IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL AUN WEOR

Curso Assoprovida e Juventude

Curso completo · Janeiro de 2010

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Sobre este volume

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakhsmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Sumário

10 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

10 de janeiro — Sessão 2 MISTO

11 de janeiro — Sessão 1 MISTO

11 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

11 de janeiro — Sessão 3 MISTO

11 de janeiro — Sessão 4 ASSOPROVIDA

12 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

12 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

12 de janeiro — Sessão 3 ASSOPROVIDA

12 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

13 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

13 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

13 de janeiro — Sessão 3 MISTO

13 de janeiro — Sessão 4 ASSOPROVIDA

14 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

14 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

14 de janeiro — Sessão 3 ASSOPROVIDA

14 de janeiro — Sessão 4 ASSOPROVIDA

15 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

15 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

15 de janeiro — Sessão 3 ASSOPROVIDA

15 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

16 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

16 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

18 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

18 de janeiro — Sessão 2 JUVENTUDE

18 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

18 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

19 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

19 de janeiro — Sessão 2 JUVENTUDE

19 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

19 de janeiro — Sessão 4 MISTO

20 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

20 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

20 de janeiro — Sessão 3 MISTO

21 de janeiro — Sessão 1 ASSOPROVIDA

21 de janeiro — Sessão 2 ASSOPROVIDA

21 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

Conferência — 2 de janeiro ASSOPROVIDA

Conferência — 9 de janeiro ASSOPROVIDA

Conferência — 16 de janeiro ASSOPROVIDA

Conferência — 23 de janeiro MISTO

10 de janeiro — Sessão 1

10 de janeiro de 2010 · 141 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão abre o curso com a súplica do caminhante recitada por uma participante e a saudação de Paz Reverencial, seguida das palavras da Presidente do Comitê Nacional de Damas Gnósticas. Estabelece-se o enquadramento institucional: os cursos de Assoprovida e de Mães são abertura sob a presença invocada do V.M. Samael Aun Weor, do V.M. Lakhsmi e do Mestre Mória, e configuram a missão da igreja restaurada. A tese inicial é que o ensinamento recebido é primeiramente para si mesmo (respeito à vida começando por si) e só depois para multiplicar; insiste-se que o personalismo deve ser dissolvido e que a fidelidade individual e institucional são inseparáveis.

Os dirigentes sucessivos (secretário, presidente de administração nacional e a instrutora do curso de Mães) desenvolvem o argumento central: a igreja gnóstica restaurada custou sangue ao V.M. Lakhsmi e sua manutenção recai sobre cada integrante. Para manter a igreja institucional restaurada, cada um precisa restaurar sua igreja interna, havendo correspondência entre o plano individual e o coletivo. Apresenta-se a doutrina das duas colunas — homem e mulher — que devem equilibrar-se (a força que não vire violência, o amor que não vire debilidade), e a estrutura organizacional deixada pelo Mestre (comitês internacional, nacional, diocesano e local).

Um momento de viragem ocorre quando se articula a Assoprovida à figura da alma senciente: institucionalmente a Assoprovida representa essa alma senciente que cada um deve encarnar, pois o Cristo nunca se encarna num

desalmado, e a sensibilização à vida é pré-requisito para a Cristificação. O presidente de administração introduz ainda a tríade dos mistérios menores — obediência, disciplina e vontade — como fundamento da organização individual, advertindo contra a disciplina meramente mecânica.

A instrutora do curso de Mães encerra reforçando a sensibilização diante da vida e o aproveitamento do retiro: viver o instante presente, valorizar o esforço que tornou o Monastério possível e a disciplina de horários do curso (exercício às 5h20, aulas pela manhã e à tarde). Conclui que cada participante veio por sua própria vontade e deve levar consigo, mais que cadernos de anotações, um alívio interior, pois o ser fez grande esforço para trazê-los àquele lugar de alimento espiritual.

PARTICIPANTE

00:02 Bom dia irmãos, bom dia os irmãos diretivos, aos nossos instrutores, peço para que todos fiquem de fé, para que nós possamos iniciar a súplica do caminhante que acendei para mim. Meu Deus, sou um caminhante que viaja pelo caminho Que o destino me traçou em cada passo que dê Ajuda-me a dar-lhe terra firme

00:42 Faz-me levantar os pés para não tropeçar Se encontram obstáculos Que não sejam o seu mesmo recurso E se existem Prepare-me para vencê-los Retire de minha mente o pessimismo Enche o meu coração de fé Dá-me palavras de alento Para aqueles que encontram o caminho

01:16 Para aqueles que encontram o caminho, dá-me forças para alentá-los e ajudá-los. Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio. Dá-me alegria para saudar o dia. Dá-me paz para receber a noite. Retira de meus lados a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade

01:56 A paz que me dá Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir Dá-me palavras adequadas para corrigir. Permita-me, Senhor, que tudo que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade,

02:29 vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e sobretudo um amigo. Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz. Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar,

03:14 que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resbale, Que esteja firme E deixe uma pegada impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um Pai que me ama Uma Mãe que me guia

03:53 E um Cristo que me salva Deus Deus, neste momento, para fazer a abertura, nós convidamos a Presidente Nacional das Damas Gnósticas do Brasil, Exolente Filias Dias Teixeira. Irmãos, Paz Reverencial, Paz Reverencial, primeiro vamos, nos coube como Comitê Nacional de Damas Gnósticas,

04:30 cujo presidente é a minha pessoa, a Vice-Presidente, a Zenir, que está ali em nome do nosso. e a secretária, que é a Paula Denise. Então, nessa Organização Internacional de Damas Gnósticas, nos informou também a nossa irmã Nancy, que cabe a abertura dessa, né, de curso, etc., ao Comitê Nacional de Damas. Então, primeiramente, nós somos convidados a uma reflexão por estarmos aqui, sentindo a presença do Venerável Mestre Samael Aun Weor, nosso Amatário,

05:10 no nosso coração também, o nosso guia espiritual, o Venerável Mestre Lakhsmi Cidade, certeza que estão aqui nos assistindo, e o Venerável Mestre Moria. Então, esses grandes seres e outros aqui, presentes nesse momento, diante dessa igreja restaurada que a gente estava conversando com a Nancy até há pouco tempo, alguns minutos atrás que nós sentimos em qualquer lugar do mundo nós viemos aí do fim do mundo lá no Santo Graal, lá no fim do mundo e agora elas por primeira vez, todos os instrutores pela primeira vez no Brasil sentem-se

05:51 em sua própria casa dessa grande família gnóstica que é real Nos sentimos realmente essa grande família Nós saímos em convivência, saímos em curso Em qualquer lugar do mundo, em qualquer lugar do nosso país tão grande Nós chegamos e chegaram em casa Eu sei que é o sentir da grande maioria dos gnósticos Então, diante da presença desses nossos minerais mestres Que aqui nesse sagrado lugar Nós damos abertura a esses dois cursos

06:25 vai ser efetuado a partir de hoje, a partir de agora, a sua abertura da Assoprovida e o curso de mães. Então, nós vemos assim, que cada um dos cursos, nós assistimos a conferência de ontem da irmã Karina, que pertence à Assoprovida também, nos dando vários esclarecimentos sobre a importância desse setor da igreja restaurada, dada pelo nosso guia espiritual mestre Lakhsmi e Daimon sobre Assoprovida, esse respeito à vida primeiro para nós mesmos

07:06 às vezes a gente pensa assim, eu vou lá para aprender para ensinar para os outros, aí a gente para e fala, espera isso daí é para mim é para mim, o que eu tenho vou dar por uma consequência Então a gente vai vendo ao longo desses cursos Que nada mais é do que um enriquecimento espiritual, humano, muito grande São cursos que foram organizados pelo nosso guia Então nós

estamos tranquilos E pessoas que vieram nos passar esse curso Que tem todas as condições

07:43 São pessoas que trazem essa luz do Lume de Lume e que chega até nós, isso daí, se nós ficarmos um minuto, a gente vai sentir que é exatamente o que acontece. Então, o que nós aproveitemos muito nesses cursos é um sacrifício para todos, no sentido de acordarmos cedo, colocar esse corpo físico dentro de uma oitava, Porque nós sabemos que nosso corpo físico se encontra no estado muito inferior para a obra espiritual.

08:23 Então o mestre sempre coloca nos cursos os exercícios e outras coisas, para que esse corpo, que tem que dar nota, porque todo o fundamento da obra é o corpo físico, então para a gente ter ânimo, a matéria não vai querer fazer isso, não é verdade? A matéria quer ficar bacana E a gente sabe como é duro Levantar um peso aí De alguns 50 quilos 60, 60, 70 Ele não quer levantar Porém, existe uma vontade Que a nossa própria alma humana Que tem que fazer um esforço imenso Para levantar esse corpo

09:05 E colocá-lo aí nos exercícios A respirar, a se movimentar Enfim A fazer tudo isso para que favoreça a todos nós recebermos esses ensinamentos através dos nossos instrutores, abram e nós falamos. Então, nós temos aí uma colaboração mútua enquanto alívio para que eles abrem mais espaço E nós falamos mais devagar

09:43 Ao falar mais devagar e ao hablar mais despacio Nós vamos nos entender Por que? Essa parte é a parte humana Que nós temos que colaborar Mas existe nesse discurso a magia Que envolve esse discurso Dado pelo nosso dia espiritual Pelo nosso avatar E se nós tivermos em estado base fundamental de ubicação é certeza que nós compreenderemos e aquilo que não compreendermos levantar as mãos ou levantar as mãos e pedir uma nova explicação

10:25 porque é muito importante isso daí para que nada para nós fique num estado assim de eu não sei nem o que falou e que também a gente faça o nosso esforço pessoal de estar aprendendo espanhol, porque a língua que está passando essa sabedoria, que foi escolhida nessa época, essa sabedoria foi o espanhol. Então nós temos que correr atrás mesmo e aprender. E eles também estão muito interessados em aprender a falar. Então nós hoje, realmente aqui no Brasil, se encadeou agora, conforme

11:06 até com a filmação pedro de galho um processo maravilhoso de um movimento muito grande e combinar com a convivência e continuar com o curso de missionário isso vai acabar só 27 de abril na primeira etapa ela vai ser contínua até 27 de abril e aqueles que presentem que não vieram com uma mala tão cheia para fazer o curso de missionária estão convidados não importa a mala vazia que tem roupa para 15 dias a gente lava, etc

11:47 estão convidados para o curso de missionária então o nosso guia espiritual ele sempre liberou inúmeros aspectos para que essa organização essa restauração dessa igreja permaneça para que permaneça essa restauração porque no curso de dama em 2002, quando nós fizemos o curso de dama com a presença do mestre ele participando do curso ele dizia, diga ao povo gnóstico que a restauração da igreja custou sangue custou a própria vida do nosso mestre

12:27 então diz respeito que nós possamos ter, que não tenhamos mas que alguém possa ter Em relação à organização, ao ordenamento dessa igreja, é uma falta muito grave. Que nós estejamos atentos, porque a partir daqui, que é o núcleo, que é o solo desse país, que é o Nazareno, todos daqui, olha o tanto, gente, cada um vai para o lado do país, levando essa mensagem. Porém,

que a gente leve essa mensagem antes de tudo com o nosso exemplo Nosso exemplo de comportamento individual

13:08 Nosso particular e o nosso comportamento institucional Porque se nós não temos um comportamento também, um respeito institucional Nós estaremos navegando contra essa correnteza nós estaremos indo contra essa restauração. Não importa a ideia que tenhamos. Esse personalismo tem que se diluir, tem que ser eliminado. Esse personalismo, está falando da personalidade. Nós temos aí uma ordem dada por um maior ser do universo. Então, se alguém quer questionar esse ser, não está se vendo.

13:50 Está em bastante equivocado do seu próprio tamanho Está certo? Na sua própria localização Então nós sejamos essas pessoas fiéis a essa doutrina Fieis a nível individual, fiéis a nível institucional Porque se num dos dois pontos nós falhamos, um afeta tremendamente o outro Então ao sair daqui, que nós sejamos as pessoas equilibradas e obedientes Porque sabe que a queda do homem se deu pela desobediência E continua se afundando mais Só que hoje a gravidade é maior

14:30 Então esse nosso guia espiritual Ele diz que os aspectos para o bom funcionamento da nossa instituição Do nosso próprio Seria o que? É o que? O trabalho sério e organização Há pessoas que fazem um trabalho sério, querem fazer um trabalho sério Pegam um filho, porém não tem uma organização Passado alguns meses, já afeta totalmente a passagem da mensagem Afeta tudo aquilo que nós recebemos para levar do Cristo

15:12 Porque só o amor do Cristo nos uniu Nós deixamos entrar no nosso coração a desobediência, o eu sei, é que a minha ideia é essa, nós estaremos já quebrando com um juramento, de levar a mensagem pura e da forma que tem que ser, e não da forma que cada um queira passar. Então, esse trabalho sério e

organizado, em todos os níveis, é o fundamento para que a gente conserve essa ajuda e a conservação dessa igreja restaurada. Qualquer ato nosso tem um reflexo, porque a igreja é uma instituição e a igreja é cada um de nós.

16:00 Cada um de nós é uma igreja. Se essa igreja individual não está sendo restaurada, é claro que vai afetar a igreja institucional, que também tem os seus mecanismos para um tratamento especial quando nós estamos aí andando a nossa forma de ser individual. A igreja tem mecanismos, tem suas regras, tem suas leis que nos vão chamar à realidade. Então sejamos mesmo as pessoas responsáveis, confiáveis, transparentes

16:38 Que sim, aí nós estaremos realmente cumprindo um maravilhoso papel Dentro dessa sagrada instituição que é a pérola mais preciosa que existe no planeta Então que nós pensemos nisso porque essa é a realidade O que há de mais precioso nesse momento, nesse planeta Terra é justamente essa obra do Cristo que está cristalizada aqui e que está se expandindo mais nesse mundo mais convulsionado que está. Porém, nós estamos aí. Então, que esse ânimo também seja dado às damas que vão fazer esse curso como presidente das damas e também cursista.

17:21 A gente sabe que, no final, quando o mestre, antes da sua partida física, O Mestre intensificou a missão, as diferentes missões dadas às damas. A pergunta é, por que será? Não é verdade? Por que será? Então, a responsabilidade também que tem sobre nossas costas como mulheres dentro dessa Sagrada Instituição é muito grande.

17:49 Então que nós estejamos com o coração aberto para recebermos esses ensinamentos fundamentais para que nós mereçamos receber os donos que tem o Eterno Feminino. Então o Eterno Feminino nós às vezes confundimos, porque vemos o Mestre Samael, o Mestre Lakhsmi, as mestras falando as coisas

mais lindas do Eterno Feminino. nós achamos muitas vezes que já estamos nesse nível nós temos que conquistar esse nível potencialmente temos mas nós temos que conquistar isso e esse curso de mães vai ser exatamente

18:30 uma grande oportunidade que nós temos de conquistar a posição que nos cabe como representação do eterno feminino no planeta e nessa sagrada instituição e no nosso lar enfim, em todos os setores na sociedade como esposa, como filha que nós somos como mulheres então nós temos que conquistar isso, ter mérito para conquistar isso então que esse curso seja para nós um ponto matemático na nossa vida de transformação real, real, transformação que deixemos de lado as nossas debilidades

19:10 femininas, que também tem tudo tem seu oposto tudo tem a sua outra face como está tão alto também tem coisas aqui bem terríveis aqui embaixo e é isso que a gente é convidado a fazer a compreender esse eterno feminino e abandonar essas debilidades e sermos mulheres mais fortes, de telema e que a Assoprovida aí o instrutor, etc fale, embora eu tenha também o curso da Assoprovida foi um dos cursos mais maravilhosos que eu fiz de grande inspiração que nos dá uma força também individual muito grande, e que os que estão aqui presentes, que vão fazer o Conselho sobre a Vida,

19:51 que recebam também, pela sua postura, pela sua dedicação, pelo seu amor, todas essas dádivas, toda essa sabedoria que emana dessas orientações que vamos receber aqui no Manastério. Então, a pergunta para as damas é Como nós temos, nós vamos ganhar o lugar que nos corresponde Como representação do citerno feminino? Como? Então, está aí essa reflexão para nós Nos dedicarmos mesmo, as nossas instrutoras

20:30 Eu já conhecia, particularmente, a Nancy há muitos anos De 16 anos de lá E a Janete, porque a gente fez o curso de damas juntos em 2002, fomos

muito assim, irmãs e amigas naquela época, né? Agora foi uma alegria imensa em reencontrá-la aqui no Brasil, né? E também agora conhecer a Diana e o Emerson, que só em dois dias já tenho grandes amigos. Já dá para perceber pela transparência, pela confiança mesmo que já nasceu entre nós.

21:11 E que também isso vai acontecer, certeza, entre todos durante o curso. Então, agora passo aí a palavra ao nosso secretário. Em continuidade, convidamos agora o obrigado ao bom senhor Dário Dias Teixeira para que dê as suas palavras. Bom dia a todos. Paz Reverencial. Paz Reverencial. Primeiramente gostaria de dar as boas-vindas a todos os irmãos que concorreram para esta atividade,

21:52 para este evento, para esta grande festa da alma. Porque aqui nós estamos vendo o nosso Monastério Bória cumprindo com sua finalidade, com a sua missão e que corresponde exatamente à vontade do Venerável Mestre Lakhsmi Daime, nosso vice-litoral. Queremos também dar as boas-vindas e felicitar a todos os irmãos e irmãs que vieram para realizar o curso de mães e a sua província.

22:28 Porque sabemos que uma pessoa para deixar todos os seus interesses, sua vida, sua casa, para passar um período de um mês fora, realmente é um grande esforço. É um super esforço que a pessoa faz, se livrando de toda aquela problemática, para cumprir com esse anel, realmente receber esse ensinamento, Que é um ensinamento para ser transmitido, para ser um multiplicador Mas principalmente e primeiramente para cada um de nós

23:10 O ensinamento que nós recebemos é para nós, primeiramente E depois para passarmos para as outras pessoas Porque se nós não vivemos, não tem sentido ensinar aquilo que não vivemos Então primeiramente para nós então queremos felicitar todos esses irmãos e irmãs que conseguiram dar essa oitava

se libertar da vida comum da vida mecânica da nossa sociedade para estar aqui nesse lugar sagrado para receber esse ensinamento

23:49 que nos deixou o nosso guia espiritual e que vai ser trazido a nós por esses representantes do Lume Que aqui vem com esta finalidade Queremos também dar as boas-vindas e agradecer a estes irmãos Estes ilustres instrutores do Templo Rei Lume de Lume Que também deixaram todos os seus interesses Sua vida, sua família, sua casa Para trazer para nós este ensino Sabemos que isso é uma missão que eles têm

24:30 e que foi deixada a eles pelo nosso rio espiritual e sabemos que eles fazem isso de todo o coração mas queremos expressar a nossa grande alegria a nossa grande gratidão por termos aqui no nosso país cumprindo, trazendo para nós esse ensinamento que tanto nós precisamos para o curso de mães a nossa irmã Manzi nossa irmã Janete e para o curso da Assoprovida nosso irmão Emerson e sua esposa Diana nós estamos muito felizes em tê-los aqui conosco esperamos que vocês gostem e se possível, fiquem por aqui

25:11 se ficar, pelo menos voltem eu estava falando com o Emerson que se ele reparou a data do retorno deles não reparei, sim, primeiro de junho mas você olhou o ano então ele vai passar uma temporada maior aqui para nos ajudar aí nessa parte da sua vida, dessa organização então estamos muito contentes de ter o convite a todos vocês e sabemos que tudo isso vem representar essa vontade

25:50 essa consciência do nosso espírito espiritual estamos realmente buscando cumprir com essa responsabilidade que nos foi deixada pelo nosso Cristo de Deus. Queremos também trazer aqui uma saudação do nosso irmão o Ébio, nosso Cristo de Santificação que lamentavelmente não pôde estar

presente porque ele está em missão está na Bahia na academia que vai ser consagrada nos próximos dias ministrando um curso para missionários locais.

26:32 Então, lamentavelmente, ele não pôde estar presente, mas deixa aqui os seus votos de um bom curso para todos. Da mesma forma, nosso bispo de ensinamento, nosso irmão Vinícius Aldino, que também com compromissos já assumidos, não pôde estar presente. E também deixa essas palavras, esse voto de um bom curso para todos, que aproveitem realmente ao máximo essa oportunidade. As oportunidades na nossa vida, elas não retornam. Nós podemos ter uma outra oportunidade,

27:10 mas as oportunidades, elas vão passando pela nossa vida. E é muito importante que nós saibamos identificar essas oportunidades, porque elas vão passando. E algumas vezes dizem que passa por nós um cavalo encilhado. prontinho, é soltado e que muitas vezes nós aproveitamos por vários motivos e aquele cavalo nesse dado passa depois em outra oportunidade mas agora o cavalo está em pelo e está solto nós temos que correr atrás e buscar pegar então tudo isso nós vamos vendo

27:51 e aprendendo da vida nós temos que aprender da vida a vida nos ensina através dos eventos todos os dias cada evento, cada problema que enfrentamos nos traz uma luz que nós devemos captar no momento que está acontecendo, não é possível conquistar ou captar naquele momento que nós através da meditação nos temos que compreender todos os eventos da nossa vida, nossos problemas as circunstâncias da nossa vida todos eles tem algo para nos ensinar tem algo para iluminar o nosso caminho

28:33 Se temos aquele problema, é porque ali existe algo que nós necessitamos aprender. Ele está presente porque nós não sabemos lidar com aquela questão. Então é necessário aprender. E nós aprendemos quando temos

que resolver aquele problema, aquele evento. Então é muito importante que a gente vá tendo essa percepção que a vida se transcorre no instante presente. Então nós temos que buscar viver o instante presente A vida transcorre nesse instante Não no passado, nem no futuro

29:11 Exatamente e somente no instante presente

—

29:15 Então é muito importante que a gente esteja

PARTICIPANTE

29:18 Sempre, como diz o mestre nos seus ensinamentos Umbral Viver no instante presente Vendo o que está acontecendo fora, no mundo exterior e muito atento ao que está acontecendo dentro de nós. Isso é importantíssimo para que a gente possa realmente caminhar rumo ao despertar a consciência. Senão nós não avançamos. Cada reação, cada circunstância que nos causa uma reação, nós devemos imediatamente ver que elemento reaciona dentro de nós.

29:58 Então é uma postura que nós devemos ter diante da vida. buscar viver esse instante presente que o instante presente é de Deus se estamos vivendo o instante presente em recordação de nós mesmos sentindo-nos naquele momento estamos com Deus e assim nós devemos realmente buscar viver a vida e ter a vida como uma escola então nós temos também um grande privilégio de ser esse povo de Deus Esse povo escolhido de Deus

30:38 Nós somos um povo privilegiado E realmente Quanto mais se conhece O povo gnóstico Mais a gente fica admirado Da capacidade Desse povo Ninguém segura o povo gnóstico Nós vemos que o povo gnóstico Não tem as suas dicas Ninguém tem dinheiro Mas você roda o planeta todo E está cheio Nós acabamos de chegar no fim do mundo, e lá tinha 2.500 gnósticos, e não existe dinheiro.

31:20 É uma magia, é uma força, é um impulso muito grande que move realmente esse povo. E nós temos esse privilégio de compor esse povo gnóstico, esse povo escolhido. Mas isso não é tudo É necessário que nós realmente conquistemos, como dizia a irmã Isolete O nosso lugar dentro desse povo escolhido de Deus Nós temos o privilégio de termos também uma igreja restaurada Que foi restaurada pelo nosso dia espiritual

31:59 Essa igreja, realmente, todos nós temos uma responsabilidade um papel a cumprir dentro dessa igreja restaurada. O mestre dizia que a restauração da igreja custou sangue, e isso é uma grande verdade. Hoje, essa responsabilidade de manter essa igreja restaurada cabe a cada um de nós. O mestre restaurou a instituição, a igreja restaurada.

32:39 nós, para cumprirmos com esse papel de manter essa igreja restaurada, temos que restaurar a nossa igreja interna a nossa própria igreja para que a gente possa realmente estar integrados com ela senão nós pertencemos à igreja restaurada, mas não estamos integrados com ela, então é necessário que tenha uma correspondência interna de cada um de nós o mestre Larkin me dizia nos falava da iniciação de Tiferet. Ele coroou a iniciação de Tiferet

33:20 e colocou a nossa instituição sagrada nesse livro e assim também a todos os seus integrantes. Cabe a cada um de nós agora conquistar realmente essa iniciação interna. O Mestre fez a parte dele nos levando, nos arrastando e nos colocando nesse nível cabe a cada um de nós agora é nos qualificar nos manter nesse nível fazer aquilo que nos corresponde porque se nós não fazemos a nossa parte nós vamos ficando para trás e a igreja vai dando seus passos

34:01 suas oitavas, vai avançando a igreja restaurada tem duas colunas torais que é o homem e a mulher Cada um desses segmentos, cada uma dessas

colunas são essenciais, fundamentais. E é necessário que essas duas colunas estejam equilibradas, unificadas, cada uma no seu devido lugar, institucionalmente falando.

34:38 O homem deve compreender, buscar, trabalhar para que essa força que ele maneja não se transforme em violência. E a mulher, como representante dessa outra coluna, também deve cuidar. E esse amor que ela maneja não se torne uma debilidade. E por isso há necessidade que haja uma integração entre essas duas colunas.

35:18 Que o homem absorva um pouco desse amor que maneja a mulher. Que o homem absorva e a mulher absorva um pouco dessa força que maneja o homem. Para que realmente possa haver essa integração e que a igreja esteja equilibrada e tenha suas colunas firmes com pessoas de telema, de vontade, para manter a nossa sagrada instituição firme e forte para enfrentar qualquer cataclismo que apareça

36:00 e com certeza vai aparecer e que ela passe realmente por ter essas colunas fortes, equilibradas, ubicadas, ela consiga vencer todos esses cataclismos e com certeza será que ela vai vencer. É muito importante que a gente compreenda que o Mestre Lakhsmi, nessa restauração da igreja, ele deixou todos os segmentos organizados. As damas gnósticas, a sofrida, juventude, mães, todos os segmentos.

36:41 Ele não deixou nenhum sem faltando algo. Deixou ali expresso através do seu ensinamento Através de documentos escritos A sua vontade Como uma representação Da vontade da Loja Branca E nós temos realmente que buscar Estar integrados Com essa igreja restaurada Com essa vontade do nosso bispo individual Cumprindo esse plano da Loja Branca Com trabalho individual através

37:23 que se expressa através do personalismo ele não tem futuro a personalidade não tem futuro só há condições de permanecer se perenizar aquilo que é feito por consciência aquilo que é feito para que a instituição cumpra o trabalho podemos dizer que a igreja gnóstica restaurada ela vem ser hoje a obra do Cristo na terra é ela que prosseguirá que a mensagem do Cristo chegue a toda a humanidade é ela que permite que toda a humanidade receba essa assistência

38:04 essa cura para os males de sua alma e também do seu corpo físico receba a doutrina da Cristificação o trabalho pessoal o trabalho individual ele tem que se submeter realmente a esse trabalho institucional Nós vemos que o Mestre Lakhsmi, através dos congressos, através dos seus ensinamentos, documentos escritos, ele deixou tudo isso muito bem organizado. E hoje nós vemos aqui pessoas se preparando, se alistando realmente para receber esses

38:45 para fortalecer esse exército que vai levar esse ensinamento à humanidade. E nós vemos que é muito importante que se tenha muito claro que há necessidade de realizar um trabalho institucional, organizado. O mestre Lakhsmi, como um autêntico representante da loja branca aqui no planeta Terra, nos deixou tudo isso antes de seu retiro físico e muitos anos antes, em várias oportunidades,

39:27 ele reuniu todo o seio, todo o conselho assessor, toda a cúpula do corpo policial e ali ele explicava como deveria prosseguir a igreja gnóstica quando ele se retirasse fisicamente e deixou aquilo tudo escrito.

—

39:51 E muitas vezes, eu escrevia tudo,

PARTICIPANTE

39:54 todos nós tínhamos que assinar e fazermos um juramento. Essa responsabilidade pesa sobre todos nós, de manter realmente essa igreja restaurada. Cada um de nós temos um papel a cumprir nessa instituição, porque ela que vai possibilitar realmente o triunfo da Loja Branca, da obra do Cristo aqui na Terra. No caso específico das mães e das damas, o mestre deixou uma organização perfeita, um comitê internacional, que elabora as orientações, os planos

40:36 de trabalho e envia para o comitê nacional de cada país. O comitê nacional das damas, ao receber essas orientações, ela elabora um plano de trabalho organizado para ser cumprido naquele país. E esse plano é enviado aos comitês de Ocesanos e Damas e posteriormente chega aos comitês locais para esse plano. Então cada um de nós pertencemos a um segmento desse.

41:17 Temos que buscar cumprir muito bem a parte que nos toca. E estamos fazendo isso por amor. voluntariamente, não tem sentido nós não fazermos o trabalho perfeito, tentando buscar fazer o melhor possível. E para isso é necessário que nós estejamos muito bem integrados com o nosso comitê local de dama, porque ali nós desenvolvemos o nosso trabalho. Então nós temos que estar muito bem ubicados, integrados com o comitê local de dama.

41:56 Temos que estar muito bem integrados com o comitê de Ocesano e Damas, porque é aí que nós podemos desenvolver esse trabalho. Nós temos que ter muito claro a institucionalidade e seu valor, porque é a instituição que permite essa perenização, essa continuidade, essa organização que vai levar ao triunfo essa obra. E essa obra nós temos uma responsabilidade na sua manutenção Assim também a Assoprovida

42:35 Nós vimos ontem uma conferência que falava da Assoprovida e falava da alma senciente Podemos dizer que institucionalmente a Assoprovida vem

ser justamente essa alma senciente Que nós, cada um de nós, temos que encarnar Institucionalmente a Assoprovida vem ser essa alma senciente Agora nós temos que encarnar a nossa alma senciente nos sensibilizarmos para que possamos realmente ter chance de encarnar o Cristo. Porque para encarnar nossa alma humana,

43:14 necessitamos encarnar primeiramente essa alma senciente. E o Cristo nunca se encarna num desalmado. Então, nós temos que realmente encarnar nossa alma. Então, nós vemos a importância da sobrevida também E de cada um dos segmentos da juventude e das instituições, cada um cumpre um papel. E que nós temos que estar cumprindo isso para nos integrar institucionalmente, deixar os personalismos e realmente trabalhar para que essa instituição sagrada,

43:53 que é da loja branca e que nos foi deixada como uma herança, uma responsabilidade pelo nosso fim espiritual, para que nós possamos trabalhar, manter e avançar nesse caminho, porque é um caminho seguro que nos leva realmente à nossa autodetração, que nos leva à casa de nosso pai. Então é muito importante que nós tenhamos essa ubicação institucional.

44:29 Temos que ter a nossa individualidade, mas nós temos que ter também a nossa institucionalidade. E sempre que for necessário, o individual deve ser sacrificado em benefício do coletivo. Para o benefício da humanidade, para o benefício do povo gnóstico, o individual tem que ser sacrificado, se for necessário. Então nós temos que compreender a importância da nossa instituição, da Igreja Gnóstica Restaurada. Como eu dizia, várias pessoas deram sua vida para que hoje nós tivéssemos essa Igreja Restaurada.

45:11 E tudo o que nós recebemos é porque existe essa instituição, esse evento que está acontecendo aqui. E só é possível porque existe essa Igreja

Restaurada, essa instituição. Então nós vemos que vêm as pessoas lá do Lumen trazer o ensinamento que nos deixou nosso Cristo espiritual. porque existe uma organização porque existe uma instituição e nós temos que nos integrar realmente com essa instituição porque nós temos que fazer parte dela está integrado e isso é muito importante e cada um de nós vai fazendo consciência dessa parte

45:52 que toca a cada um quero finalmente desejar a todos aqueles que vão fazer o curso um bom curso que aproveitem ao máximo que não se deixe distrair por outras coisas que não sejam do curso, que haja uma dedicação total para um aproveitamento máximo do curso. Existem muitas coisas que não têm nada a ver com os cursos e que vai tentar tirar a atenção como uma distração. Mas não devemos permitir isso.

46:29 Devemos nos dedicar realmente ao curso que nós estamos fazendo. Fizemos um grande sacrifício para vir aqui e não tem sentido nós não aproveitarmos essa oportunidade. Temos que nos dedicar, realmente, ao máximo, a cada instante, a esse curso que nós estamos fazendo. Mas, realmente, temos esse mérito, esse aproveitamento, saímos a luz que esse curso tem para nós. Então, era isso. Queremos nos colocar à disposição de todas as pessoas. Todos sabem onde nós moramos Estamos inteiramente à disposição

47:10 Para ajudar naquilo que for possível Estamos aí realmente à disposição Não se acanhem Não achem que estão Incomodando Que eu estou muito ocupado Porque nós estamos aqui Para isso Muitas vezes existe Essa ideia Mas não Realmente é uma grande alegria Para nós podermos ajudar alguém que esteja com necessidade, particularmente se a pessoa está aqui fazendo o curso realmente é uma responsabilidade nossa contem conosco e um bom curso para todos paz e benção paz e benção

47:48 cumprimento a essa organização perfeita que nos devia o nosso vigário, deixado pelo nosso venerável mestre Lakhsmi convidamos nesse momento o presidente de administração nacional Monsenhor José Lopato Bom dia a todos. Inicialmente nós queremos, em nome da minha esposa, Irmã Sandra, dirigir a mesa, dirigir a área, a mesa de leite, a presença nacional de Dama, de Marechanda, coordenadora local de Dama,

48:27 aqui do Monastério de Mora, visitantes, é um grande honra ter esse dia aqui, a todos os irmãos e irmãs que estão presentes lá no Brasil. De fato, é uma alegria, é um regozijo muito grande para a nossa pessoa, particularmente, por essa tremenda oportunidade que nos foi dada de estarmos aqui hoje. Agradecemos o poder de estar aqui dirigindo algumas palavras aos irmãos, como dizia o Ligário, como já falava a irmã Zolaide, a Presidente do Comitê Nacional de Damas. É uma festa da alma, é uma grande alegria,

49:02 essa reunião desse povo gnóstico, um povo maduro, que busca já ir realizando os seus passos de trabalho individual, compreendendo tudo aquilo que está sendo feito, reconhecendo essa tremenda instituição que nós temos hoje, restaurada, como foi o tanto dito aqui, por esse bendito e glorioso ser, o Venerável Mestre Lakhsmi Daimon, com a custa de sangue, ou seja, com o sacrifício da própria vida, para que essa instrução hoje pudesse estar aqui triunfando e tendo esse povo bonito, maravilhoso aqui trabalhando. Então isso de fato é algo que nos alega muito.

49:40 A nós, a minha pessoa nos corresponde por esses momentos, estarmos contribuindo com essa instituição na parte da administração e sabemos que também é algo muito simples, temos muito o que fazer, muito já foi feito, temos muito, muito o que fazer. Mas para nós, nós conseguimos expressar pela primeira vez aqui de curto a nossa grande alegria, a nossa grande honra de

estarmos recebendo essa incumbência. E já a direção nacional, os convidados, os convidados presentes, de nossa parte estaremos dividindo todos os discursos para que assim possamos cumprir com isso que nos foi recomendado.

50:15 Aquele compromisso que assumimos dentro daquele templo, diante daquele altar sagrado e diante da presença, certamente, de todos os mestres da Loja Branca, sempre nos assistem é uma alegria tremenda como já dizíamos, nesses aspectos nós queremos enaltecer em primeiro lugar a vida dos irmãos, dos irmãos, dos instrutores porque se eles receberam essa incumbência muito grande, nobre do nosso restaurador, do mestre Lakhsmi Raimond devem estar temendo um sacrifício sair do seu país e ir para outro país para levar essa mensagem então estamos realmente exercendo Por isso que nós conhecemos esse terceiro fator da revolução da consciência.

50:58 Da mesma forma como os irmãos que estão aqui presentes para realizar esse curso, ou os cursos, um de irmãs e o outro da sua família. O que nos exige, sim, sabemos disso, muito esforço, muita dedicação e muitos aspectos, muita renúncia para que aqui possamos estar. Também queremos solicitar a todos por esse triunfo de estarem aqui. já queremos exortá-los para que deem uma oitava para que qualifiquem isso que estão vindo buscar aqui, porque chegar aqui é uma situação, estamos aqui reunidos, mas temos aí vários dias, temos dois cursos pela frente, e como também já foi dito, que buscamos qualificar para que sejamos triunfadores

51:40 disso daí, e recebermos a nível individual, na nossa preparação todo esse manancial, toda essa sabedoria todo esse ensinamento plasmadas, esses irmãos que estão trazendo para nós, para que possamos voltar aos nossos locais de origem, as dioceses, iniciais, etc. E levando essa mensagem, podendo

multiplicar assim, é como trabalha o nosso Cristo, ou seja, para que o Cristo aqui da Terra se dá através dessa forma, através de necessitamos das pessoas, para que isso possa acontecer. Nós felicitamos a todos, soltamos a todos, para que realmente tenha espaço busquem o masco, deem o masco em si para receber isso

52:21 como é que nós fizemos isso? nos ubicando, nos localizando onde nós nos encontramos estamos aqui no lugar sagrado aqui na terra sagrada aqui é o sol da gnose no Brasil sabemos onde estamos e porque é que viemos para que nada nos distraia porque nós sabemos que todo esforço que nós fizemos para ir para frente avançar nesse caminho, triunfar espiritualmente, sempre com a força ao contrário, enquanto nós nos estiramos ela vem e atua e muitas vezes nós perdemos algo que nunca mais temos a chance de recuperar então situações, eventos convivências no curso aqui no monastério, é algo extremamente

53:01 importante, muitas coisas acontecem e se a pessoa não está localizada ela perde, e ela perdeu, ela deixou de receber algo muito valioso muitas vezes para culminar a sua vida, o trabalho, algo que nós também vamos recebendo ao longo dessa Essa convivência maravilhosa começa hoje e vai até o 27 de abril para aqueles que aqui vão ficar. Então, de nossa parte, também nos colocamos à disposição de todos, daquilo que nós podemos fazer. Estamos aí para servir a todos, esse é o nosso papel aqui. Muitas vezes a gente não consegue atender no mesmo instante, mas sempre estamos à disposição, na nossa casa também, para os irmãos necessitarem.

53:39 Nossas atividades aqui é justamente da nossa sustentação, para que esses cursos possam se desenrolar com muita organização, com muita harmonia, especialmente na parte de logística. Então é importante que todos

também compreendam que tem esse desprendimento. Compreendam que nós temos aqui o monastério, aqui é a casa de todo o povo que mora no Brasil, do planeta Terra, todos aqui concorrem, chegam aqui, nos dizem, estamos em casa. E assim nós recebemos a todos Desde aqui do Brasil também Sintam-se em casa E que mantemos essa ubicação E assim como nós recebemos Essas instalações

54:20 Que no mínimo elas permaneçam assim Mas oxalá que elas melhorem Ou seja, que nós demos algo a mais Mostre que deixamos algo também Em todos os sentidos Não é só vir buscar Nós também doamos algo E com relação às nossas instalações A cozinha, a casa do peregrino aqui as instalações, a titela do Michel enfim, tudo que é aqui da igreja que todos possamos estar aqui nos integrando e dando o máximo de nós para que isso melhore a cada dia isso é algo que é importante se falava muito em questão de organização e o João também já foi aqui muito esclarecido o que o Mestre Lakhsmi da Águia nos deixou uma certa ocasião

55:01 um discípulo dele veio e perguntou Mestre, o que o senhor veio fazer aqui? E ele dizia, eu vim me organizar Mais ou menos é isso Eu vim me organizar Imaginem um ser tremendo Do tamanho desses E vim aqui nessa passagem para se organizar E aí nós perguntamos O que sobra para nós? O que sobra para nós? Nós também necessitamos nos organizar Para que essa igreja realmente Possa triunfar individualmente Cada um de nós Há que haver organização Sim, organização Mas de que maneira, como é que acontece isso? Aí o mestre, na sua infinita sabedoria, nos ensina através das iniciações de mistérios menores,

55:43 que é o que corresponde à parte humana. Nós temos que encarnar três valores, três virtudes fundamentais, que são justamente a obediência, a

disciplina e a vontade. Porque se nós não tivermos obediência, disciplina e vontade, como nós vamos nos organizar? Já o presidente da região dizia, o próprio mestre disse, é necessário que haja organização por haver uma instituição ela tem que ser organizada e essa organização começa individualmente quando nós encarnamos esses três valores, essas virtudes termos essa obediência essa disciplina, essa vontade, conosco mesmo porque nós vamos tendo a compreensão de onde nós nos encontramos compreensão desse lugar

56:24 dessa instituição, dessa sagrada instituição o Cristo através da loja branca através dos mestres vem trazendo essa mensagem para que se possa resgatar o povo o povo de Deus porque nós vemos que o nosso planeta está agonizando e para isso existe essa sofrida essa associação de proteção à vida justamente para sensibilizar e se necessita dessa instituição nós temos uma doutrina, temos uma liturgia mas o que combina tudo isso é essa instituição esse é um aspecto fundamental que foi muito enfatizado também com o meu lugar então é isso que nós devemos compreender sem deixar o nosso trabalho individual de lado.

57:02 Nós não podemos ser apenas institucionais e de uma forma superficial. Não, isso também nós não queremos, porque aí nós caímos num erro muito grande, que é justamente essa que se chama de uma disciplina mecânica, ou seja, que é algo que amanhã e depois a gente vai ruir. Não, nós temos que encarnar isso com valores, compreendendo a doutrina, a liturgia e envolvido com toda essa instituição. E aí sim se reflete isso que é a organização. e isso se reflete em nós individualmente culminando esses três aspectos fundamentais porque a nossa parte humana necessitamos culminar essas ilustrações menores vencermos esses elementos e encarnarmos essas virtudes

57:43 que é da obediência, da disciplina e da vontade então, felicitamos mais uma vez a todos parabenizamos todos pelos suportes que fizeram estar aqui e triunfem todos com esse curso felicitamos e agradecemos mais ou menos, felicitantes, nos dispõe de estar aqui, de trazer toda essa mensagem para nós. Mais uma vez, nos colocamos à disposição de todos, agradecendo a oportunidade. Gostaria apenas de um pequeno detalhezinho, que aqueles que ainda porventura não fizeram sua inscrição, mesmo os que vêm de fora, os irmãos aqui que são da comunidade, busquem a irmã Ana Rui Rory, façam sua inscrição, acertem lá o que tem que acertar, porque nós temos que organizar para que todos tenham

58:24 as melhores condições de cozinha, de servir, de poder fazer escalas, etc., porque nós sabemos que nós temos que fazer tudo. Nós vamos fazer o curso, mas também devemos trabalhar, contribuir para que tenhamos essas condições melhores possíveis. Então, isso nos convete de estarmos organizando esses aspectos. Então, pedimos a todos que busquem, então, aqueles que porventura ainda não fizeram a sua inscrição, que façam, para que a gente tenha uma organização e possa, o mais rapidamente possível, atender a pleno, ou seja, satisfatoriamente, a todas as necessidades que tem. Agradecemos infinitamente a oportunidade, um bom dia a todos, um ótimo curso, paz e bênção. Paz e bênção.

59:06 Neste momento, nossos ilustres convidados passaram à frente. Convido do curso de mães a irmã Nancy Beatriz Remorina para que nos dê suas palavras. Bom dia para todos vocês. Um saludo, primeiro de nada, para os vulneráveis maestros da Loja Branca, aqui presentes, para os irmãos diretivos deste país maravilhoso, para o Comitê de Damas deste país, e para todos os irmãos e irmãs que se encontram aqui reunidos no dia de hoje. Realmente para nós é uma grande alegria poder estar aqui, poder chegar a estas terras

59:59 distantes. Mas se nos pôrmos a ver desde onde nós viemos, é uma distância bastante grande. Estamos muito felizes, muito felizes de poder compartilhar, de poder conhecer os irmãos que talvez não entendamos muito no idioma, mas temos essas ganhas de fazer um trabalho, de fazer uma obra, e isso é o mais importante. Realmente, quando o curso de Mães, como o curso de Assoprovida, que se está iniciando no dia de hoje,

1:00:36 são ensinanças de nosso venerável Maestro Láunis, que nos levam a encontrarmos com nós mesmos, para podermos descobrir, para podermos nos sensibilizar com todas essas coisas lindas, com todas essas coisas lindas que estão dentro de nós, mas que precisamos desenvolver, que precisamos poder nos sensibilizarmos com o dolor de uma planta, com um animal, com o nosso trabalho. Porque, em uma ocasião, o Venerável Maestro Branco nos dizia que nós somos ingratos com a vida,

1:01:17 que nós temos essa vida, que é tão linda, que não dá tantas coisas, mas que nós nunca analisamos. Às vezes, não nos detemos nem sequer para ver como funciona esse corpo físico em nós. Então, muitas vezes, maltratamos nossa própria vida. não lhe dão a mesma importância que ela tem, e nesses cursos, uma dessas finalidades é que nós nos sensibilizemos

1:01:51 diante da vida, diante de todas as coisas lindas que o Venerável Maestro Lanzi nos deixou, por exemplo, este Monastério. Realmente para mim foi de grande surpresa quando cheguei aqui a este lugar e vejo tantas plantas, tantas coisas bonitas, o ambiente que reina ao redor deste lugar. Sabemos que todo o esforço que as pessoas fizeram possível, que hoje em dia nós estamos aqui, comodamente, escutados, que atrás de tudo isso há um grande esforço, e que nós, como povo, devemos valorar,

1:02:33 devemos aproveitar esses grandes esforços que muitas pessoas fizeram. Para que estes lugares se possam capitalizar, porque se o povo gnóstico não tem centros de estudo, não tem lugares onde a luz do Senhor Cristo se possa expressar, lamentavelmente é muito difícil que nós, no juízo das cidades, que nós por lá, onde talvez, às vezes, com todos os problemas da vida, foi poder encarnar esses valores de nosso ser.

1:03:11 Então, por isso, o Venerável Maestro Lanzi dedicou a sua vida, dedicou todos os momentos, porque talvez aqui haja algumas pessoas que de repente não conheceram fisicamente o Venerável Maestro Lanzi, Mas hoje em dia, eles estão conhecendo sua obra e estão gostando de todos esses grandes esforços que ele fez. Por exemplo, o curso de Maldes, naquela época, quando o venerável mestre fez todo esse curso, ele tinha situações muito difíceis de saúde. Às vezes, o mestre chegava ao curso e dizia,

1:03:53 à noite não pude dormir, à noite tive 40 graus de fogueira. então eram situações muito difíceis que ele vivia sem embargo, com muito esforço ele quis que a mulher, que a dama gnóstica organizasse seu trabalho que se sensibilizasse para esse encontro com seu ser porque se nós não prepararmos nosso coração se nós não prepararmos nosso corpo se não prepararmos nossa mente nunca serão veículos de extensão de nosso ser.

1:04:33 Igualmente sabemos que o curso de Assoprovida é uma maneira de nós sensibilizarmos e de poder desenvolver essa alma consciente que se encontra em cada um de nós latentes, que aqui está, mas que somente precisamos ajudá-la, desenvolva-la. Então, nós vamos estar compartilhando com o grupo de irmãs que vão estar no curso de Mães, que ainda não sei quais são, nem quantas, mas que estaremos compartilhando uns quantos dias

1:05:13 e esperamos que o nosso dia aqui siga sendo lindo, como agora foi, siga sendo de compartilhar, de nos encontrarmos com essa doutrina maravilhosa de nosso mestre e de nos encontrarmos com cada um de nós. Os horários do curso, bom, acho que os da sua vida também, mas vamos falar nesses momentos do curso de Mãe. No dia de hoje vai ser a inauguração e começaremos a partir do dia de amanhã, já que hoje estão esperando outras irmãs que ainda não poderam fazer o seu ritmo,

1:05:49 a este sagrado lugar, então será a inauguração e no dia de amanhã, a partir das 5h20 da manhã, iniciamos o exercício. Realmente, nós pedimos de coração que haja disciplina, que às 5h20 estemos aqui para iniciar o exercício. Depois vem o trabalho que se faz aqui na sala, da vocalização, do saludo ao alvo, ou do trabalho disponível para este dia.

1:06:25 Depois da cadeia, saímos, desayunamos, e vêm os trabalhos relacionados com a limpeza do monastério, com tudo o que tem a ver com os arreglos do monastério, da sala, todos os trabalhos que se fazem. E depois, às nove da manhã, inicia a aula até as doze do dia. depois às três da tarde até às seis da tarde. É importante que nós aproveitemos o tempo nesses lugares, que nos integremos realmente com todos os trabalhos que se fazem, que façamos um esforço para...

1:07:00 Sabemos que os cursos têm disciplinas um pouco fortes, mas isso é necessário, porque da integração que nós temos com o curso, vai ser o que nós vamos fazer de aí em diante em nossa vida. Se nós, desde o começo do curso, nos esforçamos por chegar a tempo, por cumprir com todas as normas que o curso tem, quando sairmos daqui vamos ter um material, uma voluntade, digamos assim, uma voluntade e uma disciplina para o nosso próprio trabalho espiritual.

1:07:40 vamos ter uma exigência, porque disso é que se trata nesses cursos, de que haja uma exigência interior, uma exigência em cada um de nós, que não é porque eu vou ir porque o curso me impõe, porque vocês vieram aqui por sua própria vontade, não é? Ou alguém veio obrigado? Há alguém que veio obrigado? Que alguém o mandou? Não é verdade que todos viemos por nossa vontade? Então é importante que isso sempre tenhamos em conta, que temos vindo com nossa própria voluntade

1:08:16 e que assim vamos cumprir com uma disciplina que exige nossos cursos, já que esses são, digamos assim, de roteiro para a nossa vida, para o nosso trabalho. E, bom, esperamos que a cidade, que todos nós aproveitemos esse tempo para caminhar, para nos integrarmos com a natureza, para nos integrarmos com a vida, para nos esquecermos, talvez, um pouco dos celulares, dos problemas diários, do que deixamos em nossos lugares, em nossas casas, porque todos viemos, talvez, de lugares lejanos, não é?

1:08:57 E tentar aproveitar essa estadia de nós aqui, de poder levar dentro de cada um de nós, quando nos vamos, levar algo. mas não apenas levar um pênsulo de estudos, ou talvez levar um quaderno com muitas conferências, mas levar um alivio, levar algo que seja como essa joia preciosa que nós precisamos cuidar e guardar para que, naqueles momentos difíceis da nossa vida, nós possamos dizer,

1:09:36 meu Deus, eu estive aqui naquele lugar e aprendi, aprendi isso, que hoje vai me servir para minha vida, que hoje vai me servir para eu poder superar esse problema difícil que eu estou no momento. Porque, queridos irmãos e queridas irmãs, a finalidade de nós virmos aqui, e a finalidade pela qual o nosso ser nos traz, talvez nós dizemos, não, que eu vim por minha própria conta. Bom, é que eu tive que vir e viver, mas realmente não nasci.

1:10:12 Nosso ser faz muito esforço, nossa monada interna faz muito esforço para que nós venhamos para estes lugares, para que nós nos possamos nutrir, porque assim como nós precisamos de alimento físico, assim como precisamos de desayuno, como vocês dizem, não sei como dizem, Bom, assim como nós precisamos comer para que nosso corpo tenha força, tenha ânimo, tenha ganho de viver, assim mesmo precisamos ter um alimento espiritual.

1:10:48 Precisamos ter esse alimento para que nossa parte espiritual, para que nossa alma se possa ir crescendo, se pode ir alimentando e tarde ou cedo, pois de seu fruto, porque também nós somos como esses árvores, não é verdade? O que pensam vocês? Que nós somos diferentes dos árvores? Quer dizer, se entendem algo ou não? Vocês acham que nós somos diferentes dos árvores? Sim. Por quê? O movimento.

1:11:27 Bom, sim, mas todos temos uma meta, certo? Esses árvores que nós vemos lá fora, eles têm uma meta, certo? Eles nascem, crescem e o que querem disso, certo? Bom, queridos irmãos, igualmente, nós também temos essa meta. Nossa consciência, nosso ser, enviou esse corpo físico aqui para a Terra porque Ele tem uma meta.

1:12:01 Ele pede que também nós possamos dar esse fruto, que também Ele um dia através de nós possa expressar-se, através do nosso verbo, através da nossa mente, através dos nossos olhos, dos nossos sentidos. Ele pode dar esse fruto, então nós precisamos fazer essa preparação, assim como esse árvore vai crescendo até cima, igualmente nós precisamos de crescer, mas não somente em tamanho, não só porque somos pequenos,

1:12:39 pois nos vamos tornar grandes de tamanho, mas também temos que sensibilizar nosso coração, abrir nossa consciência, inspirar-nos, sair e, por exemplo, abraçar um árvore, sentirmos que somos parte dessa vida e que ela

precisa desenvolver-se, que também precisamos dar-lhe sucesso, assim como esse arbolito de manzana, da manzana, ou esse de laranja, da laranja, ou, bom, não sei o que mais há, mas é aqui,

1:13:12 Então, todos nós temos uma finalidade e temos uma meta pela qual nosso ser nos trouxe aqui. Nosso ser fez possível que cada um de nós, no dia de hoje, esteja aqui sentado. E que, talvez, muitos de vocês tenham deixado, não sei quantas coisas, e estejam aqui com esse grande anel de aprender. Porque isso é o mais importante, queridos irmãos. O mestre Lakhsmi diz que quando nós dizemos, não, isso eu já sei, pois perdemos a oportunidade de aprender.

1:13:52 Porque tudo na vida é um aprendizagem. E tudo o que há ao nosso redor é uma oportunidade para nós aprendermos. Tanto esse borrachito da rua, esse que toma, sei como dizem vocês, não é? Você me entende? Ele nos ensina, vocês acham que não, nos ensina que não devemos andar assim, indo para os lados e danando nosso corpo e tantas outras coisas.

1:14:28 Também os veneráveis mestres da loja branca nos ensinam, nos dão uma doutrina para que nós vivamos de acordo com essa doutrina. Então, queremos que nesses dias que estamos aqui, como eu disse, aproveitemos ao máximo, nos integremos com esses cursos que vamos realizar, cumpramos com a disciplina dos cursos, estemos atentos às horas de comida, estemos prestes a colaborar no que seja necessário, Porque assim nós podemos receber os verdadeiros resultados do curso.

1:15:07 Espero que as pessoas que vão fazer os cursos, na maneira de suas possibilidades, possam ficar nos alojamentos do Monastério, possam comer na cozinha do Monastério, porque isso nos permite integrar, isso nos permite que as pessoas nos possam integrar. Às vezes, quando nos ficamos nas casas, em aqueles momentos em que nos vamos às casas, não compartilhamos com esse

monastério, com esse lugar maravilhoso ao qual nós temos chegado. Então, queremos convidar os irmãos que possam, as irmãs que possam, a se alojar no monastério.

1:15:50 Façam, porque vocês vão viver essa experiência do que é estar em um curso e ficar, dormir, comer, ter toda essa convivência no monastério. E verão que vai ser diferente de quando se fica em uma casa, quando se fica em algum lugar por aí. Pelo menos no Lumen é praticamente um requisito dos cursos, que quando as pessoas vão realizar cursos se alogem nos alojamentos do Monasterio. Mas claro, como dizem por aí todas as regras têm suas exceções,

1:16:28 mas de todas as maneiras, na medida das suas possibilidades, nós nos limitamos para que o mais que vocês possam ficar nos alojamentos, comer na cozinha do Monasterio e compartilhar, viver essa maravilhosa experiência, Esta grande experiência de chegar a um lugar como este e poder estar aqui, poder compartilhar e poder receber tantas coisas, tantas energias maravilhosas que há, tanta paz, tanta harmonia, que é o que nos leva a este encontro com o nosso ser.

1:17:09 Então, para as irmãs que vão fazer o curso de Madre, bom dia, às 5h20 da manhã, que começará a jornada. Muito obrigada, paz e felicidade. Valeu, tchau.

INSTRUTOR

1:17:52 Os testigos aqui presentes, os irmãos instrutores que vêm de todo o Reino Unido e de todos vocês, irmãos, paz e felicidade. Antes de iniciar, queremos dar um saludo muito especial para o nosso venerável mestre Tawik, que de repente vai estar com todos nós. Parece que há 30 anos que ele está no voo, então lhe mando um saludo muito fraternal e carinhoso a todo o povo aqui do Brasil, o mesmo que a irmã Tatúria Maíra, também da Venerável

Maestra Luz Alba, dos irmãos de Elzei, da irmã Coromoto Martínez, do irmão Vidal, como sabíamos que veníamos

1:18:31 para cá, então lhe mandamos um saludo muito fraternal para você. Bom, queridos irmãos, neste momento nos encontramos neste lugar tão sagrado que é o templo Moria. Realmente, cada vez que um atinge um lugar como um templo, é o mestre que está em uma posição mais grande, porque precisamente um vem receber umas forças maravilhosas que necessita para empreender ou continuar esse grande diálogo que nos tem que levar algum dia a chegar a Deus. Então, precisamente, esse mestre Moria, é o mestre que nos disse que era um grande guerreiro

1:19:12 que venceu essas forças tenebrosas, certo? que teve esse valor de poder vencê-los então realmente podemos receber muitos benefícios nesse grande caminho que nos leva a ser nosso real ser precisamente todos esses cursos que estão entregando como o curso de dama ou de maestra bom, maestra, quase o curso de mãe, o curso de asoprobida, o curso de com todos os cursos que se entregam, que com a finalidade, resulta que todos nós estamos passando pelo deserto.

1:19:51 Sabe o que é o deserto? É um lugar que não está sozinho, sofrimento, dolor. Então se lembra que quando o povo de Deus passava pelo deserto, então ele estava nesse deserto, o que caía? O maná, certo? O maná. E com isso ele se alimentava. E diz o mestre, o que é o maná? Realmente o maná é a doutrina, é a ensinança. Então com essa ensinança que você recebe, você pode continuar nesse grande deserto. Então precisamente no curso que fizemos com o Soleil, em 2001,

1:20:30 em 2001, que fizemos com o venerável mestre Larkin, era um curso internacional de dama. Então o mestre nos dava uma orientação muito

importante sobre o que é a mulher e dizia que a mulher era Eva e que o homem era Adão. A mulher era Eva e o homem Adão. Então ele nos falava sobre a mulher que era Eva. O que é a Eva? Quer dizer, ave. E o que é o ave? É a representação do Espírito Santo. Ou seja, é algo muito elevado, algo muito bonito, então eu não sei o que eu vejo nisso.

1:21:10 E então, o homem é Adão, e o que significa? Nada! Adão não significa nada. Então, veja que a gente diz que a mulher é essa Eva que representa o Espírito Santo, essa ave, todos os mais grandes. E os homens, que são nada, não são nada. Então, apresentamos ao mestre e dizemos, maestro, o que é o homem? Nada. Assim como com uma forma descriptiva. Nada é nada, como dizemos, nada.

1:21:48 Então, esse maestro é que Deus busca o nada para lhe dar. Deus busca o nada para lhe dar. Então, o que é o nada? É Deus. Ou seja, a importância que tem o homem e a mulher, porque juntos, dizem, o homem vale 7, a mulher vale 7, 7 mais 7, então dá 14, que é esse matrimônio, então é importante essa educação que tem tanto esse homem como essa mulher.

1:22:22 Então, é muito importante que nós compreendamos, hoje mais do que nunca, que nosso bendito e glorioso Maestro Lakhsmi, através de todos esses cursos, quer que cada um de nós nos preparemos. E essa preparação tem uma exigência, porque se a pessoa não se exige, nunca um vai dar nada. Se um se exige fazendo bem os exercícios, algum dia vai fazer bem, mas se hoje eu não me exijo a fazer os exercícios, nunca vou fazer bem. E Soleil, antes todos nos tocou, na manhã, no tempo, no lume, às 5h da manhã, nos tocava o frio, frio, frio, antes das 5h.

1:23:01 Já passaram as 5h, poderíamos estar aí, calentando, para fazer os exercícios. 7h da noite, vem para cá, outra vez os exercícios, a qualificação,

como fazíamos. Então, eu dizia, eu era, nesse tempo, realmente, a mim não gostava de fazer exercícios, Então, quando eu comecei a exigir-me e a exigir-me, e no final, todos saímos muito bem, então a exigência é uma parte mínima, agora é uma parte muito mais a nível espiritual, temos que exigir-nos nada de amar.

1:23:40 Então, estes cursos não é dizer, ah, não, eu não venho porque tenho pereza, mala vontade, não, mas eu mesma ou eu mesmo tenho que me exigir na hora de levantar-se, em suas preparações de suas conferências, em o que vai aprender. Então, é muito importante a exigência, porque se você se exige, algum dia vai chegar realmente a essa meta, que é essa meta de chegar a Deus. E como chegamos a Deus? Diz o Venerável Maestro Larkin, que todo mundo busca chegar a Deus, mas não todo mundo chega lá.

1:24:20 Um quer chegar a Deus, mas fica na metade do caminho. Diz o Venerável Maestro Larkin que quando um conheceu, ou seja, quando um deu a possibilidade de conhecer esse conhecimento, que é a Gnosis, conhecer a Gnosis. Então, quando um conheceu e leu esse volante e disse, olha, quero conhecer isso, estudos que ensinam a despertar, a estar inconscientemente em corpo astral, tudo ok. Quando um entende isso, um ingressou e disse, pois sim, realmente, eu sim quero fazer minha obra, certo? Por isso, fizemos esse passo a uma segunda câmara.

1:24:57 Voltamos à segunda câmara, eu sim quero chegar aí, eu sim quero realmente fazer minha obra. Então dizem que a Venerável Lúcia Blanca, eles dizem, olha, será que sim vai ser capaz? Será que sim vai dizer que este sim vai sair e vai fazer a sua obra? Então dizem, vamos tentar, vamos ver. Então dizem, se você está resolvido a fazer a sua obra, bom, vamos mandar essas provas.

Então eles mandam as provas, ok? Eles mandam as provas, que não tem nada a ver com as provas do guardião de Lombran,

1:25:33 eles poderiam gastar os elementos, então quando esse homem ou essa mulher, porque é importante exigir, esse homem ou essa mulher diz, bom, sim, eu sim vou fazer meu trabalho, e bom, se apresentam situações difíceis na parte econômica, na parte mental, nas paixões, em todos os elementos, na soberbia e fortes. Então, você diz, quando você se atende, você lida com a Mãe Divina, você luta.

1:26:10 Então, o que acontece? A venerável elogia branca diz, e esse sim, é um bom prospecto. O importante é que a qualquer pessoa não se dão os mistérios, agora se entrega a todo mundo, mas o mistério do mistério tem que chegar à pessoa que realmente seja responsável e que queira fazer, enquanto isso não se deve facilmente. Então, o que acontece? Resulta e diz, sim, conseguiu passar. Então diz que nessa quinta iniciação de mistérios menores, a mulher que lhe entrega? O velo, certo?

1:26:51 E ao homem que lhe entrega? Uma espada, como se chama? Cera, certo? Aí essa espada, diz que nesse instante, veja que aí é algo muito trascendental. Diz que nesse instante, nesse apenas instante, é onde esse prometeu. Quem é Prometeus? Lucifer, certo? Esse é o Prometeus, o soltado da dura roca. Por quê? Porque antes não. Resulta que ele estava lá e quem devorava o ventre desse homem, desse Prometeus? Graciela? Bom, isso.

1:27:37 Resulta, esses quem são? Os Yoes psicológicos. Então, nesse instante que soltam esse prometeo, então é como, por exemplo, um está agarrado, e um sabe quem vem e lhe pega, ou, que lhe faz dano, então um não os conhece. Quando um os solta, ele diz, esse é um que me vira, ele tem que acabar com isso. Como esse prometeo lhe vai ajudar depois de que um se comprometeu

muito bem? Então, diz o Venerável Maestro, nesse preciso instante, do coração, esse porcentagem de consciência que você tem

1:28:16 pode ser 1%, 2%, 3%, 5%, 10% de consciência esse porcentagem de consciência que você tem no seu coração, ele vai subir para a mente e é onde a pessoa começa a mudar a forma de pensar, de se sentir e de atuar então ela tem um sentido diferente, ela continua cometendo erros Ele não eliminou totalmente todos os erros, mas o que acontece? Essa pessoa tem um sentido diferente de que, sim ou sim, quer chegar a Deus. O objetivo dele é chegar a Deus.

1:28:52 Ele começa a mudar isso e então os Veneráveis Mestres dizem que se vestem como filhos. Porque como ele é um iniciado pequeno, então ele diz que eles estão acompanhando, que ânimo para que ele consiga continuar nesse grande caminho. Então isso se diz, aparece aí, diz, de la mente, para cima, chega um destino, ou seja, aparece o destino. Dizem que o destino é chegar a Deus O destino é chegar a Deus

1:29:32 Dizem os veneráveis maestros Seu pai te espera O pai de cada um nos está esperando Porque o pai não pode vir Ele não espera Mas quem vem com a gente é a mãe Sua mãe te acompanha Meu filho, estamos contigo Veja o que o Padre está esperando, a Mãe está acompanhando, e os Veneráveis Mestres da Luz Branca estão acompanhando-nos em cada instante.

1:30:07 Mas nos dizem que para poder chegar a Deus, tem que aparecer algo, aparece uma balança. Por quê? Porque temos dívidas e para poder alcançá-las temos que pagar as dívidas, certo? Então dizem que algumas vezes essa balança vai nos afastar na verdade, onde tudo é beleza, prosperidade, abundância, certo? Mas também, às vezes, Paulo vai ensinar, onde começa, há uma subida e também há uma descida.

1:30:48 Nessa descida, há humilhação, há dolor, há sofrimento. E aí você tem que aprender. Toda exaltação devia de uma humilhação, certo? Então, aí está bem, tudo o que nós precisamos é a glória com nós, que em qualquer momento, E quando estamos descendendo também temos a possibilidade de poder ascender. Mas em tudo isso nos vai qualificar três coisas. Vai qualificar três coisas. O que? Paciência. Vai qualificar a paciência que temos. Mas o que é paciência? É a ciência da paz.

1:31:28 É a ciência da paz. Eu não sei, eu imaginava que a paciência era o mais fácil, e mentira, é terrível poder encarnar a paciência. Quando eu escutava o mestre Samael, que ele como fazia para encarnar a paciência, quando havia uma fila larga, ele ia fazer a fila e quando ia chegando, outra vez se devolvia. E o que faz um? Um olha para ver quem está deprimido para que o ajude a colar, Se você não faz qualquer coisa, você não tem essa paciência, então temos que encarná-la, porque é uma das coisas que nos qualifica, a paciência.

1:32:08 O segundo diz, a obediência, ser um obediente, e vejam queridos irmãos, vocês neste momento, têm sido obedientes. Por quê? Porque quando um tem um sentido, um sentido de fazer, por exemplo, de fazer um curso, de se preparar, um está sendo obediente à obra que nosso pai decide e estamos cumprindo. Agora temos que qualificar essa obediência que estamos realizando. Obedientes a uma instituição. E o temos que realizar. E o terceiro aspecto nos diz

1:32:45 que dizem que nos qualificam o que é a honradez, e sabe o que dizia o venerável maestro Lakhsmi? Nos dizia, minha filha, você nem sabe roubar nem um alfinete. Como se diz alfinete? Como se diz? Maculha, como se diz? Não se pode roubar nem um alfinete, porque isso já é roubo, isso é algo

insignificante, porque isso não vale nada, são três aspectos que nos estão colocando.

1:33:27 Então, o que acontece? Esse é o grande caminho, é o grande caminho que nos leva a Deus. Então, nos diz, nosso Cristo Lucifer, ele nos mostra o inimigo. Você se lembra? Todo evento que nos apresenta é uma grande oportunidade, porque ele nos está mostrando os inimigos que temos a nosso redor, que são os jovens. A Mãe está disposta a eliminar, mas nós temos que ter a vontade para realmente querer fazê-lo. Então esse é o grande caminho para chegarmos a Deus.

1:34:06 Então queridos irmãos, é muito importante que nós aproveitemos, já que estamos neste grande conhecimento, chegar a Deus, chegar a nosso Pai, a realmente integrá-lo com Ele, a cumprir com nossos grandes presentes e que, precisamente hoje, que está dando a abertura a esses dois cursos, então tomemos cada vez mais em sério este conhecimento que nos vai levar realmente à integração com o nosso ser. Então, no transcurso de todos esses dias, nós estaremos conhecendo, compartilhando também as ensinanças entregadas pelo Venerável Maestro Lakhsmi

1:34:46 para todo o povo, especialmente para as damas, para que elas compartam em todos os lugares de origem. Queridos irmãos, muitíssimas graças. Realmente é um lugar que está muito bom, é um lugar muito bonito. E no futuro, todos os dias, nós iremos nos conhecendo. Muitas graças. Paz e felicidade.

PARTICIPANTE

1:35:07 Paz e felicidade. sobre a vida do irmão Ederson Tignone. Bom dia, irmãos. Paz e herança. Paz e herança. Queremos, neste momento, oferecer um saludo muito cordial a nossos veneráveis maestros, nosso venerável maestro

Samael, nosso venerável maestro Lakhsmi, nosso venerável maestro Moria, a todas essas deidades e divinidades que guardam e cuidam destes sítios sagrados,

1:35:47 também lhe oferecer um saludo muito especial à nossa mesa diretiva, ao nosso irmão Vicario, à sua esposa, às nossas companheiras missionárias de madres. E quero dizer a todos vocês que realmente é muito transcendental este evento que estamos vivendo todos em conjunto, no dia de hoje e nos dias venideros. Já que nosso amado Maestro Samael nos convida a todos nós a que devemos aprender a viver.

1:36:23 Muitas vezes nós consideramos que de repente sabemos viver, porque comemos, sabemos pegar a colher, sabemos caminhar, sabemos de repente ganhar o pão de cada dia. mas mais ainda, aprender a viver é algo muito transcendental e que tem propósitos muito divinos a vida, como nos ensinam nossos amados mestres é um mistério

1:36:57 a vida é um mistério que somente é revelado por aquele ou aquela pessoa que se lança a buscar essa verdade de esse mistério que tem a vida. O conhecimento ou a sabedoria da vida não é algo que se pode transmitir somente em palavras. É algo que se encontra no interior e que se precisa urgentemente que cada um consiga encontrar.

1:37:33 Se observamos a vida em nós como manifestação biológica Transcorre muito rápido, o que faz com que sejamos crianças, filhos, certo? E agora você vai vendo que vão saindo arrugas, que a frente começa a crescer, certo? Você vai vendo aerodinâmicos, vão saindo canas, e nenhum de nós está exento a isso.

1:38:12 Às vezes eu me olho no espelho e digo, caramba, como está mudando, sim, como está mudando meu rosto, como está mudando meu corpo. Já não estou crescendo para cima, mas para os lados. Então, você começa a compreender que cada minuto que passa, você se aproxima mais da morte. Todos nós, em qualquer instante venidero, teremos que chegar a esse evento trascendental que está morrendo.

1:38:53 Por isso diz o nosso amado Maestro Lakhsmi que há três eventos trascendentais em nossa vida. O dia em que nascemos, o dia em que nos casamos e o dia em que morremos. diz também nosso amado maestro que a nós nos custou bastante compreender isso, entenderlo se quiser que era de que nós temos vindo à vida a nos preparar para morrer e eu disse, claro se nós temos vindo à vida se supõe que viemos depois

1:39:33 para nos preparar para viver mas ele diz, não, nós temos vindo a vida para nos preparar para morrer, depois de continuar ouvindo a gravação e tentar interpretar essa ensinança, começamos a entender que se o mais seguro que nós temos na vida é a morte, é o mais seguro, qualquer momento nos chega, essa visita, esse momento trascendental, então quer dizer que cada momento de nós, de existência que temos,

1:40:16 temos para fazer, mas fazer que coisa? As coisas de nosso pai, de nosso pai, as coisas de Deus, por isso, se se extingue nossa existência se acaba e nós não fizemos essa vontade, esses fatos de nosso Deus, de nosso ser, pois praticamente perdemos a vinda, perdemos a oportunidade de que com um corpo físico ter feito uma obra, porque claro, ao vir a nos preparar para morrer, o que quer dizer?

1:40:57 quando a morte chegar e estivermos frente ao tribunal da justiça, podemos dizer olha, a mãe levar todos os valores, isso foi o que meu filho fez, e

não chegar ao tribunal da justiça e não ter obras que apresentar. Por isso, a obra da Igreja Gnóstica neste mundo físico tridimensional, é algo muito trascendental, porque nossa instituição, nossa Sagrada Igreja,

1:41:37 gesta esses iniciados, esses homens e essas mulheres reais, e através dessa função que ela tem, nos permite a nós fazê-lo. através de que, por exemplo, o sacerdócio, a missão, Assoprovida, juventudes, madres, catecismo, todos aqueles são planos da divindade para que cada um possa fazer obras, feitos, e isso se vê refletido na pessoa.

1:42:14 Então, é muito importante, como todos os nossos instrutores e irmãos, que nós, por exemplo, este curso, que é um curso, é um trajeto de nossa existência, de cada um, da existência de nós, é um trajeto que temos que aproveitar para que de aí em diante nossa vida mude. O gnóstico, o estudante gnóstico, é o que tem o poder, ou se lhe dá o poder, de poder mudar seu destino.

1:42:53 A humanidade já tem um destino. Todos temos um destino. O destino da humanidade já se sabe onde é. Qual é esse destino? A chegada, certo? Bem, por lá, abaixo, certo? Por lá, nos mundos soterrados. Mas nós não estamos exentos a isso Somente se nós mudarmos aqui e agora Nossa forma de ser O destino muda Ou seja, já o destino não é lá Já pode ir subindo nosso destino E apontar para o nosso céu

1:43:35 Por isso devemos aproveitar isso Se nós aqui e agora fazemos um mudança amanhã nos esperam outras coisas que fazer, muito diferentes. Se hoje não fazemos um mudança, amanhã nos espera o que não fizemos hoje. Se hoje não trabalhamos, a pereza, a ira, etc., amanhã nos espera isso mesmo, esses mesmos estados, esses mesmos eventos. Se hoje, neste momento, aqui e agora, transformo minhas reações,

1:44:12 amanhã me esperam mais trabalho que fazer, mas vamos saindo desse abismo interior. Então, queridos irmãos, verdadeiramente também nós nos sentimos muito contentos de estar aqui, de ver caras conhecidas, alguns companheiros de curso de aquacultura, e desse recebimento tão especial que temos tido de parte de vocês,

1:44:42 Porque, assim como nosso venerável mestre Lakhsmi também disse uma vez que o iniciado, o estudiante gnóstico, deveria ser como o grano de café. Conhecem o café, certo? Grande. Nem demasiado duro, nem demasiado branco. Sabe que o grano de café não é muito duro e nem muito branco. e seu aroma é uma fragrância que espera essa amizade, e seu sabor, olha, que estranho, não?

1:45:21 É amargo e doce, bastante agradável, então queremos dizer a todos, menos mal a Câmara se produz um bom café e uma boa amizade, certo? E vamos poder, com o esforço mútuo, o esforço de vocês e o esforço de nós, poder fazer um trabalho mancomunado para esse nosso Senhor Cristo. Também, dentro do que são as disciplinas de curso, queremos convidá-los a que, como dizia a irmã Nancy,

1:46:02 sejam todos os cursistas que habitem o peregrino para que haja um fator muito determinante que faça parte do curso. Esse fator determinante se chama convivência. Porque, vejam, de repente, alguma pessoa tem sua carpa,

1:46:26 Então, em sua cueva, em sua bajaca, ele tem seu mundo, claro, ninguém o molesta, escutar roncar escassamente a esposa, certo? Aí está tranquilo, é seu mundo. Mas quando você está, por exemplo, em um lugar onde habitam muitas pessoas, você se encontra com milhares de espelhos, onde você tem que conhecer a sua parte interior.

1:47:07 Então, isso é parte do trabalho, é parte do curso. Porque, claro, você vai lá em sua casa, aí entra e aí está tranquilo. o seu pequeno mundo, seu pequeno espaço, mas todos nós queremos convidá-los a que vamos todos ao peregrino. Vamos fazer uma pergunta, vamos fazer por parte da disciplina em conjunto, dos cursos. Nós, dentro dos cursos de juventude e desasoprovida,

1:47:41 Então, damos a opção aos cursistas de escolherem a disciplina que querem. Existem três tipos de disciplina. Disciplina tipo A, que é super exigente. Disciplina tipo B, que é mais relaxante.

1:48:08 E disciplina tipo C, zero estresse, aí no problema, nada de problema, vocês fazem a consciência o que querem, que disciplina escolhem, vocês têm uma opção, assim que quando a escolham, não se podem quejar. Ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah. De verdade, todos estão de acordo com a A?

1:48:53 Levantem a mão para quem quer disciplina classe C. Ceres 3. Levantem a mão para quem quer disciplina tipo B. Levantem a mão para quem quer disciplina tipo A. Muito bem. Então, irmãos, nos alegra muito que tenham escolhido essa disciplina.

1:49:26 Porque essa disciplina, eu não contei o resto, o que está dentro dessa disciplina, que se exige desde apresentação pessoal, expressão, exposição, pontualidade, responsabilidade, melhor dito, então nos alegra muito. E esperamos que estes dias que vamos estar aqui compartilhando, nós possamos falar português, vocês possam falar espanhol e possamos fazer uma convivência muito linda para que nossas almas se alimentem. Muito obrigado, irmãos. Paz e felicidade.

1:50:16 Paz e felicidade.

INSTRUTOR

1:50:30 Bom dia, irmãos e irmãs. Quero agradecer a todos e agradecer a nossa salvação fraternal. Primeiro de tudo, a nosso venerável mestre Samael Aun Weor. A nossa guia espiritual, que sabemos que está presente hoje aqui neste monastério. Nosso venerável mestre Láxi Daino.

1:51:00 A nosso venerável Maestro Moria, que nos coberta neste momento com sua harmonia, com sua paz e, sobretudo, com sua luz, queremos expressar um saludo fraternal e de muito agradecimento aos irmãos diretivos deste país, ao irmão Dario, à sua esposa e a cada um de vocês, queridos irmãos e irmãs, por estarem hoje neste lugar e nos disponermos a nos integrar. Neste momento, através deste curso de Asoprobídeo e Juventude Gnóstica, através deste maravilhoso curso que é o curso de Mãe, e através da convivência que cada um de nós vamos ter neste Monastério e nesta comunidade,

1:51:48 queremos também fazer chegar nosso saludo fraternal à nossa irmã Nancy, à nossa irmã Janeth, Sabemos que são grandes instrutoras e que vão chegar ao coração dessas mulheres que vão fazer esse curso de Mãe para fecundá-lo com essa doutrina e com esse conhecimento próprio de nosso Cristo restaurador. Queridos irmãos, de verdade que compreendo as minhas companheiras do curso de Mãe quando tratavam de dar diferenças no espanhol. Não sei se me estão entendendo, mas vamos fazer um super esforço.

1:52:24 Cada um de vocês, nós e vocês, é manter um grau de ubicação em nosso ser, em nosso Deus, para que dessa maneira o linguagem se torne um linguagem universal, de consciência a consciência. Vejam, irmãos, que cada pessoa tem tido a oportunidade de fazer vários cursos, O curso de Mãe, de Catecismo, de Assofrovida, de Misioneiros, vários cursos de ocupação do nosso venerável mestre Láxida e Mófara com seus povos.

1:53:07 E essa grande ocupação é de que nós, como povo, compreendamos o momento trascendental que estamos vivendo. Irmãos, para nenhum de nós é um segredo, e o momento trascendente significa isso para nós, de aspirar a chegar a essa isla maravilhosa que o mestre chama de artes gnósticas, que nós, a manifesta, conseguimos encaminhar, guiar nossos passos para esse êxodo,

1:54:37 que nos deixou, de que se nós realmente, por sermos reais, chegarmos a suas gnósticas. E é precisamente porque os dois objetivos, e é que nós conseguimos despertar em nós mesmos esse interesse de viver a doutrina e essa necessidade de encontrar a Deus em nosso coração. Irmãos, é impossível, é impossível realmente aspirar a conquistar nosso ser

1:55:39 se nós não temos aprendido a conhecer o estresse. Quantas pessoas não queriam que de repente se cristalizasse o ser de cada um de nós? Certo? Estarão entendendo. Sim, certo. Mas vocês em que idioma creem que viria? Em português? Porque isso é maioria. Em inglês? Porque é universal.

1:56:21 Em francês? Em alemão? Em mandarim? Em que idioma falam? O linguagem é esse, e esse é o que precisamos desenvolver, irmãos. De muitos livros, ler muitos livros e saber o que faz com que se faça, o que o faz gnóstico.

1:57:40 A única caminho é a consciência. A consciência não é a sensação que é a inspiração, que sem a inspiração nós não vamos alcançar. Dizia nessa ocasião, um estudante gnóstico deveria buscar a inspiração mínima, uma vez ao dia. E se nós reflexionamos em seu interior, por inspirar-nos, isso seria muito triste,

1:59:15 porque quer dizer que nós buscamos, chamamos por isso, não é justo. Se nós fechamos os olhos e sentimos os batimentos de nosso coração, a expressão de Deus em cada um de nós, e eu lhes pergunto, a viver esses

princípios de habitantes da Era de Aquário, o que nós precisamos fazer neste momento como povo?

2:00:54 Que comecemos a compreender onde se expressa, se nunca o tínhamos visto, E como poderíamos dizer que amamos, se não sabemos onde está, se não o buscamos? Glórias, beijas, velas, e cada uma tem um propósito, certo? E nós gostaríamos que a entrega precisa de curso de madre, e que igual que nós somos para crescer, mas sem embargo se afeta.

2:03:58 E qual temos que fazer nós? Morrer em uma falsa personalidade, iluminados e afetados pela mãe que nos dá o alimento. E porque não viemos até com o coração, com o sentido. E isso é o que nós devemos fazer com esse sentido. As sensações mais belas de Deus.

2:05:32 Porque muitas vezes nós, quando nos envelhecemos com as nossas almas que cantam, nos envelhecemos com o seu perfume atrás, com as nossas estrelas, com as nossas flores. E nos envelhecemos com o nosso coração.

2:06:10 Então, irmã, que nos integremos com essa alma que tem o Venerável Maestro. Que nós desenvolvamos isso que se chama o alma. Que é aprender a sentir a Deus em nosso coração Muito obrigada, irmãos Paz e benedição

PARTICIPANTE

2:06:32 Paz e benedição Neste momento passará à frente A Presidente Nacional das Damos Limónicas do Brasil Para primeiro passar algumas informações para nós E em seguida dar por encerrado a abertura do nosso curso Em meu nome, um bom curso para todos nós Paz e benedição Paz e benedição Quando foi marcado o curso e nós soubemos quem seriam as instrutoras,

2:07:08 então Nancy nos pediu que tivesse uma brasileira junto com elas para assessorá-las no sentido de auxiliá-las no sentido da língua, dos papéis que tem que providenciar, etc. Isso daí é a coordenadora que sabe todas as verdades. E que vivesse aqui no monastério, de perto, estivesse passando a missão, etc. Então, a nossa irmã Alexandra, esposa do nosso príncipe de santificação,

2:07:48 está agora à disposição das duas irmãs para atendê-las e participar lá todos os dias. e fazendo aquilo que é exigido pelas irmãs, as tarefas, etc, que as irmãs vão lhe dar. Então, para que todos conheçam, a nossa irmã Alexandra está aqui presente, por isso que ela está aqui, já está conversando com a Nancy, agora com a outra irmã que chegou esta noite, que foi uma janete, e estará conosco durante esse curso.

2:08:25 E nós então, dizemos assim a todos, tanto no curso de damas como no curso da Assoprovida, que nós estamos à disposição, depois de ouvir as palavras dos nossos instrutores, eu acho que já estamos com outro estado de ânimo, com outra alegria, com força, vendo a importância de participarmos desses cursos. Então, aqui, encerrando a nossa abertura, nós teremos as inspirações do Mestre Lakhsmi.

2:09:07 Nesse momento de inspiração, que nós já vimos que é um procedimento da nossa instituição, que todas essas nossas grandes reuniões, nossos encontros, Terminem com essas palavras do nosso guia espiritual Para que nos alente, nos estude, nos dê força E acima de tudo, inspiração Por isso que são momentos de inspiração Então estamos aí, já dispostos Qualquer dúvida, cada um dentro do seu curso

2:09:45 Tem aí orientações específicas Cada um dentro do seu curso Então estejamos atentos, estejamos dispostos, estejamos muito ubicados e tudo para nós será um dia de grande força e de grande alegria. Então vamos agora nos

colocar assim, bem relaxados, bem concentrados, ouvir as palavras e a inspiração do nosso ministro.

2:10:41 São oito grupos, mas eu considero que não há com o que pagar o verbo mágico do nosso amado mestre Lakhsmi. Os membros do Único, há muita hermandade que não vem para a convivência, vem para passar um dia de campo, isso é, mas também nos complace que há muita hermandade que vem em graça, e vocês, que estão aqui,

—

2:11:24 isso nos complace muito, e como um é respeito,

PARTICIPANTE

2:11:31 livre a bendição, a toda pessoa, sejam todos bem-vindos, entrem ou não entrem ao salão, esta é sua casa, este monastério é de vocês, Este templo de vocês não é de medicina, não é de luz, isto é de vocês, defendam-no, cuidem-no, amem-no. Porque o Maestro Samael disse, o Lumen de Lumine expandirá seus lampos de luz a todos os confines da Terra. Quando o Maestro me disse, se chama Lumen de Lumine.

2:12:04 Então, quando eu cheguei aqui, eu tinha 10 meses para chegar ao campo, eu tinha 12 meses. E uma vez, eu me vi por algum lugar, meio que soando da fogueira, como se fosse um avião.

—

2:12:23 E eu disse, como que é esse instrumento? E então, eu ouvi uma voz, naquele cerro, em frente, na costa do cerro.

PARTICIPANTE

2:12:30 Eu ouvi que diziam, é esse toque, que é o acústico, o acústico. Eu perguntei, o que é esse instrumento? Me dizem assim, isso, enternecer meu coração, minha alma,

2:13:42 precisamos para isso, isso é um triângulo, temos toda essa majestade, a grandeza que tem, o amor que tem.

10 de janeiro — Sessão 2

10 de janeiro de 2010 · 181 min · MISTO

SÍNTESE

O instrutor abre a dinâmica do curso definindo-o como um retiro espiritual cujo objetivo é espiritual porque seu fundamento é a doutrina. Decompõe a palavra doutrina (doc = adquirir/assimilar/interiorizar; trina = os três princípios — Pai, Filho e Espírito Santo, sintetizados na pessoa como sabedoria, amor e força) e argumenta que o curso é um trajeto de transformação no qual não se pode perder tempo, pois a doutrina precisa aflorar nos fatos e nas obras, não apenas na memória.

O eixo da aula é a distinção entre as disciplinas da Era de Cristo (baseadas na memória, mecânica) e as disciplinas da Era de Aquário (baseadas na consciência). A primeira disciplina trabalhada é a interpretação doutrinal: exige-se participação ativa de todos, ao ponto de o instrutor advertir que quem não participar poderá ser convidado a se retirar, pois sem expressão não há como avaliar o que cada um vive do que sabe. Articula-se isso à ideia, retomada da manhã, de que o destino traçado pode ser transformado pela análise consciente da própria vida, aqui e agora.

Em seguida o instrutor expõe as disciplinas práticas da convivência: o ritual da alimentação (sem conversas ao comer, pois a atitude psicológica determina a qualidade da assimilação energética), o descanso sagrado às 22h e a recomendação de não dormir separado dos demais (regime tipo A, o mais rígido, escolhido pelos próprios cursistas), porque é na convivência que afloram e se trabalham as reações psicológicas. Cita o ensinamento do V.M. Lakhsmi sobre a intolerância — que os irmãos do espaço catalogaram os

humanos como intolerantes e que a intolerância equivale a ódio — propondo cooperação, integração e ação como antídotos.

A aula prossegue com os exercícios físicos esotéricos (participação obrigatória, salvo doença grave), justificados pela necessidade de a consciência dominar o corpo lunar a serviço do ego, ilustrada pela experiência do V.M. Lakhsmi com a dor nos rins durante a meditação como manifestação de um eu. Encerra com normas de apresentação pessoal (cabelo curto, sem barba, vestuário adequado — explicando que cabelo, barba e unhas são vias de eliminação de toxinas), pontualidade, uso do caderno, restrição a gravações em certos momentos e disciplina quanto às idas ao banheiro, concluindo que esses detalhes formam a pessoa de maneira integral, não apenas intelectual.

PARTICIPANTE

00:03 Não vão gravar ainda, já que agora vamos fazer a apresentação e tudo isso, para que não acumulem gigas de informação, de saúde.

INSTRUTOR

00:14 Bom, então, boa tarde irmãos, Paz Reverencial. Bom, na tarde de hoje vamos começar, certo, a dinâmica do curso. Queremos que na tarde de hoje façamos algumas aclarações bem importantes, como dissemos na manhã, sobre o que vai ser a disciplina e o que vão ser as áreas de trabalho do curso. É muito importante que se nós conhecemos como vai funcionar o curso, as áreas que vai ter o curso e a disciplina que vamos aplicar no curso,

00:54 pois todos vamos poder fazer bom proveito, primeiro do tempo, segundo das capacidades conscientes que cada um de vocês tem e terceiro, desses aspectos espirituais que em um lugar desses se vão manifestando em cada um de nós. Se nós aproveitamos isso, seguro que o curso, o efeito que vai

ter em cada um de nós é um mudança. A ideia de cruzar por um curso é que quando termine essa preparação, já haja alguns mudanças definitivas em a vida de cada um de nós.

01:40 Eu acho que muitos de vocês, quando conheceram o conhecimento gnóstico, ou quando o conhecimento gnóstico aflorou como um interesse dentro de si, sentiram a necessidade de um cambio, uma transformação, uma busca interior para algo novo, que um desconhece, que é muito difícil de compreender qual é essa busca, mas, sem embargo, se sente, se sente um isso. Então, se nós, todas as coisas que na vida

02:24 as temos como fenômenos de expressão, como os eventos, como o tempo, como a realidade, Nós vamos nos tornando conscientes dessas coisas Como lhes digo, por exemplo, o tempo em nosso corpo Teremos a possibilidade de não perder essa vida, essa energia no corpo biológico Deixá-la transcurrir, de repente sonhando De repente identificados com coisas que realmente não têm sentido

03:04 Um curso é um retiro espiritual Me compreendem o que é retiro espiritual? Ou seja, quando um sai de um ambiente Que neste caso é o mundo E nos congregamos, nos reunimos Em torno de um propósito comum Eu lhes pergunto para que façamos uma interrelação Que propósito tem este curso? do que vocês consideram que queira contestar que pense cada um

03:45 o que é o propósito do curso não todos ao mesmo tempo por favor, dois ouvidos muitas bocas a ver, o que me diz algum que considere qual é o propósito do curso

PARTICIPANTE

04:02 eu não vim com um propósito específico, vim para ver o que Assoprovida sem necessariamente colocar um modo

INSTRUTOR

04:11 Bem, pronto, ver, conhecer o que é esse propósito, muito bem, que outro propósito considera?

PARTICIPANTE

04:17 Queria uma Gnose mais simples, às vezes na hora de passar a Gnose, para uma pessoa, acabo falando muito do astral, alguma coisa assim do óbvio seguro, alguma coisa muito valente para a pessoa acabar se afastando dele, de aproximar.

INSTRUTOR

04:36 aproximarmos a isso que é mais não sei se eu entendi bem, você me ajuda acercarmos mais a isso a essa sencillez que tem a Gnosis a essa sencillez que tem a ensinança porque tem muitas coisas como eu disse de este plano tridimensional para os planos superiores, demasiado transcendentais, mais sem embargo, nós Nós poderíamos dedicar esta existência a conhecê-las e não nos serviria de muito no plano físico.

05:16 Então, é o que nós precisamos ir trabalhando. Aqui está a cinta, não é?

PARTICIPANTE

05:25 Sim, sim, sim.

INSTRUTOR

05:31 Então, vamos colocar aqui curso. porque um curso é um retiro espiritual, certo? O curso se escreve assim, certo? Sim, sim, sim. Se um curso, dentro do que é a ensinança gnóstica, é um retiro espiritual, como sua palavra o indica,

06:10 o objetivo é espiritual. É espiritual. Por que o objetivo é espiritual? Porque esse curso, Apesar de ser um curso de Assoprovida e Juventude

Gnóstica Tem um fundamento Esse fundamento desse curso é a doutrina A doutrina é o fundamento do curso

06:48 Por isso, se é um retiro espiritual Quer dizer que nós vamos nos retirar de todos aqueles aspectos que são o mundo, para nos dedicar a analisar, a estudar, a conhecer a matemática. E assim, poder nós chegarmos a uma conclusão que viria sendo o trabalho com as Juventude Gnóstica e Assoprovida.

07:27 Porque é muito importante que nós possamos não irmos com a teoria ou com a informação do que é Assoprovida. mas que isso se convida em um sentido dentro da consciência, para que nos permita a nós fazer. Já depois vamos ir compreendendo tudo isso no desenvolvimento do curso. Por quê? A palavra doutrina é uma palavra composta. Doutrina.

08:08 Se entende doutrina? Se escreve igual? Não, certo? Mas entende o que é a doutrina? Para nós, a doutrina, a palavra doc significa doutar. Doutar quer dizer adquirir, assimilar, interiorizar, integrar. Vários, como se chama? Sinônimos.

08:46 E trina tem a ver com aqueles três princípios da criação, certo? Padre, Filho e Espírito Santo. Três princípios, as três forças da criação. Sonho, calor e luz. Luz, calor e som. Quando se fala de doutrina, quer dizer que uma pessoa adquire, assimila esses três princípios

09:23 do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que sintetizados em nós seria a sabedoria, o amor e a força, mas na pessoa. Bem, perguntas até aqui. Está entendido? Tudo? Agora passa a me explicar. Então, imaginem-se, um curso é um trajeto para recorrer Por isso, é muito importante que neste trajeto, ou caminho, setor do caminho, que é um curso

10:38 Nós podemos centrar, dedicar nossos sentidos, nossa mente, nosso coração, nossa consciência, exclusivamente a analisar e a traçar esse caminho. Para que, se nós viermos recorrendo um caminho assim, todo torcido, suave, um caminho não muito bom, carretera destapada, muitos buracos, então possamos encontrar um caminho muito melhor. Para que de aí em diante, o caminho que conduz ao ser, à estrela interior, a Deus, logicamente, possa ser esse. Possa ser esse o destino de nós, chegar ao nosso ser.

11:49 Então, por isso é que, primeiro, não podemos perder tempo. Um curso que é um período de tempo, se nós não nos concentramos no que estamos fazendo, não colocamos à disposição todas as nossas forças psíquicas, mentais, emocionais, para conseguir, para assimilar esses princípios, então o que acontece?

12:26 É um tempo perdido para a pessoa e, de repente, também para o instrutor. Isso é muito importante compreender, entender. Porque assim, então, quando se apliquem as disciplinas, então, primeiro, não haver protesta, não haver desconformidade, não haver como um mal-estar psicológico digam, mas por que a mim me exigem? eu não quero fazer isso

13:07 a mim não me gosta disso eu não quero passar não por quê? porque a pessoa se faz consciente de que ela ingressou a um lugar onde se vai dedicar a fazer uma transformação Se vocês se fazem conscientes e nos fazemos conscientes disso, não vamos ter nenhum problema no curso de disciplina,

13:44 não vamos ter nenhum problema no curso de interpretação doctrinal, porque todos vamos estar estudando, não vamos ter problema no curso com respeito, por exemplo, a inconformidades psicológicas da convivência. então vai ser muito produtivo bom, então vamos falar do que vem sendo essa disciplina

14:36 se escreve assim? não, não mas entende? sim é parecido? sim

PARTICIPANTE

14:44 as delas que vem em...

INSTRUTOR

14:46 como se escreve disciplina? como se? como se? se

PARTICIPANTE

14:52 se se sim É isso aí. É isso aí. É isso aí.

INSTRUTOR

15:23 As disciplinas. O que é disciplina? Ajuda-se. Uma ordem. Uma ordem, certo? Uma conduta. É um conjunto de princípios que nos levam a organizar algo, certo? Alguns princípios. Esses princípios que nos ajudam a ordenar de onde vem, de onde surge, de onde nasce, na doutrina, claro, vocês sabem porque

16:02 nós precisamos de disciplina? Porque não temos a consciência desperta, se tivéssemos a consciência plenamente desperta, as disciplinas deixam de existir, porque a consciência já atua por consciência, por conhecimento, por uma ciência própria que adquiriu. Mas as disciplinas surgem da doutrina para que aqueles princípios e fundamentos

16:34 doutrinales se façam na pessoa, se formem na pessoa, se cristalizem na pessoa. Então, as disciplinas que nós precisamos aplicar na atualidade são as disciplinas da Era de Aquário. A nós não serve na atualidade aplicar as disciplinas da Era de Cristo para que vocês me entendam e podermos nos compreender melhor. Por exemplo, no estudo comum e corrente, no colégio, na universidade, no liceu,

17:34 ali se estuda, fundamentado em uma disciplina que se chama memória, certo? Memória, gravar em memória. E a sociedade mede as capacidades intelectuais da pessoa de acordo com a capacidade de memória que tem. Isso é netamente oficial, porque uma coisa é a memória e outra coisa é a consciência. São muito diferentes, são diálogos realmente opostos.

18:14 A consciência obra por uma naturalidade e a memória é mecânica, mecânica. Então, se falamos dentro disso, dentro das disciplinas da Era do Aquário, uma dessas disciplinas que vamos lutar todos por desenvolver é a disciplina que devemos ter na interpretação doctrinal entende? interpretação

18:55 doctrinal por quê? porque nós podemos saber de memória muitas coisas

PARTICIPANTE

19:07 certo?

INSTRUTOR

19:08 podemos ter muitos conceitos na mente na memória da nossa mas se nós vamos à consciência Que querem fazer ir à consciência da pessoa O que vive do que tem em sua mente O que é o que vive do que sabe O que é o que faz Claro, mas aí é onde está o ponto Porque se nós, por exemplo, fazemos um curso de um mês

19:49 22 dias que vamos estar E você sai com a memória cheia mas na vida, nada do que tem na sua memória, você faz, perdemos o tempo.

PARTICIPANTE

20:03 Mas o importante do curso é o que a gente absorveu no coração, não o que a gente gravou, nem o que escreveu.

INSTRUTOR

20:10 Correto, porque o quaderno, os livros, cumprem uma função transcendental. Os livros são os que concedem a informação doctrinal Mas a doutrina tem que aflorar aqui E ver-se nos fatos, nas obras Se isso não se consegue, se perde o tempo Se se perde o tempo, não o recuperamos O minuto que passa e não fizeste nada por sua obra

20:50 O minuto que perdiste já está em contra que tu deixaste passar sem praticar dia que perdiste então, um desses pontos vamos a ver a interpretação da ocorrência por quê? porque assim como dizia o irmão então a pessoa se consegue interpretar isso de coração de consciência vai ter a possibilidade

21:31 de que totalmente seu destino, como dissemos esta manhã, o destino de cada um de nós, irmãos, está traçado e de repente, se nós revisamos no nosso interior o que fizemos da nossa vida, o que estamos fazendo diariamente com o conhecimento que temos, é fácil saber o que nos espera amanhã, por isso, se nós observamos a humanidade

22:06 a analisamos, vemos como vive, podemos saber muito fácil, irmãos, sem necessidade de ser clarividente, sem necessidade de ser intuitivo, podemos, por uma lógica racional, muito natural, saber que destino quer. Inclusive eles mesmos sabem que isso vai ao fracasso Mas, sem embargo, se nós pudermos analisar nossa vida conscientemente

22:53 Podemos ter a possibilidade de o que? De mudar, de transformar esse destino Mas esse ponto matemático está aqui e agora Então, uma dessas disciplinas vai ser essa O que quer dizer? Que se no curso não há participação de vocês

23:30 Não vai haver curso E vou dizer isso com uma franqueza E espero que me entendam Para não erguer sua sensibilidade Mas, se no curso passa uma

semana e uma pessoa dos cursistas não participou, vamos pedir que se retire do curso. Por quê? Qual é a causa ou o motivo disso?

24:10 Porque se a pessoa, através da participação, não acorda com o que está aprendendo, o que está entendendo, Então, não poderíamos avaliar a interpretação doctrinal que está tendo de um curso, aportar o que ele dá, dar, apreciar, apreciar, apreciar, o que ele está aprendendo. Claro, ou seja, para nós é muito importante saber que cada um, o que está entendendo, o que está aprendendo, pode ser que diga, olha, eu não entendi nada, você fala espanhol.

25:09 Então, é minha responsabilidade esforçar-me por buscar os meios para que eu possa ligar essa informação a essa pessoa e ele pode processá-la, mas se no curso você fica quieto, você não falou em todo o curso, então essa pessoa é cobrado isso, e essa pessoa é cobrado isso, por quê? Porque não buscou a maneira de aprender, dizem um dito popular, que quem tem sede, pois busca

25:50 o água para beber mas um tem sede e não busca pois tem que aguentar a sede e sabem que a sede espiritual é uma sede que realmente lhe custa muito a nossa consciência porque a essência está atrapada nessa escuridão está atrapada por esses elementos infrahumanos por o ego e ela sofre diariamente porque não pode sair desse estado então, e um não se esmera, não se esforça

26:31 por aprender, por interpretar então, como vamos estar em um curso que tem um nível de monastério a exigência tem que ser assim de uma interpretação doctrinal justa para que assim possamos avançar, render Bom, estão de acordo? Vão participar todos? Sim Agora eu noto com muitas ganhas Sim

27:11 Ok Bom, agora passamos a outro aspecto dentro dessas disciplinas Que já convolvem mais o que é a pessoa Qual é a disciplina que vamos ter na alimentação?

27:48 Uma delas é que, na hora de nós consumirmos o alimento, não se realizam palestras no momento de estar comendo. Conversações, palestras, quando nós estamos comendo. Nós, eu acho que todos como estudantes gnósticos, nós ouvimos o que o mestre nos ensina sobre o que é alimentação a alimentação é um ritual

28:30 porque daí surge esse potencial energético que nos vai dar a transformação depende de como você come da atitude psicológica ao comer vai ser a qualidade da semelha então se você está falando, se você está rindo Não, vamos colocar a disciplina nesse aspecto Ah, bom, se faz a oração, se reparte Bom, cada um se ubicará a fazer Outro aspecto

PARTICIPANTE

29:06 Bom, da alimentação

INSTRUTOR

29:17 Bom, há um aspecto importante Que dentro dessa disciplina não se pode, logicamente, lograr No ponto de o que são os alimentos Porque, bem, isso nós não podemos alterar O que se prepara na cozinha Não sei se me fazem entender, mas como vocês aqui já conhecem o que comida lhes dão, então, simplesmente, vamos comer com esse agrado, etc. Esse é o descanso.

29:52 Aqui no monastério, me diz Dom Dario que às 10 da noite se apaga a luz. quer dizer que às 10 da noite a partir das 10 da noite não tem que haver charlas ou conversações todo mundo deve estar descansando a essa hora deve estar buscando integrar-se consigo mesmo para que em os mundos internos essa ajuda que os mestres fazem, a possam receber a possamos receber

30:32 então, o importante Então, a hora do descanso deve ser sagrada. Às 10 da noite, nos retiramos para dormir. Que pessoas que estão aqui estão dormindo em carpa?

PARTICIPANTE

30:49 Bajaca.

INSTRUTOR

30:53 Ah, já. Naquela cueva de plástico.

PARTICIPANTE

30:56 Como é?

INSTRUTOR

30:58 Bajaca. Bajaca. Bajaca. Bem, levantem a mão para que não os vejam. Quem são? Levantem a mão. 1, 2, 3, 4. Já. Bom, vejam. Dentro das disciplinas que existem na Era do Aquário, é muito importante esse aspecto que se chama convivência. Se entende convivência? Sim.

31:40 Esse aspecto, a convivência, é muito fundamental. Em os diferentes cursos que se fazem no Lumen, de Luminé, ou de diferentes monastérios, por disciplina de curso, não se recomenda que as pessoas dormam fora do resto de cursistas. Por quê? Porque, como explicávamos na manhã, você está em sua carpa, em sua caixa, e, logicamente, você tem uma privacidade. É boa, não é? Mas não é bom para o curso

32:21 Porque não há coisa mais interessante Que as expressões e reações psicológicas Que nós temos quando convivemos É que esse é o curso, irmão Você diz, não, o curso é sentar e ouvir o conferencista Não, é uma parte Uma parte Mas o curso em si é você, por exemplo Estar na convivência e conhecer

suas reações, conhecer como você reacionou quando rompeu o vizinho. Você entende romper? Como dizem aqui? Romper.

33:02 Que não é agradável, não é? Para nada é agradável ouvir romper outra pessoa. Mas, sem embargo, o fenômeno da convivência nos permite a nós começar a conhecer essas reações psicológicas e fazer o trabalho. Porque você não poderia chegar a pensar, não, terminando o curso, ai sim, melhor dito, para onde seja, mandem-me para onde seja que eu tenha convivido até com o diabo. Mas o resultado é que isso não é assim Temos que fazer sobre a marcha

33:42 Então, eu sugiro que como vocês escolheram Vocês, não eu Vocês, vocês, vocês, como se diz quando se fala? Vocês Vocês escolheram disciplina rígida Tipo a

PARTICIPANTE

34:05 Tipo A, que é a primeira, a mais difícil de cumprir, então, bom, eu sei que lhes vai

INSTRUTOR

34:28 a doler isto, ou seja, vão sentir dolor psicológico, mas vão para o peregrino, sim, de verdade, olha, eu acho que não há coisa mais interessante na Gnosis que a nós, por exemplo, nos expliquem o porquê e o para quê das coisas, é muito feio quando a gente lhe impõe algo, quando Ele lhe diz, olha, você tem que ir para esse salão e não tem nenhuma explicação. Você sente que se move, diz, não, estão violando a minha liberdade de pensamento, de expressão.

35:11 Você se sente um escravo, escravo, você não entende escravo? Com lático e cadena. e veja o instrutor já não o vê como a pessoa que vem compartilhando olha, aí está o ogro ogro, se entende ogro pessoa ruim castigador então nós queremos que como estamos falando da tipo A quer

dizer que tem que haver uma interpretação e um esforço por interpretar de parte de vocês o porquê de irmos a esses dormitórios

35:52 e que não seja uma imposição por isso é tão exigente porque não é imposta mas se você não a faz quer dizer que você não está qualificando o curso quer dizer que você não quer qualificar o curso não quer conviver não está disposto a mudar correto

PARTICIPANTE

36:18 Então, quando você para, melhore suas atitudes.

INSTRUTOR

36:23 Correto.

PARTICIPANTE

36:24 Era de aquário ou de aquário.

INSTRUTOR

36:26 Ou, claro, aproveitemos estes 20 dias para sair com uma mentalidade totalmente revolucionária. Que, não, é que este é o meu espaço, é que eu quero estar tranquilo. Não, vou, André, em movimento psicológico. feedback, ação para que haja em realidade um efeito de reflexão diária, momentânea e onde você não se possa descuidar, porque se você se descuida, você pega o sapato e o que está roncando, pá já, ninguém surta

37:06 mas é muito interessante isso porque o trabalho gnóstico se fundamenta nisso não podemos subir a isso nós aqui não viemos a vacações recreativas recreativas sérias sérias recreativas não viemos a descansar a passar um não, tudo o contrário, viemos a fazer um trabalho interior mas com um fundamento o Venerável Maestro Lakhsmi

37:47 nos ensina que na atualidade na atualidade ao povo gnóstico para chegar ao éxodo um desses requisitos que lhe estão exigindo é aprender a conviver lhe vou contar uma pequena história os mestres do espaço nos diz o mestre Lakhsmi a nós

38:29 nos tem titulados ou catalogados em vez de catalogado, ou seja, resenhado por uma atitude psicológica bem particular que nós temos, essa atitude se chama a intolerância. Os irmãos extraterrestres, os irmãos do espaço, têm resenhado aos humanos do planeta Terra como pessoas intolerantes, não se toleram os uns aos outros, inclusive não se toleram a si mesmos.

39:06 ou não, é incrível mas realmente, se na humanidade agora há um fenômeno que se desbordou psicologicamente bastante, se aproripedou é isso da intolerância por exemplo, no país de onde nós viemos, Colômbia é um país muito intolerante você vai no carro e o outro carro de repente se equivocou, se fechou E você vai descer, a pessoa vai descer, vai dizer algumas palavras, palavras ruins, e se há golpe, golpe.

39:47 Muito intolerante, demasiado. E é um fenômeno que está invadindo a humanidade. Então, nós, dizem os irmãos do espaço, essa intolerância a nós se nos qualifica como ódio. Uma pessoa intolerante é uma pessoa que está muito cheia de ódio, uma pessoa que não gosta de compartilhar com os outros está muito cheia de ódio, uma pessoa que não aprende a escutar os outros está muito cheia de ódio, uma pessoa que não aceita um chamado de atenção, uma orientação está muito cheia de ódio, não tolera.

40:36 Então, quisermos que neste aspecto, se pudéssemos, nós, por compreensão, participar daquilo. Já o irmão Dario nos disse que estão se formando grupos de ASEO, grupos para o que são as labores do monastério. E

aí também está esse fenômeno da convivência. E outra muito interessante, a acção.

41:17 Olha, irmãos, coisas que a gente atualmente nos qualifica é isso Convidência, cooperação, integração Cooperar com as coisas que tem que fazer Por isso, a cooperação está muito ligada a isso Cooperar dentro do curso é aportar O que você entendeu, o que você não entendeu A dúvida que você tem ou a interpretação que você tem então a cooperação é muito importante para que assim entre todos podamos ir

41:58 qualificando isso a ideia é que nós tomemos o curso diariamente que cada dia estemos pendentes desses aspectos porque isso nos está qualificando bom vamos com o outro aspecto de escala temos os exercícios

PARTICIPANTE

42:20 exercícios

INSTRUTOR

42:26 se entende exercícios? Exercícios físicos esotéricos. É muito importante que os exercícios, a participação seja total. A única desculpa em disciplina classe A, para que não venham ou não participem dos exercícios, é que já esteja para morrer.

42:57 Que já tenha comprado a tumba, já tem visto, ela não pode vir, claro, sim, uma doença, sim, que o tenha picado uma víbora, que o tenha pisado um elefante, não sei, uma coisa assim grave. De resto, se a pessoa, neste caso, as damas, estão dispostas, não fazem os exercícios, mas nos acompanham. Por quê? Porque, vejam, precisamos nós ir formando uma disciplina interior esotérica para que o corpo, como tantos anos de nossa existência atual,

43:55 tenha servido ao ego. Você lhe dá alguns dias de vantagem e depois você não para de fazer os exercícios. Enquanto você se levanta, assim, não o saiba, se levantou essa hora, se colocou a ler um livro, a orar, colocou uma disciplina na mente, já isso vai permitir à pessoa que o corpo, essa ossa menor entende? a ossa menor, o corpo físico vai sendo dominado por a consciência começa a responder a consciência começa a responder a Deus

44:36 vejam resulta que o maestro, o venerável maestro Laco em esses tempos que ele começou a fazer esses estudos de la noz que entrou a la noz ele começou a trabalhar sobre a meditação e ele diz que ele se sentava a meditar e de repente sentia um dolor muito forte nos rinhões rinhões, você entende? rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões

PARTICIPANTE

45:18 e ele dizia que cada vez

INSTRUTOR

45:24 que se sentava a meditar ele dormia aqui então um dia ele disse não mais, pois me vou sentar aqui, me vou ficar quieto e não me vou levantar diz que depois de umas duas horas de estar aí ele se levantou foi ao banho saiu sangue e ele depois, estudando o que, por que

45:53 Era um eu, um eu psicológico que estava provocando esse dolor, mas até que não o submetia a essa disciplina, esse eu não o deixou de molestar. Ou seja, os mestres nos ensinaram, como eu disse, que às vezes tem que ser muito recente com o ego, muito forte, contundente, exigência muito contundente em certos momentos, porque senão o corpo lhe ganha a consciência. Não é que quase todos os átomos do nosso corpo físico são lunares, temos uma desvantagem, por isso os exercícios aspiramos a desvantagem, porque o corpo sempre ha servido para ele, lhe serviu o ego

47:01 e a consciência não lhe vai servir de uma vez tem que exigir então dentro dos exercícios aspiramos a participação de todos se já há um caso muito grave que nos comunique por isso é muito importante que haja um bom descanso se vocês se acostam cedo você se levanta cedo e não tem problema quando você se desnuda Se passa da hora de descanso Aí vem o problema Bom Como?

47:47 Cedo

PARTICIPANTE

47:48 Acosta-se cedo Acosta-se cedo Acosta-se cedo

INSTRUTOR

48:00 Correto Listo, menos mal Acá temos tradutores Ponto importante Presentação personal Como se diria?

PARTICIPANTE

48:36 Presentação pessoal Como é?

INSTRUTOR

48:39 Apresentação

PARTICIPANTE

48:40 Exato Presentação personal

INSTRUTOR

48:44 Isto que tem? Caballero A apresentação personal No caballero, no estudante gnóstico Primeiro Bem peluqueado Como se diz? Bem fechado Ou seja, cabelo corto Bem cortado Por exemplo Não precisa Cabelo bem cortado Bem

49:25 Afeitado Nada de barba Claro Olha que importante isso Diz o mestre Lakhsmi que, por exemplo, nós, os homens, uma forma de depurar, de

expulsar toxinas do nosso organismo, é através do cabelo, da barba e das unhas. Por isso, quando uma pessoa se deixa a barba, o cabelo muito largo, se vai congestionando dessas toxinas.

50:07 Depois, já mais adiante no curso, eu lhes conto de lavar, que efeito tem, por agora não, para que não se assustem.

—

50:15 Sim.

INSTRUTOR

50:18 Como?

PARTICIPANTE

50:20 Você fez um cabelo na barba? E as unhas? São formas de expulsão de toxinas. Sim, são formas de expulsão de toxinas. Então é para isso que servem as unhas? Só para botar as toxinas para fora?

INSTRUTOR

50:32 Aham.

PARTICIPANTE

50:33 Os senhores dizem que era coisa de carro para arranhar, mas isso sempre parece muito estranho.

INSTRUTOR

50:38 Claro, são coisas que realmente, por exemplo, nós, diz o mestre, que os magos negros, as bruxas usam as unhas largas. Unhas largas. Então sim, claro. Largas e grandes. Aham, largas e grandes. A ver, Carlos. Fernando, diga. Claro.

PARTICIPANTE

51:07 Elas têm seu processo natural.

INSTRUTOR

51:12 Então, por isso... O homem, o mestre, era muito exigente nisso. O curso, cabelo, o corte era tipo militar, certo? Nada de barba, bem afeitado. no salão nada de short se conhece short? short pantaloneta, nós também lhe dizemos pantalão curto sandálias como se diz? sandálias porque logicamente

51:53 volvemos a dizer não estamos de vacação férias venimos a um curso então, olha que no curso você se lembra, Fernando, no curso de agrocultura foi o mestre Taguí e, bem, nos haviam dito nós, não, entra em descanso e todos entramos em descanso e chega o mestre e diz, olha se fosse por mim este curso, neste momento ficava cancelado e todos, por quê? porque todos havíamos entrado em descanso, a maioria não é que é um curso de formação

52:32 para pessoas que buscam uma regeneração física para que? para que Deus se possa expressar em mim o maestro Tawile nos deu uma conferência muito simples que ele dizia que nós temos que ser agradáveis para Deus me chamou a atenção isso ser agradável para Deus Deus não vai poder expressar em uma pessoa Desarreglada Em sua parte física E isso é muito importante Bom

53:14 O que vocês pensam disso? Todos de acordo?

PARTICIPANTE

53:19 Como se diz assustado Assustado Não, não

INSTRUTOR

53:25 Vamos aplicar mais disciplina a ele Me pergunta

PARTICIPANTE

53:31 5 e 20 da manhã

INSTRUTOR

53:42 O ideal é que, irmãos, possamos estar faltando 10 minutos Ou seja, 5 e 10 já estamos nos organizando Para que às 5 e 20 já comecemos o calentamento e exercícios Sim, vamos fazer isso aqui Porque nos primeiros dias, para poder orientar os que faltam, certo? Para que os exercícios se façam bem e já depois vamos ver, de acordo com o clima, como amanhece.

54:23 Nós fazemos já fora, para aproveitar mais o ar, melhor. mas como vocês sabem que está chovendo não vai ser muito agradável sentar-se no pasto mojado ou também pode ser agradável depende de como o vejamos depende de como se veja como se senta

PARTICIPANTE

54:42 a interação que tenhamos

INSTRUTOR

54:45 mas não queremos resfriados resfriados entende? resfriados pronto em as damas dentro da apresentação pessoal Então, é muito importante que as damas, dentro dessa apresentação pessoal, vejam muito, por exemplo, esses aspectos de... Bom, a Diana se riu.

PARTICIPANTE

55:23 Não entende, mas está falando em espanhol.

INSTRUTOR

55:26 Sim, sim. Claro, por exemplo, o que se chama, como se chama essas sandálias que você usa para o banho, para banhar-se na ducha? Ah, claro, por exemplo, isso, claro, já as sandálias que vocês usam normalmente, sim, passa, já, o mesmo dentro da, é que é como complicado, não sei como me poderia orientar aí para explicar. Não, ou seja, dentro da apresentação pessoal, que a roupa esteja de acordo com o curso.

56:04 Por exemplo, dentro do que nos sugeriram a nós lá, é que se calhar não entrar no curso com roupa esportiva. Ou seja, roupa para fazer exercícios, mas roupa para fazer o curso. Isso eu acho que eu entendo. Já de ir para lá, já as dama serão encargadas de explicar isso. Entende?

PARTICIPANTE

56:26 Não. Não vamos deixar como um pouco. Nós não vamos fazer os exercícios, mas tentamos estar melhor arrumados para vir a fazer o sumado. Se puder, pode se desligar.

INSTRUTOR

56:42 O que isso quer dizer? Que a cada curso, nós vamos nos preparar para ser um exemplo exemplo em domicílios gnósticos do que é uma pessoa, um jovem, um gnóstico, que, nesses aspectos, que é a apresentação pessoal, um está de acordo com cada coisa. Por exemplo, que tal fazer exercícios com um pantalão de vestir? Super incômodo, certo? Não funciona. Mas, de repente, em uma aula,

57:21 onde estamos nos preparando para entregar um conhecimento, o vestir com roupa esportiva não é, não é, não corresponde, por quê? Porque estamos nos formando não intelectualmente, estamos nos formando de uma maneira integral e nesses detalhes se conhece a pessoa, mais claro, mais claro, como se diz, se se entendeu mais claro? Compreendido?

58:00 Bom, pronto.

PARTICIPANTE

58:09 Isso acontece quando um quer que tenha um quadro.

INSTRUTOR

58:13 Sim. Também, muito importante que todos tragam um quadro.

PARTICIPANTE

58:20 Certo?

INSTRUTOR

58:22 Espero que façam seus apontes. Eu vejo que há alguns que têm lápis. Já? Todos tenham seu quadro. Para que façam os apontes do curso. Há momentos dentro do curso que lhes vamos pedir que não usem as gravadoras, para que vocês acatem, de apagá-las, porque há coisas que no curso se vão entregar para só vocês, e não para gravações, porque são muito perigosas.

59:02 São muito perigosos Dentro desta disciplina Outra coisa A pontualidade Faltando 10 para as 9 Devemos já estar Entrando no salão Para que as 9 em ponto Estamos iniciando Com a oração Vamos trabalhar De 9 a 12 Com um descanso Dentro dessas horas

59:40 Não vamos fixar a hora do descanso Já que vocês sabem que dentro do exercício Da participação e de nós Bom, entregar um tema Logicamente isso vai ser elástico Mas, sem embargo, à metade Dentro das nove às doze Vai haver um descanso Dez minutos para ir ao baile Nós não recomendamos, ou pedimos, bom, espero que nenhum tenha problemas de quina, quines,

1:00:18 para que esteja saindo todo o tempo do banheiro, isso não vai, não vamos permitir.

PARTICIPANTE

1:00:31 Banheiro, banheiro, banheiro, banheiro. Banheiro.

INSTRUTOR

1:00:39 O que quer dizer isso? porque aí sim eu já vi as caras que se torceram muito importante o que acontece? é um fenômeno muito natural que em um curso, por exemplo, se está em uma classe se para uma pessoa e se vai e cada vez

sai uma, duas ou três vezes então o que acontece? se está dando um tema e cada vez que se saiu já perdeu a conexão com o que se está entregando então, vai ser eu lhes digo, se de repente algum de vocês tem essa costumbre de estar saindo

1:01:20 muito seguido, vai ter que o corpo para que se acostumbre a que a metade do descanso bom, sai um e vai banhe banhe banheiro me compreendem isso? então vamos evitar sair um tempo a hora do descanso saímos ao banheiro

PARTICIPANTE

1:01:50 claro

INSTRUTOR

1:01:54 já a irmã que tem a criança já é distinto bom às uma da tarde vamos entrar faltando 10 para as 3 estamos ingressando para que às 3h em ponto comecemos o curso e vamos trabalhar até as 6h da tarde já? a cena a terão às 6h30 e depois entraremos nas cadenas das 7h30 as cadenas também são muito importantes na participação de todos

1:02:35 a não ser que esteja muito grave que tenha pisado um elefante uma serpente tenha mordido certo? então, terá justificação de resto, não por isso mesmo devemos aproveitar este lugar para que essas forças que se manejam aqui através dos trabalhos litúrgicos se vão queixando de nós para isso, no possível, não podemos perder nenhum trabalho de ordem litúrgica

1:03:13 já que é necessário, faz parte do curso, se nós, por dizer assim, vemos que já há muitas falhas, muitas falhas, não vem a pessoa, não dá justificações, Bom, teremos que pedir que se retirem, porque não funciona dentro de um grupo, uma pessoa ou duas pessoas que estejam fazendo o contrário ao que no retiro espiritual ou no curso se propôs, que é a doutrina, encarnar a doutrina,

mas não é a parte mental, é a vivência. Bom, então dentro da pontualidade vamos ter em conta esses aspectos

1:04:03 Pontualidade ao ingresso dos trabalhos e do estudo que vamos ter aqui Então, vamos ter as seguintes áreas de trabalho Áreas de trabalho, se entende áreas? Campos de trabalho

1:05:07 Uma das áreas de trabalho de estudo, o curso é a parte do psicoanálise A psicologia gnóstica Psicologia, filosofia, se conhece a palavra dinâmica, exodo. Estas áreas são as áreas que vamos buscar que, no curso, cada um de vocês, cada um de nós,

1:08:19 conseguimos ter o objetivo claro de cada uma dessas áreas dentro do trabalho individual de nós. Já que, se observamos, por exemplo, o que é a psicologia, por que está de primeiras? Porque nós podemos transmutar, aprender a fazer, mas se não temos uma estrutura psicológica para trabalhar interiormente, toda essa energia que se produz, essa energia que se transforma, se invierte mal.

1:09:01 Então, o psicoanálise é fundamental. Então, o que vamos fazer nesta primeira semana? Vamos trabalhar muito o aspecto psicológico. Não quer dizer que vamos colocar eventos, não é isso. Mas sim vamos trabalhar esta semana muito no que vai ser a reflexão e a interpretação de certos aspectos doctrinais. Porque quando um fala de psicologia, vocês dirão Ah, não, então nos vão ensinar a estudar o ego

1:09:41 Os três passos da morte Estudo, compreensão e eliminação Não Quando falamos do área de psicologia no curso É que precisamos entrar aqui A analisar certos conceitos E estruturas psicológicas que temos Para poder assimilar o conhecimento Quantos anos nós temos aprendido a estudar?

PARTICIPANTE

1:10:12 Descanso dentro do nível de compreensão.

INSTRUTOR

1:10:15 Correto. E isso é o que nós precisamos em alcançar um estándar.

PARTICIPANTE

1:10:22 Uma idealização.

INSTRUTOR

1:10:23 Claro. Ou seja, cada um tem diferentes níveis de compreensão, certo? Mas, no entanto, se nós trabalharmos com a parte da psicologia, especialmente com uma ferramenta que é o análise, a reflexão sobre certos aspectos doctrinais que convergem em nosso trabalho, Vai ser muito facilitador para que já podamos, ao romper certas estruturas, poder assimilar mais fácil. Quando não, então você estuda com as velhas costumas de estudo.

1:11:11 E aí você vai retrasar muito. Por que eu quero dizer, ou por que dizemos de áreas, por exemplo, da psicologia? nesse aspecto, porque vocês vão se dar conta de que de repente amanhã, que começamos já em fórmula, vocês vão dizer, mas por que me perguntam tanto? Por que me questionam tanto? Bom, é porque precisamos entrar a conhecer esses aspectos. Já depois, então já entramos a trabalhar já aspectos que já comentam, já que a alquimia,

1:11:51 As outras áreas, porque despejado o caminho, pode ingressar muito mais fácil. Diz o mestre Samael, que o vinho novo, o odre, o que acontece se o vinho novo se põe em um odre velho de barro? Se põe a perder, se rompe, não? Conhecem odre?

PARTICIPANTE

1:12:14 Não, o que é isso? Já, diga.

INSTRUTOR

1:12:16 Onde é que pode ser o recipiente? O envase. O envase.

PARTICIPANTE

1:12:19 O recipiente. Recipiente. O recipiente de couro.

INSTRUTOR

1:12:21 Sim, como a boteia, claro, mas os odres são de barro, de greda, correto, por exemplo, um odre que foi muito utilizado, Quando colocam vinho novo, o fermento do vinho se quebra. Imaginem, a gnosis é muito revolucionária, é luz, é uma energia, se entra em nós com uma mentalidade cheia de conceitos ambíguos, se queima, não funciona, não articula.

1:13:10 Então isso é muito importante. Você vai se dar conta que dentro do desenvolvimento vai compreendendo por que cada uma das áreas. Por que é necessário que elas anotem? Para que depois você diga, ah, sim, esta área, esta área, cumprimos com esta, com esta, com esta. Por quê? Porque a ideia é que estas áreas, o trabalho, a pessoa, ao realizá-las, logicamente, se as faz em si, pode ajudar a fazer isso onde está. Vou fazer-lhes uma pergunta para que comecemos um pouco de...

PARTICIPANTE

1:13:52 Diga, diga.

INSTRUTOR

1:14:05 Sim, claro. Não, aqui não estão os temas que vamos trabalhar. Dizemos ecologia, certo? Na parte da ecologia, então já vamos ver o que tem a ver com as ruedas, caseras, tudo o que são os programas de assorto-vidas, segunda alimentar, e a todo isso. Mas o colocamos assim, para que haja um marco do que vai ser o curso, do que vai contener.

PARTICIPANTE

1:14:36 O ginástica de ensino.

INSTRUTOR

1:14:38 Correto.

PARTICIPANTE

1:14:39 A ecologia compreende esse tema, a ecologia, a filósofa lógica, a refletição também da terra.

INSTRUTOR

1:14:51 Correto. Todas essas áreas de trabalho Nós vamos realizar Mas como eu disse A primeira é a psicologia E vocês vão se dar conta do porquê É importante

PARTICIPANTE

1:15:05 Que vocês tenham em conta Que o que está no tabuleiro Não é uma guia De um livro Não são temas específicos Mas são pontos que cada um de nós Temos que ir aclarando para vivos, porque fíjense que não se faz impressão minha, vocês venham talvez com o esquema de que o curso da Assoprovida nos vai ensinar guardiães da vida, nos vai ensinar huerta, e vamos sair

1:15:40 a aula escolar, e se nós não temos a humanidade na forma que se tem que dar, que é de consciência a consciência, por isso é que todos estão no tabuleiro,

1:16:19 e no canal, no curso tendremos que ver guardiães da vida, farmacodependência, hortas caseras, transgênicos, desenvolvimento pessoal, todos os temas que tem relação com Assoprovida, mais os temas de juventude que se tem que entregar nos judiciais, porque não é só curso de Assoprovida, mas de

juventude, porque na verdade é uma só coisa, que isso nós vamos desmenuzando ou vendo no transcurso de todo o que vai ser esse recorrido deste mês.

1:17:00 Mas para que vocês tenham em conta, nem se assustem, rapazes, de todas as exigências que tem um curso. Porque se nós atuamos com a consciência, essas coisas não vão ser disciplinas, vão ser expressões naturais de nossa própria consciência. Não se preocupe que as oportunidades sim vão haver, mas cada coisa em seu devido tempo. Se entende, certo? Sim? Sim. Já.

INSTRUTOR

1:17:29 Bom, então, vamos começar com outro aspecto, que já é a apresentação. Estamos, que cada um de vocês se apresente para irmos conhecendo. Tu me podes ajudar aqui? Para colocar o detalhe, o que iremos responder, o nome, a idade, se alguém quer que eu escreva.

PARTICIPANTE

1:18:29 Parece formular, é um formular, é um formular, é um formular, é um formular, é um formular.

INSTRUTOR

1:19:10 Bom, então, o seguinte que vamos fazer dentro da dinâmica de apresentação para, bom, começar a nos relacionar, nos conhecer, saber de onde viemos. Sim, o que vamos fazer, vamos começar com a apresentação de cada um de vocês, bom, para começar a formar uma relação e dar corpo a isso.

PARTICIPANTE

1:20:28 Claro, vocês dentro da participação, vocês têm que se tornar amigos do escritório, amigos do tablet, amigos da pizza, certo?

INSTRUTOR

1:20:51 Para podermos ir desenvolvendo esse aspecto, que é fundamental para um estudante gnóstico, na atualidade é fundamental aprender a expressar-se. Romper medo escênico, assim ele atende as rodilhas. Como se diz as rodilhas?

PARTICIPANTE

1:21:13 Ruelos.

INSTRUTOR

1:21:14 Ruelos.

PARTICIPANTE

1:21:15 Eu sou.

INSTRUTOR

1:21:17 Ruelos. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Com J. Show eles Para que não temblem Certo? Vamos fazer esse curso agora

PARTICIPANTE

1:21:33 Não temos que ficar de rodilhas

INSTRUTOR

1:21:35 Não, é doloroso Já? Vamos ver, começamos de trás para em frente

PARTICIPANTE

1:21:43 Ué! Em frente

INSTRUTOR

1:21:52 Olha, outra coisa Quando cada pessoa vai passando, está cumprindo com essas perguntas. E se alguém lhe quiser perguntar algo, lhe pergunta.

PARTICIPANTE

1:22:30 Meu filho, que está aqui comigo, Adonai. Meu nome inicial é Xochipilli, Curitiba, Paraná. Meu cargo, eu sou Isis, missionária de mães,

minha esposa. Estado civil casada E o que eu espero do curso Bem, eu gostaria muito De me aprofundar nesse conhecimento Que é a super vida Pra poder Repassar esse conhecimento Mas me aprimorar

1:23:11 Conhecer mais e poder fazer Poder cumprir Com isso que é a super vida Viver a super vida Espero isso do curso Poder saber como viver Esse conhecimento

INSTRUTOR

1:23:24 Então, ok. Listo. Perguntas?

PARTICIPANTE

1:23:28 Ah, perguntas? Não, graças.

INSTRUTOR

1:23:30 Ah, nenhum.

—

1:23:32 A seguinte.

PARTICIPANTE

1:23:44 Meu nome é Nayê. Minha irmã. É, irmã. Tenho 20 anos. Sou do Nizel Chuchifilho também, de Curitiba, Paraná. Sou Isis, missionária nacional. Sou casada. E eu espero que o curso também, assim como a Ana falou, aprender. na verdade, conhecer o que é sofrer vida. Porque eu já vinha trabalhando com a juventude lá no Paraná, era coordenadora de associação de juventude, e eu vim fazer esse curso para poder me aprimorar na sofrer vida e poder trabalhar com a juventude e com a sofrer vida lá no Paraná. Alguma pergunta? Obrigada.

1:24:22 Meu nome é Rafael, tenho 26 anos, sou trunicial para Celso, na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Eu sou sacerdote, missionário

local, sou casado e também vim saber o que é a sobrevida, a gente teve uma pincelada mais ou menos do que é

1:25:02 e aprofundar o conhecimento, o conhecimento gnóstico de uma maneira que vá para a nossa consciência acho que cada um de nós tem esse objetivo de levar esse conhecimento para a consciência Vocês não perguntam, certo? Não

1:26:10 Porque eu acho que a vida só é uma expressão do próprio Cristo, então aprimorar com esses conhecimentos como eu te falei no passado sobre o que é a vida, de como ela se processa e como saber respeitar ela. Eu acho que é a base do artista. Boa tarde, meu nome é Emerson, tenho 25 anos, sou oficial Gabriel, do Paraná, sou sacerdote, reitor lá do inicial também, casado e eu não sei exatamente o que eu espero do curso, né, vejo que preciso me desenvolver o apoio, mas a gente está aí para descobrir, né.

INSTRUTOR

1:26:49 Antes havias participado em algum curso ou era a primeira vez? Não, não, foi a primeira vez. Para os que passaram, primeira vez que participaram de um curso, já se aprovou? Ah, perfeito. Listo? Sigam.

PARTICIPANTE

1:27:07 Ele é filho. Bom, boa tarde. Meu nome é Paula. Eu tenho 25 anos. Sou com o vizial Gabriel de Londrina, no Paraná. Sou ísis e escritora de mães, missionária mães. e sabe que eu sou casada e o que eu espero do curso também na verdade é uma descoberta porque eu nunca tive muito contato nem com a Assoprovida, nem com a juventude então eu não sei muito

1:27:48 o que tem por trás desse curso, na verdade eu vim para descobrir realmente o que o mestre quis nos entregar com esse curso então é isso a vez de participar, você deve ir para o curso

1:28:01 Boa tarde, meu nome é Fabrício, 31, até mês que vem, do Miseal Gabriel, de Londrina, no Paraná, também, sacerdote, instrutor local, casado com essa moça que acabou de vir aqui, que eu espero do curso, Espero esse aprendizado, realmente saber o que é Assoprovida, conhecer Assoprovida Espero ficar um mês aqui no monastério também, acho que isso tem uma grande diferença

1:28:55 Ficar um mês aqui nesse lugar, com o pessoal todo E além do aprendizado, do desenvolvimento pessoal, acho que Assoprovida A impressão que tem é que ela dá oportunidade para a gente levar a hipnose Onde a primeira cama não chega então acho que é um tipo de missão bastante interessante também que a gente pode cumprir com a sobrevida a vez de participar de um curso antes nem um curso só de instrutor local

—

1:29:22 sim

PARTICIPANTE

1:29:22 meu nome é Carlos, tenho 18 anos Fazia 19 em janeiro mesmo Aqui Sou do Museu Henrique Cautra de Guarulhos, São Paulo Meu cargo Sou instrutor local E oficio Oficio esotérico Estado civil solteiro E o que eu espero No curso é aprender

1:30:04 Para que eu possa dar Uma melhorada Aquele impulso assim Para obter mais esse conhecimento e viver mais a sua doutrina na mulher. Pergunta. Henry Calder. Como? Henry Calder. Solteiro com compromisso ou sem compromisso? Oi? Entende? Como? Solteiro com compromisso ou sem compromisso? Sem compromisso. Solteiros não... Sem compromisso. Sem compromisso. Ok. Descende. Cara. Descende. Descende. Cara. Descende. Não, eu não sou casada. Sou zero. Não há ninguém.

1:30:45 Você tem noiva? Não há ninguém. Eu perguntei. O que? Você tem noiva? Tem noiva. Tem namorado? Tem namorado? Boa namorada. Ah, é bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. Boa tarde. Meu nome é Eduardo, tenho 24 anos, sou dono de Zé Altenema, de Joinville, sou Eu sou um missionário local, solteiro, sem compromisso.

1:31:26 O que eu espero do curso é o conhecimento do meu desenvolvimento interno. Espero que esse curso possa me ajudar a recaminhar da própria compreensão. Alguma pergunta? Primeiro curso. Boa tarde, boa tarde Então, me chamo Pablo 24 anos Eu sou de Zé Almeida de Sá Faço fundo do Rio Grande do Sul Sou sacerdote Estado civil casado

1:32:07 E eu espero Primeiro esperar De mim mesmo, para estar atento De cada discurso Mas é que eu imagino assim Que a gente vai amolecer o coração Se envolver uma sensibilidade com os bichinhos e com todas as formas de vida não sei se alguém gostaria de perguntar alguma coisa eu também não Marcel, tenho 21 anos

1:32:48 sou do Lusial, em Fênix, Paraná do Marigás, Paraná não tenho nenhum cargo sou solteiro e eu espero adquirir aqui uma disciplina de viver as atividades gnósticas, as atividades que vocês querem de um gnóstico, e aprofundar meus conhecimentos e conhecer o que é o seu províduo. É isso. Eu sou Luana, sou professorista.

1:33:32 Eu só tenho o cargo de arqueóloga e a partir do momento que eu entro no centro, eu estou muito grande, mas eu espero ter uma sensibilidade muito grande em relação ao fundo e eu quero muito, tenho vontade de passar muito a gnóstica a todos. Eu não sei como falar para as pessoas que já têm seus

dogmas, então eu espero que este curso me desmute nesse sentido. Eu não sei como se diz isso. Compreender?

INSTRUTOR

1:34:14 Sim. Compreender? Sim. Vender a ser confirmado, mas...

PARTICIPANTE

1:34:18 Mas também é uma coisa de sua própria vida. Ah, sim. De menos? Isso sim que sim. Meu nome é Felipe, tenho 20 anos, sou jovem de Fênix, meu cargo é missionário local, em junta de administrativo, solteiro, e o que eu espero do curso, como todo curso a gente chega com um certo dogma, com um certo, esperando alguma coisa, mas nunca é, e sempre é maior do que a gente esperava. Então eu estou com essa expectativa, que vai ser um dos outros cursos que vão ser maiores do que eu espero,

1:34:56 e eu vou sair com uma noção totalmente diferente, também com relação à disciplina que se adquire, É muito difícil, fora do curso, ter essa disciplina, e faz você levar para uma outra forma, que não é a primeira cama, que dá para outras pessoas. Então, é uma pergunta. E na verdade, você está assistindo a você?

—

1:35:20 Sim, sou.

PARTICIPANTE

1:35:21 Boa tarde, meu nome é Thiago, tenho 23 anos, sou profissional de HPA do Londrina, sou funcionário local, solteiro, e o que eu quis pegar do curso é a questão, como se trata o nosso, a relação com a vida da vida toda, valorizar a vida que tanto existe fora, como existe dentro, e como sempre, o curso sempre é isso, sempre traz surpresas para a gente.

1:36:01 Primeira vez que vocês falam em português? Primeira vez que vocês falam em português? Tentem falar um pouco mais devagar, não sei se vocês conseguem entender, mas quando falam muito rápido, perdemos o sentido das ideias. Devagar. Devagar. Devagar. Falar devagar. Devagar. Ah, sim, exatamente. Boa tarde, eu sou o Thiago, tenho 27 anos, sou primisial GOP, Deus da Terra, São Luís Maranhão.

1:36:42 Qual primisial? GOP, Deus da Terra. Eu sou sacerdote, instrutor local, eu sou retorno primisial e da junta administrativa. Eu sou casado, juntamente casado, um de dois meses. e eu espero que o curso, bom, é o primeiro curso que eu faço fora do Maranhão, ou melhor dizendo, no Norte, no Rio de Janeiro do Estado, é o primeiro curso mais em nível de instituição, é o primeiro curso que eu faço. E eu espero, bom, eu não tenho nenhuma expectativa de curso, pois é uma instituição que eu não conheço, que eu tenho que contar,

1:37:23 eu fico ali sendo aqui, questionando, conversando com outras pessoas, e saber mais ou menos o que se trata. Então eu acreditava que era mais relacionado ao meio ambiente, animaizinhos, como mencionaram aqui, mas eu vejo que tem mais, tem também ligação direta com a nossa psicologia, com o nosso trabalho psicológico, com o nosso sacrifício que é o humanidade, não somente com o meio ambiente, como é o mundo esperado. Eu tenho agora um dor, né, nos últimos dias agora, um dor que está se evoluindo, se hoje sim, completamente. a última parte

1:38:02 a espectativa em sua mente mudou depois porque esperava ser a ecologia de visitas e agora a doutrina mudou a sua expectativa mudou para bem ou para nada? eu pensum que para bem mudou para melhor muito obrigado boa tarde a todos meu nome é Fabiano eu tenho 32 anos eu sou

casado sou do municial igual o amigo Charlie, São Luís do Maranhão eu sou reitor

1:38:44 estadual lá do estado do Maranhão primeira vez que eu tenho contato com a supravisa já fiz um curso de missionário nacional aqui no mesmo memório em 2004, já fazem 5 anos o que eu espero do curso? Pois eu gosto muito de trabalhar com caridade E eu, no meio da caridade, percebia que Mesmo assim eu era muito insensível Eu sou muito insensível, na verdade Então, para mim, pelo menos Eu não consigo aceitar Não consigo conceber Que uma pessoa que busca o prístico Um povo que busca o prístico Seja insensível

1:39:25 Então eu busco na sua profilha Essa alma sensível Essa alma sensível para que nós, como povo, nós como ser humano, consigamos resgatar nosso Cristo. Que acredito ser o objetivo de todos nós que estamos presentes, com certeza. Então esse é o meu objetivo, praça para a vida, insensibilizar. Uma pergunta? Entendi tudo. Oi? Entendi tudo. Entendi tudo. Sim, muito obrigado. E alegre que você come aqui, né? Sim, sim. Sim, também.

1:40:00 Boa tarde, meu nome é Ian, tenho 20 anos, sou do Misael Paruna, do lado do Rio de Janeiro, eu sou missionário local, meu amigo pediu para dizer que sou guardião, agora acabou porque a gente veio para o curso nacional aí antes. Eu fui guardião por um ano. Então já ficou marcado ali no único, no único domicílio. O amigo disse que parece que é guardião,

1:40:40 todo o tempo é guardião, é licenciado. Esse é o seu cargo, é guardião. Estado civil solteiro, com compromisso. E o que eu espero do curso? Bom, a gente espera muita coisa, mas principalmente eu acho que é dar uma chance pra mim, assim, tipo, poder se integrar, poder viver, né, mais porque a gente

sabe, a gente lê muito, né, eu assisto muita conferência, falo, mas fazer mesmo, viver, né, a gente vê que é uma coisa, é uma, né, uma escala superior ali.

1:41:17 Então, o que eu espero é isso, conseguir viver, né, me integrar aí com a questão dos animais, das plantas, de tudo, os exercícios também que já são uma disciplina que colocam aí na gente e é isso, acho que é por aí a parte da integração, dar uma sensiente é o principal perguntas? boa tarde a todos, Paz Reverencial meu nome é Fernando tenho 27 anos Era do Lumisial Binar, no Rio de Janeiro

1:41:58 Estou indo agora para o Lumisial Atma Em Corumbá Sou missionário nacional Solteiro com compromisso Fiz curso de agricultura Pouco tempo no Lume Também um mini curso de açoprovida Também lá em Versailles eu espero do curso me aprofundar mais na parte da Assoprovida já que nesse mini curso me interessou bastante toda a temática da Assoprovida

1:42:38 mas eu senti como foi pouco tempo achei que esse curso como é um período maior ia ter a possibilidade de aprofundar mais até para você poder transmitir o que é Assoprovida acho que devem conhecer tudo alguma pergunta? o nome é? não, não, não boa tarde, meu nome é Henrique

1:43:19 tenho 22 anos sou do Miseal Keter aqui de Campo Grande Sou missionário local Também fiz o curso de agrocultura Recentemente no Lula Também um pequeno curso Em Versalhes Foi nove dias Um curso pequeninho Estado civil solteiro com compromisso O que eu espero do curso Bom Como eu fiz esse pequeno curso De Assoprovida em Versalhes Me interessou bastante Eu tinha um preconceito com a Assoprovida achava que era um grupo de jovens, que era só para distrair a atenção dos jovens da instituição.

1:44:01 Depois que eu fiz o curso de Assoprovida, mudei um pouco de ideia e vi que realmente trabalha bastante com esse aspecto da sensibilidade, que é o que falta na gente, no povo gnóstico em geral e em mim mesmo também, eu vi que faltava bastante esse aspecto. E também pela forma que Assoprovida trabalha, levando a gnose para todas as pessoas onde a primeira câmara não chega e ela tem as portas abertas em todo lugar uma pergunta você disse que tinha um certo preconceito com a sua família porque pensava que era algo para distanciar os jovens você acha que distanciar não distanciar, mas como como se fosse uma distração

1:44:43 uma recriação para jovens mas o jovem que é o principal disso Então, mas eu tinha, não sei, cada um tem uma visão, não sei, eu achava que a Assoprovida era uma coisa assim, meio que, não sei, eu não sabia, porque eu não sabia o que era a Assoprovida, porque eu não tinha instrução sobre a Assoprovida, eu nunca tinha visto, então, para mim não era importante porque nunca era falado, não tinha essa ideia, mas depois que eu fiz o curso de agricultura e falaram, não, o curso da Assoprovida tem que ser feito, eu falei, bom, aí tem alguma coisa, então eu fui fazer e vi que realmente não era aquilo que eu achava, Mas era algo muito mais elevado, acho que é isso.

1:45:24 Mais alguém? Meu nome é Arlete. A minha idade, né? eles enganam, eu tenho 41 anos apenas, sou do nubisial Minerva, na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia,

1:46:09 meu cargo lá, eu sou presidente da junta administrativa, sou catecista e sou missionária local. meu estado se vê solteira e o que eu espero do curso é que esse curso seja para mim uma ferramenta para que eu possa conhecer a mim mesmo e encarnar esse amor do meu diário viver pela vida só isso alguma

pergunta? a primeira vez que vienes para o curso a sua profissão a sua profissão sim

1:46:48 ela é super burra Ah, sim. Você decidiu muito cedo ou não pintar o cabelo? Porra! Você decidiu cedo ou não pintar os cabelos? Tinta. Aplica tinta. Eu pintava. Tem dois anos que deixei eles pintarem. Eu comentei com uma tia minha, então não sei o que fazer. Ah, eu! Estou esperando. Então pronto, vai chegar lá.

1:47:31 Quer ser nosso amigo, você pinta? Na leite? Sim, doce. Você pinta ele na leite. Boa tarde a todos. Meu nome é Wagner. Eu tenho 28 anos. Sou do Minas Gerais. Sou o Carlos, sacerdote, também sou representante de vocês na Juventude Do Rio de Janeiro Estado de Espírito Solteiro E o que eu espero desse curso? Realmente reavivar alguns, como a gente tem essa convivência A gente tem aquela doutrina maçante

1:48:10 Reavivar alguns pontos que às vezes a gente torna insensível e intolerante frente aos outros por questões de não compreensão de nível, de compreensão de não aceitar e não tolerar realmente uma outra pessoa, a maneira ou a compreensão que ela tem em determinadas coisas. Então, a Sopravida, ela trabalha com isso e vai tornar muito mais fácil essa compreensão e acender alguns pontos também que com o tempo a gente vai se fechando, vai trancando o coração para isso. E também com a parte da juventude, que é realmente algo muito interessante você lidar com o jovem, porque é uma gama de informação monstruosa

1:48:51 e tem hora que você realmente só falta botar a mão assim e parar o pobrezinho do jovem porque você... Calma, meu filho, calma. E realmente é isso que eu espero do curso. Pergunta? Primeira vez que eu participei do curso da Assoprovida. É, o curso da Assoprovida, eu fiz o de Psicologia e Agricultura

no Rio de Janeiro com o Gustavo e um minicurso de psicologia com o irmão Márcio, que foi em Minas.

1:49:29 Olá a todos também, meu nome é Gil Lirano, eu sou do Miseal Indra, de Florianópolis, Santa Catarina, e tenho 34 anos, meu cargo lá é sacerdote, missionário local, também sou reitor do Miseal Indra, coordenador da missão no centro de Florianópolis e casado, tem um filhinho que muitos aqui já conhecem também, o Uriel que está brincando ali com a bola o que eu espero do curso logo que saiu o comunicado que ia ter o curso da Assoprovida

1:50:10 a gente procura conhecer o que é a associação procurar conhecer um pouquinho o que é que trabalha a associação E daí, nessa pesquisa, a gente descobre que Assoprovida trabalha muito com essa sensibilidade mesmo Então eu faço minhas também as palavras do Fabiano Quando dizia que a gente não tem essa sensibilidade A gente acha que tem uma sensibilidade muito desenvolvida Só que a maneira que a gente vai se conhecendo, a gente descobre que falta muita coisa Então, durante toda essa pesquisa da associação foi descoberto esse aspecto de desenvolver essa sensibilidade

1:50:51 e é isso que eu espero do curso, também espero sair daqui e contar pra minha esposa que eu vou ter que deixar a barraca e já ganhar uma bronca na instituição tem 3 anos 3 anos primeira vez no curso primeiro curso

1:51:18 Prazer, meu nome é Daniel, tenho 27 anos, sou do inicial Aroque, em Minas Gerais, em Belo Horizonte, sou sacerdote, no estado civil sou tempo, espero que por enquanto só me namorado, é o mais rápido possível. o que eu espero do curso? na verdade o curso veio numa época em que eu estava fazendo de tudo eu descobri que tudo caiu no sentido

1:51:59 certa vez eu ouvi uma pessoa falando quando você vê sua mãe e você vai e a beija você a beija depois de ter sido o sentido dentro de você ou seja, tudo é por um sentido tudo caiu dentro do sentido tudo voltava para um sentido Na verdade, eu fui percebendo também que para morrer psicologicamente, não se morria por um sentido, não se sacrificava-se no sentido. Na verdade, o soprovivo poderia me dar isso. Então, como eu estava em uma fase em que eu estava buscando muito esse aspecto de sentido, e na hora que eu vi o aspecto da Assoprovida, justamente por ele buscar, agora sei que eu vou precisar.

—

1:52:35 Obrigado.

PARTICIPANTE

1:52:36 Eu não tenho outro vídeo, nunca fiz, não. É só agora, a primeira.

INSTRUTOR

1:52:39 Assim, quanto tempo é essa? Será a nossa? Quanto?

PARTICIPANTE

1:52:42 Quantos anos? a CUPETA 3, em fevereiro. Boa tarde a todos, meu nome é Garcidio, na minha idade 46 anos, sou do inicial Adonai, em Belo Horizonte, e eu não tenho um cargo específico, o meu estado civil é solteiro, e o que eu espero do curso?

1:53:43 Eu tive há algum tempo atrás uma descoberta, algo que me fez feliz, descobri trabalho voltado para o social, retorno disso. E então me direcionaram para o curso de astrofobia, que talvez no curso eu viesse a descobrir como dizer a doutrina através de um trabalho social. Então eu vim com esse anel, mas ao chegar aqui, até chegar aqui eu não esperava, não tinha

uma expectativa específica sobre o curso. Ontem, quando nós tivemos aquela palestra, amanhã à tarde

1:54:32 Eu me senti muito feliz por ter sido direcionado Porque me tocou profundamente Eu acho que o curso poderá me, o que eu espero, enfim Eu acredito que o curso poderá me instrumentalizar tanto Para eu lapidar o meu ser E a primeira coisa importante que eu compreendi ontem foi esse valor de nós nos lapidarmos melhor mesmo, antes de transmitir ao mundo. E isso me fez muito feliz, que é o que eu espero mesmo.

1:55:12 Espero para frente, posterior ao curso, vir a ser útil, dizendo a doutrina gnóstica para o externo das pessoas. Há quantos anos você ingressou na Norte? Há três meses. Três meses. Perfeito. Como se chama? Na criança. Na criança na Norte. Olá, meu nome é Antônio Ferreira. Tenho 30 anos. Sou do Minas Gerais e do Goiás.

1:55:53 Bem, eu sou missionário local, sou coordenador da juventude de Goiás, né? Futuramente talvez eu pegue o cargo de vogal da junta administrativa. Bom, meu estado civil, né? Eu sou casado. E o que eu espero do curso? Nós temos vários projetos lá que a gente está implantando que eu não pude colocar no cronograma, né? Nesse semestre porque eu ainda não fiz o curso. Mas, diante de mão, a gente tem vários projetos relacionados à Assoprovida. E eu fui, assim, eu vim fazer o curso quase que imposto, né?

1:56:34 Porque eu sou coordenador e tal, mas, na verdade, eu tento fazer esse curso desde 2007. Então, há mais ou menos uns dois anos que eu soube, logo quando eu entrei, que tinha esse curso da Assoprovida. E falava que é uma forma mais aprofundada e bela de ver a doutrina agnóstica, né? E a nossa intenção lá em Goiás é justamente essa, é unir as pessoas, fazer realmente uma comunidade, que é uma comum unidade, que é a questão da era de aquário, a

questão da cooperação. E a gente está fazendo as convivências, inclusive eu nos convido uniformemente, a gente vai fazer duas convivências, uma vai ser no Jardim Botânico, vai ser em maio,

1:57:14 a data não está ainda estabelecida, e a outra vai ser o Festival de Arte e Cultura Gnóstica. E a intenção, justamente, é todas as diligências, tantas damas com catecismo, a gente fazer esse trabalho e com isso também a sua propriedade, divulgação na feira de livros, junto com a GAC, eu convido também, se vocês quiserem participar, que eu espero que não possa isso. Obrigado. Uma pergunta? Há quanto tempo tem o Congresso das Telegrafias? Feito dois anos agora em novembro Dois anos, dois anos

1:57:52 Aí você foi em toda a pescação de anúncios Eu tenho seis anos, eu sou daqui do Lomisar Sala Mares Eu tenho uma oportunidade, tive a oportunidade de trabalhar um bom tempo com a agricultura Com a sobrevida, nós somos responsáveis pela comunidade de Marralaxi, lá em São Paulo

1:59:43 E ali era, ainda é né, muito trabalho na prática disso aqui Nem tanto de participar das pessoas mas de pôr a mão na massa mesmo, e emlocar como sou sacerdote. Hoje eu sou responsável pela agricultura aqui no Monastério Mória, sou casado, e eu estou na Gnosis na igreja desde o princípio, desde o começo, e tive a oportunidade de estar no início da Assoprovida também na Venezuela. Então, o meu objetivo é que o Estado do Cristo pode ser vivo.

2:00:20 Desde o começo é que eu sou noventa. Falar em idade, acho que não falo em idade, acho que falo em 26. Ele ficou muito novo dentro de nós. Bom, irmãos, meu nome é Alexandre, eu tenho 32 anos, apesar de parecer que eu tenho um pouco mais, mais velho do que eu. Vou brincar com ele, mas eu pareço maior do que ele. Tenho 32 anos, eu sou casado e hoje sou missionário

da igreja. igreja, estou desenvolvendo o meu trabalho na diocese do Rio de Janeiro, hoje eu ocupo

2:00:58 a função de reitor diocesano do Rio de Janeiro e a minha intenção no concurso, eu venho do Inicial Cotubi, hoje eu vivo no Inicial Cotubi, e a minha intenção, a minha pretensão no concurso, na verdade é uma dupla esperança, uma dupla intenção. Por quê? Porque existe tanto o aspecto institucional, que nós esperamos conseguir com esse curso uma melhor formação, qualificação, para representar também esse ramo da instituição, esse ramo da nossa instituição, do conhecimento tecnológico, essa atividade que foi implementada pelo nosso bispo espiritual, o Merab Mestre Lávio, e essa expectativa e esperança, que é uma esperança interior,

2:01:39 que já está relacionada com o trabalho individual, realmente com essa expectativa, com essa ânsia de saber o que todos nós temos. Nós vimos a irmã Esquechanete, que está hoje pela manhã, e ela falava que nós todos nos encontramos num deserto esotérico. E nesse deserto esotérico existe aquele maná, e o maná não é nada mais do que a doutrina. E essa doutrina, esse maná, essa doutrina, no deserto imagina a pessoa, quando ela pensa no maná que existe, ela no deserto, e ela imagina o resumo daquele maná. O que ela sente? Uma sede, ela sente uma sede por realmente chegar e se alimentar dessa humanidade.

2:02:20 Então, da mesma forma, eu acho que todos nós, quando vimos para esses cursos, nós vemos realmente uma sede, uma sede da alma, uma esperança, um anelo, que é realmente uma sede da alma, uma sede de saber. Como não é o primeiro curso que eu participo desse tipo, Então eu não vim com nenhuma expectativa precisa, técnica, ali que eu quero aprender isso, aquilo, aquela coisa muito mecânica, porque eu já fui muito chamado a

atenção em relação a isso. E não só porque eu fui chamado a atenção, porque eu fui sensibilizado realmente a compreender que a gente não deve vir para esses cursos com essa cheia de expectativa, de conceitos,

2:03:02 principalmente muito engessada em relação àquilo que nós queremos aprender. Porque isso prejudica muito o aprendizado, o desenvolvimento e a captação, já que isso inativa a nossa consciência e põe em atividade a nossa mente. Então eu não tenho uma coisa assim muito definida, uma vontade de aprender algo novo, uma expectativa muito precisa em relação ao curso. Mas eu tenho realmente essa esperança de sair daqui, Como eu saí dos outros cursos que eu já participei, alimentado realmente com uma capacidade, com condições muito favoráveis ou mais favoráveis

2:03:38 para realizar o trabalho que eu tenho que realizar na minha vida pessoal, institucional e no meu trabalho espiritual. Então, é isso que a gente tem na mente como expectativa em relação aos cursos. Quanto tempo você já é assim, né? Eu tenho hoje oito anos. Oito anos? Oi, boa tarde, meu nome é Lucas, eu tenho 19 anos e meu museu é o Árvore de Campinas.

2:04:14 Eu sou funcionário local e espero que o curso me sensibilizasse mais com a vida. Eu gosto muito da natureza, principalmente da vida marinha. sei que não é só isso eu espero eu estou muito curioso sobre todos esses aspectos da vida que a gente vai aprender no curso e me organizar já que a gente está aqui no monastério como você falou, um retiro espiritual é isso que eu mas quanto tempo você vai assinar?

2:04:56 4 minutos e meio 4 minutos e meio Meu nome é Arthur, eu tenho 17 anos, sou do Comissão Aquitiche, Barça Grande, Mato Grosso, sou missionário local, sou solteiro, e eu espero que o curso me sensibilize com a natureza. Isso. Você quanto tempo está sem negócio? Dois anos.

2:05:38 Você? Eu tenho um unicial. Eu compro um unicial do Paraguai, que é o Ilariú. Meu cargo, sou missionária local normativa, por causa da idade. Meu estado civil é solteira, eu compro um unicial. O que eu espero do curso, eu não sei ainda.

2:06:13 Eu vim buscar e tentar passar esse ensinamento de uma forma sem ser da primeira causa, que é esse aprendimento. E quantos anos você está sendo atriz? Nessa instituição, quatro anos. Doze anos. Eu era da Museu Chachapili, no Curitiba, no Paraná, e eu mudei agora para a Museu Oliveira de Porto Alegre, e eu me vejo assim.

2:06:50 Eu não tenho cargo, a não ser o MEI, eu sou solteira, sem compromisso, e eu não sei o que eu espero do curso. É o primeiro curso que eu faço na Gnosis e não tenho a mínima ideia do que esperar de um curso. Então eu vim aqui para aprender. E eu tenho dois anos e meio de Gnosis. Boa tarde, meu nome é Luciana, eu sou mãe da Júlia, e eu estou na Gnosis há dois anos e meio,

2:07:26 ela frequenta porque a gente entrou, primeiro era minha mãe, depois meu irmão, aí eu, aí meu marido e meus filhos, agora por vontade própria, que 14 anos eles caminham pelas próprias pernas. E eu fiz o curso de agricultura na Venezuela, gostei muito, mudei completamente depois desse curso, quem fez sabe melhor do que ninguém, todos os sistemas que nós temos dentro vai ao chão e a gente faz uma revalorização da doutrina, aprende de verdade o que é a gnose, o que é o sentir.

2:08:00 E lá eles comentaram muito sobre o curso da Assoprovida e como nós estamos montando, fazendo uma comunidade no Paraná, eu era do Lumisial Xochipilli, com muito amor, é um Lumisial que me acolheu assim muito bem desde o primeiro dia. Hoje nós estamos no Museu Orifiel em

Porto Alegre, por motivos pessoais mudamos, mas continuamos engajados na constituição da comunidade Versalhes no Paraná, em Curitiba. Inclusive meu marido é presidente da associação dessa comunidade e vamos com fé, com força, constituir essa comunidade.

2:08:41 Vamos lerguer a bandeira lá E fincar Gnose para todo mundo E é isso A idade Pensei que vocês tinham esquecido 40 anos Sou novinha 2 anos e meio Bom, meu nome é Carlos Alberto Eu tenho 30 anos Dizer de colo me deu a vinha a princípio eu sou curitibano, então vivo no Xochepil, mas estava no Mahalaxmi até dia 30 de dezembro meu plano é não voltar mais para Curitiba, não por causa

2:09:22 do Xochepil, mas por causa da minha família, complicações familiares, daí eu não sei de que lumezão eu pertencia com o cargo institucional também é mais ou menos complicado, porque há uns anos atrás eu fiz o curso de missionário nacional e não tinha feito o curso de missionário local, daí eu saí da Guinoss depois que me assustei com a missão, depois dois meses de Rio de Janeiro daí passei um ano fora da instituição, fiz o curso local de novo, esse tempo que passei no Marra, um amigo vinha fazer o curso de Açaprovida e ele, por condições financeiras, não pôde fazer em vez de ficar no Marra, vim fazer

2:10:02 o curso aqui, daí já fico pra convivência faço o curso missionário nacional de novo recapacito meu coração conserto tudo por dentro que eu perdi na vida Como eu saí da instituição Eu perdi direito a tudo que eu tinha feito Todos os cargos que eu tinha adquirido Evaporaram Já que dá para fazer de novo, eu vou fazer de novo Eu amadureci bastante da primeira vez Agora dou outro salto Se Deus quiser, sei lá Você vai perguntar Quanto tempo eu

estou na Guinoss Eu fiz três vezes a primeira câmara Duas de oito meses com Marcos Mesquita Em Curitiba depois os anos de 4 meses

2:10:44 e em novembro do ano 2003 daí eu saí da guinosa como que você está aí? pergunta, realmente nós estamos precisando de muitos missionários dispostos e com uma cabeça mais aberta isso é com o Vinicius Aldino e com o seu Dario eu acredito seria muito, mas muito bem recebido novamente no Rio de Janeiro eu já recebi duas propostas de missão o Jesus convidou para eu voltar para o Marra para abrir missão em registro, mas disse o seu Dark que ele não pode convidar para abrir missão em registro só para trabalhar no Magra e o pessoal da Diocese de São Paulo também o convidou para me efetivar lá, mas eu vou primeiro abrir a disposição você agora tem a terceira opção

2:11:23 opção, não vai faltar tinha mais alguma pergunta? mais alguém levantou a mão aí atrás? não, era perguntar se você queria voltar para o Rio se for o caso eu volto vou para onde Deus quiser boa tarde a todos o nome do Marco tenho 22 anos, sou do nível Milksedeck, de Rio Grande, Rio Grande do Sul, sou sacerdote, coordenador nacional da cidade de Rio Grande, sou casado, com compromisso também de casado,

2:12:04 estero do curso. Realmente, como alguns irmãos falaram, eu não tinha uma expectativa tão grande como tenho hoje em relação ao Suprovivo. Então, quando a gente fala da sensibilidade, sensibilidade, como a gente fala da inspiração, realmente a doutrina que os vulneráveis mestres têm nos trazido, o meio, a inspiração e a sensibilidade, se sensibilizar com o próximo, conosco mesmo, reconhecer a Deus em todas as coisas, realmente é a forma de encarnar esses princípios mais elevados. Então eu tenho a expectativa que esses estados de inspiração, de harmonia, de sensibilidade, realmente se tornem mais presentes na minha vida

2:12:45 e também me capacitar realmente para ser um missionário da sua vida e poder cumprir com essa missão tão bonita que a gente tem visto exemplos do desenvolvimento dessa missão. Estou na Gnosis, ingressei a segunda câmara há quatro anos, fiz o curso, além do curso de missionário nacional, Fiz o curso recentemente com a Judite, o curso sobre os mistérios do Divino Daimon E realmente um curso fabuloso, algo sem palavras A nível local tivemos curso recentemente em relação à medicina natural

2:13:25 Nermon Luiz Henrique, professor do Rio Grande do Sul Passou um curso de medicina natural muito interessante Tivemos no passado um curso sobre iridologia, também um curso bem interessante Só que a nível local, são áreas que às vezes a gente não conhece, mas recomendo a todos os irmãos que têm esse anel, que busquem realmente, que são áreas muito bonitas.

2:14:01 Boa tarde, meu nome é Murilo, eu sou de São Paulo, meu nome inicial é Arman Isis, eu tenho 5 anos de hipnose. Meu cargo também é igual a colega aqui, a Gray. Bom cargo. É bom cargo, né? É bom começo. Claro. Todo mundo passa por esse cargo. Com certeza. O que eu me dispus a fazer esse curso, primeiro foi, eu já conheci a sobrevida há algum tempo atrás, antes de eu entrar na Gnose, e eu sempre achei esse lado místico, a mística que eu faltava para essas pessoas

2:14:41 ao lado ecológico e também de sociabilidade em questão ao ser humano que eu acho que a Gnose em si faltava esse lado Assoprovida veio para completar então isso que eu achei na Assoprovida é o lado místico, você pegar tanto a natureza como os animais e incorporar isso tudo no seu conviver na sua doutrina, na Gnose e tudo mais então isso eu realmente achava não acho que falta um pouco na Gnose que é a mística, o amor que você tem que ter por seu próximo a caridade em si e mais também o amor pela natureza

muitas vezes a gente esquece desse lado, a gente bate na doutrina quer ensinar uma doutrina para as pessoas, mas esquece também

2:15:23 os irmãos inferiores, que são a natureza que precisa também de uma certa forma um apoio da gnose do povo gnóstico então esse lado que me levou a fazer me trouxe aqui para fazer a Assoprovida já conhecia há muito tempo Teve até um curso lá, não me lembro a data, acho que foi em 2005, 2006 e tal, foi até de 15 dias, mas infelizmente não pude fazer, então vim a perseguir essa oportunidade, surgiu essa oportunidade, estou aqui para fazer o curso. Alguma pergunta? Muito obrigado. Ah, falta minha esposa.

2:16:10 Eu falo espanhol, né? Bom, meu nome é Diana Alexandra, como vocês sabem, eu vim da Colômbia, tenho 29 anos, ainda não cheguei aos 30. Lumisial, como se chama o Lumisial de acá? Estela Maris, do Monastério Mória, por o momento. Encargo Bueno, he hecho varios cursos De madres, de catecismo Misionera nacional De Assoprovida y juventudes En este momento estamos Trabajando com Assoprovida y juventudes Acá tenemos varias compañeras

2:16:51 Nuestras del curso de MAIS Estado Civil, ya se imaginan Casada Y que espero del curso Espero que cada um de nós possa compreender o profundo significado do que é Assoprovida. Porque, desafortunadamente, no povo gnóstico, aconteceu um fenômeno muito particular. E é que se acha que Assoprovida é uma instituição. Mas Assoprovida é muito mais do que isso. Assoprovida é um plano da Venerável Loja Branca

2:17:32 para o povo gnóstico e para a humanidade. Se entende, não é? um plano. O que é um plano? Entendem o que é um plano? O que é? Uma meta. Por exemplo, quando há uma guerra, os generales ou as pessoas que têm o

rango mais alto, eles criam um plano, uma estratégia para ganhar essa guerra. A Loja Branca fez uma estratégia, ou uma série de estratégias

2:18:09 de planos, para que o povo gnóstico possa encarnar isso que estamos procurando na Gnosis, que é o alma. Para que consiga encarnar sua alma. E então, há muitos tipos de planos, não é? Quais conhecem vocês? Quais planos da loja branca conhecem vocês? Agricultura, Assoprovida, maiz.

2:18:41 catecismo, damas, a missão, a área da sacerdotaria, a greve, é o primeiro cargo e é o mais importante, certo? Juventudes, é dizer, a loja branca, nossos generales, esses divinos mestres que andam em alguns veículos, agora sim, aerodinâmicos, os platilhos, ovnis, naves, eles. Todo um plano, ou uma série de planos, de estratégias, para que nós como povo conseguimos esse objetivo, que é passar para a sexta raça. Como se chama a sexta raça?

2:19:37 Koradi. Todos pequenos, um metro. Todos pequenos, sim. E dois dias. Essa é a ideia, que talvez chegamos lá. A ideia é que cada um de nós conseguimos passar lá. Quem quer chegar ao Éxodo? Como que nós dois? Ah, agora sim levantaram a mão. Mas levantem-la bem. Quem quer ir ao Éxodo? Tampouquitos. A ver. Levantem bem a mão. Levantem. Isso. Certo?

2:20:16 O objetivo de nós, atualmente, como povo gnóstico, é chegar ao Éxodo. Porque o Éxodo é a antessala à raça Koradi, é o primeiro passo para chegar à raça Koradi. Por isso, nós podemos ter muitos objetivos dentro da Gnóstica, muitos. Mas o fundamental, neste momento transcendental da história do povo gnóstico, é ganharmos o Éxodo, é ganhá-lo.

2:20:50 E para isso, o povo tem que se ubicar, cada um de nós tem que nos ubicar no papel que temos que cumprir. Tem que cumprir uma missão dentro do povo, seja como sacerdote, como Isis, como Grey, certo? Como missionária

de catecismo, de damas, de madres, como missionária de juventudes, Assoprovida e agricultura. É uma missão. E cada um tem que descobrir qual é a particularidade que se expressa através do sentir para ocupar o lugar que lhe corresponde.

2:21:41 Porque não há coisa mais feia, se entende, que fazer o que a um não lhe nasce, o que a um não lhe gosta. Certo que isso é feio? Será que sim, me estão entendendo? Fazer o que a um não lhe gosta, isso é horrível, feio, desagradável. Por isso é que os mestres colocam um sinúmero, uma quantidade de trabalhos, de missões, para que cada um encontre seu lugar e o faça bem, o faça bem.

2:22:16 Neste livro, vocês conhecem, certo? O Divino Daimon, o mestre, no último capítulo, que fala da preparação de um povo, diz que todos temos que nos encaminhar para entrar no Éxodo, mas que se cada um não faz seu trabalho particular, se torna um obstáculo para que os demais entrem. Por isso é tão importante que cada um vá desenvolvendo sua própria obra, vá encontrando seu lugar, seja o que seja, para que todos nos encaminemos a chegar até lá, para que todos nos encaixemos nesses planos da loja branca, para que este ventre bendito, se entende ventre, útero, de esta Madre Iglesia nos geste a cada um de nós como o que realmente é. Realmente deveríamos ser como filhos de Deus. E o que faz um filho de Deus?

2:23:25 Qual é sua função como filho de Deus? Ou o que se faz? Como se diz fazer? Fazer. O que se faz como filho de Deus? Obedecer ao Pai. O que mais? Fazer a vontade do Pai. E qual é a vontade do Pai? Será que o Pai vai chegar na noite? Ele vai se aproximar do oído e vai dizer assim, filho, ah não, filo, filo, para de fazer os exercícios, filo.

2:24:03 Ele não faz isso, sim, ou alguém não ouviu, eu não, nem em espanhol, nem em português, nem em inglês. mas você sente no seu coração a necessidade de fazê-lo e isso é o que nós precisamos compreender que a vontade do ser não está escrita em um livro aqui estão os princípios, certo? que nos vão permitir caminharmos para a busca do ser

2:24:44 Mas a vontade do nosso ser só se expressa na nossa consciência, no nosso sentimento. A expectativa que temos nós com este curso é que, se nós, quando sairmos no último dia, aprendermos a ouvir qual é o propósito que nós temos nesta existência, qual é a vontade do ser e que nós aprendamos a conhecer realmente como dissemos esta manhã

2:25:26 é realmente Deus e onde se expressa porque um não faz a obra se não ama a Deus e um não ama a Deus se primeiro não busca conhecê-lo se primeiro não busca senti-lo se primeiro não conhece, não gosta Como se diz? Não prova O que é ter Deus no coração Quando um sente, mesmo que seja por um instante Deus no seu coração Como eu imagino que estão fazendo agora

2:26:07 Quando um sente Deus no coração Não quer deixar Quando está Deus no coração de uma pessoa Deus no coração da pessoa O que se sente? Paz Paz, o que mais? Harmonia alegria, o que mais? felicidade assim como diz uma comercial de televisão em Colômbia é algo que não se pode descrever só se pode desfrutar certo? assim é sentir a Deus em seu coração

2:26:47 é algo que te deixa sem palavras mas que te enche te faz sentir e se isso é sentir a Deus em seu coração, por que nós gostamos de andar com o diabo? O que se sente andar com o ego em cima, atuando, quando o ego atua em nós, o que se sente? Eu não ando, você se arrasta. Hã? Você se arrasta. Você não

caminha. Ah, já. Você se arrasta e fica com o ego em cima. A ver, o que vocês sentem quando têm ira? Entendem? Nada, nada. Se sente bonito? Não.

2:27:27 Como se põe o corpo? Com dores. cansada, não participa tanto, que não entendo quando falam no tempo o que mais sentem quando tem vida? dolor, angústia, o corpo se estressa o que se sente quando tem envidia de outra pessoa? ou de outras pessoas? se sente bonito? ter envidia se sente agradável? não, certo?

2:28:02 Então, por que gostamos de estar com a envidia, com a ira, com a pereza, com a loucura? Por que gostamos de estar aí? Você entende? Estar dentro desse ambiente, se aí não está Deus. É raro, não é? Você entende que é raro, não é? É estranho, é exquisito. Para nós, o exquisito é algo delicioso, não é? mas é esquisito, é raro que nós temos aprendido a conhecer quando Deus chega a nós

2:28:41 mas, sem embargo, todo dia passamos com o diabo você entende o diabo, certo? com o ego e não é agradável somos seres bastante estranhos, esquisitos os seres humanos então, rapazes, a convidação que nós queremos fazer a vocês é que durante este tempo que dura este pequeno curso, porque é muito pequeno o tempo, certo? Busquemos saborear o que é Deus. Você entende saborear? Perceber o que é Deus.

2:29:25 Que todo o tempo que estemos neste salão, não me deixem os autos estacionados. é o que é um carro, um veículo vêm e deixam o veículo e saem a voar se vão, me deixam abandonar aqui, estou fazendo entender? sim, ou me traduzes? deixa, desculpa aqui, a gente, certo? não me vão deixar os carros aqui e se vão, do salão pensando por ali como estará minha noiva será que minha mãe está preparando a comida que eu gosto

2:30:02 O que estará acontecendo em Manaus, Curitiba, eu quase me lembro dos nomes de Santa Catalina, etc. O que estará acontecendo lá? Se realmente estemos aqui. Vocês estão aqui? E por que veem uns olhos assim como... É engraçado, é engraçado. Quando um se desloca e está em classe e se desloca, os olhos ficam assim.

2:30:34 olhando para o conferenciista, mas o corpo, o corpo está, a pessoa se voou, e você pensa que ninguém se dá conta, porque você fica assim, os demais se dão conta, um é o que acha que não, então não vão ficar aqui todos os dias com ojitos de lechuza, de búho, olhando para o conferenciista, e a mente, voando, esperamos que todo o tempo estejam no salão, estão no salão? A ver se vejo olhos de leite por aí. Estão no salão? Sim.

2:31:27 Segura? Sim. Então quer dizer que estão sentindo a Deus? Sim. Ou estão pensando em outra coisa? Vamos fazer o esforço de sentir, pelo menos, o coração. Vamos sentir o coração. Estão sentindo? Bem-vindos ao salão. Chegaram ao salão outra vez. Estamos todos aqui. E quando nós estamos aqui, quem chega?

2:32:09 Deus, chega a harmonia de Deus, a voz do ser, a que não se expressa com palavras, e isso é o que temos que buscar durante este curso, nada sacamos, não teria frutos o curso, se passamos os 22 dias sonhando, com a mente em outro lugar, Eu gostaria de expor lindo, bonito, agradável, mas se vocês não estão aqui, ubicados, sentindo, percebendo as harmonias deste sítio, perdemos o curso, se perdeu o sentido do curso, porque estes sítios, rapazes, são maravilhosos. Quando eu passei a buscar o água, eu vi esse sítio.

2:33:20 Muito provavelmente, se não me engano, era o lugar onde se sentava o mestre Lakhsmi quando vinha ao Monastério Mória. E vocês acham que o mestre não continua sentado lá? Agora todos olhem para ver se veem alguém

lá. Não é, porque o mestre não é um corpo. O mestre é uma força. E essa força continua nesse lugar. Por isso é que se faz esse lugar como uma espécie de altar Continua nesse lugar Estamos aqui no ventre de um monastério Que corresponde ao Maestro Moria

2:34:01 Estamos rodeados de centos de elementares Por não dizer que de milhares de elementares Estamos impregnando-nos da força que emana do lúmen de lúmine E chega ao altar desse monastério Estamos seguros que os mestres do espaço nos acompanham neste lugar Embora não os vejamos Estamos seguros que nosso bendito mestre Samael está aqui Tenham-no por seguro, meninos Que nosso bendito mestre Lakhsmi Daimon Embora muitos não o conheçam fisicamente

2:34:42 Ele está neste lugar Igual que nosso mestre Moria Imagine a quantidade de harmonias, a quantidade de vibrações das quais estamos nos impregnando neste lugar. Contem que quando se fez um curso de Mães na finca, o Sinaí, havia umas garotas, se sentaram a falar debaixo de um limão, entendem limão, certo?

2:35:21 E o mestre lhes dizia, porque elas percebiam o perfume do limão, seu olor, seu aroma. E o mestre lhes dizia que, nesse momento, ele via que o elemento desse árvore as peinava, as peinava seu cabelo, as beijava, as pegava em suas mãos. E elas não o veiam. Já sabrán este salón, muchachos, acariciándonos, hablándonos, haciéndose sentir con su armonía.

2:36:00 Nos querrán enseñar las cosas y misterios que ellos manejan, el por qué dan el fruto que dan, el por qué expelen o aroma que dan, el por qué están allí, cuál es su oficio. Você chega em uma casa e você tem uma mascota, um cachorro, quando você chega, não o deixa chegar na porta e já está movendo a porta, corre a receber. Quando nós chegamos a um lugar como

este, onde há elementais, eles correm para nos receber, igual o cachorro, correm, nos movem a falda, nos pegam a mão, nos saludam e nos dizem,

2:37:06 olha, olha, eu sirvo para isso, olha, eu sirvo para aquilo, vem me visitar, eu te ensino. E quantos de vocês o saludam? Vão passar pelo monastério, olá, Dom Borrachero, olá, Dom Pino, olá, Dom Mamon, é que lhe chamam a papai, não? Mamon. Não, tampouco assim, mas me refiro a que, quantos de nós realmente nos integramos com eles? Vocês viverão neste monastério, eu imagino que muitos, porque é um monastério maravilhoso,

2:37:46 a verdade é que não tem comparação com nenhum outro. Estamos cobijados sob o manto dos benditos devas, deuses, mestres, que habitam neste lugar e vêm nos visitar, nos conhecer, aos guardiões da vida. Mas se nós não aprendermos a desenvolver o sentido, não vamos aproveitar essas harmonias, essas vibrações que Deus tem trazido para nós.

2:38:21 Quantos milhões de anos terão durado estes mestres, o bendito mestre Moria, custodiando este sítio, llenando-o de sua magia, llenando-o de sua harmonia, llenando-o de sua luz, para que hoje em dia nós estejamos sentados neste lugar. Mas se nós não nos sentimos, isso vai ser em vano, você entende? Não vai servir de nada se nós não aprendermos a sentir, a nos integrar com esses elementos,

2:39:03 a nos integrar com essas forças maravilhosas desses mestres, com as harmonias que emanam deste lugar. Isso é extremamente transcendental, rapazes. É extremamente importante que nós conseguimos isso, não é somente anotar no caderno, não é somente sair fora e fazer trabalho social, isso é muito importante, fazer a trabalho social,

2:39:34 Mas nada sacaríamos fazendo trabalho social se nós não tivéssemos aprendido a amar a natureza, se nós não tivéssemos aprendido a amar as criaturas que ali vivem. Posso continuar? Sim? A diferença entre a vida que habita nesse arbolito que se vê pela janela e a vida nossa. Entre a vida dos...

2:40:17 Ficaram calhaditos quando eu li. Entre esses pais e nós. Entre os elementais que habitam uma rocha e nós. A grande diferença é que nós já passamos por aí. Nossa vida é igual. A vida é um excesso. Não importa se está em um corpo vegetal. não importa se está em um corpo de humano ou de animal

2:40:58 segue sendo uma chispa de Deus uma expressão de Deus não importa o reino onde ele se encontre segue sendo a expressão de Deus isso, rapazes, é importante que nós e desculpem vocês que eu insisto vocês entendem insistir? insista tanto que temos que desenvolver o sentido Porque é que um curso de Assoprovida sem aprender a sentir não vale a pena É como dizer que fôssemos um curso de agricultura e não nos ensinaram a sembrar

2:41:38 Não valeria a pena haver ido Porque isso é o que nós temos que buscar Vejam que nós como estudantes gnósticos Dizemos que viemos a buscar na Gnosis encarnar os mistérios da vida e da morte, certo? E eu lhes pergunto, como conhecer os mistérios da vida e da morte em um edifício?

2:42:17 Podemos tirar esse mistério de um automóvel, de um ônibus, podemos extrair o mistério da vida e da morte em um computador? Extrair os mistérios da vida e da morte. A vitrina, podemos fazê-la? Não, não é verdade? Se encontram os mistérios da vida e da morte na natureza.

2:42:59 Por isso é que os maestros para encarnar alma se refugiam na natureza. O Buda Sakyamuni, certo? Assim se diz, se entende quem é?

Quando quis encarnar a iluminação, onde foi? Iguera? debaixo de um árvore, em um bosque, ele era um príncipe, um príncipe na Índia,

2:43:36 tinha muitas riquezas e conta a história que não conhecia nem a miséria, nem a vejez, nem a enfermidade, muito menos a morte, porque seu pai físico não o permitia sair do palácio. Então, para encontrar a iluminação, ele se foi de lá, deixou suas riquezas, suas comunidades que ele possuía e se foi a um bosque, a buscar a iluminação, em meio de quê? De natureza. Pedro Samael, quando quis lograr a autorealização e encarnar a logo Samael,

2:44:21 em Bogotá, seu corpo físico era filho de uma grande personalidade política desse país, ou seja, ele tinha dinheiro e se foi viver com campesinos, se entende? Com campesinos pobres, muito pobres, em uma miséria absoluta na Serra Nevada de Santa Marta, é a dizer, no meio da natureza. Dizem uma anécdota que havia um senhor que tinha muito dinheiro e foi visitar o mestre Samael.

2:45:00 E então ele disse ao mestre Samael, porque ele encontrou o mestre sem sapatos, sem camisa, porque ele guardava sua camisa para dar as conferências, porque tinha uma só e sem sapatos. e assando um pescadito que não tinha muito sabor era feio e aí assando em a plaga e então dizem que esse senhor lhe disse ao mestre Samael mestre Samael vamos para você e eu lhe dou tudo o que você necessite o dinheiro que você necessite eu lhe dou e o mestre Samael lhe disse

2:45:42 não, porque desde aqui vou conquistar o mundo Vê? Dizem que o Senhor disse, este está louco, como vai conquistar o mundo sem sapatos, sem camisa, aqui é a miséria absoluta, e o conquistou ou não o conquistou? O conquistou, conquistou seu próprio mundo e pôde entregar a Gnosis à humanidade. E onde foi o mestre Lakhsmi, Daimón, quando quis encarnar a

divina força, a força mais transcendental do planeta, que é o divino Daimón? Onde foi?

2:46:26 Ao campo. Comprou uma grana, a chamou o Sinaí, se pôs a fazer invernadeiros, cultivos, poço para peixes, se entende poço para peixes? Poço para peixes. Peixes. Assim? Sim. Poço para peixes Isso se pôs a fazer E para quê? Para encarnar a força mais grande A força mais Trascendental do universo Lá se foi E o que o mestre Yeshua Fazia em Pandirá? Qual era o seu trabalho? Qual era o seu ofício, a sua obra?

2:47:09 Carpinteiro Quem dá mais? Quem diz outra coisa? Se era carpinteiro ou não era carpinteiro? O que dizem? Se era carpinteiro, Jesus? Se entendem o que estou perguntando? Ou se não, perguntem-me em português, por favor Qual era o trabalho de Jesus? Qual era o trabalho? O que ele trabalhava? Qual era o trabalho? Era carpinteiro, sim ou não? A ver, levantem a mão os que opinam que sim Mas levantem a mão sem medo E quem opina que não?

2:47:47 E o resto, neutral O mestre Lakhsmi nos explica que o carpinteiro na Bíblia é um simbolismo, que quer dizer o que labra ou o que constrói seu destino. Mas fisicamente, o corpo físico do mestre Yeshua Bempandirá ou Jesus Cristo era agricultor. agricultor, se dedicava a trabalhar a terra. Que coincidência, não? Como que a todos os

2:48:30 humanos gostam de trabalhar a terra. E escutem essa porque é assim que não me vão acreditar. Eu tenho visto alguns personagens, ou escutado alguns personagens, que andam em uma nave que se chama OVNI, não? Que trabalham com a terra. Se nós, se diz o livro, em Hollywood, onde os hermestres, com picas e palas, para ensinar cultura,

2:49:23 nos comprarão o livro da Terra, tem que contestar. Os irmãos do espaço, na Serra Nevada, dictaram um curso ao maestro Lakhsmi e a outros maestros de como trabalhar a terra. Imaginem, os maestros do espaço chegando na nave com seus assadões, picas e palas,

2:50:04 ensinando-lhes a fazer abono, compost, se entende compost aqui também, não? Compost, certo? Fazendo, lavando a terra. Ou seja, os seres mais transcendentais se dedicam a trabalhar a terra, porque só na terra, no ventre da Mãe Natureza, conseguimos extrair os mistérios da vida e da morte.

2:50:35 Se nós vermos os cursos de catecismo, de madres, de damas, de agricultura, de juventudes, nós vamos nos dar conta que todos nos falam de aprender a amar a natureza. Porque quem não aprende a amar a natureza não faz parte do éxodo. Quem não se enamora da vida, dessa vida e da que há dentro de nós, Não chega ao Éxodo. Você está entendendo?

2:51:18 Não pode chegar. Porque não aprendeu a reconhecer a Deus. A conhecê-lo. A saboreá-lo. A amá-lo. Vocês amam a Deus sobre todas as coisas? Se diz assim o primeiro mandamento aqui, não é? Qual é o primeiro mandamento? Ah, são iguais. As coisas, não é? Vocês amam a Deus sobre todas as coisas.

2:51:58 Aprender a não amar em uma planta, porque aí ele se estressa. No canto dos pássaros, aprender a não ver nessas noites estreladas que inspiram nosso coração. E se eu amo a Deus sobre todas as coisas, minha vida, meus fatos, minhas ações, você entende? Para servir a Deus sobre todas as coisas, porque eu lhe dedico uma luz para ir à unção.

2:52:48 E eu amo a Deus sobre todas as coisas. Verdade que não? Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas se eu não me ubico no dia.

Passa o dia inteiro e eu dormindo, sonhando, identificado com o ego. Você está entendendo? Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas assim. Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas se eu não me suere por viver a nossa vida.

2:53:28 E esse é o primeiro momento, imagina, não falamos do resto, porque aí sim ficamos, como se diz, enrascados, quando a gente perde a prova, o exame do colégio, como se diz, ficamos reprovando também. Eu estou me fazendo entender o que queremos. Já amanhã vamos começar realmente a dinâmica do curso, mas nós queremos que vocês reflexionem muito esta noite

2:54:05 A necessidade que cada um tem no curso, a verdadeira exigência do curso, é que vocês conseguam desenvolver o sentimento. Deus quer que esse sentimento se mantenha as 24 horas do dia. E não só um tempo quando eu venho ao Luminiciano, ou quando eu me sinto aqui e me perguntam, estão aqui? Então, aí eu me ubico. Mas que sejam as 24 horas do dia que estemos no nosso coração. Estou me fazendo entender? Algum dia falo português e aí me entendem bem.

2:54:46 Então, vejam, rapazes, aproveitem este lugar, não se ponham a ter conversas ambíguas, ou seja, conversas sem sentido, falar de coisas do mundo. Aproveitem-no para se integrar com as harmonias que há neste sítio. Aproveitem-nos para se integrar com os mestres que assistem a estes cursos. vocês não veem nada, nós não vemos mestres nesses lugares assistindo-nos nas noites, nos diz a Venerável Mestre Luz Alba

2:55:25 quando há um curso, nas noites, e nós vamos descansar a esses dormitórios chegam os mestres do espaço a assistir a pessoa que está aí a dar-lhe a instrução para que ele compreenda o que está fazendo nesse curso Contavam que em uma ocasião Haviam chegado vários personagens A la finca

del maestro Y el maestro estaba sentadito ahí en su silla Donde él se sentaba Y dice que estaban hablando de muchas cosas Y llegaron dos personajes Dos personas

2:56:06 Y el maestro dijo Estamos completos Los que estuvimos anoche reunidos ¿Me está haciendo entender? Antes de entregar uma instrução aqui no mundo físico, nos chamam a todos e nos instruem os mundos internos, para que nós possamos compreender essa ensinança. E isso não só acontece com os mestres, isso acontece com esses cursos, rapazes. Você entende, rapazes? Isso acontece com esses cursos.

2:56:46 A nós, nas noites, esses mestres nos assistem e nos orientam para nós compreendermos o objetivo desse curso. Por isso é que nós precisamos nos integrar com essas forças que há neste monastério. E sejam amigos desses elementais que há aqui. Por aí há um borracheiro, borracheiro se chama aqui? Floripóndio, certo? Um floripóndio. Há árvores de laranja, há palmeiras, há quantos lugares lindos neste sítio.

2:57:27 Em vez de ter todas essas conversas, melhor se integrem com esses elementos e pedam a esses elementos que lhes ajudem a adquirir a inspiração, que lhes ajudem a conseguir esses três requisitos fundamentais para despertar. Sabem quais são, não? Quais são os três requisitos indispensáveis para despertar? Ninguém?

2:58:01 Desenvolver o sentido do assombro, desenvolver o sentido da inspiração e desenvolver o sentido da responsabilidade. Se nós não temos esses três sentidos, não estamos despertando. A responsabilidade para o que? Para esta vida e para a vida que há fora. seja de pessoas, de animais, de plantas, de minerais. Você está entendendo?

2:58:40 Então, rapazes, por hoje finalizamos a atividade. Espero que o tradutor que tem na cabeça seja efetivo e se entenda, o que está sendo falado no salão. E esperamos que amanhã nos disponhamos a uma nova jornada, com novas coisas, Com esse sentido de assombro, de inspiração e de responsabilidade. Assombro, admiração. O sentido da admiração. Para que nós possamos compreender realmente qual é o propósito deste curso.

2:59:21 Não se preocupem por definir o que é a sua vida, quais são seus programas sociais. Isso vamos ver mais adiante. Primeiro o primeiro A consciência Primeiro o primeiro Nosso Deus Depois olhamos para o resto Muito obrigada Obrigado Por me ouvir Por traduzir E esperamos nos ver amanhã Às 5h20 No salão Para fazer os exercícios

3:00:00 Bom, irmãos, então, faltando 10 para as 5h20, nos vemos aqui, 5h10, e nos podemos retirar.

INSTRUTOR

3:00:28 Desculpem que hoje não houve recesso, amanhã já estaremos muito atentos para que não haja também a incomodidade da parte física, então desde amanhã começamos a realizar. Nós podemos retirar, paz e imprensa.

PARTICIPANTE

3:00:49 Diz-me Amanhã fazemos

INSTRUTOR

3:00:56 Porque é tarde E tem que cenar às seis e meia Tranquilo Amanhã não se perde, me lembra Muito obrigado

PARTICIPANTE

3:01:10 Muito obrigado

11 de janeiro — Sessão 1

11 de janeiro de 2010 · 86 min · MISTO

SÍNTESE

Após a chamada, a oração do caminhante e uma breve concentração no coração, o instrutor Emerson se apresenta e introduz a disciplina da interpretação doutrinal a partir de uma frase no quadro. A interpretação de um participante sobre o homem feito à imagem e semelhança de Deus, decaído na terceira raça e contaminado por instintos animais, abre o tema central: a diferença entre o ser humano e o animal é o uso da razão, que pressupõe lógica e consciência (con + ciência, conhecimento). Argumenta-se que sem consciência do porquê e do para quê se vive, a existência é irracional, e que os defeitos psicológicos rebaixam o ser humano a um estado de besta, abaixo do animal.

O instrutor estabelece a distinção entre razão objetiva (fundada na consciência e no conhecimento de causa) e razão subjetiva (sem conhecimento de causa, exemplificada pelo uso de drogas). A partir daí questiona por que há tão poucos autorrealizados e por que o trabalho gnóstico demora, conduzindo ao ponto de viragem: para haver organização no trabalho é preciso conhecer a meta, e há um abismo entre ter um conceito e ter consciência. A pessoa busca algo sem saber o que busca, e o impulso que a trouxe à Gnose, se não for transformado em consciência, degenera em mecânica.

Para tornar isso vivencial, o instrutor aplica um exercício de sinceridade, perguntando a cada cursista se acredita na autorealização e se acredita que vai se autorealizar. As respostas revelam o problema diagnosticado: muitos creem na meta mas duvidam de alcançá-la por suas condições, usando isso como

justificação. Conclui-se, citando o V.M. Lakhsmi, que temos apenas 3% a 6% de consciência livre, ocupada nas tarefas do cotidiano e não ativada a serviço do ser.

O instrutor explica, com base no V.M. Samael (Psicologia Revolucionária, Tarô e Cabala), que na essência se encontram a consciência, a sabedoria e todos os dados para a autorealização, e que ativar a consciência livre pela reflexão, meditação e lembrança de si permite ao ser responder por inspiração, sentimento, eventos da vida ou sonhos — numa linguagem simbólica e numérica. A aula culmina com a quarta pergunta encadeada: se quem busca a autorealização é o ser, distingue-se a autorealização (início do trabalho) da liberação final (terceira montanha), deixando claro que a próxima etapa será definir o que é o ser.

INSTRUTOR

00:00 Para que possamos estar mais perto, para que alguns coloquem duas filas, de trás para trás, duas filas para trás.

PARTICIPANTE

00:11 É para lá. Ainda falta um.

INSTRUTOR

01:39 Sim? Sim? Sim. Bom, ok. Trinta e oito.

PARTICIPANTE

01:51 Para que haja só três filas para a nossa. Três filas. Organizem-se que ficam em três filas, entende? Em três filas de cadeiras.

INSTRUTOR

02:05 Para quem não entende... Isso! Isso!

PARTICIPANTE

02:11 Cadeiras como eram? Cadeiras?

INSTRUTOR

02:13 Cadeiras.

PARTICIPANTE

02:15 Organizem as cadeiras. Em três linhas de cadeiras. Um, dois, três. Para que não caia muito atrás. Quem era a minha ajudante? Qual era a minha?

INSTRUTOR

02:36 Esta é a lista?

PARTICIPANTE

02:37 Sim, mas esta também é a malha Primeiro os que assistiram aos exercícios esta manhã E depois esta, que é a assistência de hoje Mas para que você explique Porque eu não sei explicar em português Bom, uma das listas aqui É justamente a lista das quais nós fizemos exercício hoje de manhã Que era para a gente ter dado presença, mas só que nós saímos Depois é só mesmo pra poder falar o nome. Alana. Quer ler no lápis? Faz aqui.

03:19 É pra dizer que tá presente aqui ou que tava presente lá? Primeiro, vão dizer que estavam presentes aqui hoje. Ah tá, quem tava durante os exercícios... Isso. O que você falou? Não, eu falei que você apoiava a gente. Alana.

—

03:34 Vem aqui.

PARTICIPANTE

03:36 Tá aí?

—

03:38 Sim.

PARTICIPANTE

03:40 Alexandre. Antônio Arlete Arthur Camila Carlos Daniel Eduardo Emerson Fabiano Fabrício Fernando Felipe Francisco Juliano Henrique João Carlos Júlia Lucas Luciano Luciana Marcel

04:20 Mariana Luciano chegou Ela estava Murilo Naye Pablo Patrícia Paula Paulo Rafael Raíssa Renato Tarcísio Tiago Wagner Ian

04:58 São dois Tiagos? Só tem um Tiago São dois? São dois? Está bem Ah, porque se chama Francisco, e já lhe chamaram como Francisco. Exato. Paula. Ah, é? Sim. Olha, irmãos, a lista de chamada e presença, né? Só uma coisa, os dois Carlos Alberto, como é que você vai fazer?

05:38 Vai botar um sobrenome? E se o Carlos Alberto, ele também é Carlos Alberto. Não, aqui tá Carlos e o outro Carlos Alberto. Sim, mas os dois são Carlos Alberto. Carlos Carneiro? Não. Ah, isso. Os dois estão... Só que aqui na lista colocaram Carlos e o outro colocaram o segundo nome. Qual é o seu apelido? Eu sou Carlos Alberto. Ele é Carlos Alberto. E o seu apelido? Como se diz apelido? Sobrenome. E sobrenome? Carneiro. Carneiro? Carneiro. Então põe ali uma C na frente para que não... Carlos Carneiro. Ficou assim. Ok, igual.

06:16 Agora já a lista de presentes chamada. Juliano, Henrique, João Carlos, Júlia, Lucas, Luciana, Marcel, Maiana, Murilo, Naê, Pablo, Patrícia, Paula, Rafael, Raíssa, Renato, Tarcísio, Tiago, Wagner, Ian. Obrigado.

07:26 Chega ali. Carlos Alberto. Estou vendo você. em terra firme, faz-me levantar os pés para não tropeçar, se encontro obstáculos, que

08:34 não sejam os que eu mesmo me pus, e se existem, prepara-me para vencê-los, retira de minha mente o pessimismo, enche o meu coração de fé, dá-

me palavras adequadas, dá-me Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho. Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los. Não permita que meus sentimentos

09:12 sejam maculados pelo ódio. Dá-me alegria para saudar o dia. Dá-me paz para receber a noite. Retire de meus lábios a maledicência e a mentira. Ajuda-me a dizer sempre a verdade. A paz que me dás, concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam. Dá-me sabedoria para ensinar.

09:50 Dá-me palavras adequadas para corrigir. Permita-me, Senhor, que tudo o que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade, vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e sobretudo um amigo. Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz.

10:27 Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que deixe uma pegada

11:08 impregnada de segurança de altruísmo e de fé. Eu sei que no céu e em minha consciência tem um Pai que me ama, uma Mãe que me guia e um Cristo que me salva. Deus!

INSTRUTOR

11:34 Bom, irmãos, bom dia. Paz Reverencial. Paz Reverencial. Vamos, neste momento, aproveitando que, através da oração, se conecta a um com essa parte interna. Vamos fechar os olhos um momento. Vamos fechar os nossos olhos. Vamos nos concentrar no nosso coração

12:12 e vamos sentir por um instante essa força maravilhosa da vida em nós. Corremos nossos olhos. E vamos começar a trabalhar o dia de hoje.

13:10 Estas frases vão ser parte do curso. As pessoas que têm a organização do salão também têm que, neste caso, realizar ou colocar no tabuleiro uma frase, que seja, já te ouviu a palavra, que seja ou do mestre Samael ou do mestre Lakhsmi, já, a que vocês considerem, já, qual é a sua pergunta?

13:51 Sim, vamos fazer, muito bem, obrigado. Então, é muito importante isso das frases, ok, já que, como eu lhes disse no dia de ontem, uma das disciplinas que vamos trabalhar intensamente no curso é essa disciplina da interpretação doctrinal, ok? Então, isso vai ser parte. Então, vamos com a minha apresentação, para não prolongá-la, certo? Meu nome é Emerson Quiñones Corredor, de correr, não?

14:30 Tenho 30 anos casado, com compromisso, até a morte Nós levamos na Gnosis cerca de 9 anos Fazendo missão 8 anos Missão nacional, missão de Assoprovida às juventudes E, neste caso, Juventude Gnóstica, neste último tempo Também realizamos Há pouco como atualização O curso de agricultura Curso que Realmente

15:11 Aspiramos a que depois de que termine Este dia Assoprovida Muitos de vocês também apontem a fazer Já que é um complemento É realmente De as ensinanças Mais transcendentais que o mestre Entregou Estão em agricultura, madres Assoprovida então é muito interessante que outra coisa eu poderia contar sou de signo escorpião escorpião se entende, claro o melhor signo é o zodíaco já que tem poderes extras

15:49 que outra coisa, alguma pergunta que quiserem saber de minha vida nada, pronto Isso, nos faltaram os signos de todo mundo Então depois vamos perguntá-los De acordo com o que vão passando Interpretar a frase Lumisial, não temos Lumisial De ponto de referência Porque estamos rotando Por

diferentes partes Anteriormente de estar aqui Estávamos fazendo missão em Peru Lá fizemos missão Três, quatro meses Fizemos um curso

16:29 da Assoprovida, juventudes e uma gira de lá nos mandaram para cá e a vocês nos vamos torturar seis meses, aqui no Brasil torturas, entende? certo? ok, seis meses então, começamos chicos, com a interpretação da frase quem quer passar a dar-nos uma interpretação desta frase? eu pedi o favor a um irmão, mas Mas eu gostaria que alguém que sinta a necessidade de passar a interpretar, passe.

17:07 Tentem ser breves, para que não nos alarguem.

PARTICIPANTE

17:18 Desculpe, eu estava sem óculos e não consegui enxergar sua frase. Eu estava sem óculos.

INSTRUTOR

17:26 Ah, você está sem lágrimas. E precisamos então, Alexander, que me traduzas algumas coisas que não entenda.

PARTICIPANTE

17:36 Eu te pergunto, a todos atentos Então, se nós formos interpretar a frase Analisar essa frase dentro da doutrina gnóstica Da sabedoria que a gente estuda tão maravilhosa A gente estuda, a gente compreende Que o homem foi criado, foi gerado A imagem e semelhança de Deus Como nos diz Porém, sua mente e sua psique tem muito de animal Então, ele foi gerado Então, ou seja, em sua origem, ele tinha, compreendo que ele tinha imagem e semelhança, nós nos remetemos às raças, primeira, segunda, e na terceira raça houve a queda,

18:17 em que o homem caiu justamente nesse aspecto egoico e foi desenvolvendo, devido à desobediência contrai o ego e começou a fortalecê-lo cada vez

mais e cada vez mais. Por isso nós caímos nesse aspecto animalesco, Assim, nós percebemos instintos animais, instintos que não correspondem ao estado humano, invadindo a nossa mente e a nossa psique. Se nós formos fazer um estudo, por exemplo, da nossa mente, ou a quantidade de momentos que nós conseguimos estar alertas, ubicados, frente a esses mandamentos de Deus, é muito pouco. Então, devemos nos esforçar justamente para recuperar essa segurança divina.

18:58 Então nós temos essa estrutura Ou alguma delas Percebemos que até uma estrutura lunar Nós temos Perdemos toda essa estrutura Que nós necessitamos Para realmente chegar a Deus Por isso nós tivemos os três fatores Morrer em nossos defeitos Criar uma estrutura solar Um nascimento através da alquimia E cancelar as nossas vidas Através do sacrifício pelo mundo

INSTRUTOR

19:25 Muito bem Você pode sentar, você passa, vem.

PARTICIPANTE

19:32 Aqui está o nome dele, essa é a primeira na lista.

INSTRUTOR

19:35 A primeira na lista, perfeito. Alana, ou Helena?

PARTICIPANTE

19:41 Alana.

INSTRUTOR

19:42 Alana, bom Alana, então, o que você nos diz dessa frase?

PARTICIPANTE

19:47 Que não nos vamos avaliar, como se diz avaliar?

INSTRUTOR

20:04 qualificar. qualificar.

PARTICIPANTE

20:05 Só vamos compartilhar entre todos o que estamos entendendo. O homem foi feito em imagem e semelhança de Deus. Como que Deus nos trouxe aqui e... A gente tem mente e psique de animal. A mente e a psique de animal, ela faz com que nós trabalhemos para que nós evolucionemos.

INSTRUTOR

20:40 Bom, está bem. Que diferença há, ou que nos diferencia a nós, dos animais? A razão, certo? A razão. Porque a vida que possui tanto o animal, como a planta, como nós, é igual.

21:17 Mas, o que nos diferencia dos animais é isso que se chama uso de razão. Então, se nós analisarmos a razão, quando nos dizem uso de razão, o que quer dizer usar razão? uso de razão repitam mais devagar

22:10 livre adverdio

PARTICIPANTE

22:13 livre adverdio

INSTRUTOR

22:16 adverdio, já, o que mais? razocinho razocinho, o que mais? escolher uma ação consciente o que mais? o que dizem por aqui? escola

PARTICIPANTE

22:34 escolher

INSTRUTOR

22:36 o que significa?

PARTICIPANTE

22:38 opções

INSTRUTOR

22:39 opções, ah, perfeito

PARTICIPANTE

22:41 o contrário da emoção

INSTRUTOR

22:48 o contrário da emoção bom aqui dizem algumas coisas muito interessantes por exemplo se nós vemos que uma pessoa um ser humano se toma um frasco de avenida é razoável? por que? por que não é razoável isso?

PARTICIPANTE

23:28 porque está pintando com a própria vida

INSTRUTOR

23:30 Porque está tentando contra a sua própria vida. Mas é razoável? Bom, primeira razão, porque está tentando contra a sua própria vida. Que outra razão haveria que o faça não razoável a essa ação?

PARTICIPANTE

23:46 Instinto.

INSTRUTOR

23:47 Já, um instinto negativo, um baixo instinto. O que mais? Que outra razão o faz que isso não seja razoável?

PARTICIPANTE

24:00 Isso é sofrer. Mais devagar. Sócrates tomou cicuta

INSTRUTOR

24:07 Sócrates tomou cicuta sim, mas ele sim tinha uma razão para fazer isso

PARTICIPANTE

24:13 está bem

INSTRUTOR

24:15 está bem, isso está muito interessante mas não me voltei na torta olha, se nós falamos de razão quer dizer que a razão possui algo que se chama Lógica E essa lógica Vem de algo que se chama Consciência A palavra consciência É uma palavra composta Com Conhecimento

24:53 Certo? Quase todos são instrutores locais Vocês isso o manejam Bastante bem Com conhecimento O uso da razão No ser humano Foi algo que se foi desenvolvendo de acordo com a consciência que ele estava tendo de sua própria existência Isso é o que faz com que a vida do ser humano tenha razão de ser ou tenha sentido

25:33 Na atualidade, a vida do ser humano não tem sentido Você entende o que estou dizendo? Não é razoável Isso temos que estudar, temos que analisar Por quê? Porque a frase é bem concreta Nos permite a nós darmos conta Que a razão é uma propriedade divina do homem

26:12 Porque a razão lhe permite ter consciência Do objetivo pelo qual vive E para que vive Quando ele não tem esse objetivo Então se torna irracional Não tem um uso de razão Por isso é que a gente Dentro de sua lógica popular Dizem a uma pessoa Olha, mas use a razão

26:53 Seja razoável no que você está dizendo Ou seja razoável em seu comportamento Por exemplo, um homem que pega a esposa Que a golpea Ele diz a outra Mas seja razoável em seu comportamento Você tem razão de fazer isso? Não Mas, sem embargo Nós, dentro da mente Dentro da nossa parte psicológica somos irracionais sabem por quê? porque não temos consciência

27:32 da existência de nós do porquê, do para quê então, se fazemos um análise mais profundo uma pessoa, seja estudante gnóstico ou não que não tenha consciência do objetivo por o qual existe é irracional você está entendendo o que estou dizendo?

PARTICIPANTE

28:07 sim, perfeito

INSTRUTOR

28:09 porque? porque logicamente não tem uma razão ligada, unida à consciência e isso o faz irracional por isso a expressão ou manifestação de nossos defeitos psicológicos são o que fazem de nós seres irracionais e que inclusive, diz o mestre Lakhsmi já passamos a um estado, desculpem a expressão passamos a um estado mais baixo que o animal

28:49 chegamos a um estado que se chama bestia se entende o termo bestia?

PARTICIPANTE

28:56 sim, a degeneração de pessoas

INSTRUTOR

28:59 Claro, porque o animal tem uma condição onde a sua vida é dirigida através de uma inteligência instintiva, mas essa natureza instintiva está submetida a umas leis que ele respeita, ele não viola essas leis, Mas o ser humano, através da contaminação mental e psicológica que ele tem, seus fatos, seus pensamentos, são totalmente irracionais.

29:45 Então, quase que a condição de nós e da humanidade está bem por debaixo do que viria sendo algo natural não é natural e isso vamos trabalhar hoje

PARTICIPANTE

30:07 pergunta ou aporte

INSTRUTOR

30:13 quando você fala em relação

PARTICIPANTE

30:17 a natureza mais baixa que os animais tem uma relação com o estado de casa com o estado de consciência claro

INSTRUTOR

30:31 o que acontece é que O Maestro Samael nos fala de que há uma infra consciência, que está por debaixo inclusive da subconsciência ou da inconsciência. Essa infra consciência já é um estado totalmente degenerativo, onde as reações são mais que animalescas. Por exemplo, o ser humano, sua reprodução já não é natural.

31:03 Porque dentro da natureza se usa para a procreação, mas sua degeneração já o leva a fazer práticas totalmente antinaturales e já passa por debaixo desse limite. Por isso, de certa maneira, é irracional. Não é razoável o que faz.

PARTICIPANTE

31:28 A personalidade está regida por 96 leis Os animais não estão regidos por 96, estão regidos por 48

INSTRUTOR

31:41 Por isso estamos abaixo Por o corpo físico, por isso estamos abaixo E mais além, porque simplesmente a personalidade é um veículo mas imediatamente uma pessoa reaciona um yo de ira está a 500 600 leis o que você vai apontar? mais ou menos

PARTICIPANTE

32:04 de acordo com cada habilidade que você espera vai ser cada vez mais inframano mais inframano

INSTRUTOR

32:13 mais bestia

PARTICIPANTE

32:16 esta ação que você coloca aí da maneira que você explicou é a maioria, verdade? impossível de nós conhecermos, e a humanidade quase 100%, como os compostos, essa é a razão, esse é o raciocinamento porque quando nos toca algo que não gostamos ou que gostamos por muito, nós começamos a racionar, pensar, analisar, reflexionar

32:53 E eu tenho entendido que isso é um dos maiores problemas que a gente tem, inclusive o que nos faz mais ou menos do que os animais, porque isso não acontece com eles. Então eu pergunto se isso é verdade.

INSTRUTOR

33:11 Muito bom o aporte que você faz, porque nos permite aqui fazer uma diferenciação entre duas coisas. Uma coisa é a razão objetiva e outra a razão subjetiva. A razão objetiva está cimentada, fundamentada na consciência. O que isso quer dizer? Uma razão objetiva é utilizada com conhecimento de causa.

33:53 Por dizer, se nós utilizamos a razão para estudar, conhecer, digamos, um defeito em uma primeira etapa, não serve, é útil, é útil, porque aí nós o conhecemos. Para chegar à compreensão se necessita de mais níveis, mas o uso da razão, o objetivo, é quando você tem consciência de para que você o usa.

34:22 Mas o subjetivo não tem consciência, ou seja, não tem conhecimento de causa, do porquê e do para quê. Se nós analisarmos o caso de uma pessoa

que usa drogas, ou seja, para mudar de estado psicológico, fármacos, drogas, certo? Se nós, desde o ponto de vista, por exemplo, como estudiantes gnósticos, o uso da razão de nós, dizem, não, mas é inconsciente, se está matando, certo? Por quê? Porque nós temos um conhecimento, já temos consciência, conhecimento de causa, de que essa ação provoca a morte na pessoa.

35:23 mas a pessoa que tem uma consciência subjetiva diz, eu com isso me sinto bem, eu me sinto bem com as drogas, ele não tem consciência ou conhecimento da razão pela qual vive, da razão do seu corpo físico, e por isso caem, não sei se agora nos estamos entendendo, Isso é muito importante, isso é muito importante, porque, vejam, a razão pela qual o trabalho gnóstico demora tanto em ser realizado. Por que tanto tempo para poder alcançar o desenvolvimento de certos aspectos internos na pessoa? Por quê? Bom, vou mudar a pergunta, mais simples

36:29 Por que há tantas fotos autorealizadas? Faça assim, me entenderem Certo? Por que?

PARTICIPANTE

36:43 Já? Acho que é uma forma simples de responder Porque muitos de nós não queremos matar o ego Não queremos fazer a obra Já?

INSTRUTOR

36:51 Olha, você diz algo importante Isso o que quer dizer? que uma pessoa não queira o que você ia dizer?

PARTICIPANTE

37:02 que o homem não decide o que ele quer e o que ele quer

INSTRUTOR

37:12 esse é o ponto esse é o ponto a pergunta seria que tão razoáveis somos nós que tanta razão temos nós neste momento do porquê e do para que vivemos Qual é a razão de nossa existência? Claro.

PARTICIPANTE

37:52 Então, o que é o fenômeno de razão? Claro.

INSTRUTOR

37:58 Claro.

PARTICIPANTE

37:59 Eu entendo.

INSTRUTOR

38:01 Mas olha, esse é um fenômeno muito interessante. Por quê? Nós chegamos a uma segunda câmara não propriamente por um uso de razão consciente. Chegamos por um impulso, por um sentido. Certo? Mas, o que acontece? Muitas vezes, há uma contrariedade Do que sentimos com o que pensamos e fazemos Muitos de nós queremos, buscamos algo

38:41 Mas não estamos conscientes do que buscamos Vejam, quem busca algo que não sabe o que busca? Entendem? Ninguém busca algo se não sabe o que busca. Se a alguém perdeu cem reais, você diz, se perdeu cem reais, levanta o chão, tumba as paredes, busca, melhor dito, o que for para encontrar o dinheiro. Sim ou não?

39:17 Ah, bem, mas porque está consciente do que foi o que foi perdido. Conhece. E diz, cem reais é muito. É alto aqui? É alto, então busca-os com desesperação, põe a esposa, os dois filhos, a abuelita, o gato, todos a buscar os sem-reais. Aqui não se pode fazer chistes.

PARTICIPANTE

39:44 Podemos dizer, Anderson, que também a busca do que queremos está relacionada com a necessidade?

INSTRUTOR

39:51 Claro, mas a necessidade surge quando há entendimento e compreensão do que é o que buscam.

PARTICIPANTE

40:04 E esse é o problema. Por que não há autorealizados?

INSTRUTOR

40:19 Diz o mestre Lakhsmi, pelo menos se autorealizem, isso é o mais básico, isso é o mais básico para começar a fazer um trabalho, pelo menos se autorealizem, e você olha e diz, mas não há esse nível, por quê? Por o que você diz, não sabemos, vamos fazer um exercício para isso, ok?

PARTICIPANTE

40:48 Eu acho que tem outro problema também Muitos estudantes gnósticos Não sabem o que é o mestre Não sabem o que é a obra Tem um sonho a respeito de um ser Com superpoderes Ou de um estado diferente De ser, tem gibi, quadrinhos Não sabem o que é

INSTRUTOR

41:07 Vamos fazer um exercício Para isso Eu considero Que uma pessoa que Lheve um ano em gnosis Um ano E não tenha consciência De o que busca

PARTICIPANTE

41:24 Grave

INSTRUTOR

41:27 O que me diz se leva uns 6, 7 anos Pior Por que? Porque vai passando o tempo Tuas forças não são as mesmas E Se está chegando a morte Te vão pedir contas Vamos fazer O exercício

PARTICIPANTE

41:55 Por favor

INSTRUTOR

42:02 as pessoas que não estão entendendo vão perguntando diga

PARTICIPANTE

42:43 Sim, sim, sim, sim.

INSTRUTOR

42:57 Claro. Claro, claro. É que aí está o ponto. Porque, vejam, todos nós, todos nós temos um sentido, que é o que nos traz aqui, não sei se... Mas, se esse sentimento, esse impulso, não o transformamos em consciência, então, o que acontece? Esse sentimento, com o tempo, com os anos, se vai perdendo, se vai perdendo,

43:39 e se torna uma mecânica, a Gnosis se torna uma mecânica para a pessoa. Então, a pergunta que a pessoa se faz é, dizem, mas por que eu não tenho experiência? Mas por que eu não tenho mais despertar? Por quê? Porque não há uma organização no trabalho.

44:21 Organização no trabalho gnóstico. Essa é uma das causas por as quais há muito estancamento do trabalho gnóstico, porque não há organização. A ver, neste eu preciso que ojalá participemos todos Para que haja organização em algo O que é o primeiro que se precisa? Disciplina, bem, o que mais? Saber o que quer Metas, o que mais?

PARTICIPANTE

45:00 Saber o que ele quer, onde ele quer chegar

INSTRUTOR

45:02 Saber aonde quer chegar, o que mais? Saber o que quer fazer Saber o que quer fazer, o que mais? Saber por onde começar, muito bem, o que mais?

PARTICIPANTE

45:12 Saber aonde quer

INSTRUTOR

45:13 Todos concordam em algo? Xará Nós dizemos Tocayo O primeiro que se precisa para que exista uma organização É conhecer a meta O que se busca O objetivo

45:49 Que haja consciência do objetivo Quando falamos de consciência do objetivo Não estamos falando de um conceito que você tem de meta Vamos anotar aqui

46:24 Uma coisa é um conceito e outra é consciência Entre o conceito e a consciência, há um espaço, há um trecho que devemos recorrer, que devemos traçar, acreditar, nós podemos ter o conceito do objetivo, certo? Certo? Vamos ver. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Lembre-se do seu nome.

47:18 Lucas. Lucas. Está fácil. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Conocer-se a si mesmo. Conocer-se a si mesmo. Muito bem. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Buscar a verdade. Buscar a verdade.

PARTICIPANTE

47:33 Emerson, parar de sofrer. Seu nome? Pablo.

INSTRUTOR

47:44 Paulo, se é Paulo, qual é o objetivo de estar na nossa vida? Morir. Qual é o objetivo de estar na nossa vida? Seguir a vida. Qual é o objetivo de estar na

nossa vida? Conhecer a verdade. Bom, então vou fazer duas perguntas. Nisso vamos demorar um pouco e espero que todos estejam atentos. De verdade que esse ventilador, os ruídos não nos ajudam muito.

PARTICIPANTE

48:25 A ver, você pensa em autorealização e você acha que vai se autorealizar? Olha, atentos ao que estou dizendo, nesta dinâmica precisamos que vocês nos dêem algo muito importante

INSTRUTOR

49:04 isso se chama sinceridade que sejam muito sinceros em sua resposta porque vocês me dizem você acredita na autorealização você entende? já e se você acredita que você acredita que você vai se autorealizar que você vai conseguir mas que você responda com sinceridade

PARTICIPANTE

49:31 já se você acredita na autorealização e se você acredita que você vai se autorealizar se você acredita perfeito, então como seria a pergunta? se queres uma autorrealização e se queres não, não, não

INSTRUTOR

50:00 vamos para a pergunta, precisamos que a traduzamos bem, porque isso tem um objetivo claro

PARTICIPANTE

50:05 acredito você

INSTRUTOR

50:08 quer ou seja, você considera que se vai autorrealizar ou seja, que o vai alugar ou não o considera e a primeira é você acredita na autorealização? ou

seja, que isso é verdade? que sim é possível? ou ainda não está convencido de que isso seja algo real? agora você me entende? melhor?

PARTICIPANTE

50:37 então acredita você acredita

INSTRUTOR

50:44 na autorealização? e você acredita que se vai autorealizar?

PARTICIPANTE

50:52 acredito Se você acredita que vai conseguir, acredita que vai conseguir. Você acredita na sua realização? Se você acredita que vai conseguir? Por aqui. Você acredita na sua realização? E você acredita que vai conseguir? Não sabe. As mesmas duas perguntas. E você não acredita que vai conseguir? Não sabe.

51:27 Eu acredito na autorealização, mas eu não vou conseguir me autorealizar por todas as coisas que tenho. Eu sei que não vou chegar na autorealização, vou ser uma pessoa melhor, mas a autorealização está muito longe de mim.

INSTRUTOR

51:46 Isso é o que eu quero, que me respondam com sinceridade.

PARTICIPANTE

51:51 Criterio próprio. Como se diz o critério próprio?

INSTRUTOR

51:54 Criterio próprio. Já?

PARTICIPANTE

51:57 Você? Eu acredito na minha regeneração, mas eu acredito na forma que eu estou indo, que eu não vou me negar. Você? Eu acredito na minha regeneração, pela maneira como eu vivo, mas eu sigo assim, que bom. Eu ainda

não sei o que dizer. Já, já. Isso é um practimotcha. Já. Você? Practimotcha. Mas eu acredito na autorealização.

52:28 Eu acredito nos milagres e estarei fazendo a minha parte, é verdade, eu creio no impossível senão eu não estarei aqui. No entanto, eu estarei buscando fazer a minha parte. É? Sim. De pé para cima. Você?

53:09 Mas acreditar agora, agora eu acredito. Daí eu sei que não acredito mais. Pode ser irado. Então, mas agora, nesse momento, mas também a auto-realização vem mais com crença. Já? Ele pratica. Já? Você? Que ele acredita que sim, mas que não sabe se passa adelante, de pronto, cambia.

INSTRUTOR

53:31 De pronto, em um momento pode cambiar o pensamento por uma ira, um golpe. Já.

PARTICIPANTE

53:37 Listo. A ver, você? Eu acredito que estou caminhando para fazer a minha parte. Eu vou realmente conseguir me auto-realizar na inteligência, é algo que eu me ensino. Eu acredito que estou caminhando para fazer a minha parte, eu vou realmente conseguir me autorealizar na inteligência, que é algo que eu mesmo não sei, estou fazendo o que me cabe. Muito bem, eu quero que nós estamos entendendo, Lino, você? Eu acredito na autorealização, eu estou aqui como ele, eu acho que na atual inteligência, muito difícil, as condições são as minhas, como as do Lino. Sim, muito bem. E você?

54:25 Sim, perfeito. E você? Sim. E você? Claro. Tempo é um pouco complicado, mas eu tento. Você? Eu estou feliz. Eu estou feliz. Nós vamos fazer uma boa parte do trabalho de distribuir. Quem falta? Quem falta mais? Você? Acredito na área com a realização,

55:06 mas não acredito que eu já me valha. Porque não há mais tempo. Eu andei descobrindo que muito do que eu acredito não é real, que a grande obra, a autorealização, tem muita coisa que está aí que a gente não sabe, não enxerga, então eu não sei bem o que é autorealização, eu tenho um conceito a respeito do que eu mestre, mas tem muito que eu aprendo.

INSTRUTOR

55:36 Isso é o que vamos apontar agora, porque há muitos conceitos, pode haver muitos conceitos do que é a auto-organização de cada um, e nós não podemos viver do conceito, o gnóstico tem que ser consciente, então, um diz, mas é que, ah, isso está, ou seja, um pensa que fazer-se consciente, isso está por ali, não, isso tem que ser feito aqui, porque Porque o seu caminho depende do que você está consciente, do que você está fazendo. Ok? Quem falta?

PARTICIPANTE

56:14 Quem falta? A ver, você. Eu acredito na organização. Aham. Eu acredito. Agora, sinceramente, eu nunca fiquei pensando se eu vou ou não em organização. Eu acredito que seria impossível se o tempo permitisse. Mas eu acredito. Eu nunca fico pensando se eu vou ou não me autorizar a fazer isso. Eu vejo como uma preocupação. Eu acredito que seja possível, se o tempo permitisse. Mas pelos alunos, os médicos, em relação ao tempo que nós temos para realizar um trabalho hoje, eu acredito que não vai ser fácil. Claro, é muito provável.

56:49 Eu acredito na autorealização, mas acredito que o próprio caminho vai ensinando para a gente o que é essa autorealização. Com certeza, muitos de nós sabem dizer, a minha meta é a autorealização, mas não temos consciência do que é a autorealização. Nós estamos aspirando, porque o mestre disse que

temos que chegar até lá, é o próprio caminho que vai nos mostrar o que é essa autoferiência. Você?

57:36 A minha última pergunta, eu não acredito que eu vou poder botar isso no trabalho, eu não vou botar isso no trabalho. Já está mais pensado se você vai alcançá-lo ou não? Eu já pensei, mas isso não é tão fácil que o Alexandre falou. Eu acho que é mais perfeito alcançá-lo ou não.

INSTRUTOR

57:54 Claro, isso não foi dito, certo? Certamente as condições físicas de alimentação não são as mais aptas para alcançá-lo. Mas, no entanto, isso pode se tornar uma desculpa, uma justificação para não fazer o que deve ser feito.

PARTICIPANTE

58:22 Você. A ver, quem falha? Você Eu acredito na organização Eu acredito que eu valho a organização

59:03 Minha, que mais? Você Eu acredito também Eu acredito que eu valho a organização E eu acredito que eu valho a organização A Aline Você A Aline é um pouquinho mais dura

INSTRUTOR

59:21 Você sabe que por um espaço tão grande, se perde muito o laboratório.

PARTICIPANTE

59:26 Claro que sim. O que acontece é que quando você viaja, isso pode até cair como uma desculpa. É muito difícil. Inclusive a Mestre Miguel me dizia em outra conferência, que tempo para perder tempo, nós não temos mais. Porém, tempo para autorização, sim.

INSTRUTOR

59:47 Correto. Tempo para autorizar sim? Há. Tempo para perder? Não há. Mas então, vejam, como podemos nós conseguir não perder mais tempo? Ou por que se está perdendo tempo? Sabe por quê? Porque ainda temos conceitos, conceitos da autorealização. E temos conceitos do que nós cremos que podemos fazer. Por isso alguns dizem, não, eu não creio que eu não... Por esta, por esta, por esta condição. não sei se me faz entender e isso é o que nós precisamos

1:00:28 desenredar, se entende desenredar? soltar esse nudo em a existência desamarrar desamarrar desamarrar mas se entende a nível filosófico, de diálogo desamarrar desatar desamarrar, esse conceito que realmente seja algo conscientivo vocês o que dizem? se pode lograr convertir um conceito em consciência?

PARTICIPANTE

1:01:03 convertir? convertir é um atributo tem que ser sobrevivo uma coisa não vira outra

—

1:01:11 não cambia

PARTICIPANTE

1:01:12 não cambia de conceito para consciência consciência, consciência conceito, conceito conceito se desintegra, se mata sim, sim sim, sim Por que se eu não leio um livro, parei o conceito, mas se lhe diga, se lhe compreenda aquilo que está no livro, se torna consciente.

INSTRUTOR

1:01:34 O que escreveu o livro é consciente, e escreve a vivência, a consciência, a experiência. Nós lemos e estamos lendo o conceito. Então, se vivemos, vivemos com consciência, então, diga-me.

PARTICIPANTE

1:02:00 Mas, ou seja, só vamos ter consciência do que é a autorealização, se um dia conseguimos autorealizá-la?

INSTRUTOR

1:02:08 Olha, está boa a sua reflexão, mas, sim, sim, sim, eu tenho o pé desamarrado, mas é que, olha, você tem consciência livre, todos temos uma consciência livre, certo? Essa é a consciência que nós precisamos ativar para o trabalho. Diz o Venerável Maestro Lakhsmi que uma coisa é que tenhamos 3%, 4% de consciência livre, mas não ativa. Vocês ouviram esse conceito?

1:02:59 Consciência livre, mas não ativa. Temos uma consciência livre Que diz o Venerável Maestro Em que nos ocupamos Diz o Maestro, nos ocupamos Nas responsabilidades do diário Que temos que trabalhar Que temos que nos mudar, que temos que comer Que temos que usar os sapatos Que temos que Peinar-se o cabelo largo Não, não entendo Chiste

1:03:38 que tem que trabalhar, que tem que estudar. Nisso nos ocupamos. Mas esse 3%, que diz o mestre, livre, embora um estudante gnóstico tenha mais, para estar na Gnosis tem que ter mais, 4, 5, 6%. Ele utiliza para essas coisas do diário viver. Mas será que essa consciência que tem livre, livre, a ativou

1:04:18 ou a colocou ao serviço do ser? Por quê? Porque não utilizou esta consciência para transformar este conceito ou os conceitos, a informação em consciência. Porque, porque, olha, você tem muitas razões do que diz. Uma pessoa para realmente se tornar plenamente consciente da autorealização Teria que se autorealizar Mas a pessoa Para chegar à autorealização Tem que ter consciência Não conceitos Consciência do que está fazendo

1:05:00 Do objetivo e da meta Que tem que se autorealizar O que é o que precisa para fazer E o que é em si a autorealização Que vai ser a próxima pergunta Entendem? Vamos até lá

PARTICIPANTE

1:05:18 Entendeu?

INSTRUTOR

1:05:19 Entendeu? Pergunta

PARTICIPANTE

1:05:20 Sejam sinceros, entendem? Entendem o que dizem, mas para fazer consciência, se não, não conseguirem, mas para enxergar o que dizem, porque se entende a ideia, como se estão dizendo as palavras. Mara, o que eu gostaria de falar é o seguinte, se como princípio nós temos, como a própria psicóloga, que nós temos tempo para a autorealização nós temos estamos aqui para a eliminação deles e a busca deste objetivo

1:06:01 me parece pouco estimulante desestimulante é verbalizarmos que não chegaremos a autorealização porque precisamos acreditar nela tratemos o esforço maior possível em nome desses 3% mesmo que não alcancemos essa autorealização eu acredito que verbalizar parece uma postura cômoda nos nossos erros

INSTRUTOR

1:06:35 claro é que é assim, mas olha o problema o problema, a raiz do problema está nisso há conceitos E esses mesmos conceitos são os que muitos agregados psicológicos tomam como justificação para que um não faça o que tem que fazer em seu diário, viver. A ideia disso é que rompamos esses conceitos. Tem que rompê-los para que nossa mente comece a ter um uso de razão objetiva e não subjetiva.

1:07:16 como ele falou

PARTICIPANTE

1:07:19 mas tem um seguinte fato mais despacito, por favor estou em plena educação o que o irmão falou ali eu dei minha resposta que do jeito que eu estava indo eu queria me realizar porque o mais que a gente tenha consciência não, eu quero me realizar você talvez seja equivocado porque muitas vezes o homem pensa que sabe e não sabe que o caminho está errado então muitas vezes tudo bem Você pode ser consciente e falar assim, eu quero se realizar, tudo bem, mas será que você está fazendo o trabalho correto? Será que você está reutilizando sua vida? Será que sua letra está sendo tratada perfeitamente quando você fala isso? Tudo bem, a gente pode até falar, eu quero me realizar, mas será que vai conseguir o jeito que a gente está?

1:08:01 Eu estou falando a minha pessoa, eu tenho 5 anos de idose, mas tenho muito velho? Não, meu trabalho está errado, eu tenho que parar e ver, não, o caminho é outro.

INSTRUTOR

1:08:10 Claro, correto, porque também pode passar esse outro caso. Olha, eu quero que, olha, se não se deslocam, deixem a mente para outro lado, já? Olha, o que ele diz também tem razão de ser, ou seja, há dois extremos, um é dizer, olha, eu não posso, eu não acho que consegui isso, e o outro é dizer, não, eu acho que vou conseguir,

1:08:39 mas não está nem consciente do que é esse trasegar, são dois extremos, nós precisamos, é isso, consciência, e onde está essa consciência do que é a autorealização? Em onde? No livro? No instrutor? Em onde? Em nós Na consciência de cada um Diz o mestre Samael No livro de psicologia revolucionária

1:09:18 Que na essência O que se encontra? O que há dentro da essência? Consciência O que se encontra mais na essência? Sabedoria O que mais? Todos os dados que se necessitam para a autorealização. Em este, estão os dados para a autorealização.

PARTICIPANTE

1:09:55 Como? Está bom assim, a ideia, não é? Como? Minha consciência livre transformada em aqui. Boa pergunta.

INSTRUTOR

1:10:06 Quando a consciência livre que nós temos, queremos colocá-la a fazer um trabalho real, sério, objetivo, temos que colocá-la em atividade através do que é a reflexão consciente, a meditação, o lembramento de si. Por quê? Diz o Maestro que quando essa consciência se ativa, a colocamos em atividade, ela recebe a luz do nosso ser e através dela podemos nós conhecermos, compreendermos o porquê e o paraquê de todas as coisas, de tudo. Como diz o mestre Lakhsmi em um livro que se chama Conferências Inéditas, não sei se vocês têm aqui impresso,

1:11:23 a carátula está em Jesus e Cristo, ou falando com seus discípulos. Ele diz que uma pessoa, quando ele tem uma inquietude, um questionamento, e se faz a seu ser, Por exemplo, meu pai, eu quero saber o que é a morte E parece que lançar essa pergunta a um vazio, a um vazio interior

1:11:58 Dizem que internamente a pessoa, a consciência da pessoa se conecta imediatamente quando você faz esse questionamento você se conecta com o seu ser e o ser imediatamente busca a maneira de dar-lhe uma resposta que você pode dar através de uma inspiração de uma ideia superior você pode dar através de um sentimento ou você pode dar através de um evento da vida que você passa esse evento e você diz ah, aí está a resposta aí está

1:12:38 Ou está em um sonho Você chega e diz, meu pai, me ajuda Meu pai, me ajuda a compreender tal defeito E você pronto se acostou a descansar E na noite se sonhou um evento E você no outro dia diz, olha, olha Comecei a compreender o que era esse defeito Escutem-me nisso Que isso vai ser uma regra particular do trabalho

1:13:09 O Lenguagem da Consciência é um Lenguagem, diz o mestre Samael, no livro de Tarô e Cabala, é um Lenguagem simbólico e numérico. O Lenguagem da Consciência é simbólico e numérico. Simbólico de símbolo e numérico de número. Números. Por isso diz o mestre, se você quer que os mestres o instruam internamente,

1:13:45 você tem que estudar os símbolos, os números, através do tarot, a cabala, para que eles o possam instruir internamente. Mas, quietos aí. Isso quer dizer que nossa consciência, se é nossa, é celular, Nossa consciência, a que temos livre, devemos nós utilizá-la, colocá-la a trabalhar sobre os conceitos para converti-los em consciência.

PARTICIPANTE

1:14:25 Mas aqui se diz que a consciência, o mestre diz que tem que ser obediente a todos os conceitos que ele colocou por nós, porque há livros, há decálogos, tem que ser obediente a Deus, para essa obediência virar um problema, uma força, e a força virar a consciência, mas que você já sentiu em seu corpo, em sua vida, e faça isso conscientemente todos os dias, mas a obediência depois faça isso normal, muda a sua vida toda.

INSTRUTOR

1:15:03 Claro, para que isso ou esse fenômeno que tu dizes se suceda, de poder ser obediente, essa consciência, o conceito, ela tem que convertê-la em parte dela, porque se não, não se faz, não se faz, ou se faz mal. Então, por isso

estamos fazendo uma dinâmica que vamos ter em todo o curso, que é o que fazia Sócrates com os discípulos, a maieutica, questionar a consciência para saber o que sabe, o que acredita. Claro. Ou seja, aí temos que saber para que é o que temos aí. Por isso, vamos para a outra pergunta.

1:16:08 Porque, vejam, isto vai ser também um tema específico, que vamos ver amanhã. De como se convierte isto em isto. Isto é um tema para amanhã. Hoje vamos fazer um exercício do que estamos dialogando. A autorealização. vamos então com a terceira pergunta que se você acredita na autorealização e se você acredita que se vai autorealizar pergunta eu não respondi

PARTICIPANTE

1:16:46 ah, que não respondeu imagina, se a ver vamos escutar eu creio na autorealização e creio que é possível mudar a minha organização

INSTRUTOR

1:17:00 Você acha que é possível que, se organizar seu comportamento, você possa alcançar a autorealização? Esse é o objetivo. O que é a autorealização?

PARTICIPANTE

1:17:22 O que é a autorealização? Acho que a pessoa se conectar com o ser dela, com a sua origem, descobrir por que ela veio, onde ela vai. Quando a pessoa se integra com o ser, se funciona com ele. Ela conhece o ser, expressa o ser. Se expressa o ser em ele e ele se conecta com o ser. Isso. Que é a sua cabeça? É quase o momento em que todos os nossos atos, pensamentos e emoções se trazem unicamente a um palo e um palo.

INSTRUTOR

1:18:01 Já nossos pensamentos, nossos sentimentos e o que fazemos se convirtem em a expressão de nosso palo. Listo. Vamos aos de atrás que estão muito tímidos.

PARTICIPANTE

1:18:17 A você. Mais rápido, por favor, para escutar. Ah, o que é a autorealização?

INSTRUTOR

1:18:36 Quando não existe mais ego, não existe a personalidade, a pessoa se conecta com o que ela quer.

PARTICIPANTE

1:18:43 Já, eu estou aprendendo a escutar. Já que assim, o que é a autorealização? A regeneração para o corpo humano O que é a autorealização? Conectar-se com o ser para que ele se possa expressar através de um O que é a autorealização? A conquista da paz interior O que é a autorealização? Quando se acaba o sofrimento O que é a autorealização? Eu acho que é algo que se percebe quando a gente já tem os quatro corpos solares,

1:19:24 que a gente não é, e a gente ama a humanidade.

INSTRUTOR

1:19:28 Já. Ou seja, quando conquista os quatro elementos, queira os corpos solares e ama a humanidade. O que é a autorealização? A imortalidade. A imortalidade. Bem, o que é a autorealização? Para ter que separar Como?

PARTICIPANTE

1:19:50 Fazer a voluntade Fazer a voluntade Para que? Para que a autorealização? Acho que é Conhecer o real, conhecer a realidade Autorealização, tornar real Conhecer o real, sair da ilusão Sair da ilusão Ser algo real Já, que é a autorealização? A consciência de Deus Você é espiritual, eu acho. Tenia consciência, não sei o que é claro. Que é a autorrealização? Que é a conquista da consciência, o treino da liberdade. Verdadeira. Já, o treino da liberdade. A ver, isso.

1:20:31 A liberdade, a consciência, o poder, o pensado, a consciência, o sentido, o poder, a consciência, igualmente. Eu acho que é deixar de existir, eliminar a falta de personalidade, para que eu diminua e possa integrar 100% da pessoa. E ela faz a personalidade para poder integrar? E ser a pessoa? Qual é o problema da pessoa? O problema da pessoa é que quando cria a porta, quando cria os capsulares, ele chega a esse 100% de consciência desperta,

1:21:08 É extremamente só a expressão do ser, a ser como ele vira a santidade, a ser como ele sofre o vício, como ele sofre o tempo. Bem, eu tenho um conceito samaritano da organização. Valorado, Samaritano. A organização é se tornar incontável, se normalizar, mas é o plano da natureza, como eu digo, não o indivíduo. E se não há consciência, o que é que nós temos que fazer? E é essa a pergunta que eu quero fazer.

INSTRUTOR

1:21:41 Bem, agora eu vou fazer, como todos são instrutores locais, eu imagino que há um conceito que se maneja em primeira câmara. Qual é esse conceito que há em primeira câmara?

PARTICIPANTE

1:21:52 Não é o conceito.

INSTRUTOR

1:21:53 Ah? É o conceito.

PARTICIPANTE

1:21:55 É o conceito das infinitas possibilidades humanas.

INSTRUTOR

1:21:58 O desenvolvimento das infinitas possibilidades humanas. Já, esse é o que há em primeira câmara.

PARTICIPANTE

1:22:05 O que vocês estão dizendo? Convertir-se em rei desses sete planos da natureza? Também, mas há mais. O que é a autorregulação? Eu não sei o que é a autorregulação como planeta em superouso. Ele se vai dar de uma outra vez de triunfo sobre os eventos em a vida. o triunfo dos eventos na vida o que é a autorealização? não sei

1:22:37 descobrir e cumprir a missão que um não deve fazer tem falta não sei Quando encarna seu almoço, mano. Correto. Sim. Sim.

1:23:19 Listo.

INSTRUTOR

1:23:25 Bem, rapazes. Como são tantos, eu vejo que ao perguntar de alguns de nós, se aguda. Mas, vamos ver.

PARTICIPANTE

1:23:36 um mudança, uma troca do estado animal que nos encontramos para o estado humano e consequência da expressão que ela consiga. Sim. Vamos ver.

INSTRUTOR

1:23:53 O que é que se autorealiza em nós?

PARTICIPANTE

1:23:56 O ser.

INSTRUTOR

1:23:57 Quem é que busca a autorealização? O ser. O ser. O ser é quem busca a autorealização. Por isso se chama autorealização. íntima do ser então, se o ser é o que busca a autorrealização certo? você me deixou aqui você me deixou

aqui uma coisa é a autorrealização, outra é a liberação final claro são dois distintos a liberação final se faz na terceira montanha

PARTICIPANTE

1:24:31 a liberdade depois da autorrealização

INSTRUTOR

1:24:34 por isso é que diz o mestre ao que seja

PARTICIPANTE

1:24:38 por menos

INSTRUTOR

1:24:39 autorealizem-se porque esse é o início apenas é o início do trabalho porque o trabalho real está na segunda montanha e na terceira isso já é trabalho por agora, por isso

PARTICIPANTE

1:24:58 claro, não é que o super-homem

INSTRUTOR

1:25:05 já é quando a pessoa em Cristo se tornou homem está esse Hércules já na pessoa aí é um super-homem

PARTICIPANTE

1:25:17 então se é a autorealização em termos de ser então é que

INSTRUTOR

1:25:26 esse é o ponto que vamos

PARTICIPANTE

1:25:29 deixa os pensadores

INSTRUTOR

1:25:31 ah, já, já

PARTICIPANTE

1:25:32 para que

INSTRUTOR

1:25:34 são as 10h14 às 10h35 Nos encontramos novamente no salão Podem sair para descansar Ah, já Dez e meia Dez e trinta Já? É que a hora está em brasileiro Português

11 de janeiro — Sessão 2

11 de janeiro de 2010 · 83 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Dando sequência ao exercício maiêutico, o instrutor recolhe os conceitos dos cursistas sobre o que é o ser (Deus, Cristo, Espírito, átomo, mônada, a verdade, a unidade múltipla perfeita) com o propósito de desarmar conceitos religiosos equivocados — como o do velho de barba nas nuvens — que impediriam a integração com o que Deus realmente é. Adverte que aqui se aposta a alma e que conceitos errados sobre Deus tornam impossível a meta.

O ponto central é o conceito do V.M. Samael de que o ser é uma unidade múltipla perfeita. O instrutor o ilustra com o corpo físico, que é uma unidade composta de partes autônomas e autoconscientes (átomos obreiros, arquitetos e diretores, conforme Endocrinologia e Criminologia), cada órgão com inteligência própria participando da unidade. Por analogia, Deus dentro de nós são muitos deuses com funções e especialidades: nomeiam-se partes do ser — intercessor elemental, Lúcifer/Guardião do Umbral, os doze apóstolos, a Mãe Divina Kundalini, o Caon interior, os sete lobos, os 24 anciãos, Pai/Filho/Espírito Santo —, das quais a Pistis Sophia menciona 49, havendo muitas mais.

O ponto de viragem é a tese revolucionária, atribuída ao V.M. Lakhsmi, de que a autorealização deve ser feita no dia, aqui e agora, e não dentro de uma cronologia de 20 ou 30 anos, pois a essência não está submetida às leis do tempo. Cada parte do ser tem função e modo de trabalho: a Mãe Divina desintegra os defeitos e dá compreensão; o Caon interior, juiz que produz o arrependimento sincero, é ativado pela runa Kaom; Pedro maneja a ciência da

transmutação; Felipe permite sair em corpo astral; Judas dá a inteligência da lei; o intercessor elemental, único átomo autorealizado, conhece todos os rituais da natureza.

O instrutor explica que a autorealização é um processo paralelo de eliminar defeitos e ativar partes do ser, esclarecendo a metodologia de combate ao ego: não se enfrenta a cabeça da legião, mas seus soldados, um defeito pequeno por vez, com a Mãe Divina eliminando o que se compreende. Conclui que a meta — autorrealizar-se — está no presente, que cada prática (meditação, transmutação, teurgia, santa unção, vocalização) corresponde ao trabalho com uma parte do ser, que a Gnose é 100% prática, e que quem faz a obra é a essência desperta, nunca o ego, deixando como tarefa de reflexão o que se sente ao estar consciente e ao estar inconsciente.

INSTRUTOR

00:01 Então vamos passar para a quarta pergunta, a ideia das perguntas é que a consciência de cada um, por isso a sinceridade, possamos fazer esse viagem para começar a ter mais consciência do que estamos procurando, ok? Sim, para a organização do trabalho esotérico-anóstico se precisa de organização. E para essa organização precisamos conhecer, compreender a meta. A autorealização íntima do ser, o que busca a autorealização é o ser.

01:13 Já? Através de quem? De sua parte humana, de sua essência. Por isso, na essência, se encontram os dados, a informação para alcançar a autorealização. Aí estão os dados, aí está a informação. Por quê? O ser busca a autorealização, mas entrega à sua parte humana, à sua essência, os dados, a informação para ser.

01:54 Por isso, se nós não desenvolvermos o que é a meditação, a reflexão, não vamos encontrar a informação dentro de nós para autorealizá-la. O primeiro passo é trabalhar sobre isso, esses conceitos que estamos fazendo aqui, Mas não vai ser suficiente. A tarefa de vocês, de nós, é que isso o sigamos processando,

02:33 reflexionando, meditando, para que nos encontremos com aquelas razões, com aquela informação para nos autorealizarmos. Se o ser é o que busca a autorealização ou a autorealização íntima do ser, Quarta pergunta, o que é o ser? Muito boa, cada um. O que é o ser?

03:13 Tranquilamente, estamos em família, se é família, se diz família?

PARTICIPANTE

03:18 Sim.

INSTRUTOR

03:19 Entre família, então aqui, zero vergonha, como se diz avergonzado? Sem vergonha. Sem vergonha. Sem vergonha.

PARTICIPANTE

03:28 Sim. Sim, sem vergonha. Você entende?

INSTRUTOR

03:34 Sim. Ah, vergonha. Me desanimaste. Vamos, então, diz-me, o que é ser?

PARTICIPANTE

03:45 É que não somos.

INSTRUTOR

03:48 Já, está bem, mas...

PARTICIPANTE

03:52 Não é que não somos.

INSTRUTOR

03:55 Sim, sim, sim, sim, eu entendo, mas que conceito, ou seja, vamos tirar vários sinônimos, Você entende a palavra sinônimo do ser? Que sinônimos tem do ser? Deus O que mais? Cristo O que mais?

PARTICIPANTE

04:18 Espírito

INSTRUTOR

04:20 O que mais? Espírito O que mais? Espírito O que mais? De Deus De ser íntimo. Olha, porque todos aqui são instrutores locais. A maioria, né? Então, o instrutor local, o raspa. Claro, entende raspar? Não, não entende. Quando perde uma abordagem. Reprova. Reprova.

PARTICIPANTE

04:59 Sim.

INSTRUTOR

05:01 Que outro sinônimo tem do ser? Átomo.

PARTICIPANTE

05:07 Átomo divino.

INSTRUTOR

05:08 Átomo. Mônaco. Mônaco. Já, pronto. Então, o que é o Cristo, o que é o Pai, o que é o Ser? Ou seja, o que é o que queremos fazer com este exercício? Conhecer o conceito que temos, isso é, simplesmente,

05:44 porque se de repente vocês, no momento, querem dar a resposta, não o têm reflexionado, querem dar a resposta, que haja em branco. Mas o conceito que tenham. Isso é o que queremos analisar. Que conceito tenho eu de Deus?

Que conceito tenho eu de ser? E que cada um de vocês diga. Esse portonho está muito machuqueado.

PARTICIPANTE

06:14 Eu refleto muito sobre o que é Deus. Mas aí eu cheguei a uma conclusão A confusão que Deus é tudo.

INSTRUTOR

06:22 Deus é só. Bem, bem.

PARTICIPANTE

06:26 O que é Deus? O que é o ser? O que é o ser?

INSTRUTOR

06:37 O real.

PARTICIPANTE

06:39 O que é o ser? Uma parte divina de nós mesmos que dirige os eventos, as circunstâncias para que a gente vá despertando. Já, parte divina. Atrás, aí parece que... A verdade não éMusique

INSTRUTOR

06:59 A ver Que é esse ser?

—

07:03 É o princípio Em princípio, inicio Que é esse ser? O Iniciativo Nosso universo grande, universal

PARTICIPANTE

07:15 Que é esse ser? Que é esse ser? Felipe Lo real

INSTRUTOR

07:23 Que é esse ser? Das fitas Só tu imagina o aspecto superior Ele que também

PARTICIPANTE

07:31 Que é esse ser? Esse chamayot fala Filosoficamente que o ser é o ser e a razão de ser é o próprio ser

08:15 o conceito de Deus, mas não me diga o que é Deus, apenas o que eu acho ou acredito. Eu quero me livrar de todos os conceitos para saber o que as coisas são de verdade.

INSTRUTOR

08:22 Correto, mas para isso temos a tarefa de conhecer os conceitos, para desarmar os conceitos e que elas se consiga. Os conceitos são só para comunicação entre a gente.

PARTICIPANTE

08:33 Correto, para isso é isso, os conceitos. O ser é Deus, e Deus é o resultado da autorização.

INSTRUTOR

08:43 Muito bem, muito bem, está bom. O que mais? Sim, o que é o ser?

PARTICIPANTE

08:50 A expressão máxima e a perfeição.

INSTRUTOR

08:52 A expressão máxima e a perfeição. O que é o ser? A verdade. O que é o ser? Tudo. E falar. Sim. O ser. Tudo. Tudo.

PARTICIPANTE

09:06 O que é o ser? A identidade real de cada um.

INSTRUTOR

09:09 A identidade real de cada um. O que é o ser?

PARTICIPANTE

09:12 Eu não sei se a nossa real, eu tenho uma dúvida no conceito, se a nossa real é a existência ou se é o universo, o credor de tudo.

INSTRUTOR

09:22 Já, você tem uma dúvida de que se é a realidade de cada um de nós ou é a realidade de todos os universos. Já, isso nós vamos resolver no diário. O que é ser sincero?

PARTICIPANTE

09:35 A realidade é a verdade, a verdade é a verdade.

INSTRUTOR

09:39 E o amor, a realidade, a sabedoria, a força, o que é esse ser? Não posso dizer.

PARTICIPANTE

09:48 O que é esse ser? Gosto daquela explicação que é unidade. O ritual diz que é unidade múltipla, perfeita. A chama que arde em povo. Onde ele reside não há diferença. Há diversidade. O que é esse ser? O ser é a coisa real, é uma realidade, é a realidade. O que é ser ser? É uma expressão divina que vive em nós. É o nosso deus interno.

10:27 Isso eu falo é baseado um pouco nas faíscas que às vezes é possível a gente sentir.

INSTRUTOR

10:35 Muito bem. O que é ser ser? O Padre. Quem mais falta? Aria, José, o que é o Ser? A verdade. A verdade.

PARTICIPANTE

10:49 Meu amor, ninguém lhe perguntou.

INSTRUTOR

10:51 Onde está? Ah, o que é o Ser? O que você sabe.

—

10:57 Pergunte no português, a ver se eu consigo entender.

INSTRUTOR

10:59 A verdade. Quem mais falta?

PARTICIPANTE

11:20 O que é o Ser? Eu acredito que o Ser sou eu. Mas o Ser não está na expressão da verdade. Ser é toda a verdade, é Deus em mim, eu sou o ser, eu necessito que ele se expresse, para ser a verdade suprema de todas as coisas. Muito bem, o que você achou? Eu acho que o ser por si só, ele também já é a expressão desses 30% que já nos é dado quando nós vemos,

11:56 Porque ele é o que realmente é uma base para tudo o que a gente vê ali, como você explicou, para a nossa auto-realização. Desses 3%, já se encontra tudo ali que o íntimo precisa para conseguir essa auto-realização. E é? O que é ser certo? É ser um nível de consciência. Um nível de consciência. O que é ser certo? Para mim é uma consciência superior em várias formas e emoções. Ele é um exército, não é um. Ele é um exército porque é um, não é um. Então ele é um exército que nos dá várias ferramentas para podermos fazer a nossa obra. Muito bem, o que é ser?

12:36 Ser não é nada, é tudo o que é ser, principalmente o que é ser. Já? O que é ser para mim?

INSTRUTOR

12:44 Para quem não se entende, é das inspiradas.

PARTICIPANTE

12:47 Quem falta?

INSTRUTOR

12:48 Quem falta? O que é ser?

PARTICIPANTE

12:50 Ser é tudo que a vida, assim como os caras são, é tudo, é a tria divina que nós carregamos.

INSTRUTOR

13:13 Quem fala? Você?

PARTICIPANTE

13:16 O Fabiano falou agora do exército. Acho que o mestre Samuel fala que o ser é como se fosse um exército de crianças. E eu acho que são uma série de forças que atuam na gente, em todas as pessoas. E elas necessitam enviar um bodhisattva, uma pessoa para conhecer o mundo, ter experiências, trair sabedoria, essas coisas. Eu acho que é o princípio da pessoa. É a causa para lutar livre, assim, o Espírito, né?

INSTRUTOR

13:47 Sim. O que é esse?

PARTICIPANTE

13:49 Para mim, essa ideia do princípio e do fim de todas as coisas, né? O início, o ser é o princípio, o ser é o início, o ser é o momento, o ser é o fim de tudo, assim.

INSTRUTOR

14:05 Sim. O princípio e o fim, quem falta? A ver, Fernando.

PARTICIPANTE

14:12 O ser é uma parte de Deus que ainda não se conhece a si mesmo, por isso manda uma parte humana para adquirir a sapiência do mundo e ao mesmo tempo está conectada ao ser, ao ser. O ser, e busca que essa parte humana regresse para poder volver também a sua parte, a sua parte de trabalho. O ser, como o Miguel me falou, é o ser, é o ser, e a razão de ser é o ser.

14:54 Mas dentro da primeira pergunta que foi feita, que é o ser, eu tratei logo de tentar responder, mas não consegui achar ainda uma resposta à altura, né? Porque só o conceito. Eu pensei em dizer é o pai, mas aí depois eu perguntei o que é o pai? É o ser. Então, eu volto, então eu vou lá, na verdade, não consigo dar o conceito. Claro. Melhor sentir. Jack, com certeza. Ah, você? Tem uma coisa que na doutrina me confunde um pouco. Se faz menção de diversas partes autônomas do próprio ser inteiro profundo,

15:28 Mãe, teve com o Dabini, se divide demais e dentro de mim eu sinto um impulso, como se fosse uma voz. Eu cheguei à conclusão que isso deveria ser meu ser, mas essa quantidade de coisas diferentes, quando só uma coisa de dentro de mim me impulsiona, por que tem que ter um monte de nome para deixar de ser um impulso? Se tem só uma voz, diferente daquela poeira.

INSTRUTOR

15:53 Está bem, olha. Olha como são as coisas. Por isso é muito importante que nós sempre generemos reflexão e trabalho sobre os conceitos que nós temos. Por quê? Porque vão saindo todos esses eslabones de conhecimento, muitas vezes soltos,

16:27 onde não há compreensão ou entendimento de muitos aspectos que o conhecimento esotérico ensina. E resulta que isso é sério, porque nós aqui estamos nada mais e nada menos que apostando o alma. Nós estamos jogando

o alma aqui na Terra. Um erro e fracassamos. então, esse é o ponto que queremos chegar porque, olha como

17:07 como nos imaginamos a nosso pai a nosso ser como nos imaginamos será uma personalidade divina com um corpo divino como nos imaginamos a Deus

PARTICIPANTE

17:24 uma força

INSTRUTOR

17:29 já, mas Mas mais do que isso, como será ele? Como força? Porque se for uma personalidade divina, então, de repente, o conceito que nós temos do ser é que aqui está o senhor com barba, o velho com barba, sentado ali, nas nuvens, Chévere, tranquilo, feliz E nós estamos aqui na Terra

18:10 Caramba! Como que há uma diferença bastante grande entre Deus e o humano Vocês se dão conta que os conceitos religiosos Por as religiões que têm fundido a Terra Há sembrado na humanidade muitos conceitos de Deus Conceitos e conceitos de Deus Imagens e imagens de Deus E isso É o que muitas vezes a gente diz Deus, ou diz Mãe Divina

18:52 E imediatamente se imagina uma Virgen

PARTICIPANTE

18:56 O sacerdote diz Concentre-se no entrezim Concentre-se no coração Concentre-se na Mãe Divina Kundalini Mas tem algo aqui dentro de mim que é diferente de todas aquelas outras vozes do ego Se eu só me concentrar nisso Eu posso largar de lado se a ideia de se concentrar no ser, se concentrar no Cristo, se concentrar na Mãe Divina, você vai se concentrar só nisso. Resolve?

INSTRUTOR

19:19 Claro. O que acontece é que esse é o ponto que vamos. O que será que há em nossa mente que pensamos de Deus? O que pensamos de Ele? Como nos imaginamos? Porque disso depende. Então, imagina, nós aqui estamos buscando nos integrar com Deus, mas qual será o conceito que temos de Ele? Se é um conceito errado, não vamos chegar lá. Sim, será equivocado.

19:57 Claro, mas se sabemos o que realmente é, se o conhecemos, vamos poder nos integrar com Ele.

PARTICIPANTE

20:10 Então, tem a resposta?

INSTRUTOR

20:13 Sim, sim, porque já estão todos... Mas é que isso é interessante, vamos nos ajudar, porque se nós, logicamente, é muito ousado, você conhece a palavra ousado, atrevido, mas querer de pronto nós, conceptualizar a Deus, como encerrarem-nos em um conceito, certo? Não se pode. Mas, sem embargo, nossos veneráveis mestres, eles, através das ensinanças,

20:54 sim nos dão um conceito para nos aproximarmos do que é a realidade de Deus. Ou seja, nos aproximarmos e que tenhamos uma ideia para que possamos compreender um pouco mais a Deus. como é, conhecê-lo então, um irmão e o mestre Samael ensina, quando fala do que é o ser ele fala de unidade múltipla

21:32 perfeita, já? ele diz que o Cristo é a unidade múltipla perfeita já? o ser é a unidade múltipla perfeita mas vejam que este conceito que o mestre Samael É um conceito bem, como eu disse, é um conceito que deve ser analisado com lupa, conhecem a lupa?

22:04 Ou seja, deve ser analisado muito bem, detenidamente, vejam, unidade múltipla, estranho, por quê? Unidade múltipla, como pode ser uma unidade múltipla?

PARTICIPANTE

22:20 Porque existem várias expressões dentro de um.

INSTRUTOR

22:23 Claro, correto, mas vamos a esse asombro. Uma unidade, ou seja, para ser múltipla, teriam que ser muitas unidades para ser múltiplo. Mas o mestre diz, unidade múltipla, perfeito. Unidade múltipla.

PARTICIPANTE

22:44 Isso é o compromisso.

INSTRUTOR

22:46 Claro, aí é o que vamos. Quer dizer, o que está expressando aqui o irmão, que dessa unidade, todas são uma. Todas são unidades.

PARTICIPANTE

22:57 São uma, mas são múltiplas palavras, é estranho, esquisito, muito estranho, é um conjunto da mesma coisa, várias coisas que fazem parte de uma só coisa, então vamos ajudar a gente, ajudar a parte intelectual, porque já fica como um coano, para entender um pouco isso,

INSTRUTOR

23:22 O corpo físico é uma unidade múltipla perfeita, mas o corpo físico é perfeito. Claro, há alguns gorditos, alguns que... o rosto, certo?

PARTICIPANTE

24:03 Não, um não é... mas é perfeito.

INSTRUTOR

24:12 Veja, analisemos isso, o corpo físico é uma unidade múltipla perfeita. A parte psicológica é um desastre, ruim, negativa, mas o corpo é uma unidade múltipla perfeita. Como comprovamos cientificamente, se nós analisamos nosso corpo, o corpo físico tem muitas partes que são autônomas, porque funcionam com uma autonomia e não dependem, por exemplo, do nosso cérebro, por exemplo, do coração.

24:59 ou vocês pensam... lata, lata o coração um, dois, um, dois não, certo? você não domina com a cabeça os latidos do coração ou sim? não, certo? vocês, por exemplo, pensam quando ingressam alimento ao seu organismo se comeram a pasta a pasta é o espaguete o macarrão

25:30 com a carne, a salsita, vocês pensam, bom, tem que colocar 200 centímetros cúbicos de ácido para transformar isso, não pensam, certo? Ou sim, alguns de vocês já, bom, mistura de hígado, mistura de tal coisa, pâncreas, manda tal substância, não, certo? Diz o mestre Samael no livro Endocrinologia e Criminologia, que cada órgão tem átomos obreiros, átomos arquitetos e há átomos diretores desses arquitetos, etc.

26:15 Mas cada um tem uma inteligência e um funcionalismo próprio, mas participam de uma unidade. Eles trabalham para a unidade Mas cada um tem a sua especialização

PARTICIPANTE

26:30 E não se poderia dizer, por exemplo Tirar o hígado e dizer que o hígado é o corpo físico Claro É uma parte do corpo Mas se está fora do corpo, não é uma unidade Sim, eu vou entender? É igual ao ser

INSTRUTOR

26:47 Claro E isso é o que nós precisamos entender Veja, um conceito que o mestre nos dá, que é tão simples, pode nos ajudar a entender quem é Deus, em

um nível, em um nível básico para fazer a autorealização. Se Deus ou o ser é uma unidade múltipla perfeita, quer dizer que se compõe de partes autônomas e autoconscientes.

27:37 Autônomas e autoconscientes. Ajudem-me. Vamos nomear partes do ser. Isso sim, vocês conhecem, certo? Todos são instrutores, missionários, e são grego também, e a grego também sabe. Então, imagine, antes de entrar na Gnosis, não era nada. Entram na Gnosis e já lhe dão o cargo, grego. E é o cargo importante. O que faz um missionário sem grego?

PARTICIPANTE

28:18 Nada.

INSTRUTOR

28:18 O que faz um sacerdote sem grego? O que faz uma dívida sem grego? vocês se lembram do diagrama que se apresentou antes de que o mestre desencarnasse do ordem institucional, o povo onde ficava, fora do círculo, dentro do círculo estava no centro, porque é o que tem que cuidar, é o mais importante então, bom, a ver, parte do ser, nome-me Intercessor Elemental Lucifer

28:52 Intercessor Elemental

PARTICIPANTE

29:02 Lucifer

INSTRUTOR

29:05 Doze Apóstoles

PARTICIPANTE

29:11 Não te entendi, mais despacio

INSTRUTOR

29:18 As Donzelas, as Recordações Ah, já, muito bem

PARTICIPANTE

29:21 Recuerdo

INSTRUTOR

29:26 O que mais? Guardião do umbral. Guardião do umbral. Qual mais? Os sete nomes.

PARTICIPANTE

29:45 Mas o guardião do umbral, como ele se encontra em Lúcifer de umbral?

INSTRUTOR

29:53 Olha, o guardião do umbral e Lúcifer são o mesmo.

PARTICIPANTE

30:02 São, não?

INSTRUTOR

30:03 São o mesmo. Já? São o mesmo. O intercessor elementar, bom, isso eu queria dizer mais adiante, mas o único átomo autorealizado que se sabe que temos?

PARTICIPANTE

30:18 O intercessor.

INSTRUTOR

30:21 Bom, mas sigamos. Que mais partes do ser há? A morte. A? A morte. A morte. A morte.

PARTICIPANTE

30:27 A morte.

INSTRUTOR

30:29 Sim, sim, sim, sim, mas, vamos ver, sigam-me nomeando, é que eu quero uns específicos, vamos ver.

PARTICIPANTE

30:33 A mãe divina dele, Kundalini, é a mesma energia sexual, é correto? Não é uma coisa à parte, energia sexual e mãe divina.

INSTRUTOR

30:53 Ou seja, a excitação sexual é a presença da mãe divina. a energia sexual é o Cristo em sua instância

PARTICIPANTE

31:09 a excitação é a Mãe

INSTRUTOR

31:12 claro, esse fogo essa excitação, essa é a Mãe essa é a que tem que pedir já, mas olha quietos aí porque como se diz quietos? quietos, vamos passo a passo porque vocês, claro Não me saquem do tema Siga Sete lobos O que mais? Os 24 ancianos Já, temos aqui O caon

PARTICIPANTE

31:49 O caon interior

INSTRUTOR

31:54 Vamos deixar até aqui De tareas

PARTICIPANTE

31:57 O guru O sacratismo Espírito Santo

INSTRUTOR

32:05 Sacratíssimo Espírito Santo Ou seja, vejam, aqui vamos colocar Padre, Filho, Filho e Espírito Santo Espírito Santo, como se diz? Espírito Santo Bom,

vamos trabalhar com isso Eu sei que sai uma lista, é mais longa Quantas partes tem o ser?

PARTICIPANTE

32:39 Múltiplas

INSTRUTOR

32:40 O mestre Samael, na Pistis Sophia, nomeia 49 mas há muitas mais já?

PARTICIPANTE

32:49 por exemplo, a força que o mestre Lakhsmi encarregou como perfeitamente presente em cada um claro

INSTRUTOR

32:57 claro, há um átomo do mestre Lakhsmi, há um átomo do mestre Samael do mestre Samael que corresponde aos sete lobos mas vejam, aqui vamos fazer uma reflexão bem importante por quê? porque cada uma das coisas do ser tem uma função e tem umas características por exemplo a Madre Divina Divina, sim, Divina a Madre Divina que função cumpre dentro de nós

PARTICIPANTE

33:39 conduzir-nos ao caminho do Padre

INSTRUTOR

33:44 conduzir-nos ao caminho do Padre e que trabalho tem ela dentro desse caminho para conduzir-nos para o Padre Ela é a que se encarga de nos ajudar a compreender e a eliminar os defeitos psicológicos. Por isso diz o mestre Samael, quando ele narra sobre seu trabalho psicológico, que chegou um momento em que ele diz, que me perdoe o mestre Krishnamurti, certo?

34:21 Há uma gravação que ele fala sobre a morte do eu, que ele utilizando todas as didáticas e técnicas, já que é um mestre que fala muito da mente, do

trabalho com a mente, pois que ele não havia conseguido eliminar nenhum defeito com isso, com todas as teorias. E diz que ele meditando e meditando, ele sabia em que falhava. E então teve uma experiência onde ele dizia, você se esqueceu da sua mãe. E ele dizia, mas se minha mãe morreu, eu o que posso fazer por ela?

35:00 E já depois, refletindo, refletindo, eles estavam dizendo que se havia esquecido de sua mãe divina. Ela é a única que tem o poder para desintegrar os defeitos psicológicos. E ela é a que nos dá a nós a compreensão. O caon interior, que função cumpre o caon? É o nosso juiz interior. Nosso? Juiz. Juiz.

PARTICIPANTE

35:36 É quem anota tudo.

INSTRUTOR

35:39 É quem anota, sim. E ele tem uma particularidade. E é que ele, quando nós trabalhamos com essa parte autônoma, nos dota do arrependimento sincero.

PARTICIPANTE

35:56 Para poder morrer.

INSTRUTOR

35:58 Para poder morrer.

PARTICIPANTE

36:01 eu acho que é aquela dorzinha que a gente sente quando faz algo que não devia fazer uma vez menti ao telefone dizendo que minha mãe não estava e se eu me desligar eu fico tocando

INSTRUTOR

36:12 claro, é o que correto é o que obra dentro de nós fazendo produzir esse arrependimento

PARTICIPANTE

36:20 o dolor por ele

INSTRUTOR

36:21 se conhece a palavra arrependimento certo? arrepentir sentir um remordimento dolor interior

PARTICIPANTE

36:29 como se faz?

INSTRUTOR

36:32 Como se trabalha com essa parte do ser? Como se coloca a atividade?

PARTICIPANTE

36:38 Com a que? Com a luta. Com a luta? Bem.

INSTRUTOR

36:46 O que mais? Com a luta caô.

PARTICIPANTE

36:54 A lógica lhe indica.

INSTRUTOR

36:58 Vejam, quem vai pensar? Quem vai pensar? Mas, um dos sacerdotes e instrutores de Lúmio, Uma vez o mestre estava dando uma ensinança a todos eles, exatamente para produzir arrependimento sincero, para que puderam morrer em certos aspectos, então lhes entregou a runa caon, lhes disse, vejam, façam a runa caon, primeiro pedindo ao padre que através dessa parte, esse caon interno, lhes permitam sentir arrependimento por causa do arrependimento.

37:47 de efeito psicológico que queiram eliminar. Se faz a reúna sete vezes durante vários dias até que a pessoa sinta esse dolor. Dizia esse sacerdote-instructor que a praticou não sei quantos meses, vários meses, disse que chegou um momento em que sentia um dolor, um remordimento, mas tão terrível que inclusive deixou de fazer essa runa, deixou de fazer a runa, por quê?

38:28 Porque lhe produziu tanto, tanto dolor moral, tanto remordimento, que não o resistia, mas isso lhe ajudou a poder trabalhar com esse defeito, para poder eliminá-lo, não sei se me fazem entender. Então, agora vamos para a conclusão, essa Runa Kaon, sabe como se faz? Se colocam as palmas das mãos na mesma altura, se concentra um no entrecejo onde habita esse átomo

39:12 E pronuncia o mantra Kaom de a seguinte forma, seja na manhã, seja na tarde, mas lembre-se, você não tem que pedir especificamente o defeito, sobre que defeito você quer sentir? Arrependimento.

PARTICIPANTE

39:54 Isso não tem que saber sobre qual é o defeito?

INSTRUTOR

39:58 Claro, porque essa parte trabalha de acordo com a consciência que nós temos do que vamos produzir em nós. Não podemos produzir um arrependimento general, não é que cada defeito tenha uma consciência que precisa arrepender-se.

PARTICIPANTE

40:15 Emerson, aclare com os pés juntos.

INSTRUTOR

40:17 Ah, pés juntos. A runa não se faz acostado. Sim, parado, frente ao dente.

PARTICIPANTE

40:29 Acuérdese que parado não é.

INSTRUTOR

40:31 Ah, parado, como se diz aqui, Carlitos? De pé. De pé? De pé. Em pé.

PARTICIPANTE

40:38 E frente ao Oriente.

INSTRUTOR

40:40 E frente ao Oriente. Bom, vamos continuar aqui. Os doze apóstolos. Um desses apóstolos é Pedro, certo? Que ciência maneja Pedro? O sexo. A ciência da transmutação. Se vocês revisam as joias do dragão amarelo, há uma joia onde fala dos doze apóstolos, certo? Está no segundo tom, a joia doze.

41:20 O que diz acerca de Pedro? Diz aí o mestre que Pedro tem umas características, certo? É o Pedro passional, é o fogoso, fogoso é... Faliente? Não.

41:46 Não, o que é atrevido, o que é impulsivo, e outro é esse Pedro medoso, o impulsivo, essa característica do Pedro impulsivo dentro de um, é o que o faz passional na hora da prática da transmutação e nos leva a perder a energia, porque é demasiado impulsivo. E esse Pedro, ansioso, temeroso, esse Pedro o leva a não chegar aos graus que precisa chegar. O que diz o mestre? Nessa parte da interpretação bíblica, diz, esse Pedro atrevido é o que corta a orelha ao soldado Romano.

42:37 E esse Pedro ansioso é o que nega ao Cristo, três vezes antes de que cante o galho. E isso envolve, digamos, o segredo, a chave da transmutação, porque dizem, precisamos desse Pedro inteligente, certo? Que não seja tão

impulsivo para que não perca sua energia, mas que não seja ansioso, que saiba chegar a esse ponto matemático. O que isso quer dizer? Que a ciência da transmutação, a ciência do sexo, tem uma clave específica, ou seja, a transmutação, para se fazer bem, tem que chegar a esse ponto, não passar ou ficar.

43:31 Então, o que quer dizer, e aqui vamos arredondar a ideia, quando nós falamos da autorealização, nós como que a metemos, nossa mente mete a autorealização dentro do tempo. E um diz, por exemplo, quando ao mestre lhe perguntavam quanto tempo se necessitava para alugar a autorealização, ele dizia que por aí uns 20 a 30 anos recorde a ser autorealização

44:09 então quando um tem esse conceito um diz 20, 30 anos eu não chego eu não alcanço isso e o que está muito jovem diz não, pois ainda tenho tempo de desfrutar tenho tempo de toda para que? mais adiante Já? Por quê? Porque a autorealização a começamos a colocar dentro dessa linha do tempo,

44:48 pensando que a autorealização está no final, ou em uma época desse tempo. E diz o mestre Lakhsmi que a autorealização nós temos que fazer no dia. em um dia isso é um conceito muito revolucionário a autorealização a temos que alcançar hoje porque vocês têm um contrato de vida que me assegurem

45:28 ou que se assegurem de que vocês amanhã têm existência que têm vida certo ou não? os gnósticos também se morrem

PARTICIPANTE

45:38 também tem que

INSTRUTOR

45:39 ir a queimar a enterrar Ou não. Também se morre. Também morremos. Ou seja, o que isso quer dizer? Que se vamos à realidade do trabalho, nós a autorealização temos que fazer hoje, aqui e agora. Por quê? Outra razão. Porque nossa essência não está submetida a essas leis do tempo. A essência tem idade? Não

46:20 Quando é o aniversário da essência? Não sei, aniversário aqui, como se diz?

PARTICIPANTE

46:28 Aniversário

INSTRUTOR

46:29 Quando será o aniversário da essência?

—

46:33 Não

INSTRUTOR

46:34 Ela é, foi e será Porque é parte disso Deus foi, é e será

PARTICIPANTE

46:46 Mas então quando vocês olham um eu E se propõe a eliminá-lo, por exemplo, hoje, e tem a eliminação, isso é uma autorealização hoje. Conseguiu eliminar o eu? A cada passo que vocês dão é uma autorealização. Ah, faz parte.

INSTRUTOR

47:06 Faz parte disso.

PARTICIPANTE

47:08 É que o detalhe é que nós, geralmente, não sei se a vocês lhes passa igual, Mas a gente conceitua que a autorealização é como um prêmio, um

presente no final de um caminho. E não se dá conta que a autorealização é o caminho. Então se você não começa a caminhar, não há autorealização.

INSTRUTOR

47:31 Claro, a autorealização a gente vai conseguindo de momento em momento.

PARTICIPANTE

47:37 Da forma que se conceituava o prêmio, não me pareceu importante a autorealização. Mas se eu mentir pra fazer agora, tipo, ah, se a autorealização tá lá, não me interessa. Eu sou o que eu tenho pra resolver agora.

INSTRUTOR

47:49 Claro. Isso é algo que tem que resolver já. É aqui e agora. Por isso, se uma pessoa aprende a transitar como solteiro ou como casado, quem se é autorealizando em ele? O Pedro. Que é parte do ser. Ou seja, já se autorealizou uma parte dele. Já qualificou-se. Claro, logrou que essa parte se ativasse. Por exemplo, há outra parte do ser que maneja tudo o que é a ciência,

48:31 da astral, das gínias, que não são os riñones. Estados gínias. Entendem os estados gínias? Sim. E como se produzem os riñones? Gínias. Rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins, rins. Já, pronto, pronto. Vamos ao objetivo.

48:59 Se a pessoa aprende, pratica, se integra com essa parte autônoma que se chama Felipe e lhe pede a esse Felipe interior Felipe ao Cielito Felipe ao Cielito Felipe há uma prática, certo? você a conhece? ao Céu Felipe ao Céu Felipe você está aprendendo por um Céu? ao Céu Felipe então o que acontece?

49:40 esse Felipe interior se vai ativando quando você faz uma prática para sair do corpo astral essa parte autônoma se vai ativando e quando a pessoa

aprende a fazer isso conscientemente ela autorealiza Felipe dentro dele por isso a autorealização não é uma questão dentro de uma cronologia de algo é uma questão do que você pratica e faz aqui por exemplo, outra parte, Judas ele é o que se encarga de nos entregar a nós a inteligência para conhecer

50:21 a lei tem que pedir-lhe essa parte ou seja, poderíamos dizer que Deus dentro de nós são muitos deuses com muitas particularidades e especialidades a quais nós temos que pedir-lhes e temos que integrar-nos com elas para poder trabalhar por exemplo, através da ciência, da psicologia do psicoanálise, nos integramos concluídas já e se autorrealizando quando a

50:59 pessoa aprende a manejar e psicoanálise se autorrealizando essa parte dentro dele, então a autorrealização é algo que

PARTICIPANTE

51:12 nós podemos alcançar aqui e agora, claro, claro, claro, então por isso é muito importante

INSTRUTOR

51:31 que primeiro, já te dei uma palavra, nós nos demos a tarefa de fazer um estudo, a essas partes do ser e de como trabalhar com essas partes. Não poderemos estudar todas essas milhares de partes, mas as partes mais essenciais que nos ensinaram, essas sim podemos dar-nos a tarefa de conhecê-las, compreender como trabalhar com elas para ir autorealizando

52:02 essas partes, no dia. Então, se nós compreendermos isso, a autorealização não vai ser um problema de tempo, a autorealização não vai ser algo para iniciados super elevados e especiais, a autorealização é para toda pessoa que veio por um impulso que o seu ser lhe dá, porque ele busca isso, mas a parte humana tem que compreender o que está buscando, para que o impulso o possa canalizar.

52:43 Sinta um impulso de querer encontrar a verdade. Bom, quer encontrar a verdade? Tem que aprender a transmitir. Quer encontrar a verdade? Você tem que se integrar com essas oito virtudes da Mãe Kundalini para que ela te ajude. Que haja compreensão, reta maneira de ganhar a vida, reta maneira de pensar, reta maneira de sentir, que haja amor.

53:15 Se veem que todas elas têm seus requisitos, têm seus aspectos para que se desenvolvam dentro de si mesmos.

PARTICIPANTE

53:26 Por isso você disse que o intercessor elemental está autorizado em todo o reino, que nós viemos há milhões de anos. Claro, e que importante é isso, porque por isso todo estudiante gnóstico

INSTRUTOR

53:47 tem a possibilidade de fazer mágia, teurgia, assim não sepa intelectualmente para que serve tal ou qual planta. Pai meu, Senhor meu, meu Deus, intercede por mim, ante o intercessor elemental para que ele faça o ritual correspondente a esta planta e possa trabalhar sobre este aspecto. E esse átomo do intercessor elemental conhece todos os rituais, toda a ciência que existe na natureza.

54:27 Então está a nosso serviço E muitas vezes Alguém diz, não, mas é que Eu não sei fazer teurgia Claro, o eu não sabe Mas essa parte do ser, ela sim sabe Sim Agora eu quero que Vamos graficar isso Desta maneira Você está entendendo, certo?

—

54:56 Sim

PARTICIPANTE

54:57 Já estão aprendendo espanhol O português O português também

INSTRUTOR

55:05 Se o 3% de consciência livre que nós temos, ou mais, o colocamos a trabalhar com todas essas partes, com todas essas partes do ser, então vamos conseguindo que se integre em nós.

55:39 E assim mesmo, vamos conseguindo que essa consciência, primeiro, se mantenha no que está fazendo saiba o que está fazendo e pode ir isso se tornando em mais consciência 10%, 20%, 30%, etc. Diz-me

PARTICIPANTE

56:12 Dizeram também essas partes

INSTRUTOR

56:16 Correto Porque nos defeitos psicológicos estão atrapadas muitas dessas partes do ser

PARTICIPANTE

56:24 Temos que também fazer um pedido para que o vazio que o ego tem deixado, o eu, compreenda a virtude. Claro. Dime. tem que ir eliminando diferentes aspectos da loucura, porque senão nunca vai alcançar a transmutação.

57:06 Então é um processo que vai paralelo, que vai junto. Você vai despertando essa parte autônoma do ser que é Pedro, porque vai liberando-o dos aspectos que não te permitem transmutar. No exemplo de Felipe, para você poder colocar a atividade Felipe, você tem que começar a eliminar aspectos da pereza, porque se você não elimina o aspecto da pereza que faz você se acostar como um animalzinho aí,

57:42 que agora é fundido, dormido, então se você não elimina isso, quando despertar Felipe, que nos vai ensinar a forma de sair do corpo astral, Não sei se estou me fazendo entender, então quando um, ou seja, é um processo paralelo, onde você tem que ir eliminando determinados aspectos para que essas partes do ser se comecem a expressar, o detalhe é que muitas vezes nós vemos eliminar esses aspectos como algo terrível, como algo grande, pesado, difícil, e não é assim, Porque lembre-se que há muitos defeitos que são muito pequenos e que morrem simplesmente por deixar de cometer esse erro. E há muitos defeitos que são muito mais grandes, mais gordos, mais fortes,

58:38 mas então quando você compreende um pouco desse defeito, a mãe elimina esse pouco. Se você compreende outro pouco, elimina outro pouco. Então o mestre dizia, você compreendeu uma pequena parte, a mãe tirou uma parte, compreendeu outro pedacinho, amanhã ele tira o braço, até que chega um momento em que ele consegue eliminá-lo totalmente, e ao mesmo tempo vão surgindo essas partes do ser. O detalhe é que nós temos que tirar o conceito de que a morte e a autorealização é algo extremamente difícil.

59:17 Ficar quieto em um momento, guardar silêncio, não é difícil. Não é difícil. O que acontece é que nós não temos claro que temos que fazer realmente. Não sei se você entende o que está dizendo.

INSTRUTOR

59:34 Claro.

PARTICIPANTE

59:35 É um processo que vai para além.

INSTRUTOR

59:37 Claro.

PARTICIPANTE

59:38 Diz-me. Nesse caso então é sempre bom esclarecer que geralmente se tem um conceito que a pessoa com 3 anos ela pode renomear uma cabeça de leijão, enquanto ela fica ali muitas vezes tentando eliminar algo que é muito maior que ela, ela nem sequer tem essa compreensão, fica aí perdendo seu tempo em vez de botar pequenas coisas, pequenos vícios para ir eliminando no seu dia a dia o que torna isso de repente muito mais fácil. Claro, correto. Me parece que, com respeito ao trabalho da irmã, eu o conheço do monastério, não?

1:00:20 Tenho nenhuma relação com ele. Quando o mestre entregou a questão do capricórnio, era a cabeça do leão. Eu me imagino isso como uma expulsa para não enfrentar a cabeça do leão. Não, mas eu tenho, quando vocês nomeiam em pergaminho a cabeça da legião, não é ela que sai, porque ela é o máximo, quem sai são seus exércitos, então pequenos defeitos saem para defender aquela cabeça. Então, quando vocês estão a nomear a luxúria, vários pequenos defeitos que vocês não

1:01:01 têm começado a prestar atenção, saem em defesa da verdadeira luxúria. Então, a eliminação tem que ser, porque todos têm que se apresentar, o exército tem que se apresentar para que vocês saibam quem é o seu inimigo, porque se não sabem quem é o inimigo, vai lutar como quem. o general e os soldados também também a cabeça da legião do orgulho tem um aspecto relacionado a ela elimina aquele aspecto mas aquele é o seu alvo final sim o que acontece é que talvez nós não traduzimos o que ele disse o que me explicava o que ele disse

1:01:42 é que então está perdendo tempo nomeando a cabeça da legião no 14º isso foi o que ele disse e nós não entendemos assim, está bem a apreciação e ao mesmo tempo não está bem, no sentido de que quando nós colocamos uma

cabeça de legião, certo? No 14º, muitas vezes você acha que vai lutar contra a cabeça, mas isso é impossível, porque somente Hércules na segunda montanha, depois da autorealização, Podem eliminar a cabeça. Então, o que diz o mestre?

1:02:23 Nós estamos nos enfrentando à legião, que se chama ira. Nós, por isso, dizemos, me enfrento à ira, ou me enfrento à pereza, ou me enfrento à envidia. Isso o que quer dizer? Que são um cintúmero, certo? De soldaditos. O que nos explicava o irmão Daniel Castilho?

1:02:43 que nós nomeamos no 14º por dizer a ira, mas cada um em sua vida prática de essa ira tem que escolher um soldado e trabalhá-lo até que o elimine, quando termina esse, continua dizendo no 14º que trabalha com a ira, mas já vai trabalhar, por exemplo, com a impaciência que é parte da ira, ou seja, com soldados mais pequenos, não sei se agora se aclarou um pouco mais com relação a isso, sim? É como se fosse um defeito gordo, grande, que a gente vai tirando uma mão, braço, cada dia. As lascas. É como um novelo.

INSTRUTOR

1:03:29 Por exemplo, o maestro Samael, o que diz com respeito a isso? Com respeito a eliminação, ele diz que inclusive os defeitos vão, inclusive, se vão convirtendo como em meninos, Muito bonitos, certo? De muita beleza. Aí é quando o ego, basicamente, se vai tirando toda essa feura, todas essas feuras, esse efeito, e cada vez vai ficando mais refinado. Mas chega um momento em que se elimina totalmente. O que você vai dizer?

PARTICIPANTE

1:04:04 No livro do mestre, Trios O'Kings, uma pessoa pergunta para ele, que ela era bastante cuidada do sistema psicológico, que ela não conseguia, que ela morria, chegou um momento em que ela não conseguia mais se definir, não

tinha mais anel, não tinha nada. E a resposta do mestre foi que a gente falou, qual dedo você está colocando no banquinho? Porque na verdade, muitas vezes a gente chega e fala, mãe, mata o orgulho. Mas aí a gente pergunta, o que você quer do orgulho? Qual o aspecto do orgulho? Na verdade, muitas vezes você pede, é uma impaciência para você, você pede que outro aspecto não aí, ou um aspecto relacionado. Você une as duas coisas e pede, mata os dois. não é assim claro, por isso

INSTRUTOR

1:04:45 é muito importante que dentro do que é a organização do trabalho, nós vamos conhecendo, que isso também temos que trabalhar no curso realmente o que é tal ou qual de efeito, o que é em nós conhecer verdadeiramente qual é o que nos afeta, ou seja, saber realmente quais são os defeitos que mais nos afetam para trabalhar com eles, porque um pode pensar que é tal ou qual, mas resulta que é outro,

1:05:27 então se precisa agudizar muito a consciência para nós começarmos a fazer um trabalho concreto nisso. Mas veja, não nos avancemos tanto, nem nos atrasamos. Por quê? Porque o que precisamos neste momento é não perder de vista o fundamento do que estamos trabalhando nesta manhã, que é realmente compreender, nos aproximar da compreensão, nos aproximar do entendimento,

1:06:09 De que a autorealização, de que o ser tem uma realidade que nós precisamos compreender. Primeiro, qual é essa realidade? Que a autorealização tem que ser feita agora. Que a nós nos dão uma metodologia para isso, uma prática, ou muitas práticas para isso. por isso está a transmutação, por isso está a meditação, clave do sol, lembrança de si, está tudo isso,

1:06:52 que é o que nos vai permitir que essas partes do ser obrem, trabalhem, mas em si, o que nós estamos buscando é que rompamos com as estruturas que temos de pensar que a autorealização é algo que está por ali, é algo que está aqui, aqui, e que o dia que você não trabalha sobre isso, está em sua contra, o tempo está em sua contra.

1:07:28 Segundo, que nós precisamos urgentemente ir conhecendo como trabalham essas partes do ser, para trabalhar com elas por exemplo, o caom com essa runa se trabalha essa parte do ser com essa runa para trabalhar com essa parte autônoma da mãe há umas exigências reta maneira de pensar, reta maneira de ganhar-se a vida reta maneira de sentir que há compreensão e como há compreensão? só através da meditação

1:08:09 Então, tudo isso, o mestre nos simplificou, ensinando-nos as práticas que devemos ter como disciplina no trabalho gnóstico. Meditação, transmutação, práticas esotéricas, teurgia, santa unção. Por quê? O que diz o mestre? Diz que a Santa Unção alimenta as diferentes partes do ser. Diz que quando chega esse dia, todas as partes do ser se alegram, se tornam muito felizes,

1:08:53 porque vão receber esse alimento, esse alimento para elas. Para poder elas terem essa luz, essa força para sair, para ativar-se, para trabalhar. Então, dentro dessa organização do trabalho, nós precisamos que não perdamos de vista que a meta de nós é autorealizar-nos. Essa é a meta, mas está aqui a meta, não está amanhã, não está passado amanhã, está aqui hoje, agora, e que cada uma dessas práticas que nosso Venerável Mestre nos entrega, corresponde ao trabalho com as diferentes partes do ser, porque Deus é uma unidade múltipla perfeita.

1:09:55 O que isso quer dizer? Que se realmente o seu desejo é se integrar com Deus, integre-se através da transmissão, integre-se através da meditação, integre-se através da vocalização. Por isso é que a Gnosis é 100% prática. A Gnosis teórica não serve. Não sei se entendem a ideia do que estamos fazendo hoje.

1:10:30 É lógico, se nós não temos consciência da meta, então sabemos que temos uma meta, mas para conseguir chegar a essa meta, precisamos recorrer um caminho e saber trasegar por esse caminho. Como vamos, por exemplo, se esse caminho é uma escadilha, nós precisamos saber como vamos subir, por essa escalera, e como vamos passar de escalão em escalão, por essa escalera, por isso na primeira câmera nos falam dos diferentes níveis do ser e da escalera, maravilhosa, já, então, o que é o primeiro que precisamos saber para fazer isso, em onde estamos, esta é a meta,

1:11:48 Em onde estamos nós, com relação à meta? Em onde estamos? Em que nível nos encontramos? Isso só o vai saber cada um. Diz-me.

PARTICIPANTE

1:12:16 É difícil saber qual o primeiro ou o próximo passo a dar, porque a rotina é bastante vasta, a gente não sabe se começa pela regeneração, se é pela modernização, se é pelos defeitos. É difícil saber qual o passo que tem que dar Claro

INSTRUTOR

1:12:34 A ver E aqui nós vamos nos remitir a uma pergunta Quem é o que faz a obra? O ser Quem é o que faz a obra? Quem é o que faz a obra?

PARTICIPANTE

1:13:04 Quem faz a obra Quem faz a obra?

INSTRUTOR

1:13:25 Bom, cuidado Nós somos uma parte autônoma do ser E qual é essa parte? A essência.

PARTICIPANTE

1:13:37 A essência. Nós somos a essência e temos obras.

INSTRUTOR

1:13:41 A essência que se desprende do alma humana. Então, a essência. A essência. Como trabalha a essência? Como pode trabalhar a essência? Como pode ela fazer a obra?

PARTICIPANTE

1:14:18 Estando livre.

INSTRUTOR

1:14:23 Estando livre. O que mais? Dando-nos a vontade. Claro, o que mais? Vivendo os três fatores, o que mais?

PARTICIPANTE

1:14:36 Reconhecendo o nosso plenador psicológico.

INSTRUTOR

1:14:40 Não te entendi.

PARTICIPANTE

1:14:43 Reconhecendo o nosso plenador.

INSTRUTOR

1:14:47 Reconhecendo o nosso treinador psicológico, o que mais? Como?

PARTICIPANTE

1:14:55 Cláudio de sol.

INSTRUTOR

1:14:57 Cláudio de sol, já. Olha, o que nós precisamos é despertar. despertar essa essência, despertá-la, colocá-la em atividade, porque ela é a que, através do impulso do ser, é a que vai fazer a obra. O ego vai fazer a obra? Não. Por quê? Porque o ego não tem nenhum interesse na autorealização,

1:15:38 nem sequer compreende o que é isso. o ego, o único objetivo que tem de viver é alimentar-se e alimentar-se e alimentar-se ele não tem uma visão mais além de alimentar-se, continuar crescendo e engordar o ego não tem uma visão do futuro é somente alimento, reações para comer ou seja, o ego não vai fazer a obra

1:16:11 O que quer dizer? Que a obra, somente para nós chegarmos à meta, precisamos ver que consciência temos nós, ativa no momento, de acordo com a obra que temos que fazer. Esse é o ponto. Que consciência temos? Que consciência temos, por exemplo, do que devemos estar fazendo para alcançar essa obra?

1:16:43 Claro, poder medir o porcentagem é impossível, não há um medidor, não há um termômetro, não há um metro, uma cinta métrica para medir quanta consciência você tem, mas sim, cada um sabe se está vivendo o despertar ou não está vivendo, por exemplo, neste instante Estamos aqui e agora, nos estamos sentindo assim mesmo?

1:17:25 Então, vamos lançar uma pergunta e já nos vamos almoçar, já? E essa pergunta vai ficar como reflexão, para que depois quando voltamos, já na tarde se vai fazer um planteamento doctrinal, certo? E podamos resolver isso. O que se sente estar consciente?

PARTICIPANTE

1:17:51 Como?

INSTRUTOR

1:17:51 O que se sente quando a consciência está aqui, desperta?

PARTICIPANTE

1:17:59 O que se sente? O que se sente?

INSTRUTOR

1:18:08 E também, o que se sente quando a consciência está dormida, quando não há consciência? Isso fica como tarefa. Mas, entendem a pergunta? o que se sente estar consciente e o que se sente que fenômenos ocorrem quando não há consciência desperta isso é tarefa para cada um

PARTICIPANTE

1:18:38 já vejo, diz-me já

INSTRUTOR

1:18:46 mas bom a ideia é que agora que saímos eu quero convidá-los a uma coisa nós consideramos que este curso não é para que cheguemos somente um quadro de apontes

PARTICIPANTE

1:19:10 somente?

INSTRUTOR

1:19:12 não, ah já este curso claro, precisamos ir muito à prática já? então, os convidamos a que saquem tempo agora depois do almoço e meditem reflexões sobre isso para que quando voltarmos, cada um possa fazer um planteamento sério, muito concreto, acerca disso que meditou, acerca do que estamos planteando, do que reflexionou.

1:19:55 Porque, vejam, pode ser que isto possa parecer como aburrido, Ou seja, como que não tem muito interesse, aborreção, aborrecido, a questão de

nos dedicarmos como a interiorizar ou a escudrinhar dentro de nossa consciência esses aspectos. Mas esse é o ponto, nós estamos muito acostumados, gostamos muito de receber informação, receber, gravar, acumular, para os usados, e se tem na casa, quem sabe quantas gravações, livros, mas disso, a consciência da meta e do que tem que fazer, não tem nada. desculpem que nós expressamos isso assim

1:21:00 isso vai para todos desde aqui para lá, de lá para cá por quê? porque somos essências buscando algo mas tem que trabalhar com a consciência com essa parte interna a mente é muito habil o ego através da mente para nos fazer sentir e pensar que sabemos mas como diz o mestre Samael e o mestre Lakhsmi um acredita que sabe mas não sabe

1:21:40 não sabe que não sabe e isso temos que romper porque isso é outro aspecto que se encarga de ser um obstáculo na obra de um que um acredita que sabe então não busca e sabe por que não busca? porque a mente lhe diz já sei Conozco De o que me está falando Ah, já o estudei Eu escutei a tal instrutor Mas você perguntou a ela

1:22:18 Você perguntou ao seu ser Então Vamos deixar até aí, rapazes Busquemos esse silêncio interior Busquemos interiorizar-nos Como eu disse Isto é um retiro espiritual Então tratemos de que Nossos diálogos Ou charlas poder como restringi-las um pouco e charlar mais com ou dialogar mais com ela a ver o que podemos extrair

1:22:59 bom irmão, podemos nos retirar Paz Reverencial

PARTICIPANTE

1:23:03 a las 3

INSTRUTOR

1:23:19 3 horas

11 de janeiro — Sessão 3

11 de janeiro de 2010 · 63 min · MISTO

SÍNTESE

Retomando a tarefa deixada de manhã, o instrutor recolhe as reflexões sobre o que se sente ao estar consciente (harmonia, integração, paz, presença do Pai e da Mãe) e ao estar inconsciente (preocupação, tensão, angústia, identificação, presença do ego). A partir disso lança o diagnóstico central: passamos muito mais tempo submersos no subconsciente do que conscientes, o que revela que talvez não tenhamos compreendido de fato o que é despertar a consciência, apesar de tanto se falar disso em livros e convivências.

O argumento avança pela mecânica do adormecimento ensinada pelo V.M. Samael: identificação, fascinação e sonho. O instrutor demonstra com um exercício invertido — pedir que se tornem inconscientes — a resistência natural ao subconsciente, e questiona por que então o estado psicológico habitual está justamente lá. A resposta construída com os cursistas é que nos identificamos com os eventos externos, e que o que gera essa identificação são os conceitos: o conceito que se tem do dinheiro, do sexo oposto, da própria vida e de si mesmo é o veículo que ativa os eus (cobiça, roubo) e produz a fascinação e o sonho.

O ponto de viragem é a contraposição com a criança, que vive o instante e se assombra com tudo porque ainda não tem conceitos, ilustrando que os conceitos — muitos deles automáticos e não reconhecidos como tais — são a raiz da identificação. O instrutor introduz a permanência no umbral (atento ao que está dentro e ao que está fora) como ensinamento do V.M. Lakhsmi, e propõe que despertar requer analisar a realidade do mundo em que andamos:

> a impermanência do corpo físico (submetido à lei de evolução e involução), a relatividade do tempo (ilusório no mundo tridimensional, inexistente para Deus, que é eternidade) e o que de fato é real e perene na existência — apenas a essência.
>
> Conclui que a responsabilidade de despertar recai sobre cada um e que tirar o corpo das tarefas (pereza, desculpas) é condenar-se a não sair do próprio estado. A aula encerra com a apresentação das irmãs recém-chegadas que migraram do curso de Mães para a Assoprovida, várias relatando que vieram não por escolha própria mas conduzidas pelo seu ser, com a expectativa de aprender a amar e respeitar a vida — preparando o tema seguinte sobre a origem e o desdobramento da essência.

PARTICIPANTE

00:03 Alana, Alexandre, Antonio, Arlete, Arthur, Camila, Carlos, Carlos, Daniel, Demetrios, Eduardo, Emerson, Fabiano, Fabrício Fernando Felipe

01:17 Francisco Giuliano Henrique João Carlos Júlia Lucas Luciano Marcel Mariana Murilo Naye Pablo Patrícia Paula Rafael

01:46 Faltou alguém que eu não chamei? Sim, por favor E tu como te chamas? Gabriela

02:32 Ah, Gabriela. E o que mais falta? Você está na lista? Como se chama? Mirna? Mila.

INSTRUTOR

02:47 E o jovem de atrás? Já está na lista?

PARTICIPANTE

02:52 Sim, Alofi. Sim? Ah, sim. Mais alguém não?

INSTRUTOR

02:58 Ah, para que ele passe e se apresente. Bom, boa tarde, irmãos. Passem para ver se é. Então, temos ficado com uma pequena tarefa para a consciência, vamos começar, vamos ver, está fácil o nome, fácil, fácil,

PARTICIPANTE

03:27 O que você acha que você pode encontrar no que você falou no diálogo?

—

03:34 Sim, sim, sim.

PARTICIPANTE

03:39 Já? Ah, já. Já? Está bem? Sim. Já. Perfeito. De hoje em dia? De hoje em dia. De hoje em dia. De hoje em dia. De hoje em dia.

INSTRUTOR

04:14 Pode fazer isso?

PARTICIPANTE

04:15 Sim. Eu expliquei a situação. O mestre achou muito claro, fez muita ênfase que é para pessoas casadas, para que elas que é para a pessoa casada, para que ela tenha solvência moral, para falar de alquimia, para falar do lar.

05:10 Então, a conversar com ela, todos compreenderam a situação e passaram com todo o seu poder para a casa. Ah, sim. Então, peguei. E o que é, moço? Já. Permisso? Sim. Sim?

05:29 O nome de quem vai ficar pra cá? Eu já coloquei a Marlene G, com G ou com J? G, A, B, C, D 44 A Heloísa, né? Quem mais?

06:13 Stephanie? Sem acento Espera aí, S, T H Ah, F e A, eu coloquei PH. Estefane, com Y no final. Mais alguém? Não? Ah, Ana Gregória. São cinco ao total, né?

INSTRUTOR

06:52 Então, vamos continuar com a pergunta que estávamos fazendo a Emerson. E depois vamos fazer a apresentação das pessoas para acompanhar Então, temos que voltar a fazer a explicação que temos cortado Então, muito atentos

07:29 A pergunta que havíamos feito é O que se sente estar consciente e o que se sente estar inconsciente? Que manifestações, que fenômenos surgem no nosso interior quando estamos conscientes e que fenômenos surgem quando estamos inconscientes.

PARTICIPANTE

08:19 A ver, você, se me fala um pouco mais duro, por favor,

INSTRUTOR

08:42 Para que todos escutemos e se possam entender.

PARTICIPANTE

08:45 A voz do Espírito. E quando não estamos despertos.

INSTRUTOR

09:01 A presença do Pai, da Mãe ou o Ego. Os efeitos psicológicos do inconsciente.

PARTICIPANTE

09:07 O que diz você? Quando estamos conscientes, integrados, sentimos as coisas, sentimos a luta com sucesso, a recuperação, sentimos que estamos vivos mesmo. Você está agindo, inconsciente e não entende o que está acontecendo.

09:37 É, força, capacidade de entender as coisas ao longo do tempo é o que existe mais. Você está fora da vida, está no momento. Obrigado, muito bem.

INSTRUTOR

10:00 Você?

PARTICIPANTE

10:01 Não entendo. Muito bem. Você? Você?

INSTRUTOR

11:47 Enrique?

PARTICIPANTE

11:48 Você está inconsciente e as suas coisas, as semanas, você está falando mas já de controle de quem está falando, quem quer falar com quem, eu sinto como um certo remordimento por aquilo que eu fiz.

INSTRUTOR

12:22 Aham, bem. E que se sente estar inconsciente?

PARTICIPANTE

12:26 Eu digo, por ser inconsciente, isso é mal consigo mesmo, porque tem como se fosse uma má força dentro de um, que não o faça. Às vezes o ego é mais forte do que este e continua sendo o que é.

INSTRUTOR

12:50 Listo, vamos com outro, com outra pessoa e vamos fazer uma reflexão. Você, vá.

PARTICIPANTE

12:59 Mas eu estou consciente de uma inspiração, uma fortaleza, uma fé. independente do evento em si eu sei que aquilo ali é passageiro não vai me afetar e agora quando eu estou inconsciente na verdade eu pelo menos, é

difícil saber que eu estou inconsciente a não ser quando eu saio do estado de estar inconsciente quando eu faço o estado de estar inconsciente eu via que eu estava inconsciente muito bem

INSTRUTOR

13:27 bem nós estamos muito interessados em este exercício de o que estamos fazendo porque porque a maioria das opiniões que temos ouvido, das suas reflexões, nos dizem que quando se está consciente, o que se observa é que dentro de nós se produz um estado de harmonia, de integração, de paz, de tranquilidade,

13:59 e que quando não está, ou está preocupado, ou está tensionado, ou está angustiado com estados negativos. E a pergunta é a seguinte, por exemplo, se nós conhecemos esses dois estados, do dia a dia que cada um de nós vive, quantas vezes permanecemos conscientes ou buscamos estar conscientes, e quantos permanecemos submergidos no subconsciente.

14:42 Isso nos vai permitir a nós evaluar até que ponto temos compreendido o exercício do despertar da consciência. Se um dia você se lembrou de si mesmo uma vez, ou não se lembrou, Quer dizer que você não está interessado em despertar sua consciência, ou seja, sua consciência livre não está ativa para o exercício do despertar, não está interessada, não está interessada em sentir essa paz, não está interessada em sentir essa harmonia, não está interessada em sentir essa integração com Deus. mas o tempo que nós passamos no inconsciente é bastante grande, é muito tempo, preocupado, angustiado, estressado, identificado com os demais, é demasiado, então o que quer dizer isso, será que nós compreendemos o que é despertar consciência?

15:55 Isso é muito importante, muito, muito, porque eu acho que nos domicílios, nas convivências, nos livros, é muito o que se fala, fala de

despertar, muito, muito, muito, mas quanto disso, se nós o levamos a nós, vivemos diariamente. Por exemplo, vamos fazer um exercício aqui, com as irmãs que chegaram, e com todos de paz. Vamos nos tornar conscientes neste momento. Bom, eu acho que todos estamos conscientes, mas o problema é que não vamos nos tornar conscientes.

16:44 Vamos nos tornar inconscientes. A ver...

PARTICIPANTE

16:59 Desubiquem-se em um tempo.

INSTRUTOR

17:09 E por quê? Mas olha, que estranho esse fenômeno, que nos diz, desloquece-se do subconsciente e diz, mas você está louco, não me mande para lá, não me mande para esse buraco, se me faz entender, mas então por que, já quando não nos dizem isso, estamos fora, na cozinha, no dormitório, por aí, por que nosso estado psicológico está lá? E não está nessa harmonia. Por quê?

PARTICIPANTE

17:51 Porque nos identificamos com os eventos à nossa volta.

INSTRUTOR

17:55 Já. Bem. E por que nos identificamos com os eventos de fora?

PARTICIPANTE

18:01 Porque nos incomoda.

INSTRUTOR

18:05 Bom, nos incomoda. Por quê? O que mais?

PARTICIPANTE

18:11 Bem.

INSTRUTOR

18:11 Você disse algo importante aí.

PARTICIPANTE

18:15 Ah?

INSTRUTOR

18:15 Porque a língua atua, a língua reaciona, certo?

PARTICIPANTE

18:22 A ver, por quê? Há uma questão que eu gostaria de perguntar. Por exemplo, quando você faz um exercício de consciente e inconsciente, o mundo tem que buscar estar consciente. Não é o que passa todo dia, mas é o que tem que fazer, não é? Mas há uma coisa que influencia muito aí, por exemplo, um evento em andamento, algo que está passando, eu estou buscando a minha consciência agora e é legal, porque todos aqui, e eu vou lhes dizer, que saia de você do passado, não queira o passado,

19:04 mas conecte-se com você, não conecte-se comigo, porque conecte-se comigo com o passado, E isso me dá uma ação, há algo em ação que potencializa a inconsciência. Será que me entende? Será que você entendeu o que eu estou perguntando? Há uma coisa que potencializa a inconsciência. Porque eu vou numa exorção e está consciente, mas se está tudo tranquilo, tudo tranquilo. Mas se há uma coisa que potencializa isso e aí eu reverter isso, como se fosse um choro, O Choro, o Dime-me-te-me-te, o Choro é mais, há isso também, não é?

INSTRUTOR

19:41 Claro, esse é o ponto, porque vejam, o fenômeno é que nós aqui, por exemplo, dependendo do evento, é o estado psicológico. Aqui, como estamos em torno do estudo da doutrina, é fácil manter o estado, mas o que aconteceria Se de repente viesse uma pessoa entrar por essa porta e disser que

chegaram alguns soldados militares para nos levar, gritando desesperadamente e ouvindo uns tiros, o que aconteceria? Nesse momento, perdem a consciência e começam a se manifestar, quem sabe que tipo de agregados em cada um, o que menos esperamos, isso não é assim, isso é real.

20:40 Mas olha, o interessante disso é que há uma ensinança que o mestre entrega, que se fala de que nós precisamos permanecer no umbral, certo? Estar atentos ao que está dentro e estar atentos ao que está fora, sim? Isso o ensinou o nosso venerável mestre.

PARTICIPANTE

21:22 pendente é uma figura atento para fora e para dentro atento

INSTRUTOR

21:38 umbral vocês escrevem com H?

PARTICIPANTE

21:44 não

INSTRUTOR

21:47 umbral é algo muito simples porque de todas as maneiras vamos ir dentro do curso afiançando esse tipo de conhecimento Mas acontece o seguinte, nós estamos no sonho da consciência, como caímos no sonho da consciência? Nós estamos dialogando. Correto, o maestro Samali ensina que há três aspectos que nos levam a esse sonho, não?

22:24 Identificação, isto é puro repasso da primeira câmara, depois passamos a algo que se chama fácil, e já encontramos o que é o sonho então é a identificação de um efeito psicológico em um estado psicológico

23:07 a identificação que é um estado em a pessoa a pessoa tem que ter reacionado um eu porque quem é que se identifica? o eu por quê? porque

disso se alimenta ele se alimenta disso Como nós estamos falando do despertar da consciência e sabemos que o sonho e a consciência correspondem aos nossos defeitos

23:44 O que é o primeiro que temos que fazer? Despertar, certo? Estar aqui e agora, mais sem embargo, para nós mantermos um estado de consciência precisamos começar a nos tornar conscientes daqueles joias que nos levam à identificação, fascinação e ao sonho em nosso dia a dia viver.

PARTICIPANTE

24:13 Os principais.

INSTRUTOR

24:15 Os principais. Isso, ou seja, para que nós tenhamos uma organização no trabalho do despertar da consciência, nós precisamos começar a conhecer o que é a realidade que tem a vida. Por exemplo, digamos que isto é um fajo de bilhetes. Você entende fajo de bilhetes? Como se diz para um paquete de bilhetes? Plata.

24:56 Dinheiro.

PARTICIPANTE

24:57 Uma carteira. Uma carteira de dinheiro.

INSTRUTOR

25:03 Uma carteira de dinheiro. Para uma pessoa, esta carteira de dinheiro tem um significado. e diz, dinheiro, com isso compro, me dou gosto de comprar coisas, se a pessoa dentro de seus aspectos psicológicos tem um eu, por exemplo, de codícia, ele diz, com todo esse dinheiro, eu posso investir e ter mais, esse dinheiro o levou a uma identificação

25:43 o levou a uma fascinação dizer ui eu posso multiplicar e posso fazer isto e posso fazer o outro e isso pode levar por exemplo, inclusive a manifestar-se um eu de pronto de roubo e dizer ah, mas aí está bem o pega, ninguém se dá conta ou seja, qualquer coisa pode acontecer no mundo psicológico de acordo com as coisas que você tem como conceito

26:19 que se encontram na vida. Por exemplo, a ideia que você tem acerca do dinheiro, esse conceito, isso permite que esse eu do roubo, da codícia, possa gerar uma identificação na pessoa. O mesmo acontece, por exemplo, com o sexo oposto, com o homem e com a mulher, por exemplo, um homem muito, como se diz isso, um homem que é muito...

26:58 Então, a mulher que tem o conceito de que de repente é um homem bonito, se identifica com ele, e aí sai uma quantidade de manifestação de diferentes joias, sentimentos, o mesmo acontece com o homem para a mulher, vê uma mulher e diz, e já começa a florar em ele uma quantidade de pensamentos e sentimentos.

27:35 Então, se nós analisarmos isso, para que uma pessoa possa cada dia mais começar a ter um estado de consciência mais firme, ou seja, que por exemplo, um dia se recortou uma vez e o resto passou dormindo, fascinado. Se ele quer que este mundo que pode estar exercitando mais a consciência, mais tempo desperto, tem que começar a analisar que coisas fora, na vida,

28:16 o levam a estar sempre identificado e compreender que coisas são.

PARTICIPANTE

28:22 Os hábitos da falsa personalidade Entra na identificação, temos que cambiar.

INSTRUTOR

28:30 Claro, claro, por quê? Porque são...

PARTICIPANTE

28:35 Conceitos.

INSTRUTOR

28:39 Conceitos, são conceitos.

PARTICIPANTE

28:43 Por exemplo, porque muitas vezes, o trabalho espiritual, porque dizem que não tem tempo, porque tem que trabalhar, tem que cuidar dos filhos, um monte de coisas. mas é por um conceito de que é sua vida, minha vida, ou o que eu tenho que fazer com minha vida, na minha vida eu tenho que trabalhar, o dinheiro, porque se eu não tenho dinheiro eu não como,

29:19 esse é um conceito, um conceito que tem a pessoa da vida, não lhe permite exercer a consciência para viver a nossa, O conceito que ele tem de si mesmo é que eu nunca posso fazer as coisas, eu não sei, eu sou bruto, eu não entendo, eu não entendo, eu nunca vou entender. Esse conceito não lhe permite exercer a consciência. Os conceitos que fazem a gente se identificar com os joias. Então, se o conceito da minha vida é que o mais importante é a plata, é o dinheiro,

29:57 cada vez que eu vejo dinheiro, eu vou me identificar, me fascinar e cair no sonho. Não sei se vocês estão entendendo. Por isso é importante revisar quais são os conceitos que eu tenho, do que eu sou, do que é a vida, do que é a minha vida, do que eu tenho que fazer na vida. Porque esses conceitos são os que fazem com que Deus se expresse, se manifeste, e não podamos detener o sonho da consciência.

INSTRUTOR

30:29 Vejam, analisemos, um menino, um menino, o menino, se vocês observam, ele muito poucas vezes se preocupa, ele não tem preocupações, ele vive o instante, é feliz, se assombra por uma hormiga, se assombra por um pássaro, se assombra por tudo. Por quê? Porque ele não tem conceitos, não existem preocupações, por isso inclusive também é até perigoso, um filho, por exemplo, como ele tem sua mente totalmente aberta, elástica,

31:27 mete a mão no fogo, certo? Sem medo, já pega medo depois de que se queima, diz, ui, não, mas isso dói, mas o resto, se alguém disser, sempre, por exemplo, na televisão, que um homem voa, voar, Superman, Ah, conhecem o Superman? Sim Então, inclusive Ele sente que ele pode fazer isso Por quê? Porque ele não tem conceitos Por isso O menino

32:08 Vê, por exemplo, poderia ver Diz o mestre, um menino poderia ver Uma mulher desnuda E ele não pensa nada mal Ele não importa Porque ele não tem Conceitos Os conceitos são o veículo que nos leva a cair nisso Identificação

PARTICIPANTE

32:32 Mas muitas vezes também temos alguns conceitos que não temos consciência de que são conceitos

INSTRUTOR

32:43 Correto

PARTICIPANTE

32:44 Então a falsa personalidade tem o hábito de fazer determinadas coisas

INSTRUTOR

32:50 Claro

PARTICIPANTE

32:50 só vai conseguir despertar e ter a consciência que aquele conceito é errado se a própria pessoa ter um choque de consciência exemplo, toda vez que chega em casa coloca a chave no mesmo lugar outro vem, procura e a chave está ali e faz tão mecanicamente isso, que passa a fazer isso dormindo um exemplo novo, pega a chave e coloca em outro lugar Se amanhã, de manhã, vai buscar a chave, dormente, não, está aqui onde eu pus a chave. Que é tão mecânico o que faz, que muitas coisas pequenas que fazemos,

33:31 são conceitos que nós não acreditamos que sejam conceitos.

INSTRUTOR

33:35 Pois, correto. E é que aí está o ponto. Desculpe, você dirá, mas essas coisas como tão sencillas, tão básicas.

PARTICIPANTE

33:44 Tão básicas.

INSTRUTOR

33:45 Mas vejam, nos detalhes, nesses pequenos detalhes, é que o tempo se passou e não foi dado a devida valorização do que é o despertar. O que é o despertar? O despertar tem a ver com isso. Nós podemos ter um 3% de consciência, mas precisamos ativá-la, colocá-la a trabalhar. e somente a colocamos para trabalhar quando começamos a nos tornar conscientes,

34:21 a ter consciência do mundo interior, que diz o Maestro, o mundo em que vivemos e o mundo em que andamos. Se entende andamos? Sim. O mundo em que recorremos, o mundo em que vivemos, dentro e o mundo em que andamos. Nós poderíamos, em um momento dado, dizer ou reconhecer que

34:58 eu psicologicamente sou um desastre. Se dá conta de que seu mundo interior é um caos, se dá conta de que vive angustiado, preocupado, etc. Mas nunca se dá a tarefa de compreender a realidade do mundo em que estamos. Então, o que acontece? Este mundo interior diariamente o consome e a consciência recebe esses impulsos do ser

35:38 e são esses momentos em que como que um desperta e diz, ui, caramba, amei. Hoje todo o dia vivi dormido, identificado. Mas chega o outro dia e o mesmo. Todo o dia dormido e outro chispasso, ui, despertei.

35:55 Ou seja, como que o ser lhe dá correntazos, como que desperta, mas volta e se dorme, desperta, volta e se dorme, mas ele em si mesmo não está provocando um despertar, uma revolução, e isso é o que nos tem detenidos, detenidos nesse caminho para o ser, como que um não avança, por quê? porque de vez em quando recebe um impulso e caminha um pouquinho mas ele vem e se fascina, se dorme

PARTICIPANTE

36:31 tem um evento que acontece bastante aqui que muitas vezes leva as pessoas a adormecerem a consciência queria que de repente se desse uma chave quando o pessoal vai trabalhar e não se sentem injustiçados porque estão trabalhando e outros estão descansando e o outro tem que trabalhar depois e ficar descansando

INSTRUTOR

36:53 claro, se a pessoa compreendesse o mundo em que ele anda, não lhe importaria que os demais não estivessem trabalhando. Para nada. Ele faria o que tinha que fazer. Mas como se esquece do mundo em que ele anda, porque este mundo, diz o mestre, é magia, ilusão. Tu que sacas criticando a outra

pessoa, lhe vai ajudar? Ou, a ver, vocês alguma vez han criticado a alguém? Todos!

37:36 E essas críticas lhe han ajudado a essa pessoa? Só o contrário, lhe fazem um dano A vocês alguma vez lhes han criticado?

PARTICIPANTE

37:47 Há tantas vezes

INSTRUTOR

37:51 E essas críticas lhes han ajudado a melhorar? Algumas vezes sim Bom, algumas vezes, se a pessoa recebe, como ela tem que receber, mas para quem critica, quem faz, que benefício recebe?

PARTICIPANTE

38:08 Nem um cascarão.

INSTRUTOR

38:10 Bom, até um cascarão se gana, eu disso, mas não sei se me fazem entender, nós sabemos isso, anos de saber isso, mas, sem embargo, ainda não o faz.

PARTICIPANTE

38:25 Sim, mas quando alguém chega e me diz, isso é um eu que está se manifestando em você, ele trabalha, ele mira a pessoa, e eu pensum, é meu eu e tudo, espero, espero.

INSTRUTOR

38:53 Mas vejam, ou seja, se nós analisarmos, para fechar, porque isso é um tema que tem que continuar sendo trabalhado, que realidade tem o mundo em que andamos? O que é o real disso? Sim, isso é fácil dizer nada, mas vamos

nós analisar, por exemplo, O que é o real deste corpo? O que é tão real é o corpo físico?

39:32 Qual é a realidade do corpo? Os sentidos? O que mais? A vida que ele tem O que mais? Qual é a realidade que ele tem? Ele é eterno? O que quer dizer? O corpo físico de nós Diariamente está morrendo O corpo, a realidade da vida Se analisamos

40:11 é que ela está submetida neste mundo tridimensional a leis uma dessas leis é a lei de evolução e involução nosso corpo evolui até um ponto e começa a involucionar por isso que chegam as arrugas por isso que um vai para a morte essa é a realidade então

40:43 Então, se você faz essa reflexão conscientemente, faz consciência disso, se fosse o corpo, você acha que você não o buscaria, sentiria mais a necessidade de aproveitar o tempo com esse veículo? não sentiríamos a necessidade de buscar a maneira de colocar esse corpo físico em uma tônica para que lhe sirva para fazer um trabalho danaria esse corpo? lhe meteria coisas que danariam esse corpo?

41:25 porque conhece a realidade que é um ser vivo que se você lhe mete coisas que o envenenam o está matando que diariamente ele está morrendo E se você não o aproveita, quem sabe se lhe dá outro para fazer um trabalho Então, vejam, irmãos, sabe por que vivemos tão identificados? Porque nós não temos consciência deste mundo em que andamos Não a temos Desculpem que eu como que esteja falando por vocês

42:03 Não, estou já falando desde esse ponto de vista da consciência Então, se nós fazermos esse análise do que é real, do verdadeiro, poderíamos fazê-lo com

muitas coisas, com muitas. Por exemplo, se nós analisarmos a realidade que o tempo tem, o tempo é real? Não.

42:46 Emerson, o que diz? O tempo é real?

PARTICIPANTE

43:02 É diferente a nossa percepção do tempo e o tempo em si. A nossa percepção é bem diferente de qualquer outro evento. O valor do tempo em si.

INSTRUTOR

43:14 O tempo é real?

PARTICIPANTE

43:18 Dependendo do nível de consciência que a pessoa tem, ele se torna mais ilusório, ele tem a sensação de que o tempo dura mais ou menos, mas depende do estado da pessoa. Acho que ele é mutável.

INSTRUTOR

43:36 Sim, ele é mutável. O tempo real... O tempo real... O tempo real...

PARTICIPANTE

43:49 Para mim, a descrição não é a mesma coisa, é só uma ordem. Claro, claro.

INSTRUTOR

43:59 Se nós analisarmos qual é a realidade do tempo, o tempo é algo relativo. Por quê? Porque neste mundo tridimensional, o tempo está submetido a essa lei de evolução e poluição. Por isso que nós diariamente, como que, vocês já viram esse quadro, onde há um bebê, um menino, um jovem, um adulto, depois, como que cruza por um oito e depois se vai envelhecendo até que chega a morte.

44:29 O tempo está dentro dessa lei, evolução e involução, mas o tempo para Deus não existe, é a eternidade, é a eternidade. não há tempo

PARTICIPANTE

44:47 por exemplo, um ciclo de manhavantara e um trabalho, não é um ciclo de tempo?

INSTRUTOR

44:53 claro, correto mas é um ciclo de tempo para quê? para esse fenômeno da criação dia cósmico, noite cósmica

PARTICIPANTE

45:05 é um fenômeno mais medida de tempo

INSTRUTOR

45:09 claro, mais, por exemplo se nós fôssemos mais além Há quanto tempo está surgindo esse fenômeno? Dia cósmico ou noite cósmica? E quando terminará? Não há impedimento. E isso é muito importante. Por quê? Porque se uma consciência, uma essência como a que está em cada um de nós, nossos corpos,

45:40 compreendesse o fenômeno do tempo em si, em seu corpo, em sua existência, começaria a compreender que não o pode desperdiçar. E começaria a ter mais razões para se interessar em o quê? Despertar. O que vou seguir identificado com essas pessoas? Que não vieram atrapalhar, que não vieram ajudar. Problema dele.

46:21 Claro, não sabem por que é problema dele? Porque não entendem a dinâmica do que tem que fazer. Olha que na vida, quando não tem conhecimento, na vida, busca tirar o corpo das coisas. Tirar o corpo é não fazer as coisas.

46:44 Você ataca a pereza, o orgulho, como vai poder fazer isso, as desculpas, e você pensa que isso está bem, ah, me salvei, não o fiz, eu sou muito inteligente, muito, não o fiz, Mas a verdadeira palavra é o contrário, você mesmo está condenando-se a não sair do estado em que você se encontra. Por isso a responsabilidade de despertar a consciência recai em cada um de nós. A ideia é que nós analisemos na vida em que andamos, o que é verdadeiramente o real,

47:40 O que é algo real? O que é algo real?

PARTICIPANTE

47:46 O que tem de real em nossa vida?

INSTRUTOR

47:49 Exato. A existência que nós temos, o que verdadeiramente tem de real? Já, o que mais? O que é que você tem de real? Correto. Por quê? Porque esse corpo, se o comeram os gusanos, a essência morre. Morre a essência. Quer dizer que o real é algo perene. Não morre, é eterno.

48:19 Então, o que quer dizer isso? Que essa essência precisa fazer conhecimento, consciência, de onde vem, para onde vai, qual é o objetivo dele, porque realmente existe. Então, vamos deixar até aí, porque agora vem um tema, um planteamento doctrinal, para que entendamos o desdobramento, de onde vem a essência. Bom, vamos ir passando antes do planteamento, então, a uma das irmãs que chegaram, José, passa para apresentar o grupo. Então, para que nos contem todos o seu nome.

PARTICIPANTE

49:34 De que ed industrial vieses.

INSTRUTOR

49:41 De que cargo. De que cargo que tenha. E que espera do curso.

PARTICIPANTE

49:52 Estado Civil. Com compromisso ou sem compromisso. É correto. Meu nome me chamo Marlene Ribeiro. Até então era Marlene Ribeiro Domingues, agora sou Ribeiro. Divorciada. Sem compromisso. Sem compromisso, certo. Bem, eu sou do Lumisial Sushipiri, da cidade de Curitiba, estado do Paraná. Cumpro o papel na instituição de ISIS, missionária local e catecista.

50:29 Vim pra cá com o intuito de fazer, sou provida, porque todos falam que é minha cara. Daqui me convenceram que eu tinha que fazer de mães Que era a oportunidade Porque eles também ficariam no Brasil Por um tempo E eu poderia fazer isso por vida mais tarde Então eu me desviei E hoje A tarde Vocês viram o que aconteceu Enquanto o pessoal Se apresentava Dizendo a sua situação Solteira Eu falei, já fui casada Tenho filho

51:11 Mas não foi possível Todas que no momento Não estão casadas Não podem fazer o curso de mães Enfim, voltei aqui É o que é pra ser pra mim O que eu espero do curso Vê o que é a minha cara

INSTRUTOR

51:29 Não entendi o quê?

PARTICIPANTE

51:33 Porque as pessoas me falam que sobrou vida na minha cara Então, me vou conhecer melhor, certo? Então, tá bem Tenho 53 anos isso é um espanto para todos mas é só fazer bem os trabalhinhos é só eliminar os velhacos internos que se não tem jovem é só eliminar os jovens velhos

52:14 que se tem jovem Meu nome é Giane Eu aprendi com a outra irmã Falar a idade Eu tenho 7 anos Foi antes do que ela nos ensinou A irmã Luz Eu

tenho 34 anos O que mais pra falar? Que no inicial é O caso O caso Sou terícia Eu sou missionária nacional Mas agora eu vou ser missionária local Porque eu estou retornando ao meu lugar

52:56 Que é aqui em Campo Grande Por um determinado período Em função da família Preciso voltar para Campo Grande Então eu vou ser missionária local por um tempo Sou Isis E vou pertencer Que ainda não estou definitivo Não cheguei ainda A Pucheter Que é um índolo misial Próximo do centro da cidade O que eu espero do curso Eu espero do curso Aprender a amar cada vez mais a vida Aprender a respeitar a vida Em todos os seus aspectos Que acredito eu Que vou

53:38 Não só aprender, mas compreender O que é uma vida E ter respeito Não foi uma opção Minha Mas com certeza o meu ser me trouxe aqui que era isso que eu estava necessitando no momento então veio como a primeira opção, o curso de mães mas já sabendo que realmente eu ia para esse curso então hoje eu sei que eu estou aqui porque a minha necessidade hoje é de aprender a amar a vida então com certeza eu estou aqui por esse motivo e outros motivos que eu ainda não sei, porque a gente não sabe, até então pelo menos eu respondi por mim, adormecidos

54:18 Então a gente nunca sabe Porque está em determinado lugar Em determinado momento Então no meu adormecimento Creio eu que seja isso Aprender a conviver com essas pessoas que aqui estão E aprender A amar e respeitar a vida Bom, meu nome é Stephanie Com é fechado mesmo Eu tenho

54:57 tenho 27, quase 28 anos, sou de Minas Gerais, vamos dizer assim, 80% do Lumisial é Donaí, 20% do Lumisial é Velha Helena, sou Isis, missionária local, e tenho até um pouquinho de receio de falar o que eu espero do curso, porque realmente a gente veio com uma outra ideia na cabeça mas com certeza

pelo que a gente acompanhou da Assoprovida das pessoas que já fazem parte que tiveram levando esse ensinamento pra gente é algo realmente tão grandioso que a gente fica com medo de falar sem refletir

55:38 e não fazer jus ao que significa a Assoprovida mas assim desculpa mas pensando ou refletindo rapidamente já como bióloga que eu sou, eu espero entender mais do que está por trás desse fenômeno grandioso maravilhoso, totalmente incompreensível mesmo pra quem está na minha área, que é a vida eu tenho certeza que aqui em um mês eu vou aprender muito mais ou espero realmente de coração aprender muito mais do que eu aprendi em 4 anos de sentada ali no banquinho em faculdade

56:19 que não vai dizer pra gente nunca metade do que a gente vai ouvir aqui Sou Heloísa, tenho 73 anos, sou gaúcha, sou do Rio Grande do Sul Pertenho ao Solumisial Paracelso, na cidade de São Leopoldo Sou instrutora local e sou índice Também vim com o objetivo do curso de mães

56:59 Mas também creio que não é por acaso que cambiamos de curso e desde a primeira câmara o que me encantava dentro da Gnose é o amor à vida então acho que com esse objetivo acho que vai ser um dom curso e vou ter muito proveito nele então espero que eu realmente consiga compreender mais de forma mais sensível esse amor à vida e de forma mais consciente esse amor à vida, esse amor pleno pela vida

57:33 É a pequena, de amarelo, perseguido eles, né, através disso, meu nome é Ana, né, vocês já sabem, e como as outras irmãs, eu também, né, cheguei aqui, assim, meio assustada, escuras, então, vamos tocar em frente, né. Eu geralmente na minha vida As coisas acontecem não por minha vontade Quando eu quero algo

58:27 Eu não consigo Eu sou empurrada para outra coisa Não significa que não pode ser A minha vontade É isso Que monastério É feio Perguntar a idade para uma mulher 38

INSTRUTOR

58:47 38

PARTICIPANTE

58:48 Listo, é a Gabriela, e se ali está a Mila, e o Chico, e o Chacho, e a Alice, Alice, Alice, Alice, Listo Gabriela Meu nome é Gabriela, eu sou daqui do monastério mesmo, do Museu dos Palamares, e eu tenho 16 anos, e eu sou missionária local daqui, que eu fiz o curso no começo do mês de dezembro e eu espero

59:28 do curso entender realmente porque eu estou fazendo esse curso porque não era pra fazer porque eu iria viajar mas de última hora eu não podia e por alguma razão importante eu tive que ficar e fazer esse curso e eu já já estou convencida pelo primeiro dia que eu fiquei aqui que eu gostei muito do curso O que eu vi que é muito importante mesmo.

1:00:01 Bom, meu nome é Alec, eu sou de São Paulo, de Xezede, a capital, em Israel, Xezede. Vou fazer 19 anos, sou missionário local e espero do curso conhecimento, né? que enriquece muito, para os missionários locais, até para as conferências, isso ajuda muito, e para a gente mesmo, e até para entender um pouco mais da Assoprovida, da juventude, que eu vejo, do meu ponto de vista, que não é muito forte aqui no Brasil,

1:00:42 comparando com os outros países da América Latina, Argentina, Colômbia, Venezuela, a Assoprovida é mais forte, a juventude é mais forte nesses países. E a gente fazendo esse curso A gente ganha um conhecimento E depende da gente Estar lá e fazer a sua vida A juventude ser mais forte aqui no

Brasil Eu vejo isso E eu espero isso do curso Entender mais essas instituições E é isso Obrigado Oi? Sim A gente vai usar milha Milha

1:01:19 Eu tenho 9 anos, sou daqui do Manastério mesmo e na União Europeia eu estou em casa. O que é isso? Tem carro? Tem carro? Meu carro? É criança. Diga, meu carro é criança.

INSTRUTOR

1:01:55 Você parece com a minha cabeça.

PARTICIPANTE

1:02:00 E por que eu não estou no curso? Porque você cresceu. Vai, responde. Eu não sei, depois eu vou falar do curso. Só para vir e falar desse programa que eu queria fazer. Daí eu não entrei ontem. Fiquei com vergonha. Muito bem! Muito bem! Obrigado!

—

1:02:34 Muito bem!

INSTRUTOR

1:02:36 Mais quatro! Mais quatro! Vamos fazer as quatro

PARTICIPANTE

1:02:48 Bom, rapaziada Entendem, rapaziada, certo? Sim! Vocês estão compreendendo tudo o que estamos dizendo? Sim! Isso espero! Porque depois vocês tem que passar ao tabuleiro Nós também falamos espanhol acelerado, mas estamos fazendo o esforço de falar devagar, lento.

1:03:27 Vamos fazer um recesso de 10 minutos. São as 4? 4 em ponto 4 e 10 Estamos no salão já começando

11 de janeiro — Sessão 4

11 de janeiro de 2010 · 116 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A aula expõe a cosmogênese gnóstica como fundamento da urgência da obra. O instrutor explica que no mundo causal as essências suplicam por um corpo físico, e que tê-lo é uma graça divina e privilégio, pois há mestres da Loja Branca que pedem corpo e não o recebem; o corpo físico é necessário porque há mistérios que só se compreendem quando plasmados fisicamente. A partir daí faz o repasso da estrutura do Absoluto: o Ain (caos imanifestado, Deus imanifestado, o Aeon 13, lugar do não-ser onde a essência deixa de existir e se torna parte do Absoluto), o Ain Soph (primeira manifestação espiritual, sede dos sóis espirituais e dos átomos paranishpânicos que dão origem a todas as criações) e o Ain Soph Aur (a criação manifestada que desce pela árvore da vida).

O argumento detalha como o átomo paranishpânico de três partes se converte em Pai, Filho e Espírito Santo, e como o apontar das três forças para um mesmo ponto produz o dia cósmico (mahavantara) e para pontos diferentes a noite cósmica (pralaya) — estados, e não medidas de tempo, pois o tempo só existe para os humanos. Esclarece que todas as essências retornam ao Ain Soph, autorrealizadas ou não, mas nem todas ingressam no Aeon 13; descreve a tríade lobóica (Logos Solar / Osíris: Kether, Chokmah, Binah), o triângulo ético (Chesed-Geburah-Tiferet) e a descida até Yesod e Malkuth, esclarecendo que físico e vital são um só corpo (triângulo mágico).

Um eixo da aula é a exegese da linguagem sagrada: o instrutor adverte, citando o V.M. Lakhsmi e o V.M. Samael, que termos da Pistis Sophia e da Bíblia (ser

vomitado, a ira de Deus) não devem ser lidos literalmente, pois designam estados e forças, não defeitos. Explica ainda a solarização dos corpos (hidrogênio/nitrogênio, oxigênio, carbono — conforme A Pedra Filosofal e o Segredo dos Alquimistas) e o processo dos mestres ressurretos, exemplificado pelo nascimento por translucidez do V.M. Lakhsmi e do Mestre Jesus, e pela idioplástica do V.M. Samael, que se manifesta sob diferentes formas; menciona ainda que o Absoluto vomita a essência três vezes (os três nascimentos) e que se pode autorrealizar no máximo seis vezes, sob pena de maldição (caso de Moloch).

O ponto de viragem prático fecha a aula: depois de toda a exposição cosmogônica, o instrutor a aterrissa numa reflexão sobre o uso do tempo da existência — calculando horas gastas com televisão, internet, trabalho e dispersão frente às dedicadas à obra — para argumentar que o ser não veio buscar bons sapatos, títulos ou riqueza, mas autorrealizar-se, sendo o gnóstico equilibrado. Conclui que sem corpo físico não há transmutação nem obra, deixando como tarefa de reflexão noturna a avaliação do comportamento atual diante do real propósito de se ter encarnado.

INSTRUTOR

00:00 Bom, rapaziada, vamos começar, aqui vem Mila, vem com... pera, não me lembro como se chama, com quem vem, com Ana? Com Ana. Ah, com Ana. Ok, sim, mas ainda faltam vários para apresentarem-se ou não? Falta para apresentarem-se, só Maria? Só Maria. Agora, mais um tempo, é o Mário. Vamos esperar um pouco, vamos deixar em suspensão. Continuará.

01:01 Já? Dizem, rapazes, que o diálogo que tivemos no dia de ontem e hoje, ou os diálogos, têm um propósito. E é que nós começamos a nos tornar conscientes de qual é o real propósito de ter corpo físico. Nos diz o Venerável

Maestro Lakhsmi, que no mundo causal, isso sabem os catequistas, os que fizeram curso de catequismo, no mundo causal se encontram todas essas chispitas, essas essências, que querem vir à existência, que querem ter um corpo físico.

01:49 E diz o mestre que essas essências choram, suplicam a Deus, lhes suplicam que lhes permitam ter um corpo, que lhes permitam vir ao mundo físico, certo? Inclusive o mestre nos diz que há mestres da loja branca, Maestros, é o que dizem vocês, não? Maestros da loja branca que pedem um corpo físico e não lhe dão. Não lhe dão essa oportunidade.

02:26 Então, o fato de ter um corpo físico é uma graça divina. É algo maravilhoso, extraordinário. Diga.

PARTICIPANTE

02:38 É uma graça divina que tem um corpo físico e não se muda?

INSTRUTOR

02:43 Não. Há maestros que, no momento, são maestros da loja branca, que querem vir ver o final desta raça, querem observá-lo aqui com corpo físico, mas, sem embargo, não lhes dão a oportunidade, a lei divina não lhes permite tomar um corpo, por mais que eles o pedam, o solicitam. Dizemos que o fato de ter um corpo físico é uma graça divina, é um privilégio, porque se não se tem corpo físico, não se pode fazer uma obra, não se pode. Se não existisse a necessidade de ter corpo físico, o ser não se desdoblaria para ter um corpo físico.

03:38 Faria a obra nos mundos superiores, está entendendo? Se faria já nos mundos internos, não haveria necessidade de desdoblar-se até aqui. Mas o corpo físico se necessita para fazer uma obra Se necessita de chegar a este mundo tridimensional Para nós compreendermos as grandes realidades do

universo E como dizíamos no dia de ontem, os mistérios da vida e da morte Vocês estão entendendo? Não se vão dormir Não se vão dormir

PARTICIPANTE

04:19 Se dão em outras oitavas superiores, em outras dimensões

INSTRUTOR

04:43 Mas há mistérios que só se conseguem compreender quando se plasmam fisicamente Por isso se precisa de ter um corpo físico Não sei se estou me fazendo entender Então hoje vamos falar de algo muito simples Porque vocês já todos o conhecem Não é nada do outro mundo Não é das ultradimensões É algo simples Inclusive vocês vão me ajudar Vamos fazer um repasso De como chegamos nós A ter corpo físico Como chegamos aqui A sofrer com este corpo físico Porque é raro, não?

05:25 Lá em cima, no mundo causal Você dirá em cima? Sim, sim No mundo causal Supliquei, supliquei E cheguei aqui e o corpo físico

PARTICIPANTE

05:40 Ter que comer

INSTRUTOR

05:43 Ter que levantar-me Para fazer exercícios Ou ter corpo físico É raro, não? Essa essência está como muito confundida Muito embarazada A essência Muito enredada Primeiro pede e depois não quer Raro Então, se nós nos damos Absoluto Aqui também se diz absoluto

06:15 O absoluto, de onde parte tudo o que existe, o absoluto está dividido em três espaços, por dizer assim, que são, vocês sabem, né? Eu sou meio sólido É o caos imanifestado, certo? É Deus, Deus imanifestado

07:55 De uma palavra por dia, né? Uma palavra em português por dia É Deus imanifestado Diz o mestre que o Deus imanifestado ante nossos olhos seria a ternura, porque não o alcançamos a perceber. Espírito, ele não é matéria, não é espírito, não é matéria.

08:29 O origem, a causa, o lugar de onde surge o espírito e a matéria. Se entende? É o 13, aquele lugar onde muitos tocam e muito poucos conseguem entrar, é o lugar da não existência, ali nada existe, não existe, entendem? É mais confuso quando eu digo isso em espanhol, é mais embaraçado quando eu digo isso em espanhol.

09:20 Quando uma essência, treze, ao aí, deixa de existir, se diz existir? Sim. Deixa de existir, deixa de ser.

PARTICIPANTE

09:33 Deja de ser.

INSTRUTOR

09:35 E se torna parte do absoluto. É o absoluto, é o aí. Deixem de existir, não há mais individualidade, não há mais indivíduo quando se entra na E.O.N. 13. Você entendeu isso? Têm cara de lechuzas, não se vão ir. A quem não vieram ontem, não me entendem. Não vão colocar olhos de uva, não? Já? Ui, que não se vão. Tenham-se ubicado. Já? Até aí vamos?

10:11 Esse é a E.O.N. Falta dizer algo, na litúrgia, na litúrgia? Sim, sim. Na IN, fizeram os mantras? Sim. SAT, é o AEON 13, ok?

10:45 O que é a Ein Sof, que é o primeiro nível de manifestação, mas não é uma manifestação física, material, é a primeira manifestação que é espiritual, Entendem? Só o Espírito se manifesta na ilha de Sol. Lá encontramos os Sols

Espirituais que dão origem a tudo o que existe. Estão me entendendo? Vou escrever.

11:25 E agora vamos entender que é um Sol espiritual para uma pessoa. Não é o Sol que ilumina, é diferente. Entendeu? Entendeu? Sim!

PARTICIPANTE

11:47 Sim!

INSTRUTOR

11:51 Os sols espirituais ou o sol espiritual que dá origem posteriormente a uma ação se chama Paranishpánico Vocês ouviram esse termo? Não! Vocês já ouviram, rapazes? A quem chamam? Sim!

12:19 Paranishpánico Os átomos paranishpánicos são os que dão origem às criações de planetas, de animais, de nós. Paranishpánico em Ein Sof. Eu teânico em Ein Sof.

13:18 Entende? Porque é meu origem. Meu átomo paranishpânico é o que me deu origem. Entende? Entende? Sim O átomo de três partes

PARTICIPANTE

13:51 Para o hispânico que dá origem a nós ou a todo o universo? Todas as formas Todas as formas

INSTRUTOR

14:00 Entendi No AISO há muitos átomos para o hispânico, muitos De origem a diferentes criações de acordo com o nível desse átomo Eu vou explicar mais devagar

14:36 Aí está ubicado o protocosmos, onde está o ser do ser, o pai do pai, no Ein Sof. Aí está o ventre de Lúcia, a mãe do espaço, no Ein Sof. Até aí se entende? Sim. Certeza?

—

15:00 Sim.

INSTRUTOR

15:01 Certeza?

PARTICIPANTE

15:02 Sim. Sim.

INSTRUTOR

15:03 Os que entendem, façam assim Você entende? Como é o seu nome?

PARTICIPANTE

15:11 Rafael

INSTRUTOR

15:11 Mais ou menos, já vamos desembaraçar Para que entenda Se é assim, se é assim

PARTICIPANTE

15:21 Já quando terminemos de explicar

INSTRUTOR

15:45 Vocês vão entender um pouco melhor Já vamos para lá O pará hispânico tem três partes Quando ele se manifesta Se convierte em O pai, o filho e o Espírito Santo mas aqui ainda não são essas forças entende? e quando o átomo se convierte em o Pai, em o Filho e no Espírito Santo entende? seguro?

16:26 ponha atenção quando estes lugares a lugares opostos apontando, dirigidos para diferentes lugares se chama ou se acontece no Ensob, o Pralaya, a noite cósmica, porque este ato está inactivo, se entende?

16:58 Quando eles três dentro desse ato, se estão entendendo? Já? Porque é um dia, quando nascem no mesmo lugar, entram em atividade, se entende? Ou não se entende? Volto a repetir? Repito?

PARTICIPANTE

17:28 ele se centraliza no mesmo ponto aí há a criação

INSTRUTOR

17:32 aí é quando surge a criação e quando estão apontando a diferente lugar não há manifestação

PARTICIPANTE

17:39 você precisa das três forças para criar exatamente como será? quando se manifesta já não há mais a Ein Sof

INSTRUTOR

17:54 aí surge a Ein Sof a paura, a criação em si. Sim? Se entende? Henrique, se entende o que se está dizendo? Se não, você me ajuda a traduzir para o português, por favor.

PARTICIPANTE

18:10 A noite cósmica

INSTRUTOR

18:12 é a pralaya. Pralaya. Estão apontando para diferentes sítios, não há criação. É uma região. Mas, como se explica isso? Não podemos identificá-la em um lugar, como dizer que ela está lá, porque quando estes átomos se colocam em atividade, então já surge a vida e estamos no mesmo lugar, entende?

18:50 Porque as dimensões, as regiões, os aeones, se penetram e compenetram sem confundir-se. Você entende? Por exemplo, eu estou aqui e vocês estão

vendo, como se diz, largo, alto, profundo e largo, certo? Estão vendo três dimensões, as três estão aqui, mas não se confundem entre elas, mas estão as três, e além disso está o tempo, que é a quarta dimensão, e além disso está a eternidade, e está o céu, que é a quinta e a sexta dimensão, ou seja, todas elas estão aqui, não se confundam entre elas, se entende?

19:47 Lucas tem um problema Seu nome é muito fácil Então eu vou perguntar sempre a você Os nomes fáceis eu sempre aprendo Então eu lamento Entendendo? Certeza?

20:13 É uma força Não é uma força É o maestro, é o não ser É o não ser

21:25 Como explica isso? Não existe e do espírito, porque o espírito tem origem, não tem origem não é nem matéria nem espírito não se pode compreender com a lógica nem a razão humana, não se pode só se entende a compreensão da consciência em níveis muito elevados de consciência

PARTICIPANTE

22:01 de despertar

INSTRUTOR

22:03 para nós só é um conceito conceito de o que não se manifesta Mas para níveis superiores de consciência, pessoas despertas, eles já podem compreender através da intuição o que é o aí. Com a mente não se entende. Já? Exato. É como o oceano.

22:44 Se você pega com um vaso e tira, é um indivíduo. É esta água. Mas se eu volto e afundo no oceano, esse vaso de água deixa de existir. Ou como podem dizer, esse pedacinho é o vaso de água, não se pode, certo? Entendem o que estou dizendo? É como a chama. Se eu pego... a vela se chama? Como se

chama? A prendo, há outra chama. Bem, se apagou. É outra chama, certo? Outra.

23:24 Mas se essa vela derrita aqui, a chama volta ao seu lugar, qual é a diferença? Essa chama deixa de existir, está me fazendo entender? Sim, sim, agora é claro. Isso acontece.

PARTICIPANTE

23:37 Essa diferença, quando entra no ainda, ela perde a sua individualidade.

INSTRUTOR

23:42 Já não existe mais a individualidade.

PARTICIPANTE

23:44 Esse processo pode ser retrocedido? Quando se entra no ainda, ela sai do fogo.

INSTRUTOR

23:54 Ah, bom. Bom ponto, já vamos para lá, já vamos, já vamos, já vamos, já vamos para lá.

PARTICIPANTE

24:05 Vou falar português para a gente ver as nossas notas. Me dizem que quando conseguimos nos despertar, fazer um trabalho e nos realizar, Esta gota que soma a nossa representação, neste oceano, tem um diferencial. Uma gota que vai para este oceano, que não tem nada, se mistura e vira isso nada. Uma gota que vai para este oceano, que tem uma consciência desperta, é um diferencial.

INSTRUTOR

24:46 Sim, eu entendo, mas essa diferença, que é o que o mestre explica, que é diferente uma essência sem consciência que uma essência com maestria, que a

essência sem consciência é assim pequena como uma hormiga e a de maestria é muito grande como um humano, Essa diferença chega até a Ein Sof, porque aqui até voltar à Ein Sof, essas essências podem se convertir em cosmocratores, em tetra sustentadores de mundos. Mas entrar na E.ON 13 é deixar de existir e entrar a conhecer a única lei, que é a lei do Padre, com essa grande diferença.

PARTICIPANTE

25:40 Mas antes temos que chegar neste dia.

INSTRUTOR

25:42 Isso é saudável, isso se entende em texas? Sim. Muito, muito.

PARTICIPANTE

25:53 Não todas as essências vão voltar até lá.

INSTRUTOR

25:57 Não todas voltam até lá. O mestre Samael, no livro Cristi e Sofia, ele diz que as essências não voltam até lá. Muitas batem na porta da essência 13, mas não lhes é permitido ingressar, por isso há um canto da Pistis Sophia, onde ela implora ao Cristo que lhe permita entrar no Aeon 13, porque está na porta, mas não lhe permite entrar, não todas as essências chegam até lá

PARTICIPANTE

26:34 a insop, sim, todas

INSTRUTOR

26:40 já sejam autorealizadas ou não sejam autorealizadas, voltam à Ein Sof. Vê? Onde há muita felicidade. Porque na Ein Sof há uma lei. Uma. A do pai. Uma. Uma só lei. Na Ein Sof, três. Já? Entre mais leis, menos felicidade, menos liberdade. Entende? Por isso nós usamos 96 leis que permanecemos com a falsa

27:21 personalidade, sofremos muito, e não temos liberdade, nenhuma liberdade e entre mais expressam os agregados menos felicidade menos liberdade porque temos mais leis se entende? se está compreendendo?

PARTICIPANTE

27:42 sim, mas que voltar a algo deixamos, não desistimos

INSTRUTOR

27:47 é que isso, isso olha, olha o que O que é o conceito de nós, para nós, deixar de ser é algo inconcebível, como vamos fazer? Não existimos, mas para a lência é o não ser, como se diz ser nada, se entende ser nada? O ser nada é a possibilidade máxima de que Deus te llene em totalidade,

28:22 porque lembrem-se que Deus busca a nada para refazê-la, entendem? mas esses são níveis, entendem? muito grandes isso só conseguem ser quando realmente começam a fazer um trabalho mas vamos continuar, a última pergunta porque senão não saímos daqui e me falta a metade do caminho

PARTICIPANTE

28:49 os níveis do AIN, AIN SOFIA e AIN SOFIA 1 não se recolhem um para dentro do outro Na noite cósmica não se recolhe o Ain-Sofi ou o Ain-Sofior para dentro do Ain. Continuam existindo os três níveis.

INSTRUTOR

29:02 Sempre existem esses três níveis dentro da criação.

PARTICIPANTE

29:05 As essências nunca, tem algumas que nunca vão para dentro do Ain. Mesmo que entrem na noite cósmica, elas entram num nível de Ain e ficam lá. E eles não entram na noite cósmica, as essências não entram lá dentro do Ain?

INSTRUTOR

29:19 Não, entram no Ein Sof, no repouso do Ein Sof. Porque é que, vejam, por isso eu lhes dizia, a noite cósmica, o dia cósmico, o pralaya e o mahabantara não são medidas de tempo, são estados, estados da criação. Você entende estados? Como quando um tem água e tem gelo, gelo você entende, não? São estados do água, o gelo, o vapor, o líquido, são estados do água, não são medidas de tempo.

29:59 Igual acontece com o Pralaya e o Mahavantara, não são medidas de tempo. As medidas de tempo só existem para os humanos, para nós. O relógio corre, corre e dizemos uma hora, corre, corre o relógio, duas horas. São conceitos as medidas de tempo. Mas o Pralaya e o Mahabhantara são estados do Ein Sof, dos átomos que existem no Ein Sof. Quando eles apontam para um mesmo propósito, dia cósmico. Quando apontam para propósitos diferentes, noite cósmica, porque não há movimento. Se entende?

30:41 Sim. Vamos ver se saímos daqui. Sim. Então, como seria isso? Quando ele decide, quando eles se unem em um ponto, porque se unem em uma necessidade, a necessidade de existir.

31:17 Nós, porque nos obrigaram a vir, nós temos coragem, porque sentimos a necessidade de existir. Quando nós, quando esse átomo sente a necessidade de existir e surge a criação, se entende? Quando surge a criação, que se chama o sal, ou o sal, se entende? O quinadoc, para criar, para existir, porque são termos universais, certo?

32:54 Keter, Shomach e Vinach. Entende, Arturo? Como o rei Arturo, não? Keter, Shomach e Vinach. O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas já se manifestando em uma criação. Entende? Na verdade, deveria ser assim.

33:44 Porque o Ein Sof é esta criação, que vai daqui para baixo. Entende?

PARTICIPANTE

33:50 O Ein Sof é o que?

INSTRUTOR

33:52 o Ein Sof Aum, perdão, o Ein Sof Aum é esta criação que vai aqui para baixo já a manifestação de Deus

PARTICIPANTE

34:02 nós estamos em Ein Sof Aum

INSTRUTOR

34:05 porque nunca nos saímos do absoluto, se entendem? sempre estamos contenidos no ventre da Mãe

PARTICIPANTE

34:13 quais as três leis do Ein Sof?

INSTRUTOR

34:16 a lei do Pai, a lei do Filho e a lei do Espírito Santo Essas são as fronteiras, que são os mandatos que eles exercem na essência. Importante é a sua pergunta, Renato. Já aprendi e também vou perguntar a Renato.

34:50 Então, que diz que há uma estrela que nunca nos deixa sorrir, que sempre nos sorriu, a estrela que sempre guarda o nosso caminho, o ser do nosso ser, é o átomo para Nishpani. Entende? Ele sempre está aí. É o que surge o impulso de existir, de viver. Entende? A monada está um pouco mais abaixo. Já vamos ver.

35:31 A criação composta por Chomag e Binag, que se chama o Logo Solar. Me passou durante muito tempo na Gnosis, eu creia que o Logo Solar era o Cristo, era o Filho, o Filho e o Espírito Santo. Os três são o Logo Solar. Osíris,

Osíris, Osíris, o Padre, o Filho e o Espírito Santo, o Logo Solar são Osíris, os três são Osíris.

PARTICIPANTE

36:31 Os egípcios, por isso, quando chegavam, iniciavam a esse nível, eles diziam Osirificado, ou seja, encarnado, o Espírito Santo, o Cristo e o Padre.

INSTRUTOR

36:45 na terceira montanha, isto se conquista na terceira montanha, se entende? Um só, osirificado conquistou a terceira montanha, se entende? Não é o que encarna o Cristo íntimo, é o que o lobo solitário e o Espírito Santo, isso vocês repassam, porque eu acho que a maioria de vocês conhecem este tema, até lá vamos? Diz-me, a ver.

PARTICIPANTE

37:26 Dizem que as essências são vomitáveis, e isso dá a impressão de que um é esgotado.

INSTRUTOR

37:34 Fíjense, o mestre Lakhsmi, em relação aos termos que usava o mestre Samael para referir-se a muitas coisas, ele diz que na língua sagrada, muitas palavras que nós vemos como abomináveis, são naturais, São sagradas, não vou fazer o exemplo que o mestre nos disse porque estou em um lugar santo, mas há uma palavra que é espanhol, certo? Vou escrever, mas não pronuncio, pelo menos para mim é uma grosseria, em meus conceitos.

PARTICIPANTE

38:16 Mas se não é?

INSTRUTOR

38:17 Não é. Você conhece? Sim. Sim? Sim. Significa virgem, ou seja, santa, elevada, como se chama isso? Algo muito grande. Vê? Para nós é, pelo menos, é terrível. No idioma sagrado, se diz assim, a um nível muito elevado, das expressões do eterno feminino. Se entende?

38:59 aqui é uma coisa e por exemplo uma palavra que para nós é muito normal para os deuses é como se dijéssemos uma grosseria uma palavra ruim a violação para nós violação é um termo que se usa normalmente certo? ou não sei no português mas para os deuses é algo inconcebível que se pronuncie

PARTICIPANTE

39:27 violação

INSTRUTOR

39:28 E não a pronunciemos mais porque estamos frente aos deuses aqui, não? É inconcebível. Então, o que muitas vezes nós lemos em Pistis Sophia, como que nos vomitam, se referem à necessidade que teve esse átomo de sair, de ser expulsado da felicidade do Aizop, de vir a conhecer as realidades do Aizop. Isso é vomitar.

39:58 É como na Bíblia também se fala da ira de Deus, ira de Deus, então a gente pensa que Deus tem ira, mas não é assim, é o termo que se adequa mais ao Estado, mas não é a ira, não é o eu da ira, é a forma que expressam a força de Deus quando exerce determinadas ações, se entende? Então por isso não podemos tomá-lo muito literalmente, diga-me.

PARTICIPANTE

40:33 O significado da cultura egípcia, seria crucificado, mas a gente vê na primeira câmara, a tríade egípcia e os animais que fizeram o sangue, a tríade inteira é outra coisa.

INSTRUTOR

40:58 Está bem, está bem o que tu dizes porque,

PARTICIPANTE

41:01 Porque, veja, você diz, atenção, como é o seu nome, eu tenho que aprender, já me aprendi, nunca mais me esqueci, Rafael, você diz, Osiris, tem que encarnar o Pai, o que ele disse?

INSTRUTOR

41:47 É a encarnação do Cristo Cósmico. E encarnar o Glórião é quando ele vai entrar na Enzópolis, ou seja, encarna o que é o Lobo Solar, o Glórião, aqui. Volta para o átomo para o Hispânico. Entende?

42:14 E aqui, a Cidade Toda-Poderosa, a Cidade Cósmica, cujo brilho ilumina os mundos. O que você faz? Não se lembra do ritual de primeira graça?

42:53 Bom, vejam a que eu me refiro, a Deidade é Deus, sem manifestação na matéria, sem manifestação, o que há no mundo e aí, essa é a Deidade, e a Deidade, Deidade, vocês ouviram Deidade? É o que se manifesta daqui para baixo. Os deuses e as deusas são deidades. Deidades.

43:33 A teologia branca é a deidade desta manifestação. E por isso alguém me perguntava, quando íamos saindo, onde é o divino da imóvel. É uma coisa extraordinária. Não se entende com a cabeça.

44:24 vamos vamos bem a ver, os que meio que falam espanhol se entende o que se diz a deidade está do grau de manifestação para cima e as deidades são os deuses que se manifestam

PARTICIPANTE

44:44 a partir do raio da criação é a deidade a partir do raio da criação para cima é a deidade

INSTRUTOR

44:52 sim, a partir do raio da criação para cima é a deidade E do raio da criação para baixo são deidades.

PARTICIPANTE

45:01 As deidades habitam uma insófia. E as deidades são insófias.

INSTRUTOR

45:08 Até aqui vamos bem certos.

PARTICIPANTE

45:15 Não existe criação fora da insófia?

INSTRUTOR

45:20 Não, porque é o absoluto. O absoluto que é o que contém tudo. Quando dizemos absoluto, a que se refere? Tudo, tudo. Se entende? E no absoluto estão os universos, estão os solos, estão as galáxias, no absoluto. Mas em que parte do absoluto? No que já está manifestado, não é? Ou seja, no Ainsor. Não sei se estou me fazendo entender. Espero que sim. Até aqui vamos?

PARTICIPANTE

45:55 O Ainsor seria a porta de entrada do absoluto. Porque o mestre diz que além do absoluto, quando se chega ao absoluto, é apenas um princípio, um início. Existe mais trabalho. Quando chega ao absoluto, é quando começa a obra. O mestre tem essa expressão. Sim, porque é cada um que sai.

INSTRUTOR

46:31 Claro, aí eu não entraria a debater, porque se o mestre diz, Não sei em relação a que parte do absoluto se refere Claro, porque quando você chega ao Ein Sof Quando você volta ao Ein Sof Você já é um cristificado E aí, recém começa esse cristificado A cumprir com as missões que se lhe assinam Por

exemplo, ser um cosmocrator Ser um tetra sustentador de mundos Você entende? Porque se você não chegou Já vou terminar para que lhes explique bem como é a coisa.

47:18 O que fez a tiza? Como se chama isso?

PARTICIPANTE

47:23 Giz.

INSTRUTOR

47:25 Bom, depois o que acontece? A primeira manifestação de Deus. Filho, Filho e Espírito Santo. Em outra triada, Loboica, não é? A triada Loboica. Precisamente o Lobo Solar.

47:55 Vem depois, ético se diz aqui, ético, o chesed e o alma, se entende? O Cristo, Marta e Maria Magdalena, sim? No conceito cristão, triângulo ético. O Kedalim que está composto desse triângulo ético, se entende?

48:56 do alma humana que se chama disuelta, mental netza

49:42 oyesot e corpo físico malchut, como dizem vocês?

PARTICIPANTE

50:00 malchut

INSTRUTOR

50:00 malchut chega, graças, menos mal estão atentos ali chega e aqui chega a fazer uma obra qual é? a autorealização íntima do ser, vejam

50:39 largo, largo, largo certo? vir fazer a autorealização autorealizá-los esta parte são um só corpo se entende? o mestre nos diz que o corpo físico vital é um só corpo

51:21 por isso se convierte também em uma triada se distinguem em Yesod e Malkuth se entende? Como sefirotas se diferenciam, mas como corpos são um só, físico e vital, por isso é a triada mágica, ou o triângulo mágico, se entende?

51:44 Com um único propósito, vocês acreditam, a Deus lhe interessa ter dinheiro, não lhe interessa ter dinheiro, Sim, sim. A Deus não liga isso. No máximo, que nós tenhamos um computador, ou que não o tenhamos, lhe interessa?

53:35 O que dizem?

PARTICIPANTE

53:36 Não.

INSTRUTOR

53:37 Não? Lhe interessa se nós damos a conferência com data show ou sem data show? Não? Exquisito. Que exquisitos que somos. Estará bem usada essa palavra, eu não acredito.

PARTICIPANTE

54:05 Sim, está bem usada. Sim?

INSTRUTOR

54:08 Sim. Porque, Beni, na Colômbia tem um significado que não é aconselhável. Esquisito é saboroso. Somos muito...

54:27 Nos interessa. Não somos estranhos.

PARTICIPANTE

55:05 Muito estranhos.

INSTRUTOR

55:11 Você está entendendo? Não se diz laranja aqui, como se diz? Laranja.

PARTICIPANTE

55:35 Ah, laranja.

INSTRUTOR

55:36 Bem, vou continuar com o mamão que é mais fácil. Quando nasce, quando está pequeno, muito por ser um excelente, se entende excelente? Um excelente, um maravilhoso mamão, belo mamão, certo? A vontade de seu ser, a palavra, uma vaca, se entende vaca, certo?

57:09 Vaca, no reino, vocês têm letras que eu não pronuncio no espanhol. O mestre diz que as vacas têm cumprido o que os homens têm. Bom, vamos lá. Mais adiante, chicos. Mais adiante.

58:22 Mais adiante, chegamos lá. Muito bem. Então, ela sabe a ciência que a dirige. Se diz ternero? Becerro, a subecerro. Inevitável. Su padre, entende?

59:01 do seu trabalho, do seu ofício. Este viagem, em seu primeiro nível, se chama a realização, a autorealização. A realização é ir e ativar as diferentes partes, o ser que está distribuído neste árvore sefirótico, se entende?

1:00:16 Para chegar a realizar-se o corpo vital, o corpo astral, certo? solarizá-lo, acender o Kundalini, e depois o corpo se expressar em ele, se entende? O alma, se entende? Sumado, onde se manifesta, esse é o alma humana, você está entendendo?

PARTICIPANTE

1:01:47 Eu entendo. Em que momento a essência faz, ela é transmitida ao lado do samsara? Em que momento ela sai ou entra?

INSTRUTOR

1:02:05 Muito importante, pergunta, muito importante, não, em que momento entra na Rua de Alcanzara, eu estou entendendo português, em

que momento entra na Rua de Alcanzara, eu acho que esse tema temos que falar quando falamos das rondas, certo, as raças e as rondas, isso vamos falar mais adiante, Mas, no entanto, quando essa essência desce pela primeira vez, pela primeira vez e desce, ela entra no reino mineral, como essência do reino mineral, ou seja, como um pequeno pigmeo. como um pigmeu depois chega ao

1:02:50 grado de gnomo, passa ao reino vegetal, depois passa ao reino animal e depois passa ao reino humano desde o momento em que entrou ao reino mineral já se parte da rua do samsara quando se revoluciona isso vocês conhecem

PARTICIPANTE

1:03:11 Então, no momento em que o indivíduo consegue a sua alma humana, ele sai da Rua de Samsara. Porque quando chega no mineral, entra no processo de evolução.

INSTRUTOR

1:03:27 De evolução que já faz parte da Rua de Samsara, exatamente. Se entende, não?

PARTICIPANTE

1:03:34 Não sei se está no tema, mas onde está aí a loja?

INSTRUTOR

1:03:41 A Lógia Blanca é a integração dos mestres da Lógia Blanca. Espiritualmente falando, poderíamos dizer que estão no Ensob, espiritualmente falando. Nós podemos ver isso expressado em toda a criação, porque há mestres que não têm, neste momento, manifestação física e há mestres que sim. Então, a loja branca está em tudo. Não sei o que você pensa, Emerson, em relação a isso.

PARTICIPANTE

1:04:22 Também, por exemplo, um mestre da loja branca é um ser que tem existência real em diferentes planos de consciência. Então, pode que fisicamente não esteja mais presente nas diferentes regiões do universo, estão trabalhando constantemente. E quem são eles? Todas essas, ou grande parte desses soles espirituais invisíveis são esses maestros de que falam.

1:04:57 Assim como também existem gênios, diz o Maestro Samael, gênios do mal, existem, bem, assim também existem esses gênios do mal.

INSTRUTOR

1:05:11 Vamos entendendo, nós precisamos, primeiro que tudo, conquistar o alma humana, quando nós, vital para Nishpani, perdão, vamos arreglá-lo, se vê? Mais grande, ele é assim, ele é grande, porque nós, primordial de onde surgimos, tinha três forças, três átomos internos, sim? Quando conquistamos ou solarizamos o corpo físico e vital, hidrógeno. Então, hidrógeno, se entende?

1:06:54 Em sua constituição interna.

PARTICIPANTE

1:07:16 Repita.

INSTRUTOR

1:07:20 Quando surge o quarto átomo. O quarto átomo, quando se solariza o corpo físico vital.

PARTICIPANTE

1:07:28 É um corpo só.

INSTRUTOR

1:07:31 Um corpo solar, físico vital. ...químicos, mas como termos esotéricos.

PARTICIPANTE

1:07:48 E como átomos.

INSTRUTOR

1:07:49 E como átomos. Entende? Sim, eu entendo. Vital, solarizado, se chama hidrógeno. Esotéricamente, se conhece como nitrógeno. Um corpo mental solarizado esotericamente se conhece como oxigênio. Oxigênio. E um corpo causal solarizado se conhece como carbono. Você entendeu?

1:08:33 Vocês vão encontrar no livro da pedra filosofal ou o segredo dos alquimistas. Você conhece? De carátula verde.

PARTICIPANTE

1:08:44 Com isso, eu não entendo nada.

INSTRUTOR

1:08:47 Não entendeu nada?

PARTICIPANTE

1:08:48 Ah, já.

INSTRUTOR

1:08:51 Bom, agora você vai entender. O mestre que nós precisamos encasar. Eu disse ao contrário, agora sim ficou bem. Ficou bem, não é?

1:09:50 Você entende? Sim, seguro? Você escutou a concepção. Você entende?

1:10:59 Porque não é de uma forma com um nóbulo, mas é o desenvolvimento de rectos. Você entende a palavra rectos?

PARTICIPANTE

1:11:19 No caso do mestre Black, não teve necessidade de um ato sexual em si para ele? Não. E é a mesma coisa que aconteceu com o Jesus?

INSTRUTOR

1:11:33 Exatamente. É o mesmo que aconteceu com o corpo físico do mestre Jesus Aberpandirá. Mas ele não quer que se comportem assim. Eles nasceram em um casal, só que eles não se uniram sexualmente para ele nascer. Não.

1:12:05 Ela acredita que esse átomo foi colocado no útero e ele desenvolveu o corpo físico. O corpo ressurrecto, porque já tem um corpo vital, físico solarizado, e ele o desenvolve. Então, o que podemos dizer para que se entenda? Que este, por exemplo, que vai lá para o Hispânico,

1:12:52 sumem a síntese desse corpo solarizado. A síntese, o mapa, como o genoma, por dizer assim. Entendem? Desse corpo vital solarizado. Está entendendo, certo? Entendem, rapazes? Segura? Lucas, tem cara de assustado.

PARTICIPANTE

1:13:20 Amanhã expõe.

INSTRUTOR

1:13:25 Repito, são como o mapa, a síntese do corpo físico, vital, astral, mental, causal, solarizado. Por isso, quando esses átomos se depositam, esse átomo físico vital se deposita no útero de uma mulher, ele simplesmente se desenvolve e volta a criar esse corpo, o volta a criar.

PARTICIPANTE

1:13:57 Você o deixou na mulher?

INSTRUTOR

1:13:59 Sim, como um bebê normal.

PARTICIPANTE

1:14:01 como um bebê

INSTRUTOR

1:14:04 com placenta, etc mas não surgiu da concepção desculpe-me a clonação o exemplo é muito pesado, muito feio mas a clonação é a morte do corpo que é coloquial e ela se desenvolve isso vamos explicar quando falamos de transgênicos é um processo longo e ela se desenvolve

1:14:44 Mas não é um esperma e um óvulo. O exemplo é muito... como se diz? Tosco. O que acontece com o átomo desses mestres? Eles chegam ao útero e se desenvolvem como se fossem um óvulo fecundado.

PARTICIPANTE

1:15:03 E criam o corpo.

INSTRUTOR

1:15:07 A lei, por suposto, isso se faz sempre de acordo com a lei. E em missões muito específicas.

PARTICIPANTE

1:15:15 A missão do mestre não é uma missão específica. Não, ele é o poesia.

INSTRUTOR

1:15:21 O mestre Alain, isso é encontrado em um livro que se chama A Igreja Restaurada. O mestre Alain respondeu umas 300 perguntas que o povo lhe fez. E entre elas, lhe perguntaram sobre a forma como ele nasceu. E ele explica aqui o processo de atraso, que é o processo que faz o mestre ressurreto.

PARTICIPANTE

1:15:48 Mas você me diga por que ele entrou assim, não entrou assim?

INSTRUTOR

1:15:54 Por o tipo de missão que ele tinha, ele precisava de um corpo.

PARTICIPANTE

1:16:01 Por que ele então se perdeu por um tempo, por um tempo, por uma pessoa normal?

INSTRUTOR

1:16:12 Decapitular toda a iniciação, volverla a retomar. Nenhum maestro pode ensinar sem haver divisão.

PARTICIPANTE

1:16:22 O estado que está na humanidade tem que passar por tudo.

INSTRUTOR

1:16:25 O sofrimento.

PARTICIPANTE

1:16:25 Por tudo, por tudo. Por isso as condições dos veneráveis mestres são muito sofridas, têm que sofrer de todos os tipos de circunstâncias para poder ter uma solvência moral de dizer a outro, saia de lá, tem que conhecê-lo, se não...

INSTRUTOR

1:16:44 Não tem a solvência moral, se entende? Por exemplo, vamos dar um exemplo, Quando um mestre está encarnando a Vinak na terceira montanha, ele tira em seu corpo o dolor de todas as mulheres do mundo, que foi aprovado pelo mestre porque o que ele escreveu é tal qual como está aí. Você entende? Por isso é que se tem que fazer o processo de solarizar o corpo físico e vital para poder chegar aqui, porque senão nosso corpo não aguenta, se não se aguenta um cólico, você entende o que é um cólico?

1:18:03 Não aguentamos um cólico, imagina sentir todo o dolor das mulheres do mundo. Processos de iniciação. Vamos dizer sofrimento. Porque ele tinha

que encarnar o Lúcifer do planeta. Ou seja, o Lúcifer da humanidade. Se entende? Então imagina o que ele tinha que soportar em seu corpo físico.

1:18:44 Esta missão em específico, lhe deram o corpo físico solarizado que ele já havia conseguido em outras épocas, porque precisava soportar a expressão do Lúcifer, do planeta, do Cristo Cósmico e, posteriormente, do Divino Daimão, que se manifesta milhões e trilhões e etc. de séculos. Isso não acontece, o privilégio que temos nós em ser discípulos do Venerável Maestro Lakhsmi

1:19:27 é um honra, porque não era qualquer, como diz o Maestro, não era qualquer filho de vizinho, não era qualquer pessoa, era uma força muito exaltada. É o mesmo corpo que usou quando cumpriu o papel de Judas E é o mesmo corpo que usou quando cumpriu o papel de Sócrates E é o mesmo corpo que usou quando cumpriu o papel de Confúcio É um corpo antiquíssimo, diz o mestre Se vocês se fijam, as facções do mestre Lakhsmi com as esculturas de Sócrates

1:20:08 são praticamente iguais, porque é o mesmo corpo físico, detalhes, detalhes, inclusive os olhos rasgados do Confúcio, exatamente. Como, mas como hidrógeno, como um átomo, volta, se entende?

PARTICIPANTE

1:20:36 Quando ele renasceu, você já tinha o seu corpo físico?

INSTRUTOR

1:20:47 Não, eles deram origem ao corpo físico, mas ele tinha que recapitularizar, ou seja, voltar a solarizá-los. Físico, vital, astral, mental, causal. Cada homem ressurreto toma corpo físico para poder cumprir com sua missão, ele tem que voltar a solarizar físico, mental, astral, causal, tudo. Não teria sentido que ele buscasse uma mulher para trabalhar com ele, não teria sentido.

PARTICIPANTE

1:21:22 Mas a força desse corpo... Claro, a força do corpo, sua constituição atômica é muito diferente.

INSTRUTOR

1:21:28 Mas igual tem que fazer todo o processo e sofrer como sofremos nós.

PARTICIPANTE

1:21:35 No caso do Maestro Samael não, porque o corpo que entregou era um corpo de formigação, o Maestro Samael estava caído, mas sem embargo o Maestro Samael,

INSTRUTOR

1:22:02 Quando ele desencarnou, já era um mestre ressurreto Por quê? Porque ele estava fazendo o processo de encarnar a Chomag Quando ele desencarnou Por isso o mestre Samael, ele diz em seus livros, em seus manifestos Em 1978, eu encarnarei o carbuncle roxo O carbuncle roxo é o Chris, o Chomag E nesse processo, muitos iniciados perdem o corpo físico, ele diz isso em seus escritos.

1:22:40 Nesse processo, a maior parte dos iniciados perdem o corpo físico e terminam sua obra nos mundos internos. O mestre Samael perdeu seu corpo físico no processo de encarnar a Chomá, mas o encarnou. e ao encarná-lo a Chomá se integrou com o Keter e se tornou um Resurrecto, você entende? o Mestre Samael é um Resurrecto

PARTICIPANTE

1:23:11 mas o Mestre não é isso que havia um

INSTRUTOR

1:23:16 é que, claro, mas veja o que o Mestre Samael, que estamos saindo do tema, mas para aclarar o Mestre Samael diz que os átomos de seu corpo de

Victor Manuel Gomes solarizados, ele os passou à amônia, ou seja que é o mesmo, o mesmo porto você entende?

PARTICIPANTE

1:23:37 bem rico ele pode

INSTRUTOR

1:23:48 ele pode o mesmo ressurreto pode manifestar-se fisicamente colocando em atividade o átomo de hidrógeno por isso é que o mestre Samael nós não o podemos encontrar saindo do monastério. E você vê um velhinho com um bastão, caminhando, uma anciã, um garoto que para falar com você, e resulta que é o mestre Samael, que se expressa através do corpo vital, solarizado, o Tosoma Puchikono. Tosoma Puchikono. Ele manifesta e com o dom da... como se chama?

1:24:27 Plástica, que é um dom que os Resurrectos têm, que muda o rosto, o corpo, a forma, o tamanho, o que seja, e se manifesta. Se pode se manifestar como um pássaro, como uma anciana.

PARTICIPANTE

1:24:51 O mestre Lakhsmi chama a manifestação idioplástica.

INSTRUTOR

1:24:56 pode mudar, por isso se vocês se fijam, antes de que se me perca a ideia vocês veem as fotos do mestre Samael e todas são diferentes e o mestre também nos contava que os discípulos lhe diziam mas mestre, deixe-se tomar uma foto porque o mestre cada vez que ele ia tomar a foto mudava o rosto então saia diferente na foto e os discípulos lhe diziam, mas deixe-se tomar uma como do rosto que verdadeira, por isso vocês veem todas as fotos do mestre Samael, são extremamente diferentes umas das outras e era porque fazia isso, inclusive o mestre

1:25:34 Otávio contava que no congresso de Guadalajara, quando o mestre Samael expressava seu ser, como ele já estava muito velho, ele já estava velho quando desencarnou, ou seja, não muito velho, mas já tinha sua idade, mas diz que quando Quando ele se expressava o Ser, seu rosto se transformava em um garoto de 20 anos, quando falava o Mestre Samael, o Ser. E todos o veiam e não o acreditavam, inclusive ele conta que estava ao lado de seu tio, Celestino López Lindo,

1:26:10 e ele dizia, Celestino, você está vendo o que eu vejo? E ele dizia, sim, ele tem a cara de jovem. mas era quando falava isso é idioplástica é um dom que tem os mestres ressuscitados você entende?

PARTICIPANTE

1:26:25 sim, a manifestação de homens conhecidos o mestre faz um nome estranho

INSTRUTOR

1:26:34 a translucidez é o processo em que um mestre ressuscitado põe esse átomo em um útero e se manifesta como um corpo físico

PARTICIPANTE

1:26:46 a translucidez

INSTRUTOR

1:26:48 trans-lucidez

PARTICIPANTE

1:26:49 a trans-lucidez Diana, e o processo que o mestre Samael utilizaria não é essa trans-lucidez

INSTRUTOR

1:27:03 quando se manifesta não, simplesmente essa expressão no plano físico com o corpo físico vital simplesmente o faz manifestar não necessariamente tem que voltar a nascer em qualquer forma isso é trans-lucidez

PARTICIPANTE

1:27:20 Isso é transnucidez, manifestação

INSTRUTOR

1:27:22 Não, transnucidez é quando já nasce Se desenvolve em um útero e nasce Mas o resto simplesmente Põe em atividade esse átomo E se manifesta fisicamente Se expressa

PARTICIPANTE

1:27:35 Sim, porque por exemplo

INSTRUTOR

1:27:40 Quando o maestro Lakhsmi desencarnou Em agosto, nessa convivência Ele desencarnou em junho E quando na convivência de agosto diziam os irmãos, que muitas vezes o mestre aparecia no salão como uma águila, como uma ave, certo? Por exemplo, dizem que quando se colocou a primeira pedra do templo Lumen de Lúmine, o mestre Samael fez sua apresentação ou sua aparição como uma águila branca que sobrevoou o sítio, e era o mestre Samael, fisicamente falando, mas era um águila. Por isso é que um tem que estar atento a tudo o que acontece

1:28:21 um pássaro que se para aí, e um que vai saber se é um deva, um deus da natureza que vem ver do que estamos falando eu, não vou terminar de sair do tema, tem uma história que horas são?

PARTICIPANTE

1:28:34 isso é uma coisa

INSTRUTOR

1:28:35 é uma coisa que tem

PARTICIPANTE

1:28:39 vamos dizer assim, facilidade em fazer uma coisa que ocorre sempre ou há uma certa dificuldade em ocasiões

INSTRUTOR

1:28:48 Quando você já tem um corpo vital sonorizado, você pode se manifestar assim, um maestro ressurreto, ressurreto, mas eles o utilizam em casos muito específicos, não é como nós que se saíssemos em Jina, utilizaríamos para todos, certo? Mas não, eles o utilizam para missões muito específicas.

PARTICIPANTE

1:29:12 Então, entende-se que há alguma lei em cima que não permite que ele faça isso?

INSTRUTOR

1:29:18 Claro, isso se rige por leis, isso são leis que os mestres têm, por isso dizem por aí, que há a lei superior, o karma superior, certo? A lei da catância, a lei dos deuses, eles também têm suas leis.

PARTICIPANTE

1:29:36 Então, ele negocia a vinda nessas ocasiões especiais?

INSTRUTOR

1:29:40 em ocasiões muito especiais o mestre Lanzmi contava quem foi à finca em Sinaí, em Versalhes em Venezuela levanta a mão Sinaí, a finca onde o mestre vivia não sei se vocês se fijaram que no comédor tem uma casa de pássaros o mestre conta que o mestre em uma época que ele lhes dava aula por dizer assim, se sentava a conversar com a gente na finca E houve uma época em

que havia uma ranhita, uma ranha, você entende ranha? Um sapito, que aparecia pela ventanita da casa.

1:30:23 Então o mestre lhes perguntava, como chegou essa ranha lá? Então todos tinham uma série de conclusões. Diziam, não, pois se pegou na parede e depois saltou. Outros diziam que haviam baixado arrastando-se pelo cable da luz. teorias e teorias e o sapo não voltou a aparecer e o mestre lhes disse você sim que lhe mete em mente as coisas como um sapo se vai meter aí e saia só nas noites e de dia olhavam e não estava o sapo e disse, vocês sim que são razoativos

1:31:03 não se dão conta que é um Deus da natureza que todas as noites nos acompanha para ver de que estamos falando e fisicamente se manifestava como esse sapito por isso às vezes nos dizem é que dizia o mestre há deuses neste lugar e sem saber se era o parito que estava parado na vez, sem saber se era uma pessoa que estava aí escrevendo tomando apontes porque eles se podem manifestar de qualquer forma e já não mais perguntas porque já me tiraram do tema então

1:31:43 esse átomo é um átomo Já não é um átomo primordial, é um átomo autorealizado, de integração, certo? O crator é um tetra sustentador de mundos, porque já tem uma organização interna, já está no absoluto.

1:32:27 Se dão conta porque o mestre diz que quando nós estamos no absoluto e voltamos autorealizados, nós, organizados, nutrimos o absoluto, nós nutrimos, entendem? Nutrimos, alimentamos, porque venimos dos quatro átomos, mas não se imaginem uns pequenos pontos, uns pequenos pontos diminutos, mas é um cúmulo de sabedoria que há aí,

1:33:01 que permite ao Osmocreator, ou seja, um criador de mundos, sustentador, que cria mundos, mundos, que cria sistemas solares, galáxias, etc.

Se entende? E voltar a subir. Se faz, é obrigado. Se entende, é obrigado? Necessário, ou seja...

1:33:40 O Lásmi diz, e o mestre Samael, que o absoluto nos vomita três vezes. Mas não é vomitar na expressão física de nós, mas temos que fazer este recorrido três vezes. Em que vez iremos? Ninguém sabe, vocês sabem, porque eu não sei. Esses são os três vezes nascidos, esses são os três escalões do altar,

1:34:21 as três vezes que descem e subem essa essência do absoluto ao mundo físico.

PARTICIPANTE

1:34:27 Eu coloquei o caso para virar um pós-mortador, é necessário o meu corpo físico, astral, mental, solar e o causal.

INSTRUTOR

1:34:40 e ter encarnado o alma e ter se integrado com o ínfimo, ou seja, ser um autorrealizado mínimo, um autorrealizado, mínimo mas para ser cosmocrata, a lógica é que ele teve que ter voltado aqui porque se não, como ele vai se tornar um sustentador de mundos? ele teve que ter feito essa volta para ser um cosmocrata e ele teve que ter dado três vezes para ser um sustentador de mundos Um lobo Samael, um lobo Gabriel, um lobo Rafael, um gênio Melquisedeque, que era a terceira.

1:35:22 Eu já havia feito isso três vezes.

PARTICIPANTE

1:35:25 Então, que é uma seidade, né?

INSTRUTOR

1:35:27 Que se dizemos Mestre Samael, é uma deidade, porque tem manifestação. A seidade é quando está mais acima da manifestação. A deidade, os

deuses que nós conhecemos, o deus Xochipilli, o deus Moria, o deus Lakhsmi, o deus Samael, o deus você entende? os deuses são deidades porque tem manifestação a seidade já é a integração com o absoluto

PARTICIPANTE

1:36:02 você entende?

INSTRUTOR

1:36:04 bom, não nos enredemos tanto com isso

PARTICIPANTE

1:36:07 se expressa

INSTRUTOR

1:36:13 em é um mistério, vocês não vieram ao curso que Deus lhe disse? porque ele tem uma única manifestação, por dizer assim, no livro Rosa Ignea, diz que o Cristo, depois de sua morte terrenal, manda seu bodiságuo humano para que se manifeste, É uma única expressão e não é que se manifeste completamente, é que tem a possibilidade de se expressar através desse Bodhisattva, mas não é que se manifesta, se entende?

1:36:54 Vocês ouviram que o Divino Daimon não estava todo o tempo presente no mestre Não é que você falava com o mestre e ele estava falando com o Divino Daimon Mas por momentos ele conseguia se introduzir e expressar algumas ensinanças Mas ele não podia permanecer todo o tempo nesse corpo Porque não é que ele é parte da seidade Ele não se pode manifestar no mundo físico Não sei se vocês entendem Em certos momentos, ele entrava a dar ensinamento, mas é um mistério, rapazes, que não se pode explicar.

1:37:31 Quando vem Sixto e Judith, pegam assim e perguntam e pressionam até que lhes soltem a língua, porque ele tem muito claro como é o processo em

que uma vez, como se diz na história da humanidade, Em milhões de anos Se expressa por uma única vez O Bodhisattva físico Do Divino Daimon Uma vez em Milhares e centenas de milhões de anos Uma vez Mas é o Bodhisattva físico Não a força em si Porque ela é imanifestada Entende? O Bodhisattva físico

1:38:12 Deixemos isso aí Mas vejam, rapazes Vocês já me disseram sair do tema que se emissoratiza, a lo que vamos é que nós somos autores. Por que não pode se autorealizar sete vezes, só seis? Três?

PARTICIPANTE

1:38:53 Não, tem vinte vezes que se pode autorealizar.

INSTRUTOR

1:38:57 No máximo de vezes são seis vezes.

PARTICIPANTE

1:38:59 Por que?

INSTRUTOR

1:39:00 Porque é uma lei que é de Deus e são leis que não se entendem com o raciocínio. Por isso só se consegue ser seis vezes nascido, e quem passa essas seis vezes cai sob maldição, que é que se torna um gênio do mal, como no caso de Moloch. Moloch é um sete vezes, não, foi lançado pela sétima vez, mas obviamente não fez o processo porque caiu sob maldição E se transformou em um demônio da vida.

PARTICIPANTE

1:39:36 Entende?

INSTRUTOR

1:39:39 Não tenho com exatidão o número de vezes que o mestre Yeshava Pandera fez isso. Espera, Henrique. Paramos as perguntas porque vocês não vão aceitar. Saquemos as conclusões e amanhã seguimos perguntando. Informação. A pedra filosofal, o segredo dos alquimistas. Já disse, certo? Que capítulo? Todo o livro. Tudo. Já? Em que outro livro se pode lidar? Nesses, mais que tudo nesses dois Aí explica o mestre todo esse processo

1:40:19 O básico, o básico, rapazes Precisamos sim ou sim autorealizá-los Autorealizo Autorealizá-los Sim ou sim

1:40:44 Não quer ter bons sapatos Não quer ter bom título Ele vem autorealizar-se O ser humano

1:41:46 Ele coloca os seus conceitos e seus sonhos Porque é que eu morro de fome. A missão era uma missão. É que eu sou gnóstico.

1:42:34 O gnóstico é equilibrado. Você diz equilibrado aqui também?

PARTICIPANTE

1:42:38 Sim.

INSTRUTOR

1:42:39 Tem que ser equilibrados.

PARTICIPANTE

1:42:40 Eu não posso ser fã.

INSTRUTOR

1:42:42 Eu não posso ser fã. Está exagerando. Digamos que você for profissional.

PARTICIPANTE

1:43:44 Nove horas na semana.

INSTRUTOR

1:43:45 Nove horas e me tocou borrar os átomos aqui, por quê?

PARTICIPANTE

1:44:07 148.

INSTRUTOR

1:44:08 148, certo? Televisão ao dia, sejam sinceros, se lhes dão vergonha, então dizem um número menos. Bom, os que veem televisão, tem uns que não veem nada de televisão, nem as notícias, nem nada, zero televisão.

PARTICIPANTE

1:44:32 Mas vira internet.

INSTRUTOR

1:44:34 Oh, internet, televisão e internet, quantas horas? Le dedicam a televisão e a internet? Digamos que são... A la semana.

PARTICIPANTE

1:45:06 21 horas.

INSTRUTOR

1:45:13 Empleo, quem tem emprego? A média é de 44 horas de trabalho, porque são 5 dias, 60 vezes ao dia, digamos que são 7 horas de meditação, são 168 horas, no inicial, ou no domingo, ou no domingo no saludo ao alvo, uma meditação, duas horas,

PARTICIPANTE

1:47:14 Dois anos. Se chama Natalia.

INSTRUTOR

1:48:05 Frente a 18. Isso é o que chamamos equilíbrio. Eu não vou a unição. Não é que tem que ser equilíbrio, não, sorria.

1:48:53 E levamos suas existências fazendo 108 casitas para ser equilibrados. Dedicando-se a conseguir 108 equilibrados. Você entende? Equilibrado. Eu quero ter uma casa. Se eu posso ter...

1:49:32 Se eu posso ter... Os que vêm de visita, não? Não que se fiquem ali vivendo. Não, não. Não gostei dessa palavra.

1:50:00 Desculpem a expressão, miserável ao inferno. Não se autorealizamos no internet. Nos autorealizamos nós mesmos? Será que nos autorealizamos dessa forma?

1:52:04 Me passei. Vou terminar já. Vamos refletir nisso esta noite. Por escrito. O que aconteceu? Segunda... Segunda-feira. Segunda-feira.

1:52:24 Na segunda-feira, como, vejo televisão, trabalho, trabalho, a terceira é para nós, como são 8 horas, toca 8 vezes, trabalho, e analise, se o propósito de nossa existência, o estamos cumprindo, vocês creem que é justo, 800 existências, perdão, 108 existências, Estou falando mal em espanhol, imagina isso em português. Se é toda uma existência de ter um corpo físico, de vir aqui, a desperdício nisso, estão sonhando em ter um milionário familiar.

1:54:19 E se pode ter cargos na instituição, certo? Ser obispo, avispa, ah não, isso é isso, certo? ser maestros de nosso ser, padecer as condições deste mundo,

1:55:03 comportamento atual, quem não tem que evaluar? E se vocês não saírem daí, saírem desse ponto, de ter vida, é autorealizar-se, porque não se pode ser físico, vital, se não há um corpo físico,

1:55:44 se não há um corpo físico, como transmuta? Por isso é que tem que ter um corpo físico, para poder transmutar e fazer a obra, e se não o tem, Mas se o físico não o faz, que passem boa noite, se diz? Paz e merecimento.

PARTICIPANTE

1:56:08 Paz e merecimento. Pode explicar-me alguma coisa? Você diz que quando tem corpo físico e vital, se possui hidrogênio. O hidrogênio. Astral.

12 de janeiro — Sessão 1

12 de janeiro de 2010 · 113 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão inicia com a chamada da lista de participantes e a recitação da "Suplica do Caminhante do Sendeiro da Vida", oração atribuída ao V.M. Lakhsmi. Em um longo bloco de perguntas e respostas conduzido por um participante, são esclarecidas questões doutrinárias densas: a distinção entre Deidade (Deus com manifestação, o Pai, Filho, Espírito Santo e a Mãe Divina) e Seidade (o sol espiritual interior, os átomos paranispânicos no Absoluto), a condição do V.M. Lakhsmi e do V.M. Samael Aun Weor como deidades que expressam porções de seidade, a noção de quaternário (a essência desconectada do Ser, sem impulso espiritual) e o raio da criação particular de cada essência, marcado na entrada pelo reino mineral. Recomenda-se o estudo dos livros "Diálogos Esotéricos" (Eleutério Martínez), "Tarô e Cabala" e "Medicina Oculta e Magia Prática" para aprofundar temas como clonação, bebês de proveta e transgenia, lembrando que o verdadeiro objetivo de tudo é a autorrealização.

Após uma breve integração com o átomo Nous (o coração), o instrutor abre o tema do dia: o "processo de aprendizagem". Ele estabelece que a Gnose, segundo o V.M. Samael Aun Weor, é um conhecimento transcendental e transformativo, diferente do saber comum acumulado em colégios. Quem deve aprender é a essência, e aprender significa assimilar um conhecimento e traduzi-lo em fatos, pois "a essência traduzida em fatos é consciência". O conhecimento que não é levado à consciência permanece apenas no intelecto,

gerando acumuladores de informação doutrinal, conforme adverte o V.M. Lakhsmi.

O instrutor desenvolve o conceito de impressões: a vida entra no ser humano através dos cinco sentidos como impressões, que são energia. Se transformadas, convertem-se em consciência; se não transformadas, involucram-se em força luciférica, dando origem a egos, dogmas e "séries" de defeitos psicológicos. Distingue crença de dogma (conceito petrificado que cega a pessoa) e insiste na necessidade de fabricar um "estômago mental" para transformar as impressões. Encerra ressaltando o poder da palavra, que dá vida ou mata, e a importância de não cair em digressões durante o estudo.

PARTICIPANTE

00:00 Alana, Alexandre, Antonio, Arlete, Arthur, Camila, Daniel, Demetrio, Emerson, Merson não chegou Fabiano Fabricio

01:08 Fernando Felipe Francisco Juliano É assim? Juliano Enrique João Carlos João Acho que ele foi trabalhando sem dado

01:34 Julia, Lucas, Luciana, Marcel, Mariana, Murilo, como se diz? Murilo, aprendo a pronunciar Estes não sei como se dizem, Nayek, Patricia, Paula, Rafael, Raisa, Raisa, Raisa, quem é? Ela se enviou, ela se comprou um curso. O outro nome, Raisa.

02:44 Não diz o outro nome? Ah, mas também não está, não está nem ontem, nem hoje, então imagino que é a que se passou o curso. Renato Tarcísio Tarcísio se diz assim? Não está? Se se diz assim? Wagner Onde está? Yann

03:26 Já não entendo sua letra Alphi Gabriela Mila Marlene Eloisa Estefane Está certo? Estefane Ana Gregório Maria Ramelo Romero

04:03 Demetrio eu já lhe havia chamado Demetrio Quem mais? Emerson Quem mais chegou depois de levar a lista? Não está Não está Eu não sei se está bem assim. Eu não sei se está bem assim.

04:44 Eu já escrevi, não sei se está bem assim. Eu não sei. Você tem alguma pergunta para mim? Querem saber se é solteiro e com compromisso? Querem saber se é solteiro e com compromisso? Diga um número, Henrique.

05:21 Rafael, onde está você? Nos dirige a... Como dizem aqui? Suplica? Suplica do caminhante do sendeiro da vida.

05:54 Meu Deus, sou um caminhante que viaja, pelo caminho que o destino me traçou, em cada passo que dê, ajuda-me a dá-lo em terra firme, faz-me levantar os pés para não tropeçar, Se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pus, e se existem, prepara-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo, enche o meu coração de fé. Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho.

06:47 Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los. Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio. Dá-me alegria para saudar o dia. Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me das Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam

07:29 Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir. Permita-me, Senhor, que tudo o que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade, vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e sobre-

tudo um amigo. Permita-me Senhor Que onde eu chegue Ou onde eu esteja Também chegue e esteja a paz

08:08 Permita-me Senhor Que meu olhar Minhas palavras Meus atos Não sejam para ferir a ninguém Senão para consolar Para animar E sobretudo para ensinar Que não tenho motivos para dizer que eu fui seu destrutor Permita-me, Senhor Que em meu caminho Meu pé não resvalhe Que esteja firme

08:48 Que deixe uma pegada Impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um Pai que me ama Uma Mãe que me guia E é um Cristo que me salva Deus Daniel

09:27 Daniel Daniel Ah Quero fazer uma pergunta Joao Carlos Como é o nome? João, Carlos, trabalhando. Como é que te chamas? Antônio nos vai dar um aviso importante. Você entende isso? Paz e bem-estar.

10:09 Eu fui falar com a Ana Gregória e o que aconteceu? O pessoal está gastando muito copo. E assim, quando o pessoal sai, eu notei que tem algumas pessoas que deixam copos por aí. Então eu peço que os irmãos evitem E que a gente sugeriu Que vocês usassem o copo descartável E cada um colocasse o seu nome Entendeu? Para evitar o gasto Porque foi gastar 200 copos em apenas um dia De palestra Então apenas para a questão de economia Tem uma caneta Tem uma caneta lá A pessoa pode pegar, escrever o nome e deixar lá Tá bom? Só isso Que lhe pongam o nome dos vasos desechados Para não gastar tanto Ah, entendo português

10:50 Bom, irmãos, bom dia. Espero que tenham amanhecido com ânimo. Todos vieram para os exercícios? Saíram descansados? Não, certo? Estiveram fortes. E é só o início. Tem que continuar se preparando. Quem arrumou o salão hoje? Quem armou o salão hoje? A frase

11:29 O que aconteceu? Parece que a frase do dia de hoje é O silêncio é a eloquência da sabedoria Porque não há nada Aprender a ler onde o mestre não escreve, certo? Então, para o meio-dia, você entende o meio-dia? Sim. Escreva a frase, para que saquemos a reflexão. Olha, isso é sumamente importante, porque às vezes essas frases,

12:05 você não lhes dá o valor que têm, mas o mestre dizia que nós tínhamos que nos acostumar, como dizia o irmão, a ler onde o mestre não escreve. Nós, às vezes, nos acostumamos a ler oito livros, dez livros, vinte livros, para tirar uma conferência de uma hora. E deveria ser tudo o contrário, ler uma frase e tirar uma conferência de dez horas, das reflexões que nós tiramos disso. Então é por isso que é importante sempre colocar essa frase ali. Que perguntas quedaram do tema da tarde de ontem?

12:47 Ou ficou tudo claro? Quais perguntas? A ver, Rei Arturo. Rei, você entende? Rei Arturo. Todos os atos do dia de sol fazem o mesmo? Ou só alguns? Não, é por oleadas, por grupos. Não são todos ao tempo, são por oleadas. que se põem em atividade, por isso não todos estamos no mesmo nível de evolução porque umas oleadas entram em ação antes que outras

13:24 a deidade é Deus sem manifestação física material e a deidade é Deus com manifestação material seja em plano astral, mental, causal esses são planos de expressão

13:51 E já a Deidade não tem expressão em nenhum desses planos, é o que o mestre Samael chama de protopadres, o que está antes do Padre, o que dá origem ao Padre, isso já é a Deidade, e a Deidade já é a expressão Padre, Filho, Espírito Santo, a Mãe Divina, isso já são Deidades, se entende? O mestre Lakhsmi é uma deidade, o que é uma seidade é o divino Daimon, o que acontece é que o mestre Lakhsmi é um mistério para nós, Porque ele é uma

deidade como maestro, como Bodhisattva é uma deidade, mas dentro dele se expressou essa força em pequenas porções do que é a seidade. E é o único Bodhisattva que pode fazer isso, não existe outro corpo físico que pode fazer isso, só isso.

14:56 Então, ele é manifestado e imanifestado. Ele é manifestado e imanifestado. É uma expressão manifestada através da qual poderia entregar a ensinança, ele é imanifestado. Ele é manifestado e manifestado. Sim, é que isso é complicado de entender com isso. A mim me custou muito tentar entender, pelo menos. O mestre Samael é uma deidade. mas tem sua parte de seidade que seria esse átomo para o hispânico do qual ele se desprendeu que está lá no absoluto essa é sua seidade a seidade do mestre

15:37 seu próprio sol interior se entende? por isso que se solatiza e os rinões rins rins igual rinor rins rins em elain uma espécie de manifestação espiritual mas não há criação

16:17 vocês se lembram que o dissemos? e que estava composta pelos solos espirituais que no fundo Estes são os átomos paranispânicos, isto é a Deidade, porque ainda não tem uma manifestação. A Deidade é o que se desdobla de cada um desses átomos para baixo. Aí já é uma Deidade. Entendem? Têm olhos de leite. Exato, o que já está dentro dos rangos de uma criação. se entende?

17:01 por isso dizemos de aqui para cima são Seidades e de aqui para cima são Deidades Deidades Deidades Pai, Filho e Espírito Santo o que está na Seidade esse é o sol espiritual espiritual do qual nos desprendemos, esses são os solos espirituais, os átomos paranispânicos. A tríade no bóico para baixo é deidade. Do raio da criação para baixo é deidade, do raio da criação para cima é seidade.

17:42 São vários sóis ou é um único, tanto o maestro como nós? Cada um de nós tem seu solo espiritual, que é o átomo paranispânico do qual se desprendeu, mas eles em conjunto conformam o Deus em geral, o que nós chamamos de Criador, não sei se se entende, porque Deus é de deuses e de deusas, ou seja, é um conjunto, muitos. Por isso, na Divina Comédia, quando o Dante consegue chegar ao céu, ele pede a Beatriz, que é sua Mãe Divina, sua alma divina, que lhe permita ver a Deus.

18:29 E diz que o que ele viu foi um conjunto de anjos, de arcângeles, certo? Que iam fazendo como uma forma de espiral. E quanto mais eles estavam no centro, mais luz havia. E isso foi o que lhe permitiu ver de Deus. E era um grande sol. Mas ao olhá-los, o borda da estrada, como se diz a estrada? O borda. O borda. O borda, sim. O borda. O borda.

19:01 Sim, o mais longe, então eu veia que esse sol que brilhava tanto estava por ángeles, arcângeles, serifines, serifines, não, serafines. Você entende? Sim. Diana, você falou sobre o átomo para a missão, e depois da autorrealização, há quatro átomos, não é? Há quatro partes, sim, quatro átomos mais ou menos. Onde fica o átomo do corpo búdico e o íntimo?

20:01 do mesmo, não sei se você entende, porque o átomo, certo, o alma, a mutação da energia sexual do arcano AZF, vital, corpo astral, você entende? E esses são os átomos que pertencem ao 7, e aí está a questão de por que nós precisamos ter corpo físico, Porque estes corpos e a novena esfera só se pode praticar se se tem corpo físico. Ou como faz um morto para praticar novena esfera?

21:27 Não se pode. Tem que baixar e ter corpo físico para poder transmutar. Se entende agora sim? Um pouco mais claro? Como quer fazer com os animais involutivos? O ato para uma criação de corpos solares. O animal que

está evolucionando, que seja uma essência de um, por exemplo, estudiante gnóstico, que tenha criado o corpo astral solar, o corpo causal, esses átomos ficam aí, isso não se perde.

22:06 Mas quando ele voltar a evoluir e se tornar humano, tem que fazer todo o trabalho. Tenho ajudante. Diana, mesmo assim, dentro da essência, Só que não se comunica.

23:37 Não se comunica, sim. O que acontece é que no curso de Mãe nos ensinam que se retira um átomo, mas não se refere a esse, mas aos que correspondem ao 3% de consciência. Esses são os que se podem retirar. E os bebês de propeta, os clones? Aí não tem nada para cima. Um clã não tem essência. Só os quatro corpos. É vida biológica, mas não é vida espiritual. Não explica nada. É divina igual, porque a vida biológica é criada por Deus, mas não tem essa conexão espiritual. Mas tem corpo astral e mental.

24:21 É que eu não poderia especificar se tem corpo astral e mental, porque o mestre simplesmente, quando falamos de transgênicos, que se toca a clonação, Ele explica que um clã não tem vida espiritual, porque ele não é o resultado da união de um esperma e um óvulo, não é o resultado disso, então ele é somente a duplica do corpo físico, ou seja, a fotocopia, a cópia do corpo físico.

24:57 No bebê proveta, geralmente, entram essências que já foram criadas e que tomam corpo físico. Não, não entendo isso. Tem que repetir isso. Queremos um tema sobre os flores? Sim, é o que diz... e se me esqueceu o nome... Paolo. O que diz Paula é verdade. No tema, quando falamos dos transgênicos, que se fala da clonação e da transgênia,

25:35 aí tratamos esse tema, porque é que já estamos saindo do objetivo do tema que estamos vendo, se entende? O que nós temos que... se temos essas

dúvidas sobre os clones, os bebês probeta, etc., Há um livro em que o mestre fala sobre isso, que se chama Diálogos Esotéricos, que foi escrito pelo mestre e o irmão Eleuterio Martínez. Geralmente, ele se encontra como autor Eleuterio Martínez, mas é um livro de perguntas e respostas.

26:16 Diálogos Esotéricos de Eleuterio Martínez. aí o mestre explica o que é a clonação o que é a transgênia o que acontece com os bebês proveta etc se querem adiantar o tema podem ir estudando esse livro para que lhes fique mais claro pode que perdem um dos átomos essenciais que compõem o 3% de consciência não entendi muito rápido

26:56 o 3% de consciência que nós temos é inatrapável pelo ego não o pode atrapalhar, não o pode capturar certo? por quê? porque é um átomo do Pai, do Filho e do Espírito Santo em nós mas não são os do átomo para os hispânicos, são outros se entende? o mestre Lakhsmi ele explicou no curso de madres que quando uma pessoa fica quaternária um desses átomos pode ser retirado pode ser o do pai, o do filho ou o do Espírito Santo dependendo

27:36 da causa que o fez ficar quaternário isso pode acontecer e aí a pessoa fica quaternária quando um desses átomos se retira é possível que o quaternário aqui É muito possível e é praticamente uma realidade Que um quaternário está na segunda câmara E essas pessoas estão na segunda câmara Porque se necessitam para ajudar de gimnasio psicológico A outras pessoas Sim Mas não é que uma pessoa que tem que ir ao gimnasio

28:18 E diz, ui, esse é o quaternário Isso é muito difícil de saber Porque por exemplo O mestre Samael Ele já falava dos quaternários E contam que em uma ocasião O mesmo mestre Tawil conta Que seus discípulos lhe diziam Mestre, mas como é um quaternário? E então o mestre lhes disse Querem ver um? Querem ver um quaternário? E os discípulos lhe disseram Sim, mestre E

chamou a neta a uma das netas do mestre Samael ela é um quaternário então pode haver pessoas na segunda câmara que sejam quaternários mas e isso que nos vem a nós?

29:00 ou seja, saber se uma pessoa é quaternária ou não em que afeta nosso trabalho? em nada aonde vamos é que o importante é que nós não chegamos a ser quaternários Sim, temos como saber se somos ou não, porque um quaternário não sente impulso espiritual, ele não sente, porque não tem conexão com o íntimo, então ele não sente impulso de fazer uma obra. então o mestre em uma convivência lhe perguntaram isso, o mestre

29:40 não será que eu sou quaternário e o mestre dizia se a você lhe preocupa ser quaternário dizia, pois claro, isso a mim me angustia então não é quaternário se lhe angustia não é quaternário porque o quaternário não tem impulso espiritual não tem interesse nisso o mestre Porque os mestres já têm seus sentidos internos desenvolvidos e eles podiam ver que essa essência estava desconectada do ser.

30:39 Você consegue o corpo físico, astral, o estado de pessoa, e nasce dentro de nós com o corpo normal, e agora não tem essa diferença. E está dentro da instituição e é neta de... Poderia suceder, mas não podemos afirmar. Não se pode afirmar. Poderia passar, chegar a passar. Mas não, é difícil, porque como um quaternário não sente estímulos de fazer uma obra, Então, que estímulo vai ter de servir-lhe a um povo através do altar?

31:21 Mas poderia dar-se o caso, mas não podemos assegurar que seja assim Exatamente, um quaternário pode durar um tempo na gnosis, mas não se mantém porque não tem estímulo espiritual e o que o mantém em uma segunda câmara é o estímulo que recebe do Padre, do Ser não se dão conta que

às vezes um passa por crises onde não quer saber nada de Gnosis como que um diz já me cansou, não dou mais

32:01 eu não quero saber nada mais disso e sem embargo chega a hora de ir ao ritual e um se vai chega o momento de dar a conferência e se vai dar a conferência Assim não quer. Por quê? Porque o pai dá esse estímulo e faz-o se mover, faz-o sentir arrependimento, tristeza de ter pensado nisso e o leva a fazer o que tem que fazer. Um quaternário não, porque não tem quem o estimule. Chega, se cansa e sai. Mas um quaternário pode ir à segunda-feira, fazer um evento para as pessoas, para o grupo deles? Sim.

32:45 Neste processo de desenvolvimento, como se pode ver os raios particulares de cada um? O último não entendi. Repita a última parte. Os raios particulares de cada um. Ah, o raio da criação particular. Bom, não quero me adiantar, porque isso se vai explicar em um tema onde se vai falar da liberdade e do raio da criação. Vê? De como um vai adquirindo. Mas cada uma dessas essências tem um raio particular no momento em que entra no planeta onde vai evolucionar.

33:26 Quando ele entra no planeta, a essência entra através de que reino? Do reino mineral. Mas a porta de entrada do reino mineral é o inferno de Plutão. Você entende? Lá, quando ele passa essa porta, ele é assinado com o raio da criação que lhe corresponderá. Porque o raio da criação não só tem ele na existência humana, mas é o raio através do qual evolui em minerales, vegetais e animais. Por isso é que há plantas de Vênus, plantas de Mercúrio, plantas de Marte, pedras de Vênus, pedras de Mercúrio, pedras de Marte e, no caso dos animais, também.

34:08 Porque é o raio particular por onde vai. Então, se você tem três raios na frente, é venusina, é porque foi uma planta de Vênus, um mineral de Vênus,

um animal de Vênus, entende? Por esse raio, você o assina na primeira vez que entra no planeta onde vai fazer seu processo de evolução. Última pergunta, porque o Skarsgård tem que dar um tema. Primeiro ele, depois ele, depois ele e termina.

34:46 Ela não foi tropeçada e ela não foi tropeçada, porque ela teve uma vida quaternária, e ela vai saber como se diz, a essência... Porque muitas essências que quedam quaternárias, elas quedam rondando. Quando encontram a oportunidade de entrar a um vientre, lo fazem. Por isso o mestre, em uma convivência, nos dizia, por exemplo, quando uma pareja está praticando o arcano, a ZF, deve haver música clássica deve estar tudo arreglado e a parede estar trabalhando em o que tem que estar trabalhando porque se por exemplo diz o mestre, tem uma música

35:27 toda estrandosa, por dizer algo e estão desubicados, perdem a energia e a mulher fica embarazada diz, há cientos de essências paternais que podem tentar ingressar e tomar esse corpo físico para volversem a expressar se entende? A essência chega a Maldonado para melhor produzir, ou antes de ela chegar a Maldonado, ela pode despedir, fazer duas essências, na cena de Maldonado e em Maldonado de fora? Não é só isso, mas sim se há dado esse caso.

36:06 Maestro Lakhsmi contava de um discípulo do Maestro Samael, que ele se sentia em dois lugares na mesma vez, e perguntou ao mestre Samael, e era que tinha sua essência dividida em dois corpos. Eles tiveram que fazer um trabalho para trazer a essência a um só corpo e que pudesse ser a obra. Mas é um caso que passa um em cem milhões de milhões, ou seja, muito raro. Agora se... como é que se chama? Tarsício. Eu não entendi.

36:45 Hoje já sei se você está falando mais rápido, porque agora eu não estou com tempo. E quando você falou sobre as roupas, como é que você faz isso? Você gostaria de comprar uma roupa? Isso não, eu não tenho nada especial para fazer.

37:08 O que passa é que eu vou partir, é, eu tenho que dar a sua lei. É mais fácil que eu vou pegar. Você entende, né? Eu vou fazer uma hora aqui.

38:24 Machachos, não mais perguntas porque senão não vamos haver classe hoje. Sim, mais uma hora de explicação sobre limpeza. Bom, então, vejam, rapazes, quando nós falamos destes muitos questionamentos, muitas perguntas, certo? Há muitas, mas todas não as podemos responder no salão, porque isso nos gastaria dias completos, responder esse tipo de coisa aqui no salão. Então, por isso, eu lhes pedi que se remitam aos livros onde o mestre fala disso. Por exemplo, o livro de Diálogos Esotéricos de Eleutério Martínez O livro de Tarô e Cabala

39:05 O livro de Medicina Oculta e Mágica Prática Onde se fala dos raios da criação Para que nós vamos estudando E não se acelerem tanto Não se... Se diz acelerar? Não se acelerem Porque vocês estão me perguntando coisas que vamos ver mais adiante Então, quando eu lhes dou o tema, não tenho o que dizer Porque eu já disse isso aqui na aula, entende? Então, vamos deixar até aí as perguntas com relação ao tema. O importante é que vocês não percam qual era o objetivo do tema. Qual é o objetivo desse tema? A autorealização.

39:47 O objetivo desse tema é compreender que tudo isso que faz uma essência só tem um propósito, que é autorealizar. E que se nós não estamos aproveitando o dia de hoje para nos autorealizarmos, não somente estamos perdendo este dia, estamos perdendo um processo que leva milhares de anos. Porque vocês, quanto creem que, faz quanto creem que saímos de lá? Que nos

desdoblamos desse átomo paranispânico e chegamos a este sítio? Isso não foi há um mês, há duas semanas Isso foi há mil e mil anos

40:27 Não vale a pena fazer esse recorrido para seguir em nós mesmos Ou seja, para seguir igual, para não nos transformarmos Nós precisamos buscar sim ou sim a autorealização Por cima de qualquer coisa E esse é o objetivo desse tema Mais além dos quaternários, mais além do raio da criação Mais além do átomo para o hispânico É o objetivo que tivemos ao chegar aqui Que é autorealizá-los Você entende?

41:06 Então vamos deixar a Emerson na luz da palavra

INSTRUTOR

41:09 Vamos fechar os olhos um momento Vamos buscar dentro de nós Integrar-nos com esse átomo Que se chama o átomo Nous

41:44 que é o coração, vamos sentir o coração, vamos nos integrar no coração, vamos nos tornar donos da nossa mente, ubicando-a aqui e agora, vamos nos tornar donos dos nossos sentidos, vamos nos tornar donos da nossa respiração. Bom, vamos abrir os olhos.

43:01 No dia de hoje, vamos trabalhar um tema que se chama processo de aprendizagem. Você entende o título? Processo de aprendizagem. Bom, então, nós, como estudantes da Gnosis, nós não podemos continuar aprendendo da forma que nós temos vindo aprendendo,

44:08 perdão a redundância, as coisas que nos ensinam como se estivéssemos em um colégio, em uma escola, em um liceu, já que nós, até o dia de hoje, através do conhecimento, nos foi ensinado, ou nos foi mostrado, que uma coisa são os conhecimentos que no mundo pululam de diferentes coisas, de diferentes áreas, e uma muito distinta é o conhecimento interior.

44:48 Por isso, os gregos, ao conhecimento interior, à sabedoria interior, lhe deram esse título de Gnosis, não era um conhecimento, como se expressa, vulgar da Terra, não é um conhecimento comum, é um conhecimento transcendental. Diz o Maestro Samael, a Gnosis é um conhecimento transcendental e transformativo do ser humano.

45:20 Por quê? Porque a Gnosis, como conhecimento, leva a uma essência a se tornar alma e a desenvolver todos esses princípios divinos para que Deus se expresse no humano e na parte humana se integre com Deus. Por isso não é um conhecimento comum, não é como estudar matemáticas, não é como estudar história, não é como estudar cálculo, geometria, etc. Não, é um conhecimento que tem uma forma de aprender muito especial, não é como no colégio.

46:10 E isso é o que nós precisamos investigar, conhecer, como é que se aprende a Gnosis. Claro, vocês me dirão, mas eu tenho um ano, dois anos, três anos, sou sacerdote, sou missionário, sou grego. Como me vão dizer que não sei aprender a Gnosis? Fácil, façamos uma pergunta. Quanto tempo de consciência desperta mantemos? Quão práticos somos na meditação Quão práticos somos na interpretação E aí nós vamos nos dar conta O que sabemos de nós

46:51 É assim, concreto, ao grande E isso nós precisamos Através das ensinanças do mestre Ir entendendo como é Esse processo de aprender E quem é que deve aprender E o que é aprender Quem é a que deve aprender? A consciência, a essência, certo?

47:25 A essência é a que, neste caso, na Gnosis, é a que aprende. Mas o que é aprender? O que significa a palavra aprender? Retener, assimilar, absorver,

aprender, ou seja, como tomar e levar, certo? O que quer dizer isso? Que se a essência aprende, assimila, digamos que isso é um conhecimento.

48:30 Quer dizer que se ela aprende esse conhecimento, o convierte, o assimila e o convierte em essência. Diz o mestre Samael, em Psicologia Revolucionária, diz, a essência traduzida em fatos é consciência. A essência, oujalá notem essa frase, a essência traduzida em fatos é consciência. Em atos. Em falo.

49:12 Ah, falo. Eu falo, eu tenho outra conotação, falo, falo, fazer, certo? A essência traduzida em fatos se torna consciência. A essência, quando assimila um conhecimento, o assimila, o aprende, ela se convierte em consciência.

49:58 Quando a essência traduz em fatos, um conhecimento o convierte em consciência. O que é a consciência?

PARTICIPANTE

50:11 A ciência que aprendeu

INSTRUTOR

50:19 Bem, bem, o que mais? Consciência divina, o que mais? Nosso real ser, o que mais? Correto Dizem que a consciência é muito A parte de todos os processos mentais que nós temos E isso é o que nos interessa no dia de hoje Nesta parte da manhã estudar

51:01 para ver se o convertimos em um conhecimento então, muita atenção o que é a consciência? digamos que a essência adquire um conhecimento o leva aos fatos à prática essência traduzida em fatos se convierte em consciência o que seria a consciência?

PARTICIPANTE

51:31 o estado de essência

INSTRUTOR

51:32 Sim, o que mais? Sim, o que mais? Sim, o que mais? Sim, o que mais?

52:05 Experiência objetiva de lo real, de lo verdadeiro que há ali. experiência objetiva real, porque a essência tem passado por muitas experiências mas lamentavelmente se são convertidas em joias e não são objetivas não são reais, não têm fundamento, não têm razão de ser, não são razoáveis

PARTICIPANTE

52:41 diga a essência tem que fazer consciência de si próprio estado para se libertar de Deus O que estamos explicando aqui é que a essência, quando assimila, quando assimila, consegue assimilar um conhecimento,

INSTRUTOR

53:17 o traduz em fatos, o traduz em obras, ações, e isso se torna consciência. Essa consciência é a experiência do real, do objetivo, do verdadeiro. Nós, lamentavelmente, não trabalhamos com isso. Nós trabalhamos com isso, com o intelecto.

53:56 O intelecto não é que seja ruim, é uma ferramenta. Mas, lamentavelmente, nós invertimos essa ciência de aprendizagem, aprendizagem, acumulando conhecimentos no intelecto, mas não assimilados ou assimilando-os ou integrando-os com a nossa essência, tornando-os consciência.

PARTICIPANTE

54:26 Ou não, fazendo prática daqueles cores.

INSTRUTOR

54:29 Correto, não traduzimos em fatos esse conhecimento e por isso não se tem experiência do real.

PARTICIPANTE

54:39 Não é necessário viver o que passa pelo intelecto, passa, entende, vivencia, passa a ser um conhecimento vivido, assim se transforma em consciência.

INSTRUTOR

54:58 Muito bem, já, aí está chegando a ideia, todos entendem até aí porque vamos passar para outro passo, já?

PARTICIPANTE

55:05 Por isso que se diz que devemos ensinar o conhecimento.

INSTRUTOR

55:13 Correto. Ter uma experiência disso para poder ensinar. Porque, vejam, há a palavra ensinança. O que é ensinança? O que é uma ensinança?

PARTICIPANTE

55:31 É quando a essência que absorve o conhecimento, a lei.

INSTRUTOR

55:41 É quando já esta essência, ao ter assimilado esse conhecimento E o convirtiu em uma experiência, em algo real, vivenciado Então ela o aberta, o comparte, o difunde Isso é ensinança Outra coisa é transmitir uma informação Transmitir uma informação pode ser uma gravadora Você grava, aprende e ela transmite a informação Ou não?

56:22 Antes com bom som Na atualidade, a maioria da humanidade transmitimos informações Informação E temos, digamos assim, em forma mecânica uma quantidade de tarefas que fazemos na vida, mas que não tem nada a ver com o conhecimento real, objetivo da vida.

PARTICIPANTE

56:51 O que acontece quando a gente dá uma conferência na primeira câmara, sem ter vivido aquilo, sem ter dado, sem ter passado, sem ter sentido, não se percebe que as pessoas não estão aqui.

INSTRUTOR

57:14 Claro, o que acontece é que diz o mestre Lakhsmi, diz o mestre Lakhsmi, que lamentavelmente nós, o povo gnóstico, nos hemos convertido em pessoas acumuladoras de conhecimento, acumuladoras de muita informação doctrinal. A essência não conseguiu traduzir em fatos o que recebeu como informação doctrinal. Então, há muitos aspectos psicológicos que na formação de uma pessoa fazem-lhe pensar que aprendeu.

58:12 Por exemplo, um entende, certo? Me explicam algo, um entende. E isso se processa dentro da pessoa como se ela tivesse aprendido. Eu entendo e digo, ah, eu aprendi. Por isso, passa o fenômeno de que nos falam do despertar da consciência. E você diz, mas isso eu já sei como é. Sim, já, já, eu já o conheço. A clave é sol, o recuerdo é sim. Cheiro. Quantas vezes você se lembra no dia? Por aí, uma, duas vezes.

58:53 Ou seja, não traduziu em fatos esse conhecimento do despertar. Então, vem uma desculpa também, razão subjetiva e diz, não, o que acontece é que eu não despertei porque tenho ego. E assim passa a pessoa aqui. Então, vejam, o processo de aprendizagem é um processo que nós temos que aprender a realizar, Mas com consciência, com essa atividade de nossa essência

59:34 Temos que colocá-la em atividade Então, o conhecimento através do que recebemos nós Entende, Henrique? A pergunta? O conhecimento através do que recebemos nós Os cinco livros O que mais? Livros

PARTICIPANTE

1:00:08 O que mais?

INSTRUTOR

1:00:10 As conferências Listo Todas essas conferências Áudios, vídeos, livros Em si, o que são? Conceptos, informação Mais além disso O que é esse conceito? O que é essa informação? O que é esse símbolo? O que é isso que eu ouço? Impressões Você entende? Impressões

1:00:51 Então, a vida, a vida entra em nós através das impressões, a vida em si é uma energia que entra através de nossos sentidos como impressão, isso é clave que o vamos entendendo para levar a uma compreensão, a vida entra em nós através de impressões. A vida de que se alimenta?

PARTICIPANTE

1:01:35 Da vida.

INSTRUTOR

1:01:40 E em que se convierte a vida que ingressa a nós? Na vida de nós. Olha, a vida que ingressa a nós através das impressões, através dos cinco sentidos, em que se convierte? Na vida. Mas em qual vida? Na que nós temos.

1:02:08 Tenham muita atenção nisso. Se uma pessoa se alimenta, por exemplo, exclusivamente de água, durante uns cinco meses, em que se torna? Em um fraco. Ou seja, isso que ele ingressou, se tornou na vida que ele tem. todo delgado, todo débil, etc. Não sei se me faz entender.

PARTICIPANTE

1:02:56 Sim, claro, é mais real.

INSTRUTOR

1:02:59 Já, já, já. Liz, vou colocar outro exemplo. Se uma pessoa consome muito doce, muito açúcar, isso se torna na vida dela. E em que se torna?

PARTICIPANTE

1:03:21 Mas o que se transforma na vida da pessoa?

INSTRUTOR

1:03:29 A vida que ele assimila através dos cinco sentidos se torna sua vida. Agora vamos ao aspecto psicológico. Uma pessoa que, por exemplo, vive vendo películas de violência, Se se entende violência, ação, matança, terror O que são isso? São impressões É energia E em que se convierte?

1:04:10 Na vida que ele tem E qual é a vida que pode ter uma pessoa que vive vivendo violência? Cheio de ódio, agressividade Se torna insensível Por quê?

1:04:31 Porque é tão sério isso, porque as impressões são vida, são energia, e se ingressam em nós, sem que nós transformamos isso, transformamos, se transformam em algo negativo. Diz o mestre, uma informação doctrinal, um conhecimento, ele ingressa como impressões. Se a pessoa, a consciência da pessoa, o leva à consciência, se torna consciência. Se torna ou faz parte da consciência, se torna a consciência.

1:05:26 Mas se a pessoa ingressa um conhecimento e não o transforma, como é uma energia, involucra-se e se torna uma força luciférica. Vamos repetir mais devagar. Se, por exemplo, estávamos falando de uma impressão negativa, de violência, de terror, ingressa através de nossas vistas, de nossos ouvidos. O que acontece com essa energia, com essa impressão?

1:06:02 Se convierte em nós, essa força, em insensibilidade, em instintos. Se convierte em a vida de nós, instintivos, brutais, passionais, etc. Mas, ingressa um conhecimento, já seja através do ouvido, da vista. A pessoa, a consciência da pessoa, ou a pessoa com a consciência, leva esse conhecimento à consciência, o torna consciência e se torna consciência esse conhecimento.

1:06:44 Mas, se a pessoa ingressa um conhecimento e não o leva à consciência, Diz o mestre, involucra e se torna uma força luciférica Como se expressa essa força luciférica em uma pessoa? Fácil, em Joes de Joes Se apretar a chancleta do carro Se torna dogmatismo

1:07:23 Sabem o que é dogma? O que é isso? Uma coisa é uma crença e outra coisa é um dogma O que é um dogma? Sim, tem essa característica

PARTICIPANTE

1:07:58 O que você diz? Isso é um dogma.

INSTRUTOR

1:08:03 Claro. Se torna a verdade da pessoa. Certo? Um dogma já é dentro da pessoa uma estrutura que não lhe permite sair dessa estrutura que tem. É um conceito que já tomou uma forma

PARTICIPANTE

1:08:30 e que não, a pessoa já não o desarma, se convierte já em uma regra de vida na pessoa, é correto, é pior ainda, por quê?

INSTRUTOR

1:09:08 Porque uma pessoa, por isso a mim me afana, me entende o termo afanar, ou seja, me preocupa que em certa maneira Há muita sede de conhecimento, como refletir, mas há pouca reflexão do que já chegou, do que se entregou, do que se serviu, não houve um processo, muito pouco, e isso é o que nós temos vindo fazendo todo esse tempo, muito, muito, refletir, consumir informação, sede de informação. Escuchamos, queremos coisas novas Por isso, não sei se acontece em alguns

1:10:00 Mas muitas vezes acontece Você escuta um tema que é básico na Gnosis E você diz, mas... Ou seja, você escuta, mas não diz, você já o sabe E

nesse momento já formou uma barreira Um dogma, onde já não aprende o novo Diz, ah, eu já o sei, inclusive eu escutei ao sacerdote e estrutura Janel Lume já sei como é deixou de aprender mas vejam, vamos analisar o fenômeno em si tudo na vida são impressões

PARTICIPANTE

1:10:41 é uma dúvida, são duas coisas diferentes, uma impressão por exemplo, de violência e uma informação, conhecimento que não são, ambos podem evoluir na pessoa se não tem uma destinação, uma transformação

INSTRUTOR

1:10:56 Claro, correto, correto, as impressões entram em nós através dos sentidos e nós temos que fazer uma transformação, por isso diz o mestre Samael que tem que fabricar um estômago mental, não é?

PARTICIPANTE

1:11:16 Eu creio em transformá-las.

INSTRUTOR

1:11:39 Por que devemos transformá-las?

PARTICIPANTE

1:11:44 A ver, a crença é um conceito.

INSTRUTOR

1:11:50 A crença é um conceito na pessoa. A pessoa diz, eu creio no Espírito Santo. Mas ele não sabe porque ele o crê. Simplesmente, desde criança, o pai dizia, devemos crer no Espírito Santo. E ele, com esse conceito, diz, eu creio no Espírito Santo. Um dogma já seria que a pessoa, por exemplo, ele, a essa crença, a esse conceito, vai adicionando uma quantidade de outros conceitos e se torna uma justificação que faz parte,

1:12:33 o dogma faz parte da vida da pessoa. Então ele diz, não, já uma pessoa dogmática diz, não, olha, eu só creio no Espírito Santo A mim não me falam da Virgem Maria, isso não existe E ele chega a umas justificações que as tem documentadas na Bíblia, as tem documentadas em investigações científicas E você não convence essa pessoa, não

1:13:03 Essa crença se tornou um aspecto da vida, de uma forma com a qual ele mira a vida, evalua a vida, é dogma. Já isso se tornou uma estrutura psicológica na pessoa. A pessoa pode ser dogmática, por exemplo, na prática sexual, a pessoa pode ser dogmática em seu trabalho por exemplo, uma pessoa dogmática no trabalho que tem, é mecânico e ele aprendeu

1:13:44 de uma forma a mecânica com uma quantidade de justificações emocionais que é o que lhe ensinou o abuelito que é o que lhe ensinou o tio tem justificações intelectuais não é que me ensinaram a mecânica que vem da Inglaterra se me faz entender e ele forma um orgulho desse eu sou um mecânico formado por um conhecimento inglês e formado por meu pai e meu avô e essa pessoa não aceitaria que de repente uma pessoa que tem um conhecimento de mecânica do Brasil, lhe vai ensinar e diz, não, mecânica nacional não me gosta não sei se me vai entender, isso é ser dogmático

1:14:25 uma pessoa dogmática praticamente está perdida

PARTICIPANTE

1:14:30 não pode ser com um deporte uma pessoa que tenha por exemplo do culto, criam um domínio, uma forma de vida. E não permitem que lhes digam que há outra coisa, mas toda a sua vida, que a vida é para...

INSTRUTOR

1:14:59 É muito diferente da pessoa que tem para que me entendam mais. É muito diferente. Há muita inatenção, eu sinto muita inatenção desde que

comecei a aula, na manhã. Muita inatenção. A mente muito por ali. Centremos-nos, centremos-nos no que estamos fazendo.

PARTICIPANTE

1:15:23 É isso, há que sim dizer também que a falsa personalidade que temos, há de ser dominada. E os sistemas, as crenças sentem que passaram. Mamãe, passado, pai, tio, e tem que transformar isso. Desaprender para aprender uma verdade.

INSTRUTOR

1:15:46 isso é o que eu lhes digo que é como uma estrutura a personalidade o que é? é um veículo, é uma estrutura de manifestação o dogma é isso mas pode haver na pessoa muitos dogmas de muitas coisas outra coisa é uma crença já estou falando para a Rafaela uma coisa é uma crença por exemplo, como te chamas? Fabrício Fabrício, por exemplo tinha uma crença acerca de que só havia que crer em Jesus

1:16:26 e que Maria não existia há religiões que professam isso mas de repente lhe ensinam a Gnosis e lhe explicam o significado que tem a Maria e qual é essa Maria e ele tem essa crença ah, estava eu errado eu sempre crei que só era Jesus e que ele vivia sozinho e já lhe ensinam outra coisa e dizem, ah, agora sim tem lógica, eu pensei que um homem sozinho por aí, ah, olha, a Maria é a esposa dele, não sei se me faz entender, é mais flexível, mas quando é dogmático, a mim não vem

1:17:06 com esses contos, se enoja, se enoja, se enoja, se enoja, se enoja, se enoja, se enoja, é cheio de ira, dizem, não, não, a mim com os contos, histórias, não me venham com isso, isso não, é uma pessoa que já tem uma estrutura supremamente encajonada, já não lhe entra a luz por nenhum lado.

PARTICIPANTE

1:17:29 Chega a petrificá-se, não?

INSTRUTOR

1:17:31 Sim, isso é, um dogma é um conceito petrificado, para romper uma coisa dessas, tem que ter muito impulso interno, Por isso, você é uma pessoa religiosa, isso é bem dogmático, você por mais que lhe queira ajudar, não entende.

PARTICIPANTE

1:17:53 Bom, vamos ver. Se uma pessoa é dogmática, ela precisa ser um quaternário, que tem isso e não tem o impulso de se modificar.

INSTRUTOR

1:18:04 Primeiro, vamos tentar não fazer associações psicológicas na aula do que estamos fazendo. Como eu disse, vamos nos enfocar nisso sem tentar nos ampliar para outros aspectos. Por quê? Olha, se há um problema dentro do processo de aprendizagem da Gnosis Sai, é que custa muito se enfocar na ideia principal e sempre se tende a ir por as ramas.

1:18:45 Por quê? Porque a mente começa a... e tal coisa, e pode ser por isso, e pode ser... Quando você menos espera, você se encontra em uma rama muito longe da raiz e do talho. Isso é algo que nós precisamos ir disciplinando Estamos falando de tal coisa, nos enfocamos aí Tanto o que está expondo, como o que está escutando Porque se o instrutor não está bem atento ao que está explicando Se deixa sair, se deixa sair, quando menos pensa Se alejou demasiado do objetivo

1:19:25 E se a pessoa, lá, quando não está escutando não se foca, não se concentra em esse ponto a mente começa a trazer coisas associações, associações quando menos pensa de pronto lhe toca este tema então ele diz uma pessoa dogmática é quaternária e depois terminou falando dos

quaternários e do processo de aprendizagem nada captam? me captam? desculpem que eu lhes confronte assim mas me toca de agora em diante

1:20:06 toca aplicar outro

PARTICIPANTE

1:20:09 vou tratar

INSTRUTOR

1:20:28 de que, vejam vou dizer o seguinte, como disciplina do curso pergunta que vão fazer relacionada com a ideia que estamos manejando mas imediatamente me façam uma pergunta que se aleje do que estamos fazendo me vai desculpar a pessoa mas não vou responder e espero que me entenda a pessoa para que não se vá sentir ferido não está mal que de repente chegue alguma inquietude mas é por organização

1:21:08 de cada uma de nossas mentes com relação a o que estamos fazendo bom, voltamos ao ponto

PARTICIPANTE

1:21:16 se colocamos nossa mente em nosso coração conseguimos compreender tudo é necessário fazer essa conexão porque senão se perde

INSTRUTOR

1:21:27 é que esse é o ponto por exemplo, neste momento estamos conscientes estamos conscientes devem de responder sim sim mas não porque eu queira ouvir que sim mas porque vocês estão seguros de que estão conscientes não sei se me fazem entender porque, vejam, estamos falando entre consciências, entre essências aqui, neste lugar, não deveríamos dar espaço às questões psicológicas se virmos a estudar

1:22:07 minha posição de pessoa que está aqui É entregar-lhes Uns planteamentos Doctrinales A ideia de estar lá É que eu vou colocar atenção nos planteamentos Doctrinales, eu vou perguntar De acordo com o planteamento para assimilar O melhor possível Isso deve ser De resto, bom Então, vou fazer um repasso Muito curto Para que se entenda A vida A vida são impressões a vida entra

1:22:49 em nós através de impressões e isso se torna a mesma vida de nós por isso a vida do homem é o que come o que pensa e o que respira se você come mal isso te torna em que se torna? se você vive mal no estômago, vive mal em tal coisa se você através de sua vista Recebe impressões negativas De violência De outro tipo de coisas que não queremos Nomear, nisso se convierte A sua mente

1:23:29 Em uma mente cheia de violência De morbosidade, etc Se você vive Lendo, vendo Pendente Da vida dos outros e falando Da vida dos outros, nisso se Convierte a sua vida Inclusive toma forma As impressões dentro dentro de nós tomam forma, e não são formas lindas, são formas animalísticas, diz o mestre Samael que dentro de nós há um interior zoológico, os eu's de chismes se

1:24:11 Converte-se em, diz o mestre, que tem a forma de galhinhas. Foco é forma? Fofoca. Ui, sim, já estava preocupado porque eu lhe ia dizer, bom, como vamos eliminar os ios de fofoca e que me entendessem focas? Grave. A ver, correto

1:24:51 Então, pongamos atenção nisso As impressões em nós se convirtem em a vida de nós e tomam forma O que é um eu psicológico? Uma impressão mal transformada é um eu psicológico Por isso, se nós não nos preocupamos

por transformar as impressões continuamente estamos dando origem a novos joias

PARTICIPANTE

1:25:27 dependendo se elas forem bem transformadas se convertem em

INSTRUTOR

1:25:38 bem transformadas se convertem em consciência mal transformadas se convertem em ego muitas impressões se convertem em alimento para os egos que há dentro e se multiplicam por isso diz o mestre que se entende a palavra séries Por exemplo, há uma série de carros Ah, temos modelo 90, modelo 91, modelo 92 E o único que muda de cada ano de carro É a forma dos focos, ou os bombillos, as luzes Certo?

1:26:20 E sabem por que é isso? Porque como vão ingressando impressões Os Joes que estão aí, vão tomando, vão formando Vão dando uma forma igual mas com uma característica diferente e são séries e séries de joias impressões e impressões mal transformadas então por isso, se queremos saber a razão de por que a vida de nós está assim cheia de desorganização cheia de estados negativos falta de iluminação interior falta de harmonia falta desse conhecimento divino

1:27:00 É porque nós, dentro, estamos cargados, saturados de impressões não transformadas E porque diariamente seguimos recebendo impressões e não as transformamos Se queremos que a vida de nós cambie Temos que transformar as impressões E isso é um tema de primeira câmara

PARTICIPANTE

1:27:27 Rafael Essas impressões mal transformadas Essas não tem mais o que fazer. Já foi.

INSTRUTOR

1:27:42 Claro. É como quando você come um plátano, um banano. Se você pega o plátano, o pelou, você o comeu. Aqui você o transformou em uma crema, e o estômago o transformou, as enzimas separaram todas as proteínas, as vitaminas, e em que se convirtiu esse plátano? no corpo físico na vida do corpo em células, em genes, em cromosomas mas se não se transforma coça o plátano

1:28:24 e não o masticue, olha o que acontece se põe que se morre claro como se você tivesse uma papa sem cozer e inteira sabe o que se convierte essa pessoa se come uma batata, conhece a batata? Se come uma batata pelada, crua, não a mastica, sabe o que se torna essa pessoa? Um gusano. Claro, porque se morre, se pula, se torna um gusano.

1:29:02 Por quê? Porque não transformou a batata. É que vejam, a natureza, a natureza, atentos, eu sei, eu sei que todos fazem o esforço para traduzir diz

PARTICIPANTE

1:29:22 se é possível trabalhar

INSTRUTOR

1:29:35 sobre o resultado dessas impressões claro, porque uma impressão ingressa a nós e essa impressão se não é transformada, toma consciência e se vai alimentando os diferentes tipos de energia que há em nosso organismo. O mais possível é que se convierta em um eu. Então, o que é que tem que fazer? Como isso já se convirtiu em algo, então tem que trabalhar sobre esse elemento e converti-lo novamente em consciência

1:30:14 e eliminar o que não serve. Claro, se pode trabalhar os resultados das impressões. Claro, porque isso já é algo que que já está formado, que tem matéria, que tem energia e que tem consciência.

PARTICIPANTE

1:30:32 Já há algo.

INSTRUTOR

1:30:34 Claro. Então, veja, porque isso já corresponde à morte do ego, mas tem relação com a questão das impressões. Mas me interessa muito que este primeiro ponto fique bem entendido. As impressões são vida. é uma energia, é vida se não se transformam dão um resultado muito negativo para nós porque vejam, se um alimento não se digere bem, em que se convierte?

1:31:16 em uma malestia em uma doença se uma impressão por exemplo, estamos falando de conhecimento sabedoria transcendental e transformativa Gnosis, conhecimento divino, conhecimento de deuses para deuses, então estamos falando de que este conhecimento necessita de um processo de transformação bastante especial, bem especial.

1:32:02 Há algum que tenha muita urgência de sair ao banho? Às 11h, então damos o descanso. Bom, então...

PARTICIPANTE

1:32:28 Se alguém fala uma palavra grosseira, se eu não transformo, porque não vai ser o meu, não fere o meu organismo, pode ser que essa palavra grosseira que eu não transformei venha como uma úlcera no meu estômago, que é uma palavra, mas não transformada.

INSTRUTOR

1:32:50 O que você diz, quando uma pessoa pronuncia malas palavras, seu aura, você entende aura? sua atmosfera particular vai tomando todas essas formas dessa palavra negativa atraindo sobre ele misericórdia

PARTICIPANTE

1:33:07 quando um recebe uma palavra e não transforma claro

INSTRUTOR

1:33:17 lógico porque não é que essa energia a palavra é uma impressão, é energia por isso, vejam O que é trascendental é, por exemplo, ser uma pessoa que ensina, que busca ensinar, como missionário, local, nacional, internacional, intergaláctico, intercósmico, cósmico. Sabe por quê? Porque você, através da palavra, está dando vida. Você está ensinando sabedoria, não é?

1:33:52 E se está dizendo malas palavras, está criticando a sua semelhante, está utilizando a palavra para denigrar, isso mata, literalmente mata. Por isso é que o mestre Lakhsmi diz, uma pessoa mata, por exemplo, o ideal da outra. Ele diz, ah, você não vai poder fazer isso, é muito bruto. E uma vez o matou, matou esse ideal, e isso se cobre.

1:34:32 Então, imagine, por isso, temos que dizer, não entendeste? Ah, bem, perfeito. que uma palavra que nós emitimos, se vai com sabedoria, com amor, dá vida. Mas se uma palavra sai denigrando da pessoa, fofoca da pessoa, isso mata. A palavra... Compreendido, com respeito. Já, o que se...

PARTICIPANTE

1:35:08 Sim.

INSTRUTOR

1:35:09 Então, se a pessoa não aprende a usar sua palavra, ela é cobrada, ela é cobrada por isso. Se diz assim, ela é cobrada? Ela é cobrada. Ela é cobrada pela lei, como se tivesse matado. Ainda não vamos falar disso.

1:35:48 Eu te entendo, porque tem relação a energia, a castidade com a palavra mas a palavra nós apesar de que não como ele dizia não temos integrado ainda esse poder do jogo a palavra tem um poder impressionante por isso é que a palavra dentro de nós toma formas diz o mestre Samael no

livro Logos Mantra Anteurgia que as palavras se convirtem em formas geométricas no áudio da pessoa então uma mala palavra

1:36:29 um chisme, uma palavra com mala intenção, em que se convertirá dizem, se conformam em formas geométricas e se llenam de matéria cósmica de energia por isso uma pessoa que vive repetindo ui, é que eu me vai acontecer tal coisa me vai acontecer tal coisa me vai acontecer tal coisa, lhe passa? dizem, não, é que eu sou clarividente Não, o que acontece é que é um tonto que repita o mal que lhe vai acontecer. É insistente. Claro, a palavra cria. Por isso, quando um pronuncia o mantra Ae, gae, gus, pan, clara, curem-se, sane-se.

1:37:10 Se o faz com consciência, cura e sane-se.

PARTICIPANTE

1:37:16 É o chamado que se diz em língua, mata a outra pessoa.

INSTRUTOR

1:37:22 É que os defeitos psicológicos em nós se transformaram em uma enfermidade ativa e o que também mata os outros. Por que creem que o Maestro nos diz que calhar os erros daqueles é caridade? Mas caridade com quem? Com nós mesmos. Não é que a pronúncia se condena com o que diz?

1:37:58 Então, se nós queremos aprender Gnosis, ou seja, conhecimento, sabedoria transformativa, a Gnosis é um conhecimento transformativo, ou seja, quer dizer que não é um conhecimento que se estanca, que se petrifica que separa é um conhecimento que ao ingressar a uma pessoa ao chegar a uma pessoa se convierte em movimento em transformação por isso diz o mestre que a Gnosis é o Cristo e depois o Cristo não é movimento

1:38:39 não é luz então se nós queremos que o conhecimento se faz consciência em nós e não se torna um dogma, temos que compreender que as impressões que ingressam através de nossos sentidos vibram a 48 leis, se entende?

1:39:16 As impressões que ingressam a nossos sentidos ingressam a 48 leis. A consciência A que dimensão corresponde? A consciência A quantas leis vibram? A consciência Seis leis Aqui há sacerdotes Aqui há missionários

1:39:56 Como não me vão responder isso? Seis leis Porque não entendem espanhol Mas isso é básico Pergunta A consciência se alimenta? Sim Estão seguros? A ver, você o que diz? Que está já aqui Que se o leva ao suelo

1:40:35 Desculpa A consciência se alimenta? Pouco A experiência é a verdade e a consciência é a alimentação.

PARTICIPANTE

1:40:50 Como? Correr.

INSTRUTOR

1:40:56 Se as impressões vibram a 48 leis, nós temos que transformar essa impressão, nós temos que transformá-la em... nós temos que transformá-la em 6 leis. Temos que transformar de 48 a 6 leis essa impressão, para que alimente a consciência e se transforme em consciência.

1:41:38 E esse processo é levado somente através da meditação. As que recebemos outras de nosso sentido, sim. Ou seja, o que escutamos, o que vemos, isso vibra 48 leis. Porque é tipo uma imagem. Claro, imagens, sonhos.

1:42:17 Claro, essas impressões que ingressam, elas vibram nisso. Mas, sem embargo, em nós, em que se convierte?

PARTICIPANTE

1:42:26 Pode se converter em muito mais leis.

INSTRUTOR

1:42:29 Claro, porque não é que dentro de nós um eu, por exemplo, de ira. toma uma impressão, viu por exemplo que duas pessoas o estavam fofocando então, de uma vez, essa impressão de o que viu e de o que escutou ingressou como hidrógeno 48, ou seja, nessas leis, essa impressão ingressou e alimentou imediatamente um eu que vibra, por exemplo, a 560 leis

1:43:08 que é o eu da ira, alimento para ele

PARTICIPANTE

1:43:11 e o que se manifesta são as coisas

INSTRUTOR

1:43:16 claro, e o que se manifesta no momento é esse estado em que se enrojecem os olhos, em que o seu rosto se transforma essa vibração, esse é o eu da ira essas são as 560 leis a que está vibrando a pessoa por isso você vê uma pessoa cheia de ira e você diz, ui, mas e esse que aconteceu? se vê irreconhecível

PARTICIPANTE

1:43:42 diga isso acontece quando não se transforma a alimentação se transforma mais claro

INSTRUTOR

1:43:53 se alimenta inclusive cada vez o que é o que vai sendo mais denso esse eu mais denso todas essas impressões que como não as transforma a pessoa se vão convirtendo em alimento do eu E se vai tornando esse eu mais denso Mais denso Rafael

PARTICIPANTE

1:44:18 Como nós Na prática Demonstrar Levar as impressões Já vivi A meditação transformada Vamos a esse ponto

INSTRUTOR

1:44:35 O centro intelectual De nós Possui três áreas Entende-se?

1:45:24 O centro intelectual possui três áreas. Tem uma área intelectual, tem uma área motriz e tem uma área emocional. Então, o centro intelectual, não estamos falando dos outros centros. Somente o intelectual tem três áreas, intelectual, motriz e emocional.

1:46:13 No centro, ou na parte central do centro intelectual, se encontra um átomo, que é o átomo do pai, o átomo do pai, no centro, o átomo do pai. Diz o mestre que, comumente, nós recebemos uma impressão,

1:46:56 Essa impressão é, por exemplo, uma... Diz o mestre, fala o mestre, que nós comumente recebemos uma impressão, por exemplo, como uma conferência. Uma conferência são muitas impressões que chegam de instante em instante, de momento em momento. O que comumente acontece é que a impressão chega à parte intelectual e se torna conceitos, teorias e fatalmente se torna dogmas.

PARTICIPANTE

1:48:01 Você entende até aí?

INSTRUTOR

1:48:03 Sim.

PARTICIPANTE

1:48:10 Dogmas, não entende. Quando a impressão entra, como se olha, como se matriz?

INSTRUTOR

1:48:31 Depende, depende do trabalho que a pessoa faça a essa crença, a esse conceito. Depende, a consciência que ele consegue ter disso. Porque veja, temos o conceito, as teorias, e nisso se transforma. O que é esse conhecimento, essas impressões ficam até aqui.

1:49:04 Se a pessoa já através, por exemplo, desse mesmo intelecto, começa a dar um movimento, por exemplo, através da reflexão objetiva, não a reflexão inconsciente, mas se senta conscientemente a reflexionar, a pessoa já começa a tomar este conceito aqui e começa a transformá-lo até certo nível. Se a pessoa já partiu de uma reflexão e entrou a trabalhar com a meditação, já passa parte emocional na pessoa e isso na pessoa se torna o interesse por viver essa ensinança, por praticar essa ensinança, por vivenciar essa ensinança. Por isso é que há muitas coisas que um escuta e como não as reflexiona, se convirtem em uma informação.

1:50:42 Por exemplo, escutou ontem que a essência baixou do absoluto a ter um corpo físico para fazer a autorealização E diz, ui, que dados tão bons Mas não compreendeu, não extraiu a essência De que esse é o objetivo da sua vida Se não chega a compreender A pessoa faz, com essa ensinança Somente essa ensinança Faz um mudança muito radical na sua vida Sabe por quê? Porque começa a dar o lugar que tem A essa realidade que é o seu ser

1:51:23 e diz, agora sim vou me dedicar a praticar porque o objetivo da vida é esse se não simplesmente diz, ui, esses dados estão bons para ajudá-los lá no inicial informação nova comida para os irmãos claro, desculpem que eu falo assim, mas isso é uma realidade, diz, bons dados, mas não causaram um interesse da consciência por despertar, por dizer

1:52:04 ah, isso era então é simples reflexão, meditação

PARTICIPANTE

1:52:40 Vamos sair para descansar, porque eu queria trabalhar até as 11h, mas a mente se cansa, vamos descansar, faltam 10h para as 11h, às 11h nos vemos aqui. três áreas do centro intelectual tem alguma relação com a mente sensual, a mente intermediária?

12 de janeiro — Sessão 2

12 de janeiro de 2010 · 58 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

O instrutor aprofunda o estudo do centro intelectual, explicando que ele possui três áreas: intelectual, motriz e emocional. Um conhecimento entra primeiro como teoria ou conceito na área intelectual, onde o entendimento natural faz a pessoa julgar que "compreendeu", quando apenas memorizou. Por meio da reflexão e da meditação, o conhecimento é transformado e chega à área emocional, despertando na pessoa o interesse e a necessidade de viver a ensinança, condição indispensável para qualquer mudança radical.

São apresentados os requisitos para o processo de aprendizagem: primeiro, deixar passiva a personalidade, que tem o mau costume de comparar e associar tudo o que chega à mente com conceitos antigos, estancando o conhecimento. O instrutor recorda que o V.M. Samael Aun Weor ensinou os fundamentos para o estudante gnóstico, afirmando que o povo gnóstico não se autorrealizou porque não sabe escutar. Quando a personalidade reage por orgulho, complexos de inferioridade ou superioridade, o conhecimento converte-se em alimento do ego em vez de consciência.

O instrutor descreve a consciência como um espelho que, ao se ubicar no coração, reflete a luz do Ser sobre os elementos psicológicos, devolvendo-a transformada em compreensão — usando a imagem de Perseu e a Medusa (o ego que petrifica quem o encara de frente). Ensina que a mente é de natureza feminina e receptiva, e que se deve permitir que a luz entre sem colocar obstáculos de comparação ou razão. Cita o V.M. Lakhsmi, que precisou de vinte dias meditando sobre uma ensinança do V.M. Samael Aun Weor para

> compreendê-la, ilustrando que a meditação é ferramenta científica de investigação interna. Encerra propondo a tarefa de cada um anotar como se faz uma reflexão consciente.

INSTRUTOR

00:25 A ver, meninos, alguém que me ajude a correr um pouco mais o tabuleiro, por favor. Vamos tentar colocar um pouco aqui, para ver se dá a luz para que veja.

PARTICIPANTE

00:39 Um pouco mais aqui. Se vê? Sim? Sim. Seria bom correr.

INSTRUTOR

00:52 Sim, acerquemos mais, por favor. E ajude-me, por favor, alguém a correr a escritora.

PARTICIPANTE

01:01 Obrigado.

INSTRUTOR

01:32 Vamos ir guardando silêncio. Vamos guardar o silêncio, então, aqui vamos conhecer uma série de detalhes que são muito importantes, estamos falando exclusivamente do centro intelectual, não estamos falando dos outros centros, O que estamos dizendo é que o centro intelectual tem três áreas O centro intelectual

02:18 O centro intelectual tem uma área intelectual Uma área motriz e uma área emocional O centro intelectual Não estamos falando nem do centro emocional de aqui Nem do centro motor de aqui Você entendeu? Primeiro

Quando vão expor o tema, não vão sair, que o centro emocional por lá, nada disso.

02:49 Segundo, um conhecimento, quando entra em nós, chega a esta parte, como uma teoria, como um conceito. Resulta que o centro intelectual tem uma propriedade natural dele, uma qualidade, se entende qualidade? Que é o entendimento Por isso, chega um conceito, uma teoria, uma informação

03:27 E ele, por sua natureza, permite a gente entender o conceito Entender essa teoria E a gente diz, isso tem lógica Entendi Isso não quer dizer que você tenha compreendido

PARTICIPANTE

03:48 Aí você pode dizer que nessa área está o que é a memória Claro, isso aqui é o que se torna memória na pessoa.

INSTRUTOR

04:06 Por isso que há pessoas que têm uma memória muito boa e você lhe narra os livros dos mestres. Exato, eles manejam uns conceitos perfeitos, mas não os levaram à consciência. Não o transformaram de 48 a 6. Então, imagine, por isso eu lhes perguntava se a consciência se alimenta. Porque a consciência se alimenta das impressões.

04:48 Se convirtem nela ou se convirtem no ego. Se as transformamos, se convirtem em consciência. Se não transformamos isso, involucra e se torna endócrino, em um novo eu, em um novo agregado psicológico. Listo?

05:20 Então, se uma pessoa, através do que se chama reflexão, através do que se chama meditação, vai tomando, vai pegando cada um desses conceitos, vai tomando, vai reflexionando, vai transformando, Chegam a essa parte emocional Provocando na pessoa o interesse por viver essa ensinança

06:00 Aí surge o interesse Surge na pessoa a necessidade Vocês sabem que um aspecto transcendental Para que uma pessoa faça um mudança radical na vida É que sente a necessidade de fazer Você não muda se você não sente a necessidade de mudar Graças a que o ser nos dá impulso, ele nos ajuda a sentir isso Mas às vezes, se você não compreende as ferramentas que nos dão para fazer um cambio

06:41 Você pode ter as ferramentas servidas, colocadas, mas não as sabe utilizar Então, você não muda, você tem o impulso, mas não muda Mas você pega uma ensinança, compreendeu a ferramenta, então sente interesse e diz, agora sim vou mudar. E com essa ferramenta, se interessa em utilizar a ferramenta para mudar. Por isso falamos do despertar da consciência, de estar aqui e agora, de viver o instante. Será que nós compreendemos a necessidade de viver o momento? Sim.

07:22 Será que nós compreendemos a necessidade de viver o instante? Isso só sabe cada um, se está fazendo ou não. Eu não poderia avaliar cada um. Muito difícil. Cada um. Então, há uns requisitos, não. Há umas exigências para que o processo de aprendizagem em nós se vá formando, se vá afirmando, se vá se tornando uma base,

08:01 uma disciplina o aprendizagem gnóstico tem uma disciplina também isso vamos falar aqui bem então resulta que quando uma pessoa está vivendo o momento está vivendo o instante está aqui e agora

08:39 pode chegar uma impressão e imediatamente fazer isso, quando a pessoa está verdadeiramente atenta, consciente, chega o conhecimento direto à consciência, vai chegando, chega até essa parte emocional e a pessoa imediatamente sente interesse, tem compreensão de por que viver isso.

09:26 mas lamentavelmente como nós por exemplo, se senta a ouvir uma ensinança e a mente se vai para um lado se vai para outro e um o traz para cá, se vai para outro e o traz para cá então, esse processo é muito raro que se dê às vezes se dá, um chega e diz imediatamente a compreende sente a necessidade de viver e a começa a praticar mas porque está atento porque está consciente no momento que está recebendo, então essa luz chega à consciência se faz consciência não sei se me faz entender

10:06 mas então, se vejam porque, de repente o fato de despertar consciência isso tem que ser uma disciplina bastante grande de estar vivendo o momento, vivendo o instante porque não é que a cada momento estamos recebendo impressões e estamos recebendo por exemplo, neste caso, conhecimento e se não se está atento então, conceitos, teorias e em um futuro, dogmas, gnósticos resabiados que não querem

10:45 mudar, conhecem a palavra resabiado, ou seja, eu assim digo a Gnóstica, eu sou assim desconfiado, terco Por exemplo, dizem, olha, irmão, a bendição arônica se faz assim. Não, se faz assim. A mim me ensinaram assim, assim é. E se torna uma pessoa peleada. Até se desce do altar, porque me fizeram mudar um procedimento. Porque a mim me ensinaram assim.

PARTICIPANTE

11:21 Como um gorrito, mais, que se puxa e não anda.

INSTRUTOR

11:24 Isso é uma pessoa dogmática. Listo? Bom.

PARTICIPANTE

11:38 Requisitos para que essa informação chegue direto à consciência.

INSTRUTOR

11:43 Claro, para que chegue direto à consciência e para que a que temos acumulada, a convirtamos em consciência. Primeiro, então, colocamos aqui, se entende a palavra requisitos? Sim. Bom, requisitos para o processo de aprendizagem. primeiro deixar passiva a personalidade

PARTICIPANTE

12:16 se entende a palavra passiva? sim

INSTRUTOR

12:23 o que quer dizer?

PARTICIPANTE

12:25 passiva tranquila

INSTRUTOR

12:26 ou seja, que não esteja reacionando a personalidade como reaciona a personalidade em um? através de que expressões?

PARTICIPANTE

12:36 rechaz rechaz

INSTRUTOR

12:39 Ela tem uma forma muito especial de reagir, porque ela sempre está... Diz o mestre que a personalidade de nós, igual a mente, é uma mala secretária. Você entende a secretária? Por quê? Porque a personalidade tem uma mala costumbre. E é que associa todas as coisas que chegam à mente da pessoa. Associa, liga com outras impressões de dentro.

13:21 Então, por exemplo, o que eu estou lhes dizendo, vocês dizem, ah, isso eu li no livro de psicologia revolucionária. Ah, isso o disse o obispo de ensinança em convivência há dois anos. O que está acontecendo aí? Que no momento, isso que você está escutando, imediatamente você está ligando com

um conceito na sua memória. Ah, mas isso me explicaram de outra forma. Em esse momento, já está ficando o conhecimento estancado e sumado com o outro que você tinha velho.

14:02 Estão lá embarazando-se, ou seja, enredando-se, misturando-se. Então, você vai passar a expor e você diz, bem, assim como nos dizia o irmão bispo de ensinamento, em tal parte, totalmente distinto.

PARTICIPANTE

14:21 É para não fazer associações com lembranças, não fazer nenhum tipo de associação.

INSTRUTOR

14:28 Não, quando você está escutando, uma pessoa deve estar escutando. Diz o mestre, em um 4 de fevereiro, que eu acho que foi em 2004 Onde entregou os 19 fundamentos para o estudante gnóstico Ele diz, sabe por que o povo gnóstico não se autorrealizou? Porque não sabe escutar Escutar, sim? Escutar? Não sabe escutar, não sabe escutar Por quê? Porque você tudo o que ouve o associa, o compara a personalidade tem uma característica

15:10 que é essa comparação, associação então imediatamente esse conhecimento que vai ingressar ficou atrapado nessa meia dos conceitos que há em sua mente e não passou de aí?

PARTICIPANTE

15:29 aí, claro

INSTRUTOR

15:32 essa personalidade imediatamente ligou isso com outro conceito e aí ficou, em uma comparação

PARTICIPANTE

15:40 nesse instante ele leva a consciência para outro lugar porque se associa, ela não está aqui no momento de associação volta ao passado também

INSTRUTOR

15:53 claro, ou seja, desplaça a consciência então por isso é que inclusive uma pessoa escutando uma ensinança, se sente incômodo, pensa que isso lhe estão jogando, como é que dizem a você, quando você está, como que lhe estão jogando indiretas, estão jogando indiretas e se sente ofendido, diz, isso é o que está fazendo, está jogando indiretas, por quê? porque essa personalidade de uma vez o associa com alguns aspectos psicológicos de seu comportamento e você diz, ah, me está dizendo a mim que eu sou um iracuno me está dizendo a mim que sou um mentiroso

16:32 não sei se me entende, e imediatamente esse conhecimento em vez de ter se convertido em alimento para a consciência se convirtiu em alimento do eu da ira e Deus disse, eu não volto a ouvir esse instrutor, eu não quero ser sacerdote, não me gosta como ensina, claro, por quê? porque as coisas que alguma vez disse em uma conferência lhe deram porque não estava a consciência escutando esse conhecimento

PARTICIPANTE

17:03 uma expressão também da personalidade pode ser por exemplo, o orgulho ai, esse que me vai ensinar a mim sabe menos que eu

INSTRUTOR

17:13 claro

PARTICIPANTE

17:14 claro, porque na personalidade

INSTRUTOR

17:19 aí estão todos os conceitos as ideias que um tem de si mesmo e um diz eu sou missionário O que você vai ensinar a mim, garoto? O que essa pessoa vai ensinar a mim? Então, não o escutam. Como foi? Foi bom? Muito bem, aí vai. Você me faz entender? E isso acontece na maioria do povo. Há muitos aspectos. Não há disciplina para estudar a Gnosis. muitos complexos de inferioridade

18:01 dizem, não, eu sou bruto para que eu escuto se eu sou bruto, eu não entendo complexos de superioridade eu fiz três cursos missionário, sou jovem isso existe em nós em cada um de nós existem esses elementos todos os temos por isso um requisito para aprender é deixar passiva a personalidade é que em um momento se vocês se fazem conscientes disso em um momento, quando lhe chega a personalidade e diz, ah, mas isso vimos em tal livro

18:43 você não se põe a falar com ela deixa passar isso claro, que a personalidade lhe diz, ah, mas esta esta ensinança, eu já a havia escutado, isso eu já sei você se deixa aí não deixa que reacione a personalidade que comece a comparar que comece a associar não lhe permite isso se entende? todo se entende? levanta a mão quem não entende isso de verdade, por favor me preocupa, que tal

PARTICIPANTE

19:24 diz-me claro

INSTRUTOR

19:37 quando tu, mire se esta mesa eu todos os dias tenho que cruzar por este caminho e essa mesa, sempre que eu chego a este ponto, me faz estorbo, então ficou assim ele pergunta a outro que se aproxima, por que não avanças? não sei

PARTICIPANTE

20:05 não sei por que

INSTRUTOR

20:08 não avanço, não entendo eu sou tão bom porque não se fez consciente de que a mesa lhe faz estorno quando você se faz consciente de que estar comparando é uma má acostumbre e você compreende que você tem que acabar com a má acostumbre de estar comparando quando você está escutando uma ensinança quando você está lendo um livro quando você está escutando um áudio você diz eu tenho que deixar essa acostumbre estar comparando, estar associando então, chega a associação, chega essa reação

20:48 e você já não lhe permite, diz, não, me vou volta a pegar a frase e a volta a repetir ou no momento, não, não me vou para lá, por quê? porque já você diz, ah, ah já, hum, esquece corre e continua o caminho, porque já te fizeste consciente que isso é um estorvo por isso, por isso, você não muda porque ele não se deu conta não fez consciência dos seus defeitos porque não despertou consciência porque não primeiro, não se interessou em despertar porque não se deu conta que está dormindo fala ao despertar mas não está consciente

21:27 das joias que o têm dormindo então diz que eu não avanço mas você se deu conta do estorvo que você tem na sua mente dos estorbos que você tem na sua psique que se chama orgulho que se chama sabiondês que se chama eu inferioridade que se chama etc, etc já te diste conta? você é verdadeiramente consciente desse estorvo? você entende o que estou dizendo? sim

PARTICIPANTE

22:05 claro

INSTRUTOR

22:16 Por isso é que uma pessoa se nota quando está deslocada. Não precisa uma pessoa ser clarividente. Não, sabe como se nota? Na forma em que está olhando. Na forma em que está sentado. Exemplo.

PARTICIPANTE

22:45 Ou está falando com o outro.

INSTRUTOR

22:53 Entendem? Sim, sim. se nota não precisa ser clarividente para isso ou se não está sim

PARTICIPANTE

23:05 por quê?

INSTRUTOR

23:10 porque não lhe interessa a classe a quem não lhe interessa a classe? a os joes olha, o ego de nós é terrivelmente é o pior inimigo que nós temos é nossos defeitos vocês acham que os defeitos psicológicos lhes interessa a obra?

—

23:29 não

INSTRUTOR

23:29 Por isso é que a pessoa se sente mal, tem ganas de falar, etc. Por quê? Porque os egos estão impulsando essa falsa personalidade, para que não aprenda.

PARTICIPANTE

24:01 esse conceito, esse conhecimento, essa associação, ela é que... ela tem a sua valia, a sua necessidade? Quando tu põe a palavra personalidade, para sua compreensão, ele associa algo, essa associação é da linha?

INSTRUTOR

24:25 Pois claro. Por quê? Porque a personalidade em nós é um conceito que temos adquirido nesta existência, de como viver, de como nos comportar, de como pensar, de como sentir.

PARTICIPANTE

24:44 Mesmo que seja usada para seu próprio compreensão?

INSTRUTOR

24:49 Não.

PARTICIPANTE

24:49 Se refere a isso, por exemplo, você vê a palavra personalidade e tem um significado dentro de você. Sim. uma personalidade, um grupo de conceitos, ele se refere a isso, se essa associação que ele faz com a personalidade, são os conceitos que ele guarda, se isso faz dano no momento de adquirir o conhecimento?

INSTRUTOR

25:12 Depende de onde venha isso, por quê? Porque se no momento você está consciente, está aqui e agora, e aí aflora isso como uma resposta ao que você está estudando é a ação da consciência você diz, ah, eu comecei a entender o que é a personalidade é uma compreensão uma pequena compreensão que faz a consciência que está ativa e por isso a pessoa diz, ah, entendo agora sim

PARTICIPANTE

25:44 que conhecesse as coisas, sabe? uma caneta, uma caneta, azul, azul Não sei se me entende. Sim, mas é a mesma coisa. Eu não sei se tem associações de dados, se tem a gente, ou se não tem nada de dados, e se tem uma definição boa, não é fácil. É como o dicionário que você tem na cabeça. Por exemplo, dizem auto-observação. Escrevem auto-observação no tablet e dizem, ah, sentido de visão psicológica que me permite conhecer. E esse conceito que apareceu no momento já não lhe permite aprender, isso é o que depende

INSTRUTOR

26:22 Depende, de que depende? Que se você, por exemplo, chegou a esse conceito e imediatamente você diz Ah, claro, é que isso eu vi na primeira câmera, me ensinou o Tristotar E já começou, como eu disse, a ver uma charla interior, se afastou da realidade Aí já, mas ele pode chegar, chegou mas você simplesmente segue consciente, não deu alimento a essa comparação simplesmente você segue atento ao que está recebendo e já pode que esse conceito que tinha antes

27:00 que totalmente ou o compreenda, o transforme e o compreenda ou simplesmente que é feito polvo, que é destruído porque você diz, olha, eu tanto tempo pensando que a personalidade era isso e agora venho a compreender que realmente é isso eu não sei se você

—

27:22 por exemplo, a palavra tristeza

PARTICIPANTE

27:25 então, eu acredito que alguma vibração chega àquela pessoa por exemplo, tristeza pode ser só uma transformação chega como tristeza, alegria chega como uma alegria

—

27:44 não sei

PARTICIPANTE

27:45 Eu entendi que usar associações em sua mente, falar com sua personalidade e exteriorizar essa associação como uma questão afirmativa, Exteriorizar como uma questão para a compreensão, para perder todos os outros conceitos e aceitar um novo conceito. Assim não é, não se expressa, mas isto é errada a compreensão.

INSTRUTOR

28:24 Não, não é que isso seja verdade, mas a ideia é que não compliquemos muito o aspecto. Simplesmente que a personalidade de nós reaciona, uma dessas reações que tem, que é o que nós nos ensinaram desde criança, é que ela tem a mala costumbre de comparar. Ela compara tudo Diz, ah, olha, fulano de tal se parece a meu tio E meu tio está em não sei onde Isso

PARTICIPANTE

29:01 É um erro recorrente

INSTRUTOR

29:02 Claro, é o veículo pelo qual o erro se manifesta Então, por isso é que Uma pessoa que se senta e não tem a disciplina De ter atenção consciente Não está ubicado, não está recorrente Diz, vou colocar atenção na aula Estou já em aula, vou colocar atenção, vou ouvir o que me dizem. Então, não tem que caber-lhe a possibilidade, no momento em que chegue, de estar comparando, de estar razoando no momento em que está ouvindo. Se está ouvindo, está ouvindo. Não tem por que estar razoando.

PARTICIPANTE

29:40 Quando um fala a palavra tristeza, eu acho que é um personagem natural para a ciência. Claro, claro.

INSTRUTOR

29:49 o sentido que tem a palavra é muito distinto é muito distinto dizer uma pessoa pode cair na tristeza e o sentido do que você diz é que é um estado que uma pessoa pode cair é muito distinto dizer eu estou triste porque é um estado que você já está vivendo

PARTICIPANTE

30:13 Dino para imaginar o estado de desespero, obviamente, porque existe a raiz e há alguma comparação.

INSTRUTOR

30:30 Exato, é isso. É que esse é o ponto em que nós nos vemos, por exemplo, abocados diariamente. Um está lendo um livro e imediatamente está razoando. Está imaginando o que diz o mestre e começa a associá-lo com uma quantidade de circunstâncias e já deixou de ser o que estava aí escrito então lhe perguntam passa a dar uma conferência e diz totalmente o contrário a o que havia escrito

PARTICIPANTE

31:02 Rafa eu percebo que há um receio de que se não há uma associação se perda ou que está claro

INSTRUTOR

31:17 Claro, é que a personalidade não quer, já não quer renunciar a isso. E ela diz, mas como se lhe ocorre que você me vai calhar a boca? Como se lhe ocorre que você não me vai deixar razoar para entender? Entendamos, para aprender a Gnosis, não precisamos estar razoando mecanicamente. Devemos deixar que isso entre Não mais Abre as portas do salão E deixe que a luz entre Difícil?

31:57 Não coloque obstáculos para que a luz entre Quais são esses obstáculos? Estar comparando Estar razoando no momento Deixe que a luz entre, deixe que chegue O espaço Não é que a luz é algo muito Sublime Muito elevado Deixe que ela entre Ela verá, a consciência verá o que está fazendo, a luz.

32:34 Não, se você, se verdadeiramente uma pessoa percebe que está comparando, deixe de comparar, imediatamente. Se você tem compreendido o que é isso, simplesmente deixe de fazê-lo.

PARTICIPANTE

32:52 a posição que a pessoa tem, por isso o mestre, olha, é uma clave muito simples, mas se dá desprezado, ou seja, se lhe dá retirado o valor, e é se ubicar no coração, e tentando neste momento, por exemplo, de estar colocando atenção no tabuleiro, mas sentindo os risos do coração, estando no coração, e isso não permite que você pense, você escuta a todos, mas não há necessidade mentalmente para entender, simplesmente entra, nesse momento não há

33:28 comparações, não há associações, não há, ah, é verdade que isso me deixaram em tal lado, não, não existe, por quê? Porque está aqui no coração, está aqui no lugar e está escutando, escutando o que é.

INSTRUTOR

33:43 É que, olha, a natureza, por exemplo, da mente, que é o corpo mental, que está relacionado com isso, ela é de característica feminina, é receptiva. A função dela é receber, não emitir. Nós temos invertido a natureza nisso. então, somos é que somos, mire terriblemente razonativos terriblemente razonativos

PARTICIPANTE

34:18 se eu deixar de reacionar, de pensar, de sentir, eu vou continuar conseguindo fazer tudo o que eu tenho que fazer durante o dia com a mente passiva, as emoções passivas tudo passivo dentro de mim

INSTRUTOR

34:28 claro, sabe por quê? porque aí, então o ser o ser da pessoa é o que começa a manejar essa essência vocês por que creem que a gente não faz a voluntade do Padre? porque está escuro todo dia vive falando consigo mesmo com todos os seus inquilinos internos com todas as suas paixões seus desejos, seus projetos e Deus é algo tão simples que é como a luz que entra no salão

PARTICIPANTE

34:59 mas até a rotina que a gente continua fazendo por vontade de Deus tomar banho, levantar, tudo isso

INSTRUTOR

35:05 claro, começa a manejar sua máquina humana não é que é o veículo dele, a essência é dele, mas por que nós não fazemos a vontade? Sabe por quê? Porque estamos demasiado em penumbra, cheios de muita escuridão, o que é a escuridão em nós? Demasiados conceitos, muitas teorias na cabeça, o pior de tudo é que nós não

PARTICIPANTE

35:36 Ele não quer renunciar a essas teorias.

INSTRUTOR

35:56 Muito boa pergunta. Quer dizer que a consciência, nesse momento, ela tomará o que lhe serve e o levará à compreensão no momento em que o precisa. Se o precisa aí, aí mesmo. Se o precisa depois, aí depois. Mas ela, ela é a que se encarga disso. É que, olha, você pergunta uma coisa muito clara, porque isso é o que nós não queremos fazer, deixar que a consciência se expresse e que ela seja a que processe o que chega.

36:35 Não, colocamos a mente por meio, chega algo e de uma vez queremos entender com a mente, e há muitas coisas que não se entendem com a mente, se entendem com o coração, com a consciência. Então, o que temos que fazer é permitir que o centro intelectual esteja atento, esteja alinhado com a consciência Para que você, por exemplo, entre em um salão de aula, qual é a atitude que deve ter? A ação, saber ouvir, colocar atenção consciente, não mais Há zero comparação, não comparações, se a pessoa no momento não entende algo, o pergunta, para poder afiançar isso, mas não é fruto de uma

comparação, não sei se eu me faço entender com isso, é que é terrivelmente simples,

PARTICIPANTE

37:53 Por isso, é que vocês, quando um e nós, quando um termina uma conferência, sabe o que deveria fazer?

INSTRUTOR

38:17 Ir a meditar, ir a reflexionar, a ver o que lhe ficou do que ouviu. E o que lhe ficou foi o que atrapou. Isso que você reflexionou e que depois disse, ah, olha, o que me ficou da conferência, através do que você reflexionou e meditou, isso foi o fruto que você conseguiu disso, o que ficou. Em que se pode se convertir? Em uma compreensão de que você tem que praticar tal ou qual ensinamento.

38:57 ou que você diz, agora entendo porque me devo esforçar por fazer uma obra, passado muito tempo perdendo e a venida aqui a ter um corpo físico é para fazer um trabalho vou aproveitar, não sei se me fazem tempo é isso, mas o problema de nós é que a personalidade e mais na Gnosis, começa a se robustecer e começa já, ui, mais informação informação, ui, bom dado essa não me sabia essa está boa para a segunda câmera aí já

39:37 até aí chegou a pobre conferência, até aí chegou esse conhecimento é muito sutil por isso lhes digo o conhecimento que é luz então tem que deixar que a luz passe deixem que a luz entre entre através dos olhos deixem que entre, não razone não coloquem sombra não fechem as ventanas e depois comecem a reflexionar a processar para ver o que queda o que quedou disso se entende? sim

PARTICIPANTE

40:17 quando fazemos um curso como eu fiz um curso de missionário muitas coisas no momento que estava recebendo estava lá mas mesmo assim eu sentia que havia Era uma compreensão, mas não, a compreensão sentia o que estava sendo dito, conseguia sentir, mas intelectualmente não.

40:52 Então aí eu disse assim, teve uma palestra, aí a dona Isolete falou assim, não se preocupem se não entenderam, porque com o passar do tempo vão processando. Aí fiquei mais confusa ainda, falei, isso não tem como. Saí, aí eu falei assim, e agora eu não sei o que vai ser missionário, porque eu não entendi nada. E aí o tempo foi passando. Então, agora já vai fazer três anos, então muitas coisas que aprendi no curso.

41:33 No imediato, às vezes, você sente uma palestra, mas aqui não entende. Então o tempo vai passando E as coisas vão ocorrendo E aí você Que eu também não sei explicar Mas aí você compreende aquilo Que o cérebro não Não entendeu Então o curso de missionário Foi passando uns anos A palestra que eu disse que não sabia dar Um belo dia eu consegui Montei, aí eu falei, ah, eu não sabia a palestra Também não sei explicar Mas aí eu queria que você me dissesse Se seria isso você está aqui agora compreende algo só que não precisa desse algo

42:15 hoje, fica guardado o tempo passa como surge uma necessidade vem a tomar é o mesmo que deixar a luz em um arco

INSTRUTOR

42:25 correto isso é essa é a forma em que nós devemos sempre procurar estar recebendo uma ensinança atentos essa ensinança chega já à consciência e ela em seu momento começa a atuar mas se nós através, por exemplo, da meditação da reflexão vamos ajudando a que isso se faça muito mais rápido se você toma uma ensinança e se senta a meditar sobre ela

43:06 chega um momento em que vem a você essa compreensão Porque a meditação é uma ferramenta científica de investigação interna. Então, o que acontece? Diz o mestre Lakhsmi que o mestre Samael lhe entregou uma ensinança sobre o estudo do ego E ele teve que dedicar-lhe 20 dias meditando diariamente sobre essa ensinança para conseguir compreendê-la.

43:49 Ou seja, durou 20 dias meditando sobre essa ensinança para compreendê-la. Ou seja, a meditação é uma ferramenta que nos permite convertir esse conhecimento em consciência. E acontece o fenômeno que você disse, muitas coisas que você aprende com atenção, chegam. E se assumirmos a sua meditação e reflexão, muito mais rápido você as compreende. Mas por falta de meditação e reflexão, é que muitas pessoas estamos estancadas. se demora muito o processo

44:31 do despertar se demora muito o processo iniciático por quê? porque não há reflexão e meditação constante

PARTICIPANTE

44:40 e essa reflexão eu posso também estar fazendo no meu dia a dia porque eu tenho aqui uma palestra então se eu estou ubicada no meu dia a dia eu consigo ver o que foi passado aqui naquele instante que eu também estou ubicada, vem aquela cena então ali eu consigo ver algo que eu aprendi também colocar em prática e só consigo fazer isso quando eu estou aqui, se não também o que eu aprendi e eu também não viver aquilo ali

45:21 não é meu ainda mesmo que eu venha aqui ubicada tenho esse conhecimento e não coloco, não vivo ele também não serve porque não é meu

INSTRUTOR

45:36 claro, mas por que não se vive? porque não o levou a mais níveis de compreensão

PARTICIPANTE

45:46 é uma luz que veio e ainda não é minha não passa a ser meu quando começo

INSTRUTOR

45:52 e outra coisa, volto e lhes digo o centro intelectual tem essa qualidade do entendimento você entende, você diz isso é importantíssimo você entende mas não o faz ou seja, não o compreendeu você entende, mas não o compreende há muitas coisas de que estamos falando que entendemos mas temos que levar isso a uma compreensão porque o entendimento não é suficiente E como se leva a compreensão? Reflexão e meditação Então, primeiro

46:34 É que essas são disciplinas para quando um está aprendendo Quando está estudando um livro Quando está escutando conferências palestra Uma palestra, uma conferência, um tema Quando está escutando um áudio Um tem que deixar passivo a personalidade Ubicado Deixar os centros passivos Centro intelectual, centro motor, centro instintivo, centro sexual, centro emocional

47:08 Sabem como se nota que uma pessoa não tem passivos nos centros? Um dos centros, por exemplo, está sentado e está com o pé assim

PARTICIPANTE

47:23 Não lhes aconteceu?

INSTRUTOR

47:27 Está com o pé assim, movendo Está com a mão Então, nesse momento, essa pessoa, no centro motor, tem algum eu psicológico que está restando consciência, está desubicado. Sim, tem um estado negativo, de pereza, de ira, de tristeza, imediatamente isso já lhe resta consciência.

48:03 Não sei se me deixam entender, se os centros estão reacionando, já lhe está restando consciência a pessoa. Por isso, é fácil, quando você vê uma pessoa aí, está totalmente, não está em posição, não está em posição de seus sentidos, de seus centros, de seu corpo. Outro, deixar passivos, deixar passivo, perdão, bom, a mente. Já isso se traduz em uma conversa interior.

48:53 Fácil.

PARTICIPANTE

48:53 Conversação interna, conversação interna, conversação interna, quando uma pessoa passa a falar sozinha consigo mesma,

INSTRUTOR

49:20 que está falando consigo mesmo, se está dizendo, ai de verdade, que calor que está sendo, como gostaria de sair, que abra de almoço, Ai, mas olha como ele está olhando para mim. Olha como ele está dormindo sem vergonha. Bom... Fala interior, você vê que ele está quieto, mas por dentro tem uma visita de toda a família. Está com toda a família falando. Deixar passivos os centros, deixar passiva a personalidade,

49:52 deixar passiva a mente, quarto, reflexão, consciência, como dizia a irmã, flexiona se nós tivéssemos um espelho se entende espelho? chega a luz ao espelho e o que faz o espelho? reflete, certo?

50:33 e você pode pegar um espelho e refletir a luz onde quer, certo? se não é muito grande o espelho se é pequeno, você o dirige então vamos fazer aqui um ser consciência

PARTICIPANTE

50:57 é como esse espelho eu refletisse uma luz para esse espelho e tivesse outros espelhos e essa luz vai para outros espelhos e assim vai adentrando em muitas entranhas do nosso universo essa consciência e muita escuridão

INSTRUTOR

51:14 pois não é que existam tantos espelhos, o que existe é que

PARTICIPANTE

51:19 esse espelho

INSTRUTOR

51:22 em nós é a consciência a consciência é o espelho Vocês viram alguma vez a película Fúria de Titanes? Vocês se dão conta de que Perseu, com o escudo, que é a consciência, se vê, refleja, há um espelho com o qual você olha que vem a medusa, então você pode tirar a espada e cortar a cabeça. A medusa é o ego. se você o olha o ego de frente ou seja, se você se põe a falar com o ego o convierte em pedra em esse momento, você se queda ao serviço dele

52:03 mas se você o vê através do reflexo do escudo, do espelho ele não pode fazer nada e você pode cortar o pescoço o pescoço você pode cortar com a espada da vontade Para nós, na Colômbia, pescoço é muito diferente, é o da galinha, é rico em sopa.

52:37 Então, o ser, uma coisa é a luz e outra coisa é a consciência, mas a luz e a consciência são inerentes, é como a umidade ao água, são partes do mesmo. Quando uma pessoa está ubicada, todos os seus corpos se alinham, os corpos se alinham e a luz do ser baixa, entra em todos esses corpos, corpo mental, astral, vital, chega ao físico e essa luz se reflete, se projeta. Então, se nós estamos ubicados através da reflexão consciente, o que podemos fazer é que tomamos com a consciência, com esse espelho e começamos a refletir essa luz

até onde a gente se interessa. Então, aí diz um, bom, eu quero conhecer tal defeito psicológico

54:00 Eu quero conhecer o que é a impaciência em mim E pega esse escudo, esse espelho da consciência e projeta a luz Para esse elemento Então, o que acontece? Essa luz vai para lá Digamos que essa é uma impressão E essa impressão já tem uma chispita de luz atrapada, de consciência atrapada, porque se identificou.

54:40 Então, o que acontece? Chega essa consciência, essa luz se reflexa, chega aqui e imediatamente o que acontece? se devolve mas não se devolve como a luz que se foi para lá que se reflejou para lá se não se devolve convertida em compreensão

PARTICIPANTE

55:17 sim

INSTRUTOR

55:27 a essência que estava aqui

PARTICIPANTE

55:31 ao fazer este processo

INSTRUTOR

55:33 da reflexão se convierte em compreensão em consciência por isso é que se nós pegamos um conceito que temos e o submetemos em meditação em reflexão consciente começamos a analisar, mas por que eu pensum isso? por que eu tenho esse conceito? e você começa a reflexionar, a reflexionar e depois entra em um estado de meditação chega um momento em que essa projeção dessa luz a esse elemento lhe chega a compreensão disso seja de uma ensinança

56:15 ou seja estudando um defeito

PARTICIPANTE

56:16 se a luz que se projeta

INSTRUTOR

56:29 se reflexão através do exercício da reflexão o que é reflexionar? sentar-se você a analisar a pegar um elemento e começar a analisá-lo fazer uma dissecção por partes Por que eu pensum nisso? Desde quando eu pensum nisso? Quais associações tem? Então o que você faz? Você vai extraindo desse elemento a luz que tem A essência que tem, a luz que tem E isso não se devolve

57:11 É como um pequeno espelho, não se devolve como a luz que chegou aí se devolve, mas se transforma em compreensão, em consciência. Por isso é que a reflexão diária é muito importante. Vamos fazer uma tarefa para agora, depois de meio-dia. E é que vocês anotem em seu quaderno como se faz uma reflexão consciente. Expliquem isso em seu quaderno. e depois de meio dia

57:52 eu lhe perguntarei a cada um o que foi o que anotou de como se faz uma reflexão já? a ver que conceitos vocês tem de o que é reflexionar vale? bom, então nos retiramos sim, mas nos vemos depois porque já? e nos podemos retirar para o almoço Paz Reverencial

12 de janeiro — Sessão 3

12 de janeiro de 2010 · 95 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após a chamada da lista e a interpretação da frase do dia escrita pelo V.M. Samael Aun Weor, os participantes refletem sobre as impressões: para uma pessoa internamente pura tudo é puro, enquanto quem carrega egos reage segundo sua vibração interior. O instrutor reforça que a consciência, ainda que livre e inatrapável pelo ego, precisa ser ativada para a obra. Apresenta então o lembramento de si como caminho para ativá-la, citando o V.M. Samael Aun Weor: ele exige três aspectos — sábia relação com o corpo (estar consciente e cuidar do corpo físico), sábia relação com o ambiente (discernir se se está no plano físico ou astral e comportar-se conforme o lugar) e sábia relação consigo mesmo (integração com a consciência no coração).

O instrutor explica a clave do sol e sua relação com o lembramento de si, distinguindo um primeiro nível (sujeito, objeto, lugar para orientação) de um segundo nível para a segunda câmara (sujeito: quem é o pensador; objeto: despertar consciência; lugar: o coração). Cita o V.M. Lakhsmi — "despertar para morrer e morrer para despertar" — e a resposta do V.M. Samael Aun Weor de que a maior clave para eliminar o ego é não cometer mais erros. Recomenda tirar espaços diários para sentir-se a si mesmo e disciplinar o corpo, mantendo posição e silêncio interior.

Discute-se a inspiração como virtude do espírito que chega quando a pessoa se une a Deus, parte do conhecimento inspirativo, imaginativo e intuitivo. Após um exercício de repetição interior de "Meu Pai", o instrutor ensina como montar uma palestra: identificar primeiro o objetivo da ensinança (no caso,

> "aprender a aprender") e depois as ideias fundamentais (o que são as impressões, as áreas do centro intelectual, os requisitos), levando tudo à reflexão e à meditação. Esclarece que o conhecimento convertido em consciência não se perde nem com a morte do corpo físico.

PARTICIPANTE

00:00 Quando saírem vocês do curso, tudo rosa, rosa, como se chama esse color? Rosa, rosa, tudo rosa, a graduação tudo rosa, a graduação se diz?

INSTRUTOR

00:14 Alista, Alana, Alexandre, Antonio, Arlene, Arturo,

PARTICIPANTE

00:32 Camila

INSTRUTOR

00:35 Carlos Carlos Alberto

PARTICIPANTE

00:42 Daniel Daniel Daniel Demetrius Eduardo Emerson

INSTRUTOR

01:01 Fabiano

PARTICIPANTE

01:05 Fabricio Fernando Felipe Francisco Guiliano Juliano

INSTRUTOR

01:29 Ok, mas não é Pão Gaurau Enrique

PARTICIPANTE

01:33 João Carlos

INSTRUTOR

01:38 João

PARTICIPANTE

01:39 Ah, sim

INSTRUTOR

01:42 Julia

PARTICIPANTE

01:44 Lucas

INSTRUTOR

01:52 Luciana

PARTICIPANTE

01:56 Marcel Mariana Murilo

INSTRUTOR

02:09 Murilo Naye Pablo Patrícia

PARTICIPANTE

02:29 Paula Rafael Reiza Reiza Reiza Renato

INSTRUTOR

02:48 Ah, vamos a passar Tarcísio

PARTICIPANTE

02:54 Tiago

INSTRUTOR

02:59 Wagner Jam Jam

PARTICIPANTE

03:10 Yann Yann

INSTRUTOR

03:15 Alef

PARTICIPANTE

03:19 Alef

INSTRUTOR

03:21 Gabriela

PARTICIPANTE

03:23 Mila

INSTRUTOR

03:26 Marlene

PARTICIPANTE

03:30 Marlene

INSTRUTOR

03:32 No está

PARTICIPANTE

03:35 Yane Yane

INSTRUTOR

03:39 Yane Eliza Eliza Estefany

PARTICIPANTE

03:53 A letra é muito... Sim. Ana Gregorio. Como é? Ana Gregori.

INSTRUTOR

04:07 Não está. Maria Rocio. Maria... Maria Romero.

PARTICIPANTE

04:20 Laysa.

INSTRUTOR

04:25 Laysa. Estás duas vezes na lista? Não. Não? Então levantaste a mão para trás.

PARTICIPANTE

05:14 Sim, tradutor, o que ele diz? Para o futuro Para o futuro Para o futuro

INSTRUTOR

05:32 Quem escreveu a frase? O mestre Samael Quem escreveu na mesa? Passe Passe e nos dê uma breve interpretação de porque escreveu isso Sim, breve na explicação da frase Ah, é, bem

PARTICIPANTE

06:00 Bem, vou pegar um pouco da aula que ele deu, né, assim, só o tema das impressões Eu tinha uma dúvida em relação, por exemplo, a impressões As impressões chegam sempre com 48 leis Qual foi a explicação que ela me deu? Se uma criança, por exemplo, ver uma revista pornô ou uma mulher desnuda, a impressão que vai chegar a ela vai ser de 48. Ela não vai reacionar porque ela não tem aquele ego.

06:39 Então, em termos da minha compreensão da frase, seria que uma pessoa que internamente é pura, tudo para ela vai ser puro. Já uma pessoa que tem os egos dentro dela, ela vai reacionar com aquilo que é condizente à vibração que ela está internamente.

INSTRUTOR

06:58 Muito bem, muito bem, entendi. Vamos ver, vamos ver. Onde está Fabrício? Vamos ver, Fabrício, passa aí.

PARTICIPANTE

07:12 Passa aí, em breve nos dizes que... Cinco minutos de atraso, perdão. Ok. Cinco minutos. Já, vai anotar aqui. Essa frase chama muita atenção porque

realmente o mestre coloca aqui Um ensinamento sobre realmente o que nós levamos dentro É aquilo que vai gerar tudo aquilo que acontece fora Quer dizer, o exterior reflexo do interior Então como aquele exemplo que o instrutor trazia ontem de uma carteira com dinheiro

07:54 O que é uma carteira com dinheiro? É o que é Pode ser utilizado para uma Utilidade, para outra Mas se você tem um eu de roubo, você Pode, se você tem um eu de cobiça Você pode, quer dizer, então A impressão em si, ela é impressão Ela é pura, e se a gente tiver Um pensamento puro, tiver uma psique Pura, tudo bem Aquilo é puro, agora se nós tivermos É, interpretando Aquilo através da massa secretária, da falsa personalidade Ou do ego, aquilo vai ser impuro Quer dizer, porque nós somos impuros impuro, usa aquela impressão acaba sendo impuro

INSTRUTOR

08:28 me chamava também bastante a atenção a frase porque cada quem vemos a vida de acordo com o lente que temos dentro, de acordo com o aspecto psicológico por isso é muito urgente começar a trabalhar com a consciência estudar com a consciência Exercitar a consciência Veja que o mestre Samael

09:06 Ele ensina como começar a exercitar a consciência Porque a consciência dentro de nós está livre, mas não ativa Certo? Se de repente dentro do que hemos estudado estes dias uma coisa é a consciência livre que não pode atrapalhar o ego mas uma coisa muito diferente é que essa consciência se ative para a obra, para o trabalho que tem que fazer

09:46 então, como vamos fazer que essa consciência livre se coloque em atividade? como fazemos? Como fazemos para que a consciência que está livre

se põe em atividade? Já, a ver, Fernando. Dar um choque consciente. Já. Como se lhe daria um choque consciente, Fernando?

PARTICIPANTE

10:46 Já.

INSTRUTOR

10:55 Não o deixe atuar. O que mais? O que mais precisamos para colocar em atividade a consciência que está livre?

PARTICIPANTE

11:04 Acabar com atividades de tudo, deixar compassivo a mente, os sentimentos, as emoções, o corpo, e aí só vai sobrar a consciência para atuar.

INSTRUTOR

11:18 Já, sim, o que mais? A ver, o que dizes tu?

PARTICIPANTE

11:20 A gente quer descobrir quem realmente é o nosso homem e o mundo em que nós estamos vivendo. Quem realmente é o nosso homem. Bien, bien, tu que é isso? O que é isso?

INSTRUTOR

12:11 no mundo interior, no mundo exterior

PARTICIPANTE

12:13 a ver...

INSTRUTOR

12:15 está sonhando na miralha Alan, aqui diz como fazemos para ativar a consciência que temos livre a que nos vai atrapar e ver

PARTICIPANTE

12:31 meditando, pronto eu estava me mantendo no umbral como?

INSTRUTOR

13:00 não entendo, se me falas mais duro se mantiver no umbral se mantiver no umbral já, perfeito

PARTICIPANTE

13:08 O tempo que a gente fica no terceiro estágio de consciência, durante o dia, é proporcional ao tanto de consciência que a gente tem. Ou seja, a gente fica muito pouco porque a gente tem 3% a pé. Um jeito de colocar em atividade isso, no terceiro estágio de consciência... No terceiro estágio de consciência, o que é isso? A disciplina, se eu não me engano, é uma ensinada a falar de padecimentos inundados pra alunos, pra se desenvolver,

13:39 pra crescente, pra pessoa se submeter a uma disciplina, né, de estudar a si mesmo, a reflexionar, a deixar de fazer coisas que ela deseja. A pessoa, ela sabe que se ela vai numa festa, ela vai sentir que vai gostar, mas ela sabe que lá ela não vai ter consciência. Ela vai se identificar com os seus anjos de Jesus, então ela se padece, ela elimina uma felicidade, uma sabota, ela elimina aquilo para ter consciência, para extrair algo do seu corpo. O que é isso?

14:29 Estar na iluminação, estar presente.

INSTRUTOR

14:31 Bom, realmente uma das coisas que o mestre dá concretamente para exercitar a consciência e que faz parte dos pontos que estávamos vendo na manhã como exigências para o processo de aprendizagem é o lembrança de si. O lembrança de si.

15:01 O recorde de si é o que nos vai permitir a nós, como muitos de vocês o expressaram, estar no umbral. Resulta que o mestre Samael, ele diz em um

livro que o recorde de si é muito exigente, que o lembramento de si é bastante difícil de alcançar, porque precisa de três aspectos. Muitas vezes a gente entende que o lembramento de si é ir ao coração, integrar-se com o coração, certo?

15:59 E estar no instante. E isso só faz parte, é uma parte do lembramento de si. Falta, diz o mestre, primeiro, sábia relação com o corpo, para que haja lembrança de si, verdadeira, sábia relação com o corpo, que a pessoa esteja consciente do seu corpo físico. Em um nível, é que esteja consciente dos pontos anteriores que fazem parte disso, mas é para desglossá-lo, que esteja consciente dos seus sentidos, dos seus centros, certo?

17:06 E em um segundo nível, mais profundo, que a pessoa tenha uma correta relação com ele. Diz o mestre, se uma pessoa está enferma de algo e não está fazendo algo para se curar, está esquecido de seu corpo, está esquecido de si mesmo. Ou seja, uma pessoa pode estar enferma, mas se ele está fazendo algo por seu corpo, ou seja, está, de uma maneira, fazendo algo por ele, está consciente de sua enfermidade,

18:03 bem, está relacionado com ele, apesar de que esteja enfermo. Mas muitas pessoas, muitos de nós, eu digo que a maioria, na atualidade, todos estamos enfermos de algo. se alguém não está enfermo do hígado, está enfermo do colo se não está enfermo se não está enfermo do colo está enfermo dos rins rins se não está enfermo dos rins está enfermo dos ossos etc, mas cada um temos algo já?

18:44 mas o mestre diz, se uma pessoa por exemplo, digamos que ele está enfermo do hígado e ele não busca a maneira de curar-se indiferentemente se consegue ou não consegue, mas é o esquecimento, o fato de se esquecer do corpo quer dizer que ele não está em lembrança, se você já está enfermo, bom,

mas se você está consciente de sua doença, ou seja, você está relacionado com o corpo, claro, o tem enfermo, mas está relacionado com ele, não sei se me faça entender, mas há pessoas que

19:25 estamos enfermos e não nos interessa, temos o hígado enfermo e continuamos tomando coisas que fazem mal ao hígado, me entendem a ideia? Isso. Segundo, sábia relação com o ambiente, sábia relação com o ambiente. O que isso quer dizer? Pergunta para vocês, quem de vocês hoje se perguntou aqui no salão se está no plano físico ou está no plano astral? Levantem a mão.

20:24 estou perguntando que levantem a mão a pessoa que no dia de hoje se perguntou se está no plano físico ou no plano astral você entende a pergunta? o que disse Henrique? se perguntar

PARTICIPANTE

20:45 se perguntar se perguntar se perguntar se perguntar se perguntar se perguntar

INSTRUTOR

20:53 Isso é algo muito personal, certo? Mas por que perguntamos? Porque uma das formas de nós termos saber a relação com o ambiente é nós sabermos a consciência em que plano estamos. Se estamos no físico, se estamos no astral.

21:20 De repente, um pequeno pulo no dedo, um pequeno salto, porque quem de vocês me assegura que neste momento não está sonhando?

PARTICIPANTE

21:36 Eu asseguro que não estou sonhando, estou em físico. Listo. Está bem. Não pergunto, mas falo que estou na terceira dimensão.

INSTRUTOR

21:47 Já, mas veja, observemos isso, parecia claro, lógico, mas quantas vezes estamos no plano astral e não estamos despertos? Porque, veja, se vocês me dizem isso, então diríamos que já teria que perguntar a cada um, se nos mundos internos anda desperto.

PARTICIPANTE

22:20 Porque é que no mundo astral, você também pode vir a um salão de classe. Claro. Há mobília, há quadros.

INSTRUTOR

22:31 Há café.

PARTICIPANTE

22:32 Andar em um piscina.

INSTRUTOR

22:33 Claro. É idêntico. Qual é a diferença? Quem me assegura que algum de nós não esteja morto? Pronto morreu ontem? Se esvalou na cozinha e já ficou? e ainda está vindo para a aula. Claro, mas veja, isso é muito importante. Claro, dá risa, mas, de certa maneira,

23:16 o fato concreto é que a gente passa isso diariamente. Muito raras as vezes nos estamos perguntando se estamos no físico ou no astral Não faz parte da disciplina diária da vida Ou sim? Bom, isso cada um avalia Para mim o que me interessa dentro do planteamento É que isso fique como um aspecto que tem que reflexionar Para nós exercitar a consciência

23:51 Se queremos despertar, é algo que faz parte de uma disciplina, estarmos analisando, desenvolvendo a capacidade de assombro para estudar se verdadeiramente estamos no plano físico ou no plano astral, para despertar. Despertar aqui, e logicamente se eu desperto não aqui, desperta lá. Terceiro,

sabedoria, relação, sigo mesmo, ou seja, com a consciência, que é quando um se ubica no coração e se integra com essa parte interna.

24:49 O lembramento de si, diz o mestre, tem que ter estes três aspectos, e o mestre diz, quando fala de lembramento de si, que nós devemos exercitá-lo, começar a exercitá-lo, sacando, por exemplo, espaços de tempo no dia dedicando-nos a sentir-nos a si mesmos. Dizem, buscar, sentar-se um e dedicar 15 minutos a sentir-se, não mais. Claro, isso pode intensificá-lo, porque a ideia não é somente 15 minutos no dia recordar-se a si mesmo,

25:38 Mas é, como eu disse, é um espaço que você começa a tirar para que a consciência se ative, esteja ativa e essa atividade o vai levando à pessoa a sentir a necessidade de cada momento estar integrado com essa parte. Por quê? Se lembram que falamos ontem sobre o que é estar consciente? que se sente harmonia, que se sente integração, que se sente paz, que se sente tranquilidade, que se adoece das coisas que se fazem.

26:29 Então, isso vai nutrir de uma maneira muito especial a mesma consciência. Se nós não vamos adicionar esses aspectos, sobretudo no ambiente, sobretudo no corpo, por exemplo, nós estarmos analisando o ambiente diz o mestre, fazendo-nos conscientes do porquê estamos aí, para que estamos aí então por isso é que quando um está em lembrança de si

27:07 e não tem consciência desses outros aspectos se esquece dos centros, se esquece dos sentidos Ou se não, se esquece da relação com o ambiente E se vem a um salão, que objetivo tem de vir a um salão de aula? Aprender, não? Estar atento a escutar E essa seria a atitude ou a sábia relação com o ambiente Se digamos, vamos por exemplo a fazer umas dinâmicas, uns jogos

27:46 E de repente uma pessoa diz, eu não quero, a mim não me gosta disso Quer dizer que ele não tem uma boa relação com o ambiente Mas se ele se põe a jogar no salão, a rir Quer dizer que ele não tem uma boa relação com o ambiente Não sei se me faz entender É como vir, por exemplo Por isso falamos de um retiro espiritual Se virmos a um monastério E por exemplo, no monastério Por onde estamos, estamos falando de coisas vanas coisas do mundo quer dizer que nós não estamos relacionados

28:26 com o ambiente, porque ao monastério não viemos a isso, não sei se me dá para entender, é isso por isso diz o mestre Samael que o lembrança de si é muito difícil de viver se precisa muita consciência destes aspectos e exercê-los constantemente então, uma dessas Uma das formas de nos tornarmos conscientes, de ativar a consciência livre que temos é isto, diga-me Henrique.

29:10 A relação com o corpo, consigo mesmo, não são distintas. Por quê? Porque a relação com o corpo físico é uma, e com a consciência, a essência é outra.

PARTICIPANTE

29:25 Olha, por exemplo, porque uma pessoa pode dizer, ah, não, eu estou ubicado porque está sentindo o coração,

INSTRUTOR

29:41 mas tem uma, como eu disse, tem enfermo o hígado e até agora não tem feito nada para curá-lo. Quando come, come as coisas que lhe fazem dano ao hígado e não lhe importa, está esquecido de si mesmo. Entendem? É que essa é a diferença Por isso diz o mestre que é bem difícil de levar Por quê? Porque muitas vezes Dizem, o esportista cuida do seu corpo Mas ele não está sabiamente relacionado com a sua consciência O esportista sim, alimento balanceado, exercício, etc

30:22 Mas está esquecido de si mesmo, de sua consciência Do seu propósito de existir mas muitas vezes nos acontece o contrário, de repente sabemos nos integrar com a parte interna, mas a parte física a temos descuidada como? na alimentação, no descanso, no exercício, etc, etc, etc, essa é a diferença E o ambiente, o mesmo. Vemos a um salão e não temos o comportamento que se requer. Vamos a uma parte e não temos o comportamento que se requer.

31:02 Não sabemos se estamos no físico ou no astral, porque não fazemos discernimento do ambiente que nos rodeia. E esse é o problema. Por isso é tão exigente, mas não é impossível. Por quê? Quem é que o faz? A consciência. Então, com isso, ele vai permitir à pessoa...

PARTICIPANTE

31:27 A disciplina, o despertar da consciência.

INSTRUTOR

31:39 Claro, é que essa é a disciplina do despertar da consciência. Essa é a disciplina do despertar da consciência. Um dia que passa que você não fez um discernimento dos diferentes cenários, ambientes que você teve. Um dia em que você não sabe se relacionar com o corpo, um dia em que você não sabe se relacionar com a consciência, é perdido.

32:12 Diz o mestre que a vida não podemos deixá-la passar sem ter feito a cada instante da vida, esse análise, essa reflexão de momento em momento, instante em instante. Por isso é que a pessoa está ubicada, está em um estado constante de reflexão, não é que se está ubicado, está chegando luz e está projetando luz ao seu interior e ao exterior, se não está ubicado, não tem luz nem da parte interna e está totalmente em tineblas.

PARTICIPANTE

32:58 O que entra no exercício que o mestre diz observado, que entra nesses três aspectos, mas que pensum que vocês estão no ambiente e tem que saber o que rodeia, o que passa no ambiente, todos os pequenos detalhes.

INSTRUTOR

33:23 Eu pergunto a vocês, o que é primeiro, a clave do sol para chegar ao recorde de si ou o recorde de si para chegar à clave do sol? O que mais? Estão seguros disso? Quem outro diz algo?

PARTICIPANTE

33:42 Estás perguntando onde começa o círculo.

INSTRUTOR

33:45 Claro, mas isso é o interessante, o que é primeiro, o recorde de si ou a clave do sol?

PARTICIPANTE

33:52 recordando e se você chega a clave do sol começa a se recordar o que é o primeiro?

INSTRUTOR

34:10 recorda de si ou clave do sol? clave do sol o recorda de si é parte da clave do sol

PARTICIPANTE

34:20 É que, vejam, ninguém pode despertar se não se lembra de si mesmo, ninguém pode aplicar a clave do sol se não está em lembrança de si, porque quem é que se auto-observa?

INSTRUTOR

34:44 a consciência o ego não se pode auto-observar para que se possa aplicar a clave do sol a pessoa tem que ter entrado em um estado de lembrança de si

para poder dizer sujeito, fulano de tal objeto estou indo para o banco, para o parque lugar, estou na rua me faltam dois quadros para chegar ao parque há uma segunda há um segundo nível da clave do sol, que é para a segunda câmara. Qual é?

35:29 Há um segundo nível dessa clave. Já. Diz, sujeito, quem está pensando? Se entende? Quem está pensando? Quem é o pensador?

PARTICIPANTE

35:54 Objeto. Qual será o objetivo? Conhecer-se. O que mais?

INSTRUTOR

36:05 Está bem. Vai por aí. objeto já, vai por aí sim, vai por aí

PARTICIPANTE

36:15 já, também, vai por aí

INSTRUTOR

36:21 isso vai sendo fruto de isso, o que mais? a obra já, também, isso vem sendo fruto de isso diz o mestre objeto, despertar consciência ou seja, a pessoa deve ter como objetivo despertar despertar no físico analisar, discernir conhecer qual é a razão desse eu por isso eu digo que é fruto disso lugar, qual é o lugar? o coração

37:02 esse é o segundo nível da clave do sol porque a primeira, isso é para a primeira câmera para a orientação da pessoa mas como devemos estar praticando, é assim Sujeto, quem é o pensador? Objeto, despertar consciência Lugar, o coração Então, aí começa o recuerto de dizer Ou seja, com o recuerto de dizer, chegamos a isso A conhecer o pensador Porque aí sim podemos estudar Como é, como se move, que razões tem

37:43 Podemos permanecer nesse objetivo de seguir despertando Para não cair no sonho E podemos nos manter nessa integração com o ser Para não cair na tentação, no erro Ao mestre Samael perguntaram uma vez Qual era a clave mais grande para eliminar o ego E ele disse, não cometer mais erros Então, um diz, mas não cometer mais erros e um cheio de defeitos, como fazemos?

38:27 Ativando a consciência livre que temos, ativando-a e não deixando que seja desplaçada por estados negativos. Por quê? Porque cada vez que você exerce, cada vez que você vive mais o instante, a consciência se torna mais forte e cada vez te invita a estar mais aqui e agora mais desperto cada vez te observas mais cada vez te integras mais com a vida mas entre menos lembrar de si menos viver o instante é mais fácil que o agregado psicológico

39:08 sempre te tenha sumergido em estados negativos em estados de tristeza em estado de angústia, por quê? Por falta de despertar. Diz o mestre Lakhsmi, tem que despertar para morrer, e morrer para despertar. A que se refere isso? Despertar para morrer é ativar a consciência livre que você tem para conhecer o subconsciente, e ao conhecer o subconsciente, eliminá-lo para liberar mais consciência.

39:48 Despertar para morrer e morrer para despertar mais, para tirar mais da parte escura do subconsciente. Mas se você não ativa a consciência livre que tem, não ajuda a que permaneça ativa sempre ou a maioria do tempo, Então, por isso, é que a gente ainda tem dificuldade de expressar o que é verdadeiramente estar consciente E lutar mais por estar consciente do que inconsciente Ou seja, isso pode ser evaluado por um

40:26 Quanto tempo permaneço eu consciente ou me lembro eu mesmo no dia Com relação ao tempo que permaneço dormindo Aí você pode se evaluar como vai ser o trabalho então alguém poderia dizer a um mas o que acontece é

que enquanto tem efeitos como despertar claro, você pode despertar se ativa a consciência livre que tem não é que essa não pode atrapalhar o ego então não há desculpas o que acontece é que há falta de prática, de integração com a consciência livre que temos há muito pouca integração com a consciência

41:08 que temos falta de meditação no dia espaços dedicados a sentir-se simplesmente, é que a coisa não é complicada, sentir-se é assim mesmo, reflexão e assim então pode praticar clave de sol etc então, é muito importante que nós comecemos a utilizar o processo de aprendizagem no curso disciplina para o salão

41:48 saber escutar Deixar passiva a personalidade Não estar comparando Quitarmos essa costumbre Mala costumbre de estar comparando O que recebemos com o que já temos Isso tem que anular Tem que compreender que tem que anular isso Tem que dar ao corpo Tem que disciplinar o corpo Para que se sentar dessa maneira Tente se manter ali Olha Na vez passada

42:29 Um sacerdote e um instrutor o sacerdote e o instrutor explicavam claves importantes para aprender a meditar então a gente pensava que essas claves correspondiam somente à hora de meditação que um se dedica e ele dizia não, você vai em um transporte público como dizem aqui um ómnibus e você vai sentado aí ómnibus

PARTICIPANTE

43:02 ómnibus

INSTRUTOR

43:04 Então, você vai nesse ônibus, você vai nesse ônibus, e você chega e se senta, mas como está em lembrança de si, então você se senta e mantém essa posição até que chegue ao destino. Isso é disciplina para o corpo. que você está

sentado aqui na sala de aula se sentou de uma maneira e busca permanecer aí, dessa maneira claro, não como congelado aí, não, se senta

43:45 e mantém a posição até que saia a descanso, não sei se me faz entender mas é uma forma de começar a disciplinar o corpo porque você quer uma hora em a terceira fenda terça feira em uma hora de meditação quer que o corpo lhe responda não lhe vai responder, por quê? porque no dia você não está exercitando não está dominando a voz menor então, outra coisa se todo o dia

44:24 você se passa falando consigo mesmo ou seja, não tem recorde de dizer, você se senta na noite Você pode fazer uma meditação, você acha que a mente vai ficar calada porque você se sentou e disse, bom, vou meditar, mas se você no dia está se esforçando por viver aqui e agora, por não estar falando, dialogando consigo mesmo, então você se senta uma hora e sim pode deixar a mente quieta, porque no dia você o fez várias vezes. Então, isso é muito importante entender

45:04 Porque no curso, nós queremos proponê-los a vocês De que como estamos em um retiro Nos concretemos a, em os descansos que temos Sacar espaços para recordarmos a si mesmos Sentar-se em solos por aí, recordando-se a si mesmo Em vez de se colocar a dialogar com outro

45:31 Vá, sentem-se debaixo de um árvore e sentem-se, na manhã, no meio-dia, na noite, para que vamos experimentando, aproveitando a força que tem lugar, experimentando o que é essa parte, o que é esse silêncio interior, o que é esse vazio interior, o que é essa consciência.

PARTICIPANTE

45:55 Emerson, podemos fazer todas as coisas que fazemos durante o dia, como comer, ir para casa, fazer as coisas, às vezes limpamos algo, colocamos o

pano no lugar, daqui a pouco estamos a procurá-lo porque estamos dormindo.

INSTRUTOR

46:14 Claro, mas, exatamente, isso é para fazer todo dia, mas eu estou dizendo que saquemos espaços, mas exclusivamente para o que? Para sentir-se, fechar os olhos, ir lá e dedicar-se a sentir-se. Vocês aqui não têm que se preocupar com o trabalho, que por a família, então temos que aproveitar isso, Porque imediatamente, se vocês saírem daqui, que o trabalho, que o esposo, que a esposa, que o namorado, que o sírio, etc, etc, as preocupações de uma vez anulam, a pouca consciência que eles poderiam ativar.

47:02 Mas se nós fazermos isso aqui, e concretamos isso aqui, quando saírem, isso não se perde, isso não se perde.

PARTICIPANTE

47:11 Por favor, não se atrapalhe pelo ego, pode voltar a ficar desplazado, então é muito importante fazer isso, é muito importante manter os estados de consciência.

INSTRUTOR

47:53 Olha, isso, volto e digo, isso foi muito masticado, isso foi visto em primeira e segunda câmara e é masticado muito, é repetido muito, mas, sem embargo, ainda é um aspecto que não foi sabido manejar. É o que nós, desde esse ponto de vista, nos vamos dando conta de que se perdeu esse interesse. Então, vamos aplicar isso no processo de aprendizagem. Disciplina no salão, quando vocês saiam a estudar os temas, analisem-os para que possam,

48:50 através de uma reflexão chegar à consciência, à essência que tem esse tema havíamos deixado uma tarefa a ver sim você o que escreveu?

PARTICIPANTE

49:09 de como se faz uma reflexão consciente já

INSTRUTOR

49:19 eu queria que você escrevesse quem escreveu? 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 já a ver

PARTICIPANTE

49:28 Alana, sim? Olha, olha O que escreveu?

INSTRUTOR

49:52 Escutando a voz do ser Bem Você, você escreveu?

PARTICIPANTE

49:59 Ah, você escreveu aí

INSTRUTOR

50:01 Já, os caras já escreveram Primeiro, não?

PARTICIPANTE

50:05 Eu não sei O que escreveu? Está estudiando

INSTRUTOR

52:02 Já O que escreveu?

PARTICIPANTE

52:07 O que você escreveu? O que você escreveu? O que você escreveu? O que você escreveu? O que você escreveu? Buscando silêncio e respiração, a resposta da nossa respiração faz com que nosso ouvinte nos obedeça e o ser possa se expressar. E ela ocorre, a respiração ocorre, e diante do silêncio, a gente sabe o vazio que o nosso ser tem.

52:49 Se essas associações mentais, ele ter alguma, ele está com medo de sacar a luz. O que escrevi, Sérgio? O que escrevi, Sérgio?

INSTRUTOR

54:10 O que escrevi, Sérgio? O que escrevi, Sérgio?

PARTICIPANTE

54:16 Eu escrevi como eu faço Para fazer uma questão De acalmar a mente Eu vejo um fenômeno que quero compreender Assim como a mente passiva Aguardo até que a informação me chegue Sem necessidade de projeção É um pensamento O exercício ocorre não na repetição É a projeção A projeção é passiva, a projeção é ativa

INSTRUTOR

54:52 Olha, minha pergunta seria Por que muitos não escreveram?

PARTICIPANTE

55:03 Hã? Escreveu.

INSTRUTOR

55:05 Tu escreviste? Ah, dá. Até daqui.

PARTICIPANTE

55:08 Vai dar.

INSTRUTOR

55:09 Vai ser? Eu vou escrever aqui. Após ter lido os conceitos, tenho as ideias para extrair.

PARTICIPANTE

55:12 Aí sim. Eu não escrevi. Você quer? Escreviste? Eu não quero escrever isso. E emocionado. Fiz uma missão. Objeto. Quero que escreviste. Se não, você está... Está bem. Listo. Dá? Dá.

55:54 Tá. Tá. Tá.

INSTRUTOR

56:12 Tá. Tá. Tá. O que acontece é que, inclusive, isso é muito importante.

56:50 É muito importante saber ou conhecer o que cada um aprecia, percebe, do que, digamos, em este caso, estamos estudando. É muito importante. Por quê? Porque é a única forma de poder conhecer se há clareza no que estamos fazendo ou não. Por isso, de certa maneira, o fato de que não se faça é motivo de reflexão.

57:29 Por quê? Por que não fazê-lo? Por quê? Porque você pode considerar que por que não é necessário fazer de repente essa tarefa? Não tem a seriedade para você, o fato de responder com isso? Já, mas por isso, por quê? Porque uma pessoa pode dizer, não, eu posso dizer assim, sem escrever Mas nós dissemos que tinha que escrever, por que não escreveu?

PARTICIPANTE

58:10 Eu posso responder porque eu escrevi

INSTRUTOR

58:13 Já, mas não, eu não quero desculpas Ou seja, não quero desculpas

PARTICIPANTE

58:19 É que reflexionemos

INSTRUTOR

58:26 Porque não é o fato de, de repente, chamar a atenção Mas isso é motivo de reflexão Muitas das ações que nós fazemos em um instante O porquê fazemos ou deixamos de fazer algo Olha, uma coisa é dizer, falar, quando você se senta a escrever, você sente que não é tão fácil escrever o que você pensa, é muito diferente, sim ou não? uma das formas de aprender é muitas vezes

59:07 passar ao papel o que você pensa ver que relação tem o que você diz, escreve com o que realmente está aqui que capacidade tem de conseguir

transmitir isso em um papel porque muitos de nós vamos de repente levar isso a outras pessoas E se você fica com a apreciação que você tem aqui, mas não a leva a um nível maior, então pode ser que não esteja no correto.

59:51 Não sei se me faça entender o que eu quero expressar, porque vejam que muitas das dinâmicas que vamos fazer mais adiante têm a ver com a exteriorização do que vocês sentem e pensam. E tem que ir em um papel, porque de repente não alcançaríamos a passar todos. O curso é muito grande. A ideia, inclusive, era que fosse mais pequeno, para que cada pessoa pudesse fazer uma interação

1:00:26 e ouvir e saber de cada um o que realmente está apreciando, o que está recebendo. É que este não é um curso como o curso de instrutores locais. Não é assim. Aqui nós viemos a trabalhar com a consciência, mais do que com o intelecto, por isso precisamos começar a ter respostas mais concretas e que vocês se esforcem por, bom, se dizemos que vamos escrever tal coisa, escreva a ver o que há aí

1:01:05 alguma pergunta do processo de aprendizagem ficou claro? alguém não ficou claro o que é o processo de aprendizagem? está claro? ou seja, se passa uma pessoa a expor você poderia expor?

PARTICIPANTE

1:01:22 todos que escreveram eram para ler? para falar?

INSTRUTOR

1:01:27 claro

PARTICIPANTE

1:01:27 eu fui a primeira a levantar os dedinhos

INSTRUTOR

1:01:30 sim Sim, mas vejam, volto e lhes digo, não sei, não sei, como lhes disse, vamos a, como o curso é extenso, não podemos, cansa quando agarramos tanto, toca assim, já, que me custa, não sei como explicar isso.

PARTICIPANTE

1:01:55 O curso é longo, tem muitas pessoas, você não pode pegar as respostas de cada um, tem que pegar só de algumas vezes.

INSTRUTOR

1:02:09 O ideal é isso, o ideal é isso, mas não podemos fazer porque tem muita gente.

PARTICIPANTE

1:02:16 mas me interessa muito

INSTRUTOR

1:02:21 que quando você está enfrentado ao papel e escreve há um entendimento maior ou você se dá conta de que não entende e por isso não pode se expressar então há um esforço isso é um exercício e vamos fazer muitos mais disso, mas vamos começar por nos fazer conscientes de que esses exercícios tem que ser feitos então uma reflexão consciente para fazer o primeiro tem que estar consciente isso é lógico lembro de si é

1:03:01 básico para tudo e depois entrar a analisar o que você quer compreender o que você quer levar à consciência como se analisa um como eu disse como se analisa um evento, um conceito, uma teoria, quando se está consciente, se leva esse evento, se leva essa teoria ao questionamento interior. E vocês se dão conta de que de uma forma

1:03:38 natural, não intelectual, vão chegando as conclusões, as respostas daquilo. Não é é complicado, a consciência, ela sim sabe refletir, não é uma

questão mental, intelectual, por isso eu lhes disse antes de ir ao meio dia, que o mestre Lakhsmi, para poder compreender uma ensinança do mestre Samael, durou 20 dias meditando sobre ela, mas como ele fez,

1:04:16 Como ele fazia? Ele dizia, o mestre ensina que para levar algo à meditação e conseguir ter uma compreensão daquilo, nós temos que questionar o nosso ser, dizer, meu pai, quero compreender o que é a reflexão. Reflexionar sobre a reflexão, pedir a ele, e simplesmente estar consciente, ver o que surge, não é buscar aqui, é lançar a pergunta e sentir-se, e você vai se dar conta que vai chegando aqui uma resposta, é que é muito simples, mas para a mente parece impossível, por quê? porque a mente quer, é que tudo surge da memória, e aí você não vai encontrar, então, assim é que a luz do ser nos vai permitindo a nós, começar a ter uma interpretação das coisas, dizia Renato algo muito interessante,

1:05:58 Que vamos fazer neste momento Inspirem-se Não, inspirem-se Já estão inspirados? Estão inspirados? Não, sejamos sinceros O que se sente? O que se sente estar inspirado? É algo que é um estado bem especial Muito superior

1:06:40 Estão inspirados agora? Certo? Não, certo. Muitos não. Por que? Por que não?

PARTICIPANTE

1:07:15 Já, já. A ver, Fernando. Isso é certo.

INSTRUTOR

1:07:26 A inspiração é um estado muito superior, diz o mestre que é uma virtude do espírito e ela nos ajuda a interpretar muitas coisas. Diz que o caminho da iniciação precisa de três aspectos, o conhecimento inspirativo, o

conhecimento imaginativo e o conhecimento intuitivo. Então, a inspiração vem quando nós nos unimos com Deus Nós nos unimos com Deus

1:08:15 A inspiração chega quando nos unimos com Deus

PARTICIPANTE

1:08:19 Quando nos unimos com Deus

INSTRUTOR

1:08:27 Se nós não sabemos nos lembrar de si mesmos Nós nos inspiramos Uma pessoa em lembrança de si Se inspira Está inspirado Por quê? Porque Deus chega aí Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos

1:08:57 E vamos, neste momento, repetir Meu Pai Meu Pai Meu Pai Meu Pai Siga fazendo isso mentalmente

1:09:30 Siga dizendo isso para o coração repitam-no incessantemente para o coração

PARTICIPANTE

1:10:30 para abrir os olhos

INSTRUTOR

1:11:00 a consciência está presente está em um estado reflexivo está em um estado constante reflexivo uma pessoa está ubicada, há reflexão está em recordo de si

1:11:41 está em contínua reflexão e se quer investigar algo o leva à consciência e ela vai dando resposta a isso que está investigando é assim de simples não há necessidade de mais zero zero ação mental

1:12:15 então vamos deixar o tema até aí queremos que busquemos a maneira que isso o levamos à prática que vocês revisem hoje esse tema estudem E

amanhã passar Alguns ao azar E o expongam Ou seja, amanhã vamos passar Alguns a expor este tema

PARTICIPANTE

1:12:52 Reflexão Reflexão

INSTRUTOR

1:12:55 O processo de aprendizagem

PARTICIPANTE

1:12:59 O processo de aprendizagem Algumas pessoas vão para frente Para expor

INSTRUTOR

1:13:03 Então todos tem que preparar

PARTICIPANTE

1:13:06 Quanto tempo?

INSTRUTOR

1:13:10 Não Para expor aqui

PARTICIPANTE

1:13:13 Sim, mas o tema de quanto tempo? Quanto tempo aproximado o tema?

INSTRUTOR

1:13:19 Vai ter 15 minutos. Por quê? Porque a essência do tema, em 15 minutos, se dá.

PARTICIPANTE

1:13:32 Qual o processo de aprendizagem, o assunto a ser estudado? Qual o processo de aprendizagem?

INSTRUTOR

1:13:40 Todo, o processo, desde como começa até como termina. Ou seja, a terminação do processo de aprendizagem é que tudo o que você tem aqui tem que ser levado para a reflexão para encontrar o real que isso tem.

PARTICIPANTE

1:13:57 Ah, entende? Mais ou menos.

INSTRUTOR

1:14:09 Já, que amanhã vão expor o tema do processo de aprendizagem, que vamos passar a qualquer.

PARTICIPANTE

1:14:17 Ah, já, já.

INSTRUTOR

1:14:25 Então, é muito simples. Como se monta uma palestra? Palestra é conferência, tema? Se você quer dar a conhecer, dar, ensinar uma palestra, o primeiro que tem que saber é que objetivo tem essa ensinança. Primeiro, o objetivo da ensinança

1:15:03 Por exemplo, qual é o objetivo, vamos ver, alguns que perceberam Qual será o objetivo do processo de aprendizagem?

PARTICIPANTE

1:15:18 Já, Emerson? Já, correto

INSTRUTOR

1:15:26 O objetivo da ensinança, do processo de aprendizagem, é como aprender Porque vocês creem que nós sabemos aprender vocês estão seguros de que sabem ou que sabemos aprender? sim ou não? como assim? se estão conscientes disso então, o objetivo do tema é esse é aprender a aprender

1:16:02 esse é o objetivo do processo de aprendizagem saber aprender e para isso então, se você já tem o objetivo agora, o que você precisa? as ideias fundamentais Para chegar ao objetivo Ideias principais Essas ideias principais De esse tema, quais podem ser? Ajudem-me, aqui tem vários missionários

1:16:44 Instrutores Quais podem ser as ideias principais? Primeiro O que são as impressões? Por que é uma ideia fundamental?

PARTICIPANTE

1:17:03 Por que é uma ideia fundamental? Porque são uma ideia Correto

INSTRUTOR

1:17:19 Porque tudo em si são impressões E essas são as que ingressam no nosso organismo Porque um conhecimento são impressões E as impressões tem que transformá-las Que outra ideia fundamental tem desse tema? Conhecer as áreas do centro intelectual Perfeito, o que mais?

1:18:01 Que outra ideia fundamental tem?

PARTICIPANTE

1:18:03 A? Então, primeiro, as impressões, conhecer as áreas do centro intelectual, para quê?

INSTRUTOR

1:18:34 Para conseguir chegar a uma experiência direta, que para mim, de certa maneira, o que viria sendo é convertir em consciência o conhecimento que se está recebendo convertir em consciência o conceito que eu recebi ou que tenho na cabeça ou seja, convertir em experiência direta convertir em convertir

1:19:15 em conhecimento em consciência outra ideia fundamental

PARTICIPANTE

1:19:30 Preciso para o processo de aprendizagem

INSTRUTOR

1:19:54 Que outra ideia fundamental tem desse tema? Isso já vai dentro das ideias fundamentais que tem em cada ponto Saber escutar, saber deixar passiva a personalidade, saber deixar passivos os centros Saber reflexionar Saber meditar Então, vejam que Podemos dizer que temos

1:20:34 Se temos o objetivo Claro Então, sacamos as ideias fundamentais E cada ideia fundamental Tem alguns pontos para desenvolver Por exemplo Quando falamos do primeiro ponto Que são as impressões que pontos desenvolveríamos nas impressões como ideias fundamentais desta ideia

PARTICIPANTE

1:21:00 primeiro, o que são

INSTRUTOR

1:21:05 segundo como se transformam pronto? claro aí falaremos de o que acontece ou de que fenômeno está acontecendo com nós quem é que está recebendo as impressões em nós e em que se O que se torna? O que se torna uma impressão mal transformada? Em ego, em dogmas, em teorias, em alimento para ele.

1:21:42 E em que se torna uma impressão bem transformada? Consciência. Um dado que eu me esqueci de dizer. Diz o mestre, uma pessoa se torna consciência, um conhecimento. Ele leva essas seis leis ao mundo da consciência. E se a pessoa, por exemplo, morre, falece, esse conhecimento que ele transformou em consciência, como se transformou na mesma consciência, quando ele retorna

1:22:23 já faz parte dele, não o perde.

PARTICIPANTE

1:22:29 Porque é consciência. Entendem o que estamos falando? Você está entendendo?

INSTRUTOR

1:22:49 Sim, esse conhecimento. Se vocês, por exemplo, este tema se sentem e se esmeram através da meditação da reflexão, em converti-lo, levar-lo à compreensão, converti-lo em consciência, Essa ensinança nunca se borra, se torna consciência própria, não se perde. Assim que perdermos o corpo físico, essa ensinança, essa forma de aprender, nunca a perderemos.

1:23:24 Claro, o que acontece é que as impressões que nós já temos aqui, Lá, na nossa parte psicológica, são a experiência de todas as coisas negativas, malas. E essa experiência de que o mal é o que se chama sapiência. Mas me faz entender. Sim, se faz entender. Conhecimento que se torna consciência não se perde.

1:24:03 A não ser que na próxima existência, eu crie agregados psicológicos e aí sim eu o perco. Mas, enquanto tanto, não.

PARTICIPANTE

1:24:13 Há uma parte importante que se lembra, que é explicar que se um conhecimento é convertido em teoria, em memória, igual se pode transformar através da meditação.

INSTRUTOR

1:24:28 Claro. A ideia é que nós trabalhemos com as impressões que estão ingressando e que já temos. O que quer dizer isso? Que temos que revalorizar os conhecimentos que temos em nossa memória. Por exemplo, você tem um conceito de o que é auto-observação, de o que é lembrar de si, de o que é

observador observado. Tem que meditar nesses conceitos para fazê-los consciência, para que não sigam como memória acumulada. Se entende?

1:25:09 E com os defeitos psicológicos, igual, tem que trabalhar sobre eles. Mas vejam, o tema do processo de aprendizagem não está focado em falar sobre a morte do eu, para que vocês, se em um momento dado tem que fazer o tema, não dediquem o tema a falar da morte do eu. Em especial, este tema está focado na disciplina do aprendizagem. Me façam entender.

1:25:44 Bom, então, as impressões, o que são, como chegam, em que ficam convertidas, já no segundo ponto, em conhecer as áreas do centro intelectual, então já temos que conhecer cada uma dessas áreas e explicá-las, que no área intelectual é onde ficam como memória acumulada os conhecimentos que ingressam, que na área motriz é já essa parte do uso da razão, com a qual você pode começar uma reflexão. E já na área emocional é quando o conhecimento chega a se tornar um interesse,

1:26:33 se torna uma necessidade para vivenciá-lo. Diga-me.

PARTICIPANTE

1:26:40 Eu sou mais amado do que o pai. Correto.

INSTRUTOR

1:26:48 esse átomo do Padre é um átomo de consciência desse 3% então se chega aí esse conhecimento se convierte em consciência mesma em experiência direta é o que capta a experiência e é essa consciência que chega ali é o que alimenta a consciência que temos

PARTICIPANTE

1:27:18 a própria consciência alimenta a consciência

INSTRUTOR

1:27:22 Onde está a razão? A razão está em todo o centro intelectual Mas a ação, o movimento do uso da razão é o que chamamos de área motriz Isso é o que se... O movimento, a atividade do centro intelectual Isso é a parte motriz dele Porque não é que ele sim Se nós abríssemos a cabeça Vamos encontrar essas três áreas

1:28:00 Não, são áreas que se graficam assim para um melhor entendimento. Já? Listo. Que outra pergunta é? Yes?

PARTICIPANTE

1:28:15 É que hoje nós sabemos que há mulheres que vivem com isso. Claro. Hoje, nós sabemos que há mulheres que vivem com isso.

INSTRUTOR

1:28:31 Claro. Correto. Até que se chega à plena consciência daqueles. Como você sabe que chega à plena consciência de algo, quando você está completamente consciente desse fenômeno, disso que você investigou?

PARTICIPANTE

1:28:51 Eu me lembro que quando você, por exemplo, no caso de uma ensinança, quando você já a vive, é natural para ele viver. Ele vive como se conhecesse, se estudasse, se estudasse.

INSTRUTOR

1:29:06 A pessoa é a ensinança.

PARTICIPANTE

1:29:11 fazer o seu contrário, receber, tem o ensinamento de saber fazer uma coisa, mas não saber o que você sabe fazer, é tão natural que você simplesmente faz e não considera que aquilo é um conhecimento, compreende algo no mundo, sem saber que compreendeu, simplesmente faz. Sim, pode

passar esse caso. Mas daí como é que você ensina? Também passa. De algo que você não entende aqui, só...

INSTRUTOR

1:29:34 Também, e isso passa comumente em muitas pessoas que já vêm com valores conscientivos, De outras existências Porque já fizeram isso Simplesmente vivem, sentem, fazem Não o têm como uma teoria Simplesmente o fazem, sentem

PARTICIPANTE

1:29:51 É uma forma de viver

INSTRUTOR

1:29:52 É uma forma de viver da pessoa Se torna uma forma de viver E tem a capacidade da pessoa Em um momento dado Se lhe perguntam por que o faz Tem razões supremamente concretas Então Então, fica mais claro como fazer uma palestra, é supremamente simples, conhecer o objetivo do tema e buscar as ideias fundamentais, e assim você não cai em divagação, assim você não sai do tema.

PARTICIPANTE

1:30:26 Fundamental, fundamental, para que vocês passem a expor, não passem sem ter reflexionado e meditado inteiramente, não façam esse dano, porque é um dano que se faz, porque ao invés de chegar à consciência, chega ao intelecto da pessoa, Mas se vocês o reflexionarem e o meditarem, quando falem, vai chegar direto na mente da pessoa que está escutando. Diga.

INSTRUTOR

1:31:04 Ah, requisitos para o processo de aprendizagem. Nesse ponto, nessa ideia fundamental, tem que explicar quais são esses requisitos. Quais são? Deixar passiva a personalidade, em especial essa costumbre que ela tem de estar

fazendo associações psicológicas através da comparação, deixar passivos os centros, ou seja, ser o dono do corpo, saber escutar, como se sabe escutar?

1:31:51 Estar atento ao que se escuta Sem nenhum tipo de interferência Reflexão consciente Someter cada ponto ao análise da consciência Para isso se precisa estar em lembrança de si Ou seja, o lembrança de si é a base Para deixar passiva a personalidade Para deixar passivos os centros Para saber escutar para saber fazer mais reflexão e para meditar por isso diz o mestre

1:32:31 os três passos da meditação quais são? relaxação, concentração e êxtase relaxação, ou seja que a consciência esteja ativa 100%, por isso lhes digo busquem espaços onde podem estar sozinhos, busquem espaços para interiorizar-se Você entende o que estou dizendo? Porque alguns estão me olhando como... E analise. Eu lhe sugiro, inclusive, agora, quando saírem na tarde,

1:33:13 busquem um espaço, sentem-se, sem o quadro, e comecem a se questionar. O que me deixou o processo de aprendizagem? Comece a buscar o que lhe ficou, quais pontos lhe ficaram, quais pontos lhe chamaram a atenção. E depois, coloquem o quadro, e revisem o que escreveram e analisem o que vocês primeiro encontraram com o que escreveram o que tem isso de relação, que consciência tem disso

1:33:52 e depois meditem em todo o processo, no objetivo que tem para vocês e nas ideias fundamentais da ensinança Ou seja, tem tarefa, tem trabalho, isso é tarefa, é trabalho, para que amanhã, como diz Diana, não vão passar e digam, não, com o quaderno, primeiro ponto, e o tiram do quaderno, não, então quer dizer que você não reflexiona.

PARTICIPANTE

1:34:32 Sim, pode ser utilizado como guia, mas quando um reflete, fica.

INSTRUTOR

1:34:39 Claro.

PARTICIPANTE

1:34:40 Não é o que se refere a personalidade.

INSTRUTOR

1:35:02 Do que conseguiram compreender no exercício. Isso vale mais do que o que tem no quadro. Bom, vamos deixar com 10 minutos. São as 4h35 Às 4h45 nos vemos aqui

12 de janeiro — Sessão 4

12 de janeiro de 2010 · 87 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

O instrutor inicia com uma palestra do V.M. Lakhsmi sobre a vontade do Ser, usando o exemplo de uma pessoa que se julga apaixonada por outra fora do casamento: o que determina se algo é a vontade do Ser são os mandamentos da lei de Deus, pois Deus não infringe suas próprias leis. Introduz o tema, parte dos materiais entregues à Juventude Gnóstica, sobre a necessidade de fazer a doutrina pura de Deus carne e sangue através dos mandamentos. Explica que o objetivo é a autorrealização e que a obra do estudante gnóstico é, no fundo, encarnar os dez mandamentos para tornar-se filho de Deus.

Distingue a "letra viva" da "letra morta": de nada vale decifrar o sentido esotérico de um mandamento ("doutrina do olho") se ele não é vivido no coração ("doutrina do coração"). Adverte contra tornar-se um intelectual acumulador de teoria — o "cabezón" cheio de Gnose — ou um fanático, e critica a religiosidade exterior que se contenta em não ter matado ou em ir à missa. Recorda o exemplo do V.M. Samael Aun Weor, que só entregava a ensinança ao discípulo após este trazer o resultado da prática.

O eixo central é o primeiro mandamento, amar a Deus sobre todas as coisas: para amar é preciso conhecer, e só se conhece a Deus pelo sentir. Deus está em tudo — nas árvores, nas pessoas, no alimento, na respiração — e a humanidade o "mata" todos os dias ao rotular tudo com conceitos em vez de sentir. Cita o V.M. Samael Aun Weor (a grande realidade se conhece pelo sentimento, não pela mente) e o exemplo do indígena da Serra Nevada que meditava no título do livro "O Matrimônio Perfeito". Distingue inspiração de

> contemplação (do livro "Alquimia" do V.M. Lakhsmi) e adverte contra o fanatismo de abandonar trabalho e estudos, ensinando que a guia dos atos deve ser o sentir e os mandamentos, integrando-se ao Ser para saber o que fazer em cada caso particular.

INSTRUTOR

00:00 Então vamos falar de um ponto muito importante, certo? Uma palestra que deu o Mestre Lakhsmi, muito importante para o nosso trabalho espiritual, porque dizíamos na tarde de... como se dizia ontem? Ontem. Ontem, na tarde de ontem. Alguém está falando? O propósito é fazer a vontade.

00:57 Não me lembro como eu disse ontem, ontem, perguntávamos que o que estamos fazendo é a vontade do pai, certo? Ou uma mulher, por exemplo, uma mulher casada, se entende casada?

PARTICIPANTE

01:28 Sim.

INSTRUTOR

01:29 Um garoto muito bonito, muito bonito, muito belo, certo? E lhe bate o coração, ui, esse garoto está lindo, soa raro, e então, depois fala com ele, e se dá conta que é muito bom, muito bom partido, muito bom, uma boa opção, certo? E, além disso, ele se dá conta que é cabalheiroso, amável, gentil, ele gosta da gnosis. E, então, essa pessoa sente que se enamorou.

02:17 Eu me enamorei.

PARTICIPANTE

02:18 Está enamorado.

INSTRUTOR

02:21 Apasionado. Ah, é diferente? Ah, claro. Dizem, não, eu estou enamorado, mas está casado. Então, a pessoa diz que eu me errei, que eu me errei e que realmente eu, a pessoa que eu amo, é ela, perdão, é ele. Então, o que é que nos vai dizer que realmente é a vontade do ser?

02:58 Porque a pessoa sente, está convencida, me errei e na verdade era esse. Você entende? O que nos faz realmente conhecer se essa é a vontade do ser? A pessoa pode pensar que a vontade do meu ser é que eu me separe e me casar com ele, porque eu sinto aqui no coração e no meu coração o que eu sinto é amor puro, isso aconteceu, isso aconteceu, mas então o que nos determina que estamos fazendo a vontade do ser?

03:42 A obediência, claro, mas quando falamos de obediência, é a obediência ao sentir que é a voz do ser. Você tem que sentir que é a voz do ser. A pessoa sente que está enamorada desse ser, e diz, eu vou ser obediente, seguro que o ser com o qual me casar não era, eu tenho que ir com o outro.

PARTICIPANTE

04:07 As leis, mandamentos, pessoa quando casou, deu sua palavra, jurou, iria ficar casado, o resto da vida.

INSTRUTOR

04:27 O que diz o Fernando? Muito bem, Rafael. O que diz o Fernando?

PARTICIPANTE

04:30 A gente tem que aprender a se distinguir, a ser que nos faça sentido.

INSTRUTOR

05:25 A primeira? Você entendeu? Sim. O que nos vai permitir saber se estamos fazendo a voluntade do Padre, como estamos fazendo a voluntade, São os mandamentos da lei de Deus. Se nós estamos infringindo os

mandamentos da lei de Deus, então como vamos estar fazendo a vontade do Pai? Não estamos fazendo a vontade do Pai.

PARTICIPANTE

05:56 Deus não infringe suas próprias leis.

INSTRUTOR

06:00 Deus não infringe suas próprias leis. Então hoje vamos ver um tema que se chama... Vou escrever em português.

PARTICIPANTE

06:09 Estes temas são parte de temas que o mestre Dar Smith entregou para a Juventude Gnóstica. De nós dois não envelhecem, todos somos...

INSTRUTOR

06:57 Impossível que esteja mal porque me o escreveu o Dario.

PARTICIPANTE

07:13 A letra, a mesma filha dos... Vamos estudar a necessidade de fazer a doutrina pura de Deus através dos mandamentos.

INSTRUTOR

09:15 Está bem escrito em português? Sim. Então, vejam, rapazes, nós temos um propósito, um fim, uma meta, não é? Autorealizar-nos por cima de qualquer circunstância bonita, agradável, desagradável que tenhamos em nossa existência. Uma pessoa pode dizer, bom, mas por que eu não sou rico, certo? Se entende rico, não? Milionário, com dinheiro. Para eu me dedicar somente a fazer missão, certo?

09:53 Para fazer minha obra, porque não é que me toca trabalhar e não alcanço a fazer a obra? E o rico diz, bom, e eu por que de repente não tenho menos dinheiro? Porque é que com tanto dinheiro me toca estar investindo, e

me toca estar fazendo negócios, e me toca estar fazendo tantas coisas. E não tenho tempo.

PARTICIPANTE

10:16 Dá um pouco do que tem para aquele que está faltando.

INSTRUTOR

10:19 Certo? Visto nós, nós lá em Chile, tínhamos um irmão da segunda câmara que tinha muito dinheiro. Tinha muitos negócios. então não tinha tempo de ir à Gnosis, porque tinha que estar atento aos negócios, então muitas vezes você põe desculpas para não fazer o que temos que fazer,

10:57 que é a obra do Padre, que se traduz, ou que é o mesmo que dizer, a autorealização. Então, nós temos que chegar a esse objetivo, a autorealizá-los. Para nós autorealizamos, nós temos que, com necessidade de nossa vida, encarnar os mandamentos. Uma necessidade, eu lhes pergunto, o que é uma necessidade?

11:38 Algo indispensável, fundamental, urgente, certo? É algo que é uma prioridade, porque se não, se morre, se não se morre, se nós encarnarmos a doutrina pura de Deus, o vamos fazer, porque não o precisamos, se entende? Nós entramos com um impulso que nos dá o ser Porque não entramos

13:14 Entramos porque o ser nos obriga a entrar Você entendeu essa parte, não é? O ser nos leva arrastando Nos põe na primeira E diz, meu filho, para a segunda O ser nos obrigou Você entende? Vamos entrar na segunda cama O objetivo

13:52 A necessidade de chegar lá Quem separa Nos segue avançando Porque não sente essa necessidade. Vocês se dão conta? A instituição gnóstica, mas não

fez uma obra, não se autorrealizou, porque não sente a necessidade de fazer. Conhecem algum caso desses? Muitos.

14:35 Muitos. Necessitamos a necessidade de encarnar a doutrina pura de Deus.

15:30 Quando eu comi, como um amor, se fazem as vitaminas, não posso diferenciá-la, distanciá-la de mim, dizer, isto sou eu, tem que ser em mim, se entende? Tem que ser minha própria vida, e como isso se vê reflejado, se entende até aí? Você entende? Dizem nos livros, nas palestras, nas convivências, certo?

18:23 Bendecir, suplicar para que esses alimentos... Você entende? Informação doctrinal. É informação doctrinal. Se eu tenho necessidade todos os dias de fazer essa oração, essa plegaria, essa súplica

19:04 e pedir a Deus que esses alimentos me ajudem, isso já é uma doutrina, é a doutrina dentro de mim, dentro da minha vida. Você entende? Fica claro com esse exemplo? Então, nos diz, tem que ter a necessidade de fazer carne e sangue, a doutrina pura de Deus.

19:32 De um comportamento, e esse comportamento, os mandamentos me indicam, se entendem? Os indicadores que eu devo recorrer, os parâmetros, como se chama, a señalização.

PARTICIPANTE

20:14 Sim, sim, sim.

INSTRUTOR

20:16 Se compreende? Que me indicam por mim. Como autorrealizar-me. Não entrego as toalhas.

PARTICIPANTE

21:03 As toalhas.

INSTRUTOR

21:05 E escutar pela chuva. Meninos, conhecemos os mandamentos. Os vivem? Porque não é evaluação, não é prova.

24:26 Como se chama aqui? Não é uma avaliação. Nós vivemos, certo? Pode acontecer. Eles têm compreendido a graça que eles têm, os mandamentos de volta ao ser, o mapa de volta ao ser, quem não vive os mandamentos não volta ao ser, não tem mandamentos para voltar ao ser, a importância que isso tem, o valor que isso tem, porque se fala em primeira câmera.

25:35 Temos que ver os mandamentos a letra viva, e não a letra morta, certo? Como vocês já estudaram na primeira câmara, vocês me vão dizer isso. Descifrar os mistérios, claro. Descifrar os mistérios, o que mais?

PARTICIPANTE

26:02 Não entender literalmente tudo.

INSTRUTOR

26:05 Não acreditar que isso é literal, não? Mas que há algo mais lá. O que mais?

PARTICIPANTE

26:10 Estudar a Kabbalah. Estudar a Kabbalah.

INSTRUTOR

26:14 Espere um pouco para eu entender

PARTICIPANTE

26:16 Estudar a cabala A cabala

INSTRUTOR

26:20 Ah! Utilizar a cabala Muito bem

PARTICIPANTE

26:25 O que dizem por ai?

INSTRUTOR

26:32 Temos que ter consciência dos 10 mandamentos Tudo isso está muito bem Mas olhem Letra viva Letra morta

26:45 Olha a diferença Entendem? Isso sem evitar os significados que cada mandamento tem, isso continua sendo letra, porque não ingressamos precisamente muito bem no coração, se entende? Existe a doutrina, como dizem vocês, olho?

28:01 Sim, olho. Olho. Olho. O olho. O olho em Colômbia é um buraco. A doutrina do olho. E existe a doutrina do coração. Nós podemos, porque estamos na noção, estamos na doutrina do coração E que os que estudam outras coisas, estão na doutrina do olho E isso não é assim Nós podemos estar na segunda câmara e ter uma doutrina do olho

28:37 Porque não se vive, não se vivencia a doutrina Então, continua sendo morta Você entende? Então, estudante do esoterismo gnóstico que aprende, vive, e em ele há uma de coração, porque o faz, o sente, faz parte de sua carne e de sua sangue, é o mesmo.

29:21 A doutrina de coração, o que ele fez de coração, fazer um tremendo intelectual, é dizer, como se diz cabezón em português?

PARTICIPANTE

30:02 Cabezón, cabezón, cabezón, cabezón, cabezón.

INSTRUTOR

30:05 Ele vai ser um cabecudo, cheio de teia, de Gnose. Então, eles dizem, auto-observação, lá na sua cabeça, se entende biblioteca? Sim. Os arquivos, aqui, aqui, isto, aqui, aqui, certo.

30:41 Auto-observação é um sentido de visão psicológica que nos permite conhecê-los. E volta e coloca a agulha no arquivo. Dizem que é a sua ubicação. Busca já entre os arquivos. Arquivos. Isso. Busca, busca, busca, busca. A agulha que diz ubicação e lê. Ubicação é estar no instante. Volta e guarda. Então, tem a cabeça assim, para que entre na biblioteca. Biblioteca Gnóstica Incorporada.

31:23 Aqui. Diga.

PARTICIPANTE

31:27 Quando o Mestre Samael passava para os seus discípulos as práticas e o ensinamento, enquanto não vinha o resultado, o discípulo não recebia o ensinamento. Enquanto não trazia para o Mestre a prova que tinha realmente posto em prática e extraído o resultado disso. E nós hoje temos muito ensinamento teórico, muito fácil, muitos livros, muitas conferências E nós vamos colocando, colocando, colocando e não sabemos nem qual escolher

INSTRUTOR

32:07 Exatamente, sim, eu acho que entendi, você me correge O que ele me diz é que, por exemplo, na época do mestre Samael Houve muita gente que se meteu em formação e não sacou nada com isso

PARTICIPANTE

32:19 Sim, o palácio é ensinado para os discípulos, mas é uma prática, por exemplo.

INSTRUTOR

32:26 Ah, muito bem, exato, exato, assim é. Mas agora nós temos um monte de informação e não fazemos nada de iluminação. Aqui, de repente, no Monastério Mória também passa, de vez em quando, pode acontecer. Veja, saiu um novo exemplo, o livro de Judith. Começa a sair do salão e todo mundo correndo para comprar o livro. Para colocar no livro.

33:09 O lê, ui lindo, ui chorando. O mestre tão bonito que fala que ui. Pronto, o guarda e já está aí. Leu o livro de Judith e passa. Não em todos os casos, não em todos. Mas costuma passar. Então nos tornamos uns cabezones. Em castelhano, em espanhol, cabezones.

33:47 Certo? Cabezotos? Cabezudos, não? Cabezudos, assim. Seguimos dentro da doutrina do ojo, não saímos daí. Ou pode passar, ou nos tornamos fanáticos a ferros, ou seja, fanáticos completos. Que meu mestre Samael, isso era o melhor. Meu mestre Lakhsmi, eu o amo. Eu a Gnosis, eu a pego no coração.

34:24 Essa pessoa, veja, se diz irmão, a outro irmão, cometendo uma... O mestre diz aquilo, se torna um fanático, completo, mas não vive a doutrina. Você está entendendo? O que introduz a gnosis no seu coração e a vive através de um comportamento reto,

35:20 que nos dá os mangos. A Gnosis a convierte como a doutrina do coração. Deja de ver e lhes dá vida. Só pode estar na pessoa. Ou vocês já viram as tablas. Aqui também as dibujam assim?

36:00 Com patas? Com pés? A letra V aí. Não. Eles cobram, tem que estar na pessoa. Deixam de ser letra morta. Mientras me digam Amar a Deus sobre todas as coisas Eu sei Isso não é letra viva E como sabe a resposta Ele acha que isso é letra viva Porque já lhe deu um significado esotérico

36:41 A letra continua sendo morta Se não o vive É letra morta Até aí se entende? Então Nós temos que distinguir entre esses dois pontos Se nós não os diferenciamos corretamente, não avançamos no caminho. Entende? Não caminhamos para o ser. É o que dizia Emerson esta manhã. Mas por que eu não caminho? E com a mesa ao frente? Como eu vou caminhar?

37:24 Muitos estudantes gnósticos diziam ao mestre, mas por onde eu começo a obra? Eu não sei por onde começar. Bom, se começa por encarnar os mandamentos, Que é o básico E isso básico, no final, resulta ser todo o caminho do estudante gnóstico Sua obra é encarnar os 10 mandamentos Se dão conta? Vê? Se entende?

38:03 Tem que ter em conta que devemos encarnar esses mandamentos Para ser filhos de Deus Certo? Para ser filhos de Deus A forma em que nós vemos os mandamentos, a forma em que a humanidade de fora vê os mandamentos.

38:43 Fora diz, não matar. E a pessoa se sente feliz porque nunca matou a ninguém. Se entende ninguém? Nunca matou a ninguém. Então se sente feliz? Aqui também vão à missa os domingos, os católicos? A plegaria, os sábados com os evangélicos, com os testigos de Jeová, se sente feliz, porque ama a Deus sobre todas as coisas.

39:19 Não sei se aqui no Brasil passa, mas em Colômbia, quando é o dia de São João, ou de São Pedro, ou de São Paulo, ou de Santa Maria, ou do que seja, Faz tremenda rumba, você entende rumba? Baile e tudo isso Fiesta Todo mundo, como se diz borracho aqui? Bem, se colocam assim, certo? Todos borrachos, todos voltados Ou seja Isso acontece aqui no Brasil também

PARTICIPANTE

40:00 Isso acontece aqui no Brasil também

INSTRUTOR

40:02 Também acontece aqui? Ah, pensei que isso não era na Colômbia E dizem, cumpri este ano, santifiquei as festas, fui a missa e depois fui a tomarme umas cervezas, uns vinhos, uns tragos, cumpri, santifiquei festas. Se comporta bem com seu pai e com sua mãe, os trata bem, dizem, cumpri, honrei a pai e mãe este ano, etc.

40:41 Não pode sair com isso Ele tem que exigir-se Se ele quer a autorealização Tem que cumprir ao pé da letra com os mandamentos Não só na parte física Mas também na parte esotérica Ao pé da letra

41:18 Porque, por exemplo, ele diz Eu santifico as festas porque eu sempre vou ao umicial vou ao umicial e quando eu estou no umicial eu tento estar ubicado de integrar-me com meu pai de integrar-me com meu ser eu santifico as festas e isso é verdade é verdade em um ponto em uma partecita mas se essa pessoa não está buscando

41:59 diariamente a inspiração nada saca com ir ao umicial e tratar de se ubicar cada vez que vai ao umicial, se está entendendo? porque ir ao umicial certo? assistir aos rituais é uma opção para santificar as festas, mas não se entende? em seu tradutor se compreende o que estou dizendo? porque se você não vai lá, então também que festas vai santificar Não vê que não lhe está dando alimento

42:40 Às partes autônomas do ser Não lhe está dando comida Santificar a fé Eu tenho que estar buscando Oração Contemplação A contemplação Entende? O mestre diz que há uma prática Que se chama contemplação E que tem que fazer

43:21 O que é a contemplação? Como vocês fazem a contemplação?

PARTICIPANTE

43:29 Contemplação é diferente de adoração adoração não é contemplação

INSTRUTOR

43:35 não, não é contemplação

PARTICIPANTE

43:37 em o livro em o livro

INSTRUTOR

43:45 Alquimia 1 do mestre Lakhsmi ele nos explica que a contemplação é sentir a Deus dentro de um Deus está em tudo mas você tem que sentir dentro de si mesmo, isso é contemplar, você entende?

PARTICIPANTE

44:10 sim, inspirar também

INSTRUTOR

44:14 claro, são dois graus, a inspiração é quando vem sobre a pessoa uma harmonia própria de Deus, certo? e se expressa como uma alegria que você não pode definir com palavras, mas você a sente O que lhes aconteceu? E que um diz, se eu falo, se vai, melhor não falo, certo? Essa é a inspiração, a contemplação, que já é o exercício que faz a pessoa de sentar-se, invocar ao ser e tentar senti-lo dentro de si mesmo, se entende?

44:55 É muito similar, e para chegar à contemplação, tem que passar primeiro por estar inspirado, se entende? Bom, sigamos porque é que vamos terminar o tema amanhã, como se diz? Amanhã? Amanhã? Amanhã terminamos o tema porque hoje não alcançamos Então, vamos revisar então esses mandamentos Esse é o primeiro mandamento, vocês sabem, muito bem Qual é a nota máxima no colégio? 10, bom, um 10 tem

45:36 Amar a Deus sobre todas as coisas E nos diz o mestre E ao próximo Como a si mesmo Sobre todas as coisas Do ponto de vista de que me quero Convertir em um filho de Deus Não é do ponto de vista de fora

PARTICIPANTE

46:01 Amar toda a sua criação Conhecer a sua voluntade

INSTRUTOR

46:11 E fazê-la O que você dizia, Antônio?

PARTICIPANTE

46:15 Amar toda a sua criação, toda a expressão de Deus. Amar toda a sua criação, verdade? Ter devoção.

INSTRUTOR

46:24 Ter devoção, o que mais?

PARTICIPANTE

46:26 Buscar conhecer a Deus, porque como é que nós vamos amar a Deus se nós não buscamos?

INSTRUTOR

46:34 Buscar conhecer a Deus ou se não como vamos amar?

PARTICIPANTE

46:37 Há que amar a Deus mais que ao ego.

INSTRUTOR

46:41 bom ponto, tem que amar a Deus mais que o ego

PARTICIPANTE

46:45 sacrificar nossos desejos

INSTRUTOR

46:49 sim, está bem

PARTICIPANTE

46:51 pela vontade de Deus

INSTRUTOR

46:54 para a vontade de Deus

PARTICIPANTE

46:56 é ter em nossa vida como primeira meta a vontade de Deus

INSTRUTOR

47:09 Tudo isso que vocês disseram faz parte de amar a Deus sobre todas as coisas Nós temos que partir pela ideia de que nós não podemos amar algo que não conhecemos Eu não poderia amar a Emerson, certo? Se nunca o tivesse visto, se nunca tivéssemos nenhum tipo de comunicação É mais, eu nem imagino que exista Como eu o amo? Não posso Para amar, você tem que conhecer o objeto que vai amar Ou a pessoa que vai amar, certo?

47:52 Para nós amarmos a Deus, precisamos começar a conhecer a Deus Embora seja um pouco, embora seja ver a sua orelha Então dizemos, ui, que orelha tão bonita, já me enamorei dessa orelha Entendem? É um exemplo Mas preciso conhecer, mesmo que seja uma mínima parte do que é Deus para amá-lo Se eu nunca senti a inspiração, como vou sentir a necessidade de inspirá-lo? Se não sei o que é isso, todo mundo diz a inspiração, a inspiração, mas nunca a senti

48:33 eu nunca vou procurar a inspiração porque para que? se entende? se precisa de conhecer, mesmo que seja uma mínima parte de Deus então teremos que compreender onde está Deus onde está? em todas as coisas nos

diz nosso amado maestro Deus em espanhol em português não funciona a coisa, mas em espanhol sim

PARTICIPANTE

49:10 que a Deus

INSTRUTOR

49:15 Não podemos definir Não podemos Não existe um que encerre a Deus Não existe Jamais não vai existir

PARTICIPANTE

49:28 Porque se existisse

INSTRUTOR

49:31 Estaríamos falando De algo definido E Deus é infinito Entende-se? Um sábio, seguro que falava espanhol O sábio Se inspirou e disse Isto, isto Isto que eu sinto Isto que há dentro de mim É divino

50:03 Está em tudo É presente e omnipotente Está em tudo E possui Porque me dá a verdade de tudo o que existe Isto que sinto Mas como eu não sabia o que era isto que sinto Porque não se pode definir Então Deus lhe disse

50:44 Entende-se? Se colocou a palavra de Deus, ele colocou essa palavra, mas porque encerrava isso, era divino, era infinito, estava em todas as coisas, era omnipresente e entregava sua sabedoria, porque lhe dava a verdade de tudo o que existe. Então, onde está Deus? Quando eu era menina, eu veia as películas que mostravam na Semana Santa, da vida de Jesus, e eu sofria muito, porque eu dizia, e eu por que não nasci lá? Quando nasceu Jesus, eu queria ver a Deus, eu queria conhecê-lo, por que não me tocou a mim lá? E sofria, e eu dizia, essa gente mais bruta, não reconhecia a vida de Deus.

51:48 Claro, isso creia um, mas um era o bruto que estava lá, não? Você entende o bruto, não? Sim. Bom, então, muitos de nós nos acontece isso. Nós dizemos, eu quero ver a Deus. E na imagem pouco consciente, muito pouco consciente, você imagina a Deus como um velhito, de barbas.

PARTICIPANTE

52:16 Sim.

INSTRUTOR

52:17 Certo? Uma bata branca, um cordão dourado. Umas sandálias brancas que descem em uma nuvem, tudo angelical, certo? Com um báculo, com uma lança aí, e isso não é de Deus. Como é?

52:52 E se imagina ver 90, 60, 90 primeiro que tudo, porque eu nunca vi uma imagem da Virgem Gorda. Todas delgaditas. com cabelo branco, com um manto azul, cheio de estrelas e baixa, e isso não é a Mãe Divina. Quando o Maestro Lakhsmi diz no livro de Alquimia, a Mãe Divina é a excitação sexual, onde fica essa energia?

53:52 Então, nós temos que nos tirar dessa cabeça cheia de conceitos. A ideia de que Deus é uma coisa rara por lá nas nuvens. Uma coisa... como se diz rara? Rara? Estranha. Que está sentado em uma nuvem. E quando você se comporta mal, um trueno. Por que se comportou mal? E se se comporta bem, lhe manda beijos.

54:22 O contato entre Deus e o homem só está na sua mente. entre Deus e o homem só está sua mente se nós nos retirarmos, retirarmos toda essa basura mental se entende basura ou não se entende basura?

PARTICIPANTE

54:58 lixo mental

INSTRUTOR

55:00 esses conceitos de Deus de a Mãe Divina, de os anjos de os devas, de os elementais então todos e ficaríamos assim impressionados porque vemos a Deus o vemos Mas não é o velhito, todo simpático, boa gente, que se sorriu. Não, vemos esses árvores, eu não sei de quem, alguém de aqui, que está estudando aqui, é o dono desse árvore de mangos. De mangos, mangos se diz assim?

55:42 De mangas. Umas mangas. E vê, e vê a Deus, porque isso é Deus, rapazes. E vê a Deus, porque isso é Deus. Se mira e vê a Deus, porque isso é Deus.

56:19 Se vai seu coração e vê a Deus, porque o que se sente é Deus. Inala e sente a Deus que entra para dar-lhe vida. Quando come, encontra Deus, porque só quem cria a vida, a pode manter, a pode sustentar. Então, nesse alimento está Deus, e vê a Deus, porque isso, isso, isso sim é Deus.

PARTICIPANTE

57:07 Se diz flor aqui, não é?

INSTRUTOR

57:54 E sai da biblioteca uma tarjeta, uma folha que diz flor, tem pétalos, tem pólen, flor E o mete na carpeta, no arquivo, na biblioteca É dizer, o que vemos, o evaluamos com nossos conceitos cadeira pessoa lumiciar um conceito

58:35 nos dedicamos a desenvolver o sentir o conceito não tem validez ante o sentir então não saímos e dizemos flor mas saímos a sentir essa flor não sei se me faço entender nos dedicamos a não evaluar com o conceito mas a sentir Porque a flor, essa flor que está aí tem uma relação comigo, ou se não, eu não a teria visto nunca.

59:17 Ela tem que me ensinar, mas para que ela me possa ensinar, eu tenho que sentir a flor. Você entende? Exato. E o mestre o que nos diz? Primeiro, você tem que ter a disposição de sentir, porque se você continua crendo que colocando, como se chama, rotular, que rotulando tudo o que eu vejo, vou bem, nunca vou mudar. Mas se eu entendo que isso está errado, porque não me permite ver a Deus, então eu faço um super esforço, porque não é um esforço, é um super esforço de tentar sentir o que vejo, o que ouço, o que ouço, o que como, você está entendendo?

1:00:33 Não é fácil. Ninguém diz que seja fácil. Se fosse fácil, todos estaríamos autorealizados há tempo. Não é fácil, mas é necessário. É necessário. Se vocês leem esse capítulo que alguns me perguntaram agora, na revolução da dialética, que se chama conhecimento imaginativo, inspirativo, e qual é o outro? Intuitivo. O mestre nos diz que a única forma de conhecer a grande realidade, ou seja, a talidade, é através do sentimento. Com esta, não se pode. É através deste.

PARTICIPANTE

1:01:37 Por isso que as pessoas matam a Deus todos os dias.

INSTRUTOR

1:01:43 Nós todos os dias matamos a Deus.

PARTICIPANTE

1:01:46 Porque não sentimos a expressão.

INSTRUTOR

1:01:47 Porque não queremos ver a Deus, sentir a Deus, não queremos, assim sejamos nós mesmos, não queremos, preferimos pegar oito livros do mestre Samael e lê-los, sentar-nos debaixo de uma manga, abraçar a manga, talvez, ou sentar-se e tentar sentir a vida que ela expressa. E o que nos diz o mestre

Samael que é muito mais útil isso do que ler os livros? O mestre Samael entregou o matrimônio perfeito a um indígena, você entende indígena?

1:02:40 Sim. Da Serra Nevada de Santa Marta. E ele foi ver se o indígena estava estudando o livro. E encontrou o indígena sentado no piso e o livro sobre a mesa, fechado, não o havia tocado. e o mestre Samael lhe pergunta se você está estudando o livro e ele lhe diz, pois isso estou fazendo e ele diz, mas se não você não está aberto é que estou meditando no título no título se dedicou a sentir o que esse título queria, trazia

1:03:21 impregnado, isso é estudar é mais valioso uma hora de educação que ler mil livros de teosofia oriental Mais valioso. Mais valioso é sentir, que é rellenar minha cabeça e completar a biblioteca. Entende? É mais valioso. Porque só sentindo, conheço Deus.

1:04:00 O conhecimento imaginativo, inspirativo e intuitivo, que me mostra a grande realidade, parte do sentir. Por isso, vocês não ouviram que o mestre, por exemplo, disse Imaginem sem pensar, pensem sem imaginar, sem pensar, sentindo, sentir, inspiração, sentir

PARTICIPANTE

1:04:39 E quando se sente, muda a forma de pensar

INSTRUTOR

1:04:47 Quando se sente, muda a forma de atuar e de pensar Porque diz o mestre Lakhsmi, em Orientação para a Juventude 1 que tudo o que fazemos e pensamos parte do que sentimos ou sai do que sentimos você não faz nada nem bom, nem ruim se primeiro não o sentiu você entende? se você levou a mão é porque primeiro sentiu isso dentro talvez nem pense, mas sentiu se você

1:05:27 faz caridade talvez não pense mas sentiu essa necessidade de fazê-lo porque tudo parte do sentir a clave máxima que entregou o mestre Lakhsmi para seu povo foi inspirar-se a inspiração o sentir por isso eu lhes dizia esse tema não terminamos hoje não terminamos porque teríamos que falar muitas coisas quando nós começamos a sentir conhecemos a Deus

1:06:08 e quando um conhece a orelhinha de Deus mesmo que seja a unha de Deus as unhas, entende? a pontinha do dedo de Deus um se enamora disso, se enamora e então sente a necessidade de continuar buscando e quando um compreende ou pelo menos entende que esse árvore é Deus que essa pessoa é Deus Essa flor é Deus Como ele causa um dano? Não pode

1:06:50 Porque sente que não pode fazer Porque é Deus Quando nós compreendemos Ou conhecemos Uma parte de Deus Nós a sentimos E dizemos Caramba, eu tenho que fazer a obra Se inspirar Um minuto É tão lindo Se conhecer a Deus Em uma parte tão linda Na convivência Ele escreveu um papel ao mestre

1:07:31 E a pergunta era Mestre, o que se sente ser mestre? Assim era a pergunta E todos mortos de rir O menino é o que pergunta E o mestre dizia uma pergunta transcendental O que se sente ser mestre? E ele dizia Se sente nada Você entende a palavra nada? Nada E Deus busca a nada para lhe alcançar. Já são as seis e dez? Deus busca a nada para lhe alcançar.

1:08:09 O mestre nos dizia, se vocês se sentem felizes com cinco minutos de inspiração, irmãos, imagine o que meu coração sente com meu ser todo dia. O que eu sentiria? Por isso vocês conhecem que o mestre, antes de perder o corpo físico, ele permanecia sentado em uma cadeira, e ele todo dia, bastante valiente, diria eu, que lhe dizia,

1:09:03 Maestro, você não se aborre de estar aí sentado? Aborrece estar aí sentado? E o mestre lhe dizia, é que com o ser dentro... Sentir o quê? Aborrecido. Como? Não há forma. Porque o que eu sinto dentro não se pode expressar. A presença de Deus dentro de uma pessoa não se pode expressar. Então, quando eu conheço uma parte de Deus, começo a amá-lo.

1:09:39 E quando eu o começo a amar, não importa o que eu tenha que fazer, mas eu tenho que conseguir encarná-lo, como seja, não importa as dificuldades, não importa o duro que eu tenha que trabalhar, mas eu tenho que fazê-lo, é algo prioritário para mim fazê-lo, porque já senti uma parte, mesmo que seja mínima, do que é Deus, e se enamora disso. Quando um homem está enamorado de uma garota, a garota lhe diz, ai meu amor, olha essa flor que está lá. E o homem está sentindo resgatado, aranhado, golpeado, cai do árvore, volta e se desce. E até que não desce, fica feliz. E quando lhe entrega essa flor, ele se sente como Superman, nas nuvens, feliz, porque está enamorado.

1:10:50 Quando um é impossível, o possível e o impossível, certo? Por sentir essa felicidade de estar ao lado dessa pessoa. Se a mulher tem proibido ver o garoto do qual está namorado, certo? A mulher tem proibido ver esse homem, não importa que ele tenha que tirar-se do terceiro piso, por a janela. Você entende a janela? Por a janela?

PARTICIPANTE

1:11:20 Janela.

INSTRUTOR

1:11:21 Janela. não importa, se bota assim se parte a perna como seja porque está enamorada quando um quando o ama, é impossível por estar com ele não

importa o que tenha que fazer não importa que se parta a perna que se rompa as costilhas, entende costilhas? sim

1:12:00 que fique calvo, certo? não importa, mas tem que estar com Deus porque é minha prioridade Isso é amar a Deus sobre todas as coisas Então já não diz Eu não vou ao Luminiciano Isso é ser fanático Isso já não existe para essa pessoa Quer estar, ou seja, puder estar no Luminiciano Ou sentar-se todo dia Porque precisa estar com Deus

1:12:39 Trabalho, dificuldades da vida Tem que estar com Deus Você me tem que... Sábados, 10 da noite Você entende o dia da noite?

1:13:12 A pessoa diz, esqueça-se, eu não me cambio por dinheiro, não me cambio por dinheiro, mas eu não me cambio por isso, não me cambio, você está entendendo? As situações do mundo se tornam coisas mínimas para quem ama a Deus, por isso se diz amar a Deus sobre coisas, emprego, empresa, estudos, dinheiro, títulos, cargos, por cima de tudo. Deus, porque o ama, precisa estar com ele.

PARTICIPANTE

1:14:10 Diana, além disso, se a pessoa se integra com ele, Deus e a pessoa, ele não faz falta nada. em que o trabalho, se necessita de novo, está unido, está ligado. O trabalho que faz, as coisas que faz em a vida, estão de acordo, estão unidas a essa parte espiritual.

1:14:53 A vontade de Deus. Porque, olha, a mim me interessa muito que isso que está expressando Diana,

INSTRUTOR

1:15:00 se entende se entende

PARTICIPANTE

1:15:04 porque se poderia chegar a pensar que então não tem que trabalhar e então se mete em uma peça todo dia a meditar para integrar-se com Deus não, isso não é é saber que primeiro tem que integrar-se com Deus e você saber que o que você vai fazer aqui na Terra tem que estar De acordo com esses princípios divinos Por exemplo Se a pessoa tem um trabalho Onde Está tentando contra a sua saúde

1:15:44 Não lhe dá tempo Tem que buscar Outro trabalho Para que tenha tempo Não sei se me faz entender Mas não Porque senão caímos Em fanáticos E não saber viver de acordo com os aspectos que, na atualidade, se necessitam para que a pessoa o supera. Se entende? Um exemplo que eu tenho, pode ser um exemplo profissional,

1:16:19 mas meu esposo recebeu uma proposta de trabalho boa na cidade, mas essa proposta é de ser diretor de uma fábrica de cervejas. Mas que de pronto ele aceitou, porque ele precisava trabalhar. Mas ele pensou, pensou, pensou, ficou de rodilhas e pediu à sua mãe. Mãe, pensum que não está certo, porque vou dar às outras pessoas a morte, porque as pessoas não têm consciência do que fazem. E ele ouviu as pessoas pedirem, saírem e brigarem.

1:17:00 E o que eles fizeram? Apareceu outro emprego que foi longe da outra cidade, muito longe, graças a Deus. Claro, é isso. É isso. Isso me parece muito importante que se aclare. Porque aconteceu em outros países, quando se fala disso, que em especial os jovens dizem Não, eu não trabalho, eles se retiram da universidade, não trabalham e ficam na casa, fazendo nada, aí sim, é verdade.

INSTRUTOR

1:17:42 Claro, tem que saber interpretar isso, porque aonde vamos é que eu não vou mudar a Deus por uma quantidade de dinheiro, sabendo que o que eu faço vai causar dano a minha obra, se entende? Ou, por exemplo, vou

mudar a Deus por X moda, por X coisa que está acontecendo no mundo, certo? A lógica indica que no mundo físico tem que comer, e para comer tem que trabalhar. Mas quando você consegue se enamorar de Deus e começar a se integrar com Ele, Deus lhe dá os métodos de conseguir a comida.

1:18:30 Mas não é que ele está meditando na casa e aparece na frente uma mesa cheia de batata, pão e carne. Isso só acontece nas películas. Não É que ele se integra com Deus E Deus lhe põe a forma de conseguir O sustento A forma de De levar a cabo o que tem que fazer A angústia por ter dinheiro Que esse é o problema Deus não vai me sacar dinheiro O que eu vou fazer? Não sei o que Não

1:19:12 Mas dentro dele Sua prioridade é Deus Entende? Mas não é ir ao outro extremo, porque a Maestra Luz Alba nos dizia que, por exemplo, no Chile, ela via muitos jovens que até viviam em carpas, em bajacas. em Baja Casa a passada não era dormindo e falando e dando conversa e que porque na Gnosis lhe haviam ensinado que primeiro estava Deus e então não podia fazer mais nada não podia fazer outra coisa

1:19:53 isso está mal isso não é não corresponde porque o que sabemos se a vontade do ser dessa pessoa é que se convierta em um médico que sirva a Gnosis isso não sabe ninguém a guia de nossos fatos deve ser o sentir e os mandamentos porque pode acontecer que uma pessoa diz, como eu não tenho que ser fanática, eu vou conseguir um emprego, certo? e então você vai para uma fábrica onde matam galinhas

1:20:33 galinhas galinhas e como eu não posso ser fanático e o horário me dá para chegar ao inicial. Se entende o horário? A hora. Então, eu estou violando o decálogo, que é não matar. Se entende? Não nos podemos ir nem para um

lado, mas também para o outro. Ou que diga, não, eu não vou ser prático, vou trabalhar em tal empresa. E a

1:21:14 cadena de martes? Se diz cadena? E a cadena de miércoles? E os saludos ao álbum?

PARTICIPANTE

1:21:21 Se entende?

INSTRUTOR

1:21:31 Se me estão compreendendo? Ou um trabalho que lhe dá para chegar todos os dias ao inicial e não pode meditar, não pode vocalizar, não pode fazer exercícios, não pode fazer nada porque o corpo não lhe dá. Se entende? Demetrius?

PARTICIPANTE

1:22:05 Ele está dizendo assim, se você tem um emprego a sete horas, você tem um emprego, e você tem meia hora para poder chegar no município. mas às seis e meia chega uma pessoa querendo contar e você está para fechar a porta ele fala, você fecha a porta e agora é a hora de Deus e olha, rapazes

INSTRUTOR

1:22:41 nesse ponto nesse ponto não há livro que lhe dê uma regra de medida de isso, que lhe permita medir até onde é e até onde não é porque todos os casos são diferentes. O que o mestre Lakhsmi teria dito? Eu não vou ser fanático, vou me colocar a trabalhar em uma empresa. Onde estaria a igreja agora? Você entende? Então, o que nos dá o horário de medida? Ah, que se o mestre Lakhsmi tivesse dito, eu não vou ser fanático, eu vou me colocar a trabalhar em uma empresa. Onde estaríamos nós?

1:23:23 Na igreja. Então, qual é a medida? A medida, a medida, você entende? Que nos vai permitir definir em nossa existência com relação a esse ponto Primeiro, o sentir E segundo, o decálogo, os mandamentos Porque, por exemplo, o exemplo que eu coloquei, como é o seu nome, Juliana? Luciana Talvez o emprego que o esposo ia tomar, ele dava tempo para vir à análise, etc Mas dentro dele, ele sentia que isso não iria

PARTICIPANTE

1:24:03 Não era assim.

INSTRUTOR

1:24:04 Não era. E a vocês não lhes aconteceu isso? Que um diz, bom, de acordo com a doutrina, pois um vê que se pode, mas dentro sabe que não. Tem que se integrar com o ser, porque só o ser sabe o que um precisa. E quando um se integra com o ser, e um sente que isso não é, e lhe pede, como dizia Luciana, ao ser pai, ajude-me, o ser lhe mostra o que deve fazer. Aparece outro emprego, aparece um viagem a outro lugar, aparece um curso de missionários.

1:24:43 Nós sabemos o que o ser precisa, mas para isso temos que nos integrar com ele. Você entende? Bom, rapazes, vamos ao primeiro mandamento. E já acabou o tempo, não há mais tempo por hoje. Então amanhã vamos continuar, mas refletam muito sobre o que é amar a Deus sobre todas as coisas. sem fanatismos como dizia Emerson sem cair no fanatismo mas o que é amar? porque eu dou muitos exemplos soltos aqui muitos exemplos, certo? mas cada caso

1:25:24 cada pessoa é um mundo totalmente diferente então é aí que vem a reflexão certo? de como se aplica amar a Deus sobre todas as coisas dentro de mim em minha vida, não na vida de Luciana, não na vida de Henrique, não na

vida de Júlia, não na vida de Antônio, mas na minha. Como se aplica na minha? E se realmente eu, eu sou consciente de que sim estou amando a Deus

1:26:00 sobre todas as coisas, ou me dou conta que definitivamente não. Porque se, vou colocar o último exemplo e nos vamos. Se eu prefiro sentar-me a ver televisão, a ver uma película nova, a ver o noticiário, se chama noticiário aqui? Em vez de sentar-me a meditar, o que me evalua isso? O noticiário, que Deus, que está primeiro na película, que Deus. Você diz, eu não tenho o que meditar, é que eu chego muito cansado, mas tem tempo

1:26:42 de ver a película tem tempo de ver o noticiário então onde está o amor a Deus sobre todas as coisas são coisas pequenas, mas isso tem que refletir muito boa tarde, meninos que passem boa noite noite nos vemos amanhã às 5 e 20 não brincar não se diz

PARTICIPANTE

1:27:07 10 minutos antes para fazer exercício

INSTRUTOR

1:27:10 Listo? Se passem, boa tarde, mochachos

13 de janeiro — Sessão 1

13 de janeiro de 2010 · 150 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após a chamada e o anúncio de que a porta será fechada para retardatários, recita-se novamente a "Suplica do Caminhante" do V.M. Lakhsmi. Os participantes interpretam a frase do mestre sobre valer a pena viver e lutar pelo Ser: enquanto a humanidade luta por bens que não passam da tumba, lutar pelo Ser constrói consciência que permanece além da morte. O instrutor afirma que o real propósito do curso não é apenas dar conferências bonitas, mas despertar a necessidade de viver a vontade de Deus, fazendo da integração com o Pai o primeiro pensamento do dia.

Faz-se a leitura comentada do capítulo "Busque em silêncio" (capítulo 14 de "Morte na Cruz"), com diversos participantes interpretando cada parágrafo. Os pontos centrais: a busca do homem a Deus conjuga-se com a busca de Deus ao homem (obra conjunta de divinização e humanização); para encontrar o Deus interno é preciso separar as multidões de eus psicológicos; Deus é simples, sensível e humilde, encontrável nos irmãos, em tudo que tem vida, na imaginação e nos sentimentos nobres; a busca é para o silêncio interior, pois a essência já está madura de muitas existências e não precisa apenas de mais leitura.

O instrutor aborda a aparente esterilidade da meditação — sentar-se e não ver nem ouvir nada — explicando que o fruto emerge depois, quando necessário, conectando-se à mente universal e à aura do Cristo. Desenvolve longamente a arte de ensinar: deve-se dar do pouco de luz que se tem no coração sem esperar estar autorrealizado, e quando se ensina o que ainda não se viveu, fazê-lo em

> nome dos mestres que já viveram, conforme orienta o V.M. Lakhsmi. Ressalta o equilíbrio entre o sentir e a preparação da parte humana (leitura diária, estudo, organização do que se entrega segundo a câmara apropriada), sem complexos de ser ou não instrutor, retomando ao final o tema da necessidade de viver os mandamentos como letra viva.

INSTRUTOR

00:00 Maria Romero, Laysa, Carlos II, Demetrius, Renato chegou. Igual abriu uma porta, eu não ouvi a risada. Maria?

PARTICIPANTE

00:45 Sim. Aleph.

INSTRUTOR

00:51 Aleph. Aleph.

PARTICIPANTE

00:54 Quem mais?

INSTRUTOR

00:59 Quem mais chegou que não chamou na lista? Como se diz tarde? Tarde.

PARTICIPANTE

01:08 Atrasados.

INSTRUTOR

01:09 Atrasados. Rafael. Sim. O que aconteceu? Estavam fazendo as coisas da cozinha ou algo assim? Por que demoraram tanto para chegar?

PARTICIPANTE

01:21 Por que demoraram? Por que demoraram?

INSTRUTOR

01:27 Muito o quê?

PARTICIPANTE

01:28 Mais pena. Estavam lavando o banho?

INSTRUTOR

01:33 Ah, sim, sim, sei que os banhos são grandes. Ayer os fui a conhecer. São gigantescos. Quem mais falta? Camila? Gabriela. Quem mais chegou?

PARTICIPANTE

01:53 Rafael.

INSTRUTOR

01:54 Ah, não. Rafael já o anotei. Quem mais chegou que não havia chamado? Quem escreveu a frase no tabuleiro? No tabuleiro, porque a frase é do Maestro Lakhsmi Antes de tudo, um número Emércio

PARTICIPANTE

02:20 Suplica do Caminhante do Cendeiro da Vida Meu Deus, sou um caminhante que viaja Pelo caminho que o destino me traçou Em cada passo que dê Ajuda-me a dá-lo em terra firme. Faz-me levantar os pés para não tropeçar.

03:01 Se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pus. E se existem, prepara-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo. Enche o meu coração de fé. Dá-me palavras de alento. Para aqueles que encontram o caminho. Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los. Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio. Dá-me alegria para saudar o dia.

03:42 Dá-me paz para receber a noite. Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dás Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir Permita-me, Senhor Que tudo o que me rodeia As plantas Os animais E a humanidade

04:22 Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão E sobretudo um amigo Permita-me, Senhor Que onde eu chegue Onde eu esteja Também chegue e esteja a paz Permita-me, Senhor Que meu olhar Minhas palavras Meus atos Não sejam para ferir a ninguém Senão para consolar Para animar E sobretudo para ensinar Que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor

05:02 Permita-me, Senhor Em meu caminho Meu pé não resvale Esteja firme Que deixe uma pegada impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um pai que me ama Uma mãe que me guia Um Cristo que me salva Deus Obrigada.

INSTRUTOR

06:26 De aqui em diante, de hoje em diante, quem chegar tarde vai encontrar a porta fechada e não vai entrar. Você entende? Por quê? Porque quando ele entra, se já começou o tema, não vai entender o que está sendo falado. Então, por disciplina, não os deixamos aí por fora porque não lhes havíamos avisado, não lhes havíamos dito. Você entende, certo? Não lhes avisamos que iríamos fechar a porta Ou seja, do meio dia em diante

07:07 A porta fechada E o que ficou por fora Ficou por fora Você entende? Espero que não se molestem por isso Que não se enojem A colocar iracundos Por que me deixaram por fora do salão? Sino que para que tratemos todos de chegar à hora que corresponde A menos que a pessoa esteja cumprindo uma

tarefa que não pode suspender Se justifica Ou está muito enfermo Está encerrado no banheiro

07:49 Como sai? Entende? Então não pode chegar cedo Ou ele teve que vir se arrastando do dolor Entende? Arrastando Por o chão Então, claro, demora um pouco mais do que caminhando Então chega tarde Mas o resto vamos tentar todos chegar Você entende, se não me engano? Sim Se não me engano, dez minutos antes da hora em que começa a aula Bom, no possível E se não, na hora da aula

08:28 Bom, quem escreveu a frase? o mestre Lakhsmi e no tabuleiro quem escreveu, passa, passa nos explica a frase, se eu traduzir bem, vocês me dizem, se há uma coisa por a qual vale, bem vale, bem vale, bem vale a pena viver, é por lutar, sim, por ser, sim, Esta sim está fácil de traduzir, não? Venerável Mestre Lakhsmi

PARTICIPANTE

09:06 Uma frase bastante forte, acho que essa frase resume o objetivo do caminho que a gente tem traçado e da nossa própria vida Porque é uma coisa pela qual vale a pena viver e lutar A gente vê que muitas vezes a humanidade está vivendo e está lutando por ter um carro novo ou ter um título na universidade, ou num posto militar, ou para ter um determinado nome escrito na roupa,

09:43 ou por ser tratado de certa forma, ou por andar com o corpo arrumado, bonito, para o verão, coisas pelas quais as pessoas lutam, as pessoas vivem. E se a gente for ver qual é o sentido de viver, o sentido da gente viver de uma planta, viver de um animal, viver. Nascer, crescer, se reproduzir e morrer. Será que é só para que a gente se reproduza e surjam outras gerações, gerações futuras? Então, viver e lutar, se não for pelo ser, ou seja, por algo que

transcende essa vida, que tem um sentido além desse ciclo de vida e morte, não faz sentido.

10:22 Então, lutar pelo ser, como era dito ontem aqui na classe, aqui na aula, a consciência, as impressões que nós fazemos com a consciência, Aquilo que nós fazemos consciência Fica conosco até mais além da morte Quer dizer, num retorno Ainda teremos a consciência que nós fizemos nessa vida Quer dizer, então Um título, um nome, uma roupa, um carro, uma casa Não passa do túmulo Não passa da tumba Porém, lutar pelo ser é algo que nós construímos Para essa existência, uma outra e uma outra

INSTRUTOR

10:52 Muito bem Antes de seguir Certo? Alguém tem este livro aqui no monastério? Morte na cruz Em português Em espanhol também Quem não tem em português? Você Quem está mais perto para que vá correndo Correndo Desesperadamente Como dizia o irmão Como é o seu nome? Fabrício Certo? A vida mecânica que nós levamos De tantas existências

11:32 retornando para nascer, crescer, reproduzirmos, morrer, isso não tem um sentido lógico. Só cobra um verdadeiro sentido, uma verdadeira realidade, quando nós nos dedicamos a lutar por algo que sim vale a pena, que é o nosso próprio ser, nossa autorealização, nossa hora, tem muito a ver com o que estamos falando na aula. Se há algo que realmente vale a pena É nos integrar com Deus Por cima de qualquer outra coisa Não quer dizer que vamos deixar de comer, de vestir-nos, de trabalhar

12:10 Porque são coisas próprias do mundo em que andamos Mas sim quer dizer que nossa consciência Tem que estar com esse objetivo de chegar a Deus Porque muitas vezes nossas preocupações são E como eu consigo dinheiro? E como eu consigo roupa? E como eu consigo, você entende conseguir? Como

eu adquiro roupa, comida? E analisemos, eu vou fazer uma pergunta O que é, vocês me respondem, não me respondem

12:51 O que é o primeiro que pensam Obrigada O primeiro que pensam quando abrem os olhos na manhã? O que é o primeiro? Por exemplo, o primeiro que se vem é Ai, com o que vou pagar essa dívida que tenho? Ai, tenho que ir trabalhar. Dívida se entende?

PARTICIPANTE

13:24 Dívida.

INSTRUTOR

13:26 Dívida. Com o que vou pagar? Ai, tenho que ir trabalhar. Ai, tenho que fazer isso e isso e isso. Alguns, quando abrem os olhos, dizem, Deus meu, como vou despertar consciência hoje? Deus meu, como vou aprender a meditar hoje? Deus meu, como vou fazer hoje para me integrar contigo? Porque se um tem como propósito a luta por conquistar o ser, isso deveria ser o primeiro que pensa no dia.

14:09 Madre minha, como vou fazer para me integrar contigo hoje? O que vou fazer para me encontrar contigo? O que vou fazer para me despertar? E não, o que vou fazer para conseguir dinheiro para comer? Tem que trabalhar igual. Tem que comer igual. Tem que ir à sua empresa, ao seu emprego. Mas não tem a sua consciência metida aí. Ele tem sua consciência apontando para o objetivo, que é chegar ao ser. Você entende? Por isso vale a pena lutar.

14:49 Esse é o propósito de um dia da nossa vida, integrar-nos com Deus. Com relação ao ponto que vimos ontem, do primeiro mandamento, Neste livro, como se diz, Morte na Cruz, Morte na Cruz, já me estava traduzindo ao espanhol. Neste livro, há um capítulo, que é o capítulo, como se diz, 14, se diz 14, Silvan? Ajá, Busca em Silêncio, assim se diz?

PARTICIPANTE

15:28 Busca.

INSTRUTOR

15:29 Mais ou menos. Fernando, diga-me um número

PARTICIPANTE

15:37 30 Paula, sabe ler bem, certo?

INSTRUTOR

15:51 Sim Vamos ler Eu levo em espanhol, ela lê Leu o capítulo todo? Vamos por partes, eu te dou o dicente

PARTICIPANTE

16:01 Busque em silêncio Entrando nesta etapa de nossa presente obra faremos uma análise à luz da lógica e do entendimento superior, para que vejamos a realidade que vivem os autênticos iniciados através da história da humanidade.

INSTRUTOR

16:19 Então, que reflexão sacamos desse primeiro pedacinho, desse primeiro párrafo? Puseram atenção, certo? Sim. Ai, pode ler de novo, Fernando, o que aconteceu? Se dormiu? Outra vez.

PARTICIPANTE

16:36 Entrando nessa etapa de nossa presente obra, faremos uma análise à luz da lógica e do entendimento superior para que vejamos a realidade que vivem os autênticos iniciados através da história da humanidade.

INSTRUTOR

16:52 O que entendem aí? Pelo menos entender, porque não temos tempo para meditar. Mas o que entendem do primeiro párrafo?

PARTICIPANTE

17:00 Nós devemos nos espelhar, nos espelhar nesses grandes...

INSTRUTOR

17:10 Inspirar nesses grandes sábios.

PARTICIPANTE

17:13 Bom, está bem

INSTRUTOR

17:23 Fíjense que em esse párrafo O mestre nos está dizendo Que temos que ver a lógica Certo? A uma lógica superior Uma lógica de consciência Que é a vida de um verdadeiro iniciado Vê que aclara? a vida de um verdadeiro iniciado, ou seja, que não é a vida de qualquer pessoa, ou seja, que um verdadeiro

17:54 iniciado, certo? Tem uma forma de viver, como? Diferente, particular, certo? De acordo com as necessidades de sua obra, por isso está bem o que diz Rafael, quando nós analisamos a vida dos iniciados que são reconhecidos pela loja branca, como os mestres, podemos ver que em cada um deles há uma particularidade, em que cada um dos fatos que eles fizeram, entendem-se?

18:33 Iam em voz, iam por sua obra, iam focados em alcançar esse objetivo que se chama autorealização. Estão entendendo? Siga, Paula, por favor.

PARTICIPANTE

18:49 Observando as culturas serpentinas que existiram, podemos constatar que a busca do homem a Deus se conjuga com a busca de Deus ao homem.

INSTRUTOR

18:59 Você entende isso?

PARTICIPANTE

19:01 Sim.

INSTRUTOR

19:02 O que entende? Assim nos demoremos um pouco, mas o que entende?

PARTICIPANTE

19:09 Deus está esperando que o homem faça o que tem que fazer para que busque ele em seu interior.

INSTRUTOR

19:18 Claro. Se há uma pessoa aqui, diz o mestre, nos dá um exemplo, uma pessoa aqui e outra aqui, certo? E se vão encontrar neste ponto, vêm caminhando, certo? O que vem aqui, diz, ele vem, mas o que vem aqui, diz, ele vem, certo? Então, quem vem e quem vai? Os dois. Porque a obra do ser e do homem são a mesma Você entende? Deus busca se humanizar

19:58 Expressar-se através da humanidade E o homem busca se divinizar Ou seja, poder expressar a parte divina que há dentro dele Por isso é uma obra que se faz em conjunto Nós colocamos a vontade E Deus põe, o que Deus põe? Os impulsos, certo? As inspirações, tudo isso que nos anima, que nos leva a fazer um trabalho. Porque se um nos inspira, se não sente impulso, se não sente nada, quando vai fazer uma obra? Não se faz.

20:40 Então, Deus dá esses impulsos, essas ganas por fazer uma obra, e vai levando esse filho a isso. Para que esse filho ponha essa voluntade, faça o que tem que fazer, e os dois se possam integrar em um só. Você entende?

PARTICIPANTE

21:01 Siga, Paula, por favor. O homem, talvez desesperado, busca a Deus. O busca dentro das mentidões. O homem, talvez desesperado, busca a Deus, o busca dentro das multidões Grita aos quatro ventos, como se Deus andasse na

terra, confundido com as multidões Porém, isso não é assim Deus está no próprio homem Há que tirar as multidões que estão dentro do homem Quero referir-me ao eu psicológico

21:40 Para que esse Deus tenha o encontro com o homem Querido leitor, creio que isso é incompreensível Para buscar teu Deus interno, teu Cristo íntimo Busca-o com a meditação profunda Quando sentes que vem Afunda-te na contemplação e adoração E quando, através de teus sentimentos, te encontre com ele Fala-lhe, converse com ele Ele é teu amigo, ele é teu pai

INSTRUTOR

22:10 Entendem? O que entendem? Esta vez não vou fazer por opção Vou fazer por dedocracia Democracia é quando você vota Dedocracia é quando eu decido com o meu dedo Dedocracia Então por dedocracia Vou perguntar a Lucas Onde está?

PARTICIPANTE

22:40 Muito bem, muito bem, está vendo o que diz o Lucas a ver o rei Arturo. mas na verdade através da meditação profunda a gente deve buscar ver o sentido, conversar com ele, que ele é nosso pai e todo pai cresce com ele.

INSTRUTOR

23:24 Muito bem, vamos perguntar a Alana. É que eu digo Anala e então você diz Alana.

PARTICIPANTE

23:35 O homem procura Deus muito.

INSTRUTOR

23:40 Mais duro Alana, porque não te escuta.

PARTICIPANTE

23:42 O homem procura, eu sou muito bom, mas Deus dele está interno, está nele mesmo, por isso ele busca também com a medicação, conversar com o seu Deus interior.

INSTRUTOR

23:55 Muito bem, vamos perguntar a Gabriela, onde está? Por que se me mudam de silla? De lugar, não os encontro depois. Já a Gabriela disse. O que você entendeu? Forte para que você escute.

PARTICIPANTE

24:43 Devemos fazer o dia, porque se fazer é nosso sentido de isso, que é lutar pelo ser, devemos fazer isso no dia, com a contemplação da natureza, porque como havia falado, que Deus está na natureza, imagina, que é isso, que é o cliente.

INSTRUTOR

25:10 Muito bem, Gabriela. Todos entenderam, certo? Claro, se eu entendo e ela fala português, como não vão entender vocês, certo? Bom, vamos seguir. Ah, antes de que siga, há uma parte que é bem importante, e é que diz que o homem busca Deus, mas se não separa as multidões, não o vai encontrar. E o que diz o mestre aí que são as multidões? Os eu's. Por isso dizíamos ontem, entre Deus e o homem só está a mente, mas o problema não é a mente como corpo mental, o problema é o que se expressa na mente, que é a multiplicidade ou o número sem fim de eu's psicológicos que nos falam, que nos dizem, que opinam, que conceptuam, que rotulam, etc.

26:13 Se nós separarmos essa multidão, para nós vai ser muito fácil nos encontrarmos com Deus. Você entendeu?

PARTICIPANTE

26:23 Bom, segue, Paula. A oração na meditação nos aproxima dele. Não esqueça que Deus é simples, sensível e humilde. Não te desespere para encontrar. Até aí.

INSTRUTOR

26:38 O que vocês acham disso? Como é que se chama? Eu? Aleph Aleph? Aleph Aleph

PARTICIPANTE

26:48 Deus está nas coisas simples, como elas falaram, meditar, uma simples meditação, uma simples oração, uma simples recordação de si Deus está ali, não tem que procurar Ele longe, com dificuldade, em ações simples a gente consegue se unir a Deus

INSTRUTOR

27:07 Muito bem. Como se chama?

PARTICIPANTE

27:10 Naie. Naie. Naie. Às vezes a gente acha que podemos fazer diversas práticas, né? Teologia, magia, grandes orações, dedicar horas de meditação para encontrar a Deus, mas na verdade com a simplicidade de uma oração, uma inspiração, num momento pequeno, seja um minuto, cinco minutos, já encontramos a Deus.

INSTRUTOR

27:32 Muito bem. Quem mais quer dizer algo com respeito a esse ponto? Voluntariamente. O que é? Carlos.

PARTICIPANTE

27:41 Que Deus é simples. Quanto mais buscamos complicar as coisas, mais longe estamos de Deus. Como eu estava dizendo ontem, Deus não se importa

como você se veste, como você se arruma, com que tipo de roupa, que tipo de carro você tem. Ele é a coisa mais básica, mais simples possível. O fato de você olhar para o céu só, que é uma coisa simples, encontra Deus.

INSTRUTOR

28:08 Muito bem.

PARTICIPANTE

28:09 Se o queres ver com os olhos físicos, o encontrarás em teus irmãos, nos humanos, em tudo o que tem vida. Se queres ver com a imaginação, tratas de internar-te dentro do espaço infinito. Se queres ver com teu coração Una-te aos sentimentos nobres Ao altruísmo, ao dinamismo, à alegria E como já dissemos, fala a ele em teu coração

INSTRUTOR

28:40 Está aí Se entende essa parte? Se fijam que o sencillo que é buscar a Deus O que dizem? Se queres ver-lo com teus olhos físicos Busca-lo em onde?

PARTICIPANTE

28:53 Em teus próximos

INSTRUTOR

28:58 E em tudo o que tem vida Se você quer ver Deus com os olhos físicos Busque-o em seus irmãos E em tudo o que tem vida Se você quer ver com sua imaginação Inspire-se no espaço infinito Entende? E se você quer encontrar em seu coração Integre-se com os sentimentos mais puros e mais nobres que estão ali Como o altruísmo

29:31 Você entende? É muito difícil encontrar a Deus? Muito complicado? E por que não o fazemos? Bom, fala por mim, porque somos demasiado complicados. Dá-lhe pausa.

PARTICIPANTE

30:10 encontrarás alguém que quer mais que tu, quer saber mais que tu, que te refutará, que te convidará para que leias mais, para que te prepares mais, e tudo já está preparado,

INSTRUTOR

30:26 já está maduro. Muito bem, até aí. O que entendem nessa parte? O que entenderam dessa Paulo, o que você quer dizer? Quem quer dizer mais sobre isso?

PARTICIPANTE

31:04 A gente não deve querer acumular essa parte intelectual com o objetivo de querer passar um ensinamento. Se o ensinamento já está passado, se alguém quer saber o ensinamento, lê o livro. Então o que a gente tem que passar em detalhes é a nossa vivência. Buscar e expressar em uma conferência porque a gente vive e assim está passando um sentido de Jesus.

INSTRUTOR

31:27 Muito bem. Como é o seu nome? Ian? Ah, esse estava fácil e não me tinha aprendido. Ian?

PARTICIPANTE

31:36 Isso parece com o que você falou ontem, da biblioteca, da pessoa tirar ali o conceito e tudo. Então, eu entendi que a gente não deve buscar, literalmente como eu estava falando, encher a nossa cabeça de coisas e coisas, Porque até se diz que a essência A consciência Ela já tem os dados ali para a autorealização Para resolver um problema Para solucionar algo que está Complicado Na vida da pessoa Em relação a obra e tudo Então se a pessoa Se ela soubesse se integrar com esse Deus Simplesmente Parar, fazer uma oração, meditar um pouquinho Ela consegue resolver tudo

32:18 Às vezes a gente quer buscar sempre Ajuda Mas sem precisar disso Algo que a gente já tem

INSTRUTOR

32:25 Esse ponto é bastante importante Eu acho que vamos deixar até aí

PARTICIPANTE

32:32 Eu não sei ler português em seus corações o recebam não dês o que tens em tua mente, porque sempre encontrarás alguém que quer saber mais que tu, que te refutará que te convidará para que leias mais, para que te prepares mais, e tu já está preparado já está maduro siga com o seguinte

33:13 deixa que teu Deus te guie, deixa que teu Deus te ensine, faz faz não mais que sua santa vontade, e como já dissemos Em capítulos anteriores Desintegra da mente Esses programas e complexos Que possui Eu tenho inimigos Eu tenho amigos O único que temos Ao nosso redor São os mestres Que nos ensinam o que devemos fazer Isso

INSTRUTOR

33:46 Você entende? Eu os convido A que leiam o capítulo completo O que acontece é que nos vai muito tempo lendo aqui, queríamos fazer assim, mas já nos demos conta que é demasiado longo, mas esse capítulo tem uma relação íntima com o propósito deste curso, com o propósito, a finalidade deste curso. Muitos de nós, a mim me passou, quando cheguei pela primeira vez ao curso de Assoprovida, ao primeiro curso, eu creia que eu ia ao curso da Assoprovida

34:26 aprender coisas, trabalhos, que me permitissem servir na humanidade. E está bem, esse é um propósito do curso. Mas o real propósito de um curso é que nós nos façamos conscientes de que nossa vida é para ser a vontade de Deus. Se nós saímos do curso dando conferências lindas, bonitas,

35:05 mas não compreendemos para que é a nossa existência, não tem sentido o curso. Busque que em nós se desperte a necessidade de viver a obra, de viver a doutrina, de nos integrar com nosso Pai. Entendem? Por isso diz aqui, deixe que seja seu Deus quem o guie, deixe que ele ensine e faça sua santa vontade.

35:51 Não as teorias que tem na cabeça, mas o que tem que fazer. Entendem? Eu os convido a que leiam esse capítulo, capítulo 14, busquem o silêncio, porque não é em conferências, em livros, em nossa multidão psicológica, onde se encontra Deus. se busca em

36:33 o silêncio interior

PARTICIPANTE

36:34 aí diz uma parte que a mim me chama particularmente a atenção que diz alguns dirão que que leias um livro que te prepares mais mas dizer já estás preparado, já estás maduro se você analisa muitas das existências que nós temos em cima ou que temos recorrido, nossa essência está mais que madura de experiências boas, malas, etc.

37:13 Então, a busca é para dentro, porque já está preparado, já está maduro, não somos essências que recém chegamos a poblar a Terra. Nós passamos pela evolução e a evolução muitas vezes, em muitos planetas, somos terrivelmente velhos, a essência, a essência tem contenida toda essa sabedoria. Então, claro, muitas vezes a gente diz, prepare-se, e a gente diz, ah, eu vou me preparar, lendo, lendo, lendo,

38:04 mas não vai ao seu interior, não vai navegar a sua consciência. Então, já está preparado, busque no silêncio interior e comece a tirar a sabedoria aqui dentro. Um diz, mas é que eu me coloco em silêncio e não encontro nada, não

vejo nada, não escuto nada. Eu ouço o buscador, você entende o buscador? Sim. O gole interior.

38:39 Não encontro nada, respostas de nada, mas é que levamos muito tempo dormindo e com um exercício, uma mecanicidade em razão demasiado terrível, então por isso é que temos que ter muita paciência e esperar ir entendendo essas coisas, Mas a busca é para dentro, para o interior.

INSTRUTOR

39:14 E, por exemplo, é importante que tenhamos em conta, com relação ao que diz Emerson, que muitas vezes nós nos sentamos a meditar, por exemplo, então nos sentamos com os olhos fechados e um não vê nada, só vê negro, Você entende? Nem escuta nada, nem lhe diz 6, 8, para que vejam a Cábala, não? Nada, nada, zero, nada. E você diz, perdi o tempo, perdi uma hora sentado aí. Isso não é verdade.

39:54 Porque muitas vezes você está sentado aí, não vê nada, não sente nada, não acontece nada. Mas quando se para dar uma ensinança, as respostas saem sozinhas. Não lhes aconteceu com os que são instrutores? Que às vezes lhes perguntam algo que um não sabe, um não o sabe. Mas quando lhes perguntam, a resposta sai. E um diz tal coisa, e eu, eu não sabia disso. Mas saiu no momento. Esse é o fruto da meditação que você fez. Está lavando os platos. Você entende platos? está lavando os pratos claro, isso ira como não havia entendido isso antes

40:36 o fruto da meditação de há um mês e chega quando um precisa mas um quer meditar e de uma vez como a impressora do computador sai, sai, sai e sai a informação e um estou iluminado não, isso não é assim

41:01 Isso fica como valores na pessoa, esse esforço que ele fez por meditar, esse fruto fica como valor na pessoa, para que no momento de sua vida, que

ele o precisa, surge, emana de adentro. Por isso, um diz, mas eu nunca li isso, nunca ouvi, mas soube a resposta. Em uma ocasião, um irmão, um obispo, disse ao mestre, em uma convivência, mestre, o que será que isso que você ensinou hoje, que nunca lhe havia dito,

41:41 nunca lhe havia dito, eu lhe havia ensinado há um mês no Iniciar. o havia entendido e o havia ensinado assim, tal qual, com os pontos no Lumissiano então o mestre lhe diz claro, porque quando um medita, quando um reflexiona, se conecta com a mente universal se entende mente universal? certo? com o aura do Cristo e baixa a informação de lá, assim no mundo físico ainda não se entregou se entende?

42:16 Então, por isso é importante meditar, reflexionar, mesmo que passe a hora aí, incômodo, certo? Com ganas de parar, sair correndo e depois dizer, eu não vi nada. Mas o fruto vem depois, quando é necessário. Você entende? Bom, vamos continuar com o tema que estávamos no dia de ontem para concluir. Volte e fala.

PARTICIPANTE

42:49 Eu posso falar ou ler só aqui dentro?

INSTRUTOR

42:53 Vê dizendo e eu vou escrevendo.

PARTICIPANTE

42:55 Os irmãos falaram que tem que ter uma obra. Isso que nós lemos no livro. Tem que ter uma obra. E essa obra deveria ser o que eu fosse falar. Ou seja, eu tenho que falar de uma obra que tenho. E eu vejo que, ou entendi, ou entendi, que às vezes eu estou realizando um trabalho ou uma obra e ela ainda não deu um resultado que seja suficientemente

43:31 para que eu possa expressá-la em um ensinamento, porque às vezes é um processo que está demorando muito. Então, eu vejo que nós, quando estamos instruindo, sempre tem alguém que diz isso, pessoal, você tem que se preparar mais, você tem que fazer um outro curso, você tem que, você tem que, você está ruim, né, você está novo, você tem que se formar na faculdade primeiro, né, se você quer fazer isso. Então nós vemos que isso acontece, igualzinho como está escrito no livro, igualzinho, igualito como está escrito no livro.

44:08 Então você, quizás eu não tenha o que está esperando, que eu tenha uma obra, de quando isso vai passar, por si tem um coração que nesse momento ele sim está preparado e talvez não seja o resultado da minha obra, mas eu posso passar um ensinamento que a gente conhece e utilizar isso que chama o ser para que ele possa falar, porque às vezes a obra que eu tenho não é essa eu vou falar da minha obra, que obra e já ouviu isso e outra coisa que pude entender é que o outro irmão

44:49 diz que o mundo tem que ter coisas boas, estar conectado com o bom, com o altruísmo com os pensamentos bons porque é o que está escrito no livro mas quando você mete o pensamento negativo uma emoção negativa mas negativa mesmo, tenebrosa essas coisas feias, todo mundo avisa a outra ela não sai simplesmente com esforço para buscar a Deus e Deus desesperadamente, ele continua

45:15 Então eu vejo que sim, a questão está em usar isso que é o coração, não importa o que os outros dizem, como diz o livro, eles não são nem meus amigos nem meus inimigos, eles são meus mestres, e cumprir com isso, não sei se...

INSTRUTOR

45:36 Sim, está bem o que você diz. Muitas vezes você diz, vamos ver se eu entendi, que eu vou esperar ter uma obra para dar a missão, por exemplo, para ensinar, mas se você não ensina, nunca faz a obra. O mestre explicava que o planeta Júpiter, e vocês dirão, e essa de que está falando? Que o planeta Júpiter, certo? Ele vai ser o próximo sol, o seguinte sol do sistema solar. Então, o que ele está fazendo neste momento?

46:14 Ele está enviando luz às suas lunas, que vão ser os planetas, certo? envia luz para que essa luz se multiplique dando vida em plantas, em animais a seres humanos e regressa duplicada ou triplicada três vezes mais grande, duas vezes mais grande se entende? esse ir e vir dessa luz faz com que ele tenha cada vez mais luz até o momento em que brilhe tanto como brilha nosso sol, se entende? Assim é como um planeta se convierte em um sol.

46:55 Da mesma forma, certo? É como nós nos integramos com Deus. Se nós queremos brilhar como um sol, precisamos dar luz através do verbo. Enseñar, enseñar, enseñar, para que essa luz regresse a nós como compreensão. e então temos mais luz por isso não podemos esperar fazer uns autorealizados para entregar luz por isso diz o mestre dê do que

47:37 no seu coração você tem não está dizendo dê de um coração autorealizado entregue o coração autorealizado diz, dê do que tem no seu coração, da luz que tem no seu coração, está entendendo? mesmo que seja pouca a luz, mas desse pouco. Se eu... Já vai, Maria. Se o único que eu entendi na Gnosis é que é importante vir à unção, esse pouco de luz que eu tenho, ensine-lhe a todo mundo que é importante ir à unção. Enquanto compreende algo mais. Você está entendendo? Mas se não... Já vai. Muito rápido?

PARTICIPANTE

48:19 A última palavra.

INSTRUTOR

48:21 Ah, já. Então, se eu digo que eu devo vir, então ensina isso e chega ao coração, porque sai do seu coração, isso se multiplica em compreensão, se entende? E então eu já entendo um pouco mais, então eu ensino esse pouco mais, e depois se multiplica mais e mais e mais, até que eu não vou completar uma obra. Mas eu não posso esperar estar autorealizado para ensinar, não posso esperar, tenho que dar do que tenho no coração, assim seja muito pouco.

49:16 Você entende? Nesse sentido que dizia a irmã, isso é muito importante. O que você ia dizer, Maria? Ah, que mais despacito!

PARTICIPANTE

49:52 Aquilo você ainda não aprendeu. E você ensina um atendimento. Vem outra pessoa e diz, você não está preparado para isso. Vai e estuda mais. Estuda mais para se preparar mais. Porque isso não está completo. Como é que temos que chegar e passar o que sentimos?

INSTRUTOR

50:16 Vejam, rapazes, muitas vezes a gente tem que parar aqui e falar coisas que talvez não sejam vividas, certo? Não sei se essa é a ideia, mas se a gente não ensina essas coisas, não ganha méritos para viver, entende? Por exemplo, Isis, um sacerdote gnóstico, não é Isis ou sacerdote porque o merece, entende? É Ísis e sacerdote porque lhe dão a oportunidade de algum dia merecê-lo, de ganhar essa oportunidade de merecer ser sacerdote de Ísis, entende?

51:04 Porque um sacerdote, uma Ísis, uma Ísis é uma mulher que vai na quinta iniciação de mistérios menores, e um sacerdote é um homem que vai na primeira iniciação de mistérios maiores, entende? Então, não podemos dizer que todos os sacerdotes e as isis que estão no altar vão nessa iniciação, mas

estar no altar lhes dá a oportunidade de chegar a essa iniciação, se entende? É uma oportunidade, o mesmo acontece com o que um tem que ensinar, muitas vezes um tem que parar e falar de coisas que não pode viver, Mas se está tratando de fazê-los com o sentimento de servir à humanidade, com esse amor de querer servir à humanidade, isso lhe dá a possibilidade de que, ao lhe entregar essa ensinança, você a compreenda e possa vivê-la.

PARTICIPANTE

52:07 Então temos que fazê-lo com o coração, mesmo que o sentimos profundo, temos que passar e pensar que não, eu tenho que passar esse ensinamento, então eu vou passá-lo da melhor forma que eu sei, eu vou dar tudo o que eu tenho para dar.

INSTRUTOR

52:25 Exatamente, espérate um pouquinho, Maria.

PARTICIPANTE

52:37 Porque às vezes tem coisas que nós sentimos e não é o momento exato para falar. Ocorre muito isso. Então a pessoa não está preparada porque não é o momento adequado. Então, assim, coisas, por exemplo, de segunda cama, falar em primeira cama.

INSTRUTOR

53:01 Isso é importante no que diz Maria.

PARTICIPANTE

53:04 Isso que é, por exemplo, eu posso falar tudo o que tem no meu coração, mas tem que ter o quê? Uma publicação, uma localização, saber realmente o que a pessoa está fazendo, o que eu pedi.

INSTRUTOR

53:20 Aham, claro, o que diz Maria e o que diz Maiana. Nós temos que ter dentro desse sentido, a gente nasce a expressar muitas coisas que são muito importantes. Mas você também tem que ter uma organização, porque eu não vou falar em primeira câmara, por exemplo, de Lucifer, porque são mistérios de terceira, sétima e trinta e três câmaras, câmaras herméticas. Eu não posso falar, mesmo que o sentam, você entende?

53:58 Por isso nós temos que aprender a organizar isso que vamos entregar, no lugar que corresponde. Tu ibas a dizer, ah, Stephanie, já e agora, como é que te chamas?

PARTICIPANTE

54:11 Jeanne.

INSTRUTOR

54:12 Jeanne?

PARTICIPANTE

54:14 Eu acho que às vezes acontece que existem coisas que não se viveu agora, mas como o Emerson colocou, a nossa essência já viveu muitas coisas. Então às vezes alguma coisa que você precisa Embora você não tenha vivido agora Pode aflorar como um sentir E aí você compartilha algo que você não viveu agora Mas que não pode ser uma realidade Porque a sua essência já viveu E veio como um sentir Então pode sair numa linguagem Então acho que por isso a gente não tem que ter medo De compartilhar

54:54 Porque pode sair numa linguagem de coração para aflorar

INSTRUTOR

54:58 E também por isso o mestre Lakmi nos dizia, quando você for ensinar algo que você não conseguiu viver, ensine-o em nome dos seus mestres que já o viveram, o mestre nos ensina tal e tal coisa, porque ele já o viveu, se entende?

PARTICIPANTE

55:20 Repita outra vez, porque...

INSTRUTOR

55:22 Muito rápido?

PARTICIPANTE

55:23 Não, muito baixo. A leitura do livro, Ordem da Cruz, diz assim, que nós devemos, todas as nossas experiências que nós tenhamos, não ficar contando para ninguém, tem que ter, guardar silêncio, porque isso é um treino, sabe?

INSTRUTOR

55:44 As experiências, sim, claro.

PARTICIPANTE

55:47 Isso, e quando atora, de repente, algo dentro de nós, o que nós fazemos? Primeiro que nós fazemos é ficar contando para as pessoas.

INSTRUTOR

55:56 Aham, isso que diz Maria...

PARTICIPANTE

55:58 É uma organização, tem que haver uma organização realmente, essa parte não é nada simples.

INSTRUTOR

56:06 Claro, o que diz Maria é correto, nós não vamos estar contando as experiências internas que tengamos, Mas sim podemos, por exemplo, ensinar

como viver a doutrina para chegar a ter isso Sem dizer, por exemplo, eu sei sair no astral, digamos, é um exemplo, não estou dizendo que seja assim Em vez de me dizer, não é que eu saí no astral e vi que o monastério mora e isso é um palácio de cristal E bom, um monte de mentiras, eu comecei a contar

56:41 Em vez de fazer isso, por que não lhes ensina a essas pessoas uma prática com a qual podem sair em astral, para que eles o experimentem, se entende? Isso é importante, isso é importante, saber canalizar o sentimento que a pessoa tem em relação a isso. E o que me dizia Emerson que repetiria, é que quando um toca expressar uma ensinança que não viveu, Certo? Que não a viveu, não pôde viver, ensine-a em nome de seus mestres. Mestres? Mestres. Mestres? Mestres.

57:22 De seus mestres. Porque eles já o viveram. Então, um diz, o mestre Samael diz tal e tal coisa. O mestre Lakhsmi nos ensina tal e tal e tal coisa, entendeu? Agora sim, porque não deixou ela falar A última, e já não mais para a Patrícia

PARTICIPANTE

57:46 Eu ia dizer a respeito do que ela tinha dito antes Que ela disse que muitas vezes a gente vai dar uma palestra E vem um irmão e diz Nossa, a palestra não está muito boa, não está muito preparada Mas o irmão disse, porque a Délia fugiu Então, existe algo também, não só no coração, nós temos também a parte humana, estou dizendo isso por mim, quando eu comecei da palestra local, dei uma palestra, lembro até hoje, foi o nível de ser.

58:24 A outra irmã já era uma missionária nacional, aí ela veio conversar comigo, dizendo algumas falhas da palestra, que eu não tinha, que eu não tinha dito e que ela não estava bem elaborada. Então aquela irmã, naquele momento, ela estava me ajudando Porque eu sei disso, que a minha parte

humana, que é necessária Não estudou o suficiente, não montou a palestra como realmente deveria ter sido feita Então quando a irmã disse aquilo, realmente me serviu

59:03 Porque a partir daquele momento eu percebi que eu fiz a palestra a minha parte humana muito rápido. Não tive aquele compromisso, aquele interesse. Porque eu necessito do meu coração, do meu sentimento, da minha integração para com Deus, para passar para as outras pessoas. Mas necessito ler, entender, compreender, montar uma palestra que cabe a minha parte humana. Se isso não for perfeito, não tem marco.

59:35 É por isso que é muito importante o que falávamos ontem, porque nós precisamos ter um equilíbrio, diz o mestre que há pessoas que têm um grande coração, têm um sentido muito especial, mas em sua parte humana não têm a preparação para expressar muitas vezes isso, então lhes custa muito. E há outro caso contrário, há pessoas que têm uma habilidade para falar muito, ou seja, são catedráticos para isso, mas não têm um sentido. Então a ideia é que nós vamos ir formando o que você diz, temos que ir formando a parte humana e sabe como se faz quando nós aprendemos a organizar o que sentimos com o que entendemos e com o que falamos. Por isso, um dos seus exercícios é ensinado a um sacerdote-instructor,

1:00:50 que por isso é muito importante para um, muitas vezes, escrever o que vai dizer. E aí você vai se dando conta das limitações que têm palavras, expressões, E ele diz, sabe como se ajuda um para ir melhorando isso? Com a leitura diária dos livros, isso lhe vai ajudando a ir enriquecendo a sua palavra, a sua forma de falar, e logicamente o exercício, por exemplo, de instrutor local, de missionário local, etc. Então, é algo que se faz, mas é algo que não deve ser para nós um obstáculo, dizer que eu não posso, não, tem que lutar por fazer

isso, nem justificar o fato de que eu sinto, mas não busca a forma de cada dia melhor, fazer o mais entendível.

1:01:59 São dois aspectos, olha, para terminar o que eu estou dizendo, diz o mestre no livro dos mistérios de Leuces, que muitas pessoas, estudiantes, por falta de desenvolver as partes mais inteligentes do ser, não podem expressar a sabedoria, E isso tem muito a ver com o exercício que nós fazemos, por exemplo, de ensinar Isso tem muito a ver com o exercício da meditação Isso tem muito a ver com o exercício do estudo

1:02:41 Porque, vejam, eu quero que isso fique bem claro Nós temos que buscar em nosso interior a nosso Deus interno e a sabedoria mas também é muito importante saber estudar os livros dos mestres vejam, por exemplo, hoje em dia, isso, quando você toma um párrafo, uma frase e começa a dar uma interpretação, começa, por exemplo, a grupar saem muitas coisas interessantes quando você faz isso sozinho, também vai dando conclusões muito boas Mas o que acontece?

1:03:22 Que a gente tem a costumbre de ler um capítulo, dois, ou às vezes até o livro Mas não faz análise, não faz estudo Às vezes uma frase tem muita ensinança Uma frase tem muito o que ensinar E a gente não se detém aí, quer avançar Então, são coisas que devem ser desenvolvidas.

INSTRUTOR

1:03:51 Posso dizer algo com relação a isso? Com relação ao que diz a irmã, ao que está explicando Emerson. Nós temos que aprender a criar uma palestra, uma conferência. E isso como se faz? Nós não podemos ir apenas ao coração e... Quais pontos vou dar? Não, isso não é assim. Porque se eu for dar, por exemplo, este tema, Eu tenho que saber que pontos eu tenho que dar do tema,

ok? Eu tenho que ler a sabedoria dos mestres, o que nos indica desses pontos, entende?

1:04:34 Ler, eu tenho que fazer, eu tenho que ler, tirar ideias. E isso eu tenho que reflexionar e meditar para que o sentir surja. porque a sabedoria do ser não é que eu digo pai, o que vou dar hoje na conferência e pum, que a um iluminado e lhe sai a conferência sozinho a palestra sozinha isso fazem os mestres e nem porque o mestre Lakhsmi preparava seus temas com suas cartas

1:05:15 e no momento estava expressando o que seu ser lhe dizia que tinha que expressar entende? Mas, por isso eu digo, é um processo onde eu tenho que ler o que os mestres nos ensinaram. Também não posso dizer o primeiro disparate que me cruzou pela cabeça. Você entende o disparate? Loucura? Não, não posso. Tenho que me guiar pelo que meus mestres me ensinam. Pelo que meus mestres me pedem que lhes entregue ao povo.

1:05:48 Mas isso, para que seja consciência, tenho que reflexionar e meditar, para que quando eu o expresse, surja do coração, como um sentir. Você entende? Mas porque eu o reflexionei e o meditei para entregá-lo.

PARTICIPANTE

1:06:10 Diana, ou seja, há uma coisa importante, porque há muitos irmãos aqui que não são instrutores locais. Então, poderiam chegar a pensar que eu não sei fazer uma palestra, eu não sei fazer uma conferência, mas por isso mesmo, como o que se está entregando aqui são ensinanças específicas com um objetivo e com umas ideias fundamentais, que é o que nós temos que fazer é compreender a ideia fundamental do tema

1:06:48 e as ideias principais que constituem o tema e assim se faz uma palestra é que não é complicado não estamos falando das exposições que usam

nas universidades estamos falando de coisas muito concretas que estão focadas na vida espiritual de nós

1:07:10 Então, temos que começar neste momento, daqui a pouco no curso, desalojar, desaparecer, eliminar, destruir todo conceito, toda barreira que tenhamos com relação a que sou ou não sou instrutor, a que posso ou não posso, Simplesmente, como explicamos ontem, a ideia fundamental e as ideias principais, submetido à meditação interna. Se você tem muita capacidade para falar, excelente, se você tem pouca, mas está o fundamento, a ideia fundamental e as ideias principais, perfeito. Isso, como disse a Ana, isso já foi dada pela pessoa, desenvolvendo, pulindo em seu caminho.

1:08:05 Não se preocupe aqui por isso, não se sinta mal, não se sinta menos, porque aqui, eu creio, nem sequer nós, nem sequer ninguém poderia dizer que está por cima dos outros. mas todos estamos nas mesmas, ou se não já estaríamos no éxodo, ou não teríamos corpo físico, ok? Então, vamos começar a gerar dentro de nós uma abertura na mente para não ter esse tipo de complicações conceituais.

1:08:45 O que aconteceu, Nabila?

INSTRUTOR

1:08:48 Não quer acender a luz.

PARTICIPANTE

1:08:49 E o velão? Você entende o que estamos dizendo? Sim Como vocês o veem? O que vocês acham disso? Especialmente as pessoas que não são Instrutores, o que vocês acham disso? Eu gostaria que falassem algo Silvia O que você diz? Nada? O que você opina? O que você opina? Eu? Ele é instrutor local? Ele é instrutor local? Que opinião tem sobre isso?

1:09:28 O que você expôs aí, eu acho concreto. Porque muitas vezes você tem um interesse, procura fazer um trabalho bem feito, independente de ser missionário ou não, como você mesmo falou, em vez de ser um missionário, é um cargo que a pessoa almeja cair no apetite. E um grego, como eu aqui e o Marcelo aqui também, talvez um dia seja um doutor, seja um missionário, mas então, o que vai realmente constatar aí é o trabalho, é o empenho que você vai dar, a meditação, o querer fazer um trabalho bem feito,

1:10:02 e vai dar o êxito em uma palestra, eu entendo essa conta, independente que seja bispo, qualquer outro cara que tenha a instituição. Se entendeu já? Sim.

INSTRUTOR

1:10:13 Quedou claro essa parte, certo? Seguro. Bom, então, estávamos falando, não pensem que eu vou falar em português, eu só escrevo em português, mas não falo.

PARTICIPANTE

1:10:28 Muito difícil, sobre tudo isso.

INSTRUTOR

1:10:37 Então, rapazes, estávamos falando no dia de ontem que nós temos que criar dentro de nós, gerar dentro de nós uma profunda necessidade de viver a doutrina pura de Deus para chegar a ele e que essa forma de encarnar essa doutrina pura de Deus não pode ser outra que através de cumprir esse decálogo, se entende decálogo, não? Esse decálogo que nos deixou, certo? Ou que

1:11:13 Deus não expressou como leis rígidas, mas como os passos que devemos dar para chegar até Ele. Até aí vamos, não? Falamos da necessidade de fazer desses mandamentos letra viva em nós. Sim? E como se faziam os

mandamentos letra viva? Como? Quando um os vivia, porque os restos são mortos.

1:11:50 Vamos cobrar vida quando os vivimos, os colocamos em prática. Então estávamos estudando o primeiro mandamento, que era o quê? E o que havíamos dito sobre esse mandamento?

PARTICIPANTE

1:12:19 Deus está dentro de cada pessoa, Deus está dentro onde há vida, então assim, conhecendo Deus, posso amá-lo.

INSTRUTOR

1:12:34 Muito bem. Como te chamas?

PARTICIPANTE

1:12:36 Laysa.

INSTRUTOR

1:12:37 Laysa, e tu que opinas do que, tu estuvieste ayer aca? Como se diz ayer?

PARTICIPANTE

1:12:48 Ontem. Ontem?

INSTRUTOR

1:12:50 Sim. Que opinião você tem sobre esse ponto?

PARTICIPANTE

1:12:55 Primeiramente, é isso como falamos ontem, sobre enxergar Deus e a vida, não só saber o que está ali, mas buscar sentir, compreender, como Deus está vivo em busca de algo indescritível, sem forma, mas que a vida acaba por ali, como se fosse tudo em um só tempo, como se fôssemos um sistema de coração e de vida e não pode...

1:13:46 A minha conferência foi que essa pessoa que consegue realmente amar a Deus, não importa nada para ela, não é de esforços, esforços para chegar a fazer a vontade de Deus. isso me tocou bastante a gente coloca muitos empecilhos para fazer a obra e quem realmente quer chegar a fazer a obra não importa nada não importa o que ele espera para frente

INSTRUTOR

1:14:27 muito bem, isso é importante isso é uma das ideias fundamentais desse ponto quando nós conseguimos sentir conhecer a Deus através desse sentir do que podemos ver como dizia o livro Se você quer ver Deus com seus olhos físicos, veja seus irmãos e veja tudo o que tem vida. Quando conseguimos ver, sem os conceitos de árvore, manzana, mamão, a única fruta que eu aprendi, mamão, certo?

1:15:03 Quando tiramos esses rótulos, esses títulos, e só vemos a beleza desse verde, Verde se diz o cor? Verde? Quando olhamos para as estrelas e a grandeza desse céu tão escuro, com tantas estrelas, desse céu azul no dia, tão impressionante. Então começamos a ter um sentido diferente Quando o buscamos no nosso coração

1:15:43 Nesses sentimentos nobres e altruístas Nesse sentimento de querer fazer caridade De querer fazer missão De querer ajudar o outro Quando nos inspiramos Então muda a nossa forma de ver a nossa existência E compreendemos, por fim, que não importa o esforço que tenha que realizar, não importa, com tal de chegar a Deus.

1:16:18 O mestre Lakhsmi, ele dizia que quando ele compreendeu que o Cristo é a semente, a semente, como se diz? Quando ele compreendeu, ele não se importava com passar a noite sem dormir, com tal de não ter uma poluição,

poluição se diz aqui também, uma poluição noturna. Se ele precisava parar às duas da manhã, da madrugada, e se bañar em um lago,

1:16:58 de água fria o fazia porque ele havia compreendido que primeiro estava a sua obra que não importava o sacrifício que ele tivesse que fazer mas vocês não ouviram que um diz vamos fazer um trabalho especial vamos fazer uma cadeia às 5 da manhã por os enfermos do mundo quem quiser vir, vem quantos chegam? Porque se riem

1:17:33 Mas poucos, certo? Chegam uns poucos Então onde fica o super? Se você quer fazer por Deus Se diz meditar de 10 a 12 da noite E você diz, não, mas como vai meditar agora Se aí é quando dorme um mais Quando descansa mais sabroso Sabroso não é a palavra Mais agradável para descansar E eu com tanto trabalho, com tanto estudo Não, amanhã

1:18:11 Amanhã eu transmuto, amanhã eu vocalizo, amanhã eu medito, amanhã eu tento compreender o ego, amanhã eu leio os livros E a doença do amanhã é mortal, você entende? Porque não fazemos nada, não é que o amanhã não existe? Não existe o amanhã Então chega o outro dia e você diz, amanhã, mas como não existe, nunca chega Espera um momento que me pediu a palavra primeiro, Rafael

PARTICIPANTE

1:18:48 Nós devemos submeter o corpo físico a essas regras, a essas exigências.

INSTRUTOR

1:19:04 Eu entendo o que você me disse. É uma pergunta, se temos que submeter ao corpo físico essas exigências?

PARTICIPANTE

1:19:11 Sim, mas quando vamos dar início, vamos iniciar essa disciplina, O louco sente muito, porém, se sente, porque se vamos meditar, no caso, das 10h à meia-noite, e vamos acordar temprano, amanhã, assim, se enfermemos, pode ser que sim, mas a pessoa pode dormir de pé, Dormir o quê?

1:19:58 Dormir porque o corpo não está...

INSTRUTOR

1:20:03 Ah, já, já, já, já. Olha o que diz Rafael. É importante que as disciplinas que nos aplicamos as façamos por uma necessidade da obra. Ou seja, por consciência. Porque uma coisa é uma disciplina e outra coisa é o fanatismo. Qual é a diferença entre um fanático e uma pessoa disciplinada? O único que os diferencia é a consciência Vão a meditar E eu posso dizer, e este sim é fanático Não vê que está enfermando o corpo?

1:20:44 Este é um inconsciente Essa é a minha opinião Mas se ele está fazendo Não porque lhe disseram que o fizesse Mas porque realmente sente a necessidade de fazê-lo Como parte de sua obra Deja de ser fanatismo E se torna a disciplina que a pessoa tem Você está entendendo? Mas se ele não faz Porque no início lhe disseram Não é que você tem que parar para meditar Às três da manhã E então ele para com pereza Eu tenho que meditar? E se senta e tudo ligado aí

1:21:25 E depois ele para E fica dizendo a todo mundo Não é que eu me paro às três da manhã para meditar Isso é profanatismo não serve para nada, nem mesmo para a sua obra, por isso é que o caminho que temos que recorrer, ele tem que fazer de acordo com a necessidade de sua obra, porque se imagina se tivéssemos que fazer obrigatoriamente todas as práticas que há em todos os livros, quando acabamos?

1:22:06 Não nos alcançam as 24 horas do dia, por isso a pessoa tem que fazer as práticas que necessita, nesse momento para seu trabalho espiritual, mas tem que fazê-las, porque que tal alguém que diga, não é que eu, de acordo com o meu sentimento, não tenho que fazer nada, não preciso de práticas, nem, isso não é, mas sim tem que buscar o que mais se adequa à sua obra, por isso práticas para sair em astral,

1:22:43 não há uma só, há muitas, para que cada um, de acordo com sua particularidade, faça a que lhe serve. Entendem? Por isso é que métodos para eliminar o eu, explicações de como chegar à morte do eu, o mestre dá muitas, para que cada pessoa tome uma e a viva, porque se fizéssemos tudo o que dizem os livros ao pé da letra, o tempo não nos dá. Não poderíamos nem comer. Não daria tempo. Vamos deixar até aí, porque, vejam, não vamos começar.

1:23:24 Vamos recém no começo. Mas se vai entendendo. A finalidade deste ponto é que nós, vocês, cada um, façam consciência de que tem que fazer os super esforços necessários Para encarnar a sua ser E isso como se chama? Isso se chama amor O verdadeiro amor O verdadeiro amor a Deus Não é dizer, Deus meu Como te amo Já Demetrio

PARTICIPANTE

1:24:04 Eu gostaria de ter falado Você me ajudou O que o Rafael falou antes Ele Ele pontuou A questão da necessidade E enquanto você falava Eu pensava sobre por que nós não nos movemos com tanta vontade Vontade E me ocorreu que antes, ao ler aquele livro Morte na Cruz Houve um ponto muito importante para mim

1:24:40 Foi você colocar a situação de que Deus vem ao nosso encontro ao mesmo tempo que nós vamos ao encontro dEle. E, por vezes, o mandamento

diz amar a Deus acima de todas as coisas. Mas, talvez, nós nos esqueçamos que Deus nos ama acima de todas as coisas que nós somos. Isso me ocorreu em momentos há momentos que Deus vem a nós E a gente se surpreende com esses presentes Dele.

1:25:21 Um dia eu me perguntei assim, eu não sou merecedor de presentes de Deus. Eu tenho tantas falhas, tantos defeitos, eu sou tão imperfeito. Eu terei que fazer tudo, lutar para que eu cumpra com dignidade o esforço, o amor que eu tenho por mim. porque eu não acredito. Então talvez é aí que eu tenha chegado, que a gente chegue no amor que você compôs no mundo.

1:25:56 É a gente entender que ele nos ama e tentar fazer disso uma força para chegar a ele, para nos inspirar, para justificar a necessidade.

INSTRUTOR

1:26:07 Esse ponto é bem importante. Nós precisamos compreender, como dizia Tarcísio, que nós temos que colocar a vontade, porque Deus também faz o seu esforço de chegar até nós através dos impulsos, das inspirações. nos entrega, como ele dizia, esse amor que ele tem para nós. E nós temos que recompensar isso com a vontade que exercemos para fazer uma obra espiritual. E demonstrar dessa maneira que realmente amamos a Deus.

1:26:51 Porque é que, resumindo, depois te dou a palavra, porque é que já estamos com o tempo muito curto, tá bem? Resumindo, amar a Deus sobre todas as coisas se demonstra na obra que nós estamos realizando, nos nossos fatos Eu posso pensar que amo a Deus sobre todas as coisas, mas se não o demonstro com fatos, isso não é uma realidade O amor a Deus por cima de tudo se vê no comportamento da pessoa, em seus fatos

1:27:27 no esforço que essa pessoa faz por conquistar a obra. Esse esforço que ela faz por levantar-se e transmutar é uma demonstração de que ama a Deus,

por cima da pereza, do sonho, do cansancio, etc. Esse esforço que essa pessoa faz por vocalizar está demonstrando a Deus que quer fazer uma obra, e que o ama e que o busca desesperadamente. Como dizíamos ontem, quando um é enamorado, quando um garoto está enamorado, é capaz de qualquer coisa.

1:28:07 Se ele tiver que subir-se ao árvore mais alto que há, ele vai subir. Se ele pedir a lua e as estrelas, ele seqüestra um cohete e vai e as busca. Você entende? Por quê? Porque ele está enamorado. Então, ele faz o impossível para chegar lá. Por dar a esse ser amado o que ele precisa Se nós nos enamoramos de Deus O aprendemos a amar sobre todas as coisas Nossa vida O que pensamos O que dizemos O que fazemos Vai em pós de nossa obra espiritual

1:28:49 A favor de nossa obra espiritual Entendem? E isso é o que se chama o amor O amor Até aí vamos, certo? Qual é o segundo mandamento? Vocês não me deixaram sair do primeiro. Qual é o segundo mandamento? Santificar as pés. E como santificar? Segundo mandamento. Ah, me exaltei, não tem razão. Não jurar seu santo nome em vano. Não jurar seu santo nome em vano. Certo? E um diz,

1:29:30 então, nós juramos o nome de Deus de forma inútil, por quê? é a expressão do Cristo é a expressão do Filho é assim que se diz, não?

PARTICIPANTE

1:29:50 Filho Filho Filho

INSTRUTOR

1:29:53 Filho Filho Filho é que a verdade não existe no carteliano como se pronuncia? é assim que se diria bem... o Filho Filho Filho o verbo é o Filho Agora sim se entende, não? Se entende mais em espanhol que em português. A expressão do Filho é a expressão do Cristo mesmo. Amanhã eu vou falar sobre os exercícios. E eu não o faço. Eu estou jurando a Deus em vano.

1:30:34 Porque este deve colocar a Deus como testigo. Você está entendendo?

PARTICIPANTE

1:30:43 Colocar a Deus como?

INSTRUTOR

1:30:44 Como testigo. Eu não preciso jurar. Porque Deus está presente em tudo o que eu digo. Você diz, não é? Você. De onde saiu? Sim, mas eu posso ter um diente e não produzir som. E há animais que querem guardar a palavra. Você está entendendo?

1:31:22 Que o som vem da sexta dimensão. E que é uma expressão de Deus. O que nós ouvimos é uma expressão de Deus. Uma manifestação de Deus.

1:31:38 Por isso aí diz luz, calor e som, som, porque são manifestações de Deus, então nós temos que ter em conta que o manejo do verbo é fundamental para avançar no caminho, muitas vezes o mestre nos dizia, eu aqui na convivência conto chistes, como se diz chistes em português?

PARTICIPANTE

1:32:12 essas coisas

INSTRUTOR

1:32:14 as conto para fazê-los rir mas eu me sinto culpável porque isso que conto não é verdade você está entendendo? e ele dizia que os mestres do espaço que estavam sentados no público que podia ser qualquer pessoa o olhavam com compaixão compaixão se diz? com compaixão dizendo como Está dizendo mentiras Se entende? Então muitas vezes nós dizemos Ai, mas é que é um chiste Como?

PARTICIPANTE

1:32:55 Piada Piada? Piada

INSTRUTOR

1:32:57 Piada?

PARTICIPANTE

1:32:59 Isso, um chiste

INSTRUTOR

1:33:00 Bom, um chiste É uma broma Não tem importância Mas o verbo seja como seja Que se utilize Tem importância Se, por exemplo, uma parede de casados O homem ou a mulher diz ao seu marido ou esposa por molestar, por brincar, está bem usar essa palavra aí? Por brincar, diz, feia, eu não a quero, ou feio, eu não a quero, se entende?

1:33:41 Mas é por brincar, por molestar, isso não causa uma ferida a essa pessoa? E por que uma ferida, um dolor?

PARTICIPANTE

1:33:52 Aqui está ouvindo ou aqui está falando? Ouvindo. Aqui está ouvindo ou aqui está falando? Aqui está ouvindo. O que é que ele está fazendo?

INSTRUTOR

1:34:04 A que está escutando. Ah, a pele. Sim, se entende? Ui, que difícil.

PARTICIPANTE

1:34:16 Não é uma pele.

INSTRUTOR

1:34:18 Ui, uma pele. Ele diz, eu não a quero. Isso não causa nada. Nessa pessoa que escuta isso. Que a pessoa lhe diga, mas eu estava lhe dizendo por molestar. Eu estou dizendo mentiras, isso não é verdade, por brincadeira eu estava dizendo. Mas esse dolor não se borra, isso nunca se borra, se cristaliza aí,

porque o verbo é o verbo, não importa se está dizendo a verdade ou se está dizendo mentiras, ele cria.

1:34:59 Você está entendendo? Por isso é fundamental que nós compreendamos que este mandamento nos exige a nós, e vocês dirão, mas esse não é como o oitavo, não dizer mentiras, mas tem relação com este, porque este mandamento, o segundo nos exige encarnar a verdade, estar buscando a verdade. O que se expressa através do verbo seja a verdade, que haja um bom manejo do verbo, porque se não, diz o mestre, é como se estivéssemos jurando coisas que não são certas. Você entende o que eu acabei de dizer, certo?

PARTICIPANTE

1:35:55 Jurando coisas que não são certas.

INSTRUTOR

1:35:56 É como se eu dissesse, eu juro que é espacial, apesar de que eu sei que esse círculo é um desenho no piso. Você entende? Aham, você entende, não? Uma mentira. Ou estou jurando em vano. O mesmo é se eu faço mal a utilização do verbo. Estou jurando em vano. Porque estou colocando o Cristo como testigo de algo que não é. Você está entendendo?

PARTICIPANTE

1:36:37 Sim, muito.

INSTRUTOR

1:36:38 Sim?

PARTICIPANTE

1:36:40 Muitas vezes as pessoas infligem esse malamento, mesmo sem que não saibam. Por exemplo, como conta uma anécdota de algo que um diz que é verdade, mas é mentira e como que...

INSTRUTOR

1:36:59 Olha, isso é importante o que diz Fernando. Muitas vezes, e isso acontece muito com nós, os estudantes gnósticos. Eu vou me meter com as damas, com as mulheres. Desculpem, sim, não? Isso não o diziam no curso de madres, não? Que um vai muito, e nós passamos com Emerson, não é? A outro país, XYZ, um país da América Latina, que tem gente. E então nos diziam, não, é que o mestre diz que não tem que usar desodorante. Já se imaginam como olhava esse país da América Latina?

1:37:40 Que tem que colocar limão, você entende limão? Que a palma, a saia, maquilhar, não pode colocar nada na minha cabeça, perfume, então ao invés de girar os vórtices, me giram ao contrário, porque o mestre disse, e nos dizia a maestra, eu vivi com ele e nunca escutei isso, nunca, então um é o mestre disse e o maestro disse, se eu não estou assim, melhor não o diga, Não diga isso, porque se imaginem o dano tão horrível que aconteceu lá e tira essa ideia da cabeça dessa pessoa.

PARTICIPANTE

1:38:46 Isso se faz vida em outra pessoa. Isso faz vida em outra pessoa que está a ouvir. Torna sua vida também.

INSTRUTOR

1:38:55 Ah, sua vida muda, claro. É que o detalhe que nós encontramos é que não era uma pessoa, era todo um grupo de pessoas, muitas.

PARTICIPANTE

1:39:04 Com esse olor eram solteiros.

INSTRUTOR

1:39:07 Estavam ficando... porque com o cheiro não se podia... Desodorante diz que tem elementos cancerígenos. Claro!

PARTICIPANTE

1:39:18 Tem que usar outra coisa, então.

INSTRUTOR

1:39:20 Claro, ou seja, é que você tem que usar a lógica. O tema não é esse, o tema não é se tem que usar ou não usar desodorante. Vê? Que se você tiver modificado, busque um que não tenha mais modificado. Você está entendendo? A lógica, né?

PARTICIPANTE

1:39:42 Tem muita variedade.

INSTRUTOR

1:39:43 Mas esse não é o ponto. O ponto é que muitas vezes nós afirmamos coisas, asseguramos coisas, que não temos a certeza que seja assim. Quando o mestre Lakhsmi se desencarnou, nós fomos visitar a finca com meu esposo. E de volta nos trouxe seu filho, seu filho carnal. Carnal, você entende, não?

1:40:13 E veíamos que eles traziam no carro loción Taurus, Minotaurus, era Minotaurus, loción não sei o que, loción se entende, não? Perfume. E vinham falando, será que esta se a deixamos a, bueno, a Luz Marina ou a família? Porque são do mestre, são as que usava o mestre. Então, onde fica a história dela de que o mestre disse que não se pode usar perfume se ele usava loção, perfume? Onde fica a história?

1:40:55 Se aqui muitas vezes você afirma coisas que não são uma realidade, não são uma realidade. Mas como o tema não é se tem que usar desodorante, se não tem que usá-lo, se tem que usar perfume, se não tem que usá-lo, se a saia vai ao piso ou não vai ao piso, esse não é o tema. O problema é que nós temos que ser muito delicados com o que expressamos. E mais nós como pessoas que vão ensinar a outros. Porque o que você ensina, eles o fazem. Eles o fazem.

1:41:34 E você pode estar fazendo um mal a essa pessoa. Então, para que nós o tenhamos em conta, temos que ter muito cuidado com isso. Porque isso não somente, como dizem, nos aleja do pai, mas nos aleja do filho

PARTICIPANTE

1:41:52 As conversas mentais também são uma maldição de essa mulher

INSTRUTOR

1:42:01 Claro, mas em outro nível Mas ao que nos referimos nesta parte é ao que se expressa através da laranja, que é o filho Através da laranja Mas também tem que corrigir o que surge na mente Isso é inevitável Bom, vamos seguir porque, olha Não vamos, mas no segundo Terceiro mandamento Você entendeu o segundo? Bom, eu elevo, não? Cuidado com o que fala Tenha cuidado com o que fala Tem que fazer uma boa utilização do verbo Terceiro Santificar as festas Como se santifica uma festa? Fazemos pachanga

1:42:42 Como diriam aqui? Rumba, baile Fazemos baile? Compramos uma torta com velas, torta, você entende? Pastel. Não é certo? A santificação das festas é um trabalho, e esse trabalho surge com a inspiração, ou se dá com a inspiração. A inspiração, você entende a palavra inspiração, certo? A inspiração é a forma mais adequada de santificar as festas.

1:43:24 Inspirá-los em algo, inspirá-los em um paisagem, inspirá-los em um amanhecer, em um atardecer, se diz assim aqui, não é? Inspirá-los no altar, inspirá-los no que sentimos no momento, no coração. O mestre lhe ensinava uma, ou seja, nos contava a sobrinha da maestra, Isabel, Uma irmã que fez curso com o mestre na finca

1:44:05 Ela nos contava que falando com Sandrita Todos sabem quem é Sandrita? Sandra Ibarra? Sandra Ibarra é uma mulher Que ela era a expressão

física Do alma divina do mestre E cumpria um papel importante No trabalho espiritual do mestre E como ela representava essa alma espiritual

1:44:33 o mestre lhe dizia, inspire-se, assim, estava sentado, Sandra inspire-se, e ela tinha que inspirar-se, como fosse, mas tinha que inspirar-se, porque fazia parte não só do trabalho dela, mas do trabalho do mestre, você está entendendo? Então, ela diz que quando ela queria se inspirar, lá na finca, como há um paisagem tão bonito, natureza linda, então ela olhava as montanhas, olhava o céu, ou buscava uma planta, e ela buscava se inspirar. Mas ela lhe contava, a Isabel, que um dia estavam em uma capital de um país, em uma cidade, no meio de uma cidade, e o mestre lhe disse, Sandra, inspire-se, e ela dizia, e aqui em que me inspiro? puros edifícios, carros,

1:45:31 calles, carreteras, casas, em que me pode inspirar? Então ele disse, mestre, ajude-me, porque não sei como me inspirar aqui. E o mestre lhe disse, feche os olhos e respire profundo. E respire profundo. E já. Então Sandra lhe explicava que quando um fecha os olhos e se concentra somente na respiração com a intenção de se inspirar, traz esse estado à pessoa. Você está entendendo?

1:46:10 Porque a inspiração não é algo que somente nos dá a natureza, é algo que surge do coração. Até aí você entendeu? Então, o terceiro mandamento, é verdade que quando vocês vão dizer sim, então, põe a... Depois falamos. Depois lhes pergunto o que estão falando. Bom, vamos até lá?

PARTICIPANTE

1:46:43 Mas o que podemos chamar de festa? O que podemos chamar de festa?

INSTRUTOR

1:46:52 Ah, bom, importante. Uma festa, diz o mestre, é uma celebração. Mas uma celebração de quê? Do alma. Quando uma pessoa se inspira, o que há

dentro dela? Uma alegria, uma celebração que surge do seu alma. quando uma pessoa sente vocês se inspiraram, certo? alguma vez, mesmo que seja uma você que sente, por exemplo é uma alegria grande, grande, grande que invada o corpo que você se sente como feliz mas você não sabe explicar o que é isso e que você sabe que se fala, isso se vai

1:47:32 então prefere ficar quieto aí é uma alegria, essa alegria é uma festa para o alma Você entende? Isso é celebrar um ritual da vida, certo? O mestre, aqui neste ponto, nos explica, neste ponto, no terceiro mandamento, que uma pessoa, na realidade, não pode chegar a seus estados de inspiração, a essas festas do alma, se não está alimentando o alma.

1:48:09 E que um alimenta o alma quando assiste à litúrgia. Isso é muito importante. Volto a repetir mais devagar, não é? Um não aposta o alma se um não alimenta a alma. Entendem? A sua alma. Quando assiste, entendem?

1:48:44 E deixando sua consciência se um não assiste à litúrgia. Já? Até aí vamos.

PARTICIPANTE

1:48:57 Uma pergunta. O resultado de uma prática é uma simplificação de...

INSTRUTOR

1:49:11 Muitas vezes, se a pessoa está fazendo corretamente a prática, o resultado vai ser uma celebração do alma. Por isso é que muitas vezes, eu não sei se a vocês já passaram, você faz exercícios concentrados, bem concentrados, e quando se prosterna a ser, você sente uma coisa tão linda dentro, lhes aconteceu ou não lhes aconteceu? bem, a muitos pode que não mas façam os exercícios bem feitos ou seja, concentrados sem estar pensando em outras coisas um faz esses exercícios bem feitos quando se prosterna a fazer o INRI bem concentrado um sente coisas muito lindas no seu coração

1:49:52 porque é como a recompensa desse trabalho que está fazendo vamos continuar porque nós estamos demorando muito na participação o amor a verdade O amor, a verdade e a inspiração são os alimentos da primeira triada Você entende a triada? Você se lembra do raio da criação? Muito pequeno

1:50:25 O Pai, o Filho e o Espírito Santo O amor, a verdade e a inspiração são os alimentos da primeira triada. São os alimentos dos três sefirotes, porque alimenta um sefirote. Você está entendendo?

1:51:07 Espírito Santo, mental, como se chama? Corpo astral, ou Yesod, e corpo físico, ou Malkuth, que nos leva à união com Deus. Certo?

1:52:02 Voltarmos a nos unir com Deus Por quê? Sabe que tudo tem uma concatenação Uma união Saímos daqui, do seno de Deus Em um longo viagem Onde nos fomos desdoblando No Padre, no Filho, no Espírito Santo Depois ao Asma, ao Budi, ao Manas Até que finalmente chegamos ao corpo mental Astral, vital e físico E aqui estamos Esse foi o nosso viagem de vencer, ou seja, de ligar-nos. Estão me entendendo?

1:52:43 Esse é o viagem de volta. De volta se diz? De regresso. Por isso dizemos que os mandamentos são os pontos que nos permitem recorrer esse caminho de regresso. Estão me entendendo? Porque cada ser é um mandamento. Se entendem? Os três primeiros são a expressão destes três sefirotes.

1:53:14 Quinto mandamento, sexto mandamento, oitavo, noveno e décimo mandamento.

PARTICIPANTE

1:53:28 Eu não estou a ver o que você está fazendo. Não consigo mirar, mirar o que você está fazendo. O que você está fazendo?

INSTRUTOR

1:53:41 Eu vou em casa e então eu volto a onde? Ao seno de Deus. Você entende? Você entende, rapazes? Certeza? Então, qual é o quarto mandamento? O sefirote ou o íntimo, se entende?

1:54:15 E por que? E é hembra, se entende isso? E o íntimo se desdobla do Espírito Santo, se desdobla. Vê que sempre o dibujamos nesta esquina, se entende? Então, o íntimo está composto pelo Padre e pela Mãe de nós.

1:54:48 O pai, a morte psicológica, se não há morte psicológica, não se honra o pai, como se honra a mastidade, se eu não traço, não honro a mim, é a expressão da energia sexual, se estão entendendo? Não, como que não? Por que? Não entendem o que eu falo em espanhol ou não se entende a ideia? Então, para honrar a mãe não basta honrar os pais físicos, mas eu preciso encarnar a morte psicológica e a transmutação. A morte por quê? Porque a melhor forma de honrar é que eu me faça perfeito como meu pai que está no céu o é.

1:56:00 Você entende isso? Você leu isso na Bíblia? Quando Jesus diz aos seus discípulos, ser perfeito é como o seu pai que está no céu, é. E para ser perfeito como o pai que está no secreto, tem que eliminar o ego. não há outra forma enquanto não se elimina o ego não se chega à perfeição e se honra a transmutação porque lembrem do que falávamos como se diz hoje? ontem isso, o que falávamos certo? ontem

1:56:40 que a mãe em si é a expressão a manifestação da energia sexual na pessoa se nós seguimos sendo fornicários, se não aprendemos a transmutar, não podemos dizer a mãe se não estamos aproveitando isso que ela nos dá se entende? por isso a melhor oração que se pode levar a mãe não é dizer ai, minha mãe, como eu a quero não, é parar e transmutar é fazer as práticas de transmutação

1:57:20 Essa é a melhor forma de integrar-se com a Mãe. Até aí vamos. Bom, quinto mandamento. Sim, vamos para o quinto, não? Quinto, qual é? Não matar. Não matar em relação ao sepirote. Está entendendo? O que estou dizendo, você entende? Alma divina ou alma espiritual. Nos diz o Mestre.

1:58:00 Nós temos não somente que deixar de matar, mas que entender o que é matar, que matar é pegar um cuchillo e fazer algo a outra pessoa, ou com um disparo, etc. Mas muitas vezes, como dissemos há um momento, mata uma pessoa com as coisas que lhe dizem, com uma palavra, com uma mala cara. ele mata as ideias que a pessoa tem por exemplo, ele quer fazer um curso

1:58:43 e um diz e você vai ir mas se você está recém-consagrado você não vai entender nada você está entendendo o que eu estou dizendo? e isso não é matar um impulso espiritual que a pessoa tinha e a pessoa se sente mal e diz ai, para que eu vou por lá? e ele está matando um impulso de tipo espiritual o que você quer dizer Rafael? mas corto porque já o tempo se nos foi

PARTICIPANTE

1:59:11 muitas vezes nós mesmos nos matamos em relação a esse impulso

INSTRUTOR

1:59:18 muitas vezes nós mesmos somos os que nos matamos o impulso que o ser nos dá muitas vezes nós matamos nosso corpo físico e isso é vida, e se é vida é um assassinato ai, a coca-cola, isso sim entendem, sim ou não? Coca-Cola, ui, que rico, com gelo, totalmente dormido de que isso é um veneno. No Peru, o irmão Juan Capazzo nos dizia, quando vocês vão tomar uma gaseosa,

1:59:55 vão dizendo, me estou provocando, me estou provocando. Você entende lata? O atum de lata. Então, eu estou provocando uma poluição noturna. E eles comem com agrado.

PARTICIPANTE

2:00:17 Eu estou provocando uma poluição noturna.

INSTRUTOR

2:00:20 Você entende? Então, muitas vezes, nós estamos matando o corpo, a energia sexual. E isso é um assassinato. E a nós, não nos cobra o grau do assassinato. Ou seja, o nível do assassinato, não nos cobra. Nos cobra o fato de assassinar. Eu posso matar um ratão e dizer, ah, foi um ratão, pequeno, isso me cobra um pouquinho.

2:00:57 Não, senhor, a você não lhe dizem, lá no livro da lei não diz, matou um ratão, diz matou, uma rata.

PARTICIPANTE

2:01:06 Um rato. Um rato. Um rato.

INSTRUTOR

2:01:10 Lá não diz, não diz isso, matou.

PARTICIPANTE

2:01:19 Bom, está bem

INSTRUTOR

2:01:24 A você não lhe diz Matou um árvore Não Lhe escrevem matou Não lhe escrevem matou Não lhe echou água Porque se le secou Lhe escrevem matou Se entende? Porque é que nos ensinaram a conceituar Que matar pode ser pequeno Ou grande Mas é que matar É só matar Por o que seja Quando uma pessoa

2:02:07 Porque é que é muito Me falta uma palavra Não só Estar lutando por a vida

2:03:12 Porque não Porque estamos todos no caminho

PARTICIPANTE

2:04:08 Esse caminho é o caminho da direita É o caminho da cristificação Não é o caminho Estiralado Não buscamos Ser Budas Pachecas Buscamos ser Cristificada

INSTRUTOR

2:04:26 Bodhisattvas e depois Cristificados Você entendeu essa parte? Sempre que é tão importante o cuidado com a vida É uma coisa transcendental Por isso é que o mestre Lakhsmi No último tempo que teve de vida Se esforçou muito Para que o povo entendesse A importância de cuidar da vida Embora o povo não entendesse nada A maioria não entendia Mas essa necessidade do mestre é precisamente porque o que chega à quinta de maiores e não é Bodhisattva, não pode encarnar ao Cristo.

2:05:08 Por isso é que se chama que se estanca no trabalho espiritual, porque chega até lá. Entende? Ui, me está sonhando o estômago, que horas serão? Bom...

PARTICIPANTE

2:05:19 Matar uma pessoa não é mais grátis do que matar um ratão.

INSTRUTOR

2:05:25 É que, se nós vemos a lei, o mandamento para a humanidade rige de outra pessoa que um animal

PARTICIPANTE

2:05:37 mas

INSTRUTOR

2:05:39 a isso eu vou se quer convencer, se o cobram igual você mata um animal e se o cobram como se tivesse matado uma pessoa

PARTICIPANTE

2:05:53 assim

INSTRUTOR

2:05:55 porque é o mesmo é igual

PARTICIPANTE

2:06:01 uma coisa é por exemplo o que o Pascariana sempre Sempre esse exemplo é muito comercial, porque um ratão é um animal involutivo, é praticamente uma larva, então com isso não pode, porque se digamos que a nossa casa está cheia de gato,

2:06:36 Mas manifestações de vida que nós encontramos como uma pequena planta, um árvore, um animal, um cachorro, um pássaro, com todas essas manifestações de vida. Então, nós matamos, foi um acidente, eu vou para cá, por quê? Porque não está, tu viste, essa é a declaração que tem que fazer.

INSTRUTOR

2:07:47 Por exemplo, a bananeira pega o cacho da banana e usa o sentido comum, que é o menos comum dos sentidos, é o que menos temos. Você pode tirar a vida de uma planta, você diz planta? Sim, porque depois me dizem que é um animal, não. Uma planta, quando você vai, e se não come uma, quando você laça, você pode plantar, tem gente que faz isso.

PARTICIPANTE

2:08:35 Exatamente, mas eu tenho que fazer uma aclaração importante.

INSTRUTOR

2:08:51 Se eu tenho uma... Como se diz gallinita?

PARTICIPANTE

2:08:54 Galinha caipira. Galinha caipira.

INSTRUTOR

2:09:01 E digo, bom, eu tenho uma gallinita, se a cobram. Se a cobram, entenda-se. Escutem-me, porque depois não volto a aclarar. A missão de LAPTA é servir através do sacrifício de seu corpo físico.

2:09:46 Essa não é a missão dos animais. Essa não é a missão dos animais. Você quer carne? 6 mil milhões de habitantes que podem lhe trazer a carne, mas não o faça você. Você quer galinha? Deixe que outros matem a galinha, mas não o faça você. Espera, deixe-me terminar a aclaração porque se não, não fica bem.

2:10:20 Se você diz a uma pessoa, 50 mil pesos, reales, 50 reales, e vai matar alguém, isso é assassinato igual, certo? Você é o assassino porque mandou matar, sim ou não? Se você diz ao empregado de sua chakra, vai acariciar o colo da galinha, Você entende? Porque eu não posso, então faça você. Você é o assassino dessa galinha, porque você a mandou matar, porque a missão da galinha não é alimentar o homem, a missão da vaca não é alimentar o homem, você entende?

2:11:12 Essa não é sua missão Espera Por isso, rapazes Diz o mestre Atirar o elemento fogo através da carne Por o grau degenerativo da humanidade Então você vai comprar carne Como se diz carne? Açom Vai comprar Mas você não vai comprar Porque vão cobrar você Você está entendendo? Sim

2:11:48 Deixem que os outros façam, então sai a pergunta, mas eu não sou cúmplice, porque isso deve ser cúmplice? Vou colocar um exemplo para que entendam, prestem atenção no exemplo, prestem atenção, assassinato, entendem? Não, a galinha é um filho, um elemento, você está entendendo? Elemental, é um filho, está muito velhinha, primo se diz aqui?

2:13:53 Porque está muito velha, como se diz abuelita? E eu sempre me perguntei, e o que fariam quando as galinhas não colocam mais ovos? Sabe o que fazem eles? se lhe dão a outra pessoa, a pessoas pobres, muito pobres, que não tem o que comer, se lhe dão, mas viva, se lhe dão viva, e já a gente, bom, isso já é consideração deles, se entende, se está entendendo?

2:14:38 Diz-me, a última pergunta, porque ele não deixou de opinar, porque já estamos demorando.

PARTICIPANTE

2:14:44 Para o homem que é injetador de hormônios e que a alimentação dela seja a base do corpo

INSTRUTOR

2:15:02 A ter uma vaca que a matou

PARTICIPANTE

2:15:30 É muito simples, é muito simples

INSTRUTOR

2:16:25 As leis são para nós

PARTICIPANTE

2:16:28 É para quem quer ser filho de Deus. Os mandamentos são para os iniciados, para quem quer iniciar seus mistérios crísticos. A humanidade evolui. Entende-se? Então, é papel. Porque a degeneração da raça, neste momento, tem a obrigação de extrair um elemento tático, nem mesmo um elemento físico da carne.

2:17:08 é tático, de uma vibração que ela tem, precisamos consumi-la e nem é em grandes quantidades, uma pequena porção semanal. Então, nós temos que ser muito objetivos para não sonhar, e também estão muito boas as perguntas,

por quê? Porque de certa forma, Nós temos que nos ubicar no lugar que corresponde. A pessoa que quer iniciar esse caminho, se submete a essas leis.

INSTRUTOR

2:17:42 A essas leis, tal qual.

PARTICIPANTE

2:17:44 Mas é que não, logicamente, eles ali, ali, verdadeiramente, podemos dizer assim, trabalham de acordo com uma lei mecânica, mas é muito diferente.

INSTRUTOR

2:17:56 Entende? Vamos deixar as perguntas... é que que horas são as 11? não, não mais perguntas porque não terminamos se querem mais elas podemos fazer quando salgamos da classe

PARTICIPANTE

2:18:14 já o peixe pode o peixe pode o peixe é um animal

INSTRUTOR

2:18:19 que não tem essência não está nem evolucionando nem evolucionando ele simplesmente Foi criado para alimentar o ser humano Depois sim se pode pescar O peixe de escama O quinto é lutar Lutar, não matar e lutar por a vida

PARTICIPANTE

2:18:57 O quarto é a morte e a transmutação

INSTRUTOR

2:19:04 Seguimos? Até as 11h30, não é? Os michaelos que... Bom, então, prestem atenção. Não fornicar. Tem interação com o sefirote ou tiferet.

2:19:40 ...sino que tem que buscar o que pensa em nós. Você entende? Iracundos, emocionais, desequilibrados. Você entende, divadão?

2:21:01 Sonhando nos castos. Você entende, certo? Segura? Fazer-nos caso. E prestem muita atenção a este ponto tão importante. O alma, certo? O Cristo, o último, o alma. Ou seja, em um nível inferior é o alma. Já? Até aí vamos. Magdalena. É o alma humana. Até aí vamos? Se colocamos uma raiota aqui, como soa?

2:22:30 Marta Essa é a outra Maria Marta é o Ai, desculpe, é o alma divina Magdalena O alma humana O alma divina Até aí se entende? Diz Llorando E diz Certo?

2:23:18 Meu irmão morreu Mas por nós Por nos ajudar Por nossos méritos ajudam, certo? Elas são as que lhe suplicam ao Cristo que ajude a Lázaro. E então, ressuscita Lázaro. O leproso, você entende o leproso, não? Sim. O leproso somos nós. A essência, a parte física, a humana pessoa. Somos leprosos porque estamos cheios de agregados psicológicos que nos carcomem,

2:23:57 que internamente, no mundo astral, nós nos vemos como uns leprosos de tanto eu, eu de psicológicos Cristo precisamos que Magdalena implore por nós supliquem por nós ao Cristo se estão entendendo? se nós queremos Cristo Marta e Magdalena tem que estar suplicando por nós que somos Lázaro e ouçam bem

2:24:38 para que elas supliquem por nós Nós temos que estar cumprindo o quinto e sexto mandamento. Você entende? Estar cumprindo. E aqui vem uma parte que eu quero que lhes fique bem clara. Diz o mestre, acontece ou acontece,

2:25:05 Deus meu, e lhe mandam mais provas. Lhe mandam, em vez de lhe mandar a resposta, o que um pede, lhe mandam tudo o contrário. Você está entendendo?

—

2:25:40 Sim.

INSTRUTOR

2:25:41 Porque não tem o auxílio de Magdalena e de Marta. Você entende? Você vê o importante disso, rapazes? Você pode pedir muitas coisas ao Cristo, mas se você não tem os méritos de Magdalena e de Marta, você recebe o contrário, eles lhe dão o contrário. Se você pede saúde, eles lhe dão doença. Se você pede abundância, eles lhe dão pobreza. pede compreensão, recebe tinieblas, porque não tem o auxílio de Marta e Magdalene esse ponto quedou claro? a mim me interessava muito que isso lhes quede claro

2:26:21 porque é tão trascendental cumprir com o quinto e sexto mandamento vamos, já é hora, não?

PARTICIPANTE

2:26:30 sim, já é só por cumprir o quinto e sexto mandamento tem o auxílio

INSTRUTOR

2:26:43 Mas é que só por cumprir a esquerda que há um esforço. Mas quando você está cumprindo o quinto e sexto mandamento, elas suplicam com um ou por um. Todo leproso aí. E não tem méritos. Entendem? A lei antes dizia, ai, meu filho, o que vai pedir, lhe retornam o contrário. Porque não tem os méritos para estar pedindo. mas se você se arroba e a este lado está Magdalena rogando e a este outro está Marta rogando

2:27:23 ele está dizendo, olha ele pede, mas tem com o que pagar não sei se me captam a ideia, ele tem com o que pagar o que está pedindo, ele diz ah, bom, isso já é outra coisa já podemos negociar vamos ver, vamos dar-lhe saúde, vamos dar-lhe abundância, vamos dar-lhe compreensão vamos dar-lhe o que a pessoa pede, porque Maria e Magdalena são as que intercedem, se entende interceder? Intercedem ante o Cristo por Lázaro.

PARTICIPANTE

2:27:57 Por isso é muito importante que nós nos demos conta do importante que é ser por Lázaro por estar fazendo o trabalho, porque nós sabemos que o caminho é a castidade, alcançar a castidade, isso não é algo que se dobre de noite para amanhã, mas o esforço que um tem por transitar, o esforço por ter uma engenharia mental, o esforço por não derrochar suas energias com a palavra, esse esforço se torna um mérito, e esses méritos são os que ajudam a essa súplica.

2:28:34 O mesmo, cuidado com isso, porque há uma coisa muito importante do mandamento anterior, lutar com a vida, não é só deixar de matar, tem que lutar com a vida. Por isso, muitos de repente se perguntarão, bom, e eu por que vim a dar curso a sofrer? Porque muitos de nós estamos chamados a quê? A lutar com a vida, para ganharmos os méritos que precisamos para continuar esse caminho.

INSTRUTOR

2:29:06 Você entendeu? Rafael, você queria perguntar algo?

PARTICIPANTE

2:29:09 No caso, nós suplicamos ao Cristo para que saímos dessa situação difícil que nos encontramos aqui. Se não temos médicos, as coisas piores, vai mais mal. Para que a pessoa se dê conta.

INSTRUTOR

2:29:27 Se dê conta do estado que está e do que necessita. Exatamente. É para que ele se dê conta que sem o auxílio das mulheres, mas não dessas mulheres, que se põe, como é isso? Saja, não, de essas não. Sem o auxílio de Marta e Magdalena, não se obtém nada. É radical, é radical, mas é assim. Então, para ter o auxílio de Marta e Magdalena, o que temos que fazer? Lutar onde pudermos Por adquirir a castidade Porque isso não vamos adquirir Até que não eliminemos todo o eu

2:30:08 Mas estar lutando Para adquirir a castidade E lutar pela vida E deixar de matar a vida Com esses três aspectos Logramos que Marta e Magdalena Supliquem ao Cristo por nós E aí é quando se dão as coisas Antes não Muito obrigado, gente. Vamos ao trabalho logo, Michael.

13 de janeiro — Sessão 2

13 de janeiro de 2010 · 52 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após a chamada e a frase do dia atribuída ao V.M. Samael Aun Weor sobre coragem para levantar-se e seguir adiante, o instrutor retoma os mandamentos relacionando-os aos sefirotes. O sétimo (não roubar) liga-se a Netzah, a mente: quem rouba não tem direito de controlar a mente nem de aprender a meditar. Insiste, com exemplos do V.M. Lakhsmi e do V.M. Tawil, que roubar mede-se não pela quantidade mas pelo fato de o objeto não ser seu — usar coisas alheias sem pedir permissão, mesmo em família ou recolher algo do chão, é roubo. Após longa discussão sobre o exemplo do lixo, conclui que o essencial é o cuidado com os pequenos detalhes e o respeito ao direito do outro, pois disso depende a iniciação.

O oitavo mandamento (não levantar falso testemunho nem mentir) relaciona-se a Hod, o corpo astral e a luz astral do Cristo. Fofoca e maledicência, ainda que verdadeiras, danificam a imagem do outro e geram joias de ódio, antítese do Cristo; por isso a pessoa não consegue desdobrar-se conscientemente no plano astral por falta de luz astral, conforme ensinou o V.M. Tawil. O nono mandamento (não desejar a mulher do próximo) liga-se a Yesod, o corpo vital e seus quatro éteres: o desejo animal e a concupiscência — distintos do impulso sexual natural — desordenam os éteres, desfazem a cor violeta e adoecem o corpo físico, exigindo higiene mental.

O décimo mandamento (não cobiçar os bens alheios) relaciona-se a Malkuth, o corpo físico: a inveja de bens, cargos, família ou compreensão doutrinária dos outros transforma a pessoa num amargado, e essa amargura acaba com a

vida do corpo físico. O instrutor conclui, citando o V.M. Lakhsmi, que é preciso manter uma harmonia constante e contínua entre a pessoa humana e os dez sefirotes, refletida no comportamento e cumprida primeiro no mundo físico. Indica por fim os três pontos a desenvolver na exposição do tema: explicar letra viva e letra morta, o esoterismo dos dez mandamentos para o iniciado, e do imanente ao transcendente.

INSTRUTOR

00:00 Eu já estou aprendendo, só me falta um pouco de memoria. Aleph, Aleph, é que em grego tem uma letra que se chama Aleph, Aleph, ajá, bom, agora sim estamos todos, enquanto eu fiz o repasso, chegaram todos, certo?

PARTICIPANTE

00:24 Cuidado para trancar a porta

INSTRUTOR

00:26 Já pode trancar a porta Vamos ver Alana Alexandre Antonio Arlete Arthur Camila Carlos Daniel Demetrius Eduardo Eduardo, já é que é até que eu me lembre qual é a cara do Eduardo, já.

PARTICIPANTE

01:01 Emerson, Fabiano, Fabiano, Fabrício, Fernando, Felipe, Francisco, Juliano, Juliano é o pai,

INSTRUTOR

01:25 o pai do menino lindo

PARTICIPANTE

01:29 de Uriel

INSTRUTOR

01:31 Henrique João Carlos

PARTICIPANTE

01:34 Julia

INSTRUTOR

01:37 Lucas Luciana Marcel eu disse que ele era novo Marcel Maiana Murilo está com o bebê Naie, Pablo, ai, tem uns que se parecem entre vocês.

02:09 Patrícia, Paula, Rafael, Renato, Tarcísio, Thiago, Wagner, Jam, Aleph, Gabriela, Mila, Já renunciou a Mila? Marlene, Guiane, Eloísa, Stephanie, Maria e Laísa. Já quase me desligaram.

PARTICIPANTE

03:06 Laísa?

INSTRUTOR

03:11 Em castelhano tem um nome que é Laísa, por isso pronuncio assim. E é Laísa?

PARTICIPANTE

03:17 Laísa. Com E.

INSTRUTOR

03:19 A S?

PARTICIPANTE

03:21 Com E, a S. A I, S.

INSTRUTOR

03:25 A I, S?

PARTICIPANTE

03:27 Termina em E.

INSTRUTOR

03:28 Ah, termina em E. Não la I, S, mas la I, C.

PARTICIPANTE

03:31 La I, C.

INSTRUTOR

03:32 La I, C. Ah, mas eu...

PARTICIPANTE

03:34 Com Z também. De luz.

INSTRUTOR

03:38 La I, C. La I, C. Vocês falam com a nariz. La I, C. Assim? Já aprendi a falar português, tem que falar com esta parte. La Ince, David do Mundo, é o brasileiro mais conhecido da nossa.

04:19 Já se casou e tem um filho. Bom, escreveram outra frase. Não são as perdidas nem as caídas que... Podem fazer-nos fracassar e em nossa vida, falta de coragem de nós, levantar-nos e seguir adiante.

05:00 E quem escreveu essa frase? Quem escreveu essa frase?

PARTICIPANTE

05:06 Samuel Rufiano. Claro!

INSTRUTOR

05:10 Logicamente! Quem a transcriveu no tabuleiro? Quem a colocou no tabuleiro? Quem colocou no tabuleiro?

PARTICIPANTE

05:23 Quem escreveu no fardo? Ninguém? Foi o irmão do Espírito Santo

INSTRUTOR

05:32 Apareceu de nada? Quem? Claro!

PARTICIPANTE

05:39 Escreveu também? Não, não, não

INSTRUTOR

05:43 E agora sim, em sério Quem escreveu na tela? Apareceu Fale-nos da frase

PARTICIPANTE

05:52 Fale-nos da frase

INSTRUTOR

05:56 Da reflexão que surge

PARTICIPANTE

05:58 Não são Como disse, não são nossos problemas Nossas dificuldades que podem nos fazer Fracassar na vida, desistir da obra Desistir de qualquer coisa que possamos fazer Mas sim a falta de coragem Quando a gente está lá, naquela situação de dificuldade, tudo está complicado. Ah, não, vou desistir e fazer outra coisa. Não. Coragem, levanta e segue adiante. Guerreiro de aquário.

INSTRUTOR

06:23 E não reguero. Você entende reguero aqui? Guerreiro. Reguero, desordem. Se isso é em castelhano, não se entende em português. Algo machista?

PARTICIPANTE

06:37 Guiado. Guiado. Guiado. O que é uma piada?

INSTRUTOR

06:42 É a mesma coisa Piada em castelhano não se entende em português, não é?

PARTICIPANTE

06:48 Não entendi

—

06:53 Bem

INSTRUTOR

07:06 Bem E vamos no sexto mandamento, certo? Sim Se entendeu?

PARTICIPANTE

07:14 Perfeitamente

INSTRUTOR

07:15 Se entendeu a importância de viver esses dois mandamentos? Sim? Certeza?

PARTICIPANTE

07:21 Sim

INSTRUTOR

07:22 Não matar e não fornicar, certo? Para que Maria, Magdalena e Marta possam auxiliar-nos, suplicar por nós, ante o Cristo, para que nos ajude. Sim? Até lá vamos. Ai, me borraram o árvore sefirótico.

07:48 O sétimo mandamento qual é?

PARTICIPANTE

08:06 Ah, não urtar, não roubar.

INSTRUTOR

08:15 Que tem relação com o sefirote Netza, a mente, o mundo mental. Nos diz o venerável maestro Lakhsmi que aquela pessoa que urta não tem direito de aprender a controlar a mente, não pode controlar a mente. Muitas vezes nós lhe damos um valor, então dizemos, se eu saio dinheiro que não é meu e me levo, isso é roubar, certo? Mas muitas vezes me dão um lápis, e se me esquece de entregá-lo, não o entrego, isso é roubar também, isso vocês têm claro, certo?

09:09 Também o mestre nos diz que utilizar as coisas que não são nossas também é assustar, também é roubar. A maestra dá um exemplo, ela diz que em um viagem muito longa que tiveram com o mestre, eles tinham quedado, como se chama o talco dos pés aqui?

PARTICIPANTE

09:36 O talco dos pés.

INSTRUTOR

09:40 O mestre precisava para seus sapatos, então ela lhe disse, ah, então pegamos um pouco do de Uriel, que Uriel é o filho físico do mestre, pegamos um pouco que ele não diz nada, e o mestre lhe disse que isso era roubar, se entende?

PARTICIPANTE

10:03 E se pedirmos com a permissão da pessoa, não?

INSTRUTOR

10:08 Tu entendiste? Fernando entendeu? Diga em português. Conta a história em português.

PARTICIPANTE

10:16 O mestre lá estava em uma viagem e acabaram o talco para botar um sapato e a mestre ofereceu para ele botar o talco para o filho dele, o Liel, e ele disse que não, porque isso seria bom.

INSTRUTOR

10:31 Você entende? Sim. Igual acontece quando você chega na casa da mãe, do pai, onde você não vive. Chega de visita e abre a geladeira e saca as coisas e consumi-las. Isso é roubar.

PARTICIPANTE

10:45 Isso é roubar. Porque isso não é seu. Mas é a permissão da pessoa, não?

INSTRUTOR

10:54 Não, claro. Se a pessoa lhe dá permissão, não é roubo. Porque o que mede o roubo não é a quantidade ou o objeto, não é o número ou o objeto, é o fato de que o objeto seja seu ou não seja seu. Por exemplo, você vai pela rua e vê um lápis no piso, é seu?

PARTICIPANTE

11:23 Não.

INSTRUTOR

11:24 Então, se você o recolhe, está roubando. Você entende?

—

11:28 Sim.

INSTRUTOR

11:28 Assim, é uma coisa insignificante. O que a lei mede é o fato de roubar. Utiliza algo que não é seu. Não podemos nos fanatizar, nem. Mas se não é seu, e usa as coisas sem pedir permissão, Entendem? Mas não se pode fanatizar que de repente viu um espelho e fez assim e então roubou e se foi.

12:10 Não é tão pouco esse ponto. Mas sim que nós tenhamos muito cuidado, certo? Nas coisas que não são nossas. Especialmente os que vão sair a fazer missão. Os que saem a fazer missão. Porque, por exemplo, o missionário chega a uma casa. E lhe dizem, tranquilo, tudo o que é seu, como diz o D. Dario, esta casa é sua, mas não lhe passou a escritura. Certo? Isso nos disse a nós.

12:47 Então, o que é? E lhe dizem, se tem fome, pode fazer o que quiser. Se imagina que o D. Dario chega na casa e nos encontra no sofá, olhando televisão. Certo? E com o reguero, como se diz reguero? Com o desorden? Com o desordem de objetos que sacamos da neve, o pão, a mantequilha, as cascaras do banano, o banano se chama cana, da banana, aí com a barriga assim, e a neve assaltada, como se diz assaltada?

13:29 Vocês creem que isso é correto? Se você está naquela casa, se você quer algo, deve pedir permissão para usá-lo, para sacá-lo, para pegá-lo, porque isso não é nosso. Você está entendendo a ideia? São detalhes, rapazes, detalhes pequenos, praticamente insignificantes.

PARTICIPANTE

13:55 Mesmo que você tenha a mesma família, mãe e filho, mãe e filho, como nos exemplos do mestre.

INSTRUTOR

14:02 Por exemplo, tem que saber até que ponto as coisas são nossas e até que ponto as coisas são da pessoa. Porque se, por exemplo, a mamãe vai ao quarto da filha e tira seu talco, seu perfume, porque vivem juntas, aí ela está roubando, porque são as coisas pessoais da sua filha. diferente que se vivem juntas pois compartilham o mesmo alimento que tem na neveira, se entende? então já não há delito aí porque não estás de visita se está entendendo?

14:43 por isso é que, olha, os detalhes são muito insignificantes mas esses detalhes dependem da iniciação da pessoa um missionário, um real missionário não é um missionário por o que expressa por as conferências que dá, mas por seu comportamento. Uma pessoa pode dar conferências lindas, mas se nesses detalhes, como se diz isso? É um desordem, é um desordenado, então não é um verdadeiro missionário. Sim, você está entendendo? Sim.

15:25 São detalhes. E diz o mestre que o que atenta, se diz atentar? Sim. O que atenta contra o Sefirot Netza, por não cumprir esse mandamento, não tem direito de controlar sua mente. Não tem direito. Que você foi e tinha muita fome e abriu a neveira de D. Dario. Pobre D. Dario, eu vou detenê-lo. Abriu a neveira de D. Dario e lhe sacou uma fruta desse tamanho e a comiu. O que é que o chiquito faz com que você não possa controlar sua mente?

16:04 Essa bobeira tão pequena faz com que você não possa controlar a sua mente.

PARTICIPANTE

16:13 Se você pegar e depois avisar a pessoa.

INSTRUTOR

16:17 Mas já não fez, esse é o detalhe de fazer. Porque o que lhe custa? Pedir a pessoa primeiro e depois fazer. É o mesmo tempo, aguentar.

PARTICIPANTE

16:31 Tem que aguentar o fome.

INSTRUTOR

16:35 É que, por isso eu digo, é o detalhe, é o detalhe. Porque por um esperar uma hora para comer, não se vai morrer de fome. Ou sim, porque aguentou uma hora, o vão encontrar aí morto. Não, isso não acontece. Isso não

acontece, por uma hora de aguentar, duas horas de aguentar, um não se morre. Mas se nós não temos em conta esses pequenos, diminutos detalhes, Nuestra obra se estanca, se detém. Arturo.

17:18 Sim, porque é da casa do vizinho.

PARTICIPANTE

17:22 É da natureza, certo?

INSTRUTOR

17:26 E as frutas estão colgando por fora.

PARTICIPANTE

17:29 E as frutas estão agora em frente.

INSTRUTOR

17:33 Mas olha, rapazes, é tão assim, você tem que pedir permissão para isso, é tão assim que a nós nos diziam, se você vai pela rua e vê que tem um objeto, que uma senhora saca um objeto, certo? na basura, por exemplo. E ela diz, isso me serve. Vá, pida permissão a ela para sacá-lo da basura. Por quê? Porque ela já lhe deu um destino. Você entende? E qual era o destino? Que fosse a basura. Então, pida. Isso não custa nada, isso não lhe tira nada.

PARTICIPANTE

18:13 A basura é personal. A demanda é direita. Se for ser, é o que é.

INSTRUTOR

18:19 Isso poderia ser uma das coisas que ficam tiradas no chão. Mas como não são de uma, você não pode recolher, porque isso é o que faz com que você roube ou não roube, não é onde está a bolsa, você entende? É o fato de que essa coisa não é sua, não é.

PARTICIPANTE

18:39 A abrazura é lixo, se a pessoa joga fora alguma coisa no lixo e você vai lá e pega aquilo no lixo, isso é roubo, é enrolo. Mas se ela abriu mão disso, jogou fora, ela não tem mais o direito sobre aquilo. Mas você também não. Aí ela disse, não, então você pode sacar tudo que tem no solo, só porque o solo está lá e tudo que você vai ver, você acha que aquilo é de seu direito? Ah, não. O mesmo que eu disse.

INSTRUTOR

19:09 o que eu disse olhem, rapazes escutem-me, porque se não aqui ficamos toda tarde e tem outro tema que temos que tocar hoje e já estamos dois dias nesse tema muito cansado escutem já vai já vai, esperem um pouco não se façam um enredo disso um problema usem o sentido comum Porque se vocês passam por um vaso grande, enorme, como vão saber o que é cada coisa para ir pedir permissão?

19:49 Entendem? Ou se vão reciclar, como vão pedir permissão a todas as casas desse bairro para reciclar? Não sei se entendem.

PARTICIPANTE

19:58 Sim, a pessoa está na frente da cara da pessoa, pertence àquilo, àquele lugar.

INSTRUTOR

20:05 O que vamos dizer é que tem que ser muito cuidadoso com os detalhes, isso entenda-se. Se o objeto não é seu, é de outra pessoa, dê permissão à pessoa. Sim? Você entende? Se está na rua tirado, o objeto é seu? É seu ou não é seu? Então para que ele recolhe? Se não é seu, está roubando É o que diz o mestre Samael Se você vai pela rua E encontra um fajo de bilhetes Uma carteira de plata Certo? Você vai agarrar

20:47 Do piso, está roubando Entende ou não entende?

PARTICIPANTE

20:59 claro, mas

INSTRUTOR

21:03 se estão enredando em uma bobeira em uma bobeira porque eu estou lhes dizendo se a pessoa vai para a sua loja e vocês veem uma coisa que não necessitam o que lhe custa pedir permissão a essa pessoa para sacá-la mas é diferente quando você já vai reciclar porque se você não lhe pede permissão a outra pessoa vai reciclar, você entende? sim ou não? Tranquilo, pessoal, tranquilo, pessoal, vivam o que compreendam.

PARTICIPANTE

21:36 É que dizer a mesma coisa aqui, meu limite termina quando começa o teu direito. A mesma coisa, meu direito termina quando começa o teu direito.

INSTRUTOR

21:53 Exatamente, exatamente. Meu direito termina quando começa o seu direito. Exato. Eu não quero mais esse vestido. Eu coloquei no lixo. O seu direito, se quer pegar o meu lixo, pega. É o seu direito. Sim, está bem, deixe-nos esse ponto aí porque aqui não nos vamos colocar de acordo. Mas vejam, rapazes, aonde vamos, aonde vamos, escutem.

22:19 Porque é que, olha, eu não acho que estão recolhendo basura, ou sim, andam recolhendo basura, não, não o fazem, então para que se enredam nisso? Então, o que eu queria com esse exemplo é que tem que ser muito cuidadoso nos detalhes, é muito...

PARTICIPANTE

22:54 Palavras específicas como basura, as pessoas, em geral, não acompanham. Basura, para muitos, é lixo, é escova.

INSTRUTOR

23:17 Não, o exemplo é o detalhe da atitude da pessoa, do respeito para a outra pessoa, de pedir esse permisso, porque nós não estamos recolhendo, sacando tudo da lixeira, não estamos sacando coisas todos os dias. Mas sim, por exemplo, se nós temos que estar de visita em outra casa que não é nossa, e que temos que ter cuidado com esse detalhe de sempre pedir permisso

23:58 para sacar as coisas que necessitamos, porque senão estamos cometendo esse roubo. E olha, o mais importante, mais além da lixeira, certo? Mais além disso, que isso é uma bobeira, é que se nós não deixamos de roubar, você entende? Se não controlamos a mente, não aprendemos a meditar. Se não controlamos a mente, seguimos fornicando através do pensamento Se não controlamos a mente, é o que aconteceu aqui

24:39 Nós nos enredamos porque não controlamos a mente O sefirote Netza é o sefirote da música, da harmonia, da beleza, da inspiração e da mente Por isso se violamos esse mandamento, mesmo que seja muito pequeno, se o violamos, ele não nos ajuda a encontrar essa harmonia mental. Você entendeu? Não mais lixera?

PARTICIPANTE

25:19 Diana, sim, é que estamos perdendo o tempo com isso. Diana, na realidade, nós não temos que querer saber do outro, mas sim de nós. Toda vez que tiver um objeto, não interessa o outro, e sim a mim. É meu? Não. Então, sim. O outro não vai fazer obra, eu sim. É meu? Não. Então, permissão.

INSTRUTOR

25:48 Exato. Oitavo mandamento.

PARTICIPANTE

25:51 Ele não vai roubar.

INSTRUTOR

25:54 Não roubar. Não, não tomar o que não é seu, assim é simples, se é seu, pegue-o, se não, não pegue-o, fim da discussão, se é seu, pegue-o, se não é seu, não pegue-o, e já. Wagner, que não seja da lixeira, por favor.

PARTICIPANTE

26:27 O alimento para esse sefirote é o alimento que lhe corresponde, esse é o alimento para esse sefirote, porque quando amamos a Deus sobre todas as coisas, lhe estamos dando amor ao primeiro, se cuidamos do verbo, lhe estamos dando verdade ao segundo, e se santificamos a festa, nos estamos inspirando, lhe damos alimento ao terceiro, se entendem? O quinto seria transmutação e morte.

INSTRUTOR

27:13 O sexto, não fornicar em nenhum aspecto. O sétimo, não matar e lutar pela vida. Entendem? O oitavo, o oito, tem relação com o corpo astral. com o sefirote Jot o oitavo mandamento qual é? não levantar seus testemunhos nem mentir se entende? não levantar falsos testemunhos nem mentir

27:53 não fazer fofoca dos demais por mais que o que estamos dizendo seja verdade se entende? muitas vezes dizem, mas eu não estou inventando o que estou dizendo Isso é assim, eu vi Mas se está falando mal de outra pessoa Se está danificando a imagem da outra pessoa Por mais que o que você diga seja verdade Isso é cobrado Porque está danificando a imagem da outra pessoa Entendem-se? Nós não temos por que estar falando de ninguém

28:32 Eu lhes pergunto O que é quando fala mal de outra pessoa? Benefício-so para a obra de um Para a autorealização O que?

PARTICIPANTE

28:50 O irmão Dario dizia que Quem rouba Paz do outro Não tem direito a paz Acho que se encaixa nisso

INSTRUTOR

29:03 Bom Mas se dão conta Esses dois malamentos estão muito relacionados Fijem-se, meninos Nós às vezes Falamos de outra pessoa Porque podemos assegurar que o que estamos dizendo é verdade, mas ninguém tem direito a julgar o outro, a señalar você já ouviu que quando um señala uma pessoa uma vez, está se señalando a si mesmo três vezes, você já ouviu? porque faz assim um dedo para lá e três para cá, certo?

29:44 você não tem direito a levantar falsos testemunhos de ninguém Nem falar de outra pessoa Não tem esse direito Porque quando um faz O que tem no seu coração São joias de ódio Entende? Ódio E o ódio é a antítese de quem? Do Cristo, do amor que é o Cristo E o Cristo é o que rige o mundo astral Entende? É a luz astral

30:18 O astral, conscientemente, não sai. Não aprende a manejar o mundo astral, porque não tem luz astral para se mover nele. Entende? Porque no seu coração há ódio. O que você ia dizer, Aleph? Não, foi a Patrícia que levantou a mão.

PARTICIPANTE

30:47 Às vezes a gente nem fala, mas muitas vezes sai escutando a gente falar. Que a maestra nem fala, mas não fala mais de outra pessoa, mas escuta.

INSTRUTOR

31:02 Bom, o maestro diz, em um tema de madres, de mais, diz que o chisme se chama fofoca, não? Que a fofoca não passa nem pela mente, nem pela boca de nós, nem sequer pela nossa casa. Não pode entrar a fofoca ali, porque isso gera um monte de situações que estão causando dano, não só para a pessoa, mas para o ambiente onde a pessoa vive. Por isso é que vocês se dão conta, quando uma mulher é muito fofoca, faz muita fofoca na casa, se entende?

PARTICIPANTE

31:47 Fofoquera.

INSTRUTOR

31:48 Fofoquera, com as vizinhas. Vizinhas se entende, né?

PARTICIPANTE

31:51 Sim.

INSTRUTOR

31:51 fofoqueira todo o dia, como se torna o ambiente dessa casa? É uma casa onde vivem brigando, onde vivem cheios de discussões, onde não há harmonia, porque esse é o resultado da fofoca. Se entende? E o nível interno da pessoa não pode sair consciente no corpo astral, porque não tem a assistência da luz astral do Cristo. Por quê? Porque se está dizendo fofocas, é porque há joias de ódio em seu coração. Você entendeu?

32:33 Claro, o significado de vocês seria maledicência.

PARTICIPANTE

32:37 Isso é um ato comum aqui em Porto Alegre.

INSTRUTOR

32:38 Maledicência.

PARTICIPANTE

32:39 Como é que vai o fulano? Como é que vai o beltrano?

INSTRUTOR

32:42 Seguimos. Noveno mandamento. Cuerpo vital. sefirote. Yesod. Yesod.

PARTICIPANTE

32:54 o oito? o nove

INSTRUTOR

32:58 o nove? Yesod o que diz Rafael?

PARTICIPANTE

33:03 oito oito

INSTRUTOR

33:07 como se chama o sefirote oitavo? HOT

PARTICIPANTE

33:11 HOT

INSTRUTOR

33:13 HOT é o corpo astral é a luz astral é a luz astral que é o Cristo nesse nível o coração ódio Não pode se desastrar, porque Cristo é amor, você entende? Em uma ocasião, um irmão perguntava ao Venerável Maestro Tawil, ele dizia, Maestro, por que será que há pessoas que conseguem se desdoblar, você entende se desdoblar?

33:50 Conseguem se desdoblar, mas saem e não veem nada, escuro, muito escuro. ou veem, mas não podem sair da cama, não podem ficam encerrados na cama, no quarto, na habitação e o mestre lhe dizia, é porque tem ódio, ressentimento no coração e como tem ressentimento, não tem luz astral por isso não tem direito de manejar o mundo astral e conseguiam desdoblar-se inconscientes, mas não podiam fazer Porque não se haviam ganhado esse direito Se entende? Nove, Yesod

34:30 Corpo vital Corpo etérico De que está composto o corpo etérico? De quatro éteros Que são quais? De vida, químico e refletor Não se enreda

34:50 Se entende? Isso tem um color A combinação desses cores Quais são esses cores? Amarelo, roxo, azul, e branco, certo?

35:30 Quando os combinamos em iguais proporções, que cor nos dá? Como se dirá? Assim se diz violeta? Violeta, me entendem vocês? O cor violeta é a máxima expressão do espírito. Vocês estão entendendo, não? O cor violeta representa um corpo físico totalmente sano, totalmente em harmonia. Você entende? Bom, para lá vamos. Qual é o momento?

36:15 Não deseja a mulher do prójimo. Ai, que tem os olhos bonitos. Para quê? Porque estão olhando para outros homens. Você entende? Isso está fácil, certo? Fácil, simples de entender.

36:51 Mas vai mais além disso, porque não é só o fato de não olhar para outros, é o fato de desejar. Você entende a palavra desejar, certo? Diz o mestre que para um iniciado, para uma pessoa, escutem-me porque não repito outra vez, A pessoa que quer ser filho de Deus, não tem direito nem a desejar a sua própria esposa. Você está entendendo? Não tem direito a ver a sua esposa com esse desejo animal, com essa morbosidade, com essa lascivia.

37:33 Não tem direito a fazer isso, porque viola o 9º mandamento. Você está entendendo? Você entendeu? Alguém não entendeu? Não tem direito porque é o fato de que se presenta mal na pessoa, é o que viola esse sefirote, é o que vai contra esse sefirote, se está entendendo?

38:08 Esse desejo animal, essa morbosidade, essa lascivia, seja assim por seu próprio esposo ou esposa, não importa. Você está entendendo, não? Quando nessa pessoa surge esse desejo animal, os cores, ou seja, os elementos do corpo vital, os quatro elementos, eles entram em desordem, em um desordem, se desordenam, e ao desordenar-se, já não dão um color violeta,

38:47 você está entendendo? Já não aparece, e ao não aparecer, o corpo se enferma, você entende isso? O corpo físico sofre, porque há um desordem no

corpo etérico, Eloísa, você entende o que estou dizendo, não é? Patrícia? Sim? Entendido? Por isso é muito importante que nós praticamos a higiene mental. Entende higiene mental? Que nós retiramos da nossa mente, certo? A morbosidade, a lascivia,

39:31 que deixemos de sonhar, que não temos que estar sonhando. Vocês sabem a que me refiro, não? Entendem a que me refiro? A estar imaginando coisas com o sexo oposto. Que não pode ver uma porque já se imaginou sem roupa. Não pode ver um cavaleiro porque já se imaginou um monte de coisas. Entendem? Um monte, muitas coisas. Isso tem que sair daqui, tem que haver uma pureza. Para que o corpo vital funcione como corresponde.

40:12 Até lá vamos? Entendem?

PARTICIPANTE

40:15 Mas também não pode ser frio ou...

INSTRUTOR

40:19 Por isso se aclara que é esse desejo animal, porque o desejo como impulso para atrasar seria a excitação sexual. Você entende?

PARTICIPANTE

40:30 Diana, o que haveria que fazer em uma diferenciação aí? Por favor. Porque isso é o que se chama concupiscência. Exatamente, isso se refere à concupiscência. A concupiscência é esse desejo provocado, levar-lo à minha nação, projetar todo esse tipo de coisas morbosas, todo esse tipo de coisas ingrossainas.

41:09 Se a pessoa projeta isso à sua esposa, isso é cobrado. Pode ser a mesma esposa, mas não é o desejo de desejá-la, de amá-la. Esse impulso, esse desejo, se

ele, através de sua imaginação, cai na concupiscência, em imaginar-la de uma forma morbosa, aí é que lhe cobram isso.

INSTRUTOR

41:42 Se entende?

PARTICIPANTE

41:43 Ou seja, a concupiscência, o mestre uma vez explicou que é esse desordem na imaginação a nível da morbosidade, da laxidia na imaginação, por isso a bíblia diz, não sejam concupiscentes Já? Ou seja, como é a frase?

INSTRUTOR

42:06 Fazer concupiscência.

PARTICIPANTE

42:08 Não, não, mas antes disso. Você pode desfrutar do vinho sagrado, você pode desfrutar disso, mas que não seja concupiscente, que não caia nesse desordem da imaginação, que através de um desejo, então, o leva inclusive a assumir mais coisas, a se sentir morno por ela, a ter uma questão desordenada na mente.

INSTRUTOR

42:34 Por isso é que tem que diferenciar, como dizia João, tem que diferenciar entre o que é o desejo natural como impulso da energia sexual a o que é esse desejo animal, ao que se refere a concupiscência. O desejo natural é essa expressão normal, natural, que surge da presença da energia na pessoa, essa necessidade de estar com o outro, se entende? E outra coisa muito diferente é que para chegar a isso eu ando imaginando coisas, ou vendo coisas, por exemplo, imagens na televisão, em películas, que geram um desejo sexual na pessoa, isso é o que se cobra a um, porque não é natural, é provocado.

PARTICIPANTE

43:25 Há pessoas que perguntaram uma vez o que era a loucura, e ele dizia, como se sabe que isso é desejo natural, quando já se convierte em loucura? E ele diz, quando o desejo é provocado, ou seja, provocado intencionalmente com todo esse tipo de cenas, Mas quando o impulso é natural, por a energia que há na pessoa, isso é natural.

INSTRUTOR

44:00 Se entende, certo? Seguro? Bom, décimo mandamento, vamos ver se saímos deste tema porque se pôs largo. Décimo mandamento, qual é? Não codiciar os bens ajenos. Ele tem uma relação íntima com Malkuth, o sefirote do corpo físico. Diz o mestre que o que anda desejando, as coisas que não tem, eu por que não tenho esse carro? Vi uma casa muito bonita, eu por que não tenho essa casa?

44:43 Se torna um envidioso, envidia tudo, envidia os carros dos outros, as casas dos outros, os cargos que os outros têm. Se eu fosse vicário, o Brasil estaria voando. Se eu fosse vice-dios, eu já teria feito todas essas coisas, muitas. Ou seja, envidia cargos, envidia posições, envidia a família que tem outro, envidia até a compreensão doctrinal que tem outra pessoa.

45:19 Diz o mestre, sabem que se transforma essa pessoa, vai soar engraçado, mas assim diz o mestre, em um completo amargado, se entende amargado?

PARTICIPANTE

45:33 Amar, amarrado, amarrado, amarrado, amarrado, amarrado, amarrado, isso, em um amargado, como o lafo,

INSTRUTOR

45:48 o que sai, não, aqui não deve haver olá, foram as tiras cômicas se torna um amargado e essa amargura que carga dança o corpo físico o dança acaba com a vida do corpo físico essa amargura, essa preocupação essa codícia essa

envidia que sente porque não tem isso acaba com a vida do corpo físico que detalhe bobo, ok? bobeira, não? esse detalhe

46:29 imagina o que pode estar matando nosso corpo, é isso viver amargados porque não temos as coisas que os outros têm, viver amargados porque não temos a inteligência que o outro tem, viver amargados porque nós não compreendemos a gnosis como fulano a compreende viver amargados porque nós não podemos ser obispos como fulano que é obispo, se entende? Nós temos que entender que se começarmos a cumprir todos esses 10 mandamentos

47:05 Estamos fazendo um caminho de regresso, de retorno ao ser Por isso o maestro Lakhsmi, concluindo este tema, diz Nós precisamos manter uma harmonia constante entre a humana pessoa e os 10 sefirotes Se entende harmonia? Se entende constante? Uma harmonia contínua entre a pessoa e os 10 sefirotes E essa harmonia contínua se reflete no comportamento da pessoa

47:47 Porque todos esses mandamentos não se cumprem nos mundos internos Eu não posso ir a deixar de... Se tem que cumprir primeiro aqui É no mundo físico que se executam, que se realizam Esses mandamentos, se entende? Então, eu vou escrever os pontos do tema para que vocês tenham em conta quando tiverem que entregá-los. O primeiro é explicar o que é a letra morta.

48:28 O primeiro ponto. Já? Explicar o que é a letra viva e o que é a letra morta. Listo? Segundo ponto. Esoterismo dos 10 mandamentos Como se vivem para o iniciado O que falávamos

49:09 Como se cumprem os mandamentos para fazer-se um iniciado Um filho de Deus E terceiro O segundo é o esoterismo dos 10 mandamentos

Então aqui eu faço a aclaração O que quer dizer isso? Que tem que explicar como se vivem esses mandamentos para o que se quer fazer iniciado. E o terceiro, explicar-lhes do imanente ao transcendente. Agora sim, eu falo em espanhol.

49:52 Do imanente ao transcendente. Já vou explicar-lhes o que é. É dizer, desde nossos pais físicos até nossos princípios criadores. O que é que falamos dos sefirotes? Você entende?

50:11 Explicar os mandamentos do imanente ao trascendente é dizer que temos que falar de como se aplicam desde nossos pais, filhos, mas também como nossos princípios criadores, ou seja, o árvore sefirótico, se entende? o terrenal e o divinal porque se nós falamos que se nós levantamos falsos testemunhos

50:52 isso é o que há aqui no terrenal mas lá em cima repercute em que nós não podemos sair no astral isso é o imanente o mais importante, você entende? agora vocês entenderam? Isso é o único que tem que explicar na conferência, o único, mas é longo, não? Não, não é longo, é muito, é muito, bastante.

51:25 Arturo, Gabriela, seguro? Bom, porque lhe tem que passar a hora de expor isso. Não, mentira, não, agora não se entende, não? Agora? Bom, então, já faltam 10 minutos para as 4. Então, esses 10 minutos vão ao banheiro, tomam água, fazem tudo o que tem que fazer e às 4 eu fecho a porta.

PARTICIPANTE

52:14 Obrigada.

13 de janeiro — Sessão 3

13 de janeiro de 2010 · 36 min · MISTO

SÍNTESE

Após organizar a bibliografia do curso e a tarefa deixada na véspera, o instrutor centra a sessão no processo de aprendizagem gnóstico. Ele explica que tudo o que se recebe entra como impressões, através dos sentidos, e que esse acúmulo de informação ainda não é o ensinamento em si: o conhecimento só se torna consciência quando a pessoa o leva ao seu íntimo. Esse percurso se dá em três passos pelos centros da máquina humana — do centro intelectual (onde a impressão chega como mera informação), passando pelo centro motriz (reflexão sobre a informação) até o centro emocional (meditação e tomada de consciência) — e, se a impressão não for transformada, o ego a rouba como alimento e ela atua como força luciférica.

Diversos participantes expõem a tarefa e reforçam que a Gnose não pode ser aprendida pelo intelecto, ao modo convencional, pois é de consciência para consciência e é a vivência do ensinamento. Eles descrevem como a falsa personalidade distorce as impressões para defender-se, e como a atitude passiva e autêntica permite que a impressão chegue pura, convertendo-se em razão objetiva. Apresentam ainda os requisitos para que o ensinamento alcance a consciência: deixar passiva a personalidade, manter os centros da máquina humana e a mente passivos, ouvir e concentrar-se no coração, e exercer a reflexão consciente.

Menciona-se que a impressão chega regida por 48 leis e, ao ser transformada em consciência, passa a 6 leis, ligando-se ao chamado átomo do Pai no centro intelectual. Ao final, o instrutor conduz a turma a uma caminhada em

> disciplina de silêncio — sem falar com os companheiros nem internamente, concentrados no coração, sentindo a respiração e cada passo, e observando tudo ao redor — como exercício prático de presença antes de prosseguir.

PARTICIPANTE

00:00 Bom, eu vou lhes dar os livros através dos quais eles podem estudar este tema.

INSTRUTOR

00:38 Vocês tem toda a bibliografia do curso porque eu vou comprar os livros aqui. Ah, infelizmente, eu não sei o que sou, não.

PARTICIPANTE

00:46 Mas eu posso dizer-lhe que são importantes que tenho. Sim, são importantes, para estudar todo o curso até o final, porque eu vou comprar, não vou comprar. Mas quando sairmos, eu vou comprar. Meu pai, eu vou buscar um outro. Eu tenho uma coisa que eu esqueci de trazer para o meu pai. Um minuto. Na verdade, desmuda.

01:15 A verdade do Maestro Lakhsmi. Você entende, não? Você diz igual? A verdade é nuda? Verdade? Desnuda

01:56 Orientación Juventudes 2 Não são 2 1 e 2 2 Há 2 Orientación Juventudes 2 2 Tomo 2

02:25 E a gravação do dia 25 de manhã, copiem, copiem, 25 de manhã, da convivência de dezembro de 2001. Entendeu? Sim Ou seja, no Lumen

03:05 Vou repetir que outro Se chama em TEM 10 mandamentos Entendeu?

03:56 Há mandamentos Escute Mas os que estão melhor explicados Os que estão melhor explicados São nesses dois livros E nessa gravação Porque o de los sefirotes Relacionado com os mandamentos Não está escrito Está em áudio De essa convivência Entendeu? Estou falando devagar para que me entendam Até lá

04:35 O que? Aí fala de Burilo E Burilo que é Que fala do homem e do infinito A harmonia Demetrio Diz que no livro Fritos ou Calientes Fala desse

05:15 É uma convivência entre as mulheres. Em classe, não? Porque tem que vivê-los todos os dias. Então, tem que prestar muito, porque vamos ver um tema muito importante na tarde de hoje.

05:58 Se vocês não apreciam, não vão entender. Já? Sim. Sim. Sim. Então, vamos deixar a Edson no uso da palavra. Vamos passar a palavra com a tarefa que deixamos ontem. A exposição? Eu pensei que seria um risco. Não. Diga-lhe, Lucas, um número. Lucas, um número. 23. 23.

06:39 Luciana. Quase foi você. Por que não foi 22? Por que não foi 22? 10 minutos. 10 minutos.

INSTRUTOR

06:58 Bom, o processo de aprendizagem é um processo que a gente tem que ter muito claro dentro de nós. Quem aprende? As informações em nós entram como? Como assimilamos essas informações?

07:32 Através da mente, através da consciência, sabemos diferenciar o que é mente e o que é consciência? Para diferenciar isso, a gente tem um monte de informações em livros, a gente recebe informações em áudios, a gente recebe isso e acumula isso dentro de nós. E esse acúmulo ainda não é propriamente dito o ensinamento em si. E esse ensinamento só vai se tornar uma consciência

a partir do momento em que a gente consegue pôr esse conhecimento num aprendizado.

08:12 E esse conhecimento entre nós como? Através das impressões. As impressões são de várias formas, são impressões todos os momentos que a gente tem. Impressão em olhar o próximo, impressão no que a gente ouve, impressão no que a gente vê, no que a gente sente. E essas impressões tomam vida em nós. Elas fazem parte da nossa vida. Então a gente tem que manter as impressões de uma forma positiva. Porque se a gente não mantém essa impressão de uma forma positiva, a força que essa impressão faz em nós é uma força luciférica.

08:52 Então essa impressão fica vagueando Então o ego vai e rouba essa força E faz dele um alimento E essa, para se tornar parte de nós Ela precisa ser um alimento, ela precisa se alimentar E ela é alimentada de duas formas Dessa forma, através do ego e da consciência Como que se alimenta com a consciência? Quando você pega essa impressão Você transforma essa impressão Você leva para o seu íntimo através de três passos. Esse passo, essa impressão, você leva no seu íntimo, no seu centro intelectual.

09:33 Essa impressão chega como uma informação. Essa informação é simplesmente uma informação, ela chega para nós. A gente ainda não viveu ela. Dessa informação, a gente passa a falar, eu vou refletir sobre essa informação. Ela passa para o centro motriz, ela vai refletir sobre aquilo, ela vai fazer um movimento sobre aquela informação, então ela vai pôr dentro dela e vai ter um impulso de refletir profundamente e buscar a verdade, a luz daquela informação, como um ensinamento, buscar a luz que tem um ensinamento.

10:11 O que aquela luz vai modificar isso na minha vida? O que vai transformar a minha vida nesse momento? Então ele pega aquilo e leva, através

da meditação, através da reflexão, através do silêncio da mente, ele vai conseguir chegar, a gente vai conseguir chegar no entendimento completo daquele ensinamento e daquela impressão. E as impressões, como eu disse, são de várias formas.

10:40 E esse ensinamento é muito profundo, porque a gente precisa realmente saber ouvir, saber calar, saber pegar a informação com a mente vazia. Porque se a gente coloca conceitos, a gente cria polêmicas, a gente cria discussões, a gente cria teorias que muitas vezes nos atrapalham até no momento da gente aprender. como acontece com vários questionamentos que a gente tem. Nesses momentos de aprendizado, a gente tem que estar com a mente em branco.

11:20 Por que a criança consegue aprender mais rápido do que nós? Porque ele não coloca dogmas, ele não coloca conceitos, ele não coloca uma estrutura pré-fabricada sobre a impressão que ele está recebendo. Então a impressão que ele tem é pura, é limpa, é clara. E essa impressão faz nele o quê? Um viver. Se a criança cai, tem a impressão de que quer chegar em tal lugar. Para chegar em tal lugar, eu vou fazer isso. Ele faz o movimento para chegar até lá. Chegou até lá, o objetivo dele não foi alcançado, ele vai procurar outra forma. Claro, ele não vai colocar a puxa, se eu for por aqui, se eu for por ali, se eu for por lá, vai criar um esquema.

12:00 Não. E nós, adultos, criamos esse esquema dentro de nós. Por isso que a gente não consegue aprender profundamente todo o ensinamento que o mestre dá. Então, eu digo, nos livros tem todo o ensinamento através da palavra. E essa palavra a gente tem que refletir sobre ela. E essa palavra faz luz em nós quando a gente reflete essa palavra e leva para a nossa consciência, sem

nenhum tipo de dogma, essa consciência, o evento acontece e esse ensinamento torna parte de nós

12:41 e nós temos a consciência de que aquele ensinamento nós devemos seguir como os dez mandamentos, nós devemos seguir os dez mandamentos porque se não seguirmos, ele vai danificar a nossa obra então esse ensinamento tem que entrar puro, claro em nós E transformando as impressões a gente chega nesse ensinamento em si E os requisitos básicos para aprender isso é deixar a mente passiva Como eu disse, a mente clara, a mente quieta Não vamos ficar conversando com ela Não vamos ficar dando margem para que ela chegue para nós

13:22 Olha, pergunta aquilo, pergunta aquilo Ah, está vendo? Olha, aquilo que ela falou é aquela associação ali que você fez Aquela coisa Porque quando isso acontece e a gente tem a consciência Quando passa o evento, você reflete e diz, puxa, eu tive a mente perturbada. Ou um nervosismo de dar uma conferência. E isso a gente tem que fazer deixando os nossos centros motores passivos. Então, de repente, eu estou ouvindo a conferência ou eu tenho que estudar para amanhã chegar e dar o que eu ensinei, passar o que eu ensinei, de repente você fica nervoso, você não tem comando sobre si,

13:59 você chega e você come mais, você chega e você cria algum sentimento, algo no seu corpo que vai se danificar e você não tem controle sobre ele. Ter controle sobre o corpo é importantíssimo no diário viver, em todos os momentos, porque no momento em que nós estivermos conosco mesmo, o corpo vai obedecer aquilo que a gente quer que ele faça.

PARTICIPANTE

14:25 Porque se a gente... que me chamou a atenção, foi que a impressão é a vida, é a própria vida. E como que eu entendi isso, como que isso fez sentido

para mim? Tudo que a gente vive, a gente não tem acesso a outra coisa que não a impressão.

15:31 Isso nas ciências humanas ou na filosofia é chamado de consciência. Diferentemente da consciência da psicologia samaeliana. Tudo que a gente vive é impressão, a gente não tem acesso a outra coisa. Podem ser impressões negativas ou impressões positivas, mas não tem como ser outra coisa. Então, impressão é a própria vida. E podem ser impressões internas, como memórias, ou impressões que vêm de fora, através dos sentidos.

16:05 E as impressões são incessantes, elas passam por nós e em uma rede sucessiva que não tem fim. Só que a forma como a gente recebe essa impressão depende da disposição que a gente tem para com ela, com as impressões. Se a gente, no momento de receber uma impressão, se a falsa personalidade está atuando, então a impressão vai vir de uma forma distorcida para se adequar aos valores, conceitos que acompanham a falsa personalidade

16:43 porque a falsa personalidade tem um caráter defensivo tudo que vai contra ela, o que fere a nossa personalidade a gente tende a distorcer e eliminar para que essa informação chegue no jeito que a gente gostaria de ouvir Aquilo que a gente gosta, que a personalidade queria, que fosse a informação. Bom, mas se a gente mantém a mente passiva, numa atitude passiva,

17:20 e se permite que a informação venha de uma forma pura, sem interferência da personalidade, se a gente faz esse esforço, a gente faz da impressão consciência. É por isso que se trata da razão objetiva Como se fala, ou da consciência objetiva Porque, sim, é uma consciência pura A gente tem acesso à coisa como ela é, ao fenômeno como ele é Então é uma coisa que não depende da nossa individualidade Da minha história e tal Eu tenho acesso à impressão como ela é, por isso é objetivo

17:58 E por isso que ele fala que a meditação é um instrumento científico, porque ela é objetiva, a gente tem acesso aos fenômenos como eles se dão. Só que se a gente deixa a falsa personalidade interferir, essa impressão se distorce e involui, como foi dito ontem. E ela acaba por reforçar a falsa personalidade Por deixar mais densa

18:32 Então para a gente conseguir fazer da impressão consciência A gente deve se manter em uma atitude de autenticidade Não tentar interferir na informação que está vindo Mas independente do que está vindo Tentar ver ela como ela é em si mesmo

19:05 E para isso tem alguns requisitos, que são manter os centros passivos, a mente tranquila, não ter conversas internas da mente. Então, aqui é o centro intelectual, que é a parte intelectiva, a motriz e a emocional. Quando a informação vem para a gente, uma impressão vem para a gente, primeiro a gente tem que fazer ela entrar, passar pela parte intelectiva,

20:15 com o passado, transcender a nossa falsa personalidade, chegar na parte notícia, em que a gente vai raciocinar sobre a informação que está sendo passada. E aqui, necessariamente, deve haver um tipo de associação com que a gente trabalha com essa impressão. Não aquela associação que a gente faz que distorce a informação. como você o Emerson respondeu a pergunta do Felipe ontem se qualquer tipo de associação é nociva acho que tem que haver uma certa uma associação

20:56 pura para a gente conseguir dar a confirmação até porque por exemplo se alguém vem aqui, se um russo vem aqui e começa a falar em russo a maioria de nós com certeza não ia entender nada Por quê? Porque a gente não consegue associar aquilo que ele está falando Com o que a gente tem de memória Com todas as informações que fazem parte da nossa memória

Mesmo que a gente tentasse materialmente no nível mais passível possível Então tem que haver uma certa associação A nível de associação, só que a gente não pode deixar a personalidade falsa interferir nisso

21:36 E começar a associar com outras coisas que já divagam do tema Por exemplo, se alguém começa a falar mal de algum ídolo que eu tenho O que a gente tende é já começar a pensar mal dessa pessoa E já pensar em várias coisas, até como eu posso me vingar da pessoa, qualquer coisa do tipo E já estar distorcendo totalmente a informação que foi passada originalmente pra por fim a informação chegar no nível emocional que seria tomar consciência tomar consciência da impressão

22:18 seria um nível mais profundo em que é regido por seis leis Listo Listo Você lembra o seu nome? Marcel Listo Camila

22:38 Bom, o que eu entendi sobre o tema foi o seguinte, que pra gente, processo de aprendizagem, pra gente poder aprender algo, primeiro a gente precisa ter algo pra aprender, algo que vai ter, ser extraído o conhecimento, certo? Então, todo conhecimento, ele chega pra nós, hoje em dia na vida, através das impressões.

23:19 Tudo que a gente vê, ou que a gente escuta, vai ser uma impressão pra nós. E elas entram através dos sentidos, principalmente a audição e a visão. Daí essas impressões podem ser tanto negativas Que daí se transformam em dogmas ou egos Quando a gente não consegue transformar ela em uma coisa positiva Que daí seria a consciência Elas têm uma vibração quando chegam até a gente Elas chegam em 48 leis Daí para a gente transformar em consciência A gente teria que transformar ela nas 6 leis Daí é como o Marcel fez aqui o esquema

23:55 que ela vai chegar pelo intelecto e se ficar aqui é onde ficam os conceitos, as teorias. E se a gente conseguir já refletir sobre isso, que vai passar pela motriz e chegar até o emocional, onde a gente vai raciocinar, entender realmente, tirar o conhecimento disso, ela chega até o centro que é onde está o átomo do pai. E daí fica para nós como consciência e nunca mais a gente vai perder isso, porque ele se transforma em consciência, ou seja, a gente conseguiu extrair o conhecimento disso. então como fazer isso? aí a gente tem os requisitos para o processo de aprendizagem que é primeiramente ter uma personalidade tranquila que já não ter aquele negócio de você comparar tudo

24:36 aquilo é porque é da forma pura, não tem nada a gente não tem que ficar viajando em cima daquilo e pronto, entender no mais puro sentido a gente tem que saber escutar também apenas escutar sem julgar previamente a informação Então, deixar os centros passivos, para que a consciência possa agir, manter a mente serena também, para não ficar o jogo de perguntas. Então, a gente tem que ter uma reflexão consciente, que é estar desperto na hora que a gente vai estar tentando entender alguma coisa, ou seja, estar consciente no momento para você poder entender o que está se passando,

25:16 para entender realmente o que é. Aí tem aquele negócio do ser Que é o ser que ele manda uma luz Para a consciência Só que essa luz só vai chegar para a gente Se todos os corpos estiverem alinhados E ele só vai estar alinhado no momento que a gente estiver consciente E quando essa luz chega para cá Ele vai mandar a luz para a impressão Quando ele manda, a gente consegue tirar da impressão O conhecimento Que volta para a consciência como conhecimento Bom, foi isso que eu entendi.

26:33 Bem, o que eu pude entender... É que a Gnosis, esse conhecimento, essa sabedoria que nós temos, que nós temos essa graça de conhecer, ele não

pode ser estudado, ele não pode ser aprendido Como nós estudamos as coisas da escola ou as informações de fora Nós não podemos aprender a Gnosis da maneira convencional

27:15 Apenas lendo, apenas com o intelecto Porque a Gnosis é de consciência para consciência A Gnosis, se ela fica só no intelecto, ela não é a Gnosis A Gnosis é a vivência do ensinamento Então, nós vamos aqui estudar um pouco como se fazer essa aprendizagem neste tema Para que nós possamos aprender a aprender a Gnose Bom, os ensinamentos chegam até nós como impressões Na verdade, tudo são impressões

27:54 Tudo que nós recebemos a cada instante chega até nós e se transforma em nossa própria vida Se nós vemos algo, isso faz uma mudança em nós Se nós, qualquer coisa que nós fazemos, que nós vemos no dia, provoca uma mudança, se converte em nossa vida. Mas, se nós nos identificamos com essa impressão, essa impressão serve de alimento para o agregado, para o eu psicológico que corresponde a essa impressão. Mas se nós fazemos esse esforço de transformar essa impressão, ela vai servir como instrumento da consciência.

28:37 Como aqui está explicado, né? Que se essa consciência, essa nossa essência, o que é essa essência? O que é essa consciência? Ela é nossa essência ativa. Ou seja, a nossa essência nos dá o conhecimento que nós precisamos para realizar a nossa obra. Bem, e essa impressão chega até nós, primeiramente, no plano intelectivo do centro intelectual. Onde nós temos essa teoria, esse ensinamento intelectual apenas.

29:16 E nós temos que transformá-lo, porque senão ele só fica guardado. E se ele ficar guardado, ele vai se transformar em um dogma Porque se não se dá o próximo passo, que é a reflexão Que entra na parte motora, da área motora do centro intelectual, que é o movimento Ou seja, a reflexão Se reflexiona sobre

isso No momento que chega uma impressão, uma impressão que nós nos identificamos Nós temos que reflexionar sobre isso Ver por que isso causou esse movimento na nossa máquina, por que isso nos afetou.

29:57 E mais tarde temos que passar para a área emocional, que seria a meditação. Com a meditação nós podemos extrair essa conclusão que nós temos que viver esse ensinamento. Principalmente o ensinamento gnóstico. Nós vemos que nós necessitamos realmente viver. Se nós chegamos a essa compreensão, que nós temos que viver o que nós aprendemos, nos ligamos com esse átomo do pai, que está no centro intelectual. E como se faz isso?

30:36 Existem requisitos para que esse ensinamento chegue direto à nossa consciência. O primeiro é deixar passiva a personalidade A nossa personalidade que nós criamos, que nós obstecemos E que nos faz reagir diante as impressões Ou seja, tudo que vem até nós, nós temos a tendência de reagir e associar Quando nós estamos tendo um ensinamento Nós temos que deixar essa personalidade passiva Ou seja, ouvirmos realmente, ouvirmos e estando aqui agora

31:16 O segundo requisito, ter o centro da máquina humana passivo Deve-se estar consciente dos centros da máquina humana Se eu estou sentado ouvindo um ensinamento, eu estou sentado E tenho que me concentrar, tenho que estar consciente do meu corpo físico Também deixar a mente passiva Não se pode ficar conversando Sobre o que se aprendeu Nem conversando com a mente Deve-se ouvir Para mais tarde refletir e meditar Ouvir e concentrar-se no coração

31:57 E a reflexão consciente Onde a pessoa realmente vai parar Ela vai se concentrar E ela vai ver o que ficou do que ela ouviu, o que ficou desse

ensinamento que ela recebeu, para que ela possa compreender isso, para que ela possa ver o significado do que ela recebeu.

32:23 E o que é a síntese de tudo, dessa maneira, de se receber esse ensinamento para a consciência, é saber escutar e atuação consciente. Como falei, quando estamos recebendo um ensinamento, sabemos escutar e atuação consciente, ou seja, nós estamos aqui agora fazendo o que nós estamos fazendo. Ou seja, ouvindo, aprendendo. Então era isso que eu queria.

33:32 não me enredo, e aos homens José, José 1, José 23, José 8, como Carlos 1 e 2, Bom, vamos sair um momento, a caminhar, antes de prosseguir para mudar de dimensão, mas vamos fazer com a seguinte disciplina. Primeiro, não falar, não vamos falar com ninguém, nem com o companheiro, nada.

34:27 segundo, não falar com nós mesmos por dentro, não falar com nós, já? ok? espero, terceiro, espero que não lhes moleste estão caindo umas, mas infinitas gotas pequenas de água não acho que se vão enfermar para que não se molestem impossível não não

34:58 Não, vai ser curto, não vai ser muito longo, não vamos nos empapar, vamos só caminhar, mas então com o seguinte, não falar com nossos companheiros, não falar com nossos companheiros internos, nossos inquilinos, os vizinhos, já, quarto, concentrados no coração, Quinto, sentindo nossa respiração e sentindo cada passo que damos Sexto, observando tudo o que há ao nosso redor E para que estão anotando isso?

35:48 Vamos, então, antes de que se parem Vamos nos localizar neste momento, vamos sair, vocês vão sair atrás de mim e vamos ir até um lugar, ninguém vai ir para nenhum quarto, ninguém vai ir ao banheiro ou se não, não entra para o resto da classe, pronto? Vamos!

13 de janeiro — Sessão 4

13 de janeiro de 2010 · 78 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

O instrutor desenvolve o tema da vida, afirmando que ela é algo que a mente não pode definir, mas que contém todos os seres. Por meio de perguntas à turma, demonstra que plantas, animais, minerais e o homem possuem vida e estão todos contidos dentro dela, ligados pelos elementos terra, água, fogo e ar presentes em cada átomo do universo. Daí decorre a fraternidade entre todos os seres. Mostra que a natureza tem uma cultura própria, fundamentada na harmonia, com seus princípios, leis e linguagem; ilustra com o equilíbrio entre predadores e presas e com a consciência e o espírito da natureza de que fala o V.M. Samael Aun Weor.

Apoiando-se em um planteamento do V.M. Lakhsmi, o instrutor explica que, se o gnóstico compreendesse o profundo sentido da vida, converter-se-ia em um verdadeiro ecólogo. Decompõe esotericamente a palavra: eco (som que vai e vem) e logia (grupo de seres), ensinando que a verdadeira ecologia é a harmonia que o Logos Solar projeta e que circula, processada e transformada, entre o homem, o animal, a planta e a terra, servindo de alimento a cada ser vivo. Adverte que, na atualidade, o homem já não cumpre esse papel: por seus defeitos psicológicos irradia desarmonia, perdeu o direito de se comunicar com os devas da natureza e provoca desequilíbrio, desastres e o terror dos elementais.

O instrutor relata anedotas atribuídas ao V.M. Lakhsmi — sobre os animais que se aterram diante das formas psicológicas do homem, a serpente que ataca o monstro do medo, e o sofrimento dos animais sacrificados — para mostrar

como a desarmonia humana fere os elementais. Discute-se ainda o consumo de pequena porção de carne como meio de obter a vibração táttvica (fogo), a oração do crime, e a natureza inferior do próprio corpo animal que se opõe à obra do Pai e que a regeneração transforma. A sessão encerra com avisos sociais e convite à reflexão.

INSTRUTOR

00:00 O tema não se chama assim, não? É muito importante que nós possamos ir entendendo, ir penetrando nisso que foi tão desconhecido para nós há tanto tempo, que é a mesma vida. Apesar de que nós possuímos vida, temos vida, é muito difícil entender o que é ela, o que é a vida. Se nós perguntássemos a cada pessoa, por exemplo, a cada um de vocês, o que é a vida, cada um nos daria um parecer do que considera que é.

02:33 Se assim o fizéssemos com a humanidade e perguntássemos a cada ser humano o que é a vida, cada um daria um parecer. Mas a vida é algo que nós, muito dificilmente, poderíamos explicar o que é, já que ela em si não tem um origem e não tem, de certa maneira, uma desembocadura ou um final ou algo que, de certa maneira, a determine a ela, como, por exemplo, a este tabuleiro o determina a sua forma.

03:27 Então, se nós analisarmos esse fenômeno da vida, podemos encontrar que a única maneira de nós podermos nos compenetrar com ela é poder aprender o linguagem que ela tem. A pergunta seria para vocês, as plantas têm vida? Sim, certo? Por quê? Listo. Os animais têm vida? A terra tem vida?

04:36 Listo. Se nós analisarmos, a vida contém os seres. Sim, você entende o termo contêiner? Sim Porque se analisamos em uma expressão física Como a que nós temos

05:17 Como se expressa a vida em nós No corpo físico Através dos elementos, certo? Nosso corpo tem terra? Tem água?

PARTICIPANTE

05:36 Sim

INSTRUTOR

05:37 Tem ar?

PARTICIPANTE

05:38 Sim

INSTRUTOR

05:38 Tem fogo? Sim Esta folha de esta planta tem terra, tem água, tem fogo, tem ar? Sim, certo. O piso tem terra, tem água, tem ar, tem fogo? Sim ou não? Tem fogo? Arturo, o que diz? Tem fogo o piso? Não. O piso tem fogo?

PARTICIPANTE

06:15 sim, mas vocês não estão queimando, não estão fervendo, mas tem fogo no piso? todo átomo do universo tem três princípios, tem fogo, correto, então o que eu quero fazer entender com isso?

INSTRUTOR

06:33 que a vida contém todos os seres, há ar no ambiente? sim, há fogo? sim, há água? sim, há terra? sim, Sim, sim existe, a vida contém todos os seres, se nos perguntássemos que diferença há na vida que está contida neste corpo, há alguma diferença? E na vida que está contida neste corpo, há alguma diferença? Não, certo? É a mesma. O que isso quer dizer? Que esta vida, a que está aqui, está ligada, unida com a que está aqui, está unida com o ar, que respiramos, que não podemos pegar, certo?

07:35 Mas que respiramos. Está ligada com a vida de ele, de ela, de todos. E a vida de todos está ligada com a vida de todos. Mas por quê? Porque todos os seres estamos contenidos dentro da vida. Nós estamos contenidos dentro da vida.

08:05 isso que nos faz ser entre nós, entre eles, entre tudo, ser irmãos, somos irmãos, mas por quê? porque estamos contenidos dentro da vida, dentro da vida, não a poderíamos definir em si, por quê? porque a mente não pode definir a vida, mas sim podemos conhecer onde ela se expressa, por exemplo Primeiro, a vida de nós terá agora uma relação com este fogo que há aqui?

PARTICIPANTE

08:51 Sim. Sim. Por quê?

INSTRUTOR

08:56 Porque esse fogo faz parte da vida e todos estamos contenidos dentro da vida. Este fogo que há aqui, o que está produzindo para nós?

PARTICIPANTE

09:11 Luz, calor.

INSTRUTOR

09:15 Luz, calor, etc., certo? E nós o que estamos produzindo para esse fogo?

PARTICIPANTE

09:23 A mesma coisa, luz, calor e uma infinidade de outras energias.

INSTRUTOR

09:34 Então, as plantas têm algum linguagem? Têm linguagem?

—

09:58 Sim.

INSTRUTOR

10:00 Que linguagem têm as plantas? Seu aroma, os cores, suas formas, sua harmonia. É o linguagem delas, certo? Os animais têm linguagem? Sim, certo?

10:23 Se nós analisarmos do nosso planeta, existe uma cultura. O que é uma cultura? Um conjunto de quê? De princípios, de comportamentos, de leis, certo?

10:59 Se nós analisarmos, por exemplo, a cultura chinesa, o que tem? Tem uns princípios de vida, certo? Tem um linguagem, tem umas leis, e essa é a sua cultura. Mas há uma cultura mais universal, que é a cultura da vida. A vida tem cultura. Por quê? Porque tem princípios, porque tem linguagem, porque tem comportamentos,

11:37 mas a cultura da vida está fundamentada em algo que se chama harmonia. A harmonia. A cultura da vida está fundamentada na harmonia. Então, por isso é que encontramos que em nosso planeta, entre os seres que estamos contenidos dentro da vida existem uns princípios para viver existem uns comportamentos

12:19 para viver, existem umas leis para viver se observamos por exemplo aos animais os animais têm uma cultura de vida por exemplo eles entre suas manadas ou grupos de animais, eles convivem, certo? Bajo este fundamento da harmonia, que lhes dá suas leis, que lhes dá seus princípios, que lhes dá seu linguagem.

13:00 Por isso, eles têm um respeito pela mesma vida e sabem até onde chegar. Por exemplo, os leões, eles caçam para viver, certo? Não.

PARTICIPANTE

13:30 As leoas.

INSTRUTOR

13:32 As leoas caçam. Ah, ok. As leonas caçam para viver. Eles caçam mais do que necessitam?

PARTICIPANTE

13:46 Não.

INSTRUTOR

13:47 Por quê?

PARTICIPANTE

13:48 Porque essa é uma lei interna que ela tem em ela, que é a agonia que ela busca, a necessidade que ela tem é aquela. Já. Por quê?

INSTRUTOR

14:08 Já. O que acontece quando, por exemplo, nos animais, no reino animal, se multiplica muito? Plorifera, vocês sabem que há depredadores e há presas, certo? O que acontece quando se... como dizem vocês?

PARTICIPANTE

14:34 Plorifera.

INSTRUTOR

14:35 Ah, isso. Muitos depredadores, o que acontece?

PARTICIPANTE

14:40 Não sofrem.

INSTRUTOR

14:42 Ah, as presas diminuem. E o que acontece quando as presas diminuem? Disminuem os depredadores. Mas não se acabam nem as presas, nem os depredadores. Como, vejam que o homem, alguns cientificos, uma vez fizeram um experimento em uma isla, onde levaram venados, conhecem os venados?

PARTICIPANTE

15:16 Sim.

INSTRUTOR

15:17 Servos. Ah.

PARTICIPANTE

15:20 Veados.

INSTRUTOR

15:21 Veados, sim, veados. E levaram lobos a uma ilha, que não eram nativos de lá, os levaram. Primeiro levaram aos veados e deixaram que se reproduzissem. Dizem que chegou um momento em que, como havia tanta comida, muitos veados, hartos, e depois introduziram os lobos. dizem que ao redor de uns três meses introduziram umas quantas parejas de lobos

16:01 aos quantos meses os lobos se haviam reproduzido tanto tanto, tanto, tanto que devastaram ou consumiram grande parte dos veados muitos mas depois o que aconteceu? como havia poucos veados foram morrendo os lobos de fome, até que chegou um momento em que o grupo de veados e de lobos ficou na mesma quantidade.

16:42 Então, isso demonstra que a natureza tem os princípios a que somete os seres vivos, para que convivam em harmonia, para que haja um equilíbrio, já? Então, o que acontece? Que a natureza, com sua inteligência, com esses princípios e leis que ela tem,

17:18 nos demonstra a nós que ela em si está consciente. O mestre Samael fala da consciência da natureza, que a natureza tem consciência e que a natureza tem um espírito. Então, vocês o que me dizem? Os animais têm língua?

Língua? Sim, certo? Muitos desses linguagens que eles têm, entre eles, se conseguem entender, certo?

18:09 Se entendem, não? Seja o tipo de linguagem que eles utilizam, mas eles se entendem. Mais, se nós analisamos, quando um animal, por exemplo, um pássaro, canta, nós entendemos, os humanos, o que ele canta? Se nós somos a natureza, certo?

18:52 E estamos contenidos dentro da vida, por que não nos entendemos? Porque fomos depois deles?

PARTICIPANTE

19:10 Não, já é isso.

INSTRUTOR

19:12 Ah, já. Olha, colocamos-la um pouco mais difícil. Os animais entendem as plantas? Sim. O linguagem delas? Sim.

PARTICIPANTE

19:22 Sim, por exemplo, o perro, os cachorros, quando estão enfermos do estômago, quando têm parásitos, eles comem pasto, capim, pasto, grama, erva, não erva, não, pasto.

INSTRUTOR

19:54 Eles dizem que o pasto desaloja de eles parásitos. Quem lhes ensinou?

PARTICIPANTE

20:08 A planta. A essência. A essência.

INSTRUTOR

20:13 Quem lhes ensinou que o pasto lhes permitia expulsar os parásitos?

PARTICIPANTE

20:18 Sua própria natureza. Quando ele foi a uma graça, ele se arruinou. Já?

INSTRUTOR

20:28 Como sabe um animal, por exemplo, um louro, Um lorito, se entende loro? Papagaio, perico, se entende perico? As frutas que deve comer e o que não deve comer.

PARTICIPANTE

20:46 E o instinto dos animais, o que é? É sua própria essência.

INSTRUTOR

20:57 É seu linguagem. Mas também vemos que não somente o instinto, mas que o instinto se torna para eles um sentido de interpretação desse linguagem universal que existe na vida. Se nós, por exemplo, nos penetráramos na selva, sabíamos o que devemos comer e o que não devemos comer?

21:36 Se não passamos por uma universidade onde nos digam, olha, tem que ter cuidado com essas frutas, porque você as come e fica dormido, ou isso o envenena e se morre.

PARTICIPANTE

21:53 Mas, os índios conseguem, os índios são seres que conseguem, eles aprendem, nós perdemos esse elo e somos seres caídos.

INSTRUTOR

22:09 Sim, eu entendo, mas nós não queríamos que neste momento a mente de nós intervinha muito, porque ela nos diz, sim, eu já sei isso, o linguagem, sim, por quê? Porque o mágico, ou a magia, que nós precisamos aprender, está no momento e na integração com a vida de nós, que nos liga com a vida que nos rodeia. Ah, poderia repetir?

23:09 Que nós precisamos conhecer a magia, a magia da vida que nós temos para podermos nos relacionar e integrar com a vida que está no ambiente. Por quê? Porque nós estamos contenidos na vida. Por isso é que os índios, mesmo que não tenham conhecimento intelectual, sabem para que serve cada planta, sabem para que serve cada animal, até onde podem se aproximar, sabem que animal é demasiado venenoso.

24:06 Não sei se me faça entender, mas por quê? Por que podem saber isso, se não vão a uma universidade? Por quê? Porque eles estão integrados com a vida e a vida como nos contém a todos, nos permite saber o que nesse organismo onde está a vida, faz. Eu não sei se me está fazendo entender Porque é que isto é muito simples Mas como é tão simples

24:49 É complicado para a mente É complicado

PARTICIPANTE

24:56 Vamos ver Claro, correto.

INSTRUTOR

25:28 Mas são aquelas coisas que nós precisamos desenvolver para poder entrar lá. Ou seja, o mais estranho é que nós Nós fazemos parte da natureza, fazemos parte da vida, mas o que conhecemos da vida é mínimo. Como o demonstra um? Na forma como tratamos a vida de nós.

26:09 As bactérias têm linguagem? Elas falam? As bactérias Sim Sabe qual é o linguagem das bactérias? Essas substâncias químicas Que utilizam entre elas Esse é o seu linguagem Então

26:39 Se por exemplo Todos vocês são Falam português Se viesse de repente Uma pessoa aqui que fala chino E vocês não entendem O que ele fala fala o que o chino fala então, poderíamos dizer matemos esse chino

27:20 cortemos a cabeça do chino porque eu não entendo o que ele fala não sei se me faz entender com isso ou seja, que não consideramos que porque fala a nossa mesma língua tenha o mesmo valor que nós Ah, não entendo nada, matemos-lo. Mas se vocês escutarem outra pessoa que fala português, Ah, Brasil, é de Brasil, é humano.

28:00 Então, é muito importante que nós entendamos que a natureza tem um linguagem universal que compartilha todos os seres vivos. E que nós devemos despertar esse linguagem Pode ser um aroma Ou milhares de aromas Pode ser as formas Os cores Sabe o que me chamou a atenção agora De que estávamos lá fora De que eu me sentei e disse E agora o piso deve estar frio Entendem que piso frio

28:40 E não estava nem tão mojado Então, a natureza tem um linguagem e nós estamos em uma grande desvantagem, porque as plantas sabem falar, sabem falar, os animais sabem falar, sabem falar, os animais sabem falar, as plantas, mas nós não sabemos esse linguagem.

PARTICIPANTE

29:20 Esta é a habilidade que um pescador tem de saber quando vai chover? É a mesma faculdade?

INSTRUTOR

29:28 Claro, é a mesma faculdade Mas por quê? Porque ele e sua vida De repente ele não tem a cabeça cheia de teorias E o fato de compartilhar tanto com a natureza A natureza lhe ensina Você se pergunta, e por que os campesinos campesinos entende a gente que trabalha na terra porque sabem, por exemplo em onde há água quem lhes diz a terra aí que há água

30:07 quem lhes ensinou a sembrar em crescente

PARTICIPANTE

30:14 em menguante

INSTRUTOR

30:18 a natureza então Então, o que é o que permite que esse linguagem fluja entre a natureza, já seja como plantas, animais e o humano?

PARTICIPANTE

30:43 Sua integração total com a natureza.

INSTRUTOR

30:46 A integração que ela tem. Mas o que é o que permite que esse linguagem chegue? A vida. Ou seja, a mim me interessa que compreendamos até aqui que nós navegamos na vida, é como um oceano e todos estamos aí dentro do oceano nadando, tanto as plantas, os animais, nós, os minerais, tudo, tudo, esse oceano nos penetra e nos compenetra.

31:25 O maestro Adime.

PARTICIPANTE

32:02 Então, o que isso quer dizer?

INSTRUTOR

32:14 Quem será mais inteligente?

PARTICIPANTE

32:21 Hã?

INSTRUTOR

32:24 Mas nós não somos a natureza? E por que não temos essa sabedoria?

PARTICIPANTE

32:32 Claro, porque não estamos integrados

INSTRUTOR

32:38 E o que nos faz não estar integrados?

PARTICIPANTE

32:41 A razão

INSTRUTOR

32:44 Mal utilizada por ele Ego Ou seja, nós que somos com relação à natureza Sim, mas o que somos frente a ela?

PARTICIPANTE

32:58 Todos Somos a morte A colonização da América foi feita por europeus e traziam, segundo eles, o supra-sumo da cultura. Contudo, eles caçavam os índios com atrocidades.

INSTRUTOR

33:22 Claro, o que acontece é que... A verdadeira cultura é a cultura. Eu não quero que nos desviemos, porque senão diríamos que a culpa é dos europeus. Ok. Sim, sim, mas veja, o que realmente nos tem escuros e em uma grande desvantagem é nossos defeitos psicológicos. Ou seja, nós estamos por debaixo, por debaixo dos diferentes reinos, reino mineral, reino vegetal, reino animal,

34:03 e todos falam, falam esse linguagem e nós estamos gringos não entendemos nada por exemplo, algum de vocês entende por que está chovendo? a ver, a ver, por que a ver? pois imagine você como, não por que?

34:37 Se nós analisarmos neste momento, podemos nos dar conta de que somos muito ignorantes, demasiado ignorantes, somos muito brutos. É importante que nos damos consciência de que somos ignorantes, que somos brutos, não entendemos. Desculpem que falemos assim para todos, porque eu me estou incluindo.

35:25 Nos falta muito despertar, muito Vamos falar com respeito a um planteamento que fez o mestre Lakhsmi Acerca deste fenômeno Ele diz, ele nos comenta, nos instrui

35:59 Que tudo o que existe na vida está concatenado, está ligado Diz o mestre, e isto vai ser como o peldaño onde vamos fundamentar o que vamos falar. Diz o mestre que se o gnóstico chegar a compreender o profundo significado da vida,

36:42 se convertiria em um verdadeiro ecólogo. Eu preciso que anotem essa frase aí. Se o gnóstico compreendesse o sentido da vida, o sentido da vida se convertiria em um verdadeiro ecólogo. Pode escrever?

PARTICIPANTE

37:23 Ecologista.

INSTRUTOR

37:25 Que? Toda a frase ou... Não, só ecólogo. Ecólogo. Como se escreve ecólogo em português?

PARTICIPANTE

37:42 No como se pronuncia? Ecólogo. Ecólogo. Listo.

INSTRUTOR

37:53 Então, atentos. Atentos. Se o gnóstico conhece o profundo significado, O sentido, desculpe, o sentido da vida se convertiria em um verdadeiro ecólogo.

38:21 O mestre explica que a palavra ecólogo, esotéricamente, é uma palavra composta, eco, logo. Eco, o que é um eco? Eco, logo. Eco, logo. Sonido.

PARTICIPANTE

38:54 Sonido.

INSTRUTOR

38:56 É som.

PARTICIPANTE

38:58 Certo?

INSTRUTOR

39:02 Ecólogo é som. É um som, diz o mestre, que vai e vem.

PARTICIPANTE

39:15 Vai e vem.

INSTRUTOR

39:31 É um som que vai e vem. Entende? Vai e vem.

PARTICIPANTE

39:35 Sim.

INSTRUTOR

39:37 Explica que nós, que nós, cuidado, não entenderam, já, a palavra ecólogo, ou neste caso, vamos a, a mudar, senão não me vão entender, ecologia, ecologia, a palavra ecologia, esotéricamente, é uma palavra composta, eco, Eclogia, eco, som que vai e vem, certo? Então, ele diz, por exemplo, uma pessoa pronuncia uma palavra, essa palavra vai e vem para a pessoa.

40:38 Se lembram quando falávamos que uma pessoa, ao pronunciar palavras, Essas palavras tomam formas geométricas e se llenam de matéria cósmica em sua aura, em sua atmosfera Bom, esse fenômeno acontece com o som, com o eco É um som que vai e vem Logia tem a ver com grupo

41:15 De quê? De seres Grupo de seres

PARTICIPANTE

41:23 Claro, como a loja branca ou a loja negra

INSTRUTOR

41:32 Dentro de nós estão essas duas lojas Quem é a loja negra? O ego E qual é a loja branca? As partes autônomas do ser Então, o que explica o mestre da ecologia? Que a ecologia é dentro da vida esse som que vai e vem entre os seres, entre esse grupo de seres vivos. Não fala que seja um som que vai e vem entre os humanos,

42:10 é um som que vai e vem entre os seres vivos. Ou seja, a ecologia, gnósticamente falando, esotéricamente falando, é um som que vai e vem entre os seres. Então o mestre explica que existe um fenômeno que ocorre entre os seres vivos, que é essa ecologia, a verdadeira ecologia entre os seres.

43:39 Se suscita quando o Logos, o Sol que nos ilumina, ele projeta uma energia que se chama harmonia. Essa energia é esse som que vai e vem entre os seres e é uma energia que se chama harmonia. Chega o humano, o humano a recebe, a processa e o humano a entrega ao animal, essa harmonia que recebeu do sol.

44:55 O animal a recebe, a processa, a transforma e a entrega E essa planta a recebe, a transforma e se entrega à terra. Então, qual é o fenômeno? Que essa planta recebe essa energia do animal, a processa através do elemento terra,

45:35 dos elementos terra, água, fogo, ar, a processa e se a devolve ao animal, o animal a recebe, a processa a transforma e se a entrega ao humano, o humano a recebe, a processa e novamente se dá, que a verdadeira ecologia é esse processo. O processo entre os seres vivos, o sol e os seres vivos, essa harmonia que vai e vem.

PARTICIPANTE

46:38 Então, se a planta passa para a terra, a terra se torna a planta?

INSTRUTOR

46:46 Não, ou seja, a planta, com essa harmonia, processa os elementos, a terra, o água, o fogo, o ar, transforma essa energia, essa harmonia, se passa ao animal. O que quer dizer isso? Atentos Cada passo De essa harmonia Por cada ser vivo Cada ser vivo a transforma e se entrega Ao outro, mas transformada E isso se torna Um tipo

47:25 De alimento para cada ser vivo

PARTICIPANTE

47:28 Qual é o nome? Ela se chama Energia

INSTRUTOR

47:35 Essa energia se chama harmonia de aqui chega o humano, a processa a transforma e se passa ao animal o animal a recebe mas a que recebeu o humano já é uma harmonia processada por o humano é diferente ou se não simplesmente logo lhe daria repartiria a harmonia para todos e pronto

PARTICIPANTE

48:10 Mas tudo se transforma, alimento se transforma, impressão se transforma, nada vem inteiro, energia também

INSTRUTOR

48:21 Essa harmonia que entrega o sol, tem que processá-la o humano para entregá-la ao animal O animal processá-la para poder entregá-la à planta e depois a planta processar os elementos, essa harmonia processá-la com os elementos, devolvê-la ao animal, o animal a recebe, mas é totalmente diferente da que ele primeiro enviou. Agora se está devolvendo outra distinta Ele a processa

49:03 E depois Se passa ao humano E o humano A processa E se devolve Ao lobo Esse processo É a verdadeira ecologia

PARTICIPANTE

49:22 Não se trata dos reinos Não se trata dos reinos Humano, animal e vegetal

INSTRUTOR

49:27 Ou seja, se involucram os reinos

PARTICIPANTE

49:30 Mas e o reino mineral?

INSTRUTOR

49:33 Claro, aí está a base onde se processam os elementos.

PARTICIPANTE

49:37 Essa energia passa do vegetal ao animal, do vegetal ao mineral também.

INSTRUTOR

49:43 Ou seja, o vegetal toma elementos terra, elementos ar, elementos água, elementos fogo, processa com esses elementos a harmonia que recebeu e se a devolve ao animal.

PARTICIPANTE

49:58 É como se processassem a harmonia da terra, do ar, do fogo.

INSTRUTOR

50:04 Exatamente. Processa esses elementos e os devolve processados.

PARTICIPANTE

50:09 Entende?

INSTRUTOR

50:10 Entende? Isto é muito simples, mas é mais...

PARTICIPANTE

50:13 Esta energia vai se tornando sublime, mais sensível a cada vez.

INSTRUTOR

50:17 Claro, é mais sensível, por dizer assim, e cada vez tem uma característica diferente, que lhe dá quem? cada ser vivo cada ser vivo lhe aporta essa energia a ele

PARTICIPANTE

50:33 é como se fosse uma troca de algo que falta para o animal do animal para a planta e em seguida vice-versa

INSTRUTOR

50:44 claro, correto o que mais?

PARTICIPANTE

50:46 que forma o ser humano transmite essa energia para o animal?

INSTRUTOR

50:54 muito boa pergunta Se esse ser humano fosse um ser humano consciente, essa harmonia chega a ele e através de sua parte física, de sua condição física, de sua transformação de suas energias, de sua castidade, de sua harmonia que tem como ser vivo, ele transforma isso. Ou seja, se nós, por exemplo, nos damos conta, estamos muito cheios de desarmonia, certo? Se nós analisamos, por exemplo, um mestre, um mestre está muito cheio de harmonia.

51:55 Por exemplo, o mestre Lakhsmi, as pessoas que o conheciam, a um como homem, eles tinham ganas de abraçar o mestre como se estivesse ao pé dele, mas não sabem porquê. É por causa da harmonia que ele tem. Como cada ser vivo é como um mundo, onde se processam energias, harmonias distintas,

52:30 isso que chega aqui se processa, se transforma e imediatamente vai para o outro ser vivo. Diga.

PARTICIPANTE

52:39 Claro, e aqui vamos complementar mais a resposta para Rafael

INSTRUTOR

52:52 Na atualidade, o homem já não está cumprindo esse papel Nós já não estamos dando harmonia ao animal E nem o animal está entregando essa harmonia que deveria dar o homem às plantas. E nem isso está se devolvendo.

PARTICIPANTE

53:21 Por isso há um desequilíbrio.

INSTRUTOR

53:23 Por isso há um desastre total. Vamos organizar. Este não é um tema para llenar a folha. Não sei se me fazem entender. Este é um tema para nós sacarmos a conclusão de por que o mestre diz que se o gnóstico compreendesse o verdadeiro sentido da vida, se convertiria em um verdadeiro ecólogo. Vamos lá, levantem as mãos as que quiserem perguntar e vamos organizar assim. Vamos lá, por aqui.

PARTICIPANTE

54:00 Muito boa pergunta

INSTRUTOR

54:11 Diz o mestre Lakhsmi Que por isso o humano Precisa De ter De estar em contato Com os animais Para que os animais Dêem a ele A harmonia que ele precisa e ele dar-lhe a que necessitam os animais e os animais assim poder dar-lhe a harmonia às plantas que eles necessitam

PARTICIPANTE

54:45 a ver, diz a minha pergunta é que esses animais, essa relação entre esse natural eu tenho um perro, um gato e tratá-lo como um amigo ah, sim, perfeito

INSTRUTOR

54:59 muito boa a sua aclaração o mestre na gravação, ele diz isso não é que vamos alcançar a casa de nós com 12 cachorros, 20 gatos não

PARTICIPANTE

55:14 mas que, vejam, vejam

INSTRUTOR

55:18 a que aponta isto? a que nós busquemos a maneira de voltar ao entorno que nos corresponde que é por exemplo viver no campo por exemplo, se viram que agora que saímos um tempo, havia muitos pássaros por aí, não os tínhamos metidos dentro da casa, não os tínhamos em uma jaula, mas no campo há esse fenômeno, há animais, claro, os que ainda não se depredaram,

55:52 mas veja, cuidado, como é isso? Diz o mestre que o homem na atualidade já não cumpre esse papel, Já não o está cumprindo Por quê? Porque ele já não tem essa harmonia dentro Não a tem, está totalmente desequilibrado Por quê? Por seus defeitos psicológicos

56:27 O que ele irradia é desarmonia Recebe isso que o sol lhe entrega Mas com a desarmonia que ele tem somente segue sendo desarmonia dentro dele, então atentos a isto, diz o mestre que a causa disso da desarmonia que há dentro do ser humano nós temos perdido ojalá notem isso, temos perdido

57:08 o direito de nos comunicarmos com os devas da natureza por isso é que nós Nós não sabemos nada dela, não sabemos nada das plantas, não sabemos nada dos animais, não sabemos nada da vida. Sabe por quê? Porque diz o

mestre que ele perguntou a um deva, ele disse a um deva, a um mestre deva, ele disse,

57:44 Olha, mestre, eu gostaria que você, por favor, em determinado lugar, faça chegar grande afluência de animais. Afluência, que cheguem muitos animais a um lugar onde o mestre queria que chegaram muitos animais. Para quê? Para que os gnósticos, os estudantes, pudessem compartilhar com eles. Entendem-me? Sim Então o Maestro Deva disse ao Maestro Lakhsmi Isso não pode ser possível Por quê?

58:26 Primeiro, ele disse, bem Porque muitos desses animais não estão sob a guiatura desse Deva Certo? Não estão sob a direção desse Deva Mas a razão mais importante, ele disse Que uma pessoa Digo, eu sei que não os vão lastimar Mas, sem embargo, o que acontece? Os defeitos psicológicos em nós assustam Fazem fugir os elementos da natureza

59:06 Por exemplo, muitas vezes se pergunta Por que uma serpente pica uma pessoa? Morde Sabe por quê? Muitas serpentes, o mestre narrou uma anécdota por lá em certa parte, de que ele tinha uma serpente que ele ia colocar para cuidar de um templo. E um irmão que se aproximava, a serpente tentou, ele parou para atacar a serpente, para morder.

59:49 E o mestre se perguntou por quê. Bem, então, o elemento dessa serpente lhe dizia que o que atacava, o deva desse elemento dessa serpente, lhe explicava ao mestre que o que atacava esse elemento era o monstro do medo dessa pessoa. Então, muitos, nós, por a desarmonia que temos,

1:00:23 temos perdido o direito, inclusive, de nos comunicar com os elementos da natureza. Eles apenas nos veem, diz o mestre, nos veem a nós como seus inimigos. Ele colocou um exemplo. Ele dizia, por exemplo, uma

pessoa vê uma galinha Como vocês dizem? Galinha Como? Galinha Uma galinha Está bem pronunciado? Galinha?

PARTICIPANTE

1:00:59 Galinha Fala

INSTRUTOR

1:01:01 Português Uma galinha E a pessoa vê e diz Ui, está rica para a sopa E isso, quem vai pensar? Você o olha e isso, o animal imediatamente o percebe e se aterra e diz o mestre ele o relaciona com a psicologia também e ele diz que na pessoa o que há é um eu-zorro um eu-zorro um defeito com essa forma de zorro que quer comer-se

1:01:41 zorro

PARTICIPANTE

1:01:43 raposa

INSTRUTOR

1:01:46 raposa Raposda Um eu em forma de raposda Vocês me entendem? O que querem é burlar-se de mim Então, esse animal, esse elemental Se assusta Então, imaginem o terror de um elemental de uma vaca Quando sabe que a vão sacrificar não sei se vocês observaram esse fenômeno os cordeiros conhecem o cordeiro

1:02:27 eles sempre quando os vão sacrificar se lhes escurrem as lágrimas vocês viram isso? eu vi e é uma coisa supremamente triste

PARTICIPANTE

1:02:41 eles o veem veem a pessoa e choram

INSTRUTOR

1:02:44 veem a pessoa se lhes escurrem as lágrimas a esses animais então imagina Por isso, vejam, atentos, volto e lhes digo, mais do que uma conferência, é algo para aprendermos nós, os animais, os elementos das plantas, dos animais, se aterram de todas essas formas psicológicas e da desarmonia que nós temos.

1:03:14 Então, isso impediu que essa harmonia que o homem deveria entregar ao animal, não a tenha, e que as plantas também não a tenham.

PARTICIPANTE

1:03:39 Isso é o que gera desequilíbrio, por exemplo, climático, de terremotos, de maremotos, que não chega à harmonia onde tem que chegar.

INSTRUTOR

1:03:50 Claro, porque, vejam, ponham atenção em português.

PARTICIPANTE

1:03:57 Prestem atenção.

INSTRUTOR

1:03:59 Prestem atenção. Por isso diz o mestre que essa harmonia, a harmonia da vida, a harmonia é a que se encarga de equilibrar os quatro elementos da natureza, de dar-lhes vida a esses elementos e de equilibrá-los. Mas quando não os recebem,

1:04:36 logicamente, esses elementos entram em desequilíbrio. Por isso, vejam, os elementais, a natureza não há quando isso se acabe, quando isso se destrui, porque eles estão sofrendo demais. Murilo, a ver, atentos, e já tem a palavra, siga, Joao, Carlos, Carlos, Joao, Joao.

PARTICIPANTE

1:05:13 Eu já presenciei a sua empresa de alimentação, eu já presenciei o nosso corpo, porque eu trabalho em uma área de alimentação. Ah, perfeito. E hoje é particularmente muito significado, porque foi acontecer tudo, até a embalagem, até a forma de entregar um pacote de carne. Então, hoje, você até me esclareceu uma coisa sem perceber. Eu sempre falava na linguagem que o pessoal tem empatia. Não, precisa de um fator pouco, precisa de um fator pouco. Precisa de um fator pouco e nem com o teclado não acredito.

INSTRUTOR

1:05:53 É, não, interpreta mesmo.

PARTICIPANTE

1:05:55 Têm um fator pouco, têm um fator pouco e têm que conversar. Ah, é. E isso eu sempre entrei um pouco em história, muitas vezes, não sei, missionários e tudo mais, Mas só achavam que não era essa carne toda que tinha que comer, mas pela rua eu acho que não, comer carne então não tem nada a ver com o fogo, não tem nada a ver com o fogo. O que eu quero dizer é o seguinte, todo esse sofrimento que o animal passa para a sua morte, principalmente além da vaca e o fogo, o pessoal mata com uma chave, depois sangra para tirar o sangue todinho e fica debatendo lá até morrer agonizado. Isso passa algum fator fogo?

INSTRUTOR

1:06:33 Olha, isso que você diz é verdade, porque através da psique do animal, ficam todas essas impressões em ele, isso é verdade, isso acontece, mas é que o elemento, o elemento que nós falamos, o elemento fogo em si, É uma vibração tabuíca, uma vibração, não é que possui a carne, mas não em si, é, como eu te disse, é uma energia, porque é uma vibração, mas então, o que acontece na atualidade?

1:07:27 Diz o mestre que como estamos tão degenerados, precisamos dessa vibração, apesar de que estamos recebendo também essas impressões da morte desse animal. A pesar disso Claro, as impressões as recebemos A vibração das impressões que ficou nessa carne Mas também está a vibração desse tadua Por isso o mestre foi muito claro nisso Dizem, por isso é uma pequena porção de carne

1:08:05 Uma pequena porção de carne a semana Para extrair essa vibração taduica E para que, claro, para encerrar a ideia, apesar de que recebamos essas impressões do animal, pois não as recebemos em um alto grau, para que nos perjudiquem, já? Simplesmente, lógico, se as recebe, mas o que fazemos se precisamos de todas as maneiras essa vibração tátil? O que vai ser?

PARTICIPANTE

1:08:39 É importante entender que isso não vai ser por todo o tempo. Porque o mestre nos diz que na isla do Éxodo não comem carne vermelha, porque o elemento fogo é adquirido através de outros elementos que aqui já desapareceram, mas no Éxodo não. Então, o mestre disse que no Éxodo não se pode sacrificar um animal. O único que se faz é sembrar e pescar. Porque ali se adquire o elemento fogo de maneira diferente.

1:09:17 O problema é aqui, porque não há outra forma de encontrar esse tátua.

INSTRUTOR

1:09:24 Sim, mas de que se preocupam?

PARTICIPANTE

1:09:30 Por isso a importância de se fazer a oração do crime, para que se saquem todos esses elementos, essas impressões que o animal teve. Eu creio que neste instante será tudo, só fica o elemento amor, a energia, a energia.

INSTRUTOR

1:09:52 Ajuda, sim. A ver, vamos a pôr a atenção e vamos ir respondendo perguntas.

PARTICIPANTE

1:09:58 Uma pergunta, um aprendiz na primeira câmara diz que a natureza é contra a palavra de mundo. Contra o que?

INSTRUTOR

1:10:09 Essas perguntas são todas, sempre são as mesmas nessas conferências. É o mesmo evento, então atentos, atentos, isso nos serve para aprender todos. A natureza de que fala o mestre Samael é a natureza inferior que nós possuímos, a que desenvolvemos. Em que sentido? Por que falamos de desenvolvimento?

1:11:03 Porque nosso corpo físico é de animal, tem características animalescas, é inferior, é instintivo. Essa natureza é a que está em contra da obra do Padre. Ela só, por isso é que o corpo, quando não faz uma regeneração, ele impulsa a pessoa a reprodução animal, a fornicar. Mas quando a pessoa regenera seu corpo, transforma sua natureza, seus elementos, os fecunda,

1:12:03 fecunda seus elementos, os transforma, então a pessoa conquista essa natureza.

PARTICIPANTE

1:12:16 E a natureza de fora e de dentro.

INSTRUTOR

1:12:19 Certo. O mestre Lakhsmi mencionou uma coisa tão linda em uma convivência, que ele dizia que uma pessoa que consegue dominar seus elementos, conquistá-los, acabar com essa natureza inferior, a natureza mãe o reconhece como seu filho e busca a maneira de que a esse filho não lhe faça

falta de nada. Por exemplo, ele dizia que ao filho faltam sapatos. Dizem que a Madre Natureza busca a forma de que ele tenha isso. Até essas coisas, dizem. Diz-me, Rafa.

PARTICIPANTE

1:12:58 Quando o mestre diz em carne, quando o mestre vai, há uma reação da natureza aqui no conflito?

INSTRUTOR

1:13:09 Claro. Claro. Porque há uma reação na natureza. Porque, por exemplo, no caso dos mestres, eles conseguem se fusionar, se integrar com a vida, alimentam a vida com sua harmonia e a vida alimenta esses mestres com a de eles. Quando ele se vai, fica um espaço, fica um vazio. E qual é o linguagem da natureza?

PARTICIPANTE

1:13:48 A reação dos elementos.

INSTRUTOR

1:13:58 É um linguagem. Como a natureza diz aos humanos que estão cansados. Terremotos, tsunamis, volcanes. É o linguagem dela. Você entende?

PARTICIPANTE

1:14:18 Ele repita, a linguagem da natureza

INSTRUTOR

1:14:22 O linguagem da natureza se expressa através dos elementos, da ação dos elementos Por isso, vejam, há coisas, detalhes, simples Quantas vezes uma pessoa sembra uma planta, a transplanta e se morre Não ouviram que há pessoas que dizem que tem mão, tem boa mão para sembrar que essa pessoa coloca, não sei, um pedacinho de romeiro e se dá muito bem,

1:15:00 porque essa pessoa de repente tem valores, tem harmonia dentro dela.

PARTICIPANTE

1:15:09 Emerson, por exemplo, de La Reacción, nós o apresentamos em Peru quando foi a maestra Luzana, lá em frente do Monasterio Calzuanga, e ele estava... Nunca, nunca. Por exemplo?

1:16:23 Eu queria dizer que a verdade que o mestre tem é tão grande, tão grande, tão vasta, que há que dominar por legos.

INSTRUTOR

1:16:35 É que vocês se imaginam que é uma pessoa que se integra completamente com a vida? Pois por isso mesmo, se estamos contenidos dentro da vida E uma pessoa se torna rei de seus elementos Se integra com a vida, a mesma vida

PARTICIPANTE

1:16:54 E ele, a vida

INSTRUTOR

1:17:01 Por quê? Porque são o mesmo Eu não sei se me agarrem Ah, já, olha, um detalhe Nos pedem o favor de que, se possível, praticamente, pudéssemos dar um real por pessoa Para ajudar para as flores do município, do monastério Que o fizéssemos neste momento para colaborar Então, não sei quem é encargado

1:17:41 Maria vai recolher o real

PARTICIPANTE

1:17:44 Ah, amanhã

INSTRUTOR

1:17:49 Então

PARTICIPANTE

1:17:50 Para que

INSTRUTOR

1:17:53 Isso, e o segundo Vamos trabalhar até as 5h30 Porque hoje tem cadena Vamos deixar até aqui Um momento, esperem Não se desubiquem

PARTICIPANTE

1:18:13 Porque eu tenho que ir lá mais para a atividade.

INSTRUTOR

1:18:17 Já.

PARTICIPANTE

1:18:18 É dois reais, um de Israel e outro do céu humano.

INSTRUTOR

1:18:23 Ah, dois soles, dois reais. Já, então, mirem. Bom, esse é o aviso social. Vamos deixar até aqui. E vamos reflexionar isso. Já? Nós podemos retirar. Paz e invenção.

PARTICIPANTE

1:18:43 Paz e invenção. Já. Com o quê? Obrigado.

14 de janeiro — Sessão 1

14 de janeiro de 2010 · 109 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após uma prece de abertura conduzida por uma participante, o instrutor retoma o tema do processo de aprendizagem, esclarecendo que as associações psicológicas atrapalham o conhecimento e que o ensinamento deve passar da memória à parte conscientiva por meio da atenção, do silêncio dos centros e da reflexão consciente — a ação motriz que transforma o conceito, fazendo-o passar das 48 leis às 6 leis até converter-se em consciência. Distingue o raciocínio subjetivo (do ego) do objetivo, alerta para conceitos gnósticos mal interpretados que estancam o trabalho (citando o V.M. Lakhsmi sobre usar as ferramentas do Pai contra o próprio Pai) e expõe a teoria das regiões e do número de átomos do absoluto, dos mundos infernos e do raio da criação, observando que o ego cumpre um papel necessário no processo das humanidades.

Em seguida, aprofunda a ecologia gnóstica e a integração com a natureza: orienta cuidar do verbo e da higiene mental, pronunciar as conjurações, e trabalhar com os elementos (fogatas, enxofre) para elevar a vibração do corpo. Explica que a harmonia se manifesta nos cantos dos grilos e pássaros e no silêncio, e que o homem deve voltar ao seio da natureza pelo trabalho da terra. Detalha como o homem, ao domesticar e cultivar plantas, eleva a escala evolutiva dos seus irmãos menores, e que sacrificar um elemental para cultivar alimento o faz retornar em escala mais alta — distinto de derrubar uma árvore sem necessidade.

> O instrutor desenvolve as cadeias (correntes) evolutivas: explica que devastar uma espécie elimina um elo, estancando milhares de essências e fazendo o próprio homem retroceder espiritualmente, embora mantenha corpo humano. Ensina que muitas pessoas não avançam, não conquistam castidade nem paz interior por terem dívidas com a natureza, e que o caminho é reconhecer o mal feito para que a Mãe Natureza perdoe. Esclarece também que não se tem o direito de tirar a vida de um animal agonizante, comparando-o à eutanásia, e que a harmonia é processada naturalmente quando os elementos do homem estão em equilíbrio, distinguindo-a da energia transmutada.

PARTICIPANTE

00:00 Alana, a luz, como é que está a luz? Não estou ouvindo. Não está ouvindo? Não, não está ouvindo.

00:47 Eu estou ouvindo. ...sonte do sendeiro da vida. Meu Deus, sou um caminhante que viaja pelo caminho,

01:55 sou um caminhante que viaja pelo caminho, que o destino me traçou, que o destino me traçou, em cada passo que dê, Em cada passo que dê, ajuda-me a dá-lo em terra firme. Faz-me levantar os pés para não tropeçar. Se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pus. E se existem, prepara-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo

02:33 Enche meu coração de fé Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram caminho Dá-me forças Para alentá-los e ajudá-los Não permitas que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite

03:09 Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dás Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir Permita-me, Senhor Que tudo que me rodeia As plantas Os animais

03:50 E a humanidade Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão e sobretudo um amigo Permita-me, Senhor, que onde eu chegue Ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz Permita-me, Senhor, que meu olhar

04:18 Minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que esteja firme, que deixe uma pegada impregnada de segurança, de altruísmo e de fé. Eu sei que no céu E em minha consciência

05:10 Tem um pai que me ama Uma mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus

INSTRUTOR

05:19 Bem, que dúvidas tem do que estávamos falando ontem?

PARTICIPANTE

06:02 Não se precisa de nenhuma associação psicológica, não se precisa de nenhuma associação para levar à consciência o conhecimento,

INSTRUTOR

06:25 Tudo o contrário, as associações são as que atrapalham o conhecimento e não o deixam passar da memória para a parte conscientiva. As associações são como a rede onde vai ficando todo o conhecimento, porque são conhecimentos velhos, conceitos antigos, conceitos errados que cargamos e

simplesmente é como um segmento, digamos que isso é um conhecimento, um conceito, e entra outro conceito e simplesmente se ligam esses dois, e o que resta desses dois é outro conceito, mas pior, mais enredado.

07:19 A ideia do processo de aprendizagem é que nós permitamos que o conhecimento ingresse até a parte conscientiva. Em primeira instância, colocando atenção, sabendo escutar, deixando passiva a mente, deixando passiva a personalidade dos centros para que isso chegue. em outra é tomando esses conceitos porque como a habilidade de estar atentos vocês sabem que estar atentos estar conscientes

07:58 plenamente uma hora, escutando uma conferência tem bastante disciplina não é fácil, certo? não é fácil então o que tem que fazer? tem que sentar-se a reflexionar para de parte intelectiva tomar esses conceitos e começar a fazer-lhes uma reflexão, um análise, para encontrar a realidade que isso tem. Essa reflexão é a ação motriz do centro intelectual. Quando se faz uma reflexão consciente de um conceito, de um conhecimento,

08:37 isso o transforma e passa das 48 leis que tem, vai passando a menos leis e através da meditação e reflexão mais profunda chega um momento em que chega às seis leis. A meta é que chegue às seis leis, ou seja, se convierta em consciência. O primeiro que acontece é que chega à parte emocional quando se faz uma boa reflexão

09:11 e produzem na pessoa o interesse, a necessidade de praticar essa ensinança, porque já encontra uma lógica, encontra o sentido que tem essa ensinança e essa mesma prática o leva do primeiro nível de compreensão que está no centro intelectual o vai levando cada vez mais a mais níveis de compreensão quando já o vai praticando quando o vai experimentando quando isso se faz uma experiência

09:52 real a ver Henrique

PARTICIPANTE

09:56 o que acontece se a informação o conhecimento que é só na parte motriz não passa para a emocional se chega na intelectual

INSTRUTOR

10:07 Há duas coisas que podem acontecer, uma, há um razoamento subjetivo, que é o razoamento que faz o ego, e há um razoamento objetivo, se o faz o subjetivo, simplesmente fica outra vez na mesma parte intelectual, na memória, mas já com um conjunto de conclusões ideológicas totalmente egoicas, erradas. Por isso, então, a pessoa diz, não, é que eu entendi que esta prática se faz assim porque me ajuda a desenvolver tal faculdade, e resulta que não é assim.

10:57 Ele tirou essa conclusão. Então, não lhes aconteceu que muitas vezes, quando um dicta a primeira câmara, dicta, por exemplo, um tema. A mim me passou uma vez, dictando o tema da iniciação, onde um lhe diz à gente que para chegar aos mistérios maiores, se precisa ser casado. Então depois com o tempo o senhor passou à segunda câmara E ele dizia à gente solteira que ele já estava nos mistérios maiores

11:35 Então eu depois vim me perguntar, como é que você diz que está nos mistérios maiores Ele diz, sim, porque eu sou casado e eles não Não sei se me faz entender, isso é um razoamento subjetivo faz com que a pessoa diga aclare, sou casado estou nos mistérios maiores não sei se me fazem entender então, isso é um razoamento subjetivo e então o conceito da iniciação você vê a pessoa desde esse ponto muito limitado, você vê? muito limitado então, um razoamento objetivo já levaria a pessoa

12:16 a que dessa parte motriz já chegue a conquistar algo que se chama a lógica o sentido comum que isso tem então a consciência a isso, como eu disse permite a pessoa saber fazer o que vai praticar saber fazer essa ensinança corretamente porque ela está fazendo, para que diz o mestre que esse é um detalhe que não vimos no tema diz o mestre que o primeiro nível de compreensão

12:56 o primeiro nível o conseguimos na parte intelectual de aí para adiante há muitos níveis mas o primeiro nível está no centro intelectual o primeiro nível de compreensão por isso é importante que façamos consciência de que o uso de razão é importante ou se não, não valia a pena ter uso de razão não nos haviam dado mas tem que saber utilizar a consciência tem que utilizar o uso de razão por isso lhes perguntávamos

13:37 como se faz uma reflexão consciente como se reflexiona se o fenômeno é que a luz do ser quando estamos ubicados chega a nossa consciência e a consciência reflete essa luz onde a consciência, se é consciente, quer então quer dizer que se nós tomamos um conceito estamos ubicados, estamos conscientes e fazemos um análise do conceito quando questionamos o conceito em esse momento estamos começando a reflexionar

14:17 uma pessoa pode viver por exemplo, uma pessoa ubicada está em um estado reflexivo constantemente uma pessoa ubicada está em um estado reflexivo constantemente já quando a pessoa se separa para a meditação aí se intensifica muito mais a reflexão e como você anula os sentidos de tipo físico a consciência tem muito mais é mais aguda e pode conhecer muito mais

14:57 Acerca do fenômeno que você está analisando Então, para reflexionar O primeiro é estar ubicado E o segundo é começar a Diz o mestre, indagar Inadquirir, buscar, navegar, questionar Não sei se vocês alguma vez Há feito

isso, se questionam a si mesmos Dizem, mas por que De repente, cometem um erro E você diz nesse momento em que sente esse remordimento Dizendo, mas por que eu fiz isso?

15:37 Esse questionamento, imediatamente Se a pessoa faz isso de consciência Vem uma resposta Diz, claro, eu deixei que se expressasse outra vez a ira Outra vez deixei que se expressasse este eu de orgulho que eu tenho Se a pessoa seguisse investigando eu diria, bom, por que permiti que esse eu se expressasse? Ah, então aí vem, vem outra, vem inclusive, em esse momento, chega outra vez e diz, claro,

16:15 eu não tenho compreendido que eu não sou mais que essa pessoa. Por que pensum que sou mais que essa pessoa? Ou seja, volta para dentro. A reflexão é como, é como esse exemplo que pôs o mestre de pegar o eu, sentá-lo e começar a perguntá-lo, a questioná-lo, você por que faz tal coisa, você por que... E chega um momento em que você lhe questiona, lhe questiona, lhe questiona, lhe questiona e ele lhe responde a tudo, ele lhe conta tudo. E se você está fazendo isso conscientemente, sem se identificar,

16:57 começa a entender as razões e as causas pelas quais ele existe. Ele disse em uma convivência que o ego é muito tonto, porque ele se mostra, ele se expressa, ele se manifesta para que nós o eliminemos. Você lhe pergunta a um eu por que ele reaciona, ele lhe diz, ele lhe diz porque quer. O que acontece é que, se nós não temos, diz o mestre, aprendido a separar o ego da psiquis, então, nós dizemos, eu mereço respeito.

17:39 Ou seja, está integrado com o eu de orgulho, eu mereço respeito. Não é que eu llevo tantos anos na instituição, não é que eu sou o gerente da empresa, eu tenho experiência, eu preciso que me respeitem. Não sei se me fazem entender. Então a pessoa não separou isso Se separasse, simplesmente Ah, veio

uma pessoa, o tratou mal E ele deixa esse eu aí E ele simplesmente olha como se revolta Ele sente a reação em tudo, mas não reação Porque o separou Porque já sabe que esse elemento

18:21 É um inimigo que ele tem Veja, bem, isso vamos ter que ver mais adiante quando já vamos estudar essa parte da psicologia É que não é bom misturar as duas coisas Uma coisa é o processo de aprendizagem e outra coisa já é o estudo, o análise e a eliminação do eu A relação que tem são as impressões Mas o que mais me interessa é que vejamos o objetivo que tem a ciência ou o processo de aprendizagem É simples. Qual é o processo que precisamos levar?

18:58 Ou seja, primeiro, nos fazer mais conscientes de que a forma de estudar de nós não serve. Estudar e comparar, no mesmo momento que você está estudando um livro, você está ouvindo uma palestra, você está vendo um vídeo, nesse momento, a comparação é um terrível obstáculo para aprender. Não colocar atenção, comparar, no momento em que recebe conhecimento, é um terrível obstáculo. Porque acontece o exemplo que lhes dou.

19:34 Quantas pessoas não dizem, eu estou passando a prova de terra, porque está indo mal economicamente. E o resultado é que a pessoa é um desobligado, é um desordenado e por isso ela vai mal. Não sei se me fazem entender. E ele pode viver na prova de terra toda a existência Se me faz entender E a pessoa se convence de que está vivendo isso Por um conceito Mal Uma mala relação

PARTICIPANTE

20:09 Bom, põe-lhe calma

INSTRUTOR

20:15 O mestre Lakhsmi diz no psicoanálise Que muitos de nós utilizamos as ferramentas Que nos dá o pai contra o mesmo pai há conceitos dentro do

psicoanálise gnóstico que o ego já os tomou e os invirtiu em contra de nossa obra por exemplo esse de um mísero gusano de la tierra gusano como se diz que se arrasta vermi

PARTICIPANTE

20:48 um gusano que se arrasta

INSTRUTOR

20:56 arrasta pelo ovo da Terra. Verde. Gusano. Vocês têm uma pronunciação complicada. Verde. Assim suena. Então, o que acontece? O que diz o mestre é que esse conceito, que ele parte disso. Um mísero gusano da Terra diz, se nós analisamos o que somos nós frente ao planeta Terra, O que somos nós frente ao universo? Não somos nem um grano de areia, nada.

21:35 Então, de que nos vamos sentir orgulho? De que? Essa didática que o mestre entrega, o ego a tomou. Então, a pessoa não toma responsabilidades em sua vida esotérica e gnóstica, porque ele diz, não, o que acontece é que eu sou um mísero gusano da terra

PARTICIPANTE

22:01 não posso, porque

INSTRUTOR

22:05 eu sou um mísero gusano da terra o ego tomou isso e já o fez parte dele eu não sou nada eu não mereço melhor dito, eu não mereço que Deus me mire eu não mereço o ar que respiro e aí, olha, o ego o fregou o dominou quem lhe tira uma ideia dessas a uma pessoa? tem que a mesma pessoa se dar conta de que muitas das ensinanças as tem invertidas dentro de si ou se não passa o contrário a mitomania

22:46 é assim também que é mais perigosa que uma vaca em um ascensor que a mitomania é mais perigosa que uma vaca você conhece a vaca que produz leite? como se diz ascensor? é mais perigosa que uma vaca em um elevador chiste riam-se

PARTICIPANTE

23:15 por que?

INSTRUTOR

23:20 porque vejam que vejam que muitos conceitos que ensinam a Gnosis a pessoa, o ego da pessoa os toma, então a pessoa começa a dizer, inclusive começa a proporcionar-lhe uma quantidade de experiências que ele diz, não, eu ontem sonhei, sonhei com uma vestidura branca, então ele diz aos outros, o que será, o que será que ontem eu me vi com uma vestidura branca voando Não sei se me faz entender

23:56 Então, muitos desses conceitos se aplicam mal Outro, outro O mestre Lakhsmi, ele fala de uma didática para os mestres que vão na segunda montanha Que é a didática de provocar eventos Para fazer reacionar partes ocultas da psique

24:22 Uma vez em Colômbia, isso aconteceu em Colômbia, faz muito tempo, muito tempo atrás, um missionário se ia aos prostíbulos, conhecem, se escutam, e então chegavam quejas à sede nacional, Porque a gente do Luminiciano dizia Olha, o missionário da paz está metido lá Então a sede chamou ao missionário e perguntou Por que você está metido lá? Não, é que eu estou indo conhecer a lujuria Estou trabalhando sobre a lujuria Então eu preciso que reacione para trabalhar Sim, me dá para entender?

25:04 Isso é conceitos gnósticos muito mal interpretados Sim, veja? então, vejam que o trabalho de muitos de nós pode estar estancado simplesmente por

um conceito mal compreendido, mal entendido um conceito pode se tornar um óbvio para a hora de uma pessoa então, por isso é urgente que nós vamos entendendo a necessidade de ter uma organização no aprendizagem

25:42 Saber aprender tem algumas exigências Aprender a Gnosis tem sua exigência Por quê? Porque apesar de que a mente Para nós, de certa maneira, é outro conceito Há pessoas que dizem Eu não sou intelectual Eu não quero nada a ver com ser intelectual Então não estuda Não estuda Só sente E não estuda Se me faz entender?

26:19 E passa para o outro extremo, a pessoa diz, não, tem que estudar, e só aqui, mas não baixa aqui, é um desequilíbrio, a ideia é estudar e chegar a sentir isso, esse é o processo.

PARTICIPANTE

26:38 Se recebe a informação que seria estudar através de uma conferência, através de um diálogo, através de um livro mas também tem que elevá-lo ao sentido através da reflexão

INSTRUTOR

26:53 claro, que outra pergunta tem com respeito a esse tema do processo de o que explicaram os meninos ontem aqui, os que passaram que mais perguntas tem disso do que vocês ouviram que perguntas tem

PARTICIPANTE

27:06 as leis 48 leis, 6 leis onde que o mestre explica que são essas leis porque quais leis? é, quais são as 48 leis? é, 6 leis não, em si

INSTRUTOR

27:27 em nenhum livro você vai encontrar que te diga 48 leis, primeira lei tal coisa, segunda lei, não nós sabemos que em isso estará involucrada a lei de

causa e efeito a lei de evolução e involução, etc mas, sem embargo não há um registro disso O que acontece é que se há uma explicação que se faz de que a criação, desde onde parte, vai partindo uma lei, três leis, seis leis, graus de vibração.

28:04 E o que quer dizer? Que, por exemplo, um átomo na região das seis leis tem seis átomos do absoluto. Na região das doze leis, um átomo tem doze átomos do absoluto. Em uma região de vinte e quatro leis, cada átomo na região de vinte e quatro leis tem vinte e quatro átomos do absoluto. Na região das 48 leis, cada átomo que nós temos, que rige, isso tem 48 átomos do absoluto.

28:43 E as regiões infradimensionais é o mesmo. Onde gravita essa primeira região infradimensional, onde gravita a personalidade, tem 96 átomos do absoluto, até chegar ao tritocosmos, que é a última região.

PARTICIPANTE

29:01 porque tem que ter mais átomos quanto mais para baixo

INSTRUTOR

29:04 é que o raio da criação parte desde o espiritual até chegar ao mundo da matéria e aos outros órdenes de mundos e vai passando de lo sublime a lo denso e depois novamente a lo sublime O raio da criação é assim, é como a densidade que tem que haver nas diferentes dimensões para que surjam as diferentes expressões da criação em cada uma delas.

29:43 Porque os mundos infernos são necessários também, mas eles precisam de uma densidade. Por isso é que diz o mestre que nos mundos infernos o tempo é muito mais longo que na terceira dimensão. E as circunstâncias que ali se vivem são muito mais dolorosas que as da terceira dimensão, porque são mais densas, muito densas, demasiado densas.

PARTICIPANTE

30:10 Pode-se dizer que quanto mais afastado fica do absoluto, menos...

INSTRUTOR

30:18 Menos felicidade, menos liberdade.

PARTICIPANTE

30:21 Sim, menos você recebe dessa vibração.

INSTRUTOR

30:24 Hoje vamos estudar isso na tarde. um tema sobre isso, mas então veja, por isso é a necessidade de que nós compreendamos a transformação das impressões, ou seja, um instintivamente come e mastica porque sabe que uma papa, uma batata, uma zanahoria não entra assim só, certo? Mas as impressões que nós recebemos, como nós vemos, escutamos, como que não sentimos a necessidade de a estas impressões que recebemos

31:04 fazer-lhes uma transformação então por isso é uma mala costumbre que temos de copiar sair, fechar o quaderno e nos esquecemos do que estávamos escutando estudando se não nos exigem que amanhã temos que passar a expor não estudo não sei se me fazem entender Se não nos exigem, olha, faça uma reflexão e escreva-a, não faça, porque não tem a necessidade de transformar isso.

31:42 É que, imagina, 24 anos, 30 anos, cada um a sua idade, sem ter essa costumbre, pois em um curso de 20 dias não vai ser fácil acomodar-lhes esse tipo de disciplina, acomodá-la. Não sei se me faz entender Aplicar ela em nós Que outra dúvida tem com respeito a esse tema?

PARTICIPANTE

32:07 Quando nós questionamos o ego Quando há um questionamento do ego É uma conversação interior? Claro Não, não, não Quando nós questionamos o ego Quando nós questionamos o ego Não é uma conversação interior?

INSTRUTOR

32:30 Não, claro, não, o que acontece é que nós temos que partir de um ponto muito essencial, se nós estamos ubicados, integrados consigo mesmos, todo questionamento que se faça um, que proviene da consciência, É que, vejam, eu lhes pergunto isso, ao ego lhe interessa conhecer-se? Ao ego lhe interessa compreender as causas e razões por quais existe? Não, a ele não lhe interessa.

33:10 Ou seja, que se uma pessoa começa a se questionar, dizer, por que será que eu lhe faço uma mala cara? Ou por que será que quando se me aproxima o companheiro tal, eu por que lhe sinto como fastidio? Por que lhe sinto rechazo? isso já é um questionamento de consciência o ego ao contrário ele vai dizer, ui, se vê e me está olhando mal e resulta que o pobre tem escólicos, tem mal-estar vai para o banho, está enfermo mas você pensa que o está olhando mal se vê? a consciência é a que nos faz

33:50 auto-evaluar nosso comportamento o ego não faz isso, o ego não faz isso é a consciência a ver

PARTICIPANTE

34:02 você disse que as infra-dimensões elas cumprem um papel dos mundos internos entende?

INSTRUTOR

34:13 não, repita-me mais os mundos internos

PARTICIPANTE

34:19 as infra-dimensões cumprem um papel são necessários e para nós aprender o ego, ele é necessário ele cumpre esse papel claro é que o ego cumpre um papel

INSTRUTOR

34:36 é que o ego cumpre um papel o mestre Lakhsmi me disse o ego é necessário é necessário, em todo processo de as humanidades, é necessário para que o ser humano conheça isso que se chama a sapiência o que acontece é que nós levamos muito tempo no buraco muito tempo sumergidos, já é hora de sair, já conhecemos o pior do pior, já é hora de sair, então

35:12 cumprem um papel, tudo isso tem que ser dado, porque muitas vezes se pergunta, mas por que Deus, sendo tão poderoso, por que permitiu que nós caíssemos em tremenda desgraça, Quase que o veríamos como injusto Não, é que isso se precisa O que acontece é que já Estou bom Já não mais Tem que sair disso Bom, com respeito Já à ecologia gnóstica Também precisamos Ir entrando nessa tônica Mas, vamos ver, quem escreveu a frase?

35:55 Quem? Passa

PARTICIPANTE

36:33 uma atmosfera propícia para a gente fazer o trabalho. Então, se nós não cuidamos do verbo de uma maneira eloquente, de uma maneira sapiente, por assim dizer, a gente acaba deixando que o nosso trabalho fique mais difícil, mais denso e, primordialmente, cada vez mais longo. Então, querendo ou não, o verbo deve ser tratado muito bem. Logo, eu achei que essa frase sintetizava essa ideia.

INSTRUTOR

37:03 Comprei? Muito pouco! Muito rápido!

PARTICIPANTE

37:21 Repete em espanhol O que eu estava falando é que... Como... Não, é que assim, eu estava dizendo que Como a gente já tinha visto ontem O verbo é algo sagrado, né? Logo, quando a gente utiliza ele de maneira incorreta ele cada vez mais dificulta o processo do nosso próprio trabalho, o avançado do nosso próprio trabalho interno.

INSTRUTOR

37:47 Ah, eu não entendi tudo. O verbo é algo muito sagrado.

PARTICIPANTE

37:52 Porque agora é espalho.

INSTRUTOR

37:54 Claro.

PARTICIPANTE

37:57 Listo. Não faço nenhuma cotação.

INSTRUTOR

38:01 Que outra pessoa queria aportar algo sobre esta frase? Digo.

PARTICIPANTE

38:07 A frase se refere a que se o que você tem a dizer não tem valor, não é mais doce que o próprio silêncio como os três crivos de Sócrates se não é bom, não é útil, não é verdade melhor sempre estar quieto porque mais vale uma pessoa quieta que não fala besteira, que aquele que fala todo tipo de besteira que se passa na sua cabeça

INSTRUTOR

38:27 sim, isso é certo o maestro não é útil o maestro Sócrates deixou uma ensinança muito bonita com respeito a isso dos três filtros se conhecem todos isso dos três filtros, não? Antes de falar, não? A bondade, a verdade, a

utilidade, não? Bom, você coloca a clave? Que perguntas há com respeito ao tema da ecologia? Porque vamos continuar com a outra parte que tem, antes de seguir.

PARTICIPANTE

39:07 O que acontece quando vamos realizar um programa de desenvolvimento de um dinheiro?

INSTRUTOR

39:14 Se os elementos fugirem de nós Bom, logicamente Vocês se dão conta De que a disposição De nós irmos fazer um trabalho É uma disposição Mais consciente Você não vai com todo Seu comportamento psicológico A viva flor Ou seja, na viva expressão De sua personalidade Você já vai com uma compostura, certo? Ou vocês vão a um trabalho de teologia, mortos de risa e jogando broma e não é certo

PARTICIPANTE

39:50 vocês vão

INSTRUTOR

39:53 com uma compostura então, aqui vamos falar de vários detalhes, um se essa pessoa que vai fazer o trabalho o que vai fazer o trabalho essa pessoa tem uma harmonia, tem uma castidade essa pessoa, os elementais lhe ajudam Se essa pessoa a quem estão fazendo o trabalho tem uma harmonia, se está fumando por uma castidade, esses elementais o ajudam. Muitas vezes acontece que há pessoas que dizem

40:33 que vão e fazem um trabalho com os elementais e não funcionam. Mas de repente, em si, não tem essa harmonia. Tem ainda muito desequilíbrio. Falta muitas purificações. Têm muitas vibrações densas, então, por isso, tem que, antes de tudo, ir procurando aquilo que se vê dialogando, essa higiene

mental, esse cuidado na palavra. A mim chamava muito a atenção, o mestre explica

41:15 que uma forma de eliminar os subcubos e incubos é que antes de se acordar se pronuncie as conjurações a conjuração dos quatro, a conjuração dos sete isso vai ajudando a eliminar isso. Outra coisa que parece tonta parece uma bobeira mas quem vai pensar que é importante é sempre um usar um pouco de açúcar nos sapatos porque ele diz que esses vapores fazem com que essas larvas

41:53 Não se adierem ao corpo, caigam, sempre que o corpo estiver limpo.

PARTICIPANTE

41:59 Usar enxofre?

INSTRUTOR

42:00 Claro. E isso permite que haja uma melhor vibração na pessoa. Outro tipo de coisa, trabalhos com elementos de fogo, por exemplo, as fogatas. Se você pudesse fazer isso diariamente, você se daria conta de que, em um tempo, a vibração do seu mesmo corpo, vocês a sentem diferente. Isso é uma realidade. Quem vai pensar, mas esse trabalho com a fogata, se você pudesse saltar, se você pudesse cruzar lentamente, que imprime essas chamas.

42:42 São muitos os fluidos, muitas as vibrações negativas que morrem aí Mas imagina que em outros, às vezes um trabalho disso se faz uma vez por ano Uma vez cada seis meses Há muito pouca prática disso E isso é algo que vai ajudando a preparar o corpo para ir tirando toda essa vibração

PARTICIPANTE

43:07 Emerson, outra coisa que diz o mestre que devemos fazer com relação aos elementos para nos integrarmos com a natureza é, por exemplo, sentar-se

na natureza e irradiar de amor as plantas ou os animais que estão lá. Sim, a isso vamos a esse ponto.

INSTRUTOR

43:33 Não, mas está vendo o que diz Diana? A ver, diga.

PARTICIPANTE

43:38 Harmonia. Muitas das vezes nós sentimos, ah, estou empinhando a unha. Mas essa harmonia, são essas vibrações, por exemplo, o maestro Lakhsmi me disse que são músicas. Então, é quando nós estamos conectados com essas vibrações, essas músicas do universo, por isso que nós sentimos essa harmonia, esse processo aí.

INSTRUTOR

44:07 Claro, um deles, mas vejam, há muitas harmonias, vejam, vamos fechar os olhos, fechamos os olhos por um momento, agora escutem, algo dizem no sentido do ouvido, escutem, abram os olhos, esses grilos que vocês escutam aí, eles estão produzindo uma harmonia, e através desse canto, estão lançando, estão entregando ao ambiente, o mesmo com os pássaros o pássaro entrega sua harmonia o grilhito entrega a sua

45:18 recebe de lá recebe entre eles e entrega nós produzimos uma recebemos uma recebemos outras então

PARTICIPANTE

45:44 o silêncio também tem harmonia

INSTRUTOR

45:48 claro, o que acontece é que o silêncio a nós nos permite nos integrar com aquilo e isso nos permite sentir isso então vamos ver

PARTICIPANTE

46:28 é um tipo de plantas e esse é o que está acontecendo de certa forma não da forma não da natureza é isso

INSTRUTOR

46:38 é que, mirem desculpem-me a ideia é que estamos nos aproximando disso por conclusão nós na atualidade devemos ir buscando a maneira de voltar ao seno da natureza De nos integrar, por exemplo, através do agro, de trabalhar a terra, de trabalhar com as sementes, cultivar.

47:20 Porque se nós analisarmos o ser humano antes de cair em degeneração, como ele vivia? O que ele fazia dentro da natureza? Era um rei, mas qual era sua trabalho? Trabalhar a terra. Há muitas plantas, imagina, há muitas plantas na natureza que não precisam da intervenção do ser humano, mas há muitas que sim.

47:58 Se você, por exemplo, siembra um lote, se entende lote? Uma parcela de yuca, de mantioca, a siembra. E você a deixa aí e diz, bom, vou deixar essa parcela para a mandioca e que se siga reproduzindo a mandioca. O que acontece? Se morre. O mesmo acontece com a papa, o mesmo acontece com a lechuga, o mesmo acontece com... Por dizer assim, não é o termo. O que acontece é que não encontro outro.

48:39 Mas dentro da ciência do homem, o homem relacionado com a natureza, em especial com o reino vegetal ele domesticou muitas plantas e essas plantas que ele domesticou, não é o termo não encontro outro mas que ele aprendeu a trabalhar com a natureza se dão graças a que ele intervém na natureza e essas plantas a que ele intervém ou intervém na natureza Têm uma escala evolutiva Muito elevada

49:19 Escala evolutiva muito elevada Olha, o mestre Lakhsmi Nesse tema de ecologia A gente lhe pergunta Ele diz, o mestre, mas Por exemplo, se eu tenho

um terreno E quero cultivar Mas de repente Tenho aí uns arbustos O que acontece se eu Os tomo? Isso é matá-los

49:48 E ele diz, sim, claro, você o sacrifica, mas se você, essa parcela, esse lote, você vai cultivar com comida para você, para servir a outros, quando você sacrifica esse elemental, esse elemental retorna nessas plantas que você cultiva, em uma escala evolutiva mais alta. Então, sabe por que é interessante isso da ecologia? Porque a ecologia vem com o homem, faz parte do homem O homem dentro da escala evolutiva é muito importante para seus irmãos menores

50:40 Porque ele lhes permite também entrar em outros escalafones, em outras escalas evolutivas E na atualidade, por exemplo, já quase que não é o homem que cultiva, são as máquinas.

PARTICIPANTE

51:00 Você fala destes arbustos que você tira para limpar o chão, para limpar a terra, para prepará-la.

INSTRUTOR

51:12 Esses arbustos

PARTICIPANTE

51:16 Ah, exato

INSTRUTOR

51:25 Na semilha que você coloca Os elementos desses arbustos Ou desse árvore que você sacrificou Volta Retorna, mas em uma escala evolutiva Mais alta Claro, mas diz o mestre, se você chega e tumba um árvore porque simplesmente não gostou que lhe fizesse sombra na esquina da casa,

PARTICIPANTE

51:56 isso é válido em relação ao reclorestamento?

INSTRUTOR

52:02 Não, não é válido, porque nós temos criado um sistema de vida onde utilizamos muitas coisas que, na verdade, não são equitativas para a natureza. Por exemplo, isto. Vocês sabem quanto papel diariamente se desperdiça? Quantos árvores tombam para sacar papel? Cada minuto estão tombando cerca de sete canchas de futebol cheias de árvores por minuto no mundo.

52:46 Claro, parece impossível, um diria, mas já acabariam com todos os árvores, não, a terra é grande, a terra tem muita vegetação, e como cultivam agora árvores transgênicos, então, vocês creem que isso fosse necessário? Isso não é necessário, o que acontece é que os sistemas de vida nos levaram a ter muitas coisas que não necessitamos,

PARTICIPANTE

53:14 Quantas coisas belas que não necessitam.

INSTRUTOR

53:48 Os mistérios da natureza não nos podem entregar em um livro. Os mistérios da natureza não nos entrega a natureza. Isso é descorrer o velo de Ísis. Isso é descorrer o velo de Ísis. Diga.

PARTICIPANTE

54:23 que passa para os animais, que passa para os vegetais, que passa para a terra. No caso, o homem já não recebe mais dos animais ou das plantas quando vai fazer uma teologia de unha, porque está em desagonia e se a pessoa está no caminho, está se esforçando para se harmonizar, então recebe essa ajuda. No caso, se nós fizermos uma teologia e não estivermos fazendo um trabalho,

55:02 o elemental não vai ter esse interesse em ajudar. Se a pessoa está querendo entrar em harmonia com a natureza, vai querer ajudar porque o homem vai começar a ajudar ele.

INSTRUTOR

55:15 Claro, correto. Esse é o ponto, Rafael. que nós precisamos novamente nos tornar amigos da natureza.

PARTICIPANTE

55:29 Mas, Emerson, quando a gente vai fazer uma teologia, como a gente não conversa a mesma língua dos elementais, nós não temos que pedir para o nosso intercessor?

INSTRUTOR

55:43 Sim, claro.

PARTICIPANTE

55:45 Porque, na verdade, nós não fazemos nada.

INSTRUTOR

55:48 Claro, claro, mas olha, chega um momento em que a pessoa se sensibiliza tanto e se integra tanto com eles que de uma maneira intuitiva sabe para que serve cada planta, sabe a função de cada animal, mas isso sabe que reside na sensibilidade que tem. E que veja a sensibilidade que tem, a harmonia que tem em cada um de seus elementos. Lembram que falamos que a planta aqui, ela toma dos quatro elementos e transforma a energia que lhe deu o animal. Quatro elementos, fogo, terra.

56:51 Ela processa a harmonia que o animal lhe deu, que o homem lhe deu, e ela toma esses elementos, processa essa energia e a retorna. Então, o mestre

explica, diz, por exemplo, plantas do elemento fogo, se encontra como, diz o Walandai, se encontra a ruda. O Guarandei é um árvore? Não, é o Guarumo

57:35 Eu acho que o Guarumo também E eles dizem Quase todas essas plantas Do elemento fogo Os elementais Têm espada Por isso são tão fortes Para a teurgia Não entendiste? O Fique É fácil

PARTICIPANTE

57:59 Pita, pita, pita, explique-me com a pita

INSTRUTOR

58:03 Bom, há muitas plantas, as plantas correspondem muitas a elementos de fogo Há outras que pertencem ao água, há outras que pertencem à terra, etc As de elementos de fogo são como o guarumo, a pita, o gualandai, a ruda Estes elementos, diz o mestre, são muito fortes, têm espada, mas o mais interessante disso é que estes elementos se cargam dessas plantas, extraem desse elemento, processam essa energia, essa harmonia e a retornam.

58:52 Há plantas do elemento ar, há plantas do elemento água, o saúdo, o bambu, o bambu, a água. E estão os do elemento terra, os do elemento terra são todos os tubérculos, a batata, a cenoura. Então, o mestre explica que elas, as do elemento terra, em retribuição à mesma terra, produzem seu fruto dentro da terra. Em agradecimento à mesma terra.

59:51 Aqui, diz o mestre que, quase sempre, os de ar são os que produzem flores, mas não dão fruto.

PARTICIPANTE

1:00:02 Como a planta de...

INSTRUTOR

1:00:06 Não, desculpe, os do elemento fogo produzem flores, mas não dão frutos, porque a uva pertence ao elemento aéreo e é fruto. Então, o que é importante nisso? Por que ele não dá a lista de cada elemento, mas que essas plantas extraem da vibração desses elementos, Eles processam essa harmonia e entregam-a aos animais e entregam-a ao homem. Na atualidade, não se vive esse processo. Porém, a natureza entrou em um desequilíbrio.

1:00:48 Um desequilíbrio. Então, o primeiro é que a natureza não está recebendo o que o homem deveria lhe entregar para que ela esteja em harmonia. Por isso é que nós perdemos o contato, o direito de podermos nos integrar com os devas da natureza e ter esse conhecimento, esse acesso aos mistérios da natureza. Não o temos. E o outro é que em nós, diz o mestre, se devolve essa harmonia. E sabem o que acontece aqui?

1:01:28 que essa harmonia equilibra os quatro elementos do homem permitindo, diz o mestre, que se assente a vida em ele. Que se assente, que se pose, que ele se inche. Inche de essa harmonia, de essa vida, para que ele ao se encher, ao se encher dessa vida, dessa harmonia,

1:02:00 se entregue ao sol, e assim eles poderão fazer sua obra, o homem poderá fazer sua obra, e o lobo poderá fazer sua obra, porque é a obra do sol, e é a obra do homem, então, isto é muito importante que nós entendamos, Porque o mestre diz, muitas pessoas dirão, os estudantes gnósticos, que para autorealizar-se o único que precisamos é a morte do ego. E ele diz, a ver, ponha-se a autorealizar-se sem integrar-se com a natureza, a ver se pode.

1:02:55 Tente autorealizar-se sem a integração com a natureza, a ver se pode. Diz, e se pode fazer, da autorealização não passa. Por quê? Porque a mesma vida é o Cristo e porque a pessoa precisa dessas harmonias para poder fazer

essa constituição interna. Se não a tem, não a consegue. Por isso é que, vejam, o mestre, nos últimos tempos que estive,

1:03:36 o curso, se puder analisar, catecismo, curso de madres, curso de Assoprovida, cursos de agricultura, porque nessas etapas elevadas de esse ser, ele dizia, antes, eu antes, há muitos anos, ele era um dos que chegava e pegava uma galinha e dizia à gente, você morrendo de fome, então mata essa galinha que tem, mas à medida que ele foi encarnando essa luz, se foi dando conta de

1:04:13 de que a relação com a natureza é supremamente necessária para a obra espiritual do homem.

PARTICIPANTE

1:04:24 Eu já escutei de muitos músicos falando que o mestre fala que não tem coragem de matar uma galinha que traga para ninguém. O mestre diz essas coisas. Ele disse isso muito antes de começar a encargar a força do Divino Daimon e do Cristo Lucifer.

INSTRUTOR

1:05:19 Por quê? Olha, graças a este fenômeno, quando surge, é que pode surgir de uma maneira natural. Isso que é a evolução. A evolução é necessária, sim ou não? Sim. Por quê? Para alcançar o estado humano. porque senão as essências não poderiam chegar a ter um corpo físico para fazer uma obra

1:05:58 então essa evolução se realiza através de algo que se chama cadenas evolutivas as cadenas, como dizem vocês a cadena? e a uma cadeira Cadena

PARTICIPANTE

1:06:23 Não é o mesmo, cadena é corrente Cadena Corrente português

INSTRUTOR

1:06:36 Ah, corrente As cadenas estão compostas

—

1:06:47 Cadena

INSTRUTOR

1:06:48 Isso Corrente

PARTICIPANTE

1:06:53 Isso é volumetriz

INSTRUTOR

1:06:54 As cadenas estão compostas por Eslabones, você entende eslabones? Eslabones Então, são cadenas evolutivas que existem dentro da natureza, que permitem que essas essências possam chegar ao estado humano. O que acontece se, por exemplo, deixa de existir esta espécie?

1:07:33 Deixaram de existir os gatos, os cachorros, os meninos, os gatinhos, como se diz o gato? Gato. Desapareceu o gato, então, se desaparece o gato, deixam de existir um eslabão na a cadena evolutiva e todas as essências que iam por esse canal se estancam, não só uma, milhares se estancam

1:08:13 porque já não podem passar ao outro corpo que tinham que passar.

PARTICIPANTE

1:08:17 Emerson, o mestre diz que a pessoa que fez isso tem que retroceder em sua evolução, em a da pessoa, mas a posição do animal, por isso é que todos somos animais, não é só a pessoa que faz, como é em conjunto, todos os que ajudamos a devastar,

INSTRUTOR

1:08:48 Então, todos passamos ao eslabão onde estava o gato, como atraso espiritual. Não é que nos quedamos convertidos em gato, não é que temos os instintos do gato, por dizer assim, Que gostamos de mover a cola Que

gostamos Como eu disse Que era a pessoa Dentro do seu avanço espiritual Estancado

1:09:28 Impossibilitado de seguir avançando Para lá Porque o que acontece É estar em um retrocesso

PARTICIPANTE

1:09:35 Tenho um corpo humano Mais espiritualmente

INSTRUTOR

1:09:41 Mais espiritualmente

PARTICIPANTE

1:09:42 Lá atrás como naquele animal

INSTRUTOR

1:09:47 que

PARTICIPANTE

1:09:48 ajudei a eliminá-lo

INSTRUTOR

1:09:51 correto

PARTICIPANTE

1:09:52 diga

INSTRUTOR

1:09:54 não importa, sigamos

PARTICIPANTE

1:09:58 não, está bem

INSTRUTOR

1:10:01 o fenômeno o fenômeno que passa é que não é que nós vamos ficar como que nos devolveram ao reino não nos devolvem ao reino animal mas como estancamos estancamos a essa essência em esse nível nós ficamos ou seja, é como se nós em vez de continuar avançando aqui nos deixassem para trás mas na evolução espiritual de nós na nossa

1:10:41 não é a da natureza Não nos devolvem para o reino Não devolvem nossa essência para o reino

PARTICIPANTE

1:10:49 É como um rodovote

INSTRUTOR

1:10:50 Sino que quedamos Por dizer assim Perdemos o direito de seguir avançando Porque quase que Passaríamos a ocupar Quase que quedaríamos Bem Põe outro exemplo O colégio

PARTICIPANTE

1:11:08 Com esse foi que eu não entendi

INSTRUTOR

1:11:14 Olha Olha, esta é a escala evolutiva, aqui temos o homem, escalões bastante grandes, esta deveria ser a do homem, o homem devastou essa espécie e levou um escalão para seguir subindo.

PARTICIPANTE

1:12:17 É como se fosse uma escalera, e o homem vai subir, mas cada escalera Então se você mata o ladrão

INSTRUTOR

1:12:38 Exatamente, isso é mais claro, simplesmente, o homem vinha subindo estancou o gato, o eliminou imediatamente desaparece um pedaço então, se esse homem tentasse se montar, não poderia, porque não tem como subir

PARTICIPANTE

1:12:59 Entende agora sim? Isso acontece com todos

INSTRUTOR

1:13:03 Com todos esses elementos, todas essas espécies que temos eliminado, entre todos.

PARTICIPANTE

1:13:13 Mas é quando se estima uma espécie? Não, não, o que acontece é que o mestre, nessa ensinança, lhe explica que cada plástico, ou cada animal, ou mineral, ou pessoas, Isso ocorre tanto com a ação individual quanto com a ação em si. Correto.

1:15:15 Temos como individualmente, cada um de nós, que nós não sabemos pelas nossas outras existências, a ser o possível e o impossível para pôr mais vida, cuidar mais dessas vidas, para pagar algo que fizemos anteriormente, mesmo sem saber que fizemos determinado ato.

INSTRUTOR

1:16:04 Temos que fazer algo por a vida

PARTICIPANTE

1:16:08 Para nós ganharmos o direito de sair adiante em nossa obra espiritual

INSTRUTOR

1:16:21 Muitas pessoas não avançam espiritualmente porque têm deudas com a natureza, com a vida Muitas pessoas que não conquistam a castidade porque têm dívidas com a natureza. Não conquistam uma paz interior, não

conquistam a meditação porque têm muitas dívidas com a natureza. Elas devastaram muito.

PARTICIPANTE

1:16:52 Sim, é muito humano e mau. É permitido aliviar os instrumentos?

INSTRUTOR

1:17:05 não vai enxergar a vida de nenhum animal que esteja sofrendo assim, porque vejam, quem vai pensar? Mas esse animal, digamos que o estão torturando, isso para o animal é um aprendizado e você não pode se envolver nesse processo de aprendizado. Claro, aclarar no sentido de que o animal está agonizando, mais claramente, está agonizando, não torturando, agonizando.

1:17:45 Nós não temos o direito de tirar a vida desse animal se ele está agonizando, nem ajudando.

PARTICIPANTE

1:17:53 Ajudando sim, por exemplo, a vacina.

INSTRUTOR

1:17:56 Ah, sim, mas muita gente diz ajudar o animal, ajudar o animal é sacrificá-lo, não, mas é muito importante isso, por quê? Porque nós não somos donos da vida, então eu repito, nós não temos o direito de sacrificar um animal, assim este agonizando porque uma diz não, pois eu vou ajudar então ele o sacrifica se o cobra

PARTICIPANTE

1:18:30 é o mesmo que fazer eutanásia em uma pessoa

INSTRUTOR

1:18:34 é o mesmo que fazer eutanásia em uma pessoa, um não tem direito

PARTICIPANTE

1:18:37 Você mesmo vai dizer que o cara é pobre, então eu vou matá-lo. Ah!

INSTRUTOR

1:19:01 Não, não, não. o exemplo do escalão é como para graficar porque se você por exemplo, se... se você se machucou, coloque o que o mestre fez aqui a cada elemental, por lei, por lei, lhe dão um corpo físico

PARTICIPANTE

1:19:25 a cada elemental por lei?

INSTRUTOR

1:19:28 estão muito... mentes muito distraídas pouca ubicação Vejam, o mestre explica que a um elemento lhe entregam um corpo físico, mas isso é por lei. Se a esse elemento lhe querem o corpo físico antes de ter culminado o seu trabalho com esse corpo, ele fica estancado.

—

1:20:12 Já.

PARTICIPANTE

1:20:12 Leishmaniose, no caso dos pênis, quando a epidemia para os homens, os agentes de saúde os pegam e os matam.

INSTRUTOR

1:20:29 Sim, mas é que aí... Nós estamos de lado. Exato. Nós estamos aí...

PARTICIPANTE

1:20:36 Porque se há um gnóstico com esse trabalho, é melhor isso.

INSTRUTOR

1:20:39 Sim.

PARTICIPANTE

1:20:41 Aqui, olha. Diga. São duas coisas que você colocou, não é? Uma, você estava falando da evolução, e que quando uma espécie, ela deixa de existir, não é? Há muitas espécies que deixaram de existir. Ou seja, todos nós, gnósticos, os gnósticos e a humanidade, Nós temos que lidar com isso, todos. E esse escalão não se volta, não se refaz. Individualmente, eu em casa, eu tenho uma árvore, e eu vou e por algum motivo, talvez não muito necessário, eu guardo uma árvore, acho que árvore, outra coisa, uma árvore.

1:21:20 Então, meu escalão se foi. E eu tenho a possibilidade de refazer esse escalão.

INSTRUTOR

1:21:29 De certa forma, não vai poder repor para que o elemento siga. Mas o que pode fazer um é ganhar novamente os méritos ante a Mãe Natureza, reconhecer, diz o mestre, reconhecer, por dizer assim, o mal que obrou para que ela o perdoe e, de certa maneira, lhe dê a possibilidade de que possa seguir. Já?

1:22:10 Isso é. Sim. Se entende? Sim? Exato.

PARTICIPANTE

1:22:17 Me ajuda porque Alê já está levantando a mão.

INSTRUTOR

1:22:20 A ver, Alê, porque já tem cara de aburrido.

PARTICIPANTE

1:22:25 Não, depois. Não, já, de uma vez. De uma vez. Não, pera. o ser humano ele recebe essa energia do logo solar como, que processo ele faz para passar uma transmutação ou uma meditação ou isso é natural, não precisa fazer nada para essa harmonia continuar

INSTRUTOR

1:22:49 não, essa harmonia que ele processa aí é ele processa naturalmente quando seus elementos estão em equilíbrio

PARTICIPANTE

1:22:59 quando a pessoa toca

INSTRUTOR

1:23:01 quando tem essa Essa ação consciente, quando está ubicada, quando seus elementos estão em equilíbrio, essa mesma natureza de ele processa essa energia e a comparte, a emite.

PARTICIPANTE

1:23:21 Por isso a importância da castidade e de estar fazendo o trabalho natural.

INSTRUTOR

1:23:26 Porque a castidade nos ajuda a ir fecundando o elemento água, o elemento terra, o elemento ar. Mas não é em si, porque são duas coisas distintas. Há outro tema que especificamente já nos fala de outra energia que especialmente se transmite quando a pessoa transmuta. Eu não quero misturar, é para não misturar as duas coisas. Uma coisa é a harmonia que ele recebe e processa através do equilíbrio de seus elementos, de sua castidade, dessa harmonia que há em ele, o que ele processa.

1:24:08 Já? Essa.

PARTICIPANTE

1:24:10 Há uma árvore com uma cruz. Ah, uma o quê? Se guarda a árvore para a cruz do liceu.

INSTRUTOR

1:24:17 Ah, muito diferente, porque se, diz o mestre, se a pessoa utiliza o propósito com o qual sacrifica, por exemplo, um árvore, é para a cruz de um Lumisial, é muito diferente, é elemental, avança, porque ele presta um serviço através de seu corpo, é bem utilizado. E há um detalhe importante, porque ele diz, por exemplo, para o médico gnóstico, para o que trabalha com as plantas, o fato de pegar uma planta e arrancá-la, dizer, bom, vamos preparar medicina e arrancá-la.

1:25:02 Diz, isso está mal, porque essa planta se sente, como eu disse, violentada. mas se ele chega e diz em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo do Sacratíssimo Tetra, Grande Matão Padre meu, Senhor meu, Deus meu te pedo que intercesse por mim a minha intercessora elemental faça-lhe o ritual correspondente e ordena-lhe a esta planta que faça tal curação a planta está disposta a sacrificar seu corpo para prestar esse serviço

PARTICIPANTE

1:25:38 e ela evolui

INSTRUTOR

1:25:42 funciona através disso, para servir, mas se você, por exemplo, chega e diz, ah, não, e a saca,

PARTICIPANTE

1:25:52 não mais, se a cobram, claro, pois pelo menos, quando um vai limpar um campo, um terreno,

INSTRUTOR

1:26:14 descervar o primeiro que faz se é um bom agricultor pede a Mãe Natureza que lhe permite ingressar a esse terreno fazer essa limpeza e pedir aos elementos que há ali que lhe colaborem e esses elementos que se sacrificam aí

de plantas de pronto que estão em uma escala evolutiva muito abaixo, pois eles felizes dizem, chegou a hora de...

1:26:52 Claro, inclusive dizem que esses elementais, quando há essa integração com o homem, eles se esmeram por entregar-lhe os frutos que eles fabricam o melhor para esse homem. O mestre narrava, por exemplo, lá na Serra Nevada de Santa Marta, onde existem os mamas, onde lhe deram o curso a ele. Ele explicava aos mestres que, por exemplo, há campesinos índios que sembram só mandioca e se alimentam de pura mandioca.

1:27:34 E dizia, e como farão, por exemplo, para os outros nutrientes que se necessitam? então eles explicavam que esse elemento em retribuição e na integração que eles têm eles impregnam esse alimento, essas outras coisas que esse humano precisa assim naturalmente elas, habitualmente não o produzem impregnam isso para que ele tenha esses outros nutrientes que ele precisa se entende? o que se entendeu? se alguém me diz o que se entendeu

PARTICIPANTE

1:28:12 A integração que a mãe tem com o elementar impregna esses nutrientes para que ele se alimente.

INSTRUTOR

1:28:28 O que comumente, de repente, ela não encontra, ela impregna.

PARTICIPANTE

1:28:31 Em ela, em sua própria natureza, ela os produz para que o homem os tenha, por a integração que isso tem.

INSTRUTOR

1:28:46 É que, bem, aqui os que puderam participar do curso de agricultura, há coisas que são supremamente transcendentais, muito elevadas, mas estão

em coisas tão simples, que se não se vai tendo uma preparação, você o vê como ridículo. É que, vejam, lamentavelmente, na atualidade, nós, na atualidade, como estudantes gnósticos, estamos muito desactualizados com respeito à importância da integração com a natureza. muito volvo e lhe repito o que disse anteriormente há muita gente que diz morte do ego transmutação, sacrifício tenta

1:29:27 se autorrealizar sem se integrar com a Madre Natureza e não pode por que? a mesma Madre Natureza o ataja não lhe permite que avance por que? porque muitos de nós, de repente em esta existência não, mas em outras existências, temos maltratado a vida. Hemos matado. Nesta, de pronto, nada. Mas em outras existências, quem sabe o que fizemos com a natureza? Com os animais?

PARTICIPANTE

1:30:00 Então, isso nunca vai se dar se nós continuarmos na cidade. Tem que voltar ao campo. Claro.

INSTRUTOR

1:30:10 Nós temos que ir combinando. Na atualidade, Temos que ir buscando espaços para nos integrarmos com a natureza Porque muitas vezes dizem, vamos nos integrar com a natureza E se vai um dia de passeio ao campo, a jogar futebol, a fazer um assado, a jogar broma E depois volta e diz, me integrei com a natureza Não, foi à natureza com todo o seu bochinche, com toda a sua desarmonia Com toda a sua peste psicológica Encheu isso lá e voltou para casa

1:30:51 O que eu quero que entendam é que integrar com a natureza Em um princípio foi isso que fizemos ontem Ir e contemplar Mas há conceitos disso

Ah, integrar com a natureza Bom, de uma vez a bola de futebol E vai um dia mais dormido do que nunca.

PARTICIPANTE

1:31:46 antes de chegar no templo da mãe?

INSTRUTOR

1:32:17 Também nos vai tirando, nos vai tirando tudo isso. Então é que, olha, não há medicina mais grande do que um enterrar-se na terra. Ojalá possamos fazer isso, um desses domingos, enterrar-nos. A terra se encarga de tirar uma quantidade de substâncias, esse é o trabalho dela. Diz o mestre que quando um passa por debaixo dos árvores, as ramas, ele vai tirando todas essas larvas, caem as larvas.

PARTICIPANTE

1:32:46 Com as chacatés?

INSTRUTOR

1:32:47 Ela se encarga disso, o que acontece é que eu te entendo da posição que o mestre já explica na agricultura, que você tem que ter um respeito pela natureza, mas o que não queremos é que se faça um conceito, eu não gosto da natureza se não primeiro se faz uma quantidade de coisas para ir, não sei, É algo que tem que ser muito natural, ou se não, depois podemos cair em fanatismos e formar de isso uma coisa que não é, não é, não é.

1:33:27 Enrique ou Murilo e depois lá, nosso armário. Ah, os dois são iguais.

PARTICIPANTE

1:33:44 Por isso é que há tanto desequilíbrio. Em Haïti?

INSTRUTOR

1:34:12 Mais de, não sei...

PARTICIPANTE

1:34:13 Bom, vocês estão em uma série e não tem notícias, mas ontem à madrugada, ontem, ontem à madrugada, de 7 graus, destruiu um país. Há mais de 100 mil mortos. Mas o estranho é que Haiti, República Dominicana, é uma única ilha, que está dividida só por uma fronteira. Mas na República Dominicana não aconteceu nada, só no Haiti. Então, repercutem nas circunstâncias do lugar.

1:34:57 Por isso é que é psicológica, etc. De bruxaria, de... E só afeta essa... Entende?

INSTRUTOR

1:35:15 Põe-me a chave que... É a mesma do símbolo. Ah? Não. Então vamos fazer uma leitura, vamos fazer uma leitura.

PARTICIPANTE

1:35:28 Eu gostaria de fazer uma pergunta.

INSTRUTOR

1:35:30 Diga, vamos escutar a pergunta.

PARTICIPANTE

1:35:34 A respeito da questão da recuperação dessa perda na nossa cadeia evolutiva, isso tem a ver com o karma mundial, como se diz assim, que a gente erra pelas ações alheias.

INSTRUTOR

1:35:50 Claro, isso tem que ver com o carma mundial, de todas as pessoas. Por isso, vejam, ontem eu disse a uma pessoa aqui que todas essas violações contra a Madre Natureza, na atualidade, diz o mestre, o fim da raça, o fim desta raça, não deveria ser tão violento como vai ser. se o homem não tivesse violado tanto

a natureza o fim da raça seria muito distinto mas na atualidade vai ser demasiado espantoso

1:36:29 vai ser demasiado doloroso para a humanidade vai haver muito sofrimento por quê? por a quantidade de violações contra a natureza os elementos vão atuar de uma maneira Supremamente contundente Em contra da humanidade

PARTICIPANTE

1:36:50 Não para o mundo

INSTRUTOR

1:37:06 Não para o mundo Sabe para quem? Para a pessoa

PARTICIPANTE

1:37:12 Sim, é a primeira pessoa. Quando estivermos aptos para ter iniciativas externas, estaríamos cumprindo isso?

INSTRUTOR

1:37:44 que na atualidade nós não vamos poder fazer nada para que esse fim de raça não se dê, porque isso tem que ser dado sim ou sim, já está determinado, mas o que sim podemos fazer é nós podermos nos posicionar em paz com a natureza, mas não é dessa forma de que vamos apagar a natureza com... Não, mas essa pessoa volta novamente, diz o mestre, a reconhecer, reconhecer que foi um destrutor,

1:38:25 reconhecer que foi uma pessoa aleijada da vida, que a danou. Diz que essa pessoa que reconhece isso, a Mãe da Natureza, o ajuda. Diz o mestre, muitos estudantes gnósticos dirão, mas quem vai se dar conta desse mudança que eu vou fazer? pois a Mãe Natureza sim ela sim vai se dar conta e vai ajudar

essa pessoa para que nesses momentos tão difíceis sobretudo, essa pessoa possa qualificar um trabalho

1:39:06 para poder passar a um êxodo é que isso é o que estamos buscando praticamente conquistar isso Ele dizia, olha, o principal agora é que a harmonia da natureza nos vá inchando a nós, para que possamos conseguir, conquistar esse valor pela vida.

1:39:35 Não é que é o Cristo, o Cristo é a vida e nós não podemos continuar isolados, matando, maltratando e, sobretudo, na atualidade, nós, como estudantes da Gnóstica, Fomos limitados para poder ajudar a humanidade em muitos campos, por os conceitos que se tem da ensinança. Mas por isso a Venerável Loja Branca cria estratégias. Há pessoas que só basta, novamente, lembrar-lhes o valor que tem a vida e essa pessoa volta a sentir a necessidade de não maltratá-la.

1:40:31 isso vamos continuar profundizando porque não é fácil falar em um momento dado mas o mais importante deste tema é que entendamos a importância de voltar a nos integrar com ela diz nosso amado mestre, quando a pessoa por exemplo, se vai, se integra com a natureza diz, simplesmente vai, se interna em um bosque se coloca debaixo de um árvore, se sente a si mesmo deixa que essa harmonia que chega a ele impregne a esses seres que o rodeiam

1:41:11 e a natureza vai convertir essa pessoa em mago a natureza convierte essa pessoa em mago que diz o mestre que só basta que nós busquemos integrar-mos com a natureza ir a um bosque, ir ao pé de um árvore sentirmos, integrarmos com eles E esses elementos nos vão ajudando a nos tornar magos. Por quê? Por isso que dizíamos. Se você se ubica, se você está integrado,

1:41:50 começa a lhe entregar essa natureza, essa harmonia. E eles também lhe dão, lhe transmitem. Nós voltamos a ser amigos deles. E, por isso, se somos amigos deles, o que acontece? Então começam a nos conferir, a entregar, a instruir nos mistérios do ego. Por que creem que os índios estão metidos na selva? Eles não matam o ego, mas eles não têm tantas estruturas psicológicas, tanta degeneração, tanta perversão.

1:42:32 E o só fato de estarem em contato com a natureza, lhes permite saber muito dela. Por quê? Porque a natureza lhe entrega. apesar de que eles não praticam castidade, apesar de que eles não praticam tantas coisas, não estão tão degenerados. É que, desculpem, desculpem que digamos isto, mas nós temos, não sei se vocês terão dado conta, ou não sei se podemos chegar, o objetivo seria esse, chegar à consciência, e nós somos muito brutos, nós estamos demasiado degenerados, ou vocês acham que porque entramos na Gnosis já estamos regenerados?

1:43:14 Vocês acham que porque passamos 3, 4, 5 anos já somos quase anjos, somos muito sensíveis, desculpem que eu fale assim, porque isso é para todos, para mim mesmo, vocês acham que não é muito sensível, se às vezes um sai lá e não tem a hora de começar a falar, não tem a hora de começar a comentar, não alcança a vir disso e já está falando, O campo não tem hora de voltar para a cidade, porque a nossa mesma vibração psicológica quer ruído, quer impressões, quer estresse.

PARTICIPANTE

1:44:03 Essa parte é muito importante, porque realmente, se você pegar qualquer pessoa na cidade e colocar ela em um campo durante um mês, ela surta, tira, nunca mais volta ao campo.

INSTRUTOR

1:44:16 Sabem porque um dos planos da Venerável Loja Branca são as comunidades gnósticas e esse plano não foi podido levar a cabo em sua totalidade, porque o mesmo povo não está preparado para ir viver em uma comunidade. Aqui quantas famílias tem, Joao?

PARTICIPANTE

1:44:44 20

INSTRUTOR

1:44:44 20 famílias São muito poucas as pessoas que estão dispostas a ir a uma comunidade Por quê? Porque em uma comunidade Onde tem que haver essa natureza Onde tem que haver essa integração A mesma vibração da pessoa não a suporta Ela quer ir Ela quer estar lá na cidade Vendo a ver o que Não sei se me faz entender

PARTICIPANTE

1:45:13 Eu senti isso no primeiro dia que eu fiquei numa relaxa. Claro! Ai senti vontade de sair correndo.

INSTRUTOR

1:45:18 Queres sair correndo? Vais a uma pessoa do campo, assim como dizias tu, uns dias. Dura uma semana. E depois se aborre. Queres ir. Queres televisão, queres ver gente passar, queres ver tiendas.

PARTICIPANTE

1:45:34 Mas sabe por que basicamente?

INSTRUTOR

1:45:39 Não é a falta de formação. Sim, é falta de formação, mas em um elemento muito simples. Sabe qual é a formação? A sensibilidade. Há muito

pouca sensibilidade pela vida, pela natureza, porque nós não buscamos muito contato com ela.

PARTICIPANTE

1:46:14 Essa insensibilidade, porque às vezes a gente vem, mas não sabe, vem mecanicamente, nem se quer mecanicamente, então isso está mostrando a mim, por exemplo, o nível de ser que realmente eu me conheço.

INSTRUTOR

1:46:32 Claro, eu lhes pergunto uma coisa, vocês sabem como poderíamos nós medir o grau de consciência desperta que um tem? Como se pode medir, sabe? Com o grau de sensibilidade que tenha. Se a pessoa é sensível consigo mesmo, não se tomaria uma Coca-Cola. Se a pessoa fosse sensível com a sua própria vida, não se poderia ver uma película de violência.

1:47:09 Se a pessoa fosse sensível com a sua própria vida, não meteria no corpo coisas que o danem. Se a pessoa fosse sensível com a vida, não resistiria ao fato de ver, por exemplo, aqui não passa, mas em outras partes sim, uma planta, por exemplo, seca, de que não lhe dão água, e passar ao lado dela e não sentir nada. Não seria capaz de ver um animal de pronto morto de fome e não ser capaz de buscar algo e dar-lhe o que comer. Não sei se me faça entender.

1:47:48 É que a consciência desperta e a pessoa se torna sensibilidade. Em sensibilidade. Quando entra em um ritual, sente esse ritual. Sente. Quando está em uma cadeia, sente a cadeia. Que todos os seres sejam felizes. Sente que isso chega a essa pessoa.

PARTICIPANTE

1:48:15 A pessoa que vive na cidade e vem para o interior, vem?

INSTRUTOR

1:48:30 Não, não, não te entendi.

PARTICIPANTE

1:48:31 A pessoa que vive na cidade e vai ao interior, ela não suporta. Ao campo? Ela não suporta. Mas também uma pessoa que vive, viveu a vida inteira no interior, vai para a cidade e também não suporta.

INSTRUTOR

1:48:45 Claro, uma pessoa, um campesino vai a uma cidade. Quer sair correndo Por quê? Por a harmonia que ele tem no campo Vamos ler Espera, que horas são? Faltam 10 para as 11 Vamos sair Ao banho Às 11h em Punta nos vemos

14 de janeiro — Sessão 2

14 de janeiro de 2010 · 52 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão começa respondendo a perguntas sobre os elementais e o feto macho, planta cujo deva já não tem permissão de entregar seus mistérios ao homem por abuso. O instrutor reforça que, quando a pessoa reconhece de consciência ter sido bárbara com a natureza e muda de atitude, a natureza a reconhece como filho e a ajuda — cita Francisco de Assis como exemplo de amizade plena com os elementais. Discute-se um questionamento sobre cidade versus campo: a cidade torna o homem mais instintivo e o submerge na desarmonia, mas a passagem ao campo deve ser gradual, pois trabalhar a terra exige sensibilidade; recorda que o V.M. Samael pediu por telefone ao Brasil a mensagem de fugir das cidades.

Faz-se a leitura de A Terra Prometida, do V.M. Lakhsmi: o homem foi criado para reinar e conduzir os reinos menores, mas, por sua decadência espiritual, perdeu seus poderes e seu centro de poder, ficando submetido aos devas, deuses e regentes da natureza que passaram a dirigir os reinos e podem exterminá-lo por terremotos, ciclones e maremotos. O instrutor explica que a divindade e os mestres da Loja Branca retardaram esse final para dar oportunidade ao povo gnóstico, cujo requisito de resgate é a preparação de cada pessoa — a castidade e a harmonia que vai encarnando. Lê-se também o capítulo sobre a contaminação dos elementos pelos maus pensamentos, a luxúria e a preguiça.

Na parte sobre a organização de um povo, o instrutor ensina que cada membro deve compreender seu lugar e que quem entra na segunda câmara,

> por ritual de consagração, integra o Exército de Salvação Mundial. Argumenta que dificilmente alguém se autorealiza fora da instituição, pois não faz o compromisso ante a divindade e o ser interno nem recebe os átomos crísticos e a ajuda dos mundos superiores. Conclui que a missão da Gnose na atualidade é resgatar um povo pela doutrina e fazer despertar a consciência em cada um, encerrando com uma integração meditativa repetindo "Vida minha, sou teu filho".

INSTRUTOR

00:00 Sientem-se, sit down, em inglês, sit down, ah certo, vocês são portugueses, eu sei que estava falando com norte-americanos. Bom, perguntas, já, então temos a Lucas, que agora me disse que ia me perguntar, a Dimitri, a Joao, e depois sigam na lista, a ver, Lucas, pergunte, fale duro para que se escute. Não entendo porque não estamos todos sentados, são as 11h05,

01:00 dizemos que são as 11h. E vejo que falta gente. A ver, pergunte, Lucas.

PARTICIPANTE

01:17 Eu ouvi dizer que o elemental não é bom, ele está estancado.

INSTRUTOR

01:32 Que elemental? A mala utilização que lhe deram. É o mesmo, o mestre já fala do eleito macho, você conhece? Feto macho, por exemplo, na atualidade tem proibido os devas, o deva que o rige, não lhe permite que lhe entregue essas sementes, essa magia, esse poder ao homem. O feto macho, o feto macho, na atualidade, ele não tem permissão para entregar seus mistérios ao humano, porque eles abusaram muito dele.

PARTICIPANTE

02:39 E esses são os gnósticos, porque o lado militar não faz.

INSTRUTOR

02:42 Claro, todo esse grupo de gnósticos.

PARTICIPANTE

02:46 Escuchemos, escutemos, escutemos.

INSTRUTOR

02:51 O mestre diz que, por exemplo, diz que muitos chegavam e pegavam esse, sacavam a planta, a arrancavam.

PARTICIPANTE

03:02 Para buscar a semelhança.

INSTRUTOR

03:04 Porque assim o ensinavam. E basicamente, a natureza através de seus dedos se viu obrigada a retirar seus mistérios.

PARTICIPANTE

03:16 Eu tenho uma pergunta, se por exemplo, um vai cortar um árvore para utilizar a madeira, talvez possa ser por exemplo uma vara, um céu, para ser uma vara, um árvore para sacar uma vara, Não, é uma rama, mas se você não faz um trabalho com a planta, por isso o elemental saca esses mistérios de aí ou não serve, não contém esses mistérios de aí?

INSTRUTOR

03:53 Por exemplo, você vai e lhe tira uma rama ou um árvore, mas sem nada místico, melhor dito, a lo bruto, o elemental o que vai ajudar? se antes o que ele sente foi que você foi e logo, é como se a uno fuera, ah, eu llego ah, vou e lhe parto um dedo então, essa pessoa você acredita que ele, cada vez que me veja, o que irá sentir?

PARTICIPANTE

04:23 terror ele vai dizer

INSTRUTOR

04:27 o que eu faço? imagine a frustração que sente uma planta porque não pode nem correr o animal pode correr esconder-se, mas a frustração de uma planta quando alguém vai e diz vou atumar este árvore, diz o mestre que os elementais se arrodilham a esse humano, se agarram das pernas, dos braços, chorando-lhe suplicando-lhe que por favor não lhe tire seu corpo

PARTICIPANTE

04:57 Me conta a história do braço do manco.

INSTRUTOR

05:00 Sim, mas mais adiante.

PARTICIPANTE

05:03 Tem continuação a pergunta.

INSTRUTOR

05:05 Ah, já é.

PARTICIPANTE

05:06 Agora, se por exemplo, um compra uma vara de outro corpo, de outra pessoa, porque é uma dúvida que eu tenho. E essa pessoa tem uma conduta assim, mais ou menos. Sim, sim. E essa...

INSTRUTOR

05:23 É mais ou menos, me olhava mal.

PARTICIPANTE

05:25 Exato, muito boa a sua pergunta

INSTRUTOR

05:37 o que falamos anteriormente a natureza por isso, eu lembro eu espero que isso seja muito motivo de reflexão quando a pessoa reconhece é de consciência que ha sido um bruto que foi um bárbaro com a natureza o reconhece e muda sua atitude a natureza se dá conta desse mudamento e onde está essa pessoa o ajuda, sabe por quê? porque ela é nossa mãe e quando nós a reconhecemos como mãe ela vê-la por seu filho

PARTICIPANTE

06:16 vale mais um arrependido que mil justos inclusive é um elemento que não está autorizado como feto macho, por exemplo

INSTRUTOR

06:24 Poderia, se a pessoa tem os suficientes méritos, poderia ganhar o direito de ter isso. Mas por isso é muito importante que nós vamos ir como reflexionando de que se precisa em nós produzir esse elemento de mudança, de reconhecer que não é que esta é a minha vida, como que se eu fosse parte de todo o resto da vida, não. Tudo o que você faz, indiferentemente, afeta a vida, em seu entorno, tudo.

07:06 Se é negativo, impregna isso, e isso se devolve. Você mata, e você está matando.

PARTICIPANTE

07:16 Quando uma pessoa consegue obter uma harmonia constante com a natureza, Ele não precisa nem demandar ao Elemental, mas o Elemental oferece o seu serviço a essa pessoa, vai e se oferece, porque ele sente a necessidade de ajudá-lo a ele, porque com sua harmonia ele também vai ajudar o Elemental.

INSTRUTOR

07:40 muda, muda, muda, porque esse homem diz, eu coloquei o exemplo do mestre Lakhsmi de Francisco de Assis, conhecem? ele diz com novas palavras, diz, esse garoto, diz, ele se tornou tão amigo da natureza que a natureza lhe conferiu o poder de que todos o queriam todos os elementais o queriam a ele o acompanhavam o queriam, o amavam e isso é um poder

08:21 muito grande porque a natureza, esse humano o cuida, o protege lhe entrega, lhe ajuda

PARTICIPANTE

08:31 é verdade que se a gente cuida de uma planta tanto assim quando ele sai, o elemental vai com a gente?

INSTRUTOR

08:39 claro, o saluda o acompanha, eu agora tenho uma pergunta

PARTICIPANTE

08:43 Pelo que eu entendi, há problemas na comunidade, e o mundo está chegando a um acaboço, é o fim. Mas isso não pode ser um motivo para que um ou o outro, como vai acabar mesmo, está acabando minha cidade, vou buscar meu imposto, meu lugar no sistema, na cidade, sei lá, na universidade, no título, título da cidade e como está acabando mesmo e que isso não é como impedir o fim, o que vai acontecer não é como acabar, não é como impedir, impedir, verdade?

09:35 Então eu vejo que quando se tem a possibilidade de conseguir um lugar no campo E as vezes a pessoa escolhe os lugares mais próximos da cidade Onde tem luz, onde tem carreteira de asfalto concreta E como se fosse um medo Eu acho, eu entendi com esse assunto aí que todo esforço que se faz para conseguir um lugar no campo onde haja água porque hoje há luz, hoje há água porque a luz da cidade não tem água, não tem vida

10:16 não tem geladeira, não tem ar-condicionado não tem elevador, não tem nada então esse esforço é um problema das comunidades mas o esforço para conseguir uma terra que tenha água, que seja longe da cidade que tenha condições de ser cultivada se tem condições de plantar, se comer disso, tem a água, importante a água, eu acho que isso é um esforço que deveríamos fazer, porque nós não podemos parar o que vai acontecer, mas quando acontecer, se você estiver na cidade, você está perdido, nós vamos ser comidos por eles, A gente diz que é torto.

INSTRUTOR

10:55 Eu acho que a gente pode ver. Sim, sim. A ver... Listo, a ver...

PARTICIPANTE

11:03 Vai haver hambre, vai ter comida. Não tem comida. Não tem comida. Não tem comida. Eles falam que os gnósticos têm que buscar vida e eternidade. E o ginásio psicológico? O ginásio psicológico É pior, é pior. Fala de ginásio, de ginásio, de ginásio e de cultura.

INSTRUTOR

11:30 Ah, da cidade. De comunidade. Ah, da comunidade. É bom.

PARTICIPANTE

11:38 Ele disse que na comunidade não haverá ginásio.

INSTRUTOR

11:47 Te convido a viver em uma comunidade de um tempo. Não, por quê? Por quê? Olha, a pergunta que você faz é muito importante. Por quê? Porque muitas vezes a gente pensa que no campo, em uma comunidade, toda essa harmonia, paz, amor, é o céu.

PARTICIPANTE

12:11 Eu fui mais do que a pessoa.

INSTRUTOR

12:13 Já, é isso aí.

PARTICIPANTE

12:15 E que a cidade tem aspectos, tem erros que vão se mostrar na cidade

INSTRUTOR

12:31 Já te entendo, já te entendo, mira Que há aspectos na cidade que se manifestam, que nos fazem reaccionar Adentro que não no campo Já? Ou seja, há eventos na cidade, circunstâncias na cidade Que nos fazem aflorar coisas que no campo não Se é assim o que ele está dizendo? Sim Então, é que, olha Lamentavelmente, é que esse é o ponto Esse é o ponto A cidade, a nós, cada vez Nos torna mais instintivos

13:10 Porque faz aflorar em nós Instintos cada vez mais brutais Nós permanecemos mais Cheios de desarmonia Porque os edifícios não irradiam a harmonia Não sei se me fazem entender Ou seja, você tem razão, lá nos fazem florar coisas mais densas, mas como um não tem de onde tirar harmonia, porque nesses lugares não há vida, não está a harmonia da vida presente, então cada vez o que faz a pessoa é que se vai submergindo mais.

13:46 Por isso é que, de certa forma, nós devemos ir procurando a maneira de nos enamorar da natureza. Porque ela nos vai ajudar a levar um estado de vibração. Que a natureza, que a cidade o que está fazendo é multiplicando esses baixos instintos, essa dureza. Então, o que acontece é que é muito delicado. Eu não posso dizer a vocês É que só temos que fazer esse descobrimento No curso Eu não posso dizer Vamos para o campo

14:26 Não é assim, porque se a preparação do povo gnóstico Precisamos fazer de uma forma gradual Que se sinta Ou se não, você vai ao campo E sabe o que? A semana se devolve para a cidade Não estaria disposto Porque trabalhar a terra Se a pessoa não sente Não o aproveita Não sei se me faça entender Você tem razão Mas não é que na cidade vamos fazer um melhor trabalho psicológico Isso sim que é mentira

PARTICIPANTE

14:58 Ao contrário

INSTRUTOR

15:00 É pior porque não é que As vibrações Imagina um grupo de gente vivendo em uma cidade Que todos os dias está cheio Dessa Ansia de ter Cheio de envidia De luxúria, de pereza Todos aí em um cúmulo Todos angustiados O que você acha que estamos recebendo? Todas essas emanações Mas não podemos, diz o mestre, não podemos, na atualidade, deixar Porque não é que precisamos seguir tirando gente de lá Mas sim temos que começar a quê?

15:39 A que nós sacarmos espaços e irmos nos integrar com o campo Nos integrar com a vida Porque é que essa é a realidade Essa é a realidade, a vida Então não se vai colocar ao pé de um edifício e ver que mistério lhes traz esse edifício Aí não há harmonia, o que há aí é um completo contraste de energias venenosquilianas muito terrível Mas o que fazemos? Vamos fazer a leitura Arturo

PARTICIPANTE

16:20 O único motivo para que a ONU permaneça em nossa cidade é para a transmissão. Ele chegou a dizer por telefone aqui no Brasil, a mensagem de uma convivência, pedindo uma mensagem para o Brasil, fugam das cidades.

INSTRUTOR

16:44 Mas, ou seja, precisamos, se puder, entre todos, chegar a uma compreensão disso, ou senão se tornaria muito perigoso. A pessoa diz, já, eu vou para a cidade, vou ao campo, e aí termina até... Vamos fazer uma leitura de um livro que o mestre Lakhsmi escreveu que se chama A Terra Prometida. Você já leu?

17:24 Quem já leu esse livro? Levantem a mão. Alguém tem aqui em português? Quem o traz? Rápido. Ah, na casa. Lá está bem. Quem o trouxe aqui para o Monastério?

PARTICIPANTE

17:51 Nós buscamos em ministros.

INSTRUTOR

17:53 Ah, não. Vamos fazer leitura e vou explicando. No planeta Terra encontramos inúmeras criações, as quais cada um ocupa um lugar específico em concordância com a missão que lhe corresponde cumprir no planeta. Os mares, os rios, são criações de Deus que fizeram e eles cumprem sua missão dia e noite. As plantas em conjunto formam a vegetação que cubre a epidermis da Terra.

18:36 Os animais estão disseminados em todo o planeta, cada um conservando sua espécie por uma lei natural. O ser humano também foi criado para ocupar seu lugar e reinar Dado que tem uma mente e uma razão Nasceu na desobediência, caiu na violação dessa lei Se contaminou de costumbras, vícios e instintos brutais, animais

19:17 E deixou de ser um rei ou é o condutor dos reinos menores para os quais deveria ser o instrutor, o guia assim que ao perder seu reinado e seus graus espirituais foi necessário que a natureza dotasse esses reinos de seres inefáveis de seres inefáveis para que aqui saiu mal escrito

19:54 Para que a continuasse dirigindo, já que o homem, como já dissemos, por sua decadência espiritual, não pôde continuar fazendo. O homem, antes de perder esses valores, era deva, que tinha seu corpo físico e tinha o poder de falar e instruir os elementos da natureza e, porém, tinha o poder de fazer-se obedecer. Hoje em dia, todas as espécies de plantas, animais,

20:34 têm seus devas que lhes instruem e os dirigem, deixando o homem, desde então, excluído deste poder. Assim também a terra, com seus milhares de elementos, nomos e pigmeos, Dejou de obedecer ao homem, devido a que havia perdido seu centro de poder E não tinha nenhum domínio sobre ela Aparecendo também os regentes que tinham o poder de dirigir todas as criaturas elementares da Terra

21:10 Naqueles tempos, um homem podia mandar os elementares da Terra Podia ordenar terremotos, movimentos telúricos à vontade Também podia impedir que sucederam por o poder da palavra Ao perder essas faculdades O homem ficou submetido a que estes devas, deuses, o exterminaram Por não ter se mantido com os poderes que o Criador lhe deu

21:45 Então, para fazer um resumo O que o livro, o mestre aqui vem narrando O que era a condição de nós Antes de perder Essa condição espiritual que tínhamos Éramos, o papel do homem Nesse momento era dirigir Os processos evolutivos De seus irmãos menores E dominava também Os elementos assim mesmo ele ajudava a processar tudo isso no momento em que ele perdeu esse centro de poder

22:25 a divindade teve que colocar seres divinos para fazer o papel que ao homem lhe correspondia que neste caso são os Devas os deuses da natureza e teve que colocar uns regentes quais são os regentes da terra? Kittichi, Brahma, God, Arvara O mais interessante disso é que, como o livro diz, o homem ficou

submetido a que estes devas, deuses, o exterminassem, por não ter se mantido com os poderes que o Criador lhe deu.

23:02 Porque basicamente, por dizer assim, somos uma plaga. O mestre Lakhsmi fala que a sétima plaga do Apocalipse é a humanidade. Então, o que fazem os devas? Bom, eles têm o poder de conferir, ou seja, têm o poder de nos eliminar, por isso os terremotos, ciclones, maremotos, uma exterminação em massa.

23:35 Sigamos, diz assim, a degeneração da mente, processando-se dentro dele uma imensa luta de pensamentos subjetivos que o esclavizam. E houve a necessidade de que os deuses devas do ar tomassem sua regência, deixando o homem exposto aos grandes ciclones, reações violentas do elemento ar,

24:31 o arrasam e sem ter nenhum poder sobre este elemento. Por último, ao perder suas faculdades, sua pureza e sua castidade, que ou sometida ao elemento fogo, o destrui, como vai acabar, vai passar com o acabose desta raça, sobre a qual não tem nenhum poder para evitá-lo. O dia em que o homem reconquista seus poderes, seu centro de poder habitará em um mundo novo, onde os elementos que o compõem lhe obedecem e se fará um rei.

25:15 Então, o interessante disso é se dar conta de que, de certa maneira, nós, na atualidade, não temos um poder sobre nada. Nós estamos submetidos aos elementos, estamos submetidos praticamente ao que eles dispõem, quando eles dispõem. Por isso, de certa maneira, dizem que na atualidade, a divindade, os mestres da loja branca, eles retrasaram esse final, eles controlaram os elementos para dar uma possibilidade a essas pessoas que estamos recebendo essas ensinanças

26:03 para ver se podemos alcançar um status, para nos resgatar a um êxodo, já? Mas o problema é que, onde está esse status? Onde está, como eu explico, onde está, de certa maneira, o requisito para poder sacar a esse povo? A preparação que tenha cada uma das pessoas desse povo. E qual é essa preparação?

26:39 A castidade, certo? Essa pureza que vai encarnando, essa harmonia que vai encarnando

PARTICIPANTE

26:53 Por isso que o mestre, em um determinado estudo que ele fez Ele pediu aos seres maiores uma chave para a humanidade Para que ela começasse a se integrar e ter consciência da natureza E a chave foi o salvo de água para que o homem tivesse a possibilidade de suplicar a natureza e de recorrer a ela todos os dias para que ele começasse a ter essa consciência Sim, é que é complicado

INSTRUTOR

27:34 desde um ponto de vista por exemplo, na atualidade que se veja em certa maneira e se sinta a necessidade de que nós compreendamos que nós não estamos bem como estamos, especialmente o povo gnóstico, que nós não estamos nas melhores condições na atualidade para estar perdendo tempo,

28:12 para estar ainda submetidos a uma quantidade de circunstâncias Sem realmente organizar o que temos que fazer Não há tempo Ou seja, você pensa, você diz, mas tudo está bem Está tudo bem Está bonito o clima Estão os pássaros cantando Tudo está bem Há comida Dormo Realmente as coisas não estão bem Está muito mal tudo isso E ainda mais o pior de tudo

28:52 É que nossa mente Nossos agregados psicológicos Como força mecânica Nos dizem, tem que fazer isto Tem que fazer o outro Ou seja, não há Uma preparação para isso O que você vai perguntar?

PARTICIPANTE

29:10 Eu não entendi A parte dos mestres na atualidade Não entendi direito

INSTRUTOR

29:16 Como, como?

PARTICIPANTE

29:17 Eu não entendi quando você disse Que os mestres na atualidade

INSTRUTOR

29:21 Ah, já que os mestres na atualidade estão muito preocupados, se se pudesse dar esse termo, afanados, porque nós ainda estamos em um nível muito pisciano, muito intelecto, muito razoamento e pouca consciência da mesma vida e dos mistérios da vida. então não se aproveita o tempo, a mente continua dirigindo e como diz o livro, nós estamos submetidos aos elementos

30:03 não temos poder sobre eles então é muito triste, porque de certa maneira apesar de que nos vemos enfrentados a um final de raça não há, não há como a necessidade de buscar Esses níveis de vibração não se entendem A noção se continua entendendo com a cabeça E isso é o difícil Aí me chamava a atenção um exemplo que colocava um instrutor

30:42 Porque uma pessoa dizia, bom, o que vê lá? Um árvore Ah, isso é um árvore Na estrutura psicológica da pessoa Ele ao ver um árvore, o que vê é algo que não tem valor Ah, é um árvore Mas se a pessoa tiver consciência do que vê aí, está vendo a Deus. Mas ele diz, vou buscar a Deus. E de repente prefere rezar-se um rosário. Conhece o rosário, mas não vai onde é esse árvore.

PARTICIPANTE

31:27 Somos tão ilógicos, tão irracionais. Nós mesmos como gnósticos. por vir ao salto da natureza, mas não nos preocupamos com ela que está aqui, ou seja, nos toca já porque não somos capazes de nos integrar com ela, se entende?

31:57 Ou seja, essa é uma ajuda, e nós temos que invocá-la no inicial, e quando saímos fora...

INSTRUTOR

32:48 Bom, vamos ler outro, que é o quarto capítulo desse livro, porque o outro já o temos vindo dialogando o que é o planeta e a contaminação dos elementos, aqui o mestre fala de que nós com as emanações de lujúria, os pensamentos desordenados, a mesma pereza, inércia contaminamos os elementos da terra, o ar o fogo, o água, da terra estão contaminados com essas vibrações ou seja, nós não somente contaminamos a natureza tirando um papel

33:27 nós contaminamos a natureza tendo maus pensamentos contaminamos a natureza com essas reações de ira de luxúria, de pereza a contaminamos por isso diz o mestre que quando a pessoa conquista esses elementos virão terras novas haverá frutos bons frutos darão a terra Na atualidade, a terra se obriga a dar E não são bons seus frutos Bom, aqui diz

34:07 A organização de um povo Este é o quarto capítulo Diz A ensinança gnóstica tem como fundamento Uma doutrina E, porém, uma organização Por isso, é de vital importância Que cada um de seus membros Compreenda o trabalho Que tem que realizar e o lugar que ocupa na organização. Por exemplo, um diretor de qualquer nível deve compreender que o avanço de seus dirigidos tem uma relação íntima com o seu próprio avanço espiritual.

34:46 Assim, uma pessoa que não tem a sua responsabilidade em sua organização, deve saber que na Terra não tem responsabilidades institucionais, mas que no trabalho em conjunto faz parte de um exército que cumpre com ordenamentos internos. O mestre Lakhsmi explica que quando uma pessoa

entra na segunda câmara, passa por um ritual de consagração nos mundos internos

35:27 faz parte do exército de salvação mundial o exército de salvação mundial não são somente os missionários os missionários é toda pessoa que aceita através de um ritual de consagração o passo à segunda cama eu lhes vou fazer uma pergunta vocês creem que uma pessoa fora, fora da instituição, pode se autorealizar? Por quê? Alguém que me

36:05 comece a dar razões concretas, curtas, mas concretas. Por quê?

PARTICIPANTE

36:10 Um dos mestres.

INSTRUTOR

36:12 Mas, sem embargo, fora, em várias escolas, o mestre está bem apoiado. Por quê?

PARTICIPANTE

36:20 Por exemplo, nós temos uma Constituição certa, nós sabemos disso.

INSTRUTOR

36:28 Não, o quê? Desculpa, repita.

PARTICIPANTE

36:29 Nós temos os sete corpos e através deles nós podemos fazer esse trabalho. Eles não têm, por exemplo, esse conhecimento. Nós podemos chegar a essa autorealização, mas essa constituição...

INSTRUTOR

36:44 Já, mas ponha cuidado. Fora, fora, está no livro. Está na doutrina para a autorealização. Ou seja, uma pessoa poderia ler, praticar a transmutação praticar a morte praticar o sacrifício e quem se o impede?

PARTICIPANTE

37:05 porque não tem opção porque não tem o que?

INSTRUTOR

37:09 uma dessas razões uma é que ele não se alimenta dos átomos crísticos que são os que lhe ajudam a ter uma revolução de consciência em uma pessoa

PARTICIPANTE

37:23 outra A Gnosis é a única escola de auto-regeneração que existe na Terra e os outros povos têm outras escolas que também regeneram como essa instituição.

INSTRUTOR

37:32 Sim, há outras escolas avaladas, como a Dalai Lama, Saibaba, mas são muito poucas.

PARTICIPANTE

37:39 Vamos ver, outra razão. Vamos dar um exemplo do maestro Samael, que é um discípulo que estava se afastando da instituição. A Rafa se levou e não abriu nada na casa dele, tomou uma sede e começou a olhar para a casa e tirou uma braça e colocou no piso e essa braça se apagou. Depois o mestre pegou de novo a braça e ela se assinou e o mestre se foi. Como dizendo que se um não está na igreja, não está em uma boteira, se apaga.

38:19 Listo, essas outras.

INSTRUTOR

38:22 Os sistemas levam a pessoa. Já, mas há pessoas que se sacrificam pela humanidade e não pertencem a nenhuma instituição.

PARTICIPANTE

38:34 Sim.

INSTRUTOR

38:35 Para resumir, uma dessas razões é que a pessoa faz um compromisso. através do ritual de iniciação a pessoa se compromete ante a divindade ante seu ser interno a conquistar a verdade cueste o que lhe cueste porque por exemplo no testamento quais são os deveres do homem para consigo mesmo quais são os deveres do homem para com seus irmãos

39:17 quais são os deveres do homem para com seus semelhantes quais são os deveres do homem para consigo mesmo olha, rapazes, o que acontece?

PARTICIPANTE

39:31 amar a Deus sobre todas as coisas claro

INSTRUTOR

39:35 dentro desses deveres é lutar por conseguir essa verdade, através de que? da morte, do nascimento, do sacrifício esses são deveres não é que sim, é que, olha quando uma pessoa passa atrás de um ritual de consagração ele se compromete ante a divindade ante seu ser interno Por isso é que uma pessoa fora, muito dificilmente, não se pode autorealizar, porque ele não faz um compromisso. Ao não fazer um compromisso, não recebe a ajuda suficiente para entrar em um processo de autorealização. Se entende?

40:19 Em os mundos superiores. Claro, é que ela tem existência real. E ponha cuidado, a pessoa entra e tem que ganhar o direito de pertencer à Igreja dos Mundos Superiores. Há muitos povos que ingressam e ainda não participam da Igreja dos Mundos Superiores, por faltas graves.

40:57 Por uma falta grave, o expulsam dos Mundos Superiores, não entram e continuam assistindo até que se ganhe o direito de voltar. Mas para que vamos? Para que ponto vamos? Para que todos nós, sejamos Greys, sejamos missionários, somos parte do Exército de Salvação Mundial. Se somos

missionários, sacerdotes, Isis, nós devemos integrar todo o povo para que ajudemos a humanidade. Temos que ensinar a Gray que nós todos temos que servir à humanidade, ajudar.

41:39 Que não é somente a responsabilidade do missionário. Não sei se me faz entender o que estou dizendo. É que todos temos que colaborar. É que todos temos que sair a essa luta, compreender o lugar que temos nesta organização.

PARTICIPANTE

41:56 responsabilidades, porque por isso diz o Ritual de Iniciação, te consagro no primeiro grado nosso, irmão, que é ser grego, ou seja, já é um cargo e esse cargo traz as responsabilidades, que precisamente é o sacrifício pela humanidade que a pessoa tem.

INSTRUTOR

42:16 Claro, claro, vamos ver.

PARTICIPANTE

42:18 Acho que algo que nós faltamos muito é com relação à humanidade em si. Nós falamos da humanidade como se fosse algo diferente de nós e sem recordar que algum tempo atrás nós estávamos sem conhecer a igreja.

INSTRUTOR

42:41 Claro, vamos seguir para que venhamos compreendendo qual é a relação que isso tem com o que estamos falando. Este povo deve saber em conjunto que a missão que cada um realiza é a mesma que o Cristo faz, como expressão dessa unidade múltipla com sua respectiva perfeição. Este povo deve saber que em conjunto Que a missão que cada um realiza É a mesma que o Cristo A mesma do Cristo Qual é a missão do Cristo? Na Terra

43:20 Salvar Ou seja, que cada um Consegue sua salvação e ajude a salvar Outros Mas deve compreender todo o povo Este povo deve ter uma perfeita organização antes de começar o viagem por exemplo, estar conscientes que a missão que cumpre a Gnosis na atualidade estar conscientes da missão que cumpre a Gnosis na atualidade estar conscientes de que

44:00 isto é um chamado que nos faz o Cristo desde dentro estar conscientes de que é a última oportunidade nesta época estar conscientes de que aqui ninguém é mais que ninguém Então, qual será ser consciente da missão que cumpre a Gnosis na atualidade?

44:42 Qual é a missão que a Gnosis cumpre na atualidade?

PARTICIPANTE

44:45 Resgatar um povo.

INSTRUTOR

44:47 Hã?

PARTICIPANTE

44:48 Resgatar um povo.

INSTRUTOR

44:50 Resgatar um povo. Mas como o resgata a Gnosis?

PARTICIPANTE

44:53 Com a doutrina.

INSTRUTOR

44:55 Com a doutrina. Correto. Então, o que nós precisamos compreender é que, na atualidade, o que o Cristo precisa é que a Gnosis desperte em cada um de nós. Mas a Gnosis de nós. E qual é a Gnosis de nós? Nós, a consciência. E

como vai despertar a consciência de nós? Pois nos integrando, nos integrando com essa consciência e com a vida.

45:37 Porque a vida é o Cristo, a Gnosis é o Cristo, a Gnosis é o caminho, a verdade e a vida. Mas na atualidade, nós a Gnosis não podemos ver como informação doctrinal e que transmitindo uma informação estamos cumprindo essa missão não sei se me fazem entender a missão de nós na atualidade é que aflore que nós tenhamos luz própria noz própria onde vamos conseguir a noz própria?

PARTICIPANTE

46:18 no nosso coração na nossa consciência

INSTRUTOR

46:22 na consciência que fazemos da coisa nas experiências na vida Então, irmãos, vamos Acerrar os olhos Vamos a Fazer nesses momentos Uma integração Vamos acerrar todos os olhos, por favor De repente alguns se sentem incômodos Acerrem os que eu não lhes vou fazer nada Acerrem os olhos Vamos a

47:04 A escutar Vamos a sentir a respiração Vamos a fazer que essa respiração Se convierta em uma respiração lenta Vamos inhalar pouco a pouco, mas profundo Vamos sentir a vida que está dentro de nós

47:45 E vamos repetir mentalmente, muito concentrados

PARTICIPANTE

47:58 Vida minha, vida minha, vida minha Sou teu filho, sou teu filho, sou teu filho Vida minha, vida minha, sou teu filho Sou teu filho, sou teu filho

48:51 Vida minha, vida minha Sou teu filho, sou teu filho

INSTRUTOR

49:08 Abra os olhos em completo silêncio Vamos nos retirar Nos vemos às três da tarde

14 de janeiro — Sessão 3

14 de janeiro de 2010 · 114 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após a chamada nominal e um mantra de harmonia, o instrutor introduz o tema "A evolução e a liberdade", convidando a turma a não se enredar em acúmulo de informação, mas a integrar-se com a magia da natureza. Provoca a reflexão de que estar neste curso de Assoprovida indica que cada um deve muito à natureza por suas ações erradas, nesta e em existências anteriores, e que o ser os trouxe para se sensibilizarem. Apoiando-se na Psicologia Revolucionária, descreve que a essência parte do absoluto e da Via Láctea, passa de uma a três e a seis leis, e ingressa na morada de Plutão, onde é examinada por Lúcifer/o Cristo de baixo antes de iniciar a evolução pelos sete planetas e reinos.

O instrutor detalha o percurso evolutivo das essências pelos reinos, esclarecendo que os elementais têm vida atômica e que uma rocha pode conter milhares de elementos. Responde a várias perguntas dos participantes sobre minerais (carbono, ônix, esmeralda, diamante), concreto (corpos físicos já abandonados de essência) e cristais usados em magia, mas reconhece com honestidade os pontos que o mestre não explicou, recusando-se a inventar respostas. Narra como a essência sobe de mineral a vegetal e a animal, feliz por aprender a ciência que a rege em cada reino, até chegar ao corpo humano dotado de mente, razão e verbo — momento em que, invadida pelos defeitos psicológicos, esquece o propósito de passar pelos reinos.

A liberdade, ensina, é o atributo do estado humano para conhecer a ciência que rege a própria vida; usá-la conforme a vontade do ego não é verdadeira

> liberdade nem reinado. Aborda o sofrimento como aprendizagem (aprender a morrer, a estar enfermo, a passar fome, a servir) e a involução pelos inframundos quando se perde o corpo físico, citando o exemplo do missionário que involuiu a corpo de macaco. Conclui, com frase de uma convivência de Bogotá atribuída ao mestre, que o irmão gnóstico que busca a autorealização deve sacrificar-se pela humanidade e sofrer em silêncio, deixando de protestar, pois a liberdade se conquista pelo conhecimento da verdade da própria essência.

PARTICIPANTE

00:00 Antônio, Arlete, Arlete, Arlete, Arthur, Camila, Carlos, Carlos Episódio 1, Carlos Alberto, E o quarto?

INSTRUTOR

00:33 Eu Que é eu aqui? Daniel Não, não, não, não Daniel Eu, eu, eu

PARTICIPANTE

00:45 Daniel não está hoje? Sim está, na manhã está Eu Daniel Ai, não apareceu Dimitrius Demetrio Eduardo Emerson Fabiano Fabricio Fernando Felipe Francisco

01:25 Giliano Juliano Enrique João Julia Lucas Luciana Marcel Mayana Murilo Naye

02:06 Pablo Patricia Paula Rafael Renato Tarcísio Thiago Wagner

02:40 Yam, Aleph, Gabriela, Mila, hora de brincar, Marlene, Marlene, Yami, Elisa, Estefany, Ana, Nayorjia Ana Maria Laysa Quem não me chamou? Ah, Daniel, o travioso. Vamos fechar os olhos. Estão muito inquietos.

04:03 Vamos fechar os olhos. Vamos fechar os olhos. Vamos pronunciar um mantra, o mantra harmonia. Cerrando os olhos, concentrados no coração, inalamos todos juntos Vamos então prestar atenção à classe que vai seguir agora na tarde

08:16 Que tem muita relação com o que temos vindo dialogando A ideia é que nós não façamos do que nós estamos estudando algo que, de certa maneira, busque como enredar-nos, embarazar-nos do que temos de pronto entendido da vida.

08:53 Mas é muito importante que comecemos a analisar que a vida não é como nós a temos visto E que tem que abrir a mente e o coração para poder entender as coisas que são de Deus As coisas de Deus não se entendem muito fácil com a mente A mente nos serve até certo ponto Então, vamos agora com o tema Depois do tema, então, outras pessoas passarão a expor, certo?

09:35 A ver que tal, que tal essa compreensão que eles vêm adquirindo E, bem, deixamos então com Diana

INSTRUTOR

09:46 Bom, rapazes, então, hoje vamos seguir nessa tônica de começar a nos integrar Com essas forças, com essa magia maravilhosa que há na natureza Como dizia Emerson, a ideia não é que nós nos levamos um monte de informação, uma quantidade de informação, nem na cabeça nem nos quadernos. A ideia é que, se puder, cada um de nós conseguimos nos integrar com a magia da natureza.

10:38 Como dizia Emerson esta manhã, são muitos, muitos, os delitos, as ações erradas, equivocadas, que nós temos tido para com a natureza. E, na realidade, um deve se perguntar por que está neste curso da Assoprovida.

Porque muitos de vocês não vieram fazer o curso da Assoprovida e estão aqui. Muitos de vocês se imaginavam o curso de Assoprovida muito diferente

11:21 E seguem aqui Muitos sentiram a necessidade de vir e nem sequer sabiam a que vinham Então, um de nós que tem o ser, quando nos obrigou, ou nos trouxe, ou nos arrastou Para que nos sentáramos 22 dias para ouvir isso que estamos ouvindo

12:03 E se uma conclusão, não estamos falando de compreensão, mas uma conclusão lógica, por puro sentido comum, que é o menos comum dos sentidos, o que menos temos, por uma lógica racional, se você está em um curso desses, é porque deve muito à natureza. Nesta existência, talvez nós não tenhamos matado nem uma mosca, mosca se diz, nem uma mosca, nada. Na existência, em as cintas de atrás, sete existências,

13:11 a conclusão que devem ser demasiadas, considera que precisamos nos sensibilizar e nos trazer um curso destes. que precisamos buscar a forma que temos com a natureza. E por isso nos traz um curso dando a ideia. Antes de que nós reflexionemos nisso, nesse aspecto, do contrário, nós vamos ser cabeçones do curso.

13:52 Cabeçones, não? Como era? Cabeçudos do curso. Cabeçudos. Cheios de conferências, de palestras. O objetivo pelo qual vim. Então, na tarde de hoje, vamos tocar um tema que é muito lindo, porque nos fala do lugar que partimos e do lugar que ocupamos no planeta

14:25 e que nos faz a necessidade de cumprir com o verdadeiro objetivo de ter um corpo físico, que já sabemos qual é. Então, este tema se chama, a ver se eu posso escrever, graças a Juliana. Bom, não pretendam que eu pronuncie, porque com isso eu não posso. Não vou poder com isso.

15:36 A evolução e a liberdade. Liberdade, assim dizem vocês? Sim. A liberdade. Nós temos que compreender, nós como essências, voltar, certo?

16:07 Se nós, o livro Psicologia Revolucionária, quando fazemos o curso de instrutores de primeira câmara, parte da essência. E o mestre nos diz que a essência parte de onde? De onde? Claro, do absoluto. Mas ele, na ordem, ele fala de um lugar específico, da Via Láctea, certo? Sim? Me estão entendendo?

16:45 De lá partem. O planejamento de passar de uma lei a três leis e depois a sexta lei na galáxia. E de lá partem. Aí estamos claros, certo?

17:37 Está na galáxia, a nível da galáxia, nesse ordem do mundo. Agora sim, mais ou menos? Depois desmenuzamos um pouco mais. Deve ter um corpo físico de humano em alguma realização. Sim ou não? Que se chama a evolução.

18:17 A evolução é um processo da natureza. A evolução e a evolução não são nem boas nem malas. A evolução é um processo da natureza. Até lá vamos. Diz o mestre de psicologia, a revolução é por nosso sol. E chega onde?

18:59 ao planeta, lógico, não pode chegar a outro grau, ao planeta, de Plutão, Plutão, necessariamente, e já lhes vou explicar porquê, e a porta da involução, se entende? A ver, eu sabia que essas se as sabiam todas, Uriel, Sachariel, Plum, como planeta, não, faz parte da escala evolutiva deste sistema solar, é um planeta que é auxiliar ao sistema solar, se faz parte dele, mas como prestado, sim, me vou entender? Dentro da região, este sistema solar, para a evolução do sistema solar Os estou enredando, é que lhe disse que se os havia embarazado

22:53 E me disseram todos Bom, até aí vamos Plutão, de Ego, se entende? Plutão, e aqui estão evolucionando

24:02 Me estão entendendo o exemplo? Lúcifer, na morada de Plutão, examina Se entende? Minuciosamente, detenidamente A examina muito insignificante de ego Você está entendendo? Sim Até aí vamos

24:36 A sabedoria que há em um de seus reinos Então, a capêntrica Você entende concêntrico? De dentro para fora

25:49 Você entende? Há sete caminhos

PARTICIPANTE

26:46 Diferentes

INSTRUTOR

26:55 Nós sabemos que são sete planetas que influem na evolução das essências. Até lá vamos? Não por condição, mas por lei de evolução. A natureza, por lei de evolução, determina um caminho.

28:48 Se entende? A mãe é a essência.

PARTICIPANTE

29:01 Só quando chega ao planeta, antes não tinha raio.

INSTRUTOR

29:05 A criação é uma essência virginal, não tem criação definida. Se podia mudar de raça quando involucrava e voltava a entrar na morada de Plutão, ele não explicou isso. Ele simplesmente disse que a criação determinava a natureza quando a essência ingressava na morada de Plutão. Mas não disse se era o mesmo ou se fazia algum tipo de mudança, isso não explicou, ninguém perguntou, por isso ficou sem responder, ficou como uma incógnita, porque não vou me colocar a inventar para dar respostas, porque não tem sentido, até aí vamos, não?

30:16 mas é aqui o que acontece é que ele se referia a isso era a parte se veem por isso não façam perguntas

32:54 é o que chama é o morado é sua região ou dimensão por dizer assim que se chama Arborada de Plutão

PARTICIPANTE

33:11 se entende?

INSTRUTOR

33:14 vocês pensam? entendi e involução região, tensão

34:24 se entende? os raios evolucionam se entende? se entende claro? sim bom, seguimos

34:49 já se aprendeu escutem porque não vou repetir mais para os que não sabem se tem 2 mercúrios

37:45 a reação é Marte se tem 6, deve ter já? porque me dá reação

38:50 do som da involução que lhe permitam sair da evolução a natureza

39:31 e abre a porta para entrar na evolução dizem vocês, Dichosa? pensar, não pode falar

40:11 se diz assim tem liberdade, muito pequena é um monstro, criatura se entende criatura?

41:14 imagina se milhões de anos há desesperar, evolucionar Que ser um mineral, liberdade, liberdade, liberdade, não tem, se entende? Que tenha relação.

42:49 Não há atenção, a bata amarela, as catequistas me podem ajudar, uma bata amarela, seu cordão, que o rija, o mineral, o mineral, conhecem o carbono

mineral? E quando aprendem, os científicos dizem que existem pedras que ficam em desintegração, que ficam como desintegrando-se, se entende desintegração?

45:02 E essa pedra se queda desintegrando-se. Adivinem quem cometeu o assassinato? Adivinem. Por exemplo, faz explosão com dinamita. Os elementais.

45:43 Você está fazendo um trabalho pescado para plantar, e aí você pega uma chave com a perna. De que há polociões. E sementes. Sementes de seus elementais, e isso lhe causa dolor a eles.

PARTICIPANTE

47:10 Eu estava fazendo isso e estava meio mole. Eu partia, não estava...

INSTRUTOR

47:22 O Esber não foi que ele o fez com uma intenção. E aí eu não poderia dizer o que ele sentiu, o que ele não sentiu no elementar. Porque eu não tenho a menor... Porque ele não é tão específico a isso. São os dois exemplos, já? e vai morrer. Ele sabe. São mitos.

48:06 Dizem que o maestro simplesmente e se quedam em silêncio, esperando. Em silêncio,

PARTICIPANTE

48:25 existem vários elementos em uma rocha. Com isso, com exatidão.

INSTRUTOR

49:00 Ele diz que sim, que em uma rocha podem haver centenas ou milhares de elementos. Porque eles têm vida. O que acontece é que Sua vida não é celular como a nossa, ou a de uma planta, ou a de um animal. A vida deles é vida atômica, e onde há átomos, aí vão estar os elementais. Isso significa que se

se parte um arrupo, ou algo assim, ele nunca explicou isso. Então eu não me atrevo a explicar porque estaria inventando, estaria criando coisas que não são certas. Arthur.

PARTICIPANTE

49:33 Eu trabalho com um cristal de rocha. Amatista, de Onix, de essa chuva de ouro, não sei o que você disse, de qualquer coisa, aí está.

INSTRUTOR

50:07 E eles são os que exercem essa magia, essa ajuda para a castidade, ou para a abundância, ou para curar-se. Bom, a ver, a última de Gabriela e não mais, porque senão não vamos terminar esse tema e temos outro tema hoje, além disso. No caso das construções na cidade, a maioria são feitas de concreto. O concreto já são corpos físicos de minerais, que foram molidos, a semente.

50:46 Então já são corpos físicos que estão abandonados de essência, porque já morreram. Se entende? Em relação a isso, mas se é uma pedra que colocaram em um lugar, então, por lógica, entendemos que nessa pedra há alguns elementos. É que, olha, rapazes, essas perguntas válidas, você entende? Válidas, muito corretas, em detalhes que nós nunca, ou seja, as pessoas que receberam os temas, não se lhes aconteceu de perguntar isso ao maestro.

51:28 Vamos tirar uma conclusão lógica, certo? que se ao trabalhar determinados tipos de pedras, de minerais, por exemplo, ao molê-los ou ao fazê-los explotar, perdem a vida, os elementais, pois se um não sabe trabalhar o metal, também perderá seus elementais. Um poderia tirar essa conclusão, mas como o mestre não o disse, não podemos garantir que seja certa. Então estaríamos cometendo um erro, se entende? Vamos seguir, porque esse não é o objetivo do que queremos falar hoje.

52:14 Claro, fazer a ciência que o rige, o mineral, não é o que explodiu, porque é impossível, mas ele fazer a sua aprendizagem, é a que vamos. Bom, até aqui ficou claro? Já, primeiro o carbono, depois é o onix, por exemplo, não estou dizendo que,

52:48 Estou dando um exemplo, depois há mais grandes, por exemplo, uma esmeralda, e chega a ser diamante, e ele está feliz, porque nesse recorrido, ele não pode morrer.

PARTICIPANTE

53:22 Antônio

INSTRUTOR

53:37 Por isso estou explicando Ele começou a sair larga, ele também diz Eu sou

PARTICIPANTE

54:49 Como se diz laranja?

INSTRUTOR

54:52 Isso, eu sou um de laranja Você entende? Porque não tem o seu raio de criação

55:46 Então passa ao reino vegetal E no reino vegetal E começa a aprender o que lhe corresponde no reino vegetal

56:24 O corpo de laranja, não, de mamão, e o mamão não muda, mas aqui no mundo físico, não. Como girassol, você entende girassol? Ou como lechuga, como tomate, ou crescer. Ontem quando... como é que se diz?

58:17 E se veria do color que tinha, do cesto. Muito contenta de ser uma planta. E então ela começa a conhecer, nesse reino, a ciência que o rige. E passa do mental vegetal a ser um mestre do reino vegetal.

59:02 Você entende? Quando já adquire a sabedoria que lhe corresponde nesse raio, no reino vegetal.

PARTICIPANTE

59:10 Como ele se apresenta como reino vegetal de maestro? Porque não há mais um reino vegetal. Dentro da lógica, pode ser sim e pode ser não.

INSTRUTOR

1:02:21 Então, melhor deixá-lo assim. Bom, então, o reino vegetal evoluiu de acordo com o seu raio de criação. O exemplo que dá o mestre. E, bom, ele morreu, o laranja se secou, o elemental morreu. E quando abre os olhos e vê que é um bezerro,

1:02:56 ele vai para o potrero, para o reino animal. E tem muito que existir, tantas, muito felizes. Quando sai o sol, quando se oculta, os animais jogam, porque estão muito felizes de ser o que são. Você entende? Eles estão felizes do que lhes toca.

1:04:03 Como minerais, como vegetais ou como animais, eles têm que sofrer muitos processos que não são bonitos. Porque eles têm que aprender, por exemplo, a morrer quando são bebês. Bebês, entende? Quando são crianças. Não, meninos. Bom, como você...

PARTICIPANTE

1:04:27 Sim?

INSTRUTOR

1:04:28 Bebês. O ser humano, isso eles têm que aprender.

PARTICIPANTE

1:04:39 Eles têm que fazer essa... Mas eles gostam de saber o que é ser humano.

INSTRUTOR

1:04:52 Claro, porque... Da lei do tragar.

PARTICIPANTE

1:05:01 Eles gostam de liberdade.

INSTRUTOR

1:05:06 Por a liberdade, que se chama. E ele está muito feliz, apesar de que tenha que aprender isso. Apesar de que tenha que aprender.

PARTICIPANTE

1:05:24 Chega a que renascença, tem alguns que sim, alguns que não.

INSTRUTOR

1:06:07 Dizia, por exemplo, os átomos de essência são átomos de... Ele tem razão, tem mente e tem verbo. Ele está muito feliz. O que ele pode dar na natureza?

1:07:27 ter liberdade, poder decidir, e que não vai ser vegetal e animal, o grau da liberdade, a parte, a utilizava exclusivamente para conhecer a ciência que o regia em cada reino. Se entende? Certo? Mas como tem mente e começa a desenvolver agregados psicológicos, se entende?

1:08:18 Defeitos E essa mente é invadida por esses defeitos Ele se esquece Do que viveu nos reinos E o propósito de passar por esses reinos A ele se esquece

PARTICIPANTE

1:08:34 Conhecer a ciência

INSTRUTOR

1:09:56 Para conhecê-la O seu ego Conhecer a ciência que o rige São essências no corpo humano São vocês Entenderam a pergunta? Me repitam a pergunta

PARTICIPANTE

1:10:29 Eu não sei o que vocês estão falando. Eu não sei o que vocês estão falando.

INSTRUTOR

1:10:41 Você entendeu? Vocês, em corpo do que estou dizendo,

PARTICIPANTE

1:10:50 as regiões, o Estado, a ciência e o mal e o bom,

INSTRUTOR

1:13:51 estão me entendendo? Na sua vida, aprender a morrer, aprender a estar enfermo, aprender a aguentar a fome, aprender a servir, você está entendendo? Os eventos, como animais, como minerais, Sua vida é a que o rige, é o que eles têm que aprender.

1:14:33 Estou me fazendo entender? Sim, perfeito. Igual acontece com nós, rapazes. Nós não podemos conhecer a ciência que é a nossa vida. Você entende?

1:14:51 A vida, o que extrair dela, o processo, a liberdade que temos, o albedrío. Conhecê-la é a que rige a nossa vida. Você entende essa expressão? Vamos conhecer a ciência que nos rige.

1:16:03 Estão entendendo, não é? Se eu a uso para o que me dá vontade, não é liberdade. Não é liberdade. Não é liberdade. Não é um rei real. Entendem?

1:16:23 É o que querem. Conhecer a ciência que nos rige como humanos. Que nos rige como humanos. Sabemos disso?

1:17:55 Entendem? O perito que vão sacrificar. Chora É um cordeiro português

1:18:12 Não me mata Uma bomba, o que estamos falando É que perdeu É emocionante

1:20:36 E nisso está a ideia

PARTICIPANTE

1:20:55 Graduar-se, se diz aqui

INSTRUTOR

1:21:41 Claro Para que fique claro Quem é Cedro? Cedro, 80 anos 200 anos, seu processo e mudança de corpo

1:22:33 de forma natural Esses 200 anos, como cedro, no corpo que perdeu, o mundo da infância, o investigador lhe diz, imagina o dano que causamos aos elementais. Os animais que foram resgatados para a ilha, podem ganhar uma oportunidade de estar lá também.

PARTICIPANTE

1:24:06 Mas tem todos os animais resgatados?

INSTRUTOR

1:24:09 O mestre diz que sim. Este ponto é importante. Nós, nós, guardarmos silêncio. Eu lhes pergunto.

1:25:01 Você não protesta através do silêncio?

PARTICIPANTE

1:25:30 Toda vez que eu não protestar, nunca...

INSTRUTOR

1:25:56 Você tem as línguas. A que fala. A que fala cada dia. Difícil. Você entende, Alitas?

1:26:35 E eu que sou mente. Você entende? Isso. Para mim.

1:27:21 Para mim, toda a sua vida. Os eventos, você entende o UIV, certo? As drogarias, não é isso, porque não tem outra solução. O caso do tigre, da pantera, o psicológico que temos, onde o ubicamos?

1:30:54 O psicológico atual, onde o ubicamos? Em que parte? O psicológico das escalas de evolução é bestia. Esse é o termo do mestre. E a bestia é bestia.

1:31:30 A besta é um diabo, um demônio, pertence à natureza, não chega a esse nível, não chega. Esse garoto com Deus, felicidade, é igual, se entende? Que alcança o grau de felicidade, que alcança uma essência, o maior grau é quando ele é seu pai, quando ele consegue chegar aqui. O Cristo, o Chomag, o Vinag, o Chomag, o Keter e o Glória, que foi quando ele perdeu o corpo físico, ele chorava, a vibração de Deus na pessoa, você entende?

1:33:48 O que se sente é tão grande o que se sente, que um corpo normal não existe isso. Felicidade é o que se sente, verdadeira liberdade. Precisamos nos dedicar a deixar de protestar, conhecermos a que nos rige e conhecermos a que nos rige,

1:34:38 a evolução e a involução, e nos encaminhamos ao ser. Se entende? Se entende seguro?

PARTICIPANTE

1:34:54 As essências, a involução, todas têm direito ao corpo físico?

INSTRUTOR

1:35:02 Na involução, não. O mestre diz que tem o direito a ter um corpo físico. Entende isso? Dimensionais.

1:35:43 Cachorro. Cachorro. Cachorro. Cachorro. Inframundo. É saciar o fome. Se tem frio, não tem onde se abrigar.

1:36:24 Como se diz abrigar?

PARTICIPANTE

1:36:26 Abrigar.

INSTRUTOR

1:36:27 cobrir-se, tapar-se, não tem, porque não tem corpo físico. Então ele teve que fazer X, Y, Z, que se chamava X, Y, Z, e por seu comportamento, elexou. Então ele teve que ir a involucrar, e havia praticado a casa.

1:37:31 Então lhe deram um corpo físico de macaco, de mono. Os que na época da finca do mestre conheceriam a Pancho, onde estava esse missionário. Uma excepção, involução, a que me esqueci de dizer. E a involução, ou a rueda, nasceu como veados, como cedros, como cedros, um processo na sexta razão.

1:40:07 Isso quer dizer que agora, a gente está soltando, inventando a invulnerabilidade, a esses infernos. Quando não está detenida a roda do samsara, os processos de involução são diferentes. Sim, são diferentes, porque não se vai direto a vibrar em as leis dos inframundos, mas vai vibrando em Fá, em Mi, em níveis de entusiasmo, entende?

1:42:55 O corpo físico evolui direto, como gradua, até que chega a multa somente. Os corpos solares, em corpos diânicos, se integra esses corpos solares e entra normalmente na involução. Isso é o que estava perguntando o Fernando. Se entende?

1:45:36 Que vejamos a morrer. Na convivência de Bogotá, ele colocou uma frase que dizia, prestem atenção, irmão não, realização, que queres tu autorealização. Se entende em português o que estou dizendo?

1:46:59 Sim. Já? Já copiaram? Irmão gnóstico, o que você quer é sua autorealização. Fique-se a sacrificar-se pela humanidade e sofra em silêncio.

Igual que os que se dedicam a servir sem olhar para quem e não protestam quando lhes toca por processos difíceis. Isso já é uma aclaração que eu lhe estou fazendo.

PARTICIPANTE

1:47:31 O processo que rige como humano, inevitavelmente está associado ao meu sofrimento.

INSTRUTOR

1:47:41 O que rige a qualquer espelho, o dolor, porque já não tem corpo físico, me entendem? Se libera desse reino, a buscar a liberdade, como cérebro.

PARTICIPANTE

1:49:29 Então eu preciso dessa ciência que rege a minha vida e mais dívidas também. Porque minhas dores também são de dívidas que devo pagar. É uma ciência de vida que eu preciso aprender e no instante em que passa esse dolor em silêncio, posso então refletir e tirar uma luz, uma aprendizagem dessa própria ciência.

INSTRUTOR

1:50:27 Claro, é que a conclusão, vejam, rapazes, quando um aprende a parar de protestar, começa a ter um conhecimento do porquê as coisas acontecem, do origem disso e do que é. Se entende? Os que fizeram curso de agricultura sabem.

1:51:00 É escrito liberdade por verdade, o conhecimento de realidade. Se entende? A ciência adquire a liberdade, porque se faz livre pelo conhecimento de sua verdade, da verdade como essência, do que tem que fazer como essência. Entende-se?

PARTICIPANTE

1:51:42 Então, quando atingi, não há mais sofrimento, porque conheço a ciência da vida. Mediante isso não há mais sofrimento, porque consigo ver o que passa.

INSTRUTOR

1:51:59 Claro, o dolor se sente. Sim, mas não é o que é visto. É um dolor, o que temos, místicas, verdade? Nós temos que viver, não sei se se entende, de dolor.

1:52:47 Se entende ou não se entende? Sim, entendo. Entre mais dolor, porque há menos liberdade. Menos do que... Porque há mais liberdade

1:53:07 Se não vocês me saquem daqui a dias De o que viemos a falar Vê? Isso, rapazes, reflexione Analise E, sobretudo, vivam

1:53:42 Encontrar a loja é ensinança E vamos sair desse E fechar

14 de janeiro — Sessão 4

14 de janeiro de 2010 · 38 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

O instrutor abre orientando sobre a dinâmica do curso: os encontros visam à transformação interna, não à entrega de um título, e pede que se centrem nas ideias fundamentais de cada ensinamento, pois o grupo é grande e há muitos níveis de compreensão. Esclarece que o mestre desenhava suas palestras meditando, investigando e reflexionando, e que o que aqui se traz são temas que o V.M. Samael Aun Weor entregou à juventude e ao povo sobre a ecologia, a vida, os mistérios da vida e do Divino Daimon.

O núcleo da sessão é uma reflexão atribuída ao V.M. Lakhsmi sobre os dois sóis: o Sol que ilumina e sustenta os mundos e seu gêmeo, parte da alma cristalizada do Logos Solar no centro da Terra — o fogo líquido que dá a vida. Os dois compartilham um alimento, uma harmonia que o homem transmite ao Cristo de baixo somente pela transmutação. O instrutor explica que, ao tornar-se fornicário, o homem deixou de nutrir esse Senhor interior, e o planeta hoje é como um cadáver; a assinatura astral da energia derramada na fornicação cobre cerca de dez metros para cima e dez para baixo, formando as águas imundas representadas na capa do livro da Era do Aquário.

Ensina que esse fogo líquido busca emergir (vulcões) para receber alimento e purificar a terra, e que ele é o Espírito Santo do planeta, presente também nas gônadas sexuais do homem, da mulher, dos animais e das plantas. Por isso a humanidade, por seus atentados contra a vida e contra o Espírito Santo, ganhou morrer pelo fogo. O caminho de salvação é lutar pela vida — pela castidade, pela transmutação, cuidando e ajudando a vida — para ganhar Dele

> o direito de viver e o perdão. A sessão encerra conduzindo a turma a sair em completo silêncio para se integrar com a vida na natureza, com o coração.

PARTICIPANTE

00:00 Quando um está em um curso, a regra do curso, talvez não sejam as coisas que vocês sabiam, mas parece que não sabiam, a palestra, a realização, o processo de aprendizagem, a evolução e a liberdade, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar, estudar. Ah, o que acontece é que, vejam, se todos se calham, me podem ouvir.

INSTRUTOR

02:29 Vejam, vamos ver da seguinte maneira o que nós estamos fazendo aqui. É muito importante nos tornarmos conscientes de que nós viemos aqui para nos preparar para nós mesmos, exercer um mudança em nós mesmos. Isso é claro. Estes cursos são para isso. São para fazer uma transformação interna.

03:22 São para fazer mudanças. Não é como um curso de instrutor local. Mas, no entanto, o que sim tem este curso é que, dependendo do que realmente a pessoa queira fazer, se compreende o sentido de tudo isso, saia a servir, a ajudar a vida, a ajudar o que se precisa na atualidade. Então, não é, de certa forma, que uma pessoa daqui vai sair com um título para ir entregar isso.

04:22 Isso depende da pessoa, do que demonstra para poder fazer por a vida. Há muitas coisas que você pode fazer por a vida sem a necessidade de falar, certo? Muitas. De todas as maneiras, o exercício da palavra é muito importante de desenvolver. Eu acredito que a aspiração que uma pessoa tem em um curso é aprender,

05:02 aprender, capturar, que isso penetre, que caia dentro de si. Então, para isso se necessitam vários níveis, estudo, reflexão, meditação, A palestra, se você perguntasse ao mestre, ou se você tivesse perguntado ao mestre, mestre, você como desenha suas palestras? Simplesmente meditava, investigava, reflexionava, e o que investigava, o ensinava. Não é uma questão da mente.

05:43 O que acontece é que o mestre nos faz uns planteamentos, os quais a ideia é que nós os traduzamos organizadamente, como tal qual o planejamento. Por isso, olha, para a pessoa como instrutor é muito incômodo, é demasiado incômodo que se perguntem muitas coisas que às vezes não têm relação com o tema, e que de repente o instrutor sente a necessidade de dar uma resposta à pessoa, Mas, sem embargo, se nota que a pessoa, apesar de ter recebido essa resposta, o norte da ensinança não calou.

06:28 Então, por isso, de certa maneira, vamos tentar nos esforçar, porque aqui temos várias complicações. uma, muito pessoal, muita gente, um grupo muito grande e isso seria o ideal, era trabalhar o máximo com 20 pessoas por quê? porque se precisa escutar a cada um para ver se calou aqui somos mais de 40 e eu vejo muitas pessoas, por exemplo, em especial muitos dos que se fazem atrás Há muitos que mudam de posição muitas vezes

07:09 E muitos que até agora não estão exteriorizando muitas coisas Há muita confusão É muito difícil com todas as perguntas que se geram Há muitos níveis de compreensão Há muitas inquietudes Então nós queremos que vayamos Os que têm mais nível de compreensão que se entrem mais as dúvidas que têm com relação à ideia fundamental para que entre todos vamos dando um norte, um centro, um eixo às ensinanças para que assim

07:51 aproveitemos mais o tempo, ou se não se estende muito e a pessoa sempre se fica quase sempre, um se fica em uma palestra com as últimas coisas

que ouviu Então, se você ouviu sobre o tema dos quaternários, você ficou com os quaternários. E aqui no curso Assoprovida não viemos falar de quaternários. Se falamos das pessoas que criam corpos solares, involucram, então você ficou com essa ideia.

08:28 Mas a ideia da liberdade não lhe chamou a atenção. não causou dentro de si como um assombro não sei, se me faça entender então, vejam é muito complicado por isso e por isso precisamos que mais possamos nos esforçar por organizar as ideias fundamentais de cada ensinança cada ensinança é um tema estamos entregando temas que o mestre deu para a juventude e estamos entregando temas que o mestre entregou para o povo

09:08 com relação à ecologia, à vida, aos mistérios da vida aos mistérios do Divino Daimon então, temos que ter muita precisão porque não poderíamos aspirar a que de repente algum de vocês que queira servir à Igreja servir à humanidade, queira ir ensinar ensine o que não é termine falando de quaternário, de qualquer outra coisa que não é o que viemos a plantear, entende-me? Eu acho que vocês me entendem, não vamos

09:46 colocar mais chispa nisso, mas sim vamos tentar que vamos ubicando, os que não tiveram muita participação bem, comecem a ter, e os que têm mais isso, vamos centrando mais as coisas que vamos plantear, para não abrir mais os temas.

PARTICIPANTE

10:15 São temas que o mestre deu em curso. Vamos fazer a seguinte

INSTRUTOR

13:05 reflexão de algo que o mestre entregou. Mais do que tudo, não é tema para entregar. É algo para todos, para analisar. Já? Nosso O Venerável Maestro Lakhsmi explica que nós sabemos que existe o Sol que sustenta os mundos.

13:37 Neste caso, no sistema solar que nós habitamos, o de Ors, o Sol que nos ilumina, sustenta os mundos, alimenta os mundos. Mas, o mestre nos explica que também, ele, esse sol, esse gerador de vida, no planeta Terra e nos planetas, tem o seu gemelo, o seu irmão, o seu gemelo, o seu gemelo, o seu gemelo, o seu gemelo, o seu gemelo, o seu gemelo, é o gemelo que está dentro de nós. nosso planeta Terra, é parte do alma cristalizada de Ele, do Logos Solar, do Cristo, cristalizada no centro do planeta Terra, é esse fogo que há no interior da Terra, esse fogo líquido

15:07 o que há no interior da Terra, o gêmeo do Logo Solar. Isto, já vocês, em algumas convivências, o mestre explicou, mas vamos retomá-lo desde um ponto de vista mais profundo. Ele, esse fogo líquido do interior da Terra, ele é quem se encarrega de dar a vida.

15:44 Tudo o que há sobre a face da Terra, o Cristo é a luz que ilumina os mundos, mas o seu gêmeo é o que dá a vida, seu irmão, o gêmeo é o que dá a vida. Atentos a isso, é simples, Ele é quem dá a vida, então, Cristo que está em cima e esse Cristo que está embaixo, eles, digamos assim, compartilham um alimento, Compartem uma harmonia, uma força, uma energia que lhes permite sustentar-se, viver, existir. Se entende? Compartem um alimento.

17:16 Esse alimento é transformado, essa energia do lobo solar, A recebe o humano e só através da transmutação Só através da transmutação se transmite a esse Cristo de baixo Nutriendo, llenando-o, colmando-o dessa força de seu irmão

18:17 Para que ele siga cumprindo essa função de dar a vida Então, este fenômeno é muito interessante porque uma dessas razões pelas quais a existência do homem, do humano é importante na Terra é que ele, através da transmutação, ajuda a que este senhor de aqui, este senhor de aqui tenha um

retroalimento e assim a vida dele. a natureza exista, se mantenha. O mestre explica que quando o ser humano deixou de transmutar, se tornou um fornicário, caímos na fornicação, deixou de

19:22 chegar essa energia do Logos, do Cristo, da Luz, deixou de chegar ao seu irmão, que dá a vida, diz o mestre que o planeta atualmente é como um cadáver, apesar de que nós vemos árvores, vemos animais, vemos plantas, vemos humanos, o planeta atualmente parece um um cadáver. Por quê? Porque o que dá a vida já não está recebendo isso que o estimula para

20:17 ter uma harmonia, um equilíbrio e poder dar essa vida. E o que está acontecendo? Que este ser humano com a fornicação, com o desequilíbrio de todos os seus elementos, contaminou a natureza, enche-a de vibrações supremamente espantosas,

20:53 as quais têm a este Senhor totalmente, por dizer assim, lastimado. Você entende lastimado? ferido, ferido o mestre explica que a fornicação da humanidade mais ou menos cobre

21:22 10 metros e 10 metros para baixo a assinatura astral da energia derramada da fornicação essa assinatura tem uns 10 metros para cima e uns 10 metros para baixo

PARTICIPANTE

21:50 Está perguntando para quem é que é. Ah, não entendi.

INSTRUTOR

21:55 Que a fornicação da humanidade, toda essa energia que se perde diariamente, essa assinatura astral, essa energia, ocorre 10 metros para cima e 10 metros para baixo. Que é como um diálogo ambiente que eu estou fazendo.

Claro. E o mestre diz que isto são as águas imundas, onde a humanidade nada. Vocês viram a carátula do livro da Era do Aquário?

22:38 A carátula, a portada, a capa do livro da Era do Aquário? Vocês viram que há um grupo de gente se ahogando, que há basura. Essas águas são a fornicação da humanidade. É a fornicação de toda a humanidade. Então, o que acontece? Que ao sol não receber essa força, essa energia que o homem deveria entregar através da transmutação,

23:19 então, como é fogo e ele precisa disso, Então, ele vai começar, ele está procurando emergir, se vê como um volcão, emergir, primeiro, para receber diretamente esse alimento, e segundo, para purificar a terra, os elementos. Então, isso não é nada novo para muitos de vocês, não é nada novo para vocês, mas daqui a pouco vamos fazer uma série de reflexões com respeito a isso, diga-me.

PARTICIPANTE

24:15 Escuta, não entendi essa parte aí.

INSTRUTOR

24:17 A última parte. O que? Lava. Ah, já. Lava. Lava. Lava. Esse fogo líquido que é ele, que é parte do alma de Obozorá, esse Cristo que há lá embaixo, precisa desse alimento que lhe entrega o Cristo Sol e que não o está recebendo. Por isso, ele está tentando erguer, sair a receber isso e a descontaminar a terra, os elementos.

24:59 Então, o que acontece com este fenômeno? Que esse Cristo que está abaixo, esse logo, essa parte do logo solar, que inclusive o mestre diz, este sol brilha assim, por a quantidade de minerais elevados que existem lá, e este logo brilha, digamos assim, porque é puro fogo, líquido, então o que acontece?

25:40 Que a natureza precisa do fogo para que exista a vida, ele é a mesma vida, Ele é esse fogo que há em cada ser vivo Diz o mestre, esse homem também possui esses dois soles Este de baixo está em suas gônadas sexuais Onde também há fogo líquido

26:15 Que nos órgãos criadores do homem e da mulher Também está ele Que nos animais, em suas gônadas sexuais Ele está aí também Que em as plantas Onde elas se reproduzem Aí está esse fogo Porque Ele é o Senhor e o Dador da vida Diz o Maestro

26:53 Os pecados do homem Ele os perdoa Os que se realizam Atentando contra o Espírito Santo Não se perdoam Entende?

27:20 Se nós quisermos saber qual é o Espírito Santo do planeta, é esse fogo líquido, é esse Cristo. E em nós são essas gônadas, é essa energia. Então, por que a humanidade vai ter que morrer pelo fogo? Porque é a maneira que esse Senhor castiga.

28:07 Como esta humanidade Há sido tão fornicária Temos sido tão fornicários Temos que morrer pelo fogo Para que não queira Um átomo De maldade Sobre o planeta Então, o mais interessante disso Porque eu volto e lhes digo Isso não é nada novo para muitos de vocês O mais interessante disso É que este Senhor Está presente em todos os seres vivos Ele está presente

28:48 que não respeita a vida que atenta contra a vida atenta contra Ele porque Ele é o que dá a vida Ele é a vida por isso diz o mestre se nós queremos nos salvarmos disso o que temos que fazer?

29:30 claro, uma dessas coisas é lutar por a vida Para ganharmos da vida o direito de viver Nós precisamos ganhar o direito de viver E esse direito só o entrega Ele Porque Ele é o Senhor, o Dador da vida Ele é o que dá a vida Se

nós queremos continuar vivendo Temos que ganharmos com Ele esse direito Então, onde ganhamos?

30:12 Vamos para um vulcão e nos tiramos de cabeça para falar com ele e que nos dê o direito de viver? Com o que não ganhamos? Castidade.

PARTICIPANTE

30:25 O que mais? Plantação. O que mais?

INSTRUTOR

30:31 Cuidando a vida.

PARTICIPANTE

30:33 Cuidando a vida.

INSTRUTOR

30:35 Ajudando a vida. Porque ele é a vida. Claro! A pessoa que transmuta está lutando pela vida A pessoa que ajuda a vida Ganha o direito de viver Porque consegue de ele o perdão Vocês já viram que este cavaleiro Vocês já sabem quem é Ele tem uma balança

31:16 Tem uma espada

PARTICIPANTE

31:19 Lá está

INSTRUTOR

31:24 Então, para que nós salgamos salvos dos desastres que se vêm, em essa balança, a essa balança, nós temos que colocar de parte de nós essa balança, não de parte da maldade que temos. Então, que é o importante que nós compreendamos a vida?

32:13 A vida que é expressão de Ele, tem que compreendê-la para poder respeitá-la, para poder amá-la, para poder lutar por ela. Se nós compreendermos que nossa semente é esse fogo, nos permite a nós lutar por essa energia, como nos dizia um instrutor no curso de agricultura, não sei se os meninos se lembram, Álvaro Ramos nos dizia, veja, lutemos por primeiro morrer, mas não perder a energia, lutemos que assim nos custe a morte, vamos cuidar de nosso cimento. Então, tudo o que nós fazemos que atente contra nossa energia sexual, está atentando contra a vida e estamos perdendo o direito de viver.

33:28 Tudo o que nós fazemos contra a natureza está tentando contra a vida e estamos perdendo o direito de viver, porque o entrega é ele, ele é quem entrega esse direito de viver. Por isso me chamava a atenção o que Diana explicava da morada de Plutão Quem está na morada de Plutão? Ele Quem é o que revisa as essências? Ele Ele é o que dirige as essências em seus processos Porque é ele que lhes dá a vida Ele é o que lhes dá a vida

34:07 Por isso todo o que atenta contra um ser vivo está atentando contra ele Ele é a natureza em si Por isso é que diz o mestre Samael em um de seus livros que a energia sexual, o seme, na antiguidade diziam natureza, não estou mais se diziam os gregos, mas diziam o seme, diziam natureza. Então, se nós entendermos isso, vamos poder compreender a relação que há entre nós, o Logos e o Cristo de baixo,

35:00 para que em nós, esse Logos, esse Lucifer interior, esse fogo líquido interior, também nos dê o direito de ganhar a oportunidade de viver. Por isso o mestre, quando entregava isso, com que ânimo fazia? De que compreendêssemos, de que se nós não lutamos por a vida, não lutamos por a vida própria, por isso, que é a expressão da vida, que é o mais sagrado, que é a energia,

35:41 não vamos ter o direito de continuar vivendo. É o mesmo que o Divino Daimon. O Divino Daimon é o fruto da união destes dois, mas não confundamos isso, o processo iniciático ou o processo da fusão destes dois com este fenômeno. Então, por isso, nós somos a humanidade, se ganhou, por dizer assim, essa morte tão espantosa, porque todos os seus atentados são contra o Espírito Santo, são contra a vida.

36:25 Por isso, se ganhou o fato de morrer pelo fogo. Bem, eu não sei se de repente vocês possam entender isso. Porque eu lhes digo, isto não é uma palestra. Isto é uma reflexão. Então, o que vamos fazer? É muito difícil compreender que Ele é a vida. Se nós não nos integramos com ela

37:05 Com todas as expressões da vida É muito difícil Porque isso a mente não entende Isso a mente não lhe dá valor Não entende Então vamos sair Mas vamos fazer o de ontem Vamos nos ubicar em completo silêncio

37:44 os uns com os outros vamos ir à natureza e cada um vai buscar se integrar com a vida ou com a mente com o coração vamos nos integrar vamos sentir a vida então vamos sair

38:23 em completo silêncio e vamos ir para onde vamos fomos no dia de ontem em completo ordem e silêncio ninguém para o banho vamos para ele

15 de janeiro — Sessão 1

15 de janeiro de 2010 · 101 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A primeira sessão abre com a frase 'prefiro ver as tumbas dos valentes que o caminho por onde fugiram os covardes', usada pelo instrutor para confrontar os participantes com a covardia que leva muitos a abandonar os cursos: o medo de morrer psicologicamente, de renunciar às próprias criações e de assumir responsabilidades. Diante da pergunta 'o que somos?', conduz o grupo à conclusão de que o ser humano é o resultado do que pensa, sente e faz, um conjunto de eus e valores positivos e negativos a serem trabalhados pela consciência.

O instrutor estabelece o eixo do curso: a psicologia. Segundo o V.M. Samael Aun Weor, trata-se de uma ciência antiquíssima, sempre ligada à religião, que precisou se ocultar sob o nome de filosofia para não ser vista pelos políticos como perigo de rebeldia das massas. Apresenta o V.M. Lakhsmi como o pai da psicologia, que a ensinou no corpo de Sócrates. Distingue psicologia (a ciência) de psicanálise (a ação da essência sobre si mesma, autoconhecimento) e de autorrevelação (seu fruto). Apoia-se em postulados científicos — a energia se polariza, é suscetível a mudanças e não se cria nem se destrói — para demonstrar que a essência é eterna, de origem divina, e pode transformar-se.

Citando o livro Educação Fundamental do V.M. Samael Aun Weor, fixa o conceito de que a psicologia é a ciência dos princípios, leis e fatos intimamente relacionados com a transformação radical e definitiva do indivíduo, ilustrada pela metamorfose da lagarta em borboleta. Adverte sobre a diferença entre interpretação pessoal e postulado doutrinal: 'o caminho é a palavra', e os

> postulados devem ser respeitados com exatidão, sem que a interpretação substitua a doutrina. A sessão inclui súplica, plegária e exercício de concentração na própria vida do corpo como expressão do Cristo.

INSTRUTOR

00:01 Então, prefiro ver as tumbas dos valentes que o caminho pelo qual derramaram os covardes. Vamos ver quem a transcriveu no tabuleiro.

PARTICIPANTE

00:26 Passa, Emerson, e interpreta-nos essa frase. Prefiro ver as tumbas dos valentes Que o caminho por onde fugiram os covardes A gente vê que é É algo que a gente deve a cada dia Estar se recordando Dessa frase porque O caminho como que a gente faz A cada passo, a cada dia A cada dia a gente dá um passo Como aonde Ou ao nosso ser Trilhando esse caminho Ou fugindo como um covarde Então a cada

01:02 Cada ação que a gente tome na vida, cada forma de agir perante circunstâncias, a gente vai estar trilhando esse caminho. Que outra pessoa não queria falar? É que ele ditou, eu que escrevi. Ah, já. Porque tu falou que ele escreveu, eu que falei a verdade. Passa, passa.

INSTRUTOR

01:24 Parle, parle. Que não tem sentido a frase.

PARTICIPANTE

01:28 Que é preferível realmente trilhar esse caminho, morrer um monte, um monte, um monte, um monte, e deixar por trás muitas tumbas, muitas tumbas, do que se identificar com um caminho glorioso dos covardes. Esses são os covardes, o que vale mais é isso. E lembrar sempre que Cristo é

vitorioso. Ele é vitorioso. E temos que nos preparar todo dia, todo dia para receber esse bom dia que ele está toda a vida emanando para nós

02:07 E depende de nós estar recebendo esse presente Porque podemos viver o inferno aqui agora, com o céu Que outra pessoa quer dizer algo sobre a frase? Ninguém mais lhe inspira nada sobre a frase? A gente tem um exemplo muito claro de uma obra dos mestres, do mestre Samael, que a gente não conheceria de nós se não fosse uma obra desse homem, se ele tivesse fugido, tivesse

02:48 sido um covarde, tivesse enfrentado os mestres, todas essas coisas, a gente nunca conheceria esse caminho. Muito bem, Juliana, o que você diria? Essa frase tem muita relação, por exemplo, com o que se vive no curso, porque muitas vezes as exigências de um curso, o que dizia, por exemplo, Emerson, Há um momento que precisava cortar o cabelo, e essas coisas como que abrumam a um, e um não quer mudar, ou seja, um não quer que os outros lhe exijam um mudança, porque também não lhe exige a si mesmo.

03:30 Então, prefere muitas vezes fugir dessas situações, e é quando vemos, por exemplo, pessoas que nos cursos deixam os cursos, Porque preferem morrer do que enfrentar um mudança radical que têm que fazer. A ver, Fernando. Vou dar um exemplo. No último curso, que me disseram que um dos soldados, não me lembro se de Sucre ou de Simón Bolívar, que se chamava Negro I,

04:04 E quando ele estava para morrer, voltou ao seu chefe e disse, chefe, aqui estou morto, e caiu no chão. É verdade? Sim. Bem, vamos ver. Bonito.

—

04:27 O que me passa?

PARTICIPANTE

05:03 Bem, veja.

INSTRUTOR

05:06 Se analisarmos de onde surge a covardia,

PARTICIPANTE

05:09 do ego

INSTRUTOR

05:12 mas por que surge no ego a covardia

PARTICIPANTE

05:16 por medo

INSTRUTOR

05:18 por medo por que surge dentro dele isso porque ele não quer morrer a covardia surge esse medo surge em nós porque nós não queremos renunciar a quem somos Nós não queremos assumir responsabilidades Nós não queremos dar-nos a tarefa de renunciar a essas criações psicológicas Como se diz em português psicológicas? Psicológicas

05:58 Psicológicas Isso, isso é o que a nós, em um momento dado nos faz renunciar às responsabilidades que nós adquirimos muitas vezes em nossa vida. Seja uma relação de parede, um matrimônio, seja o sacerdócio, seja a missão, seja a responsabilidade que um adquire. A responsabilidade, por exemplo, de um curso. A responsabilidade que um tem consigo mesmo.

06:35 Se há uma coisa que realmente, por exemplo, o mestre o chamava, lá na finca, para falar com ele, como dizes tu? ligava-o através de uma telefone, ele dizia ao mestre o que eu faço, que é que eu tenho problemas de poluição nocturna, que é que eu tenho problemas com minha parede, E o mestre lhes

dizia, faça tal coisa, faça tal outra. Depois, quando o mestre colgava, ele dizia que estava cansado de ouvir tanta gente,

07:29 que o que ele queria era que o mestre internamente fosse e o matasse, esse eu fora e lhe arreglar o problema, fora e lhe solucionar as circunstâncias difíceis que ele tinha, mas que as pessoas que sempre o chamavam nunca estavam dispostas realmente a fazer o que tinham que fazer no momento. Ele, claro, por não fazer sentir mal a pessoa, disse, olha, faça tal coisa, mas

08:04 Ele dizia, a gente, a gente, o povo, muita gente do povo não quer morrer, não quer renunciar ao que foi feito, não quer deixar de ser o que é. A pergunta que vale a pena fazermos agora é o que somos? O que somos? Eu quero que alguém me responda, o que somos?

PARTICIPANTE

08:38 O de desejos. Um grupo de desejos. Entendi bem ou desechos? Desejos. Desejos. Que não satisfazem o nosso desejo. Não miram o mesmo foco. Listo. O que mais? O que mais dizem por aqui? Quem somos? Alguém que conteste. A ver. Eu acho que nesse momento nós somos a traição

09:17 de um sonho divino, porque nós somos, somos sonhados, mas nós traímos esse caminho. Então, o que você diz? Somos de origem divina, mas na atualidade? Somos traidores do sonho de Deus.

INSTRUTOR

09:40 Listo, o que somos?

PARTICIPANTE

09:43 Essências, querendo despertar, e nesse despertar, arrependendo-se de tantos erros cometidos, sabendo que é vítima de si mesmo e que precisa fazer um trabalho muito duro, como está naquela frase ali, para poder se tornar

vitorioso e não mais esse covarde. Muito bem, o que somos? Valores positivos e negativos. Bem, bem, o que somos? Uma guerra entre uma essência e uma legião de outros. Já, o que somos? Uma contradição.

INSTRUTOR

10:18 Já, está bem o que todos dizem. Se nós analisarmos tudo isso que vocês dizem, chegamos a uma conclusão. Nós somos o que pensamos, o que sentimos e o que fazemos. Se temos pensamentos altruístas, pensamentos que se enfocam no despertar de nossa consciência, que se enfocam no estudo de nós mesmos, pois aí há consciência positiva.

10:59 Se não temos isso, se somos o que pensamos, um desordem, pois isso somos, se no que sentimos ainda não conseguimos nos penetrar, nos conectar, nos ligar com a nossa sede e ter um sentimento de amor por nosso Deus, de amor por essa parte espiritual, pois isso somos, Se ainda não sentimos isso, é que ainda estamos muito, muito dormidos, muito duros.

11:42 Se o que fazemos, as coisas que estamos fazendo, não são, não correspondem ao trabalho da consciência, isso somos. Ou seja, se analisamos o que somos no momento, somos o resultado do que entendemos e do que temos vindo criando nesta existência e nas outras existências. Esses somos. Se temos conseguido fazer uma transformação, esses somos. Não sei se me fazem entender. Como dizia Eloísa, valores positivos e negativos.

12:23 Como dizia também Marlene, certo? Uma essência, um conjunto de eu, esses somos. Mas sabe onde se vê o resultado? Na forma de pensar, na forma de sentir e na forma de atuar Então, vamos trabalhar na manhã E observem lá dentro Que não chegue esse querido eu de saciar informação Mas vamos trabalhar com respeito a isso

12:58 Diga

PARTICIPANTE

13:05 A súplica E a vela

INSTRUTOR

13:09 A plegaria, olha, nos emocionamos tanto que, por favor, a ver, Marlene.

PARTICIPANTE

14:14 faz-me levantar os pés para não tropeçar faz-me levantar os pés para não tropeçar se encontro obstáculos se encontro obstáculos que não sejam os que eu mesmo me pus que não sejam os que eu mesmo me pus e se existem e se existem prepara-me para vencê-los prepara-me para vencê-los retira de minha mente o pessimismo retira de minha mente o pessimismo enche o meu coração de fé Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho

14:53 Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dás

15:31 Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir, permita-me, Senhor, que tudo o que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade, vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e, sobretudo, um amigo.

16:10 Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz. Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenho motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvale, que esteja firme,

17:04 Que deixe uma pegada impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um Pai que me ama Uma Mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus Seus. Obrigado.

17:35 Bom, vamos então trabalhar nesta primeira hora de trabalho. Algo que para nós é fundamental. Vamos fechar os olhos. Vamos nos concentrar em nós mesmos.

INSTRUTOR

18:41 E vamos cada quem a saludar a nossa própria vida, a que há em nosso corpo. Fale-lhe a vida de nosso corpo. Agradeçamos-lhe a vida de nosso corpo, que este presente. Pidamos-lhe perdão a vida de nosso corpo, por as faltas cometidas contra ela,

19:31 por atentar contra nós mesmos. Vamos pedir a nossa vida, a vida que palpita em nós, que é a expressão do Cristo, que nos ajude a estar presentes, a sentir a magia de Deus,

20:12 Sua presença, Sua realidade. Vamos concentrar a mente, nossos sentidos, para o que vamos estudar, abrimos os olhos, não vamos perder a concentração, não vamos perder a quietude que temos,

20:53 não vamos nos deixar desubicar, já que vamos estudar um área que lhe compete, que lhe serve, que é de muita utilidade para a essência, para a consciência. Se o trabalho da autorealização íntima do ser depende da consciência, a consciência é a que deve estar presente para aprender, para assimilar.

21:46 O mestre Samael nos fala que há uma ciência muito, mas muito antiga, que sempre foi ligada com a religião, com os princípios religiosos universais e se chama psicologia. Diz o mestre Samael que a psicologia, em tempos muito

antigos, teve que esconder seu nome bajo el nombre de la filosofía, para que los políticos no pudieran considerar a una persona que estudiara la psicología

22:45 un peligro para el orden político de las masas. Então, nós conhecemos que o venerável mestre Lakhsmi, ele é o pai da psicologia. O mestre Lakhsmi é o pai da psicologia. Naqueles séculos antes de Cristo, quando ele tinha o corpo físico de Sócrates,

23:20 Ele ensinou a psicologia do homem selvagem, mas sob o nome da filosofia. Todos me estão entendendo o que estou dizendo? Que pessoa não entendeu alguma palavra? Como?

PARTICIPANTE

23:41 Com o nome, ou seja, a psicologia antigamente teve que esconder o nome de psicologia e utilizar o de filosofia,

INSTRUTOR

24:02 já que a psicologia era considerada por os políticos como um perigo de rebeldia psicológica das massas, dos indivíduos, e, por isso, então, se colocou o nome de filosofia para que pudesse ser ensinado. Por isso, o pai da psicologia, que é o venerável mestre Lakhsmi, ele, naquele tempo, ensinava filosofia.

24:40 Ou, bem, ou lhe deram o nome a essa ciência que ele ensinava, filosofia. Mas era psicologia pura. A psicologia, quando já a pratica, a essência, a executa, Executa, se chama psicoanálise, porque é a ação da essência sobre si mesmo, é a reflexão da essência em si mesmo, é a auto-evaluação da essência em si mesmo.

25:27 Entendeu? Vamos repetir. Vamos colocar para que seja mais compreensível aqui. Psicologia. A psicologia, quando uma consciência, uma essência, a pratica, a vive, se torna psicoanálise. o análise da psique, o análise que faz a

essência sobre si mesmo, a reflexão da essência de si mesmo, auto-evaluação, autoconhecimento, já? Me entenderam todos?

26:32 Que pessoa não entendeu uma palavra do que dizemos? Por favor, vamos tentar que seja um pouco mais lento, mas que se entenda. Vamos ver. Não entendiste? Perfeito. Assim que é o que temos estado todos esses três dias, esses quatro dias. O psicoanálise é a ação da consciência em si mesma, ou sobre ela mesma, é o análise de ela mesma. Entende essa parte?

27:09 Ou seja, que a essência se analisa, se estuda, se conhece a si mesma. Esse é o psicoanálise.

PARTICIPANTE

27:17 Entendeu?

INSTRUTOR

27:18 O fruto do psicoanálise é algo que se chama auto-revelação, auto-descobrimento. Você entendeu essa parte? Então, o que nos interessa desses dois aspectos? Que de psicologia se fala muito na Gnosis, certo? Estudo do eu, morte do eu, não se conseguiu compreender.

27:59 compreender que a psicologia é uma ciência que é uma ciência é um conjunto de conhecimentos que nos levam à experimentação de algo à comprovação de algo fazer com que algo que se estuda seja comprovável, certo? Então, a psicologia é a que ajuda a comprovar todos esses fenômenos internos que correspondem à essência e que permitem para que, para a mesma essência, faça uma autorrevelação de

28:54 de sua própria existência, a que a leva a descobrir isso que se chama a verdade, a sua verdade. Então, por isso era que os políticos antigamente tinham certa restrição, se entende restrição, restringiam, como que havia muita

proliferação desse conhecimento, já que poderia causar a revolução do indivíduo,

29:38 porque começaria a descobrir a verdadeira razão de ser. Por exemplo, a ciência comum e corrente, ela nos permite fazer um análise, por exemplo, do água e nos dar a conhecer os componentes que tem o água, certo?

30:05 A psicologia é uma ciência que também nos leva a comprovar isso, mas é de um efeito interior, ou seja, é interno, o resultado é interno, não é externo. A ciência oficial, através de algo que se chama parapsicologia, quer demonstrar que a psicologia é uma ciência real, através, por exemplo, da medição da vibração energética da pessoa,

30:57 do conhecimento do áudio, do conhecimento da parte dos sonhos, da mente. Mas, sem embargo, na humanidade a psicologia não é aceitada como uma ciência Que seja algo comprovável Por exemplo, a gente, ou a humanidade, ou os científicos Põem em questão a existência do alma Porque se se comprovaram cientificamente E se aprovaram cientificamente E se declararam cientificamente à humanidade que o alma existe,

31:40 teriam que, porém, dizer que cientificamente Deus existe. E a ciência oficial não admite a existência de Deus. Então, você está entendendo o que estou dizendo?

PARTICIPANTE

32:03 Entendeu todas as palavras? A ciência admite a comprovação da alma?

INSTRUTOR

32:11 Não, correto. A ciência oficial, por isso, não considera a psicologia, apesar de que se estudam nas universidades, não aceita que a psicologia seja

uma ciência. Por quê? Porque não demonstra fisicamente que o alma existe. Porque para os gregos psiquis é um termo que se dá ao alma

32:50 Para os gregos, não? Então o que acontece? Para a ciência oficial, se eles admitissem que a psicologia é uma ciência Eles teriam que admitir que o alma existe e teriam que admitir oficialmente que Deus existe e que tudo o que ensinam as religiões existe. Não sei se me fazem entender.

PARTICIPANTE

33:24 Isso seria demasiado revolucionário porque teria que dizer que todos deveriam dedicar-se a salvar a alma e isso não deveria dizer nada a ninguém.

INSTRUTOR

33:33 Claro, então teriam que admitir que não somente o homem vive do pão, Que de pão vive o homem Tendriam que aceitar que o homem não só precisa Desenvolver um trabalho para se sustentar Mas também teriam que aceitar que o homem Tem que fazer uma construção interior Cultivar-se interiormente

34:09 Então, se faz um planteamento com relação a isso Há preceptos que estão estabelecidos dentro da ciência.

PARTICIPANTE

34:55 Apesar de que se estude, porque acho, a mim parece que a psicologia é uma ciência humana e não uma ciência exata. Graças a organizações, universidades, ela aparece como uma ciência humana e não como uma ciência exata.

INSTRUTOR

35:15 Não está aceitada como uma ciência exata. E esse é o ponto. Claro, porque não se conseguiu comprovar que o alma existe Então, por isso volto e

digo, por que não, por que o mestre Samael fala De que desde a antiguidade a psicologia se lhe foi querido ocultar Porque não convém, se a psicologia atualmente for uma ciência aprovada oficialmente

35:55 que é uma ciência então a humanidade se revolucionaria porque esta ciência leva a fazer mudanças a ver, o que perguntar?

PARTICIPANTE

36:16 pera, como é que ele levantou aqui para discutir? não conhecem a psicologia, porque eles não podem pegar um sonho em pensamento e colocar na mesa para poder falar Então para eles, todas as percepções que a gente tem são só necessidades, neurônios, é tudo sério Sim, isso, a psicologia acadêmica não estuda a psique, estuda só o comportamento A psique não pode ser comprovada

INSTRUTOR

37:00 ou do que o mestre nos propõe a todos nós, se a ciência, se nós, ponham cuidado, dizem, se nós aceitássemos a humanidade, aceitássemos a psicologia como uma ciência, então buscaríamos a transformação. Mas como nós, inclusive, a ciência oficial não a aceita como ciência comprovável. Mas também a humanidade não a conhece e não a aceita como algo comprovável. Então, que nos permitam fazer ou levar à compreensão

38:09 de que a psicologia é comprovável. São preceptos que existem, que nos permitem entender que isso é. Por exemplo, há um postulado, essa é a palavra, há um postulado científico que diz que a energia se polariza positiva ou negativamente. Você entende?

38:41 A energia, positiva ou negativamente Há outra, que a energia é suscetível a mudanças e transformações que a energia

PARTICIPANTE

39:47 vamos estudar estes dois porque se não depois me vão enredar com o terceiro é por isso que para a ciência Freud era tipo como um revolucionário porque ele estudava a fundo a psique humana

INSTRUTOR

40:21 claro, ele se acercava muito mas sem embargo diz o mestre que não conhecia a psicologia revolucionária Ele se aproximou muito do que é a psicologia, ou seja, o psicoanálise, desde o ponto de vista curativo, biológico, até um certo grau. Como que corresponde a essa parte física, psicológica, mas não focada na transformação radical, na criação de alma.

41:03 Não sei se me fazem entender Mais que tudo Mais bem a nível curativo Ele estudou a nível curativo Para traumas Enfermedades que tivesse a pessoa Então, olha A energia Se polariza Positiva Ou negativamente Isso é um postulado científico Que existe A energia é susceptível a mudanças a transformações, sim ou não? Isso nós o vemos palpável dentro da natureza e dentro

41:43 da nossa natureza, sim ou não? Se nós compreendermos isso, veja, compreendermos isso, nos daríamos conta de que nós sim podemos mudar. Vocês dirão, que surpresa que você nos diga isso, nós já levando nove anos de Gnose. Não, pois me surpreendeu. Não sei se me fazem entender, mas se nós compreendermos isso dentro da psicologia,

42:22 aceitaríamos, nós deveríamos aceitar com estes postulados que sim é possível um mudança, porque a energia é suscetível a mudanças, a transformações, porque assim o vemos, ou não. Com somente estes dois postulados, porque não lhes vou dizer o outro para que não em rede, a pessoa tem a possibilidade de que comece a aceitar que sim se pode fazer

43:01 um mudança, sim se pode fazer uma transformação, porque nós somos energia, se está bem pronunciado? Nós somos energia, ou seja, que se nós não temos uma organização interior, Podemos fazer criações negativas e que, se nós nos organizarmos interiormente, podemos fazer mudanças, transformações. Partamos disso.

PARTICIPANTE

43:46 Vocês estão entendendo?

INSTRUTOR

43:48 Sim.

PARTICIPANTE

43:49 Tudo? Sim. Tudo? Sim.

INSTRUTOR

43:53 Tem outro postulado, tem outro postulado, é que depois vou ter que dizer, não queria, mas a energia não se cria nem se destrói, a energia não se cria nem se destrói, simplesmente se transforma. Já uns colocaram uma cara, eu não queria dizer, mas por que eu tenho que dizer? Já, já, já te dou a palavra, Marlene. Claro, porque ela, a energia tem um origem divino.

44:49 Ela não se cria nem se destrui, simplesmente se transforma. Entenderam todos esse posturado? Quem não entendeu essas palavras que temos dito? Por favor, que o diga. Quem não entendeu esse planteamento? Todos entenderam? Todos estão escutando espanhol.

PARTICIPANTE

45:14 Ah, bem, ah

INSTRUTOR

45:19 Mais pique, pouco inglês

PARTICIPANTE

45:23 Espanhol, só Ok, então

INSTRUTOR

45:32 O que diz que a energia não se cria, nem se destrui?

PARTICIPANTE

45:39 Por quê? Porque a energia é de origem Eu não entendo mais palavras Mas todos entendem o planteamento.

INSTRUTOR

45:53 Então, o que isso quer dizer? Quer dizer que, de uma maneira ou outra, sim podemos comprovar que a essência é eterna. Que a essência é eterna. Não morre. Mas se está submetida a mudanças ou a mudanças. Mas sim, em outros níveis, pode-se polarizar positivamente ou negativamente E adquirir formas totalmente desastrosas

46:35 Quais são? O ego O ego Olha, a mim isso me chama muito a atenção Porque diz o mestre que em outros planetas Por exemplo, os venusinos Dizem que eles fisicamente todos são similares

PARTICIPANTE

47:00 A ver, silêncio por favor Silêncio por favor

INSTRUTOR

47:14 Dizem o mestre Samael que em Vênus Vênus é o nome de um planeta grande Os venusianos, ou seja, humanos que vivem em Vênus, todos são muito similares, são muito parecidos, se entende o termo parecido, iguales, têm uma fisonomia muito parecida.

PARTICIPANTE

47:45 Como os chineses.

INSTRUTOR

47:48 Os chineses são feios.

PARTICIPANTE

47:51 Sim, sim.

INSTRUTOR

47:52 Então, dizem que suas facções são muito velhas, lindas, os homens e as mulheres, e se parecem entre elas. Então, mas qual é a causa disso?

PARTICIPANTE

48:13 Claro, sua parte interna é bonita, é bela, e assim mesmo é sua parte física, se entende?

INSTRUTOR

48:30 Então, quando se olham para o espelho, quando nos olhamos para o espelho, estamos vendo o resultado de muitas coisas, Imaginem, diz o mestre que uma pessoa, eu vejo nesse caso, muito, muito, muito pouco agraciada, é porque foi muito mentiroso, que é pouco agraciado fisicamente, é feio, estou tentando ser muito suave, é feio, é porque foi muito mentiroso, e isso o levou a deformar sua parte física. Que o carma de uma pessoa cega, ah, o carma de uma pessoa cruel, cruel, se entende cruel, é a cegueira física. Então, o que quer dizer isso? O que quer dizer isso?

49:34 Olhe, não se desliguem, é bom deixar um conto, algo que agrade, certo? Para liberar a atenção, mas não é bom deixar que continue florescendo, certo? Tem que ter equilíbrio, porque veja, um estado de alegria que se desborda se torna uma fornicação, um derroche de energia do centro emocional, derroche, gasto innecessário, se entende? Então, olha

PARTICIPANTE

50:20 Não, não, não

INSTRUTOR

50:24 Mas quando já se convierte em algo demasiado Já que se sai do estado de ubicação Quando já você perde a consciência do que está fazendo Já está perdendo energia Nos centros Bom Por isso que se nós, quando lhes dizemos Quando fechamos os olhos, imediatamente, não é necessário ser clarividente, não é necessário. O ambiente muda, porque a consciência volta a ocupar seu lugar.

51:04 Então, analisando isso, poderíamos começar a aceitar que sim é possível fazer um porque a energia pode se transformar, de que a essência é eterna, é eterna, é de origem divino e que está suscetível a mudanças, a transformações. Ou seja, elas não ocorrem por azar, se entende o termo azar, ou seja, por fazer-se.

51:58 Elas ocorrem por uma lei natural e por uma inteligência superior. Ao nós estarmos aqui, nós temos a possibilidade, como essência, de fazer algo, um trabalho muito especial Porque nós somos os que, através do nosso ser, vamos fazer uma construção interna, interior, que é o que se chama alma e isso sim nós temos que fazer conscientemente

52:37 isso sim Deus não pode fazer se a essência, se a consciência não faz consciência do que tem que fazer e conectar-se com ele para que ele dirija a obra me entendem um pouco mais? sim?

PARTICIPANTE

52:57 vamos ver mesmo não há isso não há só isso não há isso Ele diz que é destruição de energia.

INSTRUTOR

53:08 Não. Não, o aí está mais além da energia, está mais além do espírito, está mais além da matéria. É o não-ser, é a não-existência.

PARTICIPANTE

53:26 Mas não é que se destrua, é simplesmente por mim.

INSTRUTOR

53:31 É que isso não, é somente... Bom, Marlene.

PARTICIPANTE

53:36 completando isso na natureza nada se perde tudo se transforma

INSTRUTOR

53:42 e vejam porque se veem que na natureza tudo é mecânico mas quando chega ao estado humano, a essência eles lhe adotam de uma razão para que faça consciência da consciência da vida da existência e assim alimentar o absoluto bom, seguimos, porque não nos vamos demorar mas é muito importante que um medite

PARTICIPANTE

54:16 diz-me

INSTRUTOR

54:19 o último que sei que é muito importante que nós meditemos sobre estes preceptos sobre estes postulados para que venhamos tendo mais razões e compreendamos que nós sim podemos fazer um cambio e que somos o resultado de uma desorganização e por isso nos encontramos em as condições que nos encontramos segundo que a psicologia é uma ciência

54:58 o estudante gnóstico deve estudar a psicologia não porque lhe toca não porque lhe obrigue mas porque aí está o fundamento de sua transformação interior por isso uma pessoa Que não compreenda bem A ciência da psicologia Não pode fazer mudanças Não pode fazer transformações Sabe por quê? Porque tem um caos Um desordem interior E por exemplo transmuta

55:40 E o que faz essa energia? O ego Então se deforma mais a pessoa Por isso é uma necessidade É um dever É uma obrigação aprender a psicologia não é que se me goste da psicologia não é que a mim me goste mais da cabala é que a mim me goste mais da alquimia você pode saber muito de alquimia praticar a alquimia mas se não sabe a psicologia o que faz é uma deformação

56:21 interior ainda pior com criações mais terríveis o que quer dizer isso? que a energia faz criações e toma forma por isso diz o mestre que no mundo mental os joes tem formas animalescas que os joes de irresponsabilidade tem forma de chancho, marrano porco que os joes de chismes no mundo mental tem forma de galinha

57:01 Galinha, que os joias traidores têm forma de zorro, fofoca, que os joias de fofoca no mundo mental têm forma de galinha, galinha. Galinha, sim, sim, como fez curso de espanhol, fácil. Listo? Galinha, galinha Galinha Que no mundo mental Os eu's luxuriosos Têm forma de perro De cachorro Cachorro

57:43 Cachorro Então, o que quer dizer isso? Que a energia Em diferentes planos Toma forma Se me faz entender? Ou seja, o que quer dizer? Quer dizer, que nós, nós, diz o mestre, se pudéssemos nos ver internamente como somos, morríamos da impressão de ver toda a monstruosidade que tem dentro. Então, esses planteamentos, eu acho que vocês os têm escutado na segunda câmera.

PARTICIPANTE

58:23 E eles não dizem sim.

INSTRUTOR

58:24 Mas como não há consciência, compreensão, compreensão de que somos energia, de que somos suscetíveis a mudanças e transformações, então, um sim, mais sim, mas mais sem embargo, dentro, estamos cheios de formas

animais, somos muito horríveis por dentro, feios. Bom, passamos a outro nível.

PARTICIPANTE

59:06 Quando você diz que nós devemos estudar a psicologia, isso de uma forma interna, em um autocabalho ou através de algumas...

INSTRUTOR

59:17 Nós devemos estudar a psicologia, a psicologia revolucionária, não a psicologia convencional, Porque a psicologia convencional, como dizia Fabrício, é a psicologia que estuda o comportamento humano, fundamentado em dois aspectos, a psicologia do dolor e a psicologia do prazer, que é a psicologia que nós usamos. Se você lhe diz, olha, amanhã, se não vier amanhã aos exercícios, nós o tiramos do curso, então ele vem amanhã, porque tem medo disso, por causa do prazer ou do prêmio. Se você vier, eu vou lhe dar um doce, um chocolate, café.

1:00:29 Então, vem. Mas se vocês se dão conta, nós fomos criados, fomos formados assim, desde pequenos. Tome a sopa, ou lhe dou cascarita de ganado. Cascara, isto é cascara de ganado. Cuero, couro, cáscara de gado, então o pai dizia, eu lhe dou cáscara de gado, como castigam a cambras e os pais aos filhos?

1:01:00 Como os castigavam vocês? Com a cinta, lhes davam um coelho, correia, então, se encanta o maiz, se encanta o maiz,

PARTICIPANTE

1:01:15 Com razão são assim

INSTRUTOR

1:01:22 Então, sigamos Concentre-se É fácil desconcentrar-se Temos que utilizar este evento Para ter Uma ubicação frente a ele Não é fora É aqui Então, o mestre Samael lhe dá uma apreciação à psicologia, lhe dá uma determinação, uma definição.

1:02:00 Como aqui, todos são missionários intergalácticos. Então, vamos ouvir a definição que vocês têm para que possamos, entre todos, fazer um análise dessa definição. Então, não se devem sentir coibidos de expressar o vasto conhecimento que tem. Você entende vasto? Amplio, grande. Vamos aproveitar isso. Vamos começar.

PARTICIPANTE

1:02:37 José, psicologia.

INSTRUTOR

1:02:39 Psicologia.

PARTICIPANTE

1:02:41 O estudo interno do homem, psicologia, estudo do comportamento do homem, Arturo Essa é a definição de atum

INSTRUTOR

1:03:14 Estúdio, psicoanálise Marcelo? Não Gabriel

PARTICIPANTE

1:03:26 Estúdio do alma, estúdio do que temos lá dentro Júlia, estúdio interno O estúdio da natureza interior psicologia ela é um estudo de nossa natureza interior que antigamente era ensinada como

1:04:08 filosofia por ser temida por isso que nos tem dito a capacidade de mudança reveladora E como funciona a nossa mente, a nossa consciência, a nossa razão, o estudo dos mecanismos mentais.

INSTRUTOR

1:04:31 O estudo dos mecanismos mentais. Você?

PARTICIPANTE

1:04:35 Estudar o nosso comportamento mediante os eventos. Então, nós estudamos como nós reagimos em determinados eventos. Muito bem. Você? Psicologia é um conjunto de conhecimento que nos faz encontrar a verdade experimentando. Muito bem. Você? Maria? Eu não sei que a toda a gente vai ser Maria. Maria Essa parte interna, esse jogo com o comportamento se expressa profundamente

1:05:15 mas também o comportamento se expressa Ah, mesmo Lucas Psicologia, eu estudei então e todos os processos eles são internos Já Estudei todos os processos mentais internos Você! Mas a metodologia eu entendo como a gente falou basicamente, que é o estudo da mente É o estudo dessa parte mental mesmo, que não é uma coisa palpável

1:05:55 Vamos dizer assim, que o pensamento a gente não pode pegar ele Isso é um estudo, isso é da pesquisa do ser humano

INSTRUTOR

1:06:00 Listo, agora eu quero de algum um conceito Samaeliano Ao pé da letra, já vai para lá A ver, Fernanda, você acha que antes era antes?

—

1:06:17 Parece que, em planos, seria um estudo e análise da vida,

PARTICIPANTE

1:06:25 porque todas as impressões que recebemos... Bom, está boa a conclusão. Pablo? Questionavelmente, na psicologia, é fazer consciência e decidir de todos os planos. Está vendo as interpretações que estão dando?

INSTRUTOR

1:06:48 Agora quer um conceito, mas assim, ao pé da letra de Maestrosa Maestros.

PARTICIPANTE

1:06:59 Psicologia é o estudo detalhado de tudo aquilo que temos interiormente, aflorarmos ele para modificar o que é ruim e aflorar dentro de nós, intimamente, tudo aquilo que é bom, fazer com que o que é bom seja uma conduta de vida. Sim, sim. Está bem. E não estagnar o que é ruim. Está bem. Não, você não está escondido. Eu sei um estudo da lógica da nossa psiquia, porque a nossa vida é um trabalho da natureza, tem uma lógica nós estamos com essa lógica desse estudo

1:07:40 e tem uma lógica da psique e se eu não utilizar o estudo

INSTRUTOR

1:07:45 está bem está boa a interpretação mas eu estou pedindo agora um concepção ao pé da letra do mestre Samael onde estão os missionários?

PARTICIPANTE

1:07:59 a ver o estudo do comportamento

INSTRUTOR

1:08:17 pronto o mestre Samael

PARTICIPANTE

1:08:24 É a ciência que liga o estudo que liga o homem a Deus. Listo? Qual? A ver, Murilo. Estudo da alma que dá a transformação de fatos e experiências em um mundo.

INSTRUTOR

1:08:44 Brilhantes mentes. O maestro Samael dá um conceito muito bom. No livro de Educação Fundamental, que nos servirá muito para aclarar o que é a psicologia,

PARTICIPANTE

1:09:01 tramposo, é a ciência que estudia os princípios, leis e fatos que estão Intimamente

INSTRUTOR

1:09:45 Com a transformação radical

PARTICIPANTE

1:10:10 Definitiva De ciência que estuda

INSTRUTOR

1:10:32 Os princípios Leis E fatos Que estão intimamente relacionados Com a transformação radical E definitiva do indivíduo que o mestre imagina-se o mestre o mestre Samael livro educação fundamental

PARTICIPANTE

1:11:10 também está a ver a psicologia ela só começou a existe desde a queda do homem ou ela já existia desde o princípio

INSTRUTOR

1:11:29 Ela existe desde o princípio da criação. Diz o maestro que nos mundos internos, a psicologia ressoa nos mundos internos como psicologia. Se entende? Sim.

1:11:55 Em os mundos internos, diz o mestre Lakhsmi, em os mundos internos, esta palavra existe, tem uma existência em os mundos internos e que se chama, que ressona, se escuta como psicologia, assim, dessa forma, despacio,

psico, psico, psicologia. Resuena nos mundos internos Existe Ali Tem origem Ali

1:12:36 Mas depois vamos explicar isso Comecemos com este fundamento Este vai ser o fundamento Do que vamos trabalhar O mestre é muito exato É bem exato Com esse conceito E esse conceito Vai nos permitir a nós ter uma claridade do que realmente é o estudo de nós mesmos. Vamos analisá-lo. É assim que nós deveríamos estudar. Conceito do mestre e depois análise. Vamos fazer

1:13:17 uma reflexão consciente aqui, sem necessidade de que fechemos nós mesmos. Como se faz uma reflexão consciente primeiro um análise analisar com a consciência ciência que falamos que era ciência conjunto de conhecimentos certos princípios que têm métodos que nos levam à experimentação nos levam à comprovação

1:13:49 que estuda, ou seja, que investiga, que analisa os princípios, leis e fatos que estão intimamente, que é intimamente, profundamente, internamente, relacionados com a transformação radical. O que é uma transformação radical? Levantem a mão e vamos participando mais organizadamente

1:14:34 Marlene

PARTICIPANTE

1:14:36 Transformação radical de energia negativa para positivo

INSTRUTOR

1:14:40 Já, está boa a interpretação, o que diz você?

PARTICIPANTE

1:14:45 Uma transformação geral, total

INSTRUTOR

1:14:47 Uma transformação geral, total Que muda na raiz que cambia desde a raiz

PARTICIPANTE

1:14:56 Stephanie deixar de ser o que se é em determinado ou totalmente ser o oposto deixar de ser o que era ser algo totalmente distinto limítico claro, claro

INSTRUTOR

1:15:18 está bem, mas não se me adelante não estamos indo o que é o resultado da psicologia o fruto de uma prática da psicologia, o alma, esse é o fruto, mas aqui estamos analisando o que é a psicologia, não o fruto.

PARTICIPANTE

1:16:04 Iguales, tem que cumprir o princípio dos direitos, ou seja, iguales, mas em que sentido? Ou seja, que... O princípio que se refere aos direitos. Ah, claro! Ou seja... Ou seja, Fernando, agora quando ele diz que cumprir o princípio dos direitos...

INSTRUTOR

1:16:27 Aí vamos, aí você vai ter a resposta mais concreta. Vamos aqui, transformação radical.

PARTICIPANTE

1:16:37 Transformação radical, eu entendo como transformação sem dor, entendeu? Não ter pena. Já, total. A ver, Demetrio. Aja, a irmã, você. Sim? Transformação radical é realmente se ajudar totalmente, se transformar totalmente, deixar todos os conflitos, os conflitos de medo.

1:17:18 Listo! José!

—

1:17:23 Eu? Sim, José! Transformação Radical Eu comparto mais com quem está O oposto, né? Você se transformando em você Totalmente oposto a quem você era

PARTICIPANTE

1:17:39 Aham! Bem, a ver Henrique, bem! É botar tudo que admira e cantar por algo novo Uhum! Se é uma ciência, reúne um conjunto de métodos que permite experimentar e conhecer os princípios, as leis e os fatos que estão relacionados com a transformação material humana.

INSTRUTOR

1:18:24 Isso é um postulado, o postulado, se nos detemos aqui, podemos tirar uma interpretação de tudo isso, certo? Mas temos que interpretar todo o postulado, por isso precisamos descer aqui e chegar aqui, para chegar a estudar já a ação do postulado que é isso, me entendem? A ver, transformação radical, para que não lhe demos mais volta. A ver, Juliano, Juliano.

PARTICIPANTE

1:19:03 Já, transformação.

INSTRUTOR

1:19:10 A ver, Ian.

PARTICIPANTE

1:19:23 Claro, claro. Pablo. Então seria uma transformação, voltar à origem.

INSTRUTOR

1:19:33 A natureza nos mostra um exemplo muito claro de uma transformação radical. Nos mostra, por exemplo, através da oruga e da mariposa. Isso é uma transformação radical. Radical. Se entende oruga?

PARTICIPANTE

1:19:59 Sim.

INSTRUTOR

1:20:02 Se me diz um só, eu entendo. Lagarta. Mas lagarto não é... Lagarta é uma oruga. Aprenda em espanhol. Oruga. Lagarta se torna mariposa. Mariposa se entende?

PARTICIPANTE

1:20:25 Mariposa.

INSTRUTOR

1:20:25 É um mudança totalmente radical, porque comparamos a oruga com a mariposa, não tem absolutamente nada a ver, nem as patas, porque as da oruga são pequenas, e as da mariposa, os cores, Esta se arrasta e a outra voa. Esta se alimenta de folhas e a outra se alimenta do mais puro que pode produzir uma planta, que é o néctar. A outra não come basuras, não bebe nada imundo.

1:21:13 Quietos, quietos.

PARTICIPANTE

1:21:15 Então, essa transformação radical seria não só nos eixos, mas pensamentos, sentimentos, porque tudo, de dentro para fora, não surge nem pensamentos, sentimentos.

INSTRUTOR

1:21:35 Claro, esse é o ponto que nós queremos chegar, radical quer dizer que desde seu origem, desde seus princípios, desde sua genética original, é totalmente distinto.

PARTICIPANTE

1:22:01 A palavra transformação dividida, ela nos entrega o que é o direito do planejamento mental, ela transmuta a forma e a ação, a maneira como a gente...

INSTRUTOR

1:22:19 E diz, e definitiva, ou a mariposa volta a ser oruga? Não, nunca, morre assim, morre assim, do indivíduo, do indivíduo, da pessoa. Já, então, vamos então analisar.

PARTICIPANTE

1:22:49 Porque quando diz, o Mestre diz assim, que para nós usa-se uma psicologia, para o outro, outra. Porque a psicologia que é usada para nós é radical, profunda Para o outro não, aceitá-lo como é Não, explica-me de novo

INSTRUTOR

1:23:14 O que acontece é que eu ia pedir primeiro um favor Espero que não... Bom, explica-me e depois te pedo o favor que eu te vou pedir

PARTICIPANTE

1:23:22 Sim, há duas psicologias Uma que eu uso para mim E uma psicologia para o outro, psicologia para mim radical, transformadora, a psicologia para o outro é tolerância, paciência, seria isso também?

INSTRUTOR

1:23:45 Cuidado, não, está bem, olha Há alguns que estão se enganando Estudar psicologia é complicado, sabe por quê? É uma das ciências que menos lhe interessa Então é muito fácil se distrair Eu te ia pedir um favor De que os pés No chão, já? Você está, por isso que está enferma mas todos sim, porque não estamos em casa o outro

1:24:26 a ação da psicologia quando a põe em prática a consciência é psicoanálise psicoanálise é a ação da ciência, da psicologia na essência quando a essência já a põe em prática, em praxis Aí se convierte em psicoanálise

PARTICIPANTE

1:24:54 É como se a psicologia fosse a informação Claro, ela é a ciência

INSTRUTOR

1:25:01 E a ação da essência dessa ciência é psicoanálise Então, o que quer dizer isso? Que a ciência praticada do psicoanálise leva a transformar esse princípio, que é a essência, que diz o mestre que é uma porção mínima, muito pequena, do alma humana, a convierte em alma mesma. De ser uma pequena, chispita, fração de alma, a essência,

1:25:43 ela, através de um trabalho, através de um psicoanálise, se convierte em alma. Isso para responder o que quer dizer Que se essa essência pratica a ciência da psicologia O psicoanálise se torna alma Que é totalmente diferente da pequena porção de essência Se lembram do termo que estudamos no processo de aprendizagem? Que é que isso corresponde a este tema

1:26:17 A essência traduzida em fatos é consciência, é muito diferente a consciência em fatos do que uma essência sem experiência, você entende?

PARTICIPANTE

1:26:35 A conclusão da transformação, então, é a mudança definitiva do indivíduo física, mental e orgânicamente.

INSTRUTOR

1:26:46 Exato. É um cambio. É totalmente radical. Não queda nem a sombra do que era antes. Por isso é que, vejam, já tenho a palavra. Por isso é que a pessoa que se dedica a fazer um trabalho psicológico,

1:27:06 A pessoa, inclusive, até fisicamente muda, sua forma de falar, de caminhar, de ouvir, de pensar, de comer, de descansar, é totalmente diferente. Por isso, é muito triste, é muito triste que um passe tempo na Gnosis e não se vejam mudanças. Não, é que eu gosto do cabelo assim, eu gosto assim. Diga-lhe que corte o cabelo.

1:27:53 Eu gosto assim. É que assim vai, porque todos temos algo que se chama autoimagem. E algo que se chama autoconsideração. Consideramos de nós que assim é que nos vemos bem, que assim é que nos sentimos bem, que assim é que fazemos as coisas bem, que assim é que entendemos bem. E por mais que lhes digam, olha, se faz dessa forma, não o faz dessa forma. Por quê? Porque tem uma autoconsideração do que faz. Mas essa é uma explicação de saber, Henrique.

PARTICIPANTE

1:28:34 Não, não, não, não, não, não comparem isso.

INSTRUTOR

1:28:54 Não o façam, não o escutem. Por quê? Por quê? Porque é que, se, ou seja, observamos o fenômeno de o que acontece, o que estamos planteando é que a psicologia é uma ciência. Isso é parte da sabedoria, e que quando a essência, a consciência, a põe em prática, se torna psicoanálise, certo?

PARTICIPANTE

1:29:23 Eu queria fazer uma comparação humana.

INSTRUTOR

1:29:27 Claro, mas você não pode fazer essa comparação de dizer que psicologia pertence à essência e psicoanálise pertence à consciência.

PARTICIPANTE

1:29:42 Sim, sim, sim, mas não misturem, não misturem, não façam isso, sabem por quê?

INSTRUTOR

1:29:53 Porque o dia que vocês, vocês o apontam assim, o entendem assim, e o dia que o explicam, então vão colocar, a psicologia corresponde à essência, e isso não, entendido? Põe aí, proibido Aí, ao lado desse conceito Põe danjer Peligroso Põe uma calavera aqui Que diga Não, não Não faça

PARTICIPANTE

1:30:28 Vá na papelera

INSTRUTOR

1:30:33 E vacia

PARTICIPANTE

1:30:36 A psicologia é algo difícil

INSTRUTOR

1:30:43 Olha, a mim me interessa muito isso Porque essas, assim Essas pequenas, uma frase Uma palavra Maldita E se parrandiu tudo Parrandiu não Se dañou tudo A estrutura da ensinança

PARTICIPANTE

1:31:02 Não nos vamos sentir mal

INSTRUTOR

1:31:08 Vamos fazer um parênteses Neste parênteses Vamos separar Aqui em classe Vamos tratar de nos fazer conscientes Desses conceitos De que a participação que temos Em um momento dado Seja qualificada como Mala Seja qualificada como Como que não vai Como absurda, não Temos que participar por isso mesmo

1:31:50 Vamos a não permitir Lhenarmos de repente um sentimento Como o Henrique Está sentindo mal Dizendo, eu não vou mais fazer isso Agora vai ao banho e se põe a chorar Não Temos que aprender a ter uma madurez De que um tem que aprender a fazer um planteamento E se está mal Simplesmente é isso O que mais? Nós não podemos nos errar Temos que nos romper com isso Porque muitos não opinam É por medo de se errar

1:32:30 E esse medo de se errar É o que nos leva a não saber Se o que estão opinando O que estão transcrivendo Está objetivo ou subjetivo Então, tudo o contrário Eu deveria me sentir bem Eu a embarrei e me dei conta que a embarrei você não entende esse termo me dei conta que cometi que há uma falha, pronto antes deveria alegrar-se você imagina se vai com isso

PARTICIPANTE

1:32:58 você disse que essa pequena chispa de alma através da psicologia ela é transformada em uma alma ela é como uma semente que se transforma em uma árvore vamos dizer assim E uma vez transformada em alma, é a consciência

INSTRUTOR

1:33:22 Sim, claro, o que acontece é que, vejam, voltamos ao mesmo É tratar, nós temos que aprender a ubicar os conceitos onde correspondem Para isso devemos ser bem atentos, bem atentos

PARTICIPANTE

1:33:42 Assim eu posso dizer que consciência é alma e que a psicologia constrói a alma A essência é essa chispa que se despegou do absoluto. Quando ela aplica os princípios gnósticos, ou seja, nos atos, quando ela aplica a Gnosis nos atos, ela já é consciente. Por isso há porcentagens de consciência. É como uma semente, uma árvore que está atuando.

1:34:22 Quando ela já não tem esses atos, desenvolver-se totalmente, aí é que tem o título de árvore. Deixe de chamar-se consciência e se chama árvore. A Cris chamou-se para chamar a árvore. Agora não me entendi. Não entendi como a transformação da consciência em árvore. Que essa consciência, com todos esses fatos que está realizando, chega um momento em que alcança isso que se chama alma, se convierte em alma, que já é na quinta iniciação do mistério de maiores, quando tem corpos solares e um monte de características.

1:35:00 Elas já não podem receber o sinônimo, como sinônimo a palavra consciência, ela deixa de ser consciência, se transforma em algo. Então eu posso dizer que psicologia é a ciência que constrói a alma Que ajuda na construção da alma, porque não é só

INSTRUTOR

1:35:25 Mas olha, isso podemos tirar como conclusão Cada pessoa, cada um de vocês inclusive Quando perguntávamos o que era a psicologia pois todos falavam do que é o estudo, a transformação interior, certo? Mas já quando estudamos o conceito do mestre Samael, o postulado já começamos a entender de uma maneira mais científica o que realmente contém essa ciência o importante é que nós aprendamos a fazer isso utilizar os postulados doctrinais

1:36:06 e, assim mesmo, apoiarmos na interpretação que temos. Mas, quando você, muitas vezes, utiliza a sua interpretação como postulado, pode desviar-se. Há algo disso. Por quê? Porque não sempre a interpretação que temos vai ser utilizada como um postulado universal que nos permite a todos, de aí, desprendermos a uma interpretação objetiva. Cuidado com isso.

1:36:49 Está bem, a interpretação é fundamental, porque é o que nos resta a nós. mas os postulados doctrinais isso tem que respeitá-los vejam o mestre Lakhsmi diz o caminho é a palavra então o mestre perguntou, sim claro, o

Cristo é a palavra e ele dizia o caminho é a palavra porque o que diz o Cristo isso fica como

1:37:31 um símbolo e isso deve ser feito assim, você não entende, o caminho é a palavra, a palavra é Cristo mesmo, por isso, exemplo, diz Jesus Cristo quando está lá na cruz, de essas sete palavras Deus, perdoa-nos porque não sabe o que faz isso é um postulado doctrinal diz o mestre, o que quer dizer isso? que se nós

1:38:12 não aprendemos a perdoar os demais não podemos seguir o caminho porque a palavra é o caminho o que diz a palavra é o caminho não sei se agora me aprendi o mesmo acontece com isso Os postulados doctrinales, a ensinança que há nos livros, são esse caminho. Por isso é que um postulado devemos levar a consciência, levar a interpretação.

1:38:54 E se somos pessoas que ensinamos, devemos fundamentá-los no postulado, porque esse é o caminho. E muitas vezes a interpretação é fundamental para também explicar, mas o fundamento, o postulado é o caminho, não podemos deixar de lado, não sei se me fazem entender, tem que haver equilíbrio nisso, porque o que aconteceu? Há pessoas que se dedicam a explicar, claro, a interpretar, e deixam de lado a doutrina. Então, com o tempo, isso se vai mudando, se vai transformando, e se perde o caminho.

1:39:44 Se nós queremos ajudar a preservar o caminho de outros e o de nós, Nós temos que cuidar da palavra, da palavra escrita, da palavra que se fala. Tem que ser, diz o mestre Samael, matemáticos no término e exatos na expressão. Pode ser ao contrário, precisamos buscar para ser exatos, mas para que se tenha uma ideia disso, tem que ser justo, matemático. não quer dizer que você repita e se torne como um loiro se me faz entender? mas que cada postulado tem que dar uma interpretação justa

1:40:26 mas o postulado nunca tem que desechá-lo

PARTICIPANTE

1:40:30 exatamente por isso que é importante a interpretação justa

INSTRUTOR

1:40:34 as duas vão unidas mas olha a 11h nos vemos aqui vá descansar

PARTICIPANTE

1:40:52 é o ensinamento divino e a psicanálise é a ação desse ensinamento eu entendi como eu falei

INSTRUTOR

1:41:01 isso não é uma conclusão

15 de janeiro — Sessão 2

15 de janeiro de 2010 · 62 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Retomando o postulado de que a psicologia estuda os princípios, leis e fatos da transformação do indivíduo, o instrutor pede ao grupo que distinga o que é um princípio (fundamento, base) do que é fruto ou ação. Convida os participantes, tratados como missionários do Exército de Salvação Mundial, a serem analíticos e profundos no estudo de cada palavra, recusando a superficialidade. Identifica os princípios da transformação radical: amor, justiça, caridade e verdade. O amor é fundamento porque sem amor ao ser, a Deus, à obra, ao corpo e à doutrina, nenhum trabalho interior é possível.

Sobre a justiça, conduz um exercício psicológico repetindo a cada participante a pergunta 'esse corpo é seu?' e 'a vida que está em seu corpo é sua?'. A conclusão é que nem o corpo nem a vida pertencem ao indivíduo, pois ele não escolheu o corpo nem determina sua morte: ambos são de Deus, entregues para uma obra. Daí a injustiça de desgastá-los em projetos, sonhos e propósitos pessoais alheios à vontade do Pai. O instrutor contrasta o homem externo — cujos propósitos são carreira, casamento, bens, sem mencionar Deus — com o estudante gnóstico, alertando que muitos antepõem seus projetos à obra.

Narra a anédota do mestre Saint-Germain, que vivia humildemente vendendo quadros na França e respondeu a um conhecido que era 'o rei do mundo', exemplo de quem se conhece psicologicamente na pobreza ou na riqueza. Critica o condicionamento competitivo, a vaidade das insígnias e dos cargos, inclusive entre missionários, e os eus que mantêm a essência amordaçada.

> Encerra convidando à reflexão em silêncio, fechando portas e janelas para falar com o Pai, em busca da verdadeira alegria que só Deus dá.

PARTICIPANTE

00:00 Como eu estou compreendendo, como eu estou compreendendo, aí você já mudou aquela para outra, ou seja, aquela coisa, aí é outra coisa da vida, quer dizer, aquela coisa tem que esquecer tudo, você compreende e erra de exatidão, como a gente dizia, deixa a parte do interesse, a curiosidade. É necessário exigir muito da parte interna, não, da parte interna.

INSTRUTOR

00:41 Bom, já deveriam estar todos sentados, já deveríamos estar todos já trabalhando, são as 11h03. Três princípios, então, se estamos estudando, analisando este postulado doutrinário, onde se nos fala de que a psicologia é a ciência, estudar os princípios, leis e regras de transformação do indivíduo, então precisamos analisar quais são esses princípios. Quais são os princípios que estão ligados, unidos, à transformação radical do indivíduo?

PARTICIPANTE

01:46 A morte.

INSTRUTOR

01:49 A morte. Não, não, não. Ah, já. Bom, o que é um princípio? O que é um princípio? Comer.

PARTICIPANTE

02:05 Comer.

INSTRUTOR

02:06 Comer. Comer. Comer. Obrigado, companheira. O que é um princípio? É um fundamento, certo?

PARTICIPANTE

02:20 Qual é a diferença entre a língua e a língua? Quieto!

INSTRUTOR

02:26 A palavra quieto, o que significa aqui? Não, mas quando uma pessoa lhe diz quieto, você se interpreta quando eu lhe digo quieto? Caraca! Mas corpo, boca...

PARTICIPANTE

02:42 Sim, sim!

INSTRUTOR

02:46 Não é ofensivo?

PARTICIPANTE

02:51 Não, não!

INSTRUTOR

02:51 E se você quer ser mais duro, bom, princípio. Tranquilo, Fernando. Tranquilo que é para vocês. O princípio é um fundamento, fundamento quer dizer que é algo fundamental, é algo essencial, necessário, indispensável, se entende indispensável, necessário, onde se sostém algo, por exemplo, qual será o fundamento de uma casa, de uma construção

03:49 de estas? As paredes? As colunas? A fundação de tudo o que são as sapatas ou estrutura interna. Esse é o fundamento. Porque se vocês fizeram em construção, por exemplo, buscam em esse terreno, param uma parede, construem uma parede aí e não tem fundamento, fundição. Sabe o que acontece? Seca. Isso é um princípio. É, a base.

04:31 Olha, nós precisamos aprender, que isso faz parte do processo de aprendizagem, olha, O análise de cada palavra, conhecer seu significado, a essência que tem cada palavra. Nós lhes sugerimos, como missionários, como pessoas que participam do Exército de Salvação Mundial, que sejamos muito precisos nisso, muito analíticos, que não sejamos burros ao estudar.

05:17 não burros, burros, burro é uma pessoa que é superficial, que chega, lê, faz, o que meio que ficou na cabeça, é isso, não, tem que ser muito analítico, Minucioso, o que mais? Profundo, o mestre nos convidava a ser profundos, como um lago profundo, e não como um charco, se entende charco? Uma poça de água, com o sol que está fazendo, se seca. Então, quais serão os fundamentos da transformação radical do indivíduo?

06:23 Vamos ver, que neurônios estão aí?

PARTICIPANTE

06:25 Aqui tem uma mão para os três fatores.

INSTRUTOR

06:29 Vamos escutar eles, vamos anotar. A morte, os três fatores da abertura da consciência, a autoconservação, a energia sexual.

PARTICIPANTE

06:46 transformação do corpo físico

INSTRUTOR

06:49 transformação do corpo físico recordação de si transmutação

PARTICIPANTE

06:56 recordação de si despertar

INSTRUTOR

07:01 a necessidade do cálculo

PARTICIPANTE

07:04 a meditação

INSTRUTOR

07:07 arrependimento sincero e a tua?

PARTICIPANTE

07:14 a tua opinião, não a de si, a tua recordação de si a ver um anel para fazer o câmbio precisar escutar

INSTRUTOR

07:33 isso está lendo, essa é a ação atentos atentos escutare escutare é que a mim isso me soa muito italiano

PARTICIPANTE

07:52 escutare

INSTRUTOR

08:00 vamos fazer um análise de todas as coisas que vocês disseram a um análise psicológico disso estamos falando do fundamento do princípio tu dizes, anelo ganas de mudar esse é o fruto o fruto na pessoa que vai compreendendo quais são esses princípios mas não é o fundamento

08:42 é o fruto do fundamento a transmutação é a ação

PARTICIPANTE

08:50 O fundamento, a ver, já, está bem, essas são as ações do fundamento, ou do fundamento. O princípio não é nada, não sei se pode ser uma religião, porque a pessoa leva muito para a sociedade ligada, não paga, não paga. Eu queria saber o que é o que é o que é o que é o que é o que é o que é.

INSTRUTOR

09:25 Já, vamos ver, o que mais? Outro. Sim, mas estamos falando da ciência e da psicologia. Qual seria o fundamento da ciência da transformação? A base onde partem os fundamentos.

09:57 Se essa construção tem os fundamentos para sustentar a construção, como se chamam esses fundamentos, os que estão no suelo, os que estão aí? Ciência. Não, eu quero que vocês gastem fósforo.

PARTICIPANTE

10:22 Isso.

INSTRUTOR

10:22 Não, sim, a gente precisa que saia de vocês. da consciência, vejam, façam trabalhar essa essência não tudo pode ser masticado não tudo pode ser... vocês viram? vocês viram que nos pássaros a mamãe para que o coelho como se chama coelho? o pinxin o pinxino a mãe do pinxino

11:02 A pássara, ela tem que mastigar o alimento, processá-lo, llená-lo de boas enzimas digestivas e depois se o dá ao pinchino. Ao passariño. Suena melhor. Não tudo se pode assim. Vocês são uns pinchinos muito velhos. Já.

11:32 E não todos podem ser rejurgitados, masticados, porque nós precisamos começar a trabalhar com a decência. Por isso, estes trabalhos são trabalhos de participação, de reflexão. O que estamos aqui é uma reflexão. então não se afanem eu quero a resposta porque eu quero anotar ela no quadro eu quero ter ela na gravação não, não, não vamos lá, esforçamos inspiração

12:13 são herramientas

PARTICIPANTE

12:17 É dar um ponto para o conhecimento de onde ele veio, a pessoa, tudo ele, a sua origem.

INSTRUTOR

12:45 Isso seria um fruto, o fruto é a vontade de conhecer, não é?

PARTICIPANTE

12:57 É a saúde. Graças.

INSTRUTOR

13:02 A verdade é que não sabemos estudar, porque nós não diferenciamos entre o que é um resultado, entre o que é a ação que produz o resultado e o princípio onde emanam as ações. São todas distintas e todas pertencem ao mesmo.

PARTICIPANTE

13:56 Mas se formos pensar, nós saímos do palha, daquilo que é a diretiva, então para mim o princípio seria esta, o canto, esta voluntade de mover o palha e utilizar através disso a psicologia.

INSTRUTOR

14:11 Claro, claro, sim, mas isso é fruto, é o resultado da compreensão que tem a essência desses princípios para fazer sua transformação. fazer a voluntade do teu pai isso é uma ação se não me dão dois mais os deixo pensando até as três da tarde de verdade de verdade estou falando sério levantem a mão

14:51 pedem a palavra e eu lhes vou dando a ver, este homem

PARTICIPANTE

14:58 qual a irmã, dito

INSTRUTOR

15:06 qual que dizes tu

PARTICIPANTE

15:11 eu acho que é o próprio sol o sol de baixo em nós que é a própria energia sexual que dá o anel eu acho que também são os 3% já, já, já

INSTRUTOR

15:26 O que são os princípios da transformação radical do indivíduo?

PARTICIPANTE

15:58 É morte, ué! Arrepente-se de novo! Mas também é necessário uma... Morte! Ah! Morte! Não é um fundamento!

INSTRUTOR

16:21 Se fosse fundamento estaríamos... Não, não, não! Dois colares virar, manos levantadas.

PARTICIPANTE

16:29 Ali. Inquietude. Dolor.

INSTRUTOR

16:42 Não, o dolor é outro fruto. Arrependimento é um fruto. É que entendamos. princípio leyes é que analisem não lancem, não adivinem vocês estão adivinando você entende a palavra adivinar? sim

PARTICIPANTE

17:06 exemplo, consciência para a organização a organização a organização organização

17:27 como completaram os dois

INSTRUTOR

18:06 mas isso foi adivinhando Essa não foi a conclusão, olha, se nós analisarmos os princípios, vamos nos concentrar em ligar a mente com o coração, justiça, amor, caridade, verdade, olha, porque é que a caridade, a caridade é uma ação que exerce a pessoa, que exerce a consciência da pessoa.

Então, vamos começar com o amor. Por que o amor é um princípio da transformação radical do indivíduo?

19:43 Por quê? Porque, se a pessoa não sente amor por seu ser, não faz nenhum tipo de trabalho. Se não sente amor por Deus, não o busca. Se não sente amor por Deus, não o aprende a ouvir, não o aprende a ver Se não sente amor por Deus, não vai poder sacrificar toda essa criação que essa pessoa fez

20:25 Suas criações psicológicas, seus defeitos Se ele não sente amor por a obra, por o trabalho interior, como faz? Claro, se não sente amor por seu corpo, se não sente amor por a doutrina, que é o caminho. Como faz um trabalho se não há amor? E vocês querem, bem, isto é um dito, como se diz um dito popular?

21:06 Há um dito popular que diz que se você quer parar de trabalhar, quem quer parar de trabalhar? Diz o dito que se a pessoa quer parar de trabalhar, tem que aprender a fazer as coisas com amor. Porque quando a pessoa faz as coisas com amor, faz as coisas porque a sente, Ele gosta Ele satisfaz de fazer

21:48 Então, deixe de trabalhar Faça as coisas porque as ama Não escatima esforços por fazê-las Porque é um prazer Exato Bom, vamos com outro Justiça Por que a justiça é um fundamento da transformação do indivíduo?

22:18 Porque se a pessoa não aprende a ser justo com o ser, justo com seu Deus interno, justo com seu pai, então a pessoa não lhe dá o lugar ao pai que precisa em sua existência. Por exemplo, será justo que o ser nos dê um corpo físico para fazer uma obra e nós estemos utilizando o corpo ou desgastando o corpo em outras coisas que não são a obra? Vamos fazer um pequeno análise, porque eu quero que isso fique bem claro.

23:14 Eu vou fazer uma pergunta para cada um O corpo que você tem é seu? Me responde sim ou não, não me dê explicação Sinceramente, e cada um me responde sinceramente É seu? Esse corpo é seu? Esse corpo é seu? Esse corpo é seu? Sinceramente, não Vou responder O que os demais digam Como dizem em São Paulo Ah, não, de Rio e Carioca

PARTICIPANTE

23:53 Não é eu

INSTRUTOR

23:56 Esse corpo é seu O que sentem Se é seu ou não é seu Então me façam responder sinceramente Esse corpo é seu? Esse corpo é seu?

PARTICIPANTE

24:12 Esse corpo é seu? Esse corpo é seu? Esse corpo é seu? Esse corpo é seu?

INSTRUTOR

24:21 Esse corpo é seu, José, esse corpo é seu, esse corpo é seu, olha, estão me desunificando, muita risa, muita risa em disciplina.

PARTICIPANTE

25:20 Não, esse corpo é zero, que se sente raro de ser zero, esse corpo é zero, esse corpo é zero, esse é o sistema operativo,

INSTRUTOR

25:37 Esse corpo é seu? Não perdamos a concentração, voltamos!

PARTICIPANTE

25:44 Esse corpo é seu?

INSTRUTOR

25:46 Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence a você? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo

lhe pertence? Está seguro? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence? Esse corpo lhe pertence?

PARTICIPANTE

26:17 Não, espera um minuto. Esse corpo lhe pertence?

INSTRUTOR

26:30 Descobre. Esse corpo lhe pertence? É muito importante que nós aprendamos a desenvolver isso que se chama critério próprio. Se há algo que obstaculiza espantosamente o aprendizado de uma pessoa, é não ter um critério próprio. Porque sempre vive por medo, adicionando sua resposta aos que ele considera que a tem justa. E nunca aprende a descobrir a verdade que tem dentro.

27:09 Se nós fizéssemos um análise, teríamos que chegar à conclusão de que o corpo, na realidade, a realidade é que o corpo não é de nós, mas isso tem um porquê. Se nós analisamos, nós escolhemos o corpo? Ou seja, nós escolhemos o corpo que temos?

27:50 Eu acho que mais de um Havia chegado ao salão dos corpos E teria olhado Não teria, por favor Um cor mais trigueiro Mais dourado E poderia mudar o cor dos corpos mais negros Não sei Se me faz entender Sim O corpo realmente não é de nós é porque nós não escolhemos o corpo em que estamos.

28:29 Nem sequer sabemos até quando vai durar. Listo, vou ir com a seguinte pergunta. Como você falou tão rápido e tão contundente, não te entendi.

PARTICIPANTE

28:54 Onde estão os outros corpos e o esposo e o filho?

INSTRUTOR

28:58 Claro, está bem. Então, isso nos permitirá fazer uma análise. Se o corpo não é de nós, porque nós não o escolhemos, nós não temos uma escritura apropriada do corpo, por que fazemos com o corpo o que nos deseja?

29:27 É justo que nós façamos com o corpo o que nos dê a vontade? Se o corpo a nós, para que nos deram um corpo? Para fazer uma obra Ou seja, se nós estamos utilizando o corpo

30:07 Em outra coisa Que não seja a obra Nós estamos utilizando mal Parênteses Quer dizer isso Não quer dizer isso que se você está trabalhando Você está utilizando para mal Mas quer dizer Que se você a esse corpo o está colocando a trabalhar mais do que o corpo pode trabalhar você está danificando um veículo que não foi dado para isso

30:46 segundo, que se você está dando coisas a esse corpo que o está danificando está danificando um corpo que não é seu se você não está tirando o seu corpo para discipliná-lo para que ele funcione para uma obra você não está utilizando o corpo com o propósito com o qual se o entregaram

PARTICIPANTE

31:13 que se um

INSTRUTOR

31:18 o corpo não o está utilizando para o que se o entregaram ou está fazendo mal uso desse corpo se você esse corpo está dando coisas que o estão danando quer dizer que você está cuidando desse corpo É como quando o pai lhe presta um carro, e o filho pega o carro, e como não é dele, então vai por lá, se põe a apostar carreiras,

31:57 o estrela, não o ralha, não lhe põe o azeite, não lhe faz mantenimento e quando lhe entrega o carro ao pai, o pai diz, como me devolveu o corpo, como

me devolveu o carro, não sei se me fazem entender, agora outra pergunta, agora começo de aqui para lá, A vida que está em seu corpo é sua?

PARTICIPANTE

32:26 Não, é Deus

INSTRUTOR

32:27 A vida que está em seu corpo é sua? A vida que está em seu corpo é sua? A vida que está em seu corpo é sua? Quem pensa que a vida que possui seu corpo é dele? Ah, isso é mais fácil Ok, então, façamos um análise Se a vida fosse de nós Nós poderíamos determinar essa vida Nas características que a vida tem dentro de nós Como, por exemplo, a morte

33:06 Poderíamos determinar quando morrer

PARTICIPANTE

33:10 O que eu estou entendendo é que nós estamos nos sacrificando por algo que não é nosso Sim, a vida Não, não, não, está mal entendido.

INSTRUTOR

34:04 Mas, bem, o que acontece é que estamos fazendo um exercício de psicologia em nós, que nos vai permitir chegar a uma resposta. Cuidado, cuidado, porque é que o que verdadeiramente se sacrifica pela humanidade é a consciência. Então, vejam A vida não é de nós É que entendam A quem estamos dizendo nós A nós Entendam quem é nós

PARTICIPANTE

34:41 Estamos falando

INSTRUTOR

34:45 Para nós, os nós Entendem-me? Eu estou falando Para os nós, vocês E para os meus Para os meus e para os de vocês Estou dizendo

35:00 Eu sou de cada um, eu sou de cada um de vocês, que essa vida que tem esse corpo não é de vocês, não, essa vida, essa vida é de Deus, porque nós não podemos determinar sobre ela, Podemos determinar sobre ela quando desencarnar, morrer Não, certo? Temos um contrato que diz que a vida vai durar até os 80 anos

35:41 Não Então, porque gastamos torpemente a vida Derrochamos a vida em coisas inúteis Se o propósito de ter vida não é as coisas que fazemos no mundo Agora me entendem a dinâmica onde é dirigida?

36:16 Se a vida não é de nós, então por que a gastamos, a derrotamos, a desgastamos em coisas que não têm nada a ver com a obra? Matamos

PARTICIPANTE

36:45 correto muito bem

INSTRUTOR

37:02 este curso é para isso para que a consciência que há em nós vá entendendo que nem o corpo nem a vida são para malgastar a atorpemente são para que todos esses projetos sonhos que nós temos de nós mesmos e do que queremos fazer na vida isso é mentira

37:36 Porque nós somos muito injustos com Deus como essência Ele nos dá um corpo, nos dá vida E mais, sem embargo, nós não fazemos a voluntade de Ele Sabe por quê? Porque Deus tem uns propósitos

38:14 Você entende propósitos, certo? Ele tem uns propósitos com o Seu Filho, que é a essência. Sabe por que não está fazendo a obra? Porque o Filho tem uns propósitos muito diferentes, muito diferentes dos de Deus.

38:53 O Filho tem propósitos, projetos, ideais da vida, sonhos na vida. que o pai não os compreende, Deus diz ao filho, mas eu não sei o que acontece com

o meu filho, o que acontece com o meu filho, o que acontece com ele, que ele está tão apegado ao mundo físico, para as coisas que não se dão conta, não despertam a realidade da vida. Deus diz, eu o mandei aqui para que nos auto-realizássemos.

39:54 E ele, aqui, tem projetos com o corpo, com a vida que tem. Se nós perguntássemos às pessoas de fora, e aí vamos fazer uma diferenciação entre um externo e um gnóstico, Nós perguntamos a uma pessoa de fora, que não tenha esse conhecimento, nós perguntamos, questionamos essa pessoa, qual é o propósito de sua existência? Então ele diz, ser médico, ter uma boa família, se é homem, ter uma boa esposa,

40:32 que seja bonita, que seja agradável, que seja uma boa mãe, que seja inteligente, ter um bom carro, um Audi, um bom carro, um bom carro, ter um bom carro, ter uma boa finca, mas vocês, nos propósitos que essa pessoa narra, nem por respeito, nomeia a Deus. Deus não está nos planos desta pobre humanidade.

41:18 Qual é o propósito da sua vida? Ser modelo, ser artista, pensa que não se vai envelhecer, pensa que não se vai se convertir em uma pássaro, que se arruga, pensa que não se vai se tornar larga.

PARTICIPANTE

41:47 Não, eu sei, mas estamos falando de níveis e níveis.

INSTRUTOR

41:54 Outra, digamos, uma pessoa em outro nível. Você pergunta a essa mulher, qual é o seu propósito de existir? Eu quero ser independente, chefe da empresa. Depois, quando eu já tenho as minhas coisas, eu me caso, busco um bom marido.

PARTICIPANTE

42:17 Se não for bem, lá.

INSTRUTOR

42:20 Seja alto, assim, forte. O que acontece? Desde a pessoa mais simples, todos somos complicados, mas a pessoa que de repente é pobre, qual é o propósito da sua vida? Salir de pobre Quero ser tener

PARTICIPANTE

42:46 Comprar uma casa

INSTRUTOR

42:49 Poder pôr uma teja Ao techo Poder dar de comer a meus filhos

PARTICIPANTE

42:55 Mas ninguém pensa

INSTRUTOR

42:59 Mas absolutamente ninguém Nesta humanidade Pensa Nos propósitos que Deus Tive ao nos criar Ao nos fazer como criação

PARTICIPANTE

43:14 Muitas vezes a gente acha que a felicidade é conseguida ao lado de uma pessoa.

INSTRUTOR

43:47 Me perdoe, aqui está minha esposa. Mas isso não é uma realidade. Você pode ter uma pessoa ao seu lado que o acompanhe, mas os dois vão sozinhos no seu caminho espiritual. Cada pessoa, o um ao outro, pode ser feliz, em certos aspectos, como fibra humana. Mas a verdadeira alegria, a verdadeira felicidade, só a dá Deus. Então, se nós analisarmos, agora vejamos, perguntemos a um estudante gnóstico,

44:32 se nós perguntarmos qual é o propósito de sua existência como estudante gnóstico, o que ele vai dizer? Bom, cuidado, cuidado, cuidado, porque muitas pessoas, muitas pessoas, como estudantes gnósticos, não temos esse propósito claro ainda, e sabe o que o demonstra? Os fatos, os fatos, aqui podemos dizer muitas coisas mas os fatos são os fatos e ante os fatos temos que postrar

45:13 diz nosso amado maestro mas muitas pessoas antepõem seus propósitos e seus projetos antes que a obra do Padre dizem eu primeiro tenho que estabilizar-me e aí sim eu dedico tempo a Deus Quase como dizendo assim Primeiro eu me jubilo E quando já não tenho forças Nem energia sexual nas golas Aí sim eu me pongo a fazer a obra Qual obra? Se já não vai ter O fundamento

PARTICIPANTE

45:55 Claro

INSTRUTOR

45:57 Então outro diz Não, não, não O que acontece é que eu Necessito tanto desse trabalho Que eu não posso mudá-lo Se esse trabalho o está tirando mais de recursos biológicos que você pode dedicar a ganhar a vida em outro trabalho mas por orgulho por orgulho não é capaz de mudar de trabalho porque não está disposto a perder a imagem que tem perdoe-me, mas vamos entrar em um nível onde vamos falar da psicologia selvagem, do homem real, mas se nós

46:39 falamos assim Como são as coisas Lamentavelmente Nós simplesmente nos estamos colocando Paños de água tibia Sim, sim, irmão Despejado Vá tranquilo Pouco a pouco Pouco a pouco vamos ir ao abismo

PARTICIPANTE

47:00 Claro

INSTRUTOR

47:03 É que é assim, irmão Desculpem que eu tenha que falar-lhes assim Mas se nós analisamos Muitas vezes os propósitos que nós temos Por os quais todos os dias nos levantamos Todos os dias comemos Porque todos os dias nos esforçamos Às vezes não tem nada a ver com a obra de Deus Porque meditamos muito pouco Porque não fazemos as práticas como se devem fazer Porque não temos uma organização e disciplina Em o que temos que fazer

47:39 Ganhar a vida na hora da verdade passa como um terceiro plano em que sentido? em que há muitas formas de ganhar a vida e ter tempo para fazer uma obra ou você pode ter seu trabalho mas estar consciente do que tem que fazer da sua obra não estamos falando de qual é um bom trabalho ou um mau trabalho mas a pessoa que aprende a conhecer os propósitos do pai são seus mesmos propósitos

48:17 porque entre o filho e o pai não há diferença, ele é uma parte autônoma de seu ser, então essa essência, essa parte humana, poderia ser uma pessoa adinerada, e isso não é que seja ruim, Mas colocaria ao serviço o que tem para fazer sua obra Não sei se me faça entender com isso Para que não pensemos que o filho tem que se tornar um mendigo Tem que se tornar uma pessoa im-preparada

48:57 Não sei se me faça entender com isso Ah, então, como eu vou fazer a obra, então não trabalho Não sei se me faça entender Mas nós temos que ser concretos Que na atualidade nós temos que saber escolher muito bem Como nós vamos ganhar a vida Porque tem que trabalhar Mas nós não temos direito de abusar sobre o corpo Ou de violar as leis da vida Por ganharmos a vida Por, de repente, defender um orgulho Um status Eu sou engenheiro Eu sou doutor

49:39 Eu sou, não sei, técnico em qualquer coisa Há muitas pessoas que são graduadas E não trabalham porque não conseguem Trabalho no que estudaram Não Se toca sair a vender fruta Mas o ego de um Por favor, sou engenheiro Por favor Não sei se me fazem entender com isso Vou lhes contar uma anécdota

50:15 Resulta que o mestre Saint-Germain, que é um mestre ressurreto, há uma anécdota dele, dizem que em França, há um século, dois séculos, o mestre Saint-Germain, Saint-Germain, Saint-Germain, vivendo em França, e ele estava vivendo dos quadros, pintava quadros, vendia quadros.

50:52 Mas o que lhe dava os quadros, pinturas, apenas lhe dava para pagar a casa onde vivia e a comida, o vestido, normal, o necessário. então uma vez se encontrou com um conhecido, com um amigo que era como um secretário do rei de um tipo muito importante na França e lhe disse, mas, mas, mas, Conde, San Germán, Maestro você o que faz vendendo quadros?

51:34 você com toda essa sabedoria, você que é um, melhor dito uma eminência diga-me, eu vou conseguir um trabalho com o rei, eu lhe consigo um trabalho com o rei, com o personagem importante, e o maestro San Germán lhe contestou lhe disse te agradeço, mas é que eu sou o rei do mundo análise análise, o que quer dizer isso? que ele é rei de seu mundo e que ele, a nós nos explicavam

52:15 que ele se colocou nessa situação sendo um mestre ressurreto para estudar em sua parte psicológica a ver que coisas reacionavam que resíduos de ego reacionavam dentro dele vivendo dessa forma que rei de seu mundo não sei se me faz entender rei de seu mundo de seu mundo interior em pobreza ou na riqueza sempre se estão conhecendo esse é o nível de um mestre desses

52:56 então imagina-se na atualidade nós estamos tão condicionados na mente que a nós já nos formamos em uma sociedade com uma com um sentido de competitividade competitivo onde aqui vale muito as insígnias o cargo o rango que às vezes até nós como estudantes gnósticos também nos passa missionário intergaláctico então a pessoa pensa

53:37 que como é missionário então tem que tender tapete roxo e resulta que às vezes a missão é tão grata graças a Deus A missão às vezes é tão linda Que às vezes a um Vai e põe a cargo de um santuário Como lhe fica a psicologia A esse missionário Depois de estar viajando por todos os lados E o põe em um santuário De sacerdote único A ver A ver se se aguanta Por quê? Porque lamentavelmente

54:17 Isso de as insígnias De os rangos Fazem que nós sejamos pessoas demasiado envidiosas, egoístas e codiciosas. Queremos algo que nos diferencie do outro, ou não é assim? Por isso, se de repente algum nos trocasse de fazer um trabalho bem simples, bem humilde, se sentiria avergonzado, sentiria uma vergonha, sentiria que os cores se lhe subem ao rosto,

54:57 Quisera ser um avestruz Para meter a cabeça entre a terra Porque não soportaria O que dirão De todos os outros Ou não é assim?

PARTICIPANTE

55:09 Os dois lados Os dois lados da moeda Também tem a pessoa Que passa qualquer coisa pelo dinheiro Sem importar o que o outro

INSTRUTOR

55:26 Claro Não é que há pessoas que são capazes de vender vendem o alma por dinheiro vamos deixar até aí para que nos levamos a isto como vejo que quase ninguém copiou isso é o bom nos levamos a isto como uma reflexão

para saber o que estamos buscando se realmente estamos buscando o ser ou simplesmente há um pouco de eu

56:04 que ainda têm o mando dentro de nós, que têm a pequena porção de essência lá, amordaçada, amordaçada, entende? Amarrada, arrinconada. Você se calha. Você aqui, minha filha, nós aqui, nós, os joias, temos reinado muito neste corpo. Ah, não, que agora, como entrou a noite, você vai querer sair daí? Não, senhora, aí. Porque lembre-se, lembre-se, que sua família vai criticá-la.

56:43 Porque lembre-se, que se você não tem um bom trabalho, você vai ser um fracassado. Estão me entendendo? Bom, se não estão entendendo, ao menos estarão sentindo.

PARTICIPANTE

56:58 Parece que está falando em português, é incrível.

INSTRUTOR

57:02 Você diz que não está entendendo? Sim, sim.

PARTICIPANTE

57:05 Cata, muito bem

INSTRUTOR

57:20 está muito bem o que diz Olha, tu dizes algo, Maria Não é assim, Maria?

PARTICIPANTE

57:57 Sim, é assim

INSTRUTOR

57:59 Le peguei Acertei Maria, o que tu dizes Isso é Supremamente Trascendental Todos esses miados São o reflexo Todos esses joias Que não estão dispostos A que essa essência faça uma revolução porque quando

falamos de cambio radical é que inclusive a forma que você vive seja outra sua forma de viver tem que ser muito distinta se estamos falando de cambio radical neto

58:40 pristino, original puro de resto são apenas cambios paliativos suave, vamos despacio vamos, tranquilo Não, não, não, por favor, tranquilo Então, olha, eu lhe digo isso Não para que você, para que, de certa maneira Como que um se desmoraliza Claro, é que o ego se sente descoberto e diz Mas por que eu tinha que dizer essas coisas?

59:19 Com eles que eu tenho a essência amordaçada Mas vale a pena Vale a pena abrir-nos A realidade que há dentro de nós Para tomar decisões Para que essa essência que está já arrinconada, amordaçada Ela, apesar de ser pequena Sim, tem Sim, tem Quem? Quem a respalda? A respalda o ser Deus O Pai a respalda

1:00:01 E se ela defende seu pai, toma a mão de seu pai e diz, vamos, o pai a essa pessoa, a essa essência, lhe vai dar o que precisa, lhe vai dar os meios para que cumpra sua missão. Enquanto isso, vamos com essa reflexão. Eu os convido, os convido a que busquem o silêncio, busquem a voz de seu pai, busquem-a, quando saiam daqui, não saiam como as gallinas, as gallinas, as aves que lhes deixam de comer e correm lá para cacarear e comer do que está no chão.

1:00:56 busquem adentro em profundo busquem lá em silêncio fechem as portas da casa, as ventanas e oram em silêncio como diz a Bíblia falem-lhe ao seu pai não saiam agora e façam fila a comer, a alinhar em silêncio busquem espaço Estem solos Encontrem-se com o silêncio Com o Padre

1:01:38 A ver o que lhes diz Nós podemos retirar paz e inverência

15 de janeiro — Sessão 3

15 de janeiro de 2010 · 69 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão começa com a partilha de reflexões dos participantes sobre o propósito da existência. O instrutor insiste no valor da reflexão grupal e da 'caridade com o instrutor' — devolver o que se processou — e ensina que cada um deve descobrir sua própria verdade, citando o V.M. Samael Aun Weor: 'trágica é a existência do homem que morre sem ter conhecido o motivo de sua existência'. Adverte que, ao morrer, o ser é avaliado por número de existências gastas, valores conquistados e aumento da energia na coluna vertebral.

Apoiado na Pistis Sophia, mostra como virtudes podem tornar-se estorvo para o iniciado: a pessoa responsável que aplica sua virtude apenas aos afazeres do mundo, alegando não ter tempo para a autorrealização, fica estancada. Aprofunda a justiça (saber a quem se deve a vida, o corpo e a oportunidade de existir) e a fé no próprio ser. Trata da caridade como 'dar de coração' e da difusão da Gnose ao povo brasileiro, citando o V.M. Lakhsmi e a importância da liturgia, das runas e da mantralização para alimentar o princípio religioso latente na essência. Lembra que o V.M. Lakhsmi recebeu a morte como bendita por estar integrado com seu Deus.

O instrutor organiza didaticamente o tema, distinguindo princípios (amor, justiça, caridade, verdade, religião), leis (o decálogo, os três fatores, a morte psicológica, a meditação, a auto-observação — disciplinas que, se não cumpridas, impedem a transformação radical) e fatos (as ações e obras do indivíduo, pelas quais a árvore se conhece pelos frutos). Defende que a Gnose

> precisa de pessoas revolucionárias, não apenas boas, e que o dolor pode redimir quando conscientemente sacrificado. A sessão termina com a organização de grupos de trabalho.

INSTRUTOR

00:00 Laysa, vamos então ir integrando-nos com nós mesmos, agora uma irmã foi oferecida para que por meio do Datachow se vão ir escrevendo ideias em português fundamentais dos temas para reforçar o que não se entende através do ouvido. Depois do tema, vamos fazer umas mesas de trabalho com uns questionários sobre os temas que temos visto

01:19 para que possamos afiançar as ideias concretas e a interpretação. Então vamos começar a combinar o que chega com o que está sendo processado. Sim, refletiram. Quem aproveitou para refletir, tiraram tempo para estar sozinhos? Quem? Não, não, sem pena, sem vergonha, como se diria?

01:55 Os que tiraram tempo, ou seja, me interessa que os que tiraram tempo e que reflexionaram sobre o planteamento do que estávamos dialogando, quem são? Quem fez isso? Levantem a mão. Sim, que foram e se integraram um tempo e analisaram o que se... todos. Então, eu quero ouvir do que temos vindo falando, o que opina. Alguma reflexão de parte de vocês.

02:37 Dimitri, duro, que se escute.

PARTICIPANTE

03:21 A ver outra pessoa, a ver... Realmente tem pontos que eu poderia mudar, sem como mudar, mas não muito preocupado com que os outros não pensassem nele.

INSTRUTOR

04:36 Bom, o que mais? O que mais há? É muito importante isto, não com o ânimo de, como eu disse, como de... Exato, mas é importante que a palavra reflexão Quer dizer que algo sai daqui para lá E tem que retornar daqui para cá Mas com um efeito diferente Com o que foi processado lá Chega aqui também para alimentar

05:15 Dizia o mestre que tem que ter caridade com o instrutor Escute, caridade para com o instrutor Quando não, quando você não aporta, não entrega o que você reflexionou, o que você analisou Você não está dando a ele, esse reto alimento que tem que haver Se precisa dessa caridade, não sei se me faz entender Muito importante

05:54 Não com o ânimo de ouvir como a experiência de cada um, mas é muito importante porque aqui nós estamos fazendo um exercício de reflexão grupal sobre um planteamento doctrinal e precisamos dar-lhe oitavas, não ficarmos em um nível, que isso comumente acontece, Você dá o primeiro nível e pronto, mas isso tem oitavas, o que dizem? Vamos ver, primeiro lá, depois aqui, depois aqui, primeiro lá.

PARTICIPANTE

06:28 A reflexão é sobre o propósito da nossa existência, qual o nosso propósito?

INSTRUTOR

06:35 Claro, com respeito a isso, nós estávamos analisando...

PARTICIPANTE

06:39 Se é justo, fazemos um...

INSTRUTOR

06:41 Claro, e este? Porque essas reflexões vão a isso.

PARTICIPANTE

06:46 Eu olhava as laranjas, o arão, ligava com o tema da vida, o propósito da laranjeira, a árvore, a laranja, o fruto, o resultado, o propósito. E aí qual que é o nosso propósito? Eu refletia sobre isso, depois. O propósito a gente tem que começar a entender que não é o propósito da vida, não é desse profilo, da personalidade. de nosso trabalho, nossa família, isso é algo que nós temos que planejar para que esteja de acordo com a obra, com o propósito da obra do pai.

07:28 E isso é muito difícil de saber, porque isso corresponde a encontrar o ritmo da personalidade. Ontem tinha um irmão que conversava com o seu notário sobre como fazer arquivos para os missionários do Brasil, lá em Temos, porque ele entende informática. outro irmão tem mais a ver com a cultura outro tem mais a ver com então isso é a particularidade de cada um em relação a obra isso só é um conhecimento só o psicoanálise pode usar

INSTRUTOR

08:01 esse é o verdadeiro como eu disse, o psicoanálise nos leva a encontrar a verdade de cada um porque qual é a verdade do árvore de naranja Qual é a verdade dele? Dar laranjas, ser laranja e dar laranjas, já? Qual é a verdade de cada um de nós? Cada um tem que descobri-la, por isso diz o mestre Samael,

08:38 trágica é a existência do homem que morre sem ter conhecido o motivo de sua existência, Trágica é a existência do homem que morre sem ter conhecido o motivo de sua existência. Vamos ver.

PARTICIPANTE

08:59 O que você diz, porque realmente se há algo que...

INSTRUTOR

11:08 O que um precisa conseguir com urgência é compreender o motivo da existência, compreender os propósitos que tem a parte interna, porque nisso

estamos patinando muito. Ou seja, nisso estamos muito estancados, grande parte do povo, em que está de por meio os propósitos, projetos, tudo isso, sem ter em conta, como diz Alexandre, muitas vezes os princípios espirituais,

11:48 muitas vezes o que realmente tem valor. Quando nós morremos, o que é o único que nos revisa a nós? O que é o que evalua de nós? Quais valores conquistou a Terra? Número, peso e medida. Número de existências gastadas, os valores e o aumento da energia na coluna vertebral.

12:17 Bom, aí temos uma lista de todas as coisas que nos entregam para fazer algo. E mais, sem embargo, queda um aí. Então, qual é o problema em si? O problema é que não temos levado à consciência, à nossa consciência, não temos levado o verdadeiro propósito de nosso existir. Não chegou lá. Não se fez consciência.

12:58 Em muito poucos. Então, o que acontece? Esses propósitos, esses projetos, tudo isso, muitas vezes são os maiores obstáculos que a pessoa tem para a sua própria revolução, porque chocam, chocam com o que realmente o ser busca. Vocês já ouviram na Pistis Sophia que dizem que há virtudes que em um momento se tornam um estorvo para o iniciado?

13:39 Alguns já ouviram isso? Bem, muitas vezes uma pessoa tem uma virtude, por exemplo, a virtude de responsabilidade. Olhem, atentos. Então, vão olhando aqui, depois vão olhando lá para... Sim, olhem, analisemos. Vou fazer aqui. Olhem, tem virtudes que em um momento, para iniciar, são um estorvo.

14:25 Que uma virtude se convida em um obstáculo. Exemplo, uma pessoa desenvolve a virtude da responsabilidade. E ele tem ela focada, por exemplo, em seus propósitos, em seus projetos. É responsável. Há pessoas que dizem

que não têm tempo de ir ao domicílio, porque têm que trabalhar, têm que responder por uma família, têm que responder por umas contas, etc.

15:07 Essa pessoa é responsável. Ele tem uma responsabilidade e a cumpre, mas, sem embargo, essa virtude, essa qualidade que a pessoa tem, muitas vezes, ele simplesmente a utiliza para isso, mas essa virtude se torna um obstáculo, porque nem mesmo a aplica na responsabilidade espiritual que ele tem. Por quê? Porque a espiritualidade para ele não está dentro deste mundo como uma prioridade Não está, não está como uma prioridade, já te dou a palavra

15:53 Então o que acontece? Você se torna um obstáculo, você é uma pessoa que tem entendimento e tudo Tem saúde, o mais importante é que tenha saúde E a pessoa lhe diz, o que acontece é que não tenho tempo Vivo muito ocupado, chego muito cansado, eu não tenho tempo de isso. Então, o que acontece? Essa pessoa já, desde aí, está estancada. Essa pessoa, aí, está estancada.

16:34 Eu não sei se vai funcionar assim. Estamos experimentando. A velhita, uma mulher que a acende. Olha, atenção, atenção. Então, isso vale a pena que nós nos saibamos analisar,

17:16 porque muitos de nós, através disso, através disso, há muitos valores que temos, muitas pessoas, mas que estão sendo muitas vezes aplicadas em coisas que não estão cumprindo o objetivo da existência e que nós precisamos aplicar ao verdadeiro objetivo que temos. Há pessoas que são sérias, cumpridas, mas fora, Sérias cumpridas Afora com a gente Mas com seu Deus interno Não são sérias

PARTICIPANTE

17:58 Mas é mesmo É aí que nós temos que fazer a autoanálise Para rever o conceito Dessa virtude E porque ela Já por ser uma virtude nata Está sendo

atrapalhada E usada para outras coisas E não para seu desenvolvimento pessoal Aí que vem a autoanálise De ver quem que fala mais alto Qual é o maior peso para você? A sua virtude atrapalhada por um ego? Ou você aplicar essa virtude com a consciência de que ela vai fazer você chegar no objetivo que é chegar ao cão?

INSTRUTOR

18:37 Lá. A ver.

PARTICIPANTE

18:40 Muitas vezes essa virtude não é ilusória, não é como um sentimentalismo.

INSTRUTOR

18:46 O que acontece é que nós temos que ver que as virtudes são de tipo espiritual, mas onde se vão ver refletidas essas virtudes? Nos mundos superiores ou aqui no físico? No físico. Então, o problema que temos é que ou não temos essas virtudes, Ou simplesmente Isto O filho Diz ao pai

19:27 Está muito bonita a obra Está bonita A Gnosis, linda Eu a llevo aqui Mas não tenho tempo Por que não vocaliza? Porque não tem tempo Por que não transmuta? Porque não tem tempo Por que não se integra com a natureza? Porque não tem tempo Ele gosta da Gnosis Mas não tem tempo para vivê-la A autorealização precisa de tempo Então é muito importante que essa reflexão não a levemos

20:08 Porque a justiça é um princípio É o fundamento que nós precisamos com esses outros Precisamos desenvolver essa justiça com o nosso ser Saber onde estamos Saber a quem devemos a vida Saber a quem devemos a miséria que muitas vezes vivemos psicologicamente Saber a quem devemos este corpo Saber a quem devemos a oportunidade de existir

20:48 E para que existir Então, se nós aplicarmos a justiça Vamos nos dar conta da realidade de quem somos e vamos ter um fundamento um fundamento para fazer nossa formação se o medo é a comida se o medo são as posições se o medo temos que nos enfrentar a isso não podemos continuar sendo cobardes por quê? porque os eu são cobardes eles não querem renunciar

21:29 eles não querem renunciar ao reinado que há dentro de nós não é que para eles o fato de que o humano esteja, nós estamos dormidos tranquilos, por isso é muito triste às vezes e que um não pode falar essas coisas por exemplo em centros de estudo assim como tal, quais são? porque a gente se vai a gente diz, não, vocês estão loucos não, meu filho, eu por favor o que lhes acontece?

22:09 Então o que acontece é que não gostam de progredir, não gostam de ter, e o que acontece é que a pessoa em si está ensinismada, Há um termo que se dá a isso, egoistizar, eximismar, com isso, com isso, e lamentavelmente, dormida, e não compreende isso. Mas nós precisamos com urgência despertar, despertar a realidade que tem a existência, porque se a pergunta, outra pergunta fosse, que tanto eu creio em Deus, que acredito de Deus em mim, acredito a existência de Deus em mim? Porque se nós acreditássemos a existência de Deus conscientemente,

23:30 a quem daria medo de lançar-se, por exemplo, à missão? A quem daria medo de sacrificar-se por a humanidade? A quem daria medo, bom, de buscar a maneira de fazer uma obra integral, rompendo com cada um desses sistemas internos que tem? Ou seja, outra pergunta que acompanharia isso é, tenho fé em meu Deus? Você entende? Fé?

24:10 Tenho fé em meu ser? Em meu pai? Tenho fé em ele? Porque o que é a fé? O que é a fé, rapazes? O que é a fé? É a convicção, certo? A fé é um poder que nos permite saber que Deus está aí, está nos apoiando e o que lhe

pedimos, o que nós fazemos em nome de Ele, Ele está aí para nos ajudar, Ele está aí para nos socorrer.

24:48 Diz um dito popular, a Deus rogando, se entende rogar?

PARTICIPANTE

24:57 A Deus pedindo e com o maço dando, maio, e com o maço maio

INSTRUTOR

25:06 Ou seja, a Deus pedindo e ir fazendo Então, por isso esta doutrina é muito revolucionária isso não é para covardes isso não é para pessoas cheias de medo à vida é como quando nos acostamos que as hormigas começam a chegar e de repente eles têm medo de que se metam pela nariz ou pelo ouvido que o mordam que o envenenem, que o paralisem

25:45 não, se precisa se precisa ser muito muito ousado se entende ousado? muito ousado e querer se lembram que o mestre dizia que se precisa querer, ousar e cair se precisa querer e precisa ousar, arriesgar-se porque um diz eu no meu barco eu vou bem mas lembre-se que por agora as coisas parecem bem

26:24 mas quando se move ao mar seu pobre barco pode ficar em nada e com a pior circunstância de nunca ter desenvolvido uma integração com seu ser uma fé em ele para nós pensamos deve ser uma coisa muito linda o dia em que lhe chegue a morte a um e um estar integrado com Deus E saber para que existiu E saber para que lhe serviu A Deus na Terra

27:04 Eu acho que um se morre com satisfação Agora eu começo a entender Por que o mestre Lakhsmi Ele dizia Se eu chegar agora Bendita seja a morte Por que? Porque já não tinha medo Porque já ele conhecia Sua realidade Sua verdade Estava integrado com seu Deus Morir já não era o problema Morir já

não era problema para ele Uma vez um sacerdote Quando recém desencarnou o mestre Estávamos em Lumen

27:46 E perguntamos a um sacerdote Instructor Falando da desencarnação do mestre Ele disse Que triste que o mestre Havia desencarnado E o sacerdote Me disse Que triste Para ele que triste não

PARTICIPANTE

28:04 De esta vez feliz, não é que já cumpriu seu papel, seu corpo físico.

INSTRUTOR

28:10 Que tristeza para os que seguimos aqui na Terra, sem ter feito um trabalho. Ah, isso só me disse e se foi. Então eu me pude pensar, pois é, na verdade, triste a vida de nós, se verdadeiramente não fazemos um mudança. Você entende tudo o que eu disse? Bom, há outra reflexão mais e continuamos. Todos têm ganas de continuar. Diga Murilo e depois Patrícia.

PARTICIPANTE

29:13 uma reflexão nesse nível que você está falando. Eles são muito sinceros e advocados. Por exemplo, você faz a missão dele, anda, tem um grupo de povo, mas não desperta nele todos esses sentimentos que você está falando aí. Aqui a gente tem a oportunidade de reflexionar sobre isso que você está falando. E as pessoas que não têm ainda essa oportunidade de fazer essa reflexão, anda todo mundo, faz a missão dele, mas não desperta esses valores que você está falando aí. Pensa que a missão é só sair do mundo e esquece da própria obra que tem que fazer, que tem que constituir. São os interiores que devem tocar ou o cara que está aí, que está falando, que tem que ir para o mundo?

INSTRUTOR

29:54 Olha, não podemos generalizar, não se pode generalizar por quê? Porque, mirem, de todas as maneiras, uma pessoa que faz missão, uma pessoa

que lhe serve a uma comunidade, essa pessoa tem assistência, o assiste muito o Cristo. Cristo me segue, tem algo a entender? Cristo assiste, o que acontece é que, lamentavelmente,

30:25 às vezes não se está levando a cabo na parte individual de cada um de nós, verdadeiras interpretações conscientes da obra que temos que fazer. Então, se lança a pessoa, se lançou, porque lançar-se de missionário tem que renunciar a tudo, por isso o mestre Por isso o mestre diz que o caminho dos missionários é o mais curto, que renuncia a um trabalho estável, ele renuncia a estar compartilhando com uma família, ele renuncia a uma quantidade de coisas.

31:06 Ele se soltou de um pouco de cadenas e... Mas se ele, ao lançar-se, não faz continuas reflexões do porquê se lançou a isso, chega um momento em que ele que o mundo lhe mostra vê os familiares a gente bem certo? e ele de repente passando circunstâncias então ele diz, algo raro está passando, então a gente lhe diz os traidores os joias traidores a outra gente lhe diz se vê, isso lhe passa por

31:47 tudo, é que você tem Você tem que ser equilibrado, você tem que ser inteligente, você pode viver a Gnose, mas sem ter muitas responsabilidades, assim está de vez em quando. Não escutaram por aí, não se faz familiar? A mim sim, se me faz muito familiar. Então, o que acontece? Isso, isso.

32:18 É capaz de que uma pessoa que se lança, depois se devolva, e pior, se entregue ao mundo outra vez, e aí fica. O ser a um dá o impulso, se a um dá o impulso a fazer missão, lance-se, deixe que Deus se encargue do resto de você, com o maior dele. E ele se encarga de pôr-lhe as circunstâncias favoráveis. Por que outro caso? Por que às vezes um missionário, uma pessoa que se lança a isso, como que se defrauda, se desmoraliza, porque quando sai, não se dá a

tarefa de analisar que um, um, um quando se lança de missionário, em qualquer tipo de missão, madre, catecismo, Assoprovida, o que seja, quando se lança,

33:22 tem que ir encarnando o amor então ele põe circunstâncias para que encarne o amor ele põe circunstâncias onde você tem que sacrificar tempo, vida saúde, paciência de tudo para servir a todos e isso não é fácil para que o amor se encarne em nós devemos encarnar o sacrifício diz o mestre

34:00 vocês me corrigem se não é assim, o mestre Samael fala na Pistis Sophia que para que a força primária da criação, o Cristo, se faça em nós, devemos aprender a receber com agrado as manifestações desagradáveis de nossos semelhantes, para que essa força se encarna em nós, por isso diz o mestre Porque a moeda com a qual eles pagam ao iniciado, qual é? A ingratidão.

34:40 Dor e reflexão, é aí o seu caminho. Querem caminhar por esse caminho?

PARTICIPANTE

34:49 Vamos, caminhamos juntos? Claro, claro. Principalmente na comunidade.

INSTRUTOR

35:46 Claro, isso é por falta, volto e repito, é que isso acontece em todos os níveis, desde a pessoa que entra até os outros diferentes rangos, se a pessoa não faz uma compreensão de que o caminho que nós escolhemos é o caminho da Cristificação, o caminho onde se encarna o amor, mas o amor se encarna com sacrifício, com dolor, então a pessoa o que depois vê é seus irmãos,

36:20 Veja a humanidade como seus inimigos, mas não veja a realidade do caminho que tem que levar. Por quê? Porque os propósitos ainda não estão

integrados, os propósitos de Deus com ele. Então, nós temos que analisar isso. E analisamos desde este ponto. Amor, justiça, caridade. porque somente através da caridade diz o mestre a palavra caridade é dar de cargas

37:01 dar de coração temos que aprender a dar de coração não o que nos sobra dar de coração sentir por exemplo, quando um diz que todos os seres sejam felizes vocês me entendem? sentir um que chegue essa felicidade a esses seres que todos os seres sejam ditosos bom, que chegue essa felicidade

37:42 essa rica a esses seres quando dizem que chegue isso lá mas quantas vezes fazem uma cadeira e com a mente tem por lá em outro lado, ou não é assim ou estou falando mentiras isso, isso que um olha, desculpe, eu lhe narro circunstâncias que passam em alguns lugares por exemplo em uma parte em um lumisial

38:22 XXY, ponemos um exemplo dictam uma primeira câmara cada vez que se termina uma uma primeira câmara, até que se termina voltam a começar outra não sei se me fazem entender Cada três meses fazem difusão. Quantas pessoas passam diariamente por um lugar? Milhares de pessoas. Dizem que o mestre Lakhsmi, quando dava a primeira câmara, tinha 10, 12 primeiras câmaras.

39:00 Aqui, na tarde, na manhã, onde já tinha primeiras câmaras. Uma só pessoa. E na atualidade, às vezes, acontece em alguns lugares que a situação se torna tão confortável a situação, que um domicílio de 20, 30 pessoas se há uns 2 ou 3 instrutores locais, 3 primeiras câmaras e os outros 20 por que será que não entra gente? deveriam os 20 se entre todos se sumaram, eu lhes digo estou colocando um exemplo de outras partes, eu não

39:41 conheço aqui, de outras partes se todos aportassem poderiam cada mês sacar publicidade e difundir a nossa Eu lhes dou um exemplo, um mural de Gnosis é um missionário às 24 horas do dia 24 horas do dia está ensinando a palavra Devemos ter as cidades, murales estratégicos Não sei se dá para entender, é a compreensão que um tem

40:21 Que o povo tem, do que nós temos que fazer na terra Assoprovida Eu perguntava Assoprovida com o Brasil Qual é o movimento que tem Qual Vocês são As semitas Para que a coisa Agora dê fruto Porque este país é um monstro de país Grande Gigante E há milhares de pessoas

41:01 Essências Esperando que chegue um pouquinho de luz se você valora a luz porque sua vida muda você valora o fato de entregar isso a outra pessoa já se através da noção já se através da sua vida já se através do IQ mas nós aqui estamos para fazer algo e isso é dar de coração mas tem que compreender porque se não, quando você dá às vezes dá com amargura ou dá o que lhe sobra ou dá por obrigação

41:42 não há coisa mais linda que você parar e se dar uma primeira câmara, dar-la de coração e você sentir que essa gente o agradece não há coisa mais boa que um ir a dar a uns filhos um talher de guardiães de vida e que eles entendam, eles como não tem tanto conceito, entendem o que é respeitar uma planta dar de coração, dar de coração essas coisas, sigamos outro princípio da verdade

42:15 Dizem as Escrituras Sagradas, busquem a verdade, que ela os fará livres. Como se diz em português? Busquem a verdade, que ela os fará livres. Onde está a verdade? Dentro de nós. Por que nos faz livres a verdade?

PARTICIPANTE

42:49 A verdade você adquire, mais liberdade você adquire, e a liberdade você faz a sua vida.

INSTRUTOR

43:02 Está bom.

PARTICIPANTE

43:04 O ego nos prende.

INSTRUTOR

43:05 Já, porque o ego nos tem esclavizado. O que mais?

PARTICIPANTE

43:11 A verdade vai nos levar a ter menos leis.

INSTRUTOR

43:16 Já, o que mais?

PARTICIPANTE

43:18 Promosso o caminho.

INSTRUTOR

43:22 Correto. Ele mostra o caminho, a verdade lhe mostra o caminho. E qual é o caminho? A Palavra, a Palavra de Cristo, esse é o caminho, esse é o caminho, olha, vale a pena que nós meditemos nisso, eu estou buscando a Cristificação, não perguntar à mente, aos jovens, porque eles vão dizer,

43:58 Não, mas e a empresa? E o negócio? E a abuelita? O perrito? O louro? Não, você tem que perguntar a seu ser. Se você o tem aqui, pelo caminho da direita, é por algo. Mas você tem que fazer que esses propósitos sejam todos. Busque a cristificação, porque se você se torna consciente disso, irmãos, a pessoa, se você se torna consciente disso, não o para nada. Não o detém em nada Não há obstáculo Que a pessoa não pode vencer Porque vai com Deus

44:38 Deus e ele vão de uma mão

PARTICIPANTE

44:41 Religião

INSTRUTOR

44:51 Quando surgiram as religiões? Estou lavado Quando surgiram as religiões?

PARTICIPANTE

45:05 Quando saiu Correto

INSTRUTOR

45:09 A religião nasceu Quando o homem Se desligou de Deus Por isso surgiu a necessidade Mas a religião que nos fala este princípio é a que está na essência. Diz o mestre Samael que na essência, no livro Psicologia Revolucionária, como se diz Psicologia Revolucionária? Psicologia Revolucionária.

45:48 Diz o mestre que na essência se encontra a sabedoria, o verdadeiro amor. A verdadeira religião, os dados para a auto-organização, porque a religião na pessoa é esse princípio que se manifesta como a necessidade, o impulso de retornar ao pai, e esse é um princípio que nós temos que alimentar através de que? A litúrgia, através da litúrgia, as runas são litúrgia, a mantralização são litúrgia, os rituales, as cadenas, os trabalhos de teurgia são litúrgia. Liturgia, como se diz liturgia? Liturgia, liturgia, isso é liturgia, por isso uma pessoa que não se foi assistente à liturgia, não está alimentando esse princípio,

47:17 A pessoa que não pratica as runas, não pratica a matralização, não está alimentando esse princípio. Estão aburridos? Não, como se diz aqui? Estão

agotados, cansados, não? Então, de princípio, se querem conhecer mais, para que falamos de mais? com isso não são suficientes, querem mais

48:02 busquem mas quero que me entendam o que são princípios vamos então a leis

48:19 isso é material do curso se não depois vocês não sabem que problema se pode ganhar um por isso

49:06 leis

PARTICIPANTE

49:12 estou molestando

INSTRUTOR

49:17 estou molestando estou brincando Listo Na hora, leis Bom, agora sim, qual é uma lei? Bom, enquanto eu pensum, eu me toco um café

PARTICIPANTE

49:37 Qual é uma lei? Qual é uma lei, Mishai? Que é? Que é? Não é lei Algo é ser cumprido Lei Já, agora Outra questão Me ajude

50:19 É um preceito, obrigação Quanto... Preceito, dever, obrigação

INSTRUTOR

50:27 Um precepto

PARTICIPANTE

50:29 Dizem que quanto menos consciência há, mais leis. A humanidade tem mais leis, porque não se propõe a cumprir.

INSTRUTOR

50:38 Sim, sim, sim. Mas o que é uma lei?

PARTICIPANTE

50:41 Para se cumprir, uma norma a ser cumprida.

INSTRUTOR

50:44 Uma norma para se cumprir. O que mais? Um dever. Um dever. É algo que tem que cumprir. Algo que tem que cumprir.

PARTICIPANTE

50:56 Tem que fazer. Que definição lhe podemos dar a lei?

INSTRUTOR

51:08 Límite Que outra? A ver, gastemos fósforo

PARTICIPANTE

51:15 Uma direção Através de leis Temos uma direção

INSTRUTOR

51:20 Uma direção, que mais? Ahorita se estavam acercando por aqui Mais ou menos o que o Enrique Dizia, que mais? Que mais? Já É que a lei Uma orientação, umas regras. Sim, sim, sim.

PARTICIPANTE

51:53 O que mais?

INSTRUTOR

52:07 Bom, conjunto de regras. Me ligaram por você.

PARTICIPANTE

52:13 Bom. Há diferença de lei para mandamento? Não. A mesma coisa? Não.

INSTRUTOR

52:22 Uma coisa é um princípio, um fundamento Outra coisa é uma lei, porque a lei é um mandato É um mandato que te leva a ti a realizar algo É um

mandato que te leva a ti a realizar algo Que leis há para a transformação radical do indivíduo? Sim, isso é certo

53:03 Uma boa apreciação, uma lei dessas, para que o indivíduo consiga fazer uma transformação radical. Uma delas, ou em conjunto, é o decálogo.

PARTICIPANTE

53:23 Cumprir o decálogo, também.

INSTRUTOR

53:33 Que outra? Sim, saem, mas é que não quero anotá-las ainda. Que outra? Se há amor, você pode, é que uma lei, é a aplicação, é que não quero dizer, porque se eu digo, já se respondem fácil, quero que queimem fósforo, que me perguntem a essa essência que tem dentro, a ver o que, o que sai?

PARTICIPANTE

54:09 Três fatores, a morte psicológica, por que é uma lei?

INSTRUTOR

54:24 Porque estabelece uma disciplina E se a pessoa não cumpre com essa lei Não há uma transformação Se requer para que faça a transformação Porque se não há morte, não há nascimento, não há despertar Outra lei para o trabalho Nascer, sacrifício por a humanidade O que mais?

55:07 Estamos falando das leis que competem com a transformação radical do indivíduo Psicoanálise, as leis de psicoanálise Sim, mano, me tomo este café Mas não é que não lhes deixa gastar fósforo? Meditação

55:49 Ai, por fim, já Meditação, vamos colocar no nascimento a transmutação, é tudo o que estabelece uma disciplina para a transformação. O que são? Exercícios, auto-observação, lembrança de si, ...em marcha, exercícios de transmutação...

56:35 Sim, ou seja, aí vem a disciplina que ele tem, a assistência, a litúrgia. Sim? É tudo o que faz, é só uma disciplina para a transformação.

PARTICIPANTE

56:50 Sem leis não há disciplina. Correto. Sem disciplina não se atinge um objetivo. Correto.

INSTRUTOR

56:55 É que esse é o ponto. Será que nós temos compreendido o que é ter disciplina na Gnosis?

PARTICIPANTE

57:02 Não, por isso quis dizer

INSTRUTOR

57:05 E nós podemos transmitir isso ao povo? Não O que é a disciplina gnóstica?

PARTICIPANTE

57:12 Então temos que encarnar essas leis

INSTRUTOR

57:15 Para poder entre todos ir compreendendo isso, temos que compreender o que é a psicoanálise

PARTICIPANTE

57:22 Se não, não

INSTRUTOR

57:24 Então, por que a meditação? Porque isso é uma lei, a meditação é uma lei que se você não medita, não há despertar, não há compreensão, compreensão, compreensão, clave de sol, porque se você não está aplicando a

clave do sol de instante em instante de momento em momento não está conhecendo o pensador não está caindo vive identificado porque o objetivo

58:05 a clave do sol atual é despertar você tem que estar atento para não se identificar ou por si se identifica para sair da identificação não chegar à fascinação lugar o coração é uma disciplina estar no coração é uma lei diz o mestre, se lembram quando falamos que o caminho, quem é? a palavra um, o Cristo disse quando estava na cruz perdoe-nos porque não sabe o que faz certo? outra dessas coisas

58:47 importantes é que diz o mestre mãe, é aí o teu filho Filho, é aí a sua Mãe, somente através do coração, do lembrança, de instante em instante, dessa lembrança que temos de nós, de nossa Mãe Divina, é que nós podemos fazer um mudança. Auto-observação, se não há auto-observação, não há auto-revelação.

59:27 A auto-revelação é o conhecimento que obtemos do estudo do Eto. Por isso é que, se isso é visto como leis, são disciplinas que, se não se cumprem, não se estabelecem dentro de nós, não há transformação radical e definitiva, mas há transformações parciais. é... como?

PARTICIPANTE

1:00:02 parcial não é sério

INSTRUTOR

1:00:04 ou seja, não é sério a pessoa se veste se veste como estudante gnóstico se faz essência como estudante gnóstico se torna boa gente como estudante gnóstico e até aí chega então precisamos passar o nível todos vocês são lindas pessoas gente boa mas precisamos de gente revolucionária Nós não precisamos de pessoas boas, nós precisamos de pessoas revolucionárias.

1:00:43 Os bons estão na água. Aqui há pessoas que têm muito boas intenções de servir, de mudar, de ajudar, mas quando se lhe aparece um evento para morrer, nós protestamos.

PARTICIPANTE

1:01:03 Quando temos que sacrificar o dolor para fazer, não o sacrificamos.

INSTRUTOR

1:01:20 Vejamos a interpretação do mestre. Eu quero que partamos disso, não me vejam a mim. Partamos de que estamos entre todos estudando uma doutrina que é do mestre. Todos.

1:01:37 Olha, o mestre diz que o dolor redime ou o dolor condena, o dolor que redime é quando você conscientemente diz, olha, este eu, este eu é o que está se manifestando, não vou reaccionar, e esse dolor que você sacrifica, não o deixa reaccionar, o redime a você, o redime. Bom, isso também, olha, muitas vezes, muitas vezes, mas é que isso é delicado de falar desde esse ponto de vista, às vezes há dolenças que são ego, eu é aí, não mais, ai que amanhecia assim como com marido, Vá, faça exercício e verá que se lhe tira essa coisa

1:02:31 Desculpe a expressão Se lhe tira isso, muitas vezes Ah, não é que amadeci com dolor de osso Faça exercício e verá que se lhe tira Não tem que ser Mas também há momentos em que o corpo Por exemplo, uma pessoa bem resfriada Tem que cuidar Se não se pode agravar o problema Uma pessoa com uma doença mais delicada tem que cuidar

PARTICIPANTE

1:03:01 Mas muitas vezes, muitas vezes é o ego. Desculpe, mas eu acho que... O ego faz fisicamente, se manifesta.

INSTRUTOR

1:03:12 Sim, lhe dá dor de cabeça e diz, não, eu não vou a ritual assim.

PARTICIPANTE

1:03:16 Mas toda dor é...

INSTRUTOR

1:03:17 Não, não, não, sinto que a cabeça...

PARTICIPANTE

1:03:20 A perfeição não tem dor.

INSTRUTOR

1:03:22 Ah, já.

PARTICIPANTE

1:03:23 Mas me interessa que também os outros digam, a ver, Patrícia, não te entendi bem. Ah, tá, entendi. Não, não, não, espera, espera, espera.

INSTRUTOR

1:03:43 Ela fala bem espanhol.

PARTICIPANTE

1:03:44 Também são leis, mas uma pessoa que pratica verdadeiramente o que é o recorde de si,

INSTRUTOR

1:04:10 essa pessoa sim ou sim desperta no astral. Uma pessoa que aprende a se sacrificar pela humanidade e vai encarnando amor, tem luz e no mundo astral desperta. Muitas vezes me dizem que eu faço práticas e práticas e nada.

1:04:45 Pois é que, sim, praticamente, uma pessoa que não se integra com a vida, a vida não se assenta em ele. A vida não o enche, não o enche, não o enche. Não o colma dessas harmonias que necessita para que tenha um

equilíbrio em seus elementos. O que acontece é que, como isso é tão novo da doutrina, isso é relativamente novo, de há quase oito anos,

1:05:22 mas para o povo é novo, não é algo que se tenha, como eu disse, como que esteja dentro de um postulado assim. O maestro Lakhsmi é o que, nesses últimos anos, nos ha insistido muito nisso. Então, pronto! Quais serão os fatos? Este sim é difícil, ouviu? Melhor dito, tem que mandar comprar gingo-biloba

1:06:04 Tem que, por caixas Porque aqui sim vão queimar fósforo Quais são os fatos? Este é o mais difícil de todos

PARTICIPANTE

1:06:32 Os fatos são simplesmente as ações do indivíduo.

INSTRUTOR

1:06:57 Ele tem que estudar suas ações, suas obras, seus fatos. E aí você estará dando conta se realmente está a doutrina orando em ele, se vê refletida nisso. o árvore se conhece por os frutos os frutos são os feitos por isso era a mais difícil porque é a mais simples bom então vamos organizar os grupos de trabalho

1:07:37 vamos deixar este tema tem várias áreas o tema da psicologia tem várias áreas vamos deixar até aqui suficiente Vamos organizar, quantas pessoas, Amara? Como nos organizamos?

PARTICIPANTE

1:08:13 Mila tem outro nome? Mila, a menina, tem outro nome? Outro nome. Além de Mila, Maria Mila, Francisca Mila, ou Francisca Mila. Não? Mila, é o nome dele. Ah, é o nome dele. Como se chama, então? Mila, Veneza, Pené, Veneza.

1:08:51 São quarenta e seis. Eu acho que... São quatro.

INSTRUTOR

1:09:08 Se precisarmos de dez minutos para avançarmos, então... Vamos sair para o descanso. São quatro e dez. Às quatro e vinte, os esperamos aqui. Então, não me façam perguntas, agora não pensum em responder.

PARTICIPANTE

1:09:31 Olha o pássaro. O pássaro. O pássaro, como dizem vocês? Pássaro. Pássaro. Pássaro.

15 de janeiro — Sessão 4

15 de janeiro de 2010 · 17 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

Esta sessão é um fragmento curto, registrado na vertente Juventude Gnóstica, com apenas alguns minutos de fala efetiva. O instrutor observa que muitos jovens têm dificuldade em entender o castelhano e que a disponibilização da tradução serve de apoio para que acompanhem o texto.

O registro contém uma intervenção de participante sobre substituição de termos na tradução e um comentário final do instrutor indicando inadequação da solução. Pela brevidade e fragmentação, a sessão não desenvolve um tema doutrinal completo, mantendo-se como nota operacional sobre a didática bilíngue do curso.

INSTRUTOR

00:03 Como há muitos meninos que se dificultam a entender o castelo ou a língua espanhola, se você entendeu ou não entendeu o texto, você entende o que eu estou dizendo? Sim. Mas agora tem lá a tradução. Agora eles não precisam mais o quê? É só ler a tradução.

PARTICIPANTE

02:11 Ele, substitui ele. Substitui el, el. Elo, substitui el, el.

INSTRUTOR

03:10 É que dá mal.

16 de janeiro — Sessão 1

16 de janeiro de 2010 · 145 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão inicia com a chamada dos participantes e a plegária, seguida da saudação de um irmão ministro, bispo de ensinamento, que situa a Assoprovida e a Juventude Gnóstica no Brasil. Ele relata a expansão da Gnose no país (mais de quatro mil gnósticos, lumisiais em várias cidades) e destaca que a Assoprovida ainda 'engatinha' como instituição, sendo seu papel desenvolver a sensibilidade e levar a mensagem da alma senciente à humanidade — inclusive a crianças externas, pelo Clube Guardiões da Vida. Lembra, citando o V.M. Lakhsmi, que os débitos contra a vida (contra o Espírito Santo) só se quitam trabalhando pela vida em todas as suas formas.

O instrutor trata então da chegada ao absoluto, em que o iniciado deve renunciar até aos próprios poderes — onipotência e onisciência — adquiridos no caminho, usando a analogia da subida ao monte e o exemplo da Odisseia, em que Poseidon ensina a Odisseu que 'o homem sem Deus não é nada'. Desenvolve a necessidade de o filho compreender os propósitos do Pai e entregar-se ('passa de mim este cálice, mas não se faça a minha vontade, senão a tua'). Sobre o uso do Datashow para projetar o que se diz, decide-se restringi-lo aos materiais de áudio e vídeo do mestre, para não dispersar a concentração.

A maior parte da sessão, na vertente Juventude, expõe o que caracteriza o jovem — mente aberta, entusiasmo, busca do triunfo — e o que faz um gnóstico ser gnóstico: a castidade, a transmutação e a integração com o ser. Detalha as etapas da vida regidas pelos planetas (0 a 7 anos pela Lua, a fase da

> razão, dos 14 aos 21 regida por Uriel) e a manifestação da energia sexual como expressão da Divina Mãe Kundalini. Adverte gravemente, segundo o V.M. Samael Aun Weor, sobre a masturbação e a fornicação como perda de energia e dívidas que dificultam encarnar a castidade, exigindo arrependimento demonstrado em fatos. Conclui que o triunfo físico e espiritual do jovem depende de como aproveita sua energia sexual e da influência dos planetas metálicos da alquimia.

PARTICIPANTE

00:00 Fabiano, Fabricio, Fernando, Fernando, Filipe, Francisco, Juliano, Enrique, Joao, Julia, Lucas, Luciana, Marcel, Mayana, Murilo, Nayé, Pablo, Patricia, Paula, Rafael, Renato, Tarcísio, Thiago, Wagner Yam

01:31 Alif Gabriela Mila Marlene Yami Eloisa Estefany Ana Gregorio Ana Gregorio Ana Gregori Maria Romero

02:13 Laiza Uma dama Põe a luz assim Sim.

04:00 E se existem, prepare-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo. Enche o meu coração de fé. Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho. Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los Não permitas que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio

04:40 Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios a maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dás Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir

05:21 Permita-me, Senhor Que tudo que me rodeia As plantas Os animais E a humanidade Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão E sobre-

tudo um amigo Permita-me, Senhor Que onde eu chegue Como esteja Também chegue e esteja a paz

05:53 Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar e, sobretudo, para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resbate, que esteja firme e deixe uma pegada impregnada de segurança,

06:39 Teu altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um Pai que me ama Uma Mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus Amém.

07:29 Hoje ele vai estar todos os dias conosco, ele vai compartilhar todos os dias conosco, vai acompanhar, e realmente estamos muito contentes com isso, Já que para nós, como instituição, é verdadeiramente grato que haja uma aliança entre todos para cumprir esses propósitos tão transcendentais que tem Cristo na Terra, que é perguntar cada uma das essências que haja depositadas na humanidade. Realmente nos sentimos muito contentos.

08:19 Vamos pedir ao irmão ministro que nos expresse esse saludo, que nos expresse essa sabedoria. Bom dia, eu tenho um novo espazio inicial. Primeiramente, agradecemos a autoridade, temos os nossos irmãos e irmãs que estão fazendo o curso da Assoprovida, realmente muito obrigado. De verdade, nós gostaríamos de estar aqui com vocês desde o início do curso e até o final,

08:56 mas não há possibilidade, temos algumas questões familiares aqui. E agora, hoje a noite, nós estamos indo para São Paulo, onde temos cursos de missionários locais. Vamos terminar o curso lá. Então, não podemos acompanhar o curso da Socorrida. Realmente, nós gostaríamos de acompa-

nhar, não somente como dirigente da igreja, como bispo de ensinamento, mas também porque fiz o curso da Socorrida em 2004. Durante um tempo, também fiquei como presidente da Socorrida. Ainda no papel, a gente está como presidente. mas é necessário que surja uma outra pessoa que possa realmente realizar o trabalho

09:37 até a nossa corrida, coordenando a nossa corrida. Para nós é uma alegria muito grande estar aqui, existem muitas pessoas aqui no curso, isso nos causou uma certa surpresa, uma boa surpresa, nós estamos fazendo esse trabalho para que esse curso saia, através de documentos, dados, onde nós estávamos indo, nós estávamos avisando, falando do curso, Mas realmente o mundo nos surpreendeu, o número de pessoas que vieram fazer o curso da sobrevida em Juventude Gnóstica, que também tem muitos jovens, isso é realmente muito bom. Então nós estamos muito alegres, muito contentes de ter várias pessoas aqui,

10:15 porque a nossa instituição, a nível de Brasil, quando nós falamos da Igreja Gnóstica, ela tem uma expansão muito grande. Hoje nós temos lumisiais em várias cidades do Brasil, Onde funciona Primeira Câmara, Segunda Câmara Bom, Terceira Câmara também A Juventude Gnóstica hoje Ela está presente em todos os lumisiais Todos os lumisiais tem coordenadores da juventude Existem atividades E podem ser intensificadas Porém há a sua corrida como instituição Como o plano da Loja Branca Como a expressão do Cristo Cósmico Para levar a mensagem da humanidade

10:54 Aí que o Brasil está engatinhando Ou seja, tem muito poucas pessoas O material humano é muito pequeno E realmente não foi possível Que a instituição, a Socorrida Desse essa idade Realmente tivesse essa expressão Que tem que ter no Brasil Que hoje nós temos mais de 4 mil Gnósticos Quase 100

mil reais A Gnose está presente Em várias cidades Porém ainda a Socorrida Como instituição Não deu essa idade

11:27 Então nós estamos muito alegres porque vemos que a partir desse curso, e o irmão também vai ficar um tempo no Brasil, seis meses que ele formou no Brasil, então a partir desse curso e dessa gira desse irmão, desse trabalho que esses irmãos vão realizar aqui, nós temos certeza que a sua vida vai realmente atingir os seus objetivos. Porque Assoprovida tem um papel ali no povo gnóstico, no povo que nós sabemos Que Assoprovida nos ajuda, como estudantes gnósticos, a sermos pessoas mais sensíveis A desenvolvermos a sensibilidade, a deixarmos de lado muitos padrões que nós temos Muitas vergonhas, muitos medos, muitos receios

12:08 Que essa falsa personalidade nos coloca Então Assoprovida nos ajuda nisso E nós também temos um papel, depois de fazermos o curso, de levar essa mensagem da alma senciente ao povo gnóstico. Levar a eles também. Para que todo o povo gnóstico realmente desenvolva essa sensibilidade. Porém, a sofrida tem um papel transcendental dentro da humanidade. Porque ela leva a gnósticos, porém, de uma forma bem mais simples e não esotérica. Através das dinâmicas, através das oficinas. especialmente, por exemplo, a auxílio do Clube Guardiões da Vida, que leva Gnose a crianças externas.

12:47 E quando nós fizemos um curso de atualização, o irmão Edward, que é o coordenador internacional da Socorrida, nos dizia, com mais relaxo, falava que existem muitas crianças no mundo que estão ligadas ao índio, que estão ligadas ao índio, e que através dessa mensagem da Socorrida, recebe ali um alento, um alento ali. Aquela consciência reconhece que o ensinamento, quem sabe, um dia ingressa numa segunda Câmara. Mas que pelo menos chegou a mensagem até elas. Então é importante que nós entendamos, todos que nos

encontramos na Sopronida, que a Sopronida tem que chegar ao povo do Brasil, à humanidade, às pessoas externas. Tem que chegar a essa mensagem.

13:26 Através da educação mental, através da prevenção de drogas, da sexualidade humana. Bom, através dessas oficinas que tem, mas tem que chegar à humanidade. Então, terminando esse tempo que esses irmãos estão a estar aqui, acreditamos que vão ter muitas pessoas, sinóstimos aqui do Brasil, trabalhando pela sua corrida. Vamos ter um grupo mesmo. Eu acho a mais de 200 pessoas que, organizadamente, poderão fazer um trabalho realmente muito bom pela humanidade e pela nossa obra, pelo nosso ser. Porque todos nós sabemos que um iniciado tem seus débitos com a lei. Ele tem o seu cargo

14:07 E muitos desses débitos são com a vida Nós sabemos que todo cargo Todo erro pode ser perdoado Menos aquilo que nós fazemos contra a vida Como o Espírito Santo Então, o mestre Lakhsmi falava Acho que em um congresso de Bogotá Que a única maneira de quitar esses débitos É trabalhando pela vida É claro que nós temos que trabalhar primeiro pela nossa vida Através do cuidado do nosso corpo Da energia sexual, da idade trabalhar pela vida em todas as suas formas e manifestações essa vida espiritual que está latente em cada pessoa e essa vida biológica então trabalhando pela sua convida se abrem espaços

14:49 para que uma pessoa possa realmente realizar o trabalho é necessário trabalhar pela vida e a sua convida nos dá essa forma nos permite isso trabalhar pela vida trabalhar pela humanidade então realmente a gente fica muito feliz tem muitas pessoas aqui. É claro que ainda é necessário mais cursos, mais atividades, as giras, para que a gente possa sentar e organizar todo esse corpo, como dizer, missional da Socorrida e realmente fazer um trabalho. Então

realmente a gente parabeniza os irmãos que estão aqui, como dizia o irmão, né? Nós temos que ser fecundados pelo Cristo,

15:29 estamos sendo fecundados pelo Cristo fazendo esse curso aqui, mas a gente parabeniza. que ao final do curso, todos nós que nos encontramos, é claro que nós temos nossas obrigações, muitas vezes no santuário, também relacionadas à instituição, mas que nós chegamos ao nosso local e trabalhamos sobre a sofrida. Porque só vocês ou nós que nos encontramos, que seremos esse material humano, que levará Gnose através da sofrida a humanidade, a humanidade mesmo. Há um trabalho comercial, claro, mas há um trabalho na humanidade.

16:07 E aqui no Brasil praticamente nada foi feito, o povo foi feito. Existiram sim algumas oficinas, algumas dinâmicas, mas pouco foi feito. Então realmente a gente necessita trabalhar pela humanidade, e nas escolas, nas instituições de bairro, onde tiver espaço, editar as oficinas da sua família. Então isso é importantíssimo. Cada um de nós que nos informamos, façamos isso. Dentro das nossas possibilidades, dentro da nossa cidade. E também gostaria de dizer algo com relação a que esse curso que o Mons. falou fazer,

16:48 era a sua família, claro, mas tem esse aspecto da Juventude Gnóstica. Porque no Brasil, como eu falava, nós temos uma expressão da juventude em todos os judiciais, coordenadores, locais, diocesanos, tem o nacional, porque são os pessoais que vão postar aqui, que é o meu homem, que deve estar nascendo, mas há um trabalho, só que tem que se intensificar esse trabalho. Porque nesse curso, tenho certeza, serão passadas muitas palestras, atividades, estudos, brincadeiras, dinâmicas, para a juventude. Porque a juventude em nós, que é no Brasil especialmente, é uma grande força. Mas fala que o jovem é uma força. Só que nós

17:29 estamos em um país de jovens. O Brasil é um país de jovens. E na de nós, se a gente fosse fazer uma estimativa, acredito que a maioria das pessoas que estão hoje aqui em nós, no Brasil, tem até 35 anos, que é a etapa da juventude. Tem muitos jovens, muitos. Muitos entram e muitos acabam saindo e não encontram na segunda câmara aquilo que necessitam porque o jovem, ele está aqui para fazer uma obra todos nós estamos aqui para fazer uma obra mais lágrimas falavam que até uma criança de qual está na segunda câmara por uma obra porque não é um acaso que ela vá ser uma família gnóstica, por exemplo todos estamos por uma obra

18:11 porém, os jovens necessitam realmente de algumas questões algumas coisas, sem nem necessidade Eles necessitam encontrar amizade, necessitam encontrar uma diversão sadia, necessitam encontrar coisas realmente inerentes à idade. E muitas vezes, estímulos lumisiais, e só se defrontam com palestras, com poucas atividades para eles, e muitas vezes saem dos lumisiais. Então, realmente, a juventude, ela necessita de dar uma coitada para a gente, uma intensificada. então os irmãos que aqui estão fazendo podem chegar aos seus lumisiais e trabalhar pelas pessoas de virtude gnóstica

18:53 com tudo aquilo que vão aprender aqui mas trabalhar pelas pessoas de virtude gnóstica ser esses guias da virtude porque os irmãos que estão fazendo o curso também estão se capacitando para serem guias da virtude gnóstica realmente pessoas que vão orientar os jovens que vão entrar através dessas atividades vão permitir que esse jovem esse irmão, essa irmã realmente se decida a fazer uma obra e tenha aquele alimento que ele busca, que ele necessita dentro da Segunda Câmara, dentro dos lumisiais. Então, irmãos, a gente agradece as palavras, vamos deixar o irmão, né, para continuar o curso. Sempre que nós estivermos aqui, durante esse tempo que está a final do curso, vamos estar aqui com os irmãos, participando, realmente, até mesmo

19:34 para que essa chama, a sua corrida, ela esquece mais do que de mim, né, para que a gente tenha esse alento também, né, e possamos todos nos ajudar aqui. Estaremos aqui presentes E realmente dizer aos irmãos que aproveitem o curso, carreguem suas baterias e contamos com os irmãos após o curso. Para trabalhar pela ajuda de nós, pela sua proibida, para que realmente essa instituição sagrada, que é a sua proibida, ela triunfe no nosso país. Ela precisa triunfar no nosso país. Claro que o trabalho já foi feito, muitas coisas não foram feitas. Porém ainda, nós estamos engatinhando com relação ao nosso proibido.

20:16 tem muita coisa a ser feita, muita coisa mesmo um país de 200 milhões de deputados ou mais tem muita coisa a ser feita muita coisa realmente ainda a ser feita no nosso país então muito obrigado obrigado de verdade que a mim me alegra muito que em certa maneira a igreja de Brasil por exemplo, dentro dessa cúpula diretiva, uma pessoa que passou por esse processo de

20:57 assocorrido. Por quê? Porque vejam que, de certa maneira, diretamente na rama da ensinança, eles têm uma tarefa supremamente importante, que é dirigir esses processos da difusão da Gnosis a Gnosis à medida que cada um de nós a temos vindo analisando vamos compreendendo que ela tem um suporte um fundamento muito essencial na compreensão do sentido que tem a vida

21:34 a Gnosis tem esse fundamento que é o sentido da vida então, vejam que é muito especial, o fato de que se vá conseguindo essa relação de todos nós estudantes gnósticos com esse elemento da vida, porque é a expressão do mesmo Cristo, e ajudar a essa humanidade

22:08 dentro desse fundamento, porque, vejam, graças aos mestres, à Venerável Eloquia a Igreja Blanca, a Igreja Gnóstica, a todas as pessoas que se lançam a tomar responsabilidades, se conseguem cumprir esses grandes

derrotados que tem o Cristo, como é ajudar o alma das pessoas, entregando uma doutrina concreta que leva à liberação,

22:42 mas também o Cristo nessa infinita misericórdia que se move dentro da consciência dessa pobre humanidade, esse elemento que é a vida, para que de uma maneira ou outra possam ter uma oportunidade. Como disse o Edwin, o mestre disse que cerca de 70% da criança no mundo tem íntimo. 50% da criança no mundo tem íntimo.

23:32 Mas a um filho que não vai dar uma... Como faz um pai de uma primeira câmara um filho? Complicado, não é? Ou o catecismo aos filhos externos. É muito difícil, certo? mas se há um linguagem, se lembra quando falamos do linguagem que tem a vida? o linguagem que tem a vida, vai além das palavras, é um linguagem universal e esse linguagem se expressa através da sensibilidade e quando se desperta esse linguagem em uma consciência, pode ser muito pequena

24:12 Ou pode ser já, como se diz, mas quando se move esse elemento da vida na pessoa, na pessoa surge algo novo, surge algo lindo, surge algo que lhe permite encontrar o sentido a seu sistema. Então é muito bom que todo estudante gnóstico não se vá de esta raça sem ter compreendido o sentido da vida, porque aí está o fundamento do nosso trabalho. E já que, como disse a Benícius, de verdade é um bom grupo de pessoas que aspiramos a que venhamos compreendendo o sentido de nós ter vindo ao curso e o sentido que tem a nossa existência, pois salgamos a apoiar, a ajudar essa humanidade.

25:24 Porque a pergunta seria, a quem corresponde esse papel de ir ajudar uma humanidade? A quem? A políticos? A historiadores? A cientificos? Sabe a que lhe corresponde? A toda pessoa que busque o Cristo A esse lhe corresponde, porque ele esta buscando encarnar essa força

26:01 Se ele a compreende, se busca esse caminho Por ele, em seu ombro, esta colocando essa cruz é a cruz que o vai redimir, que é a de servir-lhe, de sacrificar-se pela humanidade. E esse é o estudiante gnóstico, a isso aspira o estudiante gnóstico. Outras coisas que queremos tratar antes de iniciar o trabalho neste dia.

26:36 A vocês, o que vocês acharam da utilização do VideoBee, do Datashow, para ir escrevendo o que se está dizendo? Vocês acham que serve para a didática de trabalho ou que causa distração? Alguém que sim está servindo o uso do Datashow. As palavras, alguns sim, conseguem complementá-las.

27:17 Por quê? Porque no dia de ontem, já te dei a palavra, meu amigo. No dia de ontem, quando estávamos expondo, nós veíamos isso, como que, enquanto um está aqui, muitas miradas vêm para lá. Então, é um triplo esforço. Primeiro esforço em compreender o espanhol Segundo esforço, como capturar a essência que quer o tema Terceiro esforço, colocar atenção no que se está escrevendo lá É complicado, é agotador

27:59 Então eu estou dizendo o porquê Porque precisamos, entre todos, nos colocarmos de acordo Como vamos continuar desenvolvendo as frases Porque se causa distração, o suspende e seguimos assim. E se não, temos que usar a didáctica para nos concentrarmos no que estamos fazendo. O que você vai dizer?

INSTRUTOR

28:24 O que acontece é que, como dizia Arthur, há algumas palavras que mudam muito, certo? O que dizem vocês? O que opinam?

PARTICIPANTE

29:58 E a gente focava na conferência, na consciência, quando estava tentando entender o espanhol. Assim, fazia mais presente a consciência. Agora

a gente se torna mais preguiçoso e presta mais atenção no percurso visual. Outra opinião. A dificuldade, como a irmã falou, são algumas. Algumas são. A questão mesmo foi poupar tempo, né, assim, de perguntas, ou de que a gente tivesse que ficar ajudando uma a outra, assim.

30:38 Mas realmente aí o pessoal acabou se concentrando em copiar tudo o que está ali do que... Que claro, sim. Não, mire, vamos fazer uma coisa. Sim. Vamos fazer uma coisa. Vamos fazer uma opinião diferente para... Você está falando, né? Aí a gente automaticamente começa a ler, ler o texto. A questão. A questão, sim. Não, vamos... Então, já, não realiza isso.

31:19 Não vamos utilizar, mas simplesmente para o material que utilizamos de áudio ou de vídeo, do maestro que vamos colocar, o utilizamos. Segunda coisa, ou segundo aspecto, não entenda, tome a molestia de perguntar e aclare, para que se aclare. Vamos continuar fazendo assim para que não haja realmente esse elemento infalível.

31:55 E ele transcriveu a frase do mestre no tablet. Stephanie também pode prestar atenção porque então se traz... A chegada ao absoluto é assimilada a uma potência e até a um inciente para ingressar ao absoluto. Para esquecer precisa matar muitas coisas.

33:03 A comodidade é como alguém que vai subir um monte e tem que esquecer da comodidade que é, do Planalto, do Rio Grande do Mundo, vai ter que subir esse morro. É muito mais complicado. Então ele tem que renunciar, ele tem que morrer em muitos aspectos. E no caso, usando já essa analogia, ele precisa de instrumentos para subir. Ele precisa do seu facão, da sua vidal para se apoiar quando ele está subindo. ele está subindo, e isso é necessário no caminho em que ele está trilhando esse caminho, em que ele está fazendo essa

obra por exemplo, a gente precisa fazer uma meditação se a gente quer compreender um agregado

33:45 a gente precisa aprender essa linha astral se a gente quer comprovar uma licença direta porém, quando ele chega no topo desse morro, quando ele chega no ápice dessa obra, já não é mais necessário, porque ali é como se fosse um lugar onde ele entra ao nada isso não é mais necessário ele tem que conseguir é o que o mestre fala, que nesse momento os deuses, os homens eles tremem, porque quando ele tem que renunciar as próprias coisas que ele adquiriu no próprio caminho ele tem que renunciar as coisas, porque ali não há ali não é nem o bem nem o mal, não é nem a sabedoria não há, ele vai se integrar com a unidade

34:25 do Senhor que outra interpretação lhe dá alguma de vocês? Cássio e todos estão acostumados a essa diferença. Cássio, em relação a esses aspectos, essas duas palavras, que é homem de potência e homem de ciência,

35:06 são coisas que talvez para nós sejam muito difíceis. O que é ter esses dois atributos? E a gente percebe que ao chegar a essas regiões, nós temos que aprender a renunciar até mesmo a esses dois aspectos que, de fato, correspondem a uma divindade, correspondem a um Deus. O humano não consegue, é de fato o Deus. E se diz que os poderes existem para que nós possamos renunciá-los. E nós temos que aprender a fazer isso como nos corresponde. Porque às vezes nós temos até um poder, uma faculdade de fazer, mas não nos corresponde fazer.

35:48 A gente às vezes tem até o direito, porém a gente não faz, porque não nos corresponde. Se diz que na humanidade a lei é olho por olho e dente por dente, se alguém nos pede pelo senso comum, a humanidade tem que ela pode pedir, se alguém discute, nós temos a ideia que nós também podemos discutir.

Porém, nós aprendemos a renunciar esse direito para quê? Em prol de uma obra, por amor a Deus, para a gente começar a entender um pouquinho sobre isso. Algo mais próximo dessa realidade.

36:26 Não é esses poderes que são, mas nós que somos renunciados e nós que fazemos isso. Uma mulher que nos quer dar uma interpretação. É, mas a gente teve essa decisão, a gente teve realmente que renunciar a tudo. que é a luta de Deus. E essa verdadeira, ela vai estar

37:29 onipotência, onisciência, porque o objetivo de Deus, vamos lá, é que ele, se uma pessoa, se divide. Quando chegarmos nesse ponto de adentrar no absoluto, esta parte tem que ser sacrificada, para ter essa possibilidade, essa natureza. Bom, é bem interessante a frase, porque

37:57 Ele só pode, porque ele tem claro o que ele quer, a parte química, a parte humana, nós como humanos, um pensamento que é bem astral, porque o absoluto para nós, dentro do mundo que nós vivemos, é algo muito incompreensível, muito incompreensível. Essas características de Deus que lhe permitem, digamos assim, a parte humana dar-se conta de que longe estamos de compreender a realidade do que Deus busca. O mestre Lakhsmi tinha uma convivência de que nós precisamos compreender a Deus. E pensar que, ao contrário, se Deus é tão grande, tão inteligente, Ele deveria compreendermos a nós.

39:30 E dizer, bom, mas para de me compreender, eu tenho que comer, eu tenho que vestir. O Maestro Lakhsmi nos dizia que nós devemos compreendê-lo a Ele. Então, se a pessoa, se a pessoa humana se dá a tarefa de compreender a Deus, compreende os propósitos que Deus tem com essa parte humana.

40:14 E por isso, o Filho, se consegue compreender os propósitos que seu pai tem, Então o Filho lhe diz Padre, me entrego Ou seja, me coloco em suas mãos Faça comigo o que quiser O que diz a liturgia Passa de mim este cálice Mas não se faça a minha vontade Se não a tua Você entende isso? Passa de mim este cálice Mas não se faça a minha vontade Se não a tua Mas não se façam meus propósitos

40:51 que ele faça os propósitos de Deus, que ele chegue à razão, se o filho compreende isso, os propósitos do pai, compreende os propósitos de Deus, de seu pai, tem a capacidade de renunciar, tem a capacidade de morrer, porque Deus lhe vai dar o que ele precisa para fazer isso. Então, não sei se algum de vocês já leu a Odisseia, a Odisseia, que é uma escritura, eu não diria que é um poema, ou vocês já viram a cinta,

41:38 Chegou um momento em que quando Odisseu ganha a guerra com Troia, ele vai para o bairro e diz aos deuses, olha, olha o que eu fiz, eu sou grande, eu não necessitei de sua ajuda. Bom, então, depois ele diz, bom, conquista e não necessita dos deuses e o castiga. e chega um momento em que já queda destrozada sua barca com todos os seus companheiros e fica no meio do mar e Odisseu lhe pergunta a Poseidon mas o que é que você quer de mim?

42:19 por que me tem castigado? por que não me deixa chegar a casa? e Poseidon lhe diz eu quero que você compreenda que o homem sem Deus não é nada nós aqui podemos ter muitos projetos Há muitas ideias, muitas teorias, muitos propósitos pessoais, mas sem Deus, não se sabe. Então, vou na frase, vamos então a...

42:57 Hoje temos duas partes, a tarefa que nos ficou ontem, então, como isso é desgastante, estar respondendo cada pergunta, analisando, corrigindo, o primeiro que vamos fazer é um tema, E depois do descanso Fazemos a

dinâmica Para que agora vocês possam ver Como tem mais fósforo Na cena E no descanso Tem fósforo na cabeça Então vocês podem ter mais atenção Então vamos pedir a Diana Que passe a responder O tema que corresponde Bom dia

INSTRUTOR

43:35 Um homem que me ajude

PARTICIPANTE

43:38 A passar o escritório Então, vocês entendem, certo?

INSTRUTOR

44:50 Então vamos fazer algo, quando alguém não entende uma palavra, que não é uma pergunta, ou um termo que não se entende em português, que não se entende em português, qualquer... Bom, rapazes, vamos ver um tema bonito de juventudes para trabalhar com os jovens, mas em especial com vocês. Entenderam?

PARTICIPANTE

46:24 Sim.

INSTRUTOR

46:25 Então, vamos escrever o título em português. Entendem? Daniel escreveu. Bom, então eu vou fazer uma pergunta.

PARTICIPANTE

47:53 Eu perguntei, que espaço para que se entenda? O jovem é aquele que está sempre em busca de triunfo, né? E se isso ocorre, tem vontade, gana, levanta e não aceita nada pronto, vai em busca da conquista, da vida.

INSTRUTOR

50:14 Está bem, calma, calma, calma, tranquilos, tranquilos, vamos ver, vou anotar primeiro o que me disseram para que não se me esqueçam, então, diziam que um jovem tem uma mente aberta, se escreve igual?

PARTICIPANTE

50:41 Mente aberta, que se lança, não tem obstáculo para lançar-se para o triunfo, busca o triunfo, que era entusiasta,

INSTRUTOR

51:21 Sim, sim.

PARTICIPANTE

51:23 Sim, sim.

INSTRUTOR

51:25 Ah, você tem ganas de aprender. Eu imagino que ter este... Assim?

PARTICIPANTE

51:33 Ganas de... Igual?

INSTRUTOR

51:45 Vocês entendem, certo? Sim. Qual característica tem um jovem? Não estou falando de um jovem gnóstico. Estou falando de que caralho tem um...

PARTICIPANTE

52:13 Cuidado com a mão que me deu

INSTRUTOR

52:25 Essa sim me colocaram difícil

PARTICIPANTE

52:27 Cuidado

INSTRUTOR

52:32 Para que não mate tantas Neuronas

PARTICIPANTE

52:38 Cuidado Não lhe dá medo Então eu vou ajudar, com o que disse Alexander, escutaram todos?

INSTRUTOR

53:11 Não Prestem atenção

PARTICIPANTE

53:18 Entendeu?

INSTRUTOR

53:25 Entendeu, eu lhe asseguro que entendeu que era mais duro Tranquilo, já escutou que era mais forte do que tinha pensado Um jovem é uma pessoa que está passando por uma etapa específica de vida, né? Estamos falando de um jovem normal, específico, onde se expressam muitas características.

54:00 Eu vou ajudar vocês.

PARTICIPANTE

54:50 E, a próxima pergunta, como se traduz isso para o espanhol? O que faz com que o jovem seja jovem? O que faz com que o jovem seja jovem?

INSTRUTOR

55:41 O que? A ver, diga.

PARTICIPANTE

55:42 O estado interior.

INSTRUTOR

55:44 O estado interior. Mas o que impõe o estado interior? Pelo menos ninguém ouviu o Alexandre.

PARTICIPANTE

55:48 Não tem nada a ver com isso.

INSTRUTOR

55:50 Isso é bom. Claro. O comportamento, a atitude que tem o jovem Porque ele, nesse momento, a energia Meninos, meninas, não se perdoem Que é o que?

PARTICIPANTE

56:29 Começa a falar assim

INSTRUTOR

56:30 A pressão ou a alerta que tem o corpo De que já está madurando a sua energia sexual Então aí já o menino que falava assim Fala assim, fala assim Então, você já diz, ah, é um jovem, porque suas características mudam. O origem de... como é que vocês dizem esse mudança?

57:12 Isso é a mudança que tem o pobre jovem, o jovem, certo? Porque é difícil a situação de um adolescente, muito difícil. A presença da energia sexual, não se anóstico, se é anóstico, Têm presente a energia sexual. E se não é nosso, então também, certo? Também.

57:48 A presença da energia sexual, quando se atira as glândulas endócrinas, se entendem isso? As glândulas endócrinas, ou endócrinas, como querem dizer. Endócrinas, certo? Quando elas se colocam atrás, se colocam em movimento, deslobem. Já estou começando a falar português. Faz que se sinta alegre, que vê uma garota passando, garota se entende, não?

58:27 E o coração é a presença da energia, e isso é natural, a pressão da energia é natural. Como é que dizem os cachorros, mas pequenos, cachorrinhos? Cachorrinhos. Há visto um cachorro assim?

PARTICIPANTE

59:00 Claro, isto quer estar belo, bonito, bonito, certo?

INSTRUTOR

59:30 E ele se sente a expressão da energia desse jovem, então se apresentam todo esse tipo de reações. Você está entendendo? Sim?

—

59:56 Sim.

INSTRUTOR

59:56 Certeza? Então agora sim. Sim. É um jovem que redireciona

1:00:51 Hacia ele, para dentro

PARTICIPANTE

1:00:54 Ui, que interessante

INSTRUTOR

1:01:06 É um jovem que tem orientação Orientação, mas assim não posso pronunciar Energia sexual Está bem, muito bem

PARTICIPANTE

1:01:24 para não desperdiçar o corpo. Olhar as garotas. E o gasto de energia. E os jovens têm essa ligação com o jovem nosso para não gastar toda essa energia sexual que está no seu corpo, à toa.

INSTRUTOR

1:01:41 E a verana?

PARTICIPANTE

1:01:43 E esse, que é dessa? Ele realmente, para o jovem, aceitar, domina como ser. Ao contrário, uma pessoa é uma entidade que tem dificuldades em...

INSTRUTOR

1:02:14 Claro, claro, o jovem tem mais facilidade, facilidade se diz?

PARTICIPANTE

1:02:20 Sim, facilidade.

INSTRUTOR

1:02:26 Ou entender a doutrina gnóstica. Sim, porque a gente tem uma mente aberta, bem? O que você ia dizer, Daniel? Interessante. integrar-se com quem?

1:03:17 você entende o que é o que? faz gnóstico a um gnóstico

PARTICIPANTE

1:03:21 faz um gnóstico a um gnóstico

INSTRUTOR

1:03:26 o que? a castidade

PARTICIPANTE

1:03:30 claro, a castidade

INSTRUTOR

1:03:33 transmutação o comportamento a vivência da doutrina

PARTICIPANTE

1:03:40 ser eternamente jovem

INSTRUTOR

1:03:43 ser eternamente jovem

PARTICIPANTE

1:03:46 viver a vida vivem a vida intensamente

INSTRUTOR

1:03:50 vivem a vida intensamente vivem o momento inspiração se inspira

1:04:06 ama-la, desfruta

PARTICIPANTE

1:04:39 se sacrifica o que vive agora

INSTRUTOR

1:04:47 o que vivem todos os anos que vocês conheçam de um verdadeiro gnóstico gnóstico é isso é claro é o que fazem gnóstico O que faz o gnóstico a um gnóstico é a integração com seu ser, porque o verdadeiro gnóstico é o ser. Você está entendendo? O verdadeiro gnóstico, você entende?

PARTICIPANTE

1:05:25 Sim, é o seu ser.

INSTRUTOR

1:05:37 Então, um com tudo, que é esta integração com o ser. Então, há jovens... Você entendeu a pergunta? Se não, fala em português. Há muitos? Sim.

PARTICIPANTE

1:06:05 A pretensão é escutar a maioria do que há na nossa sociedade.

INSTRUTOR

1:07:14 Não compreendemos o que é um jovem gnóstico. Não compreendemos. Então, nós, eu, um jovem gnóstico, você, você, você, você, você, você, cada um se pergunta. E aí se responde, sozinhos.

1:07:56 Você entende? Então, como ainda, pelo menos eu não sou tóxica, ainda não, eu devo fazer, é dizer, transmutar, identificar, divertir-se da vida, cuidar da vida. O que vocês fizeram?

PARTICIPANTE

1:09:11 Nós trabalhamos com o corpo

INSTRUTOR

1:09:14 Entendem? Sim Até aqui vamos, certo? O uso, o manejo

1:09:56 o trabalho de sua energia sexual a integração com o ser Aí ficamos Você entendeu? Reações, certo?

1:10:18 Se chama igual, não? Microscópio Face E eles saíram bonitos saíram lindos, nós não sabemos fazer filhos, ele sim sabe, ele sim sabe, é muito inteligente,

1:12:33 que nós, inteligente com nós, como se diz, não? Sim, nós somos, de criar isso, 40, 50, 60, 70, 80, é muito inteligente, Esses, você entende o que eu estou falando? É dizer, não há mil maravilhas, poderiam ser mil maravilhas, você entende?

1:13:49 A inteligência quando se transmuta, a inteligência deles, se está tendo energia, qualquer coisa, você entende? O combustível para o jovem gnóstico, ou o jovem que está na gnosis, mais bem, o que está na gnosis, você entende, certo?

1:14:45 A presença, a felicidade, como o gnóstico quer se autorealizar, o que quer? A liberdade, ser muito alfai, ser um jovem gnóstico super compreensivo, muito compreensivo do que tem que fazer, está bem, está bem, muito bem a resposta. O gnóstico, ou não o sei, você entendeu o que eu disse?

1:16:38 Ele quer triunfar Conquistar seu caminho Chegar ao final do seu caminho O caminho que se traçou como jovem Se é um jovem Não entendeste alguma palavra Ou é uma pergunta ao tempo? Já vai então

1:17:19 E então ele levanta e diz Eu quero triunfar E então ele diz Linda

1:18:08 E aqui? De o que é o triunfo Essa é a ideia do triunfo, o que ele acredita que é o triunfo. Vê? O que é o triunfo? Se pergunta bem, né?

1:18:50 A liberdade, a realização. Nós, como jovens gnósticos, devemos ter um lugar onde queremos chegar, onde queremos ir. O nosso triunfo, um cantor muito famoso, um cantor que se conhece em todo o mundo,

1:20:02 guitarra cantando, cantando, dançando, a hipnose, chegar espiritualmente, se entende? Tem que esforçar-se, tem que lutar, lutar, lutar, sigo? Não, certo?

1:22:08 E lutar, lutar, chegar ao clube, o que se propôs? A autorealização pode ser uma, a liberação, tem alguns que não só querem autorealizar, liberação também. Outros que dizem, bom, meu propósito, meu triunfo vai ser,

1:23:28 eu não escuto Deus dizendo coisas e vejo todo o tempo que eu estou na Gnosis. E então se consegue com perseverança, unidade de propósitos. Nós, o que queremos conquistar, como se diria, anelar, chegar ao triunfo, que seja o propósito de estar bem e chegar a esse triunfo, certo, avançar. Então, ele vai ver muitas circunstâncias, muitas circunstâncias que lhe impedem o triunfo, que não querem que ele triunfe.

1:25:05 Nesse caminho, adivinhem onde vai o caminho, adivinhem, ao fracasso, que na parte espiritual seria ter que se involucrar, porque já nos involucramos, dentro da segunda câmara é seguro que já nos involucramos pelo menos uma vez, porque eu acho que foram artes, várias vezes. Então, esse é o trabalho. O trabalho é a produção do tempo. Ui, eu borrei o título.

1:27:13 É dizer, o triunfo que se repercute, como se diz repercute? Se expressa a parte física, o primeiro que tem que ter em conta. Assim? Sim.

1:28:00 É? Os planetas.

PARTICIPANTE

1:28:08 Dois planetas. De doces.

INSTRUTOR

1:28:12 Ah, dois. Aham. Assim. Sim? E está descrito como espanhol. Influência dos planetas, em sua vida, dos planetas metálicos. Metálicos escreve o quê? De los planetas, em sua vida. Em sua vida, está determinando a escritura. Ele tem que...

1:28:45 A influência que... Em a semente. Verdade? Semente. Semente.

PARTICIPANTE

1:29:18 Semente.

INSTRUTOR

1:29:19 Semente. Então, se você for plantar lechugas, menos mal que eu tenho outro autor automático, folhas, é crescente, certo? crescente, para muitas folhas, né?

1:30:01 Tomate, uma cenoura, a vida dessa planta, os pescadores dizem que em determinadas fases,

1:31:40 porque isso influi, se uma pessoa, como se chamam isso? Não, não, o que são? O que fazem? O que há? Menos, já? Se entende?

1:33:04 Na natureza, de fora, de fora, os planetas influsticos, observar com isso, certo? Imaginem a personalidade, o que mais acontece? O que mais acontece? Já estou agotada.

PARTICIPANTE

1:34:55 O que disse? Os pais, os pais estão mais presentes na vida de um. Os desenvolvimentos da família.

INSTRUTOR

1:35:10 Sim, no área da família, é o desenvolvimento da pessoa no área da família. Já entendemos toda essa parte, não é? De 0 a 7, rige, não é? Rige a lua. Como ele a encarrega?

1:36:07 Na barriga, um germe. E o mestre desenvolve a primeira capa testicular, o futuro vai ser a energia sexual, esses espermas ainda não foram desenvolvidos, incipiente, iniciar, profundizar nisso porque isso vai ser falado em outro tema, de acordo com o que nos ensinam os pais, a televisão, etc. Mais do que tudo, agora, vai para a televisão. Depois vem outra etapa.

1:38:24 Dos sete anos. Do razoamento. A mente. Um menino, desculpe, porque um menino é um nido, não?

1:39:08 De sete anos. A essa sim você entendeu, não? Desenvolver a mente, a razão. Se entende?

1:41:48 Se entende? Se entende? Generalmente se entende. O mesmo para os 14 a 21 anos.

1:43:16 Ai, tão lindas as minhas irmãs. A essa sim você a sabe. Quem a rige? Uriel.

1:44:17 Depende da alimentação. O que você está dizendo? O garoto se coloca com o corpo de homem. A garota lhe fala as formas de mulher. Você entende formas de mulher? Certo? A silhueta típica da mulher. E começam a ver não só na parte física,

1:44:58 mas também na parte emocional. E na forma que vê a vida Porque antes Normal, um filho normal De sete anos O que se sente ver ele? E o que ele diz? Uá, cala

PARTICIPANTE

1:45:16 Uá, feio

INSTRUTOR

1:45:21 Certo? Já não opina assim Porque sua forma de ver Dizíamos O mais natural É que o mundo gosta da mulher A mulher gosta do garoto Se não gosta Aí estaria o problema, certo?

1:46:02 E o outro, um problema muito... A pressão e a energia é a expressão da Divina Mãe Kundalini. Você entendeu? A Divina Mãe Kundalini. Certo? Nessa etapa, nessa, a excitação sexual, nos diz o Venerável Lakhsmi,

1:46:41 dizendo, filho, o adolescente sente vergonha. Vergonha. Vergonha. Essa presença da energia. Você está entendendo?

1:47:21 Que muitas vezes se apresenta essa excitação da mãe. Você entende, não? Exitação da expressão da mãe. Para o que queremos dizer disso, nós entendemos, certo?

1:48:25 Entendemos que se o garoto e a garota se põem a ser garotos, se põem a fazer garotos, você entende a ideia? Certeza? Esses corpos, o corpo dela, dela e dele, assim, se danam, se lastima a reprodução. Corpos como corpos não estão aptos para reproduzir-se.

1:49:04 Até que cumprem os 21 anos, vem com problema, se entende? Vem enfermo, o que já falamos. O fato da masturbação, que tem um jovenzinho, um jovenzinho, perde sua energia sexual do homem, faz um movimento, que

os homens sabem qual é, movimentos para isso. Repito, certo? Ajuda a que o corpo, porque depois de uma perda, o homem pode equilibrar, se entende?

1:51:44 Como se diria sopesar a... Equilibrar o peixe Se entende? Turbación

1:52:32 O varão turba E desculpem que essa palavra é muito forte Mas o que fazemos? Temos que ensinar isso Fornica Exterior

1:53:09 E ele repita mais lento Que ainda não

PARTICIPANTE

1:54:08 Muito, muito

INSTRUTOR

1:55:38 Quando a obesidade aumenta

PARTICIPANTE

1:56:41 Esse plano mental Se ele também acontece Talvez em uma escala menor

INSTRUTOR

1:56:51 O organismo do corpo em uma escala menor quando fornica. Não é tão... É que como um diz que uma coisa é grave e a outra é mais grave. Fornicar é grave e a masturbação é que a fornicação. Então, vejam, de verdade que o homem, que por qualquer razão,

1:57:27 antes de entrar na Gnose, cometeu isso. Vocês estão entendendo? Ele tem que fazer trabalho com sua Divina Mãe, com o Espírito Santo, para que eles lhe perdoem essas deudas e demonstrar que querem fazer um mudança, dedicando-se a transmutar. Ele diz que o mestre Samael explica que quando uma parede se une sexualmente e o homem se retira e formica, o que acontece?

1:58:43 É o mesmo que se faz um ato de masturbação, falando da parte biológica, porque ele vai recolher o frio do meio ambiente. O que você vai dizer a Mércio?

PARTICIPANTE

1:58:55 Na atualidade, a Igreja Gnóstica, em outros países, não sei, aqui, mas há muita preocupação, porque a juventude, na atualidade, dentro da Gnóstica, ainda está tendo uma... Há muitos pobres que ainda caem nesse problema.

1:59:29 É terrível a proliferação daquilo e se precisa que isso se dialogue muito e se lleve as razões de por que é tão grave como é. Porque muita juventude está caindo nisso, dentro daquilo. Mas é muito importante, o que aconteceu é que quando eu estive no Peru, eu fazia essa invitação, e eu caí na direita desse problema, desse dano que se está fazendo, para que se tenha em conta que não só está fora da instituição, mas que se estivesse fora não estaríamos aqui.

INSTRUTOR

2:00:21 Sim, e vejam, rapazes, nós temos que, quando temos que ajudar um jovem, nós temos que explicar-lhe o grave que é cair nisso, é que é muito grave, porque, por exemplo, esse jovem caiu nesse problema e se casou e quer transmutar, a ele custa muito transmutar com sua esposa. Até o ponto que muitas vezes o garoto está tão acostumado, tão insatisfação quando está com a parede, não consegue senti-la. E aí sim, como dizia, não faço para matar esse eu, então deixe de fazer.

2:01:25 O que é a única solução? Dizia um garoto, um jovem, dizia, maestro, eu tenho o eu da marihuana, Entende o canábis? Entenderam? E o mestre disse que meu corpo reage

2:02:06 que estou fisicamente morrendo e disse ao mestre que se morre físico e isso foi para fazer a obra porque eu sinto que me morro não importa porque o que sente que se morre é o eu que reage no corpo físico

2:02:47 você está entendendo? Então se um garoto não podemos dizer que se sente a tentar entender ser o eu, porque aí fica, se não é que tem que cortar, assim morre, nunca mais com isso, para que ele ganhe o direito de algum dia encarnar a castidade, porque essas são laudas, Olha, transmutam, fazem esforços

2:03:27 Se levantam na madrugada Fazem de tudo E não conseguem a castidade Porque têm deudas Por esses elementos Entendem? E eles têm que mostrar com seus fatos Com super esforços Que estão realmente arrependidos Entendem? Seguros? Quem levantou a mão? Maria

PARTICIPANTE

2:03:50 A masturba pode levar a sentir a falta de um estado de companhia, isso pode levar a um negativo, sem ser instintivo, não querer estar.

INSTRUTOR

2:04:11 O mestre narra, descreve que como deixar a masturbação tem consequências, então ele sugere que a pessoa faça almoço. E ele diz que de 9 dias Vocês sabem que para chegar a um aluno de 9 dias Você tem que ir se preparando

2:05:25 Fazendo alunos de um dia, um dia, um dia E depois 3, depois 6 Mas que você faça esse propósito Deixemos o ponto até aí Porque aí podemos continuar falando E falando, e falando E não terminamos nunca Então, vejam, rapazes

2:05:44 que o que queremos que seja, tem consequências, entende? Termino de explicar, tem 13, 28 a 35 e de 35 a 42, seu sítio, entende? O casado, a vocação, o que ele faz, vai manter depois, entende ou não entende? Um se coloca em seu lugar só.

2:08:26 Entendem? Entendem? A instituição não permite casamentos, como vocês dizem, e se quer casar com exigências.

2:09:36 Aos 21 anos, menos de 21. E no caso, é um pouco antes, aos 18 anos, seu corpo já é um corpo, uma mulher desenvolvida. Entendem? O matrimônio, fisicamente, porque psicologicamente, Psicologicamente, pode ter 40 anos e não está apto. Até aí você entende, não?

PARTICIPANTE

2:10:18 Se ocorre, devido a sociedade de hoje, se ocorre que um jovem e uma jovem morarem juntos, uma vez que não podem casar, gnósticos, morarem juntos, na idade abaixo do que é permitido, como isso é visto na gnóstica? Como é visto na gnóstica?

INSTRUTOR

2:10:46 Bom, a psicologia gnóstica que os está vendo. Não lhes dizem, porque você não pode ir em seu livre albedrío. Você pode aconselhar, se entende aconselhar? Aconselhar, orientar, explicar, mas se já o querem fazer, bom. Mas o ritual de matrimônio não o podem fazer. Se entende? Ou seja, não há essa bendição como é isso.

2:11:23 Mas institucionalmente não há represálias porque estão vivendo juntos. Não se foram juntos porque não se podem casar por igreja. Você entendeu? Sim, seguro. Olhem, rapazes. Olhem, rapazes. Olhem, rapazes.

2:11:52 Nesta etapa, e nesta etapa, é quando esse jovem tem que aproveitar o triunfo, a conquista. Em outras cidades também, em todas. Como se diz?

PARTICIPANTE

2:12:18 Chá.

INSTRUTOR

2:12:19 Chá.

PARTICIPANTE

2:12:20 Especial.

INSTRUTOR

2:12:21 Muito especial, muito triunfo. Elas dependem muito do triunfo. Essa jovem, em essas duas, se põe a desperdiçar sua energia sexual, a ser um irresponsável, que não quer fazer uma obra porque está muito jovem. Como estou jovem, não é isso.

2:12:48 A unidade, lhe toca estudar, se entende? Ele tem que trabalhar com o que não fez aqui. Você pode, mas custa muito. Temos em conta a influência dos planetas.

PARTICIPANTE

2:13:44 Vamos para lá.

INSTRUTOR

2:14:06 O que você vai dizer? Se o garoto já desde os 14 anos pode transmutar, porque já as sementes começam a se expressar, a energia começa a se expressar, não poderia construir um corpo solar com essa energia, porque ainda não está apta para a criação.

2:14:39 Ele vai ajudando a começar o processo de regeneração do corpo físico, ele vai ajudando a que ele aprenda a transmutar, porque aprender a ciência da transmutação é um processo que tem que ir fazendo a pessoa.

PARTICIPANTE

2:14:57 Diana, nesse período também, quando o jovem nasce, a transmutação vai desenvolvendo a organização pessoal, ele vai assimilando os processos que tem que ir a ser. e as pessoas, os indivíduos, tudo, vão se desenvolvendo e sua pessoa, a organização, está bem, e vejam esta clave que lhes vou dar,

INSTRUTOR

2:15:24 melhor dito, quem quiser ter material, cuidado, um jovem, ele ensinou a transmutar, ele disse ao mestre, ele nunca, porque ele aprendeu a transmutar desde pequeno e diz, e esse homem, e plata

2:17:03 e plata, e dizia o mestre porque não transmuta porque sem transmutação entre a energia sexual e a pineal somos pinealistas diz o mestre Samael

2:17:41 a força que tem na pineal por exemplo, o material que tem a força da sua glândula pineal Essa pessoa mantém ativa a glândula pineal, mantém-la bem, se entende?

2:18:15 Começa a degenerar, já sei onde vai. Dá força à sua glândula pineal, vai bem nos negócios. E vocês dirão, e por que fala tanto nos negócios? Porque é que aqui na terra também tem que comer, vestir-se, colocar sapatos, comprar volante, certo? Para fazer a missão, volante se diz? panfletos para fazer a missão ir até venezuela em avião

2:18:57 para que não se venham a pé porque não chegam

PARTICIPANTE

2:19:00 embarazados

INSTRUTOR

2:19:20 temos que explicar a os jovens porque querem ter sua casa seu carro, ter dinheiro para trazer os missionários em avião e tudo isso negócios como eu quero triunfar vou fazer isso e se esqueceu da hora do Pai e o triunfo físico está clave

2:20:02 em como você aproveita sua energia sexual, nisso está não podemos negar que haverá momentos em que essa pessoa tenha que passar por situações difíceis porque tem que passar as provas de terra, mas não vai ser que a vida seja toda uma prova de terra Toda a vida é a praia da terra, não? Entende?

PARTICIPANTE

2:20:28 Sim

INSTRUTOR

2:20:50 Ele me pergunta se de 7 a 14 anos, um menino E pode acontecer que tenha uma energia sexual Que tenha esperma E há casos de meninos que têm bebês Nós os temos visto com esses olhinhos Que os gusanos comerão Têm filhos?

2:21:26 Sim, filhos. Aí está a humanidade. Diz o mestre, e se você fez uma criação espiritual, dá-lhe essa força, entende?

2:22:29 A criação que você fez na etapa do sol. Força, firmeza, fortaleza. Então, diz uma pessoa, 55 anos e recém entrei na Gnosis, porque eu já não fiz nada com a minha vida, e a sofrer. Por quê? Conheceu a Gnosis no momento em que tinha que conhecê-la, não antes nem depois, se entende?

2:23:08 A partir desse momento, ela tem que esforçar-se por igual a fazer uma obra. A influência que eles tivessem podido, já não está. Então, ajude-se a

influência do planeta onde esteja, ajude-se de Júpiter, mas faça algo. porque se não faz nada se sente todo frustrado você entende frustrado? pois você e sua próxima existência

2:23:50 e se põe a sua próxima existência se Deus quer e não a dá a próxima com um corpo físico apto e em uma idade adecuada em esta época e sendo realistas que essa oportunidade seja no éxodo no mundo físico não creio que nos voltem a dar corpo se é que nos dão

2:24:31 Mas imagina ganhar esse direito de ir lá. Não vamos... Certo? Porque só podem vir os planetas metálicos da alquimia do mestre Samael. E a necessidade de aproveitá-las. Se não se aproveitam, não há triunfo. No caso do jovem, porque o que já é adulto tem que buscar o triunfo como seja.

2:25:11 E que hora é? É que eu sou...

16 de janeiro — Sessão 2

16 de janeiro de 2010 · 66 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A sessão retoma o tema do triunfo do jovem ligando-o à necessidade de melhorar o nível do ser, que se reflete na forma de pensar, sentir e atuar. O instrutor explica que elevar o nível do ser implica eliminar os eus que mais se manifestam diante dos eventos — a fofoca (a cabeça de galinha), a grosseria, a inconsideração, os 'invasores' que tomam terrenos alheios — recomendando o estudo do livro Psicologia Revolucionária.

Aborda a importância de tomar decisões a partir da própria consciência e da doutrina, e não por medo do que dirão ou por seguir conselhos alheios: é preferível errar por decisão própria a errar por fazer caso de outrem. Critica a conduta gregária (seguir modas e o comportamento do grupo, como o exemplo dos que beberam por imitação) e o fanatismo como extremos a evitar, defendendo o equilíbrio. Insiste que o despertar da consciência é o que permite determinar o comportamento que conduz ao triunfo espiritual, com repercussão no triunfo físico.

A parte final da sessão é dedicada a ditar e esclarecer, em português e espanhol, os questionários das mesas de trabalho para o dia seguinte, com perguntas sobre os mandamentos da lei de Deus, a doutrina do coração, o esoterismo dos dez mandamentos, os sefirotes, a ecologia na natureza, a evolução dos elementos pelos reinos, o estado do ser humano e o tema dos dois sóis e da

> fornicação humana. Encerra liberando os participantes, com recomendação do monastério quanto às práticas e à meditação.

INSTRUTOR

00:01 O descanso se acabou, eu acho que perdi a educação pela humanidade, e eu acho que estou melhorando a pergunta agora, graças a Deus. Coloríncolo, o descanso se acabou, porque se nos alargou e vamos no primeiro ponto, sério que era largo. Então, o segundo, para chegar ao triunfo, a necessidade de melhorar, dizem vocês? De melhorar o nível do ser.

01:00 Ah, já falo português. De melhorar o nível do ser é o comportamento, está bem. O comportamento. A forma de pensar, sentir e atuar que tem a pessoa. Claro, mas o que se reflexa através da forma de pensar, sentir e atuar que tem a pessoa?

01:43 O grau de ciência que tem. Certo? Que tem. O que é o que?

02:00 O ser está, o nível do ser está, porque vocês quase todos são instrutores, é a própria pessoa, o nível do ser do outro, o nível do ser está, o nível de consciência que tem frente a esses eventos, o nível de ser que tem, por exemplo, os eventos, o eu que mais se manifesta neles, você entende o que estou dizendo? Seguro? A fofoca Expliquem-me quais são

04:55 Atacando é o da fofoca O de cabeça de galinha O de cabeça de galinha Vocês não vão entender

05:35 Os estou enredando mais Vocês não vão entender A pessoa começa a eliminar Esses jovens

06:37 Do seu nível de ser Os invasores, os paracaidistas Que invadem terrenos ajenos

PARTICIPANTE

06:50 Sempre a ver Sempre a ver

INSTRUTOR

06:54 mas vocês entendem quando eu lhes digo um invasor? sim grosserias, de malas palavras esse eu desace mudaria seu nível de... vocês lêem o livro revolucionário? tão pouco? todos têm que ler se é livro

07:21 dizem discurso se vende diferente não lhes servem a comida caliente e fazendo um trabalho

11:09 eles estão metidos nesse nível do ser O eu do bebê, como era? Porque não elimina esse... Tende a personar, aproveitar esses eventos

12:26 Psicologia, mas na Colômbia acontece Que... Você entende? E então...

13:00 E chega a chorar Porque não entendia, sim, sim Que mal, antipular, verdade? Nível do ser, consideração

15:43 E proponemos eliminar Não nos vamos estender mais Os dois pontos Psicologia revolucionária fala claramente disso. Só temos que estudar, reflexionar e...

16:18 orientação. Orientação. Que não me la... um norte. E que me diga como saio daí.

17:35 Claro que se está perdido não o encontro, não? Bom, temos que fazer, temos que chegar, temos que recorrer. E onde é a orientação? Está bem?

18:46 Mas costuma passar, pode passar. É a segunda câmera. Ou a buscar orientação na doutrina. Gente que nada tem a ver com isso e que vai dizer

uma coisa contrária. Me convém ou não me convém fazer o curso de missão? Como é? Missionário? De missionário. Mas o que dizem?

19:22 Não. Mas se vocês... Na doutrina, que eu não estou dizendo em uma pessoa, na doutrina, vão encontrar as respostas que necessitam.

20:10 Não seja bobo. De flacos que andam os missionários? Não. Magros, não? Olha, de magros que... Sem sapato. E a gente é de segunda câmara que lhe dê esse conselho. A acção que nos...

20:51 De indecisão nossa, não se leva à expressão do ser e da consciência em cada um de nós. Uma decisão. Por exemplo, será que entro a estudar na universidade ou não?

21:31 A típica pergunta dos 18 anos. Estudantes não sigam. Será que sigo ou não sigo? Não sei se lhes convém a resposta.

22:06 Sistemas nauseabundos, mas não tem que ser fanático. E se não, com o que comem? E segundo, para cumprir uma missão como médico, como o caso do Dr. O que se chama? Almulfo?

22:44 Que aí fazendo cirurgia aquanóstico, chega o paracelso. É um nome. Almulfo é um nome. Reflexionar muito, e nesse caso em especial.

23:36 Em especial nesse caso. É o que realmente sinto que devo fazer. Analisar a lógica. Porque se não estudo, não vou fazer ninguém. O que dirão os outros? Se meu pai e minha mãe me obrigam e se não vou ter muitos problemas na casa? Estudiar.

24:18 Quem não quer estudar, reflexionar, escute. E a mim que me perguntam se o que se vai casar é você. Mas você quer a mulher, sim. E se quer

casar, sim. Então, se eu não quiser, não se casem, porque se não querem, como se casam?

25:20 Se metem nessas coisas e meditem no que tem que fazer. Ninguém tem que fazer, é sua própria consciência. Eu tenho, rapazes, um conselho, não é dos mestres, não, parênteses, dizer, me errei, porque tomei a decisão e o fiz, a dizer, me errei, porque me disseram que o fizeram, porque outro me disse que o fizeram, você entende a ideia? É preferível dizer que me errei porque tomei esta decisão

27:17 E não dizer que me errei porque ele fez caso a fulano Ele fez caso a sultano, a mengano Se entendem? Integrar-nos muito com a doutrina E sobretudo com a nossa consciência Para nós, nesses momentos, poder tomar uma determinação Vamos seguir, sim? As perguntas, escrevam-as E no final fazemos, ou se não, fazemos muito longo Segura?

27:49 em seu comportamento podemos durar quatro horas falando, podemos ter em seu comportamento viver a doutrina, porque vejam isso que está na segunda cama, ter equilíbrio, escutem porque escutem, escutem porque os jeans, os sujos, se os colocavam, os meninos, a mim me gostam, Presta atenção no que aconteceu.

30:01 Eu gosto dessa jean. Eu seguiria colocando, seguiria comprando. Existe algo que se chama conduta gregária, que é o que as modas usam. Nós, a meu gosto, a violeta.

30:54 Violeta sabe o que é? Como se chama o centro da cidade, a plaza de armas? Centro. Com camisas violetas, uniformadas, do mesmo estilo. Manga, kassim, manga. Se entende manga? Todas. O mesmo corte de cabelo. O mesmo corte de cabelo. Certo? Os mesmos sapatos.

31:39 Ajustar. Se coloca o jean e ele rompe a perna. Apretada. E todas igualitas. Mas é que eu gosto. É o que todo mundo... O que acontece é que o exemplo... Nós aplicamos isso na segunda câmera.

32:19 O missionário foi o que tem que fazer para fazer o que os outros fazem. São não trabalenguas, não? Saiu como um trabalenguas. Trabalenguas se chama como?

33:14 De la segunda casa. Beber?

PARTICIPANTE

33:40 A beber.

INSTRUTOR

33:43 A chegar bebendo. Borracho. Llegar bem borracho. O que aconteceu?

34:17 Como passou nesse exemplo, terminam indo... Isso sim foi entendido claramente, não? Isso foi o que terminaram fazendo esses caras. E eram da 2ª Câmara. Para não dar mais informações.

34:55 Então, você entendeu o que eu disse, não? E não se dê conta que o que está fazendo é ser um tonto mais. Isso é o que se...

PARTICIPANTE

35:22 Eu tenho medo de não fazer o que o grupo faz.

INSTRUTOR

35:26 O que os demais fazem é porque o alejam. Se ele quer triunfo, não lhe permite avançar no trabalho. Você entendeu, não? de ter equilíbrio, e se chama fanatismo, e já acabamos.

36:08 O fanatismo. Esse parque com os garotos porque isso está mal. Está mal. Você entende? Não, eu não entendo. Eu não posso ver os garotos porque

isso está mal. Não, não, não posso. Isso é ruim, isso é mal. Aham, está mal. Não, não. Como se chama isso?

36:43 Porque não sei quem pode falar para ele lá, nesse mundo. Mas porque lhe disseram que tinha que fazê-las. Não é muito a diferença, então, o despertar a consciência, isso nos vai permitir determinar o nosso comportamento que temos que levar a cabo, ao triunfo espiritual, e isso repercute no triunfo físico, se entende? E não vou continuar falando porque o tempo acabou e já tem cara de agotados, já todos, o vão viver, se comprometeram com o Cristo, eu não sei,

39:12 Você prometeu viver esse tema. Pessoal, amanhã não tem aula. Não tem aula? Aula é...

39:34 Atenção, vão fazer, né? O que fizemos ontem à tarde, das perguntas. Três e quatro, então tem que copiar. Três e quatro ou quatro?

PARTICIPANTE

40:34 Três e quatro.

INSTRUTOR

40:37 Três e quatro. Não posso mais. Tem necessidade de fazer ar e sangue dos mandamentos? Entende?

41:14 Entendo. Ao pé da letra. Doctrina.

PARTICIPANTE

42:11 O que é a doutrina?

INSTRUTOR

42:13 E o que é a doutrina?

PARTICIPANTE

42:15 E o que é a doutrina? Não, acho que você não tinha entendido.

INSTRUTOR

42:18 Parece o mesmo.

PARTICIPANTE

42:22 Não, doutrina é o conceito da palavra. O que é?

INSTRUTOR

42:24 Regresso, já? Certe. É que eu já não as numerei, então não sei qual é a terceira. Três.

43:12 Como? Porque senão não vão escutar. Em letra viva, os mandamentos da lei de Deus. Vocês entendem a pergunta, certo? Sim. Certo?

43:33 A doutrina do coração, isso sim, vocês já viram, do olho, e o que é a doutrina do coração? Explicação, uma curta explicação, ou uma explicação, do olho, e o que é a doutrina do coração? E tem que dar uma explicação, já? Quinto, se refere a esoterismo dos 10 mandamentos, volto e repito, esoterismo dos 10 mandamentos,

44:33 Essa pergunta, se se entende em português o significado? Sim. Eu faço em espanhol, mas para saber se significa o mesmo. Sexto. Ah não, quinto. Sexto.

PARTICIPANTE

44:49 Ah sim, sexto. Primeiro, então, começa a pergunta. O que é a cultura e o que é a tradução do nome? Sim.

INSTRUTOR

45:01 Tá, mas segue. Dê a explicação. Três grandes sefirotes. Se enredar com isso.

46:08 Os sefirotes.

PARTICIPANTE

46:14 Já?

INSTRUTOR

46:18 Oito. Os sefirotes. Ou seja, essa harmonia da pessoa com os sefirotes. Entende a pergunta? Volto a repetir. Se mantém a harmonia entre a pessoa e os sefirotes. Entende? Vamos com esse tema.

46:59 Nós.

PARTICIPANTE

47:08 Aqui há cinco.

INSTRUTOR

47:28 Isso está extenso, não é verdade? A natureza, como se dá esse processo da ecologia na natureza? É fácil ou não é fácil?

PARTICIPANTE

48:56 É fácil.

INSTRUTOR

48:57 Ou precisa do homem, do ser humano, do processo da ecologia.

PARTICIPANTE

49:38 O que traduz?

INSTRUTOR

49:48 Os elementos com a evolução dos elementos em diferentes reinos. dos reinos não vão responder a verdadeira ecologia

51:58 para que tenham que ocupar o domingo estou dando o título para que não se equivoquem de tema

53:18 ou de onde saiu a essência do processo de evolução vejam, rapazes, eu sei que é tedioso, é aburrido como se diz, cansado

PARTICIPANTE

53:37 fastidioso, cansativo

INSTRUTOR

53:40 e concatenar os temas Entender, pelo menos intelectualmente, o processo da evolução, para quê? Entende? Evolução, para quê? Qual é o propósito disso? Entende ou não entende?

54:19 Região se entende, não? Região, não rei, região. Já lhes contestei a pergunta. Círculo, que rige ali.

55:20 Que função cumpre? A pergunta com as outras duas. Está mais contestada essa pergunta. Quatro.

PARTICIPANTE

55:31 Quatro.

INSTRUTOR

55:32 Quais são? E qual é a solução? Depois eu lhe respondo com a outra pergunta. Precisa de um elemento para liberar-se de um reino.

57:10 Sete. Em que está o ser humano?

PARTICIPANTE

57:17 Em que?

INSTRUTOR

57:18 Está tu. Estamos. Está o ser humano. Em que nível, em que status está o ser humano?

PARTICIPANTE

57:26 Está o ser humano. Está o ser humano.

INSTRUTOR

57:30 Está a pessoa, o homem, o humano, o humanoide, em que estado? Oito. Tais, ao passar por uma circunstância difícil, por uma situação difícil, que chegaram e os cortaram, meteram dinamita na roca, já lhes contestei, certo?

58:06 Quando perdem o corpo físico, que não rige, não qual é, não estou perguntando qual é, Esse termo, o que é? Ou o que quer dizer a ciência que nos rige? Lembram que esse dia falamos disso?

58:55 Nos rige. O termo, a ciência que nos rige, o que é? O que quer dizer quando se fala disso? Já? Ah, não, 10. 10, é o que dizem os senhores. 10. Com o grau de língua que temos.

59:58 Conclusão ou a ensinança desse tema? Perguntas. Vocês dizem não ou dizem não? Ou a ensinança.

PARTICIPANTE

1:00:17 Qual é a conclusão, principalmente?

INSTRUTOR

1:00:21 Perguntas, vai ser mais rápido.

PARTICIPANTE

1:00:33 O tema é assim.

INSTRUTOR

1:00:35 O sol de cima, o sol e o sol de baixo. Não é um tema, não é uma palestra, não. Muito difícil, complicadíssimo. Você entende que papel, não é?

1:01:23 Papel. Que papel? Entre os dois soles. Você entende entre os dois soles? A fornicação humana.

1:02:02 A fornicação humana. Com os dois soles. O que tem a ver? Com os dois.

1:02:47 Com os dois olhos. Para que entendam. Por fim, a conclusão ou ensinamento

1:04:25 deste tema.

PARTICIPANTE

1:04:26 O nome com a explicação.

INSTRUTOR

1:04:36 Listo? Fim? Escutaram a conclusão? Adeus! Sim, sim, sim. Livres?

1:05:02 Livres.

PARTICIPANTE

1:05:36 Porque amanhã tem saludo. E a recomendação que nos deram aqui no Monastério é que não os façam. Sim. Já? Faz depois. Não o façam. Não, que não se façam amanhã por essa atividade. Então, como tem meditação, é mais larga, e para que não se fiquem dormindo, a meditação, meditação então, por favor mas isso bom, quem puder também antes de fazer sua prática oski a?

1:06:17 não, não tem aula de jantar não tem a tarde livre

INSTRUTOR

1:06:23 desculpem a tarde para sair desculpem que nos sacamos tarde

18 de janeiro — Sessão 1

18 de janeiro de 2010 · 108 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Na primeira sessão do curso Assoprovida e Juventude, o instrutor abre os trabalhos enfatizando a disciplina da vida diária como parte integrante dos princípios gnósticos, com destaque para o caráter sagrado das horas de descanso, durante as quais o corpo vital se recupera. A partir da frase do dia — "o calor da caridade abre todas as portas do coração" — desenvolve os três fatores da revolução da consciência: o morrer, o nascer e o sacrifício pela humanidade. Apoiando-se no V.M. Lakhsmi, sustenta que quem se sacrifica pela humanidade ao mesmo tempo consegue morrer e nascer, e que a caridade, ligada ao coração e ao corpo mental, é algo prático e não meramente mental.

Boa parte da sessão é dedicada à revisão dos seis questionários trabalhados em grupos, com forte insistência na integração e cooperação como primeira regra para ser habitante da Era do Aquário. O instrutor corrige a tendência à competição entre os estudantes e esclarece termos do corpo doutrinário: o Absoluto e seus aspectos (AIN, Ain Sof), o átomo paranirvânico, o pralaya como noite cósmica, o Mahamanvantara, as tríades logóica, ética e mágica, e a distinção entre o Logos Solar (Osíris) e o iniciado osirificado que o encarna na terceira montanha. Trata também da autorrealização como integração das partes autônomas do ser e conquista dos sefirotes pela solarização dos corpos.

Sobre a morte do eu, o instrutor explica, com base no V.M. Samael Aun Weor, que mesmo o autorrealizado continua tendo ego, e que o verdadeiro processo de dissolução de fundo ocorre na segunda montanha; adverte que o iniciado

> que não elimina boa parte da legião corre o risco de se tornar um Hanasmussen com duplo centro de gravidade. O segundo bloco da aula concentra-se em mudar a forma de aprender: o conhecimento entra pelos cinco sentidos como impressões e deve ser transformado, pela essência, em consciência e vivência. Insiste-se que vontade e consciência são inerentes, que nada se elimina sem crise emocional (os "100 graus"), e que só a compreensão profunda gera a necessidade de eliminar cada eu.

PARTICIPANTE

00:00 Aleph não está enfermo? Tem turno de cozinha? Ah, está no banho. Gabriela? Gabriela também está enferma. Cuidando a Alana. Mila

00:33 Mila Marlene Yami Eloisa Estefany Ana Gregorio Ana Gregorio Ana Gregorio Maria, Laysa, qual é o seu nome?

01:16 Laysa, sim. Laysé. Vamos ver quem chegou mais. Ah, chegou a... Gabriela, certo? Como segue Alana? O que tem? Cólicos. E febre. Ela está vomitando

01:55 Dolor de cabeça Ojalá não se adenque Eduardo? Chegou? Eduardo? Quem é o Eduardo? Ele respondeu Sim, sim Digo, Demetrius Com licença, deixa eu pegar uma coisa aqui Só pegar uma coisa aqui O que? Vou pegar a outra Com licença Uma chamada para um irmão Antônio

02:36 Anunciação, vou lhe telefonar 2 minutos Daniel Quem é Daniel? Lleva 3 falhas Chegadas tarde Qual é o Daniel? Que abre espanhol Ah Deixem a porta fechada Estamos chegando tarde E Camila se cansou de chegar agora Pronto E uma dama que nos acende a porta

03:18 Dúplica do caminhante e do sendeiro da vida Meu Deus Sou um caminhante que viaja pelo caminho Que o destino me traçou

04:22 Em cada passo que dê Ajuda-me a dá-lo em terra firme Faz-me levantar os pés Para não tropeçar Se encontro obstáculos Que não sejam os que eu mesmo me pus E se existem Prepare-me para vencê-los Retira de minha mente o pessimismo Enche o meu coração de fé Enche o meu coração de fé Dá-me palavras de alento

04:59 Para aqueles que encontram o caminho Dá-me forças Para alentá-los e ajudá-los Não permita que meus sentimentos Sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios A maledicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade

05:38 A paz que me dás Concede-me compartilhá-la Com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar Dá-me palavras adequadas para corrigir. Permita-me, Senhor, que tudo o que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e, sobretudo, um amigo.

06:16 Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz. Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor.

06:54 Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvale, que esteja firme, que deixe uma pegada impregnada de segurança, De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tem um Pai que me ama Uma Mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus Amém.

08:12 Que tal? Todos o fizeram? Ou houveram alguns rebeldes? Todos o fizeram? E as damas? Como foi a noite? Sim? Que prática fizeram? Só fizemos o Pai Nosso. Ah, o Pai Nosso. Sim, mas todas se acostaram tranquilas. Na hora de se levantar, que tal estuvo? Varões? Bem? E mulheres? Bem também? Não houve problema?

08:51 Bom, então espero que isso o mantenhamos até o final do curso e se é possível até o final da raça Tenhamos uma disciplina na hora de descansar em nossos hogares, onde estejamos Porque isso faz parte do que é viver esses princípios gnósticos Isso é muito importante, rapazes. De verdade, se não é graças à ensinança gnóstica, não se compreende muitas coisas que são detalhes fundamentais da vida, como por exemplo a hora de descanso.

09:34 A hora de descanso deveria ser sagrada, Paulo, porque na hora de descanso o corpo é como se passasse por uma pequena morte e saia essa parte interna a seguir experimentando. O corpo se recupera nessas horas Por exemplo, nós queremos nos desculpar com vocês Que não viemos esta manhã aos exercícios Mas tivemos que ir recolher uma irmã ao aeroporto E tivemos que esperar toda a noite para chegar ao voo

10:14 Então não dava para vir esta manhã Mas você se dá conta de que a hora de descanso é sagrada Se o corpo vital não se recupera nessas horas, que compõem das 10 da noite às 12, você pode dormir outras horas no dia e não se recupera. Não é igual. Então, nós temos que cultivar esse tipo de disciplina. O mesmo na hora de nos levantarmos. Se vocês se acostam cedo, se levantam cedo sem problema.

10:53 a hora em que se recupera o vital é de 10 a 12 de 10 são 2 horas 2 horas de recuperação ou 3 3 horas, de 9 a 12 se a pessoa sempre dorme tarde ela

nunca vai se a pessoa sempre dorme depois das 12 ela sempre vai ter uma saúde que se vai estar não entendi mas sim, sim, sim que me interprete nunca

11:34 não vocês conhecem essas pessoas que trabalham cuidando sítios, lhes chamam guardias, seladores essa gente lhes toca turnos uma semana de noite e uma semana de dia essas pessoas, o corpo vital totalmente Então, cuidemos disso, cuidemos disso porque estamos descuidando a vida.

12:05 Claro, mas fazendo meditação, não pensando, não razoando. Entrar na meditação é estar nesse estado, então é exigente fazer a meditação para que o corpo se recupere.

INSTRUTOR

12:37 Em suas mãos encomendo

PARTICIPANTE

13:18 Então, espero que isso se ajuste, o mesmo a chegada ao salão, já falamos desde o começo que eram 10 minutos antes, já estaria fazendo o ingresso, Hoje, Daniel, cinco minutos depois, deveria estar por fora. Então, já lhes disse que por certa flexibilidade, que não... Mas, eu lhes pedi que tenham em conta isso.

13:58 Porque a flexibilidade chega a um ponto em que se rompe. E depois não se pode ser flexível. Então, irmãos, eu lhes pedi que façamos consciência desse tipo de coisas. Porque nós nos estamos formando, formando, como pessoas que nos vamos admirar por cumprir certos aspectos. Que pessoa transcriveu a frase da tabela? Por favor.

14:40 O calor da caridade abre todas as portas do coração. O que nós estamos a analisar são três fatores da revolução da consciência. O morrer, o nascer e o sacrifício pela humanidade. O mestre Lakhsmi fala que aquele que se sacrifica

pela humanidade Ao mesmo tempo consegue morrer E ao mesmo tempo consegue nascer Então é uma questão até de inteligência nossa como gnósticos Fazer esse trabalho de caridade Já que tenho certeza absoluta Que quando nós fazemos algum trabalho de caridade Nós sentimos alguma coisa diferente no nosso coração Alguma energia diferente no nosso coração

15:21 Então essa energia diferente nos permite canalizado para a morte canalizado para o nascimento espiritual e com certeza caridade, como só bem falou o Emerson significa caridade dar de caridade, dar de coração o mestre Lakhsmi, ele fala que a nossa mente é o quarto corpo que nós temos por isso nós gravitamos tanto ao redor da mente mas também a caridade se relaciona com o coração está ligado também com o corpo mental dentro desses mistérios então ao invés de nós gravitarmos ao redor da mente podemos gravitar ao redor do coração com isso, fortalecendo esse cargo fazendo caridade

16:03 buscando praticar a caridade porque a caridade é algo prático ninguém faz caridade mentalmente pensando, ah, eu vou te ajudar mas nunca ajuda então é algo prático se nós, por exemplo, vamos ajudar uma família ajudar uma pessoa que nós digamos aquilo que nós realmente vamos fazer porque com certeza quem está precisando de ajuda Vai esperar aquilo de nós E dessa forma nós vamos reconquistando esta alma É caridade, por exemplo Calar a tempo Sofrer em silêncio Porque o mestre fala que quem guarda a sua língua Sua alma também guarda Então tudo isso são aspectos da caridade Que nos ajudam a abrir as portas do coração

16:44 E quais são as portas do coração? Todas as portas Porque o coração consegue abrir todas as portas Porque é dentro do nosso coração Que está o nosso real ser inteiro Se outra pessoa quisesse dizer algo sobre a frase, alguém

que queira interpretar? Bom, nada. É muito importante que Renato passe a ver.

17:20 Ah, passe? Sim. Bom dia a todos, Paz Valenciano. Paz Valenciano. Aproveitar ninguém quis. Essa frase é muito bonita, chamou a atenção Nesse aspecto da caridade, esse calor Uma das coisas é que fala todas, não fala algumas, nem as principais Fala todas as portas A gente imagina o coração como algo tão divino, tão inefável Como o mestre ressalta Que o coração é um morado no nosso ser interno

18:02 Então a gente percebe o valor da caridade em relação a isso Então a gente percebe, conforme a gente vai refletindo o valor da vida Nós vamos percebendo o que é essa expressão da caridade, de auxiliar E é interessante, o Dr. Barrios quando esteve aqui Ele nos falava que infelizmente a gente só dá valor a algo depois que perde A gente só dá o devido valor depois que perde E nós, talvez muitos já devem ter passado por um momento em que um familiar está próximo de perder a vida ou alguém que a gente gosta muito está próximo de perder a vida e é aí que a gente começa a sentir o valor que a vida tem

18:43 imagina que triste a gente esperar que quase perder a nossa vida para realmente perceber o valor que ela tem de fato então essa caridade que nós fazemos é para ajudar a vida de coração para coração por isso isso permite ou faz com que essa chama abra todas as portas do nosso corpo

19:03 Muito bem, então, se há algo importante que nós vale a pena que exerçamos, são essas possibilidades e capacidades que tem o coração, se há um ponto de referência que a uma pessoa, a um ser humano, o muda, é o que sente em seu coração. Se você cultiva seu coração com esses aspectos que permitem que o amor se manifeste aí, a pessoa, de uma forma muito natural,

vai fazendo uma transformação, vai fazendo um cambio. Porque o que é o que transforma uma pessoa em si?

20:00 O que é que faz com que uma pessoa renuncie ao que foi? O que é que faz com que uma pessoa sinta a necessidade de buscar um mudança se não é o amor? O amor, quando surge o amor na pessoa, quando vai surgindo, a pessoa vai mudar. Porque o amor é o Cristo, o amor é a luz. Por isso é que, se nós queremos saber, conhecer, compreender Qual é uma dessas razões por as quais é importante servir à humanidade

20:41 Ajudar a vida, ajudar as pessoas que estão nessas ternuras Ajudar essas pessoas que estão nessa miséria psicológica É isso, tem que encarnar o amor E para encarnar o amor, tem que fazer coisas que sejam de amor, que sejam impregnadas de amor, para que assim o coração se vá enchevando de saúde. Então, vamos começar com a dinâmica. Todos fizeram a tarefa? Eu imagino que sim, porque imagina, fim de semana largo.

21:22 Nos próximos finais de semana vamos ter aula, ou seja, que se preparem para consumir bastante fósforo, porque vamos impregnar um pouco mais de trabalhos e tarefas. Vamos, passem as folhas de cada grupo Cada grupo passe sua folha Suas folhas Folhas Suas folhas Rapidamente, irmãos, por favor

22:02 Não entendo Ah, elas passaram no computador Quem tem o livro da Era de Aquário aqui no Monastério? Quantos?

22:58 Um, dois, três, quatro, cinco Para que ao descanso o tragam, ou seja, o tenham para quando o vamos utilizar quem tem no livro orientação das juventudes quem não tem aqui no monastério 1, 2, 3 precisamos conseguir nós quem mais? rápido as outras folhas os outros grupos

23:37 Vamos fazer uma pergunta.

INSTRUTOR

24:47 Contestaram todos os seis temas? Levantem a mão os que sim.

PARTICIPANTE

24:52 Contestaram os seis questionários? Sim? Eram seis temas, seis questionários. Os contestaram todos? Sim, era para hoje. Responderam? Sim. Já. Responder. Discutiram o último. Não se reuniram. Não, está faltando cinco, eu sei. Está faltando três.

INSTRUTOR

25:41 Ah, os fizeram em desordem. Você entende?

PARTICIPANTE

25:50 Quem falta para entregar?

INSTRUTOR

25:53 O que aconteceu?

PARTICIPANTE

25:56 Nós tivemos dificuldade de encontrar todas as tarefas até um lugar para fechar o trabalho. Veja, os grupos, escutem, escutem, escutem.

INSTRUTOR

26:19 Os grupos que faltam temas ou que por uma razão de sequestro extraterrestre, por uma razão estranha, não se reuniram para fazer a tarefa, Você tem que entregar essa tarde, então come rápido na hora do almoço, come rápido e faça a tarefa. Esse é o grupo, não me pergunte. E esse que tema é esse?

PARTICIPANTE

27:00 Esse aqui é o tema 1 e 2, 3, 4, 5 e 6, faltam alguns e vamos terminar na hora do almoço. Estefany, que temas são estes? O 1 e o 2? Trabalhamos com o 1 e o 2. Falta algum grupo por entregar? 1 e 2? 1 e 2, estamos recebendo hojas

de 1 e 2. Falta algum grupo por entregar? Sim. Uma pergunta. Não, responda não. Falta? Pode ser, pode ser. Se faz assim? Sim, o que mais? Não, mas o 1 e o 2.

27:35 Falta algum grupo por ali? Já entregaram? Já entregaram? Vou conseguir um tradutor Um tradutor para este Este sim, é o 1 e o 2 Porque este é o primeiro tema

28:10 Por que não se reuniram ayer? Por desorganização. Por que não se reuniram? Está boa a excusa, mas por quê?

29:06 Por desacusação. Não foi preciso. Excusa não existe.

INSTRUTOR

29:15 Diziam, mestre, para que essa desculpa se faça pior? Não, olha, rapazes, isso é importante que vocês tenham em conta. Porque se há algo importante na Assoprovida e juventudes, e na igreja em geral, é que nós aprendamos a trabalhar como um único equipe, como um grupo compacto, Que eu tenho um objetivo e para chegar a esse objetivo todos temos que unir as forças, ou senão seria impossível.

29:49 A restauração da igreja não seria possível se o mestre não tivesse um grupo de missionários que lhe ajudassem a fazer essa obra, seria impossível. Quem teria vindo ao Brasil, quem teria ido à Argentina, seria ilógico. E o mesmo acontece com isso. Eu sei que isso talvez não esteja acontecendo neste curso, mas pode acontecer que muitas vezes nós queremos fazer as coisas muito bem, muito bem, e então se gera como uma competência. Você entende a palavra competência?

30:32 Competição Competição Competência Como Como ganas de fazer o melhor que os outros

PARTICIPANTE

30:41 Competição

INSTRUTOR

30:42 E nós Aqui não podemos fazer isso Porque nós aqui Não viemos fazer os melhores missionários De juventude Nós aqui não viemos saber quem dá a conferência mais bonita ou quem responde melhor as perguntas nós viemos aqui para nos regenerar nós viemos aqui para aprender como se vive na era do aquário é disso que viemos aqui e disso se vai falar hoje em um momento mais em um momento mais

31:23 vamos falar disso porque se nós como estudantes gnósticos Temos que ter uma meta clara, que é nos tornar habitantes da Era do Aquário. E a primeira regra para ser habitante da Era do Aquário se chama a integração e a cooperação. Se entre vocês não se cooperam e não se integram, não tem sentido seguir no curso. Por isso fizemos o de grupos. Porque vocês imaginarão quanto me demorarei eu tentando revisar cada folha, Tentando traduzir o português ao espanhol Não é tanto pelas respostas

32:05 É pela prática que vocês têm que fazer de se integrar como grupo Quiséssemos que fosse todo o grupo Não ter dividido o grupo em pequenos grupos Mas como são tantos, é impossível que entre 50 contestem uma pergunta Por isso fizemos assim

32:27 Então, o que queremos dizer é que, vejam, rapazes, quando se diz trabalho em grupo, em grupo, quando lhes dizem, vá de autista a um rincão do monastério, se torna autista, só lá, aí vão só, autistas, entende autista? Aí Mas se é em grupo, é?

PARTICIPANTE

32:57 Em grupo

INSTRUTOR

32:58 Ah, parece que sim Entenderam o espanhol Certo? Isso é importante Que o tenham em conta Porque assim como há irmãos Que manejam muito bem o espanhol Que entendem muito bem Os temas, pelo menos A nível intelectual Há irmãos que não entendem o espanhol E que lhes custa Como não entendem o espanhol lhes custa ordenar as ideias dos temas, se ficam perdidos, se ficam com vazios, e este trabalho era para isso,

33:34 para que esses irmãos que têm vazios, que de repente não entenderam bem o que foi o que se disse, porque se falou muito rápido, ou se utilizaram palavras que no português não existem, para que se aclarasse, entre vocês aclararem os pontos fundamentais do tema você está entendendo? isso espero porque vão seguir os questionários vão seguir havendo esse tipo de trabalho e espero que não me vão dizer que não se puderam reunir nem sequer a meia hora em um dia já? estamos todos?

34:17 não é um como dizem regaño, bronca Não é uma bronca, rapazes, não vão pensar nisso. De verdade, o que nós lhes dizemos, nós lhes dizemos com todo o carinho do caso, porque essa é a nossa obra aqui, é que vocês compreendam essas necessidades básicas para a sua vida. Não é por enganá-los, por fazê-los bronca, se entende? Não é com essa intenção. E eu sei que muitos de vocês De verdade não se puderam reunir Porque tinham coisas muito importantes Que fazer e não as podiam deixar Para outro momento Talvez algum estava enfermo Não se pôde reunir

34:58 Algum teve que sair de emergência Também não pôde estar Entendem? Eu entendo isso Mas então, tenhamos em conta Que para o próximo trabalho Em grupo Então vocês vão se dar de acordo Antes de sair do salão antes de sair do salão dizem vamos trabalhar de 12 a 2 e todos vão assistir a esse

trabalho mas não é bronca não é bronca porque se não depois quando eu sair todos me estão olhando assim

PARTICIPANTE

35:32 horas de energia me enfermam

INSTRUTOR

35:37 tantas miradas

PARTICIPANTE

35:39 antes de isso se há uma coisa por o qual o trabalho de Assoprovida, em muitas partes, fracassa com esse mesmo detalhe. As pessoas dizem que não tivemos tempo de nos reunir, não nos fizemos de acordo para fazer essa obra, e essa noção sempre se tem ficado estancada por esse detalhe. Porque o trabalho de Assoprovida sempre vai... Se há um grupo de pessoas que fazem o curso, ou você tem que formar um grupo, então tratar de se comunicar com o grupo,

36:19 se colocar de acordo com o grupo, muitas vezes é dificultoso por esse elemento. Tem que tirar aqui, tem que fazer, porque isso é um exercício, como disse a Diana, de cooperação que deve haver entre nós, se é que temos um propósito concreto. há muitos propósitos assim como uma junta de sacerdotes se reúne tem sua reunião para ver no mês o que vão fazer para o povo assim mesmo em todas as instâncias além da igreja tem que ser o mesmo

37:01 se não há comunicação não há integração de propósito e cada um tira para o seu lado e nunca se consegue conseguir um problema. Bom, então

INSTRUTOR

37:21 preparem lápis na mão, quaderno, em suas marcas. Prontos? Vamos ver. O absoluto, quantos aspectos tem? E quais são?

PARTICIPANTE

37:39 Aí, só. Ah, bom.

INSTRUTOR

37:44 Os que tinham a resposta está mal, corriga. Não acredito, mas... Segundo, o que é AIN? A ver, mais duro que não escutei. Deus imanifestado, o caos imanifestado, a luz incriada, o não ser, o Aion 13, o SAT, isso tinha muitas coisas para responder. Todos têm essa resposta bem? Sim. Três, o que é o Ein Sof?

38:27 Primeira manifestação de tipo espiritual. Onde estão o quê? Os sonhos espirituais, os átomos paranispânicos. Está bem. O que é um átomo paranispânico? A ver, Lucas, o que é um átomo para o hispânico? Esse é o átomo de um princípio? Ah, que dá origem. Que tem três princípios que se desdoblam posteriormente no Padre, o Filho e o Espírito Santo.

39:09 Quem tem outra resposta? A ver. Pode originar a vida, pode originar o planeta, Então são os que dão origem à criação, certo? Alguém tem outra resposta a parte dessa?

PARTICIPANTE

39:25 O ser de nosso ser.

INSTRUTOR

39:27 Ah?

PARTICIPANTE

39:27 O ser de nosso ser.

INSTRUTOR

39:28 O ser de nosso ser, está bem. Bom, um pralaya. Quando acontece um pralaya?

PARTICIPANTE

39:37 Quando a gente entra no pralaya, o pralaya é uma noite cósmica.

INSTRUTOR

39:43 O que é um pralaya?

PARTICIPANTE

39:44 Uma noite cósmica.

INSTRUTOR

39:46 Uma noite cósmica. E por que se chama noite cósmica? E o que é um Mahabantara? E por que acontece? As três forças apontam em um propósito. E por que acontece um Mahabantara? Ou seja, por que um átomo sai a se manifestar? Porque tem o anel de ser, não é? Muito bem. essa eu já perguntei porque um átomo para nispanico se desdobla e me acabaram de dar a resposta que é o santo kinadok

PARTICIPANTE

40:26 que é o raio da criação

INSTRUTOR

40:31 qual é a primeira triada

PARTICIPANTE

40:33 e a segunda Bom, terceira

INSTRUTOR

40:45 De onde ou de que se filó Sim, são o triângulo logóico E o triângulo Ético, não é? Logóico e ético Por que se chama logóico A primeira triada? Porque é o logo solar De onde se desprende Ou de que sefirose se desprende A essência

PARTICIPANTE

41:13 Que é o alma

INSTRUTOR

41:16 Está tudo bem Arthur?

PARTICIPANTE

41:21 Arthur

INSTRUTOR

41:22 Descansaste a noite? Seguro? Tens uma cara assim como de cansaço Vou ter que comprar uma botelha assim De complexo B E injetá-los a todos Porque todos estão Bom qual é a terceira triada?

PARTICIPANTE

41:43 o triângulo mágico e por que é triângulo

INSTRUTOR

41:50 se são quatro corpos? quem é o cirizólogo solar? que? Ah, está bom, espera, espera, espera, por porções, levantem a mão, Fernando, o que foi o que você disse?

PARTICIPANTE

42:15 Todo mestre colocado na primeira pia. E se perguntas, cada grupo é a resposta que eu vou dar. Bom, eu digo é por uma questão de que como há tantas respostas, eu acho que algumas coisas eu alcanço a entender, mas outras que eu não alcanço a... Não, não é só por isso, não é só por isso.

INSTRUTOR

42:45 é um mestre que encarna que é o logo solar o ciri o que é o logo solar?

PARTICIPANTE

42:59 a primeira manifestação de Deus que conquista a tríade logóica seu próprio sol crescer na montanha o que é o logo solar? a primeira manifestação

de Deus Osiris ou? Como é que se diz? A união A união com o Pai É diferente Pessoal, se acabamos de falar, vejam

INSTRUTOR

43:26 Olhem para isso Olhem para isso O lobo solar é isto O Pai O Filho E o Espírito Santo E isso é Osiris Isso é Osiris Isso é Osiris, o Logo Solar, claro? Quando um iniciado chega à terceira montanha e encarna isso, é um Osirificado, não é Osiris, é um Osirificado, porque encarna o Logo Solar.

44:03 Por isso não me podem dizer que o Logo Solar é o mestre que chega a esse nível, não, ele encarna isso, mas não é a pessoa que se encarna. conquista, encarna, é o mesmo se entende, Fernando?

PARTICIPANTE

44:21 não?

INSTRUTOR

44:27 Osiris está bem o que tu dizes porque no fundo se convierte em Osiris mas para o propósito do tema, temos que aclarar que Osiris é isto e o Osirificado é o que encarna isso É uma questão de termos, mais do que de presença.

PARTICIPANTE

44:45 Porque essa é a primeira manifestação que Deus tem apresentado com a matriz do amor. O que é o Glória? O que é o Glória?

INSTRUTOR

44:56 O Glória é quando este Maestro encarna esse Logos. e vai entrar a laín a laín só aí já se fala que está encarnando o glória

PARTICIPANTE

45:11 Osiris é a própria triada

INSTRUTOR

45:15 Osiris é a triada e o orificado é o mestre que chega a esse nível

PARTICIPANTE

45:21 na realidade

INSTRUTOR

45:22 no fundo é o mesmo na realidade os fatos mas por questão de conferência é melhor que nós trabalhemos assim

PARTICIPANTE

45:30 eu posso dizer O que é isso? Matriz e Três Três? Como? Matriz e Três Três? Que se há uma trilha do mundo, é essa. Não, está lá para o hispânico que se desdobla através do opinador

INSTRUTOR

45:47 e aí se expressa por primeira vez no Padre, Hijo e Espírito Santo que se chama Logo Solar Ou não? Como dizem vocês? OU? OU? OU? Ou sim? Dessas duas formas se lhe chama. O mestre das Terceiras Montanhas, que encarna isso, se chama Osirisikado. Sim, pode ser, mas terminemos o questionário primeiro. Não, está bem, porque isso temos que estudar.

46:28 Mas terminemos o questionário primeiro, sim?

PARTICIPANTE

46:34 o maestro o utiliza igual é um termo que levava os egípcios a pessoa, ao maestro

INSTRUTOR

47:00 que encarnava essas três forças

PARTICIPANTE

47:02 É um termo que se dá nos egípcios, não é um termo que é possibilitado, é um termo que se dá nos egípcios. Ah, sim, é diferente

INSTRUTOR

47:25 porque é que vocês escutem isso um não se pode guiar iniciaticamente falando por o processo do Mestre Lakhsmi porque como ele era o Bodhisattva de um ser tão especial que vinha cumprir uma missão suas iniciações foram muito raras, porque por exemplo uma pessoa não pode encarnar as três forças ou parte delas sem ter encarnado seu próprio Cristo íntimo e ele as encarnou primeiro as forças e depois encarnou o Cristo íntimo então são processos que só sucederam em ele por a missão que vinha a cumprir, que os mestres deram essa, como se diz bom

48:06 é que isso é difícil de explicar por isso não se poderia guiar por o processo do mestre Lakhsmi, tem que guiar-se por o que o mestre Samael explica, por exemplo, nas três montanhas de qual é o processo iniciático outra guia é o livro de Juan Capazos porque está muito claro aí explicado que o processo da iniciação se chama O Caminho do Homem Autêntico são os três primeiros capítulos desse livro explica muito claro como é o processo da iniciação o que acontece na primeira montanha o que acontece na segunda montanha o que acontece na terceira montanha, etc.

48:43 Isso nós temos que estudar aqui, mas eu quero que terminemos com o questionário, porque se não, nós vamos continuar patinando no mesmo lugar e não vamos avançar no que precisamos avançar aqui. Você entende? Seguimos? Já. O que devemos fazer para recorrer o caminho de regresso ao Padre? O que devemos fazer?

PARTICIPANTE

49:09 fazer a voluntade do Pai tudo o que contestaram está bem

INSTRUTOR

49:26 sim ou não? isso está bem mas recordemos que neste tema quando falamos do descanso da essência o objetivo é fazer entender a pessoa que para voltar ao absoluto tem que voltar autorealizado, como esse átomo paranispânico autorealizado e para isso ele tem que fazer esse caminho de regresso através da conquista de cada um desses sefirot lembram que eu fiz o desenho e fiz uma flechita que ia subindo para o ser

50:01 dizíamos se solariza o corpo físico, se solariza o corpo vital, astral mental, causal e depois as iniciações mais elevadas se entende? sim mas não está mal o que contestam dos mandamentos de fazer a voluntade do Pai tudo isso está bem e faz parte desse caminho de regresso ao ser

PARTICIPANTE

50:26 então correto, conquista de casa sepirote para se ligar ao Pai

INSTRUTOR

50:32 fazer esse caminho de regresso através dos sepiritos para chegar ao Pai que aí se inclui Eu falo dos mandamentos porque, como vimos em um tema depois, cada sefirot tem relação com um mandamento. E aí tem que fazer-se a voluntade do pai, é o propósito. E qual é a voluntade do pai? Tem cara de sério, Fernando, já me está assustando.

PARTICIPANTE

50:54 Volver.

INSTRUTOR

50:55 Aham, voltar lá e através da autorealização. Bom, qual é o carbono, o oxígeno, o nitrógeno e o hidrógeno? Sim, está bem, as duas respostas estão bem, ou os átomos dos corpos, ou os corpos, está bem a resposta. Listo. O que

é a autorealização? Essa sim está mais difícil. Se falam todos ao tempo, não entendo nada de português. Levantem a mão. A ver, Fernando.

51:37 Antônio, você me tem identificado, Fernando?

PARTICIPANTE

51:40 Porque é a realização dos três fatores da revolução da consciência, culminando na conquista da alma humana. É a realização dos três fatores da revolução da consciência, culminando na conquista da alma humana.

52:12 O mestre fala sobre a autorealização na quinta, certo?

INSTRUTOR

52:31 Mas está bem a resposta.

PARTICIPANTE

52:33 Acontece durante toda a nossa vida a autorealização, a cada dia.

INSTRUTOR

52:45 Mas o que é a autorealização em si?

PARTICIPANTE

52:47 A conquista de cada um. A conquista de cada um.

INSTRUTOR

52:52 Sim.

—

52:54 O caminho para o detalhe, a integração das partes.

INSTRUTOR

52:58 Também.

PARTICIPANTE

53:00 É a integração das partes autônomas do ser.

INSTRUTOR

53:04 É a integração das partes autônomas do ser. Essa é uma boa resposta. Todos estão corretos, ou há alguma que esteja errada daqueles que disseram? Poderíamos dizer que alguma dessas está errada, certo? Mas, nesse dia, falamos de que a autorealização é a conquista de cada uma dessas partes do ser. E nessas partes do ser está incluída a conquista desses sefirotes, certo? Por isso temos que solarizar o corpo físico, vital, astral, mental, causal, para podermos nos integrar com as partes do ser. Se entende ou não se entende?

53:43 O irmão Daniel Castillo, quando nos deu este tema, ele nos disse que a autorealização é a integração com as diferentes partes do ser que se expressam no árvore sepirote. Essa foi a resposta que ele nos deu de que era a autorealização. E dentro dessa autorealização está a aplicação dos três fatores da revolução da consciência. E está o que dizíamos, quando uma pessoa conquista o alma humana, quando solariza seus corpos, tem o corpo causal já solarizado e, além disso, fez um trabalho de integrar esses valores, essas virtudes que pertencem a cada uma dessas partes do ser.

54:29 Isso vamos trabalhar em um tema que está baseado, para quem quiser ir estudando, na Joia 17 do Dragão Amarelo, que se chama O Passo do Mar Vermelho. Lá se fala de como se consegue conquistar o alma humana. E qual é o propósito de ter um corpo físico?

PARTICIPANTE

54:55 Fazer a obra.

INSTRUTOR

54:57 Fazer a obra. Não há outro propósito. E qual é o objetivo deste tema?

PARTICIPANTE

55:01 Se inspirar. Perseguir o papel que corresponde a cada um frente a Deus.

INSTRUTOR

55:15 Muito boa resposta. Muito bem. Arthur?

PARTICIPANTE

55:20 É compreender a outra viagem que a gente faz e o objetivo. Ah, e a última parte não é a mesma? E o objetivo. Ah, e o objetivo. Já, está bem. É pedir o pessoal para mais alto que ele está dando para ouvir as respostas. Sim. Mas não dá para ouvir as respostas.

INSTRUTOR

55:42 Ah, que não me está escutando. Ah, eu pensei que ibas a dar a resposta a tu. Já. E a ver, a ver, Gabriela, o que escreveu você? Qual é o objetivo do tema? Criar consciência? Precisar é se apurar?

PARTICIPANTE

56:12 Precisar é se apurar.

INSTRUTOR

56:16 Ah, que necessita chegar ao Padre. E Alex, o que escreveu?

PARTICIPANTE

56:21 Conhecer o caminho de volta, aprendendo os bilhetes, podemos compreender como voltar.

INSTRUTOR

56:31 Bom, está bem. Desse tema, tem alguma dúvida? Dúvida? Quedam dúvidas?

PARTICIPANTE

56:44 Eu não consegui, direito nenhum, compreender a pergunta 13. O que é Osíris com logo solar? O que é Osíris com logo solar? Não compreendem isso?

INSTRUTOR

57:00 Não se enredem nisso, é uma questão de termos. O termo que o mestre lhe dá a essa triada, a essa corona, porque essa se chama também a corona sefirótica, é logo solar ou Osíris. É o nome que se lhe dá. E quem chega lá e conquista ele é um osirificado, um cristificado. Eu não quero responder porque eu não leio em nenhum lugar, nem escuto, então para que eu me ponha a inventar a resposta. Mas o que nos explicam é que se chama Osiris, assim.

57:42 Osiris a secas.

PARTICIPANTE

57:47 Ah, boa pergunta, escutem

INSTRUTOR

58:01 quando um chega a autorealização, ainda existe o eu ainda existe se tem eliminado algumas partes dele, alguns agregados diz o mestre que para liberar partes do ser que são necessárias para a autorealização mas diz o mestre nesses termos que o verdadeiro processo da morte psicológica ou seja, de fundo de raiz, se dá na segunda montanha depois de estar autorealizado quando o Cristo se tornou homem em uma pessoa se torna o Hércules e faz os doze trabalhos

58:43 de Hércules onde ele desce a cada um de esses infernos a limpa-los. Aí é quando se eliminam as cabeças da legião. As cabeças, a raiz do ego. Mas um chega autorrealizado e continua tendo eu. Por isso é que o mestre diz, na época do mestre Samael, houve muitos autorrealizados. Muitos mestres. Mas esses maestros autorrealizados se equivocaram, porque seguiam tendo eu. Entende? E não trabalharam em eliminar o eu O mestre recomenda

59:24 Se uma pessoa quer triunfar em sua obra espiritual Tente avançar o mais rápido que puder No trabalho psicológico Eliminando a maior parte da legião Para que quando chegue a esses grandes processos Que logrem a autorealização Sejam capazes de se manter Nessa direção para o ser Por isso o mestre diz Quando um iniciado consegue a autorealização, é quando tem mais perigo de perder-se. Por quê? Porque se não eliminar o eu, se torna um Hanasmussen. Se não eliminar uma boa porção do eu, ele se torna um Hanasmussen, se entende?

1:00:06 E ao ter um centro de gravidade duplo, isso já é um demônio. Então, tem mais perigo de perder-se. Por isso é que, neste processo que nós temos que fazer, de zero pollito, como se diria de zero que estamos nós, bem, nós não podemos generalizar, mas que comece um estudante gnóstico de zero a autorealização ele deve esforçar-se muito por tentar eliminar a maior parte de agregados psicológicos que pode para que quando chegue a esses níveis não se desvie do caminho, como aconteceu na época do mestre Samael

1:00:45 Isso também nos explica o mestre Tawil, a raiz de todos os seus problemas foi que não se havia trabalhado sobre a morte do eu. Se havia trabalhado na alquimia, no sacrifício, mas não na morte do eu. Isso ficou claro? Seguimos com o segundo? Eu sei que alguns tem cara de, como se diz, aburridos.

PARTICIPANTE

1:01:09 Eu gostaria, no pouco que mais ou menos interpreto, das respostas que deram, apesar de que também, certo, é muito importante que a essas respostas lhes dêem uma dada superior. Eu considero que se nós temos estudado, temos dedicado um tempo a estudar o que é a autorealização, dar uma resposta, como dizer que a autorealização é o caminho de volta ao ser,

está bem, é uma resposta, mas é muito básica para uma pessoa que está fazendo um curso e que fizemos um estudo considerado, não sei se vocês consideram, um pouco mais amplo do que é a autorealização para que a resposta seja tão básica.

1:02:12 Não sei, desculpem que eu lhes diga isso, mas nós aspiramos que as respostas que haja aí pois tenham já um nível, uma oitava, que se vocês venham aqui, porque esse dia que perguntamos que é a autorealização, vale o que eu disse, pois esse é o caminho de volta a ser, é quando nos integramos com o Pai, e esse é o nível básico, se repõe que de aí, mais o estudo, mais o estudo em grupo, que eu diria que a resposta que se vai dar

1:02:49 tivesse uma amplitude, uma profundidade que amerita que se veja a reflexão que se tem sobre a resposta. Não sei se estou fazendo entender, entende-me? Fernando, eu acho que para os temas 3, 4, 5 e 6, sim se aplica o que você disse, mas o 1 e o 2, nós colocamos como que para responder, como que se está terminando o tempo. Muito bem, está bem, muito bom o que disse o Fernando, a causa do tempo, mas sem impacto, se precisa nessa resposta, que agora em diante, os questionários que nos faltam, impreendem essa octava, de lo que se ha vindo a explicar,

1:03:49 porque essa é a oitava que nós temos que levar não podemos ir com uma oitava e irmos com a mesma oitava se vai dar o tema qual é a autorealização? é a integração com o ser e o que mais você vai falar? que eu amo a mesma me dá para entender a ideia é que possamos dar uma oitava para a gente também que uma pessoa, depois de uma primeira câmara e um jovem um jovem, um jovem pode se aproximar mais da profundidade que tem a autorealização, porque é como um poema muito lindo,

1:04:30 mas se não tem um sentido de dentro, não se enamora. Entende? Claro que não. Bom, eu vou...

INSTRUTOR

1:04:42 Primeiro, por que é necessário mudar a forma de aprender? Levantem a mão quem quiser responder.

PARTICIPANTE

1:04:55 Para poder fazer consciência do ensinamento.

INSTRUTOR

1:05:00 Para poder fazer consciência do ensinamento. Ah, da ensinança. Está bem. Aleph.

PARTICIPANTE

1:05:10 Para não vivenciar o que aprendemos. Vivenciar a ensinança.

INSTRUTOR

1:05:18 Ah, já, já, já, que com esse precisar quedou perdida, porque para nós precisar é outra coisa, já, está bem, quem mais levantou a mão? A ver, Arthur.

PARTICIPANTE

1:05:32 Porque a noz necessita ser assimilada pela consciência.

INSTRUTOR

1:05:37 Porque a noz necessita ser assimilada pela consciência. A ver, quem mais levantou a mão? Fernando.

PARTICIPANTE

1:05:43 Porque se não mudamos a maneira de aprender, tudo o que aprendemos continua sendo conceitos, dogmas e não consciência. Porque nossa forma de aprender não serve para aprender, não aprendemos nada com nossa forma de aprender. O que você quer que eu faça para mudar a sua forma de pensar,

sentir e atuar? Você quer que eu faça para mudar a sua forma de pensar, sentir e atuar?

1:06:50 Se muda a forma de aprender, muda a forma de pensar, sentir e atuar, é isso? Está bem.

INSTRUTOR

1:07:04 Vamos ver, uma mulher, uma mulher, uma mulher. Vamos ver, eu fiz.

PARTICIPANTE

1:07:11 Sim, nós devemos aprender uma ciência. Fazer uma ciência. Bom. Nós devemos aprender uma ciência. O que diz o professor? Bom, nesse tema, o aspecto fundamental onde se deve enfocar a ensinança é o processo com o qual nós recebemos a ensinança, recebemos o aprendizado.

1:07:50 Então, esse processo de aprender está na transformação das impressões.

INSTRUTOR

1:07:58 e tudo o que vocês disseram é assim nós precisamos mudar nossa forma de aprender porque a forma que temos de aprender é memórica nos deixa o conhecimento da gnosis, da vida das coisas que vemos somente no intelecto e nós se queremos viver o conhecimento gnóstico, temos que levar a consciência, fazer consciência, isso é importante segundo quem é o que aprende

PARTICIPANTE

1:08:36 certo?

INSTRUTOR

1:08:39 o que deve aprender é a essência ela é a que vem fazer o aprendizagem e para que ela aprenda ela tem que aprender através de que esse conhecimento

chegue à consciência da pessoa por isso se fala que há alguns requisitos para quando um vem à classe à aula à classe que é deixar passiva a personalidade, deixar passiva os centros, deixar passiva a mente para que seja a consciência a que captura o conhecimento

1:09:12 e não os egos intelectuais, os egos sabiosos, os egos orgulhosos os que se aproveitam desse conhecimento se entendeu? se entendeu? por aqui, sim? Terceiro, o que é a consciência? A essência que aprendeu.

PARTICIPANTE

1:09:43 A ver, Aleph. É o que se aprende com a prática.

INSTRUTOR

1:09:48 É o que se aprende com a prática. Está bem. Fernando.

PARTICIPANTE

1:09:54 Esse resultado de uma compreensão extraída dos eventos da vida são impressões, ou seja, a experiência objetiva do Criado.

INSTRUTOR

1:10:30 A ver, então, Fabiano e depois Eduardo. Eu digo Eduardo e me digo Fabiano. Fabiano. Ah, Fabiano. Fabiano. A última frase é de espaço. A ver. Tá bem. E tu?

PARTICIPANTE

1:11:01 Sim, sim, sim. Sim. E... Carlos, dois? A experiência direta de lo real. A experiência direta de lo real. E Emerson? A experiência objetiva de lo real. A experiência objetiva de lo real. Como que não lhe pergunto?

—

1:11:29 Que é a rota?

PARTICIPANTE

1:11:31 Eu não sei. Ah, Francisco, a verdadeira faculdade de Francisco A essência desperta e inactiva A essência desperta e inactiva Ok, o que você disse, professor?

1:11:58 A resposta está bastante boa, porque a ideia era que se compreendesse que a essência em nós é algo que assimila, é como uma esponja que quando se coloca no meio e absorve, tudo o que absorve e se leva à compreensão e que se transforma em consciência se transforma nela a essência traduzida nisso é consciência isso é muito importante ter em conta porque

1:12:40 da única maneira que nós vamos fazer um mudança radical e racional verdadeiramente racional é que haja consciência haja experiência da ensinança que estamos recebendo não somente da informação A ensinança que a vida nos entrega de momento em momento, de instante em instante, então, isso é isso.

INSTRUTOR

1:13:10 Por que não vivemos grande parte da Gnosis? Por que não a vivemos? Esperem, eu quero ver que participem os que não participaram. Quem não participou, tem que participar hoje. Levantem a mão quem não participou, em poucas palavras. quem?

PARTICIPANTE

1:13:29 a ver, fala

INSTRUTOR

1:13:45 a ver se entendi você disse que falou muito rápido mas não importa porque nós a maioria desse conhecimento deixamos na mente e por isso não falamos

PARTICIPANTE

1:13:59 Porque nós temos muitos conselhos, dogmas, não aceitamos a informação, porque também não sabemos cavar e ouvir.

INSTRUTOR

1:14:11 Muito bem. Outro que não participou, é o Fabrício. Você não participou? Hoje não.

PARTICIPANTE

1:14:24 Porque não compreendemos a necessidade. Por que não descobrimos a necessidade de que a pobre morra em si mesmo?

INSTRUTOR

1:14:49 Por que não descobrimos a necessidade de que a pobre morra em si mesmo? Quem mais de quem não participou levantou a mão? você não participou, Eloisa

PARTICIPANTE

1:14:59 porque não fazemos consciência do que aprendemos

INSTRUTOR

1:15:06 porque não fazemos consciência do que aprendemos eu acho que isso ficou claro, certo? então, os que não participaram, participam na próxima pergunta já, em que vamos? através ou como entra o conhecimento em nós através de que ou como entra o conhecimento em nós ai se não levantam a mão

PARTICIPANTE

1:15:34 a ver

INSTRUTOR

1:15:36 Juliano através das impressões isso já com essa já se acabou a participação

PARTICIPANTE

1:15:46 a ver

INSTRUTOR

1:15:48 então

PARTICIPANTE

1:15:49 Eu coloquei nós, o grupo colocou, através das impressões e cinco sentidos.

INSTRUTOR

1:16:03 Claro, as impressões ingressam através dos cinco sentidos e através desses cinco sentidos que ingressa o conhecimento. Porque o conhecimento ingressa através do que vemos, do que ouvimos, depende do tipo de conhecimento. E isso está bem. Claro, se nós fizéssemos um desenho, aqui estão os cinco sentidos, certo?

1:16:50 Entendem? Aqui está o mundo exterior. Entendem? E aqui está o centro intelectual. Centro intelectual. E na metade do centro intelectual está a consciência. Ou o átomo do pai. Então ele faz esse processo. O mundo exterior entra através dos cinco sentidos em forma de quê? de impressões, que chegam ao centro intelectual, se a pessoa está

1:17:29 localizada, o que acontece? A que parte do centro intelectual chegam? Aonde? Se a pessoa está localizada, entra a alimentar de uma vez o átomo do Padre, a consciência, se essa consciência. Se não está localizada, onde se Onde fica? Aqui, não? Na memória, etc.

1:18:10 Mas o que é o aprendizado dessa experiência? A memória dos eventos, das impressões que recolheram os cinco sentidos ao descer na montanha russa.

PARTICIPANTE

1:18:45 Está consciente, porém, o que ele tem? Alineação de todos os centros. Estão todos os centros conectados à consciência. Porém, a impressão, a consciência, ubica essa impressão, ou essa impressão chega à consciência que tem a pessoa.

INSTRUTOR

1:19:05 Mas o que ele está dizendo é que, por exemplo, se você vai a uma montanha russa e tem a sensação de que baixa, e o estômago lhe doer, Ele diz que isso não entra através dos cinco sentidos, mas sim

PARTICIPANTE

1:19:18 Claro, claro, mas olha Está boa a sua pergunta, porque de todas maneiras, olha As impressões que ingressam através dos sentidos Elas as ordena ou as organiza a mente

1:19:43 Se chega ao centro emocional, essa impressão se torna uma sensação dentro da pessoa, e essa sensação imediatamente é levada à mente. Por isso a pessoa, através dessa sensação, pode formar muitos conceitos. Ui, se sente medo Mas isso é para homens Não é para homens E imediatamente Essa sensação de medo

1:20:24 Ele liga com um conceito Me produz medo Mas é para homens E já isso Então a pessoa depois Se torna uma pessoa que Aproveita Essa sensação de medo E pratica esportes extremos e é um eu já? se entende? isso nós temos que explicar mais amplamente

INSTRUTOR

1:20:51 claro, e com relação a isso, quando colocamos centro intelectual, vocês sabem que o mestre ele sim põe a mente que é onde ingressam as impressões mas esse exemplo nós o damos no aspecto de quando nós nos sentamos a ler, nos sentamos a estudar porque é disso que estamos Estamos falando com

relação ao processo de aprendizagem. Já. Está boa a inquietude. Em que devemos transformar o conhecimento que entra em nós? Em consciência, que nos leva à vivência. O que você ia dizer, Aleph?

PARTICIPANTE

1:21:28 Em atos.

INSTRUTOR

1:21:29 Em atos, claro. Mas para chegar aos atos? Olha, aí surgiu uma pergunta que me pareceu muito interessante. Dizia que se você pudesse viver uma prática e de tanto praticá-la, se fazia consciência. Era mais ou menos assim, Daniel? A pergunta, você se lembra dessa tarde? Então eu lhes explicava que muitas vezes a gente ingressa uma informação no centro intelectual e fica na memória. Mas essa impressão vai impregnada de uma emoção.

1:22:08 Por exemplo, quando o mestre entregou os dez exercícios de transmutação E diz a um, veja, se você faz esses dez exercícios por três anos Você é uma pessoa regenerada, um ser humano Regenerado, totalmente Se faz todos os dias, por três anos Então, na pessoa há um conceito que fica na memória E há uma emoção que o motiva a fazer Mas por que depois de um mês não o segue fazendo? porque não o fez consciência, não o compreendeu. Se esse conhecimento, esse conceito que ele tem e essa emoção que surgiu no momento,

1:22:50 o levaria à reflexão e à meditação, teria uma continuidade de propósitos total. Porque quando um conhecimento se faz consciência, faz parte da vida da pessoa. É como, vou dar um exemplo de um conhecimento convertido em consciência. Quando vocês eram pequenos, vocês colocaram o dedo na chama?

PARTICIPANTE

1:23:12 Sim. Vocês doíam? Sim.

INSTRUTOR

1:23:14 Certo?

PARTICIPANTE

1:23:15 Eu não coloquei o dedo na chama. Eu coloquei. Eu coloquei.

INSTRUTOR

1:23:21 Bom, bom. Então, é um exemplo. É um exemplo. Esse garoto de três anos que ainda tem sua consciência alerta, vai e coloca o dedo na chama, ele sabe que doí. Nunca mais o faz, porque faz parte da sua vida, se entende? Mas já um conceito o leva a fazer algo por um tempo e se cansar Chega outro conceito e diz, este está melhor, eu melhor faço este Porque não é consciência dentro dele Talvez o exemplo não foi muito bom

PARTICIPANTE

1:23:58 Se chega à consciência através da mudança ou através da meditação?

INSTRUTOR

1:24:08 Boa pergunta. O mestre diz que meditar e reflexionar em todo conhecimento que se recebe. Isso não quer dizer que nós deixemos de praticar porque não temos feito consciência. Ah, então eu não vou fazer os exercícios de transmutação porque até que não faça consciência. Não, porque lembrem-se que quando um, por exemplo, no caso da transmutação, quando um transmuta, se libera uma energia, no caso dos solteiros, vai construir a força da vontade, no caso dos casados, vai criar os corpos solares, no caso dos solteiros, vai gerar a força da vontade.

1:24:48 e uma consciência que alimenta o nível de consciência livre que a pessoa tem, que a põe em movimento ou seja, que isso ajuda bastante que em

um momento dado, você chegue à compreensão mas sim ou sim, a pessoa tem que reflexionar e meditar sobre esse conhecimento porque por isso eu lhes digo, você faz os exercícios você sente que transmuta você se sente bem no dia e passam os dias e você não deixa de fazer porque você não fez consciência disso

PARTICIPANTE

1:25:16 mas esse sentido não é só uma consciência mas é que quando um conhecimento

INSTRUTOR

1:25:24 se faz consciência existe a vontade para fazê-lo estou errada se um conhecimento é consciência faz parte de um como é?

PARTICIPANTE

1:25:36 há uma forma de um poder médio e de um grau de consciência que tem um é o aspecto da sensibilidade outro é o aspecto da vontade Agora, o mestre explica que a vontade e a consciência são inerentes, não pode haver vontade sem consciência. Então, o que acontece é que se uma pessoa tem consciência de algo, essa consciência tem esse aspecto da vontade,

1:26:11 há vontade, por isso o mestre no livro da psicologia revolucionária fala que Moisés liberou essa vontade pois encarnou essa consciência que tinha, através dessa vontade poderia ordenar a natureza, os elementos e eles obedeciam, então isso é muito importante Chega verdadeiramente à consciência, ao conhecimento, o convierte em consciência.

INSTRUTOR

1:26:42 Há uma continuidade propósita. Há voluntade para ser. Porque é que faz parte já da pessoa, se convierte em uma necessidade.

PARTICIPANTE

1:26:52 Exato.

INSTRUTOR

1:26:53 É algo que a pessoa necessita. Por exemplo, por que um não elimina um eu? Vocês entendem que têm ira, que têm impaciência, os que têm impaciência. Alguns do salão têm impaciência? Sim. Por que você não adivinha a impaciência? Por quê? Porque você sabe que a impaciência faz mal. Entendem isso? Entendem mais ou menos como funciona a impaciência em vocês? Que cara lhes faz fazer, o que lhes faz sentir? Isso vocês entendem, certo? Entendem as consequências que isso gera?

1:27:34 Entendem mais ou menos de onde se originou? Alguns não o estudaram nesse nível Você pode chegar ao nível que estuda Até compreender qual foi o origem desse eu E não o pode eliminar Porque não sente a necessidade de eliminá-lo Porque a necessidade de eliminar um eu Surge quando há compreensão do eu Não sei se me entende E isso não se pode dar se a pessoa não está Reflexionando e meditando nesse eu isso que você entende do eu tem que reflexionar e meditar para que dentro de você se genere essa necessidade de eliminar o eu

1:28:15 se entende? seguro? isso é compreensão a necessidade de fazer algo

PARTICIPANTE

1:28:23 por exemplo, o vício do público as pessoas, às vezes, encontram vontade de deixar isso do lado mas enquanto eu não faço consciência ela pode contar que eu não é

INSTRUTOR

1:28:34 Por isso o mestre diz que você não pode eliminar o ego sem uma crise emocional. Porque quando você sente a necessidade de eliminar isso, é porque sente um profundo arrependimento por esse ato. Você entende? E essas são as

crises que se necessitam. Por isso o mestre diz que nada pode ser eliminado se não hérbea 100 graus. Se é assim. E esses 100 graus que são as crises emocionais que você tem. E na parte alquímica é um trabalho de comunicação, até aí porque vamos sair para outro lado.

PARTICIPANTE

1:29:09 Por isso o mestre ensina que nós devemos criar voluntade, certo? Sim. Mas além de criar, da consciência que temos do que devemos fazer, A voluntade não é uma força que vai te chegar de nada, como um presente, que você abriu uma bebida e, ui, voluntade, não, é algo que você tem que criar através da consciência que há, consciência igual a voluntade, a voluntade, se não...

INSTRUTOR

1:29:54 Em que livro é que explica isso o mestre, o mensagem de Natal, onde fala da Iniciación, não é? Ou é o que tem na carátula do Tarot? De 1999. Aí o mestre diz isso. Irmão gnóstico, se você quer medir o grau de consciência que tem, mede o grau de vontade que tem, porque a vontade é inerente à consciência. Então, se você não tem voluntades, esse é o grau de despertar de consciência que você tem. Já, deixemos esse ponto até aí, eu acho que ficou claro. Porque se põe monótono a questão.

PARTICIPANTE

1:30:35 Vamos trabalhar especificamente no psicoanálise, vamos trabalhar isso.

INSTRUTOR

1:30:40 Em que íamos?

PARTICIPANTE

1:30:42 Objetivizemos a questão de aprendizagem.

INSTRUTOR

1:30:44 Em que íamos? Ser. Ai, que estou olhando para o outro lado. Já, em que se convierte um conhecimento que não chega a ser consciência?

PARTICIPANTE

1:30:57 Em que?

INSTRUTOR

1:31:00 Em fanatismo, em teoria.

PARTICIPANTE

1:31:04 Em intelectualismo, em normas, em conceitos, na parásquese, em uma força luciférica.

INSTRUTOR

1:31:14 Também, porque quando esse conhecimento involucra em você, você se torna uma força luciférica que alimenta o eu. Também está bem. As duas respostas estão bem. Que área tem o cérebro ou centro intelectual e explique cada uma dessas funções. Ana, a resposta do ponto 8, por favor.

PARTICIPANTE

1:31:56 Entendeu?

INSTRUTOR

1:32:02 Intelectual O que foi que ele disse no intelectual?

PARTICIPANTE

1:32:08 Intelectual Que aprende

INSTRUTOR

1:32:11 Aprende

PARTICIPANTE

1:32:11 Reflexão

INSTRUTOR

1:32:17 E emocional que compreende

PARTICIPANTE

1:32:22 É bem importante O termo aprender Não se pode publicar na parte intelectual, porque aprender é tomar, pegar, levar, aprender, no caso que estamos estudando, é a parte conscientiva de ser. Então, parte intelectual, conceito.

INSTRUTOR

1:32:49 Memória. Memória.

PARTICIPANTE

1:32:51 Memória, memória articular. Qual é a qualidade natural de entendimento, doutora?

INSTRUTOR

1:32:59 Sua qualidade natural é entender

PARTICIPANTE

1:33:01 Entender A qualidade que tem sempre o intelectual Em geral é o entendimento Só entender Só entender E isso é o que nos confunde Um pensa que entende, assimila como compreensão

INSTRUTOR

1:33:17 Ah, já compreendi Mas não é compreensão Porque a compreensão surge na necessidade de fazer

PARTICIPANTE

1:33:22 Já?

INSTRUTOR

1:33:23 Já?

PARTICIPANTE

1:33:23 A parte emocional é a que está mais próxima à consciência, e seu aspecto interessante é que quando chega o conhecimento a essa área, se produz o interesse de viver e por isso o aproxima à consciência, ao átomo quando chega aí você tem essas crises emocionais

1:34:05 para pensar não me conta crises emocionais

INSTRUTOR

1:34:07 não, porque isso é da parte da eliminação do eu e estamos falando

PARTICIPANTE

1:34:11 de crises emocionais estamos falando de ingresso de conhecimento de impressões

INSTRUTOR

1:34:19 isso eu dei como exemplo de outra coisa

PARTICIPANTE

1:34:22 por isso olha, uma coisa essa ensinança está focada em que?

INSTRUTOR

1:34:30 em aprendizado

PARTICIPANTE

1:34:31 já já o outro que tem que ver com crise, isso já tem que ver com especialmente a morte psicológica ubiquemos isso para não já, segue A parte motriz do centro intelectual, simplesmente, essa área é o uso de razoamento.

1:35:11 A qualidade que tem o centro intelectual é o razoamento. uma de duas, subjetivo se o toma o ego ou objetivo se o faz um comportamento

INSTRUTOR

1:35:21 é a razão

PARTICIPANTE

1:35:21 é, não mais

INSTRUTOR

1:35:23 é que, olha, vocês estão enredados no sentido de que um pensa que um para passar de aqui a cá tem que fazer como escalera

PARTICIPANTE

1:35:37 como que

INSTRUTOR

1:35:39 área intelectual área motriz área emocional A consciência. E não é assim. Esta área simplesmente é a função ou o funcionalismo, o mecanismo próprio do centro intelectual, que é o razoamento, é o mecanismo. Entendem? O que nós queremos que vocês entendam é que para chegar aqui à consciência, tem que reflexionar e meditar. Fácil ou difícil? Assim está fácil, certo? Segura?

1:36:22 E se você quer que o conhecimento entre direto Sem passar por nenhum lado Simplesmente tem que ter os centros passivos A mente passiva A personalidade passiva Para que isso chegue direto lá

PARTICIPANTE

1:36:36 Recomendação Não misture a ensinança das três mentes Com esta Esta é esta Três mentes, aparte Já? Olha, outra recomendação Nós Isso acontece com a maioria De instrutores, um por querer Enriquecer mais o tema Então começa A investigar E então começa a adicionar Aspectos Que tem uma relação Mas que não vão dentro do objetivo Do tema

1:37:16 então, processo de aprendizagem depois ele mete as três mentes se vai enredar se vai embarazar e vai ter muitos filhos

INSTRUTOR

1:37:26 que nós embarazamos gravidez

PARTICIPANTE

1:37:31 então vai ter muitos filhos que vão fazer muitos conceitos muitas teorias e vão embarazar mais pessoas processo de aprendizagem centro intelectual não mais

INSTRUTOR

1:37:43 não saiam daí

PARTICIPANTE

1:37:45 entende? Ah, concreto! Capiche? Toda a informação que nos chega à consciência ou ao ego de uma forma ou de outra é gravada na memória, não é? Repita em mais uma vez. Hoje temos um processador lento. Toda a informação que nos chega, seja a consciência ou ao ego, se registra na memória, de um jeito ou de outro, correto?

1:38:18 Muitas vezes pode ser que eu não me lembre, mas por uma consciência faço, não tem como. De novo, por favor. Faço por uma consciência. Claro, é que a consciência e a memória não tem nada a ver. Há coisas que uma pessoa tem consciência e tem memória. Há outras que tem consciência, mas não tem memória.

INSTRUTOR

1:38:58 Então, a seguinte pergunta. Já me perdi até as perguntas. Quais são os requisitos para fazer um verdadeiro aprendizagem? Primeiro, sim, porque se me põe a perguntar, isso vai ficar todo enredado. Primeiro, ter a personalidade, segundo, ter os centros, terceiro, quarto, quinto, meditação, certo?

1:39:37 E para alcançar todos esses passos, de onde vai? Da ubicação, porque se não, não se pode fazer nada, já? Estão com os centros passivos, a mente

passiva, a personalidade passiva? E o ego amarrado? Segura? Como que eu duvido. E a reflexão consciente? Enrique, porque ele está aí todo dia.

PARTICIPANTE

1:40:23 está bem, quem tem outra

INSTRUTOR

1:40:28 resposta? Marcele

PARTICIPANTE

1:40:30 a impressão que a personalidade não atua não quer ver o processamento da impressão sem a atuação da personalidade está bem, eu entendo a ver, espera Dizem que é quando uma impressão chega direto à consciência, sem o passo pela personalidade. Isso é o que dizem? Sem interferência. Sem interferência na personalidade.

INSTRUTOR

1:41:13 E isso pode ser reflexão.

PARTICIPANTE

1:41:17 Mas a reflexão em si é a chegada da luz à nossa consciência.

INSTRUTOR

1:41:32 Nós queremos estudar. Se entende? Se entende o que se diz?

PARTICIPANTE

1:41:39 chega à luz do ser da nossa consciência e através dessa luz que se reflete da nossa consciência a dirigimos a qualquer parte escura da nossa parte psicológica para podê-la estudar analisar para ter

INSTRUTOR

1:41:57 como se diz por se não ficou claro para algum físico, ou o que se expressa no corpo físico, as ações, certo?

PARTICIPANTE

1:42:09 sim

INSTRUTOR

1:42:09 Bom, o que se expressa no corpo astral? Os desejos, as emoções, sim? O que se expressa no corpo mental?

PARTICIPANTE

1:42:19 Os pensamentos.

INSTRUTOR

1:42:20 Os pensamentos, bom, até aí. Então, quando um tem as ações do seu corpo físico, a ação que está fazendo tem relação com o que um pensa, com o que um sente, É dizer, está aqui, não está pensando em que, ai, minha abuelita, onde estará? Abuelita não se diz aqui com razão, então me viraram assim. Minha abuelita, como se chama? Abuelita, sua abuelita, onde estará? Pobrecita. Está pensando em outra coisa, mas está em classe, não tem relação.

1:43:01 As emoções, as ações, em um só propósito, aqui, se entende? Então se forma um canal através do qual baixa a luz do ser à consciência, porque a luz é uma característica do ser, a consciência, e a consciência atua como um espelho, espelho, como um espelho, E o que ela faz com essa luz? Ela a reflete, ou seja, ela a manda para outro lugar.

1:43:42 Esse lugar pode, no caso do processo de aprendizagem, é uma ensinança que estamos estudando. Você entende?

PARTICIPANTE

1:43:53 Sim.

INSTRUTOR

1:43:59 Certo? Como resposta, recebemos algo que se chama compreensão.

PARTICIPANTE

1:44:04 Aí entra também, aí no caso é um ensinamento, mas também pode entrar uma impressão, algo que o outro disse, fez, que daí eu vou tirar desse momento uma luz, vou emitir uma luz.

INSTRUTOR

1:44:31 Já vai, já vai, já vai, já entendi. Você entende isso? Sim. Quando você faz esse processo de reflexão, volta à compreensão dessa ensinança. Extraímos a compreensão dessa ensinança. Você entende? Certeza?

PARTICIPANTE

1:44:48 Sim.

INSTRUTOR

1:44:48 Se a mente está de um lado, se eu estou pensando em uma coisa, por isso você tem razão, Marcelo, no que eu disse, mas tem que aclará-lo bem. Se a mente está de um lado, as emoções estão em outro, e as ações em outro lado, ou seja, está fazendo uma coisa pensando em outra e as emoções em outro lado, então não se forma o canal e a luz nunca baixa. Você entende? Certeza?

PARTICIPANTE

1:45:15 Agora sim.

INSTRUTOR

1:45:16 O processo de aprendizagem. Parênteses. Você entendeu? Ou eu volto a fazer parênteses. Não é do tema. Você entendeu? Não é. Não, é que é uma pergunta que ela me fez. Ou para estudar um eu Se entende? E o que regressa é a compreensão desse evento Ou a compreensão desse eu

1:45:56 Então aqui podemos colocar Uma ensinança Bom, aí vocês não vão entender nada Porque isso está no espaço Ego Certo? Para que me entendam

Ou pode ser uma impressão Um evento O que se estuda através dessa reflexão Se entendeu? Sim

1:46:35 Qual é o objetivo desta ensinança? Qual é o objetivo deste tema do processo de aprendizagem? Fazer consciência do que se aprende. Me faltou uma pergunta. Claro, a reflexão não se pode fazer se um não está ubicado. Porque a alineação é a alineação de mente, emoção e ação. Essa é a alineação, estar aqui e agora.

1:47:16 E agora, como dizem vocês. Você entende? Bom, faltou alguma pergunta, não?

PARTICIPANTE

1:47:24 Quando há conhecimento acumulado como memória, o que devemos fazer?

INSTRUTOR

1:47:34 reflexionar e meditar para que ela se convierta em consciência fim da história qual é o objetivo deste tema? aprender, aprender levar o conhecimento realmente a consciência lograr encarnar a Gnosis por uma vivência e não seguir com o intelecto cheio de teorias, conceitos ideias, etc nos vemos em 10 minutos São as 10h46, nos vemos às 10h56

1:48:08 Às 10h48, então nos vemos às 11h

18 de janeiro — Sessão 2

18 de janeiro de 2010 · 76 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

A segunda sessão, voltada à Juventude, inicia com concentração no coração e mantralização, e propõe o estudo do tema entregue pelo mestre aos jovens: "a idade em que os sistemas tradicionais, com sua decadência, morrem e nascem as novas ideias". O instrutor conduz uma definição coletiva de sistema como conjunto de regras e organização da forma de vida, distinguindo o mundo — entendido como o conjunto dos sistemas — do planeta Terra, conforme ensinamento atribuído ao V.M. Lakhsmi sobre o mundo em que se vive e o mundo em que se anda.

O eixo da aula é a demonstração de que os sistemas estão em decadência por não se fundamentarem nos valores da alma, da consciência e do espírito, mas no "ter". O instrutor analisa um a um os sistemas — econômico, político, religioso, educacional, laboral, alimentício, de saúde e de entretenimento — mostrando como todos gravitam em torno do dinheiro e do espírito aquisitivo descrito por Samael Aun Weor em Educação Fundamental. Argumenta que o sistema laboral foi desenhado para extrair ao máximo a vida e o tempo do ser humano, que a educação prepara apenas para comer, vestir-se e ter teto, e que a superpopulação e a degeneração alimentam egos como cobiça, inveja, luxúria, preguiça e orgulho.

O entretenimento é apresentado como o moderno "pão e circo": televisão, internet e propaganda mantêm a pessoa sonhando, imitando imagens e alimentando agregados instintivos e violentos. O instrutor relata a recomendação do V.M. Lakhsmi de que um iniciado evite a televisão e adverte

> que essa força escura que move o mundo é a própria escuridão acumulada da humanidade. Conclui que os sistemas são satânicos por atentarem contra a vida e contra o Espírito, e propõe como reflexão para depois do almoço a pergunta sobre de que forma esses sistemas se encontram também dentro de cada um.

PARTICIPANTE

00:00 Que mundo são os sistemas que não entendem?

—

00:11 Que mundo são os sistemas que não entendem? Obrigado!

PARTICIPANTE

00:53 Obrigado! Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Vamos nos concentrar no coração Vamos fechar os olhos Vamos nos concentrar no coração

01:34 Vamos mantralizar muito suavemente Vajra, o mantra OM Começamos A pedir cada um a nosso ser

03:54 Que nestes momentos nos cubra com seu manto sagrado Que despeje nossas mentes Que llene nossos corações de luz E que nos permita sentir sua presença Para poder nos integrar neste estudo Para poder nos integrar com a vida, com os eventos, com o conhecimento

04:29 Vamos abrir nossos olhos e vamos nos esforçar por manter este estado Vamos nos esforçar de momento em momento, de instante em instante Por ter esse estado Por isso, quando se dialogava do recuerdo de si Inclusive devemos fazer consciência do ambiente que nos rodeia

INSTRUTOR

05:00 por exemplo, se vê que está fazendo calor é molesto, certo? mas tem que ter consciência de que está fazendo calor tem que ter consciência do que está, do ambiente que está, no momento surgindo para que o calor neste momento, como temperatura como clima não desplace a consciência que temos do que estamos fazendo tem que ter consciência do que estamos fazendo para que os pensamentos que chegam, que não sejam de ordem do estudo que estamos fazendo,

05:38 temos que deixá-los passar, não temos que nos colocar com cuidado. Bom, hoje vamos estudar este tema, que se chama A idade em que os sistemas tradicionais, com sua decadência, morrem e nascem as novas ideias. É desses temas que o mestre entregou aos jovens como pontos para estudar, para analisar onde é que nós nos encontramos, onde é que nós vivemos.

06:15 Então, é muito importante que nós analisemos muito bem quais são esses sistemas tradicionais. Para isso, precisamos responder, analisar, investigar, reflexionar, mas aqui, reflexionemos aqui e agora. O que é um sistema? Uma organização. O que mais é um sistema? Conjunto de forças? Conjunto de regras. O que mais é um sistema?

07:03 Um mecanismo, o que mais é um sistema? Uma programação, Henrique. Então, podemos dar a conclusão que um sistema, e isso é um conjunto de regras para levar a uma forma de vida, a ter uma organização de vida, certo? É uma organização de vida. Então, é muito importante que nós analisemos que aqui se referem aos sistemas tradicionais. Quais são esses sistemas tradicionais?

07:45 As formas de vida ou a forma de vida do ser humano na atualidade. Claro, são esses princípios, é a organização, é a cultura que tem uma civilização. uma humanidade para organizar sua vida. Esses sistemas

tradicionais organizaram a forma, se entende? A forma de viver de nós. Por isso é que em

08:27 diferentes países, há culturas que têm uns princípios, que têm uns comportamentos, que têm um linguagem, que têm uns ideais com os quais eles desenvolvem sua forma de viver, assim vivem e assim morrem. Por exemplo, na Índia, na Índia, há países que, por exemplo, não se permite a mulher falar, opinar, não se permite que seu rosto se veja, certo?

09:07 Isso é um princípio de vida, uma forma de vida que eles têm Mas, por exemplo, aqui, nós, na América, as mulheres não se curam a cara Opinam? Claro, mais do que deveriam opinar Opinam muito Então, se nós analisarmos aqueles aspectos Dizem, com sua decadência Com sua decadência De que decadência está falando o mestre?

09:50 Que dessa forma de viver Desses princípios onde o humano organiza sua forma de viver Têm uma decadência porque não estão fundamentados Nos valores humanos Nos valores do alma Nos valores da consciência Nos valores do espírito

10:12 mas que estão baseados em outros princípios totalmente contrários, opostos à parte divina, à parte humana, e nascem as novas ideias. O que isso quer dizer? Tudo o que nasce, morre. Os sistemas morrem, a personalidade morre, o ego morre, ou por voluntade de nós, ou por um amor da mãe, Ecateprosertina, nos mundos infernos. Mas tudo o que nasce, morre. Um planeta nasce e tem que morrer. Então, e nascem as novas ideias.

11:06 Essas novas ideias, elas têm um origem, são de origem divina. Para aquelas pessoas humanas que querem sair da decadência que tem a forma de viver, da forma que está organizada a vida. Então, se já sabemos o que é um

sistema, agora precisaríamos começar a analisar Que tipos de sistemas são e em onde estão ubicados Então, vamos nos ajudar através deste conceito

11:48 Primeiro ponto deste tema de análise Que o mundo não são os sistemas Digo, desculpe, que aqui me enredei Que o mundo são os sistemas e não o planeta. Muitas vezes, por uma questão conceitual, dizemos mundo ao planeta terra, e uma coisa é o mundo e outra coisa é o planeta terra. O mundo é o conjunto de sistemas, por isso diz nosso amado Maestro Lakhsmi

12:28 que nós devemos ter consciência do mundo em que vivemos e do mundo em que andamos. O mundo psicológico, qual é o mundo em que andamos? Os sistemas que se encontram nas cidades, que se encontram em todos os lugares. Entendem? O mundo em que vivemos e o mundo em que andamos.

13:05 Então, vamos analisar esse mundo, que são os sistemas. Já fizemos uma pergunta, que tipo de sistemas existem? Vamos começar, sim, se entende, político, Educação, religioso, saúde, econômico, sistema científico. O que mais?

PARTICIPANTE

14:32 O que mais? O que mais? O que mais?

INSTRUTOR

14:51 Vamos escrever mais. Há mais, certo? Há muitos mais. Está o sistema carcelário, etc. etc. etc. Se nós analisarmos a forma a forma de viver podemos tirar várias conclusões muito importantes para este tema. Se os sistemas são uma organização da forma de vida para um grupo de seres, que neste caso são os humanos, quer dizer que isso tem alguns aspectos, alguns fundamentos, está fundamentado em algo a forma de viver.

15:31 Se nós analisamos o ser humano, na atualidade, em que se fundamenta para viver? Qual é o fundamento de vida na atualidade? O desejo, muito bem, o que mais? O dinheiro, muito bem, o que mais? O que mais? O ser, pronto O poder Mas se nós analisarmos Na atualidade

16:11 O ser humano tem o fundamento de sua existência no ter, não é? Sim. Na atualidade, os sistemas estão organizados dentro da forma de vida para que o ser humano sinta a necessidade de consumir, de ter, de adquirir,

16:50 se tornando isto no motivo de existir. Se nós analisarmos, por isso você pergunta a uma pessoa fora, e essa reflexão já a fizemos, já a fizemos, você pergunta a uma pessoa fora, você por que vive, qual é o objetivo de sua vida? Ter uma família, ter uma carreira, ter dinheiro, ter saúde, ter, ter e ter. Mas esse ter nunca, nunca está focado no estilo.

17:46 Ter. Então, se nós analisarmos isso, vamos poder compreender o que os sistemas nos oferecem. e porque estão em decadência nós como estudantes gnósticos devemos compreender que são os sistemas e que e porque estão em decadência porque estão podridos porque estão degenerados esse ter se torna o motivo de existir dentro da pessoa

18:25 e por isso esse ter o leva a alimentar As partes mais escuras, mais negras, mais perversas, mais negativas, mais diabólicas, mais satânicas que existem no seu interior.

18:48 Porque, vejam, na atualidade, se nós analisarmos os sistemas, se o sistema tem um fundamento, um origem, de onde parte o origem dos sistemas? De lei. Os sistemas têm como origem e parte de lei. Então, analisemos o seguinte.

19:51 De todos esses sistemas que organizam a forma de viver de nós, qual é o coração desse sistema? De todos esses sistemas, qual é o que dota de vida a todos esses sistemas para que existam? A ver, um diz que o econômico, quem mais? O político, qual mais? O poder, mas, bem, isso é exercido em cada um desses sistemas, tem poder.

20:34 Ah, o tempo, qual é o outro? O que?

PARTICIPANTE

20:37 O familiar.

INSTRUTOR

20:39 O familiar, que outro é esse por aqui? Olha, vamos fazer isso. Os sistemas... Já, vamos fazer uma coisa. Vocês estão dispostos a que façamos um padecimento voluntário? Sim? Estão dispostos? Deixem-me um minuto.

21:16 Minha garganta se afeta e vocês não me escutam. Apaguem-me. Isso é muito feio. Vamos a coisa, parênteses. Vamos a desfrutar do calor. Desfrutemos. Integramos-nos com as alamandras. Do fogo. Claro. Desculpem, mas a gente não é convencido. Vocês não diziam isso. Você se incomoda com o calor.

21:52 Se incomoda pelo frio, se incomoda porque chove, se incomoda porque faz vento, se incomoda por tudo A mim me chamava a atenção que esse dia estava chovendo, ai vários se foram, aproveitaram a chuva Que rico, mas outros não, a não ser que um esteja enfermo, se cuidam Mas há muitas pessoas que tudo lhes molesta, lhes molesta o vento, lhes molesta o calor, lhes molesta o frio se molestam a si mesmos se detestam pois não existem claro uma solução não existe

22:33 desculpe, mas é que é assim sigamos agora já podemos falar e escutar o que vocês vão falar

PARTICIPANTE

22:45 a ver, Rafa já, muito bem

INSTRUTOR

22:55 O medo. Pronto, o que mais?

PARTICIPANTE

22:58 O religioso.

INSTRUTOR

22:59 Já, Patrícia está aqui exigindo que, por favor, repita a pergunta. Qual de todos esses sistemas é o coração, é o que lhe surge de vida a esse sistema?

PARTICIPANTE

23:12 O político. O religioso. O religioso. Sim. Há uma questão muito grave do papel sexual, do orgulho. Já, já, já, já.

INSTRUTOR

23:24 Já, está bem. O que mais?

PARTICIPANTE

23:26 Juliano, veja, se nós fazermos um análise de todos os sistemas, temos a resposta.

INSTRUTOR

23:40 Com qual começamos? Comecemos com a seguinte reflexão. Este humano precisa viver. Você precisa comer, precisa se abrigar, aqui não tanto, precisa de um techo para onde viver.

24:19 Se nós analisamos, analisamos, na atualidade os sistemas lhe dão isso ao humano, o direito de viver, certo? Os sistemas, na atualidade, lhe dão ao ser humano o direito de viver. Se os sistemas não nos convidassem ao direito de viver, então nós não dependeríamos do sistema. Mas nós dependemos do sistema porque ele nos convida,

24:56 nos dá, nos entrega uma forma de subsistir. Sim ou não é assim? Sim. Então, analisemos. Se nós, na atualidade, precisamos reforçar o estômago, a pança, a barriga, não sei, isso soa meio ordinário.

25:27 Se nós precisamos, na atualidade, refeirar, tanquear, a comida, o que comemos, tem que... Tem que vender platica, dinheiro, bilhetito, pepitas de ouro, reais. Se você vai a uma loja, um mercado, você lhe diz, ah, dê-me um quilo de carne, dê-me cinco quilos de arroz, e lhe paga com uma sorriso, você pode tomar do mercado que você quer ir? Não, certo?

26:19 Precisa trocá-lo por um papel por uns bilhetes por uma moeda Isso é lógico Não, a não ser que você seja um necessitado de um programa de nossos lindos governos e de nossas lindas políticas que dêem de comer Mas é general Bom, precisamos

26:54 Bom, se na atualidade uma pessoa precisa de saúde, certo? Porque nossos corpos são susceptíveis a doenças, os corpos são enfermos, certo? Mas se você vai a um hospital, a uma clínica, onde o veterinário... Te atendem grátis? Não! Te atendem grátis?

27:30 Não, bem, depende. Se o seu governo tem um osso muito grande de ajuda e te dá odontologia grátis, isso é muito raro. Há partes que sim, há partes que não. Mas, por geral, se você quer um bom serviço, platica. A medicina, as

pastas, tudo o que consumimos custa dinheiro. Você sabe que eu estou inventando, não é? Se se diz dinheiro? Não, chineiro, chineiro. Ah?

PARTICIPANTE

28:05 Pronto.

INSTRUTOR

28:11 É que nós pagamos por isso. Eu, que sou colombiano, pago por isso. Vamos lá. Vamos ver. Se nós analisarmos a religião, a religião atualmente, o sistema religioso na atualidade, sim, porque se falamos de religião um gnóstico falando de religião se pode meter em problemas com o pai se falamos do sistema religioso falamos que na atualidade uma pessoa para pertencer a uma religião

28:51 a um sistema religioso tem que aportar para o sustentamento desse lugar religioso mas na atualidade não se aporta somente para o sustentamento de lugar, isso é o mais normal, mas se aporta mais do que deveria aportar-se nesse sistema religioso, um exemplo,

29:20 as missas, pagam um sacramento, pagam uma partida de bautismo, têm que pagar tudo, até um salve, porque vejam, aqui vamos fazer um parênteses e uma aclaração de tudo mais em atualidade se precisa para construir um sítio os materiais não te os regalam e entre todos os aponinos não sei se me fazem entender mas uma coisa é que se vendam os princípios religiosos

30:02 e outra muito distinta é que todos ajudem a construir seus templos e tudo isso isso é muito distinto duas coisas distintas me compreendem por que? para que não diga nada ahhh educação a ver aqui para que vocês nos educamos

PARTICIPANTE

30:28 para que?

INSTRUTOR

30:30 para poder ter o direito de comer vestir e ter techo certo? nós educamos ou levamos a que se eduquem os meninos para que eles aprendam a ter isso, para poder vestir-se, se llenar e ter um tacho, ok? Ah, bom.

31:01 A educação está fundamentada também, primeiro, na formação de pessoas para que aprendam a ter o necessário. Não importa o que Porque uma pessoa pode estudar Pode formar-se em uma carreira muito técnica Que ganhe muito Mas, sem embargo, o único que consegue é o mesmo Comer, vestir Você pode ter milhares de vestidos, mas se cubre E tem um techo Pode ser mais grande, pode ser mais bonito Mas é igual

31:40 Bom, seguindo, o sistema político, ele se fundamenta em quê? Com o seu mesmo, o que mais?

PARTICIPANTE

31:55 Poder.

INSTRUTOR

31:56 Poder, mas para quê? O que faz o sistema político em um país? Ah, manda em nós, mas especificamente, o que ele faz? Divertir-nos. Divertir-nos. A ver, objetivamente, a que se dedica o sistema político? A administração.

PARTICIPANTE

32:19 A administração de leis.

INSTRUTOR

32:21 O que é o que administra o sistema político?

PARTICIPANTE

32:24 Não escravizar. Nossos dinheiros.

INSTRUTOR

32:26 Sim, esses são os efeitos. Esses são os efeitos. Não, não, não. Esses são os efeitos. Olha, vou responder o que levanta a mão. Participa do que levanta a mão. A ver. Qual é a pergunta? Você não vai me dar a pergunta? Ele quer que administre a política, o sistema político. As negociações, as leis. Correto.

33:08 Supostamente, na política, ele administra as necessidades do povo. Administra a voz do povo, as necessidades. O povo precisa comer, tem que gerar trabalho. O povo precisa se vestir, tem que gerar trabalho, tem que gerar educação, tem que gerar fé, porque eles precisam crer em algo, ou não é assim?

33:47 A política se fundamenta em eles Eles são a voz do povo

PARTICIPANTE

33:56 Então, o sistema político

INSTRUTOR

34:04 Onde surgiu a política? Vocês que estudaram Em Grécia Em Grécia surgiu a política Como ciência De algo que se chama democracia E o que é democracia? O poder do povo, certo? Mas isso já não existe Já não existe Então, o sistema político Na atualidade

34:46 Ele também se fundamenta

PARTICIPANTE

34:50 Ou ele

INSTRUTOR

34:50 Ele é um servidor Do sistema econômico Por quê? Porque ele Ele é a voz do povo Ele diz, o povo precisa de comida Tem que gerar trabalho Então, ele é quem organiza todos esses aspectos, as leis, tudo isso, para que possam

surgir empresas, possam surgir indústrias, mas todas elas submetidas a uns princípios, onde, bom, ele precisa comer, ele precisa vestir, ele precisa techo

35:29 mas dentro disso que se chamam os status dentro disso que se chamam os interesses e por isso, há isso que encontramos nós pobres, classe média, classe média alta ricos, super ricos, mega ricos, hiper mega ricos

PARTICIPANTE

35:54 tudo isso

INSTRUTOR

35:59 em Assoprovida já vamos analisar um pouco mais cientificamente aqui estamos fazendo mais reflexivamente então a gente do sistema político ele busca um representante para que ele defenda seus direitos e para que ele lhe assegure que ele tenha essas três coisas básicas pecho comida e vestido em diferentes níveis Listo. Se nós falamos do sistema laboral, o que encontramos?

36:36 Que o sistema laboral está desenhado para que a pessoa, através do exercício de uma trabalho, ganhe dinheiro. Então, vale a pena fazer uma reflexão aí. Que eu espero que me entendam na pergunta e não me passem como, esse corpo é seu? Não pensem que se lhe estou perguntando que o corpo está sujo

PARTICIPANTE

37:02 Que não se banhou

INSTRUTOR

37:04 Então, a pergunta é a seguinte Por que, ou não, o que é o que a nós nos pagam quando exercemos um trabalho? Nos pagam dinheiro, sim, mas o que é o que nos pagam a nós? O que damos em troca?

PARTICIPANTE

37:37 Nosso tempo.

INSTRUTOR

37:39 O que mais? Nosso tempo. O que mais? Saúde. O que mais damos?

PARTICIPANTE

37:45 Consciência. O que mais damos? Energia. Vida.

INSTRUTOR

37:53 Se nós analisamos, reflexionamos, por que nos estão pagando a nós? E o que nós trabalhamos? Nós estamos trabalhando, nós estamos recebendo um dinheiro, é por a vida, a nós estão pagando a vida. Quando você recebe, quanto é o seu salário mínimo aqui no Brasil? 500 reais, 500 reais, com esses 500 reais você tem que comprar,

38:35 Então, você tem que pagar techo, você tem que comprar comida para você, para sua família, você tem que comprar roupa, você tem que pagar estúdio, luz, água, saúde, etc, etc. Mas se nós analisarmos o que nos pagam a nós, é a vida, é a vida. Nós estamos vendendo vida. e ligada a essa vida, ligada a essa vida a consciência

PARTICIPANTE

39:12 nós pagamos também para nascer e para morrer

INSTRUTOR

39:19 claro para ter direito a um buraco onde o tapem onde o sepultem

PARTICIPANTE

39:25 buraco

INSTRUTOR

39:27 buraco um buraco um triste buraco aí um como se dizia Tumba, para ter direito a uma triste tumba, onde se o traguem, se o comem, se

descompongam, se pudram, tem que pagar, tem que pagar, inclusive na atualidade, bastante dinheiro. Ah, ou não? Já, já, já vamos, esperem, mirem Eu preciso que vocês se concentrem Se concentrem

40:09 Concentrem-se Você pode ouvir algo Pode ser engraçado, mas você pode não rir Engraçado, engraçado Pode ouvir algo engraçado e não rir Isso é ter controle de um Por que se tem um que está rindo da gente? De qualquer chiste tonto De qualquer chiste absurdo Para quê? Por que se tem que rir de uma tonteria dessa? Para quê? É um sistema É um sistema Isso é como para que Para que a mente

40:48 Não se canse Mas isso é Nós temos que Ante esse tipo de coisa ser sério Está bem Uma sorriso, mas Se descontrolou Se deformou aí, se expressou todas as legiões Tem que ter concentração Olha, se nós analisarmos esse aspecto A gente nos paga pela vida de nós, a vida Para ter direito a um buraco, a uma tumba Ter direito a se apodrecer ali

41:29 Você tem que pagar

PARTICIPANTE

41:31 por um plato de comida

INSTRUTOR

41:40 você tem que pagar então, o que é interessante em nós fazer esse análise porque eu lhe digo, quando um faz um se dá conta de que de verdade estamos mal há uma decadência nos sistemas por quê? não é que o trabalho seja ruim porque nós temos que fazer coisas mas sabe o que é o triste de tudo isso? que se vende a vida mais do que deveria ser vendido. Exato, não deveria ser vendido.

42:21 Mas, na atualidade, o sistema laboral está desenhado para que você venda a maior quantidade de vida que tem. A vida está ligada ao tempo, certo? De duração do nosso corpo, certo? Então, o sistema atual, laboral, está desenhado para explotar esta máquina humana toda ao máximo,

42:54 o que puder, sacá-la, sucionar-la, exprimir-la, extrair-la, deixá-la como uma pasta, deixá-la como uma esponja chupadita. O sistema laboral está ensinado para medir as capacidades de vida de um humano E extrair absolutamente todos os seus recursos de vida Por isso nosso venerável maestro, ele, bom, conta, não? Nada Que o sistema de vida, por exemplo, na isla de trabalho Em si são quatro horas, na isla, não é?

43:36 do éxodo porque aqui tem que ser muito afortunado para trabalhar 4 horas para o dia, isso é uma gangue mas, mais ainda está desenhado para isso mas para que? para que coma se vista, tenha saúde, para que? para que siga trabalhando para seguir estragando para que produzha filhos Que lhes servem o sistema também para sucioná-los

44:14 Os levam ao sistema de educação para formá-los, para sucioná-los Então a pobre pessoa, na atualidade, trabalha para formar pessoas Para que? Nos sistemas, os consumam Aqui há um sistema que se me esqueceu de colocar Que é o sistema de entretenimento Entertainment Warner Entretenimento Então, o que acontece?

44:54 Antes de chegar ao entretenimento Também está desenhado um sistema alimentício De produção de alimento Como há tanta sobrepoblação Ou seja, esta máquina humana Por seu desordem psicológico se reproduzem mais do que o normal como se diz o conejo? coelho como coelho como cuyes? cuyes? porquillo de la india se reproduzem demasiado porque não são castos

45:34 etc, etc, etc aqui um parênteses o venerável maestro não, desculpe, retrocesso análise de outra ideia Os cientistas britânicos se dedicaram à tarefa de investigar a capacidade de recursos que o planeta tem em relação a quanta capacidade o planeta tem para sustentar humanos.

46:08 Os cálculos de terras férteis, de águas, de ar, etc, etc, etc. Elas calculam que o planeta está desenhado para que haja cerca de 2 mil milhões de pessoas. Não, 2 mil milhões de pessoas. Ah, desculpe, termino não entendido, de minha parte. Mas, na atualidade, quantos milhões de pessoas há? 6 mil milhões ou seja, há uma sobre população

46:47 há mais coneguinhos da Índia do que se esperava no experimento então o que acontece? na atualidade o sistema alimentício não dá bastante por isso foram criados os transgênicos por isso se criam os alimentos com preservantes por isso se cria todo esse tipo por uma necessidade de explosão demográfica Para que muita humanidade se alimentasse Mas, no entanto, atualmente Há muitos países onde a gente morre de fome Minuto por minuto, muita gente morre de fome

PARTICIPANTE

47:27 De fome

INSTRUTOR

47:30 Morrem de fome Havia um documentário de Haiti Mostrando como a gente Porque os mais pobres se alimentam de galhetas, de barro, de arcilla, de terra. Fazem terra, a mesclam com água, formam como umas galhetas, as secam no sol e as comem.

PARTICIPANTE

48:04 Isso foi antes do salimão. E aqui não há água.

INSTRUTOR

48:09 Claro, a felicidade da gente é quando chega um carro e lhes traz água de outras partes. Então, olhem, analisemos. No entanto, o sistema alimentício, na atualidade, em muitas partes, bota litros de leite de comida, porque dentro do sistema econômico, a alimentação tem uns estándares de preço, que se há muito disso, teriam que baixar os custos e se perdem as ganancias. Tudo nos sistemas está denominado com um valor econômico A vida de uma pessoa tem um valor econômico

48:51 De acordo com sua capacitação ou formação Então essa pessoa tem um valor Que valor tem uma pessoa na atualidade? O que se ganha no mês Isso vale 500 reais Tem alguns que valem um pouco mais Mil reais Há outros que valem um pouco mais Há outros que valem muito Mas em si não valem nada Porque não estão cumprindo com o objetivo Então, se nós olharmos Há outro sistema social

49:30 Onde a nós, através do sistema político Nos dizem Estamos progressando Vocês ouviram isso? Essa é a bandeira de todos os sistemas políticos do mundo Progresso O progresso, quando nós o ouvimos Ele entra e ressona com algo que se chama A possibilidade de ter progresso igual a ter Ter igual a satisfação

50:10 É tão triste que este coração do sistema, do sistema econômico, inclusive adotado ao ser humano, de um poder terrível, demoníaco, satânico, diabólico, esquizofrênico, malvado, tenebroso, escuro, mais termina? Entenderam algum desses? Que é o poder adquisitivo Adquisitivo

50:56 O mestre Samael fala nisso no livro Educação Fundamental Como o espírito adquisitivo A pessoa o mede ao redor deste espírito Por isso a pessoa compite Ele entra nos sistemas e compite com outros Tenho que ser melhor

Tenho que ser mais preparado Por isso é que o sistema educacional Tem uns estándares Bachiller

51:34 Bachiller é o que faz o estudo médio Depois universidade Segundo grau Depois da universidade vem a maestria e agora há outro novo que é o PISDI mas, imagina analisemos quanto tempo estuda uma pessoa, na básica 11 anos 11 anos

PARTICIPANTE

52:11 sentado

INSTRUTOR

52:14 11 anos sentado ao redor de uma 6, 5, 7 horas diárias, recebendo informação, depois outros cinco anos na universidade também sentado recebendo informação depois outros dois anos ou um ano em uma maestria, mais outro ano ou outros dois anos em umas especializações para ganhar o direito de comer vestir e um techo

PARTICIPANTE

52:47 ou seja, uma pessoa

INSTRUTOR

52:52 estuda cerca de quase 20 anos 18 anos, 17 anos para poder comer, vestir-se e ter um techo. A gente tem filhos para formá-los para que dentro de 20 anos ganhem o direito de comer, vestir e ter um techo. Então, nós começamos a ver que, sim, sim,

53:20 atrás disso, o que se encontra? O ego. Por exemplo, se falamos nós do ego da codícia, O sistema está desenhado para alimentar a codícia A custa de o que seja Ter, ter, ter e ter Está desenhado para isso Por isso as pessoas que vivem no sistema Sentem codícia E como sentem codícia De ter, ter e ter

54:00 Então sentem outro efeito psicológico Alimentam, impulsam outro que se chama Envidia você vê que o outro está tendo mais algo raro está acontecendo deve ter uns negócios por aí ilícitos sente envidia por o vizinho sente envidia por o irmão porque a codícia a envidia nem mesmo dentro da família estão excluídos quantos irmãos não codiziam o dos irmãos

54:40 Quantos filhos não codizem os pais? Quantos filhos não demandam os pais por dinheiro? Quantos filhos não exigem aos pais que lhes dêem a herança em vida? Coisas que eles nem trabalharam. Então, o ego, outro defeito, a luxúria, lhe deu o poder de poder pagar a outra pessoa para que esteja em luto ou não.

55:15 Na atualidade, se nós conhecêssemos os índices, os níveis de prostituição infantil que há no mundo, nós ficaríamos totalmente desmoralizados de ver que na atualidade nem mesmo isso tem um respeito, nem mesmo a criança. Se você tem dinheiro, pode comprar outra pessoa e fazer com ela o que quiser. Se você tem dinheiro, pode mandar tirar a vida de outra pessoa. Ou não é assim?

55:55 Claro, por isso é tenebroso, é negro, é satânico, é imundo, é perverso, é negro. É preto, muito preto, muito preto. Ah, é negro, escuro, satânico, luciférico, infernal. Nefasto, destrutivo.

56:25 Então, imagina, outro defeito, a fome, a fome, na atualidade, a vida do ser humano também alimenta, os sistemas alimentam a fome.

PARTICIPANTE

56:43 Preguiça, preguiça, preguiça, preguiça, alimenta a preguiça.

INSTRUTOR

56:57 Comodidades. Antes, quando saiu o televisor, o primeiro controle remoto da televisão, quem era? Os meninos. Será um luxo o ser humano de ter meninos para que sejam o controle remoto. Câmbiemela de canal, partido de futebol Olha

57:31 A não ser que fosse muito pobre a casa E não havia televisor A não ser que era de A não ser que o papá Não redondemos em as tonterias Mas o que acontece? Que lamentavelmente As comodidades Inclusive é por isso que nos Estados Unidos E em muitos países Os índices Por exemplo, de corpos mórbidos, obesos, gordos, inflados, etc.

58:11 São muito grandes nos Estados Unidos, os meninos, 10, 12 anos, são uns marranitos, chanchitos, porquitos E sofrem de doenças tão terríveis como diabetes, como índices altos de colesterol, problemas de circulação. Por quê? Porque cada vez, o exercício agora de um filho é um Atari, é um videogame. O único que exercita são esses dedos.

58:43 Se nós analisarmos, dentro de todos esses, há um sistema que se chama de entretenimento. A nós nos estão aplicando na antiguidade, porque não são recadentes, porque são os mesmos de há muito tempo. Antiguamente, em Roma, havia o quê? O circo, não é? Dizem que os imperadores que naquele tempo regiam, os mais malvados, negros, escuros, eles sabem como manejavam o povo?

59:30 Pãe e circo, e na atualidade é igual, e circo, trabalhem, estudem, para que tenham isto, para que comam E atrás, porque também está desenhado pelo orgulho. Eu sou engenheiro, eu sou doutor, eu sou não sei o que coisa. Você se morre e é um pouco de gusano. Você se morre e se torna terra. Você quando se morre, cheira rico?

1:00:11 Nem sequer cheira rico quando se morre. Não, nem sequer cheira bem quando se morre. xera

PARTICIPANTE

1:00:20 xera

INSTRUTOR

1:00:22 nem mesmo xera bem quando morre ou não mas a pessoa diz rangos rangos, entende rangos? status, nível então, o que tem rangos, nível, ele caminha

PARTICIPANTE

1:00:42 se sente o rei do mundo

INSTRUTOR

1:00:45 se sente a última coca-cola do deserto Se crê a vaca, se crê a vaca que mais dá leite. Ou não é assim? A gente estuda para alimentar isso. Um título, um cartão. E nem sequer às vezes isso funciona, porque estuda e de repente tem que montar um negócio, manejar um carro para ganhá-lo.

PARTICIPANTE

1:01:19 Papita. Às vezes a pessoa abandona o que não se tem no mundo.

INSTRUTOR

1:01:29 É que isso vai, aqui também há rancos, mas psicologicamente, se a pessoa não tem consciência disso, ela se enreda com isso. Por exemplo, que primeiro era diocesano e depois o passam a missionário raça, e antes todo mundo dizia siga, e agora, que houve que não está na primeira câmara? Gente, entra gente Você imagina? Mas isso deixemos para mais adiante Então

1:02:09 A gente nos entretém Então Na televisão Dizem, compre isso Compre o outro A crema para o cabelo Que para o riso Que para o lácio Compre para engasgar sem exercício Com uns eletrodos correntes Para formar

1:02:33 Para ficar quase quadrado, porque se está quadrado, assim, assim, então as mulheres, então a pessoa pode ser bem feia, mais feia que um carro por debaixo, mas por que se riem? Por que se riem? Controlem-se.

PARTICIPANTE

1:02:56 Por quê?

INSTRUTOR

1:03:02 Fizeram rir

PARTICIPANTE

1:03:03 Então

INSTRUTOR

1:03:05 Olha, rapazes, olha A pessoa Vem uma imagem que inclusive Se ele se vir Tal como é no espelho Ele diria Mas agora, na verdade Aceitaria a sua realidade Mas mostram-lhe os atores Pessoas Fisicamente, não sei E a pessoa acredita que é ele Não há coisa mais ridícula que às vezes um faz Que é, por exemplo, tentar imitar uma pessoa que vê Por exemplo, na televisão Comprando o que ele usa

1:03:46 Vocês não veem os jovens que na atualidade Tentam imitar os grupos de reggaeton Com seus cortes de cabelo Aretico, com um diamantico Aqui não pega muito, o hip hop, os pantalões, abaixo, assim que quase não pode andar porque já, tênis ancho, gafas e um caminhadito como quadrado, por quê?

1:04:26 Por quê? Porque a pessoa em si, ele acredita que isso é sua vida. E ele se entretene com isso. Ele se entretene imitando as suas imagens que lhe projetam do que seria a vida. Então, essa pessoa vive entretenida, vive sonhando.

1:04:51 Por isso, o Venerável Maestro Lakhsmi me disse, olha, para um iniciado, de verdade, que se quer fazer um bom trabalho, deveria não ver televisão, porque é que isso é uma bombardeio aí, às vezes você vê por as notícias, para se informar do que acontece, mas às vezes até isso provoca umas emoções. eu me pude observar esses dias isso de Haiti e já depois, já no último que as notícias que por Haiti que as notícias, e já depois, e o que vamos fazer vendo a os pobres negritos o que vamos fazer

1:05:31 o mais objetivo seria fazer uma oração pedir a Deus, me ajude mas o que sacamos vendo-los sofrer o que sacamos vendo-los chorar isso não é objetivo isso é totalmente subjetivo é ridículo, e se tem que calar-se outras impressões das propagandas onde dizem o vestígio a bebida a joia então, irmãos se nós analisarmos estes sistemas, o que conduzem? a pessoa então, será que podemos comprovar cientificamente que isto está degenerado?

PARTICIPANTE

1:06:13 sim

INSTRUTOR

1:06:13 então, podemos comprovar que estes sistemas são satânicos? sim São escuros? Por quê? Porque atentam contra a vida do mesmo ser humano, atentam com o mais precioso, com o regalo mais hermoso que tem um humano que é a vida, atentam contra isso, atentam contra o Espírito, porque Deus não tem, não cabe aí.

1:06:41 O que ele diz é, olha, assistam os católicos, venham os domingos à missa, os evangélicos, venham, creem aqui no Evangelho, e seu problema com Deus está solucionado. Isso sim, bom diezmo, porque a Deus gosta, bom dezmo, e tudo está solucionado. Por isso a Gnosis a um gosta, porque a um aqui não lhe vendem salvações, quer sair de lá? Trabalha, psicologicamente trabalha, transmuta, ou não? Ou é que você anda um bom dia e não o tiram do abismo

1:07:30 Ganha méritos, mas não trabalha E verá que lá se vai com eles Então, isso é muito importante que nós o analisemos à luz da consciência Porque se nós não compreendemos o que são os sistemas Então não podemos fazer um trabalho verdadeiramente revolucionário

PARTICIPANTE

1:07:58 Nesses sistemas não só atentam contra a vida do ser humano, porque todos os humanos...

INSTRUTOR

1:08:14 Correto, olha, o que diz a Diana, de todo esse sistema, se nós analisarmos, nada do que há no sistema preserva os recursos naturais do planeta. Na atualidade, no protocolo de Tóquio, se tratou de convencer as diferentes nações de que se reduzissem, mas eles não podem. É que por mais que queiram, não podem, sabe por quê? Porque há 6 mil milhões de habitantes demandando, pedindo comida, vestido, techo, luxos, comodidades e entretenimento.

1:09:03 DVD com home theater, televisão, tela plana, alto grau de violência, alto grau de pornografia, alto grau de emoção. Porque há para todos os gostos, para os sentimentais, os enamorados, os românticos, para os que gostam do terror, de terror, para os que gostam da violência, para os que gostam de tudo

isso, há para todos os gostos, para todos os chores. Então, se nós fazermos este análise, bem, vamos poder comprovar que os sistemas estão em decadência.

PARTICIPANTE

1:09:52 Mas a dor, a dor, no hospital, no hospital físico, ela mesmo, a pessoa sente a minha dor, a dor quando está em pé.

INSTRUTOR

1:10:25 demográfica, que se movem uns poucos, melhor, há mais sangue novo, há crianças que estão andando para cima e estamos, sangue novo.

PARTICIPANTE

1:10:34 O sistema de laboratório ele cria bactérias novas para... Para eliminar porcentagens de humanidade. Uma pergunta sobre... Para vender dinheiro. Há uma coisa que a gente não diz e se pergunta aqui, não? Você está fazendo uma obra, uma obra, talvez um inicial, uma construção, talvez dedicando a um trabalho espiritual, uma missão, por exemplo, e há uma exigência, por exemplo, está terminando, em fim, então se exige mais, uma obra, por exemplo, eu consigo um

1:11:13 inicial, quando está chegando o dia, você como que o tempo e tudo se dedica, você E nesse processo que a gente está trabalhando, um pouquinho depois, a gente sente, por exemplo, que faz falta ver uma película, ver uma televisão, não fazer nada, faz uma sensação É assim que eu vejo. Há dois meses, três meses que eu não vejo nada.

INSTRUTOR

1:11:43 Isso faz negar.

PARTICIPANTE

1:11:44 Exato. E dá uma sensação de que, ui, eu viro tanto tempo, como se fosse para me desestressar, sabe? Desestresse.

INSTRUTOR

1:11:55 Então, se a pessoa compreendesse verdadeiramente todo esse fenômeno, Essa pessoa não consideraria isso como uma forma de descansar De seu trabalho psicológico Não, tudo o contrário, isso seria como involucrar em seu trabalho Seria como devolver-se Porque o mestre fala que nós temos uma fibra humana e que precisamos alimentá-la Mas de que?

1:12:36 Harmonia uma vida você acha que de repente sair a jogar um tempo um jogo sano aí você alimenta a brincar um tempo sair a caminhar a uma montanha sair a contemplar um paisagem banhar-se em um rio escutar música folclórica o que acontece é que a música folclórica do Brasil tem muita influência africana tambores

1:13:09 Samba, por isso estou falando de uma que eu percebi, não estou criticando, mas há música, há outros tipos de música, então você tem que estar claro, porque olha, você leva três meses sem ver uma película de violência, E diz, ui, tenho umas ganas de ver uma película, mas que tenha boa ação Então, o que você está fazendo? Durante três meses, você não alimentou os joes que você tem na sua parte psicológica Joes assassinos, porque uma pessoa que gosta de ver como matam a outra

1:13:58 Esses são joes assassinos, que gostam da sangue, que gostam do som das balas Que gostam desse... Isso quer dizer que a pessoa tem joias instintivas, brutais, animais Que gostam vendo isso Se a pessoa ainda gosta de estar vendo uma película cheia de monstros Porque tem joias desse nível Então não fez um trabalho bem disciplinado na sua parte interna

PARTICIPANTE

1:14:32 Não o fez

INSTRUTOR

1:14:34 diz o mestre que isso é quando você chega e dá uma cachetada eu, pá, deixo de ver isso e depois outra vez está de la mano com ele vendo a película está abraçado com ele está boa esta película muito gostosa esta película muito boa a ver

PARTICIPANTE

1:15:03 Porque toda essa parte escura

INSTRUTOR

1:15:19 De la cual nosotros Hemos cargado A ese aspecto A esa fuerza Es la que maneja el mundo Esa fuerza que maneja el mundo Es toda la oscuridad de la humanidad En una Por eso vale una persona tratar de sair disso e ele tem que fazer um verdadeiro super esforço, porque se não é por um lado, é outro sistema que o agarra os sistemas onde estão? fora ou dentro?

PARTICIPANTE

1:15:52 dentro

INSTRUTOR

1:15:53 em que forma?

PARTICIPANTE

1:15:55 em que forma?

INSTRUTOR

1:16:00 reflexão para depois do almoço

PARTICIPANTE

1:16:03 em que forma estão os sistemas?

INSTRUTOR

1:16:06 podemos retirar o espaço Por favor, Sra. Marlene.

PARTICIPANTE

1:16:36 Você conhece um homem que perguntou as fotos? Perguntou as fotos?

18 de janeiro — Sessão 3

18 de janeiro de 2010 · 76 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

A terceira sessão retoma a crítica aos sistemas, agora sob o ângulo da dependência: o instrutor sustenta que o ser humano se encontra inabilitado para viver de forma natural, ignorante das leis da natureza e do trabalho com a terra, com o corpo físico atrofiado por anos de vida sedentária. Recorre à imagem do Egito e do bezerro de ouro — os sistemas como a escravidão da qual Moisés tira o povo — para alertar que, sem despertar, o estudante voltará a adorar o ídolo. Afirma que quem realmente maneja os sistemas é o poder monetário e os grandes bancos mundiais.

O instrutor demonstra que os sistemas fracassaram por não se fundamentarem na realidade da vida nem nas leis da natureza, e chama de mediocridade e negligência o conformismo de quem, conhecendo essas verdades, permanece acomodado. Insiste na seriedade do trabalho gnóstico — que não é hobby, esporte nem clube social — e recorda o testamento assinado pelos estudantes. Apresenta o trabalho com a energia sexual como a chave mais transcendental da revolução e reafirma os três fatores: nascer, morrer e sacrificar-se pela humanidade.

Adverte ainda que o que se aprende sem compreensão se torna barreira que escraviza, pois a mente memoriza sem vivenciar; cita o V.M. Lakhsmi e relata, com base no V.M. Samael Aun Weor, casos de pessoas que passaram décadas na Gnose sem mudança, engordando o ego inclusive com a transmutação. O instrutor aponta que a maior barreira é o conceito pobre e falso de Deus, sustentando que Deus é algo simples, presente no coração e no aqui e agora,

> impossível de alcançar pela mente. A sessão encerra com uma prática de concentração no fogo e na contemplação das salamandras, seguida de uma caminhada silenciosa para integração com a vida.

INSTRUTOR

00:00 Rafael, Renato, Tarcísio, Tiago, Wagner, Jam, Alak, Alephi, Gabriela, Mila, Brincan, Marlene, Yami, Eloisa, Estefany, Ana Gregorio, Maria Romero, Laysé. Eu vou perguntar se tu pediu o origem das coisas. Vamos apagar um pedacito, não vou dar por muito tempo.

01:52 Este é o de luz, tem três passos.

PARTICIPANTE

02:02 Bom, quem mais? Trabalho pendente. Trabalho pendente. Seu grupo era de cinco pessoas? Vamos apagar.

INSTRUTOR

03:23 Sinceramente, sinceramente, o princípio nos dá um ruído desses de 4, 5, nos dá, nos dá, gera muita desarmonia. O que preferem?

PARTICIPANTE

04:26 Não sei, o que dizem? O empitador sofre, o integrado nos põe pouco, nos previsamos, totalmente desclavizados.

INSTRUTOR

08:53 Mas por que? Nós dependemos do sistema. Claro, como um filho ou sua mãe, nós estamos totalmente inabilitados, escutem isso, façam isso de uma forma natural. Nós perdemos através dos sistemas a capacidade de sobreviver ou de viver de uma forma natural.

PARTICIPANTE

09:43 Poderia repetir? Inabilitados para quê?

INSTRUTOR

09:47 Nós nos encontramos inabilitados na atualidade para viver de uma forma natural. Por quê? Porque nós sem plata, nada. Se come, se come sem plata, mas não se vive, não se come. que diariamente utilizamos para plantar, para cultivar, para trabalhar na terra.

10:43 Claro, claro, é que isso aponta a coisa. Mas se nós observamos o grande porcentagem de nós, seres humanos, sabemos cultivar? Sabemos trabalhar na terra? Sabemos viver de acordo com as leis da natureza? Sabemos quando sembrar, quando cosechar, como selecionar uma semente, como trabalhar com a terra. Nem mesmo nosso corpo físico está adaptado para esse tipo de trabalho.

11:21 Se nós analisarmos 20 anos, 15 anos sentados em uma cadeira, nosso corpo físico está atrofiado. Nosso corpo físico e qualidades físicas estão atrofiadas. Olha, então é um plano. Nós observamos. Você se põe no curso de agricultura de Alianel Lumen,

12:00 e um pouquinho e já está. Porque o corpo está atrofiado. Nós não temos fortaleza física em absoluto. Se os exercícios físicos esotéricos, que na verdade são suaves, esses exercícios não são fortes. e um está com a língua fora, perdão a expressão, o que será você trabalhando na terra, picando?

12:34 Nosso corpo naturalmente não responde às exigências que tem a natureza para a parte de dentro. Por isso é que nós, na atualidade, se chegar a haver uma confrontação nuclear, Se continuassem havendo os terremotos que estão acontecendo agora por todos os lados, cairiam as grandes cidades e cairiam os sistemas que tendríamos,

13:12 porque você não vai ir à loja com sua tarjeta Mastercard, Golden, Diamante, com um papel, para comprar no mercado. Você vai ir lá e todo mundo vai estar saqueando, matando-se por um bocado de comida. Por exemplo, em Haiti, na atualidade, é um desastre, saíram todos os prédios e se estão roubando.

14:02 Há muita gente que está morrendo de fome.

PARTICIPANTE

14:03 O que nos interessa a nós, ou seja, a conta de que nós, frente ao sistema, somos,

INSTRUTOR

14:28 é que se eu digo isso é muito forte, mas nós somos muito frágeis, Somos como pequenos filhos que não sabíamos como reagir. Na atualidade é bem complicado manejar estes temas à luz da realidade, à luz da consciência, porque muitos de nós servimos ao sistema.

15:10 Então, é muito importante ter em conta qual é a causa pela qual somos dependentes. E é porque nós estamos inabilitados para viver de uma forma natural, de uma forma correta. Somos ignorantes ante a vida, ignorantes ante princípios tão simples como saber trabalhar com a natureza. Porque se necessita. Claro. Claro. Então, que os sistemas escravizam o ser humano

15:49 Eu acho que falamos bastante, já é a lógica Para que saquemos a conclusão de porquê E que tanto o estudo, como o sistema laboral, o sistema político Tudo está focado a que essa máquina humana é simplesmente ser uma produtora de dinheiro e uma consumista. Então é muito bom que você se dê consciência disso, para que você deixe de adorar a besta.

16:32 Porque a besta, o deserto de ouro, de essa época, onde Moisés sacava o povo da escravidão egípcia, Esse Egito são os sistemas, e esse povo, apenas Moisés subiu a montanha para encontrar-se com Deus, para receber os mandamentos, o que fizeram? Eles se forjaram no oro, trajeram no oro, se puseram a ser um ídolo, tomaram, fornicaram, etc.

17:12 E começaram a adorar o terceiro de ouro. Apenas o Moisés se retira, então a gente, outra vez, se não está atento, vai descer no deus. Bajo expressões muito comuns como, tem que ser equilibrado, não tem que ser fanático. Isso é muito importante.

17:51 Vamos para o terceiro ponto, porque eu considero que já chegamos aonde queríamos chegar. Que para sairmos dos sistemas, devemos compreender que estes têm fracassado. Que pessoa não entende a frase? Para que de repente ela traduzha alguém, faz-me o favor de que a escrevam em português, para que se possa entender. Se quiser, borre as partes que não correspondem para que a pessoa entenda.

PARTICIPANTE

19:19 São fábulas, são fábulas, são fábulas.

INSTRUTOR

19:26 Isso é fracassar.

PARTICIPANTE

19:30 Que fracassaram.

INSTRUTOR

19:34 Entende? Entende agora sim? Então, analisemos. Os sistemas têm fracassado por quê? Camila, o que diz? Por que há fracasso?

PARTICIPANTE

19:57 eles são baseados em uma ideia falsa, não tem uma base concreta tanto que um simples terremoto acaba com esse sistema muito bem Marcel, o que dizes tu, Estefania? Claro! Sabe por que fracassaram?

20:43 Esses sistemas não se baseiam no desenvolvimento da consciência. Os sistemas não são baseados na consciência, no desenvolvimento. Porque os sistemas têm um limite e já chegamos nesse limite.

INSTRUTOR

21:06 Se nós analisarmos tudo o que vocês vão aportar, chegamos à conclusão de que os sistemas não estão fundamentados na realidade da vida. Não estão fundamentados na realidade da vida. Porque se nós analisarmos um bom sistema para que a humanidade se sostenha, é que cada família produz seus alimentos. e que quem não produz, compartilha com os outros, intercâmbio, sim ou não? quem sofre tendo comida? Alguém

21:46 quem se torna ladrão se não existe dinheiro? se todo mundo tem que comer? se todo mundo fabrica sua roupa? se todo mundo tem direito a um pedaço de terra para fazer sua casa? quem luta por outras coisas? então se analisamos, os sistemas falharam porque não tem um fundamento real Não estão cimentados na realidade da vida, não estão cimentados nas leis da natureza, porque um ser humano não é uma máquina, é um ser vivo.

22:23 E como ser vivo, para que viva, tem que conhecer as leis da vida, com as quais ele deve... Em especial, o trabalho com a terra. Esse é o seu trabalho. Mas, como o sistema não está fundamentado, fracassou. E se nós não compreendermos porque foi que fracassamos, de nós tomarmos uma decisão radical para cortar o sistema.

23:02 Segundo, como vamos capacitar-nos para o que se nos vem, se vem fome. Nós não podemos continuar pensando que com nossos projetos, que

com nossos desejos, que com nada. Por quê? É que nós agora temos um conhecimento É que se acaba uma cidade E você está sem comida Se você está sem comida

23:43 Agotando fome Que reações psicológicas Você tem frente a sua vida? Será que você não vai comer? Eu aposto que não Pelo menos não entenderam o chiste Por quê? Porque estão se tornando sérios Olha, irmãos Se há uma coisa que nós precisamos ir entendendo é a realidade do momento que estamos vivendo

24:22 não podemos seguir com uma venda aqui dizendo amo, quero a Deus mas não conhecemos uma realidade vamos Dimitri, não é verba não entendi o que vocês dançam? dançar ah, então é isso o que se vai alinhando dança

25:03 samba cá Para que desperte a vergonha Irmãos, se é que é uma coisa grave É grave O que eu planejei é grave Isso já nos chegou E nós, na atualidade Não podemos Seguir sonhando Em que isso segue progressando Em que os sistemas vão melhorar Estar confiados Eu tenho meus alunos no banco Não é que eu tenho Minhas coisas aqui despertemos

25:44 vocês sabem o que é o dinheiro na atualidade? é um pouco em que se acabam as fontes de energia os números se borram e o que você pensava que tinha vocês sabem o que aconteceu no Equador? quando fizeram o troco de moneda antigamente, não me lembro quando foi o programa o sucre era e chegou um momento em que mudaram muita gente se suicidou

26:26 Porque a dívida que eles consideravam que tinham no banco, capital de toda uma vida de trabalho, que hoje converteu em uma miséria. E como o sentido da vida do ser humano está focado em ter, quando não tem, se

defrauda. Sente que foi um fracasso. Então, claro, o que você ia dizer e o que você ia dizer?

PARTICIPANTE

27:05 Emerson, você vai falar sobre as nossas comunidades nesse tema? Não, ainda não. Mais adiante. Mais adiante. A? Que ser? Que plantear? Para ser? Não, que é? Que é? Em português?

INSTRUTOR

27:29 Que é? Que significa? Que é?

PARTICIPANTE

27:33 Plantear.

INSTRUTOR

27:34 Abolir. Aplantear. fazer uma proposição, fazer uma exposição de um ponto não, intervenção é a questão de querer, não, é um planteamento é o análise de um ponto análise de ponto

PARTICIPANTE

28:01 no livro social o mestre de Samael fala de alguns aspectos Inclusive sobre o controle de um país que aparentemente, a gente acredita, está na mão dos governantes, ele aponta para a gente despertar sobre esse comando estar nas mãos de um único homem que tem muito poder econômico.

INSTRUTOR

28:33 É que, olha, na realidade, nós sempre considerávamos, até o ano passado, que os que manejavam os sistemas eram os políticos mas na realidade os que manejam todos os sistemas é o sistema monetário, econômico os grandes bancos mundiais são os que estabelecem o valor de cada coisa no mundo é ele que põe preço a tudo ao tempo, à vida da gente

PARTICIPANTE

29:04 o Banco Mundial

INSTRUTOR

29:08 no mundo são três pessoas que inclusive chamam essas três pessoas, chamam-lhes as três fúrias, as que manejam isso. Mas isso depois é a fúria mais fúria. Mas me captam isso. Os sistemas esclavizam o ser humano. Tem que compreender que fracassaram, não tem que... Como compreendemos? Pois vendo que nós, frente à vida, em um momento desastroso desses,

29:47 O mais possível é que nos humilhamos, nos extingamos, porque não sabemos viver. Mesmo se o sujeito perde o trabalho e está sem sujeito.

PARTICIPANTE

30:00 Não sabemos viver, e galera, isso é um pouco... O objetivo da gente estar estudando isso, o objetivo da gente estar estudando isso, só para eu entender, seria a não se identificar com esse sistema, porque infelizmente não tem como se desligar dele, né?

INSTRUTOR

30:20 É que essa é a ideia, Leandro. Se nós, na atualidade, não despertamos da realidade, então muitos de nós vamos seguir, como eu disse, ligados aqui, querendo uma revolução, querendo nos elevar às esferas mais altas do ser, mas não tem. Servindo a dois senhores? é que não tenho tempo, é que não tenho tempo, essa é a desculpa, não tenho tempo, estou enamorado dessas coisas, esse é o ponto, irmão, desculpem, mas esse é o ponto.

PARTICIPANTE

31:00 Diz-me, Gabriela, a ideia disso é que conseguimos fazer um balanço,

INSTRUTOR

31:35 se entende balanço, e um diz, o que é o mais importante neste momento? O que é o mais importante que há neste momento para fazer, para que sua vida esotérica, gnóstica, não se limite a ser um bom assistente da virtude e já não mais. Que não se limite, muitas vezes, a que só consideras que só lendo você está bem. Não, mas que precisamos de homens, mulheres, dispostas a dar a vida por a vida,

32:14 por o realmente valioso, para que possam ter o direito de continuar vivendo. Sabe o que estamos jogando na atualidade nos homens? Todos, todos. Sabe o que estamos apostando? O alma. agora estamos jogando a alma com o diabo estamos jogando, assim frente a algo você a você cuidado e com muito boa intenção rodaremos

32:55 então é muito importante que nós vamos aterrissando sabe para que são esses cursos? e o de agricultura? para aterrissar colocar os pés em terra firme e não seguir voando crendo que tudo é color de rosa tudo é pinto, é superficial porque nos estamos jogando o alvo a mim no sábado se me passou colocar uma frase do mestre

33:37 nesse primeiro ponto de respeitar a vida que diz o que luta por a vida tem direito a viver o que não A vida fugiu dele, se aproxima da vida dele, fugiu dele, dele, de nós, fugiu.

34:14 Porque nós, a vida, lhe fizemos muito dano, muito dano. Se queremos uma oportunidade, irmãos, temos que lutar por a vida. Temos que fazer algo por ela, para ganhar o direito de continuar vivendo. Que se nós estamos conformes com o estado atual das coisas, nunca buscaremos realmente um cambio.

36:26 Você entende a frase? Sim, sim. Alguém precisa que a coloquem em português?

—

36:32 Sim.

INSTRUTOR

36:34 Então, vejam, irmãos, vamos analisá-lo da seguinte forma. Estamos fazendo o que são os sistemas da vida, do que nos fizeram, ou do que fizemos nós mesmos. Está melhor para assumir toda a responsabilidade. Se nos damos conta que não estamos sustentados com uma realidade, se algum de nós está conforme com as coisas que atualmente estamos vivendo, isso para nós é um estado de que?

37:41 Comodidade, conformismo, adormecimento, inércia, que mais? Negligencia. Sabe como se chamaria isso? Mediocridade. Se entende a palavra mediocridade?

PARTICIPANTE

38:01 Que confrontação tem aqui?

INSTRUTOR

38:03 O que é mediocridade? É uma pessoa que não tem dentro de si mesmo, de querer ser melhor. Se nós depois de conhecer essas coisas, nós seguimos pensando, isso está ótimo, isso é ótimo. Seríamos muito perigosos, terrivelmente, frente a uma realidade que estamos vivendo. Seríamos como vocês, uns negligentes.

38:53 Porque o mestre, há tempo, nos disse, vejam, façam isso. Nada. E esse problema, eu lhe digo, é admirável. Admirável.

PARTICIPANTE

39:16 Em bom sentido.

INSTRUTOR

39:16 Ou seja, supremamente bom, como está organizado. das partes que eu conheço da igreja em outros países super bem organizada mas o problema não está aí o problema está em nós não sei se a instituição extraordinariamente cumpre um papel na terra mas nós graças mas nós se não temos compreendido a realidade da vida então vamos ser negligentes

39:57 vamos ser uns conformistas e é que não nos estamos julgando em qualquer coisa por isso aí todos esses questionamentos que nos hemos venido fazendo esta semana verdadeiramente cremos em Deus verdadeiramente estamos conscientes de uma autorrealização verdadeiramente estamos conscientes de que somos uma essência envuelta em uma quantidade de efeitos psicológicos e que somos de efeitos somos o diabo que somos o próprio inimigo da obra se nós não nos olhamos do corpo inteiro frente ao esmero da consciência não olhamos a realidade da vida

40:38 você não vai sentir ganas de fazer nada, irmão vai ser mais fácil dizer sim, sim, isso é certo você tem toda a razão mas, sem embargo, você continua vendendo para o corpo, para o abismo ou não então, se você compreende isso seguro que vai ser um cambio, um cambio real um cambio desde adentro um cambio serio de verdade que um com o tempo é que vem compreendendo isso que diz o mestre precisamos ser serios

41:18 ser responsáveis com o nosso então nós temos que saber que é seriedade ser uma pessoa séria não ser um mariposeador se entende mariposeador? O que se entende por isso? Que se posa de um lado, que sim, mas que depois não. Que sim, eu faço, mas que ainda não. Gente séria, iniciado, gente que aspira a ser iniciado, homens e mulheres que aspiram a ser iniciados.

42:00 A Gnosis não é uma... Se entende que é um hobby? A Gnosis não é um esporte, não é para um centro de amigos, não é um clube social, é algo sério, muito sério porque os outros nos fizeram firmar um testamento um testamento se lembram do que escreveram no testamento? então é melhor que se acordem é melhor que se acordem para que isso o tenham dia a dia aqui

42:41 dia a dia aqui para que a existência de nós não seja algo fugaz seguinte ponto

PARTICIPANTE

42:52 que só a tradução da consciência

INSTRUTOR

44:42 consciência, conseguimos nos transformar radicalmente. Eu acho que nós temos entendido que somente a consciência, a consciência na atividade, a consciência no movimento, a consciência na ação, é a que nos permite deixar de ser o que somos. Se uma pessoa realmente está aplicando esses fatores da revolução da consciência,

45:24 sua consciência entra em um movimento contínuo, em um movimento que produz luz interna, se torna um dinamo, se entende a palavra assim, que começa a gerar luz. Uma pessoa que se fundamenta na luz de fora. O que é importante é que esses três fatores os vivamos ao mesmo tempo, nascer, morrer, sacrifício pela humanidade, sacrifício pela humanidade, dar-nos o coração, é o que temos, o que temos nós? A vida, isso é o que temos, Padre Benza, é seguir vivendo, morrer, porque o que nos tem que fazer é um esforço para compreendermos os nossos erros,

47:02 Nós temos a chave mais trascendental da revolução, do mal, do homem, trabalhar com a energia sexual. Tem que aproveitar, não é justo que um jovem de 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, Não transmute por

pereza, não transmute porque não tem tempo, não transmute porque não se dá a tarefa de compreender o valioso que tem seus donos sexuais E que não respeite, que não se dê a tarefa de cuidar disso que lhe deram, que não se esmere por selecionar o que come, que não se esmere por selecionar as impressões

48:00 seguinte ponto

PARTICIPANTE

48:13 aqui me quedo mal escrito

INSTRUTOR

48:48 o que temos aprendido sem compreensão são barreiras que nos esclavizam compreensão

49:45 você entende a frase?

PARTICIPANTE

49:58 de aprender de aprender

INSTRUTOR

50:01 de aprender, de assimilar conhecimento o que temos de isso acuérdense, quando saiam do curso estejam por ali o que se aprende são barreiras

50:42 que nos escravizam se não nos esmeramos se não nos esforçamos por ter compreensão própria tudo o que nós temos dito eles são planteamentos que o venerável maestro Lakhsmi nos fez o venerável maestro Samael nos fez se isso, nós não nos rodeamos da compreensão mas que saia de nós brote de nós essa compreensão dos sistemas do que estamos falando então chega um momento em que isso mesmo se convierte em um obstáculo para nós

51:21 claro, se nós não levarmos à compreensão as ensinanças que temos de Gnosis se convirtem em uma barreira que o esclaviza a nós porque nós não praticamos com compreensão não sabemos como fazê-lo então isso não se vai esquecer porque eu tenho gravado aqui Listo, rapazes? Sim, há muitas barreiras. Há muitas barreiras?

52:01 Diga.

PARTICIPANTE

52:03 Também há isso que aprendemos sem compreensão. Entraria as coisas que os sistemas nos ensinaram. Porque se nós não fazermos um análise da forma em que nós pensamos sobre a vida, o que pensamos que tem que ser nossa vida, o que pensamos que temos que ser nós e o que pensamos que somos, nunca vamos querer mudar, porque creemos que como vamos, vamos também. Mas temos que entrar a fazer uma análise do que os sistemas nos ensinaram sobre a vida e sobre nossos movimentos.

INSTRUTOR

52:38 Claro, porque são barreiras, por isso é que uma pessoa não se lança, não se lança a revolução, porque ele diz, não, mas eu ainda preciso disso, eu preciso disso, dependo disso. Mentira, não depende disso. Você pode mostrar a si mesmo que você não depende de muitas coisas que o sistema lhe ensina, por exemplo, nós somos dependentes de uma mente para aprender e não queremos aprender com o coração, não queremos aprender com a intuição, tudo queremos aprender com a mente, tudo, mas não queremos aprender com o coração, sim ou não?

53:34 Isso é uma realidade, é o sistema, desde pequenos aprende tal coisa, mas nunca compreende tal coisa.

PARTICIPANTE

53:44 E se pudesse que nós pudéssemos suprir isso?

INSTRUTOR

53:48 Claro, suprir. Uma pessoa diz, diz, mas eu não compreendo. Sabe, eles chamam, chamam, e dizem, mas onde eles chegavam, não sei quantas cartas, A Mestre Lakhsmi, lá em Sinai, onde eles diziam, Maestro, os homens escreviam ao Maestro, Maestro, o que eu faço com as poluições nocturnas? Que se eu não posso acabar com esse problema. Outros, Maestro, o que eu faço que eu estou pegando a minha mulher? Ele começa a pegar, a bater na mulher.

PARTICIPANTE

54:30 Bate, bate, bate. Um bate? Bate. Bate é um bate? Não, não é bate.

INSTRUTOR

54:38 Vocês são muito violentos Mas lhes chegavam cartas dessas ao mestre Ele dizia, o mestre o que eu faço é que bate a minha mulher E o mestre dizia Dizia, mas a gente quer que eu vá e lhes mate esse eu De aplicar as ensinanças que lhes foram entregadas Querem ser castos, mas de nada

55:16 Sem esforço, sem voluntade, sem purificação Querem deixar de cometer um erro, mas não se sentem a reflexionar Não oram, não transmutam, não vão à litúrgia E sim querem um cambio Ridículo, são barreiras A pessoa, na atualidade, não é o mesmo fascismo O que aprende, o que todo mundo consegue comprar Na nossa, se equivocam Porque você pode ter dada, mas não pode conseguir um estado de inspiração

55:54 Por R$ 200,00, você se inspira? Você não pode pagar R$ 1.000,00, você não vai a um esporte, esse é R$ 100,00, está em promoção, se for assim, a transformação radical, e saia paciente.

PARTICIPANTE

56:44 É um emprego, no contrário, nós temos passado o intervalo.

INSTRUTOR

56:48 Sim, mas o trabalho gnóstico, o trabalho gnóstico tem a particularidade que é um trabalho para dentro o trabalho gnóstico tem a particularidade de que só pode fazer a consciência o ego não aprende Gnosis ou seja, falando de Gnosis real é a Gnosis da consciência porque ele aprende conceitos para continuar tendo barreiras como as que lhe dissemos na vez passada eu sou um mísero por isso eu não aprendo

57:30 porque eu sou um mísero gusano da terra por isso que eu não sirvo para isso

PARTICIPANTE

57:36 isso dizia o maestro

INSTRUTOR

57:48 em uma gravação que vai por aí dizia eu lá em Huila, Colômbia conheço gente que leva 35 anos de gnosis e seguem igualitos

58:04 Como entraram, mas pior, porque agora engordaram o ego, com transmutação, isso lhe dão de comer, antes o ego comia pura água, mas apenas ele se pôs a transmutar, não, o ego disse, fustói, ele é o reino, transmute, transmute que a comida que você me está dando está calida, fina, solarizada e tudo. Dê-nos conta, irmãos, que a realidade, sabe o que o mestre dizia a alguns irmãos, quando eles falavam na bíblia? Ele dizia, mestre, por que não nos ajuda, por que não nos permite ver o que somos? Porque se eu lhes mostro o que somos, se morrem.

59:08 Biologicamente, morreriam de dar-se conta da realidade que vocês têm. Foi esta uma anécdota, uma inicial, na época do mestre Samael, que ele disse

ao mestre, eu quero que você me mostre internamente como eu vou no trabalho. E diz que esse senhor, na noite, se sonhou que de ele saía uma cola, cola, se entende cola, um rabo, um rabo, e que olhava para trás e não o encontrava aqui.

59:47 O cara saiu do almoço, saiu, porque quando despertou não soportou dar conta de todo o trabalho que tinha que fazer É que é um milagre, de verdade é um milagre, se não aproveitamos esse milagre, você entende?

PARTICIPANTE

1:00:21 Então é mais violento, de verdade, se não aproveitamos, já, fácil, vamos dar a nova

INSTRUTOR

1:00:39 É que, vejam, às vezes um pensa, às vezes um como instrutor, pensa, e diz, como fazemos para que um, com o grupo, pudesse experimentar onde estamos? Mas eu considero que se reflexionarmos na vida, cientificamente podemos comprovar que a coisa não está bem, ou sim. Então, vejam, irmãos, realmente vale a pena que nós façamos análises sérios Sentarmos-nos seriamente a pensar, como está a vida?

1:01:26 Como está a minha vida? Como sou eu, estudante gnóstico? Sou sério? Estou fazendo as coisas em sério? Estou me esforçando? Porque nós, aqui, a mente não sabe nada de gnosis, irmãos A mente é um burro, é um estorbo em nós A mente o único que nos serve é para deixar ela quieta e que entre a informação, fazer uma reflexão e integrar-nos com a consciência para aclarar esse enrolo, esse embaraço da cabeça.

1:02:03 Mas se você quer esforçar a mente para aprender, nada. Diga.

PARTICIPANTE

1:02:09 Mas essa barreira, esse conflito, não é só isso, é essa barreira, porque é tudo que é da mente.

INSTRUTOR

1:02:24 Porque, vejam, sabem qual é uma das principais barreiras que nós temos? A concepção, não, a concepção não, o conceito que temos de Deus Se nós tivéssemos um sentido de Deus, mais que um conceito Nós o buscaríamos em um instante, aqui, aqui o buscaríamos, em um instante Mas o conceito que temos de Deus é tão falso, tão pobre Que se lembra de si mesmo, por quê?

1:03:03 Porque o conceito de Deus que tem não o reúne com a informação que lhe chega. Deus está cá, está aqui e agora. Só basta sentir o coração, só basta nos integrar com o coração e aí está Deus. Aí está. Deus é algo tão simples, tão simples, que isso o faz grande.

1:03:47 Deus é algo tão simples, que isso o faz grande. Tão simples, tão simples, tão simples, que está presente, por exemplo, de uma flor e parece tão insignificante para uma flor, mas ele é tão grande que está adornando com sua beleza, adornando com sua dor. Deus está no coração de todos, é tão simples que a mente não codifica isso.

1:04:24 A mente gostaria que dentro de nós tivéssemos uma sensação como ultra poderosa, que sentíssemos quem sabe o que, que tivéssemos quem sabe o que. Vamos fazer uma prática para ver se conseguimos ver algo. Vamos nos concentrar em este fogo. Observe. Concentre-se nesse fogo.

1:05:04 Lucas, deixe-me te falar. Concentre-se nesse fogo.

PARTICIPANTE

1:05:10 Levem sua atenção ao fogo

INSTRUTOR

1:05:15 Permitam que esse fogo entre a sua mente Que esteja esse fogo aí Que vocês se unam com esse fogo Cerrem os olhos Vamos nos esforçar através da imaginação Para ver essas salamandras Essas salamandras que há aí, nesse fogo Esforçem Imaginem, imaginar é ver

PARTICIPANTE

1:05:53 Cerrem os olhos Cerrem os olhos Imaginem fecha a porta fecha a porta

INSTRUTOR

1:06:26 puderam vê-la? a salamandra que está aí? puderam vê-la? puderam vê-la? puderam vê-la? não a estão vendo está aqui é o corpo físico dela mas se você quer ver mais além do que tem na frente

PARTICIPANTE

1:06:58 ela está aí

INSTRUTOR

1:07:06 O físico é nossa alma, porque querem ver mais além do que está na mente, se veem o terrível que é a mente, se veem o pobre que é a mente, se veem o atrofiado que está a mente, nós queremos ver a Deus e ele está entre nós, não o vemos, porque queremos ver mais além do que é o real que é o ser. Por isso é que há uma frase que diz, que Deus está tão perto de nós, que de por dentro está, e ele não sai, entre os alvos, e ele está no presente. Então a pergunta que você deveria fazer é, qual Deus está buscando?

1:08:06 Que Deus é o que busca? Será que o Deus que você busca é um conceito? Será que o Deus que você busca é uma teoria? Onde está o Deus que você está buscando? Que Deus você busca? Porque Ele está no coração. Ele está aqui. E por que não o buscamos aí?

1:08:36 Isso é tão simples de viver, irmão. Isso é tão simples que a mente complica. A mente enreda, embaraza, embaraza a nossa vida. Isso é tão simples. Porque já vem de Deus.

1:09:09 Então, de que nós estamos falando nas primeiras câmaras? De que nós estamos falando nas segundas câmaras? Que nós estamos vivendo? Estamos vivendo aqui ou estamos vivendo aqui? Isso é muito triste, irmão. É muito triste a condição que nós temos na atualidade.

1:09:47 E o pior de tudo, sem querer sair do estado que nos encontramos. Condicionamentos, se entende a frase? Quem não entende a frase? Que se não estamos abertos aos condicionamentos, se entende condicionamento? Sem limitações, sem condições, não entraremos na era do aquário.

1:12:44 Se entende a frase?

PARTICIPANTE

1:12:56 Nós queremos entrar no mundo de Deus, mas queremos os conceitos, com todas as teorias,

INSTRUTOR

1:13:14 com todas as nossas manhas, costumbras, hábitos e isso não se pode se ainda está diarizado como está no presente é tão linda essa palavra presente

1:13:55 porque se nós analisarmos depois não é um regalo vocês quando não lhe dão há que decidir o presente depois não é o presente porque o buscamos no futuro se o presente está aí

1:14:27 A Gnosis é a ciência, a doutrina do coração, a doutrina da intuição, a doutrina da inspiração, a doutrina do espírito. Esta não é uma escola teosofista, esta não é uma escola onde se estuda a literatura religiosa. Vamos

sair em completo silêncio e vamos ir caminhar um rato. não nos vamos acertar na paz

1:15:14 vamos ir a caminhar atrás vamos ir a contemplar a vida vamos abrir-nos a a vida a ver o que a ver se encontramos vamos pedir a vida que nos permite conhecê-la, integrar-nos com Deus completo silêncio ninguém vai falar com ninguém sim, vamos ir para lá vamos ir todos para lá vamos ir para a bica completo silêncio E despejamos a rede.

18 de janeiro — Sessão 4

18 de janeiro de 2010 · 89 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

A quarta sessão abre lembrando que Deus está nos detalhes e que a chave é abrir as portas do coração para que a consciência seja a porta de entrada do divino. Após a exibição comentada de um segmento de vídeo sobre a economia e a origem das coisas que se consomem, o instrutor desenvolve o tema central: o ingresso da Terra na Era do Aquário. Explica os fenômenos físicos do ano terrestre e do ano sideral, as estações e as eras de aproximadamente 2.164 anos, mostrando que cada raça se desenvolve em um ciclo de nascimento, plenitude e morte sob a influência das casas zodiacais.

O instrutor descreve as características da era de Piscis — materialismo, baixas paixões, instintos brutais, intelectualismo e insensibilidade — e denuncia a crueldade contra os animais, a tortura contra o planeta e a indiferença diante da fome e da miséria, ilustradas com numerosos exemplos. Apoiado no V.M. Lakhsmi, afirma que o sistema solar entrou na Era do Aquário em 4 de fevereiro de 1962, mas que a humanidade permanece pisciana "até os ossos", canalizando negativamente a influência revolucionária da nova era; menciona ainda a explosão demográfica e a presença de essências e entidades inferiores encarnadas em corpos humanos.

Na parte propositiva, o instrutor apresenta a Era do Aquário como a era do Cristo Cósmico, do movimento, da revolução, da intuição e da cooperação. Sustenta que a luz da nova era — a autognose — deve ser extraída de dentro de si mesmo, do coração, e não pela mente. Propõe a integração consigo mesmo e com Deus, a cooperação com o Cristo no resgate das essências e o

> trabalho das comunidades gnósticas sugerido pela Venerável Loja Branca, incluindo o cultivo de ao menos parte dos próprios alimentos e a vida natural. Encerra convocando os participantes a levar tudo à reflexão e a mudanças sérias e responsáveis, aqui e agora.

INSTRUTOR

00:00 No entanto, precisamos ir avançando nos aspectos sem esquecer que Deus está nos seus detalhes. Este é um dos temas que o mestre entrega aos jovens, para que sejam como para os jovens. Quão longe, muitas vezes, estamos da realidade e quão perto também, às vezes, estamos da realidade. Quanto menos, é muito complicado, e quanto mais perto, não se necessita nem de artifícios,

01:42 não se necessita de poses, não se necessita de nada, simplesmente de predisponê-se a que a consciência seja para que Deus entre. Assim como dissemos em um dos pontos anteriores, temos de dialogar, temos de abrir a frase desta manhã, temos de abrir as portas do coração, para que entrem aqui. Então, reflexionemos muito nisso, porque aí está a clave, esse é o ponto. Vamos trabalhar outro tema, um segmento de um vídeo, não sei se alguns não o viram, seria a tela.

02:51 Sim, vocês viram, não importa a agricultura, vocês viram, vocês viram, vamos colocar um pedaço, um vídeo de 20 minutos Queremos apresentar que de uma maneira ou outra a humanidade sabe, ou seja, sabe que os sistemas não estão funcionando Mas, sem embargo, não há consciência clara de o que poder fazer A solução que eles veem é uma nova política, mas o problema não é uma nova política, pode estar muito bem redactada.

03:58 O problema é a consciência da humanidade.

PARTICIPANTE

04:03 Então vamos colocar um pequeno segmento e vão colocar atenção. Deixar de perguntar isso Assim que me investiguei E o que dizia nos livros de economia Espera, você consegue ouvir? Não muito bem, certo?

04:45 Ele me mandou um pedaço de português Olha, vamos colocar de novo

INSTRUTOR

05:01 Ela fala muito rápido Então eu vou colocando Parando para explicar algumas coisas

PARTICIPANTE

05:08 Você tem um desses? Eu me obsessionei um pouco com isso Eu me obsessionei um pouco com todas as minhas coisas Alguma vez você perguntou Onde vêm todas as coisas que compramos e onde vão quando investigamos? Eu não pude deixar de perguntar isso, então eu investiguei. E o que dizem os livros de economia é que...

INSTRUTOR

05:29 Bom, entenderam até aí o que eu estava dizendo? Não, certo? Então eu vou explicar, fazendo uma narração somera. Ela vai explicar o origem de onde saem todas as coisas que nós comumente consumimos, compramos. Então, ela vai fazer a explicação desde a base ou o fundamento de como está pensada a economia que funciona nos demais países, em todos os países. Então, vamos seguir.

06:09 Aqui vocês têm que gerar muita atenção se quiserem que isso funcione.

PARTICIPANTE

06:14 Então

INSTRUTOR

06:57 Vocês entendem? Sim O processamento das telas fábricas, a distribuição, ou seja, aonde elas saem, a fecha ou o que resta, depois de ter comprado as coisas, depois de ter levado para casa, depois de utilizá-las, aonde foram nadar. Certo? Sim

PARTICIPANTE

07:32 Entendem? Sim Alguém tem em português? Porque assim vai ser bastante complicado. Na internet tem em português. No YouTube. No YouTube tem em português. Na internet. Sim, bem, eu também poderia baixá-lo do internet. Então vamos fazer uma coisa, vamos descargá-lo hoje para ver amanhã e vamos ver o tema, que também está em PowerPoint, que se não vai ser um pouco largo e não vamos ver o tema.

INSTRUTOR

08:08 Mas a ideia do que vai ser planteado aí é isso, de onde saem as coisas e a onde vão dar E qual é o papel que nós cumprimos com relação a essas coisas Então, vamos ver o tema

PARTICIPANTE

08:30 Diga Como? Ah, Henrique Bom, e a cooperação?

INSTRUTOR

09:39 Esse é o título do tema

PARTICIPANTE

09:40 Então, partamos disso, rapazes O que é a era de aquário?

INSTRUTOR

11:39 O que vocês entendem pela era de aquário? Então, se demoraram, eu pergunto. A ver, o que você entende por a Era de Aquário?

PARTICIPANTE

11:52 Se isso pudesse funcionar, eu gostaria de saber.

INSTRUTOR

11:57 Já, visto. O que você entende por a Era de Aquário?

PARTICIPANTE

13:09 O que é a Era de Aquário? Nós estamos estudando a era de Aquário.

INSTRUTOR

13:23 Ah, muito bem. Para quem? Revolução.

PARTICIPANTE

13:28 Você percebe no mundo desde os anos 60, até cá, quanta coisa resultou, né? Temos que analisar para dentro esse espírito revolucionário. Listo. A ver.

—

13:43 Em comunidade. Você.

INSTRUTOR

13:51 Início da barba, aturo. A consciência.

PARTICIPANTE

13:57 O período de tempo que o nosso soneto vai ser regido por os espíritos da paz. Daniel. Entra mesmo. É o mais conhecido, sem sentido. Bem.

INSTRUTOR

14:13 Listo. Então, vamos entrar. Analisar. Precisamos ver o tema, o ingresso da terra na era, explicar o ingresso do planeta na era do aquário

15:18 Vamos fazer o seguinte

PARTICIPANTE

15:22 Ai que beleza, um erro técnico, quer jogar comigo? Não, que eu dei esta que é a seguinte e me passou a final, então eu acho que é com esta

INSTRUTOR

16:00 Então, para isso, precisamos conhecer o que é uma era, certo? Precisamos, então, conhecer quais são os fenômenos físicos que vive nosso corpo planetário para poder entender o que é isso, o que é esse fenômeno de era. O primeiro que precisamos analisar é que a Terra cumpre um papel, um fenômeno físico que ela realiza,

16:47 se chama o ano terrestre, que é um período onde a Terra dá uma volta ao redor do Sol, que dura 365 dias, que são 12 meses, e que se divide em quatro estações.

PARTICIPANTE

17:08 Eu tenho o CD que fala a respeito da mitologia maia. Já, te felicito. Se necessitar.

INSTRUTOR

17:19 Então, aqui encontramos os quatro períodos, inverno, primavera, verão, outono, verão, outono e inverno. Isso não tem nada de trascendental. O importante é que nós compreendamos que assim como existe um ano terrestre, existe um ano sideral. O ano sideral é a volta que faz o sistema solar com todos os planos do que se chama cinturão zodiacal.

18:07 O cinturão zodiacal são as coisas que rodeiam o sistema solar. Estações, o ano sideral também as tem. O ano de hoje, primavera, outono, três eras. Que se compõe de 2.164 anos, isso foi estudado na 2ª Câmara, entendem a ideia?

19:47 Ano sideral, volta ao sistema solar, 25.968 anos, que se dividem em 4 estações, cada edade é de 6.492 anos, composta cada edade de 164 anos.

PARTICIPANTE

20:10 Entendeu? Faça mais devagar

INSTRUTOR

20:19 Veja

PARTICIPANTE

20:21 Vamos regular Vá comparando com o daño cronológico para que entenda Bem Você pode passar depois o material Porque Que se pode passar esse material

INSTRUTOR

20:38 Não se preocupe com o material Tudo vai estar Muito bom preço Veja, é simples. Ano terrestre, volta da Terra ao redor do Sol, certo?

PARTICIPANTE

20:58 Com 12 meses.

INSTRUTOR

21:00 O sistema solar é o que se compõe do Sol e dos planetas. Você entende? O sistema solar viaja, nosso sistema solar de ouros viaja, se chama, tem como nome o cinturão zodiacal.

21:27 Quando o sistema solar, o cinturão zodiacal, vai recebendo da força, da força daquelas estrelas que constituem essa casa zodiacal, a qual altera, modifica, influencia a vida desse sistema solar. Se nós nos devolvermos à lâmina, no ano do sol, quando vai ver o sol, por exemplo, na primavera, como se encontra extraordinário, cheio de flores, de aromas, de verde, belíssimo. Em essas etapas, inclusive, a vida biológica do homem, por exemplo, há mais produção de uma substância hormonal como a mulher, que nos leva a sentir essa ânsia da vida.

PARTICIPANTE

22:49 Em todos os seres da natureza.

INSTRUTOR

22:50 Em todos os seres da natureza. Por isso, se é primavera, já é verão, o que acontece? A natureza, que modificações tem? Se vão secando certas plantas, vai escasseando o água, vai escasseando muitas coisas e vai mudando a natureza, vai se transformando. Quando chega o outono, se caem as folhas, se vai morrendo, se vai...

23:30 A vida vai morrendo até que chega o inverno e aí morre. Em Chile, quando vivíamos em Chile, agosto, que é um dos meses em que está o inverno, nos chamam de mês dos velhos.

PARTICIPANTE

23:50 Se entende velhos?

INSTRUTOR

23:52 Se entende velhos, ancianos, o mês dos ancianos, da gente de idade. Sabe por quê? Porque é o mês em que se morrem mais. Os meninos, as crianças e os adultos maiores. Porque o inverno é uma etapa crua Que o inverno é uma etapa forte para a vida Todos os animais sabem que quando chega o inverno Eles têm comida acumulada Porque não podem sair Muito frio Muito frio já

24:32 Então, passa para a próxima etapa Aqui, no cinturão sobre a cara Então você vai receber uma influência E essa influência a recebe quem? A vida desses seres que habitam esse planeta. Então, nosso mestre Samael nos fala de que toda raça, toda raça se desenvolve, se desenvolve em um ano.

PARTICIPANTE

25:11 É assim ou não? Entendem a ideia?

INSTRUTOR

25:18 Então, na era passando por cada, podemos morrer uma raça e tem que crescer, tem que chegar a sua máxima expressão e depois morrer. Então, o interessante é que o aquário já se completou, ou seja, nosso sistema solar já entrou na era do aquário. E a era do aquário corresponde à era de ouro. O mais grande é quem habita na era de ouro, as mulheres e as mulheres solares.

26:44 Então, o interessante é que na era do aquário, as raças de ouro, os homens e as mulheres solares, como vivem? De acordo com as regras da natureza, de acordo com os propósitos divinos.

PARTICIPANTE

27:05 Passa a palavra, ou tudo bem? Siga a era de ouro.

INSTRUTOR

27:08 Não, tudo bem. Os propósitos divinos, como eles vivem? Em harmonia com a natureza, da natureza, e vivem para a natureza.

PARTICIPANTE

27:26 E a natureza lhes dá techo, abrigo e comida.

INSTRUTOR

27:32 Claro, porque se nós analisamos, antigamente nessas raças não existia nem o teu, nem o meu.

PARTICIPANTE

27:45 Ah, não, o seu é sujo.

INSTRUTOR

27:50 Ah, o seu não, nem o sujo, nem o... Ah, nem o sujo. Nem o... ou seja, não existia. A propriedade privada. A propriedade privada.

PARTICIPANTE

28:00 Este é o meu. Este é o meu. Ah. As suas fronteiras, tudo era amor. Aham.

INSTRUTOR

28:11 Nessas raças, se trabalha sempre com os mistérios da agricultura, a alquimia, porque os propósitos do ser humano aí é elevar o seu estado espiritual. Já o mestre narra que quando chega a idade, as fronteiras começam a ver a divisão dessas civilizações e a ver as fronteiras.

28:48 Ou seja, começa a ver, isto de aqui para cá é o Brasil, Isso daqui para cá é Peru, isso daqui para cá é Equador, isso daqui para cá é Colômbia. E na realidade, todos os humanos foram e criaram as fronteiras, mas se chamaram de outra forma. Desculpe, mas é que há alguns que têm uma cara de aburrimento, que me toca deixar um chiste.

PARTICIPANTE

29:34 Uma broma. Uma broma. Há uma razão para que seja ao contrário e por que se começa por fora? O mestre não explica a razão.

INSTRUTOR

29:46 Não, não se explica.

PARTICIPANTE

29:47 Só dá esse ordem.

INSTRUTOR

29:48 Não se explica, a verdade é que é uma dúvida bem interessante.

PARTICIPANTE

29:51 Mas ninguém poderia fazer a dúvida.

INSTRUTOR

29:53 Eu vou perguntar ao mestre, porque não há resposta a isso. Mas o que é importante é isso. Dizem que quando chega a idade, pode surgir as primeiras guerras. Mas por que se vai dando todas essas guerras? Porque as influências de cada signo zodiacal sobre o sistema solar impulsam a vida a tomar certas atitudes, certas respostas, o que, imagina, leva a essa humanidade a passar por esses graus de evolução e involução.

PARTICIPANTE

30:37 Então, chegam à idade que é a idade do Kali Yuga,

INSTRUTOR

30:49 onde se desaparece, ou há uma perda total dos valores humanos, dos valores do Espírito. Então, parênteses, para que fazemos isso nós, este análise disso? Para que nos demos conta nos tempos em que vivemos. Cientificamente, biologicamente, nos encontramos nessa etapa da idade de esquerda,

PARTICIPANTE

31:19 passando de uma influência, o mais negro, o mais escuro,

INSTRUTOR

31:37 entramos na Era do Aquário. Não como muitos pseudo-estudos dizem que a humanidade entrou na Era do Aquário, mas que o sistema solar entrou, a humanidade entrou, e a parte psicológica é totalmente viciada. Então vamos analisar as características da era de Pisces, que é a última.

32:16 A era de Pisces, as características vêm do materialismo. Explicar isso objetivamente, cientificamente, porque a vida do ser humano se fundamenta em ter. Se tem um carro, é feliz porque tem um carro. Claro, tem que ser um áudio. Porque isso é uma merda, isso é uma merda.

PARTICIPANTE

32:53 Menos mal não entendem.

INSTRUTOR

32:56 Menos mal não entendem meu chiste. Então, se nós analisarmos por que a era do materialismo, por que a atualidade da humanidade, por que a atualidade está primeiro... o nível do humano se mede de acordo com o que... a inteligência dos humanos se mide de acordo com o que tem se não tem um bruto se não tem um aproveitador se não tem um ignorante

33:37 se não tem um fracasal porque a conquista do homem nesta era foi lançada ao materialismo então do materialismo surgem aspectos como

PARTICIPANTE

34:00 se entende baixas paixões baixas paixões Baixas. Baixas. Baixas. Baixas.

INSTRUTOR

34:13 Baixas. Baixas. Baixas. Bom, as baixas paixões. Por quê? Porque o homem, o humano, se densifica tanto que o único que o anima a viver são as expressões dos baixos instintos por isso que se vocês observam uma pessoa em uma generalidade bastante grande uma pessoa que tem muito

34:48 são pessoas que tem apetências demasiado negras, escuras coisas totalmente aderentes que para que entramos a explicá-las eu acho que todos sabemos mais ou menos Nomeá-la seria como profanar a antecâmara, para quê?

35:20 Vocês imaginem, e sintomas brutais, porque a humanidade com a violência, com algo que se chama a intolerância, diz o mestre Lakhsmi que os irmãos do espaço nos tem como rotulados com o título de intolerantes, não toleramos a ninguém,

PARTICIPANTE

35:58 Nem a nós, nem a nós.

INSTRUTOR

36:01 Por exemplo, chega um animalito, um perro de carne, e diz, che, me dá uma patada. Já está, pensa, eles com a vida, intolerantes com os semejantes, instintos brutais. Onde há havido o maltrato mais despiadado a seres inocentes. Não sei se vocês lêem uma oração, não sei se é a oração a la cruz, Onde pedem pelos inocentes

36:42 Quais são os inocentes? Os irmãos menores Porque o resto, que inocência Que inocência vai haver Irmãs Essas são as vítimas inocentes Desta barbárie A tortura contra os animais A tortura contra o planeta É algo brutal Despiadado Negro

PARTICIPANTE

37:18 É a verdade do intelectualismo, porque todas as justificações razoáveis, interativas, intelectuais, têm justificações para fazê-las.

INSTRUTOR

37:49 E a que ser humano, razoável, lhe cabe na cabeça que existe uma guerra? Isso é o mais ridículo, que uma pessoa mate a outra simplesmente por uma proposta, que uma pessoa mate a outra porque não está de acordo com sua característica religiosa, como a guerra santa, guerra, isso não cabe na cabeça. Mas o desenvolvimento atual é tão forte que todas as coisas contra a lei, contra a natureza, contra a vida, têm uma justificação bem estruturada. É que nós precisamos tranquilizar os alimentos porque precisamos que haja mais comida.

38:50 E isso é mentira. Nós precisamos modificar geneticamente os animais para produzir órgãos para os seres humanos. É que nós precisamos modificar a natureza porque a natureza não sabe fazer o que lhe corresponde. Vocês

sabiam que, e isso é o mestre, os científicos atualmente estão tão conscientes de que isso já... Eles estão planejando um éxodo, desde há bastante tempo, um éxodo científico, né?

39:28 Quem sabe para onde vão sair, mas eles vão sair do tiro por a culata.

PARTICIPANTE

39:34 Você entende esse termo? Sim, sim.

INSTRUTOR

39:36 Ah, bom. Isso vai ficar na antiga raça colombiana. Mas isso vai sair mal, porque é que esta humanidade, diz o mestre, Esta humanidade não vai ficar pedra sobre pedra. Absolutamente todos...

PARTICIPANTE

39:59 A noite que vocês terminam com 10 milhões de tênis mortos? Claro. Não sobra nada? Claro. Miren, digam. Esses projetos que eles têm de contribuir base na luta, as pessoas fugirem, alguns que puderem pagar, essas pessoas vão ser pegas até lá?

INSTRUTOR

40:20 mas a humanidade inclusive está preparando a mesma para esperar o que vier o intelectualismo marca isso, tem justificação para exercer as violações contra a vida por exemplo, como é possível que se vote comida

41:00 E criaturas morrem de raiva Como é possível Que entre seres racionais Supostamente racionais Vejamos outros seres humanos Em essas condições E um não faz nada

PARTICIPANTE

41:16 Mulher de obesidade É maior a morte de obesidade Do que se fome no mundo

INSTRUTOR

41:21 Por que? Porque abaixo da imagem que vocês veem aqui

PARTICIPANTE

41:28 É a caixa de pandora Essa é a caixa de pandora Há escutado essa história?

INSTRUTOR

41:35 Há escutado isso? Que na caixa de Pandora se escutam todas as...

PARTICIPANTE

41:39 Os mares do mundo Os mares do mundo O sofrimento para o mundo

INSTRUTOR

41:47 Na atualidade o ser humano abriu essa caixa Todas as pestes, plagas, miséria, violações contra a vida a destapou o ser humano Nós na atualidade estamos navegando na imundícia da imundícia da humanidade Diz o nosso amado mestre Lakshman que se nós viéssemos claramente as cidades, viéssemos claramente por onde andamos, vemos uma quantidade de cadáveres,

42:23 cadáveres espirituais de toda essa gente que vai perdendo seu íntimo.

PARTICIPANTE

42:30 E um caminha entre isso. Um caminha entre tudo isso.

INSTRUTOR

42:34 Então, na atualidade, a insensibilidade, a crueldade, é algo aterrado. Com si mesmo, a pessoa é crua, porque apesar de que muitas coisas lhe mostrem que o matam, as usa. Se há uma coisa que mata terrivelmente a vida, é o cloro. Conhecem o cloro? Sim. Que usa para blanquear a roupa.

43:15 Dizem, no curso de agricultura nos explicaram que os mestres da Venerável Loja Branca, os mestres do espaço não querem saber nada a ver com o cloro, isso mata a vida, isso é uma questão que produz câncer. Por isso, e que eu recomendo aos cientificos, porque eles têm justificação para todas as violações da vida.

43:51 saem na televisão dizendo, olha, lavem os vegetais com cloro para quem os desinfecta.

PARTICIPANTE

44:00 É lacriolina. Não, não sei, não conheço.

INSTRUTOR

44:04 Mas então, olha, isso vai nos levar a um momento em que a atualidade, a insensibilidade, é algo perverso. A maioria das pessoas não faz essas violações contra a vida e absolutamente não faz nada. Somente, ui, tem que comprar meu vestido de novo. Eu tenho que comprar meus últimos sapatos, eu tenho que me profissionalizar, eu tenho que tirar um título, mas para a vida, a vida tem que se aproveitar.

44:48 Nós temos que aproveitar a vida, e aproveitar a vida é derrotar a vida, é violar a vida, é causar dano à vida. Mas o diabo foi artificial. Na atualidade, há meninos que nem conhecem uma vaca, nem conhecem uma galinha, nem conhecem onde vem a leite, isso, da caixa.

PARTICIPANTE

45:32 Dizem que as galinhas eram fabricadas.

INSTRUTOR

45:37 Claro. Na atualidade, a vida está tão artificial, tão artificial, que já a nós se nos incita a que vivamos de uma forma terrivelmente mecânica. Vocês

sabiam que na atualidade, por exemplo, na União Europeia, já não estão proponendo dois horas, ou seja, são oito horas de trabalho, legal, dez horas, se queda sem esposa,

46:18 Ou se fica sem esposo Porque como no trabalho Oito horas diárias Vendo a companheira Algo realmente tem que passar Se fica Sem família Porque perde totalmente o contato com seus filhos Os vê para enganar A ver se fizeram tarefa Ou seja, uma vida Totalmente de loucos Mas, sem embargo, tem as justificações Perfeitas para que Essa vida de loucos

46:59 seja algo que, orgulhosamente, um filho, um adolescente, um adulto, aspira a ter.

PARTICIPANTE

47:07 Eu tinha esses cadáveres, que estão regados. Uma vez, estando no mercado, eu estava escolhendo algumas coisas que eu ia comprar. Assim que eu terminei de pegar, olhei para trás e uma pessoa. E nesse instante eu senti que essa pessoa não era deste mundo Há essa possibilidade, porque eu tinha uma certeza Eu não tinha um marido de mim, de uma coisa de mim Claro, frio, frio de boca

47:48 Eu era um frio Eu tinha certeza que essa pessoa não era deste mundo Isso que tu dizes é tão real

INSTRUTOR

48:01 Se uma pessoa desenvolve simplesmente a sensibilidade, a sensibilidade do coração, começa a perceber coisas tão terríveis no mundo que nos movemos, que dá ganas de morrer, para não perceber isso. Mas é muito importante perceber, compreendê-lo, para que se dê conta de que não estamos nos anos maravilhosos, vocês viram essa série, não estamos nos mistérios

gloriosos, nem nos gostosos, estamos nos dolorosos, e isso é muito importante compreendê-lo.

PARTICIPANTE

49:03 Estamos no final da rede.

INSTRUTOR

49:06 Esta era de Piscis deixou de influenciar-nos já. Mas todas as suas tristes consequências, materialismo, baixas ações, instintos brutais, intelectualismo, insensibilidade, forma de viver, tomaram mais força. Passa a próxima, Lami. Por quê? Porque ingressamos na Era de Aquário, que sua influência é de características muito elevadas.

49:41 Primeiro, o Cristo é movimento, o Cristo é... e está regido por ele, que impregna isso que se chama revolução. Claro, a Era de Aquário, como dizem aqui, é a Era da cooperação. Mas se nós analisarmos a sociedade, entrou nessa onda? Não. Quando entramos na Era de Aquário?

50:25 No...

PARTICIPANTE

50:26 No...

INSTRUTOR

50:27 Ah, quando, quando? No 4 de fevereiro de 1962. Desde aquela época, como é a Era da Revolução, o que aconteceu? que os sistemas de vida, o que aconteceu com eles? Aceleraram seus processos negros, densos,

51:06 então a mania de ódio mais brutal, mais materialista, mais intelectualista, mais densa, porque recebeu essa influência.

PARTICIPANTE

51:18 Recebeu e canalizou.

INSTRUTOR

51:20 a recebemos e a canalizamos de uma forma totalmente negativa, por isso o mestre Lakhsmi explica que se observamos como a tecnologia desde os anos 60 até a época teve um desenvolvimento muito impressionante, e é que você olha por exemplo estes aparelhos, vocês estudaram Conheceram o que era a primeira computadora? Foram uns salões, uma bicha gigante.

51:57 E agora, vejam, o que está sendo convertido é uma computadora. Ou seja, a tecnologia. E assim, tudo o que entrou a funcionar, o internet. Se você observa ou analisa entre a televisão e o internet, O internet, atualmente, deixa na televisão, porque a pessoa pode buscar aí o que quiser.

52:39 E pode colocar na rede. Vocês ouviram o caso de um tipo que se comia a gente? Ele pôs um aviso no internet de quem se oferecia para fazer um almoço.

PARTICIPANTE

52:57 Um alemão.

INSTRUTOR

52:58 Um alemão, um suíço, um europeu. Um animal, um alemão.

PARTICIPANTE

53:07 E o cara colocou uma visão na internet. E o idiota se ofereceu.

INSTRUTOR

53:11 E viram várias pessoas que se ofereceram. Vários celosos. Dizem que chegavam na casa, ele os matava, os desquartizava, os colocava no refrigerador e todos os dias iam sacando, fritando e comendo. Acontece uma coisa dessas. Isso é monstruoso, isso já não cabe, não cabe, a mente não te aciona com isso, isso é super brutal.

PARTICIPANTE

53:50 Vocês o que comem?

INSTRUTOR

53:53 Ah?

PARTICIPANTE

53:54 Vocês o que comem? Vocês o que comem?

INSTRUTOR

53:59 Bom, para que vejam que nós vivemos em um mundo de loucuras, Desenhar os povos? Não, não. Querem seguir vivendo aí? Ah, bem. Aspiramos a que esta motivação que estamos fazendo, entre todos, nos permita cambiar, dar-nos uma conta de que o mundo é de loucos, gente não razoável, irracionáveis, bestas. Vocês sabem por que ocorre isso? Primeiro fenômeno, porque há tanta explosão demográfica

54:39 com relação às essências que a humanidade tinha que poblar ou seja, há uma verdade e na atualidade, com íntimos na Terra na atualidade, são cascarões, corpos físicos onde vêm morar os demônios

55:20 do haver do haver, do inferno porque os infernos do planeta Terra na atualidade Estão vazios. Todas essas entidades subiram e estão gravitando na atmosfera.

PARTICIPANTE

55:52 Neste momento, sabe quantos foram? A vida biológica é divina. A vida biológica continua sendo divina.

INSTRUTOR

56:21 E já se dá tanto para os bêbados como para os humanos.

PARTICIPANTE

56:24 O que acontece é que ele ocupa um demônio.

INSTRUTOR

56:26 Mas ele ocupa um demônio. Você acha que esses tipos que fazem todo esse tipo de barbaridades que são humanos, são demônios? Toda essa gente que dirige essas páginas de pornografia, essas páginas que demonstram todos esses atentados contra os animais, todo esse tipo de coisa, isso é manejado por demônios. Então, se nós analisarmos, nada dessas características positivas da era do aquário está presente na humanidade. Tudo o que há é um aspecto negativo.

57:08 Há vídeos que não podem ser postados aqui, que depois vocês buscarão, de maltrato de animais. Isso é brutal, brutal, não lhe cabe muito na cabeça. No Japão ou na China, eles pegam os ossos, os mexem como em cárceles onde só cabe o corpo, e os mantêm conectados a uma mangueira, a sua língua, tirando-os dos ossos.

PARTICIPANTE

57:39 Os ursos, os ursos, eles os têm encerrados com uma mangueira para que não se possa mover

INSTRUTOR

57:49 e diariamente eles extraem a bilis.

PARTICIPANTE

57:52 A insulina, meu amor.

INSTRUTOR

57:53 Ah, a insulina do pâncreas. Para comercializar.

PARTICIPANTE

58:00 E os ossos tratam de suicidar.

INSTRUTOR

58:02 Os ossos deles se deformam até que morram. Eles tratam de suicidar, sim, mas não morrem.

PARTICIPANTE

58:11 Quando estão morrendo, os curam para que não morram.

INSTRUTOR

58:14 Então, vejam, eles nos vivem mostrando o que querem ver os eu's de si mesmos, de tudo isso, para que tudo pareça, pareça, mas a realidade do mundo atual é tão assustadora, quando não vê todas as coisas, tem ganas de transbocar do assustador, do nauseabundo que é isso, e ainda não enredado nisso ainda não dependendo disso então nós temos que analisar o que é a era do aquário

58:55 então vamos fazer através destes pontos que são fortes são dois pontos

PARTICIPANTE

59:03 esta concorrência tem isso como? mestre, não tomar antibiótico imagina o que tem de vibração dentro dos antibióticos como? antibióticos, qual é a vibração que tem sacos de urso e tudo isso, todos os elementos tem vibrações de rito? Não, rapazes, se você visse a realidade que o planeta tem, não poderia acreditar, não poderia acreditar. Nós, com Emerson, tivemos a oportunidade de ver alguns documentários X e Y,

59:43 se chamavam o dia que a besta caminhou sobre a terra, de coisas que haviam passado e que os noticiários, em outros países, e que os noticiários os haviam passado assim como por cima e este jornalista ia até lá e averiguava ou seja, a um não cabe na cabeça que um ser humano pode fazer tantas monstruosidades porque não são barbaridades são monstruosidades, coisas que de verdade, rapazes, que um não se imagina que acontecem no mundo e aí

um entende porque o mestre Lakhsmi dizia que se nós nos deramos conta realmente do que acontece no mundo

1:00:20 nosso coração não aguentaria essa impressão, não a aguenta, porque é muito monstruoso o que se vive todos os dias, e nós, nem por enterados.

INSTRUTOR

1:00:32 Então, um dos aspectos é explicar as influências positivas e negativas da Era de Aquário, as influências negativas, é o que estamos falando, quando se canaliza mal, E as influências positivas, é que se nós, as pessoas que possuímos um conhecimento, aproveitamos essa influência, então vamos poder nos ajudar dentro desse processo, do passo da era de Piscis para a era de Aquário, mas em nós mesmos, porque nós estamos impregnados de toda essa maldade. E precisamos passar dessa área psicológica, dessa forma pisciana de pensar, dessa forma pisciana de sentir. Precisamos passar a uma forma de vida aquariana, a uma forma de vida que esteja impregnada nessas características divinas.

1:01:44 As influências positivas são a luz, as influências positivas são a harmonia, a sensibilidade, a impressão, toda essa força maravilhosa. Mas para isso, nós precisamos entrar, vibrar em um atalho que nos permita canalizar essas influências positivamente. Como faríamos? porque se as influências positivas da era de Aquário é que a luz produz movimento produz revolução

1:02:23 o ar é regido pelo Cristo ou seja, ele rige o Cristo a era de Aquário é o Cristo Cósmico por isso é ele que está dirigindo o processo de poder rescatar umas almas umas essências que estão a ponto de perder-se ele é o que está dirigindo isso O que está dirigindo isso Como vamos fazer Como vamos fazer As coisas positivas dessa época

PARTICIPANTE

1:02:59 Saindo da exploração do sistema de riscos Já, como fazemos Retornando É uma ramada da natureza Já, essa é uma Desfazendo os conceitos da era do período

INSTRUTOR

1:03:13 Desacendo Destruindo Desbaratando Convertendo em polvo Todos esses conceitos que temos da Era de Pisa que estão em nós em onde se veem refletidos? na forma de viver

PARTICIPANTE

1:03:31 na forma de pensar

INSTRUTOR

1:03:34 na personalidade de nós na forma de fazer as coisas nós temos que voltar a colpo disso através de que? da luz qual é a luz? o Cristo o que mais? a doutrina A doutrina, onde se encontra a luz da era de Aquário?

PARTICIPANTE

1:04:07 Onde se encontra? O coração Lá

INSTRUTOR

1:04:09 O mestre Lakhsmi diz que a luz da era de Aquário A temos que extrair dentro de nós mesmos A temos que extrair de nós mesmos Por isso lhes dissemos anteriormente Tem que buscar a Deus dentro E com a mente não se pode Com o conceito não vamos chegar a Deus É com o coração porque aí está a luz, aí está o Cristo se nós permitimos que o Cristo dirija estes processos, pois nos vamos ajudar, mas se não despertamos não extraímos a luz de aquário

1:04:50 que está em nós, em nosso coração a luz é a autonósis, o autoconhecimento se não extraímos isso não salimos não aprovechamos essa influência positiva porque é que há uma revolução há movimento Mas para que um

participe, tem que se integrar com algo. E onde está o segundo? Então, por isso aqui fica este ponto, explicar a integração consigo mesmo e com Deus. É a era da integração.

1:05:32 Com quem? Com Deus. E Deus onde o encontramos? Dentro de nós e fora. Porque fora também há essências que o abismo está tragando, de minuto em minuto, de instante em instante, e não há quem lhe ajude a carregar o seu corpo. Se nós entendêssemos, se compreendêssemos que a integração consigo mesmo está no coração, para que nos colocamos tantamente nas coisas?

1:06:16 Para que tratamos de conhecer a Deus através da mente, se isso é impossível, irmãos? Conhecer a Deus através da mente é impossível Tem que conhecê-lo através do coração Por isso é que é a era da cooperação Sabe por quê? Porque é a era onde nós precisamos cooperar com Deus Mas cooperar com Deus por quê? Porque é a obra do Cristo E a obra do Cristo Onde se encontra a matéria da obra do Cristo? Pois nas essências

1:06:55 Ou seja, nós precisamos cooperar com o Cristo Cooperar com Ele Como fazemos se não o compreendemos? Se não compreendemos, Cristo espera que nós façamos para nos tirarmos deste inferno. Tem que cooperar com o Cristo, tem que cooperar entre nós mesmos, para poder nos ajudar a sair de lá.

1:07:27 Por isso é que aí foi que a Venerável Loja Branca, nesta era, sugere o trabalho com as comunidades gnósticas. Mas onde estão as comunidades gnósticas? Os judiciais são comunidades gnósticas. As comunidades gnósticas, com a harmonia da... Não para que sigam fazendo as mesmas coisas que faziam na cidade.

1:08:07 Se a comunidade da cidade... Eu tenho um pedaço de terra.

PARTICIPANTE

1:08:15 Não, não tenho.

INSTRUTOR

1:08:16 e tenho que comprar-lhe a cebola na cidade e Deus o único que nos está pedindo neste momento é que o Cristo cooperemos com Ele através de colocar em prática essas ensinanças que nos levarão à regeneração como o fato de cultivar um porcentagem dos nossos alimentos como o fato de nos integrarmos e cooperarmos entre nós para ajudar a humanidade levam um mês para a vida, levam por o Espírito.

1:08:59 E é triste, muitas vezes, que às vezes somente se preocupa por alguém missionário, o sacerdote, a junta sacerdotal, e a gente cumpre com sua assistência, mas não se integra nessa onda, de dar conta que neste momento temos que ajudar. É a era da intuição, porque como vibra essa onda espiritual,

1:09:26 somente se pode entender a Deus com esse sentido, Deus é o linguagem do sentido, intuitos, corações, o linguagem de Deus é o sentido, e se uma pessoa não desenvolve o coração, diz o mestre no livro da Era do Aquário, está muito atrasado, Está muito atrasado Se crê que com o intelecto Se segue utilizando o intelecto

1:10:07 Para compreender a Deus Para viver a ansia Se queremos entrar nessa onda Necessitamos desenvolver a inquisição

PARTICIPANTE

1:10:17 Encarnar a harmonia

INSTRUTOR

1:10:19 Encarnar a harmonia Ainda que se fez a prática na liga Sentiram a harmonia? Isso, nós precisamos Fazer disciplina diária Buscar esses estados irmãos, de harmonia de harmonia, permitir que a vida entre em nós que o Cristo entre em nós

PARTICIPANTE

1:10:43 e nos alimenta

INSTRUTOR

1:10:45 nos alimenta porque tudo o que vibra na natureza são harmonias e porque essas harmonias que são do Espírito, que são de Deus alimentam a criação nós não podemos continuar pensando que só de pão vive o homem Só de poroto, de frijoles, de palhares, de arroz, vivimos nós, nos alimentamos.

1:11:26 Os seres vivos se alimentam de arroz também, porque isso alimenta a parte mais elevada dos seres vivos, que é o Espírito. E na atualidade são vibras. Olha, você não se parece como estranho, que apesar de que o planeta Terra praticamente é um caver, está enfermo mas, sem embargo, um faz uma prática e um sente harmonia um sente paz não lhes parece isso como estranho? não será estranho isso? que um ainda sinta isso é porque está vibrando no ambiente

1:12:06 mas nós temos que penetrar nesse mistério esse mistério não pode entrar em nós se não abrirmos o coração, se não abrirmos a mente tem que penetrar Um é o que tem que entrar. Sabe por quê? Porque a era do aquário chegou, o planeta entrou, a vida do planeta entrou, mas nós, seres humanos, não entramos na era do aquário.

1:12:33 Nós ficamos atrás, somos piscianos, até os ossos. Então, é também a vida natural, onde o homem prepara a vida de uma forma, uma vida natural. Nós temos que aprender a cultivar a manilha, a fecundar a terra e que isso nos

dê um fruto, porque quando já não há mais tiendas, quando o plástico não serve para comprar comida, quando o papel não serve, podemos aprender a viver com o pouco que há, com o que nos dê a natureza.

PARTICIPANTE

1:13:36 Aprender a ciência de viver.

INSTRUTOR

1:13:39 Aprender a ciência de viver. Você não ouviu uma conferência do mestre Samael que diz que nós não sabemos viver, que precisamos aprender a viver, e é que nos ensinam que nós sabemos viver porque temos dinheiro para comprar, mas coloque-se no meio da selva para decidir quanto vive, se morre de um susto, miserávelmente até se morre de um susto, porque vive uma serpente, porque nem sequer tem a capacidade de se relacionar com seus irmãos menores. vê uma serpente e lhe dá um infarto aí que é

1:14:22 então o que quer dizer isso, irmão? que por isso é a era de sabedoria em atualidade, se queremos sair adiante, tem que aplicar a sabedoria e a sabedoria tem que encontrar-la na vida ela era a revolução agora não podemos nos colocar a pensar como aquela pessoa que vai a um lago e mete o seu dedo para ver se o lago está frio e pensa que está frio está muito gelado

1:15:02 e volta a meter o pé e volta a colocar o pé está muito frio pode ser que nesse momento já não possa nem sequer voltar a pisar o arco para fazer o saco tem que tirar-se as coisas de Deus tem que lançar-se porque como o temos vindo explicando o que está com Deus nada lhe falta o que está com Deus mas se ainda não esperamos que os sistemas sobrevivem até aí não vai ter eu acho que vamos deixar

1:15:43 Eu os convido, irmãos, assim como fizemos todos esses dias, levamos isso para a reflexão, levamos isso para a análise. Não saímos como animais a

comer, a rir da mesma forma. Aqui e agora vai ser muito difícil que amanhã sejamos pessoas diferentes.

1:16:25 Se não mudarmos aqui e agora, não esperamos misericórdia de Deus. Porque a misericórdia de Deus, na atualidade, está ligada a um aspecto muito importante, e é que nós cooperemos com Ele. Será difícil fazer isso? É que é difícil, irmãos. É que é espantosamente difícil isso. Então, aspiramos a que isso, mais do que um tema, seja uma reflexão para nós mesmos. Aspiramos a que não perdamos tempo aqui.

1:17:08 Porque, analisem como estão. Sintam-se sozinhos, analisem como está tudo. Às vezes é verdadeiramente vale a pena continuar vivendo como vivemos até agora.

PARTICIPANTE

1:17:18 Vamos aproveitar para colocar uma reflexão do mestre. Vamos fechar os olhos. Fechamos os olhos, vamos nos integrar antes de que comece. Confidentemente.

1:19:35 De repente você escutaria muito bem, mas isso faz parte da convivência de Bogotá, com bastante eco, vamos dizer, conseguimos em áudio, mas aqui o mestre fala disso, se nós não fazemos um esforço na atualidade por sairmos de toda essa imundícia que a humanidade realiza, faz diariamente,

INSTRUTOR

1:27:36 esse fogo líquido, esse fogo líquido do interior do planeta, esse fogo líquido que está dentro de nós, vai se encarar de desintegrar. Por agora, como estamos, fazemos parte do monte. É que até que um não mude a sua forma de pensar, de sentir, de viver, fazemos parte do monte de gente. E temos que sair, temos que sair. Infelizmente, isto não é uma questão simplesmente de que

estamos analisando um fenômeno. Isto é uma questão que devemos levar à compreensão

1:28:16 para fazer mudanças sérias, mudanças responsáveis, mudanças que nos levem a uma seriedade.

PARTICIPANTE

1:28:24 Então, irmãos, vamos ir descansar. Esperamos que passem uma boa tarde. que sigam com a disciplina que vamos ir fazendo aqui no monastério, podemos retirar-nos, paz e interesse. Temos um par de barras.

INSTRUTOR

1:29:02 Há alguns que estão muito degenerados,

PARTICIPANTE

1:29:06 mais os que estão vivos, que estão vibrando nessa onda. O mais difícil é que lhe dê uma oportunidade.

INSTRUTOR

1:29:16 É que, assim, aqui é a questão do exército.

19 de janeiro — Sessão 1

19 de janeiro de 2010 · 84 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A primeira sessão do dia 19 começa com a súplica do caminhante e desenvolve a frase "quem não vive para servir não serve para viver". O instrutor combate o antropocentrismo e o egocentrismo, mostrando que nada das coisas de Deus se encarna por conceitos ou egoísmo, e que servir leva a encarnar as partículas divinas. Explica, com apoio no V.M. Lakhsmi, a doutrina da "enésima potência": tudo o que se faz de útil pela vida e pela humanidade é pago infinitamente na conta cósmica, e até quem se afasta da ensinança recebe pagamento por seus serviços para então poder seguir seu rumo.

A partir do contraste entre serviço e sacrifício, o instrutor sustenta que servir se faz com o que se tem, mas o sacrifício custa e exige um superesforço — ilustrado com exemplos de Samael Aun Weor, de São Francisco de Assis e do próprio V.M. Lakhsmi, que servia diariamente onde estivesse. Lembra que a existência atual é a única com que se conta e convoca à intensificação do trabalho pela vida, situando a Assoprovida e a Juventude Gnóstica como plano da Venerável Loja Branca para alcançar pessoas que o esoterismo não atinge.

O instrutor expõe a ecologia gnóstica como distinta da ecologia comum: o gnóstico respeita a vida porque a reconhece como expressão e manifestação de Deus, o Senhor Dador da Vida, contra o qual a humanidade tem atentado. Usando a imagem do peixe fora d'água e do pássaro na gaiola, afirma que o ser humano está desnaturalizado e atrofiado pela vida urbana. Trata então do êxodo como estado de consciência — pessoa sensível, intuitiva, integrada com

> a natureza e cooperadora — e relata o caso do camponês levado à ilha sem conhecer a Gnose, apenas por seu grau de integração com a vida. Conclui propondo o cultivo de cerca de 30% dos próprios alimentos, a integração entre campo e cidade e a mudança dos hábitos piscianos, antes de um breve recesso.

PARTICIPANTE

00:06 Alguém tem a plegaria?

INSTRUTOR

00:11 A súplica? Eu tenho na mala. De quem? Na mala. Na... Sim. Estava buscando aqui, mas não me apareceu. Não a tenho aqui. Quer que eu vá buscar? Não, não. Já a busquei, mas não está. Alguém se a sabe? Alguém a tem? Está aí. Uma dama que nos encienda a luz, por favor. Alguém se la sabe? Alguém la tiene? Nada más que nos encienda la luz, por favor.

PARTICIPANTE

01:42 Faz-me levantar os pés para não tropeçar, se encontro obstáculos, que não sejam os que eu mesmo me pulso, e se existem, prepare-me para vencê-los. Retira de minha mente o pessimismo Enche o meu coração de fé Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los

02:22 Não permita que meus sentimentos sejam maculados pelo ódio Dá-me alegria para saudar o dia Dá-me paz para receber a noite Retira de meus lábios a malicência e a mentira Ajuda-me a dizer sempre a verdade A paz que me dá Concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam Dá-me sabedoria para ensinar

03:02 Dá-me palavras adequadas para corrigir Permita-me, Senhor Que tudo o que me rodeia As plantas, os animais E a humanidade Vejam em mim um companheiro de viagem Um irmão E sobretudo um amigo Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz.

03:38 Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que esteja firme, que deixe uma pegada impregnada de segurança,

04:19 Que deixe uma pegada impregnada de segurança De altruísmo e de fé Eu sei que no céu E em minha consciência Tenho um pai que me ama Uma mãe que me guia E um Cristo que me salva Deus Obrigado Boa noite

INSTRUTOR

04:45 e aí e não se prepara e entra escreviu lá para ser o que é

PARTICIPANTE

05:06 mais um irmão também não tem alguém tem mais uma caneta para Bom, então a frase diz quem não vive para servir não serve para viver então se compreendo dela que nós temos que começar primeiro por servir a vida que está dentro de nós

05:48 a vida que nós temos dentro de nós respeitando os mandamentos da lei de Deus, respeitando esse corpo físico que nós temos então no momento que nós começamos a amar esta vida que está dentro de nós nós começamos a servir esta vida, através das nossas práticas, todo o ensinamento que nós recebemos e à medida que vamos fazendo isso nós vamos servindo entendendo também o porquê que nós temos que servir essa vida que está fora de nós respeitando essa vida que tem nas plantas, nos animais e no ser humano

06:28 na humanidade toda e levando o ensinamento à humanidade levando essa doutrina que nós procuramos viver à humanidade também então dessa maneira nós estaremos servindo essa vida se nós pensarmos só em servir externamente, servir o outro e não servir a vida que está dentro de nós creio que não estaríamos cumprindo realmente com a meta de viver

INSTRUTOR

07:00 muito bem, que outra pessoa quiser falar-nos da frase? Renato e depois passa Marlene

PARTICIPANTE

07:12 Paz Berencial Paz Berencial Essa frase é muito bonita Creio que todos os monges devem ter ouvido Mas realmente Esse aspecto de servir Tem um mistério muito profundo A gente percebe que a vida Em si mesmo é o Cristo E o Cristo em sua expressão Em todas as suas expressões O que demonstra é o sacrifício É estar servindo constantemente, constantemente Então se a gente realmente quer compreender o sentido da nossa vida

07:54 A gente precisa aprender a servir, a ajudar A servir a essa vida Reconhecer que essa vida está dentro de nós mesmos E realmente cultivar essa vida Então através do serviço Nós compreendemos realmente o valor que essa vida tem Por isso essa frase eu estou confundo

INSTRUTOR

08:13 Listo, muito bem Maglene?

PARTICIPANTE

08:29 Paz e medição. Paz e medição. Então, quem não vive para servir, não serve para viver. Desde que a gente veio do absoluto, aprendemos como essência que o objetivo maior é estar servindo. E do momento que a gente ganha corpo físico e não cumpre esse papel, quem é então que não está

servindo, que precisa então morrer, que não serve para viver? Está na cara O ego E é bem esse Que nos faz não servir muitas vezes Então ele não serve para viver Então é melhor que ele morra Como nós já estamos exercendo a magia

09:09 Já estamos com essa sabedoria Estamos cheios de esperteza Nossa consciência, nossa essência está ficando cada vez melhor Então Sejamos realmente um soldado de Cristo E fiquemos atentos à nossa vida interna E o que se passa Que a gente encara no companheiro Que é um espelho de nós mesmos E dá-lhe morte Porque ele não serve sempre Não serve a mulheres Ele serve a Deus

INSTRUTOR

09:33 Bom, de verdade que É uma frase muito simples Mas é uma frase muito transcendental Para o trabalho que nós Vemos fazer a nós Porque Nós temos uma característica Formada na parte psicológica Que se chama antrocentrismo Antropocentrismo Isso quer dizer que nós estamos muito egoístizados

10:13 Ou seja, ensimismados Se entende a palavra ensimismado? Se entende antropocêntrico? Egocentrismo Ou seja, ser humano Primeiro eu Segundo eu o terceiro eu, e de repente, se sobra algum tempo, eu também. Então, esse tipo de característica a possui a maioria de todos nós, os seres humanos. Somos muito ensimismados.

10:49 Se atrás de algo que nós fazemos não há uma recompensa, como que não surge o interesse de realizá-lo. mais se é de repente algo que tem a ver com algo que para a humanidade é muito irreal como Deus mais como algo que para a humanidade também parece muito irreal como a consciência, os valores muita gente lhe diz a um como missionário que que saca um

11:29 Falando com a gente dos valores, falando com a gente da consciência, falando com a gente de um mudança, o que é isso aqui? Então, se isso não se vê aqui, se isso não se vê em frutos materiais, mas se analisamos, o serviço a um leva a encarnar essas partículas divinas. Nada, Nada das coisas de Deus se encarnam através de conceitos, através de coisas egoístas.

12:19 Então, é muito importante que nós compreendamos que a vida de nós, na atualidade, tem um propósito, certo? Mas que dentro desse propósito, antes de tudo, antes de tudo, esse poder ser útil na vida. Que um possa ser útil à vida, que um possa ser útil aos seus semelhantes. Porque dessa maneira se vai ganhando o direito a ser melhor.

12:54 Mas não porque queira ser melhor, mas porque segue esses sábios preceptos de seu ser. Como falamos em alguma classe que diz o mestre das Sagradas Escrituras Mas não seja a minha vontade, mas a Tua O que você vai dizer, Maria?

PARTICIPANTE

13:26 Faça boas obras para que pague os seus dívidas

INSTRUTOR

13:26 Faça boas obras para que pague os seus dívidas Veja, e isso é uma clave Muitos de nós não conseguimos certas coisas Porque não sabemos negociar Não negociar aqui na Terra Negociar com a divindade Por isso o mestre Samael diz Temos que aprender a fazer negócios com a lei Temos que negociar com a lei Muitas coisas Então nós devemos aprender

14:06 De que na vida Tudo o que nós fazemos Têm um valor Vocês já ouviram uma ensinança do mestre Lakhsmi Que se chama a enésima potência Não?

PARTICIPANTE

14:22 Ah, você já ouviu?

INSTRUTOR

14:24 A enésima potência

PARTICIPANTE

14:27 De N

INSTRUTOR

14:29 Vocês conhecem? Enésima Se está bem escrito assim N

PARTICIPANTE

14:41 Ah, sim, desculpe

INSTRUTOR

14:44 Sim, sim, sim É isso

PARTICIPANTE

14:47 a enésima potência

INSTRUTOR

14:53 é a P abaixo

PARTICIPANTE

14:56 não, não, não, sim, está bem

INSTRUTOR

14:59 está me enredando que não tem sentido a enésima potência, 2N

PARTICIPANTE

15:06 isso tem

INSTRUTOR

15:11 o seguinte tudo o que um faz se eleva a enésima potência o que quer dizer isso? exemplo uma pessoa Ajuda, por exemplo, a construir este monastério Ajudou com materiais, ajudou com mão de obra Ajudou, em algo ajudou Então, o que acontece? Isso que ele fez, essa ação As pessoas que se servem disso

15:50 Se entendem que se servem, se o utilizam, que o aprovecham Então, cada um dos seres espirituais, de cada uma dessas pessoas que se servem disso, lhe pagam aos seres que ajudaram a construir isso. Então, quantos anos pode beneficiar uma pessoa disso? Muitos, certo? Então, por isso não tem número de vezes mais alto das vezes que lhe pagam. Porque você ajudou a fazer isso

16:30 E todas as pessoas que continuam vindo E se beneficiam E outros que vêm e se beneficiam Então a essa pessoa já Em sua conta cósmica Eles a depositam Me faz entender? Eles a depositam Eles a pagam Ou se não, não haveria forma Muitas vezes de pagar o que devemos Irmãos Então, se nós aprendemos A fazer coisas úteis Por a vida, por a humanidade, por nossos semelhantes, por os seres vivos Isso sempre vai estar valorizado nisso

17:11 Imagine que você, por exemplo, um grupo de filhos, os sensibiliza E esses filhos aprendem a respeitar a vida Isso, você paga dessa maneira Claro, não tem que ver isso com esse interesse egoico Mas a ideia é que se conheçamos que tudo o que um faz e é útil se o pagam, se o pagam e se o pagam, Deus não se queda com nada, por isso passa um caso muito estranho às vezes quando um estudante gnóstico de esses estudantes que entram na segunda câmara e eles

17:51 apoiam economicamente para fazer coisas, certo? e chega um momento em que eles por falta de compreensão ou porque se deixam ganhar de um defeito, saem da segunda câmara e essas pessoas começam a ir mas bem ainda

bem, bem, bem materialmente então um diz mas por que? antes deveria porque tudo isso que ele serviu a lei não se fica com isso, se cancelam

18:32 para poder mandá-lo ao abismo Ah, sim, se você paga, cancelar, não se paga, a lei paga, paga o serviço que ele prestou rapidamente em sua existência para que possa involucrar, Já? Também passa que, por isso digo, passam muitos fenômenos similares Outros de pronto que entram com pouca plata

19:04 São pessoas que não têm muito, mas ajudam muito, ou seja, põem trabalho Más não é para ser Depois também se saem por alguma razão da ensinança e aí, plata Por quê? Porque a divindade não se queda com essas coisas lhes paga para podermos mandar a la vice

PARTICIPANTE

19:33 claro

INSTRUTOR

19:37 então é simplesmente o que faz mas como a divinidade não se pode ficar com nada paga a cada quem o que faz o mestre Taguil também nos dizia algo muito bonito porque ele diz que às vezes nós recebemos muitas coisas, mas não nos damos conta um às vezes quer certas coisas mas não se dão conta que lhe dão outras e que são beneficiosas para a obra como nos salva

PARTICIPANTE

20:12 como nos salva

INSTRUTOR

20:14 não processa isso não o aceita como se fosse uma dádiva de Deus ele dizia, por exemplo, tem uma tem uma casa tem casita tem uma boa família, tem bons filhos, mas a pessoa não o considera como se fosse um pago, como se

fosse um dharma, então esse tipo de coisas vale a pena que nós reflexionemos nisso, porque muitas vezes se nós queremos,

20:49 Diz o mestre Samael, você quer ajudar-se a curar-se? Bom, ajude outros que se curem. É que tudo tem essa matemática. Você quer ter luz, quer ter iluminação? Enseia. Mas quem não vive para servir, não tem nada. E até o que tem, se lhe tira.

PARTICIPANTE

21:18 Diga. Porque a pessoa que se quebra e tem esses valores não se vê na vida porque é usado para se manter, certo?

INSTRUTOR

21:28 Claro! Há vezes que nós temos um karma tão terrível que o Dharma que nós geramos dá apenas para que não se sostenha, para que o mantenham aí. Por isso o fato de passar do serviço ao sacrifício. Porque uma coisa é servir. Um pode servir com o que tem, mas sacrificar-se é outra.

22:21 Esta se paga, a outra também. Mas esta é tremendamente valiosa. Por quê? Porque a pessoa está dando, inclusive, como eu disse, está dando tudo, está sacrificando coisas para poder dar. O serviço não pode ser feito sem sacrifício, porque você dá do que tem.

22:57 Ou seja, você tem, por exemplo, bons recursos, apoia com os recursos, mas isso não é, para você, um sacrifício. Você, por exemplo, desculpe, você é ungido, você tem a sua semana, serve com a sua semana, sacrifica certos aspectos, e aí serve. Mas o sacrifício é quando lhe custa a pessoa, quando passa esse nível de serviço, quando já a pessoa lhe custa fazer. tem que fazer um sobre ou um super esforço

23:38 ao mestre Samael uma vez lhe perguntaram que diera um exemplo de sacrifício então ele dava o seguinte exemplo ele dizia, por exemplo você vai pelo campo e você vai para a cidade e leva umas 6 horas de caminho e você se encontra um enfermo e você sabe que de repente a medicina que ele precisa, ela tem em sua casa Tinha que voltar seis horas Até sua casa Para trazer a medicina Caminhar outras seis para levá-la Então ele dizia, isso é sacrifício

24:19 Ou como Como fazia São Francisco de Assis Conseguia um pedaço de pão E ele primeiro pensava em os demais E ele não pensava no primeiro Se isso De as frases que ele Empleava era essa Se como que dou No entanto, a psicologia convencional da humanidade é que se dou, que como? Primeiro eu, segundo eu, terceiro eu, quarto eu, se me faço entender.

25:00 Então é muito importante que nós entendamos isso, porque muitas vezes nós passamos a vida, de repente, não aproveitando-a em todo seu esplendor, podendo fazer coisas muito grandes pela humanidade, uma das vezes, somente se limita, se limita, se põe limita, Dizem, até aqui vou fazer, até aqui. E chega um momento em que se torna um bom servidor, mas falta o aspecto do sacrifício.

PARTICIPANTE

25:38 Por exemplo, o mestre Lakhsmi demonstrava a um que ele nunca deixou de servir onde pudesse, de fazer sacrifício. Porque, por exemplo, agora que ele desencarnou tantos anos que já desencarnou, e nós íamos para a finca de Sinaí, e eles estavam organizando uns almoços, umas cenas, com regalos de roupa e sapatos, para os filhos dessa vereda, desse lugar, e então eles nos contavam que quando estava o mestre, ele o fazia todos os meses, esse almoço, almoço para os filhos, com regalos,

26:20 Então você se dá conta, quem sabia isso? Ninguém, só os que viviam com o mestre, mas ainda assim, apesar de que não se podia parar de fazer muitas coisas, de onde estava, buscava a forma de servir a pessoa que fosse, desde o mais pequeno até o mais grande, mas tentar servir com o que conseguia. correto como fazemos com este enxufre?

INSTRUTOR

26:53 não quer alimentar esta máquina aqui onde há outra toma está certo

PARTICIPANTE

27:04 vamos mudar

INSTRUTOR

27:10 pois sim, essas três funcionam então é muito importante que nós vamos aclarando aclarar isso, porque poderíamos dizer que a vida, sim, a vida neste momento para nós é a única que temos, como poderia dizer isso, ou seja, nós contamos atualmente, neste momento contamos com a vida que temos, não poderíamos chegar a dizer não, a mim me restam duas existências, três

27:50 existências, ainda pode ser legal. Não! A existência com a qual contamos é a que temos agora, seja mais jovem, mais jovem ou seja mais adulto, essa é a vida com a que conta. Por isso, se nós intensificamos nosso trabalho, então precisamos aprender a fazer isso e fazer coisas que realmente sejam úteis, valiosas. Olha, não há coisa mais valiosa do que entregar, por exemplo, o mensagem gnóstico.

28:28 Ou seja, o que fazem muitos de vocês é dar a primeira câmera, certo? Mas também precisamos, no possível, se podemos fazer, e eu acho que muitos podemos fazer, é ir onde está a vida, em todas as suas expressões, ajudar, fazer mais. Não podemos nos conformar dando uma primeira câmera quatro horas

por semana, dois dias por semana, e já estou sacrificando. Não, isso está servindo, mas para sacrificar-se,

29:05 dizia que o mestre Lakhsmi tinha cerca de 10, 12 primeiras câmaras, todos os dias, a diferentes horas, tinha. Se me faço entender, a necessidade, a urgência de intensificar o trabalho com o que temos de vida. Eu considero que se vamos ir reflexionando todos Em o que temos vindo dialogando Olha, há tanta maldade no mundo Tanta pobreza no mundo Tanta desgraça no mundo Vocês sabem o quão valioso é que uma pessoa

29:44 Se dedica a servir à humanidade A sacrificar-se pela humanidade em coisas que realmente necessitam Então a decisão deve ser de nós e temos que ir invirtendo os papéis, não render tanto culto ao bezerro e começar a render culto a Deus em fatos, em obras.

PARTICIPANTE

30:13 Peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:16 Como?

PARTICIPANTE

30:17 Peixe de ouro, era de peixe, peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:20 Não entendi, mas bom.

PARTICIPANTE

30:24 Ah, peixe de ouro.

INSTRUTOR

30:27 Peixe de ouro, ela era de peixe. Eu cheguei um momento como missionário gnóstico Esta pessoa Eu cheguei a pensar Que tinha mais valor

Entregar o mensagem gnóstico Que trabalhar com Assoprovida Eu pensava isso

31:05 Até depois de um tempo, quando se começa a entregar à reflexão, a analisar, a analisar, a analisar, se vai dando conta, escutando ao mestre, o que ele planteia, e o fundamento da Gnosis onde está? Na vida, porque a vida é o Cristo. Lógico, neste momento nós precisamos que a humanidade conheça o mensagem, Mas se há outra coisa importante é que também chegue esse mensagem de outra forma

31:44 Como eu disse, lamentavelmente com nossas sagradas instituições Em muitos aspectos está ralhada, me entende? O que quer dizer isso? Que tem como uma mala fama O esoterismo tem mala fama Entendem isso? Uma mala fama a imagem da humanidade, ou seja, há um porcentagem que ingressa porque lhe gosta, certo? Mas se nós medimos esse porcentagem que lhe gosta ao porcentagem de humanidade

PARTICIPANTE

32:23 que há, então

INSTRUTOR

32:25 por isso diz o mestre que a Assoprovida é um plano da Venerável Loja Branca, porque nos permite entrar a partes que não podemos entrar e ensinar a gente o valor da vida, do Cristo, de suas manifestações

PARTICIPANTE

32:47 por a humanidade então é o ponto

INSTRUTOR

33:23 Então é que... A ver, Joao.

PARTICIPANTE

33:30 Eu vou fazer a mesma pergunta.

INSTRUTOR

33:32 Lance-o.

PARTICIPANTE

33:33 Laís. O trabalho que você faz pela vida, por os animais, como os animais e as plantas, o esforço que há. E há um esforço, e os externos também, sabe? que faz o esforço pela vida, pelos animais, pelas plantas. E a minha pergunta é, será que como gnóstico, é igual que o externo? É igual, porque pode ser muito fácil que eu não cumpra com a nóstica e me sacrifique por isso.

INSTRUTOR

34:08 Muito bem, muito boa pergunta Joao. Porque olha, o mestre explica isso, ele diz olha, A ecologia gnóstica não é a mesma ecologia que se maneja fora. Porque a gente de fora... Vocês sabem por que lutam por os animais? Vocês sabem por que lutam por a vida? Para preservar os recursos. Porque sabem que a vida depende disso. Mas eles não o estão fazendo com um sentido, com uma consciência.

34:46 Há pessoas que amam os animais, amam as plantas, mas esses são contados com as mãos dos dedos. Esses são contados, mas se nós analisarmos, um olha todo esse tipo de ecologistas ou movimentos ecologistas, O que são? Fornicários, fanáticos, marihuaneros, bebedores, fumam. Você vê essa gente de Greenpeace? Eles são loucos.

35:28 Mas, sem embargo, claro, eu me imagino que a lei não se queda com nada. Mas isso não tem valor. Não tem valor. Em vez disso, a frase que lhes disse no tema da ecologia gnóstica. Se o gnóstico conhecesse o verdadeiro sentido da vida, se convertiria ou seria um verdadeiro ecólogo. Por quê? Porque nós já não estamos vendo a vida, vemos a profundidade que ela tem

como expressão e manifestação de Deus e de um ser muito especial, que é o que dá a vida. E se nós temos danado a vida,

36:11 se nós temos atentado com ele, nós temos que ganhar novamente o direito de continuar vivendo. Por isso, a frase que me doliu, não haver colocado essa frase no dia sábado, essa frase do maestro, porque ele diz aí, ele diz, o que ajuda a vida, o que respeita a vida, ajuda a vida, ele se ganha o direito de viver. Mas a pessoa que não respeita a vida, a vida fugirá dele e terá que ir à bici.

36:48 Não sei se você entende, o que acontece é que há palavras que são óbvias, se entende óbvio? Sim E como é óbvio, se óbvia Uma dupla ação de obviar Óbvio é uma coisa muito simples, como essa É que aí está o mistério Se ele é o Senhor Dador de Vida, nós temos atentado contra ele O que temos que fazer?

37:20 Ah? O que temos que fazer? Pensar? O que temos que fazer? Ah? Fazer a vida, para ganharmos o direito de continuar vivendo, de ter vida, para continuar fazendo algo. Diz o mestre, diz, na atualidade se precisa que o estudante gnóstico se integre com a vida, respeite a vida, faça algo por a vida para que a vida com sua harmonia se assente em ele, se deposite em ele. E ele diz isso em um áudio assim clarinho e raspado, diz, a ver, que tente um estudante gnóstico autorealizar-se sem a integração com a natureza, a natureza vê se o consegue. Ele diz que ele gostaria de ver um estudante gnóstico que se autorealize sem a integração com a natureza, que ele gostaria de ver, e ele diz que não conseguiu, e se ele conseguisse, e se ele conseguisse, aí está, até aí chega.

38:39 Então, antes de continuar, por isso é que quando analisávamos os 10 mandamentos, nós nos damos conta, quando você mata, você está atentando

contra si mesmo, você não pode escalar, você está matando, você está obstaculizando. Se você quer limpar seu caminho, você tem que ficar em paz com isso O que acontece é que quando o planteamos dessa maneira, soa frio Como um negócio que você tem que fazer

39:13 Mas é a vida de nós, a vida atual como nós a temos Esse é o fruto do que fizemos e precisamos sair dessa circunstância A ver, Alexandre.

PARTICIPANTE

40:02 Listo, olha, tu dizes algo clave, Alexander

INSTRUTOR

40:09 A ver, ponham atenção todos Se sacamos um peixe De seu ambiente natural Do ar O sacamos Peixe Peixe Peixe Sacamos um peixe Do ar O que acontece?

40:34 O ambiente natural do peixe é o ar, o ambiente natural do pássaro é o ar, o que acontece quando um pássaro é colocado em uma jaula, como vive esse pássaro? Então, coloquem um ser humano em uma cidade, é o mesmo que tirar o peixe do arco, é o mesmo que colocar o arco na jaula, não é que a cidade não é o ambiente natural do homem? Não é que a cidade não é o ambiente natural do homem? Por isso que a gente está dizendo que nós somos atrofiados, nosso corpo físico está atrofiado, nossos sentidos estão atrofiados. instintivos, brutais, frios, porque estamos acostumados a estar sentados em

41:56 cilhas desde pequenos, escute, escute, memorize, por isso nos custa integrar-nos com o silêncio, com o coração, conhecer o Lenguagem do Ser, porque é que isso não nos ensinaram, então imagina uma humanidade que teria aprendido a escutar a voz de

PARTICIPANTE

42:18 Deus, Deus do Céu e Deus do Céu. Obrigado. E até um páscoa, quando ele está acostumado a viver na cauda, se você pega esse páscoa e sobe na natureza, ele não morre, ele não sabe se alimentar, ele não sabe se viver.

INSTRUTOR

42:33 Pois claro, pois por isso que somos atrofiados. Se a nós... Bom, digamos que um terremoto aqui se borrou Campo Grande, na cidade de Campo Grande. Não há forma de trazer alimentos. O que faria? Acabaríamos com o palo de mango aqui da vizinha, tomaríamos pura água da bica, o que mais comemos aqui? Pasto, as frutas que por aí se cultivaram, o que mais fazemos?

43:15 Já depois um começa a ver os companheiros, e esse está como gordinho, está bom, pode ser que eles fizeram um acidente. Emerson, você está gordinho. Estou gordinho. Então, vocês imaginem, ou seja, se nós vemos desde esse ponto de vista, somos desnaturalizados, animais geneticamente modificados. Claro, nós estamos modificados totalmente Vá, você pega um armazenador E em um momento já tem tremendas vejinhas

43:55 Mas sente-se você em um computador E isso é um esperto Olha, ouve, digita Diga-lhe, busque tal coisa no internet E você navega, sim ou não? Então, o que quer dizer isso? Olha, a mim me interessa muito que Nós, como grupo, conseguimos dar essa oitava Espero que todos compreendam isso

44:32 Para ver se nos interessamos em coisas mais reais Para ver se nos interessamos em nos capacitar em coisas mais reais Em coisas mais aterrissadas Aqui, tocando o chão

PARTICIPANTE

44:49 Coisas mais de realmente

INSTRUTOR

44:52 Coisas da realidade da vida Não podemos continuar pensando que o trabalho vai durar toda a vida Não podemos continuar pensando que os ahorros que vamos ter aí Apenas se acabar isso, vamos usar Não podemos continuar pensando que sentados 5 anos, 4 anos Frente a gente dormida Vamos aprender a realidade Então, vocês verão E não é que eu estou dizendo que não estudem Eu não estou dizendo isso mas temos que ir fazendo consciência do que queremos fazer

45:34 e ir fazendo em paralelo muitas coisas para poder fazer, porque não podemos em atualidade, não podemos sair do sistema se também não sabemos como viver de uma forma equilibrada, natural deixe-se trabalhar, vamos ver quem o alimenta sim ou não? não se prepare, vamos ver quem o vai ajudar A ver, Maria.

PARTICIPANTE

46:03 Olha, eu acho assim, às vezes nós damos primeiras câmaras, somos bíblicos, sacerdotes, damos muitos ensinamentos, estamos aí disponíveis. Às vezes, nos detalhes da vida, em nossa casa, por exemplo, Chega, vem um irmão e nos pede, por exemplo, um dinheiro Para poder, se o filho está enfermo E às vezes, nós temos somente aquele dinheiro

46:43 Então esse irmão chega, meu filho está com um enfermo Pede, empresta, eu necessito de um dinheiro E porque nós só temos aquele dinheiro, às vezes, nós não damos Porque nós temos filhos, nós somos filhos, nós temos isso. E somos missionários, e somos isso. Pequenos detalhes da vida. Aí fala, eu não tenho porquê, porque eu tenho que dar para mim, eu tenho que dar para minha casa. E o irmão se vai.

INSTRUTOR

47:16 Claro.

PARTICIPANTE

47:17 É que isso...

INSTRUTOR

47:19 É que esse é o problema. Sabe qual é o problema? O problema somos nós mesmos. O problema é que somos demasiado duros Não lhes digo que estamos desnaturalizados Desnaturalizados De natureza não conhecemos nada E da nossa natureza interior Dessa parte espiritual Também não conhecemos nada A duras penas sabemos memorizar A duras penas não sabemos colocar roupa A duras penas comemos Porque às vezes nem comemos bem

47:57 não masticamos bem, mesclamos coisas que não devemos misturar, se vê, a duras penas descansamos e isso porque se o instrutor não lhes diz, a duras penas um descansa, porque se fosse possível se um não sentisse a necessidade de dormir, quase que estaria, quem sabe o que fazendo, pegado no computador Pegado a quem sabe que coisa Se me dá para entender Mecanizados, desnaturalizados

48:37 Contaminados, envenenados Crueles E ainda Não é que Necessitamos equilíbrio Não é que Necessitamos Ir despacio É que o que anda muito rápido Se cai Bom Esta é uma convidação para cada um, irmãos Porque realmente, na atualidade, temos que acelerar os processos do nosso trabalho É claro que de repente não conseguimos a autorealização

49:19 Por as condições que há Mas temos que ganhar o direito de viver para seguir adiante O mais seguro que temos que lutar é ganhar um êxodo Ou seja, ganhar o direito de viver Isso é muito Se o levam à ilha com corpo físico Isso é um tremendo prêmio Mas o corpo tem que estar em boas condições Então ganhemos o direito de viver De continuar vivendo A ver Diana

PARTICIPANTE

49:52 É importante que também nós como estudantes Reflexionemos De que o éxodo não é uma coisa fantasiosa Imaginativa, de película e que não é algo que vai acontecer, é algo que está acontecendo. O mestre diz, por exemplo, que nessas catástrofes, terremotos, em uma inundação, que desaparecem duas ou três pessoas, ninguém sabe o que se fez. E resulta que foi que os mestres aproveitaram essas circunstâncias para tirar a gente e que ninguém se deixou.

50:27 Então, muitas vezes, nós, como estudantes gnósticos, estamos pensando no éxodo a um futuro muito largo. Assim, por aí, em uns 5 anos, em uns 10 anos, por aí começa o éxodo. E o éxodo já está acontecendo, o éxodo já está dando. E, na verdade, você tem que refletir se você realmente está disposto a qualificar para entrar na rede.

INSTRUTOR

50:54 Claro, porque olha, se nós analisarmos, se nós analisarmos, o que é o éxodo? O que é? O que dizem vocês? A ver.

PARTICIPANTE

51:10 O princípio é um mistério, que a pessoa entra aqui mesmo, e consequência vai para o departamento.

INSTRUTOR

51:19 Muito interessante o tratamento que faz. A ver, o que mais dizem?

PARTICIPANTE

51:22 Eu também queria falar o estado de consciência, as pessoas elas se focam com isso e assim também, o estado de consciência.

INSTRUTOR

51:31 O que mais dizem? Estão calhados. A ver, Renato.

PARTICIPANTE

51:39 O estado de consciência é também a própria segunda forma de um aspecto do êxito e ainda adversários.

INSTRUTOR

51:50 Claro. Miren, muchachos, a ver.

PARTICIPANTE

51:53 é uma terra onde a humanidade foi preparada para começar na Era de Apoio

INSTRUTOR

52:27 Se esta raça Isso tem lógica para vocês? Seres que vivem em harmonia com a natureza Ou seja, naturais Que vivem da natureza Isso será possível? Será possível? Se você o vê na luz da noite Será algo lógico isso? Que possa viver um da natureza? Ou não é lógico? Sim, pode Então, se nós analisamos isso Com respeito ao éxodo Ao que tem que entrar cada um Como se ganha um eléctrodo?

53:09 Tendo um estado Distinto E esse estado a que tem que corresponder? As exigências que tem a era de Aquário Ou seja, uma pessoa intuitiva Uma pessoa sensível Uma pessoa integrada com a natureza Uma pessoa que tem Em si mesmo Essa qualidade de cooperar Coopera com o Cristo Porque lhe ajuda, nesses momentos, a fazer esse rescate de si mesmo e o rescate de seus companheiros e de quem puder.

53:49 Se nós analisarmos, por isso disse o mestre Lakhsmi, nós temos que aprender a sermos inspirados. Ser pessoas inspiradas, ser pessoas sensíveis. Mas isso não se consegue com a mente. A sensibilidade não se consegue com a mente. Tem que fazer coisas para sentir isso. Tem que ajudar a vida para que

no coração vá surgindo esse amor Ou seja, o que é o éxodo? Como se ganha um éxodo na pessoa? Quando conseguem encarnar esse estado

54:25 Olha que o mestre narra que na isla levaram gente que inclusive não estava na Gnosis Não estava na Gnosis Mas, sem embargo, ele diz que uma vez que o levaram lá Ele se encontrou com uma pessoa Que o haviam levado do Peru Um campesino Também se encontrou por aí com outros Alguns deles lhe perguntaram E você já, onde conheceu a Gnosis? E o campesino lhe disse O que? A Gnosis

55:06 Não sabia Então, por que nos levaram a ele?

PARTICIPANTE

55:12 Por o grau de integração Por o grau de integração

INSTRUTOR

55:16 Que ele tinha com a vida Ou seja, se nós analisamos a Deus O que lhe interessa rescatar nesses momentos? A seres humanos sensíveis A gente descomplicada Sim, eu entendo Então, olha, as exigências As exigências que na atualidade Para os estudantes gnósticos Para o povo é essa Gente sensível Gente que coopera Gente integrada com sua obra Integrada com a vida Essas são as exigências Então, se veem Como de repente a perspectiva

55:56 Se nós o vemos assim, será que nós estamos cumprindo isso no povo? Será que estamos cumprindo isso no povo? Será que, por isso falávamos na vez passada, será que a Assoprovida estará cumprindo esse papel no povo? A Juventude Gnóstica? É que esse é o papel. Precisamos dar oitavas. E essa é a oitava para o exodo. Dizia o mestre, antigamente o mestre Samael Aun Weor Dizia que para ingressar ao éxodo Estavam exigindo 50% da legião eliminada

56:36 Depois, mais adiante, ele disse Que saiam em corpo astral conscientemente Como que vem ao poeira e dizem Não, não, não, subamos a barra porque estão muito presos da espalda Ah, já, então, a última qual foi? que não me lembro eliminar a falta de personalidade mogoyo fácil simples nada, estão muito tiosos de espalha estamos todos muito tiosos ah, pronto

57:15 pelo menos, seja uma pessoa integrada consigo mesmo aprenda a cooperar e isso que se me esqueceu ontem convivência, aprenda sabe o que nos estão exigindo a nós na atualidade para Alex Ser pessoas que aprendamos a conviver.

PARTICIPANTE

57:37 Emerson, por isso, em uma verdadeira, por exemplo, tal qual como os mestres do espaço exigem uma comunidade, não se fiquem que é muito difícil que se dê no planeta Terra. Teria que todas as famílias da comunidade comer em uma só cozinha, todos. Que isso é muito difícil que se dê.

INSTRUTOR

57:59 É muito difícil, mas sim.

PARTICIPANTE

58:01 Por isso não se faz, mas deveria ser assim, não? Claro que não, a nossa economia não vai para isso.

INSTRUTOR

58:09 Não vai para isso, mas sim, por exemplo, que tenham essa sustentabilidade no campo.

PARTICIPANTE

58:17 Isso é difícil, mas nós temos que fazer isso, moramos em uma comunidade, sabemos os outros, É que conviver não é fácil

INSTRUTOR

58:51 Porque temos que Cada pessoa compreender O porquê, por exemplo Se é uma comunidade, por que eu vou viver em uma comunidade? O que eu vou fazer lá? Porque a gente diz comunidade, então eu vou fazer uma casa lá. Mas eu ainda não quero entrar nesse tema. O que eu quero, no momento, é que analisemos que se nós queremos seguir vivendo, é que vejamos o aí, é simples, seguir vivendo.

59:31 temos que subir a oitava em que nos encontramos não podemos seguir pensando que com a Gnosis teórica eu por meu lado ensimismado autista vou fazer algo por isso é que precisamos gerar dentro de nós uma cooperação mas de acordo com os princípios cristais o Cristo nos pede por menos alimentem-se com um 30% de alimentos naturais, que isso sim é possível, 30%,

1:00:13 porque suspender os outros tipos de alimentos na atualidade é quase impossível, mas pelo menos um 30%, será que não se pode alcançar? Sabe como se alcança isso? Que cada estudante gnóstico tenha a sua parte de onde cultivar, e se não é assim, que haja pessoas que se dediquem a cultivar e os que não cultivam então eles compram os que cultivam e isso não é pecado isso é o que o mestre disse textual como há pessoas que saem do campo que eles cultivam

1:00:53 e nós, os que estamos trabalhando na cidade e temos compromissos então nós compramos a eles mas formamos um ciclo uma integração entre todos para soportar as inclemencias de uns sistemas degenerados para podermos ganhar esse descanso, não sei se me fazem entender com o que estou lhes dizendo ultimamente nem me interessa nem perguntar se me entendem ou não, quase que sei que me entendem me entendem o que estou dizendo? todos? que raro

1:01:28 bom, então analisemos isso, porque nós precisamos dar essa oitava, darla, darla E precisamos ajudar a que o povo a dê. Mas como? Dizendo-lhes? Não, buscando a maneira de fazer coisas que nos integrem com a vida, com a qual podemos cooperar com o Cristo, com a qual a pessoa sinta, sinta, sinta. Bem, que outra coisa há com respeito a isso?

PARTICIPANTE

1:02:08 Diga.

INSTRUTOR

1:02:15 Diga.

PARTICIPANTE

1:02:17 Amanhã, ou depois, em julho, agosto, você vai para a Colômbia e talvez você nunca mais se veja, pode ser. É mesmo que você vai e você não vai ver mais. E, por exemplo, a escola, o trabalho, a universidade, a minha família externa, ou outros que não me dêem a memória, Todos eles são literalmente o oposto, o contrário do que você disse ontem e do que você disse hoje.

1:02:54 Esses sítios, a escola, a universidade, o trabalho, para onde eu vou, para onde eu vou mandar meus filhos, para onde eu vou buscar meu diploma, meu oposto, são sítios onde o tubarão come o tubarão para manter-se aí, Sexo fácil. Ui, se eu não acho, todos acham. A não ser em Colômbia, né? Pra ser, pra ser, pra ser. Ganhar, o que eu estou ganhando, o que eu estou entendendo, eu vou entender, não importa que é viejo, eu vou entender.

1:03:27 Então, você vai, e essa é uma realidade pequena, e eu necessito, eu necessito. o sistema está aí e você dizia um precisa, um não precisa eu preciso, minha filha precisa minha universidade precisa de mim meu trabalho, minha escola o sistema, verdade, que faz parte talvez um não faça parte do sistema

mas há gente, não sei em todo o mundo mas há gente que faz parte então a questão é não pode me parece que você nos disse algo muito importante

1:04:08 A realidade é o contrário do que você disse, e talvez seja muito fácil pedir a solução agora, mas não deixando assim, porque a gente não se vê mais. Talvez sim, Deus quer que sim.

INSTRUTOR

1:04:21 Essa é a ideia. A ideia do curso é que saia a solução daqui. E a solução é a compreensão que cada um de vocês tenha, mas impregnada em alguns fatos, impregnada em obras. porque é que, olha

PARTICIPANTE

1:04:39 ou seja eu o que entendi agora é que, claro

INSTRUTOR

1:04:44 se vem e se planteia a realidade do problema, ou seja, se destapa a folha e se diz que não há caldo que há puros ossos se abriu panela e você vê puros ossos aí, não há carne, não há papas, ou seja, a realidade dizem, você vê como você fica desinflado E agora o que vamos fazer? A pergunta seria, o que vamos fazer?

PARTICIPANTE

1:05:14 Mas isso não podemos compreender O que vamos fazer?

INSTRUTOR

1:05:19 Nós planteamos o problema e a solução E a solução temos que levar a compreensão para fazer Isso é o único Precisamos ver a panela, destapá-la, ver que não estão puros os ossos Saquemos isso porque está até velho lavar a bolha e começar a colocar os ingredientes. A carne, quem é a carne? Vocês.

1:05:56 A carne somos todos nós. Por quê? Porque é a que vai dar a substância, a força. E ir colocando os ingredientes que você precisa para que isso se torne uma boa sopa. O que você diz é muito importante, é por isso que a vinda a um curso não pode ser perdida, por isso a vinda a um curso deve ser tomada com responsabilidade. Ah, eu assisti ao curso, isso me faz arder a sangue, quando vem uma pessoa a um curso,

1:06:35 sai de um curso e não faz o que o curso lhe ensinou. Ah não, estava bom o curso. Ah, boa a informação, lindo. O que nos desejam no curso de agroecologia? Espero que quando saiam, sejam. A maioria dos que fazem curso de agroecologia saem e não voltam a sementar. Sementar uma tal vez qual é a planta, se não sementar. Eu me acordava disso, quando cheguei ao Peru, disse, o primeiro que tenho que fazer é sementar algo.

1:07:16 e com o curso a soproa fizemos uma huerta mas vamos fazer e esse é o planteamento a solução os mestres dão através dos cursos mas é que muita gente não quer assumir a responsabilidade não é que não tenho tempo que reunirmos para fazer não, o que acontece é que tal coisa, tal coisa e aí se vai quebrajando o que se aprendeu até que se quebra essa é a resposta

1:07:45 Porque, olha, volto e lhes digo, se nós analisarmos, vocês creem que um não se pode ganhar a vida de outra forma, de repente, menos letal para um? Se pode, mas haveria que renunciar a muitos aspectos psicológicos, que haveria que ver se um está disposto a enfrentar-se com aspectos onde se sustenta a personalidade de nós, haveria que ver isso. Será que nós estamos dispostos a ir a plantar, aprender a plantar, a começar a fazer uma reinserção à natureza, voltar a integrar-se com ela, voltar ao seno da Mãe?

1:08:39 Será que estaremos dispostos a ir nos preparando? o que se está planejando não é que, vai, deixou tudo e se mexeu no campo e se tornou uma

ermitaña, não, mas sim que nós tenhamos em conta que esses sistemas, como eu disse, o que podemos fazer na atualidade é como Fazermos-nos conscientes de que isso não vai nos ajudar Que isso não é bom para nós E poder ir preparando-nos no que temos que nos preparar Isso é possível Mas se não há consciência desse tipo de trabalho

1:09:19 Alguém diz sim, mas eu não tenho tempo O trabalho não me dá tempo, está fregado Está mal, está enredado, está adorando a besta Por isso precisamos gerar uma revolução A ideia disso é isso.

PARTICIPANTE

1:09:37 Com relação ao que eu disse, eu quero afirmar algo. O mestre dá a solução de todas as circunstâncias. O que acontece é que um não pode acreditar que esse processo se faz do conceito. Para chegar, deixar tudo de lado, ir para o campo, esperar que a chuva amaneça no céu,

1:10:03 porque não tem nada para comer, é um processo onde o estudante gnóstico tem que ter, o que sim tem que ter é claro, que sua visão, para sua obra, para comer, ele tem que ter clara essa visão, se você ainda não tem essa visão, está enredado ainda no mundo, Mas ir assumindo o que precisa para chegar a essa meta, não é fazer de raiz, porque eu aposto que é emocional e física, mas de raiz, e que tem que ir, que precisa dar para isso, o opositor não está sonhando em Brasília.

INSTRUTOR

1:12:19 Sim, o que acontece é que, olha, nós viemos entendendo isso, escutando várias gravações do mestre, ele inclusive dizia de ir viver no campo, ele dizia, olha, por exemplo, uma pessoa vive na cidade e ele, por exemplo, na cidade vive em uma casa, mas praticamente não faz nada, vive mal, então venda isso e vá para o campo e ponha a trabalhar lá, mas ele diz, se uma pessoa

está na cidade, tem sua casa, aí é onde tem seu movimento, certo, se ele vai para o campo assim, sem ter uma preparação, fracassa, termina devolvendo-se outra vez para a cidade, Então ele dizia, tem que estar aqui e aqui, dizia, os que tenham sua casa no campo, não a vendam, ou seja, tenham seu terreno, seu campo, sigam lá e vão se integrando com isso,

1:14:02 para que de um momento a outro você não dependa somente da cidade. se acabou a cidade, tem onde ir se me dá para entender tem onde ir aprendeu a sembrar aprendeu a cultivar e isso não é por muito tempo é um processo que temos que fazer que inclusive o mestre diz não tem a possibilidade de ir ao campo por exemplo, a gente que vive sim ou sim nas cidades siembrem em materos integrem-se com isso com a vida cada 8 dias, cada 15

1:14:41 Vão para o campo, vão para um rio, vão para a natureza para aliviar isso. Não sei se me fazem entender. É que tudo tem que ser feito por uma compreensão. A pessoa tem que fazer por uma compreensão. Tem que fazer de acordo com a particularidade onde se encontra e a missão que vai cumprir. Mas o problema é que, na atualidade, não há pessoas que se dediquem a explicar para o povo isso. Então a gente está desactualizado De o que tem que fazer De o que tem que fazer

PARTICIPANTE

1:15:23 De repente há muito para ensinar A Gnosis E isso é importante O que os mestres têm escrito nos livros Mas se nós vemos a realidade Do momento que vive o planeta A necessidade A prioridade Agora é que o povo entende o processo Que ele tem que fazer

INSTRUTOR

1:15:43 As oitavas que tem que dar Então, por isso, por isso, por isso, é que o mestre dos últimos cursos que entregou foi o de agricultura, para que saísse gente, gente que se dedicasse ao agro, e assim, essa gente que se dedicasse ao agro, uma dessas funções é ensinar ao povo a integrar-se com isso, a sensibilizar-se com isso e outra, a que houver uma integração entre esse pessoal e a gente da cidade

1:16:22 para que puderam compartilhar esses alimentos olha, às vezes é tão complicado levar isso à compreensão passou por exemplo em XY país saíram os agricultores, cultivaram levavam aos domicílios e a gente aos domicílios não os comprava preferiam comprar na tienda por quê? por uma falta de compreensão dos níveis e das octavas que devemos dar na alimentação, em tudo então o que acontece com o cobre

1:17:03 o agricultor se desanima e também ele deixar-se desanimar triste o que aconteceu com Assoprovida em alguns países então, não que vamos lutar pela vida mas de forma paralelismo a pessoa ia dar cursos, trabalhos à humanidade e não assistia à litúrgia deixava de ir ao inicial confrontava as juntas de totais então é um problema querendo fazer mais, por quê? por não compreender o objetivo que se busca e é que a ideia

1:17:45 é que nós compreendemos como monóxicos que se nós aspiramos a a noz real e vamos encarnando a noz real um começa a sentir se começa a desenvolver um sentido pela vida e isso não é somente para os jovens para quando? por quê? porque a necessidade que há de nos integrar com o real com essas manifestações de Deus para que nos ajudem essas harmonias a elevar nossa oitava então, isso precisamos ir aclarando, me gostou a pergunta

1:18:25 que fiz eu, porque a solução são vocês e vocês dependem eu me vou de aqui me vou para outro lado e está curso a ver quem mais se motiva a fazer o que precisamos fazer entre todos

PARTICIPANTE

1:18:43 Se não adaptarmos, nós não conseguiremos o trabalho de sequência. Claro. Se não adaptarmos, nós não conseguiremos o trabalho de sequência.

INSTRUTOR

1:18:49 Exato. Se vocês não adaptaram, o pior de tudo é que vocês não adaptaram. E o segundo é que a missão, nesta área, no Brasil, fracassa. Por quê? Porque de vocês depende que outros se integrem e compreendam o que tem que fazer. ou seja, se vieram de passeio ao curso tem que analisá-lo bem que esta é uma responsabilidade séria e eu como vou estar um tempito aqui, aspiro a impregnar isso para que a coisa não se siga vendo como um passatempo

1:19:30 como um hobby, uma responsabilidade com a vida, com Deus, com o ser então, aqui, estes dois pontos correspondem ao tema que estávamos vendo ontem, que é o que hemos dialogado até aqui como fazer para integrar-se com nós mesmos tem a resposta, certo? qual é? como fazemos para integrar-nos com nós mesmos? isso isso, aí, coração

1:20:11 explicar a cooperação influída por a era de Aquário Qual será? A cooperação incluída pela Era de Aquário Cooperar com o Cristo E o que é cooperar com o Cristo? Concreto Cooperar com a vida Para ganharmos o direito

PARTICIPANTE

1:20:34 De viver

INSTRUTOR

1:20:36 Então, para fazer isso Então devemos nos dar a tarefa De nos integrar com a natureza Certo? Fazer coisas pela vida Lutar pela vida Sensibilizá-los Dar uma oitava superior Sabe como cooperamos aqui? Nós mudando nossos hábitos piscianos De aprender Mudando nossos hábitos piscianos De alimentar Mudando nossos hábitos piscianos De descansar

1:21:17 Mudar nossos hábitos piscianos De nos entretener Mudar nossos hábitos piscianos em ensinar é que até isso, olha, é terrível é terrível muitas vezes a forma de ensinar as nozes às vezes há gente que abre as pernas para cima que não seja a tarefa de estudar e compreender o que ensina e então nós temos que dar essa oitava porque a doutrina dá

1:21:59 para isso mas essa oitava dá quando a pessoa entra entre a doutrina, faz carne e sangue da doutrina. Então, para nós explicarmos a cooperação influída pela Era de Aquário, precisamos nos integrar com essa cooperação, no mudança de comportamento, de pensar, de sentir, de atuar, de fazer, de descansar, de viver.

PARTICIPANTE

1:22:25 Há essa cooperação com a Era de Aquário, também esta é a cooperação que fazemos com a missão que Cristo tem para a humanidade, para todos nós, que é precisamente esse processo que temos que fazer todos de avançar para sermos isso, que é a missão que Cristo está realizando agora, por isso é que o mestre Lakhsmi insistia tanto em que a ensinança mais atualizada que tinha o povo era a rotultura,

1:22:57 Porque é a missão que Cristo precisa cumprir agora com o seu povo, com as pessoas que realmente querem ser salvos, através de viver os princípios da Era de Apoio.

INSTRUTOR

1:23:10 Bom, vamos ver então outro tema.

PARTICIPANTE

1:23:15 Vai ser recesso? Não. A cara que colocaram todos.

INSTRUTOR

1:23:27 Não me digam que querem recesso, são as 10 e meia. Por isso.

PARTICIPANTE

1:23:32 Claro.

INSTRUTOR

1:23:34 O recesso fazemos agora. Vamos fazer um recesso de 10 minutos São as 10h25 Às 10h35 Aqui no salão, por favor Rapidamente

19 de janeiro — Sessão 2

19 de janeiro de 2010 · 96 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

A segunda sessão do dia 19 trata da Juventude Gnóstica diante das grandes mudanças do novo mundo. O instrutor reafirma que o êxodo é, antes de tudo, um estado de consciência, e que levá-lo com o corpo físico é apenas ganância. Distingue, com base em Samael Aun Weor, os três tipos de homem do círculo da humanidade — instintivo, emocional e intelectual — que formam a confusão de línguas da torre de Babel, e contrapõe-lhes o homem equilibrado, que domina os centros e os sentidos e está despertando. Diferencia também a sensibilidade verdadeira, que compreende o significado da vida e age, do mero sentimentalismo emocional que se comove mas permanece adormecido.

O segundo eixo é a natureza do ego: a degeneração da humanidade é causada pelos eus que o homem leva dentro. O instrutor descreve o eu como uma força luciférica que invade e possui o corpo, fazendo-o vibrar em leis inferiores e gerando doenças, em contraste com a força de paz e harmonia da consciência. Um relato de participante sobre "ver" a força da ira que se aproxima ilustra o ponto, e o instrutor enumera sintomas de regeneração: ubicação, concentração, disciplina e seleção das impressões.

O coração da aula é a chave do despertar entre o mundo interno e o externo. O instrutor ensina, citando o V.M. Samael, que se deve "despertar para morrer e morrer para despertar", e que a consciência surge como uma chispa de luz no choque entre a vida e o tempo, a cada evento; quem está localizado no "quício" (umbral) entre os dois mundos apanha essa luz, enquanto o ego a desperdiça. A partir disso desenvolve o autodescobrimento pelas reações às

impressões, a compreensão do profundo significado de cada eu e a invocação à Mãe Divina para desintegrá-lo — a chamada morte em marcha, capaz de levar a legião à inanição. Aborda ainda a afinidade de ego nas amizades, a fofoca como falta de trabalho interior (com a anedota da maestra Luz Alba), o perigo dos eus "soltos" e "amarrados", e adverte contra meter consciência nas coisas e nas pessoas. Encerra com tarefa em grupos sobre mudar a forma de pensar, sentir e atuar, a partir do livro Orientação às Juventudes.

PARTICIPANTE

00:00 Vamos começar, não se entende por "chicos" aqui. Ah, não. Não podemos falar aqui dentro. O que é isso? Menino.

00:41 Menino, certo. Me assustou. Melhor diga um tchatcho.

INSTRUTOR

00:52 O que? Tchatcho é menino.

PARTICIPANTE

00:55 Para nós.

INSTRUTOR

00:58 Bom, o primeiro ponto é como está a humanidade, mas vamos analisar o título antes disso. Assim? E lá? Por aqui? Vocês veem aí? Vêem o seu celular?

01:57 Vocês hoje se fizeram, claro, estão mais perto, estão mais... Eu sei que fica aqui meio incômodo. O encontraste?

PARTICIPANTE

02:07 Sim, se los voy a remarcar.

INSTRUTOR

02:09 Bom, diz o título deste tema, a Juventude Gnóstica frente aos grandes mudanças que deverão haver para um novo mundo. Então, é interessante porque aqui também, ou seja, são temas que vão empalmando, se entendem bem, que vai levando uma sequência, de acordo com o que vamos estudando, analisando, reflexionando, para a compreensão de todos nós, então, a Juventude Gnóstica,

02:56 frente aos grandes cambos, que deverão haver para o novo mundo, Pois aqui estamos falando, logicamente, dessas exigências que temos vindo falando, a oitava que devemos dar para poder ter a graça de pertencer a esses integrantes da nova era de Aquário, a essa humanidade da nova era, mais perto dessas pessoas que ganham o direito a um êxodo.

03:31 É que não importa se ganhamos com o corpo físico ou não, pelo menos essa pessoa, eu espero, pelo menos que lhe dê uma oportunidade. Com o corpo físico, você sabe que não, praticamente. Para que se façam ilusões? Seria bonito ver com os olhos deste corpo, não é? Mas se você está plenamente convencido, plenamente consciente do que é o êxodo,

04:09 se você o alcança como estado psicológico, o resto é ganância. Se você o leva com o corpo, é ganância. Se você não o leva com o corpo, não importa, mas você já está consciente do que é o que tem que fazer, do que é a vibração que deve alcançar. Você entende o que estou dizendo? Há alguma pessoa que não tenha entendido alguma palavra? Já todos já estão de... Já me entendem até os chistes. Como está a humanidade é o primeiro ponto. Aqui não nos vamos prolongar porque eu considero que com a aula de ontem

04:49 nos ficou como suficientemente claro como está a humanidade. Com a cara que você colocou, eu vejo que ela entendeu algo. Quem não entendeu?

PARTICIPANTE

05:02 Não, é que ele fez uma pergunta que ele não entendia, mas também não conseguia. Ah, e a ver, o que foi mais sério? Se não vai com esse corpo, daí nasce uma nova era. Claro, e aí lhe dão outro corpo físico. Não, se é que...

INSTRUTOR

05:14 Se lhe dão um corpo. Como? Pois como essência. Ou seja, nasce a pessoa já. O mestre narra que a muitas pessoas, quando as levam, O requisito de que vá com o corpo físico é que o corpo esteja em boas condições, que esteja físicamente bem, que não tenha...

PARTICIPANTE

05:46 Entendem? 1, 2, 3, 4 e 5. Não, eu vou marcar primeiro o azul. 1, o que está dizendo você.

INSTRUTOR

05:55 Então, olha, mas o mais importante é que nós compreendamos que o Éxodo é um estado, porque a ideia da isla para muita gente, para muito povo, a ideia da isla é como...

PARTICIPANTE

06:14 Como capeluzita roxa.

INSTRUTOR

06:16 É como o que as outras instituições religiosas planteam, é como uma ideia muito por ali, Mas se nós analisarmos o que realmente é o éxodo, é um estado de consciência. O mestre, em uma das convivências, diz, olha, estão em ele, aqui estão, é o que se devolve, não é o que se põe para trás. Então, nós precisamos compreender que, nisso, precisamos gerar essas características

06:57 que nos permitam estar fora desse círculo da humanidade. Porque a humanidade atualmente fala, por exemplo, o mestre Samael, que há diferentes

tipos de homem, está o instintivo, está o emocional, está o intelectual, e eles são os que formam a confusão de línguas, a torre de Babel. O círculo da humanidade tem três tipos de homens, o instintivo, o emocional e o intelectual. Três tipos de humanos, instintivo, emocional, intelectual, são os que conformam a torre de barras, a confusão de línguas.

08:20 O intelectual não entende o emocional. Isso é o que comumente acontece na atualidade, quando um como promotor ambiental vai e faz uma exposição, por exemplo, que não se deve explotar tal sítio para que não morra a flora e a fauna. Como por exemplo em Colômbia, na atualidade vão fazer uma das explotações mais grandes de ouro em Colômbia, A céu aberto Você entende o céu aberto? Ou seja, que vão pegar e vão pelar Essas montanhas E vão pelá-las Buscando ouro

09:02 Porque a nível satelital encontraram que uma das vetas Mais grandes de ouro está aí Mas são muitas hectares Muitas, muitas hectares de terra Onde há muitos animais Há muitos árvores, etc Isso já está resolvido Então, uma pessoa Um emocional, um promotor ambiental, um ecologista diz E os seres vivos, e os árvores, e as plantas Os recursos naturais que precisamos para viver Mas o intelectual não entende

09:40 Não lhe disseram, mas é que aqui nós não podemos manejar a vida com emoções, com sentimentalismo Estamos progressando E quantas reservas Há no mundo de árvores e flora e fauna Há bastantes 700 acres O resto precisamos explotar Para progressar Para gerar trabalho Para gerar emprego O intelectual entende o emocional O emocional está falando De gente que luta Por cuidar dos recursos Mas porque são recursos para a vida

10:21 Não porque são gnósticos Me faz entender? Os instintivos não entendem os intelectuais nem os emocionais, como os assassinos, narcotrafi-

cantes. A gente é zero emoção. Ai, por favor, não me mate. Matam a gente como se nada. Claro, e se é colombiano é mais bravo. A gente é brava, é peligrosa.

11:01 Mas os instintivos, zero emoção, zero intelecto, não, mas nada, instintivos, brutais, eles não entendem isso, os emocionais não entendem os intelectuais e não entendem os instintivos, Por isso, essa é a confusão de línguas Essa é a confusão de línguas O mestre nos convida a conquistar Esse estado do homem equilibrado E qual é?

11:41 O homem que domina, maneja seus centros O homem que maneja seus sentidos O homem que maneja sua forma de pensar, sentir e de atuar O que quer dizer isso? Que está despertando, que não é nenhum dormido Porque quando um dorme ou cai neste, quando um se dorme ou cai neste, ou cai muito tristemente neste.

12:13 Porque, por exemplo, como dizia o mestre, um tipo para pegar a esposa, para bater a esposa, é porque é um instintivo, um bruto. Se entende bruto? Tosco, ordinário, animal. então o interessante é que analisamos o homem equilibrado domina os centros, domina os sentidos domina tem um equilíbrio em sua forma de pensar ou seja, está despertando então o mestre nos invita a sairmos deste, mas vejam isto não é para

12:54 desenvolver como vocês se pegam aí na conferência mas para explicar como está a humanidade assim está E por isso é que há uma grande confusão entre a humanidade. Ninguém se entende com ninguém.

PARTICIPANTE

13:10 Pode diferenciar sensibilidade e... Emoção? Claro.

INSTRUTOR

13:20 A pessoa sensível é uma pessoa que capturou, compreendeu o significado da vida. e por isso sente no seu coração a necessidade de ajudar a vida mas porque ele compreendeu o significado que isso tem ele vai compreendendo vai nesse caminho em vez do emocional ele pode dizer ai, pobrezinho esse cachorrinho está aguentando quase que se põe a chorar até que as lágrimas se desgranam

13:59 mas não é capaz de pegar um pouco de comida e levar É uma pessoa que diz, sim, de verdade, que estamos mal, que tristeza, somos tão inconscientes, somos tão maus, me aculpa, me aculpa, me aculpa, mas continua sendo um pecador, continua falando mal de seus irmãos, generando fofoca, continua sendo uma pessoa pereçosa.

PARTICIPANTE

14:34 vendo películas de romance

INSTRUTOR

14:36 bem, segue sendo uma pessoa dormida essa é a diferença você entendeu?

PARTICIPANTE

14:46 a pessoa assim, assim claro

INSTRUTOR

14:51 a sentimental absolutamente é pura emoção você fala a essa pessoa de vida em inglês, chora irmão, vamos então ai não, não tenho tempo tenho que ir ao trabalho não falemos disso Eu espero que isso se rompa com essa... Listo! Segundo ponto.

15:27 Que a degeneração da atual é causada por... Então, que a degeneração da atual humanidade é causada por os eu's que o homem leva dentro. Você entende a frase? Quem não a entende?

16:57 Que leva dentro, como seria, leva dentro, e adentro, adentro, dentro, entro, entro, entro, entro, entro. que a degeneração da humanidade e humanidade como se diz? Humanidade é causada pela os jovens que o homem leva dentro.

17:58 Então, neste ponto, não vamos nos detenermos muito. Porque se vocês veem a sequência dos temas, como temos profundizado em várias partes, vamos tendo esse núcleo. Mas quando se trabalha um tema desses, você tem que se aprofundar com o grupo. Então, aqui quando falamos disso, a degeneração de nós, de onde vem? Dos joias, certo? Por quê? Porque os joias em nós se transformaram na vida que nós levamos.

18:37 A forma de comer, a forma de nos vestir, a forma de descansar, a forma de andar, a forma de caminhar. Vocês não viram que a forma personal é fácil? Diz o mestre que conhecer uma pessoa, inclusive, é como caminhar, olhando para o piso. Já se sabe que isso é um fracasso. Claro, a forma de falar e tudo, já, a pessoa, como é, refleja o que tem dentro.

19:20 Isso é matemático, isso não dura muito tempo. Se a pessoa não compreendeu isso, não é matemática. Por isso é muito importante que se compreenda o que é o eu em um ser humano. O que é o eu em um ser humano? O que são os egos? Os egos em um ser humano. O que são?

PARTICIPANTE

19:53 Deus. Ele fala nisso.

—

20:18 Ele fala nisso.

INSTRUTOR

20:21 Vamos fazer um experimento, alguém que reacione com ira, alguém que solte a ira, solte a ira algum, mas faça, se todos os dias você não faz, não lhe dê pena, aqui lhe dou permissão, alguém que lhe solte a ira, um rato, O que é o ego em nós? Quando vocês sentem ira, ou sentem luxúria, ou sentem pereza, o que é o eu nesse momento? Somos nós mesmos. De que se invada o corpo de nós? De uma força, de uma força luciférica. O ego em nós é uma força, por isso é que quando reaciona, é algo que invade, que tem poder, certo?

21:38 E que imediatamente com o conceito, com a emoção, sai, se projeta, é uma força. Então, se nós nos ubicamos, o que somos? e aí o que há? quando um está consciente o que há? paz uma força também mas está cheia de que? de harmonia, de paz então nós precisamos compreender que os eu

22:19 os eu dentro de nós são uma força que nos impulsa a reaccionar e assim E ele alimentar-se, levando-nos a nós para a degeneração, mantendo-nos degenerados, mantendo-nos nesse estado.

PARTICIPANTE

22:41 Uma vez, quando eu estava trabalhando, tive uma discussão com uma amiga do trabalho. Então na hora que começamos a discutir em palavras Eu tomei conta do que estava fazendo E nesse instante, ela falou algo que eu não gostei Não me recordo agora Aí no que ela falou, que veio aquela sensação Eu parei

23:21 Aí nesse instante, realmente, porque a gente fala dessa força Mas quando a gente começa a nos observar A gente realmente chega a ver essa força Porque no momento que ela falou Que veio a ira Eu fiquei parada E nesse instante realmente Veio um outro corpo completo como o nosso Certinho Só

que um pouco transparente Então ele veio, certo? A ira Para poder discutir Então você vê sim a força Ela veio, como eu parei Ela veio até aqui e teve que retornar Porque ela não tinha um corpo E naquele instante eu fiquei parada

23:58 Então muita coisa a gente diz, mas quando a gente vive, a gente consegue ver. Agora, eu não tenho como explicar para vocês como eu vi, mas eu sei que além de sentir, eu vi em outro corpo. Certinho como uma energia. Só que como eu parei e não saí.

INSTRUTOR

24:15 Exato. E sabe o que é importante nós fazermos esse estudo? dar-nos conta de que quando um yo reacciona como é uma força que vibra a umas leis tão inferiores ao corpo físico o corpo físico de nós a quantas leis vibra? 48 imediatamente uma pessoa estar identificado com sua personalidade está vibrando a 96 imediatamente deixa expressar um yo pode entrar a vibrar a 200, a 300, a 400 leis isso é o que

24:56 faz com que este corpo se degenere porque ele tem uma vibração e se você põe a vibrar esse organismo em leis mais baixas por isso surgem as enfermidades a úlcera tem uma estrecha relação com a ira Diz o mestre que cada doença tem relação com um defeito psicológico da doença.

PARTICIPANTE

25:27 Nesse momento ele pensa, ele pensa e abre o que está vivendo. Claro, claro.

INSTRUTOR

25:38 E por isso é que se nós nos damos conta, quando essa força o invade, o transforma. Por exemplo, Pablo, assim, se vê inofensivo. mas não me imagino a Pablo com Iná deve ver-se totalmente distinto exemplo isso quer dizer que por exemplo quando a pessoa deixa que essa força o tome possesso se possessiona

de imediatamente está gerando grande quantidade de danos e todos os princípios que o organismo

26:20 tem esses princípios vitales, energéticos, inteligentes, vão sendo destruídos, por isso é, fica degenerado vocês sabem como sabe que uma pessoa começa a regenerar-se? como é uma pessoa regenerada? por exemplo, um solteiro que se regenera, com a transmutação de solteiro, que sintomas tem um regenerado? ubicação, concentração

26:51 Isso, é uma pessoa que já tem, luta por se manter ubicado, fisicamente, começa a ter uma integração com seu corpo, certo? O que mais? É uma pessoa que já não lhe custa tanto fazer as coisas das disciplinas que tem que fazer, Por exemplo, levantar-se cedo, sentar-se a fazer uma meditação e não estar-se rasgando, sentar-se a fazer uma meditação e ter uma concentração, esses já são sintomas que a pessoa está regenerando-se, não lhe custa, como eu dizia, lutar por ter uma higiene mental, lutar por selecionar as impressões, Isso já é uma muestra de que a pessoa está se regenerando e de que muitos joias de comportamento vão sendo eliminados, vão sendo desintegrados.

28:01 Listo. Mas é importante compreender isso. A degeneração da humanidade são os joias. São os joias.

PARTICIPANTE

28:12 Diga. São os joias, que é tudo claro, não é? Sim. mas temos uma ideia de que há um demônio, que há um demônio muito grande que é responsável por tudo isso. Então, temos essa ideia, excluímos a responsabilidade de um e colocamos como se fosse a besta, meio que 666, alguém assim, um demônio.

INSTRUTOR

28:38 Claro. Então, a observação que eu faço, porque também analisamos de a seguinte forma, Nós entendemos que estamos degenerados

PARTICIPANTE

28:50 Você me diz sim

INSTRUTOR

28:54 Eu poderia dizer, bem Mas isso não seria importante Isso só se nota no comportamento da pessoa A posição que tem A disciplina que tem O sentimento que tem Porque se uma pessoa entende que está degenerada Luta por se regenerar

PARTICIPANTE

29:17 Eu entendo que o ego é uma consciência em um estado equivocado de ser E eu tenho que fazer com que a consciência conheça a si mesmo

INSTRUTOR

29:27 Claro, se a humanidade está contagiada ou estamos contagiados por o eu Quer dizer que todas as coisas que se fazem na humanidade estão dirigidas pelo eu Por isso é tão triste, você vê essa forma de viver que nós temos na atualidade E a gente, na atualidade, cada vez os lugares onde reside são mais pequenos, são mais estressados. Por quê? Porque isso é o ego. A pluralidade, a estresse, a incomodidade.

PARTICIPANTE

30:03 Uma coisa interessante para a gente refletir sobre o ego, é que primeiro a gente fala o ego. É ele, não é eu. O problema é o ego. E se a gente refletir, se nós temos 3% de consciência livre, quando nós estamos nos auto-observando em chave e sol, não é um ego que está atuando. E o resto do tempo, porque pensamos em um eu da ira, um eu da luxúria, que são os mais famosos, quase todo o tempo tem o outro, o menos conhecido.

INSTRUTOR

30:42 Por exemplo, agora vale a pena, se aplicarmos a clave do sol neste momento, como corresponde, que egos estão agora aqui sentados? Ou está a consciência de cada um? Pode ser um eu intelectual, pode ser um eu que está preocupado por outra coisa, um eu que está aburrido. E isso é o que nos... Ou seja, a causa da degeneração, da miséria, das doenças da humanidade, é o ego. é nosso querido ego, é o mestre Samael nós somos ego e quando estamos conscientes

31:23 somos esse 3% e o resto o sucesso de de eu que vai passando em nós é muito variado terceiro que toda pessoa se desenvolve

31:59 em dois mundos

PARTICIPANTE

32:18 interno e externo

INSTRUTOR

32:22 quais são esses dois mundos, pessoal?

PARTICIPANTE

32:30 O mundo em que vive e o mundo em que anda.

INSTRUTOR

32:39 É muito importante compreender isso, porque assim como o que iniciamos o curso, se nós queremos começar a nos adiestrar de uma forma mais concreta, A serpente concreta, fundamental, firme, no despertar da consciência, só vamos fazer se temos consciência do mundo em que andamos e do mundo em que vivemos. Porque, vejam, é muito complicado que uma pessoa queira despertar aqui e agora,

33:19 Se não acaba com esse processo De o que é a fascinação De a identificação com as coisas de afeto O mestre entregava uma ensinança Muito transcendental Ele dizia, se a pessoa

PARTICIPANTE

33:42 Agarra essa clave

INSTRUTOR

33:45 Avança de uma maneira extraordinária Na morte do ego O mestre nos ensina Que nós devemos Despertar para morrer E morrer para despertar isso quer dizer que se nós não temos consciência do mundo externo do mundo interno e a relação que há entre esses dois mundos não temos plena consciência objetiva disso nunca vamos despertar nunca vamos morrer

34:25 porque vamos continuar sendo os mesmos frente as mesmas circunstâncias que a vida nos entrega, se fazemos um desenho, encontramos aqui a vida e o tempo, estas duas linhas

35:03 se encontram de instante em instante, de momento em momento, a vida que corre e não para, se nota E o tempo, onde vão ficando depositadas todas essas circunstâncias, eventos. A vida e o tempo, quando se encontram, que se encontram constantemente. Elas são duas rosas, chocam, se encontram. O que acontece quando chocam duas coisas, por exemplo, duas pedras, ou um metal e uma pedra?

35:43 Sai uma chispa, uma luz, certo? Sai uma luz A luz que sai no momento é consciência Se a pessoa, nesse momento, está atenta, está desperta, essa luz atrapalha a consciência da pessoa Mas se está deslocada, não atrapalha essa chispa

36:22 Deixou escapar, deixou escapar essa luz, deixou escapar essa consciência Me faz entender o exemplo? Isso é muito simples, vocês, em que momento na vida se deixam de apresentar eventos? Nunca, certo? Se deixam de apresentar eventos, circunstâncias, nunca, sempre estamos evento após evento, isto é um evento, não é? Evento após evento, já, quer dizer que neste momento estão saindo, estão saltando chispas de luz, Se a pessoa está ubicada, agarra e diz, ui, atrapalhou, compreendeu, aprendeu isso, pum, agarrou. Mas se não está atenta, passa essas chispas e as atrapalhou, não atrapalhou a luz que havia neles.

37:21 Se entende a ideia? Quem não entendeu a ideia?

PARTICIPANTE

37:23 E quem atrapalhou? Eu? Eu atrapalho essa luz?

INSTRUTOR

37:27 Também, o ego também atrapalha e com isso, segue causando dano.

PARTICIPANTE

37:34 Então, se nós, por exemplo, frente a este evento,

INSTRUTOR

38:08 nós estamos tendo uma aplicação, vamos encontrando essa luz que se tem. Mas se não, então o que acontece? Essa luz atrapalha. Por exemplo, neste evento, se a pessoa se sentiu tão estranha e começa a razoar, dizem que quando se vê que um instrutor começa a dar uma volta por atrás, esse tipo está ralhado.

38:46 Imediatamente, essa chispa deste evento que acabou de passar, a tomou um eu da crítica. Sim, me vão entender? mas se a pessoa está ubicada a chispa salta e simplesmente está atento a aprender o que no momento surgiu me entendem a ideia ou não a entendo? a ver Rafael nós estamos com um

desgosto porque é como um milagre mas me entendem a ideia me capturam a ideia ou não? há alguém que não entendeu e lhe ajudo

39:22 a projeção vai projetar

—

39:31 o que está passando ao redor

PARTICIPANTE

39:34 é a nossa última se a gente não faz consciência que a tráfego é o mesmo

INSTRUTOR

39:39 claro, pois é que isso é o que a nós nos passa nós nos ubicamos quando nos conviene e quando quando é que nos conviene a nós nos ubicarmos? ao ritual

PARTICIPANTE

39:53 certo?

INSTRUTOR

40:00 em certa atividade está ubicado Ritual de um empleado, ou seja, como é que dizem vocês aqui? Aniversário. Aniversário, quando o instrutor lhe diz, vamos nos ubicar.

PARTICIPANTE

40:18 O que acontece?

INSTRUTOR

40:23 O que acontece? Que nós vamos para o mundo interior e nos olvidamos do exterior, e vivemos alimentando toda a parte psicológica.

PARTICIPANTE

40:45 Emerson, eu queria dizer também, não sei se é minha... que o nosso mundo interior invade o exterior, e o exterior nos invade. E esse equilíbrio é o ponto-chave da consciência ou do adormecimento.

INSTRUTOR

41:02 Exato. Aqui está a clave. A clave do despertar está na nariz, na ponta da nariz. Por exemplo, neste momento, analise cada um o que está pensando frente a este evento, o que está sentindo. Maria se riu quem sabe quem se está rindo analise o que está pensando neste momento, o que estão sentindo o despertar está aqui

41:44 na ponta da nariz o venerável mestre diz isso está aqui então, se nós analisarmos dentro deste mundo interno e deste mundo externo tem que existir isso que o mestre falou que é um umbral Como se diz aqui umbral? Vício Igual Umbral Tem que haver um umbral

42:22 Para que a pessoa desperte O que eu disse Nós estamos acostumados A ir Ou seja, temos espaços Muito especiais Para buscar a ubicação E você sente coisas lindas Isso é certo, já se parte frente à vida comum e corrente, ou se mete lá, então vive reacionando, vive exteriorizando sua pluralidade psicológica.

43:04 Por isso nós os convidávamos para que os que estavam em carpa se fizessem para o peregrino. Com que objetivo? Porque um está em sua carpa, em sua bajaca, está em seu pequeno mundo, Meu mundo, meu reino, eu faço aqui no meu Baxaca o que eu quiser Por isso é que, olha, eu lhe digo, há coisas que eu realmente, nesse aspecto, não posso ingerir muito

43:41 Mas que uma pessoa, já sei que fora de lá, do sítio onde deveriam estar todos, não deveria ser Em um curso desse Porque aqui o que buscamos é despertar a realidade E a pessoa lá na casa estava em seu mundo Minha forma de ver as coisas As comunidades tóxicas, sabem para que foram criadas?

Dentro dos planos da Loja Branca Esses propósitos são morrer psicologicamente

44:21 Se vocês querem formar uma comunidade Querem se habilitar na comunidade Vão porque vocês querem morrer Querem morrer então analisemos isso

PARTICIPANTE

44:42 claro

INSTRUTOR

44:46 ou morrem ou matam mas algo acontece

PARTICIPANTE

44:49 é que vejam

INSTRUTOR

44:51 se nós compreendemos esta clave ante o que diz o mestre esta clave o leva ao despertar a uma pessoa sim ou sim de as claves mais elegantes que entregou

PARTICIPANTE

45:10 isso é o que nos acontece, por exemplo, volto e lhes pergunto, agora façam uma revisão interior, quem está pensando neste momento, quem está sentindo, nós frente aos eventos sempre atendemos,

INSTRUTOR

45:55 Realmente, os eu não veem a realidade, o mestre ensina o psicoanálise da vida, que você deve aprender a analisar dentro da psicologia que você tem, que relação tem as pessoas que o rodeiam com sua psicologia Por exemplo, quando eu compartilho com tal pessoa, qual é a minha reação? Claro, quando eu me aproximo de tal pessoa, qual é a minha reação? Você me entende?

46:43 Se a pessoa estivesse atenta a tudo isso, faz um autodescobrimento, mas impressionante, porque se aproximou de tal, E ao invés de se identificar com o personagem, ele olha para dentro e aproveita o evento e diz Ui, olha, a mim esse personagem me cai mal, como patada na barriga Ui, é que eu quando o vejo, sinto por aqui que isso me arde o estômago E eu não sei porquê, não lhes aconteceu?

47:22 Ou você vê outra pessoa e também lhe cai bem Isso você tem que analisar, porque você gosta dessa pessoa, porque você gosta dela.

PARTICIPANTE

47:33 Há pessoas que você gosta porque... como dizem vocês isso?

INSTRUTOR

47:43 Eles lhe alisam o ombro, certo? Porque são carinhosos. Aí você diz, essa pessoa é linda, é bela, como é de boa pessoa. Mas quando você, de repente, e isso passava, por exemplo, com o mestre, o mestre sabia ajudar, cada um sabia ajudar, havia pessoas que o mestre não ajudava, passava o mestre, a gente ficava com ganas de saludar, passava, e a gente dizia, olha, mas o mestre é grosso, por que não me saluda? Havia pessoas, narram algumas pessoas, que o mestre não lhes falou, por exemplo, durante oito anos

48:34 Oito anos, nove anos não lhes falavam, não lhes exigiam a palavra A esposa, sim, e ao tipo, nada Uma vez, esta nos narraram na última atualização Era que havia um personagem assim, que vivia em um monastério E de repente o mestre não o viu sair não o convidou mais, não determinou para nada, não mandava chamar a senhora, a toda a gente,

49:12 as reuniões e ele não o convidava. Então ele também disse, bem, eu também não convido, eu também não vim para a casa do mestre, eu não busquei nada, durou dois anos assim. E um dia o mestre se aproximou, o

convidou e disse, bem, lamento que você tenha fracasso de todo esse processo que tinha que realizar. O orgulho, e não nos passa a nós às vezes, é que as comunidades são para isso. Não, o vizinho disse que não colocasse o que não gostava, olha, bravo!

49:52 Eu não falo mais.

PARTICIPANTE

49:54 Então se passa, não se olha. Ou quando você fala à pessoa. E a pessoa aí

INSTRUTOR

50:03 fracassa.

PARTICIPANTE

50:06 Fracassa.

INSTRUTOR

50:08 Para casa. Claro. Isso é como as lutas dos esposos. Sempre ganha o mais inteligente. O mais bruto é o que dura um bom tempo. Não lhe abro. Esse é o mais tonto. O mais inteligente, pronto. Houve um momento, uma reação, se analisou, se ubicou e passou. Transformou isso. Adelante. segue a coisa como se nada mas o mais bruto

PARTICIPANTE

50:45 não

INSTRUTOR

50:47 é que isso nos passa a nós, sabe por quê? porque nós não temos compreensão do que é o mundo exterior o que é o mundo exterior? eu vou fazer uma pergunta este mundo que vocês estão vendo com seus sentidos o que é para vocês? será um instrutor? Você vem da Colômbia e que é perigoso? O que é para vocês este evento?

51:31 Vocês sabem o que é para vocês? O que vocês pensaram, sentidos, em todo este evento? Isso é para vocês? São impressões, porque olha, Lucas é para mim

PARTICIPANTE

51:47 Uma impressão

INSTRUTOR

51:49 Olha, ele não queria cortar o cabelo O que é isso que estou lhe dizendo para Lucas, o que é?

PARTICIPANTE

51:59 Impressão.

INSTRUTOR

52:00 Impressão. E tem que transformá-la. Como? Cortando-se o cabelo. Claro. Se a pessoa... E é que, veja, todo esse tempo que passamos de curso, os convidamos a fazer várias coisas. Nada. Eu apenas observo. Porque isso é o que a mim está dizendo Como pessoa que está cooperando aqui O que se vai vendo Se vai compreendendo Por isso é que é tão exigente A disciplina tipo A Porque vai com a consciência

52:40 Vai com a obediência Vai com a disciplina Vai com a vontade Passa os níveis da disciplina B Que é estar um por favor Por favor Então observemos que se nós aprendermos a ver o evento com a realidade que ele tem, sabe o que aprendemos? A conhecermos a ciência. E é que nos dizem milhares de vezes, a humanidade é um espelho maravilhoso onde podemos nos conhecer de corpo inteiro, diz o mestre Samael, sim ou não?

53:22 Então nos dizem, e então se nós analisamos os chismes que existem nas comunidades, os chismes que há nos domicílios, ou a fofoca que há nos

cursos, nas comunidades. O que vem sendo? O que vem mostrando? A falta de trabalho interior que as pessoas têm, ou temos. Isso é falta de trabalho, irmão. Por que uma pessoa desobedece por falta de trabalho? Falta de trabalho interior.

53:57 Por exemplo, se uma pessoa comete um erro duas vezes, três vezes, quatro vezes O que quer dizer? Que não haja reflexionado sobre o erro que está cometendo Vocês se deram conta do que nos passou nesses dias? Dois dias iniciamos sem a vela acendida Se seguisse isso, quer dizer que a pessoa não reflexionou sobre o erro que estava cometendo não sei se me fazem entender os erros os podemos cometer todos porque não estamos despertos totalmente

54:37 mas se nós não aprendemos a conhecer o mundo exterior e a função que cada um cumpre no exterior e no interior com relação ao despertar vamos continuar dormindo identificados ai meu Deus vocês veem como se vê Wagner sem cabelo vocês veem como se vê Lucas com esse cabelo todo desorganizado

PARTICIPANTE

55:04 Embarassado

INSTRUTOR

55:09 Não, olha Se nós analisarmos isso Para cada um de nós Este evento Cada um recebe de uma forma E algo de ação Por exemplo, alguém estará pensando Esse instrutor é como Meio irrespetuoso Olha como molesta o pobre É que ele é jovem Ele tem direito Têm liberdade de advertir, liberdade. Há outro que diz, bem feito. Hoje eu quero ver que o saquem de classe.

PARTICIPANTE

55:50 E aproveitem com isso.

INSTRUTOR

55:55 Mas essa é a triste realidade de nós, irmãos. Essa é a triste realidade. A vocês lhes dá risa? A vocês lhes dá risa? Nos dá risa a todos. Mas essa é a triste realidade de nós. Sim ou não?

PARTICIPANTE

56:10 Então, lamentavelmente, isso é o que nos mantém dormidos.

INSTRUTOR

56:41 Nós não deveríamos ter afinidade com umas nem com outras. Nós deveríamos ser umas pessoas sempre abertas a tratar com todo mundo, por igual, muitas vezes você considera uma pessoa, tem considerações com alguém, porque é meu amigo, mas a pessoa que é verdadeiramente consciente não tem preferências por ninguém.

PARTICIPANTE

57:16 Claro, os egos

INSTRUTOR

57:22 Diz o mestre que muitos desses supostos amigos de um São os piores inimigos do Cristo Com os quais se sente fofoqueado Já viu a fulana? Diz que agora não sei o que, não sei quanto Olha o carro que se comprou Isso está como raro, né? Ou não é assim? Olha, irmão

PARTICIPANTE

57:52 Como ela falou, afinidade de ego. Aquelas pessoas que a gente acha que são amigos, que a gente anda sempre juntos, que a gente diz que gosta, na verdade afinidade de ego, né? E aqueles que a gente não gosta, é porque eles estão refletindo o que nós somos. Claro, claro.

INSTRUTOR

58:11 Sim, a pessoa que não, imediatamente, a pessoa que não gosta disso, que ha compreendido o dano disso, simplesmente guarda silêncio e se vai.

PARTICIPANTE

58:19 Então se lhe passava na mente.

INSTRUTOR

58:21 Olha, a maestra Luz Alba já narra uma anécdota, mas impressionante, que fez parte, digamos, de sua parte iniciática, de seu trabalho iniciático. A maestra narra o seguinte, ela diz que em diferentes cursos que haviam no Lumen de missionários, um grupo de mulheres se encarregavam da cozinha. As mulheres sempre tendem a fofoca, os homens também tendemos a esse problema, mas é mais agudinho, agudinho, nas damas, em certos aspectos. Então ela dizia que com esse grupo de mulheres, sempre estavam cozinhando, lavando, tudo na cozinha, e fofoqueavam, fofoqueavam, e sacavam os trapitos ao sol, todos os del curso.

59:18 Então ela diz que um dia, ela disse, não mais, se resolveu, se deu conta que isso era um obstáculo, disse, não mais, não vou continuar fofoqueando, vou renunciar a esse ego, não mais o vou fazer. então ela dizia que seguiam os grupos e ela calhada as demais fofoqueiam a lo lindo muito fofoca muito fofoca

PARTICIPANTE

59:48 alta

INSTRUTOR

59:50 e ela lavava de cozinha e calhada dizem que chegou um momento em que as demais

PARTICIPANTE

59:55 lhe cogeram

INSTRUTOR

59:57 fastidio a ela

PARTICIPANTE

59:58 ai, agora vem a dar-se-las de santa

INSTRUTOR

1:00:01 agora vem a dar-se-las de muito ubicada agora vem a dar-se as de iniciar bom, isso eu estou inventando para enriquecer

PARTICIPANTE

1:00:10 dizem que a maestra

INSTRUTOR

1:00:15 chorava, porque as mulheres sabem o que faziam? então deixavam se iam da cozinha e deixavam na noite todas as folhas e os platos para que ela lavasse a folha então o mestre passava o mestre Lásmi passava Ela a olhava e dizia, e ela já diz que lhe dava a madrugada lavando e chorando de lágrimas. Que coragem que isso deve produzir.

1:00:49 O estado emocional, mas quando ela conseguiu compreender isso, passou essa prova.

PARTICIPANTE

1:01:00 E ele seguiu assim.

INSTRUTOR

1:01:01 E seguiu adiante. Vamos lá, por isso é que se a pessoa, não estamos dizendo que a morte não vai doler, O que dissemos no sábado? É que a morte dói, isso dói, mas devemos compreender que nesses dois mundos, é o que temos que fazer, temos que aceitar que isso dói. Então, olha, irmão, aqui está a

clave, porque disse o mestre, olha, os eventos não deixam de chegar a nós, volto e pergunto, agora quem sabe o que está pensando, o que está sentindo, o que está reacionando?

1:01:43 Então, se a pessoa faz consciência disso, separa o centro. Veja o transcendental que é isso. Se a pessoa só se fizesse em seu mundo interno, o que vê? O que há em seu mundo interno. Claro, tem que entrar no mundo interno de meditação para ir transformando o que nós criamos. Sim, me dá para entender? Mas, em nosso diário de vida, se nós nos ubicamos aqui no mundo externo, o que vemos? A todos os outros, a todas as coisas, exatamente.

1:02:24 Mas se a pessoa se faz no centro, o que vê? Vê o de dentro e vê o de fora. Por quê? Porque o de fora lhe mostra o que há dentro. Se a pessoa faz isso, não tem tempo para estar divagando, não tem tempo para estar sonhando, não tem tempo para estar reacionando, não tem tempo para conhecer-se.

1:02:54 Assim de simples. Queremos despertar, temos que estar vivendo o instante e despertar mais consciência. Sabe o que é o transcendental disso? Que cada manifestação de um eu, uma cola bem grande, que é o mesmo personagem, se apresenta um evento, lhe faz reacionar este diabo, que ele chega aqui, à mente, a ver se, ou aos centros, saber se lhe dá cabida

1:03:36 para apoderar-se do corpo dessa pessoa se a pessoa está ubicada imediatamente o vê e começa a conhecer a razão ou neste caso o mestre o chamava o profundo significado desse elemento o profundo significado do eu o encontra um nesista o desse eu o desse eu que se manifesta Não é de todos os eu's Você entende o que eu estou dizendo? Todos entenderam? Quem não entendeu? Quero um café

1:04:18 Muito bem, quem não entendeu? Todos? Muito bem, a ver, concentre-se Olha, estamos explicando Que há dois mundos, certo? Isso você entendeu? Este mundo Se nós só vivemos Mentidos nesse mundo interior Sem ter em conta no mundo exterior

1:04:58 nos identificamos

PARTICIPANTE

1:05:01 como por exemplo

INSTRUTOR

1:05:05 a pessoa no mundo interior vê o que há no mundo interior joias, pensamentos, etc que também podem trabalhar mas se a pessoa

PARTICIPANTE

1:05:20 está no mundo exterior

INSTRUTOR

1:05:22 identificada com as coisas com a gente ai, olha esse vestido que se trouxe ai, olha como se peinou esta manhã ai, olha que falta tal coisa, então a pessoa está identificada com o mundo exterior se a pessoa se faz no centro dos dois mundos, então o que acontece? que essa pessoa, a consciência que está agindo no momento, lhe permite frente ao evento, ter uma posição, uma atitude, qual é?

1:06:01 conhecer o que reaciona frente ao evento que se está apresentando por exemplo, quando a ver, como lhe pudéssemos dar um exemplo mais concreto vem uma pessoa assim com cara de malandro é colombiano

PARTICIPANTE

1:06:20 vem, por exemplo

INSTRUTOR

1:06:23 vem com um revólver e chega no site e aponta a pessoa te aponta, é um exercício 100% prático prestem-me um revólver Digamos, pon-me cuidado, estás aí, concentra-te, venho eu com um revólver, me aceito, digo, a plata, irmão, se vai para o céu. Imediatamente, o que se manifestou em seu mente? Não se manifestou nada, o que acontece é que, claro, como estamos no salão,

1:07:06 mas se você já estivesse na cidade, na rua, o que se manifestaria? Ficou com medo, não é? Então, de uma vez, por favor, senhor, não, mas dê-me a dívida, e você, o que se manifesta aí? Em medo. Se a pessoa, nesse momento, lutou por manter-se consciente, primeiro, tem domínio de si mesmo. Segundo, é inteligente porque lhe dá a dívida. Não se vai fazer a luta por uns bilhetes, certo? Fica acalmado e se dá conta de que, em seu mundo psicológico, tem terríveis jovens de quê?

1:07:46 De medo, que no momento se lhe manifestaram e que encontrou o significado que isso tem. Qual é o significado que esse eu tem? A razão, a razão que ele tem para reacionar, que ele tem para viver, que ele tem para alimentar-se. Vamos buscar outro exemplo. Ou não, já sei, vamos fazer o seguinte. Alguém que me ajude, que entendia com um exemplo.

PARTICIPANTE

1:08:19 Por exemplo, vem um evento, vem uma pessoa e a tratam mal. Se a pessoa diz, Deus me ajude, me faz o que? É muito sem vergonha, mas por que me está fazendo isso? E esse comportamento, e diz que é um missionário.

1:09:09 Dizem que é um missionário, acionou-me, e de onde saiu esse acionamento?

INSTRUTOR

1:09:40 Você entende? Sim. A ver, espera, Alexandre.

PARTICIPANTE

1:09:52 Aqui há heróis. Já. E a pessoa que se recupia a dor. Ela leu o folheto, que era o material de hipnose Quando ela leu, ela falou Ah, interessante, você estuda hipnose Eu falei, estudo hipnose Convidei ela para uma conferência de primeira câmara Para uma abertura E essa pessoa falou Eu já estudei isso, o esoterismo, muitos anos E hoje eu não quero mais saber disso Aí eles ficavam, por que eu não queria mais saber disso? Aí eu dizia Não quero mais saber disso porque isso me fez ficar muito interiorizado E ali é nada da vida

1:10:33 Ali é nada, esquecido do mundo Muito dentro de mim mesmo Eu acabei entrando até em depressão

INSTRUTOR

1:10:40 Claro, isso é um exemplo de uma pessoa que se mete aqui E aí ele diz, eu aqui estou bem E simplesmente o que ele faz é que o mundo o vê de acordo com esta Constituição interna que ele tem. Então, ele diz, ui, fulano de tal, ele está fazendo um trabalho. Fulano de tal, ele não está fazendo nada. Fulano de tal, olha como faz tal coisa. Se eu me entendo, tudo o vê assim. Mas se a pessoa for realmente consciente no momento, vive o instante, ele se coloca nesse quí-cio.

1:11:22 Se essa pessoa, se um faz consciência do que é o mundo exterior Deja de ser uma pessoa que reaciona mecanicamente ante tudo Simplesmente observe Que chegou uma pessoa, lhe disse Olha, você é um barrigão Se a pessoa no momento está no instante Simplesmente vê seu mundo interior como reaciona frente a esse evento sai o eu do orgulho mas a pessoa nesse momento o vê, e aí começa a conhecer

1:12:02 o profundo significado desse eu

PARTICIPANTE

1:12:05 a razão por que

INSTRUTOR

1:12:08 a razão que quer reacionar então o eu do orgulho diz, mas

PARTICIPANTE

1:12:13 se você se vê bem assim

INSTRUTOR

1:12:18 mas se você que justificações não lhe dão e nesse momento Então, nesse momento, você pode pedir à Mãe para eliminar esse eu. Aí é onde se exerce a morte em marcha. Porque você conhece a razão, que é essa consciência e essa Mãe. Minha Mãe, desintegra esse veneno.

PARTICIPANTE

1:13:01 A mulher encontra com sua esposa ou seu esposo, com outra pessoa, e naquele momento acontece com uma pessoa, ou ela vai lá, ou ela compreende a situação que está acontecendo, ele dá esse exemplo lá dos ouvidos.

INSTRUTOR

1:13:30 Claro, claro, por isso é que é bom a convivência, porque um, por exemplo, vê, tem sua parede, se entende, casado, tem sua namorada, E chega de repente outro garoto a falar com a sua namorada E você vê que eles estão rindo e tudo E imediatamente você diz Se a pessoa está dormindo

1:14:11 Olvidado de si mesmo Chega o eu E começa a dizer Olha, está tonta, como lhe sorriu E olha, diz que meu amigo Diz que meu companheiro E começa a armar uma película que já quando ele chega na namorada e lhe diz que houve meu amor, que é meu amor e que nada como ele estava pelando os dentes a fulano, se entende pelar?

PARTICIPANTE

1:14:43 pelar é que quando

INSTRUTOR

1:14:44 se entende pelar é que ele sorri pelando os dentes a fulano e lhe mete um regalho um reto uma bronca e aconteceu sim ou não Henrique? Então, nós, se a pessoa, na verdade, estivesse vivendo o instante, simplesmente ele vê o evento, viu que eles estavam falando com a sua namorada, reaciona o elemento, sai do subconsciente o elemento,

1:15:23 mas a pessoa já o detecta, a consciência o detecta. E aí se dá conta. Primeiro, surge o descobrimento.

PARTICIPANTE

1:15:36 Dizem, ui, celos.

INSTRUTOR

1:15:43 No momento também se apresenta, que outro passo? Começa a haver uma compreensão, porque dizem, isto é um eu, isto é um demônio que eu tenho. É o demônio dos celos que eu tenho. e isso sabe que se convierte na pessoa, nesse momento, se convierte em um pequeno chispazo de compreensão porque ele diz por que eu vou aceitá-lo ela, não sei se me faz entender e nesse momento ele ele não pode se apropriar

1:16:23 nem da mente, nem dos centros não pode então é minha mãe e ela faz o que tem que fazer mas ponha cuidado o mestre explica O que comumente fazemos é, viu a namorada falando com o amigo, reaccionou, se armou a película, chegou a namorada, se armou a bronca, e depois, claro, vem o remordimento da consciência, se vai para o quarto, e depois,

1:17:00 por que sou assim? Eu não sei o que... e então, claro, também pode aplicar esses passos. Ah, descobriu que é um eu do aí, é um eu dos celos, etc.

Mas perdeu esse vento. Perdeu a possibilidade de ter atrapado a razão disso. De ter eliminado aí e de eliminar esse eu.

PARTICIPANTE

1:17:26 Emerson, então é natural sentir que estou segurando com a colher os pés, como se fossem pés, os pés, segurando eles. Eles sentem vontade de devorar tudo.

INSTRUTOR

1:17:41 Sim, é correto. Por isso o mestre diz que nós muitas vezes temos que o gnóstico tem muitos joes sueltos. Os joes sueltos quais são? Os que você deixa que se expressem e não lhes faz nenhum estudo. Por exemplo, podem ser joes em sua forma de pensar, de atuar, que são assim sueltos, que a gente inclusive diz olha, mas esse comportamento que tem a pessoa, sim, eu vou entender, mas ele os deixa sair, os faz passear, orgulhoso. Esses eu's que tem, como a fofoca,

1:18:21 lhes dá renda solta, se alimentam tranquilos. Diz o mestre que há outros eu's que nós amarramos, sim ou não? Esses são os que muitas vezes a consciência lhe ajuda, Ele mostra que tem esse efeito e a pessoa o amarrou Então ele o tem amarrado, ele o tem amarradito Mas não faz o exercício de eliminação Não o estuda, não o analisa, não o compreende Então, de tanto amarrar joias Dez anos amarrando joias Vinte anos amarrando joias Trinta anos amarrando joias

1:19:02 Quando se lhe solta um

PARTICIPANTE

1:19:03 Por isso é que há pessoas

INSTRUTOR

1:19:06 20 anos na Gnosis, e de um momento a outro se sai, se tornam terríveis inimigos da ensinança, se tornam terríveismente fortes, fazem tudo o que não fizeram nesses 20 anos, o eu sai com a fome e com mais força. Então, olha, eu não quero profundizar nessa ensinança porque é outra, mas nos serve como exemplo deste, isto é o que nós não podemos perder, analisar, agora, quem está pensando, que estão reacionando porque aí está a clave salta a chispa a luz que isto tem se o atrapamos no momento vamos conhecendo

1:19:47 a razão que esse eu tem para existir para viver dentro de nós e assim ele vai morrendo diz o mestre, esta clave é para levar a toda a legião praticamente por uma inanição esta é uma das graves más é exigente porque você tem que estar

PARTICIPANTE

1:20:17 desperto quanto por cento morre de inundação

INSTRUTOR

1:20:25 ele diz, põe a legião em jaque

PARTICIPANTE

1:20:29 morre por inundação mas também tem um trabalho de morte em marcha

INSTRUTOR

1:20:34 eu lhes pergunto, quantos eventos se apresentam em um minuto Quantos eventos se apresentam em uma hora? Trilhões Em um dia? Ou seja, se nós analisamos quantas vezes nos recordamos a si mesmos Quantas vezes nos mantemos no lembramento de si Aí está a resposta de porque um não avança Fácil Falta de despertar consciência Falta de estar vivendo o momento O aqui e o agora

1:21:15 Se está aqui e agora, está dentro e fora. Mas se você aspira a sentar na noite e meditar, mas todo dia mantuvo desubicado, é hora de meditação, para estudar todos esses eventos que reaccionou, todos esses eventos que deixou passar detalhes. Por isso, você deve estar atento a cada coisa. Agora, o que se manifestou? O que senti? O que estou pensando?

PARTICIPANTE

1:21:47 Claro, claro, claro, e vejam, analisemos isso, vejam, vale a pena que nós lutemos por levar à compreensão que o mundo exterior, a realidade que isso tem, são impressões, são impressões.

INSTRUTOR

1:22:32 Vocês dizem, não, é que esta é minha esposa.

PARTICIPANTE

1:22:38 Não, é impressão. Claro, é que é minha. É que é minha. Mas, ao mesmo tempo, ela é minha.

INSTRUTOR

1:23:14 É seu ser. Este mundo tem meu ser. Uma coisa muito diferente é que, se eu o vejo de um ponto de vista gnóstico, é minha companheira. Me acompanha em um caminho que ela também está correndo. mas eu não posso levá-la pelo meu caminho, ela não pode me carregar pelo seu caminho, porque eu sou muito pesado

PARTICIPANTE

1:23:40 se me faz entender, muitas vezes a gente pensa, não, é que esta pessoa é minha, meu filho, minha filha

INSTRUTOR

1:23:52 mas o que, se nós observarmos, vamos nesses momentos nos concentrarmos aqui e agora e vamos nos perguntar, o que é que eu tenho do que estou vendo? Vocês, do que estão vendo, têm a mesa na cabeça? Têm as flores na cabeça? Têm essa pessoa na cabeça?

PARTICIPANTE

1:24:38 O que é que você tem nessa mesa?

INSTRUTOR

1:24:45 A ver, Fabrício, o que é que você tem na sua esposa, na cabeça? A pessoa em si não está na cabeça, dentro do meu mundo. Então, o que temos aqui? Somente percepções sensoriais através dos sentidos chamadas impressão.

1:25:18 O que vocês têm colocado? Impressão. Estão todos desnudos. Mentira.

PARTICIPANTE

1:25:34 O que? O drama do Cristo que se passou, a ensinança do caminho que um deve recorrer em sua própria vida, nos estava transmitindo através de, para que captáramos em impressões, uma consciência. Se um está em recuerdo de si, está em um lugar, está com uma personalidade passiva, não pode captar o real do momento.

INSTRUTOR

1:26:12 Claro, é que esse é o ponto, Fernando. Se nós estamos conscientes do que capturamos, da realidade, e qual é a realidade deste evento? As impressões que ingressam e as reações que eu tenho frente a essas impressões.

PARTICIPANTE

1:26:32 Mas qual é a diferença entre somente negar e verdadeiramente morrer?

INSTRUTOR

1:26:37 É que não mesclamos, são ensinamentos e didáticas aplicadas em diferentes áreas, não as mesclamos, é que é simples, se você olha, se você olha de acordo com a consciência que você tem, você está consciente? Simplesmente as impressões que ingressam em você provocam uma reação E se você está atento, captura a chispa, a consciência que isso tem Diz o mestre que nós não podemos entrar e eliminar o eu

1:27:17 Por quê? Porque se nós não dividimos o ego da psique É como tratarmos de levantar uma tabla Mas estar parados em cima da tabela Façam o exemplo Peguem uma tabela, parem-se em cima E tentem levantá-la Não podem Sim, mas não podem levantar a tabela Não podem, por quê? Porque não Porque não Não há uma separação dos dois elementos

1:27:58 Se nós aprendêssemos isso Diariamente, de instante em instante De momento em momento você simplesmente vê que uma pessoa essa pessoa são impressões e você sente reações e você ao invés de dizer você já deixaria esse papel tão tonto tão ridículo deixaria de ser bobo não abuelo, mas bobo, tonto de estar ah, sultano tal coisa identificado com as coisas do mundo exterior e com pouco conhecimento interno

PARTICIPANTE

1:28:37 é que são complementos

INSTRUTOR

1:29:00 para o nosso trabalho mas você se morre e se leva seu filho se morre e se leva a esposa não, se morre e se leva a sua sogra virgem santa por isso o mestre diz que nós não devemos meter consciência nas coisas não sei se me falam não tem sentido que você diz o exemplo que o mestre era o dos carros ele dizia que chegou um momento

1:29:41 em que a ele chamaram a atenção nos mundos internos porque ele tinha muita consciência do carro que ele tinha ele tinha um carro e então ele vivia pendiente de todos os detalhes do carro, se me entende? sim e então ele teve uma experiência onde lhe mostraram uma foto do carro que ele tinha e ele caiu em conta Ele disse, eu tenho muita consciência do cara Você mete consciência a tudo A uma camiseta

PARTICIPANTE

1:30:17 E sofre quando se lauou

INSTRUTOR

1:30:21 E sofre porque a esposa não se lauou a tempo Certo? Ele mete consciência ao corte de pele Eu assim me vejo bem Eu assim sou rebelde Livre E não Ele mete consciência a coisas não é que eu me visse assim assim me visse, assim me não sei se me faça entender, é que esse é o ponto passamos a outro eu sei, mas passamos a outro estamos estudando o de eventos, não é? façamos isso mesmo

PARTICIPANTE

1:31:00 vamos anotar

INSTRUTOR

1:31:07 o que está mudando

PARTICIPANTE

1:31:15 A nossa forma de pensar, sentir, atuar, podemos melhorar a condição de vida da nossa sociedade.

INSTRUTOR

1:32:23 Tarea, para depois da tarde, grupos, já, vão formar grupos e vão estudar do livro Orientação para as Juventudes Orientação para as Juventudes,

o capítulo de mudar a forma de sentir, o capítulo de pensar, o capítulo de atuar para extrair de aí as ideias fundamentais

1:33:10 de como é que se faz esse processo de mudança, de mudança de pensar, de se ativar de atuar então, vamos organizá-lo da seguinte forma todos se lembram dos grupos que tinham? sim então, se vão reunir os mesmos grupos vão estudar com o livro esses três pontos sacando de aí as ideias fundamentais para fazer essas mudanças

PARTICIPANTE

1:33:39 e

INSTRUTOR

1:33:43 que é como tarefa para as três da tarde porque isso corresponde a este ponto

PARTICIPANTE

1:33:47 Vinicius não vai ficar feliz Vinicius não vai ficar feliz vai ter um monte de gente expulsando lá, nos livros da editora Moreira

INSTRUTOR

1:33:57 ah, tem pessoas lá

PARTICIPANTE

1:33:58 eu não tenho ali quem é?

INSTRUTOR

1:34:04 ah Ah, me assustou. Você escreve em uma folha, em grupo, vocês se colocam de acordo com quais são os pontos. Vocês estudam, porque qualquer uma dessas pessoas passa a expor. A qualquer uma das pessoas passa a expor. Então, para que aproveitemos o tempo.

PARTICIPANTE

1:34:29 Levantem a mão os que não são escritores locais ou missionários.

INSTRUTOR

1:34:34 Listo? Esses são os que passam Depois de meio dia Bom, irmãos, que tenham Feliz almoço Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Todos, por favor Vamos neste momento A pedir

1:35:11 A essa parte interna A nosso Deus interno Que nos ajude Que nos ajude a entender a compreender as ensinanças do Cristo, que nos ajude a despertar e agora que nos vamos a desplazar

1:35:50 a nossos quehaceres neste momento, que possamos manter um estado de consciência, que possamos estar em lembrança de si mesmos, sentindo a respiração, sendo donos da mente, do coração, podemos nos retirar.

19 de janeiro — Sessão 3

19 de janeiro de 2010 · 134 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

Esta terceira sessão de 19 de janeiro, do programa Juventude, desenvolve-se como oficina (taller) em que os participantes, divididos em grupos, expõem o que estudaram sobre mudar a forma de sentir, a forma de pensar e a forma de atuar. Os grupos apresentam suas conclusões a partir da leitura do material: o sentir como voz do ser que se deve distinguir do falso sentimento do ego; a forma de pensar ligada à individualidade e à superação da conduta gregária; e a forma de atuar como ação consciente, premeditada, dirigida pela compreensão, pela consciência e pela retidão, que gera carma ou dharma. Houve divergência entre os grupos sobre por onde começar a mudança — alguns pela forma de sentir, outros pela forma de atuar.

O instrutor recolhe os planteamentos e contrasta a ordem proposta pelo V.M. Samael Aun Weor (primeiro mudar a forma de pensar, ilustrada pela imagem do odre velho que não pode receber vinho novo) com a do V.M. Lakhsmi (mudar primeiro a forma de sentir, para reconhecer a voz do ser). Conclui que nenhum dos dois Mestres se equivocou: esses três aspectos devem realizar-se ao uníssono, ao mesmo tempo, porque o sentir é o fundamento, a base sobre a qual se faz a transformação. Adverte que pensar desligado do sentir é o ego analisando o ego.

O instrutor insiste que a voz do ser se faz presente no instante, na momentaneidade, ao passo que o falso sentimento do ego pertence ao passado ou se projeta ao futuro. Reconhecendo que o coração da humanidade atual está duro, frio e insensível, ressalta, apoiado na liturgia e nos ensinamentos do

> V.M. Lakhsmi sobre os mistérios do coração e a primeira joia do dragão amarelo, que mudar a forma de sentir não se consegue por meio de conferências, mas pela mantralização, pela vocalização e pelo lembramento de si, exercitando o chakra do coração para que a intuição (as corazonadas) possa orientar.

INSTRUTOR

00:00 Vamos então começar. A que grupo você pertence, Fabrício? Quem são? Levantem a mão os do grupo que está com o Fabrício. Levantem a mão. Só o Fabrício está?

PARTICIPANTE

00:27 Fabrício com o Fabrício.

INSTRUTOR

00:29 Vocês três, quatro, cinco. Você também, Antônio, desculpe, passa, expõe os pontos que fizeram como grupo. Fizeram a folha, certo? Fizeram em uma folha preparada. Ah, pronto. Têm o ponto anotado.

PARTICIPANTE

01:10 Eu já sei o que vou fazer

INSTRUTOR

01:25 Eu vou perguntar Decidam vocês Eu não vou tomar a decisão Vocês vão decidir Se elas entram ou não entram na classe Eu não vou decidir isso

PARTICIPANTE

01:48 Vocês estão me respondendo de uma maneira muito... Ah, sim!

INSTRUTOR

02:00 Vocês pensaram, reflexionaram sobre o que estão fazendo?

PARTICIPANTE

02:04 Não, eu não. E se errar, é responsável. Bom, por isso, a ver, atentos, por isso, por isso.

INSTRUTOR

02:24 A ver, escutem. Se é escutem para todos ou tem alguma... escutem? escutem por isso você não deve tomar a vida assim responder por outros vamos analisar o ponto passa e expõe-nos o que fizeram como grupo aqui e se você vai utilizar o tabuleiro, você usa passa por aqui por favor

PARTICIPANTE

03:02 tem 10 minutos

INSTRUTOR

03:08 para que expõe o que tem aí todos vamos colocar muita atenção atenção Muito atenção

PARTICIPANTE

03:19 Vamos a cerrar os olhos

INSTRUTOR

03:30 Vamos a cerrar os olhos Vamos a cerrar os olhos Vamos a concentrar-nos em nosso templo, coração Vamos a sentir-nos a si mesmos

PARTICIPANTE

03:49 Vamos a pedir-lhe a nosso ser que nos assista

INSTRUTOR

04:03 Abrimos os olhos e vamos a manter esse estado

PARTICIPANTE

04:11 Então, essa forma de sentir Seria assim, quando nós temos vontade de fazer alguma coisa Um exemplo, antes de nós virmos aqui para fazer o curso da

Sopravida Nós sentimos aquele impulso, aquela vontade de querer fazer o curso para descobrir Isso seria esse sentir, que seria esse impulso do ser que nós temos dentro para fazer algo

04:53 Isso seria o sentir que ele está se referindo Essa forma de sentir Esse sentir consciente Para lograrmos isso, é preciso discernir quando é um falso sentimento do ego Ou um autêntico sentir que vem do ser Como uma inspiração, um anelo, um impulso Que não vai contra as leis de Deus Fazermos obedientes frente a esse sentimento para exercê-lo Listo, agora explica-nos o outro ponto O outro ponto?

05:36 Tá Mudar a forma de pensar Seria... Essa parte Não temos conceito Conforme passam as informações Nós quebramos os conceitos que dão pra gente na nossa forma de pensar Não ficarmos pensando também negativamente Porque se nós pensarmos negativamente

06:17 O que vai ocorrer é... Um exemplo Se nós pensamos que não temos capacidade pra alguma coisa Nós nunca vamos conseguir exercer Por isso que nós temos que mudar essa nossa forma de pensar para que nós realmente tenhamos fé para conseguir o que nós queremos, que é o nosso objetivo. Já, agora lê o que está escrito. Para conseguirmos isso, necessitamos buscar desenvolver a individualidade, ou seja, gravitar ao redor do ser e não da conduta gregária que é mecânica

06:57 e não a consciência do que se faz na vida. Precisamos compreender que toda forma pessimista de pensar está contra a vida Por isso devemos sempre pensar em prol do triunfo Agora explica o terceiro Explica-lo e depois lê o que tem escrito Mudar a forma de atuar Essa forma de atuar seria Quando queremos comprovar algo Então, nós irmos lá e essa parte de atuar seria a ação.

07:37 Se der uma palestra, uma prática, nós comprovarmos, fazer essa atuação para a gente comprovar a verdade. Seria isso, essa parte da forma de atuar. E nunca ficar no conceito, na teoria, sim na prática. Muito bem, agora lê o que tem escrito. Para conquistarmos isso, a nossa forma de atuar deve estar de acordo com uma real necessidade Fazê-lo por uma compreensão e convicção que traga benefícios para nós Para nosso ser, para nossos semelhantes e para a vida

08:16 Listo, podem sentar

INSTRUTOR

08:19 Vamos então com outro grupo Têm os nomes? Sim A ver, a que grupo pertence, Arturo? Levantem a mão o grupo de Arturo, 1, 2, 3, já, já, expõe o que estudaram no grupo

PARTICIPANTE

08:42 Não, rápido, rapazes, que estamos sobre o tempo, trazeram uma olhada? A gente na verdade estudou, só que não escreveu a resposta, a gente pode até fazer, porque a gente passa limpo Ah, já, depois passam a limpo Bom, a gente deu uma lida no livro

09:45 Só que não enfocado Na resposta Então a gente meio que extraiu uma síntese Do que o mestre tem que dizer E isso relacionado, lógico, à sociedade Que o mestre coloca pra gente Como a gente deveria viver Bom, ele fala da questão do sentir Que a gente deve, por exemplo Buscar se integrar com isso Com esse sentir Com essas relacionadas Que o nosso ser dá pra gente Porque é a voz dele A forma como tem que se expressar através da gente Ele não vai chegar e falar Meu filho, faça exatamente isso Ou ele não vai, por exemplo Não tem como o nosso ser se relacionar com a gente

10:27 De uma forma tão clara como a gente costuma se relacionar com as pessoas Então o ser se expressa através do nosso sentir E ele fala Antes de tudo que a gente faça Como o Carlos estava falando ali Ele falou, por exemplo, do curso Antes de a gente vir para o discurso, a gente sentiu uma necessidade Ou sentiu uma atração, ou uma vontade Ou às vezes nem sentiu, mas por algum motivo veio aqui e descobriu o que era isso Então esse sentir é a primeira opção, às vezes a gente nem percebe Então ele fala mudar a forma de se sentir Às vezes a gente comete uma atitude ali e nem percebe que sentiu a necessidade de fazer aquilo

11:08 A gente faz, por exemplo, a gente insulta alguém Às vezes se a gente não estiver ubicado Não estiver concentrado No momento que a gente está vivendo A gente faz algo A gente fala algo, mas não sente Depois que a gente percebe que veio um impulso Uma força Então essa questão de mudar a forma de sentir Eu acho que tem relação com Passar a sentir Essa presença do sentir Da emoção, o que acontece No momento, estar mais ligado ao ser Então eu acho que é Mais ou menos por aí Ele falou de mudar a forma de pensar também, que tem a ver com a individualidade, com a conduta gregária.

11:46 Porque a pessoa que pensa baseada nos outros, ela sempre vai estar indo contra o que vem de dentro dela. Se ela sempre se basear, não, eu vou para um curso porque tal e tal pessoa vai. Então ela não toma uma atitude por um impulso interno, não escuta esse sentir. Tu vê que é um esquema. Se a pessoa muda a forma de se sentir Ela começa a mudar a forma de pensar E posteriormente a forma de atuar A gente lê uma parte ali E reflete um pouquinho, por exemplo Mas fala que se A gente comete um erro com alguém E se arrepende Ele fala, não adianta só Por exemplo, falar, não

12:28 Eu sei que eu cometi um erro, não vou voltar a cometer Mas ele diz Antes de tudo você está cometendo um erro contra Deus Contra uma lei Contra um sentir que você deveria ter Uma responsabilidade Então a gente chegou à conclusão de que Tudo parte do sentir A pessoa se ela não tem esse sentir apurado Essa questão da sensibilidade Ela não tem como mudar a forma de atuar Porque ela não sente a necessidade de fazer isso Não sente um arrependimento Não sente uma dor ali até Então a conclusão que a gente chegou foi essa Que antes de tudo O sentir, a sensibilidade tem que ser apurada Tem que ser depurado também Acho que é mais ou menos isso aí

INSTRUTOR

13:09 Listo, bem A ver Lucas, a que grupo Pertenecerá a mão O grupo que está com o Lucas

PARTICIPANTE

13:20 Sim

INSTRUTOR

13:23 Se vê decente

PARTICIPANTE

13:25 Adelante a mão

INSTRUTOR

13:28 Lucas, passa

PARTICIPANTE

13:32 Para que todos

INSTRUTOR

13:36 O possam apreciar Tridimensionalmente

PARTICIPANTE

13:40 todos os anos. Listo.

INSTRUTOR

13:47 Então, expõe os três pontos

PARTICIPANTE

13:49 e vá lendo o que escrever. Tá. Bom, o nosso grupo, a gente sentou lá no gramado próximo da árvore e mais discutiu, né? E assim, quando chegou, assim, faltavam dez minutos pra aula, a gente começou a escrever. Eu nem sei o que tá escrito. Mas a gente vai... Não entendi essa parte. O que foi o que

14:13 Eu não sei o que está escrito, então conta mais o que a gente discutiu, que eu vou falar. Já, vai falando. Então, o mestre começa falando de mudar a forma de sentir E ele fala assim, que nenhuma mudança a gente faz sem ter ocorrido uma mudança na nossa forma de sentir

14:51 Então, por exemplo, quando a gente erra, a gente sabe que a gente errou Mas isso não quer dizer que a gente compreendeu, que a gente teve consciência daquele erro Então eu vejo assim, a gente chegou à conclusão que existem duas formas de sentir Uma é a expressão do ser, que é o nosso arrependimento Que é aquele, poxa, fiz uma coisa errada E a outra é quando a gente pega e analisa aquele nosso erro E chega à conclusão, à compreensão de que nós erramos

15:30 E aí sim nós atuamos para não cometer aquele erro novamente E então é isso a forma de sentir Eu vou ler aqui o que o Antônio escreveu no exemplo Para mudar a nossa forma de sentir Integrarmos com o nosso ser Para então sabermos distinguir a voz do ser e a voz do ego Obedecendo e atuando de acordo com seus ordenamentos

16:05 A forma de pensar O mestre foca bastante na conduta gregária Que a gente atua como as pessoas atuam A nossa sociedade tem muito disso E aí a gente lembrou daquele capítulo do Educação Fundamental É de como pensar e o que pensar Então se a gente tem uma base desde pequeno E aprendeu como pensar

16:45 A gente vai tendo uma individualidade A gente vai saindo do intelecto Porque a nossa sociedade é muito intelectual Então a gente acaba tendo muitos conceitos E isso é o que pensar, que não seria uma atitude da consciência E o que a gente escreveu, devemos agir de forma própria E não de forma a termos uma conduta gregária

17:21 Presando a expressão de nossa individualidade sob os auspícios de nossa consciência E a forma de atuar seria uma conclusão nossa O mestre lhe coloca assim, que é uma atitude pré-meditada, ou seja, a gente já refletiu sobre aquilo, a gente já meditou, a gente já conquistou uma compreensão do nosso objeto de estudo e aí a gente começa a atuar por uma atitude pré-meditada. Ok, o que ele escreveu?

18:04 Devemos atuar de forma consciente e objetiva, com uma convicção interna e que beneficie a todos, a si mesmo e ao ser interno. e a casa para a gente mudar a nossa forma de sentir a gente tem que mudar

19:15 peraí, peraí, deixa eu ver para a gente mudar a nossa forma de sentir a gente tem que compreender para que mudar que o homem e a mulher que seremos no futuro ou que somos depende da nossa forma de sentir tá, eu vou ler o que a gente colocou como como é o nosso comportamento depende da nossa forma de sentir pois ninguém faria algo se não sentisse devemos investigar a nossa forma de sentir

19:56 para compreender porque devemos mudar o homem ou mulher que seremos depende da nossa forma de sentir atualmente somos muito insensíveis ou expressamos falsos sentimentos o sentimento é a voz do ser vamos para a segunda para mudar a nossa forma de pensar vem do sentir também atualmente o mundo aquele modismo ninguém tem a individualidade ninguém pensa por si várias perguntas que o Emerson fez aqui, várias pessoas responderam não não sei se tiveram individualidade ou se copiaram os outros eu vou colocar aqui

20:36 devemos criar a nossa individualidade, porque é a nossa consciência do que pensamos que somos e do que devemos ser, depende da derrota ou o triunfo da vida. Nossos esforços são dirigidos de acordo com nossos ideais. Não temos individualidade porque não obedecemos nossa consciência e somos levados pelo ego, para agradar ou desagradar os demais. Para mudar nossa forma de atuar, nós temos que mudar nossa forma de pensar e a nossa forma de sentir. Porque se pensamos no modismo, não mudamos a forma

21:14 de atuar. E se não sentimos essas necessidades, não mudamos. Atuamos sempre do mesmo jeito, sempre com as mesmas pessoas, não abertos a novas experiências. Nosso comportamento deve estar guiado pela individualidade, uma ação conscientiva, já que é a obediência plena à nossa consciência. Devemos ter em consideração que toda ação deixe em nós o valor do que fizemos, o benefício prestado a nós ou alguém, o dar uma carma por tê-lo feito ou por tê-lo feito mal. A alma é um conjunto de valores adquiridos por nossos autos. Bem, deixa a folha, por favor.

21:54 Vamos ver... Arlette, a que grupo você pertence? Levanta a mão do grupo de Arlette. Uma, dois, três... Passa, Arlette. Será que a pessoa vai

conseguir entender? Será que você vai conseguir entender? Português de La Bahia? Ah, é para destacar para ele? Não, tem que passar a legislação.

22:35 Ah, a gente vai ter que passar a aula, certo? E depois vas lendo-me o que escreveram. Inicialmente, eu não gosto muito de comentar coisas, porque eu participei pouco. Ou seja, se reuniram pouco. Nós nos reunimos, mas eu em particular participei bem pouco. Então assim, o que também pode ser assim. Isso, por isso que está aqui. para aprender para aprender para conviver então nós nos reunimos na baranda e inicialmente foi feita uma leitura do livro pela nossa colega

23:15 Paulo e tentamos ali extrair o conhecimento a vivência o que entendemos ali Eu, sinceramente, entendi pouco

INSTRUTOR

23:30 Não importa, fala-nos do que entendeste

PARTICIPANTE

23:32 Mas assim, mudar a forma de sentir A forma de sentir, tudo começa pelo sentir Então, se estamos nesse mundo exterior Recebemos as impressões Essas impressões nada mais são do que sentimentos Porque adentra em nós e nos proporciona um sentimento Bons ou ruins, mas proporciona a nós um sentimento Certo? Então, agora, que destino esse sentimento vai nos levar?

24:12 Aí é que vem a questão de estarmos ubicados Estarmos ubicados no aqui e agora para que possamos, após essa vivência que está a nível intelectual, porque recebemos essa impressão, nós devemos reflexionar, para tirar de alguma conclusão, para ver esse real sentido. Porque esse real sentido pode estar baseado em uma obrigação. Então, estou obrigada a isso ou aquilo. Tem que ser com sentido. Então, nós escrevemos o seguinte em relação a mudar a forma de se sentir.

24:50 Tudo começa pela forma que sentimos as impressões. E devemos saber o porquê precisamos mudar esse sentimento. Pelo amor a Deus, por amor a vida, por amor a humanidade e ao nosso ser. Não por imposição, por obrigação. Você leu o livro? Sim. Certo? Sim. então, o que viria a ser mudar a forma de pensar mudar a forma de pensar a gente tem que se basear o que são pensamentos?

25:31 o que são nossos pensamentos? os pensamentos estão aqui cada um pensa da sua forma cada um pensa o que sente o pensamento tem muita vez o que nós sentimos então, mudar esse pensamento ele tem muita base na necessidade a gente tem que sentir a necessidade de mudar a forma de pensar certo? então nós colocamos que pensar, devemos tirar de nossas próprias conclusões e não pensar parágrafo de baixo, não esse de baixo um e dois pensarem um e dois pensarem tem que ser

26:12 um e dois falarem esse Então devemos tirar nossas próprias conclusões E não pensar como os outros pensam Pensar como as massas Porque pensar como as massas é agir em uma conduta agregária É atuar, é pensar E claro, se eu pensum eu atuo Então eu vou estar atuando como os outros Então eu não posso pensar como os outros Nós não devemos fazer isso Nós devemos ter as nossas próprias conclusões e agir conforme aquilo que nós sentimos e que nós queremos fazer.

26:53 Mesmo que isso esteja errado, mas saber que temos que agir por nós próprios. Certo? Então, os outros... Voltando. Devemos tirar nossas próprias conclusões e não pensar como os outros pensam, pensar como as massas. Devemos mudar a forma de pensar para que sejamos instrumentos do nosso ser Se deixamos de pensar com impulso e passarmos a reflexionar sobre o que

pensamos Se forma a consciência Então nada mais é do que isso Aqui na aula nós vimos que quando temos uma impressão

27:33 A primeira coisa que vem, que entra no intelecto essas impressões, elas vêm com o pensamento, mesmo que elas venham pelo olfato, você sente o cheiro de algo, aquilo é transformado e sobe o pensamento, aí se for um odor, e que mau cheiro, você se associa sempre a um lixo, a uma coisa, a um cheiro muito forte, então nós devemos mudar essa forma de pensar, a forma de atuar. Já, um parênteses, se alguém precisa ir a recolher a roupa porque está chovendo, fechar as janelas do quarto, fechar as janelas, as ventanas do quarto.

28:17 Um por grupo, não é que se vão, os que têm roupa vão necessariamente. Paula, Paula, fechar as janelas do quarto. Felipe, você vai fechar as janelas do quarto? Sim, fecho. Listo, seguimos. Não se demorem, por favor. Sim. Mudar a nossa forma de atuar. Para que nós possamos mudar a nossa forma de atuar, nós devemos estar sempre muito atentos e saber o que é uma ação. E estar sempre se questionando. Por que eu tenho que fazer isso? Por que eu tenho que fazer aquilo?

29:00 Certo? porque é uma ação, e não agir pelo impulso, porque o impulso que nós devemos dar mais atenção é o impulso do ser, não o impulso do ego. Então, muitas das nossas ações é o impulso do ego, então a gente deve estar muito atento para esses impulsos, porque devemos mudar essa forma de atuar. Bom, nós escrevemos o seguinte Antes de qualquer ação, a pessoa faz uma análise prévia Toda ação deve ser dirigida através de uma compreensão, consciência e bom senso Que todos os nossos atos sejam de nossa pura responsabilidade

29:41 Devemos ter atos que sejam equilibrados Sabemos Sabemos Sabemos A necessidade de fazer algo Saber a necessidade de fazer algo Saber Saber que

somos Fazer de um benefício próprio Ou se beneficia algum E temos Consciência de que Nossos atos Nos produzem carma

30:14 Então, os nossos atos podem fazer com que nós continuemos trilhando esse caminho e levarmos a uma ascensão, como também um ato nosso pode fazer-nos rodar no abismo. Muito bem, Nablek. Parece que não vai falar quase nada.

INSTRUTOR

30:39 A ver, Tiago, que grupo é o mesmo grupo? Já, Juliano, que grupo tem? Levanta a mão os que estão com o Juliano. Passa, como é o seu nome?

PARTICIPANTE

31:04 Não, você, você. Sim, seu nome. Como é? Naye. Você está com o meu nome? Então, a gente não fez um resumo, a gente colocou pontos de como mudar a forma de sentir, pensar e atuar. Então, eu vou ler aqui os pontos e eu explico, os pontos do sentir. Que no sentir está a consciência, o primeiro é sentir a necessidade de mudar, ser profundamente obedientes à voz do ser, o coração não sente dúvidas, saber escutar e saber atuar.

31:43 então, quando a gente começou a ler o livro o mestre já diz, logo de começo que o sentir se encontra em valores conscientivos que o sentir é a consciência então, se o sentir é a consciência se o sentir é a voz do ser, como o mestre fala por que a gente comete tantos erros? porque, na verdade, a gente não analisa o que a gente está sentindo a gente simplesmente atua primeiro vem o sentir, o pensamento depois a atuação, como a gente sabe então, como o Iago aqui falou que às vezes a gente não percebe, a gente nem sente, a gente simplesmente atua.

32:17 Então, o que a gente tem que fazer é sermos profundamente obedientes à voz do ser. Para isso, a gente tem que analisar de onde vem esse sentimento.

Como é que a gente vai ser obedientes à voz do ser se a gente não sabe o que é o ser, se a gente não sente o ser? Então, para que a gente seja obediente ao ser, nós temos que buscar sentido. buscar sentir essa consciência pra que o que a gente sinta vira realmente da consciência aí, claro que pra mudar a forma de sentir primeiro tem que mudar a forma de atuar e depois de pensar a maioria dos grupos que vieram aqui na frente falaram que no começo se muda aquela forma de sentir

32:58 mas primeiro eu vou explicar as outras formas de mudar, de pensar, de atuar e depois da conclusão eu falo o que a gente concluiu disso então a forma de pensar compreender a individualidade a particularidade é um ponto O outro é que o obstáculo é a conduta agregária O outro é que com a individualidade A gente tem o centro de gravidade No comportamento, conduta que o mestre fala Que sem individualidade se cai na conduta agregária Bom, aqui é os mesmos pontos, mais ou menos Que um ponto bem forte que o mestre fala Na verdade, acho que é o ponto fundamental De mudar a forma de pensar É buscar uma individualidade Porque se a gente não tem uma individualidade

33:40 A gente vai cair na conduta agregária é o que ele fala, a gente vai pensar e agir como os outros pensam, às vezes a gente tem uma pessoa que nós levamos como exemplo, às vezes por ter um cargo, ou porque a gente acha que as respostas dela durante a aula são respostas boas, mas eu falo correto, muito bem essa resposta, então a gente fica prestando atenção nessa pessoa e o que ela fala a gente passa a ter como lei, quando na verdade o que a gente tem que fazer é ter a nossa individualidade, buscar ter os nossos pensamentos, os nossos conceitos e dentro dos nossos conceitos, analisar e compreender se esse conceito que a gente tem é do ser,

34:20 é da consciência. Então, a individualidade é fundamental porque ela faz com que a gente tenha um centro de gravidade em nós mesmos, assim podendo manejar a nossa conduta e o nosso comportamento. Então, esse é o ponto fundamental de mudar a forma de pensar, buscar uma individualidade, deixar de lado o produto agregado e mudar a forma de atuar nos pontos que a gente anotou aqui. Não se atua sem uma análise prévia, necessidade de fazer, que seja útil, se vai gerar karma ou dharma e que toda ação deve ser dirigida pela compreensão, pela consciência e pela retidão.

34:59 Então, a gente sabe que toda ação, primeiro, passa por um sentimento, aí um pensamento e aí uma ação. Mas como eu estava falando Que pra se mudar a forma de sentir De pensar, na verdade o nosso grupo aconteceu Um... Não teve todo mundo a mesma conclusão Uns acharam que deve começar A mudar pela forma de sentir E outros pela forma de atuar Não sei se isso bem é o caso, por onde começar Mas é o que eu acho É que se deve mudar pela forma de Começar a mudar pela forma de atuar Porque vai ser muito difícil Toda vez, nem se é possível começar a mudar direto na forma de sentir o sentir é a raiz é de onde surge o ato

35:39 mas pra gente mudar a forma de sentir primeiro a gente tem que mudar a forma de atuar deixar de cometer aquele erro aí é que entra a questão da compreensão aqui que a gente fala, que toda ação deve ser dirigida pela compreensão e pela consciência e pela retidão que na verdade assim, por mais que a gente não tenha uma compreensão daquilo que a gente está fazendo mas a gente sabe que por exemplo, um exemplo que é sempre dado que até o mestre fala, o eu do fumo nem queria comentar, mas que todo mundo sempre fala esse exemplo, mas por mais que a gente não compreenda que realmente fumar faz mal, é porque a gente deixa que a pessoa que fuma, deixe de fumar então ela vai começando a melhorar já a atuação dela, depois

36:19 ela vai parar de pensar, ela vai continuar pensando nisso, depois vai acabar o pensamento, e aí então o sentimento, deixa eu ver outro exemplo acho que não cabe pra ninguém aqui, a fofoca por exemplo que o Emerson sempre fala, que eu acho que é algo que talvez seja mais palpável pra gente. Então, às vezes a gente sente muita vontade de conversar, de falar mal do outro e tal, mas que a gente comece pela atuação, deixando de fazer. Vai haver muita dor, vai haver muita vontade de fazer. Ainda vai haver o pensamento, ainda vai haver o sentimento, mas a gente deixa de fazer. Então, começa pela atuação. Primeiro deixar de fazer, pra depois deixar de pensar e depois deixar de sentir. Se eu tô errada, eu não sei. Mas é assim que eu acho

37:01 Porque se for deixar de sentir de início Cortar na raiz Minha mente não consegue compreender que isso seja possível Deixar de sentir diretamente Então alguns do grupo não pensam assim Eu acho que se muda aquela forma de sentir Mas esse é o meu pensamento De todas as maneiras está bem o planteamento Isso é o que nos interessa Ok Que grupo falta? A ver Ah De grupo Eu tive... Fabiano. Qual é o grupo de Fabiano? A ver, levantem a mão. Maria, Fabiano, quem mais?

37:42 Enrique, Alana não está. Ana Gregório. Eloisa. Bom, nós também discutimos e tivemos divergências de ideia com relação à maneira de como colocar no papel,

38:25 ou por texto, ou por tópicos, e acabamos, então, colocando por alguns tópicos sem separar a maneira de pensar, de sentir e de agir. Colocamos todos os tópicos. Então, nós entendemos que a proposta do trabalho era buscar a mudança na forma de pensar, sentir e agir. Uma mudança que pudesse, através do nosso exemplo, fazer uma interferência na sociedade em que vivemos. Que nós, com o nosso exemplo, pudéssemos ajudar a mudar a sociedade em que se

vive, acontecer essa mudança. Então, nós colocamos um dos itens, ter critérios próprios.

39:06 Então nós temos que ter os critérios na nossa forma de pensar, de sentir, de atuar, principalmente atuar, frente a uma sociedade baseados numa doutrina, baseados numa doutrina como filhos de Deus e como conservadores, e a conservadora seria o termo, como um amor por esta vida, a vida que nós temos dentro e fora de nós. Então ter a nossa individualidade Que no mundo de hoje Para nós termos individualidade E não termos uma conduta gregária É bastante complicado

39:46 Aqueles que tem profissões Sabem disso Que no nosso meio de trabalho Nós nos deparamos Com determinados assuntos Que a sociedade vê por um ângulo E que a Gnose nos ensina por outra E que nós vemos por outro lado E às vezes nós temos que opinar Até em grande grupo Nós temos que dar a nossa opinião Com relação a esse assunto Então nesse momento Realmente nós temos que ter Uma individualidade centrada No nosso ser, na nossa consciência Para a gente conseguir ter Esse critério próprio Senão nós não vamos ter Nós vamos nos sentir envergonhados

40:28 E vamos ir junto com todos os outros Ouvir a voz do ser obedecendo, escutando e atuando, que fecha com os itens anteriores então estar centrado no nosso ser pra gente atuar, pensar e sentir de acordo com o nosso ser nos orienta, como a nossa consciência nos orienta e de acordo com aquilo de acordo com o que nós conseguimos ir no nosso dia a dia fazendo luz na nossa caminhada que a gente possa levar essa luz então pra fora de nós

41:01 E então o elemento de mudança é estar disposto a não seguir cometendo erros Então o ponto primordial é realmente nós sentimos em nós, nós temos a convicção Que nós vamos estar dispostos a não seguir mais

errando Então, reconhecer nossos erros, ver nossos erros na forma de atuar, de pensar, de sentir e ir corrigindo aos poucos esses erros.

42:16 Eu não sei também o que está escrito, porque sinceramente eu achei que a gente ia se reunir em grupo agora, aqui dentro, às três da tarde. Eu achei que era uma atividade para fazer aqui dentro. Então, eu não me reuni com o grupo.

INSTRUTOR

42:36 Ele não se reuniu com o grupo? Não. Eu entendi.

PARTICIPANTE

42:47 Aqui na tarde, ele entendeu isso? Marcello, senta.

INSTRUTOR

42:59 Ou bom, o que você opina disso? O que você entende disso?

PARTICIPANTE

43:08 Primeiro, mudar a forma de sentir. Acho que toda mudança psicológica, ela começa por uma mudança da nossa forma de sentir. E isso está diretamente relacionado com as impressões que a gente recebe A disposição que a gente tem para receber essas impressões A forma como a gente encara isso Então, eu vou ler Reconhecer a diferença, mudar a forma de sentir Reconhecer a diferença entre o verdadeiro sentir Que é a voz do ser e o falso sentimento do ego Quando estamos identificados com o ego É dele que parte o nosso sentir

43:49 Mas em recordação de si mesmo Somos capazes de ouvir essa voz do ser E sabermos escutar, obedecer e atuar Então estaremos dando vida a um novo e verdadeiro sentir Então para mudar a forma de sentir E que esse sentir não traga consequências negativas Não reforça o ego A gente tem que se recordar

de si E tentar não ser influenciado pelo ego Não fazer associações que venham a reforçar o ego, que partam do ego Mudar a forma de pensar

44:27 Para mudar a forma de pensar, nós primeiros temos que mudar a forma de agir Mas para isso a gente tem que reconhecer que o que a gente está pensando não... A gente tem que tentar ver se isso ajuda a gente em alguma coisa Se serve para a gente Qual o propósito desse pensamento que eu tenho Se isso vai me ajudar ou se isso está reforçando o meu ego A gente tem que ter essa consciência, saber reconhecer isso Mudar a forma de pensar Para modificar a forma de pensar é preciso que se tenha individualidade

45:05 Ou seja, uma ideia própria daquilo que se quer ser e fazer Ao invés de seguir agindo pela conduta gregária Para isso é necessário que se tenha convicção de suas ideias, de suas verdades O que se adquire através da reflexão Então muitas vezes a gente pensa E por trás desses pensamentos existem valores Que não são os que a gente mesmo construiu Através da razão ou através de um sentir verdadeiro Muitas vezes a gente está pensando E o que motiva esse pensamento é uma conduta gregária

45:44 A gente está reparando, por exemplo, na roupa que a outra pessoa está usando E a gente automaticamente faz uma crítica a isso Só que o que está por trás desse pensamento? Será que eu sozinho, individualmente, cheguei à conclusão De que a pessoa tem uma atitude errada quando usa aquela roupa Ou isso é um modismo Eu estou seguindo uma conduta que é uma convenção social somente Então a gente tem que estar atento ao nosso pensamento e a ter consciência de que valores estão por trás desse pensamento. Mudar a forma de agir.

46:26 Bom, como consequência de mudar a forma de pensar e de sentir, se a gente fizer consciência realmente disso, a gente automaticamente muda a

nossa forma de agir. Se a gente sente desde o começo de uma forma errada, influenciada pelo ego, Isso vai se reproduzir de uma forma negativa no nosso modo de atuar Quando a gente atua motivado pelo ego A gente já está em uma disposição negativa Uma disposição já influenciada pelo ego

47:07 Para receber novas impressões Então mudar a forma de agir Sendo a forma de agir o resultado de um sentir e de um pensar, resta-nos ser obedientes àquilo que nos diz nosso ser através da consciência. Ao nos mantermos no umbral entre os mundos interior e exterior, conseguimos captar a atuação do ego, contudo sem exteriorizá-lo. Podemos também captar a atuação da consciência, ainda que esta faça um pequeno movimento. Desta forma, podemos saber qual a atividade que nosso ser espera de nós frente ao evento

47:49 Isto é um valor real Se chegamos a analisar e compreender essa vontade do ser e escolher por ela Nossa forma de atuar muda, pois certamente será contrária à maneira como sempre temos feito Ou seja, uma atuação egoica Então eu acho que isso parece, como fala, que é uma roda fechada em si mesmo A forma de pensar, atuar e agir Se eu pensum de uma forma errada, isso vai ter reflexo na minha forma de pensar e atuar. E se eu atuo de uma forma também errada, influenciada pelo ego,

48:24 eu já estou me dispondo de uma forma errada para receber novas impressões, e assim sucessivamente. Listo.

INSTRUTOR

48:40 Bem, Marcel. Vamos então analisar o seguinte com respeito a esse ponto Ou a essa série de pontos E é que, bom, primeiro Nós precisamos entender, entender, levar à compreensão Que esses aspectos dentro de nós São aspectos vitais que nos levam a ter um comportamento

49:21 Forma de pensar, sentir e atuar E nós precisamos conhecer a função de cada um deles A organização que eles têm Para poder trabalhar de uma forma correta Sobre cada uma dessas áreas que são vitais para nós Então, a forma de sentir E a forma de pensar e a forma de fazer se nós analisarmos o que o venerável mestre Samael planteia ele diz que primeiro devemos mudar a forma de pensar

50:02 o mestre Samael ele planteia que primeiro é que muda a forma de pensar e qual é a forma

PARTICIPANTE

50:15 de pensar o mestre Sim, isso é o que você está dizendo, que é o que a gente tem que fazer.

INSTRUTOR

50:25 Ah, claro, claro, para também mudar a forma de ser. Então, ele diz que um odre velho, com esse odre, entendem o que é um odre? Sim. O que é isso? É uma vasilha.

PARTICIPANTE

50:43 Vasilha, você entende? Vasilha. Ah. Vamos, toda uma... É mágico, é mágico, é uma vasilha. É isso. Que é feito de barro

INSTRUTOR

50:56 Barro se entende Greda, arcilla Barro Dizem que Se você não pode Echar vinho novo O odre vem Porque o odre se arrepia Isso quer dizer O vinho novo é a sabedoria É a gnosis É o conhecimento

PARTICIPANTE

51:25 Nós não podemos

INSTRUTOR

51:29 subverter, colocar, depositar, guardar em uma forma de pensar naquela ordem velha, porque senão se arrebenta. Em que sentido? Em que a gnosis dentro de todos esses conceitos não surge em efeito dentro da pessoa, não produz um efeito. Então, a pessoa tem que mudar os conceitos, mudar totalmente essa forma de pensar para poder mudar assim a forma de sentir.

52:11 Esse é o planejamento que faz o mestre Samael. O que você vai dizer, Fernando?

PARTICIPANTE

52:14 Seria como se a gente misturasse duas doutrinas.

INSTRUTOR

52:20 A do olho e a do coração. Então, analisando isso, é muito importante. Porque, veja, por exemplo, o planejamento que estava fazendo a Nayé, que para ela, ela considerava que primeiro havia que mudar a forma de fazer. Eu entendi bem isso? Sim, eu estava prestando atenção. Olha, se nós analisarmos esses aspectos, vamos ter uma resposta de qual é a orientação.

52:59 Esse é o tratamento do Maestro Samael. Vamos ver, o que você vai dizer, Alexandre?

PARTICIPANTE

53:09 É interessante que no Maestro Samael não seria possível eliminar uma época sem antes eliminar a personalidade, a pós-personalidade. e isso é um ponto que temos que analisar

INSTRUTOR

53:34 claro, claro, claro, ponha cuidado o venerável maestro Lakhsmi, ele planteia o planejamento trinal que faz é que nós precisamos mudar a forma de sentir para depois mudar a forma de atuar e, posteriormente, a forma de fazer.

Se é fazer? Fazer. Então, mas por que o planteia o Venerável Maestro Lakhsmi assim? Porque dentro do planteamento que ele faz no livro, ele diz que nós precisamos conhecer a voz do ser, certo?

54:16 Diferenciar entre a voz do ser e a voz do falso sentimento do ele. Para poder orientar Isso também é planteado em general de maturidade Então, se nós fazemos um análise daquilo Não é que em realidade Nenhum dos dois se tenha equivocado Simplesmente é que Esses aspectos se tem que fazer Realizar aluníssono

54:57 Entendem-se? Ao mesmo tempo. Tempo? Ao mesmo tempo. Claro! Por quê? Porque você pode sentar e analisar seus conceitos, mas se nesse momento você não está conectado com seu Ser, é o Ego analisando o Ego. Se você se sente analisando seus conceitos sem se integrar com seu sentido,

55:36 o mais possível é que seja um eu analisando outros eus. Então, temos que analisar isso, primeiro, esses três aspectos, esses três aspectos, o mestre os planteia em um ordem para que entendamos que há um fundamento,

56:14 Ou seja, que há um fundamento, que há uma base para fazer essa mudança, essa transformação, essa base é esta, o sentido, não quer dizer que seja primeiro esse, não quer dizer que primeiro seja o pensar, quer dizer que este é o fundamento, a base. Mas estes três aspectos têm que ser feitos ao mesmo tempo, porque o sentido onde encontramos a voz do ser, o falso sentimento do ego, Poderíamos nós observar que a voz do ser se faz presente onde? No instante, na momentaneidade

57:38 Se entende? Ou não me estão entendendo? A voz do ser se faz presente no momento, no instante Se entende?

PARTICIPANTE

57:51 Sim, eu entendo a voz do ser

INSTRUTOR

57:53 Bom, está bem a sua pergunta A voz do ser é a forma em que o ser fala, fala, com a qual orienta.

PARTICIPANTE

58:12 E qual é a voz do ser?

INSTRUTOR

58:16 Qual? As corazonadas, a intuição, que isso está dentro do mesmo, a intuição, as corazonadas, isso é o mesmo. A voz do ser são essas corazonadas, é essa intuição. Por isso, a pessoa tem que ser um inspirador, decifrar, se entende?

59:04 Decifrar, poder interpretar, poder traduzir o que essa intuição acorazonada, essa intuição, no momento, está produzindo, informando, dizendo. Se entende? O falso sentimento do ego não pertence ao instante Ele não pode estar no instante Ele não pode estar no momento

59:41 Porque ele não pertence a isso Ele pertence ao passado Ele se projeta para o futuro Mas jamais no presente

PARTICIPANTE

59:57 Claro, se expressa aí E desplaça Listo

INSTRUTOR

1:00:12 Bom, vamos fazer uma prática É simples, vamos nos localizar, todos os que estão deslocados se movem, vamos nos localizar, nos sentirmos a si mesmos, estão pensando? Não serve, então o que há aqui? O que se faz presente no instante?

PARTICIPANTE

1:00:42 Se você faz isso corretamente

INSTRUTOR

1:00:50 Mas imediatamente você sai do instante Quem chega? É que é simples A mente gosta de complicar isso Mas é simples A ver, Fernando

PARTICIPANTE

1:01:05 Por isso é distinto um reflexionar e um pensar

INSTRUTOR

1:01:09 Exato, meu irmão Como diz o maestro Samael Meu caro irmão Eu me perguntei por que o maestro Samael dizia Meu caro irmão o que é caro para vocês aqui? querido querido, caro é querido para vocês para nós é caro é caro

PARTICIPANTE

1:01:37 caro

INSTRUTOR

1:01:39 imagine o caro que os mestres estão nos tirando da vida então, Fernando diz Fernando fala que por isso é muito diferente reflexionar ao estar pensando

PARTICIPANTE

1:01:58 estará claro com o razonamento é correto

INSTRUTOR

1:02:18 a ver, Patrícia

PARTICIPANTE

1:02:20 e é que diz o mestre que

INSTRUTOR

1:02:48 99% dos pensamentos de nós são egoicos são eu a ver

PARTICIPANTE

1:02:58 Claro, esse é um primeiro passo

INSTRUTOR

1:03:11 Isso é um primeiro passo Claro O problema é que Uma coisa é pensar Desligado disso Esse é o problema Não pense que isso é por passos Não é por passos Tem que ser integrado Ou se não, não funciona. Não funciona. Se entende? A ver e a ver.

PARTICIPANTE

1:03:57 Bem, o que ele disse que eu falo nisso? Porque uma coisa é pensar mecanicamente. Eu não quero pensar e me enredo com ele. Outra coisa é, bom, vou refletir sobre algo. É que é correto

INSTRUTOR

1:04:16 Por isso, volto e lhes digo Isto está aluníssono Porque se nós analisamos Estes aspectos em nós Obram de uma maneira Digamos assim Muitas vezes desordenada Outras vezes Muito poucas vezes ordenada Por exemplo Vocês já fizeram esse exercício de caminhar sentindo-se cada passo que dá, cada inhalação, cada exalação

1:04:55 e combinar isso com o que estão sentindo e combinar isso com uma mente aberta.

PARTICIPANTE

1:05:08 Isso é exercício ser diário. Mesmo quando a gente tenta se centrar, caminhar, um minuto que seja começa a conversação, daí já não somos um ser real.

INSTRUTOR

1:05:21 Põe-lhe tudo o que o mestre diz com respeito a isso. Nós, por exemplo, na atualidade, estamos muito duros de coração. O coração de nós

está muito duro, muito frio. Insensível. Diz a litúrgia, encendamos a flama do nosso coração Como a antorcha bendita Que é a luz do Senhor Este coração Esse sentimento tem que acender

1:06:03 Mas através de quê? De colocá-lo em atividade De colocá-lo em atividade Através de quê? Mantralização O amor O amor íntimo O amor Vamos falar dessas práticas Dentro de nós O coração se põe em atividade enquanto nós não impregnamos energia ao centro do coração, não o ponhamos a trabalhar de instante em instante, de minuto em minuto o conhecimento

1:06:45 do linguagem do ser vai ser praticamente que impossível nós podermos decifrar vocês creem que um recordando-se de vez em quando vai alcançar isso? não, não é assim, isso é mentira por isso é que é muito importante a vocalização por isso é muito importante o lembramento de si porque vejam o falso sentimento do ego é algo que o mestre explica por exemplo no livro

1:07:27 dos mistérios de Leucis que a legião a legião entra por as portas do coração invade o coração da pessoa e faz-lhe sentir aqueles sentimentos negativos, tenebrosos, passionales. Por isso o maestro Lakhsmi aí põe o exemplo do homem enamorado, certo? Ele deveria perguntar se realmente isso o sente ou o pensa.

1:08:06 Se nós analisarmos isso, vamos começar a encontrar que nós do sentir sabemos muito pouco, Por quê? Pouca mantralização, eu me lembro de dizer, pouca ubicação no coração, então que tipo de linguagem conhecemos do ser? É como, por exemplo, pretender essa pessoa estar aqui no Brasil, querer falar português, mas não me interessar diariamente por atender mais,

1:08:45 agudizar o ouro para ouvir a pronunciação, conhecer o sentido das palavras, conhecer o que significam as palavras e praticar com a palavra como se fala esse linguagem. Poderia passar uns seis meses aqui e não aprender. Por quê? Porque o coração tem que exercitar, tem que colocá-lo em atividade.

1:09:15 Diz o Maestro Lakhsmi que quando entrou na Gnosis, se dedicou a três coisas. Se dedicou ao Lácteo. Segundo, se dedicou a ser personalizado. Terceiro, se dedicou a integrar a falsa personalidade.

1:09:55 Então, o Venerável Maestro Lakhsmi diz que quando ele despertou, que diariamente ele trabalhava, se colocava na terra, no campo, e estava mandalizando ovo e trabalho e eu, ia caminhando mandalizando ovo ou sentindo o coração sim, sentindo sentindo aí, diz o mestre sentir um pesito se entende peso pesito, como que como que

1:10:37 ah sim, como um pesão como se o pesado no coração, como se uma pedra se tivesse colocado em cima do coração e se sentisse o peso da pedra

PARTICIPANTE

1:10:57 a ver Quando desde a escola, a escola, a escola, a gente acorda a pensar, a entender, a mentalizar, porém não nos ensine.

INSTRUTOR

1:11:25 Pois imagina, quantos anos, quem é o seu Marcelo? 22, 21, a você não ensinaram a sentir o coração? 21 anos em que não exercitado o coração, e se não há ganas? Então, ponha cuidado, por isso diz o mestre, órgãos que não se usam, nós somos atrofiados do coração, o coração está duro, por isso a primeira joia do dragão amarelo, do coração, e dar os requisitos físicos, sim ou não? para que isso se ative novamente, então irmãos, desculpem-me, mas se nós queremos mudar a forma de sentir, isso não vai ser com conferências, isso não vai ser a ponta de conferências,

1:12:48 Por isso eu lhes disse Dizem que o mestre saiu a focalizar Caminhava, trabalhava E chegou um momento Em que ele, quando se despertou O chakra do coração Quando se abriu Dizem que ele sentia uma alegria Tão grande Leia esse livro de a vida de um homem Aí está a desanima Dizem que sentia uma alegria Uma alegria Que ele queria

1:13:23 gritaram aos quatro ventos, queriam dizer à gente a alegria que sentiam, e dizem que naquele momento tinha a capacidade de ver a legião, mas a legião não podia entrar no coração, não podia, pois por quê? Não é que se havia ativado a intuição, e a voz do ser chega e a intuição lhe ensina o que fazer, lhe ensina o que fazer, lhe ensina o que, por onde, o orienta, lhe permite sentir, interpretar.

1:14:09 Então, desculpem, mas se nós levamos alguns anos na Gnosis e não lhe dedicamos tempo à vocalização, nós perdemos o tempo miserávelmente. Se vocês de agora em diante não dedicam tempo à matralização, perdem o tempo miserávelmente na Gnosis.

1:14:30 Pois claro, todo esse tipo de coisas ajudam, veja, por exemplo, a assistência na litúrgica, isso ajuda, de certa maneira, de poucos, ou se não, mas o que acontece é que isso é muito lento, e esse órgão tem que ativá-lo, tem que ativá-lo, tem que abrir o coração, os poderes do coração, Por implantação que lhes digo, o coração, a legião entra, diz o mestre dos mistérios de Reis, entra, leia o capítulo onde abre o chakra do coração, de Teatira, e aí diz, abre as portas, ou seja, que se mete a legião ao coração e de aí faz sentido a pessoa uma quantidade de coisas nada que ver.

PARTICIPANTE

1:15:24 Claro, a parte dessa logia negra, a parte dessa Loja Branca.

INSTRUTOR

1:15:39 Então, vejam, irmãos, na atualidade nosso coração está dividido por forças negativas, tenebrosas. Paulo pinta um quadro para poder passar por Paris. Claro, mas ele o propõe mais a uma prova iniciativa na pessoa onde ele, por exemplo, quer alguém, tem seus sentimentos comprometidos e se lhe apresenta a outra pessoa e sente o mesmo, sente que ama a duas pessoas, isso sim deve ser terrível. Então, imagina o sentido de ver duas pessoas, coração contra coração, mas não nos metamos por aí.

1:16:45 Entendem a ideia disso? Para passar a outro nível, a outro ponto.

PARTICIPANTE

1:16:50 Esse exemplo quer dizer que são dois eu sentindo o mesmo, ou um de nós sentindo o mesmo? Para que fungue a impressão. Sim, para que fungue a impressão.

INSTRUTOR

1:17:04 Não, não mesclemos as coisas.

PARTICIPANTE

1:17:07 É que para mudar a forma de sentir, tem que mudar a forma de pensar para poder organizar a forma de agir, de ser.

INSTRUTOR

1:17:19 Pois é, mira, volto e lhes digo, vocês podem se dedicar a vocalizar, mas se ao mesmo tempo não estão reestruturando a sua forma de pensar, não lhes serve. Porque vocês podem sentir muitas coisas Mas a forma de pensar vai haver uma guerra aí

PARTICIPANTE

1:17:43 Isso é o que temos que entender Porque isso nos passa muito Tempo Porque isso é o que nos interessa

INSTRUTOR

1:18:10 Que nós entendamos que isso é uníssono Não há um ordem estabelecida Os mestres não se equivocaram nisso Mas vamos nos contar que A forma de pensar Nós não a vamos poder transformar Se não compreendemos A necessidade de uma individualidade Diz o mestre aí De deixar de ter uma conduta agregária Sim ou não? Sim A ver Marlene para nos dar uma inspiração

PARTICIPANTE

1:18:44 Vou dar uma inspiração Dele Mas não é muito longa

INSTRUTOR

1:18:54 Porque precisamos avançar

PARTICIPANTE

1:18:56 No momento que mudamos Nós estamos sendo recebidas não pela consciência, mas sim pelo ego que é reacionado. Nós, nesse momento, usamos nosso nível consciente e passamos a mudar a forma de pensar, pois não mais pensamos, mas sim reflexionamos. E com isso, a forma de sentir, atuar de maneira diferenciada, levando-nos a viver,

1:19:36 os ensinamentos do ser e passamos a ser um exemplo para a sociedade já

INSTRUTOR

1:19:44 brilhante

PARTICIPANTE

1:19:46 claro, está bem

INSTRUTOR

1:19:53 mas vamos seguir analisando isto se nós queremos mudar a forma de pensar precisamos revalorar o que é a individualidade que relação tem a individualidade com a forma de pensar Camila

PARTICIPANTE

1:20:15 Listo

INSTRUTOR

1:20:25 Não pensar no outro Pensar no outro A sua mãe, a sua mãe

PARTICIPANTE

1:20:36 Já, já Está bem, listo Bom, cabalheiro

INSTRUTOR

1:21:33 Gabriel, que relação tem?

PARTICIPANTE

1:21:39 É que escute bem

INSTRUTOR

1:21:42 Que relação tem Ele pensando com a individualidade

PARTICIPANTE

1:21:48 O venerável maestro

INSTRUTOR

1:22:22 Que Nós não vamos poder trabalhar sobre o pensamento Se primeiro Não conhecemos O que é um pensamento e quem é o pensador? Porque dentro de nós há uma pluralidade impressionante, irmãos. E cada eu, quando ocupa a mente, a enche pensamentos, a carga de pensamentos.

1:23:05 Vamos sentir o coração. Vamos sentir. Vamos analisar quem estava pensando neste instante. em que nos temos lembrado quem estava ocupando

a mente esforcemos para manter esse estado quem é um pensamento quem é o pensador e muita pluralidade

1:23:46 demasiada pluralidade dentro de nós por isso dizem as escrituras o maestro que nem com paladar de acero poderíamos enumerar cabalmente cada um de nossos defeitos, cada eu emite pensamentos, essa é sua forma de que? de dar ordens à mente, então, o que é um pensamento, irmãos?

1:24:27 mantengamos o estado, não busquem na mente, o que é um pensamento? um mensagem, um mensagem, simples, onde surge o pensamento? de uma associação psicológica sim, ou um pensamento pode produzir uma associação de onde surge? do eu o eu psicológico ele se encontra nos mundos infernos particulares de cada um de nós

1:25:05 projeta suas energias venenosquilianas para a mente para a glândula pineal e da glândula pineal vem como uma onda que se projeta à imaginação, à mente e toma forma essa emanação

PARTICIPANTE

1:25:27 então eu não necessariamente tenho um mau pensamento um mau sentimento para criar um pensamento eu posso refletir o próprio pensador sem o sentido

INSTRUTOR

1:25:40 sem o sentido

PARTICIPANTE

1:25:42 claro

INSTRUTOR

1:25:43 o ego tem muitas didáticas porque ocupa os centros ocupa a mente Mas veja, não se enrede, o pensamento vem do eu, e através do pensamento ele expressa a razão do que quer, ou não? Vamos ver, o que você vai dizer Gabriel?

1:26:30 Claro, correto, o que acontece é que se nós não fazemos esse análise, se nós não fazemos consciência de que é um pensamento, muito menos estamos conscientes dos pensadores que temos dentro. Será que nós temos consciência da multiplicidade de eu's e que cada um envia seus mensagens para apoderar a máquina humana? Isso é sempre. Sempre é o seu eu, o seu pensamento, sempre.

1:27:06 O que diz o mestre é que também podem surgir pensamentos de acordo com o nível de compreensão que a pessoa tem. Mas estamos falando de que a pessoa tem um exercício na compreensão.

PARTICIPANTE

1:27:23 No despertar. No despertar, não? A consciência pode ser a pensamento. A consciência pode mostrar esse pensamento.

INSTRUTOR

1:27:31 Claro, com o nível de compreensão que temos. E outros podem vir do ser, mas são muito raros, diz o mestre, porque o centro intelectual inferior teria que estar preparado para que o superior, que maneja o ser, e o assento do centro intelectual superior, que é o inferior, possa permitir que chegue um pensamento do ser, que o mestre diz que quase sempre são esses pensamentos altruístas, ou seja, que a pessoa lhe chega como, diz, ui, vou fazer um comedor para gente jovem,

1:28:11 não sei se nega, mas como que se inspira e sente isso,

PARTICIPANTE

1:28:14 não por um interesse, para que o veja,

INSTRUTOR

1:28:19 Não, mas diz, eu sinto a necessidade, vou mandar fazer 10 mil afiches para difundir tal coisa. Vem isso, mas é uma coisa, mas olha, não se me vão para lá, para lá, vamos objetivizar, vamos conseguir chegar ao objetivo deste, com a consciência de que é um pensamento. Analisemos, fazer consciência de pensamento.

1:28:52 É uma onda, esse é o mensagem do ego, que diz o mestre, fonográfico e fotográfico, ou não, fono e fotográfico, então se nós nos fazemos consciência disso, qual vai ser a atitude da consciência frente ao pensamento? qual seria? o análise, bom, primeiro deixar de pensar segundo, o análise de isso, ah, olha

1:29:34 qual é a razão desse eu se eu não entender já os pensamentos porque nós devemos pensar devemos pensar vamos fazer uma coisa, vamos continuar deixando de pensar e no momento em que começamos a pensar nos paramos de lá

1:30:13 Nós nos levantamos da cadeia, obrigada a deixar de pensar e no momento em que começamos a pensar, que apareça um pensamento, nós nos paramos da cadeia, nós nos levantamos da cadeia.

PARTICIPANTE

1:30:37 Claro, com honestidade

INSTRUTOR

1:30:48 Se não, eu sairia melhor Agacho minha cabeça E saio Porque estaria ante seres Pessoas Muito integradas Então, para que eu falo disso? Mais bem, eu deveria sentar e ouvir Então, façamos o exercício Sentamos Deixamos de pensar e apenas se cruza um pensamento se levanta pronto, sentemos

1:31:26 se nós analisamos o mestre diz para mudar a forma de pensar tem que deixar de pensar deixar de pensar é fácil então deixar de pensar tem uma didática e aqui está a clave esta clave vale para aprender a meditar para despertar consciência

PARTICIPANTE

1:31:54 Você deve focar a atenção, quando você foca a atenção você não está pensando Sim, sim, está ruim, mas olha, esta clave vale a...

INSTRUTOR

1:32:05 Eu de verdade que, não sei, tendriam que ganar sem ela Entende Rafa? Não entende nada, pobre Rafael Vou começar a falar para este lado Esta clave, se aprendemos esta clave, vamos poder aprender a meditar Vamos aprender a nos manter despertos de instante em instante Porque é uma chave, mas de ouro Ouro sólido, 24 quilates

PARTICIPANTE

1:32:41 De verdade

INSTRUTOR

1:32:44 Vocês querem? Ah, vejam essas ganas

PARTICIPANTE

1:32:50 E aí, a chave?

INSTRUTOR

1:32:52 Há pessoas que estão sentadas assim, como que não lhes interessa Não, realmente querem? Sim E para que querem? Seguro que querem deixar de pensar? Anhelam isso profundamente? Com o coração? Se riu Rafael. A ver, então é simples. Diz o mestre Samael que devemos deixar passar o pensamento.

1:33:36 Tem que aprender a deixar passar os pensamentos.

PARTICIPANTE

1:33:39 Sim, mas quando os pensamentos estão passando, a gente não está pensando?

INSTRUTOR

1:33:43 Eles estão pensando e a gente não. Veja, analisemos, enquanto exista o eu psicológico, sempre chegarão pensamentos à mente, por quê? Porque o agregado psicológico emana isso, pensar que os pensamentos, ser passivo ante os pensamentos, e é o pensamento

1:34:21 mas para isso a pessoa tem que ter consciência de que é o pensamento se ele não é consciente de que o pensamento é uma emanação egoica então aceita a emanação a faz parte de si e obedece se entende isso? se a pessoa não é consciente de que o pensamento é o mensagem

1:35:01 É a ordem do ego Ele simplesmente diz Ah, eu acho que Ou seja, toma o pensamento como seu Como parte dele E é uma ordem que diz Ah, sim, vou fazer tal coisa E se vai como um tontico Porque lhe chegou a ordem Sem entender E esse pensamento O leva a algo que se chama a charla interior Então ele se põe a dizer Ah, tá, tá, tá, tá E se começa a charlar tem todos os personagens de fora aqui, vocês não falaram

1:35:42 por exemplo quando um deve dinheiro a uma pessoa dinheiro a uma pessoa e um às vezes não tem chega a hora de pagar e não tem um começa a pensar que excusas lhe diz que razões lhe diz para que a pessoa entenda que você não tem o dinheiro para pagá-lo então diz, vou lhe dizer Este está acostado. Este me levou. Não, é que eu vou dizer que minha avó estava muito enferma. A avó estava enferma. E precisamos, pois, não tenho, não me deixou.

1:36:23 Sim, eu vou entender. Quantas vezes vocês se aproximam e perguntam a outra pessoa algo? E primeiro se formam três, quatro, cinco formas de se aproximar para dizer algo. não sei se lhes passava que um, por exemplo conhecia uma pessoa do sexo oposto gostava dessa mulher e para lhe dizer algo que lhe disse não, já, já, vou lhe dizer seus olhos seus olhos são preciosos mas ele disse, não, não, de repente de repente ele disse que eu sou muito atrevido

1:37:03 melhor eu me acerque e lhe perguntou a direcção de uma casa. E forma, se vê que um pensamento o leva a um embarazo total. Então, se a pessoa não é consciente disso, é impossível deixar de pensar.

PARTICIPANTE

1:37:25 É diferente quando

INSTRUTOR

1:37:27 uma pessoa vai escolher as palavras. Ah, sim, é diferente. Porque se você está consciente com sua consciência ativa, já estás organizando o que dizer o que apresentar mas quando um está desubicado não ligo, chega um pensamento, não lhes é passado às vezes, que um pensa em uma coisa, em fazer algo ui, tenho que fazer determinada coisa se vai ir a fazer, quando de repente chega outro pensamento, não primeiro está tal coisa então um, ai, certo vou fazer, quando vai para lá se acorda de outra, duas, três coisas

1:38:09 e chega lá e se encontra como entre três ideias e não sabe o que fazer o que eu faço?

PARTICIPANTE

1:38:16 me vou para lá

INSTRUTOR

1:38:18 não, melhor não, e se põe até a chorar de raiva porque não sabe o que fazer três ordens e o processador não aguenta se bloqueia, é como quando você picha três vezes enter ao computador e se bloqueia por quê? Três ordens, porque a pessoa não tem uma alineação interior, não conhece isso.

1:38:52 Então, quando a pessoa aprende a deixar passar os pensamentos, porque não pode impedir que cheguem. Eles vão chegando, você está ubicado. Por isso eu lhes disse, agora fizemos o exercício, nos ubicamos todos. E chega um momento em que por mais que um esteja ubicado, chega o pensamento, ou é que você está ubicado e deixa de chegar? Não senhor, ou se não, não cairia na identificação, na fascinação e no sonho. Tem lógica ou não?

PARTICIPANTE

1:39:35 A ver, João. Tem lógica. E a gente sempre se erra, acreditando que é eu que estou pensando, eu não sou o diabo, então eu vou fazer isso, mas onde é a minha ideia, onde é a minha ideia, tem que fazer isso, tem que fazer algo, tem que fazer algo, tem que ter uma ideia, tem que ter uma ideia de pensamento também.

INSTRUTOR

1:40:00 Claro, é um pensamento, mas surge do porcentagem de consciência que você tem. Por exemplo, construir uma mesa. Se você vai construir, você vai utilizar a consciência que você tem para dizer, bom, eu preciso de madeira, eu preciso tomar algumas medidas, eu preciso saber que desenho vai fazer. E você utiliza o pensamento para fazer.

1:40:36 Uma coisa muito diferente seria sonhar na mesa, você sentar e dizer, ui que lindo seria uma mesa, e então ele diz, ah sim, poderia ser dessa forma, desse cor, quando veja a mesa, meu vizinho, vai morrer de rir. Ele tem que se generar ao redor da mesa, que leva, que invita a sua namorada a cenar na mesa

que construiu. E tem alguns problemas, eu não entendo agora, mas o pensamento, por isso dizia o mestre que ele quando precisava pensar, pensava. E ele dizia que às vezes se colocava a pensar como ajudar o povo gnóstico, idear coisas para ajudar o povo.

1:41:36 Se entende, mas nós temos que fazer consciência disso. E de onde surge? Marlene, um minuto.

PARTICIPANTE

1:41:50 Eu passei uma mesa, então eu tenho uma ideia inspirativa. Claro, claro.

INSTRUTOR

1:42:14 Por isso era que o mestre, coisa que ele uma vez ideava,

PARTICIPANTE

1:42:18 levava a quê? A os hechos. Por isso, vejam, irmãs.

INSTRUTOR

1:42:52 Se nós aprendermos a deixar cruzar, essa é a chave, porque diz o mestre que quando se deixam cruzar os pensamentos, o que acontece? Chega um momento em que o ego se cansa, diz, este não me faz caso, sem vergonha não me faz caso, eu mando ordens e nada, não me põe atenção. É como quando alguém lhe chama, Diana coloca esse exemplo, que eu gosto, por exemplo,

PARTICIPANTE

1:43:24 vem e me chama, certo?

INSTRUTOR

1:43:29 Vem a onda, esse é o ego, esse não, esse é o distrito, manda a onda. E aí quando diz a pessoa, olha, tal coisa, olha, essa garota se parece com a amiga que

você teve por lá, em tal cidade, tirurirruri, então, se a pessoa, de bobo, lhe responde, ai, essa é sua anita, ai, sim, olha como se parece,

1:44:11 está igual de linda, se colocaram em comunicação, já lhe fez reacionar o centro emocional, já lhe fez reacionar o centro sexual, quando menos, pensou a pessoa,

PARTICIPANTE

1:44:23 está enamorado,

INSTRUTOR

1:44:25 se entende, Mas se chega outro eu, eu chamo, então eu chego e vejo, isso tem algo que se chama identificador de chamada, consciência assim da escuridão, diz, ah, este é o eu da pereza, não senhor, não lhe vou responder, Então eu falo, mas não, mas não se me avança, então depois outro, e chama, e então já não é o da pereza, é outro, é o da gula, então eu lhe mando um mensagem multimédia, que é uma imagem, então eu lhe mostro a foto de uma torta, Se a pessoa me faz entender, é que isso acontece em nós.

1:45:41 Por isso, às vezes, um de tonto diz, ui, me antojei, lhe chega uma imagem de água na cabeça, ui, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa. Simplesmente, cuncle as ordens ao pé da letra L. Nunca se questiona. E de onde surgiu isso?

PARTICIPANTE

1:46:05 Quem é?

INSTRUTOR

1:46:06 Quem é que quer essa torta? Olha, não há coisa mais interessante que ativar essa sequência de ego e inclusive dar-se um no elujo. A torta de chocolate. Ele vai até a loja, olha, pergunta quanto vale e vai.

PARTICIPANTE

1:46:33 Mas não o faz a outra porque se enlouquece.

INSTRUTOR

1:46:36 E vai. a pessoa que se revolta por quê? porque o eu quer satisfazer um desejo e quando não o satisfaz ele protesta, diz mas, tonto diz o mestre que os eus internamente a nós nos tratam da pior forma, a Mãe Divina a escupe a maldade, de tudo é que essas Essas entidades dentro de nós são, mas, terrivelmente tenebrosas.

1:47:17 Me captam a ideia do que estávamos falando na carta, eu acho que se conseguiu.

PARTICIPANTE

1:47:21 A ver... É importante saber o que é deixar passar um eu, é se pôr a lutar com ele. Não vou comentar essa história, eu não sei porque sempre vem a ideia, o que é tragar?

INSTRUTOR

1:47:41 Isso é outro eu. Porque se a pessoa está ubicada, o único que ela faz é observar. Diz o mestre Samael Blacksmith, observar a consciência, quando está na auto-observação, observa e compreende, observa e compreende.

PARTICIPANTE

1:48:06 Alexandre? vem da terra? não, não, não vem de terra

1:48:47 então, se você está publicado não lhe obedece mas esta mensagem vem acompanhada de um tempinho de um passinho, de uma sedução e mesmo que a pessoa lhe traduza a ação de humilhamento e não lhe Claro, mas o que é o ego? Como se chama?

INSTRUTOR

1:49:18 Olha, a pergunta é muito boa. Ele vem com um pensamento, mas também vem acompanhado de um sentimento, porque o ego tem esses aspectos. Então, se a pessoa no momento do ego passar o pensamento e a consciência continua ativa nesse momento, a consciência se encarga também de transformar esse sentimento. Ela o transforma. Por quê? Porque ela começa a diferenciar entre o sabor que o ego deixa em sua manifestação

1:49:59 a esse sabor que a consciência tem. Ela, então, diz ao mestre Samael, no livro da Grande Rebelião, que por isso, quando fala de como fazer um cambio para adormecir, como adiantar uma tabla para adormecir, ele diz, quando a pessoa já começa a ver a eu como um demônio tentador, como um demônio tentador, a pessoa já o separou. Então, ele vem com tudo, com seu pensamento, com seu sentimento,

1:50:35 mas a consciência, nesse momento, deixa cruzar isso e esse sentimento não chega a entrar no coração. O importante é que não entre, porque quando entra, já nos pregamos. Entrou o sentimento e você já, tenho que chamá-la, tenho que ouvir sua voz. E é um eu que o tem mais enamorado dessa pessoa, é um eu de pronto, quem sabe,

1:51:06 Então, isso é muito interessante porque nos vai permitir a nós começar a enfocar a forma de fazer. Diz o mestre que para mudar a forma de fazer, temos que nos tornar conscientes de que nossos atos geram karma e dharma, que temos que analisar que nossos atos sejam de verdade agradáveis a nosso ser, que sejam úteis que sejam de agrado ao ser que sejam úteis

1:51:47 nós temos que compreender que tudo o que fazemos tem um efeito, ou não?

PARTICIPANTE

1:51:58 para uma ação

INSTRUTOR

1:52:00 para uma ação uma reação

PARTICIPANTE

1:52:11 O que acontece é que a pessoa, já que tem esse problema de esquizofrênia,

INSTRUTOR

1:52:33 já é uma pessoa que seu centro intelectual, seu centro intelectual, ha quedado sem os valores energéticos. Por isso a pessoa já não perde o controle da mente, se enlouquece É que os joias gastam de uma maneira terrível esses valores Se analisarmos quantos valores energéticos se desperdiciam com essa pensadera Isso é uma coisa perumostruosa Então, por isso, se a pessoa analisa que seus fatos sempre têm uma reação Então se vai cuidar

1:53:15 Não sei se me faz entender isso A pessoa vai ter mais cuidado com o que faz Mais cuidado com o que faz E também se vai dar conta de que tudo o que faz tem uma repercussão Se faz uma vocalização, isso tem uma repercussão Se pratica, se faz com constância, isso tem uma repercussão

1:53:45 Se não faz, e se põe a fazer outras coisas que não têm esse valor, diz o mestre que um gera carma, por malas ações e também, podendo fazer, não faz, também gera carma. O que diz, Fernando?

PARTICIPANTE

1:54:09 Eu preciso entender uma coisa, que nós estamos acostumados a atuar com as coisas que nós pensamos. E o mestre nos fala que nós devemos aprender a pensar com o coração e a sentir com a mente. Mas em muitos aspectos, nós precisamos de raciocínio para chegar ao final a um sentido, a poder atuar segundo o coração do ser.

1:54:57 Como se chega a esse sentido? Todo mundo tem que mastigar, combinar o que recebe, a impressão que recebe E como se faz isso sem pensar?

INSTRUTOR

1:55:14 É que aí está o ponto O ponto é que diz o mestre que nós, se utilizarmos bem o uso da razão Ele nos leva, através de um análise reflexivo, de um discernimento de algo que nós queremos compreender, utilizamos o razoamento objetivamente ligado com a consciência, e isso nos leva a nós ao primeiro nível de compreensão.

1:55:46 Mas é o primeiro, daí você tem que, não com o exercício da razão, mas em profunda meditação. Então, que fenômeno ocorre na meditação? Como você já chega ao primeiro nível de compreensão, através da meditação, a consciência, de uma forma natural, espontânea, Ela toma isso e vai elevando a mais níveis de compreensão

1:56:27 Até que chega a aprendizagem absoluta da consciência que isso tinha aí Se lembram do exemplo que colocávamos aquele dia Onde dialogávamos que o mestre para compreender uma ensinança Durou meditando nessa ensinança 20 dias O que quer dizer isso? que você chega na primeira reflexão que faz ou meditação, chegará a compreender certos aspectos intelectuais daquilo. A dois ou três dias, chegará ao primeiro nível de compreensão intelectual.

1:57:09 Mas se você continua persistindo, no sétimo, oitavo dia, terá uma apreensão de coisas supremamente extraordinárias do que está meditando. Mas aí o processo de meditação é como, por assim dizer, a pessoa integrada com seu ser, questiona ao ser, pai, o que é isso? E o pai lhe envia a resposta, que não se sabe quando,

1:57:50 porque o ser tem que buscar a maneira de que seu filho possa entender a resposta. Então, você pode lançar através de um sonho, de uma imagem, uma experiência no sonho, um número. Você pode lançar através de um evento da vida. Não sei se você entende, mas por isso é que você não pode ser tão superficial. Ah, entendi. Ah, sim. Ah, sim, há pessoas, diz o mestre, que se dão o lucro, chegam ao primeiro nível de compreensão e não continuam abandando nisso, e aí se estancam.

1:58:31 Chega um momento em que perdem esse nível outra vez, compreendem certos eu's nesse nível, e já a pessoa com esse nível deixa de cometer o erro, então creem que eliminou o eu, e não é assim. tem que passar do primeiro nível para dentro mas esses níveis, sabe quem os recorre? a mãe por isso uma pessoa, a consciência o que deve fazer é gerar um vazio e nesse vazio, interrogar a sua ser pai, me ajude a compreender isso

1:59:11 ensine-me isso e esperar esse é o funcionalismo da consciência mas a mente de nós não soporta isso e diz, não, eu não aprendi assim, passe-me a guia, um livro, em que livro encontro isso, em que manual, diga-me maestro, tem muita gente que se aproxima dos mestres como me vê? como um tonto assim lhe aconteceu

1:59:53 isso é uma anécdota que narram não me lembro a que maestro se lhe acercaram, se foi ao maestro Lakhsmi ou ao maestro Cargacuchines e um estudiante lhe disse como me vê? como o veria em seu trabalho? e o maestro como um tonto pois claro, porque cada um sabe o que está fazendo para que perguntar a obada é como quando lhe perguntaram maestro, será que me caso? você quer a mulher? sim quase

2:00:28 a pessoa queria que o maestro lhe diera a compreensão que necessita isso sim é fácil isso sim eu lhe digo uma coisa se uma pessoa tem uma parede já

levou um tempo de novos Quatro anos E se esse homem ou essa mulher Não está disposto a compartilhar Não é Por quê? Porque quer dizer que em todo esse tempo

PARTICIPANTE

2:01:07 Tem dúvidas

INSTRUTOR

2:01:10 E se há dúvidas, não há amor Ou não está concreto Mas quando uma pessoa está enamorada de outra Você está de casa? Sim Claro Por quê? Porque há uma certeza Por isso o mestre dizia Porque ele Quando ele lhe perguntava E ele dava a sua opinião Então a gente não gostava Eu lhe perguntava Será que essa mulher me convida? Não E mais, sem embargo, se casavam Com a que não

2:01:51 E depois Se me faz entender Então o mestre disse Eu não volto a dizer a ninguém Isso Cada um toma a sua decisão

PARTICIPANTE

2:02:02 Então, isso é uma joia do dragão amarelo que o mestre cita um exemplo de uma senhora que foi perguntar para ele se ela deveria se casar com o outro senhor e ele falou que era para casar, só não era para voltar lá chorando porque o marido batia nela e chegava a perguntar.

INSTRUTOR

2:02:28 Bom, se vocês ouvirem a canteada, eu me contastei com respeito a isso. Mas vejam, por isso é que se nós não aprendermos a fazer isso dentro de nós, ninguém vai poder fazer nada por nós. Isso é um trabalho muito pessoal.

PARTICIPANTE

2:02:49 Eu acho que, de verdade, se há algo fundamental para um, é entender isso. Sim. Ou compreender, porque o trabalho é de um e...

INSTRUTOR

2:03:37 Claro. Pois é que, vejam, se nós sabemos, por experiência, que tudo o que fazemos tem uma reação, e, no entanto, continuamos cometendo erros, isso é ser irracional.

PARTICIPANTE

2:04:11 Então, um exemplo que é, se você ler algo, aí você sonha com esses exemplos.

INSTRUTOR

2:04:45 Claro, se enreda, se enreda a pessoa, porque tanto, lhe chega a resposta e depois se põe, mas será que sim? Mas não obedece ao ser, não o obedece.

PARTICIPANTE

2:05:02 Porque a gente pode não compreender, mas a gente tem um sentido para aquele mundo. A gente pode não saber o que significa, mas você sente que é algo positivo.

INSTRUTOR

2:05:13 Claro. Então, mire, para fazer um repasso, o que precisamos para mudar? Primeiro, desenvolver o coração. Fazer consciência do que é um pensamento e assim por conhecer os pensadores. e fazer consciência de que os atos têm repercussões para bem ou para mal é simples eu aspiro que, atrás disso como que nos demos uma oitava mais à prática

2:05:55 de desenvolver isso que demos uma oitava aqui para que não, a cada momento, estemos dormindo porque, vejam, voltamos a repassar esse ponto

pensamento que chega deixem de passar não contestem a chamada deixem que marquem chegará o momento em que isso se cansa olha, uma pessoa se torna tão hábil no dia fazendo isso que quando se senta a fazer uma meditação aí sim é muito mais fácil porque como anula os sentidos na meditação o que acontece?

2:06:38 se eleva supremamente fácil mas não aprenda a fazer isso a ver se aprende a meditar não aprenda a fazer isso, a ver se aprende a estar ubicado de momento em momento essa é a clave de ouro ojalá a apreciemos a apreciemos entre todos para que a ponhamos em prática é que se veem que isto nos lo han dicho isto é da primeira câmara, isto é da segunda câmara anos e todavia dúvidas com isso isso o que quer dizer? que não temos profundizados na ensinança então aproveitemos isso

2:07:19 para que, volto e lhe digo ao sair daqui não sigamos atuando tão mecanicamente vamos fazer um recesso a ver, Patrícia

2:07:41 Eu nasci em uma favela desarrumada, sim, já te disse que quando você está, se sente assim mesmo, está aqui e agora, tenho que realizar tal trabalho, tenho que fazer uma investigação, tenho que fazer um estudo e análise desta ensinança. Bom, o primeiro que tem que organizar a mente, ou seja, ter uma ubicação frente ao que vai fazer Bom, vou fazer uma leitura, na leitura vai lendo e analisando cada frase Ou seja, e o pensamento, nesse momento, vão surgindo essas ideias

2:08:51 Ah, aqui tem algo que o mestre diz nessas frases Consciência, que é uma palavra composta, com conhecimento E aí se detém, faz uma reflexão, e essa ideia nos leva a uma compreensão, se não me engano, entendeu? Já, pronto, segue. É isso. Mas se nos... Te fica mais claro o exercício disso. Não é

que o pensamento fica anulado, mas que você deixa de pensar em todas aquelas coisas que não têm um objetivo real.

2:09:34 Por exemplo, estamos em uma aula e chega um pensamento Como estará minha garota na casa? E imediatamente eu chego do banheiro e digo Pobrecita, eu a deixei sozinha e ela deve estar toda assustada Porque como se escureceu a tarde, então chega outro eu Ai, mas será que sua mãe já chegou na casa? Minha mãe já chegou na casa? Ai, mas parece que ela vai demorar na volta essa Ou não lhes vai passar, se isso nos passa em outros diários. Você entende? Como é o fenômeno.

2:10:15 Então, mas se você, por exemplo, está consciente de que é um pensamento, chega o pensamento, o mesmo pensamento, ai, as ferramentas passam na casa, você o deixou passar, porque você está consciente de onde vem, e que não corresponde ao lugar. Está consciente do ambiente, está consciente do que veio fazer,

2:10:43 Então, o ego diz assim, está a Patrícia, não me pôs atenção, então chega outro dia e diz, deixe-me tentar a mim, então ele chega a um pensamento e diz, ai, sigo a cara que estava fazendo fulano esta manhã, como se estava desgustado por mim, e se se deixa ganhar, então chega outro dia e diz, ai, isso foi que se pôs bravo, porque a gente não nos viu, E então chega outro e diz E agora o que eu faço? Será que vou procurá-lo na casa? E quando menos pensas

2:11:26 Te cuiste Se não estás atento, te cuiste Se digamos que a pessoa resistiu Então lhe chega outro Ou ele não é tão astuto De que diz, por o pensamento não lhe chega Então começa por o centro motor Ou começa Como que é, como que lhe pica tudo Se a pessoa não diz Ah, este é ele Então o ego diz, por aqui não pude Então ele o agarra

2:12:07 Inclusive ele o pode agarrar com uma moléstia Dolor de cabeça O eu é tão miserável Tão desgraçado Que pum E começa a sentir um dolor de cabeça E esse é o eu Tratando de alguma forma de me disponer Mas se a pessoa aguenta, aguenta Então ele se cansa e diz Por onde? então, o mais possível que se não pôde ir sentado então ele dizia, espera que eu saia e quando você sai ui, para a casa e então chega a mamãe, chega todo e se identificou e ele diz, ah, já

2:12:49 comi

PARTICIPANTE

2:12:50 por isso quando a gente se propõe a fazer algo faz o início o meio e o fim não importa o que faz

INSTRUTOR

2:13:02 claro, e por isso é interessante isto, se um compreende isto já começa a enfrentar-se com o ego de tu a tu, em iguais condições, porque na atualidade nós estamos em uma grande desventaja pouco tempo desperto então o ego chega e pá, tem um calpácio tem um pellizco o identifica com uma coisa o ego se ri, o ego o ego lhe faz acreditar que está entendendo o ego lhe faz acreditar que vai bem e o tem feliz e a pessoa, não, vocês cuidar que não

PARTICIPANTE

2:13:39 e sou eu

INSTRUTOR

2:13:41 sim me faço entender, rapazes então, precisamos dar seriedade seriedade ao trabalho ao trabalho e vamos ir nos dando conta de que é uma questão de adiestramento, disciplina interior, é uma disciplina o despertar da consciência é uma disciplina Vamos sair em 10 minutos, são 5h15, nos espero aqui às 5h25, por favor, quando entrem, ingresem e se sentem.

19 de janeiro — Sessão 4

19 de janeiro de 2010 · 55 min · MISTO

SÍNTESE

Nesta quarta sessão de 19 de janeiro, de programa misto, o instrutor explica como a consciência livre (uma pequena porcentagem, de 3 a 5%) se ativa quando a pessoa faz consciência sobre o que pensa, sente e faz. Ativada, essa consciência começa a brilhar como um pequeno sol e a iluminar o subconsciente, o inconsciente e o infraconsciente, permitindo reconhecer e compreender as formas do ego. Mediante a metáfora da galinha do galinheiro e da mãe que só pode eliminar o defeito depois que há compreensão, descreve o processo gradual de extração das partículas de consciência aprisionadas nos agregados psicológicos.

A seguir, o instrutor esclarece a dinâmica de oficina (taller) própria das juventudes e do povo gnóstico, distinta da primeira câmara, em que importa a participação e o nível de compreensão e não a quantidade de temas. Passa então às cinco condições que o V.M. Samael Aun Weor entrega no livro da Era de Aquário para habitar a nova era: primeiro, o sacrifício pela humanidade; segundo, a castidade científica, fundada na transmutação de uma energia sexual de boa qualidade, que exige boa alimentação; terceiro, a negação de si mesmo, trabalho sobre a falsa personalidade — negar o que cremos que somos, os títulos e a imagem; quarto, a desintegração dos defeitos psicológicos, que é entrar a eliminar o eu; e quinto, o perdão.

O instrutor detém-se no quinto ponto, o perdão absoluto de todas as ofensas, sincero e de coração, que não depende de que o ofensor peça perdão. Explica, apoiado no V.M. Lakhsmi, que o ódio, o rancor e o ressentimento são como

> malas que impedem a entrada no êxodo e que encadeiam as pessoas através de várias existências, enquanto o amor é o que une. A sessão encerra-se com uma prática de recolhimento no coração e oração ao Pai, pedindo perdão e harmonia.

INSTRUTOR

00:00 Isso nutre a consciência, a fortalece, e se pode enfrentar ao ego com muita mais energia, mas uma consciência que não tem pouca unção, pouca vocalização, poucos exercícios, o ego se muda.

—

00:24 Canta a letra.

PARTICIPANTE

00:28 Mami, me amei um café.

INSTRUTOR

00:37 Por favor. Quem tem a era de Aquário, o livro, aqui? Preciso que me o preste. Não se descarga.

PARTICIPANTE

01:15 Este é o requisito de um empresariado de Aquário. eles estão aqui, está tudo em inglês não sei o que é isso Sim, sim.

INSTRUTOR

03:17 Vocês se dão conta da lei que estamos utilizando, não tem nada para entregar o processamento por um pessoal sem participação de uma parte do pessoal. Me faz entender o que estou dizendo? Por quê? Porque estes temas ou estes pontos são para o exercício da consciência.

PARTICIPANTE

03:54 se entendem as condições que devemos ter para habitar em uma nova era, a era do aquário. Vocês já traduzem, porque é que eu me ponho a traduzir. Em esse momento em que a pessoa tem uma ubicação frente ao que pensa, sente e faz,

INSTRUTOR

04:51 então a pessoa, nesse momento, já separou os pontos psicológicos da consciência livre que tem. Se é um 5% de consciência livre, a pessoa, falamos de ativar essa consciência. Como se ativa esse 3%, esse 5% que um tem? Fazendo consciência do trabalho que tem que realizar, sobre o que pensa, o que sente e o que faz. Isso é o que estamos fazendo, estamos vindo fazendo.

05:33 Neste curso, é tratando de ativar isso. Isso é o que estamos fazendo neste curso Por isso, o que eu estou tratando de fazer, de fazer Isto se está ativando Se esta consciência se ativa, faz consciência O trabalho tem que ser feito Então ela começa a brilhar Como se fosse um pequeno sol

06:09 E na pessoa surge surge o sujeito, o objeto, o lugar, surge a integração com seu sol interior, surge essa harmonia, surge a inspiração, então já é, digamos que tudo isso é o mundo, claro, o mundo psicológico é mais grande, cheio de escuridão quando a pessoa ativa é como se se tivesse saído entremez-clado

06:51 essa chispa de consciência livre se sai já não fica mezclante todo esse subconsciente em todo esse inconsciente em todo esse infraconsciente que é negro, que é escuro que é tenebroso porque esta consciência como tem um 3 que é inatrapável

07:31 mais outro porcentagem que a pessoa vem desenvolvendo em alguma existência porque para estar em Gnose tem que ter mais de um 3% mas igual, pode ter livre mas não ativo pode ser uma pessoa que tem um 5 mas ainda suas

preocupações é alisar-se o cabelo, todas as preocupações são o negócio, todas as preocupações são o vizinho, entende-se? Ainda se identifica com as coisas do mundo porque esta consciência ocupa todas essas coisas,

08:10 mas ao vir fazendo este processo de dinamização desta consciência, fazendo-a reflexionar, o que está fazendo? Então, essa consciência se torna como uma luz, ou seja, começa a se ativar e começa a gerar luz, começa a receber a luz do desenho e começa a refleti-la. E então, começa a observar dentro do seu subconsciente, do seu inconsciente, do seu infraconsciente, começa a conhecer todas as formas do ego. Algumas serão assim, outras serão assim, outras serão mais deformes ou com cara de perna

09:08 Outras serão com esta forma assim Porque já essa consciência começa a dizer, caramba, eu tenho tudo isso Começa a ver e começa a ter compreensão desse mundo que habita dentro dele Então o que acontece? Essa consciência já pode dizer a ele, mãe, olha, saiu esse aqui, saiu esse a falar aqui, elimina ele.

10:01 E chega a mãe e diz, por quê? Porque já o filho começou a ter compreensão de seus inimigos. Então pode pedir, o que diz, que requisito tem a mãe para eliminar nossos defeitos? Que primeiro nós tenhamos compreensão, se essa pessoa está vivendo o instante de instante, ele começa a conhecer todos os seus comportamentos e começa a se dar conta de que se alimenta essa galinha, o que ela gosta mais, se é maiz, se são os desperdícios da cozinha, aonde ela gosta de ir comer mais, em que centro, com que pessoas ela gosta de aliar-se para comer entre todas. de galinheiro familiar

10:53 galinhas de galinheiro então a pessoa que vai adquirindo vai projetando luz a essa consciência atrapada nesse eu e essa chispita começa a dizer de verdade esse eu de um quando ele vai chegando ele vai dizendo de verdade

quando ele chega Você vai observando que forma ele tem, com quem ele gosta de estar, onde se alimenta.

11:31 Essa luz que vai chegando a esse eu, então se vai devolvendo, porque dentro tem uma consciência. Então, a pessoa vai dizendo, a pessoa vai dizendo, a pessoa vai dizendo, eu que saco criticando a gente, copuchando, fofoqueando, que tonteria, de verdade que eu sou um botão, isso já é um nível de compreensão. A consciência que se revoluciona, esta ou a que está atrapada? A que está aqui ou a que está aqui?

12:21 A revolução da consciência, da que está aqui ou da que está aqui? A que está presa. Porque ela diz, quando começa a chegar a luz, e ela diz, de verdade, que idiota eu me ponho a falar dos outros. Que idiota eu me ponho a ir à casa de outra pessoa a llenar isso de forças luciféricas. Chega a pessoa, começa a sentir como vergonha, já é essa consciência aqui, atrapada pelo ego, conscientizada,

12:59 diz, meu irmão, tanto tempo que eu perdi, então, vai saindo essa consciência, se vai adirindo, e se torna um seis, mãe, elimina isso, e como já não está, a mãe pega essa galinha, corta o pescoço e sai. Uma sopa de galinha, porque a mãe já pode matar, porque já não há consciência.

PARTICIPANTE

13:49 Quando a gente entende todo o momento, a gente não tem mais dúvidas.

INSTRUTOR

13:55 Olha, se dão dois fenômenos, como a pessoa vai extraindo partículas, a mãe vai eliminando o que a pessoa compreende, já? De duas formas, uma, quando chega e saca tudo, porque há Joes que são tão pequenos, que uma pessoa com um trabalho sério, lhe saca a consciência rápido e toma, e há Joes

que nós somos os médios Joes, gordos assim, então a eles vai indo de a pouquinho, a mãe, porque não pode sacar tudo, tem muita consciência atrapalhada.

14:35 Pronto, não me detendo mais. Resposta respondida. Pronto, não vamos falar mais para que vocês não metam tanta informação na cabeça e possam processar o que nós dialogamos. Dizem que as condições que se devem ter para habitar na nova era do aquário As condições são as seguintes Primeiro, sacrifício pela humanidade

15:16 Isto significa X pela, por, se entende? Sacrifício pela humanidade

PARTICIPANTE

15:31 Não, não, não, não, esse é o ponto do tema que estamos estudando, quinto ponto, esse, por isso diz quinto, primeiro sacrifício por a humanidade, segundo, castidade científica, por isso lhes explicava,

INSTRUTOR

16:13 Alguns de vocês dirão, é que não avançamos nos temas. Entendem o que estou dizendo? Por que será que não mais temas? Deveríamos, assim como as maestras, dois, quatro temas por dia, três temas por dia. Isto não é questão de temas. Isto é uma questão em que nós vamos analisando os pontos que o maestro entregou para trabalhar como talher. E o salão é participação É oficina

16:55 Onde tem que haver participação de vocês Para saber que nível de compreensão há Você entende o que estamos fazendo? Aí, não, desculpe As oficinas, já? Há outros que sim são temas para dar em uma hora Sim, me deu a entender? Mas isso, das juventudes, são salários.

17:33 O que acontece é que aqui, 45 pessoas, por isso alguns se aburrem. Se entende aburrir? Se aborrecem. Por quê? Porque enquanto você pergunta a alguém e ele toca escutá-lo, então o outro diz, que nós não avançamos no meu tema. Eu quero ver o outro ponto, por favor. E isso não é questão disso. É como no curso de agricultura. No curso de agricultura não se preparam temas para expor.

18:06 Por quê? Porque tem outra didática. Cada um com sua didática. Didática de primeira câmara é uma. Porque você não aposentou. Eu uma vez tentei fazer isso. Eu peguei as pessoas da primeira câmara, como eu também conhecia Assoprovida, então eu disse, bom, vou agarrá-los assim e vamos fazer uma coisa bem boa. E eu terminei mais enredado e as pessoas mais enredadas, mais embarazadas, todos. Por quê? Você põe-se a reflexionar com uma pessoa de fora e ele lhe traz uma quantidade de justificações.

18:46 Isso você encontra, se não é mitómano, encontra outro que tem razões muito científicas. E quase que um termina... Sim, termina, um é mal. Em primeira câmera, um tem que dar a informação, perguntas ao final. Porque você põe a contestar a cada... O que lhe saboteia a conferência. Que você está todo inspirado

19:28 e lhe perguntaram uma coisa nada a ver. E já todo mundo... Sim, me aguento. Uma primeira câmera é para você dar 45 minutos para... E a pessoa...

PARTICIPANTE

19:39 então a pessoa já

INSTRUTOR

19:44 e move a conselha já uma segunda tem outra didática dá-lhe a conselha e já dá-lhe uma oitava e já há participação do povo, já é mais medido mas a visão do que o mestre queria com isso em as juventudes e no povo gnóstico é

que possa haver uma integração uma oficina colocar um tema Que haja um instrutor que conheça, que compreenda o que está fazendo E dirija o processo

20:23 Para que cada um consiga nivelar uma quantidade de conceitos E chegar a uma ideia Me faz entender como é a dinâmica Eu explico de uma vez Porque de repente alguns dizem Mas perguntam Já te dei a palavra Perguntam a uma pessoa e não avançam O que acontece? Nós precisamos de temas Informação E isso não é assim

PARTICIPANTE

20:54 A dinâmica, por exemplo De trabalhar em oficinas Você disse Na oficina O mestre dá os boletins Os boletins que são o pensum Em cima da terceira câmara E o objetivo disso O mestre explicava É que a pessoa que não participa Que não fala Mesmo que seja para dizer, sim, estou de acordo com isso, você deve ouvir, não consegui.

INSTRUTOR

22:23 Estes cinco pontos o mestre os entrega no livro da Era de Aquário. Capítulo. Já, capítulo. Diga-me.

PARTICIPANTE

22:37 Situações, condades, para que o coração possa explicar os tempos. Como? Que situações, que momentos são apropriados?

INSTRUTOR

22:48 Isso deveria ser feito, por exemplo, um sábado ao mês, na instrução das seis, são seis, cinco da tarde, fazer um trabalho e tocar um toque. Outro, o que mais se sugere, o que verdadeiramente o mestre sugiriu com respeito a isso é que isso se diera, por exemplo, se fizeram os trabalhos em uma área totalmente diferente,

23:18 por exemplo, no campo, uma área aberta como o Sinaí, um salão assim aberto e análise de tudo isso, isso é o sugerido, porque vejam, como temas, vocês se dão conta de que cada planteamento tem um compendio de vários temas que um maneja, mas tem um objetivo muito concreto em cada tema ou seja, busca despertar algo muito concreto em cada tema

PARTICIPANTE

23:51 e já a didática de como se vai fazer aqui no Brasil se dará no final do curso, você não se preocupa com isso?

INSTRUTOR

23:58 sim, eu explico porque de repente a mente, vocês sabem como é a mente, com seus conceitos Elas dizem, mas temas, temas, estamos atrasados. Porque, olha, com as mães, elas dizem, nós já vamos em tal tema do Pencil, em 13. Então, elas dizem, e vocês em que tema vão? Ah, não, vamos em 7. Ui, mas vocês vão atrasados.

24:34 Então, é para que vocês entendam, para que compreendam que a dinâmica de cada área é muito diferente. Sim, eu entendo? E queremos compreender qual é essa dinâmica. Então, os requisitos para entrar na Era de Aquário, o mestre de capítulos, o número de esta Era, ele planteia isto. Primeiro, sacrifício por a humanidade. Já entendemos que o sacrifício não é as sobras do tempo de nós mesmos, não são as sobras da energia vital do nosso corpo,

25:12 Não são as sobras do que nos restam, dos nossos propósitos. Castidade científica, porque o fundamento está na castidade. Por isso, para entrar na era do aquário, as pessoas devem lutar, esvirar, esforçar-se por formar um hidrógeno sexual, de muito boa qualidade porque energia sexual que não seja de boa qualidade não serve para transmutar enquanto estamos alimentando

25:54 com um porcentagem mais elevado de comidas alteradas geneticamente comidas entarradas ou enlatadas metidas em ferro enquanto seguimos nós comendo coisas que não têm shakti potencial pois as possibilidades de ter uma força superior para fazer uma transformação superior são muito limitadas porque quem vai pensar que despertar da consciência perde a energia sexual que tem a pessoa a potência sexual uma pessoa que não tem

26:35 uma boa potência sexual em estes estudos de verdade Desculpe que eu fale assim, mas isso é a realidade, precisamos de energia sexual óptima, candela, ascoas, fogo puro, e para isso temos que comer bem.

27:05 Diz o mestre, é certo que nós não vamos poder anular de nossa alimentação tudo, o mal, porque tudo está em um porcentagem, já vem modificado, mas sim podemos aumentar o porcentagem de comida sana, cultivando algo sano, isso vamos analisar mais adiante, em outros temas mais, Mas é uma exigência, sem energia sexual a coisa se torna dura, porque precisamos de potência, e isso é a base de uma boa alimentação, impressões, pralas e comida. Negação de si mesmo, Pablo pinta um quadro para poder passar por Paris.

28:04 O que eu posso fazer? Repetir? Olha, isso que você diz, a um começa a ficar claro quando se dá conta de que a mãe ora através da energia sexual para a desintegração dos defeitos. Se não há boa energia sexual, não há fogo suficiente para desintegrar o que tem que desintegrar.

28:45 seja como solteiros ou como casados, porque aqui não estamos falando de casados, se me deem a entender, solteiros e casados, mas isso é muito importante, demasiado, e é uma das coisas que na atualidade não se lhe põe muita atenção, quero morrer psicologicamente, despertar, e come como um

externo e pior que um externo, come olhando a televisão tem muitas coisas que não tem chakti, não sabe

29:27 combinar os alimentos e quem vai pensar que isso tem que ver com a consciência e tem uma relação super estrecha negação de si mesmo terceiro, negação de si mesmo quarto, desintegração de efeitos psicológicos que diferença há entre negar-se a si mesmo e desintegrar os efeitos psicológicos você, Eduardo

PARTICIPANTE

29:59 desintegrar a voluntade desintegrar a voluntade

INSTRUTOR

30:12 Hermana você que referência há entre negar-se a si mesmo e desintegrar os efeitos psicológicos

PARTICIPANTE

30:24 primeiro tem que dejeitar algo que a gente quer muito isso é uma negação aí você vai trabalhar para desintegrar O defeito, o erro que te leva até aquele defeito

INSTRUTOR

30:47 Entendo

PARTICIPANTE

30:50 Você, meditando e acima A negação de si mesmo é realmente a mente É só uma palavra Não vai ligar depois, né?

31:54 Convenção, meditar sobre, depois pedir a mãe para que ela faça o final do trabalho E aí? O que você quer dizer com isso? A negação de si mesmo vem em uma prática, a memória vem em uma prática que a gente faz, eu não sou esse corpo físico, eu não sou esse corpo mental, eu não sou esse corpo

32:30 astral, eu não sou esse corpo mental, eu não sou o causal, eu sou o ser. Isso é bem... Quer dizer, a ligação de si mesmo. Porque a gente não é isso. Quer dizer, uma relação entre... Se a pessoa não nega, não tem como ela desintegrar. Se ela não nega aquele desejo, aquele eu, ela não vai conseguir desintegrar. Sim, sim. O que você acha, Pedro?

33:06 Eu acho que a negação é o primeiro passo para se chegar à desintegração. Eu entendo dessa forma. Você não vai chegar à desintegração de Deus sem você ter se negado a Deus. Você? Eu acho que essa é a formação mesmo. A formação é você conseguir negar que a sua formação vai acontecer mesmo na sua vida. A formação é a sua vida. E você?

33:38 Como nós temos um ego, um espírito, nós temos que tirar a energia deles, negando a nós mesmos. É um trabalho geral sobre todos os seres. E a desintegração já é sobre um defeito específico, aquele mais forte que está causando mais dano. Já, já, bem. Você?

INSTRUTOR

34:10 Ah, Wagner, como se me olvida Wagner, se você...

PARTICIPANTE

34:16 Na hora de Wagner... Realmente, a negação, a gente teve um exemplo aqui, que é sacrificar algo, né? Por exemplo, o Lucas, hoje ele teve que sacrificar algo, foi uma reivindicação. Assim como você teve um aspecto de um parâmetro de 8 a 80, e ele caiu no rio completamente na ausência, também é um aspecto de reivindicação. Vem, vem, vem, vem, vem, vem. E isso também é uma forma de se compreender o porquê.

34:54 Porque, na verdade, você está colocando ali um ego já para ter uma compreensão do que é. Então, a gente se desintegra também com essa

compreensão objetiva. Quando você coloca aqui um tom, se entende, compreende, e aí acontece essa desintegração.

INSTRUTOR

35:12 Ale, você?

PARTICIPANTE

35:13 O que eu estou dizendo é negar. Para que haja essa desintegração, tem que tirar aquilo. É não afastar o que há de uma compreensão para o que realmente há de uma integração. Porque senão não está como? Defendendo algo, defendendo esse algo de algo. Então eu tenho que deixá-lo, compreendê-lo, negar tudo o que flui para iluminar. O que negação desse medo?

35:50 mas é porque a compreensão de que sou o ego, tenho o ego, então sou o ego, e desintegrar é tudo o trabalho do homem. No momento que eu compreendo, já começa a morrer a mim.

INSTRUTOR

36:06 Bem, a ver, Luciana?

PARTICIPANTE

36:12 Negar a si mesmo, negar todos os seus prazeres, é aquilo que lhe dá satisfação. E desintegração do ego é você eliminar totalmente a própria possibilidade.

INSTRUTOR

36:22 Desintegração de ego, desintegração para a falta de personalidade

PARTICIPANTE

36:27 Porque não é abacronista, Conchita, não é assim, não é assim O que é isso? É o estômago de renúncia

INSTRUTOR

36:34 Bom, olhem, olhem aí, olhem Nós, sabe qual é a atitude neste momento da oficina que estamos fazendo? Não, isso não é fácil Agora, vamos fazer a conclusão, tranquilos, não sejamos reacionários calma

PARTICIPANTE

37:46 O erro foi me fazer ver como é isso. E a partir daí, começar a me reagir. Perceber como ele atua, seja na mente, seja no corpo. E a partir daí, começar a se negar, ou seja, não mais deixar esses ímpetos. Né, Leandro? É, é. Ok. A ver, o que tá aí?

38:11 Espera um pouco. Vai me tocar esperar, se...

INSTRUTOR

39:03 A ver, eh...

PARTICIPANTE

39:04 Vai me agarrar com as ganas. Eu acho que a negação de si mesmo tem que ver com a personalidade, porque é onde o eu se manifesta.

INSTRUTOR

39:16 A negação de si mesmo é um trabalho que tem que fazer na falsa personalidade. Por quê? Porque a personalidade é a imagem que nós temos de si mesmos. A personalidade é onde se expressa o agregado psicológico, de as expressões mais densas, manifestações mais densas que tem o ego, a tem através da falsa personalidade,

39:51 porque leva ao ego, dos mundos internos, o leva a manifestar-se na parte tridimensional, no mundo de Euclides, nós temos que compreender que negar a si mesmo é negar o que cremos que somos, que são os títulos, que são o que consideramos de nós, como inteligentes, como brutos, como bonitos, como feios, como gordos, como flacos, como mal geniados

40:32 como de boa vontade

PARTICIPANTE

40:33 é a imagem que eu tenho

INSTRUTOR

40:36 tarefa a tarefa vai fazer que vocês amanhã me vão reflexionar esta noite, amanhã me vão dizer que é a falsa personalidade, não vou deixar mais tarefa, que é a falsa personalidade, em que se fundamenta a falsa personalidade, pronto então, negação de si mesmo é isso porque aí enquanto a pessoa não desintegra a falsa personalidade, não pode entrar a matar ele, porque não é que o que o considera parte dele

41:17 como vou eliminar eu engenheiro e isso é o que me faz resaltar dentro de toda esta gente por isso a pessoa não está disposta a mudar de trabalho eu sou engenheiro Sou profissional, educação superior, sim Quarto, desintegração dos defeitos psicológicos Já é entrar a eliminar o eu

PARTICIPANTE

41:55 É entrar a desintegrar o eu

INSTRUTOR

41:59 É entrar a eliminar o ego Claro, diferença entre esses dois pontos, grande O ego não pode, de certa maneira, alimentar-se de uma forma, digamos assim, extraordinária, boa, se a falsa personalidade não está servindo de veículo. Quando a pessoa vai desintegrando essa falsa personalidade, o ego não pode reacionar, não pode sair.

42:39 Não pode sair Então já a pessoa Com isso já a pessoa Le quitou Uma grande parte de alimento Quinto Perdão O que vamos dizer perdão? Perdão Perdão Não

PARTICIPANTE

43:04 Não Perdão

INSTRUTOR

43:09 Não, mas se me falam todos ao mesmo tempo Eu não vou aprender Perdão PERDAU, PERDAU ABSOLUTO DE TODAS LAS OFENSAS Como se diz ofensa? OFENSAS OFENSAS, ABSOLUTO

PARTICIPANTE

43:24 ABSOLUTO

INSTRUTOR

43:25 PERDAU, PERDAU ABSOLUTO DE TODAS LAS OFENSAS TODAS

PARTICIPANTE

43:33 AS OFENSAS

INSTRUTOR

43:34 AS OFENSAS Este ponto é raro, ou seja, é estranho, como que todos E chega um mestre, perdoa? Perdoar? Eu? Não perdoar? Mas se há uma coisa que nos pode impedir a entrada no Éxodo, é que tenhamos rencor, ressentimento, ódio por algo. O mestre é uma convivência explicada, que esse ódio, esses ressentimentos que um tem com alguém, contra alguém,

44:16 são como maletas e com essas maletas não pode entrar o rencor é sinônimo ou provém do ódio o ódio é a escuridão por isso não lhe permite ver

PARTICIPANTE

44:38 mas não ouvi não

INSTRUTOR

44:48 perdão absoluto perdão sincero perdão de coração de coração para que eu possa perdonar é necessário que eu espere que me pida que a pessoa me pida perdão não

PARTICIPANTE

45:06 não podemos esperar se não me pide perdão não

INSTRUTOR

45:15 não, um é o que tem que perdonar

PARTICIPANTE

45:20 o que tem que perdonar

INSTRUTOR

45:23 absolutamente todas as ofensas Ou seja, os que nos ofenderam a nós, os que nos deram, os que nos pisaram, os que nos colocaram o dedo na chave, os que nos señalaram, os que nos atropelharam com suas críticas, a eles há que perdoná-los. Sejam externos, gnósticos, evangélicos, crentes, testigos, devedores.

PARTICIPANTE

46:03 Ah, é que uma pessoa não é capaz de perdoar a outra, é porque a pessoa se ama demais a si mesma, se ama, se adora, e tem uma imagem muito gorda, muito...

INSTRUTOR

46:32 Claro, então, se a pessoa não aprende a perdoar, não passamos.

PARTICIPANTE

46:48 O mestre de Bogotá dizia que tem que chegar a um ponto onde uma pessoa tem que sentir o seu próprio reflexo.

INSTRUTOR

47:43 Claro, é que o mestre era claro, como dizia Diana em isso, ele dizia, você acredita que é uma casualidade que uma pessoa venha a você e faça algo a você? Não é casualidade, que vinha alguém e de repente você teve um problema com essa pessoa, isso não é casualidade. Isso você fez com essa pessoa e aqui a lei do ego é a lei do talhão, olho por olho, dente por dente, se você naquele momento não é capaz de dizer o que é, primeiro não reacionar,

48:32 segundo fazer um processo de transformação disso e perdonar, de coração.

PARTICIPANTE

48:39 Tem que chegar ao ponto de que um compreenda que o que está acontecendo foi culpa de um. Primeiro foi culpa de um, e que simplesmente essa pobreza que está nesse corpo está repetindo o que o Senhor lhe ensinou. Ele está entregando o que lhe está devolvendo.

INSTRUTOR

49:00 Claro, porque, olha, diz o Maestro Lakhsmi, se há uma coisa que une, que liga a duas pessoas, é o amor. Mas se há uma coisa que amarra, se entende o termo amarrar, que encadena a duas pessoas, é o ódio. E por que creem que às vezes há pessoas que nascem em hogares onde se odiam os pais aos filhos? Onde os filhos não têm uma boa relação com os pais, se odiam. Por quê?

49:40 Porque em existências anteriores Se odiaram tanto essas duas pessoas Que se ligaram Que se encadenaram E por isso um diz Sendo o pai E como trata de mal a sua filha Sendo o filho e como trata de mal o pai Se há uma coisa que nos une É o amor Nos liga É o amor Mas se há uma coisa que encadena as duas pessoas As embaraza em várias existências é o ódio

PARTICIPANTE

50:15 o ódio se expressa como

INSTRUTOR

50:18 recorre, ressentimento

PARTICIPANTE

50:21 isso eu nunca esqueço porque você diz eu sinto ódio mentira

INSTRUTOR

50:31 porque a pessoa diz eu não sinto ódio mas apenas se encontra com a pessoa não sente não lhe dá a cara não evita, não rechaza isso é ódio Então, reflexionemos muito sobre esse ponto

PARTICIPANTE

50:49 Vamos nos colocar no coração

INSTRUTOR

50:57 Vamos sentir Por favor, todos fechem os olhos Porque há alguns que chegam e não os fecham Ficam olhando-me Não fecham os olhos Fechar hoje há alguns que ficam me olhando não me gostam isso me desconcentra isso me desconcentra porque a pessoa através da olhada diz muito

51:35 concentremos-nos no coração vamos pedir a nosso Pai que neste momento nos colme de harmonia de paz que nos permita sentir sua presença para que neste momento nos acompanhe, para que a partir deste momento

52:14 possamos compreender mais a necessidade de estar ao seu lado, de estar nos recordando a si mesmos, de estar integrados com Ele, para que Ele oriente nossos sentimentos, oriente os pensamentos, oriente nossos atos. Vamos pedir ao nosso ser que nos perdoe, que nos perdoe por ter nos esquecido tanto tempo dele,

52:55 que nos perdoe por ser filhos tão ingratos, por ser pessoas em que nos interessa o que menos tem valor na vida, que nos perdoe e que nos ajude para

que possamos encarnar Sua luz, encarnar Sua amor, que nos conceda a graça de nos integrar com a natureza, que nos conceda a graça de sentir aquelas harmonias que nos levam,

53:40 que nos invite a permanecer em um silêncio e que esse silêncio nos leve ao mundo da inspiração e que essa inspiração nos leve ao mundo do Espírito e assim descansar em os braços de nosso ser. Ajuda-nos, Pai, para que esta tarde

54:17 Agora, neste momento, sigamos sentindo-te, que nos acompanhe na noite e nos instrua para que tenhamos mais compreensão. Podemos retirar as mãos. Em ordem e em silêncio.

20 de janeiro — Sessão 1

20 de janeiro de 2010 · 97 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Esta primeira sessão de 20 de janeiro, do programa Assoprovida, abre com a interpretação da frase do V.M. Samael Aun Weor de que a reforma social é a continuação modificada do erro, sendo necessária uma transformação social da humanidade que parte do estudo a fundo do eu, do mim mesmo, de onde nasce uma nova ética revolucionária. O instrutor anfitrião situa que, enquanto existe o ego, os organismos que administram as massas são deficientes, e apresenta uma instrutora convidada do Monastério Lumen, ressaltando que a Era de Aquário é a era da cooperação entre as diferentes ramas da Gnose.

A instrutora desenvolve o tema 'a vida é propriedade única de todo ser vivente', lendo uma inspiração do V.M. Lakhsmi sobre o respeito à vida e a identificação de Cristo com o caminho e a vida. Explica, a partir do Gênesis, a origem da vida pelo verbo de Deus que fecundou as águas, e os três princípios — luz, calor e som — correspondentes ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, presentes em toda criação: no planeta, no ser humano (útero, óvulo, espermatozoide, os sete segundos da primeira inalação), no vegetal (semente, cotilédones, mistérios da cruz) e nos reinos da cadeia evolutiva, que vai do mineral ao vegetal, ao animal e ao humanoide, rumo à reunião com o todo (a gota de água que retorna ao mar).

Aplicando à vida espiritual, a instrutora ensina que cada pessoa precisa fecundar suas próprias águas (energia sexual) pela separação das águas — sacrifício, castidade e morte do agregado psicológico —, expressando os três

princípios: a luz como caridade e sacrifício pela humanidade, o calor como o ânimo de fazer a obra e o som como harmonia e oração de coração. Conclui que, sem fecundar a vida na própria obra, de nada serve ler os livros do V.M. Samael Aun Weor e do V.M. Lakhsmi, e explica os desdobramentos da alma em três partes e a impregnação da vida orgânica pelo acaso (luz astral), tattvas e éteres.

PARTICIPANTE

00:01 A reforma social e a contaminação a continuação modificada do erro preferimos lutar por uma transformação social da humanidade. Que decimos precisamos estudar a fundo esse eu A esse mimismo e de seu estudio nasca Que fato?

01:24 nem nasce de fato uma nova ética revolucionária. Fonte, livro de transformação social da humanidade. Agora alguém que a leia completa. Quem a transcriveu na tabela? Quem a escreveu na tabela? Passa. Passa no vaso de explicação.

02:03 Fez toda a parte pensante do... Então, a reforma social é a continuação modificada do erro. Nessa primeira parte, de acordo com também a interpretação do nosso amigo, nos mostra que tudo que tem sido feito até hoje é simplesmente tentar fazer mínimos reparos e consertos, ao invés de apagar todo o erro e construir novamente algo que não vai dar o erro mais.

02:40 Porque sempre que a gente faz um retalho, faz um remendo, aquilo vai arrebentar de novo, vai dar errado de novo. Então, chega uma hora que tem que ser tudo realmente destruído, desfeito e refeito novamente, com todas as bases firmes e necessárias. Então, aí vem, preferimos lutar pela transformação social da humanidade, que é justamente o que eu estava falando, de que tudo

precisa realmente ser transformado e não consertado em algumas partes ou reemendado.

03:13 E precisamos tirar a fundo esse eu a esse mim mesmo e de seu estudo nasce de fato uma nova ética revolucionária, que senão essa mudança, essa transformação, ela precisa ser total, precisa ser toda a humanidade, precisa ser tudo. Só que ela começa a partir de cada um Então se cada um toma consciência desse eu, desse mim mesmo E cada um por si vai fazendo sua parte Uma hora vai chegar a ser todo mundo um todo transformado Como se fosse um sol Onde não há mais esses defeitos

03:52 Quem é outra pessoa? Não é que ele é a seguinte interpretação, não é a próxima O que o mestre Samuel diz que eu consigo entender, é que a reforma social é a continuação modificada do erro, ou seja, os remendos, como se uma estrada, que nós vivemos bem isso socialmente, a gente tem uma estrada que toda chuva dá buracos, ocorrem acidentes,

04:33 as nossas diretrizes políticas vão ali e remendam. Novamente na outra chuva vão ocorrer novos acidentes Novas vidas vão morrer ali A vida até aí é a prioridade para todos nós Então entendemos que lutando pela transformação Ou seja, ao invés de reformação, de reforma Temos que pensar na transforma Transformação social da humanidade

05:06 e para isso nós precisamos, se nós pensarmos o que faz com que os nossos governantes não transformem aquela avenida não construa ela pensando assim, olha já ocorreu morte esse ano, esse novo ano já ocorreu a nossa prioridade é a vida, vamos construir uma avenida que não dê acidentes mas ao invés disso eles dizem assim, não é só tapa o buraco lá para sobrar um pouco para a gente Então, quem faz isso? São os egos, não é? Então, o que a gente precisa é trabalhar em cima dos nossos egos,

05:45 a fundo, transformando esse pensar no mim mesmo para pensar no outro. Eu entendi nessa frase a síntese do que a gente está aqui para criar consciência. É transformar a nós mesmos interiormente para que a partir daí, a partir desse estudo, a gente renasce, para que nasçamos de fato, novamente, com novos conceitos, com uma nova forma de proteger a vida, de priorizá-la, enfim.

06:25 Muito bem. Bom, bem interessante a frase, porque consideramos que nosso venerável mestre Samael e nosso amado mestre Lakhsmi sempre nos têm ensinado a ver a realidade que as coisas têm. Apesar de que, digamos, esses grandes organismos que manejam as massas, que correspondem aos sistemas como a política, etc. Eles, o planteamento que fazem, ou o fundamento com o qual se apresentam à humanidade, é que eles estão administrando todos aqueles aspectos que necessita o ser humano

07:21 para que todos vivam em um equilíbrio, em uma harmonia, certo? Mas nós nos damos conta que lamentavelmente, enquanto existe o ego, sempre o ego dentro das pessoas sempre vai levá-lo a cometer erros sempre o vai levar a manipular sempre o vai levar a disfarçar para poder saciar seja a codícia, seja o poder seja qualquer tipo de efeito psicológico então, esses dirigentes da humanidade

08:01 que administram todo esse tipo de necessidades de nós, os humanos, não é muito o que podem brindar à humanidade na atualidade, porque eles estão carcomidos, igual a humanidade e todos nós, por ele. Então, as leis, todos esses organismos, na verdade, O funcionamento que eles têm é muito deficiente, ineficaz Então por isso o mestre nos convida a fazer uma transformação interior Que é o único que nos vai permitir

08:43 Ter uma ética moral ante Deus Não ante os homens, ante Deus E se a temos ante Deus, posteriormente também ante os homens a temos Então é muito importante Hoje temos uma convidada muito especial, que vem do Monastério Lumen, da irmã Nancy. Ela hoje vai nos acompanhar com um tema de mais, de mais ou de mais? Mais.

09:20 De mais, de verdade que nos complace, estamos muito agradecidos que nos aceitaram a invitação, já que é muito importante para nós, como igreja, nas diferentes áreas que existem, que o povo e os que trabalhamos nas diferentes áreas, conheçamos as outras também, Porque assim há uma integração do que estamos fazendo Uma atualização do que estamos fazendo E assim todos podemos nos ajudar

09:58 Assim como eles apoiam as mães, as damas, o catecismo Todos apoiam Assoprovida Bom, a ideia é que todos nos apoiemos Para que assim vamos todo o povo Trasegando Estes passos tão difíceis Para esse éxodo Então Damos a bem-vinda à irmã Nancy Le entrego A os cursilhistas Faça o que quiser com eles Se eles se deixam Se eles se deixam Vem Aqui há água Não sei se o Jorge quer café

10:40 Não, não, café não

INSTRUTOR

10:41 Café não é meu amigo Bom dia, irmãs e irmãos. Paz Reverencial. É verdade que para nós é um grande honra, na manhã de hoje, vir compartilhar com todos vocês, mesmo que sejam poucos minutos. Queremos agradecer ao irmão Emerson, à sua esposa, porque hoje em dia fizemos um intercâmbio. Vejam que Diana não está por aqui. A esposa de Emerson, vocês se dão conta que não está por aqui?

PARTICIPANTE

11:16 Sim, sim, sim.

INSTRUTOR

11:17 Então, ela foi ao nosso salão e nós viemos para cá. Porque a era do aquário é a era da cooperação, certo? Isso nos ensina o nosso amado mestre Samael. Então, não importa que nós tenhamos, que sejamos, digamos, que hajamos feito curso de madres e outra pessoa de Assoprovida, o importante é que todos trabalhemos em posse dessa obra, em posse da obra de meu Senhor Cristo.

11:52 Porque se analisamos o pensum, por exemplo, de madres, qual é o objetivo? Qual creem que é o objetivo? Se não me entendem, me digam. Sim, se entendem? Bom, qual será o objetivo do Pensum de Mães? Verdade, que nós encontremos essas claves, essas formas, essas maneiras para poder nos autorealizar. E qual é o objetivo da nossa vida?

12:22 Sensibilizá-los, despertar em nós essa sensibilidade para a vida, para que possamos nos autorealizar, certo? Porque o mestre diz, uma pessoa com um coração duro, duro se diz também aqui? Sim, sim. Duro, não se pode autorealizar. tem que sensibilizar-se ante todas essas maravilhas da criação, ante todas essas coisas lindas que estão ao nosso redor, que estão diante dos nossos olhos.

13:00 Então, de isso se tratam todas essas ramas que são a mesma ensinança gnóstica. Porque se nós vamos ver catecismo, igualmente é nós podermos sensibilizar esse filho, a esse menino, a essa menina, para que ele vá compreendendo a necessidade de ter Deus dentro de si, de ter Deus dentro de ele, e assim sucessivamente. Por isso o Venerável Maestro Lámi nos deixou esta maravilhosa igreja,

13:38 esta maravilhosa igreja restaurada, para que cada um de nós podamos encontrar o meio, a forma se gostamos da Assoprovida fazemos através da Assoprovida se gostamos da mãe, fazemos através da mãe, se gostamos do catecismo, mas se gostarmos de tudo porque ali há a cooperação podemos trabalhar todos em posse desse trabalho espiritual dessa autorealização de cada um de cada um de nós Antes de entrar no que é o tema que vamos tratar na manhã de hoje

14:17 Quero que vocês conheçam, talvez muitos conheçam, não é? Mas, bom, que recordemos É uma inspiração muito linda do nosso mestre Lakhsmi Como vocês veem, é um livro do venerável mestre Lakhsmi Onde ele nos dá inspirações muito lindas Quero... me pode fazer esconder ele? Vamos escutá-lo atentamente, nos ubicamos aqui neste lugar Estamos na ante-sala do Templo dos Mistérios, Moria, recebendo sua harmonia, sua aura.

14:59 Vamos nos ubicar bem todos nós, para que possamos ouvir esta linda reflexão.

PARTICIPANTE

15:11 Querido leitor, você se deteve alguma vez para pensar por que está aqui neste planeta Terra? Quem lhe sustenta aqui? Por acaso não é a vida? E se perguntou, que recompensa recebe a vida pelo tratamento consciente ou inconscientemente lidar? Que relação há entre você e a vida? Por acaso não é a mesma ou você e a vida são dois seres diferentes? Você viu alguma vez na beira do seu caminho um pobre infeliz que se debate entre a dor, entre a miséria, pedindo a todo aquele que faça uma ajuda?

15:50 Você que vai em seu flamejante carro, transbordante de saúde, com dinheiro e talvez falando de seus negócios Viu a importância da necessidade de deter-se um pouco e pensar na dor dessa pessoa? Querido leitor, você não crê

que esse é aquele Cristo que disse na quinta palavra Tenho sede, e seus verdugos em lugar de dar-lhe um copo de água lhe deram vinagre? Você se deteve para analisar o que é a ingratidão humana? Será que você neste momento, pela indiferença com essa pobre pária da vida

16:30 Está lhe dando um gole de vinagre para que esse pobre cidadão acalme sua sede? Você se deteve talvez alguma vez para pensar nas torturas que fizeram a Jesus? Jesus talvez até protestou contra os que o fizeram, tratando-os de assassinos, de imbecis, porque maltrataram esse homem santo. Não percebe que é o mesmo? Não lê o que Jesus disse, eu sou o caminho e a vida. Querido leitor, para você, o que é o caminho? Por acaso não é por onde vai?

17:09 O que é a vida? Por acaso não é essa que se debate na dor? É verdade que vale a pena refletir nisso? Para que queremos saber como foi a vida de Jesus ou do Cristo se cada um de nós o segue torturando, maltratando? Ao passar pelo mesmo caminho ou talvez pela mesma rua de seu povo ou de sua cidade,

17:34 Viu alguma vez um pobre animal arriscar sua vida por uma migalha de pão e os seres humanos justos lançar-lhe o carro sem piedade, uma pedra ou talvez um tiro, cegando assim uma vida que nesses momentos se debate igual ao outro que encontrou umas quadras atrás? No mesmo caminho, por acaso, não encontrou alguma vez um homem, ou talvez muitos, aproximando-se de uma indefesa árvore para destruí-la, picá-la em pedaços até entregá-la, reduzida a cinzas, simplesmente a um montão de lixo? Uma indefesa criatura que teve que durar muitíssimos anos, talvez esperando ter frondosos ramos para nos dar sombra e frescura? Querido leitor, você sabe o que é a vida?

18:26 Essa que talvez você ama muito porque aspira a viver muitos anos, porque aspira a ver crescer seus filhos Porque aspira a ser alguém na sociedade,

porque a vida é muito amável Por que a mata? Como dissemos anteriormente, se o Cristo disse, eu sou o caminho e a vida Não percebe que qualquer maltrato que você dá à vida o está fazendo contra o Cristo? Em resumidas palavras, poderíamos dizer que o drama que apresentou Jesus não se relaciona só com sua obra, senão com o drama de vida, e nos ilustra até a saciedade que todos os seres humanos amatamos em qualquer de suas expressões.

19:08 A vida. A vida.

INSTRUTOR

19:09 Bom, queridos irmãos, então aí, mais ou menos, nós pudemos ouvir com essas palavras lindas, lindas, de nosso venerável mestre Lámi, todos esses sacrifícios que faz a vida, porque a vida é a maravilha mais grande da criação, não é? porque a vida, talvez, em ocasiões, nós não analisamos, não reflexionamos sobre o que é a vida.

19:55 O que poderíamos opinar nós sobre a vida? Alguns de vocês, o que podem me dizer sobre a vida? Alguma opinião? Esse irmão, desculpe, não sei seu nome. Você pode me dizer algo sobre a vida?

PARTICIPANTE

20:10 O fogo. O fogo é uma expressão da vida.

INSTRUTOR

20:17 O que mais? Quem mais diz algo sobre a vida?

PARTICIPANTE

20:20 O fogo.

INSTRUTOR

20:21 O que mais? Como começou a vida lá nesse amanhecer da aurora?

PARTICIPANTE

20:28 É a expressão de Deus.

INSTRUTOR

20:30 É uma expressão de Deus, não é? Quem mais diz algo por aqui? De Cristo. É o Cristo, não é? Quem mais? A mi me gusta mucho que la gente hable, que opine, no importa que no nos entendamos mucho, pero mas o menos, ya ustedes han aprendido un poco de español, verdad? Y nosotros pues tambien escuchamos un poquito de portugues, entendemos algunas cositas, entonces

PARTICIPANTE

21:00 E o movimento em todo o ar.

INSTRUTOR

21:04 Também, claro.

PARTICIPANTE

21:06 Como? Movimento.

INSTRUTOR

21:08 É movimento, sonato, músico. Todas essas coisas. Se nós reflexionamos, nós nos damos conta do grande que é a vida, não é? Do grande e do maravilhoso que é a vida. Por isso, neste curso de Mãe, como vocês podem ver, pois nosso venerável mestre nos sensibiliza, quer que nós reflexionemos, nos sensibilizemos sobre o que é a vida, sobre tudo isso tão maravilhoso que está ao nosso redor e que

21:48 às vezes não conhecemos. Vamos falar hoje sobre o que nos diz o mestre, a vida é propriedade única de todo ser vivente. Este tema, se nós o recebemos com o nosso coração, realmente é um tema muito lindo, muito

lindo, porque aqui o mestre nos fala de onde, como começou essa vida. Talvez muitos de nós sempre nos perguntamos, não é? Muitos de nós nos

22:37 Nós nos perguntamos de onde se originou a vida, como foi aquele origem, aquele começo no qual apareceu a vida em nosso planeta, porque sabemos que tudo tem um processo, não é? Que nada existe de nada, simplesmente, que tudo tem um processo. Então, a vida, como tudo o que há aqui, tem um processo. Aqui, se nós vemos esta lâmina, vemos que naquele começo,

23:17 e se estudarmos as Escrituras, nos diz que a Terra era em forma, que estava coberta de água e de neve. Vocês já leram alguma vez a Bíblia? Sim. Na Gênesis diz isso, que a Terra era em forma e estava coberta de água e de neve. E o Espírito de Deus se movia nas águas, não é? Então diz, Deus disse, faça-se a luz. Através do verbo de Deus. Através desse verbo. Sim, sim. Ele fecundou essas águas.

PARTICIPANTE

24:02 Não, não.

—

24:04 Está. Quem está fecundando?

PARTICIPANTE

24:07 A seguinte. A seguinte. Ele disse águas. Ah, ok. Não, não. Não, não. Eu acho que está bem. Eu acho que esta cinta, eu acho que está bem.

INSTRUTOR

24:36 Porque é que a gente tem que confiar nos sistemas, não é? Porque quando alguém quer que funcione, então eles não funcionam. Me desculpem se eu borro o mensagem. Vamos fazer aqui no tabuleiro, então.

PARTICIPANTE

24:55 Se não funciona. Será que acerto a linha? Vamos ver se foi o que...

INSTRUTOR

25:19 Bom, então vamos ver essa primeira parte. Como estávamos dizendo, Deus disse, faça-se a luz, não é? E a luz foi feita. Então, imaginemos que este é o planeta Terra, não é? Imaginemos nós, claro, me quedo um pouco assim, de meio lado, não é? Imaginemos que este é o planeta Terra.

26:00 Que aqui temos essas águas Essas águas que dizem Que a terra estava coberta de águas e tímidas E Deus disse, faça-se a luz E a luz foi feita Então, esse verbo de Deus Gestou essas águas Para que começasse a dar vida no nosso planeta Ah, bem, lá temos também Então, esse verbo gestou a essas águas. Então, esse verbo de Deus gestou a essas águas. Quem eram essas águas?

26:42 Quem vocês acreditam que eram essas águas?

PARTICIPANTE

26:45 As águas sexuais.

INSTRUTOR

26:49 E as águas sexuais se nós vamos à pessoa, certo? E se nós vamos a esse planeta, também eram essas águas. mas que naquele momento estavam representadas por uma mãe, não é? Por uma mãe. Então, ali encontramos esse ventre materno, esse ventre materno que é onde se dá essa criação, porque para fazer qualquer tipo de criação se precisa de um ventre, não é? Sem um ventre não se pode fazer uma criação.

27:29 Então, se fecundou, Deus fecundou essas águas e começaram a emergir princípios, certo? Começaram a emergir princípios, porque nós sabemos que se não existem três forças, não se pode dar uma criação, certo? Então, esses

princípios foram a luz, o calor e o som, que são essas três forças que correspondem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. E se nós vamos para a parte humana, se analisamos, já está na lâmina, se vê muito bonito, por certo, então a luz, o calor e o som, com a luz, diz o mestre, emerge a vida, com a luz emerge a vida.

28:56 o calor atua sobre a forma que a luz deu e o som dá-lhe a vibração para que esse desenvolvimento seja realizado o som é o que permite dar-lhe harmonias dar-lhe harmonias para que essa vida se desenvolva quando nós temos esse planeta como está aí quando já aparecem essas três forças pois já está um planeta ou uma pessoa fecundada para fazer qualquer tipo de criação, diz o mestre.

29:39 Se nós o analisamos como a pessoa, já o analisamos como o planeta, não é? Agora temos que analisá-lo como a pessoa. Dentro dessa pessoa também estão essas águas de vida, certo que sim? Que qual seria? A energia sexual, não é? Essas são as águas de vida. Então, também se necessitam esses princípios para que se dê a vida dentro dela.

30:15 Então, quem representa o Filho na Terra? O Cristo na Terra, quem o representa? A luz. Quem o representaria? Falando nós aqui, fisicamente, aqui. Sol.

PARTICIPANTE

30:35 Sol.

INSTRUTOR

30:37 Um homem, não é? Um homem representa essa luz, esse Cristo. Porque esse homem vai gestar um ventre, não é? Vai fecundar um ventre. Que de quem é? De uma mãe, que como se chama na Terra? Uma mulher, não é? Um ventre de uma mãe, e essa mãe se chama mulher, certo? Então, aí vemos

por que a mulher encerra tantos mistérios. Por que essa mulher encerra tantos mistérios?

31:20 Porque é ela, através dela se pode gestar a vida em nosso planeta. Através dessa mulher se pode gestar a vida em nosso planeta. Então, por isso, a mulher tem que se preparar, preparar esse corpo para ser esse veículo de expressão da vida, porque ela é a representante da vida no planeta Terra. Então, aí vemos nós como começou essa vida.

31:56 Claro, é lógico, vocês dirão, mas de onde saíram os animais, as plantas, tudo isso? porque isso era quando esta terra ainda não tinha uma forma física, quando esta terra não tinha uma forma física, mas tudo na criação, diz o mestre, se dá de plano em plano, tudo se dá de plano em plano, mas assim é como emerge a vida, assim é como a vida, como começa essa vida, Que depois, diz o mestre, aparecem muitos princípios

32:35 Aparecem muitos princípios que a vão organizando

PARTICIPANTE

32:39 Se eu falo muito rápido, vocês me dizem

INSTRUTOR

32:52 Se há alguma palavra que vocês não entendem Porque a ideia é que todos possamos compartilhar Que todos possamos compreender Então, se há algo que vocês não alcançam a captar, não há nenhum problema, buscamos a maneira de entendermos. Então, como eu disse, essa vida, para poder se expressar, ela precisa de uma organização, precisa disso que nós conhecemos como a cadeia evolutiva, a cadeia evolutiva e o ecossistema.

33:29 vemos que esse ventre materno no qual estavam as águas, esse é o primeiro passo da vida, mas o que elas precisam para poderem se desdoblar,

para poderem se manifestar, precisam de, como chamam aqui, o que agarra uma cadeira. Bom, isso mesmo, isso mesmo precisa dessa vida para que ela possa ser desenvolvida, certo?

34:10 Então, essas águas, diz o mestre, fazem um passo para os vegetais, certo? Os vegetais e os animais, os humanos, porque a vida tem uma finalidade. Vocês creem que a vida tem uma finalidade? Qual será? Ela tem uma meta, ela tem um fim. Então, nós precisamos também poder respeitar essa vida, para que ela possa cumprir essa meta.

34:52 Porque, por exemplo, os científicos dizem que se no planeta se terminaram, por exemplo, os humanos, a vida continuaria. O que vocês acreditam? Que não, porque se rompe esse eslabão. Eles dizem que o único que é muito necessário são as plantas para que exista a vida. Mas se não existem os animais, qual é o objetivo das plantas? Porque todo o elemento de uma planta, para que ele está fazendo um aprendizado?

PARTICIPANTE

35:27 Para passar a ser animal um dia.

INSTRUTOR

35:31 Hoje em dia, essa chispa vem com essa esperança de um dia passar a ser animal. Então, por isso é tão importante que nós colaboremos, que nos sensibilizemos para essa realidade de o que é a cadeia evolutiva e o ecossistema. Por exemplo, diz o mestre, há espécies de animais que estão em extinção. Se entende ou não entende?

PARTICIPANTE

36:00 Sim, entendo.

INSTRUTOR

36:01 Bom, então essas espécies que estão em extinção, o que acontece com essas essências que precisavam ser, por exemplo, um animal que já não tem corpo físico aqui no planeta? Então, aí se rompe essa cadeia, aí se rompe essa cadeia e eles não podem continuar essa evolução. Então é muito importante nós sabermos que todos eles, que todos nossos irmãos, que são todos esses que nos dão harmonia, melodia todos os dias aqui e todos os demais, eles vão também nesse viagem. Como todos nós vamos nesse viagem, eles também vão nesse viagem e que necessitam de respeito, que necessitam de nós respeitar o seu lar, de nós ajudá-los a cuidar.

37:00 Bom, tudo para eles poderem se desenvolver. Agora, vamos ver, isso era o que falávamos anteriormente, que dizíamos que esse ventre, que aqui na parte física, esse habitáculo, diz o mestre Samael, se entende a palavra habitáculo? Esse habitáculo que lhe dá origem à vida humana se chama um útero feminino, um útero feminino

37:42 então por isso se precisa que essa mulher viva em harmonia com essa natureza em harmonia com a vida se nós analisamos hoje em dia, há muitas mulheres que perderam seus instintos maternais que se lhes fala de ter um filho e dizem, não, um filho é como se fosse um carma terrível como se fosse o mais monstruoso que lhes tivesse acontecido Então, foram perdidos esses instintos maternais.

38:25 Isso é normal, isso é normal, isso é para eles. Mas os sistemas, o meio, tantas coisas que elas fizeram. Bom, aqui vamos a esses três princípios, porque assim como nós os vimos lá na criação do planeta, eles estão em toda a criação, em tudo o que nós podemos imaginar como criação, ali estão esses três princípios.

39:05 Então, para que nós vejamos a criação, diz o mestre, o ombro representa a mãe, o ombro representa a mãe. O sacrifício, que é o calor, o encontramos no útero, No útero, ali encontramos o Espírito Santo, porque é Ele quem cuida dessa vida, quem cuida quando esse óvulo e esse espermatozó se unem. Para onde eles vão? Eles vão para o útero, não é verdade?

39:46 Diz o mestre que ali ele tem preparado um nidinho, uma cama, para que eles, pois ali esse esperma se possa desenvolver, para que se desenvolva. E nos diz o mestre que a luz, desculpe, a vibração do pai entra quando o filho nasce, Aos sete segundos, mais ou menos, que é quando o filho faz a sua primeira inalação, ali entra o som, entra a vibração do pai.

40:25 Então, aí vemos como esses três princípios estão presentes na criação de um ser humano. O mestre nos diz que o óvulo é como uma austríaca. Vocês conhecem uma ostra? Ostra. Ostra, vocês conhecem as ostras? Vocês gostam das ostras? Não? Então, o mestre diz que uma ostra é algo mais ou menos assim, certo? Então, quando assim mais ou menos, claro, não assim de grande, mas mais ou menos esta é a forma que tem o óvulo, certo? Algo redondinho. Então, quando vem o espermatozoide, o que faz?

41:07 Ele se abre e corta a colita, certo? Vocês já ouviram que o óvulo corta a colita do esperma? Porque o mestre diz que a mãe não cria diabos Enquanto esse óvulo e esse esperma estão naquele claustro materno pois são uma criação divina, são uma criação de Deus, são o mais grande, o mais maravilhoso,

41:42 a maravilha mais grande da criação, que é a vida, e Ele está lá entre a escuridão, porque ali também diz o mestre que se dá, isso que veíamos no começo, que dizia que a terra era em forma e estava coberta de água e de neve, Porque se nós vemos como é o útero, terá ventanas e muitas luzes, como será

isso? É escuro, não é? E diz também que o feto se desenvolve em muita água, não é?

42:21 Que mais ou menos 75% é água, se vocês ouviram dizer isso. Então aí vemos que lá, nesse claustro materno, também estão essas águas e essas negras fazendo essa criação, fazendo essa criação. Por isso o mestre disse que um embarazo, como é uma gravidez, já aprendeu algumas palavras, que uma gravidez é muito sagrada, é algo de muito sagrado, porque essa é a criação de Deus. Essa é uma criação de Deus, é uma criação divina, então nós temos que respeitá-la, temos que dar-lhe, por exemplo, os esposos que estão aqui, você entende a palavra esposo, não é?

43:15 Quando suas esposas saírem grávidas, cuide-as muito, dê-lhes muito amor, para que essa criação saia com esses valores espirituais. Porque, vejam vocês, o mestre diz, essa crítica se abre, não é? E entra o espermatozólogo. Então ele diz, o que ela faz é incubá-lo, porque não sei se vocês dizem, na antiguidade, houve um científico, que neste momento não me lembro o nome, que ele olhava em um microscópio um espermatozoide

44:01 e ele dizia que era um homem, mas o mais pequeno que podemos imaginar. um ser humano o mais pequeno que nós podemos imaginar então, depois a nós nos dão uma quantidade de teorias acerca da vida, de que se divide que a mulher dá 24, é 24 cromosomas e o homem 24 e tal todos aqueles contos que nos deixaram o venerável mestre Lakhsmi diz que esse enfermo se desenvolve dentro desse claustro materno

44:38 Então, essa mãe, ela lhe dá essas harmonias, esses alimentos, esse calor, essa vida, para que ele possa se desenvolver, certo? E se essa mãe, durante essa época, porque tudo o que ela pensa, tudo o que ela sente, ou seja, de tudo isso está se formando essa criatura, certo? De todas as coisas boas e malas que a

Mãe tem, dessa forma está se formando essa criatura. Porque assim como ela através do cordão umbilical lhe dá alimento, também através de sua sentença

45:26 ela lhe transmite sua alegria, sua tristeza a essa criatura, certo? De acordo com seus estados emocionais, assim vai ser o desenvolvimento dessa criatura que está nesse claustro materno. Então, por isso, o mestre nos diz que a vida de um ser humano é algo muito sagrado. E se nós colaborarmos, digamos assim, se nós lhe damos essas harmonias a essa vida, ela vai se desenvolver muito bem. Ela vai vir com harmonia e vai ser quem? Quem seria? Ou para quem nasceria?

46:12 Seria uma essência que viesse a fazer uma obra, não é? Porque desde lá nós estamos ajudando Mas se é o contrário, então também vamos ter depois sofrimento, amargura Todas essas coisas e é o resultado de nós mesmos É esse o resultado Então, o homem dá a estrutura e adorme, mas também pode afiar, não é?

46:52 Que também pode fazer feia essa estrutura, você entende? Então, se essa mulher, por exemplo, o esposo a maltrata, não necessariamente que seja, como dizem vocês? Bom, assim, não necessariamente assim, de repente com palavras, de repente com, bom, com a forma de ser, de repente, talvez negando, porque quando a mulher está em estado de gravidez, está grávida,

47:36 as hormônios que estão no seu corpo o fazem que atue muito diferente do normal, porque seu organismo nesse momento está fazendo outro tipo de trabalho não é o normal da vida então há muitos mudanças e às vezes nós não entendemos esses mudanças o porquê ocorre e bom, então isso gera problemas o mestre diz que aquela mulher primitiva aquela mulher quando tinha todos esses valores

48:15 Esses valores ela lhe dava ao filho, que ela, por exemplo, lhe dava a fidelidade, lhe dava os instintos, lhe dava o amor. E esse filho, pois, vinha com valores. Quem é que lhe pode dar? Por isso o mestre se envelhece em que, bem, nós nos preparamos para todos esses acontecimentos da vida, para esses momentos da vida.

48:49 Aqui vamos ver também a expressão desses três princípios em um vegetal. Também a luz, o calor e o som se expressam em um vegetal. Então, se nós vemos esta lâmina que temos aqui em nosso... Bom, no meu caso, está aqui na minha espalha, mas vocês, na frente, podem ver algumas...

49:42 Bom, isso me parece fácil. Uma semente que nós vamos levar à terra, não é? À terra. Bom, o mestre nos diz que nós devemos levar essa semente na tarde, Porque se nós a levarmos na manhã e faz um sol como o que faz aqui, será que essa semente tem a possibilidade de germinar? Talvez sim, não temos que ser pessimistas, não é? Talvez sim, mas vai demorar muito mais.

50:23 Em vez disso, se nós levarmos essa semente na tarde, na tarde, você entende a palavra tarde? Sim, bom, na tarde, na noite, você sabe que a lua tem a ver com tudo o que é nascimento, não é? Com tudo o que é nascimento, tem a ver, e na noite, ela tem um, há um processo, a terra recebe uma influência da lua e ela sube os níveis de água, não é? Se nós, na manhã, por exemplo, saímos aqui fora e abrimos um buraco, encontramos a terra úmida.

51:01 Se vocês não fizeram isso, façam isso para ver que essa terra pode fazer muito sol no dia, mas no outro dia, muito cedo, essa terra está úmida. Porque essa maré subiu. O mestre diz que a maré subiu. A maré não é só no mar, mas também esse fenômeno acontece na terra. Então nós levamos essas sementes para a terra, mais ou menos aos três dias começa a brotar a vida

51:35 aí ela é um pouco larga, mas é mais pequena, aí começa a brotar a vida nessas sementes Depois, essas peças começam a crescer as raízes. Raízes, você disse aqui também? Sim. Bom, e vemos que aparecem os dois cotiledones, dizemos nós, como dizem vocês? Cotiledones. Ah, também, que bom, é um alívio, quando todos falam o mesmo idioma.

52:13 E também podemos observar que aí aparecem os mistérios da cruz, que os mistérios da cruz estão presentes em toda a criação, por exemplo, para que haja uma criação de um ser humano, vocês creem que tem que haver os mistérios da cruz? Como seria? Tem que haver o cruzamento desse homem e dessa mulher, não é? Também, se nós vemos nosso trabalho espiritual, também precisamos que haja o cruzamento desses mercúrios, não é?

52:51 O cruzamento desses mercúrios para poder fazer nosso trabalho espiritual. Então, a cruz está presente em toda nossa vida. em toda a nossa vida, aqui, encontramos esses mosteiros. Depois o mestre nos diz, esses dois cotiledones, ao final de alguns dias, eles se caem. Vocês já viram alguma vez, algum de vocês é assim, um coco que gosta de sementar?

PARTICIPANTE

53:23 Sim.

INSTRUTOR

53:25 Vê que depois, esses dois cotiledones se caem, e essa planta começa a crescer. Claro, é lógico que a seu nível, mas ela cresce e começa a colocar raízes. Então, esses dois cotiledones, nos diz o mestre, eles representam o pai e a mãe, também o nosso pai e a nossa mãe, ou a nós como pai e como mãe. Se nós não deixarmos que nossos filhos brinquem, como dizem vocês aqui,

53:59 se cresçam, se desenvolvem, pensem, descobram o que eles gostam, o que eles querem fazer. Não estamos nessa lei da natureza, não estamos

respeitando essa lei da natureza, que é que a vida possa crescer e frutificar. Se nós vemos, por exemplo, um pássaro, pássaros são os que voam, não é? Bom, se nós vemos um pássaro, como se chama o filho do pássaro?

PARTICIPANTE

54:39 Pássaro, filhote, filhote de pássaro.

INSTRUTOR

54:43 Bom, isso, não? Se nós vemos uma parede de pássaros, eles ensinam o seu filho, pequeno, até que ele possa voar, não é verdade? Ele é ensinado a comer, ele é ensinado a defender-se dos animais que podem comer ele, a tudo isso eles o ensinam até que ele voe, não é verdade? Quando ele voa, quando ele aprende, quando ele está começando a voar, eles já lhe dão menos comida, não é verdade? Eles já o deixam um tempo sozinho, não o cuidam tanto,

55:21 Até que algum dia, mais adiante, esse pássaro voou e se foi fazer sua própria vida. Mas às vezes nós não analisamos isso da natureza. Porque às vezes nós, como pais, queremos que nossos filhos, bom, tê-los aí. Eu não sei se aqui no Brasil, mas na Venezuela, Há mulheres, digamos assim, damas, que têm filhos de 25 anos e lhes dizem o neném.

PARTICIPANTE

55:56 Aqui também.

INSTRUTOR

55:59 Aqui também. São grandes já e lhes dizem o neném ou a menina. Porque já se usa o termo menina. É como vocês dizem menino ou menina. o menino e a menina, e tem 25 ou 30 anos, então nós às vezes não permitimos que eles se desenvolvem e que, bom, diz o mestre que escolham sua vocação, que busquem sua vocação, às vezes há um menino

56:36 que não vem para ser médico, por exemplo, e nós o obrigamos a que seja médico, será um bom médico desde muito pequeno tem que ir vendo buscando a maneira de que ele descubra essa vocação que traz para que ela possa se desenvolver para que se possa desenvolver essa vocação então assim, como a natureza nos ensina já na última vemos que já, diz o mestre, aí aparece a lei dos sete, ou seja, quando já

57:15 Essa planta se desenvolve e começa o seu crescimento normal. Agora vemos a expressão da vida através dos reinos. Nós sabemos que naquele começo, quando começou a criação, não foi que de nada apareceram minerales, apareceram vegetais, apareceram plantas,

57:45 E apareceram homens e mulheres, não foi assim, a vida tem uma organização, tem uma lei, tem uma forma de expressar-se nesta parte tridimensional. Então, o mestre nos diz que o primeiro que emergiu dessas águas foram os minerais, não é? Ali apareceram milhares, milhões de minerais, de chipas, porque estão dentro desses minerais, não é? Nós sabemos que uma pedra, uma pedra também se diz assim,

58:30 que uma pedra que nós vemos por aí, dentro dela há alguém, não é?

PARTICIPANTE

58:36 Sim.

INSTRUTOR

58:37 Dentro dela há alguém, que se chama uma chispa divinal, uma chispa divinal que está dentro dessa pedra e que vai ser um processo de evolução. Assim começou a vida em nosso planeta, através da evolução. Então chegaram milhares de chispas divinais e começaram a evoluir nesses minerais. depois passaram a vegetais, mais adiante, depois de milhões de anos, porque a terra não começou ontem,

59:11 foram milhares de milhões de anos, apareciam os animais, quando já este ventre estava, digamos assim, havia o que comer, onde dormir, o que fazer, apareceu o ser humano, apareceu o homem, através dessa evolução e o mestre diz que a evolução, a vida se dá por oleadas são milhas de chispas que começam nos vegetais, depois nos animais, depois nos minerais

59:52 perdão, primeiro nos minerais, depois nos vegetais, depois nos animais até chegar ao humano, ao humanoide, até chegar ao humanoide E a vida pode continuar, não é? A vida não se termina aí. Se nós, de humanoides, a que podemos passar? E de humanos, a Deus, porque a vida é ilimitada. Ou seja, diz o mestre, o homem está chamado a ser o mesmo Deus, a se tornar o mesmo Deus.

1:00:34 que não o faz, porque ele diz, a vida nos mandou com um objetivo, que nós nos tenhamos convertido, ou nós não, a humanidade, digamos assim, se tenhamos convertido em bandoleros, sabem o que são bandoleros? Bom, em pessoas que mais se podem ter convertido? Bandoleros, o que mais? em tudo isso

1:01:13 e essa não é a culpa da vida porque ela não mandou a seus filhos para isso ela mandou para que um dia se unissem com esse Deus para que um dia voltassem a esse Pai mas com o que? com experiência, que aprendessem que viessem e aprendessem, esse é o objetivo da vida, não foi para que se tornassem bandoleros, homossexuais, ladrões, bem, todas as coisas nas quais esta humanidade parou, mas para que um dia eles voltassem

1:01:51 novamente ao paz e fossem com um aprendizado feito, porque qual é o objetivo do general?

PARTICIPANTE

1:02:01 Que a essência aprenda, certo?

INSTRUTOR

1:02:06 Depois passa ao vegetal, onde vai fazer outro tipo de aprendizagem. Depois passa ao animal para que faça outro tipo de aprendizagem. Até chegar ao humanoide, que também tem que fazer outro tipo de aprendizagem. Porque esse é o objetivo da vida. O mestre diz que a essência nossa é como uma gota de água. Vocês viram que, por exemplo, aqui chove.

1:02:34 cai chuva e essa gota de água cai sobre uma pedra, então mais tarde faz sol, essa gota de água se evapora, se vai às nuvens depois ela volta, outra chuva, a um arrocho, você entende a palavra arrocho? arrocho, algo assim, como? bom, é um rio muito pequeno, muito pequeno

1:03:18 bom, aí cai essa gota de água e ela vai crescendo, vai crescendo começa a correr e chega a um rio mais grande, certo que sim, porque os arroios chegam aos rios mais grandes. Daí chegam ao mar, esse é o curso que levam os rios para os lugares onde se unem com rios mais grandes e depois aos mares. Então, essa gota de água já se foi unindo a rios mais grandes até que chegou ao mar.

1:03:51 e ali ela acredita que ela é grande, porque à medida que ela se uniu com mais água, ela se sentiu grande, grande. E o que aconteceu foi que ela se uniu ao todo, a esse grande universo, a esse grande espaço sagrado, prato absoluto. Essa é a finalidade de nós, unir-nos a esse grande todo. Essa é a finalidade pela qual a vida nos leva aqui.

1:04:26 Em nós, nos diz o Mestre, que também precisamos fecundar essas águas. Que igual ao planeta, nós precisamos fecundar essas águas dentro de cada um de nós. Que precisamos que se cumpra aquele passagem bíblico. Vocês viram que naquela época de Moisés Bíblico, ele ia com o seu povo e vieram os que o estavam perseguindo e ele separou as águas das águas.

1:05:22 Vocês leram esse passagem bíblico? Onde Moisés com sua arma abriu o mar Robo e passou o povo expulso. Então, igualmente, quando nós conhecemos a Gnosis, quando cada um de nós conhece a Gnosis, também temos que fazer essa separação das águas, que fazemos através do sacrifício, através da castidade, e o que mais?

1:05:57 E através da morte, do agregado psicológico. Então, o mestre nos diz, quando essas águas se separam das águas, aparecem o que nós conhecemos como os arroios. Vocês, como é que dizem? Bom, é isso mesmo. Os arroios, os rios e os mares. Esses arroios, nós podemos encontrar, nós temos nossas glândulas.

1:06:33 quando essa energia acende por esses cordões ganglionares. Ou seja, quando nós fazemos, por exemplo, uma respiração, já quando nós tomamos a decisão de verdade, porque toda pessoa que está na Gnosis não tem interesse em fazer a obra. Vocês creem que sim? O que dizem? Vocês creem que tudo o que você quer é autorrealizado?

PARTICIPANTE

1:07:08 Não.

INSTRUTOR

1:07:10 Tem que haver uma força superior dentro de nós que nos faça dar uma exigência, uma exigência, que haja um impulso superior, que diga, Eu conheço a morte do ego, a castidade e o sacrifício pela humanidade, não é? Através desses três fatores, essa pessoa vai se inserir, vai fazer um trabalho realmente, vai se propor a fazer um trabalho.

1:07:50 Mas tem que haver uma revolução dentro dessa pessoa, Porque não é qualquer pessoa que está na 2ª Câmara que se autorealiza. Se não, imagina, seriam filas de mestres. Seriam fábricas de túnicas brancas que havia que ter.

Porque seriam muitos. Se nada mais um, com o fato de entrar na noção, se já está salvo, está pronto, seriam muitos os deuses que existem aqui no planeta Terra.

1:08:28 Então, por isso são tão poucos. Então, as endocrinas são as produtoras dessa energia em nosso corpo, certo? Essas glândulas endocrinas são as que produzem essa energia em nosso corpo. para que essa energia se almacene depois em nossos ovários, que já estão os ovários, e nos testículos do homem. E ali se formam esses mares.

1:09:11 Essa glândula, o mestre diz, essa energia, esses arrojos, quando nós respiramos, digamos assim, transmutamos, encontramos esses arrojos, Porque quanta é a energia que se acende pelos canais medulares, digamos assim, pelos canais de ida e pingalá, quanta é a energia que se acende? É bastante? Não, eu não entendo.

PARTICIPANTE

1:09:45 É que se é bastante energia, por outros canais de ida, depende de onde se acende.

INSTRUTOR

1:09:53 Depende, verdade? Bom, mas normalmente são vapores os que subem e é, digamos assim, é a essência dessa energia. Essa essência, essa energia é a que acende. Então aqui encontramos nós esses rios, esses poucos, certo? Depois encontramos os rios que estão em nossas glândulas endocrinas, porque nossas glândulas endocrinas são as que nos dão vida a nós. Em nossas glândulas endocrinas está a vida de cada um de nós, para depois depositar-se em nossas mães.

1:10:34 Nossas glândulas endocrinas fazem um processo em nosso organismo, até que essa energia finalmente chega aos ovários e aos testículos no homem. E

aí se deposita. e do sábio uso que nós demos a essa energia porque se nós temos essa energia ali depositada mas vivemos emproblemados com problemas emocionais com raiva não é a que lhe dá aos cachorros, como dizem vocês

PARTICIPANTE

1:11:16 mas de se poner

INSTRUTOR

1:11:20 molesto com as coisas Se gasta essa energia e não se utiliza para o que realmente deve ser utilizado. Então, aí vemos o que são os rios, os arroios e os mares. Os princípios têm que ser feitos dentro de cada um de nós.

1:11:57 Assim como para criar a nossa parte humana, a nossa parte física, Se necessitaram desses três princípios para criar uma planta, se necessitaram desses três princípios. E para fazer nossa criação interna, se necessitam desses três princípios, que são a luz, o calor e o som. O mestre nos diz, uma pessoa que tenha luz, que queira ter luz, porque não é que tenha, é que queira ter luz.

1:12:35 Então, aquela pessoa que, por exemplo, vê uma mãe que tem três ou quatro filhos e o esposo se lhe foi, e essas mães e esses filhos têm fome, se diz fome também aqui? Bom, isso mesmo, têm. Então, nós, por exemplo, em nosso domicílio, os santuários, os santuários, fazemos um mercado aqui se diz mercado um mercado e vamos e levamos

1:13:16 a essa mãe isso se chama sacrifício quando damos primeiras câmaras isso se chama sacrifício uma índice que é muito cumpridora responsável, um santuário, um sacerdote que cumpre com sua responsabilidade isso se chama sacrifício, e o sacrifício da luz, o calor, diz o mestre, aquela pessoa, aquele homem,

1:13:52 ou aquela mulher, que comece a fazer uma educação do seu sentido, que comece, por exemplo, a ver, Porque quando os homens não estão na noção, às vezes veem a mulher e pensam coisas. Vocês como homens, o que acontece? Você lhe afastou? Agora eu imagino que não, não é? Agora não lhe acontece, certo que não? E se lhe acontece, pensa. Onde é que você está?

1:14:34 Ela diz que não entende. Nos convide não ver em espanhol. Não entende nada. A pessoa que começa a fazer uma limpeza mental, que começa a fazer seus exercícios de transmutação,

1:15:11 sua meditação, ou seja, começa a sentir a necessidade de ajudar. Porque aquele que está, que se está acalentando, digamos assim, que está acalentico, que se vai acalentando, não pode estar lá tranquilo, não pode, por exemplo, ver que seu santuário está sem pintar, sem pintar, sem ver que está feio, que está sujo, que está... Esse que está se acalentando não pode ser assim, tem que ser diferente, tem que ter essa emoção da vida, essas ganhas de fazer as coisas.

1:15:50 Por exemplo, uma pessoa que está enferma, como está? A doença de caída, o dinâmico começa a melhorar, começa a ter energia, a ter vida, então assim mesmo tem o calor em nós, o calor em nós, se entende? Assim, mas estou, não, eu tenho, meu Deus, não posso estar, verdade? Tenho que me sacudir, tenho que, bom, eu vim aqui por um objetivo, porque temos um objetivo

1:16:46 e temos que alcançar esse objetivo então esse é o calor de nós, as ganhas de fazer as ganhas de, bom sabemos que em tal lugar há um grupo de pessoas que não tem não se lhes deu a primeira câmara vamos dar-lhes não somos missionários de primeira câmara verdade?

PARTICIPANTE

1:17:09 inspiração

INSTRUTOR

1:17:10 bom, então vamos acalentar para nós poder fazer nossos trabalhos espirituais e depois temos o som, o som diz o mestre como harmonia por exemplo, quando nós chegamos ao nosso santuário e vemos o altar, que lindo, não é? que as índices se inspiraram e o arreglaram o melhor que elas podem, o que sentimos nós?

1:17:45 Que lindo, não é? Que lindo que está a despertar, que cores tão lindas, esses cores dessas flores, que maravilha o pintor, que pintou essas rosas, não é? Para que sejam tão lindas. Então, estamos nos enchevando dessa inspiração, dessas harmonias. Quando nós nos acolhemos, por exemplo, no altar de nossa casa, e dizemos, Deus meu, me perdoe por tantos erros que cometo, ajude-me a despertar

1:18:27 mas o fazemos com o coração o fazemos de verdade o que sentimos lá no mais dentro do nosso coração que temos que fazer um mudança que temos que fazer uma mudança como dizem vocês que temos que fazer uma mudança nessa vida e o fazemos com o nosso coração então aqui estamos sentindo essa harmonia de nosso Pai quando saímos aqui e saímos deste salão e vemos toda essa natureza que nos rodeia, todas essas coisas lindas que nos rodeiam. Diga-me.

PARTICIPANTE

1:19:06 Às vezes acontecem as cadenas, as orientações. Porque não há essas harmonias.

INSTRUTOR

1:19:42 Então, a gente começa a emocionar, digamos assim, com a harmonia que tem, pois é o mesmo que vai contagiar a nossa cadena. Então, por isso, por exemplo, nas cadenas, o mestre diz que muitas vezes elas se veem cortadas. O

venerável mestre diz, e nos dizia a nós no monastério, que às vezes apareciam buracos. Aqui existem buracos também?

1:20:24 Claro. Bom, desses que estão mais abaixo da terra, não é? Sim. Então, muitas vezes se veiam, por exemplo, porque a cadena é a vibração que está ao redor, não é? a energia se vira ao redor dessa cadeia então o que acontecia? a energia vinha por aqui e aqui não havia quem a transmitisse porque? porque a pessoa está aí mas está pensando na folha que deixou no fogão na... bem na moeda que deixou lá embaixo no colchão se roubam no dinheiro que tem lá se abrem a casa e roubam o dinheiro

1:21:05 o dinheiro, a dívida, como vocês dizem, eles tiram a dívida, então, veja, não está aqui nesse trabalho, então por isso não há essa harmonia, então por isso nós precisamos ver que esses três princípios têm que estar atentos em nossa vida, têm que se fazer em nossa vida, que se nós Vamos ao santuário, vamos de verdade a vir, não porque, ai, já se me vão cumprir os três meses, aqui também os três meses os tiram da lista.

1:21:41 Então, há pessoas que dizem, não, já me falta este fim de semana, este sábado, justamente se me cumprem os três meses, não, tenho que ir. Dessa maneira, nós não chegamos a parte, dessa maneira, nós não fazemos nosso trabalho espiritual. Sempre seguiremos sendo os mesmos. Passarão os dias, passarão os tempos e nosso trabalho não avançará, porque tem que dar-se esses três princípios em nossa vida, nesse diário, viver, em todas essas coisas.

1:22:20 Aqui temos colocado exemplos de quando um vem ao santuário, de quando um se arrodilha, mas em tudo, em nós, por exemplo, os que somos pais de família, pais de filhos, os que temos filhos ou filhas, os que temos casamentos, matrimônios, ali se tem que ver expressada essa harmonia, se tem que ver esse calor, se tem que ver essa luz, porque senão não há trabalho

espiritual, não há obra. Podemos ler todos os livros do mestre Samael, toda a sabedoria do mestre Lámi, escutá-la,

1:23:02 mas se não gestamos, se não fazemos, se não fecundamos nossa vida, ela não nos servirá para fazer nossa obra. O culpado é o computador, o que nós estávamos falando, o amor, a caridade, mais luz, não é? Quanto mais nós praticarmos esse amor, essa caridade e esse sacrifício, mais luz vamos ter.

1:23:56 E para que nos serve a luz? E o que tem ao nosso redor. Porque se nós nos imaginamos, por exemplo, na noite, se foi a luz, se vai a luz, se entende? Se vai a luz elétrica, se apagou tudo. E alguém carga uma linterna, uma linterna... Então esse que tem essa linterna, o que faz? Alumbra para ele, para o que está ao seu redor, não é?

1:24:34 Quando nós conseguimos encarnar essa luz, nós vamos alumbrando nosso caminho e o das outras pessoas. Aproveitar a vida, mas aproveitar-a sanamente. por isso dizíamos, aproveitar esse calor que há aqui, pelo menos aqui eu acho que um não pode estar acostado às 10 da manhã, ou sim por muitos sonhos que tenha pelo menos no quarto onde eu dormo às 10 da manhã, olha isso parece

1:25:15 um forno então a mesma natureza nos ensina a nós esse calor tem que colocá-lo em atividade tem que utilizá-lo porque enquanto nós mais calor temos e o utilizamos nós mudamos, fazemos nossos exercícios, fazemos essas respirações, pois mais ganas de continuar fazendo vamos ter, não é? Mais ganas de fazer vamos ter. E a contemplação, a oração, a meditação,

1:25:51 a contemplação, a meditação, eles nos dão as harmonias para a vida, nos fazem ser sensíveis à natureza. Por exemplo, uma pessoa que já encarnou alguns valores de ser, seria incapaz de ir, por exemplo, a matar um animal, a

tirar da vida algum animalito. Vocês creem que pode ser? Uma pessoa que, por exemplo, algum de nós, seremos capazes de ir a matar um animalito?

1:26:29 Uma serpente, por exemplo, será que somos capazes de ir a matar uma serpente? Por que não dizem nada? Então, ser sensíveis ante essa vida, ser sensíveis ante isso que a natureza nos está dando. Por exemplo, eu acho que nenhum de nós iríamos atalar, atumar um árvore, não é verdade? Porque nos fazemos sensíveis ante essa vida, ante tudo isso que nos rodeia.

1:27:11 Então, assim, fecundamos nossa vida. Esse aspecto é muito importante, queridos irmãos. Talvez vocês digam que estou repetindo muito, mas realmente é um aspecto muito importante, porque às vezes nós vemos a vida como aquilo que está lá, mas temos que ver ela à luz do nosso trabalho espiritual, à luz da nossa obra. Assim, temos que ver a vida,

1:27:40 Que se em nossa obra não existe a vida, se nós não fazemos com que essa vida se fecunde, nasça e cresça, lamentavelmente não estamos fazendo a obra. Não se está fazendo a obra. Bom, agora vamos ver a vida espiritual. Vemos como o Venerável Maestro Lámi, nesta lâmina, nos ensina seus desdobramentos, como ela tem seus desdobramentos.

1:28:35 Então, a vida orgânica, nos diz o Maestro, na sexta dimensão, alcançam a ver vocês, me dizem sexta dimensão nesta lâmina, Lá tem um ponto azul, você vê?

PARTICIPANTE

1:28:48 Sim.

INSTRUTOR

1:28:49 Esse ponto azul é o alma de cada um de nós. É o alma ao plano físico. Então, quando a essa vida se afina um corpo, quando a essa alma se afina um

corpo, o mestre diz que ela se divide em três. Ela se divide em três. Vou esperar um pouco para que vocês copiem a lana.

PARTICIPANTE

1:29:20 O que significa, por favor, a alma?

INSTRUTOR

1:29:25 A alma se divide em três. Em três partes se divide essa alma espiritual. Desde as diferentes dimensões para chegar à parte física. E uma parte fica lá em cima esperando.

1:30:18 O que ela ficará esperando? Volte. Ela fica esperando que as outras duas regressem. Como?

PARTICIPANTE

1:30:41 A terceira.

INSTRUTOR

1:30:43 A terceira parte fica esperando que as outras duas retornem. Sim, eu entendo? Que vêm para a vida espiritual. Outra parte é a vida orgânica, certo? É como dizer, elas duas iniciam um viagem, certo? Elas duas iniciam um viagem. Vêm para tomar corpo físico, vão fazer um filho, certo?

1:31:18 Então, aquela que está lá em cima, está esperando que essas duas voltem. Sim, sim, mais ou menos.

PARTICIPANTE

1:31:28 Retornem.

INSTRUTOR

1:31:30 Retornem. Exatamente.

PARTICIPANTE

1:31:32 Sintando o álcool na parte dormida, retorne a sexta dimensão.

INSTRUTOR

1:31:37 Exatamente. Não sei o que faria sem essa gente que sabe falar esse idioma. para que ela retorne novamente com essas duas. Se não me entendem, vocês me perguntam tranquilamente o que podemos explicar. Entendeu ou não?

PARTICIPANTE

1:32:00 Quem não entende? Esse processo que está explicando a Nancy, de Pache a Mano.

INSTRUTOR

1:32:07 Não, não. Simplesmente ele diz que há uma parte esperando.

PARTICIPANTE

1:32:14 Ah, Henrique, uma tradução disso para todos em voz jovem. Então tem que, a vida lá nasceu de inerção, esperando que a vida espiritual, a vida celular, retorne.

INSTRUTOR

1:32:33 Retornam, isso é tudo. Elas duas iniciam essa vida e a outra vai esperando. Isso é tudo o que até agora temos dito, não é? Então, essa vida orgânica, como nós podemos ver aí, ela passa por alguns processos, alguns processos em que ela tem que se impregnar, pois vale a redundância da mesma vida.

1:33:04 Por exemplo, quando passa por um acas, o mestre diz que o acas é a luz astral, é a mesma luz astral. Então, ali ela se impregna de vibrações. É igual à luz astral. Desculpe, sim, Akas é igual à luz astral. Vocês já ouviram que no credo gnóstico dizem que a poderosa mediação astral

1:33:44 que enlaça a nossa personalidade física com a existência. Veja que eles são muito estudiosos, todos os alunos deles são muito estudiosos. Bom, então aí ela se enfrenta a essas vibrações da luz astral. Depois chega aos talos. O que são os talos? Vocês que já... eu imagino que vocês já viram isso há alguns dias no curso, certo?

PARTICIPANTE

1:34:16 Os Taduas, conhecer todos os princípios de cada um, e quais são esses princípios? Como se chamam?

INSTRUTOR

1:34:54 que corresponde à terra, não é? sim água, o que mais? por lá, veja, vaiu

PARTICIPANTE

1:35:07 vaiu, leite sim, leite fogo, já disse fogo

INSTRUTOR

1:35:19 bom, então aí dessas águas, se vai carregando digamos assim, se vai se vai nutricionando, não sei qual de todas essas palavras lhe fica melhor a vocês se vai nutricionando de esses valores, desses talos. E depois chega aos éteres, não é? Quais são os éteres?

1:35:53 Por aqui vamos dizer que quase não lhes damos oportunidade de falar, não é? Porque não os ouvimos. Como é que se chama o outro? Esse é o que está aqui. Como se chama o outro?

1:36:36 São de tipo superior, não é? Que são o éter lumínico e o éter refletor. Eles são os que lhes dão a inteligência aos órgãos, aos órgãos internos. Vocês já viram que, por exemplo, o hígado, nós não o dirigimos, certo? Ele faz o seu

trabalho. O coração, nós não o dirigimos, certo? Ele faz o seu trabalho. Então, aí estão esses éteres lumínicos e retrógrados.

20 de janeiro — Sessão 2

20 de janeiro de 2010 · 126 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Esta segunda sessão de 20 de janeiro, do programa Assoprovida, define a psicologia revolucionária gnóstica e o psicoanálise como análise da psique, onde está a raiz do eu. O instrutor enumera os cinco campos de manifestação do ego — a personalidade, os sentidos, os centros, a mente e a psique — e dedica a oficina à falsa personalidade. Recolhendo as definições escritas pelos participantes, estabelece, com o V.M. Samael Aun Weor, que a personalidade é um veículo energético de expressão, composto de memória, tempo, átomos e energia, que se forma de zero a sete anos e se robustece com o tempo, sendo a forma de pensar, de sentir e de atuar.

O instrutor explica por que se chama falsa personalidade: porque está fundamentada em conceitos falsos, não sujeitos à realidade da existência. Mostra que os conceitos servem de veículo para que os agregados psicológicos (egos) ocultos na psique possam expressar-se, e que, faltando veículo, um defeito não se manifesta. Usa o exemplo do soldado romano, cuja personalidade hoje seria tratada como delinquência, para ilustrar que a personalidade nasce e morre em seu tempo, conforme o ambiente. Adverte, citando o livro do Divino Daimon ('saber comer é regenerar'), que costumes degenerados — inclusive alimentares — alimentam comportamentos e instintos passionais.

Como prática, o instrutor propõe que cada participante escreva, com absoluta sinceridade e sem assinar o nome, dez conceitos que tem de si mesmo, para depois analisá-los coletivamente e identificar os defeitos por trás de cada conceito (orgulho, complexo de inferioridade, vaidade, gula, ira, impaciência,

> medo, tendência a culpar os outros). Ressalta que muitas respostas eram efeitos, e não conceitos, e que a falsa personalidade, sendo impressões menos cristalizadas que os egos de muitas existências, pode ser eliminada com relativa rapidez por quem se dedica ao trabalho.

—

00:00 Vocabulario da Assoprovida.

INSTRUTOR

00:35 Vamos chamar a lista. Fernando, Filipe, Francisco, Juliano, Enrique, Joao, Julia, Lucas, Luciana, Marcel, Mayana, Murilo,

PARTICIPANTE

03:17 Nayé, Pablo, Patrícia, Paula, Rafael, Renato, Tarcísio, Tiago, Wagner, Yam, Aleph, Gabriela, Mila, Marlene, Yame, Eloísa,

INSTRUTOR

04:07 Estefany Ana Gregorio Maria Romero Laice Laice Bom, então, nos falta uma parte do trabalho de psicoanálise que é os campos

04:48 de manifestação ontem havíamos deixado uma tarefa com relação inclusive a isso por favor, uma dama que encienda o fogo

05:00 Não, mas ontem terminamos com esse tema, terminamos com as cinco condições para o ingresso da era de Aquário, certo? Mas como falávamos ontem, uma coisa era a desintegração dos defeitos, outra a negação de si mesmo, e que a negação de si mesmo tinha a ver com o trabalho que se faz com a falsa personalidade, Havíamos deixado uma tarefa

06:16 Que cada quem Fiz um planteamento De como considera Primeiro, o que é a personalidade Como se trabalha sobre ela A fizeram, certo? Por manifestação Diz-me Campos, se entende campos?

PARTICIPANTE

06:51 Sim

INSTRUTOR

06:51 O que entendem vocês por campo?

PARTICIPANTE

06:54 Área

INSTRUTOR

06:54 Manifestação Manifestação Eu não posso com essa na sala, eu, mas... algum dia.

PARTICIPANTE

07:10 O que? O que?

INSTRUTOR

07:14 Desculpe-me? Desculpe-me?

PARTICIPANTE

07:18 Então, eu preciso de outro varão que me ajude, sim. Vamos correr, então. Lá com fogo. Aí, vamos correr.

INSTRUTOR

07:39 Aí como ela tem de contraste, se vê? Todos? Se vê? Se vê?

08:09 Bom, então, essa tarefa, vamos começar a trabalhar sobre ela, já que dentro do que vem sendo, estamos falando psicologia, que era a psicologia, desde a psicologia gnóstica, Ou seja, a psicologia revolucionária, e damos a

definição, qual é? É o estudo dos princípios, leis e fatos que estão intimamente relacionados com o mudamento radical e definitivo do indivíduo.

08:54 Então, resulta que se passamos da ação da psicologia revolucionária, entramos no psicoanálise, como sua palavra o indica, é uma palavra composta, análise da psique, psique, análise, análise da psique, psique ou psique,

PARTICIPANTE

09:37 É um termo grego que se dá à essência, ao alvo, psique, análise da psique, normal, isso vocês conhecem há algum tempo, já há bastante tempo

INSTRUTOR

10:01 Então, resulta que para nós analisarmos ou fazer o psicoanálise, precisamos conhecer os campos ou áreas de manifestação que tem o ego. Já que o ego, onde tem sua raiz? Não, em onde, escutem, como se diz a pergunta?

10:43 Em onde se encontra a raiz do ego? Correto, em la psique. A raiz do ego está em la psique. Vamos anotar porque vejo caras raras. Vejo caras exquisitas

PARTICIPANTE

11:06 Raiz do ego

INSTRUTOR

11:12 Raiz do eu Se é eu, eu A raiz do eu Se encontra na psique E além disso Encontramos os campos de manifestação Este faz uma parte, a psique Encontramos campos de manifestação

11:40 onde ele se expressa, se alimenta, muito sábio. Então, dentro desses campos, temos a personalidade.

PARTICIPANTE

12:12 Como se diz personalidade? Personalidade. Como se diz personalidade?

INSTRUTOR

12:19 A personalidade. Personalidade. A personalidade. Personalidade. Sim, sim, mas eu não vou pedir aí Bom, sim, já Outro campo de manifestação São os sentidos Como se diz sentidos? Senchidos Acerto que aqui vocês usam a SH Não? Não, a T, mas se pronuncia CH Senchidos Já, temos os

12:59 Centros Centros e normal, certo? Centros E se pronuncia igual Centros Temos outro Que é a mente E temos outro Que não vai caber aqui Mas vamos colocar depois Vamos trabalhar esses quatro Depois colocamos São cinco campos de manifestação Cinco áreas A primeira que precisamos entrar a trabalhar é esta Então vamos desenvolver A oficina

13:40 Com vocês Acerca da personalidade Começamos Uma vítima Como se diz vítima? Víctima

PARTICIPANTE

13:55 Quem anotou a personalidade? Quem anotou? Por quê?

INSTRUTOR

14:12 Quem anotou a tarefa no quaderno? Vamos trabalhar com a direção do quaderno Quem anotou? A falsa personalidade é um conjunto de defeitos que alimenta os defeitos que temos.

15:21 É uma coisa que tem que ser agressiva, agressiva.

PARTICIPANTE

15:28 É um conjunto de defeitos agregados psicológicos. A ver o que mais Que manipula a nossa personalidade

INSTRUTOR

15:34 Que manipula a nossa personalidade Isso é triste É a falsa personalidade

PARTICIPANTE

15:39 É a personalidade Já Já, pronto, está bem Veículo de expressão Vamos por aqui Quem tem anotado a Anicuara? Paula

INSTRUTOR

15:54 Já, é que eu estou muito lento Muito lento Em aprendizagem de vossos nomes

PARTICIPANTE

16:03 antes de seguir vamos acertar os outros

INSTRUTOR

16:25 sem necessidade de que se acomodem a ubicação não precisa de uma pose em específico a ubicação não precisa

PARTICIPANTE

16:37 de uma postura em específico A falsa personalidade é a impressão que temos de nós mesmos. Elas se fundamentam em conceitos e teorias que recebemos desde a infância e se tornaram parte de nós, o que nos faz ter uma imagem e consideração de nós mesmos.

17:50 ou escrevessem. Por quê?

INSTRUTOR

17:53 Porque vocês reflexionam ontem e hoje de repente o que conseguiram ontem não me vão dizer exatamente hoje o que reflexionaram ontem. Não sei se me fazem entender. Vocês podem variar muito as opiniões de acordo com o que escutam. Mas quando um escreve alto, algo, o registra. E depois pode evaluar o que depois fazemos na oficina para ter uma melhor compreensão. importante, quando se diz a tarefa eu pensei que me haviam entendido de pronto foi erro meu que não especifiquei isso mas vários se descreveram a ver, Thiago

PARTICIPANTE

18:34 o segundo Thiago a falsa personalidade é o livro de expressão que eu disse que nos liga aos nossos corretores na nossa falsa imagem de seguida bem, está bom quem nos descreveu por aqui? Emerson A vestimenta de uma pessoa é internamente multada ou é por causa dela? Já, da vestimenta, já, perfeito. A ver, irmã, né? Ligação de si mesmo com o trabalho sobre qual profissionalidade, porque através dela percebe-se, manifesta-se e dela se alimenta. Ligar a si mesmo e ligar o pessoal.

19:14 Já, bem, a ver, Alexandre, o que você quer dizer? O formato que nós precisamos é estruturamento, formação e educação. Quem mais desviou por aqui? A ver, Tiffany. Está bem, Stephanie. É uma vontade, uma forma de levar os termos a entender o que está por trás dos seus psicólogos. É como se fosse a tela do computador, as informações estão dentro, mas a tela é o que os mostra.

19:47 Então, a meta será a necessidade do leitor de se alimentar, de se justificar, mas quando ele sabe a ordem do Senhor, ele vai ser a sua própria sugestão. Já, bem, bem. Quem é que veio por aqui? Aê, vai lá. São as preocupações, as vaidades, os sonhos, etc. E toda essa dificuldade que não permite que possamos ver e sentir a verdade. se dá como um eclipse do sol, quando nascemos nossa essência brilha, a partir do momento

20:26 em que a nossa personalidade avança, nossa essência fica indivídua de brilhar. Vamos colocar todos atenção no que Gabriela está dizendo e no que cada um está dizendo. É um corpo energético, vivo de expressão do ego. O que é criado é criado em falsos conceitos e distorção da realidade.

21:27 Luciana? Sim. A falsa personalidade é um elemento natural criado nos nossos conceitos, complexos, populações e ritualismos, formados através do tempo, pela sociedade e família. É o veículo que leva a nossa participação de

testar, se alimentando do fundamento de nossa memória, do tempo de nossa vida.

22:12 A nossa personalidade é uma forma equivocada de se viver e ver a vida. Uma forma errada de se ver e achar que somos. Expresso de nossos efeitos psicológicos, pois ver fundamenta o que nos expressava. Acha compreendente. É uma máscara que copia a forma de ser de outras personalidades e se fundamenta no medo de ser desinteressante ou individual.

INSTRUTOR

22:42 Perfeito, pronto, comecemos a trabalhar, a personalidade, o venerável mestre Sama, ele nos diz que é um veículo, um veículo energético de expressão, Bom, veículo energético é pressão, isso é importante ter em conta, se nós analisarmos isso, vamos poder entender melhor qual é a posição de nós frente à personalidade, A personalidade, primeira pergunta A personalidade é necessária?

23:38 O que dizem aí? Sim Segura?

PARTICIPANTE

23:41 Sim Posso falar? Sim, sim, fala, fala Para se expressar nesse mundo visto Tem que ter personalidade Porque só falta de falar, de andar, de viver Isso faz parte da personalidade Diferente da falsa personalidade que a gente conhece Ou seja, que vocês

INSTRUTOR

24:01 Aceptariam que poderia existir uma personalidade boa e uma personalidade ruim? Sim ou não? Sim! Levantem a mão os que dizem que não pode existir uma personalidade boa nem ruim.

PARTICIPANTE

24:23 Ah, nem uma das duas. Sim, entenda-me a pergunta. Não, nem uma das duas.

INSTRUTOR

24:32 Já, pronto. Então, analisemos a personalidade, a personalidade de que se conforma, de que se forma a personalidade, como se construi, como nasce este veículo de hábitos. Como nasce um hábito em uma pessoa? É que hábito e costumbre são sinônimos Como nasce um hábito ou uma costumbre em uma pessoa? Por um exemplo E esse exemplo o que é? Impressão

25:12 Isso é o primeiro que precisamos ter em conta Este veículo energético Se forma através de Como se diz? Impressão

PARTICIPANTE

25:22 OIS OIS OIS Impressões Impressões

INSTRUTOR

25:32 Impressões Impressões Nós já fizemos um estudo profundo de que as impressões que são energia Lembrem-se disso Energia Energia, as impressões são energia, por isso esse veículo é energético, é atômico.

26:05 Diz nosso amado, venerável mestre Lakhsmi, que essa personalidade está composta de memória,

PARTICIPANTE

26:18 de que mais? De tempo, que mais? Átomos e energia.

INSTRUTOR

26:35 Listo, perfeito, se nós analisarmos esse veículo que tem memória, que tem tempo, que tem átomos, que tem energia, em nós, em cada um de nós, em que se sintetiza?

PARTICIPANTE

27:05 corra e veja vamos lá as chuvas as chuvas as ruas

INSTRUTOR

27:18 pronto então, cuidado que isso é muito fácil de desconcentrar temos memoria, tempo, átomos energia, em nós como isso se vê refletido

PARTICIPANTE

27:37 como isso se expressa

INSTRUTOR

27:41 já, vamos bem, o que mais?

PARTICIPANTE

27:43 O que mais? Se nós analisarmos isso, o mestre Samael entrega no capítulo da personalidade um conceito muito interessante que nos vai ajudar a isso.

INSTRUTOR

28:35 Está quase a última. Mire, Paula, faz-me a favor de me ler este párrafo. Vamos a pôr muita atenção

29:30 a este párrafo, de aqui a cá. Atentos, atentos.

PARTICIPANTE

29:39 São fundamentais, né? Que desde o próprio deve ser atendido.

INSTRUTOR

30:05 Não, não, este é o mesmo. Já? Graças. Obrigado. Então, aqui diz que a educação fundamental ensina que desde o nosso próprio jardim da infância devem ser atendidos de forma muito especial cada um desses aspectos, da personalidade, da forma de pensar, da forma de sentir e da forma de atuar. porque em si, o que é a personalidade de uma pessoa?

30:48 É a forma de pensar que ela tem, é a forma que ela tem de sentir e é a forma que ela tem de atuar. É a forma que nós temos de pensar, os conceitos que nós temos depositados na memória com os quais fazemos ou realizamos o exercício do raciocínio em nós mesmos.

31:18 Exemplo, se nós, desde crianças, nos ensinam que uma planta não tem valor, O filho, em sua forma de pensar, vê a planta como nada, ou seja, para ele a planta é como uma coisa, é algo inerte Ele tem um conceito totalmente desligado da realidade e esse conceito que ele tem da planta, esse conceito é o veículo Com o qual joias que há dentro desse menino

32:11 Podem se expressar do seu mundo subconsciente Como exemplo, a crueldade Atentos ao que vou dizer Diz o mestre Samael Que há muitos joias, eros dentro de nós Que não se podem manifestar na parte física ou no pensamento, ou na emoção, porque não tem veículo para expressar-se, não tem.

32:52 Então, por isso o mestre, ele invita que um, ao realizar já um estudo, através da meditação profunda, entre em seu mundo psicológico para que conheça aspectos que a pessoa considera que não tem. Dizem, por exemplo, doncellas, se entende doncella? Uma mulher muito respeitável, muito isso, dizem, pode ter em sua psique, joel de prostituição, joel de roubo, um homem bem, como se diz, um cavaleiro, bem encorbatado, muito bem apresentado,

33:35 Em sua psíquica pode ter alguns egos, egos assassinos, egos violadores, etc. Mas, como na formação que ele teve desde pequeno, os conceitos que ingressaram em sua forma de pensar, os sentimentos que surgiram dentro de sua forma de sentir, as ações, as costumbras que ele adquiriu, não existem para que esses eu's de crueldade,

34:11 esses eu's de borracho, esses eu's se possam expressar. Por quê? Porque não têm um veículo. Não sei se me capturam a ideia do que estou lhes planteando, ou do que plantea o mestre.

PARTICIPANTE

34:30 A ver, padre.

INSTRUTOR

34:40 Correto, correto. Uma pessoa que tem, ponha-lhe cuidado o que o mestre Samael Planteal diz, se na atualidade, se na atualidade, trazéssemos um romano, romano, entendem romano, de essa cultura romana, na atualidade, ele seria tratado como um delinquente e iria parar na cárcel. Se entende cárcel? Barrotes. Quarto com barrotes. Cárcel. Por quê?

35:23 Ele diz, porque, por exemplo, os romanos, os soldados romanos, nessa época, eles, por exemplo, gostavam de uma mulher e iam e a tomavam e faziam o que queriam com ela. E não eram castigados. Não eram castigados por isso. me faço entender mas se essa personalidade do romano a trazéssemos aqui seria tratado como um delinquente me faço entender por isso o mestre Samael diz a personalidade nasce em seu tempo

36:04 e morre em seu tempo nasce em seu tempo e morre em seu tempo e dependendo de onde nasce a criança, o ambiente que o rodeia, pois assim vai ser a forma de pensar, a forma de sentir e a forma de fazer, de atuar. Então, isso é supremamente importante. Por quê?

36:42 Porque nós, para trabalhar sobre nossa falsa personalidade, Temos que trabalhar de todas aquelas impressões que se formaram de 0 a 7 anos E que diz o mestre, de 0 a 7 anos se forma a personalidade e depois se fortalece, se robustece com os anos Então, se a pessoa se dá a tarefa de trabalhar, tempo, qual tempo? O de esta existência

PARTICIPANTE

37:21 Diz-me O agregado psicológico

INSTRUTOR

37:52 Enquanto não tem um veículo, pode produzir em uma pessoa um estado, mas não pode, de certa maneira, levar a pessoa a fazê-lo. Então, é muito interessante isso, por quê? Porque muitos dos comportamentos, os pensamentos que nós temos, estão sob esta estrutura. As capacidades e incapacidades que nós temos estão em nossa estrutura

38:28 Por que o mestre lhe chama de falsa personalidade? Levantem a mão, eu vou dando a palavra Tiffany ou Stephanie?

PARTICIPANTE

39:01 O que mais dizem?

INSTRUTOR

39:10 A Enrique

PARTICIPANTE

39:11 O que dizem, Enrique? Já Já, por que mais? A ver

39:31 Isso já é outro fenômeno

INSTRUTOR

39:57 Muito distinto, não vamos misturar não vamos misturar, vamos ver o que mais diz, você, você

PARTICIPANTE

40:05 o único real é o ser, é tudo abaixo da mente, daquela dimensão que é falso tem uma forma que não condiz a grande realidade

INSTRUTOR

40:14 fácil, simplesmente, o que se planteia, por que o chamam de falsa personalidade? porque está fundamentada em conceitos falsos, mas falsos por quê? Porque não estão sujeitos à realidade da vida Não estão sujeitos à realidade da existência desse ser humano Não corresponde, por isso é falso É falso isso Porque a pessoa, imagine Desde pequeno lhe estão dizendo a um

40:53 Lhe estão impregnando como informação Você tem que ser alguém na vida Você tem que se preparar Você tem que estudar E como diz o mestre Samael O colocam em um colégio E nem sequer lhe perguntaram se queria estudar Simplesmente o colocaram lá O formaram E lhe disseram Você tem que ser alguém na vida E esse alguém na vida Tem um marco Que já estudamos Uns dias anteriores Ontem, depois ontem

41:32 Qual é? O ter as coisas materiais, exatamente, então, se nós analisarmos a personalidade dentro de nós, são esses conceitos que nós temos, por exemplo, da vida, os conceitos que nós temos, como disseram alguns de vocês, de nós mesmos.

PARTICIPANTE

42:03 Ale se tivesse esse exemplo do soldado romano em sua época que tomava as mulheres e que era normal isso muitas vezes passou em primeira câmara se falar para as pessoas que a atualidade não está buena sintam esses exemplos mas na antiguidade Acontecia essas coisas Hoje em dia já não Se a pessoa quiser Claro Claro

INSTRUTOR

42:43 O que acontece é que na atualidade Há um disfraz De que Um disfraz Você entende o que é disfraz? Há dentro de nossa sociedade Uma imagem Olha, coloque aqui Uma imagem que nos vendem a nós do que é a sociedade e os sistemas trabalhar é bom e isso é real mas eles o colocam em um estándar

que você tem que passar por um estudo que você tem que passar por uma capacitação que você tem que passar por uma quantidade

43:24 de coisas para exercer isso

PARTICIPANTE

43:26 rangos

INSTRUTOR

43:28 status

PARTICIPANTE

43:29 essa imagem que a sociedade impõe para nós ela muda conforme a geração em que a gente vai nascendo

INSTRUTOR

43:40 claro, porque se nós analisamos a imagem do sistema que há na atualidade e analisamos com o sistema do Império Romano quando degenerou e das antigas culturas quando degeneraram é exatamente igual, o único que é pior

43:59 É pior, porque na antiguidade, na antiguidade, pelo menos as pessoas, dentro de certos aspectos, ainda tinham um certo aproximamento aos valores, mas na atualidade, nada, totalmente materializado, totalmente degenerado. Olha, diz o mestre no livro do Divino Daimon, saber falar é regenerar, saber comer é regenerar, saber andar é regenerar, saber fazer é regenerar. O que isso quer dizer? Que uma pessoa, na atualidade, por exemplo, nós temos

44:52 Costumbras Formas de fazer, por exemplo, comida Que não são nada boas para o corpo Eu digo uma para que Vamos nos sintonizar com isso

PARTICIPANTE

45:11 Qual? Bom

INSTRUTOR

45:15 Comer doce depois de comer algo salado, isso destrói, vai matando o pâncreas. Mescla de açúcar e sal mata. Aqui será que não sofrem, você diz, por exemplo, na Argentina, no Chile, Há uma grande maioria de pessoas que sofrem de diabetes, açúcar elevado na sangue. Sabe por quê? Por essa costumbre.

45:57 Essa costumbre, em outras partes, em outros países, não a tem tão acentuada como, por exemplo, Argentina, Chile, e aqui sempre há postrecitos, menos o café. Por exemplo, em Colômbia, em Colômbia, a nós, desde pequenos, desde que nós estamos criança, bem pequenos, é café negro, na manhã, meia-manhã, depois do almoço, por aí às três da tarde, às cinco da tarde, às sete da tarde e o último para acostar-se, Umas seis ou sete cafés no dia.

46:42 Então, se vocês olharem, por exemplo, Venezuela e Colômbia têm sérios problemas de hígado. Porque as coisas que comem... Mas, vejam, parem, parem aí que há carro. Porque não estamos falando de como comer. Estamos colocando um exemplo de como as formas que, na atualidade, nos injetaram, fazem com que nós tenhamos comportamentos, pensamentos, sentimentos netamente degenerados.

47:24 O café não trouxeram?

PARTICIPANTE

47:28 Sim. Tudo depois dessa idade.

INSTRUTOR

47:47 Repita essa última parte porque...

PARTICIPANTE

47:49 Por exemplo, em 12 anos, alguém vê que uma das coisas se reflete. E você vê que não é para ela. E você muda de alguma maneira. É sorte ou é falsa?

INSTRUTOR

48:10 Simplesmente que, veja, a falsa personalidade são impressões, certo? Em nós, podem ser convertidas em um conceito. Se a pessoa, por exemplo, começa a ter certos chispazos de consciência, diz, eu não me sinto como fazendo isto, por mais que, é estranho, há pessoas que nascem em hogares muito violentos, demasiado violentos, mas o sentimento que têm, o sentimento que têm, não, como que não, eles não acompanham essa violência, não estão de acordo, ou seja,

48:51 dizem, não, mas por que agora sim, não sei se me fazem entender, Por os valores que traz a essência Então, isso leva a pessoa a esse conceito, de certa maneira, não exercê-lo Ou seja, esse conceito morre aí Morre Por quê? Porque, de certa maneira, as impressões que conformam a nossa personalidade Poderíamos dizer assim Não estão tão cristalizadas como os eu's que temos de umas 60 existências atrás Não sei se me fazem entender É mais débil sua estrutura

49:30 As impressões são mais fáceis de desarmar Por isso diz o mestre O mestre Lakhsmi Que se uma pessoa se dedicasse Poderia eliminar a personalidade Bastante rápido E ele fala isso em aspectos bem definidos Por exemplo, como o orgulho A vanidade A autoconsideração

49:58 A ira, e como aspectos que na personalidade reina, o orgulho, a imagem que a pessoa tem de si mesma, convertida, já seja em um conceito onde ele diz que eu não sou ninguém, sou um tonto, sou um bruto, Para isso eu sou até feio Ninguém me quer Ou seja, como se chama isso? Isso se chama Complejo de inferioridade Isso é orgulho

50:39 Orgulho espantosamente grande E há outros Que sempre nascem dizendo Ai, não Você sim que é bonito Bonito, você entende? Ai, este menino Sim, é belo Esses olhos velhos, esse cabelo velho Tudo velho Como é de inteligente Como você é melhor que seu primito Você entende, primo? Você é melhor que seu irmão Você é mais boa que tal coisa Por isso o mestre Samael diz aqui, neste livro

51:17 Que o pior que você pode fazer a um filho É compará-lo com outro Vocês alguma vez não os compararam? Sim Você tem irmãos, Henrique? Não os compararam com seus irmãos? Olha esse fraco de Henrique Como se diz fraco em português? Magro Esse Henrique sim é magro Em vez de seu irmão Pedro, é mais gordo Tem algum irmão que se chame Pedro? Outro apóstolo Outro apóstolo

51:57 Então, se me faz entender, isso é o que acontece, esses conceitos em nós alimentam isso. Outro aspecto, a vanidade, tanto em nós, os homens, como nas mulheres. Então, o homem aí, se criaram essa imagem de que era belo, então isso que não se põe no cabelo, Que não se faz na cara E se sente Se sente, caminha Sua forma de caminhar E ao lado disso se levanta o mando de Joes Quando vai crescendo

52:39 Joes, como se lhe diz? Dom Juan Se entende de Juan? Não, esse é outro Dom Juan Se entende de Dom Juan? Conquistador Então é esse que anda com a camisa aqui pele no peito, e então olha as mulheres assim com uma olhada, se põe perfume selva negra,

53:09 se põe loção, paixão salvagem, então ele através disso robustece uma quantidade de é que traz existências anteriores e através disso se expressa a lucúria, se alimenta se alimenta uma quantidade de coisas e se não, se lhe

formaram a de patito feo então patito feo pato feo aqui pato é pato pato se lhe formaram essa imagem na atualidade até solteiro

53:48 se entende solteiro?

PARTICIPANTE

53:53 sim

INSTRUTOR

53:53 Porque ele considera que não é merecedor da olhada ou da companhia de uma mulher Quem de vocês antes de entrar na Gnosis era tímido? E agora são umas... A timidez é um dos defeitos que eu lhes digo

54:23 o deixa sem trabalho, o deixa sem amigos, o deixa sem namoradas, é um fraude esse efeito psicológico, um fraude, não serve, então o que me interessa de contar a vocês todo esse tipo de coisas, de que nos demos conta de que se nós viajamos através do tempo, em nossa existência atual existência atual fazemos um análise da existência atual

55:04 e dos conceitos que nós formamos vocês tiram um quadro vamos fazer essa prática vamos fazer isso seria interessante e você vai notar que conceitos tem de si mesmo

PARTICIPANTE

55:30 Listo?

INSTRUTOR

55:34 Isso vai ficar mais bom No quaderno que tem Vão escrever Com absoluta sinceridade Transparentes como o água Vão escrever Que conceitos Têm de si mesmo Não, não Como eu sei que isso Tendriam que llenar Uns mil quadernos e estará no monastério uns dois anos, então escrevam uns 10 conceitos que tenham de si mesmos.

56:13 Vamos fazer isso, mas vamos fazer isso bem, vamos fazer isso com consciência, Vamos fazer isso com o propósito de aproveitar isso para tirar o fruto de conhecermos algo mais. Depois lhes digo se passam ou não passam. Para colocar o picante, a emoção a isso. Vamos ubicar-nos cada um.

56:49 E com absoluta sinceridade, vamos escrever 10 conceitos que temos de si mesmos. Agora, já, neste instante, nesta realidade absoluta, ponto matemático da existência, aqui.

PARTICIPANTE

57:05 Absoluta sinceridade

INSTRUTOR

57:32 Vamos Maria Que não os dê vergonha Vergonha Se entende vergonha?

PARTICIPANTE

57:42 Vergonha

INSTRUTOR

57:43 Ojalá lo hagan en una hojita que podamos desprender Hagamos una cosa No le pongan nombre No le pongan nombre No le pongan su nombre

PARTICIPANTE

57:58 Ya

INSTRUTOR

57:59 Escriban diez conceptos de cada uno

PARTICIPANTE

58:03 No

INSTRUTOR

58:06 Diez conceptos que tu tengas De si mismo Para entregar Ahora vamos a cambiar la dinamica Com um objetivo, que não tenha nome Que não tenha nome Eu me dou conta por a letra Listo? A ver Escutare Escutere Escutere Escutere Vamos fazer isso bem Eu lhes digo que sejam sinceros Por isso eu lhes digo

58:47 Que não vão escrever seu nome Para que quando leamos os conceitos Então podemos analisar o que temos dentro, mas sem que a pessoa se sinta descoberta, porque isso pertence à sua privacidade. Mas sim, muito sinceramente.

PARTICIPANTE

59:06 A pessoa percebia os dias que nós percebemos que mais nos atrapalham.

INSTRUTOR

59:12 Sim, sim, os que você mais percebe que mais te perjudicaram na existência. Que te perjudicam no dia a dia de viver. que te tem solteiro, que te tem sem amigos, que te tem sem trabalho, que os tem desde Isso aqui é divertido. Átomos, energia.

59:51 Eu vou dar... Porque se não manejamos com o tempo, vai ser tarde. São exatamente cinco para... Quatro para as... Quatro. E dez. Quantos conceitos colocaste? Dez.

1:00:33 Não são... Não são... As sete cabeças da legião. Porque se não me escreve 7 e me escreve 3 agregados de alguma outra cabeça. Não, conceitos. Que diga a você, eu pensum de si mesmo que sou muito bonito. Uma coisa assim, um conceito que você tenha de si mesmo. Que eu sou muito inteligente, por isso tenho tal carreira, não sei.

PARTICIPANTE

1:01:59 Já acabou? Muévalo, muévalo, em vez de estar riéndose

INSTRUTOR

1:02:03 Como?

PARTICIPANTE

1:02:51 Você sabe Hace rato

INSTRUTOR

1:02:56 Não, muchachos, essa dinâmica A gente já fez há tempo Com vários grupos, então, façam Eu vou narrando Concentre-se Para que depois eu lhe narre 10. Que podem ser Bons e maus Podem ser bons e maus Você diz, não, eu considero que Eu pensum em si mesmo que sou uma pessoa muito capaz de fazer qualquer coisa.

1:03:38 Bem, eu não sou mau, eu considero que se eu não tivesse a nariz assim torcida como a tenho, seria um top model. Não sei, uma coisa assim, claro, mais profunda. Não vão escrever uma coisa aí como burlesca, simplesmente por fazer a dinâmica. algo sério, para que funcione a coisa, para que funcione a dinâmica

PARTICIPANTE

1:04:05 já terminaste Arlet?

INSTRUTOR

1:04:10 já terminaram? rápido, rapazes, eles têm três minutos

PARTICIPANTE

1:04:15 tem que colocar dez como? eu não consegui achar dez alguém que me traduz eu não consegui

INSTRUTOR

1:04:27 tu não conseguiste

PARTICIPANTE

1:04:29 colocar dez 10 conceitos

INSTRUTOR

1:04:33 não, pois os que alcancem porque temos um santo aqui

PARTICIPANTE

1:04:41 não, tranquilo

INSTRUTOR

1:04:44 não se preocupe, estou molestando estou bromeando

PARTICIPANTE

1:04:47 mas o que?

INSTRUTOR

1:04:51 10 é fácil imagina se fizéssemos um estudo sério a isso e a ideia é fazer o sério, 10 pronto Henrique?

PARTICIPANTE

1:05:05 está pensando?

INSTRUTOR

1:05:06 Estou colocando as folhas aqui, eu não olho as folhas para depois não olhar a cara.

PARTICIPANTE

1:05:20 Então, para que não se nos saiba a dinâmica das mãos,

INSTRUTOR

1:07:07 a dinâmica das mãos vamos buscar a ubicação porque olha só falta que se lhe dê rendas sueltas certos aspectos psicológicos e ao invés de estar

fazendo uma classe responsável vamos estar armando algo que não corresponde na antecâmara me entendem? isso é difícil de controlar, tranquilos vamos ver Eu vou tirando por aqui Aqui está Diz Inteligente

1:07:48 Bonita Flaca Tímida Impaciente Vamos por aqui Diz De querer fazer sempre melhor que outros Bom, aqui já podemos Denotar coisas interessantes O que é o que o impulsa a ser melhor um do que o outro? Bom de de de ter sempre a razão ah, bem, pronto, seguimos

PARTICIPANTE

1:08:27 olha, de

INSTRUTOR

1:08:35 o que diz? não de não aceitar a opinião de outros com o que diz aqui? vamos continuar com outra, diz 10 conceitos medo em o momento de dar palestra preguiça é assim, não, eu preciso de alguém que conheça, vem aqui Paula o que diz aqui, veja essa preguiça

PARTICIPANTE

1:09:13 de ser organizada

INSTRUTOR

1:09:15 o que é preguiça? ah, preguiça de ser organizada, o que mais diz aqui?

PARTICIPANTE

1:09:20 gulosa gulosa causada por ansiedade

INSTRUTOR

1:09:25 bom, gulosa causada por ansiedade o que corresponde a isso? A gula, certo? E que conceito tendrá a pessoa que a pessoa sente? Ela pensa que através de comer, ela tem o conceito que através de comer pode calmar-se. Já? Listo, a ver, o que mais?

PARTICIPANTE

1:09:50 Mimada. Mimada. Tem em espanhol?

INSTRUTOR

1:09:54 Ah, mimada.

PARTICIPANTE

1:09:55 Sim.

INSTRUTOR

1:09:56 Consentida.

PARTICIPANTE

1:09:57 Quando não sai do jeito que quero, fico irritado.

INSTRUTOR

1:10:02 Isso sim, não entendo. O que diz aí?

PARTICIPANTE

1:10:04 Quando não sai algo do jeito que espera, se irrita.

INSTRUTOR

1:10:10 Ah, já. Isso a que corresponde?

PARTICIPANTE

1:10:13 Ira.

INSTRUTOR

1:10:14 Mas em especial da ira, a que eu?

PARTICIPANTE

1:10:17 A eu.

INSTRUTOR

1:10:18 A impaciência. Então, vejam. Isso é interessante. Aqui o que diz?

PARTICIPANTE

1:10:25 Mente muito fantasiosa.

INSTRUTOR

1:10:27 Bom, isso não é um conceito que tem de si mesmo É um descobrimento que tem, que é muito fantástico

PARTICIPANTE

1:10:37 Complexo de inferioridade

INSTRUTOR

1:10:39 Mas não anoto qual Quem? Por favor, para que não...

PARTICIPANTE

1:10:45 Insegura Insegura

INSTRUTOR

1:10:48 O que é o que a gente faz inseguro?

PARTICIPANTE

1:10:54 O medo

INSTRUTOR

1:10:55 O medo O medo o que é? O medo é uma força, o medo é uma força, é um estado psicológico, é um estado, mas se nós analisarmos, esse estado psicológico se expressa através de um conceito, por exemplo,

PARTICIPANTE

1:11:22 Esse é um conceito

INSTRUTOR

1:11:26 Fracassar

PARTICIPANTE

1:11:27 Por quê?

INSTRUTOR

1:11:31 Porque ele de pronto Viu uma pessoa fracassar Ou lhe ensinaram que essas coisas Que faz vão ao fracasso

PARTICIPANTE

1:11:39 Claro

INSTRUTOR

1:11:41 A mim por exemplo Me diziam de criança Isso para que pinta? Para que pinta quadros? Se isso é um trabalho para vagos

PARTICIPANTE

1:11:51 Vagabundos

INSTRUTOR

1:11:54 pintar então, se me façam entender esse conceito em um já depois um diz, mas para que pinto? se isso é para vagos, não sei se me façam entender a ver, pronto vamos seguir por aqui este, este ah? sim, sim, para poder que saiam de todos aí

PARTICIPANTE

1:12:16 a ver conceito, incapacidade e muitas coisas acho que não posso realizar Acho que não posso...

INSTRUTOR

1:12:26 Que não pode realizar. Mas se vejam, analisemos uma coisa. Se nos pedem conceitos de si mesmos, não efeitos dos conceitos que temos. Um efeito qual é? A falta de capacidade para fazer tal coisa. Mas o conceito que tem, que impede de realizar... Incapacidade. Não, não. A incapacidade é a limitação que você tem. Mas qual é o conceito, o sentimento?

1:12:55 que te impede, para que está dirigida a incapacidade, para aprender, para se aproximar de outra pessoa, para estudar, para aprender, para não sei o que mais, muitas coisas podem surgir daí, ou seja, vejamos como inclusive nós estudamos a nós mesmos a objetividade que temos ao denominar algo que pensamos de si mesmos, Não sei se me fazem entender, você pode dizer, não, eu sou tímido, mas tímido para quê? Em que situação? Em que evento? Qual é o pensamento, o conceito, a teoria que você tem para ser tímido?

PARTICIPANTE

1:13:41 E dividir a timidez não é um intuito.

INSTRUTOR

1:13:44 Bom, há pessoas que são tímidas para falar em público, mas são umas feras para conquistar. Atenção, a mim me interessa que vocês estejam tirando conclusões e apontando para que assim possamos enfocar o que é o estudo da falsa personalidade, mas em uma ação. a ver

PARTICIPANTE

1:14:12 conceito egocentrismo cetrismo acham achem muitas coisas e fatos sempre estou certa

INSTRUTOR

1:14:25 isso é muito generalizado porque em nós o egocentrismo é o conjunto do Joyce mas em que? qual é o conceito egocentrista que você tem? Não é que eu me creio a última coca-cola do deserto, eu me creio essa coca-cola. Que está bem fria. Se me faz entender, a esse é o ponto que vamos. Está mal feito o exercício, pelo menos nesta pessoa. Malo. Que se escute que está malo. Vamos com este, três.

1:15:04 Não é que agora se vai sentir mal a pessoa, se vai chorando no banho. A ver, vamos

PARTICIPANTE

1:15:15 a ubicar e seguir. É que isso é muito chistoso. Eu tenho uma tendência de culpar outras pessoas.

INSTRUTOR

1:15:24 Bom, esse conceito analise, escutemos. Vamos a ubicar-nos senão não vamos aprender. Assim, rindo, não vamos aprender. Eu sei que é difícil mas vamos a concentrar-nos nisso. Esse conceito já se aproxima mais do que estamos pedindo. Por quê? Porque a pessoa já tem nesse conceito uma forma de atuar, com interesses, com objetivos precisos. Podem ser econômicos, podem ser sexuais, podem ser de informação. Por exemplo, com o instrutor,

1:16:05 e tal coisa, mas venha, sinta-se aqui é amável com o instrutor, mas para poder meter o pendrive em seu computador e sacar a informação não se riam disso mas vejam, isso isso, isso já se aproxima mais do que estamos buscando

PARTICIPANTE

1:16:27 tem uma tendência de culpar outras pessoas Ocupar outras pessoas. Ocupar. Ocupar. Ah, já.

INSTRUTOR

1:16:46 Então, bom, aí também, se nós analisamos, também se acerca ao que nós buscamos. Porque se a pessoa vai mais além, encontra que ele justifica muitos dos seus erros na ação dos outros. Ou seja, ele faz a culpa e diz, ah, olha, porque Antônio sempre se passa rindo, é que a mim me passa isso. Ah, e é que como Henrique sempre se levanta na manhã e acende a luz, por isso é que eu não posso descansar bem.

1:17:25 Se me faz entender, ele tem a tendência a culpar outros, esse é o conceito. Bom, essa já se aproxima, se aproxima. A ver, que outra?

PARTICIPANTE

1:17:34 Eu tenho medo de muitas coisas Como medo de escuro

INSTRUTOR

1:17:39 De escuridão Sim Medo de escuro Isso já é uma ação, não? Medo da escuridão

PARTICIPANTE

1:17:52 Diz aqui

INSTRUTOR

1:17:56 Impaciente

PARTICIPANTE

1:17:57 Impaciente, tímida Sou companheira Um pouco preguiçosa

INSTRUTOR

1:18:06 Já Não se acerque Porque não está definindo O que em si O leva a ter timidez Ou inseguridade

PARTICIPANTE

1:18:16 Superior intelectualmente A ver Rico Rico

INSTRUTOR

1:18:33 Rico Rico

PARTICIPANTE

1:18:36 Tiene muita plata

INSTRUTOR

1:18:39 Analisemos isto Analisemos o seguinte O primeiro que diz aí, superior intelectualmente. Bom, essa já é uma definição concreta do que ele pensa de si mesmo, certo? Concreta, superior. Mas haveria que ver como

sustenta ele essa teoria, o conceito. Ou seja, é muito sintético em si, como para fazer um análise mais profundo. Vamos ver, outro.

PARTICIPANTE

1:19:15 Algumas mulheres me acham charmosa. O que? E acho um charmoso

INSTRUTOR

1:19:27 O que diz?

PARTICIPANTE

1:19:29 Charmoso, bonito

INSTRUTOR

1:19:34 Ou seja, mas não, vejam Se não, não seguimos com a dinâmica Vocês se emocionam muito Estão desperdiçando Muita energia

PARTICIPANTE

1:19:44 Vamos ver

INSTRUTOR

1:19:50 Bem, o mesmo Está concreto, mas haveria que Explicar em si Qual é o conceito e o leva a assegurar que é bonita, porque ele pode dizer que as mulheres lhe dizem que é bonita, mas de repente por compaixão, claro, compaixão, elas lhe dizem, ou seja, é bem feio, mas elas lhe dizem, você é bonita para levar-lhe a caridade.

PARTICIPANTE

1:20:22 Um dos poucos que vai ao êxodo.

INSTRUTOR

1:20:26 Eu já vejo que vocês aproveitaram para fazer brincadeira, porque esse conceito está colocado especialmente para sabotear essa dinâmica. Não vamos

continuar fazendo mais. Não, não vamos deixar até aí. Sabe por quê? Porque, então, aí se dá conta que a pessoa em si não está tomando isso em sério.

1:21:08 Vejam como é a psicologia de exata e particular. O que ele quis dizer com isso? Ah, então, simplesmente danificar a dinâmica pensando que ia ser uma broma muito chistosa colocar isso Eu não estava pedindo bromas Eu acho que vocês me entenderam a ideia do que nós estamos buscando Ou seja, em nós há muito pouca objetividade de estudo para essa estrutura que se chama personalidade.

1:21:48 Se me faço entender, porque alguns dizem tímido, mas em que teoria, que conceitos você tem de si mesmo que te faz sentir timidez, ou seja, insegurança, por exemplo, frente a outra pessoa do sexo oposto ou frente a um grupo de pessoas quando lhes vai falar, qual é a teoria que você tem? Claro, porque, vejam, se nós falamos, falamos, analisamos o estado interior como emoção, sentimento, sentimento,

1:22:24 o sentimento é essa sensação de insegurança, essa emoção, mas essa emoção tem uma teoria, que é o conceito que tem essa personalidade.

PARTICIPANTE

1:22:42 O que ele quis dizer?

INSTRUTOR

1:22:57 Mas quando eu falava de conceito, ele estava explicando isso.

PARTICIPANTE

1:23:01 Vamos falar quem quer falar? Falar, é.

INSTRUTOR

1:23:06 Como, como? Não, não, não. Por quê? Eu volto e digo, repito, não quero que repitamos isso, porque se a pessoa escreveu isso, não o fez com boa intenção.

PARTICIPANTE

1:23:25 Não, mas aí... O que você quer é ouvir o rumo.

INSTRUTOR

1:23:41 Mas vejam, não é necessário, vejam, atendam a isto, atendam a isto, simplesmente o que nos interessa deste exercício é poder nos dar conta de que objetividade temos nós ao estudar os conceitos e as teorias em que está sustentada a nossa personalidade, isso é o único que me interessa. Se nós continuarmos lendo, as risas, o estado interior, vai continuar sendo muito desequilibrado no salão. Porque inclusive até um se impregna disso, é muito difícil manejá-lo. Entendem-me?

1:24:29 Seja indiferentemente que se a pessoa escreveu ou não escreveu. Mas, no entanto, eu digo, esse termo que escreveu aí, tem seu trasfondo Então, não se preocupe por isso, nem a pessoa que escreveu isso se preocupe por isso Não se vá se sentir mal por isso Mas sim é muito importante que vocês possam entender o que eu estou falando acerca da personalidade E como é que o estudo que se tem que fazer

1:25:07 Porque, vejam, vocês já ouviram falar que o mestre Lakhsmi diz que Quando ele entrou na Gnosis, uma das primeiras coisas que ele fez foi Queimar todas as fotografias que ele tinha Vocês já ouviram isso? Bom, se nós analisarmos, que razão de ser tem essa ação? Que objetivo tem essa ação?

PARTICIPANTE

1:25:31 A ver, Patrícia Claro O que mais? O que mais diz, Rafael? Com relação a esse assunto Mas eu creio que todos nós Nos baseamos na questão de

que a personalidade É o que pensamos Então, o que foi escrito É o que pensamos Sobre nós

1:26:11 Tá bem? Tranquilo, tranquilo Tranquilo A ver, já passou isso é uma forma, eu acho, de viver com o mundo de deixar de viver o passado de se recordar ali claro, claro

INSTRUTOR

1:26:29 para que lhe queira declarar, Rafael eu acho que depois do que nós falamos sobre o éxodo e as condições para o éxodo tem que ser uma pessoa muito ousada por isso eu digo eu vejo aí a mal intenção do conceito Não vou explicar mais disso e espero que me entendam. Finish him. Não mais quero falar disso, mas me responda, Rafael, para que vocês não sintam, não sintam os demais,

1:27:06 que como que se está sendo imparcial dentro da atividade que estamos fazendo. Não. O objetivo se cumpriu. Já? Então, é muito importante isso, porque o que o mestre, nesse momento, compreendeu é que a memória que nós adquirimos, por exemplo, nesta existência,

1:27:35 que está ligada a isso que é a personalidade, se a personalidade é energética, em uma foto que fica impregnada, energia, que é o desenho daquilo que nesse momento capturou, Vocês já ouviram, bem, aqui no Brasil isso é muito feito, fazem bruxaria com as fotos, bruxaria, fechiceria, e fazem com uma foto, por quê? Porque a foto tem impregnada essa impressão dessa pessoa A assinatura dessa pessoa

1:28:22 Por exemplo, uma foto do mestre A foto do mestre, o que fica gravado nessa foto? A assinatura astral dessa pessoa Então, imagine-se você guardando as fotos De quando você tinha o cabelo largo, que era roqueiro E isso, cada vez

que a pessoa as vê de novo, ou que outras pessoas as veem, alimentam, alimentam esse aspecto.

PARTICIPANTE

1:28:58 As pessoas que veem fotos começam a chorar, começam a...

INSTRUTOR

1:29:02 Vocês por que creem que um morto, quando se morre um morto, quando se morre uma pessoa, por que creem que há pessoas que oram, que rezam, que têm uma foto do morto, e lhes colocam uma vela, rezam todos os dias, falam com essa foto da pessoa, e chega um momento em que a personalidade do morto se alimenta e chega até a casa

PARTICIPANTE

1:29:35 chega até a casa claro, ou seja, olha

INSTRUTOR

1:29:57 para não inventar porque como isso não o explicou o mestre ou seja, profundizando nisso eu não vou me colocar a inventar mas o que sim temos claro é que em uma foto fica gravada a assinatura astral da pessoa e por isso, quando as outras pessoas veem essa foto falam, é como se essa foto fosse não sei, como uma entrada a esse aspecto, a essa personalidade não inventemos, não inventemos

1:30:32 simplesmente isso tem uma relação com a personalidade da pessoa, a energia da pessoa, por isso a uma pessoa lhe fazem magia negra com uma foto, lhe diz o bruxo, lhe diz o bruxo, como se diz? bruxo, lhe diz, traga-me uma foto da pessoa e com isso até a matam, por quê? terá sua razão de ser, mas se analisarmos desde o que nos interessa a nós, do psicoanálise, as fotos, as imagens da pessoa,

1:31:11 é como parte dessa memória dele, onde isso atrai a pessoa, essas emoções que naquele momento tinha, certo? Essas ações que a pessoa fazia e alimenta isso, se entende? Não vamos dar mais voltas para avançar Mas por isso é que o mestre Pegou todas as fotos e as queimou

PARTICIPANTE

1:31:41 É muito distinto

INSTRUTOR

1:31:50 Sabe por quê? É muito distinto Porque uma foto de um mestre O que se expressa aí É a imagem De essa parte física De esse ser Não sei se me fazem entender Vou colocar outro exemplo que nos vai ajudar mais a compreender Uma vez a maestra Luz Alba A levaram para uma convivência Por lá em certa parte E então Onde a foram alojar

1:32:29 Onde ela ia descansar Era o quarto De uma das filhas da senhora que a convidou e esse quarto daquela filha tinha afiches de cantantes de rock tinha, bom e deixaram a maestra e eu sinto vergonha ajena quando ouço essa anécdota, e resulta que disse a maestra que esses afiches desses cantantes de música rock esses desenhos são portas Que se abrem na quarta dimensão

1:33:11 E entram por aí E saem por aí As entidades De laver Então vamos dando como a ideia O que é uma imagem Então A queimar com todas as suas fotos Vamos fazer uma grande oguera

PARTICIPANTE

1:33:33 Olha, isso é o pior

INSTRUTOR

1:33:39 Que na atualidade a gente faz Eu não sei porque, isso do Facebook, de tudo isso, onde você coloca fotos de você, é um erro muito grande. Facebook,

onde você coloca suas fotos, nada, mas não vamos discutir disso. A concentração, me entendem? Então, dentro de nós também há imagens, dentro de nós também há imagens, em nossa memória de si mesmos

1:34:15 e que estão registradas na memória de si mesmos. Por isso diz o mestre que nós não devemos falar do que fomos. Ah, eu fui cantor de música rock, eu fiz isso, isso. Isso nós não deveríamos fazer. O mestre Lagniel diz que ele precisava, para dar certas ensinanças,

1:34:52 narrar aspectos da falsa personalidade que ele teve para dar ensinanças, como exemplos. Mas você não deve falar do que foi, porque isso imediatamente alimenta essa falsa personalidade de nós.

PARTICIPANTE

1:35:10 Diga-me. Não entendo você, a chuva não me deixa te ouvir, preciso que me fale duro e preciso que todos nos concentremos.

INSTRUTOR

1:35:43 Olha, há uma divulgação espantosa e isso faz com que se rompa entre nós a comunicação.

PARTICIPANTE

1:35:52 A pergunta é a seguinte, se alguém vai debater uma experiência que vive no Brasil, é algo que eu tenho que ensinar, como uma experiência, uma experiência com a natureza, como ensinar, como ensinar, como ensinar?

INSTRUTOR

1:36:25 aspectos psicológicos dentro de um que não lhe convém, como a egolatria, a mitomania, coisas assim. Olha, o mestre Samael, olha a inteligência destes seres. Vocês leem o livro Logos Mantra Anteúrgia, e ele fala e diz, João, encontrando-se, não sei, nos mundos internos, invocou ao Espírito Santo,

João, E então, o Espírito Santo se apresentou como um anciano venerável e tal, uma experiência tremenda.

1:37:05 Sabe quem era esse João? O Maestro Samael. Mas esse ser, como eu disse, esses seres são tão inteligentes, tão conscientes, que ele, nessas condições, quando escreveu o livro, preferia colocar, não colocar-se ele de exemplo. Depois escreveu o mesmo, mas porque já em ele estava somente ele. Não sei se me faz entender. Então, assim é que nós vamos compreendendo. Por isso diz o mestre Samael, no livro Introdução à Gnosis,

1:37:46 Não há coisa mais feia, não há coisa mais horrível que falar de si mesmo. E ele diz várias coisas aí, ele diz, falar de si mesmo, lhe acarrea a pessoa ondas de envidia, envidia, lhe acarrea. Quando você se põe a dizer, olha, não, o que acontece é que eu, eu viajei por muitos países, eu fiz tal coisa, eu fiz tal outra, imediatamente as pessoas que o estão escutando assim, conscientemente, não o estão fazendo, lhe estão emanando

1:38:27 ondas de envidia e danha isso danha a pessoa por isso o maestro Samael diz no livro Introdução à Gnosis inclusive ele dá uma clave diz, nós devemos aprender a falar não, eu faço ah, é que eu fiz mas dizer nós e sim diz, o termo nós é um termo universal quando você o expressa você está envolvendo a todos e todos se sentem parte disso então você se rompe com isso de que eu fiz

1:39:08 eu faço a mim tal coisa a mim, não sei se me faça entender Pois é que, sabe, um dos aspectos que a nós nos mantêm constantemente ligados com o ego, é estar afirmando, afirmando nossos defeitos. Me entendem a ideia? Todos a entendem? Quem a entende?

—

1:39:48 Outras épocas Tipo aquela parte genética A herança vegetal Que ela traz A parte Menor de curada

PARTICIPANTE

1:40:00 A memória Ainda está dentro da gente De outra época Do sexo Eu acredito que ainda esteja Aqui dentro

INSTRUTOR

1:40:15 A mesma memória A ver se eu te entendi, por estar olhando a dois que estavam falando lá, eu me desconcentrei. Olha, a ver se eu te entendi a ideia do que você queria dizer.

PARTICIPANTE

1:40:32 A personalidade não é algo que nós heredamos, ou seja, que a personalidade não se hereda,

INSTRUTOR

1:40:42 não vem como herança de existências anteriores. A personalidade é algo que se forma no momento em que nasce a criatura, até os sete anos e se robustece com o tempo. Você aclara mais isso? Se a pergunta ia para isso ou não?

PARTICIPANTE

1:41:03 É uma memória. Há desistir de outros tipos, de questões, imagens, imagens.

INSTRUTOR

1:41:13 Claro, mas então a memória que o mestre planteia aqui é a memória que temos desta existência, desta. Eu acho que muitos de vocês não devem ser tão dificultosos que um, por exemplo, fazendo uma reflexão, uma retrospecção, um estude esse tipo de comportamentos, esse tipo de exemplos que a nós

nos deram desde criança. Você começa a analisar como foi que meu pai me criou Ou seja, quase que comete um erro nisso

1:41:54 Mas você se lembra de um filho, por exemplo, como o castigava Você se lembra como os castigava? Há filhos que, por exemplo, os castigos que lhe faziam Formaram neles certos comportamentos Em Colômbia, por exemplo, há um castigo que é que você o pegam dos pés, a criança, o menino, o pegam dos pés e o metem de cabeça na alberca com água. Então, o metem assim e o tiram. O metem assim e o tiram.

1:42:32 Isso é feito quando o menino está cheio de ira. Então, depois dessa remojada, o menino fica tranquilo, mas isso traz consequências terríveis, porque depois esse menino lhe coge muito medo ao água. Não sei se me fazem entender, com este exemplo o que queremos dizer a vocês é convidá-los a navegar em sua memória de o que é esta existência e comecem a conhecer de que forma vocês os formaram, que tipo de castigos,

1:43:19 Que tipo de coisas lhes diziam acerca da vida Que tipo de coisas lhes diziam acerca de seus semelhantes Por exemplo, de filho ou de filha Uma pessoa, uma menina Diz a mamãe Se ela teve malas experiências com os homens Diz-lhe, os homens são uns sem vergonha São uns desgraçados, são uns não sei o que E essa menina cresce com esse conceito dos homens Se me faz entender O estudo que nós temos que fazer sobre a falsa personalidade Tem que ver com isso Claro, isso

1:44:01 Que conceitos, na forma de pensar, temos Acerca, por exemplo, se é um homem Que conceitos foram cultivados em você Por exemplo, do que é uma mulher como te ensinaram a olhar ela, o que te ensinaram a pensar dela e você vai se dar conta que começa a conhecer uma série de aspectos que se os trabalha, se os transforma, vai poder como eu disse, não vai prestar mais esse

veículo da personalidade a certos aspectos da luxúria se a pessoa começa a reflexionar, a meditar

1:44:43 como me formaram em torno do que é a plata, o dinheiro e começa a analisar através da memória, do tempo, fecha atrás na linha do tempo, o que me ensinaram a pensar acerca do dinheiro? E começa a encontrar uma quantidade de conceitos, de exemplos que recebeu. E se trabalha sobre esses conceitos, se trabalha sobre essa memória que tem, chega um momento em que a pessoa encontra o significado daquilo e se desliga disso.

1:45:20 Então, o que acontece? Elimina o conceito e o eu já não tem o conceito para reacionar na máquina humana. Veja, que a este ponto é que queríamos chegar. Vocês têm copiado isto, não? Veja, personalidade, pensamento, sentimento, ação.

1:45:56 Pensamento, pensamento, conceito ou conceitos, o conceito, a emoção, levam à ação. Estes conceitos se tornam o veículo, vamos colocar jantas, bumper, este conceito se torna o veículo onde o ego pode se manifestar. Por exemplo, o filho foi ensinado, desde pequeno, o exemplo que recebia do pai, era que o pai era ventilador.

1:46:57 Vocês veem o que faz o ventilador? Faz isso. Que o pai era ventilador na rua, porque fazia isso. E por que era ventilador na rua? Porque cruzavam as garotas, as garotas, então, ventilador. Isso o filho viu, aprendeu, depois mais grande começou a ter conceitos, ui, olha as pernas, olha tal coisa.

1:47:38 E daí se gerou um conceito, um sentimento e uma ação E o filho também se tornou adolescente, ventilado Mas com um defeito Não é um ventilador igual ao pai Mas esse conceito, esse sentimento que ele tem Essa

ação que ele realiza Se a pessoa trabalha nesta existência e elimina esse conceito O que acontece?

1:48:11 O ego, o eu que vem da psique, o eu não encontra onde passear, não encontra onde sair, não encontra onde reacionar, porque o conceito, a memória que tinha, o sentimento que tinha, desapareceu. O que é um sentimento, irmãos? O mestre explica. Preciso de respostas ou deixamos até amanhã?

1:48:55 Uma emoção.

PARTICIPANTE

1:48:57 Ah! Já?

INSTRUTOR

1:49:02 Que outra coisa dizem vocês que é um pensamento? O que é um sentimento? Fácil. Um sentimento é um pensamento refinado. Isso nos diz o mestre. O que quer dizer refinado? Um pensamento provém de uma impressão, não é? Uma suma de impressões se vai acumulando e se convierte em um sentido. Pensamento refinado.

1:49:41 e claro, de aí se vão se tornando joias então, o que nos interessa é que nós entendamos por que o venerável mestre Lakhsmi o mestre Samael nos diz, temos que mudar a forma de pensar temos que mudar a forma de sentir temos que mudar a forma de fazer por quê? porque esse é o veículo dos joias para vinho novo

1:50:21 ou de novo o que quer dizer isso? que nós temos que eliminar os conceitos absolutamente todos os conceitos que cargamos na mente acerca, por exemplo da vida acerca do nosso corpo acerca da forma de comer acerca da

forma de descansar sobre o que é a religião, sobre o que é estudar, sobre o que é tudo.

1:50:56 Ou seja, você tem que fazer uma instalação, tem que borrar seu sistema operativo, desinstalá-lo e instalar um sistema operativo que lhe sirva ao ser. Entendem esses termos de computação? Como quase todos conhecem isso, temos que borrar isso.

PARTICIPANTE

1:51:21 Você não tem nada, você não é nada.

—

1:51:37 Não é o que você quer nessa situação.

PARTICIPANTE

1:51:41 Ou é feio, ou é feio. Feio?

INSTRUTOR

1:51:46 Exato. Boa, boa, boa pergunta. Porque esse é o dilema que nos encontramos todos. Primeiro, o que a pessoa tem que fazer é ter luz. E essa luz de onde provém? De sabedoria Por exemplo Uma pessoa Por isso eu disse que esses mudanças se fazem em alunismo Uma pessoa Através do que é a Gnosis Diz-lhe Existem os eu Os defeitos

1:52:27 Imediatamente a pessoa Chama a sua forma de pensar Diz-lhe, eu pensei que era um E são muitos Não sei se me dá para entender Já esse conceito que ingressa como luz e se move a consciência da pessoa, esse 3%, ajuda a começar a invertir o processo no qual vive. Então, acontece outra coisa.

1:53:02 A pessoa ouve uma palestra sobre o que é a vanidade e em que se sustenta a vanidade. escuta isso que vai impregnado de luz imediatamente lhe faz ver os conceitos que tem e faz uma revalorização ou algo que se chama um

balanço em contabilidade diz, ui, eu não me tenho dado conta que de verdade, eu sou espantosamente vanidoso isso já lhe permite, em uma primeira instância dar-se conta

1:53:43 do conceito que tinha E da realidade que isso tem Então, se a pessoa toma esse conceito E começa a fazer um trabalho Um trabalho Através da memória Através do tempo Através de uma integração com sua consciência Esse conceito Essa impressão Essa teoria Esses sentimentos que tem Os vai eliminar

1:54:14 E essa pessoa deixa de ser o veículo dos diferentes eu's que se expressam em ele, como o orgulho, a lugúria, as cabeças de legião, a legião em si. Eu não sei se vocês estão entendendo a ideia, é que é relativamente o mesmo que nós estudamos, mas desde um ângulo, desde outro ângulo. É o mesmo que nós estudamos sempre, mas não com o mesmo ângulo, não. se entende? a ver, o que se entende? alguém que participe e manifeste

1:54:55 ou expresse o que hemos venido dialogando a ver que tanto se ha entendido que tanto não alguém que queira posso?

PARTICIPANTE

1:55:08 eu creio que temos que pegar nossa vida e escrever um histórico como descrevendo um personagem descrevendo tudo o que fizemos durante a vida Que processos passamos com nossos pais E o que isso nos fez sentir Para saber De onde vem um determinado aspecto Que nos faz sentir assim hoje Puxar todo o histórico dele Desde onde você consegue se lembrar Para poder conhecê-lo E assim conhecendo Você pode tirar a razão dele Porque daí ele perde esse sentido E você sabe porque ele faz as coisas

INSTRUTOR

1:55:39 O que mais?

PARTICIPANTE

1:55:42 Muitas coisas que nós fazemos copiamos os nossos pais então a gente observa o que eles fazem a gente vai identificar muita coisa que a gente faz e não compreende porque nós somos a soma dos dois e as vezes um comportamento que a mãe tem que a gente não gosta quando a gente vê a gente está fazendo igual em casa então se a gente analisar a gente consegue tirar um pouco

INSTRUTOR

1:56:07 claro, essa é uma boa dinâmica por isso é que muitos de nós a gente não aguenta viver com a família de visita E aos três dias já se quer ir.

PARTICIPANTE

1:56:46 Então, hoje, depois de todo o trabalho, eu comecei a prestar atenção. Porque não só a minha mãe, mas os outros também, tudo o que a gente vê e não gosta, se você realmente fazer um trabalho sério, você vai ver que é você. Então, o que irrita muito o outro é que nós somos iguais e isso, com o passar do tempo, vai dando uma certa tristeza de saber o quanto a gente é determinado eu então essa tristeza, essa coisa que a gente vê que é sujo aí a gente diz, não eu sou assim, mas eu vou mudar eu vou limpar

INSTRUTOR

1:57:27 é que, mirem, sabem qual é o problema disso? que como não se tem um trabalho sério sobre isso um não quer montar a gnosis em cima desse veículo e não dá, e não serve não serve, não se pode porque você então é a pessoa segue com suas costumbras segue com seus conceitos mas agora ele suma a Gnosis então a pessoa por exemplo justifica muitas coisas erros que comete com a mesma doutrina, então é uma pessoa que com o tempo busca através da doutrina

1:58:09 justificar seus erros lhes digo um, por exemplo, de pessoas que levaram muito tempo em ensinar e uma vez um cara foi lá na finca e lhe disse ao mestre, olha mestre Lakhsmi eu sou o avatar da era da próxima era e eu quero que você me autorize a começar a entregar-lhe ensinanças ao povo e o mestre muito amor, de verdade, muita compaixão ele disse, irmão, reflexione na atitude que você tem porque o avatar só aparece no final de

1:58:49 cada raça para anunciar a vinda do Cristo e bom, ele fez uma série de explicações então o tipo não aceitou isso foi bravo com o mestre porque dizia que o mestre não queria reconhecer que ele já era também um grande iniciado

1:59:10 Então, fez uma divisão lá na grita, levou um pouco de pessoas e então o cara, ele dizia, das ensinanças trascendentais que ele entregava, uma delas era que já a pessoa, depois de ter chegado à quinta iniciação de mistérios maiores, aí já podia voltar a fornicar de vez em quando porque como já havia conseguido desenvolver o alma se perdia a energia de vez em quando já não interessava se veio a entender e colocou uma lógica

1:59:50 que era tanto assim a lógica que o tipo lhe colocava que a gente havia gente que o seguia claro, isso já se terminou ficou fulminado mas o que quer dizer isso? que uma pessoa, sabe quanto esse senhor levava na Gnosis 30 anos então um se põe a reflexionar e se dá conta de que por que lhe passa isso a uma pessoa por falta de trabalho em coisas fundamentais como a personalidade chega e começa a Gnosis a transformá-la em dogmas em conceitos

2:00:31 se torna mitómano se torna uma pessoa pior depois tergiversa tudo, por que? por falta de trabalho em estes aspectos pensar, sentir e actuar diga Fabrício

PARTICIPANTE

2:00:46 a gente fala da personalidade, a gente tem o costume de estudar ela como aquilo que se forma de 0 a 7 anos com todos os exemplos e impressões que a gente vai captando e imitando mas como até no início do estudo foi dito ela vai se desenvolvendo por toda a vida e além dessa análise que está sendo dita com a nossa família, os pais e tal, desde criança se a gente for analisar, se a gente começar a andar com alguma pessoa, um grupo de pessoas Começamos a falar igual, gesticular igual, fazer as mesmas coisas, ter os mesmos costumes, os mesmos hábitos. E isso inclusive pode acontecer na gnose e criar uma falsa personalidade gnose. Antes eu queria ser o gerente da empresa, o chefe da empresa.

INSTRUTOR

2:01:28 Agora eu quero ser a diocesana.

PARTICIPANTE

2:01:32 com conceitos da doutrina para justificar

INSTRUTOR

2:01:36 muito bem Francisco Francisco eu não sei porque Fabrício bem, bem, bem, a interpretação que Fabrício faz é bastante acertada o que nós estamos expressando, a ver o que diz tu, Alexandre

PARTICIPANTE

2:01:54 olha, olha que chegou a um ponto de pensamento bíblico é claro, nós dizíamos a todos que primeiro vem o pensamento, o sentido e depois a palavra e aí vemos que primeiro vem o conceito, como é fumar o conceito de fumar, fumar é gosto me faz sentido, mas a gente já está falando de sentido

2:02:31 A pessoa, então, é uma coisa, mas o sentido da pessoa, primeiro vem uma necessidade, um sentido, então, você encarrega um pensamento e ela

procura o sentido. Então, não há muito de primeiro vem o sentido, primeiro vem o pensar.

INSTRUTOR

2:02:55 Claro, claro. É que por isso, de certa maneira, o interessante do aspecto é que o trabalho está sobre as impressões e as impressões que nós temos recebido através do que vimos, do que escutamos. Porque, por exemplo, uma pessoa que fuma Se nós analisamos desde o momento em que ele começou a fumar A primeira impressão que ele recebeu de repente foi ver uma pessoa fumar Outra impressão que ele recebeu de repente foi o olor

2:03:33 Uma terceira impressão que se agregou a isso foi que de repente ele provou Uma ajustativa E outra impressão de repente que se adquiriu a isso foi o que a pessoa lhe disse Olha, isso é para machos Quatro impressões, uma olfativa, uma gustativa, uma auditiva, uma visual, que se juntam e aí vai formando uma teoria disso, e também um sentimento, essas quatro já formam um sentido.

2:04:09 A pessoa diz, claro, e já inclusive, essas quatro impressões, esse pequeno sentir, nessa pessoa já se pode manifestar um eu de orgulho, porque chega o adolescente, o mocoso que tem 13 anos, então fuma com classe, e é um menino, e faz até rosquinhas, e o faz com estilo. Se me faz entender, essas quatro já, na pessoa, imediatamente já lhe formam um sentimento

2:04:50 E já é veículo Por isso é que a clave está em uma prática que a gente nos dá na primeira câmera E é uma prática que não se usa A retrospecção Porque você diz, não, a retrospecção Ah, não, isso é para lembrar as vidas passadas E aí um diz Não, mas para que lembrar as vidas passadas? E vai Para quê? Levantem a mão os que usam a retrospecção Diariamente, mas fazendo a sequência

PARTICIPANTE

2:05:31 Não creio

INSTRUTOR

2:05:35 Vamos descansar Às 5h10 Os espero no salão Se chegarem com um café, ganharão um agradecimento do meu pai.

20 de janeiro — Sessão 3

20 de janeiro de 2010 · 78 min · MISTO

SÍNTESE

Esta terceira sessão de 20 de janeiro, de programa misto, começa com a advertência do instrutor de que a ubicação e o despertar da consciência não podem tornar-se mecânicos: repetir um erro indica que não houve consciência dele. Retomando a metáfora do sol, explica que a consciência se exercita como um músculo — pela vivência do instante, runas, vocalização e meditação — crescendo de um pequeno percentual até iluminar mais e dar maior compreensão dos defeitos, ao mesmo tempo em que afloram aspectos psicológicos mais aberrantes, razão pela qual o caminho do iniciado é perigoso.

O instrutor aborda a influência do signo zodiacal na formação da falsa personalidade, descrevendo as tendências de cada signo em seus graus superior, médio e inferior, conforme a formação e os conceitos recebidos. Apresenta a prática da retrospecção como meio de fazer consciência do inconsciente: recomenda, segundo o V.M. Lakhsmi, manter uma agenda ou caderno para anotar os defeitos do dia e reconstruir a própria existência, descobrindo os conceitos com que se foi formado e pedindo à Mãe que desintegre as formas que servem de veículo aos eus.

Passando aos demais campos de manifestação, o instrutor expõe como o ego, comparado a um polvo pelo V.M. Lakhsmi, atua nos cinco centros da máquina humana (intelectual, motor, emocional, instintivo e sexual), consumindo e roubando energia, sobretudo a do centro sexual, e deixando um ambiente preparado para reincidir. Ensina a trabalhar mudando de centro

(exercício físico contra o raciocínio obsessivo, oração contra os baixos instintos), evitar a canção psicológica e a descarga emocional, e entrega a prática de invocação ao Logos Samael, ao deitar-se, para que com sua espada flamígera limpe os centros das emanações do ego e trace círculos mágicos protetores.

INSTRUTOR

00:03 Vamos começar, de quem é isto, se encontrou fora tirado, os audífonos, vamos seguir, vamos nos ubicar, desculpe que, para mim, isto, fazer isto, não deveria ser, isso de vamos nos ubicar, isso é uma questão que chega um momento em que se torna algo mecânico, E o despertar da consciência não é algo mecânico O despertar não é algo onde você sempre o esteja levando a esse estado É algo que tem que surgir por uma necessidade interna

01:10 Então, aspiramos a que vocês reflexionem Ou reflexionemos todos nisso Para que os estados que vamos tendo Cada vez sejam mais superiores Não pode continuar sendo que já temos semana e tanto de curso, semana e meia de curso, e ainda quando vocês se sentem aqui, há essa desubicação.

01:49 Quer dizer que o mesmo que explicávamos esta manhã ou ontem Se você repete um erro e volta e repete E volta e repete Quer dizer que não fez consciência do erro Quer dizer que não trabalhou sobre isso Quer dizer que tem outros propósitos Tem outros projetos e que o que está fazendo aqui não lhe está fazendo proveito, então

02:29 é muito importante demasiado importante de que nós generemos uma ubicação em todo lugar onde nos encontremos e frente a o que estamos fazendo se virmos a estudar temos que nos ubicar nisso pronto? olha

PARTICIPANTE

02:53 diz-me algo Quando nós estamos em um supermercado, nós conseguimos explicar, estando dentro do supermercado, O que se faz? Como se consegue?

INSTRUTOR

03:56 Como se ativa? Esta consciência tem que fazer consciência do que é ela, do propósito de sua existência, do que é o mundo exterior, do que é o mundo interior, ela tem que processar isso, para que se ative em torno da obra. então ela vai formando um centro de gravidade permanente mas se só faz isso, se não faz consciência do que é o mundo exterior se não faz consciência do trabalho que tem que fazer frente ao mundo exterior

04:34 se não faz consciência do objetivo de sua existência então a pessoa continua vivendo da mesma maneira se consegue fazer isso, ele se torna um pequeno sol Que ilumina, que ilumina, que ilumina E para esse Sol O Sol o que faz com os planetas, irmãos? Os ilumina E essa luz que chega aos planetas Os alimenta E esses planetas, o que lhe dão a esse Sol? Luz também

05:13 Se observarmos desde o aspecto psicológico Digamos que os planetas são os eu Que giram e giram ao redor do nosso mundo psicológico

PARTICIPANTE

05:27 que se nós fizéssemos

INSTRUTOR

05:32 a comparação de que a consciência é um sol que está em atividade o que gira ao redor desse sol, o que são? os joes como se fossem os planetas estávamos falando de que o sol leva a luz aos planetas os ilumina lhes dá vida Mas aqui o que falamos? Dentro desse eu o que há? Uma consciência atrapada, uma luz atrapada

06:06 Quando chega a consciência, através desses raios, a luz que tem esses eus que gravitam ao redor de nós Então, essa chispita devolve essa luz, convertida em compreensão na pessoa Então, isso é uma questão de exercício, se uma pessoa vai a um gimnasio, por exemplo, está aqui, flaco, você, jovenzinho, como é que se chama? Alif, olha, Alif, saque os músculos, Alif,

06:48 Se ele começa a comer bem e começa a fazer exercício, ir a um gimnasio, e todos os dias vai ao gimnasio, e todos os dias levanta pesas, E todos os dias tem um cuidado sobre esse corpo Chega um momento em que ali se põe musculoso, fortachão Por quê?

07:28 Porque houve um exercício, um exercício de quê? De seus músculos, um alimento O mesmo acontece com a consciência Se nós exercitamos a consciência vivendo o instante Praticando runas, santa unção, rituales, vocalização, meditação Essa consciência começa a crescer, a crescer E chega um momento em que ela já não é um 3 Já é, por exemplo, um 10%

08:08 Já é um sol grande E já, no dia, quase não se deixa dormir Não cai no sonho a cada momento Não se distrai a cada momento Por quê? Porque está grande Porque ilumina mais Tem mais força Então, se este sol já cresceu O que acontece? Se é mais grande Que este pequeno, o que acontece? Bota mais luz, não? Tem mais força os raios desse sol Por isso, então, vai tendo mais compreensão de quê? De seus defeitos

08:48 Entendem? Então, um pode estar metido no inferno É que estamos no inferno Bem-vindos Estamos no décimo círculo dantesco Bem-vindos Não há para onde pegar mais Para baixo Não há caminho mais para baixo Estamos no limite Há nove círculos dantescos que correspondem ao abismo E nós estamos no décimo Esta humanidade criou o décimo círculo dantesco Bem-vindos

PARTICIPANTE

09:27 Claro, neste sagrado lugar que nos encontramos

INSTRUTOR

09:42 Estamos vibrando outras leis Por isso quase, quase que pode haver ubicação De vez em quando Não me imagino fora, todos lá nós Frente ao mundo, qual seria o comportamento? Não me imagino a todos por lá

PARTICIPANTE

10:01 A medida que nós vamos aumentando a porcentagem de consciência e nós vamos enxergando mais os nossos defeitos, também vem essa contraparte, porque a medida que nós enxergamos esses defeitos, vem uma sensação muito boa.

INSTRUTOR

10:20 Muito bom o que você diz, porque, logicamente, quando há mais luz, acelera mais. Então, saem da parte escura, das negras, dos mundos internos, de nossos mundos psicológicos, começam a sair uns crocodilos, crocodilos.

PARTICIPANTE

10:43 Está bem

INSTRUTOR

10:47 Eu sei que não sei falar português Estou tentando Começam a sair uns dinossauros Começam a sair uns demônios Que dizem Você quer sair daqui? e por isso é que passam dois fenômenos um, a pessoa nunca fez nada na Gnosis e continua sendo o mesmo e diz, por que será que eu não avanço nunca se ha esforçado por despertar outro fenômeno

11:27 a pessoa se ha esforçado muito por despertar e começam a atacar alguns aspectos psicológicos que ele diz mas eu cada vez que passam mais tempo na gnosis e me sinto, mas mais diabo, me sinto como um perverso. Claro,

começam a sair de lá, a mãe, o treinador psicológico começa a tirar as coisas mais aberrantes, por isso é que

11:58 no caminho, quando uma pessoa se faz inicial, o caminho é perigoso, é a estrada do fim, por isso Então um diz, mas fulano de tal, que o mestre diz, fulano é um iniciado, e um diz, quando lhe chegam as notícias, fulano, saiu da ensinança e está fazendo diabos, e um diz, mas por que uma pessoa dessas que um até a ouviu falar, e com um sentir, com um poder no verbo que um dizia isso, este tipo está fazendo algo, e por que terminam por fora? Porque como cada vez vão saindo questões mais feias Há coisas que são tão grandes

12:46 Que se a pessoa não tem o suficiente despertar A suficiente integração E o suficiente dharma O queima O queima, o queima Esses aspectos psicológicos Então, vejam, irmãos Por isso é que muitos Iniciados na época do Maestro Samael Eles chegaram à autorealização mas não tinham nada disso que por isso se perderam por isso estão muitos no abismo

13:24 influenciam na formação da falsa personalidade por quê? porque o signo zodiacal O signo zodiacal é uma influência, é uma força que a pessoa recebe

14:01 e a pessoa, através dessa força, vai gerando umas tendências a certos aspectos. Se me fazem entender? Vamos ver, quem é o signo, o melhor signo do zodiacal, que é o escorpião? Eu sabia que não havia nenhum. Não, de verdade, quem é escorpião aqui? Ninguém? Você é escorpião? Já, você passou o curso. Quem são aqui de signo Pisces? Já, já.

14:42 Quem são de signo Tauro? Já. Quem são de signo Geminis? Ui, que medo. Que medo. Quem são aqui de signo Caprichornio? Caprichornio. Bem, prestem atenção. Aries, quem é de Aries? Ai meu, isso, os peliones. Olha,

o ariano, o ariano tem a tendência, ele é o carneiro, não? O ariano é esse carneiro, esses cuernos assim,

15:20 esses são os que têm força, metem o tope a o que seja, certo? São muito empreendedores, mas têm uma tendência a desenvolver o orgulho e a ira. De uma maneira tão terrível. E essa força, se a pessoa, a formação que tem, essa influência, digamos, de acordo com os conceitos e exemplos que recebe, é assim o grau da influência que se expressa nela.

15:56 Por exemplo, há arianos, eu conheço arianos, eu tenho companheiros arianos que são atravessados. Atravessados é que são tercos. Tercos Como se diz tercos em brasileiro? Terco é uma pessoa Que não aceita uma razão Diz, eu vou para lá E outro diz, não se meta por aí Não, eu vou para lá

PARTICIPANTE

16:19 Temoso

INSTRUTOR

16:21 Isso E então Ao lado disso, impregnam A ira Então Diz o mestre que há três graus No signo Há um inferior, um término médio, e há um positivo. O positivo, o ariano de tipo superior, superior é o conceito, superior é uma pessoa que gosta de liderar projetos,

17:02 Ele gosta de liderar planos E tem uma força Que o plano que se propõe O saca de frente O ariano neutro É dizer, mas Mas não é muito Ou seja, faz coisas e tudo Mas é mais O inferior, não, isso é um iracundo E melhor dito Isso é terco Uma pessoa super terca Obstinada vamos para o lado de Pisces esse signo é para dar-lhe dolor de cabeça

17:40 para provocar dolor de cabeça Pisces é um signo bem complicado porque diz o mestre que é um signo que tem tem de tudo de tudo então tem

vários diferentes Piscianos, também o superior o meio e o inferior então o inferior diz o mestre que o pisano inferior é mulheriego

PARTICIPANTE

18:06 mulherero que esse

INSTRUTOR

18:13 tende também a

PARTICIPANTE

18:15 a os vícios

INSTRUTOR

18:17 a laico, ou seja, se degenera mas é superior também muito inteligente não vamos continuar falando disso, mas o exemplo sim, claro é que a pessoa de acordo com a formação e a influência que recebe ou ficam um superior ou ficam um intermedio assim ou ficam um inferior eu afirmo que o signo escorpião é o melhor porque o mestre disse ele disse que tem poderes extras

18:58 mas por exemplo se nós analisarmos isso de acordo com essa influência e a formação que a pessoa tem é ou superior ou assim intermedio ou inferior por isso há pessoas que são de signo têm um signo e o tipo inferior não faria parecer que essa pessoa fosse desse signo Dizem, mas esse não parece, a mim me dizem pessoas que dizem, eu sou de signo tal, eu sou ariano,

19:41 mas vocês veem o comportamento e não são, ou seja, não tem essa característica de aries, já? Então, já aí a pessoa tem que conhecer, há algo que se chama o ascendente, não? E isso lhe ajuda a conhecer outras características que tem Mas o mais interessante disso É que de acordo com o signo, muitas características se expressam em muitos níveis Se você as estuda, para isso estão

os livros, cursos zodiacais, tudo isso Vocês vão se ajudar mais a conhecer isso Bom, sigamos porque nos desenrumbamos

20:22 Atravessado, se vê? Siga, Alexandre, estou aí me molestando.

PARTICIPANTE

20:32 É que você falou sobre as pessoas que, mesmo sendo de um ciclo, não expressam as características. A falsa personalidade pode buscar as características próprias de uma pessoa, por exemplo, um mariano, o orgulho é manso.

INSTRUTOR

20:55 Sim, sim, claro.

PARTICIPANTE

20:57 correto

INSTRUTOR

21:03 por isso eu digo, recebe a influência e essa influência lhe dá certas tendências mas muitas vezes essas tendências se invertem então fica classificado ou em um superior se as tendências eram se os conceitos da formação eram positivos sempre lhe ensinaram a ser altruísta a ser lutador mas se lhe ensinaram o contrário Então, essa mesma influência o tirou para baixo Então, se tornou tudo o contrário Então, não parecia que fosse desse signo Porque caiu em um tipo inferior Bom, então, o de personalidade

21:44 Temos que levar a um estudo através disso que conhecemos nós Que é a prática da retrospecção Prática mal entendida, prática não praticada Prática deixada aí na primeira câmara, archivada na memória de muitos Outros dizem, não, eu a vivo todos os dias Bem, eu lhes digo, cada um de acordo com isso, evalua Não é necessário que me digam a mim, eu estou fazendo

22:25 Eu não posso me meter nisso, pronto? Retrospecção então a retrospecção não é somente para conhecer as vidas passadas é para que nós façamos consciência do inconsciente que temos o inconsciente que temos está composto de todas essas impressões que nós temos recebido em nossa existência já? diz o mestre Samael a meditação retrospectiva desperta a consciência

23:01 a meditação retrospectiva desperta a consciência então, o venerável mestre Lakhsmi, em um dos comunicados ele explica que para ajudar-se a ter consciência do inconsciente que tem deveria ter uma agenda, um quaderno com muitas folhas E aí, um escrever, por exemplo, no dia, fazer a retrospecção do dia e escrever

23:41 Bom, que defeitos psicológicos se lhe expressaram no dia Com que força, por que razão, etc Se nós, por exemplo, à retrospecção Nós adicionamos esse estudo da existência particular de cada um de nós Com os diferentes conceitos, formação podemos utilizar como didática isso cojam um diário um quaderno uma agenda e comecem a anotar ali como nos formaram que conceitos lhes deram de vida, de gente

24:23 do objetivo de viver e comecem a escrever sua própria vida o que pensavam, o que sentiam as experiências e vocês vão começar a dar conta de que vão ir fazendo um descobrimento um pensa que eu llevo 30 anos de viver mas não é consciente da vida que ele fez em 30 anos não é consciente da vida que ele tinha aos 10 anos não é consciente da vida que ele tinha aos 15 anos não conhece nada de si mesmo

25:04 um então como a mente diz o mestre, a mente de um é muito frágil a memória, se não me lembro às vezes dos nomes Então, ele diz, com uma agenda, você se sente e comece a analisar, anote aí os descobrimentos que você

vai tendo e você vai começar a se dar conta de muitos aspectos que são o veículo de Joes, que inclusive você colocou no 14º, leva cinco anos nomeando o mesmo e não

25:46 eliminou, e vai encontrar uma quantidade de fundamentos psicológicos, então por isso é que a gente se convida a autoconhecermos, então a retrospecção tem uma característica muito especial, porque ela através da imaginação e da consciência ela nos leva a desandar o que temos andado

26:13 E nos pode ubicar, ou um pode se ubicar com consciência onde quer, nessa linha, e analisar cada evento onde foi formado, os conceitos com os quais foi formado, e como eles, de acordo com o presente que você está vivendo, lhe estão afetando, lhe estão causando dano. e começar a fazer um trabalho direto sobre essa área que descobriu e começar a transformar essas impressões que ficaram aí gravadas e começar a pedir à Mãe que desintegre as formas,

26:55 as cintas teloginógenas, a memória desse elemento para que sua consciência se vá liberando. E para que esses conceitos não sigam servindo de veículo aos eu's e ao comportamento de nós mesmos então, lembre-se que isso já aclaramos ontem que se faz ao uníssono, mudar a forma de pensar sentir e atuar é ao uníssono mas se adicionarmos a isso, isso vocês vão se dar conta de que é como começar a desandar o que nós temos andado até o momento

27:33 e começam a navegar e a encontrar razões a encontrar raízes a encontrar causas E se vocês as registram em uma agenda, melhor Porque a memória, na atualidade, não lhes dá para tanto Isso é o que podemos oferecer como solução Que perguntas há disso? Porque, vejam, ficamos quase toda a tarde estudando a falsa personalidade São cinco campos de manifestação E este é um dia Bom, como não há perguntas, sim

28:13 Segundo campo de manifestação

PARTICIPANTE

28:19 O ego, o único que lhe resta

INSTRUTOR

28:42 Quando a pessoa vai eliminando a falsa personalidade O ego se expressa através, por exemplo, de sensações, de emoções, de sentimentos. Ele traz, por exemplo, certas razões. Como eu disse, ele traz certos recordes. O agregado psicológico começa a utilizar o álbum da memória que você tem

29:18 que têm a ver com sua personalidade também, para ver se a pessoa volta a surtir-lo de alimento, de consciência. Então, o mais importante é que se lhe tire o veículo, eliminar o conceito. Então, esse conceito, esse sentimento, você o elimina estudando a doutrina, corretamente. Isso lhe ajuda a desbaratar, desfazer conceitos errados. nutrir o sentimento com lembrança de si para desenvolver um único sentimento não uma pluralidade de sentimentos

29:58 vocalizar, vocês se acordarão disso, não? ou diariamente, para quê? para que haja uma consciência nutrida e haja um único sentimento um sentir não sentimento me faça entender e nas ações estará sendo o que a doutrina nos ensina fazer coisas úteis pela humanidade fazer coisas úteis pela vida fazer coisas úteis pela vida de nosso corpo fazer coisas úteis que sejam de agrado ao ser que proporcionem Dharma deixar de cometer erros

PARTICIPANTE

30:38 é mesmo assim não tem mais como se expressar no físico porque não há mais a falsa personalidade e quando tem nos pensamentos também não vou mais alimentar Ele vem e eu estou Ubicada aqui agora Então Ele vai cada vez Mais fraco Só que ele não morreu Não é? Ele só não tem um alimento Então

quer dizer Todo é um preparo para que o inimigo Esteja totalmente fraco Para quando essa pessoa Então estiver casada

31:19 Fazendo o seu trabalho de nascimento Que ela realmente destrua vamos dizer assim a semente, a raiz de tudo

INSTRUTOR

31:29 muito boa a tua aclaração e te agradeço porque isso complementa mais a resposta que estavas fazendo em que sentido? em que chega um momento em que diz o mestre que ao eliminar a falsa personalidade nos queda 50% mais fácil trabalhar sobre a legião então Então qual é o fenômeno ali? Se nós acabarmos com isso, já o outro trabalho o faz o Cristo com a Mãe, na segunda montanha.

32:11 Se me faz entender, o outro trabalho já o faz o Cristo, já há outras didácticas, já há outras formas, já? preocupemos-nos por as que temos esse embarazo de mente esse embarazo de todas as coisas e comportamentos que temos e deixemos que como diz a liturgia como é o ritual da vida preparar ou trabalhar no ritual da vida e da morte enquanto chega o oficiante trabalhar no ritual da vida e da morte enquanto chega o oficiante quem é o oficiante? o Cristo Quando ele chega na segunda montanha Quando já se tornou homem Aí já entra a trabalhar

32:53 Firmemente sobre os agregados Agora o que nós fazemos é eliminar De certa maneira Este Veículo que nós temos Olha, outro detalhe Para que não se me passe A personalidade Cada eu tem sua personalidade

PARTICIPANTE

33:14 Sim

INSTRUTOR

33:15 Porque é que Muitas vezes dizem Como se tivesse uma personalidade E esse veículo é o conjunto A personalidade é o conjunto de personalidades de cada eu Cada eu, cada eu, tem sua personalidade

PARTICIPANTE

33:36 Sim, porque cada pensamento não tem um pensador

INSTRUTOR

33:38 Claro, sabe como se demonstra? Por exemplo, a forma como se expressa a ira, por exemplo, em Juan não é a mesma forma que se expressa a ira em Pedro quando João está bravo cheio de ira por exemplo, frunze o senhor, se queia calhado estremece os dentes mas quando Pedro está cheio de ira lhe dá patadas as coisas, tira as coisas rompe os vidros, bota os platos porque cada eu

34:19 tem um veículo, em uma pessoa há pluralidade nisso também há eus de ira a pessoa que, frente a um evento, a dissimula. Está bravo? Ah, mas vá ver essa pessoa em seu ambiente, em sua casa, com a família. Ah, com a mamãe. Ah, se sabe que não me molesta e a engana, e sim me faz entender. Cada eu tem uma forma de expressar-se. Tem um veículo. Por isso é que nosso rosto muda constantemente quando

35:01 estamos deslocados, claro, claro, claro, claro, porque a consciência vai ajudando a perceber, mas vejam, o que é mais interessante de tudo isso é que cada eu, cada eu tem sua personalidade, porque cada eu tem uma forma de pensar, cada eu tem uma forma de sentir e cada eu tem uma forma de atuar, eu lhes disse por exemplo aos meninos nos cursos ou lhe temos dito nos cursos de juventudes, que analise um, por exemplo, muitas vezes frente às damas,

35:41 um como cabalheiro, às vezes é bem cabalheiroso, se entende cabalheiroso? Sim. Bem atento. Ai, mas como você está de bonita ao dia, olha como lhe luce o cabelo, então isso, a carícia, se me faz entender. Sim. E é super

atento, super cabalheiroso, são muito boas palavras, mas é um eu de luxúria. É de luxúria, exato. Por quê? Porque se a pessoa analisasse por que se comporta assim, por que passa o braço, por que pega a cintura,

36:20 por que é tão atento, mas sempre como tocando, é porque pode ser muito cabalhoso, mas aí está o diabo esperando ver quando pode alimentar-se. O mestre uma vez nos disse em um curso, ele dizia, é que vocês perguntem se, rapazes, quando vocês saludam uma mulher, nos dizia os homens, com que intenção vocês beijam a mechilha? Com que intenção vocês dão... Vocês sabem que um, por saludar, quando se salva, há costumbras que se salva de beijo na mechilha, não é?

PARTICIPANTE

36:59 Ah, na mechilha.

INSTRUTOR

37:00 Na mechilha. Aí, aqui, o vocábulo aí. E ele nos pergunta, bom, rapazes, vocês perguntem-se, quando a saludam assim, que intenção tem? Porque o problema não é saludar-se, não sei se me façam entender, o problema não é saludar-se, é com que intenção você saluda a pessoa.

—

37:29 Costumbre.

INSTRUTOR

37:29 Ah, sim, claro Uma costumbre que pode ser Que ele, claro, le põe la mejilla Pero le baja un poquito la cara No sé si me haga entender No seamos, no seamos, no hablemos Así como dijo Nancy Ah, sí, yo no sé nada Yo estoy dormido No sé, o sea, si me hago entender Cada yo tiene su personalidad há jovens de luxúria mais vulgares adiós preciosa ele diz uma quantidade de vulgaridades porque esse jovem tem uma personalidade vulgar

38:10 asquerosa assim de la calle mas há outros que são super refinados há jovens que são educados educados se echam a a fragrância passione animal claro, há jovens Há Joes que são super refinados Sabem como Como vai você Le agarram a mão, a olham aos olhos Mas isso E diz essa mulher, ui, esse tipo Sim é cabalhoso, sim é atento Esse Joes é bem atento Desculpem Mas é que aqui toca

38:49 Descorrer o velo do mistério Os Joes são Há Joes Em um que são terrivelmente sutis tão bem disfarçados, tão decente por isso o mestre e as minhas faziam as convivências nós aqui não vinhamos a educar o ego nós não vinhamos a educar o ego vinhamos a matá-lo então por isso era que em certa maneira um veia que o mestre era seco em certos aspectos claro as mulheres iam, o buscavam o abraçavam, o beijavam mas ele

39:30 era seco Com o tratamento e com as pessoas, para não alimentar aspectos assim. Bom, então, irmãos, Ai, não mais, não largamos mais isso, que eu quero avançar. Não, pois vejam, simplesmente tem que sentar um momento e começar a enfocar, Você tem que enfocar, dizer, bom, vamos ver, de onde surgiu o conceito que eu tenho acerca do dinheiro,

40:08 o conceito que eu tenho acerca da vida, o conceito que eu tenho acerca de como me comportar e viajar lá. E você se encontra, como você foi formado, mas você tem que fazê-lo com consciência, ou se não se põe a alimentar todo esse passado e em vez de eliminar termina esse você me entende?

PARTICIPANTE

40:33 então não seria fazer a retrospecção do dia não é essa a prática

INSTRUTOR

40:39 como assim? não te entendo

PARTICIPANTE

40:41 que tem a retrospecção do dia que tudo a noite o que se sucedeu durante o dia para encontrar

INSTRUTOR

40:50 é que não podemos fazer disso algo mecânico mas, por exemplo, você tem um comportamento, cada um sabe onde está ardendo, certo? Cada um psicologicamente sabe onde está sofrendo, bom, esse é o caminho, vá por aí, e vocês vão por aí, por esse caminho, e começam a encontrar outras coisas, e aí vai enriquecendo o trabalho, não o façam mecanicamente, porque isso não funciona assim. cada um sabe onde ele está apertando onde ele está tallando a carga que ele leva comece por aí, esse é o ordem vejam claro isso

41:32 então por isso é que não poderíamos chegar a pensar imagina eliminar toda a falsa personalidade para entrar a eliminar o ego não, mas de acordo com os e os aspectos que estamos estudando Vamos eliminando personalidade E vamos eliminando ego E vamos liberando consciência Você entende a ideia do que estamos falando? Já Vamos ver, porque depois nos expõe Os centros Os centros, os sentidos, igual Os centros

42:12 Que centros existem? Intelectual Emocional Vamos colocá-los em ordem Intelectual Motor Emocional, instintivo, sexual Aqui é um repasso da primeira cama Então, missionário, que se me raspe aqui Melhor dito, eu o faço ficar como um cuero

42:51 Porque isso, isso é básico O que eu vou perguntar e onde se raspe a mão Aí sim Quais são as características psicológicas dos centros? bem se salvou Alexandre porque é que Deus é sano a dualidade ah, bom, então conhecemos a dualidade de centros qual é a dualidade ou o aspecto ou o funcionamento do centro intelectual o sim e o não

43:33 já? mas neste caso o vemos como o razoamento onde se vê expressado o positivo O negativo, o bonito, o feio, o sim, o não, o grande, o baixo, etc. Centro motor. Fabrício, característica desse centro. Correto. Não, é que se raspe com isso.

PARTICIPANTE

44:09 Se raspe.

INSTRUTOR

44:10 Sim, é que se raspe, se raspe. O que erra nisso, o raspa o humano. Movimento inércio. É que até o que viu uma primeira câmera que não se lembra disso, grava, porque aí se nota que emoção, a ver Rafael, claro, alegria, tristeza, instintivo, a ver Maria, Vem aqui, não vão me enganar.

PARTICIPANTE

44:50 Sobrevivência, proteção à vida, igualidade.

INSTRUTOR

44:56 Do centro instintivo. Raspada. Como é que tu te chamas? Tu, tu, tu, pode ser da característica do centro instintivo.

PARTICIPANTE

45:13 Prazer.

INSTRUTOR

45:14 A ver, Renato. Onde se raspe. Onde se raspe, não vamos quebrar mais.

PARTICIPANTE

45:24 Bom, sabe por que errou?

INSTRUTOR

45:35 Porque você fala português A ver, centro sexual Emerson Toca aí, não me pode acertar

PARTICIPANTE

45:50 Isso

INSTRUTOR

45:52 Atração

PARTICIPANTE

45:54 Atração

INSTRUTOR

45:56 Repulsão O venerável Maestro Lakhsmi nos fala Que o ego obra em centros Como se fosse um pulpo Isso que é um animal do mar, que tem altos braços e que nos braços tem umas chupas, quando atrapa um animal, através dessas chupas, suciona. Como é que se chama? Já, já, pronto, deixemos isso aí.

PARTICIPANTE

46:38 A irmã está de aniversário esta noite e estão todos convidados depois da cadeira em a cozinha do Monastério. Tchau! Tchau! Muito obrigado!

INSTRUTOR

47:03 Reacionaram todos os Joes pachangueros.

PARTICIPANTE

47:06 Pachangueros!

INSTRUTOR

47:08 A ver, vejam, prestem atenção nisso, rapazes, porque vai tocar, vamos ver se avançamos. O mestre explica que obra o ego como se fosse um... O que é que ele faz? Dentro do que são os centros, o agregado psicológico é uma força, certo? luciférica que se apodera do centro e começa a gastar ou a consumir a energia desse centro

47:49 vamos lá o que faz é que quando consome a energia desse centro rouba ao outro e depois ao outro de todos esses centros qual é o centro produtor da energia? o sexual Bem, a nós na primeira câmara nos explicam que cada centro trabalha com um diferente tipo de energia. E o que acontece quando nós, por exemplo, desgastamos o emocional e o emocional chega e rouba o sexual?

48:28 Põe a trabalhar o centro emocional com uma energia que não lhe corresponde, havendo um dano no centro. Isso vocês têm. Bom, Lucas, você me volta a abastecer, Manu, o saco de classe. Veja, nós temos que analisar que estes aspectos são muito definitivos e fundamentais no trabalho. Por quê? Porque se nós observarmos a forma como o ego trabalha, vamos poder nos ubicar frente a ele nos centros.

49:11 Ele que é o que busca alimentar-se, certo? E ao colocar a funcionar um centro desses, o centro libera essa energia e ele se alimenta. Mas não somente perjudica esse centro, começa a perjudicar os outros centros. Então, olha, para isso, para nos ubicarmos frente ao ego e frente aos centros, devemos conhecer, neste caso, essas características. E como o ego funciona em cada um. Como funciona o ego no centro intelectual? Através do raciocínio subjetivo.

49:56 Como funciona o agregado psicológico no centro intelectual? Funciona, atua, reaciona através do raciocínio subjetivo. Através, por exemplo, disso que chamamos de fantasia. Que é a fantasia? Sonho, certo? Imaginar coisas que não existem. Por exemplo, chega um a uma loja, que atende uma mulher bonita, e então, como a mulher atende

50:33 bem ao homem, então o homem se vai com a ideia e diz, ui, gostei, A flecha, isso É que eu E começa a sonhar E começa a fantasiar Dizendo, sabe o que, vou voltar amanhã E vou levar uma flor E então ela se imagina Ante a surpresa da flor E então vou convidá-la a tomar um café E se arma uma

tremenda película Se o cara é assim Dom Juan, no outro dia Ele leva a flor, mas de repente se decepciona Porque ela, muito obrigado senhor E se vai e manda o companheiro que atende, então o cara se defrauda.

51:14 Se me dão a entender, a fantasia, esse exercício da fantasia, isso é um racionamento subjetivo, e essa é uma das formas que o eu utiliza para gastar, gastar, derrochar grandes quantidades de energia. Pode ser em coisas positivas ou em coisas negativas, Porque uma pessoa não considera negativo, por exemplo, pensar em uma mulher.

PARTICIPANTE

51:49 Isso é diferente de quando nós vamos fazer alguma coisa e pensar...

INSTRUTOR

51:55 Claro, é muito diferente. Vamos fazer a mesa, você a imagina. Mas você a está imaginando em base a algo que você vai fazer. Bom, centro motor. É que isso é puro repasso. Movimento e inércia. Como se expressa o ego através disso? Ou dotando a pessoa de uma hiperatividade Ou dotando a pessoa de uma inércia no corpo Então por isso é muito fácil identificar quando uma pessoa está sendo vítima Ou um está sendo vítima de um eu no centro motor Quando está em classe e está movendo um pé

52:36 O centro motor o tem invadido E ele diz, não estou me prestando atenção Mentira, não está me prestando atenção o eu está no centro motor está movendo-se está que move o bolígrafo não há o que fazer, ele pica a espalda, ele pica uma coisa se para por exemplo, irmãos, desculpem que eu lhes diga isso, mas isso se vê muitas vezes quando um não tem uma ubicação frente ao que está fazendo se para em classe a não ser que eu já tenha uma urgência mas, entendem? me entendem?

53:15 E a inércia? Fácil. Quando a gente sente que o corpo é como um plomo. E a gente sente que as cobijas pesam, as mantas, as sábanas, pesam. A pessoa se sente aí como uma tartaruga. Quando caminha, isso é como uma coisa desesperante. De essa maneira O ego danha esse centro Consume energia

53:57 Na inércia E na hiperatividade E emocional Alegria e tristeza Isso é um pouco mais complicado Por exemplo, a pessoa Ou sente um estado de euforia Isso Faz broma, faz uma broma, faz outra broma Ria, ria Todo dia super sorridente Certo? mas chega um momento em que a pessoa se sente até cansada

PARTICIPANTE

54:29 claro, sabe por quê?

INSTRUTOR

54:33 porque esse estado de diz o mestre, louco frenesi o leva a derrochar grandes quantidades de energia por isso é tão danioso um ria, ria, ria chiste, tras chiste e depois quando lhe dói aqui sente dolor aqui é porque descargou o centro emocional o descargou fornicou com o centro emocional, mas é que vocês o conhecem, eu não quero profundizar porque, por favor, vocês são eminências.

PARTICIPANTE

55:08 O erro, a mãe que brinca com a criança, e a criança vir, terminar a brincadeira, e sempre fazendo a brincadeira com o careca, A criança está ali gastando.

INSTRUTOR

55:23 Sim, há jovens que o jovem, de acordo com a personalidade que eles estão formando, gasta esse filho do centro.

PARTICIPANTE

55:31 Mesmo tendo um aninho de três meses?

INSTRUTOR

55:34 Não, é muito diferente. Porque mais ou menos os jovens começam a entrar em um filho ao redor dos dois, três anos. Por isso o filho, como diz o mestre, um filho tão pequeno é lindo, se expressa a essência, todos querem acariciar o filho. Já o quero ver quando tenha três anos, esse diabo. Não o quer nem ver, nem a mamãe o aguenta.

PARTICIPANTE

56:03 E quem seria o templo de um filho de um ano? Quando a criança de um ano está, vive, vive, vive.

INSTRUTOR

56:13 Ah, não, não, mas...

PARTICIPANTE

56:14 Aí já tem um erro.

INSTRUTOR

56:16 Sim, mas não, não, não, não, não, não mesclemos isso, nem, nem. Eu estou falando, é como se, como eu lhe dissesse, é que vejamos, por exemplo, nós de que coisas nos rimos. Vocês viram, parece paradójico, mas isso lhe dá um teste psicológico. Se cai uma pessoa, vai caminhando e se cai, pá! E um, ui, ui, ui, ui. Isso é um eu terrivelmente negativo em um. você ri vendo sofrer a outra isso é negativo estamos falando disso instintivo aqui se vem uma coisa bem interessante que muitas vezes

56:57 se expressa através do gosto de um ou seja, tem a ver com o gosto e com muitas coisas com todos os sentidos mas tem pessoas que por exemplo colocam um plato de sopa você entende sopa? de verdura de verdura, de

alcachofa, de brócolis e há pessoas que não gostam disso de uma vez o centro instintivo reação como há coisas que lhe agradam uma cervejinha

PARTICIPANTE

57:30 gelada

INSTRUTOR

57:31 ah, sim, eu entendi então, aí se pode por exemplo, coisas que lhe agradam ver violência coisas que lhe desagradam ver uma película toda tierna ai, que tem essa baina, deixem de ser ridículos põe algo para machos se me dá para entender mas isso, se um vai compreendendo no diário de viver como funciona, um se dá a dar conta de muitas manifestações que os jovens têm através de nossos sentidos e fazem reacionar nossos centros

58:11 há pessoas que não lhes agradam que lhes falem com voz alta, voz forte lhes desagrada se sentem, reacionam eu estou dentro deles porque eles falam duro se me fazem entender? e aí está em ação um centro, e se está gastando energia centro sexual, atração e repulsão o mestre nos ensina que cada centro tem uma velocidade certo? o mais rápido qual é? o sexual

58:45 Por isso, uma pessoa olha a outra, o sexo oposto, e de imediato sabe se gostam, se se correspondem sexualmente ou não. Você vê a pessoa, já sabe se há uma atração sexual entre os dois ou não. Me faço entender? então acontece muito que se você não cuida destes aspectos ou características psicológicas dos centros, você pode estar alimentando joias nos centros ou está dando de comer ao eu sem perceber

59:27 que ele está dando de comer por exemplo, com essas reações, lhe servem um plato de comida, e dizem, ui, não, a mim não me gosta isso, aí já o eu se meteu e está no momento que você é uma pessoa de sexo oposto de uma vez você naturalmente isso tem que acontecer que saiba o centro sexual se lhe

corresponde sexualmente isso não é o problema o problema é que você sente isso e imediatamente o eu chega aí e começa através da imaginação a fazer reacionar outro centro e lhe diz ui, olha que bonita que está

1:00:08 que tal se fosse minha novia Que tal, Luís? Já começa, já chegou e se foi ao abismo interior Me faça entender Então, o ego, o ego, só basta que chegue a um centro Fez reacionar o centro sexual Por falta de consciência que a pessoa tem dos centros O que fez o ego? Com um dos seus braços, começa a se meter nos outros centros e llena Como? Se mete faz reacionar o emocional e o intelectual e começa e a pessoa que se come

1:00:49 a energia, se la traga sabem o que é o pior disso? porque vocês dirão isso eu já sabia vim repetir o que eu já sei mas diz o mestre que depois da manifestação do eu os eus deixam um ambiente deixam uns germes da reação É como quando um cachorro cheia mal, por exemplo, agora chove, o cachorro se moja, e o cachorro começa a doer quando se moja. Feio, não é?

1:01:28 Quando o cachorro entra na casa, como fica a casa? Feio, não é? E você diz, ui, peraí. O ego, quando faz reacionar qualquer um dos centros, então ele deixa um ambiente. Preparado para reagir de novo.

PARTICIPANTE

1:01:52 Preparado?

INSTRUTOR

1:01:53 Sim, preparado.

PARTICIPANTE

1:01:54 Ou seja, para voltar.

INSTRUTOR

1:01:57 É como quando colocam incenso, o ambiente fica preparado para que a mística fluja mais facilmente. Mas para o ego, a reação que ele gera nos centros deixa o ambiente, O centro pronto para que ele volte a chegar lá e, outra vez, a comer. Então, há trabalhos para fazer com os centros. Como se trabalha com os centros? Aponte.

1:02:28 Uma das formas em que nós podemos trabalhar com os centros para evitar que o ego comece a alimentar-se de todos eles, a proliferar-se, é saber trabalhar com essas características psicológicas. Por exemplo, você entra em um raciocínio a pensar, a pensar, a pensar E você por mais que queira, você está como, está lutando Por não cair nisso, mas segue, segue isso Isso lhe aconteceu? Isso é duro, a todos Então o que acontece? A pessoa tem que trabalhar com outro centro

1:03:07 Então diz o mestre, você tem muito raciocínio, não pode deixar de pensar Trabalhe com o centro motor

PARTICIPANTE

1:03:14 muda de centro

INSTRUTOR

1:03:16 claro, até aí dê-lhe, dê-lhe, ponha-se a fazer exercício essas flexões, como as que estamos fazendo na manhã, ponha-se a fazer umas 200 e você vai se dar conta claro, as primeiras 20 o ego segue vai nas 30 e já o ego como que diz, olha, não mais sim, já ponha-lhe 100 já nas 100, o ego está se não lhe faz renunciar, o ego já disse, não, se me escapou se me escapou claro, pode ser que o ego

1:03:57 se a pessoa não tem muita vontade ganhou com o centro motor então trabalhe com outro com o emocional, ponha-se a fazer uma oração e nesse momento se inspira e ele tirou a força do pensamento a reação no centro

intelectual também o que pode acontecer que reacionam o centro motor. Como você faz para sair desse estado de inercia? Como faz?

PARTICIPANTE

1:04:34 Deixando de respirar. Ah?

INSTRUTOR

1:04:39 Deixando de respirar.

PARTICIPANTE

1:04:41 Bom, pode ser uma didática. O que mais?

INSTRUTOR

1:04:44 Deixando de respirar. Não, mas veja, imagine que vocês estão acostados e estão como tartarugas com umas coelhas que pesam demais. Como fazem para sair desse estado? Como faz um? O que seria recomendável de acordo com isso? Uma coisa que pode funcionar é, por exemplo, colocar uma música folclórica. Isso imediatamente anima o corpo.

1:05:26 Pode ser uma opção. Outra opção é que a pessoa possa trabalhar com o emocional. E começa a fazer uma oração. Mãe minha, Mãe minha, Mãe minha, ajude-me a sair deste estado, e eu acho que pode funcionar, se me faz entender, então, o mesmo, centro instintivo, você sente uns instintos assim brutais, passionales brutais, como faz para sair disso, trabalhe com o emocional, faça uma oração, Diz o mestre que uma forma de eliminar os baixos instintos

1:06:10 Os instintos, as baixas paixões Está na oração Orar Orar, orar, orar, orar Isso lhe ajuda a eliminar instintos brutais Então, vejam, irmãos Nos interessa muito que vamos entendendo isso Porque é simples É simples a estrutura que tem Se nós a compreendemos Vamos poder manejar a máquina

humana Passa como quando um não sabe manejar um automóvel. Você se sube, e se não sabe meter os câmbios,

1:06:51 danha a caixa de câmbios. Se é assim ou não. Então, isso tem a ver com o manejo do nosso corpo. Que pergunta é com isso?

PARTICIPANTE

1:07:06 Ah, diga. Se, por exemplo, você tem uma reação emocional negativa, briga, por exemplo.

INSTRUTOR

1:07:20 Sim.

PARTICIPANTE

1:07:20 o irmão, o esposo e que há de não ser uma liberação negativa uma liberação como o mestre faz algo para sim, muito bom

INSTRUTOR

1:07:33 prática já estão cansados prática, mirem o mestre entrega uma prática que é a seguinte ao acostarmos invocamos ao mestre Samael, Padre meu Padre, meu Senhor, meu Deus te pido, te suplico que intercedas por mim ante o Logo Samael Logo Samael, Logo Samael te chamo, te invoco para pedir-te, para rogar-te

1:08:13 em nome do Cristo, pelo poder do Cristo pela majestade do Cristo que venhas que me assistas nesses momentos te pedo e te suplico que com os poderes que te são conferidos e com sua espada clamígera, limpes cada um dos centros, das emanações e das vibrações dos resíduos da manifestação do ego te pedo que realizes círculos mágicos protectores, ao redor do meu corpo físico e dos meus corpos internos assim de simples e diz o mestre que isso limpa, o mestre limpa os centros

1:08:55 e no outro dia o ego não encontra o mesmo ambiente para entrar, então a pessoa tem mais capacidade de que? de ubicação esse é o trabalho que tem que fazer a oração não se complica porque me vão dizer dígitemela não, simplesmente pedem ao mestre Samael que concorra a sua chamada e que com sua espada aframígida limpe os centros das emanações das vibrações do ego e que faça círculos mágicos ao redor de seu corpo físico e de seus corpos internos isso é um trabalho sencillo e supremamente poderoso para esse aspecto

PARTICIPANTE

1:09:57 A pequena amarela do centro, a partir do momento que se sente essa dor, que é uma manifestação igual, podemos fazer essa reflexão na realidade?

INSTRUTOR

1:10:08 Em o momento, sim, se pode pedir ao maestro.

PARTICIPANTE

1:10:11 Porque o maestro Horácio diz no ensinamento para a dama que jamais podemos dormir pegados como filho ou como esposa.

INSTRUTOR

1:10:20 Isso gera danificação totalmente. Claro, claro. Claro. Claro, olha, os centros tem que cuidá-los muito, porque esses são os lugares onde o ego vai comer. Se você não está consciente disso, de como funciona e como trabalhar com isso, você não pode deixar de pensar. Põe-se a fazer exercício, a ver se não se lhe tira a pensadinha. Põe-se a fazer cunclinhas. Põe-se a fazer a dança do derviche. Põe-se a fazer um exercício de transmutação. você vai ver que no momento de invertir o funcionamento dos centros

1:11:01 você vai ganhando a partida legal, é que é uma máquina o corpo físico é uma máquina é como você vai em um llano em uma carretera plana vai com

seu automóvel na carretera plana você pode ir segunda, terceira, quinta e para adelante se tem mais mudanças, você entra mas se você vai chegar a uma subida bem, você aí tem que meter-lhe a primeira porque se não, não lhe suba o carro me entendem? o mesmo acontece com isso se você não sabe meter o cambio de acordo com a situação que está vivendo

1:11:43 então o ego lhe ganha a partida você todo triste aí o que lhe acontece? é que me sinto mal por quê? é que eu me sinto defraudado da vida aí começo eu a contar-lhe a canção psicológica e espero que esteja alguém que se escute, então se põe a chorar, o outro também se põe a chorar, os dois chorando, chega outro e lhes pergunta o que lhes aconteceu, lhes conta a história, três chorando, chega outro que passou, quatro chorando aí, um

1:12:15 se suicidou, isso acontece, por isso o mestre diz que não deve ouvir a canção psicológica Quando já começam, ai, que... Por quê? Porque isso, essas emoções negativas, isso a pessoa a descarga, energeticamente a descarga. A vocês não lhes aconteceu, antes de entrar na gnosis, ou de repente ainda, que uma vez eu me meti em umas choradas, quando eu não deixava de uma mulher,

1:12:56 e chorava, moco tendido

PARTICIPANTE

1:12:59 a moco tendido

INSTRUTOR

1:13:03 e a pessoa depois de tanto chorar dormia ficava tão cansado que ficava dormindo ao outro dia a cara toda cheia de sal de sal de lágrimas e um cansancio e dizia, todo cansado, agotado porque gasta de uma maneira um derroche de energia desastroso o mesmo que quando não estudava eu não

passei tantos anos na universidade, estudava mais curto tempo em outras partes mas gente que precisava estudar

1:13:43 esses livros, como por aí uma patrona que estudava direito esses mamotretos que exames e parciales e que isso são que chega a hora da noite uma da manhã já E a pessoa chega a um momento em que cruza essa barreira Em que descarga o centro intelectual E imediatamente outra vez Le rouba o sexual e fica tranquilo estudando Os universitários, todo esse tipo de pessoas Sabem do que falamos Um está no colégio, se trasnocha estudando E já gastando de uma maneira perversa

1:14:23 A energia dos centros

PARTICIPANTE

1:14:25 tem pessoas safe

INSTRUTOR

1:14:31 fora tem pessoas

PARTICIPANTE

1:14:36 que nós essa técnica de desgastar o centro para Cristo tem consciência que agora vai usar o doutor tem consciência que vai usar o emocional tem consciência que vai usar o instintivo tem consciência que vai usar o sexual a Cristo

INSTRUTOR

1:15:02 Eu entendo, claro, que a expressão não está boa, mas o que sim podemos dizer é que, claro, uma pessoa, também estudante, pode cometer graves desequilíbrios, graves. Pessoas que estudam os livros do mestre até que agotam de uma maneira terrível o centro intelectual. Pessoas que fazem muito

exercício Esse não é o caso de cá Não se preocupe Cada vez o grupo é mais pequeno

1:15:41 Se vai notando que... Então, esse não é o problema de vocês Há pessoas que, como não sabem trabalhar com a parte emocional Então sofrem muito Ou seja, o gnóstico, de certa maneira, tende a sofrer muito Por quê? Por que entendemos isso? Porque temos que passar por muitas crises para nos enfrentarmos com nossos defeitos. Então, não é fácil, não é fácil poder nós levarmos um extremo ao outro, mas sim podemos cair em desequilíbrios,

1:16:18 porque inclusive essas crises emocionais, um tem que se recuperar disso, um tem que saber se enfrentar a isso e muitas vezes ajudar-se. você está em uma crise emocional o menos recomendável é que você se encerre em quatro paredes se fique entre quatro paredes e os problemas que tem se há uma coisa muito boa para superar essas crises é integrar-se com a natureza, sair para que lhe ajude mas sim acontece isso, ou seja, sim acontece não o negamos, safe

PARTICIPANTE

1:16:55 amanhã amanhã Diga-lhe porque nós vamos já Sim, o que acontece é que

INSTRUTOR

1:17:18 Intenta você fazer uma oração chorando Cheio de raiva, cheio de tristeza Não funciona Em vez disso, você está nesse estado de tristeza Põe-se a fazer exercício É que o eu psicológico fica descolocado Porque você faz cunclinhas e diz Eu lhe digo, mas estamos tristes Eu lhe digo, mas lembre-se que não viu como o tratou e você segue E chegou um momento em que o eu psicológico Você está, já, deixa E a pessoa sente que algo como que Termina de fazer as 200 cunclinhas

1:17:59 Claro, as pernas as tem Adoloridas Mas o agregado psicológico O expulsou desse centro É que isso é transcendental É simples Graças a Deus É simples Partido terminado Fabrício se rindo O livro De quem é? Gabriel, obrigado

PARTICIPANTE

1:18:35 Eu sou professora.

21 de janeiro — Sessão 1

21 de janeiro de 2010 · 67 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Esta primeira sessão de 21 de janeiro, do programa Assoprovida, abre com a interpretação da frase do V.M. Samael Aun Weor sobre as cooperativas agrícolas: a união faz a força, e vinte camponeses trabalhando juntos rendem muito mais que cada um isolado. O instrutor relaciona isso aos princípios da Era de Aquário — cooperação e integração — presentes em livros como A Caridade Universal e a Transformação Radical da Humanidade, observando que o resgate da própria alma não é individual e que há um plano internacional de Juventude Gnóstica, Assoprovida e agricultura, com granjas, templos de curação e lugares para retiros, cursos e trabalhos de teurgia.

Retomando os campos de manifestação do ego, o instrutor desenvolve os sentidos como as janelas da alma, por onde ingressam as impressões — o terceiro alimento, sem o qual não se pode viver um instante. Ensina a reeducação de cada sentido: a vista (que forma nexos astrais, daí o exemplo do V.M. Samael Aun Weor e do V.M. Lakhsmi que por anos não olhavam a mulher nos olhos), o olfato (fragrâncias e feromônios que ativam os centros), o tato (sua relação com o corpo causal e a postura), o gosto (alimentos demasiado doces, salgados ou picantes, tamásicos, que degeneram) e o ouvido (relacionado ao corpo astral e à fofoca).

O instrutor trata, por fim, da mente, cujo trabalho se foca na fala interior ou charla interior, sustentada nas impressões e ligada pelas associações psicológicas — o eu comparativo, o das preocupações e as fantasias (o príncipe azul, o amor platônico). Explica que essa conversação consigo mesmo é o que

> mais desperdiça energia e alimenta o ego, e que se elimina reconhecendo as associações e a própria canção psicológica. Entrega então a prática do mantra OM HUM, feita mentalmente com a concentração no coração, durante cerca de quinze minutos diários, para desenvolver o cardíaco, despertar a intuição e cessar a charla interior.

PARTICIPANTE

00:21 Quem traduziu a frase no tableto? Passa, Juliano. de ajuda mútua, e essa frase ela traduz muito isso, se existem 20 pedaços de terra e 20 camponeses trabalham,

01:05 cada um em sua terra, 20 pessoas trabalhando, eles vão demorar muito tempo para trabalhar essa terra, não vão conseguir cuidar da terra, não vão conseguir fazer produzir, porque não vão ter a suficiente força para trabalhar um pedacinho de terra, Agora, se esses 20 se juntam e cada semana trabalham um pedacinho de terra, eles conseguem construir com isso todos juntos, toda a produção da terra ali juntos, como uma cooperativa, que fala o mestre, nesse capítulo ele está falando sobre as cooperativas agrícolas.

01:42 Então, mostra bem essa força que a gente tem unidos num propósito comum, seja dentro do lumisial, seja dentro de casa quando a gente tem esse propósito comum e todos estão trabalhando juntos a gente tem uma força muito grande o trabalho rende existe até um princípio que a gente aprendeu num mini curso de agricultura que se uma pessoa faz um trabalho sozinho ela tem 100% do trabalho se duas pessoas trabalham isso não se reduz pela metade Isso reduz a um quarto do trabalho que se tem que fazer.

02:23 Não sei se o princípio é bem assim, mas é que o trabalho diminui bastante se existem mais pessoas trabalhando pelo mesmo propósito. Muito

bem. Que outra pessoa quiser dar uma interpretação dessa? A ver... Passa. Essa frase me chamou bastante a atenção. Se 20 camponeses trabalham, 20 pedaços de terra, cada um em separado,

03:02 o melhor seria se todos os 20 camponeses trabalhassem juntos em uma área por semana. Isso me lembra uma frase do mestre que falava assim, a vitória de todos é a vitória de um, a vitória de um é a vitória de todos. Este exemplo de cada um cultivando sua própria terra, pode ser o exemplo de cada um de nós com relação ao que fazem cada um de seus lumisiais. Mas só que depois todos nós nos encontramos aqui, para ver se a gente consegue, dentro de cada um, dentro de sua particularidade, nos unirmos e darmos um salto bem grande dentro do trabalho espiritual que estamos fazendo. isso é bem interessante que nós conseguimos sim porque se foi uma das coisas que consegui fazer desde que vim pra cá, nesses últimos dias foi poder discutir com as pessoas que estavam aqui os ensinamentos que eram dados

03:42 coisas que talvez em meu domicilio aquilo ficaria guardado comigo mas agora não, eu consigo cultivar essa terra com muita gente então o que está aqui dentro eu consigo cultivar com várias pessoas e aquilo se transforma, se torna uma coisa extremamente grandiosa dentro do trabalho que estou fazendo e agora já vem o venerável mestre Tavui e os outros mestres que vão cultivar a gente de um aspecto tão grande então eu acho que esse trabalho também é com relação a esse inusial, que estão ali em pontos mas todos nós viemos aqui nos unir, por isso que o venerável mestre Lakhsmi e Daimon falavam com tanta força, o povo de Deus, na hora que o povo de Deus se une, lá está ele então, ou seja, aí todo mundo avança, mas avança de uma forma assustadora, e é por causa desse aspecto que também o mestre Samael já sabia bom é bem interessante a frase

04:23 já que o venerável maestro Samael como avatar da era de Aquário ele, dentro de suas ensinanças, em especial de esses livros como

INSTRUTOR

04:37 A Caridade Universal, Transformação Radical da Humanidade, todo esse tipo de livros, o mestre apresenta em si esses princípios da Era de Aquário, como a cooperação, a integração, etc. Então, isso é algo que se nós analisarmos a humanidade, é muito difícil que o encarne, é muito complicado que a humanidade o encarne, por o mesmo que estudamos em dias anteriores,

05:14 Porque nós somos, na humanidade, pessoas demasiado ensimismadas, antropocêntricas, egoístas. Primeiro eu, segundo eu, primeiro minhas necessidades, primeiro meus projetos, primeiro minhas coisas, meus ideais. E se nós analisamos, há algo que muito popularmente se diz que a união faz a força. A união faz a força

05:50 Então, se nós vemos ou analisamos os planteamentos que nosso mestre nos faz nesta época Esses planteamentos da Era de Aquário são para o povo gnóstico Para a gente que está lançando um despertar Para as pessoas que estão lançando o rescate de sua própria alma Mas esse rescate de sua própria alma não é algo individual é algo que precisa de cooperação e integração com ideias novas, com ideias revolucionárias

06:30 com ideias sustentadas na lógica que tem a vida sustentadas na natureza do ser humano e essa natureza está no campo, está na terra então é muito interessante aquilo Porque é um planteamento muito simples Mas se, por exemplo, nós estudantes gnósticos Nos organizarmos de tal maneira O mestre faz um planteamento que diz Olha, as pessoas que gostam do campo

07:11 Que trabalham no campo Cultivem para os que estão na cidade E os da cidade Compram para os do campo Da cidade não podemos sair de uma vez

Porque, pelo menos, os missionários Não podemos sair de uma vez Porque toca seguir entregando o mensagem Toca seguir sacando Almas, certo? Mas devemos ter sítios preparados Onde a gente vá Os que vão alcançando essa nota Vão viver lá Vão entrar nessa onda E assim, os que estão lá também podem ir E participar dessa onda

07:53 Diz o mestre, isso é muito necessário Que haja templos de curação Que haja em lugares onde a pessoa possa fazer retiros espirituais Que haja em lugares onde a pessoa possa fazer cursos Que haja em lugares onde a pessoa possa fazer uma integração Mas onde ela possa fazer esotéricamente Trabalhos de teúrgia Coisas que você não pode fazer fora, praticamente Por exemplo, estes países Como o Brasil, acho que a Argentina em Chile, você ainda pode fazer trabalho no campo onde quiser, em Colômbia não, em Colômbia está proibido você levar gente a fazer trabalho de teurgia,

08:35 fora de zonas onde não sejam conhecidas, sabe por quê? Porque lamentavelmente há guerrilha, há muito perigo social, então você tira um grupo de pessoas e está arriscando vidas.

PARTICIPANTE

08:58 E eu não sei, mas claro, assim, eu não me convenço muito, mas... Então, olha, se nós analisarmos, se analisarmos isso bem, é pura falta de conscientização e organização no povo.

INSTRUTOR

09:35 Porque assim como há lugares que não se pode, é bem difícil E na atualidade, por exemplo, a Colômbia já tem várias granjas Estão começando a fazer comunidades, estão nesse processo Então já estão abrindo espaços para que a gente vá participar disso Especialmente a gente das cidades Mas passam fenômenos dentro dos primeiros experimentos que se fizeram com a

agricultura ou agricultura, em que a gente não comprava o que traziam os do agro, preferiam ir e comprar

10:12 o que está cheio de veneno, preferiam ir e comprar o que está de transgênico e não compravam o que produzem, digamos, os campesinos gnósticos, por dizer assim. Como é que vocês lhe dizem campar? Camponeses. Os camponeses gnósticos no povo não são muito apoiados. Então a ideia é que vamos nós entendendo essa ideia. Sabe por quê? porque há um plano internacional de Juventude Gnóstica, Assoprovida e agricultura que já está começando a organizar, desde a parte internacional, essas inquietudes, esses planteamentos que deixou o mestre.

10:52 Então, vamos entendendo para que quando já falamos do plano, já no final do curso, falar do que é o plano de trabalho. Porque vocês, na vez passada, me disseram, e o que vamos fazer? Bom, há um plano, isto está planejado. vamos, vamos, vamos, vamos vamos que todos participem do plano isso é o que me preocupa o plano está mas quem o executa isso está em suas mãos me entendem o que estou dizendo? aí se não sabem, vão ser os portugueses e não vão entender o que eu digo bom, então vamos terminar com o tema que

11:32 falamos ontem, porque só nos faltam três pontos Espero que muitas coisas das quais falamos, que são extremamente importantes Com relação ao trabalho da falsa personalidade, o trabalho dos centros Esse tipo de coisas não se deixem anotadas Outro campo de manifestação são os sentidos Os sentidos, quais são?

PARTICIPANTE

12:08 Visão Visão Qual outra? Audição Olfato Olfato Olfato Olfato Olfato Olfato para nós

INSTRUTOR

12:32 Audição Tato E outro? Tato

PARTICIPANTE

12:39 Tato E outro? Gosto

INSTRUTOR

12:45 Bom, estes são os cinco sentidos principais que temos dentro do corpo físico O mestre explica que estes sentidos Os sentidos são as ventanas do alma

PARTICIPANTE

13:10 Então, os sentidos, que função cumprem dentro do corpo?

INSTRUTOR

13:34 Assimilar ou receber a vida para que tenha vida o corpo. Eu não entendi até há pouco tempo isso, porque o mestre diz que há três tipos de alimento, a comida, a papinha, a massa, o prana e as impressões. E ele diz que uma pessoa não pode viver nem um minuto sem impressões Que uma pessoa pode aguentar 30, 40 dias sem comer Que pode aguentar sem respirar 5 minutos, o mais diestro

14:15 Mas sem impressões não pode viver nem um instante Então, você se pergunta, mas por que tão importantes são as impressões? Vamos ver, imaginemos Como se diz imaginar? Imaginar

14:32 mas entre todos imaginemos um bebê, mas esse bebê não escuta, não vê, não gosta, não olfatea, não tem tacto, tem vida? Então, o que quer dizer que através destes sentidos ingressa a vida através das impressões e é o que faz reacionar ou ativar esse corpo físico que o mantém de vida.

15:39 Por isso é tão importante o que falamos das impressões no processo de aprendizagem. O que ingressa através dos nossos sentidos se torna alimento. Para a vida que temos se convierte em vida Dependendo das impressões que

recebemos É a qualidade de vida que vamos ter Então, nisso não vamos redundar muito Porque já analisamos o processo das impressões Então, o que o mestre planteia com as impressões É que nós, aos sentidos, temos que fazer uma reeducação Educar os sentidos Por quê?

16:20 Porque se a vida Ingressa através deles Se nós não o educamos Dependendo das impressões que recebemos Vai ser a qualidade de vida que temos Se gostamos de estar lendo Questões morbosas Questões negativas para a mente Assim vai se tornar a vida de nós Se acostumamos a comer Digo, desculpe Diz o mestre Olhar fragrâncias sedutoras Eu também não entendia isso Eu dizia, mas fragrâncias sedutoras, o que será isso?

17:01 Vocês sabem que os olhores, as fragrâncias Elas produzem dentro de nós reações E há fragrâncias que quando ingressam como impressões Fazem reacionar, por exemplo, os centros O emocional, o instintivo sexual Então, uma pessoa, por exemplo, não é mentira Eu pensei que isso era como por pura publicidade, propaganda Que saem esses perfumes que... Bestia, salvagem

17:41 Animal Tudo isso Então, você pensa que... Dizem, mas que estranho lhes colocam que produz uma reação desse tipo nas outras pessoas, se é real. Exato, utilizam feromonas, utilizam feromonas de tipo animal, de animais bastante involutivos, como os jatos, e outro tipo de animais.

18:17 O mestre Samael, por isso, explica que os magos negros, eles utilizam para fazer seus trabalhos de teúrgia, essências a base de azeite mineral, e também essências a base de animais. Então, isso trabalha, essas impressões ingressam pelo olfato e colocam a trabalhar esses centros. Quem vai pensar? Ninguém nem imaginaria. Então, aqui sai essa propaganda de Axe,

18:57 de um homem de chocolate que se colocava no restaurante e se convertia em chocolate e as mulheres o comiam a mordiscos. Então, esse tipo de coisa trabalha esses centros. Por isso, para nós, é recomendável que se selecione o que é feito, porque isso também altera. Como também o mestre, no curso de medicina, que ele dictou na finca, ele ensinou a trabalhar com as essências, com essências naturais, para fazer curação.

19:34 Então, ele ensinava algumas técnicas, mas isso não vamos falar. Que mal. Listo, então temos a visão que já sabemos que, olha, um dos sentidos mais delicados é a vista, a vista tem uma relação muito estreita, A ver, que não seja do gato.

20:15 Mas, ou seja, extractos, extractos que saquem de animais. Sim, sim, sim, mas é que, ou seja, são umas em específico e eles sabem de onde as saquem. Sim, claro, são umas em específico, não todas em geral, mas ele diz que especialmente usam azeites minerais e extratos ou essências a base de animais. Mas imagine um rato, isso é terrivelmente involutivo.

20:51 Mas as feromonas que utilizam desses animais, que estão na mistura, na urina que tem esses animais, pois isso é utilizado nos perfumes que muitas vezes dizem passão vermelha

PARTICIPANTE

21:06 há perfumes que são animais

INSTRUTOR

21:10 se chama animal, sim a visão é muito importante é um dos sentidos que inclusive o venerável maestro Samael e o venerável maestro Lakhsmi educaram por muitos anos dizem que o maestro Samael O mestre Lakhsmi, eles se dedicaram, por exemplo, a olhar para a mulher da cintura para cima E nunca a olhavam para os olhos Nunca a olhavam para os olhos

21:51 Por quê? Porque de acordo com o que é lógico, enquanto o ego está dentro de nós e maneja os sentidos, cada impressão que entra para onde dirige a olhada, esse agregado se alimenta disso. Não é que é vida. Então, se detém, por exemplo, em determinada parte, digamos, da dama, e se pôs a olhar aí, por mais que você diga que não, eu não me identifiquei, a impressão entra, seja que se identifique ou não, Entra

22:32 E vai aos centros Por isso Diz o mestre Lakhsmi Ele se dedicou quantos anos? Como 30 20, 30 anos E ele não olhava uma mulher aos olhos Olhava-a ao entresejo Entende? Ao entresejo Por quê? Porque as olhadas O que você riu, Aleph? Conte-nos o que lhe deu risada

PARTICIPANTE

23:02 Porque a maioria das pessoas que eu chamo, não é assim, eu não me lembro.

INSTRUTOR

23:09 Cuidado, cuidado, porque isso é desubicação, isso é desconcentração do que estamos fazendo. Se vejam, voltamos ao que eu estava dizendo ontem. É fácil chegar aqui, mas é muito difícil manter um estado. Cuidado. Então, por quê? Porque as miradas formam nexos, nexos astrales.

23:38 Nexo, união, união energética entre as duas pessoas, e isso, por exemplo, diz o mestre que esses joias, quando há nexo, se comunicam telepaticamente, E se colocam citações, se dizem coisas, fornicam esses joias, eus, e então é aí que vêm as circunstâncias para esse homem ou para essa mulher. Por não ter a educação dos sentidos, depois dizem, não, é que eu estou enamorado de tal pessoa. É mentira, simplesmente, esse joguinho de olhar a mala educação de sua vista, vai fazendo que se formem nexos.

24:31 Me faça entender. Nexo. Como se diz em português? Épo. Épo. Nexo. Então, não me compliquem. Tacto. O tacto é outro dos sentidos importantes, porque ele tem muita relação com o corpo causal, o mundo das causas. Então, se nós não temos uma ubicação com o corpo físico, com o tacto, com o que tocamos logicamente que assim em mundos internos a pessoa não tem controle

25:12 sobre esse mundo das causas ou seja, os fatos, as ações tudo o que faz o faz totalmente deslocado não sei se me faz entender o domínio do corpo o domínio do que faz e isso tem relação com o tacto também através do tacto nós recebemos impressões agradáveis e desagradáveis então, tem que trabalhar sobre isso porque, volto e lhes digo muitos joes, os joes através dos centros e dos sentidos se alimentam então, por exemplo homens que gostam de estar

25:52 abraçando a mulher sem entender, quem vai pensar mas o tacto, aí ingressam essas impressões e se alimentam joes Agora é claro, não? Você vai conhecer uma mulher e se amarrar e olá. Não, mas nós devemos estar conscientes disso. A mim me chamava muito a atenção uma vez uma anécdota que contaram em El Lume, acerca de um iniciado, um iniciado que tinha um bom rango.

PARTICIPANTE

26:28 Um rango o quê?

INSTRUTOR

26:30 Rango, ou seja, um iniciado com um bom nível. E resulta que ele tinha uma recorrência com uma mulher, ele era casado, mas ele teve uma recorrência lá. Diz que quando ele viu essa mulher, diz que ele não se aguentou as ganas de tomar-lhe a mão, a mão ou não? a viu, a conheceu e de um momento não se

aguentou as ganhas de tomar-lhe a mão e depois, bom, o que lhe orientaram é que

27:10 se raspou na prova perdeu a prova por só tomar-lhe a mão não aconteceu nada mais mas é que entre mais elevado o iniciado, as coisas os detalhes são mais sutis Então, isso tem muita relação com o tacto, com o sentido, com o sentido do tacto, com o que nós tomamos, como o tomamos, por que o tomamos, a ubicação que temos com o corpo, porque o tacto onde se encontra?

27:47 Em todo o corpo, por isso é que uma pessoa toca, e dependendo do que toca, recebe uma impressão, não sei se me fazem entender, não quero explicar mais disso, vocês sabem do que eu lhes falo. Gosto. O gosto é algo que também tem que educar. Hoje, se reanimou. O tacto é algo que nós temos que educar. O gosto, perdão. Através de quê? De que, se nós estamos fazendo um análise, nós temos que mudar muito.

28:26 Se falamos do gosto, no sentido da comida, do que nós comemos. Há pessoas que gostam de coisas que fazem dano Excessivo picante, excessivo condimento, excessiva sal Há pessoas que comem algo e dizem, isto está sem sal E lhe dão sal, não sei se me dá a entender Esse tipo de impressões, além de que as substâncias físicas danam o corpo A pessoa desenvolve gostos instintivos, passionales, animais O mestre fala que uma pessoa que gosta demasiado do picante,

29:07 demasiado dos condimentos, é uma pessoa muito apassionada. Porque isso altera essa parte. Então, a pessoa sempre gosta disso. Me dá para entender? A pessoa diz, mas o que é que é essa minha forma de comer? Claro, mas isso alimenta de uma forma muito sutil os diferentes egos apassionados que ele

tem. Porque colocam em atividade substâncias, instintos Que a pessoa sente e alimenta o ego

PARTICIPANTE

29:42 A personalidade e a forma de conviver

INSTRUTOR

29:44 Correto, ponha cuidado no que vamos analisar com respeito a isso Na oitava física que nós devemos começar a dar Inclusive para uma era de aquário É colocar o corpo a vibrar em outra oitava E para vibrar o corpo em outra etapa Tem que mudar a forma como se alimenta As combinações Por exemplo, gostamos muito de combinar comidas que produzem gases Os gases são letais para o organismo Como o feijão com o arroz Isso é uma morte

30:23 Isso é uma bomba ou seja, coloque um ovo frito, um pedaço de carne e um vaso de suco e você está levitando com isso por quê? por uma má acostumbre isso é má educação do sentido do gosto há pessoas que não gostam em seu paladar, por exemplo, de comer verdura e lhe chamam de comer verdura, comer uma lechuga e umas tajaditas de tomate Não, verdura Brócolis Avichuela Acelga Tenemos hojas

31:03 Tenemos calabaza Calabacín Verdura Se me hago entender Para explicar O gosto Tem pessoas que não gostam da verdura Tem pessoas que não gostam Da fruta Pouca fruta claro, mas o gosto o tem de geral nunca lhes antoja uma fruta lhes antoja melhor em vez de uma fruta, lhes antoja um doce digamos que sim, uma passota ou lhes antoja algo um doce, esses que vendem de tienda

31:45 por aqui, por favor vocês sabem diz o mestre, o mestre ama eles E o mestre Lakhsmi também afirma, diz, os alimentos demasiado doces, os alimentos demasiado salados, os alimentos demasiado picantes, são o que?

Sáudicos, rayásicos ou tamásicos? Tamásicos. Mas há pessoas que se não se comem uma questão dessas, gostam disso em vez de uma fruta. Se me faz entender, o que quer dizer isso? Que tem o sentido do gosto degenerado

32:27 O mesmo dos outros Acá se me esqueceu de dizer algo com respeito ao tacto O sentido do tacto, por exemplo, tem a ver com o corpo físico E tem uma relação íntima com a forma como se descansa A forma como se senta Há pessoas que se sentam com a coluna torcida Há pessoas que não sabem se sentar E por isso terminam com problemas de espalda Há pessoas que não sabem caminhar Caminham assim todos Parece o jorobado de Notre Dame Você o conhece? O jorobado de Notre Dame Uma questão aí

33:08 Por quê? Vocês não viram pessoas adultas Que já tem uma loma de carne aí? Por quê? Porque não sabem utilizar esse sentido Não tem esse sentido de tacto Então andam, e eles parecem que andam bem, nunca andam erguidos, se entende? E isso tem a ver com o tacto, como você se sente. Por exemplo, por isso eu lhes digo, você vê uma pessoa que já mais ou menos calcula,

33:43 se senta com os pés fechados para o lado, isso é má educação do tacto, e má educação de outro tipo. Bom, se entende? Fácil Listo, concluímos esse ponto Pergunta

PARTICIPANTE

33:59 Audição

INSTRUTOR

34:01 A audição Veja o que é a audição A audição tem relação com o corpo astral Por isso, tudo o que a pessoa Ouve Escuta Imediatamente vai Para a parte astral E toma forma Por isso que uma pessoa que é é muito fofoquense, muita fofoca. Essa pessoa, seu corpo astral, o reúne dessas formas.

34:45 E no seu mundo astral, alimenta todos esses demônios que ele carrega dentro. O sentido da audição é fundamental para sair do corpo astral. Quando a pessoa sabe ouvir, tem o sentido do ouvido ubicado, também se ubica nesse corpo. Ou seja, quando falamos de ubicação dos corpos, dos corpos internos, estamos falando de, aqui no físico, a ubicação dos sentidos. Como você está sentado, como você está parado, como você está vendo, como você está ouvindo, o que você está gostando, tudo.

35:29 Então, irmãos, para o trabalho psicológico dos campos de manifestação sutis, estão os sentidos. Porque o ego manipula os sentidos para alimentar-se das impressões que lhe convêm ao ego. Por isso falamos de educar o sentido da vista. Não detenermos a detalhar uma pessoa do sexo oposto. Não nos ponermos a detalhar. Detalhar é, por exemplo, você olha uma pessoa e começa a detalhar. Para que entramos em explicação? Vocês me entendem ou não? Entendem, entendem.

36:04 Ah, bem, sentido do ouvido, o que escuta e o que gosta de ouvir, o que gosta de escutar. Por exemplo, tem gente que está ouvindo chistes e questões meio picantes, se entende picantes como... e gosta de ouvir isso. Ale, você volta a bostezar outra vez e me sai o salão. Vostejar Isso é horrível Estamos em um salão de classe E vamos nos ubicar

36:44 Então Isso é muito importante Que nós o tenhamos em conta Porque Se a ubicação dos sentidos Não a temos Digamos assim Em propriedade Da consciência Mas do ego Nós vivemos alimentando o ego através dos sentidos Quem vai pensar o que falamos? Gosto, comer coisas que lhe fazem dano ao corpo E que estimulam baixos instintos Olores que estimulam baixos instintos Estimulam joias

37:23 Então, isso vale a pena que nós analisemos Por isso é que a nós se nos ensina Para cada signo há uma fragrância ou não, para cada signo, para a pessoa de cada signo, aí está a fragrância com a qual a pessoa pode, digamos assim, adornar-se, se entende adornar-se, acicalar-se, já, pronto, pergunta desta, três perguntas e passamos ao outro ponto, hoje tenho pouco tempo, a ver. ele falou na visão que ele tinha relação estreita só que não terminou

38:03 com qual corpo visão, corpo mental por isso o problema aqui é que se formam isso que se chama

PARTICIPANTE

38:16 esfígios

INSTRUTOR

38:18 as esfígios tomam vida dentro do corpo mental da pessoa se tornando demônios tentadores que a pessoa A pessoa pode levar a fornicação, pode levar a mitomania, pode levar a experiências que distorcem a percepção real de seu caminho. É incrível, irmãos, mas a televisão nisso é experta para danificar o corpo mental,

38:59 pela quantidade de impressões que ingressam e no corpo mental tomam essas formas. Vocês já leram o livro do mistério de Lauro Florecer? Aí o mestre explica sobre estes fenômenos, que inclusive a pessoa os alimenta com energia e chega um momento até que se podem plasmar no físico. Isto é bem delicado.

39:32 Por isso o mestre Samael, sendo o Logos de Marte, ele diz que uma vez vendo uma película de um romance e tudo isso, depois, quando já se foi descansar no mundo dos sonhos, se retomou essa cena, mas ele era o protagonista e tinha em seus braços a dama. E ele diz que para desintegrar isso Lhe custou muito Então nós temos que analisar Que esse é o risco da parte

mental Tudo o que entra através da vista Vai tomando formas Vai se tornando esfígios

40:13 Dentro da parte mental Então é muito recomendável Por isso também Que você tenha no quarto de um Na casa de um imagens de paisagens de coisas belas porque isso também alimenta isso que lhe goste de ir a ver paisagens todo esse tipo de coisas alimentam isso llenam de vida essa parte

PARTICIPANTE

40:42 bom Claro

INSTRUTOR

41:03 Por isso é que o mestre Samael Vocês hoje querem falar Muito Muito falar Por isso é que o mestre Samael E o mestre Lakhsmi Recomendam para uma pessoa que se ensere em seu trabalho Deixar de estar lendo o periódico De deixar de... sim, o diário, o periódico, quando chegam todas essas notícias

41:42 Detener-se, olhar revistas, todo esse tipo de coisas Por isso o mestre Huiracocha, ele abre de umas regras espirituales Dentro dessas regras que ele entrega, ele diz Huia, huia-lhe como a la peste O mestre para fazer isso Fugir como a peste A todas essas pessoas maledicentes

PARTICIPANTE

42:10 Fugir

INSTRUTOR

42:13 Corre

PARTICIPANTE

42:15 Fugir

INSTRUTOR

42:16 Fugir De todo esse tipo de pessoas maledicentes Chismosas Fofoqueras Todo esse tipo de coisas Por que? Maledicentes Porque isso Isso impregna a aura da pessoa

PARTICIPANTE

42:31 Claro

INSTRUTOR

42:34 Claro, impregna-lhe, cheia de todos esses fluidos luciféricos. Então, nós temos que ver com quem compartilhamos. Bom, diz um dito que eu gosto muito, mas que muito poucos entendem. Um dito alemão. O que diz? A paloma, quando compartilha... Você entende o que é paloma? Uma bomba.

43:07 Pomba, uma pomba quando compartilha com os corvos, corvo, corvo, corvo, corvo, isso, seu plumagem continua branco, seu plumagem continua branco, mas seu coração se torna negro. há outro mais simples e popular o que anda entre a miel algo se lhe pega a miel, o doce mel

43:47 o que anda entre a miel algo se lhe pega

PARTICIPANTE

43:50 bom, outro ponto

INSTRUTOR

43:55 que vamos terminar sentidos, centros a mente o trabalho sobre a mente é bem particular Fala interior, o trabalho sobre a mente está focado na fala interior, se entende?

44:30 Fala interior, conversação interior, como vocês dizem aqui a um diálogo de duas pessoas, mas que é vano, que é vulgar, terça-fiar, interior. Isto é o fundamento do trabalho com isto. Vamos fazer algo prático. Fiquem com si mesmos um pouco.

45:11 Fiquem com si mesmos um pouco para fazer o exercício.

PARTICIPANTE

45:17 Não estou capaz de fazer o exercício falando, não falando, eu estou capaz de fazer o exercício.

INSTRUTOR

45:23 Não, vamos fazer o exercício, falem um pouco, com vocês mesmos. Conversem, falem, falem consigo mesmos. Não, não, eu lhes ajudo, falem consigo mesmos.

PARTICIPANTE

45:42 Um momento, a ver, podem?

INSTRUTOR

45:46 pode? diz Camila, sim se estão falando consigo mesmos?

PARTICIPANTE

45:54 não bom olha

INSTRUTOR

45:59 em que se fundamenta a charla interior?

PARTICIPANTE

46:04 impressões se fundamenta

INSTRUTOR

46:10 claro, poderíamos dizer que as impressões mas o que liga essas impressões?

PARTICIPANTE

46:16 as associações

INSTRUTOR

46:19 as associações e se fundamenta em as impressões vejam isto é muito importante porque se nós não fazemos um análise das associações psicológicas que temos em nossa mente e não transformamos as impressões de cada associação psicológica Não vamos poder deixar de falar consigo mesmo Diz o mestre que a charla interior

46:58 É uma das que derrocha Maior quantidade de energia em todo o corpo Em todo o ser humano O que mais derrocha energia é isto Quanto tempo permanecemos falando consigo mesmo? Todo o dia Todo o dia santo, Paulo com todos os seus vizinhos, com todos os seus pablitos, cada um com toda essa legião interior, passa um falando com eles.

47:39 Por isso é que é incrível, mas é muito estranho que um não chale com si mesmo, que não tenha nada de que falar com si mesmo. Às vezes você se encontra em uma situação de que você não tem que falar com outra pessoa, ou seja, não encontra de que tema, certo? mas com si mesmo encontra temas de conversação de todo tipo. É que esse é o ponto, de todo tipo, desde os temas mais escuros e tenebrosos,

48:21 até os mais sublimes, condecorados e transcendentais. Há de tudo, isso é uma biblioteca com classificação de A a Z. Bom, então, vejam, essa é uma das formas que se nos explica o psicoanálise, é como vocês conhecem que há tubos, entendem que é um tubo, um tubo de água grande que surte nas cidades, como se tivesse um roto esse tubo. Um roto, um buraco

49:01 A perda de água É uma coisa impressionante

PARTICIPANTE

49:06 Claro

INSTRUTOR

49:08 E em nós É uma das formas em que mais vivemos Descargados Energeticamente Essa causa deste Muito, muito falar Com nós mesmos O ego se alimenta disso Quando te põe a falar Com ele ele se alimenta disso, te rouba energia mental, se te faz reacionar os centros, invade os centros e começa e o ego se robustece então, quais são as associações psicológicas? um exemplo que algum me dê

PARTICIPANTE

49:47 antes de passar para associações essas chagas interiores também nos agarram como humanos, não é? claro Claro, e vejam, atrás das associações há um eu, um eu, mas que é especial para fazer isto, um eu, um eu, que faz esta labor. Mas isso não só com o que eu vejo, mas até mesmo com o que eu sinto.

50:29 não só a visão mas às vezes a gente sente o cheiro de um perfume e lembra da pessoa que usa aquele perfume, pelo menos, como acontece comigo, aí aquele cheiro ali faz lembrar da pessoa, aí a pessoa tá longe, aí começa tudo.

INSTRUTOR

50:44 Já, sim, está bem. Outro exemplo. Sim, sim, também por esse lado funciona. O que mais? Outro exemplo. A ver, Fabrício. Claro, essa é uma forma. Outra dessas formas é o eu comparativo.

51:25 O eu que gosta de estar comparando as coisas. chega uma pessoa e diz essa pessoa se parece com a atriz da película mas aqui se vê mais bonita que na película e aí começam os eu's um eu associa a outro eu todos se vão tomando de la mano primeiro, o que a relacionou com a que você viu na película depois chega o eu da lujuria e diz, mas fisicamente é mais bonita que na televisão e depois então chega outro eu, chega outro eu

52:05 e cada eu vai aportando a história para que chegue um momento em que reacione um centro para alimentar-se então a comparação ou os eus comparativos que temos dentro são um dos fazedores das associações psicológicas um dos fazedores dos que fazem as associações psicológicas agora me estão entendendo mais em espanhol fazer as associações psicológicas também está

52:47 esse eu de as preocupações que é esse eu que impulsa a pessoa a preocupar-se você entende a palavra preocupar-se? preocupar-se Preocupar-se antes de, isso também é um eu, ou eues, porque isso são muitos,

53:23 ele gosta de se preocupar antes do início da aula, ele gosta, exato, que são conceitos, todos esses são conceitos, ele gosta de se preocupar antes de que aconteçam as coisas, não tem paciência, isso os leva a alimentar, essas associações os levam a alimentar todos os eues, Porque alimenta a impaciência Alimenta a ira, etc Se entende?

PARTICIPANTE

53:52 Outra coisa que alimenta

INSTRUTOR

53:56 As associações e a charla interior São as fantasias Quando uma pessoa gosta de ouvir coisas Que não estão sustentadas na realidade Forma essas associações psicológicas Todas essas histórias que você vê já seja através da televisão que escuta, através por exemplo de uma leitura de um conto, de uma história que são fantasiosas alimentam isso

PARTICIPANTE

54:29 por isso é que

INSTRUTOR

54:31 se há algo clássico que ha marcado a psicologia da humanidade são essas histórias do príncipe azul

PARTICIPANTE

54:38 ah?

INSTRUTOR

54:42 certo? então as mulheres sempre esperam o príncipe azul E nunca vejam o pobre preto, o moreno, o negro, como se fosse o príncipe Azul. Você entende? Porque isso gera umas associações que a pessoa, por exemplo, vocês conhecem isso que se chama, ou entendem isso que se chama amor platônico? O que é um amor platônico?

PARTICIPANTE

55:17 Eu ainda fico usando outro.

INSTRUTOR

55:19 É se apaixonar por uma imagem. Se apaixonar por uma imagem de uma pessoa que você não conhece. Um ator. Um ator, certo? Um ator. A ver, aqui, a Patrícia. Um amor platônico seu que ela tenha tido.

PARTICIPANTE

55:36 Sério?

INSTRUTOR

55:40 Schwarzenegger?

PARTICIPANTE

55:41 Não. Schwarzenegger. Não. Vai ser autorista.

INSTRUTOR

55:50 Já, pronto, vem por aqui. Gabriela. Um cantor de música, assim, né? A ver, você, Henrique. Não, não, não.

PARTICIPANTE

56:06 A verdade é que o amor é um exemplo que era de uma pessoa que não era da vida. Que é o amor que eles trazem a sua mãe divina. Na verdade, o real amor é o que é mal interpretado.

INSTRUTOR

56:28 Claro, claro. O que acontece é que, veja, isso é muito interessante de analisar, porque nós o que temos na cabeça são uma quantidade de associações com essas características, que têm fantasia, que têm essa ação da comparação, que têm essa ação das preocupações e por isso vivemos sonhando muito tempo, demasiado, porque somos muito fantasiosos. Então, dependendo das impressões que a pessoa tenha recebido, é assim. Uma menina que sempre viu novelas, e onde as novelas sempre apresentam que as traicionam,

57:12 que as fazem, que não sei o que, e ela forma dentro disso essa associação. E quando conhece um homem, já inclusive tem como as diferentes reações que ela vai executar frente aos eventos que passam com essa pessoa. Atua como atua a pessoa que havia na imagem.

PARTICIPANTE

57:35 Mas até os desenhos hoje, se você parar para assistir, os desenhos são desenhos que aumentam, que abrigam, que aumentam. Então, se você começa a observar as crianças, fazer coisas que você nunca ensinou, você está aprendendo.

INSTRUTOR

57:54 Claro. Bom, assim de simples. Como fazemos para acabar com a charla interior? Primeiro, reconhecer as associações psicológicas que temos dentro. Quais são os eu's que associam dentro de nós as diferentes impressões que

chegam? Porque cada um tem uma canção psicológica. Você já ouviu falar da canção psicológica? Sim. Em long play? Larga duração? Sim, você já ouviu?

58:29 Por exemplo, se você põe cuidado com outra pessoa, de que é o que fala sempre, quase toda pessoa temos uma canção que gostamos de cantar para os outros. Há canções tristes, há baladas, há heavy metal, thrash, há de tudo, diferentes níveis. há umas intelectuais, mas sempre há uma canção, se nós queremos conhecer as associações, precisamos começar a conhecer nossa canção, conhecer a canção que

59:10 nós temos, o que quer dizer isso? fácil, não vou dar muito direito a palavra, simplesmente de que é o que gostamos de falar com a gente, quando temos oportunidade de falar, de falar com alguém, que de repente temos confiança com alguém, quem nos gosta de falar com ele? Qual é a nossa canção? Qual é a canção que nós temos? E aí vamos conhecer muito disso.

PARTICIPANTE

59:42 A canção também pode ser mudada.

INSTRUTOR

59:45 Claro, ela muda de acordo com as circunstâncias, mas sempre há uma base. há muitas canções, mas há uma que é clássica que é a clássica, a que a você gosta sempre de colocar essa é a que tem uma grande parte da estrutura deste bom, se a pessoa conhece a canção psicológica pode ir trabalhando sobre os personagens da canção psicológica que tem ou das canções que tem

1:00:22 E trabalhando sobre os personagens, que são as impressões que tem Ao ir se fazendo consciente delas, ao ir fazendo um trabalho e ir eliminando essas impressões A charla, a canção vai desaparecendo Até que em um momento não exista essa charla consigo mesmo Então, eu lhes vou dar uma

prática que o mestre Samael, ele entrega Para que você desenvolva o cardíaco, o coração, desperte a intuição e deixe de estar falando consigo mesmo.

1:01:04 Essa prática se chama OM HUM. Como se faz essa prática? Se inala e se mantraliza OM. Isso se faz mentalmente.

1:01:49 Inala. Está mal escrito. E, ai meu Deus, graças, graças, Alif, eu se dizia, ai, eu acho que está horrível, claro, o ruído desse ventilador. Inala, exala, se entende? Inala, exala. Isso deve ser como a respiração de um menino, de um menino.

1:02:29 Que não é nem muito rápida, nem muito lenta Então é Quando você bota o ar Mas concentrado no coração O mestre dá Inclusive ele diz dedicar-lhe 15 minutos diários Para ir desenvolvendo o cardio, a intuição

1:03:10 Então se você está Respire Não vai ter tempo para colocar seus artistas favoritos na cabeça E vai desenvolvendo o cardíaco Esta prática é supremamente boa Porque a pessoa vai caminhando

PARTICIPANTE

1:03:40 Mentalmente

INSTRUTOR

1:03:45 O hum também é mental Porque a pessoa Olha, eu lhes digo Se vocês fazem por 15 minutos Mais ou menos durante uns 15 dias Um sente um dolorcito aqui Quando sentem o dolor aí Como no coração Não se assustem Se já lhes dá um paro, vão ao médico Não se assustem Porque isso é uma reação De isso, se sente dolor aí Siga

1:04:18 sigam e vão se dar conta de que o coração se vai ativando, isso é uma, veja, para fazê-lo pronto, desde aquele momento já a pessoa deixa de estar, é como os krisnas, os krisnas, sim, os krisnas, eles utilizam um mantra também

para, mentalmente estão pronunciando um mantra todo dia, mas não vou ensinar porque senão é OM HUM, não o pratiquem.

1:04:54 OM HUM, exala pela nariz ou pela boca, isso não tem problema, o jogo está aqui no coração, a concentração deve estar aqui no coração, que toda a força, a força do mantra esteja Por isso eu digo, mais ou menos aos 15 dias, se a pessoa faz 15 minutos diários, aos 15 dias ela sente dolor.

PARTICIPANTE

1:05:35 Oxigena seu cérebro e fica tonto.

INSTRUTOR

1:05:39 Então, se nós estamos concentrados aí, e a chave que falávamos, que é o dia no centro de deixar cruzar os pensamentos, Chega a pensamento, deixe passar, não toque, deixe passar, chega a outro, deixe passar. Quando vocês menos pensam, aí começa a desenvolver-se isso. Espero que desde já, comecemos a praticar.

1:06:16 A Gnosis é prática. Bem, vamos deixar até aí, porque vem outros temas que precisamos trabalhar. Só falta um campo de manifestação, mas vamos ver depois, que é a psiquis. Também é curto, mas com isso é suficiente, para que reflexionemos em qualquer coisa. É todo o seu povo.

PARTICIPANTE

1:06:46 10, 25 aqui, e o que fica por fora, fica por fora. O caminho se escreve assim? Sim Tem H depois do N Caminho E a vida?

21 de janeiro — Sessão 2

21 de janeiro de 2010 · 96 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após uma oração inicial ao Pai e à Divina Mãe Kundalini, invocando a assistência do V.M. Samael Aun Weor e do V.M. Lakhsmi Daimon, o instrutor abre o tema 8 do pensum de primeira câmara, "O Caminho e a Vida". Usando a parábola de "Panchito" e a imagem da estrela que guiou os reis magos, ensina que a Gnose é a estrela-doutrina que indica o caminho ao Cristo interior, mas que esse caminho não está pronto: "se faz ao andar", colocando a doutrina em prática. Retoma os três presentes dos reis magos como símbolos a serem levados na jornada espiritual: o incenso como mente pura (higiene mental), a mirra como justiça (equilíbrio onde todos os atos servem ao ser) e o ouro como castidade integral, em pensamentos, palavras e obras, lembrando que se perde energia também por divagações mentais e por estados emocionais descontrolados.

O instrutor distingue três formas de expressão da vida no ser humano segundo o V.M. Lakhsmi: a vida biológica (entregue pelo Cristo Lucifer, o sol de baixo nas gônadas sexuais, que dá o impulso à reprodução), a vida eventual (a sucessão de eventos e impressões, que é uma escola de sapiência) e a vida espiritual (a vertical, o avanço da essência rumo ao ser). Sublinha que a vida em si é um mistério cujo único sinônimo é Deus, e que o corpo físico é tão sagrado quanto Keter, por ser expressão física de Deus na Terra.

Na parte psicológica, ensina que os demais são nosso espelho psicológico: o defeito que vemos no outro é nosso, e mesmo a repulsa revela um eu reprimido por dentro. Os eventos não são bons nem maus em si; o rótulo vem

da parte psicológica. Apresenta o "judô ao ego" — fazer o contrário do que o ego pede — e a clave da Mestra Luz de não reagir, deixando o ego morrer de fome. Insiste que o caminho é individual e intransferível (ninguém carrega a maleta do outro), que sem morte real do eu não há mudança na psique, e que Lucifer e a Mãe apresentam os atores e eventos para que a pessoa se conheça, enquanto o Cristo a assiste quando ela reflete e se comporta adequadamente.

PARTICIPANTE

00:00 Essa água é limpa? Já pôr, sim. Palhaços. Deixem a porta aberta, Antônio. Por favor. Deixem-a aberta.

INSTRUTOR

00:35 Abierta. Se entende abierta? Aberta. Aberta a porta. A porta. Não. Aberta a porta. Não, porque é uma frase em espanhol que eu não inventei Que te diz Abierta la puerta Se la deja Não mentira, Enrique, estou molestando Bom dia, rapazes Ah não, bom dia, rapazes É fácil de pronunciar

01:14 Vamos fechar os olhos Todos Vamos fechar os olhos Vamos levar nossa atenção ao coração, vamos sentir o latir do coração, vamos pedir neste momento ao nosso Pai muito amado, à nossa Divina Mãe Kundalini, que deposite em nossa mente e em nosso coração, a força, o amor, a luz, a compreensão,

02:11 que precisamos para viver a nossa, que precisamos para nos integrar com o nosso ser. Vamos pedir neste momento a assistência, vamos pedir a graça da compreensão A nosso venerável e amado mestre Samael Aun Weor A nosso venerável e amado mestre Lakhsmi Daimon

02:55 Abrimos os olhos Bom, agora sim, nesse estado de ubicação Vamos falar de um tema muito simples Que é um tema de primeira câmara Que se chama O caminho e a vida

03:34 Não vou dizer em português E espero que seja entendível o que se vai falar hoje, porque é um tema que todos conhecemos, que todos temos alguma vez escutado e que nos vai permitir que seja mais simples entender o tema. Vamos pedir que as perguntas que surgem durante o tema, as anotem e as façam no final. Por que vamos fazer de esta maneira? Porque já nos chamou a atenção, se entende isso, não?

04:12 De que estamos saindo muito tarde, e é precisamente porque como se pergunta tanto, não se pode concluir o tema rapidamente. Então vamos guardar toda dúvida, que dizem vocês, não? Toda dúvida, toda inquietude, toda pergunta que lhes surge durante o tema, vão anotá-la. Pode ser na parte de baixo do caderno, na última página, na última folha do caderno. Anota para que no final façamos, ou esta tarde respondamos, se entende?

04:52 O único para o que podem levantar a mão e fazer assim, é quando não entendem, ou seja, seu tradutor mental não funciona, se entende? Quando o tradutor mental não funciona, levanta a mão. Você entende? Certeza? Bom, então este tema é muito lindo, porque este tema o mestre nos entrega desde a primeira câmara, não é? O tema 8 do pensum da primeira câmara. O caminho e a vida.

05:28 Veja que este tema que é tão simples, nós temos que analisá-lo muito. Porque o mestre nos diz que aqui temos Panchito, você entende Panchito, não? Panchito é o nome dessa pessoa, seu nome, Panchito, não, é Panchito porque é colombiano, Panchito. Panchito, ele nasce como todo ser da criação

que tem corpo físico, tem um processo biológico normal, certo? Qual seria esse processo biológico?

06:09 Nascer, crescer, reproduzir-se, se é que tem sorte, e consegue com quem? Trabalhar como burrito, no caso dos humanos, e morrer. Vida, perdão, por essa vida. Ele vai, isso que lhe toca dar a todo mundo. Você está entendendo, não?

06:39 Mas nos diz o Venerável Maestro que um dia Panchito viu uma estrela, viu uma estrela que brilhava muito, brilhava muito, brilhava a estrela e essa estrela a ele indicava que através de sua luz ele podia encontrar o Cristo, essa estrela lhe indicava o caminho, se está entendendo? Diz o Venerável Maestro Lakhsmi, que a nós passou algo similar à história dos reis magos, que para eles encontrar onde havia nascido o Cristo, eles por que se guiavam ou por que se orientavam?

07:43 Por uma estrela que brilhava, não é? E eles se dirigiam em um caminho que eles nunca haviam recorrido, que não se sabia por onde era, que não estava determinado, não estava marcado, mas que essa estrela os guiava. Igual acontece com nós, em um momento da nossa existência, apareceu uma estrela. Essa estrela que nos guia e que nos mostra os passos que devemos dar para recorrer nosso caminho. Não sei se você está entendendo a ideia. Essa estrela é a Gnosis, como doutrina, como ensinança.

08:28 A Gnosis, a Gnosis, certo? É uma forma diferente. Os levavam quando eram pequenos, como a Gabriela. Assim, todos pequenos os levavam, a mamãe e o pai. Nós tivemos que receber um volante, se entende volante? Um pampleto. Vieram um pôster, uma ficha, um cartaz, um cartaz onde convidavam a uma conferência.

09:11 Outros conhecemos uma pessoa que nos convidou a ouvir uma conferência ou uma palestra sobre a Gnóstica. A quem lhe chegou de uma forma distinta? ele compreende que ele pode que o levam a encontrar o seu Cristo, o de ele não sei se está entendendo está entendendo Marcelo? está entendendo Alex? sim então é ir para o Cristo

09:52 que algum dia o pode encontrar mas que esses passos não existem vocês ouviram não, aqui não acredito no espanhol mas pode ser em português que caminhante não tem caminho Se faz caminho ao andar Então, isso mesmo nos passa a nós Somos caminhadores Que não existe um caminho Mas que esse caminho se faz À medida que vamos caminhando Por que dizemos que não existe? Em que sentido não existe? No sentido que não nos disseram Você tem que chegar aqui Depois aqui, depois aqui, depois aqui E aí chegou

10:34 Ou que lhe digam Você tem que viver exatamente igual como o mestre Lakhsmi, fazendo exatamente as mesmas coisas e vai chegar aí. Não. A nós o que nos dão é uma ensinança, um corpo de doutrina que nos permite exercer esse caminho, realizar esse caminho, fazer esse caminho. Não sei se você está entendendo a ideia. Certo? Sim. Porque já dissemos que uma coisa é o que está aqui nos livros, que é a ensinança, o ensinamento ensinamento ensinamento mas se eu não coloco isso em prática

11:14 não faço o meu caminho não o faço não aparece esse caminho na minha vida você está entendendo? então, para que essa pessoa ele tem que fazer carne e sangue a doutrina tem que colocar em prática tem que colocar em prática tudo isso que lhe ensina a Gnosis, para que algum dia a Gnosis seja parte de si mesmo, esteja dentro dele. Você está entendendo?

PARTICIPANTE

11:48 Sim.

INSTRUTOR

11:48 Certo? Sim. Então o mestre nos diz que aí, nesse momento, quando nós aceitamos que temos que viver a doutrina gnóstica e começamos a realizar nossas primeiras práticas, começa a aparecer esse caminho, começamos a avançar, já para um propósito, para uma meta, para um fim. Você entende? Sim. que é nosso, que é nosso ser, que é nosso Cristo. Mas nos diz o Venerável Mestre que nós não poderíamos chegar ao ser com as mãos vazias.

12:30 Não sei se me faço entender. Vê que os reis magos, vocês sabem que os reis magos, eles têm um simbolismo alquímico, não é? Alquímico no sentido de que eles representam três estados da energia, mas isso nós teríamos que estudá-los em um tema de alquímico. Por isso, um era negro, o outro era branco, o outro era amarelo. Você entende, não? Sim. Mas, além disso, há três objeções que eles levavam, não é? Como se chamavam os reis magos?

PARTICIPANTE

13:00 Gaspar.

INSTRUTOR

13:02 Melchor. Gaspar. Baltazar. Baltazar. Eu não sei o que é isso.

PARTICIPANTE

13:14 Melchor.

INSTRUTOR

13:16 Bem, Melchor. Já? Satisfeitos? O que levávamos para o Quior? Incienso. Mirra. E Baltasar. Nós temos que começar a levá-los. A levá-los. Em nosso viagem. Se é que queremos conhecer o Cristo.

13:58 Se é que queremos algum dia encontrá-los com Ele. Tem que levar esses obsequios. Obsequios se entende, não é? Obsequios, presentes, etc. Tem que levá-los. Mas então, o que vamos fazer? Será que vamos ao centro de Campo

Grande e compramos 10 quilos de mirra e a repartimos entre todos? O que dizem? Ou de incenso? Não, não é verdade? Então temos que ver o que representa o incenso na minha vida, na minha vida, no meu caminho espiritual.

14:39 O que representa o incenso? Vocês já sabem, se estão fazendo um repasso

PARTICIPANTE

14:44 A oração Exato

INSTRUTOR

14:54 Muito bem O incenso é uma mente pura É uma mente pura Eu anoto?

PARTICIPANTE

15:08 Sim

INSTRUTOR

15:08 Mente pura E como vamos ter uma mente pura? Como? Higiene mental Higiene mental Nossos pensamentos que são originados pelo eu, certo?

15:50 Nós temos que começar a fazer uma higiene mental Não, temos que fazer uma higiene mental, de começar a eliminar a morbosidade, a lascivia e começar a controlar a nossa mente. Não vamos aprofundar, por quê? Porque isso nos salvou. Então não teria sentido continuar falando sobre o mesmo se já o têm claro. Mas nós precisamos dessa higiene mental Mas não é quando vamos fazer iniciações Não é quando nos casamos

16:31 Não é quando já estamos encarnando ao Cristo Que precisamos dessa higiene mental É em todo o viagem Em todo esse viagem maravilhoso Viagem, não? Em todo esse viagem maravilhoso Que fazemos Desde o ponto psicológi-

co Onde nos encontramos Até o encontro com o Cristo Entende? Certo? Certo? Certo? Repito? Reflexo. Então, nós precisamos desse presente, desse presente de higiene mental, de uma mente pura,

17:11 cheia de pensamentos, cheia de inspiração, uma mente inspirada, pura, em todo o dia que vamos fazer, desde esse ponto onde nos encontramos, nosso ser. Você entende? E o que representa a mirra?

PARTICIPANTE

17:45 Justiça

INSTRUTOR

17:45 Ah, justiça Justiça Não me coloco os dedos porque tenho risco Justiça, certo? Ele leva a mirra que representa a justiça Se vocês veem, por exemplo, nesta imagem De Cristo Vêem? Ele tem os braços

PARTICIPANTE

18:06 Abertos

INSTRUTOR

18:08 E além de abertos

PARTICIPANTE

18:11 Empregados

INSTRUTOR

18:14 E além de pegados na cruz, eles não estão assim, ou assim, não, estão na mesma altura, isso representa a justiça, a justiça o que é? A justiça, não é estar ajusticiando, se entende ajusticiando?

PARTICIPANTE

18:39 Jogando

INSTRUTOR

18:43 Não é estar jogando a todo mundo Aham, olha este como é porta de mal Aham, olha este como é porta de bem Você entende? Não é isso É o equilíbrio que nós devemos ter em nossa vida Você entende o equilíbrio? Mas lembre-se, não é o equilíbrio de Hoje não vou ao umicel para não ser fanático Esse não

PARTICIPANTE

19:11 Não é o equilíbrio

INSTRUTOR

19:14 O equilíbrio que as pessoas dizem é que eu vou deixar de ser fanático, então eu não faço nada. Não, é o real equilíbrio. Estão me entendendo? É o real equilíbrio onde todos os meus atos estão ao serviço do meu ser, do meu pai. Você entende? Eu posso estar em uma empresa que está tentando se localizar, aproveitar os eventos da vida. Ele tem um equilíbrio, porque apesar de que ele tem que ir trabalhar em uma empresa, ele está servindo em todo momento a sua ser.

19:55 Seja onde seja, você entende? Isso seria um real equilíbrio. Essa pessoa está servindo ao pai, mas realmente, porque uma pessoa se vai, se dorme, você entende o que estou dizendo, não é? Se dorme e depois sai e reparte panfletos por noite e diz, não, eu sim tenho equilíbrio. Porque não é que eu fiz uma coisa por nós e fiz outra coisa por meu trabalho. Isso não é. É que se você está trabalhando, você tem que estar buscando que essas situações

20:35 em que você está vivendo, lhe sirvam para sua obra. Porque eu me acordo da cidade, me vou para uma comunidade gnóstica, toda contenta e toda dormida. Porque o real equilíbrio é que no lugar onde esteja, no lugar onde esteja, minha vida, meus atos, meus fatos, sejam em posse de minha própria obra espiritual. Vocês estão entendendo? Sim.

21:17 Certeza? Sim.

PARTICIPANTE

21:17 Certeza.

INSTRUTOR

21:18 Bom, justiça. O que representa o ouro? O que não se escuta? Castidade. Castidade. Castidade. Em que? em pensamentos em palavras e em fatos, em obras verdade? disso nós falamos muito, verdade? da castidade

21:57 nós precisamos adquirir essa verdadeira castidade é o mestre que não é somente deixar de perder a energia sexual física, mas que nós não podemos permitir que se perca essa energia através das divagações mentais entende a divagação mental? Divagações mentais através das conversas internas, através de um centro emocional totalmente desequilibrado, um centro emocional totalmente descomposto.

22:30 Você está entendendo? Nós temos que alcançar a castidade em todos os níveis, porque é que uma pessoa pode acreditar que alcançar a castidade, Bom, primeiro passo, vou fazer exercícios de transmutação. Quando eu alcanço a castidade física, aí eu me dedico às emoções, aos pensamentos. E não é assim, é um trabalho ao uníssono, você entende o uníssono? Ao tempo, ao mesmo tempo. Onde a pessoa tem que ir esmerando-se por controlar a sua mente, esmerando-se por controlar as suas emoções, esmerando-se porque seus fatos e suas palavras

23:08 Estão de acordo com o que estão tentando alcançar, que é a castidade Porque uma pessoa pode estar fazendo todas as práticas que quer de transmutação Mas se tem um mau manejo do seu verbo, está fornicando Você está entendendo? A Mestre Luz Alba nos disse em uma ocasião Que, por exemplo, uma mulher em um estado de ira Ou um estado de tos depressivo,

tem choros Você entende choros? Chorando Essa mulher está perdendo mais energia sexual que se fornicasse fisicamente Imaginem o terrível que é

23:50 E muitas vezes quando se fala da castidade Um pretende deixar de perder a energia fisicamente Mas não se dá conta que pode estar fazendo uma boa transmutação Mas depois perde essa energia através das emoções ou pensamentos Esses são os três anúncios que nós temos que levar por esse caminho, para poder algum dia aspirar a encontrar o Cristo, se não levarmos esses três anúncios, é impossível que algum dia nos encontremos com o Cristo, é totalmente impossível, até aí vamos bem, não?

PARTICIPANTE

24:25 Sim

INSTRUTOR

24:26 Posso aguardar? Então, aqui temos a Pensei que era que eles haviam mudado o nome Se chamava Nada, porque não me contestaram nada E esse como se chama?

PARTICIPANTE

24:57 A minha

INSTRUTOR

24:57 A pessoa entrou na Gnose, certo? Panchito entrou na Gnose Desculpe, o que se chama? E desde esse momento Ele tem a possibilidade de recorrer Essa vertical não quer dizer que já está recorrendo você está entendendo? ele tem a possibilidade de recorrer na vertical, não quer dizer que porque seja anóstico, perdão

25:39 estudante de segunda câmara já está no caminho porque se sua forma de pensar de sentir e de atuar sigam sendo as mesmas que quando estava fora

então que caminho vai estar recorrendo? nenhum ninguém então Então, vejam, o que é a vida? Estou perguntando, pergunte para vocês, não para mim, vocês não vão entender, o que é a vida?

26:12 O que é a vida? O que é? É um dom que a natureza nos dá, um aprendizado, uma sucessão de eventos, o que mais? Deus, sim, sério, Deus, o que mais? Como Deus encerra tudo, aí tem que estar a resposta, o que mais? Um período de tempo, impressões, o que mais?

PARTICIPANTE

26:53 Ele quer uma forma que Deus criou para que o ser saiba o que é isso.

INSTRUTOR

27:02 É uma forma que Deus criou para que o ser o quê?

PARTICIPANTE

27:07 Saiba o motivo de sua existência.

INSTRUTOR

27:10 Ah, já. Encontre o motivo de sua existência. Bom, está bem. O que mais?

PARTICIPANTE

27:16 Depende do contexto de atitude da pessoa. Pode ser uma síntese...

INSTRUTOR

27:21 O que aconteceu? O que aconteceu com o meu tradutor? Não está funcionando.

PARTICIPANTE

27:25 Em vez do contexto, depende da atitude da pessoa. Aparece somente na minha ponta, ou pode ser que eu pare a minha ponta.

INSTRUTOR

27:35 Já.

PARTICIPANTE

27:36 Eu já, mas se é um dom que a matriz não dá, mas se através dessa vida biológica que a matriz dá, ela pode acelerar o caminho.

INSTRUTOR

27:52 Está bem. Les vou a dizer, todas as respostas que me deram são corretas. Se entende corretas? Sim. são acertadas, são certas. O mestre nos diz que se perguntássemos aos 6.600 milhões de habitantes que há no planeta Terra, o que é a vida, cada um daria uma resposta e todas seriam válidas. Mas, por mais que reunamos essas 6.600 milhões de respostas, não vamos poder dar um conceito que encerre o que é a vida. Não existe.

28:31 Porque a vida em si é um mistério E é o mistério de Deus A vida não tem uma definição Tem um sinônimo E esse sinônimo, entendem sinônimo, não? É Deus Deus Isso é a vida, Deus Assim como disse o irmão Claro e simples Deus É esse mistério que nós viemos conquistar Que viemos descobrir Que viemos revelar Mas também nos diz o Venerável Mestre Lakhsmi, que a vida tem três formas de expressão em um ser humano.

29:13 Vocês estão entendendo? Temos uma vida biológica, temos uma vida espiritual e temos uma vida, a última como se chama? Espiritual é esta. Orgânica é a mesma biológica.

29:43 eventual, uma vida eventual, a vida biológica no humano onde se reflete, no seu corpo, no seu corpo, como é que se diz, seu corpo, em seu corpo, corpo, sim ou não, aí é onde se vê a vida biológica, Então sabemos que bate o coração, que circula a sangue, que há digestão, que as glândulas endocrinas transformam os tátuas que vêm do universo e os convirtem em hormônios para dar vida ao corpo.

30:23 Que cada uma das partes, por mais pequenas e insignificantes que pareçam, cumprem uma função, porque a vida biológica é uma magia. Uma magia, certo? esse português colombiano sai bem mal uma magia você não se parece com um mágico que nasce um garoto e dura 100 anos e o coração continua batendo sem parar você come uma manzana uma maçã

PARTICIPANTE

30:57 uma maçã

INSTRUTOR

31:00 uma coisa redonda uma manzana Você come uma batata e o corpo se transforma nessa batata em parte da vida do corpo. Ela se transforma em sangue, em minerais, proteínas, vitaminas. Por isso se chama estômago.

31:39 Isso e o transfere em vida, se transforma em vida. Nosso organismo é maravilhoso. A vida do corpo é mágica. Você não acha mágico que há um monte de energias cósmicas que se chamam tátuas, que nem sequer podemos ver, que são de tipo etérico, ou seja, da quarta emissão, e chegam aqui na pineal, entram na pineal, e a pineal se encarga de enviá-las, transformá-las e enviá-las a todas as glândulas endócrinas, e elas se encargam de converter esses tátuas em hormônios.

32:30 As hormonas em nós são tátuas transformadas, que são as que permitem que haja vida. Nossos pulmões também são mágicos, tem vida para nós. Não vou, certo? Porque cada sete anos, por na cama, é toda uma... Cresce o cabelo, cresce... O que acontece é que, como eu digo, certo?

33:29 Ou que lhe fazem assim, pum, e desapareceu tudo o que havia. Eu acho que isso é mágica, mas a real mágica se expressa em nosso corpo. Vocês não acham uma mágica muito grande que um esperma tão infinitamente pequeno que se você o tivesse na palma da mão, não o alcança a ver. O que é igual de

pequeno, que está tão bonito. Vocês se dão conta que você é um esperma com pés e mãos. Você é um esperma com pés e mãos. Você é um esperma com pés e mãos. vocês são um esperma com pés e mãos, etc.

34:11 Não haviam pensado desde esse ponto de vista? Ah, não se analisou isso. É dizer, vocês são uns girinos desenvolvidos. E eu também.

34:53 Mas com seus olhos físicos? Se não é por meio de um microscópio, é muito difícil ver uma célula. Uma célula. Uma célula, estou dizendo. Mas, sem embargo, nós somos uma célula. Porque quando se uniu o esperma do pai se transformou em uma célula, de onde saímos todos, saiu coração,

35:24 riñones, cérebro, hígado, dentes, cabelo, etc. Isso é mágico e a vida biológica por ende é sagrada. O mestre Lakhsmi nos diz que a vida do corpo físico ou o corpo físico em si, o corpo, é tão sagrado como é Keter se lembram quando falamos do árvore sefirótico? quem era Keter? o pai, verdade? é igual de sagrado

36:06 porque é a expressão física de Deus na terra um corpo físico o corpo do ser humano que é uma mágica que deveria aprender a descobrir a mágica de ter um corpo físico é o que eu estou dizendo eventualmente que se desenvolva

36:37 esta horizontal certo que são todos os sucessos que nos vai que nos vai pegando através das impressões se eu lhe perguntei sua vida ele não me vai me corpo de meu pai depois passei o corpo de minha mãe me uniu com um óvulo depois e se mitose e então se a se desenvolveu no nome não vai falar de isso ele vai dizer bem não nasci em tal

37:15 no meu sítio, me passaram tal coisa, estudei em tal lugar, certo? Tive uma novia que se chamava fulanita, me casei com sutanita. Ele conta os

eventos que vieram através das impressões e ele diz, essa é minha vida, porque é a vida eventual, essa vida eventual é uma escola, é uma escola através de um aprendizagem,

37:52 A essência tem que fazer um aprendizado, ela tem o que se chama sapiência, que é o conhecimento do mal no bom e do bom no mal, o conhecimento do bem e do mal, a sapiência, e isso se faz através de todos esses eventos e circunstâncias que se lhe vão apresentando em sua vida eventual, que já vamos aprofundar nisso em um momento mais, até aí se entende? E onde encontramos a vida espiritual? Nesta, não? Na vertical, é esse caminho

38:29 A vida espiritual é esse caminho que nos permite avançar para onde? Para onde? Para o ser, para Deus É esse avanço que nós temos que ir fazendo Que essa vida espiritual a desenvolve quem? A essência, a consciência, o ser, quando já está encarnado na pessoa Até aí vamos entendendo? Sim Vocês já sabiam, certo? Claro que sim Então, vejam o que o mestre nos diz

39:04 A vida biológica Nos entrega Lucifer

PARTICIPANTE

39:16 Assim, não?

INSTRUTOR

39:21 Assim era, Patrícia? Assim? Lucifer Nos entrega a vida biológica Ele explicou sobre o sol de cima e o sol de baixo E onde se encontra nas plantas, nos animais e na humanidade. Onde se encontravam? Nas donadas sexuais, não é? Uma planta tem donadas sexuais?

PARTICIPANTE

39:54 Sim.

INSTRUTOR

39:55 Sim?

PARTICIPANTE

39:56 Sim?

INSTRUTOR

39:58 Não? Sejam de acordo, sim ou não?

PARTICIPANTE

40:02 Sim.

INSTRUTOR

40:07 E tem células sexuais, que são chamadas gametos. Gametos femininos e gametos masculinos. E quando se unem, aparecem novas plantas. Certo? Porque elas também têm uma vida sexual, as plantas. O que acontece é que, como nós temos uma concepção de o que é a sexualidade tão errada, só a vemos nos humanos, mas as plantas também têm sexualidade. Isso nós vamos falar depois, quando falamos disso. Então, o Cristo de Vá se encontra representado, certo? Nesse lugar onde se desenvolve a semente, certo?

40:48 Onde ela pode dar origem à sua semente. Depende da planta, pois será o lugar onde se encontra o gato Em cachorros, em gatos, em veados, etc, etc, etc Onde se encontra o sol de baixo? Em suas gônadas sexuais Você está entendendo? Quem é o sol de baixo?

PARTICIPANTE

41:19 Lucifer

INSTRUTOR

41:20 Lucifer na natureza é o que dá o impulso sexual para que as criaturas se reproduzam. Você está entendendo? Ele é quem dá o impulso sexual para que as criaturas se reproduzam. E nos humanos é igual. Por isso é que o mestre nos

diz que a vida biológica é entregue ao Cristo Lucifer. Porque ele foi quem deu o impulso ao papito e à mamãe, ou seja, ao pai e à mãe, para que eles fizeram um filo. Você entende? Ou com desenhos?

41:57 filhos, como se entende? filhos, mas entenderam o que era ou não? filhos, certo? esse impulso sexual que leva uma mulher e um homem a unir-se sexualmente esse é Lucifer, por isso nos diz o mestre que todos os delitos que se cometem contra a vida estão contra ele, estão contra ele, porque ele é quem dá a vida biológica

42:27 Lakhsmi, mestre Lakhsmi, começou a encarnar a força divina do Cristo Lucifer e do divino Daimon, ele começou a falar da importância do cuidado da natureza, da importância do trabalho da agricultura, porque não é que ele era esse mesmo personagem que nos estava ensinando o que ele exige para trabalhar com nós, não sei se estão entendendo, Ele cuida da vida exigente do Cristo Lucifer, porque ele é da vida biológica. Você está entendendo? Você está entendendo?

43:11 Certo. E a vida espiritual...

PARTICIPANTE

43:16 O Cristo.

INSTRUTOR

43:17 O Cristo. O Cristo salvador, o de amarelo, o que está lá, bem bonito. Esse Cristo nos dá a vida espiritual. Certo? É o que nos ajuda a avançar nesse caminho. Então, o que diz o mestre? Que para nós avançando no caminho, não é que você chega aqui nesse ponto matemático onde conheceu a Gnosis E começa a elevar-se como um globo Entendem globo? Bomba, globo, como é que se diz?

43:56 De aqueles que usam os filhos quando vão ao circo que compram

PARTICIPANTE

43:59 Ou seja, uma coisa dessas

INSTRUTOR

44:02 Balão, balão, porque magicamente não vamos subir flutuando, entende? Temos que fazer uma escalera, e essa escalera se faz com a vida e o caminho. Ou algum dos que deixam de vestir-se, de engordar-se, entende engordar-se? De adelgazar, não, e continuam com o alimento, o vestido e o teto.

45:10 Ou seja, nunca... Não é que magicamente vamos por essa linha de cima E já nos desaparecemos no infinito Não O caminho se faz com uma escalera Que se traça com o caminho e a vida Vejam Qual é a escalera?

PARTICIPANTE

45:34 Uma escada

INSTRUTOR

45:35 Ah, com razão nasceu nessa escada Uma escada O que é uma escada?

PARTICIPANTE

45:42 É gravar

INSTRUTOR

45:43 Ai, que bonito Já vai, já vai Eu fiz com color... Vem alguém e o faz.

46:22 Na sua vida eventual, ele tem que esperar. Este porque não chega e se enoja. E este porque me deixou para o outro. Não. Ele está encerrado. Ele continua dormindo nos eventos da vida. Estão entendendo? Por isso, ele continua caminhando na horizontal. Que dá onde?

47:04 Na morte segunda. Para que se expresse o eu da impaciência. E tenta compreendê-lo. porque não vamos profundizar, porque só vamos falar sobre essas aulas. Então, nesse momento, a atitude frente ao evento, quando você decide, frente ao evento, você entende?

47:48 Um almoço, então a pessoa vai para cima. Você entende, Alexandre, o que diz? Você entende o que está claro ou estou falando confuso? Exatamente. Transmutação, vocês parecem?

48:29 Em sua vida, surge o impulso sexual. É um solteiro, vamos colocar o exemplo de um solteiro. Sim, vocês parecem? Aparece o impulso sexual Se é que perdem a energia Se tem um anônimo E resulta que Me estão entendendo

49:10 E terminam Fazendo o que não tinham que fazer E perdendo a energia Eles seguem aí Não deixaram de receber esse impulso Dizem Caramba, esse impulso que é A sinal que me dá minha mãe De que a energia está pronta para transmutar E então se põe a transmutar, faz exercícios, faz o exercício de crucificação, não conhecem? Não? Tranquilo, agora eu vou fazer.

49:48 Faz o exercício de crucificação, melhor dito, se põe pilha, se põe a trabalhar na transmutação, aparece o caminho. Essa é a forma do infinito, não, é com fatos que avançam o caminho, se fazem na vida, não sei se me entendem. não é por aí de as circunstâncias que lhe apresentam

50:31 a vida eventual se está entendendo? é através do que nos leva ao ser quando a pessoa aprende a aproveitar de sua vida todas as circunstâncias

PARTICIPANTE

50:55 ubicação, recorde de si mesmo

INSTRUTOR

51:10 consciência desperta, tudo isso está muito bem o mestre diz que para nós avançarmos nesse caminho nós nos referimos na vida de aplicar algo que se chama filosofia e no caminho a psicologia porque o caminho e a vida se encontram em um só ponto que é o que fazemos no dia a dia

51:50 viver, você está entendendo? esposa ou esposo temos pais muitos não tem nenhuma de nós, mas tem amigos etc que o acompanham

52:32 os eventos da vida as relações com as pessoas nós temos que aplicar a filosofia Que se resume em aprender a conviver Aprender a conviver Entendem, não? Aprender a conviver É dizer, viver em conjunto Viver com outro Temos que aprender a viver com os demais

53:06 A filosofia e a convivência É que os demais são nosso espelho psicológico Entendeu? Espelho psicológico Os demais são nosso espelho psicológico

53:24 Vocês devem ver que é sujo, tem que fazer, não, mas convencidos de que esse defeito que eu estou vendo no outro é o meu defeito, ah, desculpe, já sei porque você riu, desculpe, lembre-se que o seu para mim é o que lhe pertence, não é sujo, vamos começar, desde que parte eu comecei a dizer seu? Se você tem um defeito em outra pessoa, você tem que saber que esse defeito, que você está bem, agora sim eu disse bem, você pertence a ele e também é um defeito em outra pessoa. É de sua propriedade, de corpo inteiro, você faz, mesmo que você não se dê conta que você faz.

54:53 Você entende? Sim. Você se veste, você se para e aí você pode ver como é a falda, os sapatos, a camisa. se se vê gordo, se se vê, como se diz em flaco? Magro. Magro. Como se vê? Se é pequeno, se é baixo, se é alto.

55:36 Se me entendem? Sim. Vai ao espelho. Não é o que se vê aí. Não sei se me dão a entender. O espelho não é a pessoa que vê aí. Não é a roupa que vê aí. Não é a cara que você vê. O espelho é o espelho, simplesmente, é uma superfície, se entende? O que se reflete é eu, se entende?

56:03 Igual acontece na convivência, você tem que compreender que o que você, de que se está refletindo isso. Não, não me entende. Sim. Então, eu sei que é um espelho, me estão entendendo?

57:37 Não sei se estou me fazendo entender. Sim. Mas se você não é gordo, nem feio, é um espelho. Se eu tenho uma...

58:22 Não. Entende? Sou. Não que ele comece a falar loucuras.

PARTICIPANTE

59:04 Vejam como são. Já?

INSTRUTOR

59:07 Sou. Em esse espelho...

PARTICIPANTE

59:18 Eu acho que a gente tem que entender isso ali junto com aquele tema de ontem da personalidade. Porque quando a gente vê alguém errando com o medo, a gente não sou isso, não tenho isso, mas muitas vezes não tem essa personalidade, por exemplo, alguém matando, roubando uma coisa mais grave, deixando sujeira no banheiro e tal.

INSTRUTOR

59:43 Olha, isso que diz a Fabrício é importante. Muitas vezes dizem, não, mas como eu não estou aqui nisso, nessa situação, dizer, mas é que ele não comete isso. Como eu vou ver que é meu espelho se eu não faço isso? É que eu não faço. Nesta vida, nesta vida, vejam, rapazes, isso é uma lei da filosofia, o

que vocês veem em outro, o tem, é seu, e está grande, ou se não, não o veria, o que acontece é que talvez não se expressa fisicamente, mas se expressa, nos pensamentos, nas emoções, nos instintos, Uma pessoa, por exemplo, pode dizer, mas é que eu não tenho, a mim não me expressa que eu assassino, eu sei que talvez em outra existência eu matei gente, mas a mim não se, nesta não se me expressa que eu assassino. Ah, o saca do piso, quando lhe dá ira contra outra pessoa, não sente ganas de coger o peito e fazer, ah, o peito não, porque não, o pescoço e fazer, não há sentido isso em o centro emocional?

1:01:09 Então como é que você observa os outros? A Maestra Liz, ela nos contava, ela ia caminhando com um limonero Ela lhe dava comida. O limonero não. O mendigo estava bêbado, estava bêbado.

1:02:02 E começou a gritar, a viu vindo e começou a gritar. Eu não sei se podem dizer essas palavras. Em palavras não erradas, entendem? Prostituta, exate. Dizia a pobreza. Ela nos contava que ela dizia, mas esse homem como me... e ela disse que ela se sentou a reflexionar nesse evento.

1:02:43 E nessa reflexão, nessa meditação que ela fez, ela recordou que na existência passada ela havia sido isso, do que o mendigo acusava. Para não repetir a palavra. E esse menino precisava dar-se conta para poder fazer um trabalho psicológico nesse dia. Não sei se estou me fazendo entender. Então, não há desculpas. É que eu não faço isso. É que eu não me comporto assim de mal.

1:03:23 O que você vê no espelho é porque você tem e está se alimentando.

PARTICIPANTE

1:03:30 Quando sente repulsa também. Quando sente repulsa Há algo que vê também

INSTRUTOR

1:03:36 É que o que sente repulsão Por algo que vê é o eu que está dentro Incômodo porque ele não pode fazer Um eu da ira Que está todo reprimido Amarrado de pés e mãos No mundo psicológico da pessoa Vê outro ira Mas é que ele não parece anóstico E por dentro lhe dá repulsão Lhe dá fastidio De pessoa É o mesmo eu que, como não pode sair a alimentar-se como um louco, então se sente iracundo de ver-se refletido em outro. Isso explica o mestre.

PARTICIPANTE

1:04:12 O mestre não sente nada como se fossem coisas.

INSTRUTOR

1:04:15 É que as coisas não são nem boas nem malas. Os eventos não são nem bons nem maus, são eventos. O que lhe põe um rótulo que diz bom ou um rótulo que diz malo é a parte psicológica da pessoa. Beba, doutor.

1:04:40 Os conceitos que tem de que isso é bom, que isso é ruim, que isso sim está bem feito E começar a ver como milhares de espelhos onde você pode fazer um trabalho espiritual

PARTICIPANTE

1:05:30 Eu queria que fosse objetivo O objetivo que a pessoa tem

INSTRUTOR

1:05:35 Mas olha, isso vai nos permitir aprender a conviver Que hora é essa? Eu não quero passar pela luz Isso nos vai permitir aprender a conviver O que se dá conta de que tudo o que se reflete fora é dele, é dele, com quem luta, reaccionando no seu interior,

1:06:19 a máxima preocupação, a reação no seu interior, e aprende a entender os erros que cometem os outros, não ajusta, Entendem o juzgar? Juzgar?

Juzgar Já não está indicando aos outros O que está indicando, está indicando a si mesmo Não, não, não vão acreditar, é brincadeira

1:07:00 É o que? Engraçado? Brincadeira É brincadeira o que está dizendo Então, vejam, rapazes Isso não é para ter como um conceito intelectual É para fazê-lo parte da vida de um. Fazê-lo parte da vida de um.

PARTICIPANTE

1:07:19 E quando começamos a ver esse espelho feio, começamos a mudar. Porque se a gente convive com pessoas que fazem coisas que a gente não gosta, que acham que a outra pessoa faz aquilo, e aí a gente começa a ver que realmente é nosso, e a gente começa a mudar, o meio também muda porque a gente pensa que o outro mudou, mas não é que o outro mudou é que eu mudei, então quando eu mudo as circunstâncias mudam, aí eu aprendo

INSTRUTOR

1:07:57 a conviver, e é precisamente por isso, porque se eu mudo esta circunstância, me aparece uma nova uma nova circunstância, você está entendendo? Quando eu mudo essa circunstância que me trouxe a vida, então aparece... Mas se eu não faço um cambio, continua repetindo, repetindo, repetindo até o infinito. Por isso é que diz o mestre, um problema, se entende o problema? Não se muda porque você se muda de país. Porque se vai a pessoa que lhe pisa o cabelo.

1:08:48 E tem um problema com essa pessoa. Se for de cidade, por exemplo, ou de domicílio, ou o que seja. E ela volta para a mesma situação, mas então já não é Pepito, agora se chama Josefino, Indalécio. É para viver.

1:09:37 Agora vamos para o outro lado. Até aí vamos entendendo, não? A psicologia. Não pode levar, entende levar? Não pode levar seu pai, não pode

levar sua mãe, não pode levar seus irmãos da senda, não pode levar seu esposo, porque o caminho é totalmente individual.

1:10:09 Eu estou com o Mestre do Universo, mas se a pessoa não faz nada, não avança. Não sei se posso entender. O planeta Terra, você está entendendo o que eu estou dizendo? Sim. Mas se a pessoa não faz um mudança interna, não avança. Por isso, em uma ocasião, o Mestre Samael, havia um irmão que sempre carregava, como se diz maleta? Sempre lhe carregava a maleta, quando se descia do avião, quando ia em qualquer lugar, ele sempre ia com a maleta do mestre Samael.

1:10:50 Então, um dia que o mestre havia falado do Éxodo, o irmão se aproxima do mestre Samael e lhe diz, mestre, quando você for para o Éxodo, eu lhe cargo a maleta, entende? Eu lhe cargo a maleta. E o mestre o voltou a olhar e disse, se trabalha assim, porque se não trabalha, ninguém o levará ao exército. Você pode ser o irmão mellizzo, o irmão gemelo, é irmão de qualquer mestre exaltado no universo,

1:11:26 mas não lhe fará o caminho, porque o caminho o faz a pessoa, o faz a consciência da pessoa. É um trabalho individual, pessoal Você está entendendo? Então, psicologia Obtém seu fundamento na psicologia O mestre Lakhsmi dá uma definição de psicologia Ele diz, isso já estudamos Que psiqui, psico vem de psiquis

1:12:05 É um grupo de seres Por exemplo, a venerável loja branca Por exemplo, a venerável loja negra Por exemplo, a loja amazônica é um grupo, um grupo de seres, ou um grupo. Então, a CIS é o nosso país psicológico, e na nossa CIS habita um grupo de seres, ou deseáveis. É mais, um grupo de seres bastante detestáveis. Entendem? Que se chama... como se chama?

1:12:45 O interior é uma loja negra. Se ela estivesse habitada pelas partes autônomas do nosso ser, pelas virtudes, pelos valores, então teremos uma lógica branca. Mas como não é assim? Que a psicologia é o trabalho sobre a lógica interior, o trabalho na lógica interior, esse trabalho de transformação que temos que fazer de nossa psique, de o que habita na psique.

1:13:25 E esse trabalho tem como fundamento a morte, não é? Sem morte, não há mudança na psiquis. Sem a morte, não há mudança na psiquis. ...cortar-se bem para que todos digam que é um bom estudante gnóstico. Mas se não há morte real do eu, do eu, não há mudança na psiquis. Não sei se você está entendendo. Aqui o mestre nos diz que nesta parte é muito importante aplicar o judo ao ego. Já expliquei. O judo ao ego.

1:14:06 Judo para o ego E como se aplica o judo para o ego? Não fazendo o que o ego quer Ou seja, uma disciplina para o ego Não fazendo o que o ego quer que você faça O personagem está caminhando E encontra-se em um armazém de tortas Vêem tortas? De tortas

PARTICIPANTE

1:14:36 De tortas

INSTRUTOR

1:14:37 E aí... Já? Bom, passando as tortas. E alguém a vê no exibidor, na janela, na chanela, como se chame, uma torta de chocolate, selva negra, três tapas com gelado, com sorvete na metade,

PARTICIPANTE

1:14:56 olha as caras que põe, fresas em cima, crema chantilly, um espetáculo.

INSTRUTOR

1:15:03 A torta. E a pessoa vai passando, que vai cheia porque acabou de almoçar, Ai, veja a torta, e o eu lhe diz, como que eu quero a torta, isso eu, a mim me queda, comamos um pedacito de torta, veja que se você não a comeu, isso seguro que vem fulano que é mais feio e se la come toda, não, melhor comê-la de uma vez,

PARTICIPANTE

1:15:35 veja que o que guarda manjares, guarda pesado, manjares, comase,

INSTRUTOR

1:15:48 Se é tonta, o ego diz, entende, faz o contrário do que o ego lhe pede, porque não vai dar o mesmo ao ego, vai deixar ele morrer de fome, literalmente, exemplo, outro exemplo, chega uma pessoa, e você se sente ofendido, e quer falar, e como que você começa a subir, não estão entendendo, e o de ira lhe diz, não seja bobo, não seja tonto, como você vai deixar, Sabe que o melhor, essa pessoa está Que se dê conta que você é gnóstico Simplesmente calhe-se e faça-lhe mal a cara

PARTICIPANTE

1:17:46 Assim

INSTRUTOR

1:17:47 Para que você se dê conta que você está fazendo um trabalho Ele casou o ego Se põe a fazer-lhe mal a cara ou lhe contesta mal Perdiu a oportunidade Mas se a pessoa realmente está no Se fica tranquila Mas não fazendo mal a cara Se não se fica tranquila Estudiando o que reaciona E não lhe dá alimento a esse jovem Não se dá, tem que fazê-las em conjunto.

1:18:27 A psicologia, fazemos tudo ao contrário. E a psicologia muda. Então, exemplo, para que me entendam. Pobrecito. A próxima, tranquilo. Filosofia para um.

1:19:08 Ui, mas veja como... Diz que missionário. Deveria matar esse idiota, porque isso faz ficar mais e mais com a gente. Sim, porque veja... Consideração, sim. pode ser, mas deveria tratar de ser para que lhe dá alimento?

1:19:44 se eu me equivoco, de quem depende? de você, e no meu caso de mim, mas tem que fazer em o diário viver, não é uma

1:20:41 componente, é algo que tem

PARTICIPANTE

1:20:43 o primeiro que

INSTRUTOR

1:20:54 tem que fazer é se alimentar a maestra Luz em uma ocasião que eu estava que eu estava passando por uma situação com uma irmã gnóstica muito difícil e eu não sabia o que fazer porque estava mais identificada e dormida com o problema aí, mas identificada. E então a professora me disse, olha, minha filha, minha filha, olha, Diana, para que entenda. Eu vou dar uma clave que eu dou a todos os estudantes gnósticos para não reacionar, mas nenhum faz.

1:21:34 Querem a clave? Não tem cara. Querem a clave?

PARTICIPANTE

1:21:40 Sim! Sim!

INSTRUTOR

1:22:13 Então, é dizer, não saia da indústria, se você não é desordenado, o que tem que fazer é onde fica outra, isso é o mais que existe no planeta Terra, fazer isso, mas ninguém faz, porque não tem consciência de que essa prática tão simples é muito poderosa, que o primeiro que reaciona, me está entendendo?

Eu vou colocar uma... mas é para que mentirem. E querem que ele se lave, pois não vai ser possível. O árvore começa a se debilitar, a ficar seco,

1:24:20 como que algumas ramas começam a cair. Dá-lhe, como dizem?

PARTICIPANTE

1:24:27 Machadadas.

INSTRUTOR

1:24:29 Machadadas.

PARTICIPANTE

1:24:30 E fecha.

INSTRUTOR

1:24:31 E fecha. O mesmo acontece com um inimigo. E o inimigo é assim. Tipo grandote. E você toma um pedaço desse tamanho que é a consciência. Não! Entendem papilha, não? Tem interior que se despreza todos os dias.

1:25:12 Interior. Não, se põe magro. Magro. E cada vez mais, cada vez mais magro. Então, você sai com seu pedaço, e esse já quase não tem pedaço. Porque já pode eliminá-lo facilmente. Desculpem o exemplo tão burro, tão ordinário. Mas é para que me entendam. Entenda, nós o primeiro que temos que fazer é deixar de reacionar, porque ele acha que o mestre nos ensina isso, para que nós deixemos de ser reacionários.

PARTICIPANTE

1:25:52 O que o mestre Samael ensina na psicologia é que nós precisamos do primeiro choque consciente, que é deixar de alimentar o ego e deixar de estar criando no seu. Então, para isso, a pessoa tem que deixar de reacionar, tem que fazer um reacionário. Enquanto segue fazendo um reacionário, não vai fazer nada. Primeiro é impossível.

INSTRUTOR

1:26:20 Então, isso é o primeiro. Já depois do evento, que você não reacionou, aí é já quando você se põe a fazer um trabalho de reflexão e meditação. Passou o evento, você está acalmado porque não reacionou. Aí mesmo, você pode fazer, Madre bendita, ajude-me a compreender esse ego. Mas se você se põe mais bendita, ajuda a compreender este ego e já vai com a mão que lhe pega ao outro, reaccionando. E depois, ai meu Deus, minha mãe, por que me deixou reaccionar? Já para quê?

1:26:58 Que tem um que são mais golosos por não dizer outra coisa.

PARTICIPANTE

1:27:27 e outra pessoa que tem 30, 40 anos, por exemplo, passou muito da fase, e tem esse conhecimento, e outras...

INSTRUTOR

1:27:41 É que, é que, aí, olha, Maria, que aí tem um detalhe, porque é que o fato de que um tenha nascido na Gnosis, não é garantia de que a pessoa possa fazer ou não pode fazer um trabalho.

PARTICIPANTE

1:27:52 Então, é que, olha, tem que haver uma reflexão. O que é que ocorreu?

INSTRUTOR

1:27:58 O que acontece é que, olha, o mestre diz, para que um possa ajudar um filho, Primeiro tem que estar fazendo o trabalho do pai, se o pai e a mãe não tem um trabalho sério e responsável, não pode ajudar o filho, por isso nos dizia o mestre, pense duas vezes se você quer pedir a divinidade a um filho, porque você tem que ter uma estrutura psicológica, mental e emocional para educá-lo, primeiro, segundo, que em todo caso você pode educar muito bem o seu filho, mas não pode matar o eu, não se pode matar, não se pode matar e

tarde ou cedo essa pessoa tem que começar a conhecer os joias que se manifestam nela

1:28:40 seja ou não seja gnóstico ou seja, perdão, nasceu ou não nasceu dentro da gnosis então, olha, não é questão de em que tempo eu entrei na gnosis, se entrei de um ano de nascida, entrei de 15 anos entrei de 30 de 40, 50 é fazer consciência do trabalho que tem que fazer a pessoa que ajuda muito a ter nascido na gnosis Se a mãe e o pai se comportaram com verdadeiros gnósticos Claro, porque a forma de pensar da pessoa já é muito diferente Da forma de pensar que lhe ensinam a ter fora Isso é indudável Mas a base do trabalho é uma parte psicológica

1:29:20 Você sabe que, por exemplo, uma pessoa pode ter nascido na gnosis e ser uma reacionária Porque dentro delas não tem compreendido que tem que deixar as reações egoicas, não sei se me entendo. Por isso digo, não é questão de ter nascido ou não nascido na Gnosis, isso não é o que faz mais ou menos uma pessoa. É que a pessoa se torne consciente do trabalho que tem que fazer. Claro que um nascido na Gnosis se supõe, em teoria,

1:29:54 Na teoria, se evita cometer muitos erros, evita cometer muitos erros, isso é indudável e isso é uma grande vantagem, você entende vantagem? Vantagem, uma grande vantagem, é uma grande vantagem, com ou sem vantagem a pessoa tem que fazer um trabalho psicológico, você entende? Por aí, porque lembre-se, o caminho não é entrar flutuando, o caminho é trabalhar com a filosofia e a psicologia nesse ponto matemático que é este momento.

1:30:47 Você entende o que eu estou dizendo? A filosofia e a psicologia se unem neste presente, neste momento, neste instante. Em qual instante? O que está vivendo cada um. Porque assim como o instinto se recebe de diferentes maneiras, e pode estar recebendo o evento como, ai, para que repetirão tanto

isso? Um eu impaciente, ai, por que não era que saímos a almoçar? Um eu sentimental, não está recebendo, ai, sim, é que eu sou tão ruim,

1:31:27 porque é que eu continuo reacionando, meu Deus, um eu, eu sei, eu não sei por que repetir, eu me sinto cansada com essa história, para que dizem tanto isso, depende do eu, o eu é pereçoso, esse sim que não traduz, me entende, o eu, e a psicologia a funcionar em minha vida, nesse instante, se expressam, escutando, sentindo, gostando, se é que está comendo algo,

1:32:49 olhando psicológicas no fundo vivem no umbral o que explicou Emerson há uns dias atrás não se pode lograr se não vivem no umbral esses dois irmãos esses dois irmãos

1:33:29 que são o Cristo de cima e o Cristo de baixo através da questão desde outro ponto de vista como esses dois gêmeos ou como dizem vocês

1:33:43 Eles fazem o trabalho desde outro ponto de vista, mas desde o ponto de vista dos eventos da vida, assim é que eles fazem, porque o que traz os eventos é Lucifer, Lucifer o conhece por dentro, por fora, com roupa, sem roupa, no banho, na cozinha, Ele o conhece, o que pensa, o que sente, o que faz, tudo, inteiro, o conhece, me está entendendo? E ele sabe o que mais se manifesta em um, o que mais dano está causando, e ele busca uns atores que lhe apresentem, reacionar no que tem na pessoa. Diz o mestre que a mãe e o Lucifer pagam, cancelam, não cancelam, pagam, não dançam,

1:34:57 não venham a molestar, não levam o turno que tinham para receber o prato de comida na hora da noite, não levam a cadeira onde sempre se senta, etc, etc, etc. Eles pagam para que a pessoa possa se conhecer, eles pagam para que a pessoa possa se conhecer. E o Cristo está pendente de que se a pessoa reflexiona, medita, tem um comportamento adequado na parte psicológica,

1:35:43 ele pode ajudar a sair desse estado da pessoa. Você está entendendo? É um trabalho em conjunto. E vamos deixar esse tempo que já são as 12. Muito obrigada, irmãos. Se há perguntas, anotem-as e esta tarde fazemos. Que tenham um feliz, feliz, feliz amor. Obrigada. Obrigada!

21 de janeiro — Sessão 3

21 de janeiro de 2010 · 100 min · JUVENTUDE

SÍNTESE

O instrutor apresenta a área de agricultura da Assoprovida, recordando a vivência junto ao V.M. Lakhsmi Daimon e o chamado por 200 agricultores, e critica a agricultura moderna que põe a Mãe Terra a "parir dinheiro", devastando a natureza com químicos e transgênicos. Distingue a Mãe Divina, que intercede pelo perdão do filho diante dos juízes, da Mãe Pachamama (a Mãe Terra, o chão a ser cultivado), que exige que as dívidas com ela estejam saldadas. Explica que a roda do samsara está parada, o que torna a situação dos elementais dramática, e que eles, conscientes disso, desejam desesperadamente ser eliminados e renascer em plantas úteis, cultivadas por uma pessoa casta que faz uma obra.

O cerne da conferência é o tema "As Quatro Transformações". A primeira é o preparo da terra: o homem ou mulher casto oficia no útero sagrado da Mãe Pachamama, com esforço físico e transmutação, e o elemental antes "inútil" passa a útil, vindo numa semente que se converte em alimento. A segunda é o preparo do alimento pela mulher no lar: o instrutor enaltece a "rainha do lar" contra a deformação do feminismo, afirmando que cozinhar com amor é magia que carrega o alimento de potência e combustível para a obra.

A terceira transformação relaciona-se à saúde: o organismo, exigido pelo esforço físico do trabalho na terra, transforma o alimento em hidrogênio sexual HC12. A quarta e mais importante é a transmutação alquímica do homem e da mulher unidos pelo amor no matrimônio, em que a energia HC12 se transforma em alma — "Deus é nosso filho, resultado de uma obra".

> O instrutor enfatiza que as quatro transformações formam um ciclo completo e indivisível, que o elemental acompanha em silêncio e paciência, e que a perda da energia sexual nessa etapa final é, para o elemental, pior que perder o corpo físico. Conclui que essas são ensinanças da Era de Aquário, para mestres, e um chamado a conquistar os campos e a natureza.

PARTICIPANTE

00:00 Boas tardes Paz Reverencial, então, esta tarde, assim como no dia de ontem, dentro do que são as Juventude Gnóstica, ou seja, os cursos de juventude da Assoprovida, Desde há muito tempo se está fazendo a apresentação das diferentes áreas que tem a igreja Para que se conheçam os objetivos que tem cada área E um tema dos que manejam Achei que o tema foi dado pela área das Mães O que vocês acharam do tema? Muito profundo

00:41 Eu acho que ajuda a aclarar bastante esse tema de luz, calor e som que é a tortura dos missionários quando o preparam você entende? eu passei por essa tortura há muitos anos preparando esse tema porque não era difícil de de manejar alguns não, são mais brilhantes intelectos a uns nos custa mais mas esse tema tem essa particularidade de mostrar de uma maneira realmente científica para mim esse tema de ontem é muito científico porque com aspectos muito básicos

01:21 demonstra a realidade que tem a expressão da vida através das três forças em um e na criação então esse tema é muito bom mas esse tema o manejam as mães não é para que nós o entregamos se me faz entender? Porque é um tema que maneja a área de madres Mas é para que nós conheçamos o que maneja essa área Para que apoiamos essa área Muitas vezes dentro da instituição Não sei de cá, passa em outros lugares

01:59 Conferência de segunda câmara de catecismo E os únicos que sabem de catecismo são os meninos E os adultos não sabem o que lhes ensinam Melhor dito, não sei se passa aqui Isso passa em outro lado Passa outra vez também, conferência de damas E quase não vão as damas às conferências de damas Em algumas partes sim, em outras partes não Os homens não sabem que objetivo tem de que se reúnam lá Depende, tem muitos bosques Depende, certo?

02:34 se imaginarão que se reúnem lá a tomar o chá, o café e a pelar os maridos, ou seja, a tirar os sapatos do sol de cada marido, mas não, tem um objetivo, a missão de damas é super importante, o mesmo acontece com Assoprovida e juventudes, tema de juventudes, tema de Assoprovida, ah sim, ecologia, E a gente não se informa, se me dá para entender? E a ideia é que nós vamos conhecendo os objetivos de cada área. Porque a igreja é de uma octava superior à era da quarta.

03:21 Todas as camas são juntas, não cada uma. Que essa é uma circunstância que se quer em atualidade, a nível internacional, ir ligando. Porque o propósito do nosso povo é o quê? Que chegamos ao éxodo, que chegamos a dar uma oitava para o éxodo Mas se cada área tira para o seu lado, resulta que não há apoio entre todos Então, hoje isso corresponde à agricultura

03:57 Vamos ter a oportunidade de fazer uma pequena horta Depois lhes vou dizer onde mas hoje vamos ver um tema relacionado com essa área essa área é supremamente importante e como contamos aqui com o representante de agricultura de aqui do monastério ele vai nos dar o tema vou descansar de falar português e também que logicamente precisamos que isso através do linguagem E através de um sentimento que uma pessoa já quando se dedica a isso

04:39 Tem mais solvência moral Nós não podemos, como eu disse, dedicar-lhe Ojalá, muito tempo por tanto viagem Sim, nós temos sembrado tudo, mas não é o mesmo Quando você está todos os dias aí É outra coisa E para essas coisas é melhor que cada um Onde corresponde Então vamos pedir ao nosso convidado A Joao Que passe a trabalhar com nós Esta área é bem-vinda E o público é seu Faça com ele o que você quiser Posso fazer uma oração? Sim, por favor, claro

05:20 Você sabe que ele é igual ao chato? Não Esse povo é seu Perdão A gente... São seus

INSTRUTOR

05:34 Tem uma essência, tem uma essência aí que eu vou pedir para que todos passem, tá? Vamos então fazer uma oração primeiro, nos colocarmos todos de pé. Alegária ao Divino Daimon. Todos repetem. Desde a aurora do universo.

PARTICIPANTE

06:15 Desde a aurora do universo.

INSTRUTOR

06:17 E que se levanta meu espírito, fecundando as partes mais nobres, de minha alma, de meu coração, elevo minha pregária, até o divino Daimon, ser bendito e adorável, Que há acompanhado Minha vida Em todo esse ir e vir

PARTICIPANTE

06:46 Buscando elevar-me

INSTRUTOR

06:50 Nas esferas mais puras Do ser Bendito e adorável ser Quero que escutes meus rogos Para que desde o estado consentivo em que me encontro possa

cada dia compreender mais a razão de ser de meu ser para poder receber com humildade e compreensão mais ao mesmo tempo

07:31 mas ao mesmo tempo, com muito valor, Tuas divinas ensinamentos, e através delas, elevar meus sentimentos até a cúpula do saber. Ó Divino Daimon, Tu que me há acompanhado, que me acompanhas nos eventos transcendentais de minha vida te peço me ajudes

08:11 a eliminar todas as minhas debilidades me ajudes a distinguir o mal do bom e o bom do mal me ajudes a eliminar a minha natureza, a insegurança, as vagabundades, as vãs ilusões, que me ajudes a ver com claridade

08:43 o caminho que devo seguir, iluminado pela luz de meu Cristo, íntimo e impulsionado por Tua Força, Divino Daimon, Bendito Ser, quero que em minha vida venha a paz, aquela paz que há de ficar, depois de haver eliminado todas as minhas debilidades e vagabundades, que vida traz vida,

09:22 tenho trazido quero que me ajudes a conhecer a fundo as expressões e manifestações de meu ego para poder eliminá-lo quero que me dê sabedoria para avançar em meu caminho sapiência para não cair no pecado Amor Para compartilhar com a humanidade Compreensão

10:00 Para ser fiel ao meu ser Pelos séculos dos séculos Amém

PARTICIPANTE

10:08 Amém

INSTRUTOR

10:54 Bom, irmãos, é uma satisfação poder, nesse dia, compartilhar com vocês essa informação. Nós tivemos oportunidade, isso talvez não se diz, mas nós tivemos a oportunidade de conhecer o Mestre Lakhsmi Daimon

11:34 de uma maneira muito humana ainda. Nós tivemos essa oportunidade. Eu sempre digo para as pessoas que eu tenho a oportunidade de estar se relacionando Dessa maneira mais um pouco profunda Sobre esses assuntos que nos interessam, que a gente gosta, que a gente pratica E nós tivemos a oportunidade de etiamachete, como diz na Venezuela, na Colômbia Pegar o facão, a foice, aqui no Brasil é foice Mas lá nesses lugares não se usa foice Se usa o facão para fazer vários trabalhos relacionados com o cultivo, relacionados...

12:12 Na verdade, eles usam o facão para tudo lá, para tudo, fazer buraco, fazer construção, cortar. Então, eu tive essa oportunidade de participar com o Mestre Lakhsmi, uma vez que nós fomos cortar uma área, derrubar uma área onde se construiu o Hospital Paracelso. Quem conhece o Hospital Paracelso, ele faz assim, dá uma descida, e lá embaixo fica o Hospital Paracelso. Então, lá embaixo, nós fomos, e ele foi conosco, e nós tivemos a oportunidade, então, de ter conhecido ele nessa época.

12:49 Aí, passou todos os processos que tiveram que passar, e chegou uma época que ele já não estava tão humano, ele estava 100% divino. Era até difícil você chegar próximo dele, porque as pessoas não o deixavam mais. Era nas conferências, você já não tinha mais aquele contato. E era uma coisa assim, vale a pena, algo interessante, desde esse então, 92, 93, ele tem dedicado muita força, muito esforço para que surgisse isso que chama agricultura. Eu estava presente na sala, na conferência, quando ele falou assim, necessitamos de 200 agricultores, ele disse, necessitamos de 200 agricultores.

13:27 E eu lembro que naquele momento que eu estava sentado, eu falei assim, agricultor? Eu não quero ser agricultor, eu quero fazer missão. eu era solteiro, né, lógico, eu era solteiro tava pra fazer o curso de missionário não tinha feito ainda, aí eu falei não, eu quero fazer o curso de missionário, eu

quero fazer missão, eu quero esse negócio de ir pro mato, assim trabalhar, isso não é comigo não, eu não falei nada mas eu pensei isso e nesse dia ninguém levantou a mão, né e interessante que ele não falou mais nada sobre esse assunto, então deixou isso quieto, passou um tempo né, eu tive a oportunidade de ficar lá, né Eu saí um pouco, mas tive a oportunidade de ficar ali, fiquei na comunidade ali.

14:06 E nós trabalhávamos, nós fizemos um cultivo de tomate, nós fizemos um cultivo de milho. E aí, um certo dia, ele nos contou que, quando ele fez essa proposta que precisava de 200 agricultores, era uma ordem que ele recebeu dos irmãos do espaço, que necessitava de 200 agricultores para desenvolver esse processo que estava começando ali, que é a agricultura hoje. e que essas pessoas, os voluntários, seriam imediatamente levados para a ilha. Eles seriam levados imediatamente para a ilha para começar esse processo. Aí ele falou assim, só que ninguém, ninguém levantou a mão. Só que se ele tivesse dito, olha, alguém aqui quer ser agricultor porque nós vamos para a ilha,

14:48 aí todo mundo iria. Então ele diz assim que assim não serve, porque tem que ser uma coisa de coração com coração mesmo. então ficou esse processo aí meio esquisito para a gente mas eu tive a oportunidade de estar nesse dia mas também não levantei a mão porque a gente tem um preconceito a gente tem uma ideia equivocada sobre essa questão no Brasil, depois que eu casei depois do congresso de Lagrita depois que nós viemos fazer missão no Brasil depois da construção do templo que nós também passamos aqui estivemos aqui na construção do templo nós tivemos a oportunidade de dedicar nessa área

15:27 e quando surgiu assim como se conhece hoje o curso de agricultura, é interessante, porque ele vem resgatar esses 200 engraçadinhos que não

levantaram a mão, ele veio resgatar, né, esse processo continuou, diz nos contos mestres que os irmãos de espaço pegaram 200 pessoas fora do povo gnóstico, levaram lá nesse local sagrado que na não na Santa Marta, Serra Nevada de Santa Marta, lá começou a desenvolver um processo de agricultura, levou as pessoas. Quando nós começamos a trabalhar no Brasil, a gente tem adotado, por uma questão de lógica,

16:08 essa terminologia campesino, porque se a gente for analisar, no português é camponês, mas ele não encaixa direito, porque infelizmente hoje nós sabemos que o maior dano que existe para isso que se chama agricultura, para isso que eles conhecem como agricultura, para isso que eu trabalho com a mãe natureza, infelizmente ele está bem invertido. A gente tem um preconceito que a gente traz para dentro da Gnose, a gente tem uma má ideia, uma má compreensão disso, que é a terra, que é o campo. E com esse desenvolvimento, quando surgiu a agricultura,

16:49 o mestre Lakhsmi, ele disse que todas as pessoas que porventura ganharam o direito de ir pro êxito eles vão ser recebidos e as primeiras coisas que serão apresentadas pra eles ou pra nós, tomara que sejamos nós é um facão e uma enxada, né, eles vão falar, olha, é isso aqui, ó, vocês conhecem quem conhece bem, quem não conhece vai ter que aprender a manejar, facão e enxada, então a gente vê que é uma coisa simples, né, uma coisa que tem tudo a ver com a nossa vida, né, porque Quem não come? Quem não se alimenta? Então, aí vocês podem dizer assim para mim, mas existe a agricultura. Nós somos um país agrícola.

17:30 Colômbia é um país agrícola. Venezuela nem tanto, mas tem muita influência dos colombianos na Venezuela. Isso faz que algumas regiões da Venezuela também sejam agrícolas. O nosso país é bem agrícola, mas

infelizmente é uma agricultura que vai em contra de algo que é muito importante para nós, que é a obra nossa, que é a obra de nosso ser. Diz o mestre Lakhsmi que, infelizmente, hoje em dia o agricultor, esse camponês que vocês falam, que querem substituir o campesino pelo camponês, ele mais causa dano à mãe natureza, à agricultura, à terra, ao campo, do que benefício.

18:12 Ele colocou uma situação até interessante que eu quero compartilhar com vocês, que a pessoa de escritório, aquela pessoa que fica lá na cidade, aquela pessoa que tem uma vida mais ou menos comum e corrente, ela não tem uma interferência tão grande assim nisso que é a agricultura, isso que é o campo, isso que é a natureza. Ela não tem, ela come, como todos nós, ela precisa comer, mas como ela vai no supermercado e tem, então ela acha que está tudo bem. Quanto mais dinheiro, mais eu seleciono o que eu compro. inclusive eu posso me dar o luxo de comprar produtos orgânicos, posso comprar produtos orgânicos, não interessa se é transgênico ou não, o importante é que seja orgânico, e aí é mais caro, mas eu posso, eu tenho condições, eu como e eu estou bem.

18:55 Mas nós vemos que esse outro lado, essas turmas, essas pessoas que se encontram do outro lado na agricultura, elas sim estão fazendo um dano grande à natureza, porque elas chegam numa área, independente do amor que tenha por isso, independente do respeito que tenha pela natureza, independente de acreditar nisso ou não, eles pegam um pedaço de terra e, como se diz no espanhol, põe uma pedaço de terra a parir. Eles põem a parir dinheiro mesmo, não interessa, eles querem, desmatam, se tem água não interessa, eles tiram as varjas, eles tiram tudo, plantam, e o importante é que dê dinheiro, inclusive eles fazem conta. Eu vou plantar, vai dar tantas sacas e não interessa se a terra é boa ou não,

19:36 porque eu tenho produtos químicos. Então nós vemos que eles chegam numa terra e põem ali a produzir indefinidamente o que dê mais dinheiro. Inclusive, parece nobre essa questão da agricultura, mas nesse ponto nós vemos que não é tão nobre assim. Chega numa terra e põe a terra a produzir, põe a trabalhar isso de uma maneira, como que eu posso dizer para vocês, de uma maneira medonha, devastadora, essa é a palavra, devastadora mesmo. Então nós temos que se localizar bem nessa situação, porque nós não somos chamados a ser agricultores, não somos chamados a abandonar as cidades e ir para o campo.

20:19 As pessoas que conhecem as comunidades, elas sabem que existe um processo gradual que tem que ser respeitado. E existe um processo maior ainda que tem que ser respeitado, que se chama a bendita Deus, a Mãe Natureza. esse mesmo ser, essa mesma força corre com essas pessoas do campo se a gente for analisar um pouco as pessoas que conhecem lá, o Rafael sei que conhece isso você vai falar com essas pessoas de lá do interior muitas delas querem sair dali querem ir pra cidade, querem ver cinema querem ver concreto querem ver sei lá o que que elas querem ver na cidade mas é como se fosse um sentir delas não é isso Rafael? Essas pessoas do interior e o motivo disso é porque

21:00 Porque a própria mãe natureza corre com elas nesses lugares, porque está causando dano. Aquela pessoa que está lá na cidade, ela tem a oportunidade de conhecer alguma coisa que tem a ver com o natural e querer ir para o campo, entendeu? Até desenvolver algum processo no campo. Então, nós temos que se localizar. Eu trouxe esse tema para hoje, para nós, que o Emerson pediu para que eu desse uma conferência sobre a agrocultura. Eu trouxe esse tema que chama As Quatro Transformações, que tem a ver com isso que eu estou falando para vocês. É um tema que entregou para nós no curso de agricultura lá em Versalhes, não sei se vocês tiveram, não sei se vocês

tiveram esse tempo, porque a agricultura também não tem um plano, não tem um... esse é o bom da agricultura.

21:43 E eu quis trazer isso para ver se a gente se localiza e a gente começa a encaixar o que tem que ser encaixado para a gente reiverter essa situação. o mestre sempre nos disse que quando a gente passa, morre nós somos julgados, a nossa mãe divina ela apela aos juízes desesperadamente para que nós sejamos perdoados, ela quer que a gente seja perdoado ela quer que a gente seja perdoado de qualquer maneira ela faz esse esforço e por ela a gente é perdoado, é como se fosse a minha mãe, minha mãe não importa o que eu tenha feito ela vai sempre estar do meu lado só que aparece um outro aspecto dessa mesma

22:21 mãe divina nesse tribunal, que é a mãe Pachamama, a bendita mãe Pachamama, a bendita mãe terra, e ela fala assim, olha, ele não cumpriu com os meus desideratos e ele não tem o meu perdão, e ela não permite que a pessoa seja perdoada, e ela vai ao abismo, então é muito importante que nós tenhamos isso em consideração, não é uma ameaça, a agricultura não é uma ameaça, mas é uma realidade, a mãe Pachamama acompanha o seu filho nos tribunais e ela exige que as contas com ela estejam quites. A mãe divina não. A mãe divina quer o perdão do seu filho a todo custo. A qualquer custo. Ela pode até ser pesoteada por eles, mas ela quer o perdão. A mãe pachamama não. Fala, Antônio.

PARTICIPANTE

23:03 A mãe pachamama seria a mãe ética?

INSTRUTOR

23:07 Não, não, não. A mãe pachamama exclusivamente é a mãe terra. É a terra. É o vamos dizer assim, o chão. é o chão não, a mãe natureza é uma coisa a empate a mama é outra mãe terra, é o chão é a terra que nós vamos ter que

cultivar então se diz assim que essas perguntas como que incomoda a gente, como que quebra o como quebra o segmento mas

23:46 Mas, esse é um assunto que a gente gosta, graças a Deus, e pode ter alguma coisinha, mas o fio da meada a gente não perde, não. E eu espero passar para vocês isso mesmo, certo? Certo, meus irmãos? Então, o primeiro passo que nós temos que fazer para quitar nossas dívidas com a bendita Mãe Terra, porque com a bendita Mãe Kundalini vocês sabem melhor do que eu, é o trabalho psicológico, é o trabalho alquímico, é o trabalho da Gnose, é a Gnose pura a mãe acompanha você até chegar a Gnose e depois da Gnose ela continua acompanhando a mãe Pachamama não, ela é um aspecto muito interessante porque ela

24:28 sempre acompanha o homem o homem da cidade, o homem da terra o homem, nós precisamos comer nós precisamos respirar, o homem por mais que seja antinatural ele necessita de elementos naturais para que ele continue a sua vida, nem que seja para continuar o que ele é, mas ele é necessário de elementos naturais. Então, nós precisamos colocar em dia a nossa conta com a mãe terra. Então, é muito importante que as pessoas vá para o campo. É muito importante que as pessoas se dêem conta e deixem um pouco o que estão fazendo, 100%, e se dediquem ao campo. Esse campo que eu me refiro, irmãos, é a comunidade.

25:08 Nós temos comunidade. Se não houvesse comunidade no Brasil, aí eu podia dizer eu podia inventar alguma outra coisa, mas são as comunidades, tem lá várias comunidades, tem a do Sul, tem a da Bahia, tem a do Marra Láctima ali, uma comunidade 100% agrícola, nós tivemos a oportunidade de viver nesse local um ano e meio sozinho, eu, minha esposa e a Ganesha, e eu lembro que chegava a onça para comer a galinha e a gente ali, ou seja, é um

local, São Paulo, as pessoas que vêm de fora tem aquela ideia assim, um deserto de concreto e é real e a uma hora, uma hora e meia máximo de São Paulo, quem conhece o Marralax sabe, está o Marralax

25:47 olha, lá tem uma cachoeira de 20 metros de altura tem uma cachoeira de 20 metros de altura e a gente leva três horas para chegar lá e pode ser que olha, não tem contaminação ali, pode ser que alguém queira fazer alguma coisa que não deve num lugar desse, mas não faz porque o acesso não permite, ah, nós vamos bagunçar lá, não vai, vai bagunçar no caminho, mas lá não bagunça, porque é o acesso, as pessoas que conhecem o acesso dessa cachoeira ela tem precipício, tem nós já saímos de lá de noite e mas são locais assim, que você vê São Paulo quem conhece São Paulo, a fama de São Paulo, ali tem o Marra Lakhsmi, 20 metros de altura e é 20 metros mesmo, e a lâmina de água

26:28 é como, eu acho que toda essa parede aqui, ela tem 14 metros essa construção tem 14 metros, ela deve ter uns 14 metros de lâmina de água. Quem conhece essa cachoeira lá? A Marlene, o Daniel conhece, o Emerson. Você, Ana? Será que eu estou exagerando um pouco, Daniel? Você chegou no pé dela lá com a gente, fizemos cadeia lá? Então a gente vê que esses mistérios, por mais grande que seja a cidade, eles existem. E é um local que não existe contaminação. Não existe contaminação ali. Não existe polvo,

PARTICIPANTE

27:05 não existia. Onça mesmo,

INSTRUTOR

27:08 onça mesmo. Onça parta. Onça mesmo. Ah, essa cachoeira não fica na área da comunidade, né? Não fica na área da comunidade, mas a gente sai da comunidade, três horas a pé, sem passar em asfalto, sem passar em nada, chega lá, né? A Marlene conhece lá. Três horas. A gente fazia em 40 minutos, mas

PARTICIPANTE

27:37 no passo

INSTRUTOR

27:40 firme, mas com todo mundo era três horas andando para chegar então a gente vê que existe sim o meio da gente trabalhar isso, e aqui em Campo Grande, aqui no Mato Grosso do Sul é mais ainda que nós estamos aqui é pleno Pantanal Pantanal é a maior planície alagada do planeta, ou seja não tem outro local para que haja a integração com a natureza então como existem esses locais nós temos que falar deles, nós temos que voltar para esses locais E a ideia nossa, a ideia da agricultura Não é que as pessoas vá para esses locais Ou vão para esses locais A sofrer, entendeu? Não, eu quero pagar meu carme, vou sofrer Vou aguentar ali, vou aguentar o borrachudo

28:20 Vou aguentar o pernelongo, vou aguentar as cobras É um local que tem muita cobra Muita cobra mesmo Eu mesmo tirei da casa a mesma cobra Várias vezes, que a gente não mata A mesma cobra várias vezes A Ganesha pisava nas cobras Eu vi isso, ela pisava nas cobras E é uma cobra venenosa É a jararacuçu E a cobra nunca picou a ganeixa Eu vi, ela pisou na cobra A cobra não fez nada Aí claro, eu tirei a cobra Do caminho que a gente estava indo Justo para a cachoeira Uma cachoeira mais próxima que tem ali Então é um local A natureza ainda Ela, por mais que ela esteja como ela está Ela ainda permite que nós encontramos alguma coisa nela

29:01 Quem não faz isso são esses agricultores Que chegam no local e derrubam tudo mata tudo, elimina tudo e para plantar porque vai dar dinheiro então, mas são locais muito especiais, irmãos, que nós temos que conhecer para que nós vamos conhecer esse local? nós temos escutado nossas conferências aqui sobre essa questão do elemental, sobre essas questões, a magia dos elementais sobre essa questão do papel que cumprem esses

elementais conosco e se a gente parar um pouquinho para entender esse, inclusive para que se entenda melhor esse tema, parando um pouquinho, se diz que a roda do samsara

29:41 parou, a roda do samsara está parada, né? E existem muitos dizeres sobre isso, né? Alguns sim, alguns não. Que parou, que porque parou, que porque que não continua, né? Porque que não vão lá e ela volta a rodar. E a gente, como diz o Emerson, nós, todos nós temos uma informação sobre isso, né? E a realidade disso é que foi um benefício para nós também, né? Foi um benefício para nós. É claro que novas oleadas de elementais nos reinos seriam um desastre, porque elas seriam perdidas, como disse o Hermes aqui na conferência. Vocês viram, não foi? Viram isso, né? Então, essa roda de Sassara parou, então talvez para nós isso ainda não seja uma realidade. Ah, eu vou morrer e vou rodar direto lá,

30:23 eu não vou sofrer, né? Talvez... Existem esses dizeres, assim, não estou inventando nada, né? E talvez não seja uma realidade para nós ainda, não tenhamos a compreensão disso. Vêm os instrutores e falam sobre isso e tchau. Só que para os elementais, irmãos, isso é uma realidade. Para os elementais, a roda do samsara parada é uma realidade muito grande. E tem muitos dos elementais, eles têm uma consciência que a gente não tem. Porque eles têm consciência e a gente não tem consciência. E a consciência deles é a seguinte, que para eles já era. A gente não, porque a gente pode fazer uma obra. Eu estava numa relaxa e me chegou a informação de que você não podia cortar uma palmeira.

31:03 Porque se você corta uma palmeira, você perde o ser. Aí eu falei, puxa vida, mas isso é uma exageração, né? Isso é um exagero, estão exagerando, estão brincando comigo, né? Estão brincando comigo, eu acho. Eu acho que isso

deve ser brincadeira. O povo exagera muito, né? O povo gnóstico exagera muito. E aí, quando nós tivemos a oportunidade de fazer o curso de agricultura, nós vemos que ela tem sua realidade, sim, porque muitas vezes os seres humanos que se encontram no reino que nós estamos, eles têm muitos que já não têm a oportunidade de fazer uma obra. e esse elemental ainda tem oportunidade de se autorrealizar, de se conhecer e se autorrealizar quando chegar a um reino superior, e muitos de nós não, muitos dos seres humanos que não sejamos nós

31:44 eles já não tem essa oportunidade então a vida de uma pessoa que já não tem uma possibilidade é muito inferior a que essa que ainda tem, então tem uma lógica assim, então para esses elementais a roda do samsara é uma realidade, e a realidade é a seguinte, já era, já era o que eles vão fazer? Vocês já imaginaram isso? O que nós vamos fazer? Não vai fazer nada, né? E nós temos consciência, nós vamos, nós vamos e voltamos, falamos, perguntamos, continuamos sendo igual, né? Mas os elementais não, eles estão numa situação mais real, mais complicada do que a nossa.

32:22 E não sei se o Hermes não sabe alguma coisa sobre isso, né? Mas existe uma situação onde existem as suas exceções, né? Existem algumas exceções das coisas que estão se acontecendo. E essas exceções são muito raras. Elas são casos que tem que haver uma interseção muito grande de um ser muito grande. E só tem um ser que faz isso. Nós tivemos a oportunidade, eu nem deveria contar isso, mas nós tivemos a oportunidade de conhecer um cachorro na comunidade. nós chegamos lá nesse local que eu estou contando e já existia um cachorro velho lá que chamava Lobo, existia um cachorro velho lá

33:04 então nós ficamos lá uns 3, 4 anos saímos, casei, fiz missão voltei e o cachorro estava lá então depois de vários anos ele morreu, o cachorro morreu e

os vários anos que eu estou falando é recente e a gente sabe que essa essência veio no corpo de uma pessoa e a roda está parada Então, existem suas exceções, mas só existe um ser que pode fazer essa exceção.

PARTICIPANTE

33:30 O Joãozinho, que eles chamam de bancho, não é? Não, não é aqui não, é aqui.

INSTRUTOR

33:41 Vamos fazer aqui. Só tem um ser que faz isso. E os elementais, eles sabem disso, eles recorrem a esse ser para que eles possam, de alguma maneira, que não vem por onde. Nós, se vocês forem analisar, irmãos, não sei se vocês se deram conta, mas por mais que a gente não faça uma obra, nós temos um caminho. Faz você o que quer, mas nós temos. E ele é para todo mundo. Os elementais não têm isso, porque parou, está parado, ele vai morrer, vai nascer e vai ser aquilo até que a roda gire de novo e ele possa. Não se sabe quando. Eu não tenho nem ideia quando vai ser isso.

34:21 Então, toda vez que os reinos, nos reinos, permite que esses seres sejam úteis, sejam úteis, eles ganham algo. Quando a roda girava, eles eram úteis ao ser humano, eles eram úteis ao rei da natureza e eles ganhavam com isso e com isso evolucionavam. Por exemplo, a gente conhece em medicina oculta e magia prática, uma planta quando se usa para o benefício de alguém, uma cura o benefício quem ganha é o elemental vocês escutaram isso, não foi? isso não é novo quando se usa para uma construção quando se usa o pau da cruz

35:01 quando se usa para fazer a cruz do santuário o elemental ganha com isso então toda vez que ele é útil ele ganha com isso quando a roda do samsara parou ele ficou numa situação porque ele tem que ver como ele faz isso o povo gnóstico infelizmente é muito pouco na humanidade então, toda vez que

chega uma pessoa que tem esse conhecimento que nós temos que trabalha com a sua energia um homem casta, uma mulher casta que tem o anelo, que procura, que se esforça eu vou colocar nós nesse meio vão colocar nós pessoas como nós, que queremos que buscamos aí a se superar então, são pessoas diferentes

35:41 nós ainda não chegamos em um local que deveria ter chegado mas somos diferentes, os elementais sabem disso quando a gente chega num local pra trabalhar seja na minha casa ou ralar, que seja num campo mais próximo da natureza, melhor pode ser na minha casa, mas nós aprendemos assim, que pode ser na minha casa, mas quanto mais próximo da natureza, melhor quando eu chego num local pra trabalhar essa terra, vou trabalhar essa terra aqui essa parte aqui, vou trabalhar isso aqui mede 14 por 27, essa construção aqui, eu vou trabalhar aqui, eu vou trabalhar aqui, vamos trabalhar aqui, nós vamos trabalhar aqui.

36:20 Então, os elementais, eles veem em nós uma possibilidade, uma oportunidade muito grande, porque essas pessoas que estão lá pondo a mãe natureza a parir dinheiro, eles não sabem de castidade, eles não têm nada com isso, pelo contrário, quanto mais recursos eles tenham, mais atitudes na vida deles eles vão ter, ou seja, eles vão continuar sendo como são e piores e com maiores abrangência possível, ou seja, vocês sabem do que eu estou falando quanto mais tem, mais faz e quanto mais faz, não interessa mais nada, então quando eles veem que é nós que chegou essa turma, um ou dois três, quatro, cinco, chegou ali

37:01 são pessoas diferentes que caramba, já conhece, já trabalha alguma coisa sua, eles se desesperam esses elementais entram eles se desesperam Porque eles querem que nós possamos eliminar o seu corpo físico O primeiro passo deles é

que nós eliminamos o seu corpo físico Eles desesperadamente querem que nós eliminamos o seu corpo físico Eles chegam a rogar o nosso intercessor elemental ao contrário Para que eles possam ser escutados e eles serem eliminados Para que eles ganhem o direito de poder voltarem dentro das plantas que nós vamos cultivar nesse local É sério esse processo, o mestre nos ensina esse processo

37:42 Ele diz que esses elementais, eles vêm até nós pelo intercessor elemental Mas como o intercessor elemental para nós está apagado, uma luz que não está conectada O desespero dele é tão grande que eles vêm, eles começam a puxar nossa roupa A arranhar a gente, a segurar a gente, a se jogar na frente, seus olores Não sei se vocês já tiveram essa oportunidade de ir num local assim que vai trabalhar você fura o pé, você se arranha às vezes não vê nem com o que ali e são esses elementais que eles estão desesperados para chamar a nossa atenção para que eles sejam eliminados eles querem que eles sejam eliminados eles estão pedindo isso

38:22 para que eles possam ter o direito de voltar numa planta que vai ser útil ao ser humano mas não ao ser humano, e sim a essa pessoa que está fazendo uma obra e se a gente for analisar essa oportunidade, ela é única, porque onde mais vai ter essa oportunidade? Fala vocês pra mim será que no agricultor ele vai eliminar ele vai eliminar o que tem aqui não vai, mas e aí, vai plantar o que, às vezes vai plantar um só tipo de coisa e tem que dar dinheiro senão ele toca fogo ali e vai para outra área ele não quer saber, não quer produção

PARTICIPANTE

38:50 os alimentares ficam felizes

INSTRUTOR

38:52 ficam felizes, é, se for essa pessoa que eu estou falando para você então, aí o mestre na agricultura nos ensinaram que aí vem a primeira transformação essa é a primeira transformação essa é a primeira transformação essa é a primeira etapa essa vai ser a primeira transformação esses elementais que estão nesse local eles desesperadamente querem que fazer parte disso que se chama ou isso que vai se chamar produção para a nossa alimentação isso é muito importante para eles

39:32 e quando a gente começa esse trabalho nós vamos ali, vai ter que eliminar o que está ali queira ou não queira, vai ter que eliminar o que está ali fazer compostagem, como a gente sabe trabalhar isso aí, todo elemento que está no local ele não é desperdiçado, nem com fogo, nem jogado fora isso se faz na compostagem, é uma técnica que tem na agricultura que foi ensinada pelos irmãos do espaço para poder aproveitar todos os elementos que esses corpos físicos se alimentaram desse pedaço de terra que eles vão deixar aí mesmo para as coisas que vão ser produzidas então se faz a compostagem e tal e vai começar a trabalhar a terra Essa primeira transformação, onde você chega na terra bruta,

40:11 onde uma pessoa casta, vai começar a trabalhar o canteiro, onde nós vamos começar a oficiar nesse altar sagrado, que é a bendita mãe Pachamama, em seu útero sagrado. Nós vamos começar a trabalhar esse útero. Todo o trabalho da agricultura, não estou falando de agricultura mais, todo o trabalho de agricultura é um ofício, é um sacro ofício, no útero da mãe terra para que nós possamos se integrar com a natureza, se integrar com o nosso ser e possamos ter condições de fazer uma obra porque o que nos permite fazer uma obra a minha vontade, se me dá la gana como se diz lá na Venezuela

40:52 se me dá la gana, minha vontade, se eu quiser se eu quis, quis, se eu não quis, não quis mas o que nos faz fazer uma obra é um combustível que a gente tem e esse combustível ele é netamente sexual e não existe energia sexual sem uma boa alimentação, vocês sabem então isso vai ter que vir de algum lugar não vem, sei lá, de onde de uma pílula que eu vou tomar isso não é magia isso não vem do ultra todo mundo tem energia claro que todo mundo tem porque todo mundo tem essa força dentro de si que é essa aqui nós vamos falar dela ainda mas para que essa força ela esteja apta, ela precisa de um combustível Esse combustível é o nosso alimento.

41:34 E para que haja esse alimento, nós temos que oficiar. Nós temos que oficiar nesse sagrado altar. Nós temos que voltar de novo à natureza. Se diz que o maior ato de magia que existe no cosmo é a transubstanciação. E se dá no altar, nos altares gnósticos, a transubstanciação. O maior ato de magia que existe é a transubstanciação. E a transubstanciação se dá nos altares gnósticos. E um dos altares gnósticos é a Terra. É a Mãe Terra. é a mãe Pachamama isso é um mistério, falar de mistério é complicado você falar de mistério, como que eu vou desvelar um mistério para vocês eu vou desvelar um mistério, não existe isso o mistério ele é um mistério e o mistério continua

42:16 e eu não sei mais além disso sinceramente eu não sei eu não posso desvelar esse mistério, mas um dos esse mistério tem que fazer parte da gente nós temos que entrar dentro dele, nós temos que estar com ele, nós temos que ser uno com ele, não tem jeito e para que isso ocorra nós temos que oficiar nesse altar sagrado que é o altar da bendita mãe Pachamama então essa é a primeira transformação a gente chega, prepara uma terra esses elementais vão desesperadamente passarem para que venham essas sementes que vão ser cultivadas nesse local e nós vamos chegar esse ato, irmãos, talvez eu esteja falando de uma maneira muito trivial mas isso de você chegar num local

42:56 limpar, picar fazer, revirar essa terra, esse esforço que existe de você, essa dedicação não se faz mais a pessoa chega hoje numa terra, manda a máquina manda a máquina, manda fogo máquina de novo, adubo químico, adubo químico adubo químico, põe a semente sei lá de onde vem, às vezes não é nem semente natural, são sementes que nem existem na natureza porque elas só vão, porque eles conseguiram manipular o direito da pessoa de plantar, só planta se tiver aquela semente senão a semente não vai ser produzida, porque você planta e tem que jogar um produto depois para que nasça. É um absurdo, mas é assim.

43:35 Então, esse simples fato de você chegar, pegar um local que está tosco, cru e trabalhar, esse é um ato que nós fazemos, muito importante, e é esse o primeiro passo para se oficiar nesse altar, você preparar a terra. Quando você começa a preparar essa terra, existe sim ali um intercâmbio, você está colocando, Isso se exige muito da pessoa, que é um esforço físico, uma capacidade de resistência, esforço físico se exige. Uma pessoa ali vai estar transmutando, vai estar suando, vai estar trabalhando, vai estar exercendo seu esforço, sei lá como chamar isso.

44:17 E sem dúvida tem que ser um homem caça, tem que ser uma mulher caça ali, que esteja disposta a pegar o sol, a virar a terra. Isso não é fácil, não. Então, esse é o primeiro passo para a gente começar a quitar as dívidas com a nossa mãe Pachamama. Esse é o primeiro carinho que a gente faz na nossa mãe para que ela comece a ir quitando com a gente, retirando da gente, cancelando da gente essas dívidas que nós temos com a mãe. O que são as dívidas com a mãe Pachamama? Todo ataque, todo dano, todo desastre que nós fizemos nessa ou em outra existência, à natureza, tudo que nós fizemos à natureza, lembra dos passarinhos que a gente tacata, né lembra da, sei lá, né, dos animais que a gente maltratou

44:59 das enormes áreas que nós éramos proprietários delas e que fizemos o que nos deu a gana pra que pudesse produzir, né, alguma coisa aí fomos nós, porque quem mais seria, né um país tão grande como esse, quem foi que chegou primeiro e começou a produzir aqui, né, com a cana de açúcar com, sei lá, com o que mais com os animais. Então, isso é um dano e nós temos que começar a cancelar isso. Esse esforço de você suar o lomo aí, você revirar a terra, é o primeiro passo para a gente começar a quitar essas dívidas com a mãe Pachamama. E esse elemental, então, vai vir numa sementinha tão insignificante, tão insignificante, uma sementinha do alface, uma sementinha, sei lá, da cenoura,

45:41 uma sementinha do gergelim, do que eu vou plantar, ele vai vir ali isso é outra magia essas transformações é pura magia algo tão insignificante vai surgir algo ali vai surgir algo imensamente útil a nós e vai produzir e daí vai ser nosso alimento essa pode ser muito simples isso que eu estou dizendo pra vocês mas você podendo chegar e na sua alimentação contar com algo que você produziu que a Mãe Terra te deu com gosto, que você oficiou, você respeitou as leis,

46:20 você fez os ofícios, porque tem as conjurações, tem as cadeias, tem a preparação, tem o esforço físico para essa terra revirar ali. Então, você fez isso, o resultado disso foi a produção disso que se chama algo que eu vou comer, isso é uma benção muito grande, eu não paguei, não vou comprar, né? Qual o valor disso? Às vezes é até menor do que aquela que está no supermercado, às vezes é menor. eu lembro que nós produzimos no Marralax milho nós plantamos pouca coisa, meio hectare de milho isso não é nada, né? aí deu um milhãozinho assim, pequenininho aí chegava as pessoas aí eu mostrava o milho que nós produzimos

47:01 aí, puxa, mas que milho pequeno e o vizinho o vizinho tinha um milhão tinha um milhão assim que milhão, né? só que era

PARTICIPANTE

47:11 a milho

INSTRUTOR

47:14 mais, mais aí sem dúvida o nosso milho era menor mas olha, era uma delícia era uma delícia esse milho eu comi até o sabuguzinho dele ele, você via que ele tinha algo diferente ali, o outro era bonitão mesmo né, bonitão, grandão, mas não é igual, o sabor não é igual entendeu, o alimento não é igual o que eu posso fazer né mas, então nós ele talvez é até menor que o da da onde a gente compra mas ele é algo muito, muito especial e eu vou explicar agora por que então quando o elemental passa por essa transformação ele era algo, essa palavra não encaixa

47:55 nessa conferência eu vou usar ela porque eu não sei qual outra para substituir, ele era como assim inútil, não existe planta inútil, a gente sabe disso perdão a natureza, mas era como se fosse inútil e passa a ser extremamente útil. Não é porque vai dar para nós a comida, não. Vocês vão ver porquê. Exatamente. Ele não tinha a possibilidade de ter uma oportunidade de servir e poder avançar no seu processo evolutivo. Então, quando ele passa por esse... Ele vem ali, se produz. Isso é uma magia. Porque não é só plantar, jogar semente e ir embora, não. Você tem que estar todo dia

48:37 em cima. Você tem que estar tirando as más ervas, você tem que estar trabalhando ali é uma coisa que exige quando isso acontece, parece muito simples ah, eu vou ser comido e estou contente não é bem assim não, o elemental está ali, ele está ali, ele está pendente ele passou por uma oportunidade única uma transformação muito grande ele ia continuar sendo a

erva daninha até acabar tudo isso aí passa por um processo muito, muito importante eu considero muito importante que tem a ver aqui tem a ver com a morte aqui tem a ver com a mulher mulher

PARTICIPANTE

49:16 sim morte mulher mulher mulher quando ela tinha o elemental boa pergunta

INSTRUTOR

49:46 boa pergunta, Alexandre e você vai ter a resposta nessa conferência agora se não responder, você me pergunta porque isso que você está perguntando é o tchan dessa conferência guarda essa pergunta aí que ela vai ser importante pra nós o segundo ponto a segunda transformação que tem que passar esse elemental ele é um elemental, certo? se relaciona com a mulher se diz no mundo diz que a mulher é o sexo frágil e a gente sabe na gnose que não é nada disso mulher párea, mulher da luz a mulher faz olha, a gente não pode contar coisa nossa que é ridículo mas por exemplo, quando eu vivi lá na comunidade

50:27 a minha irmã vivia junto, a Suzana ela fez 11 dias de jejum no número, no tempo, 11 dias não se faz 11 dias, ela fez ela fazia 3 dias de jejum no templo do Paracel que está as cobras ali, junto então, certas pessoas que eu não vou falar o nome, né, falei assim, mas isso é muito fácil, né, isso é muito fácil, né, se as mulheres fazem, né, todas elas, todas elas, a Suzana fez 11 dias, mas todas elas faziam, quem conhece o Paracelso aí, né, quem conhece lá o Lume, isso é muito fácil, não tem luz, né, não tem luz, tem cobra e a água é a água que corre

51:05 aí dentro, né, e é escuro, de dia e de noite é escuro, então eu falei assim, não, isso é fácil, aí vai fazer pra você ver, vai fazer, só mulher mesmo pra aguentar, porque o homem não aguenta não, porque não é fácil, não é fácil, a

mulher ela tem isso, só que infelizmente o mundo transformou a mulher em algo tão triste, né, tão triste, né, que ela se deixa enganar tão fácil, né, ela é boba, né, como diz o mestre, era tola, boba um homem consegue ser vizinho uma mulher hoje faz nós, há um tempo atrás, você, pra você conseguir chegar numa mulher, você tinha que

51:46 você tinha que ser um cavaleiro mesmo você tinha que conquistar um coração a mulher deixou perder isso, né, hoje em dia já não tem mais isso, né, não, sim sim, sim, não, não, pronto, né isso é no mundo de vocês, né mas, Deus queira que sim

PARTICIPANTE

52:03 Não, castidade eu não falei

INSTRUTOR

52:13 Castidade, eu não falei Nada sexual

PARTICIPANTE

52:16 Falou de conquistador De conquista Mais baixo? Mais baixo

INSTRUTOR

52:24 Estou falando da conquista de uma mulher A conquista de um coração Antes tinha isso, hoje em dia Mas com certeza Deus nos ajude que sim Mas na maioria A mulher se deixou mudar isso nela, não sei por que motivo e ela é muito boba ela se deixa seduzir e lamentavelmente uma das coisas que mais dano causou as mulheres é isso que se chama o feminismo, né? liberação feminina, como chama isso? feminismo então isso acabou, a mulher quer ser homem, né? a mulher quer ser soldado, a mulher quer eu ficar em casa?

53:05 eu ficar em casa? tá louco, né? vai que meu marido fica em casa, mas eu não fico em casa, né? Então, o que causou? Ela é muito tola, ela se deixou

enganar. Então, é até complicado entrar nesse tema hoje, porque a mulher fala assim, pensam assim, né? Ah, mas ele fala isso porque não é mulher. Mas, eu tenho uma esposa, né? Graças a Deus, né? Tenho uma esposa e é um assunto delicado, né? Porque a mulher, ela, ela, quando a gente entra nesse assunto, ela cria um rechaço. E esse assunto é o lar. O assunto que eu estou me referindo Tem nada a ver com outras coisas que você possa imaginar É o lar, estou falando do lar No lar o papel da mulher é muito importante

53:45 É o mais importante Aquele negócio de rainha do lar Isso hoje falar rainha do lar Você vai preso Você está achando que é rainha do lar Antes existia Ou vocês não são dessa época da rainha do lar Vocês não são dessa época não

PARTICIPANTE

54:00 Que no Brasil, as mulheres, as damas, de la casa, de lugar, se conhecem como rainha de lugar.

INSTRUTOR

54:17 Rainha de lugar. Então, se isso aqui é assustador, se isso é reina de lugar, é algo bonito. E o enviar, decidir que uma mulher é reina de lugar, é de demanda. Ou seja, isso é uma ofensa hoje para a mulher. Então, isso da mulher estar em casa, cuidar do lar, cuidar do marido, cuidar do filho, dos filhos, cuidar da casa. Olha, cozinhar para o marido, você está louco, cozinhar para o marido. Você casou com quem? Com quem você casou? É, cozinhar para o marido, vou cozinhar, lavar a louça, lavar, passar.

54:59 Você quer uma empregada? As mulheres, olha como são as mulheres. eu não me caso porque eu não vou ser empregada mas deixa eu fazer com o que quiser com ela mas ela não vai casar porque não quer ser empregada ou pior, vai se envolver com o homem casado porque ele tem a empregada dele ou

seja, a mulher, ela ficou numa situação, olha, se vocês não concordam com o que eu estou falando, pode falar, que talvez vocês vivem em outro mundo que eu não, né será? Será, Paula? é ou não é? não, das mulheres de mar eu estou falando mulheres de mar

55:33 Olha, eu tô falando exclusivamente das mulheres gnósticas Eu tô falando exclusivamente das mulheres gnósticas

PARTICIPANTE

55:50 Às vezes eles falam lá Meu marido, ele tem como comer fora Aí você fala assim, mas por que você fica fazendo comida Se ele pode comer lá É muito mais fácil ele comer lá fora Quer dizer, não dão valor pro serviço que você faz Tem valor

INSTRUTOR

56:05 É isso que eu tô falando, exatamente isso Olha, escuta só Eu sei que a Marlene, esse é o assunto Mas vai chegar onde eu quero, Marlene Mas vai chegar onde eu quero

PARTICIPANTE

56:15 Eu não entendi, João

INSTRUTOR

56:19 Eu vou explicar, eu não terminei o tema ainda Então, é assim

PARTICIPANTE

56:27 Que existem mulheres que não gostam de ser rainhas do lar Ou existem mulheres que são rainhas do lar E as pessoas não dão valor a isso Eu não entendi

INSTRUTOR

56:37 Que esse é um assunto que infelizmente Causa ainda arrepio nas mulheres rainha do lar, esse é um assunto que causa arrepio, rechaço ou seja, estão se aproveitando de mim é a gnose que querem se aproveitar de mim ou pela gnose, entendeu? e isso é uma influência do feminismo, da liberação feminina, feminino, né? essa é uma influência da liberação feminina

PARTICIPANTE

56:59 mas é por isso que as mulheres têm e é importantíssimo que

INSTRUTOR

57:03 revalorizar

PARTICIPANTE

57:05 a possibilidade das mulheres isso é uma opinião casada ou não que tivessem um tema no qual elas caíssem na pista e tivessem conscientização do seu papel, tanto no lar quanto na sociedade. Então aí a gente tinha reuniões de damas e nos livros que o mestre deixou para nós. Adiante.

57:57 totalmente errados sobre o que é a casa, sobre o que é a mulher e sobre o que é o papel da mulher dentro da casa. Se uma mulher encontrasse a raiz, o origem disso, nunca se aconteceria de sair da casa, nunca. Mas não porque a vão tornar um ofício doméstico, de as suas trabalhos domésticos, mas porque compreende o real significado de cada uma das coisas que ela faz em uma casa. O mestre dizia que na antiguidade, nas civilizações antiguas serpentinas, a mulher não saia do seu casa para trabalhar, para procurar o pão.

58:37 Entende o que estou dizendo? Mas não era porque ela estava esclavizada, mas como o homem, como o homem entendia que ela era a expressão de Deus que vinha a salvá-la, a salvá-lo a ele. É muito bom o que disse Diana

INSTRUTOR

59:43 Por quê? Porque isso que eu estou falando Que gera uma polêmica Porque é um rechaço que tem e eu digo como homem, porque eu sei eu tenho uma esposa existe sim um rechaço com relação a isso e não estou falando dela não, porque ela é uma santa, ela é uma mulher que olha passou por comigo situações que vocês nem imaginam e ela sempre firme comigo, do meu lado passando por lugares situações e sempre firme comigo, sempre quem olhava a guitarra do meu lado era ela, e depois de muito tempo o Ganesh, mas sempre ela ela sempre. Se isso não ocorre, irmãos, se isso não ocorre, se a gente, se

1:00:24 se as mulheres não se derem conta disso que nós estamos falando agora, não vai acontecer essa segunda transformação. O que é a segunda transformação? A segunda transformação é quando o homem, ele vai até o seu altar, ele vai até o seu sacrifício, ele vai até o útero da bendita Deusa Mãe Natureza, bendita Deusa Pachamama e com esses frutos que ele colhe, leva para casa e entrega à sua esposa, entrega à sua amada para que ela possa produzir isso que vai ser um combustível que vai formar isso aqui nele, isso que vai fazer com que ele seja homem,

1:01:03 isso que vai dar essa potência, isso que vai dar para ele esse fogo, essa voltagem. A magia do preparar o alimento, isso se fala na Gnose desde que eu conheço a Gnose. E eu conheço a Gnose faz muito tempo. Então, isso de cozinhar o alimento, olha, às vezes nós queremos iguaria. Eu quero uma iguaria que existe só lá não sei aonde. O ninho de passarinho que é feito com a baba dele eu quero. E não é a iguaria, é o que se faz ali. Às vezes é aquele arroz com feijão que a gente come no Brasil, aquela salada que se faz.

1:01:43 já que eu falei da minha esposa eu vou falar uma coisa às vezes nós podemos ter situações difíceis eu e minha esposa situações difíceis com vocês não acontece, eu sei mas de vez em quando acontece comigo e com minha

esposa situação difícil, está bravo estamos bravos, os dois estão bravos aí eu sento para comer e eu vou comer aquela comida e como que eu posso estar bravo com alguém que cozinha dessa maneira é verdade, como? não pode? não pode, aí já me quebra já me quebra aí, não tem jeito e eu olho o que é, não é nada, é arroz feijão, é é

PARTICIPANTE

1:02:22 olha, eu acho que é uma declaração de amor

INSTRUTOR

1:02:25 mas é sério isso não é uma iguaria, entendeu não é uma coisa assim que veio do outro mas é uma coisa assim, mas foi feito com amor é feito com, quando é é difícil, espero que vocês entendam isso que eu estou dizendo, é magia, isso é magia e a mulher faz isso

PARTICIPANTE

1:02:41 Por isso o maestro explica que na isla, os encarregados de cozinhar são pessoas que estão em um nível espiritual, não são qualquer um, porque é uma mágica o que tem que acontecer na cozinha. E que isso não, para uma mulher feminista, isso não é uma coisa que ela tem que fazer.

INSTRUTOR

1:03:05 Nunca, nunca, nunca. e minha esposa ela teve lá ela cozinhou lá com o mestre Lakhsmi ela trabalhou no orfanato ela aprendeu coisas ali que num momento desse me quebra, e aí o que eu vou fazer? fala, vou continuar bravo? não tem como e não é nada, se a gente olha não é nada mas tem algo ali especial que é o amor sem dúvida, entendeu? e isso não tem mais valor, infelizmente as pessoas vai comer fora, vai cozinhar pode falar Antônio

PARTICIPANTE

1:03:39 vou falar como casado a melhor coisa que um casado um homem casado pode fazer é primeiro dar o máximo de amor e carinho para sua esposa porque quando ela vai cozinhar aquilo é uma magia uma alquimia que se faz então você não vai simplesmente comer o feijão com arroz você vai comer um alimento que está carregado com a mão da sua esposa então não existe assim, nada que consiga realmente não existe nada que você possa comer fora de iguaria nada que represente isso

INSTRUTOR

1:04:18 isso que a sua esposa

PARTICIPANTE

1:04:21 vai fazer simples, né?

INSTRUTOR

1:04:24 não é porque eu amo minha esposa, sabe por quê? porque se eu trouxe esse elemento ou esse elemental transformado na primeira etapa na primeira transformação e ele é transformado através dessa magia que é a cozinha ali, que é o ato de preparar os alimentos para o seu ser amado, para o seu filho, para o seu marido.

PARTICIPANTE

1:04:46 Amado?

INSTRUTOR

1:04:48 Então, estão entendendo que não é simplesmente cozinhar, existe ali o elemental, o elemental está pendente nessas etapas. Ele está pendente da mulher para que isso ocorra, para que esse alimento se transforme em combustível, em potência, em fogo, em energia dominadora, em ânimo, ânsias, vontade. Para isso que é o que você se alimenta. Para você poder ter chance de continuar a batalha, você tem que estar bem alimentado.

Alimentação na batalha é tudo. E a mulher faz isso. Essa é a segunda transformação.

1:05:25 Ela pega aquele elemental que se entregou para que se transformasse em algo que poderia ser nosso alimento E é trabalhada de uma maneira para que se alimente aí o seu amor, né? Ou o nosso amor, né? É a coisa de casal, isso é coisa de família, isso é coisa de lar. O mestre fala muito sobre isso. Eu não posso seguir falando mais sobre isso, que eu já sou suspeito, mas... Mas vocês sabem do que eu estou falando, né? Se vocês não têm esposa, você tem mãe, você tem, né? Você sabe? Já teve numa comunidade, por exemplo, onde as coisas não estão tão boas, mas que a comida é gostosa, entendeu? Porque tem coisa diferente, né? Então, essa é a segunda transformação.

PARTICIPANTE

1:06:05 A terceira transformação, a terceira transformação se relaciona com a saúde. Saúde. Saúde. Saúde.

INSTRUTOR

1:06:18 Terceira transformação. A terceira transformação tem a ver com a saúde, porque isso é outra magia, magia, magia, magia. Um alimento que é totalmente sólido, né? Foi preparado com todo o amor do mundo Por uma mulher que quer o seu marido Que vê nele A possibilidade de ele se transformar Em um Deus Estava esquecendo Não sei se vocês já se deram conta A gente acredita que nós somos filhos de Deus Vocês acreditam nisso ou não? Acreditam ou não?

PARTICIPANTE

1:06:53 Sim

INSTRUTOR

1:06:53 Filho de quem é você? Da mãe?

PARTICIPANTE

1:06:59 A minha essência é Agora eu te pedi

INSTRUTOR

1:07:01 É, mas a sua essência, sem sua expressão física, ela não é nada, né? Ela não é nada. Então nós temos a ideia que nós somos filhos de Deus, mas na verdade, Deus é nosso filho, que é o resultado de uma obra, né? É o resultado de uma obra. E essa obra parte dessa segunda transformação aqui, né? Ou seja, essa segunda transformação é maior do que eu estou falando para vocês, né? Que é isso que eu quero que vocês entendam, né? quando ocorre a segunda transformação aí imediatamente vem o processo da terceira transformação que aí eu preciso de um organismo são um organismo que responde a isso um organismo que vai pegar

1:07:42 aquele alimento que entrou ali não sei em quantas leis vocês que sabem melhor do que eu quanto que entra o alimento dentro da nossa boca que começa o processo de assimilação qual a quantidade de hidrogênio que ele entra e esse organismo vai processando ele pouco a pouco até ele chegar em H-C-12 não é? H-C-12 não é isso? ele vai se transformar em H-C-12 esse processo ele é um processo simples mas muito importante para esse elemental que sofreu que conseguiu a oportunidade de entrar nessas transformações que conseguiu a oportunidade de realizar essa magia

1:08:23 durante sua vida e com a interferência do homem Então, nesse processo, esse alimento vai sendo quebrado, nós podemos dizer assim, qualquer máquina humana pode fazer isso, mas nós vemos que ela pode chegar a um nível, mas para transformar em uma energia superior mesmo, isso necessita de algo. é assim que eu quero dizer pra vocês pra ficar claro eu posso comer o que eu quiser posso comer, eu vou comer, tô com fome eu vou comer o que eu quero aqui, eu vou comer o que eu vou comer não sei de onde veio,

não me importa de onde veio eu comprei, eu vou comer isso vai ser processado e vai ser transformado

1:09:04 em uma energia sexual, sem dúvida que tipo de energia? não sei, qual que é a energia que tem que ser transformada? HC12, pra que seja 100% garantido que vai ser transformada em energia HC12, ela tem que ser Tem que ter passado por um processo, tem que ter passado por uma transformação. Essas transformações são essas que eu estou me referindo aqui. Ou seja, você sofreu ali, para oficiar no outro da mãe, o elemental se entregou, você sofreu. O elemental foi colhido, a mulher trabalhou magicamente isso. Ou seja, tem algo por detrás. 100% disso que é consumido aqui vai se transformar nessa terceira transformação, que é o HC12, entenderam?

1:09:46 não é igual vou comer aqui sei lá vou comer alguma coisa aqui mas não sei quem produziu não sei de onde veio, não sei nem o que eu estou pensando nem o que eu quero, entendeu ou seja, é a humanidade a humanidade em si, está comendo comendo, comendo, porque tem que comer e qual a importância disso não vai fazer nada com essa energia pelo contrário, para ele não serve para nada ele não aproveita então esse processo de transformar em H12 tem a ver com a saúde o corpo tem que responder a isso o que vai possibilitar esse corpo a transformar essa energia em HC12 é o trabalho que ele passa aqui é o esforço fisicamente

1:10:28 ele passou por uma exigência essa exigência ajuda que o organismo ele transforme isso em quanto mais exigência tenha o corpo ele vai estar mais apto a ter isso que chama saúde ter saúde, uma pessoa toda sedentária e posso comer, olha, manjar dos deuses, mas todo tempo sedentária todo tempo sedentária não aproveita nada, a maioria se transforma em dejeto é jogado fora, mais nada

PARTICIPANTE

1:11:02 então você volta para o primeiro processo, quando você já comeu o alimento você já comeu o alimento e para que haja essa transformação eu também necessito estar trabalhando na terra, porque isso faz com que o meu corpo esteja

INSTRUTOR

1:11:13 O corpo tem que estar a ação e tem que transformar isso aí e tem que ser um alimento que proceda de algo especial como a agricultura. É isso que eu quero dizer.

PARTICIPANTE

1:11:23 Isso, porque dali, no caso, eu já falei...

INSTRUTOR

1:11:25 É de homem casto para homens casto. Isso é algo de casto para homem casto. Por isso que é diferente a agricultura. Por isso que é diferente a agricultura. Essa é a terceira transformação. A quarta transformação, todo esse processo elemental acompanha, viu? Todo esse processo elemental está pendente. Vocês não viram na Medicina Oculta, eu acho que no Matrimônio Perfeito, ele fala dos elementais interiores do corpo físico, vocês leram isso, não leram? Não? Rosaígnea, Medicina Oculta, não, no Matrimônio Perfeito fala dos elementais que acompanham o processo de transmutação.

1:12:07 Existem os elementais internos nossos. Então, esse elemental que foi ali, que se entregou para ser alimento nosso, ele vai estar acompanhando esse processo dessa força aqui dentro de nós, ele encontra um espaço nesse mundo elemental que existe dentro de nós e acompanha esse processo aqui. Aí eu pergunto para vocês, quantos da humanidade perdem esses processos na primeira etapa, na segunda etapa? Segunda etapa, às vezes, a mulher vai

cozinhar você, entendeu? E já era, ou seja, ele se entregou, mas não foi feito, porque às vezes a mulher não cozinha para o marido. Por que ela vai cozinhar para o marido, entendeu? Por que ela vai cozinhar para o marido?

1:12:48 Eu posso ter uma empregada para cozinhar para mim, não é? Não posso? Então por que eu vou cozinhar para o marido? Está vendo como é importante isso? É o amor, estou falando de amor mesmo, né? Por que eu tenho uma empregada que pode cozinhar? Então por que eu vou cozinhar? Não vou cozinhar não. então perde-se isso aqui, tá vendo como é importante a mulher cozinhar, né? olha, os irmãos do espaço, eles parecem muito estranhos, muito esquisitos pra eles porque tem tanto restaurante no planeta Terra eles não entendem, é esquisito pra eles porque a pessoa sai do lar pra ir comer fora, e se a gente for analisar às vezes você vai comer algo diferente, ai mais gostoso é mais gostoso porque a mulher não cozinha com amor pra ele não estou dizendo que você nunca mais ir num restaurante, né?

1:13:28 só que às vezes é um hábito, a pessoa come o resto da vida num restaurante, vocês sabem disso, né? Então, pra eles é muito estranho que haja tanto restaurante no planeta Terra. Por que existe tanto restaurante? Se as pessoas ainda têm seu lar, mantêm seu lar. É importantíssimo isso, irmãos. Mulheres, é importantíssimo. Falo isso porque...

PARTICIPANTE

1:13:46 E eu não sou casada, João, mas eu acredito que tem as outras... Ainda, né? É ainda. Porque eu vejo as outras pessoas... Então, eu acho assim, que nesse ponto é realmente a mulher. mas tem um outro ponto chamado o homem, pra cativar também, porque a mulher muitas vezes a personalidade dela, a mamãe dela não ensinou, então ela não sabe, então quando ela começar a dar os primeiros passos, com o arroz açaí queimado, salgado, sem sal que ele

seja, não é João compreensível com a sua companheira, porque ela não sabe ninguém deu, então como ela vai dar o que ela também não ganhou então é todo um processo dos dois

INSTRUTOR

1:14:26 Isso é real, isso é verdadeiro, e eu vou dizer um mais ainda, se a mulher tem amor, ela vai fazer isso, claro, não é a primeira vez, mas ela acaba fazendo isso, pelo amor ela acaba fazendo isso. Exatamente, exatamente, porque ela quer que o marido se satisfaça.

PARTICIPANTE

1:14:56 Aí, irmãos, vem a quarta transformação e a mais importante. Isso é o amor.

INSTRUTOR

1:15:32 Isso é o amor. Que se relaciona com o homem. Essa é a mais importante. Aí, irmãos. Aí... Eu vou dizer porquê. Eu vou dizer porquê. Essa é a mais importante. Porque esse elemental está acompanhando esse processo e nesse momento esse homem e essa mulher se unem pelo amor e essa energia que é a H12 é transmutada numa energia superior e transformada em alma, se transforma em alma. Viu como que é mais importante?

1:16:14 Vou pôr aqui a mulher também então. O homem e a mulher. O homem e a mulher. É a mais importante. Aqui é a quarta transformação. É a pura transmutação. Transmutação. É a pura transmutação alquímica. Nesse ponto, irmãos, é magia, é pura magia. Nesse ponto, homens e mulheres se deixam convencer igualmente. Se você for analisar a nível de ciência, a nível médico, a transmutação é impossível, porque não tem um buraco onde entra algo

1:16:53 por um movimento peristáltico e chega no alto da cabeça e desce ao coração. Isso não existe. inclusive se você pegar um cadáver e abrir você não vai ver nada ali porque são canais finos sutis, semi-etéricos, semi-físicos que só se mantém quando tem corpo físico e no corpo físico normal ele não existe mesmo porque vai existir algo que nem sequer tem consideração por ele vai existir no corpo nosso, no corpo de pessoas que transmutam no corpo de pessoas que fazem por onde no corpo de pessoas que estão ali vocês não veem que eles desenham, escupem Moisés lá da 20 Desculpe, Moisés, não foi? Não foi ou não? Michelangelo, é, Da Vinci

1:17:33 Da Vinci foi o Mestre Samael, mas Michelangelo também Mas tudo bem Michelangelo, ele não fez dois negocinhos aqui Se você for analisar anatomicamente São duas vesículas seminal São duas vesículas seminal que ele tem aqui Por quê? Ou seja, são seres que transmutaram Que trabalharam de uma maneira Que a humanidade não trabalha Então esse ato da transmutação homem e mulher que se amam e que foi preparado pra isso nessas transformações e que nesse momento transmuta essa energia, olha irmãos eu vejo na conferência aqui da Diana do Emerson, falando sobre isso, são assuntos que a gente não deve entrar muito, são assuntos delicados

1:18:14 eu tive a oportunidade de compartilhar com pessoas na comunidade, que chegaram do mundo totalmente precisando de ajuda e nós tivemos a oportunidade de trabalhar essas pessoas e a gente vê que esse assunto é um assunto, como se diz na Venezuela, muito peludo, ele é um assunto muito forte, porque eu lembro que quando eu era solteiro lá com o mestre Lakhsmi, havia uns 12 rapazes e umas 20 meninas, as mais lindas do mundo estavam lá, e não tinha esse negócio, vem cá, vamos conversar nós dois aqui, ai, de onde você é? Não existia isso, ai, eu vou lavar a louça porque eu sei que a menina bonita vai estar lá, não existia isso, porque

1:18:55 o mestre não permitia isso, aí hoje você vê ah, vamos conversar nós dois ah, nós vamos conversar de qualquer coisa, ou seja existe essa displicência, como se fala essa palavra, né displicência, essa mesmo aí existe existe assim uma atitude muito muito vulgar, entendeu muito assim querendo enganar, trouxa enganando trouxa, sabe, vamos conversar nós dois, vamos estar juntos, ah, eu quero estar junto da menina ah, eu quero estar do lado das meninas, entendeu como se fosse, e olha e o mestre detonava isso, o mestre detonava esse negócio de você estar namorando

PARTICIPANTE

1:19:27 se você for sincero com a mulher você atusta ela, pelo menos foi assim que eu aprendi eu sempre fui sincero, sempre deu errado

INSTRUTOR

1:19:33 mas também não vamos entrar nesse assunto que não é isso que eu estou falando não, estou falando de você se aproveitar de estar junto, estar sempre junto, querendo se esfregar, querendo eu estou aqui na casa e tem uma moça, uma dama comigo, ai puxa que legal, não some dali, o mestre ele ele dizia que isso é muito delicado ele nunca deu chance pra ficar sozinho e ele ficava revoltado mesmo quando havia essa você querer ficar, né, desculpa ficar junto das meninas porque esse negócio de namorar, o namoro o mestre Lax ficava muito revoltado com isso porque o namoro é uma coisa séria esse negócio de namorar e fazer aquele negócio que vocês sabem

1:20:13 isso não existe isso não existe, não é namoro, né isso não, isso é matrimônio você casou, você casou

PARTICIPANTE

1:20:21 você casou

INSTRUTOR

1:20:23 por isso que não existe, não é pela grosseria porque você casou você deixou e foi com outra beleza, você separou, mas você tem um matrimônio nas costas, então quer dizer mudou isso, parece que mudou tanto faz, e outra eu posso transmutar hoje com alguém um período e depois vou transmutar com outra o importante é não perder energia, cadê? viu como que não é não perder energia? não estou falando de não perder energia estou falando de você transformar algo você transmutar isso em algo superior nesse momento, quando você fabrica a alma esse elemental se beneficia totalmente desse sacrifício que ele fez lá no começo e ele ganha esse direito que ele

1:21:03 não teria mais, não teria mais ele não teria mais até acabar a humanidade ele não teria mais de poder ter uma escala de evolução superior deixar de ser algo rasteiro e vir em algo superior

PARTICIPANTE

1:21:18 Por isso é que o mestre Lassuí diz que somos uma cadeia, é uma cadeia evolutiva, porque enquanto nós estamos ajudando-nos a fazer nossa obra, com a ajuda de nossos irmãos menores, que são os elementais, eles também se beneficiam do nosso trabalho. Somos, no fundo, somos um só ser Que se beneficia do trabalho que cada um tem que realizar dentro dele Dentro do que é a vida espiritual

INSTRUTOR

1:21:48 O mais triste disso, irmãos O elemental tem uma capacidade de guardar silêncio Nós guardamos silêncio quando você reflexiona E se segura, e se segura, e se segura Aí talvez você guarde silêncio O elemental tem isso, ele guarda silêncio Ele acompanha pacientemente todos esses processos ele pede, pelo amor de Deus, para que a esposa cozinhe com amor ele pede, ele espera que cozinhe ele dá saúde para o corpo para que ele possa transformar em

HC12 ele dá saúde e quando chega aqui, a pessoa tem uma perda sexual isso é pior do que ele perder o corpo físico porque quando ele perde o corpo físico ele vai ter outro corpo físico

1:22:28 ele não é como nós, que acabou o corpo físico, já era mas nesse momento, ele perde essa oportunidade que é o objetivo do sacrifício que ele fez lá no começo para poder evoluir para poder evoluir

PARTICIPANTE

1:22:41 não é a obra dele

INSTRUTOR

1:22:45 mas é o benefício que ele vai receber aí vem um problema vocês sabem do que eu estou falando e aí não se transmuta essa energia ou pior, às vezes não haja não há a perda mas talvez não há por algum motivo bobo besta como a gente fala não há esse conúbio não exerce o amor literalmente não se transmuta e aí ele fica assim ele não reclama ele não vai chorar ele não vai mas e aí?

PARTICIPANTE

1:23:19 você respondeu a pergunta que eu tinha feito foi por isso que eu disse muitas vezes a gente chega e diz se tem uma hora que eu faço uma hora se eu sou gnóstico faço uma hora que eu sacrifico de plantas ali eu estou sacrificando em prol da minha obra espiritual então é uma vida sendo sacrificada pelo que eu procuro que é a vida mas se não é realmente o que eu acho que serve ali não existe isso esse ciclo que você está falando é aquela vida que eu vou sacrificar

INSTRUTOR

1:23:45 tem que haver transmutação tem que transmutar o agricultor é um homem que transmuta é um homem que ama uma esposa que ama uma mulher, que ama seu lar, que ama uma obra esse negócio que eu estou aqui

pelo Cristo e por alguém, não existe isso Ah, estou aqui pelo mestre. Que mestre? Você está por uma obra espiritual. E isso se fundamenta no amor e no matrimônio. Não tem outro. E na agricultura.

PARTICIPANTE

1:24:16 Quando, na quarta transformação, no momento que essa energia foi transmitada... Se transforma em alma. Ali se cristalizou a utilidade desse mental, não é isso? Tem que completar esse ciclo para ele se tornar útil e alógico.

INSTRUTOR

1:24:32 São quatro transformações. Ela não se dá por etapas. Ela tem que ser completa. Tem que ser completa.

PARTICIPANTE

1:24:39 No caso, a gente sabe que, infelizmente, a realidade é que a maioria de nós não tem a oportunidade de estar envolvida com a primeira transformação.

INSTRUTOR

1:24:49 Muito bem, muito bem, muito bem. Muito bem colocado. Você já terminou? Sim, acho que você já terminou. Muito bem colocado. é verdade isso que falou a Stephanie, mas então o que fazer, né? Eu vou dar a resposta eu vou dar a resposta do que fazer vai trabalhar a terra vai trabalhar a terra, ué, vai trabalhar a terra vai trabalhar a terra o mestre lá plantou no concreto plantou no concreto

PARTICIPANTE

1:25:16 ... ... Para quem adquire esses alimentos, não necessariamente vindo de um agricultor, que infelizmente é uma coisa que não está muito desenvolvida, a gente tem que ter essa oportunidade de adquirir esses alimentos em si. Mas a gente adquire esses alimentos, né, quando esse

alimento já é um elemental. Esse elemental, a gente não pode pegar, mas assim, ele tem a chance de cumprir tudo o que sobrou. João, é que por isso se fala algo, não sei, já me perdi a pergunta que eu recepanei agora,

1:25:58 mas com relação ao que você estava perguntando primeiro, por isso se fala que a gente tem que buscar de alguma maneira sem grana,

INSTRUTOR

1:26:06 ao que seja em uma bolsa, em um sapato, em qualquer coisa, no canteiro, no floreiro. Não é eu vou comprar algo orgânico, não é eu comprar, é produzir, eu estou falando de produção, mexer a terra. Eu acho que eu fui claro, não é? Se não for assim, não dá para a transformação.

PARTICIPANTE

1:26:31 Quando eu estou em missão e atribuir esse fruto dentro desse processo, por exemplo, eu estou em missão quando eu crio o fruto da orca na época, e eu sei que estou nesse processo.

INSTRUTOR

1:26:48 Cruamente falando? Cruamente falando? Realmente falando? Não. Porque ela tem que plantar, ela tem que pôr a mão na terra. Você está em missão? Eu estive em missão, e onde eu chegava eu tinha minhas coisas, onde eu chegava tinha um negocinho de nada um negocinho de nada e aí? tem que ter a terra mesmo os vasos de terra, comprando no mercado é lógico que eu vou no supermercado comprar e posso comprar do missionário missionário? é lógico que do missionário é um milhão de vezes melhor só que não dá com a transformação porque ele tem que trabalhar a terra você não oficiou, você não oficiou no útero, você não oficiou no útero da mãe, o segredo dessa conferência é o útero da mãe que bate a mama é ela que vai lá depois

1:27:29 e vai falar, olha, ele está quítico comigo. Ela nunca fala isso, né?

PARTICIPANTE

1:27:33 Não estamos falando de que tudo o que vai comer vai vir de uma bolsa de gás. Claro, lógico que não. Você, pelo menos, tem que ter um pimenta que tenha sembrado o excesso de alimento. Exato. Pelo menos.

INSTRUTOR

1:27:48 Exatamente.

PARTICIPANTE

1:27:49 Exatamente. Essa é a colocação. No caso, por exemplo, do machado, da comunidade, né? que a comunidade planta, e planta bastante, e vai vender. Então, quando se perder do externo, também não vai passar esse ciclo monumental.

INSTRUTOR

1:28:11 Muito bem colocado, Dona Heloísa, muito bem colocado. Você vai vender, vai deixar para que compre quem quiser, e vai vir externo. Mas, pelo amor pela humanidade, nós não podemos negá-los.

PARTICIPANTE

1:28:22 Não se pode, não se pode. E ali tem um amor, não é?

INSTRUTOR

1:28:25 Tem um amor, tem um amor. Não se pode negar, não se pode negar. Sim, mais ou menos.

PARTICIPANTE

1:28:51 É verdade. É real isso. É real isso. É real isso. Olha, essa questão da semente é muito simples.

INSTRUTOR

1:29:13 Nós temos que trabalhar com semente crioula. No Brasil, nós temos uma imensidade de sementes crioula, crioula que eu falo é caipira, aquela caipira. No Brasil, nós temos essa oportunidade, não tem desculpa no Brasil, porque existem sementes transgênicas, mas elas são todas catalogadas, é uma lei. São todos catalogados. No Brasil é. Então, nós temos oportunidade, a semente é que eu consigo, não importa. Mas nós temos que ter algo grande para sebrar.

PARTICIPANTE

1:29:40 Exato. Agora, eu tenho uma dúvida. Você falou que tem um processo, depois de passar tudo isso, aí acontece uma perda sexual. É pior do que você perder o corpo físico, né? Eu não entendi essa parte também. É pior do que você passar todo o processo de ser seminário com a PG, com o Magni, com o supermercado? Deu na vida.

INSTRUTOR

1:30:01 Não, é pior do que aquela história que contou a Diana, que está o elemental e coloca uma dianamite, explode e ele perde o corpo físico e ele não reclama, ele faz assim e não reclama, e perde o corpo físico e tem que vir de novo, ir no mesmo corpo e começar de novo. É pior do que isso, foi o que eu disse. Porque aqui ele não está jogando o corpo físico dele, ele está jogando essa possibilidade quando o homem faz a alma. Vai voltar para o mesmo lugar. Exatamente, é pior.

PARTICIPANTE

1:30:27 Não tem aquela frase no Matrimônio Perfeito que fala de quando o homem e a mulher se juntam, dos Elohim, junto com a Enfornica, entre aquelas energias vermelhas, penas kirianas, seria isso?

INSTRUTOR

1:30:36 Sim, mas não é isso que nós estamos falando, viu? Mas não é isso que nós estamos falando. Irmãos, vamos terminar, né? Boa pergunta, boa pergunta. Você perguntou, né? Eu não ia falar sobre isso, mas como ele perguntou, e eu já estou terminando, eu não ia falar sobre isso. Mas é o seguinte, nós conhecemos a Gnose no tempo, onde o solteiro, ele transmutava. Eu não sei porque que os... Fazia plananhama, né? A gente fazia plananhama de madrugada, né? E... Eu lembro que quando havia um problema, né? O solteiro tinha um problema de polução,

1:31:17 não fazia cadeia, a gente ia pro centro, tinha que ir pro centro da cadeia. Oficiar? Nem a pau você oficiava. Hoje em dia, tem até uma informação de que... Não, é que... Energia que não se aproveita, a mãe divina põe pra fora, porque não foi... Assim, Existe isso. Então, é só transmutar. O solteiro, ele tem problema porque ele não está aproveitando isso. E vai ter mais ainda, porque a qualidade de energia é outra. Tem que transmutar, tem que fazer os exercícios. Esse exercício é para isso.

PARTICIPANTE

1:31:49 Esse quarto seria da Sarraj Maituna?

INSTRUTOR

1:31:53 Seria Sarraj Maituna, sem dúvida. Mas aí, no caso, também não é nada cego. O cara não tem mulher, não vai buscar mulher, entendeu? Ele vai transmutar o que ele puder aí, até ele puder encontrar a mulher. Essa questão de tempo é a gente que coloca, o elemental não tem isso, né? Não pode perder.

PARTICIPANTE

1:32:10 Eu acho que é importante entender o seguinte, o elemental, ele se deduzia para o que ele está fazendo?

—

1:32:15 Eu sou perfeito?

INSTRUTOR

1:32:16 Sim, sem dúvida, mas tem que ser feito. Eu acho que... Gabriela? Muito bem colocado, Gabriela, muito bem colocado. Nesse processo, não é só para os homens, não é só para os homens, é para as mulheres também é para as mulheres também, claro que elas não podem ter o mesmo esforço porque não é para isso mas elas fazem o mesmo trabalho do homem faz o mesmo não na mesma intensidade na mesma potência na mesma profundidade digamos assim mas faz

1:32:56 não, não, não, estou falando que ela mexe a terra ela faz não tem um serviço específico para a mulher não Só que não é na mesma potência, não é, né? Os músculos não é igual. Tudo, tudo, tudo, tudo, tudo.

PARTICIPANTE

1:33:17 Requer esforço. Exatamente, exatamente. explicando em relação a isso ele dizia que o homem se encarga de levar o alimento e a mulher de transformar e que a mulher tem que exercer essa magia da agricultura estamos falando do trabalho de um parênteses através, por exemplo, dos jardins que vão adenar de inspiração o coração do varão

1:33:55 isso é um intercâmbio, o varão siembra os alimentos para que se possa fazer a transmutação E a mulher seme essas plantas, essas flores que cheiram de perfume para que o homem possa inspirar seu coração. Isso não quer dizer que se você é mulher e quer semear tomate, quer semear lechuga, você pode fazer. Você entende? Ele pode fazer. Mas já entra nesse trabalho em conjunto, entre o menino e o menino, o mestre dá essa relação. Você entende? Não quer dizer que a mulher não pode fazer, mas sim pode fazer e deve fazer. Mas essa é a função de cada um.

INSTRUTOR

1:34:37 E cada irmão, eu acho que cumpri com o combinado.

PARTICIPANTE

1:34:44 Cumpriste com todas as expectativas. Muito obrigado. Obrigado, muito obrigado. Bem, sinceramente, como eu disse antes de iniciar o tema, uma coisa é que uma pessoa de um tema de algo que de repente lhe chegou como informação que ele está tentando aprender e uma muito diferente é quando já leva um tempo dedicado a isso isso é muito, muito importante porque isso chega em relação a este tema

1:35:25 muito transcendental, eu não havia escutado esse tema, dos cursos que temos podido participar, não Ou seja, também pudemos extrair, digamos que uma ensinança muito grande. E outra razão mais, outra razão mais das muitas razões que o Venerável Maestro Lakhsmi deu para que o povo gnóstico entendamos e compreendamos a imensa necessidade de nós conquistarmos os campos, conquistarmos a natureza,

1:36:01 conseguir o perdão e a aceitação da nossa Mãe Terra e nos tornarmos a começar a exercer nossa ciência que nos rige. Isto é muito elevado, olha, estas ensinanças da agro, da agricultura, nos desejam a nós no curso, são ensinanças que dão para os adeptos, são ensinanças para maestros. Ou seja, você as vê e diz tão simples, mas são ensinanças para o mestre.

1:36:37 Estas ensinanças têm essa particularidade, de que são ensinanças da Era de Aquário. Estas são ensinanças da Era de Aquário, e são ensinanças que nós precisamos ir desenvolvendo como povo para qualificar um éxodo. O mestre dizia, apesar de que as condições neste momento são muito difíceis de cumprir, mas temos que demonstrar aos sistemas, ao mundo, que o povo gnóstico se levanta triunfal

1:37:18 para a redenção do algo não morrer de rodilhas não morrer pedindo suplica aos sistemas e ao mundo, mas morrer de pé porque este caminho não é para os covardes e muito inspirador porque aí vamos nós a entender a importância a importância de nós cultivar a importância que tem cada um na trabalho que lhe corresponde. Isso é muito trascendental, demasiado, para mim é demasiado. O que você vai dizer?

1:38:22 A gente dá conta desses detalhes, do tempo que essa própria natureza, essa essência fica ali, para que a gente realmente, na hora que recebe isso, pegue e olhe para fora, porque tem a massa, o papel, e olhe para uma lata de lixo. Na verdade, a gente acaba não tendo essa consciência, a matéria de todo esse trabalho. Muito bem. Por isso, em certa maneira, a ciência que tem a vida é muito profunda. Isso não o vê em uma universidade. Isso não o vai encontrar em um livro. A ciência da vida é algo muito misterioso, muito profundo e muito belo. E só ela entrega isso.

1:39:04 Então, vamos sair a recesso. Quietos, não tenho terminado de falar. Quietos em primeira, sem soltar o clutch. Marlene, te pedimos então o favor Ah, já está Vamos a, depois de que venham vocês Vamos a ver um curto vídeo Do congresso da grita Que fizeram subtitulado

1:39:43 Para que se entenda melhor para os que não escutam o mestre E aí vamos começar a entender que a agricultura, a juventude, a ecologia, isso não é algo que se inventou há pouco, que o mestre se inventou há pouco, esses anos levam a esse propósito para desenvolver o nosso povo. Então, podemos nos retirar, vocês têm dez minutos, agradecemos a Joao, Deus te abençoe, muitas graças, E são as quatro e quarenta Quatro e quarenta e uma

1:40:24 Quatro e quarenta e uma Quatro e cinquenta Aqui, por favor

Conferência — 2 de janeiro

2 de janeiro de 2010 · 44 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A conferência (cuja transcrição automática apresenta trechos de baixa inteligibilidade) gira em torno do papel do missionário e da importância da formação e da escola dentro da instituição gnóstica. O instrutor situa a igreja, o colégio e a escola como instâncias relacionadas, e insiste que uma escola bem formada é fundamental para que o iniciado possa realizar uma obra, ao passo que uma formação malfeita precisa ser liberada da pessoa. A Primeira Câmara é apresentada como base e ponto de partida do trabalho interno e psicológico, onde a mudança deve ser de fundo.

O instrutor afirma que o missionário precisa trabalhar primeiro sobre si mesmo antes de trabalhar sobre os outros — "temos que ter ouro para formar ouro", ter luz para poder dar luz. Liga as palestras de primeira câmara a pontos específicos da obra a ser realizada, e enfatiza a necessidade de viver os ensinamentos, não apenas conhecê-los teoricamente, até criar luz própria, o que exige que a vontade e a consciência estejam unidas e em harmonia.

Recorrendo à parábola do filho pródigo, descreve o processo de regeneração da alma, que reconhece seu estado adormecido e busca retornar. A Primeira Câmara é chamada de "câmara da luz", e o missionário, com a assistência do ser interior, é o veículo pelo qual a luz, a compreensão e a clareza do ensinamento chegam às pessoas, levando-as a despertar e a fazer sua própria obra com amor à humanidade.

INSTRUTOR

00:00 Onde nós vamos ministrar o engenho que está muito relacionado com o trabalho emocional de nós. É um campo nosso de arturo, né? Nosso Deus é a Revolução. Ele está aqui participando também. Então eu gostaria de falar para todos os homens que estão chegando, né? a comunidade, a comunidade, esse tema pode ser que nós possamos perceber ainda mais

00:35 que o mais importante é a importância de dia e noite para a humanidade, a importância tem isso no nosso trabalho para a humanidade, a importância tem isso para a inscrição que nós temos, ou seja, a igreja é importante, a inscrição é importante, a comunidade É uma necessidade pessoal para o mundo. É o instinto que eles dão nos filhos de nós.

01:12 Nós sabemos que a igreja de nós tem como ordem só três câmaras. A segunda câmara e a terceira câmara. Estamos investindo hoje. Investimos nessa instituição hoje. Chegamos no final.

01:47 E vamos chegar à palestra sobre a importância da instituição. Primeiramente, nos formos nós. Nós somos os formos de todos nós. Ela é importante uma revisão, revisando como nós estamos hoje, integrados com a Primeira Câmara.

02:35 Se somos missionários, como que nós estamos integrados com a Primeira Câmara? Estamos muito nos preparando para levar, estamos cumprindo um índice sobre a Médica do Arco e o Espírito, todos missionários dentro da Primeira Câmara. Não é só para a igreja, mas também para a escola, para a igreja e para o colégio.

03:14 No ano de hoje, o ministro de educação, o ministro de educação, presenta um triângulo onde ele coloca a igreja na cama. O colégio, o ministro de educação, ou a terceira cama, estão falando com isso na terceira cama.

04:33 E a escola tem um fator característico da humanidade. Então, vamos estudar hoje a escola. A primeira câmara, a divisão da história. Que é onde nós vamos desenvolver a conquista. Desenvolver o terceiro fator. Perder a humanidade. Existem muitas formas de perder a humanidade. Lembrando de nós, nós podemos ajudar uma pessoa.

05:13 Lembrando de nós, damos um conselho. Porém, como nós levamos a glória, nós levamos a alma para que o Céu nos abandone. A pessoa que encontra Deus no Céu. Nós levamos a glória para se revolucionar. Para que aquela alma possa nos liberar do trabalho. Para que aquela alma possa ser a grande força do Senhor por sempre.

05:53 Ele socorre mais do que nós, adorando o Cristo e a humanidade. Então o médico diz que isso aqui é uma escola que sustenta a carreira dos colegas. Ele também diz que tem que fazer uma escola bem formada, porque ele pode fingir um iniciado, que ele quer fazer uma obra, ele tem que ter tido uma fecha na escola, uma fecha na carreira,

06:31 para que ele possa não se tornar limitado, para que ele possa viajar no trabalho. O mestre fala de muito tempo que parte de uma escola mal formada. Isso tem que ser libertado da pessoa. Ele fala isso, não é? No meio da preparatória da igreja, o mestre tinha sido ciente, a igreja tem existido uma escola, tem existido uma premiação, tem existido uma escola. Mas o mestre não falava que no tempo do dia isso acontecia. O mestre lembrava, mas não tinha uma escola.

07:12 É uma formação fundamental para a melhoria do trabalho e para as atividades necessárias para que a gente mudasse a carreira para a capacidade de comunidade. É importante que nós nos formamos, que nós nos formamos, que nós fizemos uma formação. Porém, a maioria de vocês tem os programas

como missionários. E como missionários, nós somos guias, nós somos formadores, professores.

07:51 E que nós, muito indicando, nós não estamos fazendo um trabalho no cenário. Nós sabemos, aquela pessoa que vai então, ela tem uma boa formação, ela tem uma boa escola, ou seja, ela está fazendo uma boa parte. É claro que a pessoa não precisa fazer a sua. No instante de primeira câmara, ele realmente, a gente tem que dar atenção nas palestras, e eu começo já a fazer o ensinamento, a compreender o ensinamento, e até mesmo a praticar, tudo isso é muito importante, ninguém fazia a parte dele, mas nós somos missionários.

08:32 Então, isso que é importante que nós entendermos é que é espiritual, que é a maneira como quando nós temos que encarar a primeira cama, quando estamos misturando a primeira cama, quando nos preparar, quando nós temos que levar os ensinamentos de nós. Os ensinamentos de nós é uma coisa que a gente tem que levar, se sentir e reparar. Então, quando nós levamos os ensinamentos de nós, nós temos que lidar para ser funcionados de nós. Para que realmente a gente possa encher a igreja do Senhor, para ser transformados de nós.

09:08 Então, a história, ela era uma base, ela era um fenômeno. Nós sabemos que todos os temas de primeira escola hoje são temas. Para alguns, a primeira escola é ruim, tem a corvagem de todos os momentos. O Instituto da Palestra tem essa importância.

09:43 Na Bíblia, é uma pessoa que nos esforçamos mais fiel, mais completa. Essa formação, temos que sair do início da palestra, chegar ao colégio, temos que ter uma boa experiência, não ficando na igreja, não fazendo treinamento. Ou seja, se um índio intervém no outro, nós começamos bem.

10:30 Ou se a pessoa que manda eleição do outro, a gente precisa fazer o primeiro treino, com várias histórias fundamentadas, poderão ter a condição de fazer uma boa igreja. Ou seja, entrar dentro da igreja, dentro da formação, fazer um trabalho interno, psicológico, já que na primeira câmara, a mudança tem que ser de fundo, tem que ser mudança, que nós não temos psicológico, mas a gente tem que ir na primeira câmara, é exigido que se vá fazendo uma reparação de unidades da comunidade, que se vá mudando, isso fica muito claro nessa

11:11 palestra de Deus, onde nós ficamos, como falamos, é necessário que a pessoa que quer um o que é falho, vulgarmente a sua conduta, o seu comportamento, eleve o seu nível de ser para que ele possa fazer uma obra, porém na segunda forma já é necessário que a sua abundância ela seja muito profunda, com caráter, com capacidade e a terceira forma

11:50 é uma forma, com amor de psicológico, de ser gratificante, tudo é amor, por isso tem que ordenar as relações e então ele fala, a escola é a onde local, onde nós vamos, Ele está indo aprender. Ele está indo ensinar. Bom, podemos dizer que é loucura. Mas, na verdade, nós não lhe aprendemos. Eu não lhe digo não. Então, nós estamos indo, em verdade, para o ensinamento. Para cuidar do nosso consciente. Do nosso entendimento.

12:31 Da escola. Então, eu vou deixar essa fala com 30 fatores para vocês entenderem. O esclarecimento e a humanidade. O esclarecimento e a humanidade. o exercício de ser humanidade, isso é muito difícil, e por outro lado, há uma reparação e nós vemos, por exemplo, que pessoas que crescem em uma família, que não enxergam

13:07 o final da vida deles, sobre o seu comportamento, a sua maneira de vestir, de falar, de se comportar, porque realmente aproveitaram, então, aquele

nível de ensinamento, aproveitaram essa escola para fazer um campo, entender normalmente o objetivo da primeira cama. Podemos, por exemplo, ter um espelho que tem na cama, sério, esponsado, ele é muito agitado, e na vida é muito agitado, porque o espelho dela, ela é uma criança, tem muitas diferenças, muitas vezes tem diferenças que moram nessa cama, demoram muito tempo

13:48 para ter. Uma pessoa, no seguinte, entra, começa a pescar, começa a ter diferenças, A admiração é algo, por exemplo, a gente colocando uma maneira, que a gente é algo muito transcendental, nunca seja apenas andar na pessoa, queremos levar a glória de nós mesmos a um amigo, a um familiar. E aí, é claro, tudo isso tem que se comportar bem, porque temos que levar a glória para nós mesmos. É claro que não tem que levar a glória para nós mesmos, não tem nada como coisa. Porém, se é uma pessoa negra, uma mulher negra, também fica muito desigualizado.

14:30 Na primeira semana, a gente colocava uma magia. Uma mulher negra, a luz, ela tocou em muitos lugares. E as luzes se revolucionaram, começaram a se revolucionar. Foi importantíssimo isso. É que nós negarmos a importância da mulher negra. A mulher negra é a Câmara da Luz. Nós desenvolvemos, sabe o que eu disse? É o primeiro erro. Mais fácil de falar que é a primeira semana, é o primeiro erro.

15:05 A cadeira da primeira cama se encontra já com um medo, aquele pito da humanidade no mar, aquele pito inconsciente da humanidade no mar, o encanto da humanidade no mar, mas toda uma luta que a humanidade nunca teve o respeito. Como que nós conseguimos ressaltar?

15:47 E nós temos um primeiro eixo, que nos explica que uma pessoa como ela vê o contexto de nós, Isso para ela é a estrela de Belém, o início da

Eucarística, que mostra o caminho, que mostra a vitória do trabalhador. Então é a bruxa que chega ao primeiro trabalho, na primeira realidade. Aí ela experimenta o primeiro erro. E aí ela começa os sonhos, e é claro, com os sonhos e as necessidades de fazer o trabalho, e de verificar a situação e fazer o trabalho por dentro.

16:26 Porque a maioria de nós que a gente encontra, somos missionários, e é necessário que nós tenhamos uma preparação, porque aquela forma que nós temos de ser, recebe uma formação necessária para fazer uma obra, para fazer trabalho. Então é claro que isso, que a preparação do funcionário tem vários pontos, vários aspectos, aqueles que são robustos, que a gente pode ter na origem, é o desejo do povo,

17:06 e é aquele mesmo que fica no trabalho do povo. Primeiro ponto, é claro, Nós mesmos, necessitamos trabalhar sobre os filhos, sobre nós mesmos. Nós que queremos avançar no caminho. Nós não trabalhamos sobre os filhos. Nós não avançamos no caminho. O missionário, ele precisa trabalhar sobre o missionário. Mas também precisa trabalhar sobre os filhos. Temos que ter algo para... Temos que ter ouro, para formar ouro, para criar ouro. Temos que ter algo para passar.

17:48 Temos que ter uma luz. É algo realmente capital, vital para a comunidade. E isso tem algo de interessante, porque todas as palestras de primeira forma estão relacionadas com determinados pontos da obra que eles têm que realizar. Cada um está relacionado com um ponto mais específico, por exemplo, com a sua maturidade, com a sua vontade de conhecimento, com a moda psicológica, etc. Então vamos nós mesmos nos preparando para fazer isso, buscar viver o que eles realmente querem.

18:25 Trabalhavam dentro dos pontos de trabalho. Para vivermos em uma reunião muito bacana e elevada. Para que venhamos no cheiro e na engenharia. Para aquela cultura. Vivermos sim. Como? Como vivermos o caminho de nós. Como nós vamos vivermos o caminho de nós. Nos chamarmos a buscar ainda mais. Vivermos os ensinamentos. Para que possam enganar os ensinamentos. E possam enganar as novas. Para que possam até mesmo ensinar as novas.

19:01 não é que o ministério ignora, tem vários ofensos, vários livros, todos nós é um livro vivendo a ignora, vivendo sobre a ignora, porém tem que ser cada vez mais, tem que ser identificado, não tem ponto onde nós podemos estar falhando, onde nós podemos não estar lidando, não estar lidando, não é mais que estamos comentando um ano, que nós estamos conversando sobre isso, que ponto a ignora, onde a ignora, Eu estou vivendo, eu estou vivendo a vida, o sangue da alma. E realmente, o maldito, às vezes, parece uma palavra. Viver a glória.

19:51 Isso é uma identidade. Viver a glória. Todos nós temos que viver a glória. Porém, isso é uma realidade. Estamos nós que estamos convidados. E é todo mundo. Porque a glória chega muitas vezes como um ensinamento, como uma teoria. Porém, elas precisam chegar à prática, à vivência. E isso nós realizamos todos os dias. Todos os dias nós buscamos, nesse povo, de viver de nós ou não. Viver do ensinamento ou não. Isso é muito vitalista. Está tranquilo. Viver de nós é muito vitalista.

20:32 Para ensinar a nós, pode ser fácil. Para ajudar, é muito difícil. E muito apetite. Aí nós, no caso, buscamos muito, vivendo a doutrina, até que nós queremos Realmente chegarmos a criar luz própria. Bom, temos que criar luz

própria. Nós estamos em um deserto complexo. Cada um vai virar, vai ser criado por alunos, através de algum desejo.

21:10 Para uma pessoa criar luz própria, é necessário que a sua vontade e a sua consciência estejam unidas e vivam em harmonia. Em um dado momento, a gente para uma luz própria, para que a pessoa seja uma luz própria. O trabalho de registro, a compreensão, através de uma condição, através do terceiro, a clareza que a pessoa tem agora no tempo. Porque a luz é clareza, a luz é terceiro, a luz é fé, é comprovação do real.

21:52 Nós realmente temos dois filósofos, que eles próprios. Nós precisamos comprovar a luz de Deus, o ensinamento que nós estamos passando por aqui. Se ela tem um comportamento desigual, realmente tão bom, esse comportamento desigual, ele não é aquele da primeira cama, claro que é da primeira cama, ele é com sua seleção, porque ela tem que ter governabilidade, um carinho, um interesse para com ela, para com o progresso dela, tem que ter paciência para recitá-la, para avisá-la, para surpreendê-la, para enviá-la, mas esse comportamento não existe até hoje em dia. o comportamento popular, o comportamento da sociedade, o comportamento unidial, porque o missionário é missionário na primeira forma, é missionário no seu trabalho, na sua casa, no seu unidial, fundamental o serviço, porque ele é um desenvolvimento físico, o físico é o princípio, o físico é o serviço, e esse serviço ele é inconduzível em todos os lugares, em todos os locais,

23:20 Ou seja, o missionário tem que ser, é ter que remunerar para servir o próximo, o que ele pode, o que ele precisa, o que ele precisa. Então, realmente, esse comportamento, ele é um contributo à nossa vida. Ter energia, o corretal, a qual nós possamos passar em nós.

23:50 Essa palavra é poder, e para que ela seja, é necessário a transmutação das energias, a caridade, também é necessário utilizar o método, Não utilizamos o verbo. Nós somos funcionários do nosso. Não utilizamos o verbo também. Como não utilizar o verbo? Nós, os filhos, nós não falamos o verbo. Nós não usamos o verbo. É uma direção mais correta.

24:31 Nós não utilizamos o verbo. Os corpos, os motivos, os personagens. São importantes de nós, os prazos de nós. Existe um de nós. É a que utilizamos o verbo. E busquemos ter energia, ter caridade. Para que essa palavra não enxergue a comunidade de todos. Para que o órgão...

PARTICIPANTE

25:04 ...

INSTRUTOR

25:09 ... ...

25:29 ... ... Mas tem uma coisa que é importante, que é que uma sala pode ser a primeira ponta.

26:06 Entrar em trabalho, nós sabemos que o missionário, ele trabalha, ele vai a esse círculo mecânico da propriedade militar, mas o que importa é que o missionário, ele tem a chave do domínio, que é a porta de imóvel, a porta do domínio. Então o missionário tem o domínio, ele está no domínio, a chave para que a pessoa possa sair do seu inferno, ou pode ser resgatado, pode ser resgatado, pode ser enchido na trânsito. Porque quando nós estamos enchendo uma palestra de liberação, lá tem uma alma sentada.

26:47 Esse é bem esse ensinamento. Se o nosso ensinamento, esse ensinamento que nós estamos realmente passando, sai para o nosso coração, para a nossa enxerga, então, dando eco na nossa consciência, reconhece aquilo e começa a

reflexionar, começa a medir a buscar O Tiago não é muito espiritual, mas o contexto que nós entendemos que isso acontece se atendia àquela parábola do vitróleo.

27:25 Aquele vitróleo que saiu da casa dos seus pais e gastou toda sua cultura. Ele chegou num momento em que ele estava em uma espécie de hipótese. Aí ele entrou no hipótese. E aí ele se lembrou da casa dos pais. Então, quando você está na regeneração, começa a perceber, a compreender o estado que é o sintoma. O estado psicológico de toda a pessoa. Começa a perceber que a unha só pode chegar. Começa a ver a merda do psicólogo que a gente não pode.

28:06 E aí então, poderá, quando a gente trabalha psicologicamente, regenerar. Porque a regeneração, ela for uma regeneração. Mesmo que seja uma regeneração, tem um comportamento. É o que eu estou vendo, que ela vai crescendo. É uma luz. Esse é um ponto muito importante na nossa primeira cama. Essa é a primeira cama, essa é a cama da luz, que é esse que gera muito negócio em um nível básico do mental, que é a alma ter que perceber que está dormindo dentro do estado interno,

28:48 perceber que se pode fazer por si mesmo, ter certeza de se encorrer na perfeita identidade da humanidade. que é um contato, um rumo que não se continua, é um caminho que implora no contato, para reunir todos os animais, ou seja, o que significa que aquela alma reconhece o ensinamento, reconhece a categoria hipótica, reconhece o que ela conheceu, aprendeu, atingiu, encarnou, um instinto de humanidade, e mais disso, Cavalhão nos fala dos quatro instintos de humanidade,

29:29 Por isso, eu fico mencionando que a humanidade tem um lado. O segundo, eu me pergunto, o que é que eu quero? E ele fala que existe um

círculo, um mistério, em que o computador se leva a fazer a soma. É um resultado de tudo. É um círculo onde a sua alma está mais protegida. Ela é a realidade. E agora, se abre uma possibilidade de revolução da consciência. A pessoa mudar, se informar, é como isso.

30:11 O que se abre, na verdade, é o representado da vida. Vamos ver aqui qual é o nosso ponto de vista. O primeiro título que eu fui inventando foi uma verdadeira imagem. O segundo título que eu resolvi foi uma ideia que eu criei. Eu criei um vaso, que mora ali dentro da cadeira. Eu sou um menino enorme, por exemplo. E o que eu resolvi foi que eu perdi a sua posição em uma criação. O que eu resolvi foi que eu sou um homem. Como é isso? Qual é a minha posição?

30:51 A gente fez ali esse segundo título, que é o meu pé. E uma pessoa que merece essa imersão, realmente visita aquela imersão, ela merece esse tipo de imersão. E é o que nos permite fazer esse trabalho. A imersão é inicial, a imersão é metodológica. A imersão é uma instituição. Para a instituição, para a igreja, é uma ótica instituição universal. A imersão não é uma instituição importante. Como? É através da sua imersão.

31:31 Entre pessoas com a sua imersão. A sua imersão é a forma de entrar na igreja. Então, o primeiro arcano é ignorar a criação, a sabedoria de nós e das nossas animais, os humilhados e essa pessoa, os cães e pessoas, alguns ricos. Então, aqui eu vou te dizer uma coisa de verdade, que eu escrevi no dia do domingo, a primeira palavra que eu falo é que, realmente, o nosso humilhado é só um cão enganado, com alguns filhos tentados, e significa que ele não passou ainda, e é o que eu vou te dizer.

32:08 Então, como que a comunidade já tem relação com os militares? Então, é importante que tenha relação com as instituições. E é claro que a

comunidade, como ela tem que contar com os docentes na instituição, através, é claro, do doutor Timóteo Maria Tardes. Ela tem que contar. E aí podem realizar, como eu disse, a comunidade tem uma grande importância em relação à forma de instituição, para ele ter vitória. E os militares? O problema dos docentes é uma coisa e a outra. Se a comunidade tem relação com os militares,

32:47 Nós estamos tendo que ser pessoas que hajam a possibilidade de se manifestar. A importância da comunicação é para o muito mais, para todos nós como funcionários. Um dia nós vamos ensinar a todos a entender. Enxergando que ele aprendeu, ele compreendeu a imagem de nós.

33:24 Algum povo teve que ser dirigido. Algum aspecto da obra dele continuaria a ser dirigido. Nós estamos empreendendo o ensinamento e estamos recebendo uma luz, uma compreensão, uma clareza do ensinamento. Nós não dizemos, é isso que nós temos que ensinar. Nós temos que aprender a aprender, e aprender a ensinar. É isso que dá um pouco de valor ao ensinamento, porque a primeira dama é a dama da luz.

34:00 Então tem uma máxima, a que dá um legal de cultura, a que lhe dá, que recebe. Então o Senhor dá-nos luz. Por isso que a gente ouve os comissionais de luz ter uma luz clara, ter uma compreensão clara. Também compreendemos que nós precisamos levar a humanidade, levar luz ao povo, levar luz para as pessoas cristãs. Para que ele receba luz, para que ele receba mais compreensão, mais convicção na vida. Para que ele tenha medo da primeira cama. Como é que a primeira cama, ela era uma amizade.

34:40 A gente não vai ter nenhum sentido da criação, a gente não vai ter nenhum sacramento, ele é uma coisa de alimentos muito especial, muito importante, que só a gente não sente. Então, a gente vai poder tomar muito

alimentos, e usar mais porco, e tomar mais farinha da vida, que não é o que a gente fazia. E agora a gente vai ter que fazer contato com a humanidade. Então, a humanidade do médico é uma ótima, ele está ótimo, Ela é uma ordem. Ela é a minha união ao mesmo, afeição, de humanidade no meu destino.

35:18 Ela é a minha revolução. Ela é uma ordem. Porém, nós estamos correndo direto a uma missão que nós devemos ir com amor. Ela me inspira perfeita com a dor. Nós temos que ir com amor à humanidade. Nós temos que entender que a humanidade não precisa de nós. Não precisa de um funcionário de nós.

35:55 permitida a Deus, para que ela possa ser realizada, para que aquelas pessoas não se envolvam em problemas de calvário. Então, realmente, na primeira cama, nós temos que contar com a humanidade. Bom, nós temos que contar com a humanidade, poder identificar que qualquer segmento da nossa vida, do trabalho, mais, o que a gente fala, para o arrependimento, é aquela que quer fazer uma obra. Na primeira câmara, eu falava que o trabalho dela só é um ponto fundamental.

36:37 Isso, eu estou dizendo para vocês, é desenvolver a alma consciente. Por que? Para desenvolver a alma consciente, não basta apenas nós, incentivizarmos como a vida, como as plantas, os animais, etc. Também temos que incentivizar tanto a humanidade, como a pessoa, tanto a dor alheia, tanto a instância. E é a primeira coisa que a gente tem que pensar. Nós, conversando com o setor, resolvendo os seus problemas, nós podemos ajudar, nós podemos orientá-los.

37:15 Então, realmente, uma telemetrôma ou iniciar uma telemetrôma é muito mais retirada da colégio, a gerar uma assistência realmente àquela

pessoa. Levar o amor, levar a resistência. Esse amor do Cristo é muito importante porque nós vamos nos indignizando à medida que nós vamos tendo esse contato com a comunidade, com a organização. É muito importante que todos nós que estamos nos encontrando tenhamos esse contato. A partir disso, eu disse isso também para todos. Porque realmente nós não podemos deixar de ter esse contato com vocês. A gente faz falta.

37:57 E eu posso dizer isso. Pelas coisas que a gente tem hoje, fica difícil a gente ter esse contato com vocês. A gente faz muita falta. Mas mesmo isso fica muito importante. Aqueles que estiveram no curso, já foram no curso, né? Que o Vidal falou que estava no curso. Então, ele falava sobre isso. O processo, o que acontece na premiação. A importância que o missionário faz para os professores, para os alunos.

38:37 Ou ele representa um milagre. O que acontece? Quando eu venho aqui, um milagre. Ele aqui, corre bem em algum salário. Ou ele foi em primeira classe. Também corre bem, né? Estão recebendo mensagens de morte, de felizes ali. Então, bom, o seu missionário tem uma primeira cama. As pessoas têm uma primeira cama. Então, que processo se dá, que magia se dá, para que realmente a luz chegue àquela pessoa, que também é um missionário. Para que realmente chegue àquela pessoa uma compreensão, uma abertura, informações precisas para que elas possam terminar, para que elas possam melhorar.

39:18 O seu missionário, claro, ele prepara uma oferta. Ele se esforça para trabalhar dentro da colégio. Ele lembra o que ele se esforça. Mas ele não está sozinho. Nem uma pessoa tão só. Todos nós temos um ser. Existem os médicos. Então, tem coisas que estão mais além do nosso sentido. Mas a gente processa o nosso mergulhamento. O nosso mergulhamento. Só que eles me

chamaram e eu falei que eu sou um mergulhamento. Cada uma das pessoas tem um ser. Superbem. São sólidos. Nós temos antígenos no sol.

39:57 Você também tem o dia em que ele roda uma lua, quando terminar o ervo, olha se o ser ele expressa, se ele cai na lua. Então, qual é a pessoa que tem que ser atendida? E esse último busto que nós sabemos que o ser humano coletou na hora. E ele busca e roda nesse momento na hora onde o ser viveu ali. Mas também, o ser é aquela pessoa que a gente fala que ele é a cama, que ele é a luz, que ele é a luz. Mas em busca de que ele faça uma roda. Porém, os filhos do Senhor do Inverno não têm como diretamente olhá-los, guiá-los.

40:37 Então, em paz, aparecem muito mais espiritualmente do que o ser. E se eles funcionassem no resto da parede, aumentaram a primeira forma. Eles ficam colocados lá e lá. Eles realmente estão integrados com o ser. Com a dificuldade do conserto. Ou seja, sempre aquela pessoa, aquela coisa de primeira forma, ou sempre, se não o Senhor do Inverno,

41:10 todos os alunos, todos os ensinadores, os professores, através da sua palestra, ele é muito comum encontrar pessoas que dizem muito errado. Nós demos uma palestra para ele, um livro que ele está tentando usar, que o Médico de Arquitetura nos ensinou isso. Quando o aluno chega a essa palestra, na palestra do meu trabalho, ele fala que os seis erros de cada uma das pessoas, é que são bem solucionados. São muitos. É uma solidariedade. É uma meditação.

41:48 Então, podemos dizer que há alguns, várias pessoas, o povo fala muito, vota, ele compreenda muito pela cultura que está levando. Então, é um processo que significa ganhar o negócio, praticar muito, tirar os conflitos. E acho que ficou claro, né? A maturidade de espíritos, de nós, muitas vezes, na missão, comprovada, a gente vai tendo que se obedecer à tradição do próprio

ser, levando-nos também, também desde o infinito, nem prescindendo da cultura socialista.

42:27 Então, no início da lenda, o lógico de uma primeira Câmara, claro, não tem texto, não tem as palestras, mas muitos deles, o nosso verbo ali, vai incluir o que está escrito, o que a gente dá, o que a gente tem que saber, o que está provado. Isso dá para ver esse processo que a gente está vivendo. Ou não. Então, esse gráfico vai ser do novo aspecto. Também tem o livro, é do mesmo livro. A primeira Câmara é um tema grande do nosso trabalho, dessa obra. Língua, lixo e líquido. É isso que eu estou falando.

43:07 É tudo nosso. É disso. Agora eu estou colocando a primeira cama. Eu estou colocando a primeira cama. Aí eu estou colocando uma funcionalidade na primeira cama. Alguém tem alguma pergunta sobre a primeira cama? Muitas vezes, na primeira cama, eu estou colocando a primeira cama. Tem uma alma que está buscando fazer um trabalho. E ali, não tem índice.

PARTICIPANTE

43:18 Tem uma alma. Tem uma alma. Na piscina, quando entrava de água, amava.

INSTRUTOR

43:44 Quando entrava de água, amava. Quando entrava de água, amava. Quando entrava de água, amava. Só buscando fazer trabalho, e ali conseguimos. Falamos, pegamos balas, na piscina, plantá-las de água, amá-las. Nesse grau, também, a gente veio a falar nisso. Vamos fazer a informação na área de primeiro a primeiro. Hoje, a gente vai saber o grau. Depois, vamos ver o grau. Já que nós estamos na área de primeiro a primeiro, nós vamos fazer isso na área de primeiro a primeiro. Aí, você entendeu? Aí, eu vou dizer assim,

44:25

Conferência — 9 de janeiro

9 de janeiro de 2010 · 38 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

A instrutora analisa o nome "Assoprovida" — associação de proteção à vida — e convida os presentes a ir além da compreensão intelectual para se tornarem um grupo que cuida e zela por todas as manifestações da grande Mãe. Apresenta o histórico da entidade, nascida na Venezuela e instituída no Brasil em 2002, criada para que o povo gnóstico crie em si méritos e possa continuar realizando a sua obra, retribuindo a ajuda recebida da natureza e do corpo físico.

Descreve a Assoprovida como um grupo ecológico e cultural que, como uma ONG, abre portas em todos os setores da sociedade — especialmente junto às crianças — para introduzir a Gnose de forma acessível. Mais que erguer bandeiras ou plantar árvores, o trabalho é cultivar análises, reflexões e valores com sentido no coração das pessoas, começando por nós mesmos e pelos pequenos gestos do dia a dia, pois "aquilo que colhemos" depende de como preparamos a terra e da semente que depositamos.

A instrutora liga esse trabalho à restauração da Santa Igreja interior, conduzida pelo V.M. Lakhsmi, e à conquista do coração da Mãe, que gesta o Cristo. Convida todo estudante a ser como Jesus e a salvar o Cristo interior — a vida — que se manifesta em toda forma viva. Aponta dois aspectos necessários: responsabilidade e seriedade diante de Deus (cumprindo o decálogo) e diante da sociedade, agindo em conjunto como grupo que protege

> a vida e busca, por meio da inspiração e da entrega, restaurar a igreja em todos os lugares.

—

00:00 Não sei se vocês vão se tornar missionários da Assoprovida, mas todos nós somos. Nós vamos analisar a palavra Assoprovida, que é a associação de proteção à vida.

INSTRUTOR

00:16 Então eu gostaria de perguntar para vocês o que vocês compreendem sobre isso? O que é uma associação? Um grupo de pessoas? Uma proteção? Cuidar, zelar, viver, ou de qualquer forma existir. Então, para que nós possamos ser esse grupo de pessoas que cuidam, zelam, por todas as manifestações dessa grande mãe,

00:56 nós temos que ver que algo, nós temos que ir além da nossa compreensão. Porque se nós formos verificar, antes de compreender que tem a ser uma leitura de oração, tem que ser a consciência da presa universal que temos que intivar dentro de nós. Inicialmente, a missão de Jesus pede, falando que temos que fiar também do mar,

03:31 para que possamos ser cativos, mas lembrar que seremos responsáveis eternamente. Então, pra mim, vem a agir em nós. E eu vejo a opinião que vem a ser esse grupo de idade que é diferente de nós, com as outras faces da instituição de nós.

04:25 Nasceu na Venezuela, mas aqui no Brasil, ela foi instituída em 2002. Então, provavelmente, vou passar o histórico pra vocês, né? Em 2 de junho de 2002, né? E por que ela foi criada? por uma necessidade real, como objetivos

principais, de que o povo gnóstico crie dentro de si méritos ou queima continuar realizando a sua obra. Porque nós recebemos um corpo físico, recebemos a ajuda da natureza,

05:05 mas também o mestre Lakhsmi nos fala que, quantas vezes, nós não maltratamos a adquirir, E essa convenção que essa mãe vai nos dar como primeiro mandamento, ela só vem se nós adquirirmos essa linguagem para atingir essa linguagem crítica, universal, que vem a ser o amor. E para que a gente compreenda realmente, começa a falar que a sua vida é a própria de nós. O que é a soprognóstica? É um grupo ecológico e cultural, de entrar em todos os setores da sociedade como uma ONG, você vai lá e baixa,

06:14 ah, eu gostaria de trazer aqui uma oficina, uma atividade de uma ONG, da Assoprovida, e começa a falar. É muito mais fácil do que a gente bater na porta e falar, ah, eu gostaria de trazer aqui uma palestra da igreja ou do movimento gnóstico. vamos falar, vai fazer lavagem cerebral. Então, essa proteína, ela abre todas as portas e ela alcança, principalmente, as crianças. A idade, a gente vai ver, desde as crianças, então seria o único setor, vamos dizer assim, dentro da hipnose que entra na nossa sociedade, aí no mundo,

06:56 através das crianças, tentando realmente modificar a onda. Porque da mesma forma que existem muitas ONGs, organizações não-governamentais, que saem plantando, organizando, limpando rios, nós vamos fazer isso também. Cultivar no coração das pessoas algo melhor. Cultivar análises, reflexões, e mostrar a essas pessoas um sentido diferente para essa própria vida. Então, o mestre Lakhsmi nos fala que nós vamos levar essas pessoas

07:36 A análise, a reflexões que elas nunca imaginavam Por isso que a própria hipnose é uma contagem diferente Então ele nos fala, se vamos entregar um bálsamo à natureza Podemos primeiro educar a humanidade E começar por

nós Porque é muito fácil, é facílimo a gente plantar uma árvore ou erguer bandeiras Ali, às vezes, num detalhe do nosso dia a dia, nós não percebemos que estamos indo em contra a essa nossa propriedade

08:17 E nós ensinamos muito mais que um gesto de tirar um papelzinho do chão do que erguer bandeiras Isso nós vemos que é no nosso dia a dia em pequenos detalhes que nós vamos modificando e nisso nós vamos aumentando alimentando essa alma sem senso, como é que Deus fala que a irmã falou, nós temos uma necessidade real de saber o que é esse sentido e de cultivar esses valores com sentido então nós vemos se no nosso jardim existem poucas flores

08:59 ou nós estamos colhendo aquele fruto meio a zero ou uma planta meio a zero então vamos ver como está a preparação dessa terra porque ela está infética ou qual a parte da semente que a gente está depositando ali porque aquilo que nós colhemos é tudo então nós temos que aprender a aumentar esses valores nos falta para ter essa sensibilidade maior diante de todas essas manifestações da vida

09:37 então é uma joia realmente dentro porque ela não foi criada simplesmente para o mundo, mas aqui para nós que também fazemos parte desse mundo, porque nós temos que ver que dentro desse trabalho, o mestre Lakhsmi vem a combinar que é a restauração da Santa Igreja de nós temos aí Essa restauração Se compreende

10:19 A restauração da igreja Restauração do próprio homem Então se nós formos A restauração

10:35 A gente restaura A igreja Através dele como restaurador E fazer essa igreja

12:37 Muito melhor Então nessa hora da restauração Para ele, entregar A seguinte ferramenta

12:54 Inspiração. Veja como a mulher, e aí nós vamos depois, em outras ocasiões, já que você está recebendo as palestras, vamos ter a oportunidade de ver mais, todos os membros, a roda, o mar mais claro, que é o que foi entregue, que é a comida, que é parte de nós todos, as peças, a mulher, o homem, né?

17:39 vou lá conquistar a mulher, leva uma malha de claridades e pra que eu essa conquista pelas quais devemos conquistar esse coração nós temos que compreender nesse aspecto externo

18:19 aí chegamos a essa militância e porque ela essa mãe é a que gesta o Cristo então quem é desse em laços, onde nós temos que aprender a utilizar essas para restaurar

19:01 essa igreja. E isso externamente, que é sabendo o resultado desse homem e dessa mulher, isso vem nos dando as condições para ir restaurando essa igreja. Aí ele fala

19:41 mas como? Como pode isso? Essa conquista desse coração da nossa mãe? Então eu falo aqui, nós temos que reconhecer as manifestações, nos enamorar de olhar, porque se o mestre lá, nós temos que mudar essa humanidade, essa parte humana, é educando diante dessas, mantendo as criações realizadas dentro desse grande útero,

20:55 E nós vamos começar a nos sensibilizar para que a gente se enamore, veja, agrandeia. Nós observarmos um casal apaixonado, eles estão enamorados com a mãe. Então a gente vê que dali sai faísca, sai alegria dos olhos deles. Nós

sentiríamos relação a essa mãe, as suas manifestações. E para isso, o Venerável Mestre Lakhsmi nos fala que todo estudante de nós é convidado a ser Jesus.

21:34 Então ele nos perdoa, filho, ou grande Mestre Lakhsmi, então tirado. Mas venha ser esse salvo criado dentro de nós. A vida. A alma.

22:35 A vida. A vida, que é mais necessária, o que demonstra o que é a vida dentro de nós. Por que que nós, nesse Salvador, é a quem nós temos que salvar?

PARTICIPANTE

22:57 A unidade.

INSTRUTOR

22:59 Ao nosso Cristo. Por que? Se nós queremos chegar à Mãe, através do seu coração, nós temos que identificar que o Cristo, ele se manifesta em todo tipo de vida. Porque ele é a vida. E essa vida dentro de nós, na nossa energia de Salvador,

24:10 Na história, nós temos o rei Seróis, que representa a legião dentro de nós. Então, esse Seróis é a legião. Ele não quer que na ação de cada um descer. Por quê?

24:44 Quando o mestre fala que ele representa o deserto, ele está cercado de esses animais. No nosso dia a dia, se nós formos fazer uma análise nesse caminho, nessa via cruz desse iniciado, que seja o entendimento que é a sua obra. Então, tudo isso que o segue nessa via cruz, que o dilacera, que o xinga, que goste desse Cristo,

25:43 que fala tudo ali, o mestre fala que são por alguns aspectos. Primeiro, pelos sistemas que nos envolvem, pela família que muitas vezes pode impedir o prosseguimento desse trabalho ou de que esse Cristo realmente culmina a sua

obra e ele fala que muitas vezes os próprios irmãos de nós não querem esse Cristo porque nós temos que

26:21 ajudar as pessoas nós temos que ser os que ajudam uns aos outros porque nós aqui dentro da instituição temos esse conhecimento básico necessário para reconhecer o trabalho que está sendo realizado e ajudar a pessoa a caminhar para que a gente possa também reconhecer os nossos servimentos então o mestre fala que para isso precisar de dois aspectos

27:03 primeiro responsabilidade seriedade diante de Deus do mundo da sociedade e do diálogo então de Deus Nós temos que ter uma responsabilidade, uma seriedade para cumprir os seus pensamentos. Esse decálogo. Então, analisando o decálogo ali no nosso dia a dia, a gente tem condições de ver as falhas dentro da nossa obra.

27:38 Diante da sociedade, ele fala que nós temos que estar agindo como físicas e espíritas. E não tem como nós nos isolarmos desse mundo, dessa parte dela. Nós somos uma sociedade, uma seriedade, uma fala diante do diálogo, porque nós temos que ser diante daqui, os irmãos que nos agirem, pensar, sentir e agir, desse extremo da sociedade e do diálogo. E nós vemos isso em correr atrás da restauração da nossa igreja.

30:36 Amar a Deus, a oração com Deus, com Deus no interior, nosso coração. Permitir o que é a oração, mas como está pedindo Deus aos seus mandamentos. Nos ajude, quando nos ajude, integre-nos com Ele, integre-nos. Quando tenho paz, quando ensino, aprendo.

34:08 Quando aprendo, quando desperto, não duvido. Fica com vocês, busca levar como é, dessa igreja, em todos os seus lugares. Mas que a gente não pode

esquecer que como um grupo, nós estamos juntos, o mesmo que é proteger essa vida. e através dessa inspiração

34:54 o mestre Lakhsmi nos mostra o caminho, entregue a esse grande ser ele analisou refletiu, se entregou Deus fala como eles ouviram pelos vários dias tem que ter com o gado, o boi eu acho que a gente está ruminando

35:31 a gente tem que ver que nessa ruminação é o mesmo prazo, pra ir restaurando isso, e a nossa mãe está ali, é a única filha fiel Não se esquece de...

Conferência — 16 de janeiro

16 de janeiro de 2010 · 67 min · ASSOPROVIDA

SÍNTESE

Após uma prática com o mantra OM, o instrutor expõe os ensinamentos do V.M. Lakhsmi sobre o comportamento do diário viver para encarnar a alma. Lembra que a vida está presente apenas no instante e que ninguém a tem comprada contra a morte; é no dia a dia que se constroem os princípios divinos que cristalizam a alma. Propõe duas perguntas — se acreditamos que a autorrealização é possível e se nós mesmos podemos alcançá-la — e enumera sete aspectos fundamentais. O primeiro é respeitar a vida: por meio de reflexão consciente, demonstra que a vida que palpita em nosso corpo não nos pertence, é um regalo de Deus, entregue para que a essência faça uma obra; todo uso da vida fora desse propósito é atentar contra o Espírito Santo.

O segundo aspecto é estar disposto a servir, ligando o serviço ao sacrifício para que o Cristo se faça em cada um, tornando-se veículo dos milagres de Deus. O terceiro é olhar o próprio caminho e não o dos outros, sendo radical em não tentar moldar ou corrigir os demais, deixando cada um caminhar em seu ritmo. O quarto é a disposição a dizer sempre "sim, posso", confiando em Deus diante das dificuldades, que sempre existirão, e exercendo a vontade, pois a alma é vontade.

O quinto é viver o caminho do faquir gnóstico, combatendo a dor com a dor e assumindo padecimentos voluntários, distinguindo a dor que condena (o protesto do ego) da dor que redime (a morte do defeito). O sexto é viver o caminho do monge, alimentando a alma com a mística verdadeira — ubicação e consciência de Deus em tudo o que se pensa, sente e faz — distinta da

> "santurronería". O sétimo é analisar o que somos e estudar as criações psicológicas que são os obstáculos do caminho, reconhecendo que não queremos morrer porque ainda estamos enamorados do ego. Conclui que o futuro não existe — só o presente — e que a encarnação da alma se faz instante a instante, não por mero tempo de permanência.

INSTRUTOR

00:02 Umas reflexões do Gen. Mestre Lakhsmi, uns planteamentos que ele nos faz para poder continuar ajudando-nos no nosso caminho espiritual.

PARTICIPANTE

00:16 Antes de começarmos o diálogo, o intercâmbio de conhecimento, vamos fechar os olhos agora e vamos pronunciar o mantra NOM.

INSTRUTOR

00:32 Mas vamos pronunciá-lo de uma maneira muito suave, ou seja, se entende, vamos pronunciá-lo com uma voz baixa, como se diz? Baixa, uma voz baixa, com a qual levamos a concentração ao nosso coração e que essa vibração suave, básica, nos compenetre com essa parte interna, já que todas as atividades que uma pessoa que estuda a Gnosis, sempre, sempre devem estar acompanhadas com seu Deus interno, sempre, não serve estudar se nosso Deus no instante não nos está dando luz

01:33 não nos está dando amor, porque não se pode aprender sem amor não se pode aprender sem luz então, eu lhe vou pedir, com todo respeito a todos, que cerremos os olhos porque uma pessoa que não o faça, que não se concentre e, de repente, o daña a harmonia de outro que sim está tentando fazer. Então vamos fechar nossos olhos, vamos nos concentrar em nosso coração

02:07 e, muito suavemente, vamos pronunciar o mantra OM.

PARTICIPANTE

02:16 Aonde vamos?

INSTRUTOR

04:56 Nosso Venerável Mestre Lakhsmi nos ensina que há alguns aspectos fundamentais o comportamento do diário VIVIR para encarnar o alma. Nós queremos fazer um recorde muito importante a todos vocês e a nós também. E é que, como falamos no primeiro dia, nós estivemos nesse salão, na antecâmara do templo,

05:37 onde lhes dizíamos que é muito importante compreendamos que a vida está presente no instante, está presente no momento que nunca, nenhum de nós podemos chegar a pensar que a vida a temos pagada, comprada para pensar que em nenhum momento nos chega a esse fenômeno que se chama a morte

06:07 Por isso, é no dia a dia, no dia a dia, que nós podemos encarnar isso que se chama o alma. Se nós já compreendemos que o objetivo da nossa existência é chegar ao nosso ser, precisamos entender que para chegar a nosso ser há várias escalas, há vários pendaños

06:46 que precisamos ir conquistando para poder alcançar isso, um desses fenômenos, uma dessas escalas é a encarnação do alma e esses aspectos fundamentais correspondem a esse diário viver, que é é o elemento que nós temos para poder fazer alma, para poder nos integrarmos com Deus. Por isso, vale a pena que nós nos façamos duas perguntas.

07:27 Uma delas é perguntarmos se nós acreditamos verdadeiramente que é possível encarnar alma, que é possível a autorealização. Outra é que nós

acreditemos que nós, como humanas pessoas, como essências, sim podemos ou poderemos chegar à autorealização. Se nós sim consideramos que podemos chegar a essa meta, e entendemos que podemos realmente fazer uma obra.

08:08 Se nós levarmos isso à consciência, levarmos essa reflexão de que o que estamos realizando em nosso caminho é uma construção interna de uns aspectos, de uns princípios divinos, Nós começaremos a ver na vida oportunidades e o material que precisamos para fazer essa construção do alma.

08:40 Então, nosso amado mestre entrega uns aspectos muito simples, que ele diz, são sete aspectos que no nosso dia a dia viver, permitem que se liberem essas partículas divinas, essas virtudes que nos vão permitir que o alma se vá cristalizando em cada um de nós. Então, uma dessas primeiras virtudes, ou esse primeiro aspecto, esse fundamento, é respeitar, então aqui vem um aspecto muito importante em nós, e é esse aspecto que devemos encarnar, que é o valor pela vida. O respeito é uma virtude que se forma em uma pessoa quando ela conhece o valor que as coisas têm,

09:59 quando ela conhece verdadeiramente a existência que isso tem, o origem que isso tem e pode encontrar o valor daquilo. Por exemplo, cada um de nós possui vida, a sentimos, com ela nos movemos, com ela respiramos, com ela temos compartilhado a existência que temos na atualidade. Mas, se nós perguntarmos a si mesmos, a vida que circula, que palpita em meu corpo,

10:48 é da minha propriedade, é minha, sou dono dela, o que pensaríamos cada um, o que sentimos cada um com respeito à vida, se é propriedade de nós? Eu vou perguntar a uma ou duas pessoas para que possamos bordar, encerrar essa ideia. Para você, você considera que a vida que está no seu corpo pertence a você?

PARTICIPANTE

11:34 Não.

INSTRUTOR

11:35 Outra pessoa, você considera que a vida que está no seu corpo pertence a você? Se eu perguntar a você, quem considera que a vida que possui no seu corpo pertence a você? Levanta a mão, sem medo, temos que ter critério próprio. Quem considera que a vida que navega, que circula em seu corpo, é dele? Isso é importante, ter um critério próprio.

12:14 Se nós fazermos uma reflexão consciente, a vida que navega, que palpita no corpo de nós, não é de nós. Mas isso tem um porquê, isso tem uma resposta. Porque nenhum de nós tem o poder de poder, por exemplo, alargar nossa existência Determinar nossa vida e dizer, não, eu quero viver dez anos mais Ou saber quando vai morrer um

12:55 A vida é um regalo de Deus Mas, se nós analisamos muitas vezes dentro do comportamento que temos frente à existência, frente a Deus, fazemos da vida como algo que é de nossa propriedade. Exemplo, se nós realmente fôssemos conscientes de que a vida não é de nós,

13:29 Não nos atreveríamos a gastar, a derrotar a vida que temos em coisas que não sejam o propósito de nosso Deus interno. Porque, vejam que a vida, quem a dá? Quem dá a vida? Tranquilos, não os estou enganando. Quem dá a vida? O Espírito Santo. Ela é dada a Deus, certo? Ela é entregue a Deus Se ela é dada a Deus Para que Deus

14:11 Dota de vida A seres vivos A ver, ajudem Um que me ajude Se entende a pergunta? Não, dizem alguns não Eu preciso de alguém que fale Português, mas que fale duro A ver Você entende o que eu estou dizendo?

PARTICIPANTE

14:34 Então, avisemos o seguinte

INSTRUTOR

14:50 Vamos desubicá-los Deixemos que o vento corra Deixemos que o vento chegue E colme de vida estes bairros Vou repetir a pergunta E Stephanie Vai fazer em português mas todos vamos estar atentos a escutá-la se a vida para que Deus para que Deus entrega a vida aos seres vivos

PARTICIPANTE

15:25 para que Deus entrega a vida aos seres vivos

INSTRUTOR

15:29 já, a ver alguém que tenha entendido a pergunta por favor, conteste-me

PARTICIPANTE

15:34 pronto, para poder se expressar

INSTRUTOR

15:43 outra para nós Se nós analisarmos, Deus entrega a vida aos seres vivos para que dentro de uma escala evolutiva, as essências, as chispas divinas conseguem se convertir em alma, conseguem novamente se integrar com Ele.

16:15 Na vida, na existência, na criação, não há outro propósito que Deus tenha para entregar a vida aos seres vivos, para que essa essência volte ou retorne ao seu seno, mas convertido em um mestre da vida. Então, analisemos isso, se a vida nós não a entregamos para fazer uma obra, por exemplo, a uma planta a vida é entregue para que faça a sua obra como planta ou não é assim?

16:57 ou o árvore, por exemplo, é entregue a vida e ele diz, bom, me deram vida eu vou montar uma tienda de laranjas vou montar um supermercado de laranjas aqui e vou me dedicar a vender laranjas não é certo? Ele, seu propósito,

o propósito da existência desse árvore, desse laranja, é dar laranjas para alimentar seus irmãos.

17:34 Com que objetivo? Com o objetivo de ganhar os méritos para poder passar a um reino animal, ganhar um corpo como animal, para também prestar um serviço aos demais seres vivos, para ganhar o direito de ter um corpo de homem, de humano. E se fazemos essa pergunta com nós, para que nos entregam a vida? Então, chegaríamos à conclusão de que nos foram entregados para fazer uma obra. Essa obra, dentro desse caminho, em seus primeiros aspectos fundamentais, é encarnar uma alma.

18:24 porque apenas somos uma essência e precisamos ser uma alma para conquistar essa ciência que nos rige como humanos ter uma alma de homens reais então, todo propósito em que nós utilizamos a vida que não seja a obra estamos atentando contra a vida mesma contra a vida mesma Por isso o mestre diz, primeiro, respeitar a vida

19:05 Mas ninguém pode respeitar a vida fora A vida da planta, a vida do animal Se não respeita primeiro a sua própria vida

PARTICIPANTE

19:18 Diga

INSTRUTOR

19:22 Então é muito importante que nós enfoquemos isso já que se vamos nós analisando as coisas que nós fazemos com a mesma vida que nós possuímos, nos impede o fato de poder ir encarnando esses aspectos que correspondem ao alma. Por isso diz a Sagrada Escritura, todos os pecados serão perdonados, menos os pecados contra o Espírito Santo.

20:09 e os Espíritos contra o Espírito Santo são aqueles pecados onde enfrentamos contra a vida porque é esse que dá a vida por isso o Maestro e a Gnosis nos ensinam a nós a fazer uma regeneração física e interna para que a vida que há em nós a possamos respeitar a possamos valorar a possamos cuidar Então, é por isso que é muito importante este primeiro aspecto Porque a vida não está fora de nós

20:50 A vida não é o que está de aqui para fora Ela circunda em nós e não é de nós Nós a deram e em qualquer momento nós a retiramos A vida é uma oportunidade para que nós possamos, como essências, fazer uma obra

21:14 Vamos para o segundo ponto, os restos estão dispostos a servir, então, aqui vamos ligar o que estávamos dialogando com este segundo aspecto, se a vida a nós nos dá para servir, para ganharmos aqueles méritos que nos permitem, como essências, nos tornarmos alma, Se nós nos damos conta, é muito importante que nós sejamos úteis à obra de nosso Pai, à obra do Ser, que possamos servir-lhe ao nosso Deus interno, mas para servir-lhe a Deus, servir-lhe ao nosso Ser, Temos que compreender os propósitos de Ele

22:42 Deus dentro de nós Quer que nós conquistemos Isso que se chama o Cristo Isso que se chama o amor E isso que se expressa através de Ele Que é o sacrifício Por isso, da essência Passando por os diferentes reinos

23:15 mineral, vegetal, animal, o propósito que ela tem é servir para que outros vivam. E quando chega a um estado humano, o propósito que devemos compreender de nossa existência é o serviço relacionado com o sacrifício para que o Cristo se faça em cada um de nós. Então, uma reflexão que vale a pena que nós fazermos, e a qual é perguntar como Deus, o homem, pode se expressar e assim ocorrer isso que nós chamamos de milagres.

24:17 Você entende a palavra milagres? Milagres, como nós podemos permitir que Deus possa expressar-se em nós, fazendo milagres, se depois não o fazemos através do serviço, se não o fazemos através do sacrifício? Por exemplo, um milagre, um milagre grande é que uma pessoa receba o mensagem, receba uma doutrina e lhe permita dar conta do objetivo pelo qual vive. Isso é um milagre, mas que se dá graças a que uma pessoa se entrega a servir, a ser útil, a sacrificar. Pode ser o de permitir que uma pessoa, em um momento dado, possa ter mais compreensão através de umas palavras.

25:45 É um milagre que lhe permite que Deus possa ajudar seus filhos. Então, irmãos, se um aspecto fundamental que em nosso diário de vida deve estar presente é que devemos ser úteis para a obra do Padre, em aquelas coisas que para Deus têm valor, que para a vida têm valor,

26:22 que para a nossa obra têm valor, para que assim Deus possa fazer esses milagres na humanidade, para que assim Deus possa fazer esse milagre em nós, de poder sair de onde nos encontramos, de poder avançar na iniciação, de poder avançar espiritualmente. É que analisarmos como está a humanidade, como está a vida nestes momentos, não será um milagre que nós estejamos cobijados sob um techo, sob uma igreja comandada por uns mestres que guiam nosso caminho.

27:22 E esse milagre depois não foi dado graças a que algumas pessoas dispostas a encarnar esse Cristo, a encarnar essa vida, lhe serviram a Deus para que isso esteja presente. Então, se nós aprendemos a servir, nos convertimos nesse veículo de Deus para continuar fazendo milagres. em um mundo que convulsiona, que está agonizando, que está morrendo.

28:06 Terceiro, onde se partem e onde o único que é um presente, onde já não queda daquilo que existiu e se começa desde uma referência nova, desde

um ponto novo, para que isso que vinha sendo assim se convierta em algo assim. Então, em nosso caminho, em um aspecto, um detalhe muito especial, e é naquele detalhe onde nós devemos aprender a olhar nosso caminho e não o caminho de outros.

30:27 É um aspecto fundamental para encarnar o alma, estar vendo o nosso caminho e não estar vendo o caminho de outros. Porque o Mestre nos diz que, lamentavelmente, nós gastamos muitas energias, muito tempo, tentando corrigir os defeitos dos outros, tentando que os outros sejam como nós queremos que eles sejam. seja nós como pais aos nossos filhos, seja nós como pessoas com nossos irmãos, seja nós como pessoas com uma sociedade,

31:22 Nós devemos aprender a compreender que o caminho de nós é individual Que entre todos nós devemos nos ajudar Mas que um não ajuda o outro Um não ajuda o seu semelhante, o seu irmão Quando continuamente ele está señalando seus erros Quando continuamente ele quer moldar a sua forma de pensar a sua forma de sentir aí, diz o mestre a pessoa gasta torpemente suas energias

32:04 e por estar olhando o caminho dos outros se esquece do seu caminho se estanca porque há muitas formas de ser radicales mas em nosso dia a dia viver, se há um aspecto fundamental para encarnar o alma é ser radicales com esse aspecto não olhar aos outros não tratá-los de amoldar o que nós somos, deixemos que cada um seja o que compreenda que é,

32:42 deixemos que cada um caminhe a seu ritmo, se vai devagar, deixe o que anda devagar, ensine-lhe com seu exemplo, mas não tente fazer-lhe caminhar mais rápido do que ele compreende que pode caminhar, Se vai muito rápido, não tente detê-lo, deixe-o, que ele saberá por que vai assim, por que vai com

tanto afinco, por que vai tão rápido. E nós andamos pelo nosso caminho sem perder o norte, e nisso tem que ser radical.

33:27 Cortar com isso, como se diria em português, sim, sim. Bem, estar disposto a todo momento a dizer se posso, quero fazer que nós não possamos encarnar o alvo, se a todos nós vencermos, e acaba uma reflexão.

35:24 Irmãos, vocês creem que em algum momento da existência vão deixar de existir os problemas? Será que em um momento da vida já não existem os problemas? Será que para um mestre deixam de existir as dificuldades?

PARTICIPANTE

35:52 Não.

INSTRUTOR

36:00 Problemas sempre, dificuldades sempre vão haver em nosso caminho. E nós precisamos compreender que este caminho, nós precisamos estar conscientes de que temos vindo a vencer esses obstáculos que temos para chegar à nossa meta e que sempre vão haver dificuldades.

36:37 Porque se não, então chega um momento em que um se cansa, se cansa de tantas circunstâncias, se cansa de tantas dificuldades e para, para seu caminho, para de andar. Se entende? Deixe de andar, e nós precisamos compreender que as dificuldades são para que nós possamos exercer sobre elas

37:14 uma consciência onde buscamos a transformação do que nós somos. Porque é uma dificuldade para uma pessoa, alguma circunstância, porque há algo dentro dele que não o permite. Seguir, avançar, transformar essa situação. Então, se nós não cultivamos a atitude de que todas aquelas circunstâncias que nos apresentam

37:55 devem ser assumidas com uma posição de nos dispôr a fazer um mudança, de nos disponermos a enfrentá-las, a não fugir da realidade, das circunstâncias que a vida nos coloca, para que possamos ser assistidos por Deus e poder assim exercer uma voluntade. Diz o Mestre, o alma é voluntade, e se a pessoa não está aprendendo a exercer uma voluntade para fazer as coisas,

38:38 pois então o alma não vai poder se cristalizar dentro dele, porque ele não tem uma convicção. Se nós analisarmos este pequeno fogo que há aí, e o comparamos com essa fogueira, fogueira se entende, esse fogo universal, se nós extrairmos desse fogo outra chama, A espita de luz, a luz que há ali, o fogo, o fogo que há ali,

39:27 em que se diferencia do fogo que há aqui? É igual, certo? Se dessa fogueira universal, desse fogo universal, nós saímos com uma pequena chispa, depois não temos cípios que tem essa grande chapa que tem esse grande fogo

40:07 então por que nos vamos sentir derrotados por a vida Deus é um triunfador diz nosso amado mestre Deus não é nenhum fracassado então por que desconfiar de Deus por que não ter fé em se perguntar diariamente perguntar-se a sozinha perguntar-se para dentro se verdadeiramente nós temos fé em Deus, em nosso ser.

40:50 Porque se uma pessoa tem convicção de que Deus existe, tem convicção de que Deus o assiste, o acompanha, essa pessoa não tem por que ter medo das dificuldades, às dificuldades, porque assim como este fogo ilumina, assim Deus o ilumina também. Assim como esse fogo cria, Deus dentro de nós cria, mas nós temos que confiar nEle,

41:28 temos que compreendê-Lo a Ele, temos que compreender Sua obra e estar dispostos a receber de vida, todas essas manifestações desagradáveis de

nossos semelhantes, devemos dizer sempre sim, posso, sim, posso, porque Deus está conosco, se nós assim o permitimos. Quinto, estar dispostos a viver o caminho do faquir, então é muito importante que

42:47 nós compreendamos que esse caminho do faqir é o caminho do faqir gnóstico, é o que aprende a combater o dolor com o dolor, que nós viemos aqui em cada um desses defeitos e que a morte sempre está acompanhada disso que é o dolor. Por isso diz o mestre que aquele que compreende o caminho do faqir gnóstico, que dor e reflexão sempre vão haver em seu caminho e que se

44:03 compreende que esse dolor, que é a morte desses defeitos psicológicos aprende a calhar, aprende a sofrer em silêncio, porque enquanto o corpo chora, diz nosso Nosso amado mestre, o alma ri, e isso é muito importante nós compreendermos, irmãos. Se nós não compreendemos que a morte implica dolor, vamos nós imponermos em nosso dia a dia viver

44:46 padecimentos voluntários. Se entendem padecimentos voluntários? Sim, certo? Padecimentos, sofrimentos a propósito, mas impregnados de voluntade, porque estamos procurando a liberdade de nossa essência. Diz o Venerável Maestro que há dois tipos de dolor, o dolor que condena e o dolor que redime.

45:27 O dolor que condena, esse é o sofrimento do ego quando está morrendo e nós não somos capazes de que esse elemento morra em nós. E então é um dolor que condena, porque o agregado psicológico continua existindo. Exatamente, esse dolor que condena é quando nós protestamos, quando nos colocam o dedo na chave, quando nos señalam, quando nos criticam, sentimos esse dolor e protestamos.

46:09 Os elementais da natureza Dizem, Mestre, que quando eles vão perder o corpo físico Porque um ser humano de repente vai atalar esse árvore Esse elemental desse árvore O único que faz é guardar silêncio Ele sofre porque vai perder seu corpo Com o que está fazendo seu trabalho Mas ele guarda silêncio

46:46 Porque se esse elemental chegar a protestar, se estanca em seu caminho espiritual, não avança. É uma lei que se encontra nos reinos. Então, bom irmão, esse maquir, esse que se dá a tarefa de fazer padecimentos voluntários, conscientes, Para que esse dolor que vai sentir um dia a dia seja um dolor que o redima, que libera sua alma, que lhe dê liberdade, que lhe dê essa paz, que lhe dê essa harmonia, que lhe permita integrar-se com seu Deus interno, com sua realidade, com sua verdade.

47:47 Sexto, dispostos a viver o caminho do monge Diz o nosso amado maestro Que o alma de nós também se alimenta disso que se chama a mística E ele nos invita a que nós façamos em nosso diário viver

48:53 Em nosso comportamento A expressão dessa mística Que a mística não é somente para os sacerdotes não somente para as Isis não somente para os obispos que a mística é o alimento para essa pessoa para o alma dessa pessoa para a formação de sua alma porque aí estão contenidos esses princípios divinos que lhe permitem ser essa casa

49:34 ser esse habitáculo ser esse lugar onde poder recepcionar onde poder dar-lhe a bem-vinda onde poder nós fazer chegar a Deus essa mística, na forma de pensar na forma de sentir na forma de atuar que é muito distinta a santurroneria se entende? santurroneria? não como se chama isso aqui? isso que parece mística

50:16 mas que não é mística

PARTICIPANTE

50:18 não

INSTRUTOR

50:21 Charlatan é outra pessoa, não isso isso não nos convertirmos em pessoas que consideramos que a mística está em uma pose que está em uma expressão física A mística é um princípio muito fundamental que é a ubicação.

50:59 Uma pessoa mística é uma pessoa que está ubicada, que está consciente e, porém, de seu ser se expressa através dele. A mística é ter em conta a Deus nas coisas que nós pensamos, nas coisas que nós sentimos, nas coisas que nós fazemos. E por último, meus irmãos, verdadeiramente, nós devemos analisar o que somos, nós, a consciência, o que somos, porque assim podemos dar resposta das criações psicológicas que nós temos feito. e poderemos nos fazer conscientes do trabalho que nós temos feito.

52:51 Se fazemos consciência das criações que nós temos feito, podemos observá-las, estudá-las, compreendê-las, saber se vale a pena continuar carregando com aquelas criações. Se uma pessoa vai por um caminho, tem um destino e vai por um caminho e chega a um ponto nesse caminho onde se encontra com um obstáculo, digamos que este escritório, que esta mesa é o obstáculo e o caminho é tão estreito que se não tira esse obstáculo, não pode seguir avançando.

53:55 Se nós não temos compreendido, não conhecemos, não estudamos os obstáculos que impedem a chegada ao nosso destino, podemos continuar caminhando, não podemos continuar avançando, não podemos chegar. Mas onde estão esses obstáculos? Quais são? Pois nossas criações psicológicas.

54:31 Se nós analisamos porque muitas vezes não queremos morrer, é porque ainda estamos identificados com nosso querido ego, é porque ainda seguimos amando, seguimos enamorados do que somos, é porque não temos compreendido que aí há um obstáculo. E você se pergunta, mas por que eu não avanço? Por que eu não posso continuar andando? E muitas vezes chega a pensar que os obstáculos são os demais, são seus irmãos, são seus companheiros.

55:31 E os obstáculos são os que ele mesmo se aposta, são os que nós nos colocamos, somos nós mesmos. Por isso diz o Maestro Lakhsmi, nós somos o ego, não queremos morrer, não queremos renunciar ao que somos, não queremos renunciar ao nosso comportamento, não queremos renunciar à ira, não queremos renunciar à loucura, não queremos renunciar à pereza, não queremos, estamos enamorados disso. E se nós não renunciamos a isso, a o que somos, então sim podemos estar seguros, irmãos, de que o futuro que nos espera é a purificação através dos diferentes reinos, dos inframundos.

56:37 Se nós fazermos um análise e nos perguntamos todos, o futuro existe, o que me dizem vocês? O futuro existe? Não, certo? O presente existe? E se o que fazemos no presente se torna o amanhã, quer dizer que o que fazemos hoje, amanhã, Se hoje fazermos um mudança, fazermos uma transformação, tomamos uma determinação e começamos a mudar, amanhã nosso presente será diferente, porque teremos um destino que é nosso ser.

57:45 Mas se no nosso presente, no dia de hoje, neste instante, não fazemos um mudança, não fazemos uma transformação, amanhã nos espera o que hoje deixamos de fazer. Então, irmãos, desculpem que, de repente, ao fazer um planteamento destes, a nós, de repente, nos disponermos a estudar, às vezes sentimos um por dentro, muitas reações, muitas circunstâncias psicológicas,

58:41 mas que são necessárias para nos darmos conta de que não podemos continuar pensando que a construção do alma é uma questão de tempo e de permanência, de afiliação, mas que a encarnação do alma é algo que se faz dia a dia, de instante em instante. Se há alguma pergunta, se há algum aporte, os escuto.

59:25 Impossível que não haja algum aporte. Estamos em... Aqui há cursos de madres e de juventudes. Impossível que não haja uma reflexão. Vamos ver, Patrícia.

PARTICIPANTE

1:00:52 Que outra pessoa tem um aporte? Pergunta. O que você sente? Uma inspiração ou um antagonismo?

INSTRUTOR

1:01:10 Como saber se em um momento dado você está sentindo uma inspiração ou um antagonismo? Como saber em um momento dado se o que você está sentindo é uma inspiração ou um antagonismo? santa bonita é a santa bonita ou uma santa com uma falsa mística ou seja, o antagonismo dessa mística

1:01:45 bem, muito simples, eu pergunto a vocês, desculpem, dizem que é falta de respeito quando se devolve a pergunta, mas é a gnosis, o exercício da reflexão nos leva a encontrar aspectos interessantes. Vocês, quando cometem um erro, sabem que o estão cometendo? Por quê? Por que sabem que o cometem?

1:02:23 Porque dentro de nós está a consciência, certo? A que em um mínimo porcentagem, mas a mística, a inspiração que produz Deus, não dá à pessoa tempo de razoar. Mas uma pessoa que considera que é místico, sempre se

fundamenta em que os demais o estão vendo. em adquirir uma posição, mas a inspiração é algo tão superior, é algo tão inexplicável, tão divino,

1:03:28 que quase sempre se expressa em nós, quando buscamos o silêncio, quando estamos sozinhos, que se expressa muitas vezes em um ritual, quando sentimos essa alegria, então é muito diferente, É muito diferente, mas a consciência, a ciência certa, sabe quando é que chegou essa graça da inspiração e quando é que muitas vezes se está expressando uma coisa.

1:04:16 Que outra pergunta há ou que outro aporte? Porque já nos vamos alistar para o trabalho. Ou se não pergunto, que outro aporte há? Algo para dizer? Tudo claro? Seguro? Nada para dizer? Ninguém quer participar?

PARTICIPANTE

1:04:41 O que a gente sente na realidade quando estamos renunciando ou quando estamos apenas vivendo? Há uma diferença?

INSTRUTOR

1:05:05 séria, objetiva, consciente de que não vai voltar a cometer isso que havia vindo cometendo, a isso que renunciou.

PARTICIPANTE

1:05:17 Denuncia totalmente. Você volta a cometer esse erro, o menor desse erro, não denuncia apenas sobre ele?

INSTRUTOR

1:05:34 Claro, simplesmente não. Porque também é a negação de si mesmo. É já ter compreendido o que você é E você simplesmente diz assim, meus propósitos, meus sonhos, você nega o que foi e você aceita ou afirma seu Deus interno, afirma, afirma-o no momento em que se lhe apresenta essa tentação, afirma-o no momento em que se apresenta esse dolor, afirma-o, não se armane.

1:06:20 Bom, deixamos isso até aqui, agradecemos muito a oportunidade de poder compartilhar isso, que é para todos nós, e que muitas vezes dentro da existência vale a pena sempre buscar, em aqueles fundamentos essenciais que tem a existência de nós o propósito pelo qual vivemos o propósito pelo qual estamos na nossa vida para não desfazer para não perder o norte

1:07:00 para não enredar com os outros para verdadeiramente permitir que Deus em nós faça um milagre e faça milagres muitas graças, paz e bênção Obrigado, senhor.

Conferência — 23 de janeiro

23 de janeiro de 2010 · 63 min · MISTO

SÍNTESE

O instrutor parte da constituição física do ser humano — células, moléculas, átomos — para afirmar, segundo o V.M. Samael e o V.M. Lakhsmi, que somos fogo: em cada átomo está a presença do Pai, da Mãe e do Filho, e tudo o que existe na matéria são diferentes estados do fogo. Distingue no esperma o Cristo de baixo (que dá o impulso e a vida) e o Cristo salvador divino, e ensina que a luz é a expressão do fogo avivado, o Cristo. O fogo se alimenta do fogo: o homem, ao cair, perdeu o verbo, a luz e o fogo de sua estrutura foática, tornando-se lunar e tenebroso, e a regeneração gnóstica é voltar a gerar fogo e luz dentro de si.

A regeneração de fundo — que não é "educar o ego" nem aparentar santidade — depende de extrair sabiamente da natureza os princípios ígneos disseminados nos seres vivos, que se convertem em energia criadora ou hidrogênio sexual C12. O instrutor denuncia que o homem moderno está divorciado da natureza: alimenta-se de produtos do supermercado, sem relação com a Mãe Terra. Citando o V.M. Samael (Astrologia Hermética, Capricórnio/Virgo), afirma que todo alimento vendido com cobiça é tamásico, sem cháctis (fogo), assim como os alimentos enlatados, processados e transgênicos, que são seres vivos violados e não servem à regeneração.

Retomando a conferência de agricultura do irmão João, lembra que o elemental sacrificado acompanha o processo do alimento no mundo elemental interno até converter-se em energia. Trata da carne (consumo mínimo, por degeneração da raça) e da distinção entre as leis dos homens e as

> leis de Deus. Ensina que o homem está desenhado para trazer o alimento e a mulher para processá-lo e impregná-lo de magia, e que ambos devem comprometer-se a buscar alimentos sãos, cultivados, ainda que em pequena porção, pois "estamos morrendo de fome" mesmo comendo. Conclui que os mestres do espaço ensinam justamente a integração do homem com a natureza — a ciência mais transcendental — para que o fogo se alimente do fogo, lembrando que o Cristo não come imundícies e habita em nós na energia sexual.

INSTRUTOR

01:54 Então, fazer uma pequena prática, assim como fizemos no sábado anterior, hoje nos tocou repetir a presença, minha presença, assim que esperamos que possamos, entre todos, gerar um estado que nos permita compartilhar essas ensinanças transcendentais do nosso Senhor Cristo, Essas ensinanças que são para o alma. A Gnosis tem a particularidade de que não é um conhecimento

02:34 ou não é uma ensinança para a mecanicidade e os sistemas de vida que se criaram, nem os sistemas que o intelecto maneja para conhecer em si mesmo o funcionamento ou da mesma vida, mas a Gnosis é um conhecimento que vai diretamente estimular, ativar esses princípios ígneos, esses princípios foháticos, esses princípios divinos que se encontram de Deus dentro da matéria.

03:14 Por isso, se nós muitas vezes perguntamos, ou nos perguntamos a si mesmos, E você faz uma avaliação, diz, bom, quanto tempo eu tenho na ensinança gnóstica? E você avalia do que lê, da experiência, da doutrina e do caminho do mestre e se pergunta, quanto dessa experiência, quanto dessa ensinança eu descobri, eu palpitei, eu pude saborear.

03:51 Então, podemos medir todos aqueles aspectos que nos permitiram, no desenvolvimento do estudo da ciência gnóstica, se dentro de nós, esses princípios ígneos, foáticos, divinos, poderam ter uma expressão dentro de nós, terem sido alimentados, terem sido adivinhados, para que assim todos esses princípios nos levem a poder cada dia mais

04:32 ter mais vontade sobre nós e sobre o trabalho que devemos realizar. Vejam que me disseram vários estudantes sobre as inquietudes que há sobre o que é a parte genética, o que é a parte científica ou cientista do que é a biologia de nós como seres humanos. E se nós vamos analisar todas essas estruturas, por exemplo, uma célula,

05:12 uma célula, como eu havia explicado, se compõe de moléculas, que são estruturas que estão compostas de, e esses átomos, ao mesmo tempo, de muitas micropartículas ígneas e divinas. Se nós analisarmos estes aspectos, nos diz o nosso amado mestre que encontramos no átomo a presença do pai, a presença da mãe e a presença do filho, do filho, certo?

06:02 Todos nós conhecemos isso e nos diz o nosso amado mestre que cada átomo é um universo, é um universo em miniatura. E o que se move dentro desse universo, ou dentro do que se move, esse átomo, é o fogo. Então, se nós começarmos a fazer um análise da constituição física que nós temos, vamos chegar à conclusão de que somos fogo.

06:54 E que esse fogo se organiza dentro dessas três forças, dotando-as de uma expressão e as quais vão se conformando em moléculas até se converterem em células. Por isso é muito interessante quando se fala do esperma, certo? E onde nós podemos encontrar dentro desse esperma duas características desse fogo, desse Crestus. Uma que é o Cristo salvador, que é o Cristo-luz divino, e outra que é o Cristo de abaixo. Aí se encontram essas duas expressões.

07:56 Dentro de um esperma, quando se entra nesse óvulo, a parte desse Cristo de abaixo, que dá o impulso, que dá a vida, o leva até lá. e dentro desse óvulo se desenvolve a parte divina. Por isso, nosso amado Maestro nos diz que a Mãe não aceita nada luciférico. Corta a cola e entra nesse aspecto netamente divino.

08:35 E se nós analisamos o que se move em torno disso, é a expressão do fogo, da luz e do fogo, do Cristo. Então, se o Cristo é fogo, tanto o de baixo, e a expressão desse fogo avivado é a luz, que é o Cristo, de cima, então nós poderíamos nos perguntar de que se alimenta o fogo, de que se alimenta essa expressão onde se sustenta a vida. O que vocês dizem?

PARTICIPANTE

09:27 De energia sexual De energia sexual

INSTRUTOR

09:31 De energia sexual, bem, o que mais dizem? De que se alimenta esse fogo?

PARTICIPANTE

09:35 Da luz

INSTRUTOR

09:38 Da luz sai do fogo

PARTICIPANTE

09:42 Do ar, o que mais?

INSTRUTOR

09:45 As terras, o que mais? As negras Ou seja, o fogo se alimenta de negras Vocês entendem bem ou não? De que se alimenta o fogo? O fogo se alimenta do fogo Então, se nós fazermos esse análise Um análise muito simples

10:24 Isso não vai para alimentar o intelecto Não vai me fazer ver muito o borrador Se nós fazermos um análise Do que nos ensina nosso amado mestre Samael Nosso amado mestre Lakhsmi Eles nos falam que em tudo o que existe há fogo Todas as coisas que existem na matéria são diferentes estados do fogo Inclusive o mestre Samael fala dos sete níveis do fogo

11:06 Todos são fogos Por isso ele diz, você golpea duas pedras E dessas duas pedras, desse choque, sai fogo Então o que é interessante disso? O fogo se alimenta do fogo, ele não come basuras, ele não bebe nada imundo, diz a litúrgia, certo?

11:37 Então, resulta que uma pessoa, um estudante, não, falamos de uma pessoa, um humano, qualquer, o que é que esse humano perdeu, o que é que esse ser humano perdeu que o fazia adivinho? O verbo, o que mais? O que foi o que perdeu e que o fez divino? Perdeu o fogo e perdeu a luz, não?

12:27 A luz com a apresentação, ou a luz com a consciência superlativa do ser. E perdeu o fogo, que era sua estrutura foática, que havia conquistado quando era divino, antes de cair. Depois de cair, essa luz e esse fogo, esse homem o perdeu e sua constituição física, molecular, atômica, se tornou lunar, luciférica, negativa, tenebrosa. Então, se nós analisamos, a nós dentro da ensinança gnóstica, nos ensinam um conhecimento de regeneração.

13:52 Então, para poder fazer isso mais lúdico, participativo, que levantem a mão e vamos seguindo a palavra. Generar de novo Que mais? Outra pessoa que nos participa Que é generar de novo? Que mais? Que é regenerar? Volver a criar Última A ver quem se la gana Como?

14:31 Volver a o que era antes Se nós analisarmos Bom, temos Volver, generar Generar, encontramos princípio, certo? Se nós analisarmos o que nos invita a Gnosis, como conhecimento foático, como conhecimento de luz e fogo,

15:07 é que voltamos nós a generar, ou seja, de segunda câmara, em frente, níveis profundos, para uma pessoa que já está em sério em um caminho, que busca o ser, a regeneração é voltar a gerar dentro de si fogo, voltar a gerar dentro de si luz.

15:44 Se a pessoa, o aspirante à integração com o ser, não gera fogo, não gera luz, pois não volta a essas condições divinas, extraordinárias, que possuía. Se nós continuarmos profundizando, o que encontramos dentro dos seres vivos? O que encontramos dentro dos seres vivos? Vida, certo?

16:28 A vida que se move neles. O que mais se encontra dentro de um ser vivo? Os processos que ele realiza dos elementos da natureza, mas que tem como objetivo chegar a se tornar em fogo. Você vê uma remolacha, aqui dizem betarraga, você vê uma cebola, se chama assim a cebola aqui, você observa uma batata, você observa,

17:07 e você se perguntará, bom, e o objetivo dessa batata, desse plátano, qual será? Convertir-se em alimento de outro ser vivo E em uma octava superior Convertir-se em fogo Veja, já seja alimento De Da terra, como os tubérculos Já sejam frutos Constituem O material Biológico

17:48 Que esse ser Necessita para gerar O fogo E necessita para gerar a luz Se lhe dá se chama de muitas formas, não? Uma é energia ou energia criadora. Outra hidrógeno, C12. Certo? Que é a matéria-prima para que dentro de nós

18:29 exista fogo. Então, o que é interessante nisso? Bom, pelo menos para mim ou para as pessoas que buscam começar a entender onde está a nossa

regeneração, é que se analisarmos, se esse homem precisa voltar a gerar, voltar a regenerar esses princípios que o levam a essa condição divina, pois ele deve ter uma relação com aqueles aspectos que

19:09 geram o fogo dentro de si, a natureza ou a natureza, como é que dizem vocês aqui? A natureza, a natureza, porque através da relação que ele tem com a natureza, é que essa relação permite que todos aqueles seres que habitam dentro dela o dotem desses princípios para que exista uma energia criadora,

19:57 para que exista um hidrógeno sexual C12 e poder fazer uma regeneração de fundo. Quando o mestre Samael disse regeneração de fundo, ele não está falando de mudanças ou de mudanças na forma ou nas estruturas, digamos, das atitudes do humano, ou o que o mestre Lakhsmi chamou de educar o ego.

20:26 Se entende educar o ego, certo? Educar, se entende? Educar o ego, regenerar o ego, querer que o ego aparentemente pareça como um santo. Se entende santo? Aparentemente pareça como uma pessoa desperta. Isso não se pode. A regeneração do fundo parte da sábia extração que o homem faz do fogo que há na natureza. A natureza, que é um grande ventre onde se gesta a vida,

21:09 nela, no seu ventre, se encontra o fogo, disseminado, repartido, distribuído em cada um dos seres vivos que ela gesta, conquistar, conseguir essa matéria-prima. Ele tem que saber extrair da natureza esses princípios ígneos, esses princípios foháticos, para que possam se convertir em matéria

21:51 e o levar a uma regeneração de fundo. Por que de fundo? Porque somente o fogo é o que vai mudar a estrutura fria fria, lunar, que nós possuímos em nossos corpos. Um se pergunta, mas por que uma estrutura

lunar fria, se seguem sendo os mesmos átomos, se seguem sendo as mesmas células, se seguem sendo a mesma vida, por que fria, por que lunar?

22:27 Porque perdeu essas características ígneas, foáticas, que foram extraídas pelo homem da natureza e impregnadas com a luz que vem de seu ser. Por dentro desse fogo, esse fogo é superior, porque também existe o fogo inferior, as baixas paixões, os baixos instintos.

23:17 Então, a que nos queremos referir com isso? Porque eu vejo caras assim, com olhos grandes. A que nos queremos referir com isso? A que, na atualidade, o homem e a natureza nós nos encontramos divorciados se entende divorciado? sim ou não? se entende? divorciados em que sentido? em que o homem já não extrai esses princípios de uma maneira consciente da natureza

23:58 esses princípios foháticos ígneos já o homem não os extrai da natureza dessa ciência que lhe corresponde exercê-lo, mas que esse homem, por exemplo, na atualidade, como faz para alimentar-se? Como fazemos nós para alimentar-nos? De onde conseguimos a comida? Ah? Do mercado. Ah, eu pensei que me iam dizer do campo. Já lhes ia dizer mentirosos. Por quê?

24:39 Porque nós os alimentos, os conseguimos de as tiendas de os supermercados de os mercados onde eles não têm nenhum tipo de relação com nós, nós lhes desejamos a uns irmãos no curso da Assoprovida que diz o mestre Samael no livro de astrologia hermética no capítulo de Capricórnio que todo alimento do capítulo de Virgo que todo alimento que se vende com codícia

25:18 é um alimento tamásico não tem cháctico potencial

PARTICIPANTE

25:25 o que é isso?

INSTRUTOR

25:32 então vamos guardar silêncio e vai haver uma só pessoa que vai repetir a palavra em voz clara e forte quando um alimento se vende com comissa esse alimento se convierte em alimento tamásico O que quer dizer? Que não tem absolutamente nada de chacto e potencial. Esse chacto e potencial é o fogo que essa vida desse elemento tem.

26:16 Olha, é interessante, se você vê, por exemplo, as legumes, como o feijão, se está bem pronunciado, feijão, feijão, é feijão. Você, por exemplo, o que nos diz de legumes? Que eles têm um 50% de cháctis, certo? Que ao colocar a coxinha, se ativa esse 50%. Mas esse 50% de quê? De fogo. Mas um alimento vendido com covícia não tem nada de fogo, nada de cháctis.

26:59 Não serve regeneração. Você entende? Se nós analisarmos um alimento enlatado, não tem chá, um alimento processado não tem chá, um alimento transgênico, o que dizem vocês, tem chá ou não tem? Não tem chá, porque é um alimento que foi violado, é um ser vivo que foi violado.

27:39 Então, se cada um de nós, cada um de nós, de quem come diariamente em seus casas, onde vive, poderíamos avaliar ou chegar à conclusão de quanto material estamos nós estragando com os princípios íneos, ideais, para poder fazer uma regeneração, para ter uma energia que faça criações internas.

28:24 Por isso é que, de certa maneira, nosso Venerável Maestro Lakhsmi, desde há muitos anos, ele, por exemplo, no Congresso de México, ele reafirmou, estamos sendo presas, estamos sendo danados estamos sendo danados os corpos físicos por o consumo de alimentos transgênicos malos alimentos processados, malos alimentos que se vendem com covícia e mais um elemento supremamente transcendental

29:03 e é que digamos que uma pessoa compra orgânico Comprar alimentos orgânicos, não contaminados Frente a esse alimento Não tem uma relação Que é a relação desse filho com sua mãe A natureza

29:39 A mãe não só lhe entrega seus princípios ígneos Digamos assim, assim não mais Mas esse homem tem que ter um contato com ela uma integração com ela, uma harmonia que há entre ela e ele para que esse fogo, esses princípios ígneos a esse homem, sua regeneração

30:16 olha que, há alguns dias o irmão Joao nos entregava um tema de agricultura do curso que o mestre entregava e ele dizia algo que a mim me parece muito importante ressaltar, muito importante retomar muito importante que se tenha presente e é que esses elementais não somente nos acompanham desde o momento em que um os sacrifica para consumi-los mas que eles encontram um espaço em nosso mundo elemental

30:56 no nosso mundo elemental interno, eles se encontram em um espaço e seguem acompanhando o processo desses alimentos que ingressam pela boca do homem até se converterem em sua energia. E que a remuneração desse elemental, seu avanço, está relacionado quando esse homem conquista, De certa forma, esse processo de ter convertido esse alimento em uma energia apta

31:36 Que tenha fogo para sua regeneração

PARTICIPANTE

31:40 Muito interessante essa pergunta

INSTRUTOR

31:52 Porque nosso venerável maestro foi amplio nesse aspecto em nos dizer que, na atualidade, nós consumimos a carne simplesmente para extrair um princípio energético que é o elemento fogo, que por a degeneração dessa raça e

de muitos princípios, não podemos encontrar, mas nas carnes roxas. Então, aí nos vemos nós mesmos, em uma disjuntiva onde muita gente, ou estudantes gnósticos,

32:30 chegamos a pensar que comprar a carne é estar apoiando o assassinato ou o maltrato aos animais. Mas uma coisa são as leis dos homens para os homens e outras, as leis de Deus para quem se quer ser Deus.

PARTICIPANTE

32:52 Essa relação fracassa

INSTRUTOR

33:08 Porque nós estamos chamados A não matar a vida E a cuidar da vida Por quê? Porque nós Diz o mestre na antiguidade Quando não havíamos perdido Essas características divinas Éramos os devas da natureza E nos encarregávamos Dos processos de evolução de todos esses seres o que é que acontece? que na atualidade diz o mestre, o que nós precisamos consumir é um pouquinho uma vez por semana não nos está mandando consumir

33:48 meia vaca por semana meia... o que dizem aqui? vaca, se entende vaca? não faca de cuchillo, vaca

PARTICIPANTE

33:59 e também

INSTRUTOR

34:03 tem outras opções como a carta do cordeiro e isso o mundo se encarga nós estamos chamados para não estendermos em isso porque isso é outro processo mas bem, o que nos interessa a nós de isso? se nós analisamos esse homem, esse ser humano frente à natureza ele tem que voltar com ela a entrega

34:42 vão à bica onde estão todos esses beijos elementais onde há esse churro de água e aí se sente uma harmonia muito linda certo? aqui estamos rodeados de campo e há uma harmonia, é muito linda essa harmonia é a harmonia de Deus dentro da natureza mas não só basta para a regeneração de nós estamos falando do contato direto estamos falando

35:23 da integração real com a natureza. E é quando esse homem, essa mulher, trabalha com a natureza. É quando esse homem cultiva, é quando esse homem semeia o que vai comer. É quando essa mulher prepara e impregna os alimentos dessa mágica para que isso se convierta em fogo.

35:54 Como eu estava dizendo, esse Elemental você sacrifica, e se esse Elemental você cultivou, essa planta, e ela entregou sua vida, esse Elemental encontra um espaço em seu mundo psicológico e ele acompanha todos esses processos, até que se convierta em energia criadora. Então, se nós analisarmos que princípios ou que integração com a natureza temos Quando, por exemplo, vamos ao supermercado e compramos o que comemos Que extração desses princípios divinos vai ter um

36:41 Se os alimentos que compra muitas vezes não são frescos Se entende frescos? Que princípios vamos extrair em um alimento processado Ou seja, aqui tiramos uma primeira conclusão, de que regeneração estamos falando, de que regeneração esotérica, gnóstica estamos falando.

PARTICIPANTE

37:10 E se um se dá conta, no meio de uma cidade, porque se falamos de respirar no meio, o mestre está falando.

INSTRUTOR

38:24 Claro. O que dizem vocês? Não podemos ampliar muito, por exemplo, a questão dos tangentes, porque os dois grupos de cursilhistas já receberam

essa provadita do que nós estamos vivendo na atualidade. Então, muitas vezes, e de certa maneira,

38:56 plantamentos ou propostas que nosso amado mestre fez para o povo, às vezes não são consideradas por nós mesmos como aspectos fundamentais dentro de nossa regeneração, porque não consideramos que sejam fundamentais, por exemplo, sembrar, sembrar o que deveríamos comer, mesmo que seja um pequeno porcentagem, isso não está muitas vezes dentro dos planos, dentro do diário de vida que nós temos, não está planejado, algumas pessoas o fazem, porque de repente entenderam essa ideia,

39:46 mas se nós não o analisarmos de uma forma mais universal, global dentro de nós, o exercício da integração com a natureza não é somente a voz que é linda, ou seja, dizer, ui, que harmonia, eu me sinto livre, feliz, cheio de paz, mas estamos falando de alimentar o fogo, estamos falando de criar fogo

40:22 para levantar-se da condição lunática em que nos encontramos. Entendem? Condição lunática. Porque, vejam, vamos fazer um teste, um exame, para ver se estamos dentro de uma condição lunática ou não. Então, analisemos uma pessoa que precisa de um torneio na cabeça.

40:55 A ver, uma pessoa que está em um manicômio, uma das características que tem é que fala sozinha. Uma pessoa por a rua falando sozinha, você diz, esse está... Agora, e barremos nós. Nós falamos... Então, bom, Dr. Rafael, já fazendo este primeiro teste médico, temos dois para a saúde mental.

41:43 Mas se nós analisarmos, primeiro, isso, já nós não temos condição inferior, não temos um domínio. Bom, segunda condição, quem é de vocês que estão aqui presentes? Estão seguros de que não têm nenhum tipo de doença? Levantem a mão.

42:16 Bom, então, ninguém vai levantar a mão. Se não estamos enfermos, estamos enfermos do hígado. Se não é do hígado, é de produtivos, se não é de produtivos, etc. Que tenha uso de razão. Se lhe ocorreria comer algo que tenha veneno?

42:59 Razonável. Nada de certo. Você serviria uma coisa e se a tomaria? Não. Mas se compra o tomate fumigado, a lechuga fumigada, as batatas fumigadas. Me faça entender. Se lhe ocorreria, por exemplo, consumir alimentos que tenham a tendência a produzir câncer dentro de nós.

43:42 Aqui uma pessoa de uso razoável, o faria? Não. Mas se utilizamos cremas que produzem câncer, se comemos coisas que produzem câncer. então, se seguirmos assim o dictamen seria tocaria chamar ao manicômio e que mandem dois tractomulas caminhões grandes para que nos levem a todos e também para que encerrem o resto da humanidade porque lamentavelmente não há ninguém

44:17 que dizia que fazia o mestre nos cursos de agricultura dizia, não é possível que uma pessoa que vive no campo por exemplo, ele siembra um raiz de puro milho e vem milho para comprar na cidade tudo o que está envenenado tudo o que está processado e não siembra

44:58 porque está divorciado de natureza ele não sabe exercer a magia da vida a magia dos campos a magia do agro a magia de fecundar um ventre e tem muita gente no campo que morre de fome e tem terra campesinos que morrem de fome e não sembram para comer porque já não tem nem ganas, ânimos de trabalhar maldizem a terra

45:39 em Colômbia onde meu pai tem um pedacito de terra por aí e toda essa gente que vive ao redor com suas fincas, suas parcelas o único que se que se

dedicaram a transformar suas parcelas em parcelas cheias de pastos para alimentar vacas porque lhes dá pereza trabalhar a terra. Não cultivam nem uma alhoca, nada, apenas pastos.

46:19 E vocês veem o que fazem nesse dia essas pessoas? E é simplesmente sentados ali vendo como a vaca atrapalha suas necessidades. E também com vícios como o álcool, o cigarro, e uma vaguidade mental impressionante. Isso quer dizer que estamos em um mundo de loucos, de pessoas que perderam o uso da razão,

46:56 porque todas as coisas que têm na mão, não as usam. Então, nós já passamos a um nível onde, na atualidade, os recursos energéticos, alimentícios que nós precisamos para fazer um trabalho, Há escassez, se entende escassez, falta de uma maneira tão importante em nossa alimentação que o que o mestre Samael disse há alguns anos já se cumpriu.

47:37 Nós, na atualidade, estamos morrendo de fome. Vocês poderiam me dizer, mas Emerson, nós comemos bem, mas nós, na atualidade, com o consumo de todo esse tipo de alimentos, Estamos morrendo de raiva. Por quê? Porque não estamos alimentando o corpo. Não só de raiva, mas também perdendo possibilidades espirituales trascendentais.

48:13 Então, se puséssemos aqui, vamos tentar fazer o mais bonito. Desculpa, não, meu Deus. A habilidade que vai da mão para o espírito. A responsabilidade que tem esta mulher, que tem este homem dentro de seu caminho espiritual.

49:04 Se nós analisamos, é o que tem que levar o pão de cada... Sim ou não? Sim. É a mulher que leva o pão para casa.

PARTICIPANTE

49:19 O que diz? Às vezes, as duas.

INSTRUTOR

49:30 Aí a coisa se torna um pouco perigosa, espinosa. Mas já no transcurso do curso, irão compreender. De seus cursos, de cada um que está tomando o curso. Mas a responsabilidade do homem, desde há muito tempo, é levar a comida para o seu hogar. É assim ou não? Isso seria o natural. O homem, fisicamente, está desenhado para trabalhar e para levar o alimento para o seu hogar.

50:05 A mulher está desenhada biologicamente para convertir, processar esse alimento e brindá-lo ao que o trouxe e à sua família. Se você tem altas crianças, meninos, meninas, ou na casa de vocês cozinha o homem.

PARTICIPANTE

50:43 Bom, é bem bonito compartilhar isso, não é?

INSTRUTOR

50:48 Mas por natural, é a mulher que prepara o alimento. Bom, eu vou fazer uma pergunta para as mulheres. O que vocês gostam que o marido lhe leve de comida para a casa? Vamos lá. Vocês gostam que seu marido, ou neste caso, se são filhas, ainda não estão casadas, seu pai lhe leve de comida para o casa, para a casa. O que vocês gostam que lhe leve?

PARTICIPANTE

51:26 Mas o que vocês gostam? Vou colocar vários exemplos.

INSTRUTOR

51:32 Vocês gostariam que seu esposo, seu pai, seu homem, lhe trouxesse alimentos que, por exemplo, já estão um pouco descompostos? Ai, como fazem essa cara aqui. Certo? Bom, agora vamos para os homens. Os homens

gostariam de comer um alimento que está assim como meio descomposto? Não, certo que não? Isso é algo irracional, certo?

52:06 Então, se nós fazermos um análise disso, quando levamos, por exemplo, um alimento transgênico, quando levamos um alimento cheio de tóxicos, de agrotóxicos, de venenos, o que estamos levando para a casa? Veneno. Vocês sabem o que são as carnes frias? Os jamões e tudo isso, vocês sabem como os processam? Você quer que eu lhe conte um pouco de como processam as carnes? Sim

52:44 Bom, as carnes frias, na maior parte, são fabricadas com animais genéticamente modificados Ou seja, transgênicos E além disso, eles não perdem animais que se morrem Quando os animais se enfermam e se morrem também os molham, os processam e os integram com essas carnes, que comumente se chamam carnes momificadas,

53:24 porque assim como as momias do antigo Egito, eles deixavam tratamentos de substâncias para que não se deteriorassem, isso é o que é o jamão, seja de pavo, seja de pão, seja de carne, seja de qualquer coisa, São carnes em estado de putrefação Então, se você se pergunta O que come? Eu te diria quem você é Vamos ver, o que diz Alexandre?

54:18 Presunto O presunto O frango Muitos desses animais São momificados Suas carnes são momificadas através de substâncias químicas, para que a pessoa goste, em sanduíche e em outro tipo de alimento. Então, eu quero que façamos um análise disso, porque já se nos acabou o tempo.

54:53 Então, mulheres, se a vocês não gostam que lhes tragam essas coisas, vocês gostariam de pedir então a esse homem que lhes traga a casa, alimentos frescos, o que mais gostariam de lhes trazer a casa? Para que você saiba que não

está modificado, certo? O que mais gostaria de levar para a casa? Certo? Então, o que isso quer dizer?

55:35 Que este homem e esta mulher que querem fazer uma regeneração Têm que se informar Mas, sobretudo, se informar do que você come Se informar do que entra no estômago Se informar do que você prepara para os seus filhos Para o seu marido Para o seu pai, para a sua mãe o que você lhe prepara, temos que aprender a fazer, aprender a que este homem comece a levar alimentos

56:11 sanos para sua família. Nós, como homens, temos que nos comprometer consigo mesmos, de levar para nossas mulheres alimentos sanos, alimentos que nós temos trabalhado, assim seja um pouquinho, E essas mulheres, qual seria o compromisso? De exigir a esse homem que lhe leve seus alimentos sanos. Por quê? Porque os dois estão alimentando algo que se chama energia criadora,

56:51 porque os dois querem fazer uma regeneração e porque precisamos alimentar o fogo com o fogo, se é que queremos sair das condições em que nos encontramos. Não sei se eu me tenho feito entender com isso, mas considero que na atualidade o mundo vive tão irracionalmente o mestre nos ensinou a ver a loucura em que vive a humanidade que nós sim temos um conhecimento para começar a viver racionalmente se ninguém está disposto a comer um veneno

57:31 se ninguém está disposto a comer algo descomposto e ninguém está disposto a que, por exemplo, não somente nos envenenamos nós mesmos, mas até as pessoas que nós queremos. Como o caso que dizia a Diana de Herbert, fazer uma papilha para os filhos é uma empresa muito grande e a soja com a qual a fabricaram tinha tantos resíduos de glifosato, de tóxico, Que logicamente isso é estar envenenando A seu filho

58:12 Eu acho que a nenhuma mãe Le cabe na cabeça Esse ato de envenenar A sua criança Soa horrível Envenenar o seu marido A não ser que se corte mal Claro Se corta mal, então me dá uma dose Para que Ou a mulher se corte Então o homem diz, vou levar Se as coisas mudarem

58:43 Mas não é assim, eu acho que há algo muito lindo no povo gnóstico, que nós temos, que é um tesouro que não tem a humanidade, e é que dentro de nós como povo gnóstico, assim como o ar que está entrando neste momento, Há algo que nos circunda, há algo que nos abraça, há algo que nos refresca, há algo que nos oxigena, há algo que nos chega às vezes de esse calorcito, e é o amor do Cristo. É o amor que o Cristo tem por seu povo. Assim como ingressa Sardissa, ele sempre está presente em estas reuniões, em os cursos, em os domicílios, cobijando a sua vida.

59:42 Se em nós navega o amor, nós navegamos dentro do amor do Cristo. Não é justo, não é razoável que nós perdamos muitas vezes tempo, perdamos as claves que nos entregou nosso mestre para poder sair adiante frente às circunstâncias mais difíceis da raça, ter as possibilidades ainda de tirar a cabeça e fazer uma obra até onde se nos dê a ajuda. Vamos terminar isso com o seguinte.

1:00:23 Muitas vezes, se nos perguntarmos, por exemplo, que tipo de ensinanças entregam os mestres do espaço? O que diriam vocês que tipo de ensinanças entregam eles? Com relação a quê? A vida, o que mais? Que ensinamento se entrega aos irmãos do espaço? De medicina, o que mais? Ah, já Olha, o mestre Lakhsmi quando recebeu o curso de agricultura

1:01:03 Se o deram, se o entregaram aos irmãos do espaço Vocês sabem, a ciência mais trascendental que ensinam os irmãos do espaço a agricultura o trabalho com a natureza o trabalho com a terra essas são as ensinanças de esses

mestres ressurrectos divinos são essas ensinanças as ensinanças do campo mas como diz muitas vezes minha esposa põe um exemplo

1:01:43 se nós fôssemos com essa ideia de que os extraterrestres são campesinos e levaram a Hollywood e disseram, olha, por que não fazem uma película onde vocês apresentam os extraterrestres como humanos, mas como seres conscientes e que o mais fundamental que fazem os extraterrestres é ensinar a sembrar. Vocês o que dizem? Hollywood o que diria? Hollywood diria, mandem outro caminhão mais.

1:02:22 para onde estão esses grupos de pessoas para que os levam ao manicômio. Ou seja, até a humanidade nos considera loucos. Todos nos consideramos loucos, entre todos. Então, analisemos. Os extraterrestres, para nós, a ideia que se tem é que são ojones, que são cabezones e que vêm a esclavizar a humanidade. Sim ou não? Essa é a ideia que eles vendem. mas a realidade é que eles ensinam a ciência mais trascendental que há sobre a vida que é a integração do homem com a natureza

1:03:01 para que o fogo se alimente do fogo porque ele não come nem bebe nada nenhum ele não come basuras, ele não bebe nada nenhum quem é? o Cristo e onde está o Cristo em nós? na energia sexual Ele não come basuras, ele não bebe nada imundo. Muito obrigado, irmãos. Paz Reverencial.

Curso Assoprovida e Juventude

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor